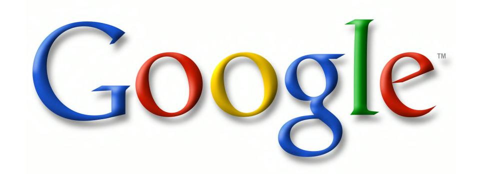








BIBLIOTHEK

DES

LITTERARISCHEN VEREINS

IN STUTTGART.



XXVI.

STUTTGART.

GEDRUCKT AUF KOSTEN DES LITTERARISCHEN VEREINS.

1852.

VERWALTUNG DES LITTERARISCHEN VEREINS.

Präsident:

Dr Keller, professor in Tübingen.

Secretär:

Dr Holland, privatdocent in Tübingen.

Kassier:

Huzel, reallehrer in Tübingen.

Agent:

Fues, sortimentsbuchhändler in Tübingen.

*

GESELLSCHAFTSAUSSCHUSS

für das jahr 1852:

G. Cotta freiherr v. Cottendorf, k. bayer. kämmerer in Stuttgart.
Dr Fallati, oberbibliothekar in Tübingen.
Hofrath dr Grimm, mitglied der akademie in Berlin.
Dr E. v. Kausler, archivrath in Stuttgart.
Dr Klüpfel, bibliothekar in Tübingen.
F. v. Lehr, director der k. privatbibliothek in Stuttgart.
Dr Menzel in Stuttgart.
Dr Michelant, professor in Paris.
Dr Schmeller, bibliothekar in München.
Oberstudienrath dr C. v. Stälin, oberbibliothekar in Stuttgart.
Dr Wackernagel, professor in Basel.
Dr. G. v. Wächter, oberappellationsgerichtspräsident in Lübeck.





Druck von J. Kreuzer in Stuttgart.

Pregunta que fez Jorge da silueyra a Nuno pereira porq̃ hyndo ambos por hũ camynho Uynha. Nuno pereyra muyto cuydoso: e Jorge da silueyra doutra parte dando muytos sospiros sendo ambos seruidores da senhora dona lyanor da silua

Pregunta Jorge da silueira. e rreposta de Nuno pereira tudo neste trisam.

Uos senhor Nuno pereyra
por quem hys assy cuydãdo

Com fe de seruyr inteyra
a quem nº fere matando

Se elles competidores
querem seguyr este feyto



Pregunta que fez Jorge da silueyra a Nuno pereira porq̃ hyndo ambos por hũ camynho Uynha. Nuno pereyra muyto cuydo so e Jorge da silueyra doutra parte dando muytos sospiros sendo ambos seruidores da senhora dona lyanor da silua

Pregunta Jorge da silueira. e rreposta de Nuno pereira tudo neste trisam.

¶ Ao senhor Nuno pereyra
por quem hys assy cuydado

Com fe de seruyr inteyra
a quem nõ fere matando

¶ Se estes competidores
querem seguyr este feyto



DO CRAUEYRO DOM DIOGUO DE MENESES AA SENHORA DONA FELIPA D'ABREU.

Rifam.

Sayba-sse que diguo [eu]
cada dia & cada ora:
que nam sam meu,
mas ssam todo da senhora
5 dona Felipa d'Abreu.

Que, s'eu tyuera poder
em mym & em minha vyda,
nam na tyuera perdyda,
nem me podera perder.
10 Mas poys triste nam sam meu,
nem no serey nenhum'ora,
sayba-sse que diguo eu:
que sam todo da senhora
dona Felipa d'Abreu.

O conde de Tarouca.

15 Sam por ela tam perdido [F. 146[a]]
& por seu gram mereçer,
que a meu ver
da chagua que sam ferido
jaa nom posso goareçer.
20 E por jsso diguo eu

duas myl vezes cad'ora:
que sam sandeu
d'amores pola senhora
dona Felypa d'Abreu.

Jorge da Sylueyra.

5 Em todos tendes poder,
todos matays, gentyl dama,
os de lonje com a fama,
os d'aquy c'o pareçer.
Poys jsto que deos vos deu
10 nos podeys tyrar num'ora,
he sandeu
quem vos nam serue, senhora
dona Felypa d'Abreu.

Sancho de Tovar.

Dama de tam grand'estima
15 & de tal mereçimento,
nam na sento,
se nam soo aquela prima
que me daa grande tormento.
E porem confesso eu
20 pera sempre desd'aguora,
que nam sam seu,
mas da prima da senhora
dona Felypa d'Abreu.

Dom Françisco d'Almeyda.

Eu vyuo tam emleado
25 com tam mortays desfauores,
que ando marauylhado
& pasmado,
porque me mato d'amores.
E poys que ja nam sam meu,

& jsto nam he d'aguora,
sayba-sse, que nam sam sseu,
porque sam d'outra senhora,
que se nam chama d'Abreu.

Do craueyro. [F. 146b]

5 Dyno de muy grande culpa
deue ser & rreprendido,
quem se nam vey destroydo
& por vos nam he perdido;
eu lhe vejo maa desculpa.
10 Bem culpado sery'eu
cada dya & cada ora
se nam fosse tam sandeu,
como sam, por vos, senhora,
dona Felypa d'Abreu.

Joam Anrriquez.

15 Sam ja de todo vençydo,
forçado de seu poder
& pareçer;
vejo-me, sendo perdido,
ganhado por bem querer.
20 Vejo-me catyuo seu,
acupado toda ora
a dyzer, que nam sam meu,
se nam todo da senhora
dona Felipa d'Abreu.

Dom Felype.

25 Poys que al fazer nam posso,
vendo vossa fermosura,
he forçado
apregoar-me por vosso,
poys me deu minha ventura

tal cuydado.
Cuydado nam trazy'eu
em me namorar agora,
mas mal viu'eu,
5 se me nam dou aa senhora
dona Felipa d'Abreu.

Aluaro Pyryz de Tauora.

Quem sse decrarou por vosso,
acho eu, que se tyrou
de muytos danos,
10 porque eu triste nam posso,
chamando-me de cujo sou
aa myl anos.
& assy, que nam sam meu, [F.146c]
nem o quero ser hum'ora;
15 & jsto confesso eu
a minha prima & senhora
dona Felypa d'Abreu.

Symão de Ssousa.

He de tantas perfeyçoões
que todos os, que a uemos,
20 lhe deuemos
de dar nossos coraçoões.
Sera primeyro o meu,
que ja nunca tem hum'ora
de descansso polo seu
25 d'aquesta nossa senhora
dona Felypa d'Abreu.

De Pero Corea ao craueyro.

Soes galante syngular
& dyno de muyta fama,
poys em tam fermosa dama

vos soubestes empreguar.
Oxala vos fosse eu!
nam dyguays que vo-lo disse;
que tam bem seria seu,
5 se m'o ela conssentisse.

Outra sua.

Tomastes gentil querella,
se de vos for bem seguyda;
mylhor he morrer por ela
que por outra dobrar vyda.
10 E dyzey, que dyguo eu,
que naçeo muyto emboora
quem perdeo o ssyso seu
com amores da senhora
dona Felypa d'Abreu.

Uasco Guomez d'Abreu.

15 Fermosura tam sobeja
lhe deu deos qu'antre nos,
que nam sey quem na bem veja,
que nam digua como vos.
Çerto he que sera seu [F. 146d]
20 seruydor d'esta senhora,
quem nam for da que sam eu,
& esta tyrando afora,
todas leua a d'Abreu.

Pero de Mendoça.

Huma prima qu'ela tem
25 me tyray fora a hum cabo,
entonçes nam dyres guabo,
que lhe nam venha muy bem;
& por jsso diguo eu,
que a vyo muyto em fortora

hum irmão, que tenho eu,
o pareçer da senhora
dona Felypa d'Abreu.

Françisco de Mendoça.

Do que dyzeys nom m'espanto,
5 mas como fyca ninguem,
que nam dygua outro tanto,
que lhe nam queyra mor bem.
E por mym o julguo eu,
que nam fyca nenhum'ora
10 de ser perdydo polo seu;
poys brademos desd'aguora
todos juntos: por Abreu.

Garçia de Rresende.

Quem nam for muito vençido
de seu gentil pareçer,
15 por perdido
se conte, & nam por naçydo,
poys o al nam he vyuer.
Que por este m'ouuer'eu
se, como a vy, mays hum'ora
20 fora meu,
& nam loguo da senhora
dona Felypa d'Abreu.

Dioguo da Sylueyra.

He de muytas estremada
& de muyta perfeyçam
25 a senhora nomeada
no rryfam.
Mas eu, triste, nam sam seu, [F. 146a]
porque sam d'outra senhora,
por quem meu coraçam chora

cada ora,
que se nam chama d'Abreu.

Dom Garçya de Noronha.

Se nam fora conheçer
a senhora sua prima,
5 pusera a senhora a çyma
das damas que podem ser
naçydas & por naçer.
Poys a vy & polo sseu
me perdy junto num'ora;
10 nam me tenhays por sandeu
em nam sser d'esta senhora
dona Felypa d'Abreu. [1]

Françisco de Sousa ao craueyro.

Que vos mate sseu cuydado,
porque vyua vossa fama,
15 antes d'ela desamado,
poys soes tam bem empregado,
caa vyndo com outra dama!
Este conselho he o meu,
nam diguo mays por aguora,
20 que sam seu
polo vosso da senhora
dona Felypa d'Abreu.

Outra sua.

Antes me quero calar,
contento me d'entender,
25 que sem devyno poder
nam se poderaa dizer
quanto fyca por falar;
& por jsso fyco eu

1) Orig. *debreu.*

bradando cada meora,
sem sser meu;
& jsto sayba a senhora
dona Felypa d'Abreu.

Dom Rrodriguo de Sousa.

5 Quem bem tyuer na memoria [F. 146r]
toda sua gentyleza,
he cousa muyto notoria
aver por grande vytoria
soffrer por ela tristeza.
10 Polo qual m'afyrmo eu,
que qualquer que se namora
he sandeu,
se nam serue a senhora
dona Felypa d'Abreu.

O barão.

15 Se ja nam fora tomado
d'amor mortal que me tem,
segundo pareçeys bem,
c'os vossos fora contado.
Mas he tamanho o mal meu
20 huũ ano & meyo aagora,
que sam sandeu
por huma minha senhora,
que nunca me quys por seu.

Dyoguo Brandam.

Esta tem mays perfeyçam
25 de quantas no mundo sento,
polo qual, que dê payxam,
he soffryda com rrezam
por seu gram mereçymento.
E por jsso nam ssam eu

pera sempre desd'aguora
nada meu,
por ser todo da senhora
dona Felypa d'Abreu.

Outra sua.

5 Nesta vyda dama tal
creyo que nam vyo ninguem,
polo qual,
ajnda que faça mal,
lhe deuem de querer bem.
10 Poys d'aquy m'afyrmo eu,
que tenha mall cada ora,
nam ser meu,
por ser todo da senhora
dona Felypa d'Abreu.

De Françisco d'Almada. [F. 147a]

15 Quem quiser leuar caminho
de a louuar na verdade,
he saudade;
poys he çerto c'Aguostinho
s'embaraçou na trindade.
20 E pois nisto fuy sandeu,
lanço o tal cuidado fora
& confesso que sam seu,
da senhora
dona Felipa d'Abreu.

Françisco da Silueyra.

25 Acolhamo-nos oo ssyso,
sejamos cujos deuemos,
nam erremos;
poys o al he todo rriso,
nom se leyxe o parayso,

d'oje auante açertemos.
Nom quero mays ser ssandeu,
& leyxo ja desd'aguora
de ser meu,
5 por ser todo da senhora
dona Felipa d'Abreu.

De Joam Foguaça.

Por ela m'ey de perder,
por que he todo meu bem,
& ey de morrer,
10 por ela ey de fazer
o que nam fara ninguem.
E por ela diguo eu,
pera sempre & desd'aguora,
que nam sam meu,
15 mas sam çerto da senhora
dona Felipa d'Abreu.

Joam da Silueyra.

Huma ley se fez & disse,
de que todos tem querela:
que quem esta dama visse,
20 em tam gram pena caysse
que se perdesse pare-ela
Pola ver me vejo eu [F. 147b]
perdido cada meora,
sem sser meu
25 atee merçe da senhora
dona Felipa d'Abreu.

Fym do craueyro.

Esta ley foy assynada,
senhoras, com condiçam,
qu'esta seja apregoada,

poys he ja sentenciada
por dama mays emvejada
de quantas no mundo ssam.
O pregoeyro sam eu,
5 que nam quer leyxar hum'ora,
sendo sseu,
de me matar a senhora
dona Felipa d'Abreu.

DE DOM DIOGUO, FILHO DO MARQUES, AA SENHORA DONA BRIATIZ DE VILHANA, A QUE ELE CHAMAUA A PERIGUOSA.

Rifam.

Nam s'espera outro rremedio
de quem vyr a periguosa,
se nam vida douidosa.

Aquisto milhor me vem,
5 que mal que nam faz mudança,
nam ter nenhuma esperança,
este soo descansso tem.
Nam espere outro bem
quem ja vyo a periguosa,
10 se nam vida douidosa.

Outra sua.

Nam quero que possa sser
pera mym vida segura;
tomo por milhor ventura
quanto nesta se perder.
15 E pois al nam sey querer, [F. 147°]
nam he cousa douidosa
quere-la mays periguosa.

Da senhora dona Joana de Mendoça.

Por acudir ao rrifam
nam sey cousa que nam faça,
ate confessar na praça
tudo o que nele vos dam.
5 E pareçe-me rrezam,
que poys soys tam periguosa,
nam sejays despiadosa.

De Jorge Barreto.

O periguo bem olhado,
c'o vosso folguara bem;
10 mas achey-me ja tomado
d'um cuydado,
que ja tenho, que me tem.
D'este, senhora, me vem
nam ter vida douidosa,
15 mas antes muy periguosa.

De dom Antonio.

Diguo vos minha tençam,
como quem al nam deseja,
porqu'ey muyto grande enueja
aa pena de meu yrmão.
20 E poys tem tanta rrezam,
a vida mays trabalhosa
ser-lh'aa menos periguosa.

Do conde d'Alcoutym.

Poys o vosso mal tomamos
por descansso pera nos,
25 rremedio day-no-lo-vos,
que o bem nos vo-lo damos.

Senty-o, poys o leyxamos,
em vida despiadosa,
tam crua & tam douidosa.

Do conde de Portalegre.

Este rremedio tomado [F. 147d]
5 se fosse posto em balança,
sobre muy fraca esperança
segura grande cuidado.
Mas he bem auenturado,
quem com vida trabalhosa
10 escolhe a mays periguosa.

Do conde de Vila-noua.

De seus rremedios nam ssey,
sey muyto de seu periguo,
que qua se veo comiguo,
onde me d'ele apartey;
15 E quando mays m'alonguey,
emtam vy mais douidosa
minha esperança enguanosa.

Do baram.

Uosso mal he tam sem cura,
que nam deueys d'esperar,
20 de terdes vida segura;
a que vos der auentura,
essa deueys de tomar.
Deves-uos de contentar,
de dama tam periguosa
25 ter a vida douidosa.

De dom Joam de Larçam.

Tornar-sse de morte a vida
tera çerto quem a vyr,
& quanto mays a sseruir,
tera pena mays creçyda.
5 Esta condiçam ssabida,
tem, quem vyr a periguosa,
vida & morte douidosa.

De dom Affonsso d'Atayde.

Se fosse em nossa eleyçam,
do mal tomar menos mal,
10 quem quereria fazer al,
vendo tam crara rrezam?
Mas olhos & coraçam
nesta vida douidosa
escolhem a mays periguosa.

Do contador mor. [F. 147[e]]

15 Estes periguos vos dam,
terdes tam justa querela,
que quem vos julguar por ela,
confessara vossa rrezam.
& com esta condiçam
20 tende vida trabalhosa,
pois que ven da periguosa.

De dom Pedro d'Almeyda.

Pera aqui poder viuer,
onde se vida nam daa,
o mor periguo, que haa,
25 fyca ja em ser prazer.
Pera aqui aver de ter

vida menos douidosa,
seria mais periguosa.

Outra sua.

Nenhum rremedio nam vejo,
que nesta vida que siguo,
5 quanto mais çerto periguo
mereçe, mais o desejo.
Qu'esperança & mal ssobejo,
a fora ser douidosa,
he muyto mais periguosa.

De dom Luys de Meneses.

10 Oo que vida tem quem viue
neste mundo sem na ver,
nem ouuir, nem entender!
mas poys eu esta nam tiue,
desespero de a ter.
15 Nem pode ninguem querer
de dama tam periguosa
se nam vida douidosa.

De Luys da Silueira.

Muy maao rremedio vos vejo,
& vos pyor o buscays,
20 qu'esperança nam tenhays.
quem tem tam alto desejo,
nam deue de querer mays.
Nem creo eu, que ninguem [F. 147r]
queyra da gram periguosa
25 mays que vida douidosa.

De dom Rrodriguo Lobo.

De tam grande & tal cuidado
este'e o bem que ss'alcança:
perder omem esperança,
& fycar ele dobrado.
5 Uiuey vos desenguanado
com vida tam periguosa,
que val mays que douidosa.

Outra sua.

Estaa muy auenturado
quem tam alto fantesya,
10 poys se mete num cuidado,
que, quanto mais sprefya,
se vey mays desesperado.
Enguano desenguanado
he a vida douidosa
15 em poder da periguosa.

De Symão de Ssousa.

Tormento, que atormenta assy
por amor, de quem se ssente,
rremedeo do mal presente
se pode chamar aquy.
20 Se sse vyo, eu nunca vy
seruida despiadosa,
tam doçe, tam periguosa.

Outra sua.

O que se na vida mays preza,
que se na vontade mays traz,
25 esta he a que mays mal faz
& a de menos firmeza.

A vida por gentileza
seja a da tam periguosa,
por ahy nam auer grosa.

De Symão de Miranda.

O rremedio dos vençidos [F. 148a]
5 he a causa de seu mal
sendo com'esta, que'e tal
qual nunça vyram naçidos.
Guanhan-sse de bem perdidos
os que com vida penosa
10 se chamam da periguosa.

De Joam Foguaça.

Quem louuar & quem disser,
muy grande verdade dyz,
& nam se enguana,
que nam a hy ygoal molher
15 a senhora dona Briatyz
de Vylhana.
Polo qual nam ha rremedio
a cousa tam periguosa,
nem ha molher tam fermosa.

De Ssancho de Ssousa.

20 Senhora, quem eu seruira,
contente d'atormentado,
dando vida por cuidado,
se a ley o permetyra,
Uosso mal por bem sentira;
25 que de vida periguosa
he a minha desejosa.

De dom Jeronimo.

Meu mal rremedio nam tem,
a dor d'isto he desigoal;
mas em mym nam ha mays bem,
que esperança de seu mal.
5 Se m'esta tençam nam val
em cousa tam periguosa,
deos a faça piadosa.

De Joam Rroiz de Ssaa.

A quem se meteo em bando
antre periguo & rrezam,
10 mays val viuer desejando
duuidas, que vam volando,
que ter çertezas na mão.
Qu'em tamanha oupiniam [F. 148b]
a vida mays douidosa
15 he a menos periguosa.

Outra sua.

Que rremedio tomaria,
quem me a mym preguntasse,
ysto lhe consselharia:
que periguo por melhoria
20 de dous estremos tomasse.
E se a vida auenturasse,
a sser triste & trabalhosa,
fosse pola periguosa.

De Joam da Silueyra.

Tomay a minha vontade
25 esta vida por auença;
porque na gram deferença,

quem arreçea a verdade,
nam quer esperar ssentença.
Bem compre qualquer detença,
qualquer cousa douidosa,
5 em vida tam periguosa.

De Nuno da Cunha.

As duuidas, que nos days
cada ora em nossas vidas,
eu as tinha bem sabidas,
senhora, em vossos ssynaes.
10 Em vossos sinaes mortaes,
em que nam vy douidosa
minha vida periguosa.

De Pero do Ssem.

Nam m'atreuo a guabar
tal primor & prefeyçam,
15 cuidar, ver & contemprar,
porque dar vida & matar
pode o com a tençam.
Pois quem dara aqui rremedeo,
d'escapar aa periguosa,
20 se nam ela tam fermosa!

Outra sua.

A ela nos ssocorramos, [F. 148°]
a ela nos entreguamos,
& a ela ssoo peçamos,
que nos guarde de sseus danos,
25 poys mal lhe nam mereçemos;
& s'o contrayro queremos,
nam nos seraa piadosa,
mas antes muy periguosa.

D'Antonio da Cunha.

Gram periguo he nam na ver;
mas o que de a ver s'alcança,
he viuer sem esperança
de jamais poder viuer.
5 E se vida poder ter
o que vyr a periguosa,
sera triste & douidosa. [1]

D'Aluaro Fernandez d'Almeyda.

O rremedeo he ynçerto
& a perdiçam ssegura;
10 mas quem d'ela esta mays perto,
este têm milhor ventura.
Porque a dor d'esta fegura,
que sseja muy periguosa,
tambem he muyto fermosa.

De dom Françisco de Ssousa.

15 Esta duuida era jaa
aa muytos dias ssabida,
mas a que tem minha vida
esta nunca sse diraa,
Porem ysto ssaberaa:
20 que he pera mym pĩadosa
quem na fizer douidosa.

De dom Françisco de Viueyro.

Este'e o cabo dos louuores
que a dama sse podem dar,
minha senhora a louuar,
25 sendo a mayor das mayores.
Oo que primor de primores! [F. 148[d]]

1) Orig. *douisosa.*

huma dama tam fermosa
louuar a gram periguosa.

Outra sua.

Nouos modos de dizer
sse deuiam de buscar;
5 poys que deos pera a fazer
trabalhou polos achar.
Deuen-sse de contentar
os que tem vyda penosa,
ser a causa a periguosa.

De Garçia de Rresende.

10 Quem na vyr, nam pode ver
se nam de ssy maao pesar,
poys tem çerto o padeçer,
& a pagua do perder
soo com ve-la se paguar.
15 Mas goay de quem ss'afastar
de ver cousa tam fremosa,
que seja tam periguosa!

Outra sua.

Por nam cayr em çerteza,
nam falo na fermosura,
20 em manhas, nem gentileza,
poys d'aqui atee Veneza
nam naçeo tal criatura.
Minh'alma tem ja ssegura
minha vida periguosa,
25 minha fee nam douidosa.

De dom Aluaro d'Abranches.

Isto sse me deue crer
polo que tenho ssabydo,
depoys de tanto ssoffrido,
que me faz tam triste sser
5 quanto ledo sser perdido.
Polo qual he mor rremedio
morrer pola periguosa
que ter vida douidosa.

De dom Alonsso Pacheco.

Pera vos louuar milhor, [F. 148•]
10 nenhum louuor vos nam ssento,
que vos nam venha pior;
que nouo mereçimento
ha mester nouo louuor.
Nem queyrays outro mayor
15 que: de sserdes tam fremosa
vos acham tam periguosa.

Da senhora dona Maria de Bobadilha.

Isto nam m'o aguardeçaaes,
porqu'ysto vos am d'achar;
que o que mays vos louuar,
20 vos fica deuendo mays.
Nem queyrays outros ssynays
de sserdes tam periguosa,
se nam sserdes tam fremosa.

Fym de dom Dioguo.

Este rremedio que temos,
25 bem vejo, quam caro custa;

& que a vida auenturemos,
por ser por cousa tam justa,
he gram rrezam que a demos.
Porque muy p[o]uco perdemos
em vida tam douidosa,
pois he pola periguosa.

DE DOM JOAM MANUEL, CAMAREYRO MOOR.

Desejo muyto saber
de quem foy leedo algum dia,
que couse'e esta alegria,
por que nunca a pude ver.

5 Andey ja dias & anos
pol'achar, vou m'a perder,
soffrendo coytas & danos;
acho sempre desenguanos,
que me nam leyxam viuer.
10 Desespero de prazer,
sam tam fora d'alegria,
qu'em que m'aa mostrem de dia, [F. 148r]
nam na ey de conheçer.

Pedr'Omem.

Huns dizem qu'estaua caa,
15 outros, que vem de Castela,
em poder d'huma donzela,
de que nunca s'aueraa.
A outros ouuy dizer,
qu'esta senhora sabya
20 com muyto pouca alegria
muyta tristeza fazer.

Anrrique Correa.

Certefico-uos, senhor,
ysto nam saya d'aquy,
que nestas festas a vy
a hum meu competidor.
5 S'era rrezam de a ter,
eu nam volo juraria;
mas juro, que nam vy dia
que vysse menos prazer.

Dom Nuno.

Uejo vos, senhor yrmão,
10 eu nam sey, se tendes dama,
vyr chorando do serão
& dar çem voltos na cama.
Nas damas nam ha praser;
eu por ysso todo o dia,
15 se ss'ela no campo cria,
cuyday, que a ey de uer.

Françisco da Silueyra.

Todos meos dias perdy
em busca-la;
Castela, França corry,
20 outras mil terras que vy,
sem acha-la!
Mas per la ouuy diser,
que neste rreyno, d'emd'ia,
fycaua toda em poder
25 de quem nam na mereçya.

DE PERO DE SOUSA RRIBEYRO [F. 149a] AA SENHORA DONA MARIA DE MENESES ESTANDO PARA CASAR.

Em tudo noua maneyra
tomou meu bem d'acabar;
em leuantando a bandeyra
comprio loguo de bayxar.

5 Que perder a liberdade,
que tinha quem a mym tem,
nam sey como, nem por quem
a tantos faz crueldade.
He guerra grande ynteyra,
10 qu'a mym aa de guerrear,
poys foy leuantar bandeyra,
que compriō loguo a bayxar.

Sua.

Sey o mal do casamento,
porc'huma vez ja casey,
15 tenho dor, tenho tormento,
porque nam no encantoey.
A cousa vay de maneyra,
que se nam pod'escusar;
& eu leuantey bandeyra
20 que rrezam manda abayxar.

O camareyro moor.

Nam party com boas aues
& com pee ezquerdo entrey,
pois achey males mais graues
de quantos fantasiey.
5 Estou na mais derradeyra
maa ventura, que cuydar
se pode, poys a bandeyra
ja nam ey d'aleuantar.

O prior do Crato dom Dioguo d'Almeida.

O mundo he destruydo,
10 ja nam ha hy mal, nem bem;
tudo se perde por quem
a mym leyxa tam perdido.
Fremosura tam guerreyra! [F. 149b]
como nos podeys leixar,
15 ou que seraa da bandeyra
que me mandays a bayxar!

Outra sua & fym.

Se nam confirmasse el rrey
a tença que lhe'e pedida,
porque ficasse empedida
20 esta ley tam contra ley,
Seria grande maneyra,
pera se tudo emlear,
& quem abayxou bandeyra,
torna-la-hya a leuantar.

DE PEDR'OMEM, ESTRIBEIRO MOOR DEL RREY.

D'oje auante quem quiser,
que lhe queyra mal alguem,
dygua-lhe, que lhe quer bem.

E por hy nam auer grosa,
5 nam entendam todos ysto
se nam em dama fermosa,
descreta & graçiosa,
porque d'esta sam mal quisto.
Porque a que nam tyuer
10 estas tres como ela tem,
quiça que querera bem.

De dom Fernando de Meneses.

Porque d'isto me temya,
m'encobry o mays que pude,
mas nunca me deos ajude,
15 se o çerto nam sabya.
E por ysto quem quiser,
que lhe vaa mal com alguem,
sirua a quem eu quero bem.

De Jorge d'Aguyar.

Porque tal m'aconteçeo [F. 149*]
20 com foam,
que seruy desque naçeo,

mas desque me conheçeo,
nunca mais me foy muy sam.
E por ysso quem quiser,
que lhe vaa mal com alguem,
5 digua-lhe, que lhe quer bem.

De Arelhano.

Se quereys em Portugual,
que vos vaya bien d'amores,
seruy a quem quiserdes mal,
& vereys venir fauores.
10 E por esso el que quisiere
fauores sacar d'alguem,
fingindo le quiera bien.

Dom Garçia d'Alboquerque.

Mostray, se quereys tyrar
da dama algum bem querer,
15 que a nom quereys oulhar,
nem, ond'ela esta, estar:
ve-la-eys por vos perder.
E se o nom quereys fazer
& lhe quiserdes gram bem,
20 nam volo querera ninguem.

Outra sua.

D'isto som escarmentado;
poys triste por mym passou,
com verdade namorado,
sem hum'ora ser mudado,
25 de quem morte me causou,
& folgou
de me ver assy morrer
por lhe querer grande bem,
moor que nunca quys ninguem.

De Françisco da Silueyra.

Fym.

Nisto nom aja debate, [F. 149d]
ante todos seja crido:
que quem quiser d'arremate
grande bem, sem ser fengido,
5 este tal sera perdido.
E por ysso quem quiser
d'amores querer alguem,
fengido lhe queyra bẽm.

DE JORGE DA SYLUEYRA A HUUM PROPOSITO.

Minha vida nam he vida.
coraçam nom me rrepousa
com desuayros d'uma cousa.

Meus olhos desejam ver
5 o que minh'alma queria,
mil mortes na fantesya
qu'isto desuia de sser.
Assy que nam tenho vida,
coraçam nom me rrepousa
10 com desuayros d'esta cousa.

Symão da Sylueyra.

O que quero, o que desejo,
nam no ouso de saber,
porqu'ey medo do que vejo,
& arreçeo o qu'a de ser.
15 Porem queryaa dizer:
tem tanto medo esta cousa,
que sayr de mym nam ousa.

O craueyro.

De dous males desigoaẽs
me vejo tam combatido,
20 que perco todo sentido,
sem saber nem ter ssabido

que mal d'estes me doy mays.
Com ambos me nam leyxais,
coraçam nom me rrepousa
com desejar huma cousa.

Luys da Sylueyra.

5 Eu cuidey qu'era passado [F. 149°]
ja meu mal & meu tormento,
& he vento:
que synto nouo cuydado
de muy velho penssamento.
10 Oo nouidades de vida!
eu nam sey quem viuer ousa
desejando grande cousa.

Dom Aluaro de Noronha.

Descansso nam no espero,
de tudo desesperey,
15 como me determiney;
nem faço a vida que quero,
nem me quer a que tomey.
A ventura seguirey,
que'e muy perigosa cousa,
20 fazer homem o que nam ousa.

Symão de Sousa.

O que'e bom pera viuer
he mao pera quem nam viue.
de quantas mas vidas tiue,
esta soo m'o fez saber:
25 Que maa vida de soster
he a de Symão de Ssousa
com desuayros d'uuma cousa.

Dé Vasco de Foees.

A vida que tenho agora,
essa ey sempre de ter,
nem viraa dia nem ora,
em que tenha mays prazer!
5 desejo de a dizer,
mas meu coraçam nam ousa
que descubro grande cousa.

Dom Françisco de Biueyro.

Ay que nam posso viuer,
segundo caminho vejo!
10 porqu'o que quer meu desejo,
mynha ventura nam quer.
E porqu'isto assy a de ser,
ja minha vida nom ousa
desejar nenhuma cousa.

Outra sua. [F. 149r]

15 Uossa grande perfeyçam
m'aa forçado que vos ame,
& vossas obras tays ssam,
que mamdam que vos desame.
Em tal ponto minha vida
20 posta he, que nom rrepousa
com desuayros d'uuma cousa.

Dom Garçia de Noronha.

Em meu mal estaa meu bem,
perdi o em Almeyrim,
ja nam tenho mays em mym
25 c'os desastres que me vem.
Oo cam triste vida tem

pessoa, que nam rrepousa
com desuayros d'uuma cousa!

Ayres Telez.

Uiuo triste, despedido
do bem que daa esperança
5 desejo fazer mudança,
d'outra parte confyança
quer que viua, como viuo.
Som de todo ja vençido,
coraçam nom me rrepousa
10 com desejo d'uuma cousa.

Outra sua.

Liberdade fuy perder
por guanhar nouo cuidado;
mas s'eu queria viuer
soo hum'ora sem no ter,
15 nunca viua descanssado.
Por que'e ja tam enguanado
meu coraçam nesta cousa,
que nas outras nam rrepousa.

Duarte da Gama.

O temor demasiado
20 do mal, que por mym s'espera,
me faz que ja o quisera
ter passado.
E faz-me, que minha vida [F. 150a]
nom descanssa, nem rrepousa
25 com desuayros d'uma cousa.

Garçia de Rresende.

Minha vida soo o nome
tem de vida & de viuer,
& quem vida quiser ter,
o contrayro d'ela tome
5 pola çedo nam perder.
Ysto me faz nam dizer
& encobrir huma cousa,
que na minh'alma rrepousa.

Joam Rroiz de Saa.

Nam ouso de desejar,
10 nem desejo ser ousado,
porqu'ey medo de tomar
tomar tam grande cuidado
que me nam queyra matar.
Folguaria d'acabar,
15 mas meu coraçam nam ousa
começar tamanha cousa.

D'AYRES TELEZ AA SENHORA DONA JOANA DE MENDOÇA.

A grorea de sse perder,
que teraa quem vos seruir,
aqui-la deos soo descobrir
a quem quis dar mais prazer.

5 Porqu'a vida qu'algum tem
nam se ssente, nem padeçe,
se nam segundo mereçe
a cousa dond'ela vem.
E quem esta puder ter,
10 senhora, por vos seruir
nam pode pena sentyr,
que nam synta mays prazer.

O barão.

Se com vosso pareçer [F. 150b]
condições manhas consseguem,
15 as outras damas de crer
deuem, qu'aveys de fazer,
c'os seruidores as neguem.
E por ysso, quem tiuer
ssyso, deue de fogyr,
20 d'onde nam deyxam sentyr
a pena que da prazer.

Françisco da Silua.

O que menos vos conheçe
este ey por mays perdido,
porque, quem por vos padeçe,
na groria tem mays avido
5 do que na pena mereçe.
E quem por vos se perder,
ser-lh'a milhor nam sentyr
o gosto de vos seruir,
pera mays vos mereçer.

O conde do Vimioso.

10 Se prazer he ser perdido,
grande dita foy a minha,
poys com tanto mal soffrido
me fuy perder tam assinha,
Ditoso em me perder!
15 mas nam pera vos seruir;
c'outrem tem esse poder,
& eu naçy paro-o sentyr.

Outra sua.

Eu determino d'auer
huma vida emprestada,
20 pera por vos a perder,
porqu'a minha nam he nada.
Que nam tem tanto valer,
pera que possa sentyr
a groria, que deue ter,
25 senhora, quem vos seruir.

Aluaro Fernandez d'Almeida.

Por este contentamento,
que decrara este rrifam,
quando tiuer mays tormento,
terey mays satisfaçam,
5 Que se pode aconteçer, [F. 150c]
nem que posso ja sentyr,
poys que quando me perder,
aa de ser por vos seruir!

Manuel de Vilhena.

Esta groria quem na tem,
10 posto que folgue co'ela,
nam lhe tyrara ninguem
o rreçeo de perde-la.
Em cousa, que s'a de ter
pera mor pena sentyr,
15 nam se pode achar prazer,
se nam soo em vos seruyr.

Garçia de Rresende.

Quem menos vos tem seruido,
tem mays que vos aleguar;
poys val mays o mais perdido,
20 milhor me vem o partido
do perder que do guanhar.
E se me nam quys perder,
senhora, por vos seruir,
deueys crer & conssentyr,
25 que foy por mays mereçer.

Françisco de Ssousa.

Tręs anos ha que sam fora
quatro mil-legoas d'aquy,
d'onde afirmo que nam vy,
nem menos desque naçy,
5 tam gentil dama ategora.
E por ysto sey dizer,
que quemquer que vos seruyr,
que, quanta pena sentyr,
se pagua so com vos ver.

Dioguo de Melo.

10 Poys nos deos quis amostrar,
em vos todo seu poder
ter sojeyto,
deuemo-lo bem de louuar,
se sse nam arrepender
15 de vos ter feyto.
Grande merçe quis fazer [F. 150d]
so a quem quis descobrir
a groria que he: perder
a vida por vos seruir.

Joam Rroiz de Saa.

20 Mas porem nam na quis dar
tam barato, qu'escusasse
de passar, quem na buscasse,
grandes tormentos d'amar,
antes qu'a porto cheguasse,
25 Para se poder soster
a groria de vos seruir,
deu mal para rresestir
a tam sobejo praze[r].

Dom Françisco de Viueiro.

Cuidar em dar vos louuores
he lançar agoa no mar,
sem jamays nunca cheguar
a vossos grandes primores.
5 Mas sey que, quem bem sentyr,
fara o qu'ey de fazer,
que'e: morrer por vos seruir,
& sem ysso nam viuer.

Françisco Homem.

Tam grande mereçimento,
10 que rrezam leue por guia,
nam vos pinta a fantesia,
que lhe days contentamento.
Mas a groria de vos ver
obrigua a vos seruir,
15 sem se poder encobrir
de ninguem mays seu prazer.

Pero Moniz.

Tal rrosto & tal fegura
vos foy deos, senhora, dar
que quemquer que vos olhar
20 nam tem na vida segura.
Ditoso, se a perder!
pois s'a de rrestituir
a pena, qu'a de sentyr,
co'a groria, qu'a de ter.

Cabo d'Ayres Telez. [F. 150°]

25 Se eu podesse ganhar
d'outra parte çem mil vidas,

seria por volas dar,
pera as ver tambem perdidas.
Porque'e tam pouco perder
huma soo por vos seruir,
5 que, por mays grorea sentyr,
queria mays vidas ter.

DE JOAM DA SYLUEYRA AA SENHORA DONA MARGUARIDA FREYRE.

Desejo de vos louuar,
mas quando quero fazer,
tam pouco posso dizer,
como se deue calar.

5 E mays em que possa ser,
outro medo m'o defende,
que quem ysto emprender,
dara loguo a entender,
que cuida que vos entende.
10 O que nam ss'a de cuydar,
menos se deue dizer;
& por ysso eu quero ter
a culpa de me calar.

De dom Lourenço d'Almeida.

A quem sobeja rrezam
15 nam pode dessimular,
qu'esta he minha tençam,
quem nam tem comparaçam
nam se pode comparar.
E se cuido em vos guabar,
20 vejo que nam pode sser,
& quem mays hà de dizer,
aa-sse de saber calar.

Do conde d'Alcoutym.

Eu quisera me calar,
& nam me pude soffrer;
& tambem nam sey dizer,
quanto sse deue falar.
5 Assy qu'aquesta rrezão [F. 150ʳ]
m'escusa d'este periguo;
mas o qu'eu aquy nam diguo,
caa o diz minha tenção.

De Fernam Telez.

Eu bem sey, que me sseria
10 de meus males gram conforto,
se visse na fantesya
quem na vida me tem morto.
Mas poys triste contemprar
tam infyndo pareçer
15 nam poode sser,
louue vos quem vos louuar,
qu'eu nam sey mais c'a adorar
& padeçer.

Do conde do Vimioso.

Como, quem fala de fora,
20 ousara de vos guabar,
se nam fora
ver vos eu, minha senhora,
meu cunhado assy matar.
Mas ficou-me de vos ver
25 tal medo, que mays falar
nam ouso, nem ssey dizer;
que bom calar
he milhor par'escapar.

Do conde de Farão.

Quanto temos mais rrezam
de louuar o que pareçe,
tanto menos nos mereçe
de louuar a condiçam.
5 Porque soo de a olhar
s'esperança ss'a de ter,
he de muyto mal soffrer
& pouco bem esperar.

De dom Françisco d'Almeida.

As mãos vossas tem ja feyto
10 em mym sempre tal lauor,
que em todo seu fauor
som ssojeyto.
Mas porem poss'afyrmar, [F. 151a]
qu'este vosso pareçer
15 nom sse vyo, nem ss'a de ver
tal cousa pera guabar.

Dom Françisco de Vyueyro.

Quem algum syso tyuer,
dyraa que nam vos guabemos,
poys que sayba o que quyser,
20 que digua mays que souber,
he nada par'o que vemos.
E por ysso assy cuydar,
me calo com soo ssaber,
c'o que sse deue dizer
25 era a çyma de louuar.

De dom Joam Lobo.

O campo craro sse vya
fycar por vos ateeguora,
se nam fora
a senhora dona Maria
5 Anrriquez, minha senhora.
Esta soo quero leyxar,
poys he soo no mereçer;
entam a meu pareçer
podeys vos todas leuar.

De Dioguo de Melo.

10 Nam posso guabar, que queira,
as cousas per sy guabadas;
mas terey esta maneyra:
hyr-m'ey com Joam da Silueira,
se nam fala nas casadas.
15 Co' [e]le m'ey d'asynar
sempre neste pareçer,
poys que nom posso dizer
o que nam posso calar.

Do barão.

Todo mal eu adeuinho:
20 porque, como vos fuy ver,
vyo c'auia de sser
do triste de meu sobrinho.
Querer-uos homem guabar [F. 151b]
he lançar tempo a perder,
25 qu'ynda que tenho luguar,
nam pode te-lo querer.

De dom Pedro de Noronha.

Nas cousas que grandes saão,
compre ter muy grande tento;
c'onde sobeja rrezão,
faleçe o entendimento.
5 Por ysso quem começar
de falar onde dizer,
aa primeiro bem dé uer
cam mal se pod'acabar.

De Jorge da Sylueyra.

Naquestas damas que vemos,
10 vemos grande sobresalto,
porque so no qu'emtendemos
ponde-lo rrysco mays alto,
c'a todas quantas sabemos.
Poys quem podesse cheguar
15 o-o qu'estaa por entender;
ajnd'est'encareçer,
era pequeno louuar.

Do marques.

Uy tam gram mereçimento,
vy tam grande fermosura,
20 que perdy atreuymento,
& ganhey desauentura.
Mas s'ousa-se de falar,
o qu'eu dyrya,
seria: qũ'era eresya,
25 cuydar ninguem de louuar
quem nam pode comparar.

Outra sua.

He pecar no spyrito santo,
he presunção muy sobeja,
por alto saber que seja,
de o soo cuydar m'espanto.
5 Eu nom creyo, nem crerya,
que ninguem tal presumisse;
antes cryo, que serya [F. 151c]
ousadya
d'eresya, como disse.

De Jorge de Melo.

10 Quando deos, da gentyleza
quys que fosseys vos o cabo,
ordenou qu'era sympreza
dar-uos guabo.
Tem çerto quem vos olhar,
15 se vos souber entender,
c'aa de ter
pera sempre em que cuydar.

Outra sua.

Uyue com dobrada dor
quem sser vosso nom alcança;
20 & depoys que vosso for,
teraa muyto boom senhor,
& de ssy maa esperança.
Qu'em seruyr-uos começar,
seja çerto qu'a de ver,
25 se nam morer,
de ssy çedo mao pesar.

De Manuel de Goyos.

Eu nam ssey como pagays,
nem vos pagua[1]) quem vos vyr,
nem, se serue em vos seruyr,
se fyca deuendo mays.
5 Que se quero descontar
da pena ou do prazer,
nam no ssey detreminar;
c'ambas creçem com vos ver.

De Garçia[2]) de Rresende.

Nam sey quem se quer meter
10 em cousa tanto sobyda,
que, antes que a sayda
lhe dê, nem nada disser,
o faraa emsandeçer.
Quem tal cuydado[3]) tomar,
15 se nam tyuer tal saber,
como tendes pareçer, [F. 151[d]]
& mereçer,
faraa bem de sse calar.

De Vasco Gomez d'Abreu.

O que vyr mylhor de nos
20 & mays vos quyser guabar,
dyr-uos-ha, que vos soes vos,
& entam pode cuydar,
que nam ha mays que falar.
E se maneyra buscar
25 outra mays, ou quyser ter,
aa mester, que seu ssaber,
como vos, nam tenha par.

1—3) Orig. *puagua* — *Grāçia* — *cayda do.*

De Joam Foguaça.

A muyto s'atreueria
quem cuydasse,
por muyto que vos louuasse,
que dyria
5 a vossa galantaria.
Porque quem em vos falar
pode muyto bem dizer,
sem errar,
que soo deos tem o poder,
10 senhora, de vos louuar.

De dom Fernando d'Atayde.

Poys triste tam soo fyquey
de minha passada dor,
vos soes a que louuarey,
vos soes a que tyrarey
15 em qualquer outro louuor.
Mas ha nisto de paguar
o vosso boom pareçer
na vyda, qu'ey de vyuer,
qu'ele soo m'a de tyrar.

De Luys da Sylueyra.

20 S'esta senhora nos veyo
mostrar seu pareçer,
oy porc'ouue deos rreçeo
de o ela preçeder,
e a la quisesse ter.
25 E pera la nam leyxar, [F. 151°]
lembrou-lhe c'ouuyo dyzer:
dous santos mal pareçer
pera oulhar,
quanto mays pera adorar
30 & pera crer.

De Tristam Foguaça.

Sem tirar ninguem afora,
senhora, nysto me fundo,
que quantos aa neste mundo
vos deuem ter por senhora.
5 & quem tam çeguo andar,
qu'ysto bem nam entender,
o que mays vyr nam he ver,
que ver se possa chamar.

De Vasco de Foyos.

De quem se tanto guabar,
10 que disser,
que nam he em seu poder
louuar-uos, nem vos louuar
bem no podem rreprender.

Que saber, que sabe nada,
15 conheçer-sse sem poder,
hy-jsto tanto saber,
c'ajnd'estaa por naçer
pessoa tam acabada.
Por ysso quem vos oulhar,
20 a vosso gram pareçer
nam compre rrezam buscar,
que por fee sse deue crer.

DE JORGE D'AGUYAR APARTANDO-SSE DOS AMORES.

Amores, desd'oje mays
nam me conteys
por vosso, nem me queyrays;
nam quero nojos que days,
5 nem quero vossas merçes.

Deyxo vossas esperanças, [F. 151r]
vãas & sem nenhum rrepouso,
deyxo-uos, porque nom ouso
soffrer mays vossas mudanças.
10 Nam m'o ja eys por vosso mays,
nem m'o chameys,
amores, poys que soys tays;
nam quero nojos que days,
nem quero vossas merçes.

Ajuda de Françisco da Silueyra.

15 Lembra-me que vos seruy
muyto & muy de verdade,
& com quanta lealdade,
& por jsso me perdy.
E poys que tanto matays,
20 nam me culpeys
de nam ser ja vosso mays;
& poys tantos nojos days,
nom quero vossas merçes.

De dom Joam de Meneses.

Se vos seruy algum'ora,
da sogeyçam, em qu'estaua,
nam quero mays que ser fora,
porc'aguora
5 sey quam mal o empregaua.
E por jsso nunca mays
m'acolhereys
de ser vosso, poys matays
com tantos nojos que days,
10 qu'ante nom queyra merçes.

Do coudel moor.

Quem podeer tanto conssiguo,
precure ssa lyberdade,
mas eu nam posso comyguo,
nem posso mudar vontade.
15 Com todo mal que façaes,
nem me fazeys,
amores, sempre ja mays
nam quero nojos que days,
poys me podeys dar merçes.

D'Anrryque d'Almeyda. [F. 152a]

20 Por me tyrar d'esta brigua,
de quem mal ouço dizer,
quero seruyr huma amygua,
qual mylhor me pareçer.
Senhora, laa ond'estays,
25 perdoareys,
se disser, que quero mays
a saudade que me days,
ca d'outrem cem myl merçes.

DE SIMAAO DE SOUSA HA SENHORA DONA BRIATIZ DE SAA.

Quem quyser saarar o mal
que d'outra molher tyuer,
oolhe a que lh'eu dysser.

Porque s'aa d'oulhar rrezam,
5 por ela ss'a de perder,
& s'aa de ter sojeyçam,
onde pode mylhor sser?
O perdyçam de prazer
pera quem olhos tyuer!
10 o molheres, que molher!

O barão.

Como ssarara meu mal
quem folgou de m'o fazer,
& folgua de me perder,
cuydando que pode sser,
15 deuendo de cuydar al!
E por mays çerto synal,
em quanto vyda tyuer,
nom verey outra molher.

Jorge da Sylueyra.

Bem vejo o rrysco que corro
20 naqueste meu catyueyro,

mas ssam seu tam verdadeyro,
qu'ynda que me dem dinheiro,
nam quero d'ele sser forro.
venha-me mal sobre mal, [F. 152ᵇ]
5 venha-m'o que me vyer,
venha por esta molher!

Do conde do Vymyoso.

A vysta qu'a de saluar
tudo se perde por ela,
por ysso nam ssey cuydar,
10 sse'e mor peryguo oulhar,
se moor dyta conheçe-la.
Mas synto, qu'estaa em ve-la,
com quanto mal me fyzer,
minha vyda sem na ter.

Dom Rrodryguo de Crasto.

15 A tristeza, que se tem
co'as condyções da minha,
bem pode matar asynha,
mas nunca leyxar ninguem.
Assy que, quem se quer bem
20 & alguum prazer quyser,
fuga d'aquessa molher.

Gonçalo da Sylua.

Se fora no mal passado,
vosso consselho tomara,
& podera sser, c'achara
25 este rremedyo prouado.
Mas quem estaa apartado
de mal & o nom quiser,
nom veja essa molher.

Ayres Telez. [1]

De meu mal ja desespero,
porqu'a nele gram desuayro,
faz-me bem o que nam quero,
& quero o que me'e contrayro.
5 E sey, c'o mor aduerssayro
que minha vida tyuer,
sera ver huma molher.

Dom Pedro d'Almeyda. 

O rremedio do cuydado, [F. 152v]
que m'a mym pode sarar,
10 nam estaa em bem oulhar,
porque vem de mal olhado.
E quem d'ysto for tocado,
guarde-sse do qu'eu fyzer,
& olhe quem lh'eu disser.

O capitão da Jlha.

15 A ora ey por perdida
que passo sem na oulhar,
vendo-a me custa a vyda,
que m'outra nom pode dar,
nem tomar.
20 Porque se nom pod'achar
quem tanto poder tyuer,
se nam em quem eu disser.

Joam da Silueyra.

Nam tem rremedio meu mal,
comprir-ss'a sua ventura,
25 porque par'ela ter cura
aa-sse d'achar outra tal.

1) Orig. *Teleles.*

E por mays çerto synal,
quem outra cousa disser,
mostrar-lh'ey huma molher.

Symão da Sylueyra.

Myl mortes d'uma fygura,
5 sem lembrança da que tinha,
por m'acabar mays asynha
m'ordenou minha ventura.
He muy jmpidosa cura;
cada hum dygo-o que quyser,
10 & d[e]yxe m'uma molher.

Garçia de Rresende.

Os olhos que se puserem
fyrmes em seu pareçer,
lyvrar-ss'am de quem quiserem,
mas dos seus nam pode sser.
15 Meus olhos, poys fostes ver
quem vos nam ve, nem vos quer,
sofrey, quanto vos fyzer!

Outra sua. [F. 152[a]]

Quem na vyr, nam veraa mais
outra pessoa naçyda;
20 quem nam na tem conheçyda,
dou-lhe d'ela estes synays:
que daa sempre triste vyda,
Nom presta te-la seruyda,
porqu'a quem mor bem lhe quer
25 deyxa mays çedo perder.

Dom Joam Lobo.

Se fosseys ja conheçida,
poys curais mal em mudança
quem ter esta confyança!
Atayde, minha vida,
5 nam posso ter esperança!
Este-'e a que me faz mal;
se rremedyo me nam der,
nam m'o dê outra molher!

Dom Joam de Meneses.

As aves que mudam mal
10 o bom caçador ordena,
como mudem sua pena
& se cubram d'outra tal.
Mas corre rrysco mortal
da noua que lhe vyer,
15 & goay de quem na tyuer!

Outra sua.

E quem pode com ajudas
mudar-sse coma falcam,
perde a pena de Symão
& fyca Symão & Judas.
20 Uen-lhe penas tam agudas,
que sobe cam alto quer,
mas guarda de Luçyfer.

Dom Alonsso Pacheco.

Pues do yo perdy la vyda
alguno pienssa beuyr,
25 em sser mas de my seruyda
no la quyero deseruyr.

Elha causa my partyr, [F. 152a]
otra me fara boluer
a moryr en ssu poder.

Dom Aluaro de Noronha.

Nos males em que ha cura,
5 todo benefyçio val,
mas o mal que'e jmmortal,
quem lhe rremedyo procura,
perde todo o cabedal:
Quem quyser ver o synal
10 do que diguo assy sser,
olhe a que lh'eu disser.

Dom Aluaro d'Abranches.

Jsto nunca vyo ninguem,
por jsso nam sey dizer,
nem estaa no conheçer
15 saber çerto, d'onde vem.
O moor descansso que tem,
quem este meu mal tyuer,
he nam saber entender.

Joam Roiz de Saa.

O mal, que tenho sofrido
20 de soffrer & emcubrir,
nom se cura con ssentido,
porque naçeo[1]) de sentyr.
D'ysto soo lhe pode vyr
o rremedeo, & quem m'o der
25 he muyto mays que molher.

1) Orig. *noçeo*.

Dom Luys de Meneses.

Porque ssey, qu'ey de guanhar,
folguaria d'apostar
huma muyto grande cousa,
c'o que diz Symão de Sousa
5 nam tem deos mais c'arranhar.
E quem d'isto douidar,
deyxe quem ele quyser,
& olhe quem me nam quer.

Françisco de Brito.

Cuydo eu em quem seraa [F. 152r]
10 a que tanto poderaa;
acho que'e a que me tem,
sem me fazer nenhum bem,
que me ja nunca faraa.
Nysto se conheçeraa;
15 mas quem desquansso quyser,
fugua de a conheçer.

Dom Gonçalo de Castel-branco.

S'ousara de nomear,
ja teuera dyto, quem
me pode dar com olhar
20 saude, que de ninguem
atequy quys açeytar,
Por todo meu mal goardar
a ssaarar, quando disser
o nome d'esta molher.

Françi[sc]o de Sousa.

25 Huma me pareçe bem,
nam sey se dizeys por ela;

que, se bem quiserdes ve-la,
nam vos lembraraa ninguem.
Tanta jentileza tem,
tam fermosa he quando quer,
5 que'e muyto mays que molher.

Uasco de Foes.

Meu senhor Symão de Sousa,
deyxar-m-ya antes fynar,
sem fazer nenhuma cousa,
que com vosco me curar.
10 S'alguum tempo tanto mal
m'am meus olhos de fazer,
nam nos quero, s'aa de ser.

Outra sua.

Se fosseys com'eu ferydo,
da vyda desesperado,
15 vos terieys o cuydado
que tenho de my perdydo.
Por jsso curar meu mal
nam he bem, nem pode sser,
nem tenho olhos par'o ver.

Do estrybeyro mor. [F. 153a]

20 O quem podera tomar
o consselho do rryfam!
mas he muy mal desejar.
o mal de meu coraçam
Foy ser sogeyta a rrezam
25 da vontade, que me quer
com seus enguanos perder.

De Badajoz.

Nom tengo por buen conçerto
el rremedio que me days,
que com so que vos sanays,
con esso byuo yo muerto.
5 Mas sé vos dezyr de çyerto,
que yo fuelgo de lo sser,
por ver su gram mereçer.

De Symão de Sousa.

Nam ha hy tempo passado,
se nam presente & porvyr,
10 pera sentyr
meu mal qu'estaua goardado
que tanto tardou em vyr.
Quem no c'os meus olhos vyr,
qu'ele estey no que quyser,
15 faraa o que eu fyzer.

Outra sua & cabo.

Faley soo do poder sseu,
sem falar no mays que tem,
tambem do nam poder meu
oulhar jaa outrem ninguem.
20 E sse hy ouuer alguem,
que douyde no que diguo,
eu lh'o prouar ey muy bem
comyguo.

DE SYMÃO DE MYRANDA AA SENHORA DONA BRIATYZ DE VILHANA, ACONSSELHANDO-LHE QUE SSE GOARDE DE SOBERBA & DESPREZAR NINGUEM.

Fortuna, sortes, mao fado [F. 153b]
sempre vem pola soberba,
ou por quem muyto despreza
qualquer mal auenturado.

5 Da soberba vem cahyr
do mays alto ne mays fundo.
goarde-sse, quem n[illegible] mundo
folgua mal de bem ouuyr.
Quem cahyr neste pecado,
10 nom sse fye em gentileza,
porque quem muytos despreza,
seu valer he desprezado.

Do conde do Vymyoso.

Qual vos eu quisesse mays,
nam no ssey determinar:
15 com a soberba matays,
mas tambem, se d'ela husays,
he começo de pecar.
Poys cahyrdes em pecado,
rremyraa nossa tristeza,

da soberba & crueza
nam se queyxe o desprezado.

Dom Alonsso Pacheco.

Nam me salua a rrezam,
sendo perdido por ela,
5 mas meu mal & perdiçam,
tudo bem s'enpregua nela.
Eu dou por bem empreguado
em mym toda a tristeza,
porque na minha fyrmeza
10 se desquanssa meu cuydado.

De Symão de Ssousa.

Ahy nam ha saluaçam
sem huma pouca d'omildade;
quem tyuesse piadade,
teria mays perfeyçam.
15 Mas vejo bem mal julgado.
que daa por males fyrmeza,
& esforçar-sse [illegible] crueza
sobre quem tudo tem dado.

De Garçia de Rresende. [F. 153a]

Artyguo de nossa fee
20 he, nam desprezar ninguem,
& fazer a todos bem,
segundo cada hum hee.
Emparar desemparado,
o-o triste nom dar tristeza,
25 aos fyrmes ter fyrmeza,
esperar desesperado.

De Joam Rroiz de Saa.

Que d'isso syntays payxam,
nom vos deueis d'espantar,
que dos anjos he pecar
em soberba & presunçam.
5 Nem cuydeys de sser vinguado
do que faz sua crueza;
que perder a gentileza
nom sse segue de pecado.

De Symão de Myranda, porque vyo a cantigua na cabeça da senhora dona Joana de Mendoça.

Seja a cantigua adorada,
10 senhores, que o nam mereça,
nam ela, mas a cabeça
onde ontem foy mostrada.
Esta nam teraa pecado
d'enueja, nem de soberba,
15 pois nam pode a natureza
dar-lhe mais do que lhe'e dado.

DE SYMAÕ DE SOUSA AA SENHOR DONA GUYOMAR DE MENESES.

Uossa graça & pareçer
vay, senhora, de maneyra,
que deue, quem quer vyuer,
de fazer por vos nam ver,
5 ahynda qu'ele nam queyra.

E deue-sse d'entender, [F. 153a]
em quem vos nam tenha visto,
porque depoys de vos ver
nam se pode fazer jsto.
10 Que quem vos bem conheçer
& vos vyr, que deos nam queyra,
nam pode leyxar de sser
vosso, em quanto vyuer,
nem vyuer d'outra maneyra.

Do comendador mor d'Avys.

15 Uosso nome & fermosura
sam duas cousas ygoaes.
porque melhor m'entendaes:
huma d'elas daa tristura,
a outra penas mortaes.
20 Assy c'a meu pareçer
o vosso he de maneyra,
que, quem leedo quyser sser,
nam deue nunca querer
ver-uos, ahynda que queyra.

Do barāo.

Nam[1]) sey em que syso cabe
perder tempo em vos guabar,
poys no que tam bem sse sabe,
se nam deue de gastar.
5 Porem quem me quyser crer,
deue de buscar maneyra,
que nam moyra sem vos ver,
que sem jsso nam morrer
he morte mays verdadeyra.

Do conde do Vymyoso.

10 Louuar vossa perfeyçam,
gabar vos offenssa he,
se nam fosse a tençam,
porque, se mingoa rrezam,
senhora, sobeja fee.
15 Para a pena por vos ver
desejo de ter maneyra,
porque sem jsto vyuer,
se vyda pudeesse ter,
nam sey para que sse queyra.

De dom Joam de Castel-Branco. [F. 153ª]

20 Se vos eu vyra, senhora,
antes de ter o mal meu,
ja desd'emtam ateguora
minha vida se me fora,
ou meu fora pelo seu.
25 Mas por quem me vejo sser
perdido, sem ter maneyra
de me poder rrepender,
me faz ousar de vos ver,
& fara, em que nam queyra.

1) Orig. Mam.

Luys da Sylueyra.

Tomarya d'esta dor,
poys o rremedio he tal,
sofre-la por menos mal
que curar c'o que'e pyor.
5 Este he meu pareçer,
& he ja, em que nam queyra;
& quem bem quyser saber
cam mal se pode soffrer,
pregunte[1]) Luys da Sylueyra.

Symam da Sylueyra.

10 Honde sobeja rrezam,
o louuor he escusado,
& falo sem afeyçam,
sendo bem afeyçoado.
Porc'o vosso pareçer
15 nos obrigua de maneyra,
que, quem vos ouuer de uer,
o haa sempre de[2]) fazer,
ajnda qu'ele nam queyra.

O craueyro.

Infyndas cousas dyria,
20 senhora, a este rryfam,
se nam fosse porque sam
da senhora dona Maria.
E com tudo, a meu ver,
vos pareçeys de maneyra,
25 que, quem vyuo quyser sser,
arrede-sse de vos ver,
ahynda que deos nam queyra.

1) Orig. *pregunta.* 2) Orig. *da.*

Manuel de Goyos. [F. 153[r]]

Nam espero de tomar
o consselho do rryfam;
& o que m'aa de custar
quero por satisfaçam.
5 Porque soo pera vos ver
me compre buscar maneyra;
tudo o al s'aa d'esqueçer,
& que al podesse sser,
nam entendo quem no queyra.

Garçia de Rresende.

10 Tem muy çerto, quem vos vyr,
nam querer ver mays nynguem,
nem desejar outro bem,
se nam pera vos seruyr.
Por jsso, quem quer viuer,
15 trabalhe por ter maneyra
de vos ver,
que morte[1]) polo fazer
he a vyda verdadeyra.

Tristam Foguaça.

Quem teraa saber, que guabe
20 tam alto mereçimento,
nem syso, pera c'acabe
dyzer o que d'ysso sabe,
que nam perca mays o tento!
Porc'a graça, pareçer
25 he, senhora, de maneyra,
que deue, quem quer viuer
contento de ssy, fazer
por vos ver, em que nam qu[e]yra.

1) Orig. *morte*.

Outra sua.

Se vossa merçe seruida
de mym fyzesse memoria,
nam sey cousa, que na vyda
ouuesse por mor vytorya.
5 Porc'a graça[1]), pareçer
he, senhora, de maneyra,
que deue sempre viuer
bem triste, sem vosso sser
seruydor tee derradeyra.

Dom Aluaro d'Abranches. [F. 154a]

10 Eu deuo de ser sospeyto
pola vyda que tomey;
com tudo nam leyxarey
dyzer o que d'ysso sey,
por esse mesmo rrespeyto.
15 Que vos nam poderaa ver
ninguem, que tenha maneyra
de poder leyxar de sser,
por tal graça & pareçer,
sandeu; jnda que nam queyra.

Cabo de Symão de Sousa.

20 Senhora, qu'aquy vejays
a tençam de cada huum,
nam fica de nos nenhuum
que se nam cale c'o mays.
Eu sam loguo o primeyro
25 c'o mays leyxey de dyzer,
mas nam ja o derradeyro
que vos soube ess'entender.

1) Orig. *grara.*

: GARÇIA DE RRESENDE A HUUM .OPOSITO EM QUE FEZ ESTE VYLAN-'TE, A QUE TAMBEM FEZ O SSOM.

Coraçam, coraçam triste,
triste coraçam coytado,
quem vos deu tanto cuydado!

Uede bem o que fyzestes,
5 ond'andastes, que ouuystes,
quem vos tem, a quem vos destes,
que calays, que descobristes!
Que foy ĵsso que sentistes,
que vystes, triste coytado,
10 que vos deu tanto cuydado!

De dom Aluaro d'Abranches.

Quem m'o daa nam me conssente, [F. 154b]
que lhe possa chamar seu;
& poys d'outrem se nam sente,
este mal todo he meu.
15 Eu nam culpo quem m'o deu,
se nam se m'aa por culpado
de vyuer neste cuydado.

Dom Joam de Meneses.

Oo çeguo! que quem vos çegua
nam vos quer nem vos a mym,
20 d'onde vem que nossa fym

bem & mal tudo s'emPregua.
negays me por quem vos negua,
fyco eu bem auyado,
engeytado d'engeitado.

Outra sua.

5 Uem meu mal de tanto bem,
que se pagua con sse dar,
quando mays me descanssar
se veraa d'onde me vem.
Este soo descansso tem,
10 c'a poucos he outorguado,
que moyram d'este cuydado.

Joam da Sylueyra.

Quem em meu mal douidar,
ou tanto nam poder crer,
compre-lhe, par'o saber,
15 nam preguntar, mas olhar.
E loguo pode julguar,
se nam for afeyçoado
quem daraa tanto cuydado.

Symão de Sousa.

Dos olhos o-o coraçam
20 vem o mal c'o meu padeçe,
o cuydado da rrezam
que se nam ve, nem conheçe;
Onde tudo desfaleçe.
coraçam desenganado
25 nam vyue muy descanssado.

Dom Pedro d'Almeyda. [F. 154°]

A pena que'e sem rrezam,
por mays dor de quem a ssente,
de matar nam he contente,
mas conssente
5 na vyda pera a payxam.
Esta he sua tençam,
dar a vyda a hum coytado,
se'e vyda de moor cuydado.

Joam Rroiz de Ssaa.

Quem meu cuydado tomou,
10 quem nem cuydar me nam deu,
hynda mays acreçentou,
ao mal, que me causou,
negar-lh'o nome de sseu,
Conssynto que seja meu,
15 soo por nam sser devulgado
o segredo do cuydado.

Aluaro[1]) Fernandez d'Almeida.

O coraçam, quando tem
cuydado sem outro mal,
pareçe rrezam ygoal
20 perguntar d'onde lhe vem.
Mas o meu, que'e sempre triste
& tam mal afortunado,
tem por descansso cuidado.

Ayres Telez.

Nam sey nenhuma rrezam,
25 nem na ha em quem vos destes
para os males que quysestes,

1) Orig. *Aluero*.

para a vyda que vos dam.
De toda satisfaçam,
coraçam desenguanado,
quem vos deu tanto cuydado!

Tristam da Sylua.

Quem vos deu tanto tormento!
coraçam, em nam sentyr
& nam poder descobryr,
segundo o mal que vos sento.
Que nam sey qual sofrimento [F. 154d]
10 possa ser tam eçforçado,
qu'encubra tanto cuydado.

Manuel de Goyos.

Se vos nam quer quem quereis
& vos jsto doobra as dores,
sabey o, se nam sabeys,
15 qu'este'e manha dos amores:
O-os desleaes dar fauores,
& o-os perdidos cuydado,
sem lembrar o mal passado.

Dom Gonçalo.

Quem vos fez tudo leyxar,
20 por quem vos pondes em fym,
quem vos fez nam vos lembrar
de vos mesmo, nem de mym?
Quem vos fez, o gualarim!
soffrer todo mal dobrado,
25 quem vos deu tanto cuydado?

Françisco de Sousa.

Nam me pena, coraçam,
a pena de que penays,
porque vos vos contentais
te-la por satisfaçam;
5 Mas sser ela de feyçam,
que he mal auenturado,
quem descobre tal cuydado!



Garçia de Rresende & cabo.

Que farey, qu'ey de soffrer
o vosso mal & o meu!
10 polos olhos hyrem ver
padeçemos vos & eu.
Mas que, quem tal vida deu,
nam tenha d'ela cuydado,
tudo he bem empreguado.

[illegible] JOAM DE MENESES A HUMA [illegible] QUE RREFIAUA & BEYJAUA [illegible]NA GUYOMAR DE CRASTO.

Senhora, eu vos nam acho [F. 154v]
rrezam, para rraffyar
& beyjar tam sem enpacho
dona Guyomar,
5 saluante se vos soys macho.

Se o soys & nam soys dama,
he muy bem que o diguays,
& tambem deue sua ama
nam querer, que vos jaçays
10 soo com ela em huma cama.
Confessay-nos que soys macho,
ou que folguais de beyjar,
que d'outra guysa nam acho
rrezam de antrepernar
15 tal dama tam sem enpacho.

Ajuda de Fernam da Sylueira.

Dous gostos podeis leuar,
senhora, d'esta maneyra,
poys sabeys de tudo vsar,
ser macho pera Guyomar,
20 & femea pera Nogueyra.
E por jsso nam vos tacho,
antes vos quero louuar;

nos trajos, em que vos acho,
podereys vos emprenhar
outra molher como macho.

Dom Rrodriguo de Castro.

Lançen-uos fora do paço,
5 ou vos leuem a Lyxboa,
ou vos dem outra machoa,
com que percays o rrayuaço.
Lançen-uos hum barbycacho,
ou vos mandemos capar;
10 porc'outra forma nom acho
pera poder escapár
dona Guyomar,
poys ss'afyrma que soys macho.

Dom Pedro da Sylua.

Pera pareçer donzela
15 cousas tendes bem que farte,
mas chamardes vos muela
a beyços de dama bela; [F. 154r]
nam vos vem de bõa parte.
D'oje auante nom me agacho,
20 nem mays ey assy d'andar;
mas com muy gentil despacho
vos ey d'yr arreguaçar
& oulhar,
se soys femea ou macho.

Fernam da Sylueira, o rregedor.

25 Com estes tratos d'amor,
com estes beyjos maa ora
vos nom ham ja por senhora,
mas por huum fyno senhor.
Tambem trazes huum rrecacho

& hum [illegible] de galear,
que beyjays tam sem enpacho
dona Guyomar,
que vos am todos por macho.

Outra sua & cabo.

5 Huma muy estranha cousa
se rruge quaa antre nos,
porque laa com vosco pousa
dona Joana de Ssousa;
dizem que'e prenhe de vos.
10 Tambem diz que c'um mochacho
vos foy, nam sey quem, topar.
auey eramaa enpacho,
manday hum d'eles cortar
ou tapar,
15 & fycay femea ou macho.

NRRIQUE D'ALMEYDA PASSARO AA [illegible]GUILHA DE DOM GOTERRE QUE [illegible] DE BORCADO, ENDERENÇADAS AAS DAMAS.

Nom ajays por marauilha
preguntar d'onde vos vem,
quererdes saber que tem
dom Goterre na barguylha.

5 Cant'eu deuinhar nam posso, [F. 155a]
como deemo ysto dizeys:
se vos ele deixa o vosso,
vos oo sseu que lhe querevs?
par deos he gram marauilha,
10 que tem de fazer ninguem
c'o que tem, ou que nam tem
dom Goterre na barguilha.

O coudel moor.

Barguilha de falsso peyto,
rrebolo-a,
15 quando vem a sser no feito
nunca boa.

Faz amostra & gram parada,
porque toda a casa peje;
se acha quem lhe rrabeje,

say-vos tam emvergonhada
& emcurtada,
emtam buscay quem peleje,
E fica toda d'um jeyto
5 a pessoa,
porque s'enguanou no feito
d'arralhoa.

Dom Aluaro d'Alayde a este cantigua.

Sobrinho, de meu consselho,
pois de baixo nam jaz nada
10 se nam hum triste folhelho,
nom te façás dominguelho
por braguada.
Ca sse jouuer no teu leyto
puta rroa,
15 achar-t'aa tam emcolheyto
& do nembro tam tolheito,
qu'yraa maa, & vyraa boa.

Fernam da Sylueyra a esta cantigua.

Segundo a tençam mynha,
quem barguilha assy goarneçe,
20 quer soprir com louçaynha,
o que por obra faleçe.
E o, que nisto sospeyto [F. 155b]
& caa ssoa,
he que nam he pera feyto
25 tam mixilhoa.

Cantigua sua a esta barguilha.

Caualheyros de Castilha,
vos qu'estays en Freyxinal,
vynde ver huma barguilha

a Portugual
do filho do marichal.

He de bom borcado rraso,
qu'eschameja cômo brasa,
5 & he gram caso,
sayr hum omem de casa
com barguilha toda rrasa.
Manday lançar em Sseuilha
hum preguam, que sseja tal:
10 dom Goterre fez barguilha
cordeal,
vinde a ver a Portugual!

O coudel moor a esta cantigua.

O fidalgo de linhajem,
filho de pay muy honrrado,
15 he de huma tal carnajem,
que, sem mais fazer menajem,
vos vem jaa desnaturado.
Com rrecheos de pontilha
rraspa lãa, & ysto tal
20 faz hum cume de barguilha
tam mortal
que mao grado a Ssandoval.

Joam Correa a esta cantigua.

Todalas cousas prouistas,
sem mays grosa,
25 polos quatro auangelistas,
nestas vistas
nom vem cousa tam pomposa.
Mas nam he gram marauilha,
em caso que venha tal,
30 ser hum sonho da barguilha, [F. 155°]

aynda mal,
porque tudo he papassal.

Dom Rrodriguo de Castro a esta cantigua.

Yrey eu d'aqui a Rroma,
por ver ysto que sse diz:
5 meteras-lh'o teu naryz?
& syquer fizera ssoma:
ora toma!
Porque ssaqueste barguilha
nesta festa do natal,
10 que jaa vay a Bobadilha
de Freyxinal
noua d'ela & que tal?

Dom Pedro da Silua.

Quem te vyr o teu borcado
& te for buscar o çentro,
15 achara grande toucado
& chyco rrecado d'entro.
Em nenhum rreyno, nem ylha
nunca se vyo trajo tal
com'esta tua barguilha,
20 pór teu mal
muy vazia do ylhal.

Dom Aluaro d'Atayde.

Barguilha de gram valya,
chea de lãa ou de pena,
por nom andares vazia,
25 emche-te de carne ajena
ou t'encherey de lamya.

Fizeste d'hum mao rretalho
de borcado, feyto em tyras,

pera pequeno tassalho
grande outeiro de myntyras.
Pelo qual loguo ordena,
como nom ande vazia;
5 emche-a de carne ajena,
ou t'encherey de lamya.

Letreyro d'Anrrique d'Almeyda a barguilha.

Aqui jaz o emcurtado, [F. 155d]
que o mundo mal logrou,
aqui jaz quem nom pecou
10 contra deos hum ssoo pecado.

Aqui jaz quem nunca ssono
fez perder a seu senhor,
aqui jaz quem a seu dono
nunca fez vender penhor.
15 Ponhamos lhe por ditado,
poys tam maa vida passou;
aqui jaz quem nom gostou
d'este mundo hum soo bocado.

O coudel moor ao letreyro.

Aqui jaz quem sempre jaz
20 dormente, mas nunca dorme;
leixem no viuer em paz,
pois que jaz & nunca faz
de ssy forma em que emforme.
Aqui jaz quem, sem comer,
25 jaz em som mays que de farto;
aqui jaz, sem sse mouer,
quem jaz fora de poder
de matar ninguem de parto.

Dom Goterre por ssy as damas.

Assy me veja eu em Beja
muyto aa minha vontade,
com'isto vay com emueja,
mas nam jaa por sser verdade.
5 Senhoras, por meu rrepayro,
a quem nisto douidar,
eu lh'espero de mostrar
o contrayro.

OM JOAM MANUEL A HUMAS PANCA-AS QUE DEU HUM TIPRE A HUM TE-OR & ABADE EM PAGUA D'OUTRAS UE LHE JA DERA, ENDERENÇADAS AO DUQUE DOM DIOGUO.

Huma musica, senhor, [F. 155°]
ouuy de que m'espantey,
o tipre contr'o tenor
cantarem: „a que del rrey."

5 Mas o tipre nam cantaua,
nem agoardaua compasso,
o tenor mays que de passo
suas vozes altas daua.
O rrifam: „a que del rrey,"
10 a copra: „por deos, senhor,"
a torna: „moyro de dor,"
o vilançete nam ssey.

Manuel Godinho.

Porque jaa o abadam
c'o tipre nam acordaua,
15 faz [o] tipre [1]) c'o bordam
o tenor, por quanto chão,
hum descanto que ssoaua.
O vilançete, senhor,
depois do: „a que del rrey"

1) Orig. *fau tipre*

dyz, que dizia o tenor:
„qu'era maa volas eu dey."

Jorge Monyz.

O nosso tipre medrou
& tornou-sse atabaqueyro,
5 o tenor muy mais vozeiro
do que ssoya cantou.
A cantigua escutey
& nam dizia o tenor:
„donzelha, por cuyo amor;"
10 mas syn vergonça com temor:
„a que de deos & del rrey!"

Fernam Godynho.

Oo que alto contraponto
& que baixa tam rrastreyra,
que emcontro de t[r]yncheyra,
15 que assentar de pesponto!
O ssolfar ficou menor,
segundo que çerto ssey;
„o quem vio pena mayor,
tam grande como passey!"

Tristam da Cunha. [F. 155r]

20 O tipre nom agoardou
que fossem buscar estante;
como vyo o tenor diante,
d'y auante
a musica começou.
25 „Amor yo nunca pensse,"
descantaua o tenor,
„que tu leuasses o milhor,
fasta aora que lo sse."

Pedr'Omem.

O tenor desacordaua,
mas o tipre por sser boom
algumas vezes erraua,
porque sse nas costas daua,
5 nam ssoaua
& ficaua em ssomitoom.
Peroo cantou o tenor,
depois do „a que del rrey“
„nunca foy pena mayor
10 que saber mão de cantor,
pois a mão do quanto ssey.“

O contador Luys Fernandez.

Sobre tres altas em ssupra
vy meter huma terçeira,
assaz baixa na trincheyra,
15 per modo de voz cadupra.
Cayo com elas o tenor
de maneira, que cuidey,
que os brados do cantor
deziam: „a que del rrey.“

Joam de Monte-moor.

20 Nunca tal cantor ss'achou,
segundo quaa vay ssoando,
o que quem sobrepojou;
pois que cadupra cantou,
quatro por huma leuando,
25 meteo por lação mayor
seys que terçeyra seys que ssey,
que lhe deram grande dor;
com as quaes cantou, senhor,
tres vezes: „a que del rrey.“

Rodriguo Áluarez. [F. 156a]

Quando ouuy tal mistura
de vozes, cuidey que era:
„poys com sobra de tristura
my vida se desespera."
5 Quando a [e]les cheguey;
dizia o typre, senhor:
„se fogyres, matar-t'ey,"
& rrespondia o tenor:
„a que de deos & del rrey."

Bertolameu da Costa.

10 Nunca typre assy cantou
de tal modo canto chão,
nunca jamais o errou
em quanto o tenor achou,
cuiday que nom deu no chão.
15 Desacordaua o tenor
o typre, vos jurarey,
que lh'as pegou do teor,
que vos emçima contey.

Ruy Lopez.

De vos & de mym queixoso
20 o tenor ouuy cantar:
de vos, por que ssoys forçoso,
de mym, que sam tam gotoso,
que nunca pude apildar.
A copra, polo rrumor
25 fee d'ela vos nam darey,
o vilançete, senhor,
çerto foy: „a que del rrey."

O craueyro.

Setent'anos ha que viuo;
mas eu nunca vy tal canto,
nem vy typre tam esquiuo,
nem vy dar tam gram quebranto,
5 qu[illegible]eu o typre o-o tenor
naquela rrua del rrey,
que sem duuida foy mayor
quo-o qu'em Tangér eleuey.

Affonsso Rroyz.

Mangones deeste pancadas [F. 156ᵇ]
10 & Lopo bem te zobou;
que, se boõas as leuou
a osadas,
que nam menos t'as pegou.
E poys leuaste ssabor
15 em lhe dar as que eu ssey,
comporta-te com a dor
do negro: „a que del rrey!

Outra sua.

Creo que nunca s'achou
cantigua de tal maneyra
20 qual este typre açertou;
todo hum pão escodeou
ao tenor na caaveyra.
Tiue por morto o tenor,
na vontade o ssoterrey,
25 se nam quando o vy, senhor,
que bradaua „a que del rrey".

Duarte d'Almeyda.

O typre vy que cantaua
altas vozes: „mata mata,“
no tenor assy ssoaua
a oytaua como a quarta.
5 Era o cantar, senhor,
mais forte do que cuidey,
daua-ss'oo deemo o tenor,
dizendo com grande dor:
„nom me val deos, nem el rrey.“

Rodriguo de Magalhães.

10 Quant'eu, nunca vy tal canto,
nem tal rrogydo de vozes,
& o de que mays m'espanto,
he ver que ssoaua tanto
o compasso como as vozes.
15 E quando mais me cheguey
ouuy cantar o tenor:
„cata que bom paguador
he, senhor, das que lhe dey.“

Fernam de Crasto.

Quando vy ter oo tenor [F. 156ᵃ]
20 hum pontinho na meetade
da coroa d'outra cor,
assentey caa na vontade
qu'era por lação mayor.
Cuidey qu'era o *anos dey*
25 que cantaua este cantor
da missa *dolo mar mey*,
se nam quando ouuy, senhor,
dar brados: „a que del rrey.“

Gonçalo Gomez da Silua.

Quando 'os brados acudy,
dizendo vos a verdade,
o tenor cantar' ouuy:
„*et in terra* paos a my
5 deram de boa vontade."
Cheguey-me emtam o-o tenor;
„como estays?" lhe preguntey,
& rrespondeo-me: „senhor,
nesta terra nam a hy rrey."

Lionel Rroiz.

10 Nunca vy tal açertar
de tipre, desqu'aqui ando,
nem tenor tam mal cantar,
porque loguo encomeçando
começou desacordar.
15 O que dezia escuitey
& vy cantar o tenor,
com mortal sanha mirey
mostrar o-o corregedor.

Affonsso Valente & cabo.

Huma sincopa ouuy,
20 rrepartida por tal modo,
& o que nela senty
no tenhor aconheçy,
por sser a parte de todo.
A proporçaão mesurey
25 por diapasam, que ssey
contando bem seu valor,
& do tipre ao tenor
doze compassos achey.

DE NUNO PEREYRA A HUUMA DAMA, DA MANEIRA QUE LHE AUIA DE GOARNEÇER HUMA MULA EM QUE FOSSE, PARTYNDO-SSE EL RREY PARA BATALHA A FAZER O SAYMENTO DEL RREY SEU PAY ETC.

Meus olhos & minha vida, [F. 156d]
d'oje mais m'avey por vosso,
vos sereis de mim seruida
nesta hyda,
5 se nam s'eu nada nam posso,
De mula & goarnimento
& sombreiro de guedelha,
que vos laa no saymento
antre çento
10 nom vejays vossa semelha.

Hum macho vos tenho auido
que traz Pero de Queyroos;
se o rrabo for comprido
desmedido,
15 dar-lh'emos hum par de naos.
Qu'ele nom seja perfeyto
& as pernas tenha mancas,
hee besta de muy bom jeyto,
& seu feyto
20 he saltar emçima d'ancas.

Todos sam azurradores
estes muus que assy ssam;
se forem os seruidores
maos andadores,
5 a vooz d'ele seguiram.
Guabam no de boom choutar,
& praz-me por vos bem yrdes,
mas se muyto rreuelar,
ex' apupar,
10 afora cando cahyrdes.

Os goarnimentos d'yrlanda
feytos de manto de frysa,
do de Vasco de Miranda,
tal qual anda,
15 por nos mais matar de rrisa.
E sera a funda da sseela [F. 156*]
de bancal com aruoredo
& desy ex' a burreela
com a donzela,
20 tal que ja agora ey medo.

A sela seraa mourisca,
a d'este Mouro das pazes;
& eu vejo quem se chisca
da gram trisca
25 & da grita dos rrapazes.
Mas vos yreis embuçada
d'alfareme de çendal,
de tres moços agoardada,
muy olhada,
30 poys nom vay nenhuma tal.

Os moços yram vestidos
de pelotes gyronados,
muy largos & muy compridos,
goarneçidos
35 de tarramaques bordados.

Cada hum sa carapuça
de goalteyra com penacho;
cada hum com sua chuça,
& vos murça
5 rrefousinhando no macho.

Emnouar bem me querya
antr'estoutros cortesãos
com çyrios de confraria,
& mataria
10 emcanados & nam ssaãos.
E poys hys bem arrayada
com tam gram prosperidade,
he bem que vades cantada
& leuada
15 com: leuade ora leuade.

Ey de fazer o partel,
Castelhanos dizem prato,
muytos coscorões com mel
atee fartel,
20 nam de galinhas nem pato.
E por fruyta das castanhas
das colharinhas da Beyra,
porque causam boas manhas, [F. 156r]
muy estranhas,
25 pera conuidar praçeyra.

Cabo.

Por merçe querey, senhores,
com ajudas m'acudir,
pois sabeys, que sam amores
& seruidores,
30 que querem damas seruir.

juda dos galantes de algumas peças que lhe aynda faleçem pera a partida, & começa loguo dom Goterre.

Seete varas de bragual,
senhora, vos dou por touça,
porque em todo Portugual,
nem em Arouca
5 nam achares outra tal.
Mantilha color de telha,
como costumão na Beyra,
& por vos dar a conteyra
mas inteyra,
10 leuay peloyna vermelha.

Senhora, minha jrmãa
vos manda pere-esta yda
hum par de luuas de lãa
de Couilhãa,
15 por serdes d'ela seruida.
E poys s'esta cousa atiça,
nam seria cousa feea
tres voltas de lingoyça
ou souriça
20 o-o pescoço por cadea.

O conde de Tarouca.

Senhora, pois que teçido
esqueçeo nesta rreçeyta,
eu vos mando hum d'enpreyta,
que de Çeyta
25 me trouuerão goarneçido.
E poys hys peraa Batalha, [F. 157[a]]
a seer neste saymento,
huns alforges com bytalha,

que nemigalha
leuay por auisamento.

Outra sua.

Nam seria muyto mal,
se nam leuasseys burel,
5 hum chouriço por firmal,
qu'em Portugual
nam ha tam doçe joel.
Leuareys por guargantilha
huma gentil rreste d'alhos,
10 que seraa gram marauilha,
em Seuilha
achar taes pendericalhos.

Jorge d'Aguyar.

Joeyra velha, quebrada
leuares por açafate,
15 derredor emcanelada,
rremendada
d'um çambarquo tal que mate;
E seraa bem goarneçida
do que pertenç'o-o caminho,
20 porque vades bem seruida
& perçebida,
& me nam chameys mezquinho.

Outra sua.

Dou vos mays huma salsinha
pera ajuda da jueyra,
25 d'uma coor garçefazynha
ou chychorrinha,
mas nam ha de ser ynteyra.
E hum pentem enrredado
com seu vinagre & azeyte,

per mil partes desdentado,
escadeado,
tal que lemdem nam engeyte.

Outra sua.

Hum estojo com tanaz
5 & tysoyras & naualha,
porque se guedelha traz [F. 157b]
& mester faz,
que nam fique nemigalha.
E por verdes s'ys gentyl,
10 com'eu creyo, qu'is o-o cabo,
dou vos espelho fendil,
que antre mil
vos julguem por qual vos guabo.

Do conde de Vila-noua.

Poys tantas cousas leuays,
15 eu dou vos huma guyrlanda,
& dar-vos-ey aluarays,
com que ajays
huma eguoa rruça panda.
Que o macho na jornada
20 vos ha loguo de canssar,
porque nam come çeuada,
casy nada,
& podeys a pee fycar.

Outra sua.

Se vos egoa faleçer,
25 buscareys o yyntaneyro,
que loguo faça trazer
& correger
hum muy valente sendeyro.
Pera ysto mostrareys

meu aluara que leuays,
& se o nam dêr, tomareys
& trar-m'eys
estormento do qu'achays.

Dom Joam de Meneses.

5 Leuareys por almofada
hum muy grande camareyro,
em que vades assentada,
perfumada
pera vos de lyndo cheyro.
10 Leuares de paao espoora
soo hum gram chapim d'onesta,
os dedos dos pees de fora,
por agora
vos vades milhor da feesta.

Outra sua. [F. 157v]

15 Dou vos mays por seruidores
dous diabos prinçipaes,
& beyja-los por amores
dos fauores
sejo-o moor que lhe façays.
20 Por vos nam ver em trabalho
co'eles, nem aluoroço,
leuares dous dentes d'alho
num chocalho
por rreliquias o-o pescoço.

Outra sua.

25 Por fazer cousa emnouada,
hyres o o rreues na ssela,
o-o rrabo muy bem peguada,
escanchada,
faça que quiser burrela.

Tambem vos quero auisar,
que leueys rrebuço posto,
polos nam desnamorar,
& goardar
5 que vos nam vejam no rrosto.

De dom Rrodriguo de Meneses.

Hum cabresto emrrodilhado
leuay o-o rredor que mate,
almofaçe nele atado
com noo dado,
10 tal que nunca se desate.
E d'aqui tee a Batalha
vos & o macho comereys
dos farelos com da palha,
ou nemigalha,
15 & de noyte ambos jareys.

Outra sua.

Leuareis mays sobraçada
borracha chea de vinho,
a que deys gram topetada,
muy bem dada,
20 se canssardes no caminho.
çarrar-uos-eys c'o que diguo, [F. 157ᵈ]
& fazey por sser vermelho,
& ave-me por voss'amiguo,
dom Rrodriguo,
25 pois vos dou tam bom consselho.

Joam Rroiz Pereyra.

Uosso arreyo vay inteyro,
bem yreys a deos prazendo,
& eu dou vos hum pandeyro
alcancareyro,

que leueys na mão tangendo.
E dou vos huma crespina
de chaparia de latam,
porque soys dama muy fina
5 & bem dyna
pera mays do que vos dam.



Affonsso de Carvalho.

Por escusar zombaria
de gualantes & donzelas,
o que milhor vos seria
10 he freyria
d'Aaveiro, mas nam das Chelas.
Leyxay vestidos & mula
& tod'este mao rrepayro;
eu vos dou huma cogula
15 pere-escapula
d'este vosso maao fadayro.

Dioguo Monyz.

Ja vos nam faleçe al,
voss'arreo vay machucho,
& eu dou vos hum atafal
20 dadiual
com estribo de capucho.
E se rretrancas farpadas
quiserdes leuar de quaa,
de vossas cores bordadas,
25 debrumadas,
leuay-as, tanto me daa,
& arralhaa.



Dom Fernando.

Dou-vos tauoas conçertadas, [F. 157
& dou-vo-làs de cortyça,

quebradas & rremendadas,
mal atadas
com atilhos de tamiça.
Porque, quando' vos sobyrdes
pelas pera caualguar,
vos vejamos se cayrdes,
& descobryrdes
ho desonesto luguar.

Francisco da Silueyra.

Segund'ys aparelhada
10 de tudo o que me pareçe,
pera vos nam mingoar nada.
d'abastada,
aquisto ssoo vos faleçe:
Ó-o pescoço campaynha,
15 por seruidor marramaque
falar muyto ant'a rraynha
com bespinha,
& ssacudyr hum grão traque.

Outra sua, fym.

O cheyrar a rraposinhos
20 seria cousa galante,
rrimaria c'os fuçinhos
nestes caminhos,
c'aues d'andar d'oj'auante.
Hyreys toda d'uum jaez,
25 aas outras fareys enveja;
falaram de vos em Fez
& mays de dez
fareys rryr de vos em Beja.

DE DOM GOTERRE AOS GIBOOES DE FERNAM DA SYLUEYRA & DOM PEDRO DA SYLUA, QUE FEZERAM DE BORCADO COM MEAS MANGAS & COLAR DE GRAAM.

Sempre vyuam suas famas
d'estes jybões que fyzestes,
com que tanto prazer destes [F. 157]
e-estas damas.
5 Polo qual me dam cruzados,
mil presentes de lacoões,
por lhe dar bem apodados
o vosso par de gyboões,
do teor d'estes colhoões
10 abrasiados.

Dom Rrodriguo de Castro.

Eu disse qu'eram corays
d'eles coma de çentolas,
ou bycos de tarambolas,
ou d'algumas aues tays.
15 Ou pernas, pees de perdizes,
qual quiserdes d'estas tres,
ou os vermelhos narizes
de Jam Garçes

Outra sua.

Senhores, se me tomays
20 as d'onça de Pero feo,

elas foram mays d'arreo,
mas nam jaa tam cordiays.
Temos grandes presunções,
andamos muy abalados
5 de ter tam bem apodados
o vosso par de gyboões,
aguyarados.

O voudel moor.

Mays que françelha
andam os gyboões maneyros
10 & deçem, nam rreferteyros,
a escarlata, que semelha
coor de telha.

Hum pouco mays efaymados
do outro que se desdoura,
15 os gyboões aguyarados
filharam poles costados
huma toura
d'aquestes perros fanados,
Mas pardelha. [F. 158a]
20 assaz andam de rroleyros,
poys deçem a custureyros
d'ezarlata mal vermelha,
cor de telha.

DE DOM RRODRIGUO DE MONSSANTO AO MONGY COM CAPELO DE DOM MARTINHO DE TAUORA.

Que nam venha bem a pelo,
eu venho bem espantado,
de ver hum mongy forrado
com capelo.

5 Era de pardo forrado,
vestido muy cortesão,
feyto bem de ssobremão,
com mangas todo çarrado.
Cheguey-me por conheçe-lo
10 com muy bom dessimular,
& nisto fuy-lh'enxerguar
hum capelo.

Por vos descobrir a cousa,
& vos nam hyrdes em vão;
15 este era o filho meão
de Rruy de Ssousa.
vi-lhe muy crespo cabelo,
vi-lhe vestido forrado,
& fiquey marauilhado
20 do capelo.

Foy-lhe por mym preguntado,
por nam hyr assy barraão,
que nome lhe tendes dado

e-este vosso guabynardo
d'uma tam noua feyçam.
Respondeo-me com maazelo:
senhor, he mongy forrado,
5 poys eu veyo-lhe pegüado
hum capelo.

Pero de Ssousa Rribeyro.

Eu fiquey bem espantado, [F. 158b]
se vistes bem amarelo
d'achar Tavora culpado
10 em capelo.

Eu estou tam mal sentido,
que vos nom posso dizer,
quanto me deu de prazer
ver hum tam rrico vestido.
15 Quem m'o desse aynda velo,
para ver
como sse pode meter
o capelo!

Sua.

Que graça foy saber eu
20 que o pedio emprestado,
& muy fino penhor deu,
fycando porem goardado.
D'oje mays lhe ponho o sselo
de meu parente nom sser,
25 poys partyo a ssocorrer
com capelo.

De dom Rrodriguo de Monssanto a Lourenço de Faria, da maneyra que mandaua a hum seu escrauo que curasse huma sua mula.

Lourenço: „conprar
pastel de pam aluo,“
dizendo-o escrauo:
„querer jaa chofrar.“
5 Escrauo com medo:
„senhor chofrarey.“
Lourenço: „azedo,
assinha, dom perro,
az pera moley.“

De Joam Foguaça.

10 „Senhor my, alçar
cuberta de rrabo;
vos estar diabo [F. 158ᵉ]
com tanto mandar.“
„Quam arreneguado!
15 eu te matarey,
sem rrabo lauado
& cono chofrado
m'ey d'yr para el rrey!“

DE DOM RRODRIGUO DE CRASTO & FERNAM DA SYLUEYRA & JOAM FOGUAÇA A JOAM GOMEZ DA YLHA, PORQUE VYRAM HUM CAUALO COM HUMAS ALÇALADAS, & SOUBERAM QUE ERA SEU, & QUE ERA VINDO ELE DA YLHA.

Polas vossas alcaladas
ssoubemos qu'ereis cheguado;
as quaes nam ssejam mostradas,
mas caladas,
5 por nam sser de voos falado.
Qua d'esta terra o zombar
he tam brauo & tam forte,
que quem d'ele escapar
ha de passar pola morte.

10 Hora ssem nenhum rreçeo,
por noss'amor & rrespeyto,
nos dizey do voss'arreo,
se foy na Ylha com feyto
coma feyto.
15 Qua vos juramos pardez,
que vos nam veyo d'aalem,
que tal feyçam de jaez
nam sse traz em Tremeçem.

Reposta de Joam Gomez polos consoantes.

Poys vos pareçem erradas
as tenções de meu cuydado,
& per trouas muy delgadas,
bem trouadas,
5 sam per vos desenguanado,
em vos me quero louuar,
peroo que pena ssoporte,
posto que de motejar
eu aja onze por ssorte. [F. 158d]

10 Por hum pareçer alheo,
mais que quantos vy perfeyto
[illegible], fermoso ou feo,
foy na Ylha contrafeyto
de sseu jeyto.
15 Aa guisa de miquinez
a for de mouro foçem
das onças passa de dez
todas moçycas d'argem.

DE FERNAM DA SILUEYRA A DOM RRODRIGUO DE CASTRO, PORQUE, TRAZENDO MUYTO GRANDE BARBA, POR SEU YRMAAO DOM FERNANDO A FOY RRAPAR AA NAUALHA.

Ouue lediçe sobeja
da noua que me foy dada,
qu'a vossa barbe-'e rrapada
& arrasada,
5 que muyt'emb'ora vos seja.

E quero saber primeyro
s'estaua hy Joam Foguaça,
& sse vos disse o barbeyro
em acabando: prol faça!
10 Que assy eu prazer veja,
de ueer a ser festejada
a tua barba rrapada
& rrasada,
que muyt'e-eramaa te sseja.

De dom Aluaro d'Atayde.

15 Para namorar don'Ana,
que nam he peca,
compre barba da Fonsseca
ou dos de santa Ssusana;
polo qual de ty moteja

& estaa muy abalada
da tua barba rrapada
& rrasada,
que muyt'em bo'ora te sseja.

De dom Goterre. [F. 158°]

5 Nam cureis de tomar vozes,
cuiday se a nam vendeis,
que comprira qu'espereis
o tempo dos byaroozes.
Que laa vem outra vendeja,
10 tende a bem emcrespada,
porque barba penteada
& anafada
no carmo muyto s'enteja.

O coudel mor.

Manday a goardar muy bem,
15 & fiay-vos vos em mym,
porque o corpo de deos vem
& comprar-vo-la-a Joochym.
Que he velho & parvoeja,
& traz huma jaa çafada;
20 & a vossa penteada,
anafada,
he tal qual ele desseja.

De dom Pedro d'Ataide.

Quando me dizem: rrapada,
eu embuço;
25 que cuidey c'andaua atada
no toutuço.
Porem como quer que sseja,
quer postiça, quer criada,
eu ey por graça sobeja,

aa naualha ser pinchada,
arrasada,
que muyt'e-eramaa te sseja.

Dom Rrodriguo de Monsanto.

Eu loguo d'aqui o diguo,
5 que s'alguem for c'o barbeyro,
qu'ey de sser com dom Rrodriguo
atee ficar no terreyro
derradeyro.
C'a naualha foy sobeja
10 destemperada,
que rrapou toda a papada,
biguodes, mea queyxada,
& gyzou laa pelo-oreja, [F. 158r]
que muyt'e-eramaa te sseja.

De Fernam da Silueyra & fim.

15 Que sejamos norte & saul,
dizey, por vyda d'aleme,
se ssaystes muyto azul
dos punhos do alfageme.
Que nam poode ser que seja,
20 se nam que cor anouada
vos ficasse da rrapada,
tam escamada,
que muyt'e-eramaa vos sseja.

DE DOM JOAM DE MENESES EM NOME DAS DAMAS AO CONDE DE VILA-NOUA & A ANRIQUE CORREA QUE FIZERAM CARAPUÇAS DE SSOLYA.

Nam sey mal que nam mereça,
quem vos fez tal zombaria,
que vos meteo na cabeça
carapuça de ssolia.

5 Se vos enguanou Agosto,
somos-lh'em obriguaçam,
por fazerdes enuençam,
de que temos tanto gosto,
& de vos nam.
10 & mais diz dona Maria,
que'e rrezam que lh'avorreça,
a quem metem em cabeça
carapuça de ssolia.

De Pedr'Omem a Anrrique Correa.

Se a fizestes por leue,
15 he pesada,
se por doçe, he ssalguada,
se por fria, he de neeue.
Que a vos nam vos pareça,
nam foy pequena ousadya,
20 quererdes trazer de dia
carapuça na cabeça.

O conde de Tarouca. [F. 159a]

D'esse pano & d'esse forro
eu fyzer antes pelotes,
ou caçotes,
porque por vos eu me corro
5 de lhe ver dar tantos motes.
Que'e ja tanta a zombaria
& tourarya,
qu'ahynda que mays nam creça,
da-lh'o vaao pola cabeça
10 de ssolya.

Dom Joam a ambos.

Falay com este truaão,
qu'aquy cura de mao aar,
se volas pode tyrar
assy como leuaçam;
15 & sse nam,
el rrey vos manda apartar,
antes que mays dano creça,
porque s'acha em solorgya
que s'apegua esta solya
20 como bubas na cabeça.

O camareyro moor.

Par deos! bem vos soub'armar,
quem en tam pouca solya
vos fez ambos embycar
& cayr juntos num dia.
25 Foy tam grande zombaria,
que nunca creo qu'esqueça,
em quanto hy ouuer solya
ou cabeça.

Sua por Briatiz d'Azeuedo.

Jurarya por minh'alma,
que nunca se vyo tal joguo,
poys por fogyrdes a calma
destes com vosco no foguo.
5 Ajnda m'afyrmarya,
que nam sey o que pareça
huum abyto de solya
na cabeça,

Jorge de Vasco Gonçelos. [F. 159b]

Eu nam lhe dou muyta culpa,
10 qu'alvoroço lh'a fez fazer;
mas o nam se conheçer
aquysto nam tem desculpa.
Conheça, eramaa conheça,
que fez maa galantarya!
15 & quem lh'as fez, mereçya
muytos couçes na cabeça.

Manuel de Goyos a ambos.

Quem volas fez, a verdade
nam he a ninguem culpado,
poys a vos fez a vontade
20 & a nos perdeyo cuydado.
Este mal vem da cabeça,
& meu conselho serya,
porqu'ao corpo nam deça,
que cureys a fantesya.

Sua 'Anrryque Correa.

25 Dona Joana me dysse,
que vos podya dyzer,
que se vola ela vysse,
que se verya morrer.

Dyz qu'aa medo qu'esmoreça,
& jurou-me, que querya
antes ver-uos sem cabeça,
5 que com ela com ssolya.

Jorge Furtado.

Senhores, sem culpa ssam,
por sser de menor ydade,
pera consselhar jrmão
tam feyto a ssa vontade.
10 Se mal fez, que o padeça,
poys em ssy tanto se fya,
que meteo sua cabeça
em poder de maa solya.

Antonio de Mendoça.

Jrmão, que a d'enssynar
15 os mais moços por mais velho,
& que aa de dar conselho [F. 159v]
para-lh'o homem tomar,
nam aa tam rryjo d'errar.
He bem que nam lh'obedeça,
20 nem lhe fale mays hum dya,
poys fyou sua cabeça
d'uum couodo de solya.

Outra sua & fym.

E sabeys que lhe custou,
trazende a muyto pouco?
25 co'ela nada ganhou
& fycou
para sempre d'aly mouco.
He rrezam que o padeça,
poys lhe veyo a fantesya
querer trazer na cabeça
carapuça de solya.

DE DOM JOAM MANUEL A LOPO D SSOUSA, AYO DO DUQUE, VINDO D CASTELA NO VERAM COM HUM GRANDE CARAPUÇA DE VELUDO, QU OS CASTELHANOS CHAMAM GANGORRA.

Ryfam.

D'essa gangorra faria
huum gybaão,
ou a trarya na mão.

He cousa chãa coma palma,
5 que, quem vola vyr trazer,
& vos, c'aueys de morrer,
huum de rryso, outro de calma.
Na cabeça a nam trarya,
& na mão
10 trarya antes huum jybam.

Outra sua.

S'outra tal soma de pano
entrar por rryba de Coa,
rreçeberaão muyto dano
os rryndeyros d'aquest'ano
15 d'alfândegua de Lixboa.
Mas muyto mays perderia [F. 159d]

hum cortesão
em trazer tal envençam.

Do baram.

Em tempo del rrey Duarte,
dizem, que foram vsadas
5 muy grandes caperutadas;
mas nunca foram dest'arte.
Polo qual d'esta rrerya
com rrazam,
que fosse de meu jrmão.

Outra sua.

10 Mas poys qu'esta feyta he,
compre c'outra se nam faça,
& d'esta se faça graça
ao porteyro da ssee
par'a trazer co'a maça.
15 E com tudo lhe dyrya,
qu'em verão
sempre a tragua na mão.

Pedr'Omem.

Sayba todo Portugues,
porque tal trajo o nam vença,
20 qu'estas vem d'uma doença
que se chama mal Françes.
Pegou-sse da frontarya
a Perpinhão,
morreo loguo o capitão.

Outra sua.

25 O guorra de grão valya!
quem t'a ty bem contemprasse,

hynda qu'em terra t'achasse,
nunca te leuantaria.
A huma, nam poderia,
a outra rrezão
5 preguntem o de Guzmão

Ruy de Sousa.

Sobrinho, nam vos pareça
qu'estays em Valhadoly;
caa nam trazem na cabeça [F. 159
tres varas d'azeytony.
10 Eu a vos perdoarya,
mas foaão
nam dyguo quem nem, quem nam.

Dom Joam de Meneses.

Quem teus males bem soubesse
& te vysse, como vy,
15 douydo que te trouxesse,
ajnda que se lhe desse
huum rreyno todo por ty.
Que nam te leuantaria
dom Johaão,
20 em que t'achasse no chão.

Outra sua.

Quem vyo nunca Purtugues
que gastasse tanto pano
em hum tam mao entremes,
que mays fyzera hum Françes,
25 ou Castelhano.
Foy muy grande grosarya
& gorra nam,
fazer-sse tal envençam.

O conde de Tarouca.

He muy alta & poderosa
por detras & por diante,
seca d'aar & muy calmosa,
das jlharguas peryguosa,
5 pera rryrem d'uum galante.
Da façe d'ela farya
barchylaão,
ou do forro huum balandraão.

Outra sua.

Esta gorra me semelha,
10 que deuya sser geerada
numa gram caperotada,
cabalguada
d'uum sombreyro de guedelha.
Polo qual a nam trayrya
15 no verão,
se nam se fosse na mão.

Jorge da Sylueyra. [F. 159r]

Nam he trajo de galante
para meter em terreyro,
hynda qu'escuse sombreyro,
20 por soaão, nem por leuante.
Mas antes d'ela farya
huum guabaão,
poys errou de sser jubaão.

Do conde de Vyla-noua

Huuns perguntan: que teraa
25 de çera, linhas & pano?
mas, se me eu nam engano,

quatro quintays pesaraa.
Por jsso antes trarya
hum pyastraão
na cabeça, ou na mão.

Jorge de Vasconçelos.

5 Porque caa nam sse pegasse,
serya muyta rrezão,
quem de Castela cheguasse,
que na corte nam entrasse,
sem trazer rrecadaçam;
10 & d'ysto loguo farya
ordenação
de fydalguo atee pyaão.

Uasco de Foes.

Nam deue ninguem zombar,
poys faz deos por milhor tudo;
15 mas deue-sse d'espantar,
qual foy o que foy achar
fazer pasteys de veludo.
Os quaes eu nam prouaria [1])
no veraão
20 com medo d'algũm [2]) cajão.

O senhor dom Affonsso.

Com estar arrependido
quem na quy portou primeyro,
fora-lhe melhor vendido
o sobejo a bom dinheyro.
25 He propia galantaria [F. 160a]
de Castelaão,
que nunca foy cortesaão.

1) Orig. *prouraia.* 2) Orig. *algum.*

O coudel moor.

Que nam seja de trazer
este trajo com qu'entrastes,
porque he d'escarneçer,
tod'esta corte obrigastes.
5 Sobre aposta a nam trarya,
nem hũa mão,
tẽ nom passar o verão.

Sua.

Nam diguo ser ardideza,
meter em corte rreal
10 peça que nam tem ygoal
em sabor & em grandeza.
D'uum quarto d'ela farya
huum gybão,
& o mays fyqu'em trufão.

Outra sua.

15 Reneguo de louçaynha,
que consyguo traz auyso,
que faz loguo voluorinha,
com que mata myl [de] rryso.
Em arcaaz a fecharya
20 com chauão,
tee fazer d'ela gybão.

Affonsso Furtado.

Bem era de rreçear
tal trajo, se ss'apegasse,
& homem que o louuasse
25 mays dyno de castiguar.
Log'oje d'ela farya

huum gybão,
mas nam ja pera verão.

Anrrique Correa.

Antes que mays dano creça
d'aquesta negra gangorra,
5 dêm c'o xastre na mazmorra; [F. 1
& a quem na traz na cabeça,
Outra pena nam daria,
se não
que a trouxesse hum veraão.

Antonio de Mendoça.

10 Qu'em Castela se custume,
em Portugual, eu concrudo,
que segundo seu pesume
fara muyto mor velume
de trouas que de veludo,
15 & por jsso a leyxaria
a dom Joam,
que nam mostrasse o rryfam.

Dom Martinho da Sylueira.

Se rryso, prazer nos dais,
a carapuça o padeça;
20 & guarday de a pôr mays,
que perdereys a cabeça.
Uenda-sse na Judarya,
& acharão
por ela mays d'uum mylhão.

Sua em nome dos rryndeyros d'alfandegua.

25 Senhor, mande voss'alteza
tornar-sse Lopo de Ssousa,

que por causa d'esta cousa
nam vem galés de Veneza.
A fama la cheguaria,
& he rrezão,
5 d'este grão carapução.

Sancho de Pedrosa.

Esta negra cubertura
menos mal que dyzem faz,
poys aquele que a traz
nestes dias tanto dura.
10 Oo que gram graça seria
Castelão
com gangorra no serão!

Anrryque Arryquez. [F. 160v]

Eu vy ja çem mil maneyras
de trajos bem cortesaãos,
15 & tambem vy çydadãos
vestydos d'aluas cordeyras.
Mas nam vy, nem ver querya
envenção
tam fornyda no verão.

Françisco de Ssampayo.

20 Carapuçinhas d'olão
& barretinhos syngelos
seram estes caramelos,
que de fryo os matarão.
Nam se faça zombaria:
25 & sacaram
outra forma d'enuençam.

Symão de Myranda.

Quem na traz por carapuça
de syso a Portugual,
trouxer'antes huma murça,
ou mytra pontyfical.
5 Mays onesto lhe seria
ser ladrão,
que ver-lh'a trazer na mão.

Nuno Fernandez d'Atayde.

Eu nam sey pera que seja
huma tam gram dyadema,
10 se nam pera na jgreja
pendurar antr'ovos d'ema.
Que he çerto que farya
deuação
ver huum tal carapução.

Jorge Barreto.

15 Nam se podera fazer
emvençam mays a meu grado,
para mylhor poder sser,
quem na trouxer, apodado.
Diguo que a nam traria
20 nuum sserão
por me darem hum myl[h]ão.

Dom Manuel. [F. 160d]

Se trouxerdes no verão
tres varas de terçopelo,
nam vos fycara cabelo,
25 que vos nam leue na mão.
E crede que nem tanquya

com ssabam
mays prestes vos peleram.

Dom Gonçalo Coutinho.

Quando per escaramuças
nam poderam fazer danos
5 Franceses a Castelhanos,
lançaran-lhe carapuças.
E com esta ssajarya
fycaram
com elas por maldyçam.

Joam Falcam.

10 A tesoyra do Judeu,
que çerçea myl pelotes,
por dar mais luguar os motes,
ajnda nela nam deu.
Da volta soo sse faria
15 huum fayxam,
que çercasse o calaçâo.

Dom Joam de Moura.

Gorra de Parmynias,
segundo as nouas c'ouço,
eu te farey huum gamouço
20 primeyro que tu te uas.
Quem al tem na fantesya,
he çybrão,
assy com'eu ssam Cristão.

Pero Monyz.

Antes me trosquiaria
25 como anda Vasco Palha,
porque tal galantaria

pareçe ser zombarya,
feyta per mão de myssalha.
Assy que m'afyrmarya [F. 160°]
sem afeyção
5 c'a gangorra he de Mylão.

Ruy de Sousa o Cyde.

C'aquy nam seja defeso,
a ninguem nam aconteça,
fyar de sua cabeça
cousa de tamanho peso.
10 Antes m'aconselharia,
porque nam
desse com tudo no chão.

Manuel de Goyos.

Se Martym Telez vynera,
em Castela nam ss'achara
15 quem tal cousa qua trouxera,
que o loguo nam paguara.
Se a uysse, matar-ss'ya
com sua mão
o bysconde dom Joam.

Dom Lopo d'Almeyda.

20 Eu nam sey a quem pareça
que tam poderoso he,
que posso ter na cabeça
o corucheo d'esta ssee.
N[illegible]reo que poderia
25 Sa[illegible]ão
traze-la todo hum verão.

Dom Garçia de Castro.

Esta gorra he preçedente
a todo trajo galante,
se nam fosse rrepunante
para saude da jente.
5 Ja diz Antam de Farya,
qu'em Mourão
morreo d'elas huum vylão.

Antam de Farya.

Se nam fosse por pendença,
eu çerto nam na trarya,
10 peso com que dom Garçia
nunca fara rreuerença,
Porque mays leue sseria [F. 160r]
o morrião,
com qu'ele foy ter o chão.

O marques.

15 Eu ouu'outra tal tyara,
quando fuy feyto marques;
mas se tam caro custara,
marquesado nam tomara,
se nam fora em que me pes.
20 Ant'outra vez tomaria
Tutuão,
que tomar esta na mão.

Desculpa de Lopo de Sousa.

Eu me tenho por sesudo,
poys, por nam paguar dyreyto
25 de sseys peças de veludo,
mety em vestido feyto.

Ca sem jsto o meu metya
em condiçäo,
por mingoa de descryçäo.

Reposta [1] *do conde de Portalegre.*

Nam ssey tal caso com esse,
5 a quem nam pareça mal,
que soo por vosso jntaresse
danes todo Portugual.
Là, la, em Andaluzya,
d'aquy nam
10 vos hyres sem ponyçam.

Pero Farzam Buscante.

Senhores, leyxa-las vyr,
nam corra ninguem de rrosto,
leyxa-las cheguar a Agosto,
fartar-nos-emos de rryr.
15 Solten-lhe da vozaria
o rryfam,
as trouas o correram.

Antam Diaz Monteyro.

Fazer todos gram calada, [F. 161a]
eu a erguerey por trela,
20 & depoys d'aleuantada,
leyxa-la passar a armada,
que se nam torn'a Castela.
Que grande dano faria
[illegible]eram
25 escapar tal enuençam.

1) Orig. *Reposto.*

Dom Aluaro d'Atayde.

Gangorra, porque vieste
de Castela a Portugal?
poys he çerto que fyzeste
a quem te traz muyto mal!
5 Por te trazer mereçya
hum coscorram
aa corte de Rroselham.

Outra sua.

Gangorra, senhora mana,
que ousadia foy esta,
10 que vos nam soes para festa,
nem menos para somana!
Que fosseys vos de tauxia,
nem motam
nam vos traria na mam.

Outra sua.

15 Afyrma o gram monarqua,
fylosofo, sabedor,
que sse chama Luys d'Arca,
das Pyas comendador,
Que por seesta antes leria
20 por luçam,
que trazer carapuçam.

Pergunta de Jorge de Vasconçelos a Lopo de Sousa, & fym.

Dyzey-me como trouxestes
tam longe de Portugal
hum peso tam desygoal,
25 poys que por maar nam viestes?

Eu nam sey como se meta [F. 161[b]]
na cabeça co'a mam,
senhores, tal enuençam;
c'aa mester huma carreta
5 para a trazer num seram.
E poys por maar nam viestes
tam longe de Portugual,
como tam descomunal
gangorra trazer podestes?

DOM ANTONEO DE VALHASCO, TA[N]DO EL RREY NOSSO SENHOR ÇARAGOÇA, A HUMAS ÇEROYLAS CHAMALOTE QUE FEZ MANUEL NORONHA, FYLHO DO CAPITAM DA ILHA DA MADEYRA.

Ryſam.

Que se pyerda la memorea
no es rrazon,
senhor, de tal ynuençion.

Sy son çeruelas de ueras,
5 Manuel fue contra la ley
en no las lheuar a el rrey,
pues que fueron las primeras.
Y tambyen seran postreras
de rrazon,
10 ssy no es por maldiçion.

Otra suya. [1]

Sepa todo cortesano,
porque par'otras s'acuerde,
que calças de rraso verde
causaram muerte allezcano;
15 pues myraa quanto es mas sano
el veludo en Aragon
que los chamylotes som.

1) Orig. *suuya.*

Otra suya.

E neste mundo mezquyno,
ved las cosas como vam:
ya se calça el cordouam [F. 161ᵛ]
sobre chamylote fyno.
5 Es assy que ahum ayer vino,
á ser garçon,
y ssaco tal ynvençion.

Otra de dom Antonyo.

Porque quereys que se hable,
senhores, en estas trobas,
10 de que aremos las lobas,
sy lo sab'el condestable;
Chamylote rrazonable
valdria mas para huum jybon
que de borcado huum rropon

Otra suya.

15 Ya vy calças de Demasco,
de que huue gram manzilha,
y oy dyzer em Castilha
de dom Sancho de Valasco.
Mas no tuuo fantasya,
20 ny presuncion,
c'oviesse tal ynvençion.

De dom Alonsso Pimentel.

Las vuestras calças, senhor,
elhas andam em luguar,
que mereçem byenandar,
25 pues no puede ser pyor.
A tal çeo tal fauor

es rrazon
que se hagua alh'enuençion.

Otra suya.

De ver çerca el chamylote
el jubon toma desmayo,
5 y tanbyen rreçela el sayo
que le quepa algun açote,
Que quyen lhyeua tanto mote
de jnvençion,
el teme-lhe es gram rrazon.

Otra suya.

10 El que ss'atreuyo passar [F. 161[d]]
hondura de tanto mote
por agoas de chamylote,
passaraa las de la mar.
Oo que malo es naueguar
15 sym guyon,
senhor, por tal jnvençion!

Otra suya.

Uos traes calças de rrysa,
porque son de chamylotes,
tambyen son calças de motes,
20 que són pyor que de frysa.
Sy sse ssaca la pesquysa
delh'enuençion,
que muẽraes es gran razon.

Joam Foguaça.

Muytos trajos se fyzeram,
25 dynos de rryso & de mote;
mas calças de chamalote

nunca ja mays se trouxeram.
Sempre fycara memoria,
çom rrezam,
senhor, de tal envençam.

O camareyro moor.

5 Soes, senhor, tam enganado
com çeroylas d'este pano,
que huum mes desemcalmado
vos causou ser apodado
todo anno.
10 Antes quero nam ser ssano
em Aragam,
que fazer tal enuençam.

Ynhyguo Lopez.

Seguylde que va herydo,
no tengays temor de nada,
15 que la yerua es muy prouada,
por haby estar acaydo.
Ha gram rrato que es corrido,
com rrazon,
a causa delh'enuençion.

Dom Rrodryguo de Mocoso. [F. 161°]

20 Se fue traje por mays fryo,
fue desordem de codyçia;
y sse fue por desuario,
quyça que tuuo justyça.
Que muriesse syn maliçia,
25 es rrazon,
de tan pesada jnuençion.

Otra suya.

E muy justo Emanuel
en chamylote calçado,
porque fuesse rreparado
el burlar burlando del.
5 Fue mas dulçe que la myel
esta jnvençyon
para nuestra rrede[n]çion.

Curelha.

Sed-me testigos, senhores,
como Manuel de Noronha
10 muere de pura ponçonha
y no d'amores.
Pequenhas son las calores
d'Aragon
pera tam fresca jnuençion.

Pero Fernandez de Cordoua.

15 Posystes en albolote
este rreyno y en debate
en fazer al chamylote
en tierra de gordalate
pusyesse forca y açote.
20 Pues vos paguays el escote,
senhor, d'esta alteraçion,
nos calçeys por afyçion.

Dom Joam de Meneses.

Tam secretas las tra[r]ya,
como sy fuessen de malha;
25 que quyen tal jnuençion alha,
halharaa quyen d'elha rrya.

Yo antes las sacarya [F. 161ᵛ]
em hum jubon
otra vez por jnuençion.

Otra suya.

Senhor myo, como estays
5 muyto mal,
poys que vym de Portugual
a vos dar de que rryays
vos burlays.
Pues cumple-os que tengays
10 buen coraçon,
que teneys mala jnvençion.

Outra sua.

Nas agoas de chamalote
pareçeo sseu mal sem cura,
& corre rrysco de morte,
15 soo de frio, sem quentura.
O que grão desauentura
de garçam,
morrer de tal envençam!

Gonçalo Mendez Çacoto:

Bõos galantes escolhidos,
20 d'emvenções jnuentadores,
conheçy, grandes senhores;
mas nam ja tam atreuydos,
nem nos vy ser tam prouidos,
Que das Ilhas na memorea
25 esta enuençam
trouxessem té Aragam.

Outra sua.

O calças! tu nam me mentes?
eu entendo estas chamas;
se te bem vyrem as damas,
todas bateram nos dentes.
5 De fryo, que nam de quentes,
com rrazam,
poys de dentro mays o [illegible].

Dom Rrodrigo de Sande.

Depoys de bem apodadas, [F. 162a]
cheas de pena & de mel,
10 seram loguo empicotadas
ou emforcadas,
poys nos gastaram papel.
Fora milhor d'ouropel,
meu coraçam,
15 esta vossa entlençam.

Outra sua.

E day tres fygas aa morte,
se vos nam andardes quente,
que nam sabe esta jente
que calças de chamalote
20 sam mays frias que o norte.
E he cousa tanto forte
em Aragam
mays que de Pero Pinhão.

Anrrique Correa.

Esta cousa he muyto dyna
25 para no tombo jazer;
aa mester c'a Rruý de Pyna

se faça loguo saber.
Por fycar d'ela memorea,
he rrezam,
que s'escrev'esta enuençam.

Outra sua.

5 Os feytos tam assynados
leuan nos todos a Frandes,
pera vyrem fegurados
como cousas muyto grandes.
E poys esta he de grorya,
10 he rrazam,
que va la esta enuençam.

Outra sua.

Porque dizem c'o mal uoa,
hera bem que se tyrasse
huum estormento,
15 E que se leue a Lixboa,
ante que nela entrasse,
esta noua de tormento,
E por honrra de vytoria [F. 162b]
he rrezam,
20 que rrian da envençam.

Dom Duarte de Meneses.

Foy cousa muyto mays fea
fazerdes de chamalote
enuençam de tanto mote,
que beyjar mãos aa candea.
25 Nem sey dama que as crea,
nem vos queyra com rrezão,
se vos vyr tal enuençam.

Antonyo de Mendoça.

Se soys, senhor, enganado
com ser frias, fazeys mal,
c'andareys mays afrontado
de zombado
5 quà se fossem de sayal.
Se leuays à Portugual
tal enuençam,
aas Ylhas vos mandarão.

Symão de Myranda.

Amey mays o chamalote
10 que lyla, nem goardalate,
que fyz calças dum pelote,
de que jaço de rremate.
Nam fyzera marrate
esta enuençam,
15 nem o grão Pero de Lobam.

Outra do camareyro mor.

Quando de zarzaganya
se fyzerão outras tays,
eu vy huma profeçya,
que dyzia,
20 que quem vyuesse, veria
outras mays espeçia[y]s.
E porqu'estas o ssam mays,
com rrezam
rryremos de cujas ssam.

Nuno Fernandez d'Afayde.

25 Fyzestes tays entremeses [F. 162°]
nestas calças que trazeys;

que juram Aragoneses,
c'as cortes durem tres meses,
se vos nam vos corregees.
Assy que vos nos fareys
5 com rrezam
jnuernar em Aragam.

Outra de Joam Foguaça.

Dyguo, padre, que pequey
& sam perdido
da enuençam que ssaquey,
10 de que sam arrependydo.
Nam tenho d'ela vãa groria,
mas [1]) contriçam,
que pequey por enuençam.

Outra de Symão de Myranda.

Minha culpa diguo mays,
15 que pequey de confyado,
sendo bem aconselhado,
fyz çeroylas cordayes.
D'ysto, padre, nam rryays,
mas day rezam
20 pera minha saluaçam.

Outra de Gonçalo Mendez Çacoto.

Nam he bem que o padre peça
rremyssam de tantos danos,
poys viuendo dez myl anos
nam he cousa que esqueça.
25 C'uuma graça desqu'empeça
em rryfam,
cada huum a traz na mão.

1) Orig. *mes*.

Manuel de Noronha a dom Antoneo de Valasco sobre o rryfam que lhe fez.

Ryfam.

Antes que de chamalote [F. 162[d]]
fyzera d'esse rryfam
çeroylas par'o veram.

E mays das copras farey
5 outra loba, de querria,
que seja casy tam frya
coma curta de solya,
que vos eu ja perdoey.
E assy escaparey
10 nas copras & no rryfam
das calmas d'este veram.

Outra a loba curta de solia que fez dom Antonyo.

Eu vy loba de solya,
que me pareçeo rrazam
nam lembrar pera rryfam.

15 Da vossa barba [1]) rrapada,
quanto he o qu'eu dyrya,
eu a ey por casy nada
pera a loba de solya.
Day o demo a fantesya
20 & toda vossa descriçam,
poys a loba he tam frya,
que nam lembra o rryfam.

Outra sua.

Eu vy vyuva anojada
com outra tal envençam,

[1]) Orig. *berba.*

mas com barba tam rrapada
nunca vy ja cortesão.
De morrer desejaria,
& serya gram rrazam,
5 poys que fez loba tam fuja,
tendo ja feyto o rryfam.

Outra sua.

D'alguns d'estes trouadores
nam quero ser ajudado,
antes ssoo com minhas dores,
10 que tam mal acompanhado.
Em que m'ajam por culpado,
a jsto m'atreuaria,
poys que he tam condenado
o da loba de solya.

Do coudel moor Françisco da Sylueyra, estando em Portugual, a estas çeroylas de Manuel de Noronha, a mandou à Castela.

Ryfam.

15 Grande corte de Castilha,
nam ajaes por marauilha
Manuel calçar-sse mal,
que nam he de Portugual,
mas he da Ylha.

20 Enganou-sse por verão,
& foy la em forte ponto,
cuydando qu'em Aragam
nam auia cortesão,
que de rryr viesse a conto,
25 mas de laa ou de Seuylha,
pareçe por marauilha,

açertou algum sser tal,
que quys rryr de Portugual,
& rryo da Ylha.

Com'ele da Ylha veo,
5 se ssoube qua por sseu ssyno,
que de chamalote fyno
farya calças d'arreo.
Mas aa-sse por marauilhas
serem feytas em Sseuylha
10 & culpadas em Portugual.
pague laa, poys fez o mal
em Castilha.

Cuydaram nos Castelhanos,
que nos tenham ja na rrede;
15 ora crede
que somos qua tam oufanos
que nam calçamos tays panos.
Em caçotes, em fraldilha,
em jubões, em tabardilha,
20 em outros d'este metal
se gastam, & nam tam mal
como em Castilha.

A quem taes çeroylas fez [F. 162 r]
se deuera perdoar
25 por esta primeyra vez,
& dando-lh'este luguar,
em outra o foreys tomar.
Dyguo-o conde de Tendilha
& a senhora Bobadilha,
30 se da ylha do Funchal
foy homem tam por sseu mal
a Castylha.

Estaua fora do rrol
& d'estes motes jsento,

& meteo rrequerymento,
com que nam fez sua prol,
mas ante seu corrimento.
Compoer, senhor da Ylha,
5 poys por força na quadrilha
vos fostes de Portugual,
a envencionar mal
a Castilha.

Compre que vos desculpeys,
10 tomando a culpa por vossa,
sem s'auer nada por nossa,
poys que soo a mereçeys.
E compre que calçadylha
no sermão diga em Castilha,
15 em voz alta especial,
que nam ssoes de Portugual,
mas soes da Ilha.

Fostes la muyto 'aramaa
para vos fazer tal cousa,
20 que a vos dano traraa,
& que nam vos valeraa
Pereyra, Sylua, nem Ssousa.
Mylhor vos fora em camylha
jazer curando huma asylha,
25 ou vos tornar o-o Funchal,
que com trajo tam sem sal
hyr a Castilha.

Ajuda de Jorge d'Aguyar.

Cuydey que, como passasse
d'uma poesya vana
30 ou de trouas de mangana,
nam s'achasse em triana [F. 1
quem de çeroylas trouasse.
Mas poys o paço sse filha

per Valasco & Bobadilha
a causa d'um trajo tal,
nam sse deua ver por mal
marramaque hyr a Castilha.

5 Os trajos naquesta terra
sam sempre tam escoymados,
que quem na feyçam os erra,
hynda que sejam borcados,
ness'ora ssam apodados:
10 Como ouuistes da barguilha
nas entradas de Castilha
do filho do marichal,
que as calçou por seu mal
com'as çeroilas da Ylha.

15 Mas ssomos tam piadosos
& de tam boa naçam,
que vem qua mil esquinosos
com trajos muy mais melosos
do qu'estas çeroilas ssam.
20 Mas por ter d'eles manzilha
& de todo o de Castilha,
quebramos o rryr em al:
& vos laa ys tratar mal
hum ynoçente da Ylha!

Duarte da Guama.

25 Porque quer ninguem dizer
mal d'aquesta vossa cousa,
poys a vida ja de sser
tam çerto como o morrer
em Castela Rruy de Ssousa,
30 quisereys mais a feyçam
do yrmão
do craueiro de Padilha

que fazer tal enuençam
em Castilha.

D'oj'avante antre nos
quem for mal enuençionado,
5 sera muy bem apodado
& por força degradado
pera vos.
Porque d'entro em Aragam [F.
& em Castilha
10 saibam, qu'esta enuençȃo
fez de vos rryr vosso yrmȃo
la na Ylha.

De qu'elas lobas haremos
dom Antonio preguntou,
15 como quem nam sse lembrou,
c'o condestable ssacou
huma rroupa, que ssabemos.
A qual foy de gram frisada,
mas por ser laa de Castilha,
20 nam foy nunca apodada,
mereçendo sser trouada
mais qu'as çeroilhas da Ylha.

Jorge da Silueyra.

Nam sintays o rryr de caa,
nem mote que a vos vaa;
25 que milhor he qu'em vos falem
que dizerem que nam ssabem,
se fostes laa;
Como dizem em Sseuilha
& assy por toda Castilha,
30 que de todo Portugual
nenhum homem nam foy tal
como o da Ylha.

Dioguo Brandam.

Muyto mal sse conformou
com cousas de ssua terra
quem tays calças emuentou
por nossa guerra.
5 Porque, como sse criara
em cousas doçes comer
d'esta Ylha,
d'elas mesmas se calçara
& escusara
10 o zombar & escarneçer
de Castilha.

Neste trajo s'afirmou
c'os da Ylha faram tudo;
que ja la outro s'achou
15 que frisou
duas peças de veludo.
D'esta vez que foy aa Ylha, [F. 163c]
desembarcou em Sseuilha,
sem tocar em Portugual,
20 & por ysso o fez tam mal
em Castilha.

Joam Gomez d'Abreu ao rrifam de Castela.

Quem auia la, senhor,
d'emuentar essa frieza,
se nam quem de natureza
25 era frio & sem ssabor!
Antes eu ssoffrer a dor
de quentura em Aragam,
que ssacar tal emuençam.

Nam trarey jamais de cote
30 seda preta, nem de cor,

pois quemquer no ssaluanor
mete ja bom chamalote.
nam deseja sser maçote
em Aragam
5 quem ssacou tal emuençam.

Fym.

A el rrey sera a castiguo
este trajo de Noronha,
que nam leue mays conssiguo
quem no meta em uergonha.
10 Dêm-lhe, dêm-lhe la peçonha:
que, se escapa este verão;
sacara outra emuençam.

ꜰES TROUADORES, ABAIXO NOME-
ꜱ, A NUNO PEREYRA POR HUMA
ꜰA QUE ESCREUEO AO PRINÇEPE,
ꜰS-LHE NO SOBREESCRITO: PER'
ꜱZA DO PRINÇEPE NOSSO SENHOR.

Do coudel moor.

Nos outros, a çiuel gente,
quando nos tomam de ssalto,
escreuemos: o-o muy alto,
poderoso & eyçelente.
5 Mas pois o paço despreza [F. 163d]
velhiçes de notador,
d'oje mais vaa: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

De Fernam da Silueyra.

Bem cuydou de dar no fyto,
10 ou o-o menos na calueyra,
quem notou tal sobrescrito
como pos Nuno Pereyra.
Tentay bem na sotileza,
que buscou este rreytor,
15 quando escreueo: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

De Jorge d'Aguyar.

Estando na frontaria
nessas partes de Castela,

em ora de meyo dia
me chegou esta nouela.
Mandey loguo com destreza
tomar portos, de sabor:
5 nam passasse tal çympreza,
a qual hya: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

De Dioguo Zeymoto.

Eu andey ja a Picardia
& a terra do Dalfym,
10 França & a Lombardia,
& tam gram senssaboria
nam s'acharaa como em mym.
Com toda minha frieza
nom sam eu tam senssabor,
15 qu'escreuesse: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

D'Anrrique d'Almeyda Passaro.

Como fostes dar no fundo
de tam gram senssaboria,
poys que sabieys, qu'avya
20 Anrriqu'Álmeida no mundo.
Nam fizera mor frieza [F.
hum muyto mao orador
que escreuer: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

Do doutor mestre Rrodriguo.

25 Eu fuy jaa em Pecarronia
& tambem em Parvolyde,
& faley c'os de Gumide
& c'os doutores d'Uxonia.
Mas nam achey tal frieza,

nem nenhum tam senssabor,
qu'escreuesse: per alteza
do prinçepe nosso senhor.

De Joam d'Arrayolos Mourisco.

Aly conoçer bem Alarues,
5 & muytas terras andar,
& correr jaa os Alguarues,
d'aquem mar & d'alem mar.
Nunca ver tal paruoeza,
dita por tal sabedor,
10 como escreuer: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

De dom Anrrique Anrriquez.

Nunca al vy se nam sesudos
fazer muy grandes erradas,
& dos ssotys & agudos
15 sahyr grandes badaladas.
Vos, com vossa sotileza,
quisestes sser orador
em escreuer: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

De dom Affonsso Anrriquez.

20 O diabo nam achara
tal maneira d'escreuer,
nem, por muyto qu'estudara,
nam no podera saber.
E vos, por mais jentileza,
25 por mais perro & ssabedor,
escreuestes: per'alteza [f 163r]
do prinçepe nosso senhor.

De Joam Foguaça.

Quem muytos anos viuer,
muytas cousas ouuyraá,
muytas folguaraa de ver,
d'outras muytas sse rriraa.
5 D'aquesta vossa agudeza,
tam fria, tam senssabor;
se rrym todos ante 'alteza
do prinçepe nosso senhor.

De Gomez Ssoarez.

Quem deyxa caminho chaão
10 & caminha por atalho,
estaa jaa çerto na maão
qu'aa de leuar mor trabalho.
Uos deyxastes a çerteza,
cuidando que era primor,
15 escreuerdes: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

De Dioguo de Miranda.

Se foreys Aragoes,
ou ssensabor Castelhano,
ou doçe Valençeano,
20 passaara por entremes.
Nam sey, sse foy ardideza,
se foy serdes sabedor,
açertardes: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

Aluaro Nogueyra.

25 Senhor, he muyta rrezam,
pois tais cousas açertais,

que tenhais gram presunçam
& vos enssoberueçays:
.Deu vos deos mayor sabeza
que nunca deu o-orador,
5 poys escreueis: per'alteza
do pri[n]çepe nosso senhor.

De Dioguo Pereyra.

Uos soubeestes a verdade, [F. 164ª]
vos sabeis o qu'escreueis:
tudo o al he vaydade,
10 se nam o que vos fazeys.
Nunca vy tam gram destreza
d'escreuer & notador
qual foy a de: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

De Nuno Pereyra a todos estes trouadorcs, & a outros que aqui nam vam por se nam acharem suas trouas, em rreposta das que lhe fizeram.

A Jorge d'Aguyar.

15 Eu venho da frontaria,
som alcaide de Zaguala,
todo o mundo de mim fala
& da minha gualania.
Conto ssam na forteleza,
20 sam hum deemo velador
com: viua, viua alteza
do prinçepe nosso senhor.

A dom Anrrique Anrriquez.

Sam de cote graçioso,
diguo mil graças de cote,

a quem quero dou hum mote,
& pico-me de pomposo.
D'outro cabo tal baixeza
& compasso de gram dor,
5 qu'em chapyns nam chego 'alteza
do prinçepe nosso senhor.

A dom Affonsso Anrriquez.

Sam gualante Catelaão,
o moor qu'a d'aqui o-o Cayro,
& gasto c'um botycayro
10 cada dia hum chinfraão;
Porque'e tal minha magreza,
que rrequere confessor:
bem o sabe su'alteza [F. 1(
do prinçepe nosso senhor.

Ao coudel mor.

15 Par deos, eu me marauilho
quem nam morre de pasmar
em ver meu gentil trouar,
& ja agora o de meu filho.
Benza deos sua agudeza,
20 a mym goarde o saluador
para seruiço d'alteza
do prinçepe nosso senhor.

A Françisco da Silueyra.

Essa troua que laa vay,
ela vay posta por minha;
25 ora vos ssed a devinha:
se a fyz eu, sse meu pay.
Eu pico-me de franqueza,
onde quer que louuor for,

na corte de su'alteza
do prinçepe nosso senhor.

A Aluaro Nogueyra.

Eu sam todo muyto louro,
& ssam louro muyto franco,
5 eu ssam todo, todo branco.
sam huma madeyxa d'ouro.
Eu ssam cheo de frieza,
& ssam gram rrefyador,
& ssam seu de su'alteza
10 do prinçepe nosso senhor.

A Joam Foguaça.

Auer-m'ey por tengomengo,
se m'eu nom guabo per mym,
que ssam gentil estrelym,
ou heres sobre Framengo.
15 Nos olhos huma frouueza,
mais brancos que hum leytor,
& sam seruydor d'alteza
do prinçepe nosso senhor.

A Jorge da Silueira. [F. 164c]

Eu em mym tanto confio,
20 qu'antr'as damas dou mil-rrotos,
& tenho mais altos cotos
que o lageo meu tyo;
Sobr'isso tal dereyteza,
que pareço justador,
25 que quer justar ant'alteza
do prinçepe nosso senhor.

A Gomez Ssoarez.

Eu de coote acayrelado
por filha de minha ssogra
despesa nam se me logra,
nem val sser pintyrinhado.
5 Oo que grande rrealeza
tem quem he grand'amador
em cas da tia d'alteza
do prinçepe nosso senhor!

A Dioguo Zèymoto.

Eu mala por Castélhano,
10 texugo por Aarauia
& tanho por geometria,
trouxe vestido de pano.
Tudo ysto he ancheza
& feyçam do atambor,
15 que sse tange ante alteza
do prinçepe nosso senhor.

A Dioguo de Miranda.

Sam amiguo dos amiguos,
ponho a barba c'os mais altos,
& ssem dar pulos nem ssaltos
20 escuso cambo de figuos.
Que me tachem de frieza,
as damas no saluanor
me beyjem, & viva alteza
do prinçepe nosso senhor,

A Garçia de Melo.

25 Perguntey aa Nu por nouas [F.
das Alcaçovas & Paz;

rrespondeo-me: sse vos praz,
laa vos vy posto nas trouas.
Respondi-lhe: que frieza
& que grande senssabor,
5 quem grosa carta d'alteza
do prinçepe nosso senhor.

A Rruy de Ssousa Borjes.

Eu m'achey muy alterado,
& ouue por gram duçura
de me ver hyr na mistura
10 nas trouas yntitulado.
Ficou-me tal altareza
& do paço tal amor,
que jaa m'onrro com'alteza
do prinçepe nosso senhor.

A Ayres da Sylua, camareyro moor.

15 Eu ssam caçador de galguos,
& tenho feyçam de choupa,
nom folguo na goardarroupa,
nem deyxo laa hyr fidalguos.
Na beesta tenho çerteza,
20 & ssam jaa comendador:
mantenha deos su'alteza
do prinçepe nosso senhor.

'Anrrique d'Almeyda Passaro.

Que passaro, que menino,
que burro d'escarneçer!
25 & quero m'yndo fazer
em motes trouador fyno.
E he mais minha longueza
qu'a do frade preguador

que pregua ao pay d'alteza
do prinçepe nosso senhor.

Ao doutor mestre Rrodriguo.

Eu comy atabafea
uro em deu & graños torrados
5 & pees de vitela a çea [F.
com bandouua apicaçados.
Nem pimenta de Veneza
me nom deu atal ssabor,
como me deu per'alteza
10 do prinçepe nosso senhor.

A Dio Pereira d'Altèr.

Eu tenho fremosa filha,
tal he minha presunçam;
& que sseja rrechoncham,
nom ajais por marauilha,
15 Nem que tenha rredondeza.
mais a tem o atanor
do que beebe su'alteza
do prinçepe nosso senhor.

A Fernam Gomez da Myna.

Se m'a mym nam mente Ayxa,
20 se me Conba nam enguana,
sey bailar melhor mangana
que dançar alta nem baixa.
O rrey guaba & despreza
qualquer outro bailador:
25 ysto prouarey a alteza
do prinçepe nosso senhor.

Outra sua.

Ando por rruas a pee,
meus brozeguys com rrecramos,
criados, compadres, amos,
tudo casta de Guynee.
5 Todo Portugual me preza,
porque fuy descobridor
da Mina de su'alteza
do prinçepe nosso senhor.

A Marianes da Yfante.

Nom som d'alcouitaria,
10 nem menos curo d'amores,
qua me poem os trouadores
nesta gram sobrançaria.
Porque com minha baixeza [F. 164r]
louuo muyto o criador,
15 que me fez, & fez alteza
do prinçepe nosso senhor.

De sayam da Yfante.

Quem me mete a mim sayam
andar em trouas lampeyro,
pois andar no rreposteyro,
20 he muy mao jogo de quam.
Nom quero tal agudeza,
nem buscar corregedor,
nem queixar-me a su'alteza
do prinçepe nosso senhor.

A Françisco de Miranda.

25 Som Françisco de Miranda,
som muy louçam & gualante,

tam hyrto & tam estante
como o mundo de mym anda,
Espantado da hyrteza,
que me nam chegua cantor
5 de quantos tem su'alteza
do prinçepe nosso senhor.

A Fernam da Silueira & fym.

Eu tenho gentil feyçam
com quarent'anos bem feitos,
& tenho detras os peytos
10 mayores qua dom Joam.
Nem ha em todo Veneza
hum tam mao caualguador:
perguntem a su'alteza
do prinçepe nosso senhor.

DE NUNO PEREYRA.

De Nuno Pereyra a dom Joam Pereyra, quando casou, porque a primeyra noyte foy dormyr aa pousada de Joam de Saldanha.

Day ora o-o demo tal manha [F. 165a]
do noyuo que vay casar
& a primeyra noyte passar
na pousada de Saldanha.

5 Dom Joam, despois que çeou
potajees, pastes de pote,
hum rrabo de porco achou,
que, por muyto qu'esfregou,
nam pode fazer vyrote.
10 E diz que, por nam passar
huma vergonha tamanha,
que se lançara no mar,
se nam achara Saldanha.

De Joam de Saldanha.

A pousada nunca tolho
15 a ninhum desacorrido,
nem a noyuos nam conuido,
se nam vem daar o-o ferrolho.
Bem ouue por cousa estranha,
estar para me lançar,
20 & ouuir noyuo braadar:
valey-me, senhor Saldanha.

De Nuno Pereyra a Anrrique d'Almeida, porque estar Santarem soube, como ele seruia de veadór o duque Dioguo.

Que nouas, comendador,
meu senhor,
correm qua por Santarem,
que vos chamam veador?
5 hynda bem!
Bento quem tays nouas traz
para tornar!
bento deos que cousas faz
para folguar!

10 Quem vos mandaua tomar
tal offiçio, com saber
que nam m'aveis d'escapar
sem vos bem nam escozer.
E pois quem day qu'aquela palha [F. 165
15 vos castiguo,
ora esta soo vos valha,
& lembre que volo diguo.

Outra sua em nome dos offiçiaes de Santarem.

Correm qua as nouas, correm
da vossa veadoria,
20 soterramos cada dia
mil que d'esta graça morrem.
Tal rriso & tal prazer
& graça de tanto rryso,
quem t'o fez assy fazer,
25 deos lhe dê o parayso.

Ajuda das donzelas da senhora dona Felipa.

Dona Maria de Sousa.

S'a feyçam me nam enguana,
soys em cabo graçioso;
& agora cam pomposo
andareys com vossa cana
5 Diante das ygoarias
com goarda, goardaporteiro,
com o rrol das moradias,
ja agora neste Janeyro!

Lianor Moniz.

Que mandar fazer de lume,
10 que mandar armar de panos,
que chamar o-os moços: manos!
que castiguos de queyxume!
Quam cortes vos mostrareys
agora d'offiçial,
15 que carretos que trareys,
para nam falar em al!

Dona Maria da Cunha.

Sem vos ver, nem laa estar,
vede, se ssam adeuinha:
qu'ys çem vezes aa cozinha
20 por vos mais negoçear.
E ssey que jaa vos rretrocha [F. 165°]
a ynfante com vergonha,
de mandar açender tocha,
primeiro que sol se ponha.

Maria de Sousa.

25 Oo que dar de consoada
peros, castanhas & figos,

& contar aos amiguos
ordenanças na pousada!
Culpar muyto a yfante
& os seus offiçiaes,
5 dizendo: que d'oje auante
pode ver quanto emnouays.

Joana Ferreyra.

Assy faz deos a quem quer
fazer honrras & merçes;
d'este offfçio saltares
10 muy çedo sser esmoler.
D'aturar bem aturay,
que'e consselho d'amizade,
& huuns ocolos compray,
que rrequerem a tal ydade.

Dona Joana Anrriquez.

15 Agoarday, pois agoardastes
a vida toda do padre,
emfadando sua madre,
& vos nam vos enfadastes.
Pois vos ajuda a ventura,
20 sabe-vos vos ajudar:
que quem no paço atura,
nunca deyxa de medrar.

Dona Ysabel da Silua.

Que vos jaa tenhais hum eele,
que çincoenta sse monta,
25 veador, nam façais conta
de fazer preeguas na peele.
Seruy bem vosso senhor,
que ssejais o derradeyro,

podeis ficar veador
com estrigua de çençeyro.

[..]os da chançelaria, para saberem como o auiam [F. 165[d]]
de intitolar.

De Byxorda.

Uos decraray-vos, senhor;
por vos homem intitular,
5 como vos ham de chamar:
s'em Cristos comendador,
ou do duque veador.

Poys vos eu ey d'escreuer,
pois vos eu ey de sseruir,
10 compre-me, senhor, saber
a qual aueis d'acodyr,
Quando vos homem chamar
a vos, diguo, monsseor:
se vos ham de nomear
15 em praça por veador,
se por frey comendador.

De Nuno Pereyra por cabo d'estas.

Se he çerto que he tal,
por minha vida,
he a graça mais sobida,
20 que se vyo em Portugual.
Se a vos veador days,
jurarey,
segundo o que de vos ssey,
vos mesmo vos apodays.

25 Outra graça sabereys,
em que ando
cada dia contemprando:
quantos castelos fareis

D'uumas hydas a Castela
& d'esperanças
de manterdes vossas lanças
sem feruer vossa panela.

Cabo.

He tamanho meu desejo
5 de vos ver,
que me faz entresticer,
porque tal cousa nam vejo.
E por ser desenguanado, [F. 165[a]]
se'e verdade,
10 juro o corpo de deos, dom frade,
que vos vaa ver rrebuçado.

DO COUDEL MOOR.

coudel moor Françisco da Silueyra a Pero de Ssousa eyro sobre louçaynhas que mandaua fazer secretas, & foram achadas na Judaria, porque ele nam sahya de laa.

Alguma cousa a de sser
nesta somana algum dia,
segundo vay o mexer
na Judaria.

5 O rrujemuje he tanto,
sem conto apuridar;
em huns enxergais espanto,
& outros de canto em canto
de rriso arrebentar.
10 Cordeal cousa a de sser
nesta somana algum dia,
polos sinaes, que fuy ver
na Judaria.

Eu vy maçoude embuçado,
15 vos vede que couse-este'e,
d'um olho escalavrado
vyr em ssom dessimulado
dizendo: vinha dum Pee.
vy outro maraleçer,
20 vy gritar huma Judia,
alfaramyz vy prender
naquele dia.

O çeo andaua trouado
& a noyte fez trouam,
sol sahyo emssángoentado;
ver o dia neuoado
5 me fez gram maginaçam.
Huma estreela vy correr,
a terra toda tremia:
ora vede o qu'aa de sser [F. 1
naquele dia.

Cabo.

10 Os ssynais sam de periguo,
mostram todos gram temor,
goay d'aquele qu'ele for!
mas eu sobre tudo diguo
que deos he o sabedor.
15 Seu seraa o despender,
minha sera a alegria
o dia c'ouuer de sser
a gualania.

De Nuno Pereyra.

Eu vy olheyra num'olho,
20 a hum Judeu,
vy outro vezinho sseu
lançar [1] barbas em rremolho.
Uy muytos Judeus feruer;
preguntey, que sse fazia.
25 rresponderam: hy o ver
aa Judaria.

De Jorge da Silueira.

Eu achey caminhos cheos
dos Judeus qu'yam fogindo,
huuns com medo & rreçeo,

1) Orig. *larçar.*

outros de rriso cahyndo.
Fuy-m'a eles, para ver
que rreuolta tal sseria,
disseram: hy o saber
5 aa Judaria.

De Dioguo da Silueira.

As damas tem jaa tomadas
par'esta cousa janelas,
& andam tam abaladas,
que ssam cheas as estradas
10 & terreyro para ve-las.
Milhor fora nunca sser
vestido de tal valia,
qu'andarem todos a ver
o que sae da Judaria.

D'Anrrique d'Almeyda. [F. 166a]

15 Dizem quem vem & quem vay,
c'ouuem grande arroido,
chamam Judeus: adonay!
as Judias dizem: „goay
com Cristam tam atreuido!
20 Ualha-nos deu verdadeiro,
pois justiça hy nam haa:
que cosamos em ssabaa,
o do pano que nam daa
façamos mongy inteyro."

Outra sua.

25 „S'a rrainha nam viera
com sua donzelaria,
este Cristam nam teuera
tanta pressa, nem metera
em doylo a Judaria.

Mas conpre-nos preguntar,
quem he sua namorada,
por lhe mandarmos rroguar,
que nos dey sequer luguar
5 atee ssomana acabada."

Cantigua de dona Meçia Anrriquez a estas louçain

Quem vio nunca louçainha,
que, antes que ss'acabasse,
que as damas da rrainha
de rriso todas matasse.

10 E vede o que seraa
o dia do pareçer,
ou quem entam poderaa
escapar de nam morrer.
Quant'eu, diguo: mana minha,
25 que sseraa bem quem achasse
luguar a par da rrainha,
que o rriso a nam matasse!

Do coudel moor Françisco da Silueira ao baram [dom Dioguo Lobo sobre tres feridas que lhe deu hum no monte, ssem lhe ele dar nenhuma.

Ja nos vimos em Lixboa
pelejar vsso com touro,
20 & aasno com a lyoa
& Judeu com perro mouro.
Mas nunca lança de Lorca
vimos emcontrar de marqua,
25 que fizesse vyr a porca
c'o lobo arca por arca.

De Jorge da Silueira.

Ouuy nouas de caydas,
que ouuestes monteando,
& tambem de tres feridas
c'ouuestes, nenhuma dando.
5 Pesou-me como ss'eu fora,
como minhas me magoaram,
mas quero ssaber agora
o que fez vossa ssenhora,
porque qua mal sse ssoaram.

De Nuno Pereyra.

10 Gualante c'assy ss'emborca
a emcontrar aa bolina,
nam diguo topar com porca,
mas qualquer magra cochina
o rrevolue & desatina.
15 Fery sempre d'arremesso,
por ssegurardes a vida,
mas o mal de rroçim messo
magra bacora parida
faz o rryr vir aa ferida.

Outra sua. [F. 166°]

20 Mas sseja bem empreguado
em vos, poys feryr quisestes
a quem por vosso pecado
vos deu o que lhe nam destes.

DO BARAM A LYONEL DE MELO.

Do baram a Lyonel de Melo ssobre hum pelote de veludo que trouxe em forro d'outro frisado, & depoys o tirou & o forrou de cordeyras.

Temos vos en grand'estima,
cremos que sois deos ssegundo,
poys o c'andaua de fundo
foy por vos posto em çima.

5 Temos que, quem jsto faz,
mil cousas moores faraa;
& faraa da guerra paz,
E da paz guerra traraa.
Mas quem com vosco ss'anima
10 estaa sseguro no mundo,
pois qu'inda c'ande de fundo,
o podeys tornar a çima.

Ajuda de Françisco da Sylueyra.

Nam fizera mais marina
a de Mendoça
15 Lyanor, nem Caterina,
nem a outra de Medina,
nem em velha, nem em moça.
Para estas tudo rrima
& para as outras do mundo;
20 mas ssayo qu'andou de fundo,
mao lustro daraa de çima.

DE FERNAM DA SILUEYRA.

**nam da Silueyra a dom Rrodriguo de Castro, que bey-
i huma dama, & ela meteo-lhe a lingoa na boca.**

Poys medistes assy crua [F. 166[d]]
a ssua linguoa co'a vossa,
dizey-nos: qual he mays grossa,
se a vossa, se a ssua.

5 Tambem queremos saber
atee onde foy metida,
& qual era mays comprida,
mais solta no rremexer.
Se veyo tal falcatrua
10 por sua parte, ou por vossa,
nos dizey: qual he mays grossa,
se a vossa, se a ssua.

Reposta de dom Rrodriguo.

Mays comprida & mays delguada
achey a ssua que a minha,
15 porque toda a campainha
me leyxou escalavrada.
E fez me tam grandes briguas
nos queixays,
que m'os nom fizera tays
20 hum grande molho d'ortiguas.

Outra sua.

Eu disse-lhe: ta-te perra,
nam metays assy de ponta

a lingoa, que tanto monta
como-os da boca em terra;
5 fazey conta.
Dizia: mano, deixay-me
em quanto tenho luguar,
& eu bradaua: soltay-me,
deixay-me rresfoleguar,
10 que me quereis afoguar.

Outra de Fernam da Sylueyra.

Ouuy de todos mandado
da senhora dona Guyomar,
que manda desençerar
hum croque, que'e ençerado.
15 E manda que muy asynha
a degradem do seram,
porque toda a campainha
esfolou a sseu yrmam.

De Fernam da Silueira a dom Rrodriguo & a huma carta que tinham de Lop'Aluarez de

Mais prazer que huma toura
20 nos daraa ver essa carta
de Lop'Aluarez de Moura,
pois que mata.
Mandai-no-la, que lhe pes,
senhores, & ve-la-emos,
& todos tres julguaremos
& vos diremos,
25 se vem muyto descortes,
& quiçaa canta-la-emos.

DO TROTEIRO DO CONDE RRIOR.

De dom Rrodriguo de Monsanto & d'outros ao conde prior, sendo mançebo, porque acharam num caminho hum seu moço d'esporas com huuma trouxa de vestidos aas costas.

A vinta tres dias do mes de Janeiro,
huma sesta feyra,
aquem das Cabritas, alem da Landeira,
topamos troteyro.
5 Toparam troteiro com cousa tam pouca,
tam pouca, tam leue, que, quem a leuaua,
diz, que tam leue co'ela s'achaua,
que daua tais saltos, tam alto pulaua,
mais alto que Çaide baylando com touca.

10 Senhor dom Joam, o vosso troteyro
chegou ho barreyro & loguo embarcou;
a barca com ele tam leue s'achou,
por onde o barqueiro leuar-lh'escusou
da trouxa dinheyro.
15 Sem vela, sem rremo partio derradeira,
& chegou primeiro,
porque a trouxa do vosso troteiro
a fez mais veleyra.

DO MACHO DE LUYS FREYRE.

Do macho rruço de Luys Freyre, estando para m

Poys que vejo que deos quer
d'este mundo me leuar,
quero bem encaminhar
a minha alma, sse poder.
5 Em quanto estou em meu syso,
a morte dando-me guerra,
mando 'alma ao parayso,
dê sy o corpo aa terra.

E mando loguo primeyro,
10 em quanto viuo me sento,
que d'este meu testamento
seja meu testamenteyro
Meu jrmão, o de barrocas,
que eu mays que todos amo,
15 por sempre fogir a trocas,
e seruyr muy bem sseu amo.

O qual me fara leuar
com muy grão solenydade
o-o Rrossyo da trindade,
20 hu me mando enterrar.
Poys me d'aly gouerney
gram parte de minha vyda,
a carne que leuarey
aly deue sser comyda.

E vaão cantando diante
a de Braria & d'Afonsso
hum tam solene rresponsso,
que todo mundo sse espante.
5 A estes ambos ajude
o macho de Gomez borges,
o qual leue o ataude,
a bytalha & os alforges.

Rogo aos cortesaãos,
10 quanto lhe posso rroguar,
que todos me vam onrrar
com seus çirios nas mãos.
E poys eram espantados,
de passar vyda tam forte,
15 deuem sser de mym lembrados,
dando-me onrra na morte.

Item me leuem d'oferta [F. 167b]
dous ou tres çestos de palha,
que poys custa nemygalha,
20 nam deue d'auer rreferta.
Tambem me leuem hum alqueyre
de farelos ou çeuada,
poys na vyda Luys freyre
d'isto nunca me deu nada.

25 Infyndos perdões pedy
as pousadas, v pousey,
d'alguydares que quebrey
& gamelas que rrohy.
E nam me deuem culpar
30 de lhe fazer tantos danos,
poys que de palha fartar
nunca me pude em xx anos.

Item peço as verçeyras
muytos enfyndos perdões

& tambem aos ortelões
dos danos das ssalgadeyras.
Que a bofee sse me soltaua,
fome tal me combatya,
5 que qualquer cousa c'achaua,
tudo muy bem me s'olya.

E que meu amo agrauos
me desse com amarguras,
deyxo-lhe tres ferraduras
10 que nam tem mays de dous crauos.
E pero d'ele me queyxo
de males que me tem dados,
dous ou tres dentes lhe leyxo,
que mamdé fazer en dados.

15 Nam lhe posso mais leixar,
qu'ele nunca mays me deu;
rroguo Áluaro d'Abreu
que o queyra acompanhar.
Roguo tanto, que sse doa
20 d'ele tanto meu jrmão,
que o ponha em Lixboa
arredor de ssam Gyam.

Fym.

Sobre minha ssepoltura,
depoys de sser enterrado,
25 se ponha este ditado,
por sse ver minha ventura.
Aquy jaz o mays leal [F. 1
macho rruço que naçeo,
aquy jaz quem nam comeo
30 a sseu dono hum soo rreal.

) COUDEL MOOR, COM RREPOSTAS.

coudel moor Françisco da Sylueira, em que pede que lhe rrespondam a esta cantigua.

Faz-me muyto rreçear
de sseruir huma donzela,
ver muyta gente queyxar
sempre d'ela.

5 Reçeo de me meter
onde depoys me nam possa
nenhuma cousa valer,
porque ssey que'e muy fermosa
& muy ayrosa.
10 He mays pera rreçear,
senhores, atal donzela,
ou he mays pera folguar
perder por ela?

Acuda todo gualante
15 cu'ma copra e-este rryfam,
& digua ssua tençam,
pond'estas ambas diante.

Responde a senhora dona Felipa.

Fermosa dama sseruyr
rreçeo deue fazer,
20 mas mays sse deue sentyr
por ela sse nam perder.

Nem sse me pode neguar
em Portugual & Castela,
que perder he moor folguar
por tal donzela.

Briatiz d'Atayde.

5 Nam pode bem rresponder
quem d'estas vyue tam fora,
mas poys que meu pareçer
quereys tomar & saber: [F
perde-uos loguo nessora.
10 Nam he nada rreçear
seruyr galante donzela
em rrespeyto de folguar
perder por ela.

Dona Caterina Anrriquez.

A tays preguntas nam ssey,
15 senhor primo, rresponder;
mas poys quereys, eu direy
& vos aconsselharey
o que deueys de fazer:
Deue-la de rreçear,
20 se tal com'eu he donzela,
mas mays deueys de folguar
perder por ela.

Dona Orraca.

Com quanto vejo quebrada
toda vossa presunçam
25 & vossa vyda gastada,
que me daa muyta payxam,
Nam vos ey d'aconselhar,
se nam que por tal donzela

he muyto per'estimar
morrer por ela.

Dona Guyomar.

Quem ousa de me sseruyr,
em grão peryguo se mete,
5 aa myl despreços d'ouuyr,
& tanto mal de ssentir,
com que lhe ssue o topete.
Mas que devays rreçear
a peryguosa donzela,
10 muy mays he pera folguar
perder por ela.

Dona Branca.

Por quanto mal vos ja fyz,
vos aconsselho aguora,
que olheys bem o que diz:
15 esta fremosa senhora
Aa vos çerto de matar [F. 167v]
d'amores, qu'eu o ssey d'ela,
mas eu escolho o folguar
de sser por ela.

Dona Margaryda Anrriquez.

20 Nam me'e mays de rresponder
a ysto, nem consselhar,
que sse vos visse morrer
ante mym, ssem vos poder
em nada rremediar.
25 Mas poys nam posso escusar,
nam temays esta donzela;
que nam he morte matar,
se he por ela.

Dona Joana de Melo.

Poys vos ey d'aconsselhar
tudo o que me pareçer,
conuem me de vos chorar,
que sse nam pode escusar
5 ver-uos morte padeçer.
Nam cureys de rreçear,
perdey-vos ante por ela,
folgay de vos ver matar
atal donzela.

Dona Margaryda Furtada.

10 Uendo-uos dessymular
a dor que muytos afogua,
vos quero ssem me chamar,
senhor prymo, consselhar,
porc'o sangue nam sse rrogua.
15 E diguo, que, sse apartar
vos nam podeys de quere-la,
que he mays pera folguar [1]
perder por ela.

Ynes da Rrosa.

D'onde myl partem chorando,
20 porc'ousays de vos meter,
andamos todas cuydando,
como nada rreçeando
tanto folgais de morrer.
Mas em sser vosso penar [F.
25 por quem nam tem par a ela,
avantagem tem folguar
ter morte d'ela.

1) Orig. *folgual.*

Dona Jsabel Pereyra.

Nam quisera rresponder,
poys vou contra tanta gente,
& mays por cam descontente
sey que vos ey de fazer.
5 Esta parte ey de tomar:
que a galante donzela
o mays forte he ousar
de comete-la.

Maria Jacome.

Se meu consselho tomar
10 quyserdes, nam curareys
em tal peryguo entrar
com'este em que vos meteys.
Qu'ey doo de vos ver matar
a esta crua donzela,
15 & por ysso o afastar
he mylhor d'ela.

Dona Maria de Tauora.

O prazer de sser perdido
por dama d'estes synays,
nam vos neguo sser sobydo,
20 porqu'em perder-vos ganhays.
Mas mays deueys rreçear
o ousar de comete-la,
poys faze-lo he acabar
de perde-la.

Nycolao de Ssousa.

25 Eu me vou c'o rreçear,
poys o tenho, & o escolhe

quem o tomou, por me dar
ynda mays em que cuydar,
& meu descansso me tolhe.
Compre-me de me calar
5 & mynha morte ssoffre-la,
poys que conuem nam ousar
de comete-la.

Dom Pedro de Ssousa. [F. 1

Dama de tal perfeyçam,
quem seraa o que nam quysesse,
10 por penas qu'ela lhe desse,
serui-la de coraçam.
E poys çerto he ssem par,
ey por çego que nam asela,
que sse deue desejar
15 perder por ela.

Jorge da Sylueyra.

Dama, que todos aqueyxe,
se algum nam traz contente,
d'esta quero em que me leixe
ser sseu sempre firmemente.
20 Ca mays he pera folguar
de perder por tal donzela,
do que he de rreçear
seruiço d'ela.

Garçia Afonsso de Melo.

A vyda que a perdesse,
25 nam aueria por perda
por dama, que nam quisesse
em seus modos sser esquerda.
Nem he pera comparar
rreçear, seruyr donzela,

c'o prazer que he folgar
perder por ela.

Lopo Ssoarez.

Que me tornasseys a vyda
& eu tornass'a vyuer,
5 seria outra vez perdyda,
como vos tornass'a ver.
Poys a groria he acabar
nesta grão dor & soffre-la,
diguo que'e pera folguar
10 perder por ela.

D'Auy.

Nam me posso rrepender
do que té quy tenho feyto,
& a torto & a direyto [F. 168b]
o espero defender,
15 Poys tenho gentil querela:
que'e muyto milhor morrer,
que o deyxar de perder
ja por ela.

Dom Rrodriguo de Moura.

Quanto em mayor ventura
20 vos meterdes em periguo,
por seruir gram fremosura,
tanto mays a mor trestura
traz mayor prazer conssyguo.
Assy que'e d'aventurar
25 vossa vyda a perde-la,
poys perder sera ganhar
em tal querela.

Dom Carlos.

Loguo triste fuy perdydo,
como yo fuy namorado,
y tam presto avorreçido
como deyxe my cuydado.
5 poys tam penado
Me veo por pelear
con esta forte donzela,
mylhor fora a rreçear
sempre d'ela.

Outra sua.

10 My dolor foy tam creçydo,
por ver vossa fremosura,
que, sabendo sser perdido,
quyse dar a my ventura
yo tristura.
15 Que antes quero penar
por tam fremosa donzela,
que fogyr, nem reçear
sempre d'ela.

Françisco Bermudez.

Reçeos tenho passados,
20 & ssynto agora payxam,
que ssam meus tristes cuydados [F.
tam penados,
que matam meu coraçam.
E o que minha vyda assela,
25 pera menos mal passar,
he que'e mays pera folguar
perder por ela.

Pedr'Omem.

Todo mundo quer seruyr
a que pareçe mylhor,
mas ss'ela nam conssentyr,
esta çerto o-o despedir
5 aqueyxar-sse o sseruidor.
E sse todos contentar,
eu louuo muyto perde-la,
& sse nam, he de louuar
perder por ela.

Ruy de Ssousa.

10 Se vedes com'eu começo,
ja vos tenho rrespondydo,
que poys a morte ja peço,
menos mal he sser perdydo.
Mas ey por groria penar
15 & por vyda matar-m'ela,
antes que me ver amar
d'outra donzela.

Anrique de Melo.

Luyta sempre meu cuydado,
se direy, sse calarey,
20 se me calo, ssam penado,
se o diguo, morrerey:
que farey?
Antes me quero queyxar
por sseruyr gentil donzela,
25 que fogyr, nem rreçear
sempre d'ela.

Joam Lopez de Ssequeyra.

Se a dama por alguem
nam quisesse conssentir,
gualantes querer-lhe bem, [F. 168d]
escusado he mays ninguem
5 desejar de a sseruir.
Mas ante o rreçear
louuaria todo d'ela,
que nam he guanho guanhar
com tal donzela.

Jorge de Melo.

10 Dama de gram fremosura,
dama de gram gentileza,
viuer por ela em tristeza
Ey o por boa ventura.
que nam he de rreçear
15 o perder por tal donzela,
poys d'y sse ganho-o folguar
de sser por ela.

Affonsso Valente.

A dama que for fermosa,
muy desereta, muy sentyda,
20 muyto deue sser seruida
& temyda
da vida que daa penosa.
Mas por este douydar,
que assy proceda d'ela,
25 nam sse deue de leyxar
tal querela.

Reposta de Françisco da Sylueyra a ssua pregunta.

Gram medo he cometer
quem meus males a por vyço,
mas moor groria he perder
myl vydas em sseu sseruiço [1].
5 Tudo he de soportar
a tam fremosa donzela,
se nam der azo a conchar
s'outrem d'ela.

1) Orig. *sseruiçio.*

DOS SERUIDORES DE DOÑA LY

Despedymento dos seruidores da senhora dona Ly carenhas, porque dysse que se lhe tornaram con

D'Afonsso Valente.

Por em vos serem achadas
myl vontades rrepartidas,
vossas ameyxeas creçydas
& de vos mal conheçidas
5 cornyzolos ssam tornadas.
Que quem bem vos conheçer,
fugyr-vos-ha,
& sse o nam quyser fazer,
morreraa.

Dom Joam de Ssousa.

10 Ja vos tinha bem deyxada
& tornaua m'a perder,
nom querendo conheçer,
nem folguando de ssaber,
quam mal soys anaçoada.
15 D'oje mays chamar-me vosso
nam entendo,
mas sse jaa o fuy & posso,
m'arrependo.

Jorge d'Aguyar.

Uosso gram desconheçer,
20 vossas nam çertas medranças,

vossas fracas esperanças
faram fazer myl mudanças
a quem muy firme naçer.
Polo qual com tays maneiras
5 nom culpar
quem por outrem leuantar
suas bandeyras.

Ruy Gomez da Grãa.

Com gram dor, com gram cuidado, [F. 168r]
com muy sobeja tristeza
10 he força fazer mandado
de vossa grande crueza.
A qual, sempre mal obrando
contra nos,
nos manda partir de vos,
15 brasfamando.

Affonsso de Boym.

Aquestes que vos deyxaram,
como nestas copras vistes,
que triste vida leuaram,
a que vos pouco sentistes,
20 vos pedem em gualardam
Dos dias mal despendidos,
que vos lhe deys quitaçam,
como ja vossos nam ssam,
& vam de vos espedidos.

Fym.

25 Assy todos descanssados,
como vossa merçe ve,
liures de vossos cuydados,
que daueys demasy[a]dos,
se vam com vossa merçe.

DO PRIOR DE SANTA CRUZ.

Do Prior de Santa Cruz polo prinçepe dom Afonsso, qua casou dona Branca, com quem ele andaua d'amores.

Lhoran mys ojos
y my coraçon
com mucha rrazon.

Lhoran my pena,
5 my mal no fengydo,
my dicha no buena, [F. 169ª]
tan lexos d'oluydo.
Morio my sentido
de biua passyon
10 con mucha rrazon.

Dom Joam camareyro moor.

Com tristes cuydados
tal vida fare,
que conssolare
los desconssolados.
15 Seran acabados
my mal y pasyon
con mucha rrazon.

Outra sua.

A do fuyre
del mal que me fiere,

sy no os seruiere,
como biuire!
Pues triste dyre,
que la my pasyon
5 es syn rredençion.

De Pedr'Omem.

Se de mys dolores
descansso s'alcança,
sera em lembrança
de vuestros amores.
10 Que ssan los mayores
que nel [1] mundo sson
con mucha rrazon.

Outra sua.

Lagrimas myas,
amores primeros,
15 seran derraderos
en fym de mys dias;
seran profeçias
de my perdicion
com mucha rrazon.

Nuno Pereyra. [F. 169b]

20 Lhoran dos vidas
com grande agonya,
la vuestra y la mya,
por seren partydas,
Seran concluydas
25 con coyta y passyon,
com mucha rrazon.

1) Orig. *nal.*

Outra sua.

Lhoran lembrança
de su triste vyda,
lhoran esperança,
que tienem perdida.
5 Mas no se l'oluida
al my coraçon
su lhoro y rrazon.

AO CAUALO DE JOAM GOMEZ.

De Duarte da Gama em Lixboa, sendo el rrey em Çaragoça, a Joam Gomez d'Abreu, porque, estando na costa dos paços andando d'amores, lhe cahyo hum caualo pola costa & morreo loguo, & a ele nam fez nenhum nojo.

A morte d'este caualo
me mataraa de payxam,
se vos faz hyr a Loruam.

Nam teremos qua quem rrya,
5 nem nos outros de quem rryr,
nem quem faça poesya,
nem quem ouse cada dia
de cayr.
Se quereys, senhor, seruyr
10 as damas de perfeyçam,
nam vos vades a Loruam.

D'esta morte tam honrrada [F. 169°]
querem as damas saber,
qual aueys por mais culpada,
15 ou qual he mays magoada
sem no sser.
E poys d'ela escapastes,
sera muy grande rrezam,
que nam vades a Loruam.

Agora querem saber,
em que aueys de caualguar,
aguore-'e o seu prazer
saberem c'aa hy d'auer,
5 de que trouar.
Aguora vos querem dar,
em c'andeys, huum rroçynam,
por nam hyrdes a Loruam.

D'oje mays em musselado,
10 arrayado de latam,
fareys vossa abytaçam,
ou em grande syndeyram
derrabado.
E de como andays honrrado,
15 seraa bem que vosso jrmão
leue as nouas a Loruam.

Dom Garçia d'Albuquerque.

Pera vos desesperar,
rrynchou aqueste caualo,
como quantou morto o galo
20 pera Judas s'emforcar.
Uos deueys loguo d'andar,
sem tardar,
a buscar asoluiçam
ho moesteyro de Loruam.

25 Uossa pendença fareys,
como fez el rrey Rrodriguo,
mas em moymento vyuo
com cobra nam entrareys.
Porque s'assy o fazeys, [F.
30 paguareys
pola lingoa, com rrezam,
o trouar de maldyçam.

Pareçe-me grande error,
padeçer o jnoçente
huma morte tam vydente
por culpa do pecador.
5 Ho que mal, ho que dolor,
que o senhor
cause morte ho rroçynam
polo que fez em Loruam!

Dom Bernaldim d'Almeyda.

Crede vos, senhor, por çerto,
10 c'o caualo adyuinhou,
em tomar morte tam perto,
de quem çerto lh'a causou.
E poys por ssy sse matou,
ele achou,
15 que'era vossa saluaçam
o morrer de tal cajam.

Joam Paez.

Nam sejaes tam desatado,
faley com Bertolameu,
que por sserdes dos d'Abreu
20 vos daraa outro enprestado.
Que sejaes rremedeado
com payxam,
mayor he hyr a Loruam.

Que com magreza vos choute,
25 podeys d'ele aproueytar-uos,
e pera nada gastar-uos,
manday-lh'o como for noyte.
Poys ja tendes em qu'andar
este veram,
30 nam vos vades a Loruam.

He verdade que sam Manquos [F. 16
& vos tendes muy maao baço, [1]
seraa bem que de dous rrancos
vos ponham d'entro no paço.
5 Sereys fora d'enbaraço,
& anday chão,
nam cureys d'yr a Loruam.

Dom Affonsso d'Albuquerque.

Ateequy tempo perdido
foy todo quanto gastastes,
10 nam cuydastes
que era tam mal despendydo
como despoys o achastes [2]
Mal andastes, [3]
poys vos pareçeo rrezam
15 do paço fazer Loruam.

Sua.

Por muyto bem empregada
deuyeys, senhor, d'auer
esta queeda desestrada,
que vos foy aconteçer,
20 Poys certo s'aa de saber
em Loruam,
que morreo d'esse cajam.

Dioguo Brandam.

Ueo muy bem ao rroçym,
poys ha tanto que nam come,
25 ser aquela sua fym,
pola nam fazer com foome
Nenhum outro nam s'assome

1—3) Orig. *baco* — *achastas* — *andastas*.

em nam fartar rroçynam,
por nam morrer de quajam.

Este, que nam ssey sse deue,
comprou gordo & anafado,
5 em tres dias que o teue
o matou d'entres ilhado.
Uio-sse tam desesperado,
que quys mays morrer entam,
que vyuer, de sua mão.

10 Fez-lhe ter tam pouca fee [F. 169r]
o trata-lo de tal sorte,
que polo leyxar a pee
quys tomar aquela morte.
Sofryam vyda tam forte,
15 que foy d'ambos rredençam
o morrer de tal cajam.

O demo vos deu contenda
com damas & com amores,
nam he tanta vossa rrenda,
20 que por perda da fazenda
nam syntaes algumas dores.
Nam dês causa a trouadores,
que vos falem na feyçam,
polo nam ssaber Loruam.

Pero Fernandes Tynoco.

25 Pois folgou mais de morrer
ca sser vosso toda vya,
he synal que nam veuya
quando o tinheys em poder.
Se lhe dereys de comer,
30 se quer por rraçam
nunca foreys a Loruam.

Nam tenhaes, senhor, perfya
a quererdes o esfolar;
ca ond'entra arrebentar
he dos gozos & comedia,
5 poys foram em confraria
por huum jrmão
nam vos presta hyr a Loruam.

Quis-uos deos aynda bem
qu'escapastes, o arreo,
10 seela, cytara & freo,
que nam quys comprar ninguem.
Que valha tudo huum vyntem,
nam acharam
quem no tenha em Loruam.

15 Fycar-uos ha soydade
como eu ey d'huma donzeela,
poys nam podes de verdade
dyzer ao maço sela.
Que de fronte da janela [F. 17
20 avoou pera o cham
quem vos fez fycar pyam.

Nam vos dê ninguem abalo
sofre tudo na pousada,
poys que foy ora mingoada
25 em que vos mingou o caualo.
E ja agora desama-lo
seraa coraçam
muyto moor qu'yr a Loruam.

Mas segundo, senhor, ssey
30 que de todo estays sem pelo,
s'estiuera aquy el rrey,
caualgareys no camelo,
Ou trabalhay por aue-lo

d'Aragam
& espantares Loruam.

---

uo Brandam, porque ouuio dizer, que Joam Gomez man-
esfolar o caualo & vender a pele, & que huum moço
a dera por quatro vyntẽes, & que ele nam contente
dara dyzer a quem a comprou, que lhe desse a pele ou
mays dinheyro por ela.

Sabeys a noua que anda
do caualo que morreo?
5 que a pele se vendeo
& ha sobr'ysso demanda.
A contya reçebyda
tem Jam Gomez, que'e autor,
queyxa-sse de mal vendida,
10 defende-sse o comprador;
vay a causa proçedida,
sendo ja a pele cortyda.

Ryfam de dom Garçia a esta noua.

Ey gram medo
de uermos alguem calçado
15 da pele d'este coytado.

Antes queria calçar [F. 170b]
borzegys de chamalote,
sendo çerto de leuar
trouas de rryso & mote,
20 ca soffrer dano tam forte
como he ver-me calçado
da pele d'este coytado.

Hum mandado s'aa d'auer
do conçelho & da justiça,
que ninguem ouse fazer
calçado pera trazer
5 d'esta pele por cobyça,
De a uender,
polo pouco qu'a custado,
caro seraa o calçado.

Auysados çapateyros,
10 que d'ela nam façam nada,
ha mester &[1] baynheyros,
& tambem os correyros;
posto que seja comprada,
Ser-lhe-ha tornada,
15 que d'ela çinto pintado
he tam maao como calçado.

Aynda que he rrezam
& a mym m'o pareçya,
que morrendo o syndeyram,
20 partysse loguo Joham
co'ela a correarya.
& serya
menos maao ser esfolado
pera algum cofre encoyrado.

25 Quem na comprou por oytenta,
faraa rreedeas & lategos
sobre carregas çinquoenta,
jnda que custe nouenta:
as demandas & embargos,
30 Que amargos
seram ho triste coytado
qu'esfolou com tal cuydado!

1) Orig. *s*.

Se a vossa s'esfolara,
nam ssey por quanto se dera,
porque s'ela nam trouara,
eu creo que nam s'achara
5 quem na de graça quisera.
E c'o trouar [F. 170c]
he asaz mal empreguado
o que por ela for dado.

Duarte da Gama.

Eu a deos & a ventura
10 vendera aos açaquaes,
pera forrar atafays
ou cobrir enxalmadura.
D'esta vez se m'afegura,
s'a demanda tanto dura,
15 c'o coytado
ha de ser o condenado.

Asaz tem em que cuydar
quem d'ela fez tal barato,
& tambem no desbarato
20 de nam ter em que andar.
D'estas duas moor pesar
s'espera ca de tomar
este coytado,
c'a de sser ja degradado.

25 Comas pera cabeleyra
lhe mandou tambem cortar,
& fez d'elas huum bom par,
que vendeo a Jam Caldeyra.
E tambem vendeo na feyra,
30 c'o coytado
foy de todo despejado.

Dom Afonsso d'Albuquerque.

Juyzes, vereadores,
rregedores,
loguo deueys de mandar,
sem tardar,
5 a todolos cortidores,
que de cores
nam façam nenhum calçado
da pele d'este coytado.

Em cousas d'outro mester
10 podeys mandar que se gaste
& abaste,
nam o lançem a perder.
Aveys, senhores, de crer, [F. 1?
que era ja rremedeado
15 emcaminhado
da pele d'este coytado.

Dom Bernaldym d'Almeyda.

Se sse a de desfazer
em arcas pera goardar
quem se nam soube saluar,
20 nem escapar
de tal morte padeçer,
Nam lhe metays em poder
nenhum vestido emprestado,
nem o vosso esfarrapado.

Sua.

25 Espanto-me, poys vendestes
a pele de tal maneyra,
como a carne nam comestes [1],
ou tasalhos a fyzestes

1) Orig. *comestas.*

pera vender na Landeyra,
Ou na Sylueyra,
que nelas comem salguado
o caualo por veado.

Joam Paez.

5 A abadessa muy sentida
estaa d'isto com rrezam,
ser a pele aquy vendida,
& tam prestes conssomyda,
pertençendo a Loruam.
10 Nam lhe daram,
quando la for gasalhado,
por ser na venda culpado.

Dioguo Brandam.

Por esta pele busca-lo
ando ja de rrua em rrua;
15 foy seu pecado çega-lo
em vender a do caualo
por lhe falarem na sua.
Sendo crua, [F. 170ᵃ]
lhe foy o rrabo cortado
20 & pentem nele peguado.

Nam sey porque quer ave-la,
tendo o preço por jnteyro,
se quer arca fazer d'ela,
o que ha de meter nela
25 queria saber primeyro.
Mays verdadeyro
he aqueste seu cuydado,
que nam de sser namorado.

Ho que manhas de fouueiro,
30 ho que fym pera louuar!

mylhor foy que ser ligeyro
gastar na vyda dinheyro
& ylo [1] na morte dar.
Foy erro bem de culpar
5 & condenar
em ser Joam degradado,
nam sendo nada culpado.

A vertude d'esta pele
he rrezam que se çelebre,
10 c'aynda que se querele,
nam podem dizer por ele,
que vendeo gato por lebre.
Que com monjas se rrequebre,
nam he nelas tam culpado,
15 que mereça desterrado.

Profaçyo Pascoal.

Sua morte desuyou
a que o caualo moreo;
a vyda lhe rrepayrou,
porqu'emtam rreçuçytou,
20 quando lh'a pele vendeo.
E por tanto mereçeo
o esfolado
ser d'ele sempre adorado.

Pero Fernandez Tynoco.

Por demanda que mayс ata
25 em çerto vos prouarey:
que quem soo por sy se mata, [F. 17
o vestido he del rrey.
Mas eu nam lh'o pedyrey,
poys sam lembrado,
30 que foy vosso o esfolado.

1) *sic!*

Sua & fym.

Deuereys, com'a Guyneu,
de fazer a carne em postas,
ou trazer a pele as costas
coma sam Bertolameu.
5 Mas vemde-la, coma Judeu
desmedrado,
fostes mal aconselhado.

Joam Gomez d'Aabreu, antes de ver estas trouas, porque sendo degradado lhe dyseram que lh'as faziam.

Ueo-m'aas orelhas ter,
qu'a ond'ando degradado,
10 que me tem ja la trouado.

Em cuydar que ssam partido
todos ousam de falar;
mas vos crede, qu'eu envydo,
para quando laa tornar,
15 Quem quyser trouas fazer,
seja bem çerteficado
que seraa rrijo çinbrado.

A Tynocos & a Noronhas
ponho culpas poucachynhas,
20 porque ja em trouas minhas
descobry suas vergonhas.
E com tudô lh'àa de sser
seu trabalho bem paguado,
em que seja degradado.

Cabo.

25 Dizem quaa nesta comarca,
que haa querem ser das damas

Paiz, d'Ossem, Brandões & Gamas, [F.
outra jente d'esta marca:
Se lh'eu ysto vyr soffrer,
eu me dou por bem vinguado
5 ser por elas degradado.

De Joam Gomez d'Abreu, depoys que vyó as trouas fizeram, a estes abaixo nomeados, em que faz d'ele & os manda çytar por parentes do caualo, se o quere pola morte d'ele.

Foy citado dom Garçia
por parente do caualo;
rrespondeo: que nam queria
acusar, nem demanda-lo.
10 Que sse liure, he gram rrezam,
pois nam foy nada culpado;
„falay laa com meu yrmam,
qu'estaa d'isso magoado."

A dom Affonsso.

Respondeo com gramd'aquesta:
15 „o yrmaão, vos que dizeys,
por ventura sou eu besta,
ou que deemo me quereys?
Hynda qu'eu ande vestido
nesta loba assy çafada,
20 nam cuideys qu'ando sentido
d'esta cousa quasy nada."

A Symão de Ssousa d'Ossem.

O de Ssousa & mais d'Osem
rrespondeo com grande sanha:
„nam me çite a mym ninguem,

que nam tenho jaa essa manha;
antes sey muy bem cantar
estas damas minhas dores;
hey as todas de matar [F. 171b]
5 de rriso, que nam d'amores."

Outra sua.

Eu [1] hum'ora ouuy na fresta
da senhora dona Maria
huma dama, que dezia:
„tende maão naquessa besta."
10 Mas quant'eu, nam entendy
tal falar,
nem cuidey que o azyar
se pedia para my."

A dom Bernaldim.

Oo muy doçe Bernaldim!
15 de gangorras farto & cheo;
deuereys de ter rreçeo
de fazer trouas a mym!
Queereis vos oo meu rroçim
ou oo asno da yfante?
20 rrespondeo: „sam mor galante
que aa no cham d'alquemim."

A Joam Paiz.

A Joam Paiz foy pobricada
esta nossa çitaçam,
rrespondeo: „sam escriuam
25 que nam ja besta albardada.
Eu cuidey d'yr em batel
com fidalguos esta festa,
& acho que fico besta,
sendo jaa d'antes tonel."

A Pero Fernandez Tinoco.

O Tinoco s'agrauaua,
dizendo com grande dor
das que tynha:
„par deos, hee desonrra braua
5 çitar hum comendador
por bestinha.
Hynda qu'eu seja doente,
& digua bem d'uma perna,
por vinguar o meu parente,
10 hyrey morrer aa tauerna."

D JAEZ DE FRANÇISCO D'ANHAYA.

conde de Borba a Françisco d'Anhaya, que veo a [F. 171•] ugual com grande doo, & trazia huum jaez dourado & rnizado, posto sobre pano de doo, & muyto larguo com grandes enxarrafas pretas.

Rifam.

Que cabeçadas, peytoral,
que sseu dono
he entrado em Portugual,
que nos faz perder o ssono.

5 Fez por doo este senhor
para ssy este jaez,
para nos tem mays ssabor,
& he milhor
ca sse fora feyto em Fez.
10 Nam tenhays que'e de metal,
se nam sseu dono,
que veo tam cordial,
que nos faz perder o ssono.

Joam Foguaça.

Çerto nam dyraa ninguem,
15 segundo creo,
senhor, que o vosso arreo
foy feyto em Tremeçem,
nem que lhe pareçe bem.

Nem diguo por dizer mal
de sseu dono,
mas o vosso peytoral
he tal,
5 que nos faz perder o ssono.

Outra sua.

Caparazam, cabeçadas
& tudo o al do caualo
& velhacas alcaladas,
que aynda calo,
10 por sserem tam desastradas.
E nam diguo agora al, [F. 171d]
porqu'ey ssono,
sse nam toma peytoral
polo mal que fez teu dono.

Outra sua.

15 Das cayxas emvernizadas
crede, senhor, que m'abalo,
porque ssam meas douradas,
enxarrafadas,
nas quaes agora nam falo.
20 Quem fez tam mao peytoral,
nam perde o ssono,
o qual veo a Portugual
por muyto mal de sseu dono.

Dioguo Brandam.

Nam m'espanto ja da ssela,
25 nem das çytaras de fundo,
que tudo ha em Castela;
mas espanto-me ver nela
outro ja nom em ssegundo.
Oo jaez espeçial!

tu fazes perder o ssono,
tu fazes presumyr mal
de teu dono!

Requerimento 'Antonio Carneyro.

Senhor Antonio Carneiro,
5 porque nisto vay a vida,
vos tomay de nos dinheyro,
alongay esta partida
O-o menos ate Natal;
lhe fazey perder o ssono,
10 & se nam quiser sseu dono,
fique qua o peytoral.

Sancho de Pedrosa.

Nam ha hy saber, nem ssyso,
que se triste nam fizesse,
se nos Castela nom desse
15 tantos bocados de rriso.
Grande jnuerno lhe nom val, [F. 171°]
nem as chuuas dest'outono;
tudo passou por sseu mal,
poys sse vyo em Portugal
20 est'arreyo com sseu dono.

Outra sua.

Mazaganys Affricanos
muy lindos trazem jaezes,
mas tyrão outros das fezes
para matar Castelhanos.
25 Em passo tam desygoal
dormem sseu folguado ssono,
cuidando, qu'em Portugal
nam rriryam d'isto tal
& de sseu dono.

Dom Manuel de Meneses.

Ha hy tanto que falar
em jaez d'esta maneira,
que, sendo bem de notar
a cabeleyra,
5 fyca ja em nam lembrar.
Bem custou o peytoral
a sseu dono,
poys o troux'a Portugual
a fazer perder o ssono.

Dom Joam de Meneses.

10 As cousas muyto guabadas
nam podem pareçer bem,
& porem
peytoral & cabeçadas
nam nas vy taes a ninguem.
15 S'o arreyo todo he tal,
de sseu dono
avera em Portugual
muyto mays rriso que ssono.

Outra sua.

El rrey, nosso senhor, creo,
20 que guabou o caparazam,
& dobrou-lh'a presunçam
que ja tynha do arreo.
Dyz que faz o peytoral [F.
perder o ssono,
25 mas o caparazam he tal
que fara perder sseu dono.

Outra sua.

1 Nam ssey quem vos aconsselha,
mas ssoys mal aconsselhado,
poys trazays vossa guedelha
nas guedelhas d'um fynado.

Fernam Brandam.

5 Muy grande graça foy esta
d'aqueste jaez; hum ssoo
traze-lo ele por doo,
& ca fazem d'ele festa.
Para ssempr'em Portugual,
10 ynda que moyra sseu dono,
ficara o peytoral
immortal,
pois nos faz perder o ssono.

De Jorge de Vasconçelos & fym.

No estremo com carneiros
15 nam cuideys que o passou,
mas diz que nums simideyros,
tomado dos portageyros,
por atafal o ssaluou.
E pois que perdeo o ssono
20 por meter hum atafal
por jaez ém Portugual,
he para rryr de sseu dono.

DE PERO DE SSOUSA RRIBEI

De Pero de Ssousa Rribeiro a estes casados abaix dos, que andauam d'amores, & partia-sse el rrey rrainha pera Almeirim.

Ao marques.

O primeyro emtremes,
em que quero começar,
seraa o senhor marques
emtam d'a hy altracar.
5 O qual, desque passou Mayo, [F.
ateguora, que'e Ssetembro,
todo sseu braço & nembro
tem mais mangas co'o Ssanpayo.

Tem atacas, tem madeyxas,
10 tem ssedas de muytas cores,
& de todos sseus fauores
a marquesa nam tem queyxas.
E tem a meu pareçer
mays mangas per'Almeyrim;
15 mas sse tal aconteçer,
mal por ele, bem por mym.

O conde de Marialua.

Marialua tem tomado
este caso da feyçam,
qu'ey medo sser condenado
20 com aljofar em gybam.

Mas ss'a partida del rrey
ha de sser detreminada,
eu fico que o darey
na çynta c'uma esmaltada.

Ao conde de Borba.

5 O conde de Borba tem
tanta graça neste feito,
que lh'avemos ja por bem
fycar hum pouco desfeito.
Mas no cabo do caminho,
10 s'eu nam estou enguanado,
Jam da Silua he brasfamado,
ou eu nam ssou adeuinho.

A dom Dioguo.

Em dom Dioguo nam falo,
porque'e mor cousa do mundo,
15 & pois nela nam ha fundo,
sem o mays trouar me calo.
E com tudo he muy bem,
que nam negue ssua fama,
dar conta d'isso que tem
20 cada dia a ssua dama.

Ao baram.

Goardaua pero'o baram, [F. 172b]
que tem ja feitos vestidos,
& começo no gybam:
senhores, he de teçidos,
25 Ora vede que pelote
lhe pode em çima lançar,
aa de sser de chamalote,
& a o de debrumar.

Ao conde de Vila-noua.

Dom Martim de Castel-branco
tem tanto pera falar,
que creo que aa d'agoar,
ou ficar ja ssempre manco.
5 E juro por deos dos çelos,
que estaa bem espyado
& visto, que'e consselhado
polo de Vasco Comçelos.

Outra a ele.

Tem muy grande aparelho
10 par'omem nele trouar,
alem de desconfiar
jaz em vestido vermelho.
E tem mays, que eu nam calo,
nem era pera calar,
15 c'am d'yr ele & dom Gonçalo
hum polo outro falar.

A Anrrique Correa.

Anrrique Correa tem
queeda ssua mesturada;
ora vede quanto bem
20 pera a troua hyr ornada.
& nam ssera marauilha,
por sse-la graça comprida,
comsselho tomar da Ylha
açerca d'esta partida.

A dom Lopo conde d'Abrantes.

25 Dom Lopo quero leyxar,
porque tem no guasto feyto,

tambem tenho bom rrespeyto
ao eu mal nam tratar.
E porem, por sse goardar [F. 172c]
de periguos ou cajões, [1]
5 compre-lhe de ss'apartar
d'alamares ou botões.

Cabo.

Outros averaa casados,
que se querem namorar,
mas eu os leyxo folguar,
10 que os nam dou por achados.
E por mais nam ss'alonguar
a obra, que vay creçendo,
quero-me loguo louuar,
que pus nela tal trouar,
15 que me vou todo temendo.

sados abaixo nomeados & d'outros solteyros a Pero Rribeiro em paguo d'estas trouas, que fez por seus & começa loguo Joam Foguaça em nome do corre- da corte com o preguam que manda lançar.

Pague tres mil em dinheiro
quem d'aqui atee Janeyro
em outra cousa falar,
se nam em rryr & trouar
20 Pero de Ssousa Rribeyro.

A quem souber enuençam,
jeytos, trajos & gybam
di-lo-aa loguo sso pena
de paguar aquela pena
25 que sse contem no rrifam.
E como passar Janeyro,

cajoes.

poderaa qualquer obreyro
dy auante trabalhar,
que nam mandam mays goardar
Pero de Ssousa Rribeyro.

Joam Foguaça.

5 Fez pelotes, fez capuzes, [F.
fez gybõos & fez barrete,
fez de prata braçelete,
traz na boca veracruzes
milhor que freo gynete.
10 Fez arreo o-o fouueiro
que val muy pouco dinheiro,
fez cousas para pasmar,
as quaes nam pode neguar
Pero de Ssousa Rribeyro.

Dom Gonçalo Coutinho.

15 Amarelo hum pelote
sacoude ja sus bordado,
com que leuou tanto mote,
que depois ssempre de cote
foy ategora zombado.
20 Por amores, num çeyçeyro,
dizem, que foy o primeyro
qu'emventou o voltear,
este he, ssem vos bulrrar,
Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

25 Eu lhe vy capuz frisado,
em que ajnda nam falastes,
de prata todo franjado;
ytem mais fez hum tabardo
com botoões d'ambalas partes.

E pois guasta sseu dinheyro
com alfayate [1] & ssyrgueyro,
para nos desenfadar,
he homem pera prezar
5 Pero de Ssousa Rribeyro.

Do conde de Vila-noua.

Faz mil geytos num sserašo,
com que faz a gente rrouca
de rryr, & nam ja em vašo
traz hum cabelo na mão
10 milhor c'açay d'uma touca.
Quem quiser, todo Janeyro
& quinze de Feuereyro
poderaa ssempre zombar,
sem ter de que ss'agrauar
15 Pero de Ssousa Rribeyro.

Joam Rroiz Pereyra. [F. 172e]

Uejo o paço aluoroçado,
vejo os todos rremexer:
dizey, que fostes fazer,
cunhado, ja pousentado?
20 Dou-m'o-o demo todo inteiro
c'o trouar ja de fumeyro,
que quisestes rrenouar,
porque days em que falar,
Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

25 Fota, capelhar vermelho,
tahyly & hum terçado,
nuuma mula, c'um espelho
na mão, dyz que foy achado
Em vaguos çerca d'Aveyro

[1] Orig. *alfayates ssyrgueyro.*

coma o meu & tam jnteyro,
nam deuereys de tocar,
pois hy auia trouar
Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

5 O qu'a minha ssenhora falo
he o menos que lhe quero,
& o que mays ssynto, calo,
que dizer-lh'o nom espero.
Se me nam mata primeiro
10 seu amor, que he tam guereyro.
pois vos fostes desamar,
eu vos farey esmayar
Pero de Ssousa Bribeyro.

Outra sua.

Uos de tantos filhos padre,
15 vos, que ja tres rreys lograstes,
s'emfadastes ssua madre,
como na filha cuidastes?
Pois ja ssoes o derradeyro
d'aquele tempo primeiro,
20 compre-uos mais rrepousar
que trouar nem namorar,
Pero de Ssousa Rribeyro.

Manuel de Noronha.

Se teuessemos memoreas
pera tudo nos lembrar,
25 ha nele çem mil estoreas
notaueys pera contar.
He de Cristos caualeyro,
muytas vezes foy zombado,

por geytos, trajos coçado,
Pero de Ssousa Rribeyro.

Anrrique de Ssousa.

Sem falar com afeyçam;
as enxarrafas d'um çinto,
5 polas tyrar d'um guabam,
leuou-as limpas na mão,
& nam cuideys que vos myńto,
Pero de Ssousa Rribeiro; [F. 173b]
que hę, senhores, tam mosqueiro
10 com bolir & rrabear,
que nam lhe pode durar
cousa que faça ssyrgueiro.

Gonçalo da Ssylua.

Uede, qual apodadura
pareçe ssua merçe,
15 frouua qu'em agoa sse ve,
ou ave c'o-o ssol sse cura.
Uiua-nos tal caualeiro,
que o paço tod'inteiro
quis agora rrenouar
20 com dar ssempre de folguar,
Pero de Ssousa Rribeiro!

O marichal.

Sejam lhe loguo arrincados,
por trazer a boca bem,
os colmilhos ou sserrados,
25 pois que dana com bocados
cordões, cruzes, quanto tem.
E mais diz hum sserralheiro,
que pague çerto dinheiro,
sse lh'a boca bem olhar,

sse loguo nam emfrear
Pero de Ssousa Rribeiro.

Dom Rrodriguo de Meneses.

Eu e-est'omem nam lhe vy
fazer cousa de tachar,
5 nem som muyto de louuar
algumas que d'ele ouuy.
Se la vèm sser maao toureiro,
nem ficar embor'azeiro,
nam lhe podem ja tyrar,
10 ser muy doçe pera olhar
Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

Tambem estou descontente
de nam sserdes consselhado,
ante de fazer presente
15 o que ja tinheys passado.
Como ho demo he arteiro, [F.
& vos vseyro & vezeiro,
tomou-vos, fez-vos falar
que fora milhor calar,
20 Pero de Ssousa Rribeiro.

Dom Affonsso de Norònha.

Se Veneza embayxador
outra vez aqui mandar,
eu lh'o ey d'yr amostrar,
por matar
25 de prazer, o monsseor.
Ca voto a deos verdadeiro,
que'e erro vyr estrangeiro,
que ajam de festejar,

sem lhe loguo nam leuar
Pero de Ssousa Rribeyro.

As donzelas da ynfànte.

Auemos d'ele gram doo
fidalguo velho & onrrado;
5 em triste dia mingoado
naçeo ele em Figueyroo.
Loguo disse hum feitiçeiro
que auia num Janeiro
hum gram trabalho passar,
10 que er'escusado criar
Pero de Ssousa Rribeiro.

As damas da rrainha dona Lyanor.

A todas muyto nos pesa,
por assy sser esta cousa.
triste de Pero de Ssousa,
15 que tomou tam maa empresa.
Com sseu olho rremeleyro
& na mão o sseu babeyro,
ca o viamos entrar
antes d'o demo tomar
20 Pero de Ssousa Rribeyro.

O baram.

Mandou el rrey na fazenda [F. 173[d]]
rriscar tenças & padram,
té qu'em vosso caso entenda
c'os da ssua rrolaçam.
25 E mandou o tesoureyro,
que vos nam dê mays dinheiro,
atee sse determinar
que na corte ajaes d'andar,
Pero de Ssousa Rribeyro.

Guerra, queyxando-sse a el rrey.

Senhor, as vossas donzelas
eu ja goarda-las nom posso,
que por ver est'omem vosso
nam m'aproueyta co'elas
5 fechar portas nem janelas.
E poys nam dam por porteyro,
antes que venha Janeyro,
me manday rremedear,
oú fazey-lhes bem mostrar
10 Pero de Ssousa Rribeiro.

O conde de Borba.

Nam ajays por marauilha,
nam poder tam bem goardar
Jam da Ssilua ssua filha,
que me leyxe de matar.
15 Que por ela ssam ssojeyto
& despeso,
porque'e dama de tal peso,
que me tem todo desfeyto.

Outra sua.

E quem nisto quis troúar,
20 eu lhe tenho perdoado,
poys tam bem me fez lembrar
quanto ssey que tem passado.
Qu'eu o vy ja num terreyro
com mil cousas de ssyrgueiro
25 tamto olhar & rremirar,
com qu'espero d'aȝuastar
Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

Tudo ysto nom he taybo: [F. 173e]
antes era muy marfuz,
quero lhe leyxar hum ssaybo,
com que tragua
5 na ssa boca a vera cruz.
Poys nam acho ja sseleyro,
boticayro, nem tindeyro,
que nos queyram trabalhar,
por hyr todos contemprar
10 Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

Tudo jsto vay muy brando,
& he bem que assy se faça,
por mays hyr dessimulando
o começo d'esta graça.
15 Eu porem tomo hum parçeiro,
que me veja por dinheiro,
quantas vezes vey olhar,
do sseu pee at'o colar,
Pero de Ssousa Rribeiro.

Outra sua.

20 Nam tem deos mays c'arranhar
par'o eu ssempre louuar,
que me da hum homem feito,
em que aja tanto geyto
que me vay desenfadar.
25 Eu estou aperçebido,
se o vejo mais trouar,
& lh'ouuir dizer inuido,
para loguo rreuidar.

D'Anrrique de Figueyredo & fim.

Por muytas rrezões me calo
do que sse poode dizer,
nam ssey quem poode fazer
a Mouro morto mata-lo.
5 Ande solto no terreiro
o mes todo de Janeiro,
para nos desenfadar,
& quem no quiser olhar,
pague dous rreaes primeiro.

AS LETRAS DAS JUSTAS. [F. 173ᵃ]

[V]ynte & noue dias de Dezembro de mil & quatroçentos & [n]ouenta fez el rrey dom Joam em Euora huumas justas rreaes [n]o casamento do prinçepe dom Affonsso, seu filho, com a prin[çe]sa dona Ysabel de Castela; & foy o dia daa mostra huuma [qu]ynta feyra, & aa sesta se começaram, & duraram tee o [do]minguo seguynte; & el rrey com oyto mantedores manteue [a] tea em huma fortaleza de madeyra, sengurlamente feyta, [on]de todos estauam[1] de dya & de noyte, que tambem justa[u]am; & as letras & çimeyras, que se tiram, sam estas.

Os mantedores.

El rrey trazia huuns lyames de nao, & dezia a letra:

Estes lyam de maneyra,
que jaamais poode quebrar
quem co'eles naueguar.

[O] prior de Sam Joam trazia Alexandre ençima dos gryfos, & dizia:

No es menor my penssamiento,
5 mas ha quebrado tristura
las alas de my ventura.

[Do]m Dioguo d'Almeida trazia huuma boca d'ynferno com almas, & dizia:

Nembra-os de mys passiones, [F. 174ᵃ]
animas, y descanssareys
de quantas penas teneys.

1) Orig. *estauom.*

Joam de Ssousa trazia huma besta fera, & dezia:

Aquesta guarda ssus armas,
mas a my c'amor ençiende,
nunca d'elhas me defiende.

Ayres da Silua trazia hum quam Çerueyro, & dezia:

Goardas tu, mas no tam çierto
5 como yo siempre goardé
la fee del bien que cobré.

Ueo Pargas, Françes, trazia huma cabeça de cabra, & de

Quien me tocare n'aquesta,
yo le rrompere la testa.

Dom Joam de Meneses trazia hum ycho com hum homem tydo tee çinta, & dezia:

Es tan dulçe my prision,
10 que deue, pera matar-me,
no prender-me, mas soltar-me.

Aluaro da Cunha trazia huma arpa sem cordas, & dizia

Quanto mas oye alegria
quien no alcança ventura,
tanto mas siente tristura.

Ruy Barreto leuaua hum banco pinchado, & dizia:

15 Mas quiero morir tras el,
sus peligros esperando,
que la muerte rreçelando.

Auentureyros.

duque trazya seys justadores seus, & ele & eles traziam os sete planetas. [F. 174b]

O duque leuaua o deos Saturno, & dizia:

El conssejo que'e tomado
d'este muy antiguo dios,
es, dexar a my por vos.

Dom Joam Manuel leuaua o sol, & dizia:

Sobre todos rresplandeçe
5 my dolor,
porque es el qu'es mayor.

Pedr'Omem trazia Venus, & dizia:

Si esta graçia y hermosura
puede dar-la,
de vos tiene de tomar-la.

Garçia Affonsso de Melo trazia a lũua, & dizia:

10 Ante la luz de su lumbre
de vuestra gran claridad
es la d'esta escuridad.

Lourenço de Brito trazia Mercurio, & dizia:

No ay saber ny descricion
al que os myra,
15 porqu'em vend'os se le tyra.

Joam Lopez de Ssequeyra leuaua Mares, deos das batalhas, & dizia:

La vitoria, que de aqueste
he rreçebido,
es, ver-me de vos vençido.

Antonio de Brito leuaua Jupiter, & dizia: [F. 174[v]]

Aqueste suele dar vida
5 al que mas seruir-se alha,
y vos al vuestro quita-lha.

Os outros auentureyros que vieram per ssy.

Dom Fernando, filho do marque[s] trazia huum forol, & dizia a letra:

En el mar de my deseo,
viendo ssu lumbre, seguy
a elha, y dexe a my.

Pedr'Aires, Castelhano, trazia huma sserpe, & dizia:

10 La vida pierde dormiendo
el que muerde est'animal,
y yo calhando my mal.

Dom Anrrique Anrriquez trazia huma torre com huum ssyno & dizia:

Este ssona, my sseruiçio
ser com vos
15 tan çierto como çon dios.

O conde d'Abrantes trazya huma ydra de sete cabeças, & dizia:

Quando ssanam d'um dolor
los que, como yo, padeçen,
siete del se le rrecrieçen.

O capitam Fernam Martinz trazia huma atalaya, & dizia:

Ha descubierto my vida
5 desde aquy
gran descansso pera my.

Dom Rrodriguo de Meneses trazia humas limas, [F. 174[a]] *& dizia:*

Estas sueltan las prisyones,
de que muchos am salido,
& a my am mas prendido.

O conde de Vila-noua leuaua huma mão com huns malmequeres, & dizia:

10 Cem mil d'estas desfoje,
mas fue my ventura tal,
que siempre quedó nel mal.

Jorge da Silueira leuaua humas faleyxas, & dezia:

Uam buscando mys seruiçios
el guarlardon, que cayò
15 donde nunca pareçio.

Dom Dioguo Pereyra leuaua o anjo Sam Miguel com balanças, & dezia:

Se a my gram querer y fee
gualardon tiene defesa,
tu lo pesa.

Dom Rrodriguo de Castro leuaua a torre de Babylonia, & di

Es tan baxa my ventura
y tan alto elh'edefiçio,[1]
que no basta my seruiçio.

O baraão dom Dioguo Lobo trazia hum lyam rrompente, & di

Com ssũs fuerças y my fee
5 todos mys males dobree.

Dom Pedro de Ssousa trazia hum matador, & dizia:

Uuestra vista desbarata [F. 174°]
mas do qu'este rroba y mata.

Françisco da Silueira trazia lũas cheas & myngoadas, & diz

Las mengoadas som mis bienes,
y por my dicha ser tal,
10 las lhenas son de my mal.

Pero d'Abreu trazia huuma aguea, & dizia:

Nam t'espantes do que faça,
sigue-me bem, & veras:
eu te matarey a caça,
& tu a depenaras.

Dioguo da Silueyra trazia huum madronheyro com madronh
& dizia:

15 Neste rremedio de vida
tenguo la mya perdida.

1) Orig. *adefiçio.*

Sua.

Ferido busque aquesto
por rremedio de my mal;
mas no puedo, qu'es mortal.

Nuno Fernandez d'Atayde trazia huuns fetos, & dizia:

En el começo de aquestos
5 començe,
y nelhos acabare.

Garçia de Ssousa trazia huns compassos, & dezia:

No puede ser compassada
la fee que vos tenguo dada.

Arelhano trazia huma çelada, & dizia:

Es descansso de my mal, [F. 174r]
10 ser en aquesta çelada
toda my vida guastada.

Dioguo de Mendoça leuaua humas ancoras, & dizia:

Que vengua toda fortuna,
jamas sueltan vez nenguna.

——— – ———

OS PORQUES.

Estes sam os porques que foram achados no paço e em tempo del rrey dom Joam, sem saberem quem

Poys que vemos tantos modos
d'omens, os quaes nam sabemos,
rrezam he que preguntemos
o porque o fazem todos.

5 Porque nam Vyla-rreal
come galinha, nem pato?
porque o prior do Crato
apanha tanto enxoual?

E porque tam bem goardado
10 tem Abranches seu dinheyro?
porque o moor camareyro
soo trocar he seu cuidado?

Porc'ousam d'yr o-o serão
Saldanha & Jorge de Melo?
15 porque he Affonsso Telo
tam amiguo de melão?

E porque tem sseu yrmão
emparedada a molher?
porque tam mal dom Joam
20 sabe cantar a meu ver?

Porque traz de caualeyro
dom Gonçalo presunção?

porque Abranches dom Joam
s'enbrida como guayteiro?

Porque ha por asselado [F. 175a]
Lopo da Cunha o que diz?
5 porque fala Joam Moniz
com'omem c'anda pasmado?

E porque tam acupado
he na caça dom Rrodriguo?
porque o Lobo Aluito nado
10 nam lhe sabemos amyguo?

E porque vyda tam vãa
fazem Correa & Pereyra?
porque anda Joam [1] Caldeyra
tam caluo pola manhãa?

15 Porque Tynoco Fernam
d'Ingraterra tam asynha?
porque Bucar dom Joam
tanto olha pola sobrinha?

E porque todo Myranda
20 pende a banda dos mayores?
porque dom Anrrique anda
tam rredondo nos amores?

Porque daa nenhuma cousa
Maryalua a Castelhanos?
25 porque sobre nouent'anos
he mundanal Rruy de Ssousa?

Porque seu fylho primeiro
no jnverno traz çafões?
porque com tantos botões
30 vem dom Duarte o-o terreyro?

1) Orig. *Jaom.*

Porque Nycolao seu ponto
traz em se vender aa jente?
porque louuam tam sem conto
Almeydas qualquer parente?

5 Porque fala tanto a mesa
Lopo Soarez na guerra?
porque tem tam boa presa
Vyseu no odre qu'aferra?

Porque Dioguo da Sylueira
10 rrequere ser do consselho?
porque traz Nuno Pereyra
cabeleyra sobre velho?

Porque tanta ypocresya [I
ha em Saldanha Dioguo?
15 porque pareçe morçeguo
dom Luys ao meyo dia?

Porque'e dom Luys Coutinho
tam leue qu'anda nelh'ayre?
porque tantas fylhas pare
20 a molher de dom Martinho?

Porque Pero de Bayam
diz mal d'Antam de Faria?
porque Pedr'Omem trazia
tanta çylada em gybam?

25 Porque nam pode a demanda
o Tauares acabar?
porque Vasco de Myranda
nunca leyxou de furtar?

Porque Jam Lopez Sequeira
30 cuyda que'e tam rressabydo?
porc'a Françisco Sylueyra
nunca se rrompe o vestido?

Porque se mostra feroz
Mazcarenhas, capitão?
porque Lyma dom Joam
nunca hum'ora com'arroz?

5 Porque o coudel mor fez
tanta ma troua escreuer?
porque Afonsso d'Alboquer
da pareas a el rrey de Fez?

Porque Anrriquez dom Anrrique
10 he mays ventoso que Mayo?
porque no campo d'Oryque
nunca naçeo papagayo?

Porque nunca da vcharia
Rruy Lobo nada dar quer?
15 porque traz rrebolaria
Aluaro Lopez de saber?

Porque o Barrocas anda
de tantos lares corrydo?
porque Ayres de Myranda
20 cada mes lança hum pedido?

Porque tanto casamento [F. 175e]
dona Felypa ja vyo?
porque de tanto enguento
Teyxeyra o rrosto cobrio?

25 Porque dona Branca mais
presume do que'e fermosa?
porque se vem a da Rrosa
ó-o serão & outras tays?

Porque Françisca de Sso[u]ssa
30 he tam chea d'autoridade?
porque ssay em tanta cousa
dona Orraqua ao padre?

Porque tanto arrebyque
Ysabel Cardosa traz?
porque he tam mao rrapaz
dona Margarida Anrrique?

5 Porque fala todo o dia
por todos Britiz Pereyra?
por[que] traz dona Maria
sos braços tal rraposeyra?

Porque dona Gyomareta
10 nunca tem o rrosto quedo?
porque nam dam com huma seta
a Jacome & Azeuedo.

Cabo.

C'os porques deueys folguar,
poys que a ninguem empeçe,
15 & rrya quem s'alegrar,
& quem nam, va-sse beyjar
onde lh'a pele faleçe.

AS DO BRASEYRO.

Do conde do Vymioso a hum fidalguo que no sserão del rrey se meteo em huma chimine & fez seus feytos num braseyro, & diziam que era hum dos capitães que hyam a Torquy[a] com o conde de Tarouca.

Foy feyto tam atreuydo [F. 175d]
o dest'omem, que deuia
nam parar at'a Torquya.

Sua.

Sera la hum Anybal,
5 fara feytos de Pompeo;
poys ca fez façanha tal,
com qu'esqueçeo o Cabral
& outros que nam nomeo.
Ualente & mal sofrido
10 deue ser quem se vençia
no serão de tal porfya.

Sua.

Correo rryscò o estrado
por ser lonje a chemyne,
vyo-sse tam afadiguado
15 o coytado,
que nam pode mudar pee.
A pee quedo & combatydo

husou de tal valentia,
que ssayo como queria.

Dom Gonçalo Coutinho.

Duas onças d'um sserašo
tomadas por noyte frya
5 fazem mayor purgaçăo
ca çinquo d'escamonya.
E se for homem corrido,
num braseyro em hum dya
fara o qu'eu nam dyria.

Outra sua.

10 E diabo lh'afyrmou,
que o faria envesyuel,
& aa çinza o leuou
sem o entender o çyuel.
E depoys que acolhydo
15 o vyo & vyvo fedia,
abalou-sse, que morria.

Joam da Sylueyra.

S'a Veneza for mandado, [F.
compre-lhe nam hyr por mar,
sem leuar a bom rrecado
20 hum nauio despejado,
para s'ele despejar.
E com qu'am aperçebydo
d'esta maneyra, eu yrya,
hynda nam m'atreuerya.

Outra sua.

25 Para serem, como ssam,
vossas culpas perdoadas,

val c'o uos esta rrazam,
ser de camara o sserão,
& bem de camara ousadas.
Que se em sala cometydo
5 fora tal descortesya,
nunca sse perdoaria.

Dioguo Brandam.

O mundo vay de maneyra,
que ja nele tudo achays;
huum fez agoas na primeyra,
10 outro foy casar a beyra,
este descobrio ja mays,
Qu'at'aquy nam foy ssabydo,
qu'em braseyro sse podia
fazer tal galantaria.

Outra sua.

15 Se nam fora em chemyne,
que foy loguo polo vão,
pastilhas, lenh'oloe,
nem os cheyros de Guyne
nam bastaram no sserão.
20 Porqu'era tam desmedido
o grão olor que ssahya,
que por fora rreçendia.

Aluaro Fernandez d'Almeyda.

Ja nos nam dara fadiguas
Branc'Aluarez com suas mãos;
25 aas boticas dou myl fyguas,
poys hy ha d'auer serãos.
Ypocras estaa corrido, [F. 175]
porque quanto ele sabia,
soubemos em hum ssoo dia.

Outra sua.

Se com damas nam falou
por galante, nem terçeyro,
& com elas se pejou,
enuentou
5 despejar-sse no braseyro.
Foy despejo tam creçydo,
que nam sey como veuia
quem tamta aquela trazia.

Manuel de Goyos.

Soes mylhor para pedreyro
10 que pera soffrer payxões,
poys fyzestes em braseyro
camará sobre caruões.
O que nos tem pareçydo,
que foy alta gemetria,
15 & bayxa galantaria.

Luys d'Antas.

Quem a ssom de manystreis
sahe tam demasyado,
que faria com cristeys
em lugar despouoado?
20 Faria mayor ssonydo
c'o traseyro num soo dya
que dez quartaos em Torquya.

Duarte da Gama.

Leuareys, senhor, na mão
de barro ou de madeyra
25 hum priuado o-o serašo,
como quem leua cadeyra

a pregação,
Que ayndo desperçebido
quyça que nam s'acharya
hum braseyro cada dia.

Outra sua.

5 As priuadas com rrazam
dam de vos çem myl querelas;
muy agrauadas estam
por fazerdes no seram [F. 176a]
o c'ouuera de sser nelas.
10 Que sejais d'elas vençido,
muy justa cousa seria,
poys fizestes demasya.

Dioguo de Sepulueda.

Nam queyramos nada, nam
de nenhum grande pedreyro,
15 poys antre nos ha barão
que fez camara em braseyro
fundada sobre caruam.
Nunca no tempo ssabydo
se laurou d'aluanaria
20 com tanta descortesya.

Affosso d'Alboquerque.

Polo cheyro,
que na camara sse sentyo,
se foy e-ele o rreposteyro,
& diz qu'achou no braseyro
25 cousa que nunca se vyo.
E fycou esmoreçydo,
quando vyo c'omem sahya
causa c'assy rreçendia.

Outra sua.

Sabyo,
nam ja fora de sseu ssyso,
mas cousa que, quem a vyo
& o que a descobrio,
5 nos matou todos de rryso
Em contar, cam desmedido
era aquylo que jazia
no braseyro, que fedya.

Garçia de Rresende.

Neste vosso desbarato
10 que ouuestes do sserañ,
se nam foreys tam hynhato,
cobryrey-lo coma gato
co'a mão
com da çinza & do caruam:
15 Nam fora nunca ssabydo,
& com tal galantaria
sayreys hynd'outro dia.

O doutor mestre Rrodrigiio. [F. 1

Nunca hy nem acharam
n'Avyçena nem Rrasys
20 que fyzesse purgaçam,
mays que aguarico, serão
de damas muyto gentys.
O que me tem pareçydo,
he, que o tresandarya
25 o aar da galantaria.



Diogno Fernandez.

Quem os vyr querer entrar,
diraa que ssam namorados,
& entam de despejados,
saluanor vam ss'asentar
5 a caguar.
Fuy peço & ando corrydo,
porque aa porta nam vya
qual era o que fedia.

Dom Affonsso de Norenha.

Trazey-vos a bom rrecado
10 & day goarda o-o pousadeiro,
porque diz que têm votado,
se o acha descuydado,
saltar co'ele o braseyro.
Nam andeys desperçebydo,
15 nem cudeys que'e zombaria,
que vos fylharaa huum dia.

Dom Duarte de Meneses.

Quem em tal lugar cagou,
teue mayor coração[1],
& a mays ss'aventurou
20 que Joam Andre, que matou
o grão duque de Mylão.
Deuem d'auer por ardido
quem ss'a tanto atreuia,
que em chemyne ssahya.

1) Orig. *coracão.*

Descupa do que cagou.

Senhores, mestre Joam [F. 176°]
diz, que foy o que fiz nada,
segundo para sserão
tenho a compreyssão danada.
5 Mas com tudo he rrazam
qu'eu estey arrependido,
poys podia,
porque fora nam sahya.

ESPORAS DE SYMAO DE SOUSA.

[...]m da Sylueyra a Ssymam de Ssousa d'Ossem, porque [...] terreyro d'Almeyrym em huma mula com humas larguas esporas da jyneta, esmaltadas & com chapyns.

Tu jaa nam t'as d'yr assy,
porque cuydas que namoras
o-o rolha polas esporas
& por ty.

5 Uieste tam enganado,
por trazeres trajo nouo,
qu'em entrando todo o pouo
de rryso foy abalado.
Bradam todos: acudy,
10 senhores, logu'essas oras
a ryrdes d'estas esporas
que vem aquy!

d'Ayres Telez.

Tem os Mouros profeçia,
que de nos sse dessymula,
15 que dizya:
que, quando a Mourisca em mula
se vysse; que correria
grão rrisco a galantarya:
Isto se comprio em ty
20 aquelas oras,

quando trouuest'as esporas,
que te vy.

Fernam de Pina.

Eu com'omem, teu amyguo, [F.
quys saber tua praneta,
5 & achey, que na gyneta
te vya hum grão periguo.
E como te vy aquy
metydo nessas esporas,
disse loguo e-essas oras:
10 ex'aquy
o periguo que lhe vy!

De dom Joam Lobo.

Quero te dar hum avyso,
nam no tomes o rreues:
que nam vejas os teus pes,
15 porque, ves?
morreras coma Narçiso.
Este conselho de my
toma em milhores oras
do que calçaste as esporas
20 de çafy.

Ayres Telez.

A mula vinh'espantada
& muyto fora de ssy,
de ver huum marzagany
aa bastarda.
25 Dezya: mocalamy!
nas mas oras
ouuest'aquestas esporas
pera ty & pera my.

Martim Affonsso de Melo.

Mula, mal aventurada,
se nam naçeste em Fez,
porque andas arrayada
de jaez?
5 Quem t'emguanou, & assy
nas mas oras,
que soffresses tays esporas
sobre ty?

Uasco Marti[n]z Chychorro.

Contigo ninguem ss'apoda,
10 porque tam fermoso es,
que nam teens noda.
mas nam olhes par'os pes, [F. 176a]
porque desfaras a rroda
o rrenes.
15 Olha sempre pera ty;
mas nam ja par'as esporas,
que calçaste em boas oras
pera my.

Pero Mazcarenhas.

Em mula tant'açycate
20 foy grande contrafazer;
mà morte te nunca mate!
peys com peess cheos d'esmalte
nos mataste de prazer.
Aa ja mays de dez mil oras,
25 que todo mundo sse rry
das tuas negras esporas,
com as quaes ninguem namoras,
nem sse namoram de ty.

Joam d'Abreu.

Quando entrou pólo terreiro,
veryes todos correr,
& polo deos verdadeyro
que queriam dar dinheyro
5 polo ver.
Porque, alem de vyr porrym
& trazer tam mas esporas,
veo as oras
as mylhores d'Almeyrym.

Dom Luys de Meneses.

10 He tamanho emfadamento,
ver trajos mal enuentados,
que darya dous cruzados
por nam ver os, que dobrados
este traz cada momento.
15 E porem este, que vy
das esporas,
polo ver todalas oras
eu daria hum tomy.

Alcaxemão.

Esta moeda he de Mouros,
20 onde prezam a gyneta,
que tu metes em muleta
& tambem andas os touros.
Em tudo jsto te vy
estas esporas,
25 que calçaste nas mas oras
pera ty.

[F.

Antonyo da Sylua.

Galante de taes estremos,
dias ha que sse nam vyo,
nem d'ele tanto sse rryo,
como d'este, que sabemos
5 qu'este trajo descobrio,
em que nos nada nam cremos.
Descobrio nas mas oras
pera ssy;
oo qu'esmaltadas esporas
10 pera my!

Garçia de Rresende.

Na era de Jesu Cristo
de myl & quinhentos & dez,
no terreyro d'Almeyrym,
foy homem em mula visto
15 com largua espora de Fez,
calçada sobre chapim.
Disse, como o conheçy,
ja nuns touros e-estas oras
com adargua essas esporas
20 vy aquy.

Outra sua.

Em cauelo o grão Lebam
trouxe carrancas de prata,
sendo el rrey em Çaragoça;
mas por milhor envençam
25 ey esta, poys que mays mata
de rryr os homens por força.
Tambem o-o Noronha vy
çeroylas, qu'em tam mas oras

calçou com'estas esporas
pera ty.

Symão da Ssylueyra.

Poys que ja Archiles nam es, [F. 1
nem menos Eytor Troyano,
5 dize, mano,
que engano
te fez morrer polos pes.
Fyquey perdido por ty
logu'essas oras,
10 & monsseor das esporas
acudy.

Outra sua.

Julgam qua alguns juyzes,
momsseor myçelo myo,
dos qu'eu rryo;
15 c'os teus pes pera fastio
valem mays que de perdizes.
Em boora te eu vy;
& tu muyto nas mas oras
calçast'aquestas esporas
20 pera ty.

Luys da Sylueyra.

Quando andaste c'o touro,
pareçyas me Franções;
& aguora vynhas Mouro
na cabeça, & nam nos pes.
25 ora ves,
& tu cuyda-lo o rreues,
c'o qu'eu moyro.
Mas sse andas mays assy,
todalas oras

se rryram todos de ty,
muyto mays que das esporas.

Outra sua.

Quando vy o messajeyro,
cuydey qu'eras a ginete:
5 acudy loguo 'o terreyro;
se t'achara capaçete,
armara-te caualeyro,
que valera bom dinheyro
Para ty; & para my,
10 por quantas oras
avya de rryr de ty
& das esporas!

Os arrafeẽs de Çafy. [F. 177b]

Uen-sse tam pouco onrrar
& prezar
15 neste tempo a gyneta,
que j'aguora vem andar
em muleta.
Este mal veo aquy
polas esporas,
20 qu'este trouxe nas mas oras
pera ssy.

O meyrinho da corte.

Porque ninguem nam cometa
hyr outr'ora contra [1] a ley,
eu m'yrey 'os pes del rrey
25 & lhe direy
como danão a gyneta.
Porqu'eu vy ontem aquy
numa mula humas esporas,
que nunca em outras oras
30 se vyrão trazer assy.

[1] Orig. catra.

A DOM FRANÇISCO DE BYUEYR

D'estes trouadores abayxo nomeados a dom França Byueyro, que andaua negoçiado em dar huma mula & tabardo & sombreyro a huma dama, que lh'o mandou para huum camynho, & era rrecado falsso.

De Monseryo.

Uay qua muito grande fama,
anda ja muy descuberto,
c'uma dama
vos tem mal javeyra çerto.
5 Folgaria de ssaber
jsto demo que lhe days,
pera ver
quam mal o vosso gastays.

De Luys da Sylueyra.

Eu ja dou vos hum conselho, [F. 177
10 o qual he chão coma palma,
que nam lh'o mandeys vermelho,
porque faz ja muy gram calma.
O conde de Marialua
com outro tal que mandou
15 huma dama soterrou,
& perdeo o corpo & alma.

Joam Gonçaluez capytão da Ilha:

Se sse soffrer em verão,
eu vos tenho enculcada

enuençam,
que vem cosyda & talhada:
Loba aberta alaranjada,
qu'aquy fez hum bom senhor,
5 com qu'yra muy bem betada
& mays vestida de cor.

Dom Geronimo.

Pois ss'aquy consselho mete,
dou-uos este desengano:
sombreyro nam dês de pano,
10 mas huum muy fyno palhete,
que va sobolo barrete.
Este faz afronta pouca,
leua a dama muy ayrosa;
ja, se hum pouco fremosa,
15 podes escusar a touca.

Martim Affonsso de Melo.

Senhor, d'ylharguas capuz
lhe manday de tafetaa
& buz buz,
que com mays açafraraa.
20 E faria fundamento
d'auano mandar leuar,
porque, se vem a encalmar
& lhe falecer o vento,
que lhe nam faleça o ar.

Joam Rrodriguez de Ssaa.

25 Huma peça muyto sseca, [F. 177d]
darey par'o atabyo,
porque sse laa fizer fryo,
quem leuar muy boa beca,
eu me fyo,

que nam yra muyto peca.
Mete mão no cozcorrinho,
peytay Lourenço Godinho,
nam-ajays doo do dinheyro;
5 co'ela escusays sombreyro
& olhay-m'este pontinho.

Symão da Sylueyra.

Tenho achado hum ardil,
per que nam gastareys tanto;
o qual he, qu'ajays hum manto
10 de Dioguo de Madril.
Passara ta fym d'Abril,
porque he de mea frysa;
ja s'a dama fora aguysa
& fyzer bysa,
15 yra muyto mays gentyl
que d'outra guysa.

Gonçalo da Sylua.

Meu senhor, o de Vyueyro,
se pano, seda nam tendes,
aquy anda Pero Mendes,
20 que o fya sem dinheyro.
E eu serey o terçeyro,
porque sey com'ysto pyca.
& poys vos as costas fica,
nam ajays doo do dinheyro;
25 venha tudo o tauoleyro.

Dom Aluaro de Noronha.

Eu ssam tanto voss'amiguo,
qu'ey de tomar sobre mym
o dado, sse for rroym;
que a mays me nam obriguo.

Ateeguora nam ssey quem
tal merçe vos quys fazer;
mas ela a meu pareçer
nam fez bem.

Symão de Sousa. [F. 177ᵃ]

5 Nam ssey o que nysto vay,
mas vos perdey o cuydado,
c'o contray
estaa mal avaliado.
Se vos podeys escusar,
10 seria tudo,
porqu'assy deue d'estar
o veludo.

Nuno da Cunha.

Poys que ja aueys de dar
tabardo, touca, sombreyro,
15 deueys d'oulhar primeyro
o qu'isto pode custar.
Mas s'ele-'e mereçedor,
a mym pareçe rrezam
nam oulhar valiaçam,
20 & tyrar o caparašo
ao penhor.

Uasco de Foes.

Senhor, sseja por vosso bem
esta dama o que vos quer,
mas nam ssey sse he molher,
25 que o tenha dito alguem.
E se he d'esta maneira,
dar-uos-ey a minha touca,
qu'ahynda, que deos nam queira,
em a pondo ssera mouca.

Dioguo de Melo de Castel-branco.

Porque sse vos nam engrife
& fazer custa mays pouca,
vos emculco outra touca,
qu'aquy trazya o xarife.
5 Ele tem na em Lixboa,
& manday leuar de qua
prouysão del rrey que la
se ssyrua vossa pessoa.

Garçia de Rresende.

Se nam achardes contray, [F. 177r]
10 vos sereys de mym seruydo
com hum rroupão verdeguay
do mercador de Cambay
que'e hum bem nouo vestido
S'alfareme emrrodilhado
15 quyser leuar, ou lançado
oo pescoço per desdem,
eu vos auerey tambem
o qu'ele traz emprestado.

Ayres Telez.

Porque'e tempo de trestura,
20 este ssera o meu dito
qu'ajays huma vistidura
qu'aquy anda verd'escura
d'uma dama do Egyto.
Tem hum geyto de bedem,
25 com que pod'ir a Mourisca,
& que sseja muyta trisca;
quem ss'a tudo nam arrysca
nam pode pareçer bem.

Dom Joam de Larcam.

Senhor, nam vos destruays,
qu'eu vos auerey asynha
hum aluara da rraynha
de morto, que nam syruays
5 em louçaynha.
E ss'ysto nam abastar,
mays sseruiço vos farey;
que o farey comfirmar,
por el rrey.

Ayres Telez.

10 Se mula ouuerdes mester,
eu ssey quem vola dara;
mas avey-la de manter
& soster
tee c'a rraynha sse va.
15 E bem vos a de paguar
o que co'ela gastardes,
poys que soo a de leuar
& tambem aconsselhar
a quem na, senhor, mandardes.

Outra sua. [F. 178a]

20 He pyrnalta & embycada,
& nam tem ja nenhum dente;
eu fyco nesta jornada
que fyqueys d'ela contente.
A mula he vagarosa,
25 peytay Joana do Taço
qu'eu vos faço,
s'a dama he amorosa,
que la vos fique no laço.

Dioguo de Melo da Seylua.

Os goarnimentos faleçem
pera a mula que vos dam;
se vos estes bem pareçem,
lançay mão.
5 Aquy anda hum capelão
d'este bispo de Vyseu,
que traz huns de cordouão,
& estes emculco eu.

Outra sua.

A mula [1] embycadeyra
10 a dama pode cahyr,
auey moços d'estribeyra
d'algum abade da Beyra,
que lhe possam acudir.
O abade he balhesteyro,
15 folguara de lh'os prestar;
escusareys de gastar
em aluguar
quem na tyre d'atoleyro.

De dom Françysco de Byueyro em rreposta d'estas trou
todos os que lh'as fyzeram, & esta prymeyra vay aas d

Poys deos com todo poder
20 vos quys fazer,
ssenhoras [2], mays eyçelentes
qu'as passadas, nem presentes,
nem quantas ssam por naçer,
Estas trouas, que aquy vam, [F. 178b]
25 juntas com as que la estam,
as vejam vossas merçes,

1) Orig. *mule.* 2) Orig. *ssenhores.*

que eu me fyo no que sabes,
se julguays ssem afeyçam.

A todos juntos.

Senhores!

Uossas trouas foram lidas
& entendidas
5 & muyto bem decraradas;
mas ssabey que foram rrydas
muyto mylhor que trouadas.
E depoys que me fartar
de zombar d'elas nas rruas,
10 espero de rrepricar
& amostrar
que nom leuo em colo duas.

A Luys da Sylueyra & Ssymão da Ssylueyra.

Começo nos dous jrmãos,
cortesãos,
15 que nom tem mays deos que dar
tam aluos & tam louçãos,
cujos geytos, pees & mãos
sam muy doçes de notar.
Hum d'eles ssabe Latym,
20 o outro vay a Çafym
nesta viagem d'aguora;
se por eles me nom fora,
nam estiuera em Almerym.

O mayor se aluoroçou
25 & mal bordou
pelotes, capas dous pares;
peroo tanto que as tirou,
logo essora nos ssacou
do coraçam myl pesares.

Nam quero mays m'estender,
fyque o mays por d[illegible]
agora d'esta viagem,
porque ssão d'uma linhagem
5 de quem me tem em poder.

A Monssoryo.

Uenhamos ao sseu praçeiro, [F. 178v]
o estrangeyro,
que pousa nas suas pousadas,
que fyco por ele a osadas,
10 que nom gaste sseu dinheyro
em estas barquarryadas.
He tam doçe Monssorio
& tam massyo
por sua desauentura,
15 que com toda esta quentura
nos mata a todos com fryo.

A Martim Affonsso de Melo.

Martym Affonsso de Melo
eu o asselo,
mas nam ja para galante,
20 que pareçe por diante
Byzcaynho longo & belo.
E posto que me desama,
por quem ama
tem duas peças de valor,
25 a cor pera cobertor,
as pernas pera huma dama,
que lhe faltam segum fama.

A dom Aluaro de Loronha.

O outro nam decrarado
namorado,

que olha minha ssenhora,
ò vymos vy[illegible]m fortora
com amare[illegible] emcarnado.
He cousa para nam crer-sse,
5 que ssoo em ver-sse
vestido nestes pelotes
lhe naceram tantos motes,
que nom poderam colher-sse.

A Ssymão de Ssousa d'Oisem.

Outro por me aconsselhar
10 me foy tocár,
& meteo-sse em peego fundo;
este soo naçeo no mundo
para meu desemfadar.
Traz capa nom debrumada, [F. 178d]
15 aberta, curta, mal lançada,
çyntas baynhas de coyro:
dou m'o demo, sse nam moyro
com cousa tam anovada.

A Nuno da Cunha.

Do vosso bom prouimento
20 me contento,
porque'e conta çerta & boa,
sey que valera em Lixboa
a mays de doze por çento.
Se foreys aconsselhado
25 do vosso ouro tyrado,
que vos vymos rrosto a rrosto,
mylhor vos fora tyrado
da vossa capa que posto.

A Antoneo da Ssylua.

O da Ssylua vy eu d'onde
nenhuma cousa se esconde,
no serão com sua dama
despachar, ssegundo fama,
5 muytas cousas como conde.
Fez de ouro, prata & sseda
& de moeda
hum mao [1] vestido de momo:
perdoe-me, sse me assomo,
10 poys nam teue a pena queda.

A Joam Rrodriguez de Ssaa, nouamente casado.

Do genrro de dom Martinho
eu adeuinho,
que, quem tem tanto vaguar,
que a trouas se vay lançar,
15 çedo caçe & ande caminho.
O que d'esta manha vsa,
o al rrefusa:
sabeys, que tem o trouar,
que muy mylhor que caçar
20 tya d'Arronches escusa.

A Joam Gonçaluez fylho do capitão.

Eu vos vy ja num sserão, [F. 178ᵃ]
capitão;
alcatyfas bem pinguar
muyto mylhor que dançar,
25 jsto he çerto na mão.
Metestes vos na pinguela
da burrela;
nam quero mayor vingança

1) Orig. mão.

que ver-nos perder na dança,
& nam vos cobrar ssem ela.

Ayres Telez.

D'Ayres Telez nada dyguo,
que eu me obriguo,
5 que nam no fez por me errar,
mas por rryr-sse & zombar,
porque çerto he meu amyguo.
Fez jsto assy, nam ssey como,
& eu lhe tomo
10 agora qualquer desculpa,
mas ss'outra ora mete culpa,
vera bem como me assomo.

Diogno de Melo de Castel-branco & ao estrybeyro mor.

Estes dous nam ssam culpados,
que buscaram emprestados
15 rrengrões pera me mandar;
nam nos quero acoymar,
acoymem nos sseus pecados.
D'eles vos posso dizer,
que qualquer omem que os vyr
20 & os ouuyr,
se muy bem os entender,
emfada-lo podera sser,
mas nam ja faze-lo rryr.

A Garçia de Ssaa.

O de Ssaa nam he culpado,
25 eu o tenho bem olhado,
se a boca bem goardar,
de sse rryr & de zombar
mestre lhe-sseraa escusado.
Diz, que culpa me nam tem,

nem ao pēnssamento lhe vem
d'estas cousas ter enveja, [F. 178r]
assy eu vyua & prazer veja,
qu'ele'e mançebo de bem.

A Uasco de Foes.

5 Se sse ouuera de enssoar
ou emtoar
qualquer graça ou zombaria,
por vos mesmo eu ousarya
antre as outras a gabar.
10 Mas porque as cousas do paço
hum pedaço
as vezes an d'yr ssem ssom,
por jsto sseria bom
tyrar-nos d'est'embaraço.

A Fonte, cuja troua nom veyo antre as outras, nem a vyo.

15 Quysera ver a de Fonte
que, ante conte,
lhe ouuera de rresponder:
porque aa tanto que dizer,
que fora de monte a monte.
20 Ele cuyda que he capaz,
& nysto jaz;
mande-m'a & rresponderey,
por ela lhe amostrarey,
se he assy ou o contrafaz.

Ao adiam.

25 Comfessou-me o adayam,
& ysto he chão,
que quem sua troua fez,
nam em França, mas em Fez
aprendeo esta envençâo.

Como a vyo, me foy dizer
& prometer,
que o ha de escomunguar,
se o acolhe mays em trouar
5 atee mays nam aprender.

A Garçia de Rreesende.

O rredondo de [1] Rreesende
bem m'entende,
tanje & canta muyto bem
& debuxaraa alguem, [F. 179a]
10 sse com ysto nam sse offende.
Antre estas fez huma troua,
& nam sse troua
de tam mal nisso tocar;
milhor lhe fora calar
15 & meter sse nhuma coua.

A Lopo de Valdevesso.

Por Lopo de Valdevesso
eu atrauesso
mays de quatro çentas dobras,
qu'ele nam vio tam maas cobras
20 do direyto nem do avesso.
Pedo treslado de ssyso
com tal auiso,
que lh'o nam possão neguar,
porque espera de as leuar
25 a groria do parayso.

A dom Joam de Larcam.

De morto preuelegiar
nam aa luguar
a quem he morto d'amores,
porque ssam tays ssuas dores

[1] Orig. *de.*

que matam ssem açabar.
Se me hum podesse auer
para mays çedo morrer,
peytaria eu dom Joam,
5 hum muyto gentil falcam,
o milhor que pode sser.

A dom Geronimo.

Monsseor, que andou em Castela
& fora d'ela,
ssem sser ca nem la apodado,
10 por mao [1] de sseu pecado
me emviou huma troua de la.
Antre os outros me tocou,
& nam errou;
que fuy contra as martas ssuas
15 & tambem contra outras duas
enuenções, que ja ssacou.

A Gonçalo da Ssylua.

Meu ssenhor, que vay a Myna, [F. 17
nam sse fina
em dizer graças no paço;
20 mas eu o tenho em hum laço,
se me ver nam desatina.
Mas porqu'am d'yr para el rrey
nam ssey o que sse la a de passar,
por o nam escandalizar,
25 com esta me calarey.

1) Orig. *mão.*

dom Françisco de Biueyro a Ssymaão da Sylueyra & aos os aquy nomeados, que lhe mandaram trouas, porque ele d'um pelote, que fez Symão da Sylueira de chamalote franjado.

De doença tam mortal
curay uos nam venha a morte,
averdes por bom ssynal,
pareçer-me a mim tam mal
5 tam ma pelote.

Em mulas se vyrom sselas
com mil franjas de rretros,
mas ssey que nam vistes vos
a ninhum pelote te-las.
10 Que venham a Portugual
nouidades tam de cote,
esta mais que todas val,
franjar sse como frontal
hum pelote.

A Luys da Ssilueira.

15 Nam vos deuem enguanar
as afeyções de parente,
porque o paço nom conssente
tays cousas dessimular.
Se vos nam pareçe mal
20 este maluado pelote,
guastay vosso tempo em al,
nam cureys d'andar em corte.

A dom Pedro d'Almeyda.

Se quiserdes nam guastar, [F. 179c]
fazey-vos tays emuenções,
25 que durem nos corações

em quanto o mundo durar.
Porque este trajo he tal,
& de tal ssorte,
que fara sser immortal
5 huum pelote.

A Symão de Ssousa d'Ossem.

Ja nam posso agardeçer
a deos o que me tem dado,
pois me tam deferençado
fez de vosso pareçer.
10 Ui-uos vyr tam cordial
omtem com vosso pelote,
que me fez nam aver por mal
franjas no de chamalote.

Por Dioguo Lopez de Ssequeira.

Esta tal noua, este que da,
15 defendam na beleguyns,
que se a ssabem os Chyns,
alçarão o preço a sseda.
Que diram, que em Portugual
ham por pouco andar de cote
20 em hum paço tam rreal,
franjado de rretros tal,
hum pelote.

AS DE JORGE D'OLIUEIRA.

D'Ayres Telez a Jorge d'Oliueyra, rrendeyro da chançelaria, porque leuou a Jorge de Melo doze mil rreaes por hum padram que despachou, sem lhe querer quitar nada.

Quem tiuer algum padrão,
trabalhe por ter maneira,
que sse goarde d'yr a mañão
d'aqueste nouo Cristañão
5 c'aquy anda d'Oliueyra.

Leua tudo por inteiro [1], [F. 179d]
nam tem nenhuma afeição,
folgua tanto com dinheiro,
c'ahynda deos verdadeiro
10 venderaa por hum tostão.
Nam lhe tenho ma tenção,
mas falo d'esta maneira,
porque doze [2] mil na mão
lhe vy dar por hum padrão
15 e-este Jorge d'Oliueyra.

Desembarguo da rrolação.

Todos ssoem de goardar
a nos outros cortesya,
este nada quer quitar,
mas antes nos quer leuar
20 de tudo chançelaria.
Pois de quanto aqui nos dam,

1) Orig. *inteira*. 2) Orig. *-vose*.

nola leua toda inteira,
acordam em rrolação
que proçeda este rrifão
contra Jorge d'Oliueyra.

Bula do papa contra Jorge d'Oliueyra.

5 Uem qua querela tamanha,
que calar-sse he grande mal,
d'um Cristão nouo d'Espanha,
do rreyno de Portugual.
Pois que da tanta apressão
10 sem deyxar leyra nem beyra,
nos damos jeral perdão
a quem for neste rrifão
contra Jorge d'Oliueyra.

D'Ayres Telez.

Seru'omem coma Ssoyço,
15 anda ssempre em pendença,
por aver dez mil de tença
em paguo de sseu sseruiço.
E em fym sse aa padrão,
hynda corre esta tranqueyra,
20 que casy tudo na mão
fica a este bom Cristão
d'Oliueyra.

Dioguo de Melo da Silua. [F

Poys que tu foste tam vil,
que rrapaste doze mil,
25 sem nada d'eles quitar;
aynda o as d'amarguar,
segundo o demo he ssotil.
Tu nam tẽes boa tenção,
cre-me, Jorge d'Oliueira,

nem te vejo ssaluação,
pois trataste meu yrmão
d'esta maneira.

De Francisco de Vieiro.

Ouço cramar d'este feito;
5 mas d'ele nada nam ssey,
que me nam tem dado el rrey
de que lhe pague direito.
Mas ssegundo a feyção
d'este gordo d'Oliueyra,
10 goardar d'auer doação;
que leua tudo na mão
quanto acha n'aljaveyra.

Joam Rroiz de Ssaa.

Nam vos deue d'espantar,
qua[n]tos priuados comprenda
15 o sseu nam querer quitar,
poys ter por mym a fazenda
me nam pode aproueytar.
E aynda he de maneira,
que ssem dinheiro na mão
20 o Judeu, nem o Cristão
nam tira d'est'Oliueyra
desembarguo, nem padrão.

Do conde do Vimioso.

Nam fiar mays em prende-lo,
senhores, na cortesia,
25 que leua coyro & cabelo
& arrendou chançelaria,
por asselar Judaria.
De mao homem & boom Cristão
s'emtregu'este de maneira,

que se nam days rrepelão,
he menos passar padrão [F. 179r]
de Ssantiaguo que d'Oliueyra.

Consselho sseu.

Por tua grey & na tua ley,
5 morreras;
a Cristão nam quitaras,
nem no sseras,
se t'o nam mandar el rrey.
Rroubaras,
10 poras os homens no fio:
com dia te trancaras
de medo d'algum desuyo,
& como achares navyo,
partyras.

Dom Nuno.

15 Nam m'espanto nada d'isto,
nem de cousa tam mal feyta,
pois vẽes por linha direyta
dos que prenderão a Cristo.
Tẽes hynda tal deuação
20 co'a tua ley primeyra,
que cuidas que'e ssaluação,
fazer ssempre ssem rrezão
os que crem na verdadeyra.

Antoneo da Ssylua.

Jorge, leuas mao caminho
25 naquisto qu'andas fazendo;
nam cuides que dom Martinho
t'a d'andar ssempre valendo.
Trazes tam má presunção
& andas ja de maneira,

qu'ey medo que cortesão
leue narizes na mão
& ss'acolha a Talaueira.

Pero de Mendoça.

Agrauas tanta pessoa,
5 que t'ey medo,
que sse tragua algum teu dedo
na rribeyra de Lixboa
muyto çedo.
Mas sse tu vas por Mourão, [F. 180ª]
10 algum'ora pera feyra,
nam as de pôr pee em chão,
que metido num iseyrão
aas de passa-la rribeyra.

Françisc'Omem.

Se Moyses aquy teuera
15 hum padrão,
com que vontade lh'o dera
este truão!
Como vay pela carreyra,
como mostra o coração,
20 como tem a ley inteyra,
para esfolar hum Cristão!
diabos o cozeram,
que o tem ja n'aljaveyra.

Symão da Ssylueyra.

Oxala me visse eu
25 co'ele ja nessas briguas,
para lhe paguar em figuas
todo o sseu
A voltas com coscorrão!
esta he boa maneira,

noua pagua d'enuençäo
em lear rraby Abraão,
rraby Mosse d'Olyueira.

Martim Affonsso de Melo.

Pois que ss'ysto j'assy faz,
5 venhamos loguo a verdade:
este he o mais mao rrapaz
velhaco, grand'alcatraz,
mofatraz,
gram zeloso de maldade,
10 Nas estrelas bom Cristão,
compridor da fee inteira;
porem muy rroim vilão
& gram cão
grande Jorge d'Oliueira.

Uasco Martinz Chicorro.

15 Quanta ss'isto he juguetar, [F.
ela he maa zombaria,
pois que da chançelaria
nam podemos escapar.
Mas compre de ter maneira
20 co'este nouo Cristão,
que va ter de mão em mão
a fogueira.

Nuno da Cunha.

Quem quiser ser despachado
d'este tam nouo Cristão,
25 fale-lh'antes num pizmão
que em deos cruçificado.
E sse nam d'esta maneira,
d'outra nam m'afirmaria,
que quite chançellaria
30 esta potra d'Oliueira.

Garçia de Rresende.

Se vos doer o cabelo
do c'alguem poode fazer,
goardar d'amostrar mazelo,
meter tudo no capelo,
5 sem no ter;
Dar de baixo do mantão
figua a quem der na trincheira,
goardar de comer cação,
nem leytão,
10 que o defend'a primeyra.

Joam d'Abreu.

Eu nam deuo de tocar
nada ssobr'este rrifam,
porque quem nam vyo medrar,
nam pode ssaber falar
15 em padrão.
Polo sseu hyrey a mão
a quem tyrara a barreira,
que lhe nam dey em cabrašo,
pois he Cristão,
20 & sseja quit'a primeyra.

Dom Pedro d'Almeyda.

Mais vos soffreo Jesu Christo [F. 180°]
o-os que fostes no matar;
& o mais quero calar,
porque ssey que tudo jsto
25 he zombar:
E por ysso dom Abrašo,
nem Judeu, nem bom Cristão,
vendedor da ley inteyra,
como vyrdes na carreyra

hum padrão
tomar o fugyr na mão.

Joam Gonçalez capitão.

A meu ver nam he culpado
em sser Cristão, nem errou,
5 porque bem no rrefertou,
& mal, em que lhe pesou,
lh'o fizeram sser forçado.
D'aly lhe ficou tenção,
de ter muy grande çenrreira
10 a qualquer fiel Cristão;
& a derradeyra
bem ss'emtregua no padrão.

De Joam Lopez, que foy rrendeyro.

Tẽes o teu bojo tamanho,
que me nam quero espantar,
15 quereres tudo leuar,
para encheres esse tanho.
Mas da parte d'Abraham,
antes c'outrem t'o rrequeyra,
te peço coma yrmão,
20 que mudes a condição
em outra milhor maneira.

Joam Rroiz Mazcarenhas do inferno.

Depois que de la party,
dizem qua estes ssenhores,
ssegundo vem os cramores,
25 qu'esperam çedo por ty.
Mas poys que ja qua te dam
por tuas obras cadeyra,
assenta la bem a mão

a quem quer que for Cristão,
que lh'amargue a Oliueyra.

Da horta da Vila. [F. 180d]

Com zelo nam contrafeyto
vos emvyo a consselhar,
5 que nam deues de leuar
por inteiro este dereito.
Porqu'estando em oração
a passada ssesta feyra,
me veo em rreuelação:
10 qu'em jnuerno & em verão
podem queymar Oliueira.

Consselho dos Cristãos nouos, cortesãos.

Nam vos espante trouar,
amiguo, rraby perfeyto,
leuay a todo rresguar,
15 quanto poderdes cobrar,
com direyto, ou ssem direyto.
Enche-vos vosso bolssam,
seja de qualquer maneira,
façam eles quantos ssam
20 muytas trouas & rrifam,
tude-'e vento aa derradeira.

Fernam da Ssylueyra.

Se m'eu co'ele açertara,
eu crera qu'ele rrendera,
porque de guisa o tratara,
25 que tudo bem me quitara,
ou as orelhas perdera.
Eu lh'escaldara a traseyra,
& com tam noua maneira
o ssoubera ataguantar,

que lhe fizera leyxar
as bulrras, eest'Olіueyra.

Uasco de Pires.

Poys Jorge nam quis quitar,
pera gram pena lhe dar
5 ysto sse deue fazer:
tyrem-lhe o arrendar,
fa-lo-am loguo rrender,
Ou ssoltem no a rrepelão, [F. 180v]
qu'esta he boa maneyra
10 d'emmendar este Cristão;
& então
vereis Jorge d'Oliueyra
nam falar mais em padrašo.

Do corregedor da corte.

Se a outrem tal fizer,
15 por este meu assinado
dou luguar a quem quiser,
que digua quanto ssouber,
tyrando perro fanado.
E nam juguetem de mão,
20 que podem dar na moleyra,
& segundo todos ssaão
esbaforeydos, daraão
d'avesso com Oliueyra.

Eyscramação de Jorge d'Oliueyra.

E quanto me custas rrenda
25 pola gram desdicha mya,
eu çerto te ssoltaria,
se nam perdesse a fazenda!
Das me tamanha apressão;
& he ysto de maneira,

que por ty me vem rrifam,
& me chamam bom Cristão
d'Oliueyra.

Cabo.

Poor trinta que rreçebeste,
5 trint[illegible]ouas aueras,
& po[illegible] trinta que deste,
no inferno arderas.
Judas, outros que la estão,
t'aparelham na carreyra,
10 dizem todos a huma mão:
venha, venha este Cristão
d'Oliueyra
pouoar esta caldeyra.

A DOM ANRRIQUE. [F. 180r]

D'Anrrique Correa a dom Anrrique, filho do marques, porque mandou huum cruzado aa senhora dona Maria de Meneses, andando com ela d'amores.

Aa vos de sser demandado
por onzena conheçida,
leuardes por hum ducado
todo o bem d'aquesta vida.

5 Uale mays de mil ducados
de juro com jurdiçam
os rretornos mal leuados,
que vos vem contra rrezam.
Tornay-lh'os, porque'e pecado
10 leuar cousa mal auida;
nam queirays por hum ducado
dar a mym tam triste vida.

Antoneo de Mendoça.

Foy por menos a metade
vendido do que valya,
15 & pode o de verdade
demandar dona Maria.
E poys he tam mal guanhado,
& ela arrependida;
nam tireys por hum ducado
20 a meu yrmão ssua vida.

Jorge Furtado.

Nam aueys assy leuar
este bem, como cuidays,
ssem primeyro vos matar,
pois a todos nos matays.
5 A vo[illegible]e sser demandado,
pera sser rrestituida,
quem polo vosso ducado
tyra a meu yrmão a vida.

Da çidade de Lixboa.

Nam vos am de conssentyr, [F. 181ª]
10 que tenhays nesta çidade
tanto bem, ssem o partyr
com alguem por piadade.
He direyto costumado,
que a cousa mal vendida
15 se perca vosso ducado
e fazenda & a vida.

Petiçam dos parentes d'esta senhora a rrolação.

Senhor, fazey nos justiça
d'este filho do marques,
que por força com cobyça
20 leua o nosso, que nos pes,
Cuida, porque'e enguanado,
que he por ele perdida,
& ela rri-sse do ducado,
& tambem de ssua vida.

Da misericordia.

25 Por hum pequeno prazer,
que queyma mais que a brasa,

nam queirays alma perder,
pois que em breue tempo passa.
Tornay filho, o mal leuado,
porque o-o tempo da partida
5 nam percays por hum ducado
todo o bem da outra vida.

Do cabydo da ssee.

Escomunham, antredito
lançaremos na çidade
polo rretorno maldito,
10 que vos vem contra verdade.
E poys jsto he prouado
& a verdade ssabyda,
tomay o vosso ducado
& tornay-lhe ssua vida.

Dos Cristãos nouos.

15 Nam se deue conssentyr,
qu'em rreyno tam ssengular
va dom Anrrique presumyr
de lhe todo o bem leuar.
Se o leua, he rroubado [F. 181b]
20 & a terra abatida,
se conssentem hum ducado
tirar a tantos a vida.

Das donas de Lixboa.

Queremos vos desenguanar,
porque auemos piadade,
25 de vos deyxarmos cuidar,
que vos ama de verdade.
Joga com vosco dobrado,
porque he tam rressabida,

que leuara o ducado,
& tyrar-vos-ha a vida.

Dos criados do marques.

Deyxay, senhor, este bem
de que todo o mundo crama,
5 & hy folguar a Ourem,
porque nam percays a fama.
Nam tenhays d'ela cuydado,
poys he tam desconheçida,
que vos leuou o ducado,
10 & vos quer tyrar a vida.

Do pouo de Lixboa.

Mercadores & tratantes
dizem, que ficam perdidos,
& as damas & gualantes
para sempre destruidos.
15 Polo qual ssera forçado,
qu'ela sseja ssocorrida,
sse pedis polo ducado
mais que hum dia de vida.

Fym.

Acord'el rrey nosso senhor
20 c'os da ssua rrolaçam,
que dom Anrrique dê penhor,
ou faça satisfaçam.
E que lhe sseja tomado
qualquer cousa conheçida,
25 que guanhou polo ducado,
& faz-lhe merçe da vida.

DE SANCHO DE PEDROSA. [F. 181•]

De Sancho de Pedrosa a dom Françisco de Crasto, por debrumou huma camisa de veludo.

Hum gualante se vestio
d'enuençam muy enouada,
com camisa debrũmaada.

De veludo a bordou,
5 com tençam de ssoportar
quantos motes possam dar
a quem tal enuençam ssacou.
Mas em luguar a tyrou,
que hyra bem apodada
10 a camisa debrumada.

Nesta era de quinhentos
veremos muytos ssinays,
& aquestes seram tais,
que nos dem contentamentos,
15 Pera folguarmos & rryr,
& sser muyto apodada,
a quem cuida, qu'em vestir
era boa a debrumada.

De Tristam da Ssylua, em que pede ajuda a Diegue Brand

Senhor, a quem tanto cre
20 em vosso ssaber & graça,
esta gram merçe me faça,

c'ajude vossa merçe.
E depoys que vossa mão
for canssada d'escreuer,
o senhor vosso yrmão
5 faça nisto o que quiser.

Diegno Brandam.

Se por contentar alguns,
emveñtou cousas tam nouas,
deue de soffrer as trouas,
pois fez tam nouos debruns.
10 E sse ysto bem nam vyo, [F. 181d]
quando fez [1] a debrumada,
goarde tudo na pousada.

Gualante Françes, nem Mouro
nunca tal fez ate quy;
15 mas he ja milhor assy
ca sser laurada com ouro.
Eu tenho que sse vestio,
que lhe nam faleçe nada,
em fazer a debrumada.

Joam Affonsso de Beja.

20 Uos ssabeys a entençam
d'este gualante, ssenhores,
se a fez por deuaçam,
se por cuidado d'amores.
A minha tençam sseria,
25 que fosse de vos zombada
muyto milhor que bordada.

Porque a carne sse chegou
tanto esta vistimenta,
diz Guaspar, que na emmenta
30 a el rrey a nam leuou.

1) Orig. *fres.*

Mas em luguar a leyxou,
que ssera bem rresguarda
à motes a debrumada.

Duarte da Gama.

Dino he d'auer perdam
5 quem, por nam guastar dinheiro,
dos debruns do sseu ssombreyro
debrumou hum camysam.
Se a çerto rreuestio,
rrezam ten de sser chamada
10 a camisa debrumada.

Nam s'espantem d'oje auante,
se fizer hum alquemista
de rrobis hum diamante,
poys que fez este gualante
15 cousa que nunca foy vista.
Mas pois deos ja permetyo
fazer-sse cousa enouada,
seja ssempre memorada.

Ruy de Figueyredo. [F. 181°]

Dom Pedrinho a todos faz
20 mil queyxumes do yrmão,
por hyr fazer emvençam,
com que a todos muyto praz
& a ele nam.
Tambem diz, que nam dormyo
25 tod'esta noyte passada
em cuidar na debrumada.

Joam Payz, & fym.

A quantos aquesta vyrem,
senhores, faço ssaber,

que'e muyta rrezam de rrirem
de quem esta foy fazer,
pola minha esqueçer.
Nunca tal cousa sse vyo,
5 que camisa debrumada
preçedesse huma laurada.

AS MARTAS DE DOM JERONI

De Luys da Silueira à dom Jeronimo d'Eça a humas que fez em Almeyrym, muyto estreytas & forradas muyto velhas.

Pareçeram nos tam mal
as tuas martas,
que ss'afyrma que as matas
muy perto do teu casal.
5 Uymos-t'em pontefical
com teus amytos,
que trazias por manguytos,
como vinhas cordial.

Symão da Silueira.

Olhay, que boa ventura
10 foy a d'estas vossas martas!
que ficam nas damas fartas
de rriso, & vos de quentura.
Anday-uos huuma vez quente,
senhor, aa vóssa vontade,
15 qu'este-'e verdade,
& deyxay vos rryr a gente.

De Monssorio. [F. 1

Uimos outras muy louçãas
em poder d'um cortesão,
& ssem ver outra rrezam,
20 no caração

Julguamos qu'eram yrmãs
a vos, ssenhor, nam vos mentão,
qu'eu vos juro, Monssorio,
que nos ssomos os qu'aquentão,
5 & vos o morto de frio.

Symão de Ssousa.

Os teus pachecos olhey
& escoldrinhey.
se disser minha tençam,
a consselhar-t'ey,
10 que nam venhas o-o sserão.
Mas ysto he escusado,
& porem,
se tu quiseres vyr, vem,
mas sseja atarrafado,
15 que t'as nam veja ninguem.

Ayres Telez.

Segundo ssua criança
& sseu craro alamento
eu faria juramento,
que nunca foram em França,
20 Mas que morreram a lança
naqueste paul daa tela.
diz tambem huma donzela,
que depoys d'andar na dança
se nam quisera ver nela.

Luys da Ssylueira.

25 Queyxa-sse Luys Teyxeira,
tem ja mil concrusões postas,
que lhe tiraram das costas
estas peles de toupeyra.
Nam ssabe per que maneira

lhe fizeram tal enguano;
diz c'ou ele foy Çiguano,
ou muy fina feytiçeira.

Dom Françisco de Biueyro.

Elas de martas sse neguam, [F. 182ᵃ]
5 nam querem ja mais enguanos,
de rraposos sse contentam
por sseruiços de vint'anos.
E nam passem de Janeiro,
antes que ssejam mais velhas;
10 que sse cheguam a Feuereyro,
tira-las-ham por ovelhas.

Symão de Ssousa por a senhora dona Maria Anrriquez.

Nam deueys olhar meus erros,
mas a minha entençam,
que tirey por descriçam
15 neste sserão.
C'o forro he de bezerros:
vossa merçe tudo abarca,
& em luguar de forrado
andays, ssenhor, encoyrado [1]
20 com'arqua.

1) Orig. *encoytado*.

DO CONDE DO VIMIOSO.

Do conde do Vimioso a Luys da Sylueyra por huumas manguas, que fez de çetym c'o avesso para fora.

Senhores, nam sseja ssoo
a humas manguas que vy
d'avesso, & nam por doo,
sse nam sse for do çaty.

5 Altas manguas, doçe geyto,
gram maneira d'antremes,
tam cheas de sseu rrespeyto,
que por nam terem direyto,
sam trazidas o-o rreues.
10 Trazidas, mas nam por doo,
do coytado do çaty;
que de velho feyto em poo
tantas voltas fez de ssy.

Reposta de Luis da Silueyra ao conde sobre outras manguas, que trazya de veludo, estreytas & acayrelaadas.

Tenho muyto bõos embarguos [F. 182b]
15 contra o qu'este ssenhor diz,
que nam poode sser juyz
de quem anda em trajos larguos.
E a mays proua estey queda,
dou aquesta ssoo rrezam:
20 que a ssua jurdiçam

ata a tres couados do sseda
se estende, & mays nam.

O que lhe fez pareçer,
que nam jazia nas custas
5 fazer as suas tam justas,
que nam ha hy que dizer.
Mas poys a cousa vay crua,
lançay laa ssobr'elas ssortes,
que vem a conçeber motes
10 em sseneytute ssua.

As vossas manguas, ssenhor,
tem bem de que sse queyxar,
que ssobre tanto ssuor
fostes-lhe muy mal paguar.
15 Soys muy desaguardeçido,
lembra-vos mal o passado,
qua vos tem muyto sseruido,
muy grossos cayreys soffrido
& doçes pontos leuado.

Cabo.

20 Foram vos muyto fiees,[1]
passaram çem mil andaços,
vem ja da cabeça os braços,
& estauam pera hyr os pees.
Mas poys que por gualardam
25 as vyndes meter em motes,
nam no ssaybam os pelotes,
que vos nam aturaram.

1) Orig. *fiees.*

LUYS DA SYLUEIRA AO CONDE.

da Sylueira ao conde do Vimioso, porque trazya no barrete hum coraçam d'ouro.

O vosso coraçam d'ouro, [F. 182ᵉ]
prouar-vos-ey por rrezam,
que'e mayor que o d'um touro,
mais brauo c'oo d'um lyam,
5 mais leal c'o mesmo Mouro.

Ele foy mal justiçado,
nam ssend'as obras tam mas;
foy pola bolssa tyrado,
que'e mor dor que por detras.
10 Trazeys o coraçam d'ouro,
trazeys d'ouro o coraçam,
que'e mayor que o d'um touro,
mays brauo c'e d'um lyam,
mais leal c'o mesmo Mouro.

Joam Rroiz de Ssaa.

15 Nam sa hy quem sse conheça,
poys vos vos nam conheçeys,
& que vos assy pareça,
sabeys quanto me deueys:
de volo ver na cabeça
20 me cayo o meu o-os pees.
Donde'e o vosso tesouro,
d'ahy he o coraçam,
o vosso coraçam d'ouro,
mays ssanto que o d'um Mouro,
25 mais Mouro c'o d'um Cristam.

Reposta do conde do Vimyoso.

Quem diz c'o meu coraçam
he de metal,
anda lonje de sseu mal.

Se metal quereys que sseja,
5 laura-sse com gram fadigua,
funde-sse de dor ssobeja,
sam sseus males ssua ligua.
queyra deos! qu'alguem perssigua
este mal,
10 que o tem d'outro metal.

Sua.

Por nam ser falsseficado,
dan-lhe mil toques mortays,
nam me fica d'ele mays
que o nome & o cuidado.
15 Se diguo, que ssam rroubado [F. 182ª]
d'este mal,
nam me ouuem, nem me val.

Sua & cabo.

Do que meu coraçam ssente,
nam no culpe sse nam eu,
20 poys sseu mal todo he meu,
& meu bem todo aussente.
Quem d'isto viue contente
& nam quer al,
porque dizem d'ele mal?

A LOPO FURTADO.

De Symam da Silueyra a Lopo Furtado, que mandou de Castela, hyndo de quaa, hum vilançete aa senhora dona Joana Manuel.

Rifam de Lopo Furtado.

De la tierra donde vine
vy mas bien que pude ser,
alhaa me quyero boluer.

Rifam de Simão da Silueira polos consoantes.

Porqu'ey medo que sse fine
5 homem qu'isto foy fazer,
a Castela o ey d'yr ver.

Neste rreyno aa tais goardas,
que nom passa nemigualha,
por muyto qu'ele laa valha,
10 se nom ssam cousas furtadas.
mas as suas a osadas
co'o sayr nem oo meter,
nom sse poodem qua perder.

Com cousa laa tam defesa
15 nos tendes caa todos mortos,
metestes rriso per portos
c'o que nos nada nam pesa.
Que ora moor a despesa [F. 182v]

folguara de o fazer
meu senhor, por vos hyr ver.

De dom Pedro d'Almeida.

Por qu'espero d'yr primeiro,
vos descubro este segredo,
5 que tenho jaa feytiçeyro,
que a peso de dinheiro
m'aa laa dê por muyto çedo.
E que me custasse hum dedo,
tudo ysto es de hazer,
10 por vos hyr mais çedo ver.

De Joam Rroiz de Saa.

Passaareis grande periguo,
se nom fora esta rrezam,
para auer de nos perdam,
serdes mesageyro amiguo,
15 que nom tendes culpa nam.
Ual-vos ysto & a tençam,
para vos mais nam fazer
que desejar de vos ver.

Outra sua.

Mostrastes muy grande mingoa,
20 se vos atentaram nela,
em nom leuar a Castela
de caa mays que nossa lingoa,
& leuar tam pouco d'ela.
Nom sinto tam rrija trela,
25 com que me podeessem ter,
que vos nam fosse laa ver.

Dom Luys de Meneses.

Esta fee que vos dais d'ela,
nom na daa ela de vos,
mas ssey que vos damos nos
ynfindas graças por ela.
5 Muytos rremos, muyta vela,
tudo espero de meter,
por mais çedo vos hyr ver.

Do craueyro.

Custuma-ss'em Portugual, [F. 182 r]
à dama muyto fermosa
10 mandar-lhe mula de loosa,
mas nam cantigua sem ssal.
Nem nas damas, nem em al
nom deys vosso pareçer,
sem vos eu primeyro ver.

DE DIOGUO DE MELO.

De Dioguo de Melo da Silua, estando em Alcobaça, a Ayres Telez, qu'estaua em Almeyrim.

Se cahy nesta çerteza
de vos mandar estas trouas,
foy por me mandardes nouas
da corte de su'alteza.
5 Nam tyro fora ninguem,
manday-me das que teuerdes,
mas goay de quem qua nam vem!
que nam fica por sseu bem,
dizey-vos o que quiserdes.

10 Dar-vos-ey conta de mym,
nam me tenhais em maa conta,
poys sabeys que tanto monta
estar qua com'em Almeyrim[1].
Diguo açerca do medrar,
15 que o vejo laa tam pouco,
que deueys de perdoar
a quem tem onde folguar,
pelo nam terdes por louco.

Traguo jaa dos mil vilaãos,
20 que qua faço cada ora
darem mootes o-os de fora,
que pareçem cortesaãos.
Andam jaa tam enssynados,
que, mao grado o-os do paço,
25 tem me fora mil cuidados,

1) Orig. *Elmeyrim*.

que trouxe desesperados:
ysto he o que qua faço.

Tambem ando acupado
com moça, que nam sae fora,
5 chamo-lh'as vezes: senhora,
ela a mym: meu namorado.
He marca de ter janeela, [F. 183ª]
põe-sse nela para a ver,
tem humas agoas de donzela,
10 & eu synto-me pare-ela,
sem no sua mãy saber.

Nessas damas laa nam falo,
nem tambem nam nas desgabo;
mas com estas qua me calo,
15 porque loguo vem o-o cabo.
Nam quero dama de laa
que'e de ssua openyam;
deyxay-me co'as de quaa,
porque nestas, senhor, haa
20 vyrem loguo aa concrusam.

S'algum'ora vou aa caça,
mando chamar caçadores,
outras oras pescadores:
tudo haa em Alcobaça.
25 Todos m'andam aa vontade,
sem andar aa de ninguem.
julguay jsto de verdade:
de qu'aa d'auer saudade
quem esta vida quaa tem?

30 Tudo me podeys mandar;
hyr de quaa nam m'o mandeys,
que nam posso, nem podeys;
bem podeys em al falar.

Nam nego ser grande gosto
as pousadas d'essa terra,
mas eu qua tenho meu posto,
& s'el rrey laa tem Agosto,
5 tenho m'eu caa co'a serra.

Fym.

Nam posso de quaa partir
por cousas qu'eu mesmo pinto,
as quaes laa ey de sentyr,
que agora qua nam synto.
10 Isto nam ey de fazer,
bem me podeis perdoar,
& vassa nam esqueçer,
qu'aueys tambem d'escreuer
de quem me quaa faz andar.

De Dioguo de Melo, desavyndo-se d'uma dama, que, trazendo outro seruydor, dezya qu'ele era perdido

15 Senhora, nam me perdi,
nem menos m'ey de perder,
& tenho çerto de my,
que, poys nam m'arrependy,
que nam m'ey d'arrepender.

20 Nam dygays que me leyxastes,
qu'eu fuy o que vos leyxey;
& bem sey
que no joguo que jugastes
mays perdestes que ganhastes,
25 & eu fuy o que ganhey.
Ganhey, que nam me perdy,
porque vos vya perder.

& poys nam m'arrependy,
tenho jaa çerto de my,
que nam m'ey d'arrepender.

Outra sua.

Quem quiser contentamento,
5 nam lhe lembrem esperanças,
poys vemos, que num momento
se fazem tantas mudanças.

As cousas que daa ventura,
ela mesma as desfaz,
10 serem de tam pouca dura,
que nenhuma nam segura,
gram contentamento traz.
Desfaça o fundamento
quem espera em esperanças,
15 poys vemos tantas mudanças
desuayradas num momento.

Outra sua.

Meus olhos! quem vos mandaua
oulhar quem vos nam olhaua,
& poys vos isso quisestes,
20 soffrey, poys que nam soffrestes
a vyda que vos eu daua.

Nam me podeys dar desculpa, [F. 183°]
poys quereys quem vos nam quer;
eu soo tenho esta culpa
25 em vos dar tanto poder.

Este mal arreçeaua,
olhardes quem nam olhaua
ao mal que me fizestes,
poys me deu o que me destes
5 pola vyda que vos dàua.

De Dioguo de Melo, vindo d'Azamor, achando sua casada.

Bem te conheço, ventura,
que me quyseste mostrar,
o prazer quam pouco dura,
quando o queres desuiar.
10 E poys jsto aas de ter,
nam tè quero agardeçer
algum bem, se m'o fizeste,
poys avias de fazer
na fim tudo o que quyséste.

15 Tu quebras as esperanças
& desfazes fundamento,
toda es feyta em mudanças,
sem deyxar contentamento.
Mas quem ventura conheçe,
20 & seus males lh'ofereçe,
& em seu poder se ve:
jsto, & muyto mays mereçe
quem por ventura sse crê.

Coraçam, se me deyxaras
25 no tempo que eu çuysera,
nam tyueras, nem teuera
cousas com que me mataras.
Defendes-me & nam t'aqueyxas,
que nam digua que me deyxas

tantos males sem rrezam:
a quem contarey mys queixas,
coraçam; meu coraçam!

Traguo tempo acupado
5 em me ver de tudo fora,
mas triste'e aquela ora,
quando me lembro o passado,
Lembra-me minha verdade, [F. 183[d]]
& quam pouca lealdade
10 amostrou em sse casar
casada sem piadade;
vosso amor m'aa de matar!

D'este tempo tam mudado
nam me fica em poder
15 mays que hum triste prazer,
se nele tinha passado.
Tenho esperança perdida
do que a tinha seruyda,
que jaa nam posso cobrar.
20 direy mal a minha vyda
cada vez que m'a lembrar.

Quando me quero lançar,
tenho a na fantesya,
& de noyte vou sonhar
25 co'ela que lhe dizia:
Poys fizestes tal mudança,
sem terdes de my lembrança,
acabay-me minha vyda,
poys nam tenho esperança
30 de ja mays ver-uos vençyda.

Cabo.

Sempre lhe veja prazer
com'a ora que casou,

& veja nunca lhe ver
mays que quanto me deyxou.
Poys tam triste me deyxaste,
co'a vyda que tomaste,
5 em quanto vyda tyueres,
rroguo a deos, poys que casaste,
que chorando desesperes.

Uilançete seu.

Coraçam, de que t'aqueyxas?
se nam achas quem te crea,
10 nam syguas vontad'alhea.

Deyxa-te de t'enguanar,
nam trabalhes por enganos,
que depoys os desenganos
nam t'am de poder mudar.
15 Se tu queres escapar, [F. 183ᵛ]
cre-me tu, porque te crea,
nam syguas vontad'alhea.

: DOM PEDRO D'ALMEYDA.

dro d'Almeida aa senhora dona Briatiz de Vylhana, que começaua entam de seruyr.

De quanto mal se m'ordena,
para ter melhor desculpa,
olhay antes minha culpa,
senhora, que minha pena.

5 E por jsso do que faço,
& hynda que faça mays,
nam quero que me deuais
mais qua as culpas em que jaço.
Leyxo o mal que se m'ordena,
10 porque tem boa desculpa,
mas olhay-me minha culpa
em pago de minha pena.

Outra sua.

Na vyda, que'e mal segura,
quem nela tem seu cuydado,
15 anda mays aventurado,
sendo longe da ventura.

E quem çerto ve & tem
no descansso mao synal,

desesperar-sse de bem
he menos mal.
Porque mal que muyto dura,
sempre daa nouo cuydado,
5 & quem d'este he desuiado,
este tem melhor ventura.

De dom Pedro, desavindo-sse de huma molher, de que andaua muyto namorado.

O cuydado verdadeyro,
que deseja de matar,
se alguem quer acabar,
10 acaba-ss'ele primeyro.

E o que mata mays mansso [F. 183r]
a vyda melhor segura,
poys nam daa em mais descansso,
senhora, qu'emcanto dura.
15 Tomey o mays verdadeyro,
que'é mays perto de matar,
porque, quando s'acabar,
m'ache jaa morto primeyro.

Outra sua aa senhora dona Briatiz de Vilhana.

Nam abasta sofrimento,
20 quer seja bem empreguado,
c'omd'aa grande penssamento,
tambem ha grande cuydado.

Ja descansso com meu mal,
que seja mao de soffrer,

perca-ss'o que sse perder,
qu'eu nam quero mays nem al.
Perygoso sofrymento,
periguo bem empreguado!
5 poys que daa de mor cuydado
menos arrependimento.

De dom Pedro a huma senhora que trazia hum abito de veludo azul'escuro por tençam.

Senhora, day-m'um seguro,
poys calar custa mays caro,
para vos gabar bem craro
10 o vosso veludo escuro.

Isto nam he nouydade,
senhora, mas he rrezam,
que, honde nam ha vontade,
o abyto nam faz frade,
15 se o nam faz a tençam.
E hynda mays vos seguro,
senhora, por falar craro,
que no vosso abyto escuro
eu fuy o que comprey caro.

Outra sua a huma molher que lhe mandou huns [F. 184a] penssamentos de ferro.

20 Penssamentos qu'andam fora
tomo eu por mao synal,
porque os trazeys, senhora,
para penssardes em aal.

Mas os penssamentos çertos,
a que qua chamem cuydados,
os que pareçem çerrados
estes andam mays abertos.
5 Quem volos vysse, senhora,
laa dentro para synal,
& nam trazidos de fora,
& andar penssando em al!

Uilançete seu a huma molher que o queria contentar com enganos.

Enganos, bem vos entendo,
10 hy laa dar falsso p[r]azer
a quem vos nam entender [1].

Se folguey com meu engano,
foy por ver tambem o vosso,
& desejo, mas nam posso,
15 ter prazer com vosso dano.
Que mays val hum desengano,
quando vem, com'aa de sser,
qu'oos enganos de prazer.

Quem conheçe vosso mal,
20 nam se çegua, nem s'engana,
qua quem faz que menos dana,
traz hum dano mais mortal.
Enganos falay em aal,
a outrem vos hy vender;
25 qu'eu bem vos ssey entender.

1) Orig. *enetender*.

Uilançete seu de louuor.

Hũm ssoo rremedio terya,
quem vos vyo, para vyuer,
& este nam pode sser.

Hynda c'outro hy nam haa, [F. 184b]
5 aqueste nam quero eu,
poys o mor descansso sseu
em nam ver-vos soo esta.
Myl[h]or he o mal, que daa
vendo-uos algum prazer,
10 que a vyda sem vos ver.

De dom Pedro a Luys da Sylueyra.

Nam sam eu tam enganado,
que me acolhays na mão
a sserdes de mym louuado,
que louuor que he cuydado
15 laa o traz outro foasão.
Eu nam vos louuo, nem gabo,
& sabeys porque me deço,
he porqu'eu, como diabo,
bem sey, c'onde nam aa cabo,
20 que nam pode aver começo.

Querey-m'aquy rresponder
& dizer vossa tençam,
que desejo de saber
o rremedio qu'aa de ter
25 quem teuer esta payxam.
Nesta pregunta pequena,
que a mym assy me mata,

se vos vem, senhor, a vena,
nela nam tomareis pena,
se nam se for a .da pata.

A pergunta.

Se teuerdes huns amores
5 com alguma mal fadada
secretos, com que folgueys,
& ouuer competidores
qu'açertem amalhoada,
que fareys?
10 Por isso d'ond'aa de vyr
hum rremedio muyto çerto
a quem cuydado sentyr,
que nam se pod'emcobrir,
nem pode ser descuberto?

Reposta de Luys da Silueira polos consoantes. [F. 184c]

15 Senhor, tendo ja lançado
nestas cousas ƀ bastam,
fuy por vos rreçuçytado
& muy desassesseguado
co'esta vossa questam.
20 Na qual me vereys o rrabo,
& poys me assy conheço,
confessay, que vos mereço
em errar muyto mor gabo.

Eu ey-uos d'obedeçer,
25 jsto tendes ja na maão,
& para mais me deuer,
sabey, que'e com entender,
maas rrepostas quam maas são.

Uossa pregunta m'ordena
tanta confusasão & cata,
que dera por Joam de Mena
ou por dez anos de Ssena
5 atee dez marcos de prata.

A rreposta.

Os mais dos descobridores,
quando vam dar na çylada,
trouar-sse como ouuireis
& fycam com tais tremores,
10 que vos nam empeçem nada
se sabeys.
Uos os podeis destroyr,
que vos acham com conçerto,
& o qu'am de presumyr,
15 os haa de fazer fujyr
de vos pôrem em aperto.

e dom Pedro d'Almeida a este moto que lhe mándou huma senhora.

O que a ventura tolhe,
nam ho pode o tempo dar.

Quem no tempo sse fyar,
senhora, pyor escolhe,
porqu'o qu'a ventura tolhe,
20 nam ho pode o tempo dar.

E por jsso o que'e melhor, [F. 184d]
yste-e o que mais empeçe,
porqu[illegible] mal sempre'e mayor
& tudo vem ser pior
25 a quem ventura faleçe.
Tudo he temporizar,

& pois nada nam s'escolhe,
o que a ventura tolhe,
nom ho pode o tempo dar.

Outra sua a huma molher qu'estaua muyto deuota hum de çinza.

Nam vos lembre tanto alma,
5 poys nam na tendes perdyda,
que vos esqueçais da vyda.

Isto vemos quaa & laa,
senhora, em qualquer pessoa,
nunca ter a alma boa,
10 quando tem a vyda maa.
E poys jsto craro esta,
bom he ser arrependida,
mas nam ja qu'esqueça a vida.

De dom Pedro a huma molher que lhe mandou dizer, q venderam tres vezes em huma noyte num joguo que e jogauam.

Quem de noyte me vendeo,
15 sabendo que me vendia,
que fizera jaa de dya.

E poys ando posto em preço
& vym aa ver esta fym,
quero ver ao que deço,
20 ou quem daa menos por mym.

Que catyueyro rroym
em perde-lo ganharia,
se me vendessem de dia.

: dom Pedro, estando doente, a huma senhora que estaua em huum seram de grande festa.

Nam quero ver o prazer [F. 184ª]
5 que me traz mays que sentyr,
tenho-o laa quem o teuer,
qu'onde me nam querem ver,
antes o quero ouuyr.
E poys jsto mays me val,
10 por me goardar de rreçeos,
quero antes ter meu mal
qu'yr ver prazeres alheos.

Cantigua sua.

Aas vezes vem lyberdade
de ver muytas nouidades,
15 & quem tem huma vontade
faz-lhe ter muytas vontades.

A quem dam por despedida
vontades fartas & cheas,
tem ha vontade comprida,
20 que quem vyue sem ter vyda,
nam quer ver vidas alheas.
D'aquy vem ter liberdade
& fazer myl nouidades,
que por huma soo vontade
25 vem perder muytas vontades.

De dom Pedro a Garçia de Rresende com estas trouas lhe mandou.

Nam sey a que me nam ponha
jaa por vos atee morrer,
poys por vos obedeçer
vos mostro minha vergonha.
5 Metey as laa sso a terra,
qu'a mym justo me pareçe,
que braço que tantas erra
tal pena, senhor, mereçe.

DE SYMAO DA SYLUEIRA.

De Symão da Sylueira haa senhora dona Joana de Mendoça sobre huma ave que lhe lançou d'uma janela.

Em a voss'aue tomando [F. 184]
lhe senty no coraçam,
que vos quer morrer na mam
antes que vyuer voando.

5 Isto vem de conheçer vos,
de que todo mal s'ordena,
huuns se depenam por ver-uos
& outros vos vem com pena.
Estaa sse toda matando
10 queria por saluaçam
hyr morrer na vossa mam
antes que vyuer voando.

Cantygua de Symão da Sylueyra.

Para mym tanto me monta
ser presente com'ausente;
15 tudo vem a huma conta,
porem mal por quem o ssente.

Esta conta tenho feyta,
& fizeram m'a fazer

com saber
que nada nam aproueyta.
Assy que tanto me monta
ser presente com'ausente;
5 tudo vem a huma conta,
porem mal por quem no sente.

DE JORGE DE RRESENDE.

De Jorge de Rresende, estando desauindo & querendo sse tornar ha vyr.

Nam posso com meu cuydado,
nem he minha minha vyda,
que ssendo desesperado
he d'amores tam perdida,
5 que ja ssou d'ela canssado.
E tambem minha vontade,
que rroubou a lyberdade,
he em tudo contra mym;
minha fee & ssaudade
10 nam tem fym.

Com que me defenderey? [F. 185a]
se tantos males me sseguem,
que estremo tomarey?
poys ja de todo me querem
15 acabar no que tomey.
E nam tenho coração,
nem me quer valer rrezão,
pera leyxar de sseguyr
aquesta triste tenção,
20 de vos sseruyr.

Que pera me defender
dos males, que m'ordenays,
trabalhey por vos nam ver
estes dias, em os quays
25 me ouuera de perder.

Que sempre, meu bem, vos vejo
ant'os olhos com desejo
d'acabar naquesta ley;
& nela com mal sobejo
5 veuyrey.

E poys ja nesta firmeza
ey d'acabar ssempre vosso,
acabe vossa crueza,
senhora, que ja nam posso
10 com tanta dor & tristeza.
Olhay, se hé mereçydo,
por viuer assy vençido
& vos ter em tanto preço,
ser ante vos esqueçydo
15 o que padeço.

Que, sse de vos esta vyda
tam triste fosse lembrada,
nam sseria tam perdida,
como he, nem tam canssada
20 por vos querer ssem medida.
Que nam seria tam forte
vossa condyçam, que morte
por vos querer m'ordenasse
& assy d'aquesta ssorte
25 m'acabasse.

Mas o nam terdes lembrança,
senhora, meu bem, de mym
me nam dá mays esperança [1]
que de çedo ver a fim, [F. 185[1]
30 c'ordenou vossa mudança.
E esta me ssatisfaz,
porque me veja em paz,
com sospiros & cuydados

1) Orig. *esparança*.

& ssoydades, que m'os faz
ser dobrados.

Que meus males tam creçidos
com morte ss'acabaram,
5 & meus contynuos gemidos;
que sahem do caraçam,
entam sseram feneçidos.
E tambem a maa ventura,
que contra mym tanto dura,
10 acabando acabaraa,
querer-uos, qu'ysto procura,
leyxar-m'aa.

Sua.

Poys com minha fym serão
de mim tantos males fora,
15 peço vos em concrusam,
senhora, minha senhora,
que m'a deys por galardam.
E sse jsto me negays,
lembray-uos que me caussays
20 mays dor da que ssey dizer,
& creça poys que folguays
meu padeçer.

---

ilançete a hũma molher que sseruia, com que lhe ja fora
ım, & ssem nenhuma rrezam o começou d'esquiuar, & soube
como secretamente se seruia d'outro.

Fuy, ssenhora, descobrir
em meu mal a causa d'ele,
25 & nela fyquey ssem ele.

Fyquey lyure & descanssado,
sem sser triste na lembrança;
ja nunca fareys mudança,
que me ponha em cuydado.
5 Em meu mal sserey julgado,
quem ssouber a causa d'ele,
ser bem que vyua sem ele.

E nam vos descubro mays, [F. 185ᵉ]
porque ssey que m'entendeys,
10 & tambem, que conheçeys
se errays ou nam errays.
Mas por quem me vos trocais,
d'aquy diguo: t[r]iste d'ele!
poys ja vejo meu mal nele.

Fym.

15 Uos me tinheys prometido,
& nam com pouca afeyçam,
que em vosso coraçam
nunca sery'esqueçydo.
Mas pois, ssem sser mereçido,
20 mudastes minha fee nele,
assy o fareys a ele.

Cantygua a huma molher que lhe disse que nam curasse a sseruir, que perderya muyto nysso.

Quem pode tanto perder,
que mays perdido nam seja,
quem vos vyo & sse deseja
25 lyure de vosso poder!

E neste conheçimento,
hynda que faleça amor,

o que menos vosso for,
tem menos contentamento,
& na culpa mayor dor.
Poys que posso eu perder,
5 s'ysto tudo em mym sobeja,
que mays perdydo nam seja,
viuendo sem vosso sser?

Outra sua.

Desuayradas fantesyas,
sospiros desconçertados
10 acompanham meus cuydados,
& meus dias
nysto ssoo sam acapados.

E a causa, d'onde vem
este desuayro ou mudança,
15 he lembranças de lembrança, [F. 185d]
que me tem
a vyda posta em balança.
Que nunca leyxam porfyas
de comquistar meus cuidados
20 com sospiros tam canssados,
que meus dias
nam ssam em al acupados.

Outra querendo-sse partyr d'onde estaua huma molher.

Uay-se-m'o tempo cerquando
de meu mal senhorear
25 mynha vyda, até quando
ante vos meu bem tornar.

E nesta lembrança jaa
ssam meus dias tam cansados,
que nam espero que laa
me leyxem vossos cuydados
5 tornar qua.
Que, quem vyue sospirando,
por lh'a partida lembrar,
olhay bem que fora, quando
s'y vyr de vos apartar.

Trouas suas em huma partida.

10 El dia que me party
d'ante vos, senhora mya,
se partio my alegria,
d'onde nunca mas la uy.
E syn elha camynando,
15 vo moriendo poco a poco,
com mys ojos lhanteando,
gritos dando como loco.

Quanto mas de vos m'alexo,
mas s'acreçienta my mal;
20 my dolor es tam mortal,
que del beuyr ya m'aquexo.
Los ojos bueltos atraz
el coraçon me desmaya,
por no ver quien a my traya
25 nueuas que os vio ja mas.

Deseo passar los dias, [F. 185°]
las noches mas m'entristeçen,
todas cosas m'auoreçem,
syno sseguir mys porfyas.
30 Las quales me dam por gloria

esta vyda que posseo,
syn aver de my deseo
esperança de vytorea.

E assy syn esperança,
5 de uer-os desesperado,
vo fyrme com my cuydado,
mas la vyda em balança.
Lagrimas del coraçon
syempre salen por mys ojos,
10 mys males & mys enojos
no tienem comparaçion.

Soledad em tal manera
me causa dolor esquiuo,
que m'espanto, como byuo
15 com vyda tam lastimera,
Desesperada de ter
descansso nunca en sus dias,
porque las congoxas myas
no sse pueden socorrer.

20 Porque vos, de quyen my mal
podia sser socorrido,
deseas ver me perdido
com tormento desygoal,
Y porque vuestro deseo
25 yo deseo de comprir,
soy contento de seguyr
esta vyda que posseo.

Com cara triste y mortal
y la voz enrroqueçyda
30 ando com pena creçyda,
y creçe pera mas mal.
No syento consolaçion,
que me dexe conssolar,

ny menos com qu'afloxar
pueda tam cruel passyon.

Descansso de mys enojos
es el mal que mas me aterra;
5 ca uos, que me days la guerra,
traygo siempre ante mys ojos.
Este es el sostimento [F. 1
de la my penosa vyda,
con esto es destroyda,
10 y sse dobra my tormento.

Myrad, senhora, y quyen
tal vyda pueda soffrir,
qual sufro por vos sseruir,
y tiengo todo por bien.
15 Porque vos soes vyda mya,
en quien la my alma adora,
y syn vos huna ssoo ora
de vyda no la querya.

Cabo.

Ny quyero d'estos dolores
20 otra merçed, ny la pydo,
syno soo que en oluido
vos nom pongays mys amores.
Y sea de vos lembrada
la mucha tristeza mya,
25 pues my fé com alegria
a vos ssoo la tengo dada.

De Jorge de Rresende.

Pois por vos meu mal s'ordena
& meus cuydados ssem fym,

nam querays c'assy sem mym
acabe naquesta pena.
Ualey a tanta payxam
quanta passo toda ora,
5 ou, sse nam quereys, senhora,
tornay-me meu coraçam.

Que gram ssemrrezam fareis
a mym, que tanto vos quero,
poys vedes que desespero,
10 se me loguo nam valeys.
Nam consyntais sser culpada
neste mal que m'ordenays,
que poys vos ssoo m'o causays,[1]
fycays nelo condenada.

15 Oulhay, se ssereys tachada,
poys moyro por vos querer,
& doy-me ver-uos fazer
huma cousa tam errada.
Que fycando vos sseruida [F. 186a]
20 sem culpa de meu penar,
folgaria d'acabar
por dar fim a tam maa vida.

Assy que, sseo pelo vosso,
por cam bem volo mereço,
25 day ja a meu bem começo,
poys com tanto mal nam posso.
Nam consyntays que sse digua,
que fazeys tal ssemrrezam
em querer qu'esta payxam
30 para sempre me persygua.

Cabo.

E sse tanto desejays
de me ver por vos perdido,

1) Orig. *cãsays.*

com myl payxões destroydo,
conssento, poys que folgays.
Que nam quero mays prazer
de meus males desygoays,
5 que sso saber que fycays
seruida com me perder.

Cantigua sua.

Uyuo ssoo em vos querer,
& vos em me destrobyr;
tudo vos ey de soffrer,
10 senpre vos ey de sseruir.

Mas o erro que fazeys,
he o que me da payxam:
oulhay, quanto me deueis
nesta soo satisfaçam.
15 Ja me nam podeys perder,
bem me podeys destroyr;
que tudo ey de soffrer,
sempre vos ey de seruir.

Cantigua sua.

Se menos rrezam tiuera
20 no que sento d'acabar,
menos tempo me valera;
mas ela me vay saluar.

Que de quem me fuy vençer [F. 18
he de tal mereçimento,

que dobrar meu padeçer
he dobrar contentamento.
E se meu mal nam tyuera
jsto pera descanssar,
5 ja de todo me perdera;
mas aquy me fuy saluar.

Uilançete seu.

Meus males, se m'acabardes,
que fareys?
poys em mym todos viueys.

10 Uos sem mym nam tendes vyda,
& a minha vossa he,
poys dizey, por vossa fee,
que ganhays em sser perdida?
Nam vos ssayays da medida
15 & fareys,
meus males, o que deueys?

Repousay, pois rrepousastes
em mym, passa de tres anos,
honde sofry tantos danos
20 quantos me vos ordenastes.
De todo bem m'apartastes,
que quereys?
çeçay jaa, nam m'acabeys!

Fym.

Nam huseys tanta crueza,
25 leixay a meus olhos tér
hum ssoo dia de prazer,
poys tem tantos de tristeza.

Nysto fareys gentyleza,
se quereys,
& despoys m'acabareys.

Cantigua a huma molher que seruya, porque lhe pedyo lyçe pera huma cousa que era rrezam que fizesse, & a ele d paixam.

Uejo que tendes rrezam [F. 186c]
5 no que me mandays pedir,
tambem minha condiçam
nam no pode consentir.

Mas poys em mym o leixais,
eu vejo bem sse m'engano,
10 fazey o, nam m'o digays,
porque sseja menos dano.
Porem todo daa payxam,
nam volo sey encobrir,
mas poys vos tendes rrezam,
15 he forçado conssentyr.

Cantigua sua.

Senhora, de meu cuydado
nam ssey julguar o que ssento,
porque da contentamento
& faz-me desesperado.

20 Desespera m'esperar
ver a fim de meu desejo,
mas na ora que vos vejo,

nam ssey mays que desejar.
Porqu'emtam he acabado
hum grande contentamento,
mas vosso mereçimento
5 me torna desesperado.

Outra cantigua sua.

Ueje que creçe meu mal,
nam vejo rezam porque;
mas ssey que vossa merçe
he a causa principal.

10 Mostray-me como matays,
que bem ssey que me matastes;
se com ver me condenastes,
tam bem nysso me saluays.
E poys nisto he igoal
15 a payxam com a merçe,
de que moyro, ou porque,
decraray-me-vos meu mal.

Outra cantigua sua.

O triste! que me'e forçado [F. 186d]
de partyr, d'onde nam ssey
20 que faça d'apassyonado,
que farey!

Qu'em partyr partem de mym
vida, descanso, prazer;
payxões [1], cuydados, querer

1) Orig. pèyxoes.

m'ão de sseguyr ateq fym.
Que d'eles nunca apartado
ey de sser, & bem no ssey;
mas o partyr he forçado,
5 que farey!

Cantigua sua.

Quem conssentio em vos ver,
a ssy mesmo condenou;
quem de uer-uos s'apartou,
nunca mays tera prazer.

10 Nestas ambas me culparam
os olhos, com que vos vy,
que logo me catiuaram,
& tambem me condenaram
o dia que me party.
15 Partio-se de mym prazer,
meu descansso s'acabou;
oo, meu bem, quem m'apartou
de vos ver!

Cantigua sua.

Lenbranças, tristes cuydados
20 magoam meu coraçam,
quando cuydo nos passados
dias que passados ssam.

Que a vyda[1] me custasse,
todo outro padeçer,

1) Orig. *dyda*.

folgaria de sofrer,
s'o passado nam lembrasse;
mas porque sejam dobrados
meus males mays do que ssam,
5 cuydo ssempre em bẽes passados,
que perdy bem sem rrezam.

Grosas suas a estes motos.

Doçes esperanças tristes. F. 186ᵃ]

Com quanto mal sempre vistes
padeçermos, coraçam,
10 tomastes por galardam
doçes esperanças tristes.

Que s'esperança nam direys
a meus crecidos cuydados,
neles culpa nam tyuereys;
15 o quanto mylhor viuereys,
se foram desesperados!
Mas com quanto sempre vistes
nossas dores & payxam,
tomastes por galardam
20 doçes esperanças tristes.

Uyda com tanto cuydado.

Poys que ssam des[es]perado
de nunca descansso ter,
pera que quero soster
25 vida com tanto cuydado?

Que, lançando bem a conta
do em que posso parar,

sam çerto de m'acabar
hum mal que tanto m'afronta.
E poys jsto afirmado
ja tenho que aa de sser,
5 pera que quero soster
vyda com tanto cuydado?

Cantigua, aqueixando-sse dos sospiros.

Sospiros, porque quereys
vyr todos juntos a mym?
poys perdeys por minha fim
10 nam ter onde rrepouseys.

Leyxay-me, que ja me leyxa
por vos a vyda prazer,
& meu coraçam ss'aqueyxa
de vos nam poder sofrer.
15 Eu nam ssey porque quereys
d'ir todos juntos a mym, [F. 186r]
poys, em me dardes a fym,
a vos tambem a dareys.

Outra sua.

O muerte, pues que dolores
20 me causaste desigoales
com dar fym a mys amores,
no dobres vyda a mys males!

Con esto me pagarias
los males, que me quesyste

ordenar,
sy diesses fim a mys dias,
y querer vyda tam triste
acabar.
5 Pues m'aas causado dolores
tan esquyuos y mortales,
com dar fym a mys amores
no dobres vida a mys males.

Trouas, estando desauindo.

Onde nam vale rrezam,
10 que aproueytam querelas?
mas se sam do coraçam,
quem ss'a de calar co'elas?
Ja nam posso mays soffrer,
tudo ey de prouycar;
15 poys me quisestes perder,
eu nam me posso ganhar.

E poys d'esta esperança
ja estou desesperado,
nam pode vyr malandança,
20 que me dê mayor cuydado,
De que ey d'auer temor.
vsay toda crueldade,
poys com tanto desamor
falsastes fee & verdade.[1]

25 Desque de vos me vençy
& por vosso me quisestes,
sempre ja mays vos seruy
no rrysco que me posestes.
E por bem nem mal que vysse, [F. 187a]

1) Orig. *falsastes feed ver & e.*

nunca d'isso m'apartey,
nem por cousas que ouuisse,
mudança nunca cuydey.

E assy com tal firmeza
5 passaua, por vos querer,
tanta dor, tanta tristeza,
que cuidey de me perder.
E vos, por mayor vitoria
auerdes & sserdes leda,
10 achegastes-m'aa mor groria,
por me dardes mayor queda.

E na ora que me vistes
mais contente & namorado,
sem mais tardar, me feristes
15 no que ssam mais magoado.
Acabastes meu prazer,
trocastes contentamento
em dobrado padeçer,
& a vida em tormento.

Cabo.

20 Assy viuo ssem ter vida,
& moyro ssem acabar;
por sserdes desconheçida,
quys assy desabafar.
Mas bem ssey que'e por demais.
25 & aquy quero dar fim,
poys vos mesma me julgays,
que soys ymigua de mym.

Cantigua.

Acabastes minha vida,
mas .bem ssey que nam sereys
de nenhuma tam seruida,
pois querida
5 ja nunca tal cobrareys.

Se vinguança desejara,
este fora gram conforto.
o quem tanto nam amara,
porque nisso descanssara!
10 mas doy-me despois de morto,
Que com verdade querida, [F. 187b]
senhora, nunca ssereis,
& ssereis mais rrequerida
que sseruida;
15 & por mym sospirareys.

Esparça a huuma molher que sseruia & se casou.

Os meus dias s'acabaram;
porque estes ja nam ssam,
o prazer vida passaram,
de to[do] sse me quebraram
20 as cordas do coraçam.
O olhos canssados, tristes,
que tantos males ja vistes,
choray tam grande mudança!
& vos, falsa esperança,
25 leixe-me, pois vos partistes,
de todo vossa lembrança!

Outra esparça.

Quem me poderaa valer,
pois eu nam posso sentir
o que mais ssão me sseria?
ja faleçeo meu prazer,
5 & eu quys nisso conssentyr
crendo que acabaria.
Mas com quanto mal padeço,
nam posso triste acabar,
porque ssey,
10 senhora, que nam mereço
de me ver assy tratar:
que farey?

Outra esparça em que estaa o nome d'uma senhóra nas meyras letras de cada rregra.

*D*e vos, senhora, & de mym
*o*usarey de m'aqueixar
15 *n*os males, que nam tem fim,
*a*ntes vam ou gualarim [F. 187v]
*J*urando de m'acabar.
*l*astimado com rrezam
*a*mores bem me fizeram
20 *r*resestir minha paixam;
*i*nteyra satisfaçam
*a*a mester pois me prenderam.

Outra esparça.

Cuidado, quem te pudesse
de ssy hum'ora apartar,

& que mais bem nam tiuesse,
era muyto nam cuydar.
Que tu es destroiçam
do coraçam namorado,
5 & têes esta condiçam,
que es agualardoado
com o que nom das paixam.

Outra esparça, nam podendo ver sua dama, buscando todos os rremedios pera ysso.

A grorea de conheçer-vos
nam m'a pode ja neguar
10 meu mal que seja dobrado;
mas rrezam conssente ver-uos,
ventura nam daa luguar,
& moyro desesperado.
Que a vida, ssem vos ver,
15 nam he vida, nem viuer,
nem se deue chamar vida,
nem, s'em vos nam pode sser,
que leixe de sser perdida.

Outra esparça.

Ado [1] alhare prazer?
20 o males, males, lexad-me!
sy nom lo quereys azer,
acabad, y acabad me!
Que mi vida se destruye,
syn alhar conssolaçion,

1) Orig. *Adu.*

en lo que ssyente;
todo descansso me huye;
duro es el coraçon .
que tal soffrir me conssiente.

Uilançete, porque despois de casada sua dama o confortaua huuma amygua, dizendo que aynda deuia esperança.

5 Quem em vida m'acabou,
nam deue ninguem de crer,
que morto m'aa de valer.

A cousa qu'estaa inçerta,
bem se pode douidar;
10 mas aquesta he tam çerta,
que sse nam deue cuydar.
Pera mais males me dar,
vontade sse deue crer;
mas nam pera me valer.

15 Qu'esperança tam perdida
he a que vem nesta parte,
pois o ja he minha vida
a ousadas quanto farte.
E quem acabou d'est'arte,
20 ssem lh'o nunca mereçer,
como lh'a de ssocorrer?

Cabo.

Nam tenho mays çerto bem
que buscar a sepoltura,
nem espere ja ninguem
25 de me ver outra ventura.

Que meus males nam tem cura,
nam diguo pola nam ter,
mas por mingoa de querer.

Cantigua.

Quebrastes mynh'esperança,
5 falsastes vossa verdade,
& pusestes em balança
mudar-sse minha vontade
& querer tomar vinguança.

Mas nam conssente meu bem,
10 que vos troque mal por mal;
soffrer-vos-ey como quem
ja nam pode fazer al, [F. 187[v]]
nem outro rremedeo tem.
Porem moyro na lembrança
15 do desterro da vontade;
chorarey vossa mudança,
viuerey em ssaudade,
fora de tod'esperança.

Outra cantigua.

Minha vida ssam tristezas,
20 meu descansso he sospirar;
vossas obras sam cruezas,
que juram de m'acabar.

A passar esta paixam
ja estou offereçido,

mas nam no ter mereçido
me magoa o coraçam.
Assy viuo em tristezas,
meu descansso he sospirar,
5 & vos com vossas cruezas
conssentys em m'acabar.

Cantigua.

Senhora, pois me matays,
por vos dar meu coraçam,
peço vos, que me digays,
10 de que maneira tratays
aos que vossos nam ssam.

E quiça que nesta conta
leuarey contentamento,
se vyr que tanto me monta
15 na pagua de meu tormento.
E se vos a todos days
tam crua satisfaçam,
peço-uos, que me diguays,
que tormentos enuenta[y]s
20 aos que vossos nam ssam.

Esparça.

Que triste vida me days,
que cuidado tam creçido,
que penas tam desygoays,
sem volo ter mereçido!
25 avey ora piadade, [F. 1

pois que [illegible]
estaa em vosso pod[illegible]
[illegible] legoeys de [illegible]
[illegible] gram [illegible]dade

istes,
!



Outro vilançete seu.

Poys tanta parte vos cabe
da perda de mynha vida,
nam conssintays ser perdida.

Uos perdeis em sse perder
5 o poder d'ela & de mym;
eu nam perco mais em fym
que leyxar de padeçer.
Querey jsto conheçer,
pois he vossa minha vida;
10 nam conssintays ser perdida.

Outro vilançete.

Pois meu bem tam verdadeyro [F.
ante vos tam pouco val,
a vida sera meu mal.

Seram cheos de tristeza
15 os dias que viuerey,
s'acabar acabarey
de sentyr vossa crueza.
Fara fim minha firmeza,
poys ela me tem ja tal,
20 que viuer ey por mor mal.

Outro vilançete seu.

Esta dor m'a d'acabar,
meus olhos, se assy he,
que em vos aa pouca fe.

Mas rrezam nam me conssente
poder me nisso afirmar,
que quem he tam eyçelente,
nam aa tam craro d'errar:
5 Nisto me vou confortar.
vos, meu bem, oulhay que he
grande erro, nam ter fe.

Cantigua sua.

Nam pode meu coraçam
liberta[r]-sse de catiuo,
10 porque'e grande a ssogeyçam
em que viue & em que viuo.

Que s'alguma liberdade
em mym & nele tyuera,
que mor vitoria quisera
15 que fazer vos a vontade!
Mas he tal a ssogeyçam
de vos querer, em que viuo,
que nam pode o coraçam
libertar-sse de catiuo.

Uilançete, desavindo-sse de huma molher que seruia.

20 Uos me quisestes perder,
eu, ssenhora, me guanhey,
poys de vosso me liurey.

Eu compry quanto abastasse [F. 188b]
como quem vos muyto amaua;

vos quisestes que cuidasse,
quanto contra mym erraua.
Com tudo nam me pesaua,
mas agora, c'acordey,
5 conheço, que me ssaluey.

Outro vilançete.

Por mays mal que me façays,
nunca mudar me fareys,
ate que nam m'acabeys.

Minha fee mynha firmeza
10 em vosso poder estaa;
soffrerey minha tristeza,
poys vossa merçe m'a daa.
E meu bem nunca faraa
mudança, nem na vereys,
15 ate que nam m'acabeys.

Pergunta sua.

Pois em vos, senhor, se acha
toda duuida, que temos
nos amores, descuberta,
Nam vos perguntar he tacha,
20 por vermos do que queremos
a carreyra sser aberta.
E porque em meu cuydado
sento muyta toruaçam
em cuydar naqueste caso,
25 Seja por vos decrarado,

pois que vossa descriçam
faz o asparo sser rraso.

He, ssenhor, o que pergunto
& de vos quero ssaber,
5 por descanssar meu ssentido:
Qual he cousa, que traz junto
com pesar dor gram prazer,
sendo d'amores ferido?
Porque ysto m'aconteçe,
10 sem ssaber d'onde me vem,
mas ssey que naçe d'amores.
E pois em meu saber faleçe,
socorrer-m'a vos comvem,
que ssoes primor dos primores.

Grosa sua a este moto. [F. 188*]

15 Secreto dolor de my.

Yo gane por os myrar,
mys dias puestos em fim,
las noches mal ssospirar;
y nunca puedo quitar
20 secreto dolor de my.

Huma passion, que no diguo,
aflige my vida triste,
guerreo ssyempre comiguo,
y la ventura que syguo,
25 em mal y mas mal consyste.
Todo me causa pesar,
plazer ya lo despedy;
my descansso es sospirar,
y no se puede quitar
30 secreto dolor de my.

Grosa sua a este moto.

Meus olhos a minha vida
sam contrayros.

Querer vos tam sem medida
me faz viuer em desuayros,
5 rrezam da fee he vençida;
meus olhos a minha vida
sam contrayros.

Sam contrairos, poys forçarão;
minha vida a vos querer
10 com tal fee, que catiuarão
meus sentidos, & caussarão
nam sser vida meu viuer.
Amor, rrezam, fee creçida
sempre me poem em desuayros,
15 minha dor he sem medida,
meus olhos a minha vida
sam contrayros.

Cantigua sua.

Lembray-uos, meu bem, de mym, [F.
porque ssoo em vossa mão
20 estaa minha saluação,
& minha fym.

Se de vos nam for lembrado,
que rremedio posso ter?
querey-me, meu bem, valer,
25 nam moria desesperado.
Que ssem vos nam aa em mym
se nam toda perdição,
& tomar por ssaluação
ver minha fim.

Outra cantigua sua.

Pois viuo desesperado,
bem sseria,
que me leyxasseys hum dia,
meu cuidado.

5 Gualardam nam no espero,
nem aa em meu mal mais bem
que ssoo querer, porque quero
mais que nunca quis ninguem.
Porem ssam desesperado
10 d'alegria:
leyxay-me ja hum sso dia,
meu cuidado!

Outra sua.

Meus olhos, quando partystes,
me fizestes conheçer
15 cuidados, lembranças tristes,
sospiros & padeçer.

Todo prazer me rroubastes,
nam ssey quando vos verey,
nem quando descanssarey
20 desejos que me leyxastes.
Fezestes meus dias tristes,
dobrastes meu padeçer;
meus olhos, poys que partistes,
nam me queirays esqueçer!

Cantigua a huuma amigua de que muyto confiaua, & ssoube que o vendia & falaua por outro. [F. 188[c]]

Eu cuydey, que me ssaluaua,
& fuy, ssenhora, ssaber
que d'um'arte m'enguanaua,
que me lançaua a perder.

5 Atentay nisto que diguo,
& nam queirays que mais digua:
que, quem he tam grande amyguo,
deuera de ter amigua.
Nam creays que descuydaua,
10 pois que tudo fuy ssaber,
& de quem mais confiaua [1]
achey, querer me vender.

Cantigua, finando-sse huuma molher que sseruia.

Mys ojos, pues ya perdistes
esperança de tener
15 algum descansso,
vuestros dias seran tristes
y vuestro gram padeçer
nunca mansso.

Beuireys muy lastimados,
20 deseosos d'algum dia
poder ver
com quien ereys conssolados,
quien vuestra passion azia
menor sser.

1) Orig. *confiança*.

Desdichados ojos tristes,
pues que no podeys tener
ningun descansso,
lhorad el bien que perdistes,
5 que ya vuestro padeçer
no vereys mansso!

DE JOAM DA SYLUEYRA. [I

De Joam da Sylueyra a Pero Monyz & a dom Ga boquerque, quando foram com dom Joam de Sousa que foy por embaixador, do que lhe auia d'aconteç rençadas aas damas.

Senhoras!

De dous, qu'am d'acompanhar
dom Joam atee Castela,
quero eu adeuinhar
o modo que am de leuar
5 atee se tornarem d'ela.
E confyo em seu saber,
que se nam escandalizem,
posto que lhe profetizem
a maneira que am de ter.

10 Eles ja polo caminho
am d'yr ambos sempre ssoos [1];
& naquisto vereys vos
c'a de sser o c'adeuinho.
Hum d'eles pareçer-lh'a
15 que leyxa feito alyçerçe,
& o outro sospiraraa,
porque as vezes cuidaraa,
que, quem nam pareçe, esqueçe.

Sam gentys homens que farte,
20 brandos de conuerssaçam,

1) Orig. *ssoõs*.

sam dous amiguos, d'uma arte,
galantes, qu'em qualquer parte
que estiuerem, valeram.
Nam se podem enfadar
5 pessoas tam conçertadas,
mas antes pera falar
folguaram de caminhar
mais jornadas.

Am d'estar muyto frautados
10 aa mesa, quando çearem,
& se alguns aperfyarem,
am d'estar eles dobrados.
E com ssospiro calado [F. 189ᵃ]
dira hum per'ante alguem:
15 „por deos, estes estam bem
fora de nosso cuidado."

O outro mais cortesão,
eu apostarey, que colha
hum rramo seco, sem folha,
20 que leue sempre na mão.
am tambem de caminhar
Algum' ora sem se ver;
porqu'as vezes hum cuidar
val mais que quanto falar
25 num caminho pode sser.

Se andarem por luar,
por ssy esta adeuinhádo:
cada hum ss'a d'apartar,
& emtam o contemprar
30 perdey cuidado.
E na primeyra jornada
aa hum de dizer assy:
„quem ja estiuesse aqui
da tornada!"

E se laa os conuidarem,
aa primeyra rrogar-ss'am
o que vyrem, andaram
muyto cheos de notarem.
5 Pareçer-lh'am grandes anos
todolos dias passados;
far-ss'am muyto namorados
per geytos a Castelhanos.

Ambos soos polo caminho
10 hyram assy ssaudosos,
apartados do sobrinho,
por hyr mays sustançiosos,
Yram assy cordíays,
as vezes atuar ss'am;
15 am de leuar presunçam
de rrepresentarem mays
que dom Joam.

Leuam motos rrespondidos,
pedidos pera a despesa,
20 trabalharam por empresa;
mas nam an de sser ouuidos.
O qu'este tempo fizeram [F. 189b]
am que fica em balança,
& tambem ssey que disseram:
25 „o duuidosa lembrança!"

A hum d'eles am d'ouuyr:
„el secreto es descuberto,"
oo que rresponder tam çerto!
& nom sse pode encobrir
30 & sorrir!
Se quereys que mays alcançe,
nom digays muyto s'estendem;
mais am de cantar rromançe,
em que cuidem que s'entendem.

Troua por parte d'eles.

Dizey tudo o que puderdes,
qu'em fim eles partiram;
& s'ysto por mal ouuerdes,
rride-vos quanto quiserdes:
5 qu'eles ssabem como vam.
Nam sse pode grosar hyda
em dias tanto ssem festa,
que ssoo polo de tal vida;
antes nunca vy partida
10 a proposito mais que esta.

Uilançete de Joam da Silueyra.

Nam synto o que me fazeys,
se nam o mays
que ssey que me desejays.

Os trabalhos ey por bem,
15 que sejam camanhos ssam,
qu'eu nam chamo mal se nam
aa verdade com que vem.
Nem d'eles nam me deueys
se nam o mays
20 que ssey que me desejays.

Que nisto, c'assy me trata
a que nada me nam val,
o que vejo faz me mal,
mas o qu'emtendo me mata.
25 Porque, com quanto fazeys, [F. 189°]
c'o que mostrays,
o que fica me doy mais.

DE DOM RRODRIGUO.

De dom Rrodriguo Lobo a huum desenguano que lhe d

Querem me desenguanar:
que farey desenguanado?
descansso fora cuydar,
sy nam ouuera cuidado.

5 Grande tempo grande enguano
trouxe eu mesmo comiguo,
leuou-m'o hum desenguano,
fiquey eu ssoo no periguo.
Todo o tempo de folguar
10 para mym he escusado,
canssado ssou de cuidar
da parte do meu cuidado.

Outra cantigua sua.

Hum nouo mal que me veo,
d'onde o bem esperey,
15 me tem assy, que nam ssey
que desejo, ou que rreçeo.

Por seguir huns vãos enganos
me leixey mesmo a mym,
com tudo me desauim,
20 conçertey-me com meus danos.
Mas pois que m'eu fiz alheo
de quem me nam goardarey,
& que fim esperarey
d'antre desejo & rreçeo?

D'ALUARO FERNANDEZ D'ALMEYDA.

D'Aluaro Fernandez d'Almeida a hum fundamento.

Quando faço fundamento
d'aquilo que mays m'apraz,
a fortuna me desfaz
tud'em casteelos de vento.
5 Qu'isto assy seja ordenado, [F. 189[d]]
ja me nam podem tyrar
morrer bemauenturado,
pois m'eles am d'acabar.

Assy passo esta vida,
10 julguay quejanda seraa,
poys o mor bem que nela'a,
he lembrar me como estaa
para tudo offereçida.
Minha dor tam esqueçida,
15 oo minha fim & começo!
quem vos visse conheçida
de quem eu tam bem conheço!

Cabo.

Os desastres, quem lhes deu
ssobre mym tanto poder?
20 ou como pod'isto sser
pois a vos ssoo me dey eu?
Nam me dê deos mais vitoria,
poys o mal assi m'alcança,
se nam perder a memoria
25 quando perde-s'esperança. [1]

1) Orig. *lesperança.*

Esparça sua.

Pois os males, quantos ssam,
nam mudam meus fundamentos,
mal podem outros tormentos
emlhear minha tençam.
5 E poys ysto esta assentado,
medido por este peso,
oo cuidado mal despeso,
oo mal despeso cuidado!

Outras d'Aluaro Fernandez d'Almeyda a huma molher q falaua nele mal.

Se podesseys ter maneira
10 de mudar a sseruentia,
gram proueyto vos faria,
senhora, quanto a primeyra.
E por mais craro o dizer:
feede vola boca tanto,
15 que m'espanto,
como vos podem soffrer.

Por ysso, de meu conselho, [F. 189v]
vos deuieys d'escusar
de todo ponto o falar,
20 se nam for por hum juelho.
E seja loguo çerrada
a boca de ssobre mão,
de feyçam
que d'ela nam ssaya nada.

25 As gengiuas & os dentes
nunca os tays vy a ninguem;

vos pareçeys me tam bem
como tende los parentes.
Em tudo ssoys acabada,
Jam cotrim,
5 porem vos falays em mym
coma molher magoada.

Se bem ou mal pareçeys,
que vos posso eu fazer?
pexe deuereys de sser,
10 poys pola boca morreys.
Nunca ysto confessey,
mas eu d'ela me finara,
se de vos nam m'arredara
assy como m'arredey.

Fym.

15 As trouas ssam acabadas,
porque as quero acabar;
malas magoas oluidadas
malas vos ssam d'oluidar.
Leyxay cada hum viuer,
20 day o demo tam ḿa manha;
qu'eu nam posso mays dizer,
porque tenho que fazer
na gram Bretanha.

Cantigua d'Aluaro Fernandez d'Almeyda.

Apressões de cada dia,
25 que as eu possa soffrer,
elas dam bem que fazer
aa fantesya.

Porque, sse cuido que vou, [F. 189r]
no meyo de minhas dores,
vejo quem m'as ordenou
sem culpa d'outras mayores,
5 em qu'estou.
Roguo a virgem Maria,
que me nam queyra valer,
se traguo na fantesya
cousa que possa entender.

Outra sua a huma senhora que tynha huns synays no ros

10 Meus olhos vyram synaes,
começando meus amores,
senhora, que nam creaes
que podiam sser piores.

Mas eu nam quis tomar d'eles
15 se nam enguano dobrado,
sendo certo que por eles
fora bem desenguanado.
Mas pois vos assy leyxays
quem vos deu tantos amores,
20 nam m'enguanarey jamays;
mas cuidarey, que ssinays
sam profiçyas mayores.

Outra sua.

Eu vya sempre creçer
de contino este cuidado;
25 quando tynha mais prazer,

me sentya mais canssado.
Pois nam cry estes synays,
nem outros, que vy peores,
bem mereçem meus amores
5 o descansso que lhe days.

Cantigua sua.

Muyto mais mal mereçera
do que passo cada dia,
se me por vos nam perdera,
pois que vos ja conheçia. [1]

10 E neste conheçimento [F. 190a]
vejo o bem que me deos fez,
poys que naçy huma vez,
para morrer por vos çento.
Se eu jsto nam quisera,
15 bem vejo que mereçia
perder mil almas num dia,
s'o corpo tantas tiuera.

Cantigua d'Aluaro Fernandez d'Almeyda sobre hum caso de que ele nam daua conta a ninguem.

Ja dera gritos hum mudo
c'o meo d'uma paixam
20 qu'eu tenho; mas ssoffro tudo
por consseruar a tençam.

Soffro muyta dor secreta
do que he & a de sser,

1) Orig. *conheçida*.

sendo a causa manifesta,
he em mym tam encuberta,
c'ando pera enssandeçer.
A meus males nam lh'acudo,
5 porque quer meu coraçam,
que lhe consserue a tençam,
& que leyxe perder tudo.

Sua ao mesmo caso.

Tantos males tem meu mal,
que sse nam podem dizer,
10 & tam maos[1] sam de calar
como sse podem soffrer.

O tempo vay-sse passando
& faleçe o soffrimento,
meus olhos vam amostrando
15 os ssinays do penssamento.
Careçido he este mal
de descansso & de prazer,
pois nam posso mais dizer,
tendo tanto que falar.

Outra sua a este mesmo caso.

20 Que m'aproueita ssaber [F. 190
o que me pode matar?
pois se nam pod'escusar
o c'a de sser.

As cousas ssam lemitadas
25 & fados de cada hum,
vidas mal auenturadas,
humas por outras mudadas,
muytos cuidados por hum.

1) Orig. *mãos*.

Trabalhey por alcançar
ysto, que vym a ssaber,
para me desenguanar,
& acabey de conheçer,
5 que, pois auia de sser,
nam sse podia escusar.

D'Aluaro Fernandez d'Almeyda a huma dama gorda, como louuor.

Leuays donas & donzelas,
todo mundo preçedeys,
no sserão & nas janelas,
10 odre quer que pareçeys.

E mays soys bem desuiada
das damas c'aguora ssam,
porque ssois muy carreguada
que'e ssynal de presunçam.
15 Loguo pareçeys antr'elas
d'aqueles a que rreçendeys,
nas pousadas; nas janelas,
odre quer que pareçeys.

Outras suas a este vilançete que dyz:

Tango vos, yo, my pandero,
20 tango vos, y pensijo en al.

Sy tu, pandero, supiesses
my dolor y lo sentiesses,
el ssonido que hiziesses
sseria, lhorar my mal.

Quando tanho est'estromento, [F. 190a]
es com fuerça de tormento,
porqu'esta nel penssamento
la memoria d'este mal.

5 Y sy pensso em my dolor,
haze-se mucho mayor;
no se qual es lo mejor,
ny se como suffro tal.

Em my coraçon senhores
10 son continos los dolores,
los cantares son cramores
de qu'el jesto daa senhal.

Y la causa dest'enguanho
ha mas, que dura, d'un anho [1]:
15 no oso dezyr my danho,
porque no muera su mal.

Cabo.

D'esta pena es la groria,
assenta-lha en la memoria,
porqu'esta es la vitoria
20 del triste que quiso tal.

Cantigua d'Aluaro Fernandez d'Almeyda.

Para me poder valer,
tyro do c'ando cuidando:
c'o qu'a de ser aa de sser
para que'e andar canssando.

1) Orig. *dũnhano.*

E mais ssey que tanto monta
verdade como enguano,
porqu'emguano & desenguano,
tudo vem a huma conta.
5 Quando as cousas am de sser,
nam ha hy hyr-lh'atalhando,
porque'e mao de desfazer
o que o tempo vay fundando.

DE JOAM GOMEZ D'ABREU.

De Joam Gomez d'Abreu a dom Duarte de Meneses, e com el rrey nosso señor em Aragam, em que lhe daa de Lixboa.

Meu senhor, por vos paguar [F. 190[d]
os emssynos que me days,
nouas vos quero mandar
com que'e çerto que folguays.
5 Temos qua muy gentys damas
& muy bem acompanhadas,
& vos la paguays as camas
& pousadas.

Nam prometem caa pancadas
10 as damas por lhes falar,
mas dam dores muy dobradas
a quem nam sse quer calar.
Dam dinheyro por ouuyr
as vezes toda pessoa,
15 andam gordas ja de rryr
nesta Lixboa.

Ja nam tomam qua espadas
em as calhes desonestas,
mas muy açerca das frestas
20 das nossas damas prezadas
Com bisarma Bras Correa
quer o paço vyr rroldar,

bõos fidalguos aa cadea
quer leuar.

Quem nam tem rroçim ligeiro
mais que quantos aa em Fez,
5 nam agoarde no terreyro
que sse dem as oras dez.
Andam loguo beleguyns
pola costa passeando,
se vos acham hy falando,
10 eys vos hys.

A senhora que casaua,
ela a nosso pareçer
estaa d'isso escusada,
segundo ouuy dizer.
15 Hum dos quatro do consselho
a rrequere para ssy:
rri-sse mays do conde velho
que de my.

Prima vossa sseruidores
20 acha mays do c'aa mester,
faz-lhe tam poucos fauores, [F. 190*]
que nam ha hy qu'escreuer.
Ouue palauras coutinhas,
algum'ora por desdem,
25 & com nouas maosynhas
folgua bem.

Lordelo vejo andar
sempre tam triste com'eu,
dizendo q[u]'aa de casar
30 com hum d'Abreu.
Culparies vos Miranda
hyr buscar vida viçosa,
se ssoubesseys como anda
tam fermosa.

Em Anrriquez Guyomar
vos nam falo ao presente,
porqu'estando ela doente
me quisera desonrrar.
5 Diz, que disse d'ela mal,
esta de mym descontente,
& sser d'isso ynoçente
mam me val.

Prima vossa tem cuidado
10 de gualantes assentar,
tem me ja desenguanado
de no conto nam entrar.
E em parte ha gram prazer
sahyr eu mal despachado,
15 por yrmão aqui trazer
escusado.

O Noronha do Rruam
he da Ssilua namorado,
a candea d'Aragam
20 foy por ela apodado.
E chamou: caa rrespondi-nos,
oos guantes c'aqui'stam,
faz mandar em desatinos
sem rrezam.

25 Tem que passa dos oytenta
seruidor nesta cidade,
& tem outros de corenta,
na verdade.
Tynoco anda escondido [F. 1!
30 quer com musycas vençe-la,
he de boubas mais perdido
que por ela.

Estaa com Castro dom Rrodrigo
muaçerca de casar;

Sancho quer sser sseu amiguo,
nam quer ja ninguem matar.
Ateequy esteu'emçerrado,
fez manguas de chamalote,
5 presumimos c'o pelote
he frisado.

Troux'aquy o sseu pecado
hum dominguo, Joam Falcam;
vy-lhe loguo o coraçam
10 hyr de todo trastornado.
Pergunley-lhe: que buscays,
nam vos lembra o mal passado?
rrespondeome: ssam ssinays
de namorado.

15 Se visseys atrauessar
aas janelas o Coutinho
& com damas praticar
em talhadas de touçinho,
Folguaryes de o ver
20 departir c'uuma senhora,
nam quisesseys mais viuer
huma soo ora.

He por Melo tam ssandeu.
vosso amiguo, o de Toar,
25 que me pesa polo sseu
de o ver assy penar.
He d'ela pior tratado
do que çerto lhe mereçe,
cada vez mais namorado
30 me pareçe.

Seria muyta custura
pera toda esta ssomana,
contar-vos da fermosura
da ssehhora dona Joana.

Sabey çerto, que Meneses
todas juntas quantas ssam,
matam quantos Portugueses
qua estam.

5 O duque tem gauiães, [F. 191a]
dama nenhuma nam mata,
tem galantes bastiães
& nam de prata.
Emsayou-sse no terreyro
10 ant'as janelas da jfante,
fez do seu paje fouueyro
ja galante.

Do senhor que qua rrepousa,
no bayrro por escolar
15 nam aa hy que dizer cousa,
que sseja pera contar.
Seu Sampajo seruidor
traz muy loura cabeleyra,
anda caa no saluador
20 com huma freyra.

Fylhos dous Penamacor
da condessa de Liçeyra,
o pequeno que'e mayor
tem Maçedo por terçeyra,
25 Andam ambos derredor
seus amores mal dizendo,
o que he comendador
rremetendo.

Aa tambem damas syngelas,
30 qu'estam sempre a passar
no eyrado & nas janelas
pola seesta as vy estar.
Creçe a erua derredor,
andam hy bestas paçendo:

a contar-uos mays, senhor,
nam emtendo.

O Ssousynha em arrefem
se vestio de louçaynha,
5 de gangorra & bedem
foy aa ssala da rraynha.
Serue mal sua donzela,
vay-lhe bem com'e rrezam;
assentou-sse ja com ela
10 no sserão.

Fym.

Sam d'Abreu Gomez Joam, [F. 191[b]]
que com muy grande mesura
me conheço sser feytura,
mestre meu, de vossa mão.
15 Encomendas os jrmãos
day-lhe minhas por nobreza,
& beyjay por mym as mãos
a[1] su'alteza.

1) Orig. *& su'alteza.*

CANTIGUA DE FRANÇISCO D'AL[illegible]

Oo gozo de my alegria
quieres que nos despidamos;
que la desventura mya
manda, que no nos veamos
5 em quantos dias byuamos.

Pues afraco tu deseo,
avnque graue te ssea,
que la coyta em que me veo
manda que nunca te vea.
10 De la gloria que solia
conuiene que nos partamos;
que la desuentura mya
manda, que no nos veamos
em quantos dias byuamos.

DE FRANÇISCO LOPEZ.

De Françysco Lopez Pereyra a huma molher que seruya.

O vosso amor, que m'aqueyxa,
anda em voltas comyguo:
foge-me, quando o ssyguo;
se lhe fujo, nam me leyxa.
5 Nam me leyxa sosseguar,
quando o creio, emtam me negua,
no bem que faz sse me entregua,
pera m'a vyda tyrar.

Onde estou, aly nam ssam,
10 & ssam, d'onde nam estou,
por muy longe que me vou
fyca com meu coraçam;
naquilo que mays me praz
sento loguo desprazer,
15 sem poder triste saber [F. 191[e]]
meu descansso em que jaz.

Traz-me assy enganado,
que nam ssey o que desejo;
mata-me, sse vos nam vejo,
20 vendo vos falo dobrado.
Faz me tanto mal em ssoma,
que nam ssey onde me vaa;
se m'alguma groria daa,
nesse momento m'a toma.

Tambem manda, que nam goarde
as cousas que me defende,
aquelas em que m'ofende,
que as nam fale, nem brade
5 Compre-me ver & soffre-lo,
calar-me, nam lhe falar,
porque mays quero paguar
com jsto que mereçe-lo.

En aquesta deferença,
10 d'onde vos ssou tam conforme,
eu nam ssey a quem me torne,
nem que busque com que o vença,
Se nam a vos, minha senhora,
que tendes tanto poder,
15 que me podestes fazer
de lyure vosso numa ora.

Fym.

E poys vosso amor he
o que me causa este dano,
nam queyrays que d'este engano
20 se magoe minha fe.
Mas pois que a mal tamanho
rresystyr com al nam posso,
manday-lhe, que como a vosso
me trate, nam coma estranho.

Cantigua sua.

25 Uam sseguindo seus estremos
meus males cada vez mays,
& vejo que vos lembrays
cada vez ja de mym menos.

Se o fazeys com rrezam, [F. 191[d]]
nam m'ouçays [1] nunca desculpa,
& sse vos nam tenho culpa,
doya-vos minha payxam.
5 Nam queyrays que ssyga estremos,
que mostrem que me matays;
que com a vyda que me days
nam no posso fazer menos.

Esparça sua.

Dizey-nos que mereçemos,
10 senhoras, poys nos matays;
que sse nysso culpa temos,
he bem que nos vos vynguemos
de nos, em que vos vingays.
E sse nam ssomos culpados,
15 queyram vossas fremosuras,
por nos nam ver acabados,
que mingoem nossos cuidados
& creçam nossas venturas.

Cantigua sua.

Senhora, eu vos mereço
20 desconheçerdes m'assy,
que tambem, desque vos vy,
mesmo eu me desconheço.

Aquisto nam vos desculpa,
mas poys ventura ordena

[1] Orig. *moucays*.

ser eu ssoo naquesta pena,
minha sseja toda a culpa.
Quero a, que eu a mereço,
& nam quero mays de my
5 que lembrar-me que vos vy,
pera quanto mal padeço.

Esparça sua.

Ja muytos dias podemos
sem nos ouuirdes vyuer;
mas hum dia ssem vos ver,
10 senhoras, nos nam sabemos
como sse possa soffrer.
Pedimos, que nos queyrays
dar olhos com que vejamos,
& vydas com que possamos [F.
15 sofre-la que deseja[i]s,
poys pera mays
nam quereys que as queyramos.

Cantigua sua.

Nam façays quanto podeys,
porque pera me matar,
20 senhora, pode abastar
menos do que me fazeys.

Mostre-sse vosso poder
a quem d'ele jnda douida,
que a mym nam me fyca vyda
25 pera o ja desconheçer.

E sse com tudo quereys,
senhora, que em mym sse veja,
day-me vyda, em' qu'ysto sseja,
& crer-ss'aa quanto podeys.

Trouas suas.

5 Desque entrey nesta pousada,
vy c'os olhos a fygura
da ssem rremedio çylada,
que me tinha aquy armada
minha boa ou maa ventura.
10 Uy gentes postas em guerra,
vy çydades ssem abriguo,
vy çerco de mar & terra;
mas ja agora ssey, que era,
pressagyo del rrey Rrodriguo.

15 A lyberdade he perdida,
por terra todo sseu muro,
& vejo comstytuyda
oo corpo mal deporvyda
& a alma pena de juro.
20 Mas poys foram destinados
meus dias par'esta pena,
syguan-ss'os curssos fadados
cumpran-sse nestes cuydados
os que tem quem m'os ordena.

Cabo.

25 O amor! pois me comprende
a força de teu poder,
em meu rremedio entende, [F. 191ʳ]
nam queyras que quem m'ofende

te possa desconheçer.
Açende em framas vyuas
de furor ssuas entranhas
com dores mortays, esquyuas,
5 porque ssenta, a que m'obrigas
nestas qu'eu soffro tamauhas.

Cantigua sua.

Ued ya como puede sser
vyuyr yo, que ssy vos veo,
my vyda veo perder,
10 y ssy no os puedo ver,
mata-me vuestro deseo!

Mata-me, que condiçion
non alho pera lybrar-me;
en my mal no aa rredençion,
15 pues que dobla la passyon
lo que pensso descanssar-me.
Anssy que no puede sser,
veuyr yo, segum que veo,
vendo-os jr-m'a perder,
20 y no os podiendo ver
matar-me vuestro deseo.

Outra cantigua sua.

Mundo triste, que vingança
me daraa de ty ninguem!
poys que com tua mudança
25 quiseste ficar ssem bem,
por me ver ssem esperança.

Modos buscaste anouados,
que per rrezam nam rrecolho,
em myl cruezas fundados,
poys quebraste a ty hum olho,
5 por m'os ver ambos quebrados.
Assy que nam ssey vingança
que de ty me dê ninguem,
poys que com tua mudança,
quyseste fycar sem bem,
10 por me ver ssem esperança.

Outra cantigua sua. [F. 192ª]

Poys que d'outrem vos lembrays,
& de mym ssoys esqueçida,
seraa bem que, poys folgays,
façamos fym d'oje a mays
15 pera toda nossa vyda.

Seja o passado esqueçydo
& deytado da memoria,
& por hum sonho avydo
nossas cousas que oo ssentido
20 nunca dêm pena nem groria.
Peço-uos que o façays,
poys que d'isso soys seruida,
& que fim desoje amays
façamos, poys que folgays,
25 pera toda nossa vyda.

Outra cantigua sua.

Aflaca vuestro deseo
y crieçe my voluntad
com lo que morir me veo,
y vos del mal que posseo
5 agenays la piedad.

Ny os mueue compassyon
a tener de my nenbrança,
sabiendo com que rrazon
sufro y calho my passyon,
10 tam agena d'esperança.
Mirad, myrad lo que syento,
con ojos de piedad,
no oluideys my tormiento,
nenbre-os my perdimiento,
15 firmeza, fee y verdad!

Cantigua sua.

Por saber que vyda sygua,
se mingoa meu mal, ou dobra,
manday, senhora, que digua
com as palauras a obra.

20 Confessays, que me quereys;
nenhum rremedio me days:
ou falay, como obrays,
ou obray, como dyzeys.
Que nam ssey vyda que sygua, [F. 192b]
25 nem em que meu bem sse cobra,
sem vos mandardes que digua
com as palauras a obra.

Prende-me vossa mostrança,
solta-me vosso obrar;
hum com me desesperar,
outro com dar-me esperança.
5 Nam queirays dar-me fadigua,
poys por hy nada se cobra;
sede amygua, ou jmygua
no falar como na obra.

De Françisco Lopez aa prysam de Joana de Farya.

Estabat, como soya,
10 em ssuas contemprações,
esta senhora Faria,
que de noyte & de dia
daa gram pena o-os corações.
Repousado sseu sentido,
15 de dentro da casa sua
ouuyo hum grande arroydo,
& com o rreçeo perdido
sayo aa porta da rrua.

Com todos seus Fariseus
20 erat autem Joam da Noua,
que pareçiam Judeus
que prendiam Cristus deus
no orto, segum se proua.
Foram tam ssem piedade
25 aquestes que a prenderam,
que vos juro de verdade,
que tamanha crueldade
a ninguem nunca fyzeram.

Interrogauit a guya
30 ssua may: „a quem buscays?"

bradando a voz dezya:
„a Joana de Faria
& a vos, que nos falays."
Foram loguo muy cortadas
5 a mãy & tambem a filha
com jsto, tam trespassadas
& da cor tam demudadas, [F. 1
que era gram marauilha.

E „dixit: que mal tem feyto
10 a coytada ynoçente?
a ty, deos, peço direyto
d'este tamanho despeyto,
que nos faz aquesta gente."
Nam curarão de rrezões
15 os lobos & a tomarão
com tam grandes empuxões,
que nom ssento corações,
que de uer tal nom quebrarão.

Fogirão os sseruidores,
20 nulus nunquam pareçeo;
foram tantos sseus tremores,
que a fee de seus amores
naquela ora sse perdeo.
Nam ouu'ahy quem cortasse
25 orelha a beleguym,
nem quem espada tirasse,
que naquilo sse mostrasse
sua fee nam fazer fim.

Dacta est, segum se ssoa,
30 a Faria por mor dano
a esse Pero de Lixboa,
que por sser gentil pessoa,
era pontifyx esse ano.
E ele, pela fazer
35 de hum em outro andar,

disse, sseu juyz nam sser,
& mandou ha rremeter
o-o botelho ssem tardar.

Fym.

Tanquam latrones com ela,
5 vy beleguyns apegados,
ouue tamanha mazela,
que, por nunca conheçe-la,
dera eu muytos cruzados.
Triste, coytada de vos,
10 menyna com tanto mal!
amaros, tristes de nos,
que ficamos qua tam ssoos
& com dor tam desygoal!

Cantigua sua. [F. 192[d]]

Olhay bem, como nos tratam,
15 & vereis como nos correm;
que sse goardam d'onde morrem
as que viuem d'onde matam.

Quem aquisto bem olhar,
vede sse poderaa crer,
20 que aa medo de morrer
quem folgua de nos matar.
O quantas maneyras catam
com que nossos males dobrem,
que sse goardam d'onde morrem
25 as que vyuem d'onde matam!

Esparça sua.

Cheguamos dous seruidores
d'essa casa bem canssados,
do caminho [1] tam tomados
como ssomos dos amores,
5 que nos trazem tays tornados.
Se vyuos nos desejays,
vinde loguo e-esta bandeyra,
porque em dor de tal maneira
& penas tam desygoays
10 nunca viuer vos vejays.

1) *cominho*.

DE BERNALDIM RRYBEIRO.

De Bernaldim Rrybeiro a huma molher que seruia, & vam todas sobre memento.

Lembre-uos, quam ssem mudança,
senhora, he meu querer,
perdida toda esperança;
& de mym vossa lembrança
5 nunca sse pode perder.
Lembre-uos, quam ssem porque
desconheçido me vejo,
& com tudo minha fee
sempre com vossa merçe
10 com mays creçido desejo.

Lembre-uos, que se passaram
muytos tempos, muytos dias,
todos meus bẽes s'acabaram, [F. 192°]
com tudo nunca mudaram
15 querer-uos minhas porfyas.
Lembre-uos, quanta rrezam
tyue pera esqueçer-uos,
& sempre meu coraçam,
quanto menos galardam,
20 ta[n]to mays firm'em querer-uos.

Lembre-uos, que ssem mudar
o querer d'esta vontade
m'aueys sempre de lembrar
tee de todo m'acabar

vos & vossa saudade.
Lembre-vos, como paguays
o tempo que me deueis;
olhay, quam mal me tratays:
5 sam o que vos quero mays,
o que menos vos quereys.

Lembre-vos tempo passado,
nam porque de lembrar sseja,
mas vereys cam magoado
10 deuo de sser c'o cuydado
do que minh'alma deseja.
Lembre-vos minha fyrmeza,
de vos tam desconheçyda,
lembre-uos vossa crueza,
15 junta com minha tristeza,
que nunca foy mereçyda.

Lembre-uos, que, sse quisereys
assy como consentistes,
nestes meus males fyzereys,
20 com o menos que podereys
nam sserem meus dias tristes.
Lembre-vos, quam mal tratado
lembranças vossas me trazem,
eu sempre menos mudado,
25 quando mays desesperado
vossas mostranças me fazem.

Lembre-uos, a quam maa vyda
tenho por bem vos querer;
esta dor faz mays creçyda,
30 nam vos ver arrependida
de m'o assy desconheçer.
Lembre-uos, minha senhora, [F. 19
que por ja me verdes vosso
mostrays, que vos desnamora

procurar ver-uos cad'ora,
o qu'eu escusar nam posso.

Lembre-uos, que nem por jsso
minha fee vereys mudada,
5 o qu'estaa craro & bem visto,
poys cousas mores naquisto
tiueram forças de nada.
Lembre-uos c'outra merçe
de mym nunca foy pedida,
10 se nam ssoo que minha fee,
poys tinha causa porque,
fosse de vos conheçyda.

Nestes dias dezymados
lembre-uos, com quanta pena
15 am de vyuer meus cuydados,
sendo ja desesperados,
vendo que nada os condena.
Lembre-uos, que vyda tal
nunca vola mereçy;
20 olhay bem, em quanto mal
me paguays o sser leal
c'o tempo que vos seruy.

Fym.

Lembre-uos, que vosso amor
m'aa, senhora, d'acabar,
25 poys com tanto desfauor
nunca ora minha dor
de vos me pode apartar.
Lembre-uos, poys nysto espero
d'acabar, c'aquabo aquy,
30 que, com quanto desespero,
nam menos assy vos quero
que no dia em que vos vy.

Cantigua sua.

Nunca foy mal nenhum moor,
nem no a hy nos amores
caa lembrança do fauor
no tempo dos desfauores.

5 Eu por minha maa ventura [F. 193a]
nam aa ja mal que nam visse,
mas nunca tanta tristura
me lembra qu'inda sentisse.
Fuy & ssam grande amador
10 & vay-me bem mal d'amores,
& muytos vy de grão dor
mas est'e ssuma das dores.

DE PERO DE SOUSA.

De Pero de Sousa Rrybeyro ao baram, porque lhe fazya Cabanas huma capa bordada[1] de mal-me-quereys.

Que mal me queres Cabanas,
que senrreyra têes comiguo,
que tanto pano me danas,
sendo sempre teu amyguo?

5 D'enuençam de mal-me-queres
estav'eu bem descuydado;
mas tu perro arreneguado
pagaras o que fizeres.
Sempr'este foste Cabanas,
10 juguetas muy mal comiguo,
pois estas obras, que danas,
trazem no rryso consyguo.

Françisco da Sylueyra por parte da Cabanas.

Senhor, porque vos queyxaes?
para que sam tais oufanas?
15 se vos mal entretalhais,
para que'e culpar Cabanas?
Tendes condiçam estranha,
erraes[2] a gualantaria;
entam quereis que nam rrya
20 a de Mendanha.

1) Orig. *borlada*. 2) Orig. *& rraes*.

Cantigua de Pero de Ssousa Rrybeyro.

Aperfya meu cuydado
comyguo, sem me deyxar,
tanto, que seraa forçado,
se dura, de me matar.

5 Nunca me deyxa tristeza, [F. 193b]
de a ter tenho rrezam,
poys vejo meu coraçam
contra mym em tal firmeza.
Faz-me ser desesperado
10 tal vyda sem esperar,
tanto, que seraa forçado,
se dura, de me matar.

De Pero Sousa a dona Maria d'Eça.

A, que meu descansso empeça,
tempo he de a nomear;
15 oo minha senhora d'Eça,
party-me sem vos falar!

Se neste paço andaua,
senhora, sem vos seruyr,
andaua porque cuydaua
20 qu'era seruyr-uos mentir.
Mas nunca a ninguem aqueça
com vosco dessymular,
oo minha senhora d'Eça,
party-me sem vos falar!

---

le Sousa a dom Fernando Pereyra, andando ambos
a dama, & num caminho foram achar huma sua
emela com hum rreposteyro d'armas alheas.

Achamos t'um rreposteiro
com cruz de Cristos no meo,
que te nam custou dinheyro;
mas tam çerto, como es feo,
5 he alheo.

Se o mandaras fazer,
fora verde & lyonado,
ou tu mentes no cuydado,
em que m'eu vejo morrer.
10 Compr'outro do teu dinheiro
das cores, de quem rreçeo,
qu'eu ja bem creo qu'es feo;
mas desçreo
de ser teu o rreposteyro.

---

que fez Pero de Sousa, quando el rrey nosso [F. 193e]
de Santyaguo, que fez o sengular momo em Santos,
lançete hyam cantando diante do entremes & carro
em que hya Santiaguo.

15 Alta rraynha senhora,
Santyaguo por nos ora!

Partymos de Portugual
catar cura a nosso mal,
se nos ele & vos nam val,
20 tudo he perdido agora.

Poys que somos seus rromeyros
& das damas tam enteyros,
çessem jaa nossos marteyros,
que nunca çessam hum'ora.

5 Pedimos a vossa alteza,
em qu'estaa nossa firmeza,
que nam conssynta crueza
neste seram o-os de fora.

Aquy nos tem ja presentes
10 de nossos males contentes;
poys nom valem aderentes,
oje nos valey, senhora!

DO BARAM AO COUDEL MOR.

Do baram a Françysco da Sylueyra, porque d'uma loba çafada mandou fazer huma capa de grada.

Senhor, vingança me day,
ou a pedyrey a el rrey
d'aqueste perro d'Jssay,
que fez quanto lh'eu mandey.

5 Porque lhe disse em desdem,
c'a lob'era jaa çafada,
leuou ha para pousada,
fez d'ela capa de grada,
que nam agrada a ninguem.
10 Tal alfayate deyxay, [F. 193[d]]
& seruy-uos do del rrey,
poys este perro d'Yssay
me fez quanto lh'eu mandey.

DE SYMAO DE SOUSA.

De Symam de Sousa aa senhora dona Cateryna d Fygueyroo.

Oo vida que sse nam ssente
de quem na daa & a tem
por pyor fim!
o meu mal qu'estas presente,
5 o meu bem que nam es bem,
nem no aa em mym!
Mas vyuo em me lembrar,
que ssoes vos por quem sostenho
nam vyuer,
10 & que nam posso leyxar
d'auer quantos males tenho
por prazer.

Por ysso nam façays vos
errada, que ambos vemos
15 conheçyda,
sem fazer nenhum de nos
o que cada hum deuemos
e-esta vyda.
Uos, por me mandardes mal,
20 & eu, quem volo comprir
assy me fundo;
vos por fazer desjgoal
o mandado do ssentyr
que ssou o mundo.

Que mays descansso nam tenha,
ja vos dey quanto bem tinha,
que ja nam tenho;
mas nam ssey quem se sostenha,
5 se nam eu, na vyda minha,
que sostenho.
Sobr'isto mal me fazeys,
& nam vedes c'o, qu'eu faço,
be˜ fengido,
10 assy que, quanto quereys,
senhora, eu contrafaço,
& sam perdido.

Em meus males descanssaua [F. 193ᵃ]
antes que m'os defendesse
15 quem m'os deu,
& co'eles m'alegraua;
mas nam quys que os sofresse
polo sseu.
Olhay bem, cam pouco sser
20 days a vyda que sostenho,
de que vyuo;
que me lançays a perder,
& perco quanto bem tenho,
& quanto diguo.

25 D'onde me vyraa descansso,
s'a rrezam, qu'era perdida,
me tyrarão,
se eu cuydo nysso cansso,
qu'em me darem est'outra vyda
30 me matarão.
E trouue-m'a este fym
esta dor que m'assy trata,
que nam canssa,
que nam ssey parte de mym,
35 mas tanto, quanto me mata,
me descanssa.

Nestes males aa hum mal,
que ninguem nam pode ter
se nam eu,
a que nam acho jgoal,
5 qu'eu folguo bem de soffrer
polo sseu.
Matay-m'aa vossa vontade
com vossos males estranhos,
sem rrezam,
10 que ssee a minha verdade,
posto que sejão tamanhos
como ssam.

Fym.

De quanto vedes que diguo,
nam cuydeys que me aqueyxo,
15 mas descansso.
Que he o mayor abriguo
de quantos busquey & deyxo,
& mays mansso.

Outras suas a esta senhora.

He tanto o mal que ssento,
20 que nam posso escusar,
senhora, de vos lembrar,
que moyro de sofrimento.
E poys estou neste fym,
a que me determinastes,
25 quero uos lembrar de mym,
poys vos vos nunca lembrastes.

Muytas vezes vou cuidando,
como posso descanssar;

acabo sempre canssando
de cuydar.
E maneyra nunca vejo
pera jsto poder sser
5 sem acabar de vyuer,
que agora mays desejo.

Assy nam ssey desejar
de sser bem aventurado,
porque nam posso cuydar
10 no que ssam desenganado.
Fazey o com que folguays,
qu'eu ysto ey de fazer
sempre em quanto vyuer,
posto que vos nam queyrays.

15 Cousas que daa presuncão
tem muyto boa desculpa,
fujo sempre d'esta culpa
& vos da minha rrezão.
Nem se podem goardar tanto
20 huns olhos, que algum'ora
nam olhem ssua senhora
detras d'alguem ou d'um quanto.

Qu'este mal, que'e o meu bem,
de todos o goardo eu;
25 mas qu'a de fazer quem tem
tantos medos polo sseu?
Assy nam ssey que mẽ valha,
se tolhem o que nam dam,
& dam muyto maa rrezam
30 por nemygalha.

Fym.

S'olhardes o fym que ssyguq, [F. 194a]
veres bem craro meu mal;

queyxo-me em quanto dyguo,
mas nada porem me val.
Esta ora vay perdyda,
& eu me vou a perder;
5 nam me mata minha vyda,
nem me quer leyxar vyuer.

De Ssymão de Sousa a dona Cateryna de Fig

Para me tyrar a vyda
muytas cousas s'ajuntarão:
duas d'elas abastarão.

10 Abastara nam vos ver,
ou uer que [1] me nam olhays,
poys que ssam males mortais
qualquer d'estes de soffrer.
E co'estes a minha vyda
15 tantos outros s'ajuntarão,
que de todo m'a tyrarão.

De Symão de Sousa a dona Caterina de Fygı

Ja muytos dias avya,
qu'este tempo rreçeaua,
& me trouxe a fantesya,
20 que deuya
saber de mym com'andaua.
Quando as cousas tem tal fim,
aa nelas grandes ssynays,
começey d'olhar por mym,

1) Orig. qme.

& Almeyrym
me descobrio hynda mays.

O vyuer tam atreuydo
onde'e tam desordenado;
5 o prazer he ja perdido
& mal soffrido,
bem perdido & mal ganhado.
S'esta vyda toda he tal,
nam na ter mylhor me vem,
10 assy nysto, nem no al
nam synto mal,
nem desejo nenhum bem.

Trabalho de sse nam ver [F. 194ᵛ]
o que vou dessymulando,
15 fynjo que tenho prazer,
& por sse crer
lhorando ando cantando.
Desejo de m'acabar
este mal qu'em mym nam cabe,
20 & queria m'endinar,
por me vinguar,
mas, ss'eu posso, deos o ssabe.

Esperança de prazer
nam vos vendo he perdida;
25 se trabalho por vos ver,
vou saber
qu'em ambas nam tenho vida.
Assy nam ssey o que faço,
todalas cousas rreçeo,
30 o fundamento desfaço,
em que jaço,
poys eu, nem ele tem meo.

O meu mal foy ordenado
a qu'eu sso ssey o rrespeyto,

leyxa m'assaz magoado
& vynguado,
mas porem nam satisfeyto.
E poys he por tam mao fym,
5 deue de ter mayor culpa:
a tam mao estado vym,
que a dou a mym,
por dar a outrem desculpa.

Uos me fyzestes perder
10 o guosto do desejar,
emfado-me de vyuer
por vos ver
em outras cousas folgar.
Oo trabalhoso cuydado
15 eu ssoo vos ey de ssentyr!
oo tempo tambem gastado,
ja passado,
tam mao o qu'estaa por vyr!

A groria he perdida
20 do mal d'aquesta demanda [1];
ey medo de minha vyda,
mal sostida,
polo luguar em que anda.
Je-esta mal determinado, [F.
25 qu'ysto nam fosse mays çedo!
nunca m'eu vy tam ousado
d'enganado,
nem ouue tamanho medo.

Fym.

Hum conforto posso ter,
30 que outro me nam ficasse,
he, ouuyr sempre dizer:
que nam quys fazer
deos a quem desemparasse.

1) Orig. *demando.*

Jà desfiz meu fundamento,
por dar a meus males fym;
oo meus castelos de vento,
quanto ssento
5 ver-uos ja fora de mym!

Cantigua sua.

Tudo se pode sofrer,
pera tudo hya a rrezão,
mas nam jaa omem vyuer
sem coração.

10 No luguar com'eu estaa,
pus por mays seguro seu;
mas como vyuyrey eu,
se o nam consentem laa?
Nam sse vyo, nem a de uer
15 tal modo de perdição;
todos folgão de vyuer,
& eu nam.

De Ssymão de Ssousa a huum sseu amyguo por quem falaua.

O trato he assentado
muyto a minha vontade,
20 mas na verdade
eu achey o mar pycado.
Na primeyra altercamos,
desfyz-lh'as suas rrezões,
& nas minhas concrusões
25 asentamos.

De Ssymão de Ssousa a senhora dona Joana de M

Nam ssey de mym o que fora, [F. 1
nem que fyzera,
se meu bem volo nam dera.

S'ateegora nam souberam
5 quem sempre teu'este bem,
foy medo que me poserão
os males de quem m'o tem.
Que s'este medo nam fora,
eu dissera
10 minha dor a quem ma dera.

E vendo que me'e pior,
nam quero se nam dize-lo,
& escolho por mylhor
fazer-me mal & sofre-lo.
15 Quyça o dyguo em ora,
que quysera
nam ter vyda, que perdera.

Se me mata, saberam
por quem moiro & são vençido,
20 que'e muyto boa rrezão
pera tudo sser perdido.
Sempre o fuy & agora,
por quem era
rrezão que tudo perdera.

25 Da senhora[2] dona Joana
de Mendoça me chamo eu,
por esta ssam ja sandeu,
que com ninguem nam s'engana,
se d'ela, d'outrem nam fora,
30 nem quysera
nenhum bem que me fyzera.

1) Orig. *senhorara*.

E ajnda que tiuesse
o bem d'outrem, nam no [1] quero;
por mays pena que me desse,
nam daria o mal qu'espero.
5 Por que sse ele nam fora,
nam tyuera
descansso, nem no quisera.

E sse jaa dessymuley
o mal d'este penssamento,
10 foy muyto grande tormento,
qu'eu bem synto & sentyrey.
Mas nam ssey d'então teegora [F. 194ᵃ]
que fyzera,
s'ysto em mym nam conheçera.

15 Conheço que'e gram rrezão,
que me mate, sse quyser;
mas quem tal causa tyuer,
tem boa satisfação.
Te-la-ey sempre & agora,
20 mas quysera
ter mays vidas que perdera.

Pola que tenho perdida
desejo mays que perder,
sem esperar de auer
25 d'este meu bem conheçyda.
Com tudo diguo, senhora,
quem tyuera
mor poder qu'em sy vos dera?

Fym.

Nam quero mais qua rrezão;
30 faze o peor que souberdes,
& de vossa condição
vsay, quanto vos queserdes.

1) Orig. *mano.*

Que se de vos liure fora,
nam ouuera
por bem nenhum que tyuera.

Cantigua d'estas trouas.

Ateequy dessymuley,
5 quanta dor tenho & me days,
j'agora nam posso mays.

Poderey sempre sofrer
quanto mal por bem ouuerdes,
mas nam leyxar de dizer,
10 que folguo de me perder;
vos folguay no que quiserdes.
Esta dor dessimuley
ateequy, mas nam creays,
que a pude encubrir mays.

De Ssymão de Ssousa a dona Joana de Mendoça.

15 Males que nam ssão de fora [F. 194r]
& que vem do coração,
estes matão, c'outros não.

Nestes, que do meu me vem,
corro eu rrys[c]o mortal;
20 mas como pody eu ter bem,
se nam tyuera este mal;
com quanto he desygoal
a dor do meu coracão,
dem na a mym [1], & outrem nam.

25 Por ssegurar minha vyda
a dey e-este mal presente.

1) Orig. myn.

o vyda que'es tam perdida
com'eu d'ela· ssam contente.
Este mal por bem sse ssente,
posto que a perdição
5 este bem çerta na mão.

Descansso do meu vyuer,
trabalho que nunca canssa,
vyda, tomada por manssa,
mays forte que pode sser;
10 Que desuyado prazer
de quantas cousas o dam
he o d'esta perdyção!

Cantigua sua a esta senhora.

Por ter em vos esperança
seja, poys nam quero al,
15 d'algum bem ou de mays mal.

E ssera com condiçam,
poys hy nam a bem sem ela,
se m'a tyrardes entam,
leue ss'a vyda co'ela.
20 Que d'ela, pera perde-la,
he muyto çerto synal,
de sse perder tudo o al.

De Ssymão de Ssousa a este vylançete alheo.

Pois deyxaste em mi memorea
cuydado, pena y dolor:
25 loado seeas amor.

Sy te do graçias, my dios, [F. 195a]
no sson por las que me azes,

antes nelhas me desplazes,
que d'um mal me azes dos.
Sy tu por bien das a nos
vida de tanto dolor
5 loado seas amor!

Quanto bien tuue, te dy;
tu a my, quanto mal veo:
acreçentas my deseo
por vida mengoar a my.
10 Pues veo morir en ty
my vida, qu'es my dolor,
loado sseas amor!

De Ssymão de Ssousa estando dona Joana presa p
da rrainha.

Senhora, pois que soys presa
& ja nam pode sser al,
15 seja por cousa defesa,
que vos nam pod'estar mal.
Assy que tal prisoneyro
nesta prisam o topasse,
sendo eu o caçireyro
20 & senhor quem sse paguasse.

De Ssymão de Ssousa, que lhe disseram que ca
Joana de Mendoça.

Diz, que quem cala conssente,
ysto nam s'entenda em vos,
porque nam paguemos nos

tudo em vida descontente.
Se o fazeys, he rrezam
que digua meu pareçer,
& saybays minha tençam,
5 por tudo se vos dizer.

O costume d'este rreyno
di-lo-ey, que nam ssam mudo:
de fidalgo t'escudeiro,
aas molheres pende tudo.
10 Andam bradando por casa [F. 195b]
com paixam, dor & cuidado,
justando em ssela rrasa,
rrefertando o mal gastado.

Azeite, vinho & pão
15 a ssuas merçes ss'emcomenda,
he bem que se nam entenda
o que a entender-lhes dão.
Tambem lhes pedem rrezão
do que d'isto he guastado,
20 dizendo c'a prouisão
he de molher de rrecado.

As vezes vam a cozinha,
sem aver nela que ver,
que condiçam, tanto minha,
25 ou para minha molher?
Leyxando o que tendes caa
& que d'outros s'ofereçe
por tomardes o de laa
que'e pyor do que pareçe.

30 Outra cousa m'esqueçia,
que nam vay nesta rreçeyta,
que'e paixam de cada dia,
de que a conta esta feita:
He c'a chaue do dinheiro

se nam fia de deos padre
senhora d'uma gram verdade
que'e condiçam d'escudeiro.

Ja d'y a dous ou tres anos,
5 qu'isto vem a rrefeçer,
começão os desenguanos
a creçer he vorreçer.
Sy nam aa conformidade,
quando as cousas assy vão,
10 pouc'aproueyta rrezão,
onde faleçe vontade.

Jsto a meu pareçer,
senhora, qu'aquy aponto,
aynda nam vem a conto,
15 pa'rou, c'aues la de ter.
Eu ssoo me ssey desuiar
de todos, polo que ssey,
são todo de dexafar
miçe a domine dey.

20 Todo meu feyto he prazer, [F. 195c]
comya contentamento,
folguar, rryr, cantar, tanjer,
aver tudo o al por vento.
S'a ssenhora que vyer,
25 nam for muyto desorada,
fara tudo o que quiser,
se o for, nam fara nada.

E tera bem negros dias,
qu'eu tambem posso morrer,
30 çerto nam podia sser
da doença de Mançias.
Se for a minha vontade
dina do meu penssamento,

dar-lh'ey minha liberdade,
busque loo contentamento.

Se vos vyr tam enguanada
& nos leyxardes tam ssos,
5 quando preguntar por vos,
sera pola enforcada.
Polo entender milhor,
vyra Negro a dizer:
„mandar fazer de comer,
10 senhora, pera meu senhor."

Fym.

Este auiso quereo,
ele podes engeytar,
que ninguem nam tem rreçeo,
se nam do rrecuchilhar.
15 Tambem vos doe de vos,
que ssem vida nos leixays,
em na tyrardes de vos,
pola dar a quem vos days.

De Ssymão de Sousa a dona Joana de Mendoça.

Nam me podeys agrauar
20 com cousa que me fizerdes,
porque nam ssey desejar
se nam o que vos quiserdes.
No que ssey que vos folgays,
nisso folgo eu tambem,
25 se me nam fizerdes bem
mas que nunca m'o façays.

Que co' esta condiçam [F. 195d]
quis vida pera perder,

que me deu a presunçam
de vos saber entender.
Com isto ssoube açertar
que me mil vezes mateys,
5 nisso ssoo ey de folguar;
nam ssey no que folguareys.

De Ssymão de Ssousa a huma moça da camara da que num passo se lhe fez dama.

Exempro bem verdadeyro,
que a todos ey de da-lo,
dyz: que queda de ssyndeiro
10 he mayor que de cavalo.

Ja sse o ssyndeiro he
d'albarda,
he milhor andar a pee
hũma valente jornada.
15 Tiueras cornos ssyndeiro,
pois que ja nam es caualo,
que dar couçe hum chincheiro
ja quem xequer ssabe da-lo.

De Ssymão de Ssousa a dona Joana de Mendo

Senhora, quem vos nam vio,
20 he fora dum gram cuidado;
quem vos vyo, bem lh'a custado.

Custa bem & custa dor,
custa vida, & day-la tal,
que deue de sser milhor
25 o que ss'a por mayor mal.

Se quero cuidar em al,
ou fengyr outro cuidado,
he trabalho escusado.

E poys hy nam ha descansso
5 menos piadade vossa,
Sejo o tormento mays mansso,
com que a vida milhor possa.
C'a dor d'isto sseja vossa, [F. 195v]
eu por meu ey o cuidado,
10 que me tanto tem custado.

Outra sua a esta senhora.

Se vedes polo que faço,
que o posso bem fazer,
he porc'al nam pode sser.

Neste tempo que passou,
15 que nunca pode passar,
na vida, que me deyxou,
vy vida pera deixar.
E por m'outrem nam matar,
o quis eu a mym fazer,
20 por tal culpa ninguem ter.

Outra sua a dona Joana.

Quem souber minha vontade
& culpar minha tençam,
ou tera rrezam, ou nam.

Huma vontade que tinha,
25 que me daua mil vontades,

por huma mintira minha
me mostrou muytas verdades.
Vaydade das vaydades,
errada contempraçam
5 d'as c'algum descansso dam!

De Ssymão de Sousa.

Descansso de minha pena,
rremedio d'esta paixam,
o ssenhora!
por quem tanto mal ss'ordena,
10 onde as cousas assy vão,
quem nam fora!
Por rremedio vos busquey
de quando eu nam veuia
sem vos ver;
15 Em luguar d'isto achey
tanta dor, que nam queria
ja viuer.

O vida de minha vida,
cuidado, que me nam deixa
20 cuidar em al! [F.
que vos vejo tam perdida
c'atee minh'alma sse queyxa
d'este mal.
Que farey ou que fazeys?
25 onde vos hys, que deixays
tudo caa?
Uedes o quem vos perdeys
que la onde vos leuays,
nam aa laa!

30 Leixays o mundo perdido
vos, ssenhora, mal guanhada,
sem desejo.

Fica o mundo destroydo,
vos çedo desenguanada
tambem vos vejo.
Quando vos despoys achardes
5 neste enguano, qu'a de dar
prazer a nos,
Por mais que emtam chorardes,
eu ssam o qu'ey de chorar
mais ca vos.

10 S'estas magoas sentisseys
que no coraçam me dam,
ssenhora,
Nam pode sser, que nam visseys,
que de minha perdiçam
15 he vinda a ora.
Tirastes m'o meu prazer,
destes me tanta tristeza
por tanto bem,
Que nam quero ja viuer,
20 por nam ver tanta crueza
em ninguem.

O que tristeza tam triste,
que desconssolada vida
& que cuidado!
25 Que sse tu fortuna viste,
golpe em vida perdida
a mym he dado.
Fizeste me muyto mal
& a vida nam s'esforça
30 par'o soffrer.
Eu nam posso fazer al;
mas ysto sseraa força
de nam viuer.

Remedio nam no espero; [F. 196a]
35 que quem m'o podia dar,

nam no tem.
Antes d'ele desespero,
que todo desesperar
a mym conuem.
5 Senhora, pois vos leuays
leixando minha verdade
por hy perdida,
Lembre-vos, que me leyxays
sem nenhuma piadade
10 & ssem vida.

O cruel tormento meu,
que d'outrem nam pode sser,
nem he bem que sseja!
Que tanto trabalho deu
15 a mym, a quem o viuer
me ssobeja.
Atormentado de mym,
desconssolado, perdido!
vida perdida!
20 Que despiadoso fim!
oo quem nam fora naçido
nesta vida!

Quem ajaa de querer nada
d'este mundo, nem de vos,
25 nem d'aquy!
C'a cousa vay ja danada
em ver mao pesar de vos
feyto por hy.
Podera ora bem sser,
30 c'algum'ora ssoydade
d'esta fee
vos possa emtristyçer;
senhora, que gram verdade
esta hee!

Fym.

Estas palauras perdidas,
nam nas diguo por guanhar
nada co'elas.
Mas sse nos tyrays as vidas,
5 leixay-me desabafar
por elas.
E leixay-me fartar bem
qu'eu d'esta ora vos deixo
por diante.
10 Nam me defenda ninguem,
ja que me eu nam aqueyxo, [F. 196b]
que m'espante.

Cantigua sua.

Bem perdido & mal guanhado
nam sse ssente, & eu o ssento;
15 oo fundamento enguanado,
tomado ssem fundamento!

Onde rrezam he perdida,
no que ss'entam offereçe
fica a tençam conheçida
20 d'uma que sse nam conheçe.
Sentido tam acupado,
esprito, que foste ysento,
quem te fez tam enguanado,
que te nam deu fundamento?

DO ESTRYBEYRO MOOR.

De Françisco Omem, estrybeyro moor del rrey nosso s

O quien viesse prazo çierto
y fuesse venida ssuerte
del muy querido conçierto
de ssu deseada muerte!
5 He my mal quiero encobrir
& comiguo padeçer,
por me nom dar gram prazer
al tiempo de my morir.

Porque no quiso ventura
10 que fuessedes piadosa,
pues que vos fizo fermosa
sobre toda fremosura.
Mas estaua[n] ya ordenado
del começo de mys dias
15 las grandes angustias myas,
firmadas de my cuidado.

Yo de passiones ferido,
y de dolores passado
de ver-os amorteçido
20 y del deseo finado,
Oo que grande estremo ssigo! [F. 196
ay começo, mas no medio.
o fim de tod'el rremedio,
senhora, como ssoy viuo!

25 Y con tormiento mortal,
dolor y pena y oluido
distes las armas al mal,

com que me tiene vençido.
De my estoy muy dudoso,
todo el prazer sse desvia.
o my cuydado lhoroso,
5 perdida esperança mya!

Los vuestros graçiosos ojos,
fermosos & deseados,
los myos, con ssus enojos
muy tristes y muy cànssados,
10 Querelham ss'elhos de mym,
yo quexo-me d'elhos çierto;
mas aqueste desconçierto
es conçierto de my fim.

Uos, senhora, lo quereys,
15 y crueza lo conssiente,
mas elh'alma triste ssiente
el mal que vos me fazeys.
Mas yo çierto sere suyo,
que la fee pide y quiere,
20 qu'este fueguo, de que fuyo,
yo lo pido, y el me fiere.

Dezir-vos la my gram pena
no lo sufren mys querelhas,
que my mala ssuerte ordena
25 el mal que me viene d'elhas.
Y no oso descobrir
mys lhantos y disfauores;
çercado ya de dolores
me parto pera el morir.

30 Soy catiuo del enguanho,
sogeito de la sogeita
d'esta ventura ymperfeita,
que sse queixa de su danho.
Y çierto dudosa groria

leuays d'este my tormento,
qu'es grande el vençimento
y pequenha la vitoria.

Fym. [F. 1

No me quero ya quexar,
5 que my mal y my porfia
no sse puede ymaginar,
ny lo daa-la fantesya.
Porque creçe cada ora
tam grande, mortal y fuerte,
10 que vos, por me dar la muerte,
ya me la quitays, senhora.

Outras suas ssobre hum rregimento de humas conta sse guanhauam muytos perdões.

Este he o rregimento
& rreza-sse d'esta ssorte,
começa-sse em meu tormento
15 & acaba-sse em minha morte.
Oulhay, ssenhora, por ele,
& nam por mym;
al demenos vereys nele
minha fim.

20 Item, ssenhora, rrezando
este rrosayro tres vezes,
confessada & confessando,
que meus males nunca vedes,
Uos ficaryeys ssem culpa
25 & eu na pena,
porque a culpa me desculpa,
sabendo de quem ss'ordena.

Que ss'eu enguanado viuo,
desenguanado padeço;

nam me days o que mereço,
nem me quereys por catiuo.
Mas dizey-me vos agora;
que farey?
5 que ssem vos lembrar, senhora,
morrerey.

E porque busco os estremos,
me buscam eles a mym;
mas triste de mym, que vym
10 aa conta qu'ambos fazemos.
E eu a faço de perdido, [F. 196°]
sem ventura
vençido, que he ja vençido
da vossa gram fremosura.

15 Mas he muy çerto, que a vida,
que en tays perigos sse ve,
nam pode sser, nem sse cre,
se nam que he ja rreperdida.
Tomay as contas na mão
20 com tal fee,
que este vosso coração
vosso hee.

Anda o esprito em pena
nesta vida, que nom tem,
25 este foguo, d'onde vem
que tantos males m'ordena.
Porqu'este mal, que m'aqueyxa,
nam tem meyo,
mas pois que m'ele nom deixa,
30 de vos veyo.

Oo coytada d'esperança,
que tomou nome de minha,
porque em ver-uos adeuinha,
que mudada days mudança!

Que vos fiz, que vos mereço,
que me days
dores & dor que padeço
desygoays.

Fym.

5 Uyrdes vos, ssenhora, a ter
perdam de tantos enganos,
nom ouso, nem ssey dizer
que ssois liure de mil anos.
Que segundo o vos fazeys,
10 sem nos terdes,
ey medo, que nos mateys,
como o ssouberdes.

Cantigua sua.

Senhora, laa vos daram
humas contas que pedistes,
15 porque as minhas nam nas vistes;
nem ouuistes,
nem vos pareçeo rrezam.

E [1] com minha conta feyta [F. 196r]
rrompestes m'a ssem na ver,
20 mas tam pouco m'aproueita
cala-lo com'o [2] dizer.
Os estremos vossos ssam,
contas de longe [3] pedistes;
meus males nam nos ssentistes,
25 nem me vedes, nem me vistes,
sendo comiguo a rrezam.

1—3) Oig. *Eu* — *comou* — *lonye.*

Outra sua.

O tempo fara o sseu;
que dos ssinays da ventura
esperança nam ssegura.

Oo ventura, que ordenays
5 sem esperança vençido!
qu'em começo tam perdido
perdidos ssam nos ssinays.
Porque de periguo sseu
a mudança me ssegura
10 muyto gram desauentura.

Mas a causa d'este mal
nom he mal, pois de vos vem,
que quanto mais desigoal,
mais mereçimento tem.
15 Seguro que o tempo deu
com ssinays de fremosura,
nam ssam de vida segura.

Troua ssua a huum omem que se queyxaua do tempo.

Como o tempo he de mudanças,
busca ssempre meyos tays,
20 que no que mays desejays
daa muy longas esperanças.
nam quer, sse nam que guasteys
somanas, meses & anos,
& ele com sseus enguanos
25 traz emcubertos os danos
de males que nom ssabeys.

Outra sua.

Que nouidade oo rreuez [F. 197a]
daa este meu coraçam,
que ssemea huma paixam,
& naçem dez.

5 Laurey c'os olhos enguanos,
a rrezam ssemeou pena,
& meu cuidado m'ordena
nouidade de mil danos.
Senhora, vay atrauez
10 com males meu coraçam,
que ssemea huma paixam
& colhe dez.

Outra sua que mandou a ssua dama de nossa ssenhora pena.

Naquesta pena muy alta,
meus olhos, vedes tal dano,
15 qu'aueys por vid'o enguano.

Porque periguo tam grande,
tam grande como meu he,
ey medo, que sse desmande
a vida, mas nam ja a fee.
20 Que por mais males que de
a pena do desenguano,
folguo porque'e mor meu dano.

Outra sua que mandou a sua dama, porque sse ferio num dedo.

Do vosso feryr ey medo,
porque a culpa da tençam
deu ssynal ao vosso dedo
do mal do meu coraçam.

5 A vinguança que a de vyr
agora sse descobrio,
que quem c'os olhos ferio
com ferro sse a de ferir.
A culpa nam he da mão,
10 nem foy, ssenhora, do dedo,
mas do vosso coração,
ousado & ssem nenhum medo.

Outra sua. [F. 197[b]]

Poys que minha vida he tal,
ja queria ssaber çerto,
15 se vem vosso bem tam perto
como o mal.

Porque o mal tenho comyguo
& ele anda ja ssem mym;
mas coma mayor jmiguo
20 o bem me poem em periguo,
periguo que nam tem fim.
Mas a fee, que he immortal,
tera a esperança çerto,
de ver o bem muy inçerto,
25 & çerto o mal.

Outra sua.

Tudo vejo contra mym,
vos & eu & a rrazam.
coytado d'um coraçam!
que ssam tres a dar-lhe fim.

5 Cercado & combatido,
querendo-sse defender,
a vontade o tem vendido
& a rrezam o fez perder.
Descobrio-sse contra mym
10 cuidado, dor & paixam.
coytado d'um coraçam!
que mil modos tem de fim.

DE FRANÇISCO MENDEZ.

Françisco Mendez de Vasconçelos, hyndo-sse meter frade, hum seu amiguo, que lhe mandou preguntar onde hya.

Meu senhor, vos desejays
minha partida ssaber,
peço-uos que nam ssintays
a perda de me perder.
5 Que ondequer que m'achar
& estiuer,
seruir-uos-ey de folguar
no que poder.

De sser vosso obriguado, [F. 197v]
10 sam çerto, que o ssabeys,
porque culpa me nam deys,
rrespondo o-o preguntado.
O qual ssempre qùis calar,
por que ssabia
15 aver-uos pena de dar
a que ssentia.

Trazer ysto tam calado
me conuinha, pera sser
a ninguem nam no dizer,
20 me forçaua sseu cuidado;
Do que culpa me nam deys,
que, sse olhardes,
vereys craro, que errareys
em m'a dardes.

DE FRANÇISCO MENDEZ.

Que sse laa tal vos dissera,
o pensar-uos[1] m'estoruara:
sem quererdes nam fizera
aquilo que desejara,
5 E d'est'arte, nam vos vendo
nam dareys
a mym pena da que entendo
que tereys.

Por menos males ssentyr
10 de vos ver fogy partyndo;
per'outr'arte tal partir
sem ver-vos fuy mais ssentindo.
Mata-me a ssaudade
que tereys;
15 a que leuo na vontade
ja ssabeys.

Na dor, que leuo, conheço
a que vos por mym tereys,
& nela, ssenhor, mereço
20 a que mais padeçereys.
E por de mym vos vinguar
quero dizer
a vida que vou buscar
pera viuer.

25 Pardo abyto, cordam,
do meu nome nomeado,
com manto da condiçam
da mynha bem desuiado,
Com alforge & cajado
30 mendigando,
a mym mesmo do passado
castiguando.

Escolhy aquesta cor,
pola meu coraçam ter,

1) Orig. *persaruos*.

o qual he [1] cheo de dor,
em trabalho quer morrer.
Nunca pude al fazer
pola rrazam,
5 & a quem mal pareçer
peço perdam.

Aqueste triste vestido
& maneyra de viuer,
por ter menos que perder,
10 escolhy ja de perdido.
E nele, sem mais querer,
vyuirey;
a vida que ey de ter
nomearey.

15 Uyuirey de ssentimento
de quem mal tenho veuido,
terey vida com tormento,
que bem tenho mereçido.
E sserey arrependido
20 do passado,
o qual tenho conheçido
ser errado.

Uyuirey de ssaudade,
sem dizer de que seraa;
25 vyuirey sem liberdade,
que mais liure me faraa.
A mym outrem mandaraa,
& eu farey,
se errar, castiguaraa,
30 & sofrerey.

Uyuirey ledo, contente
nos tormentos d'esta vida,
minha dor nam conheçida
outras moores me conssente,

1) Orig. de.

Toda cousa c'atormente
buscarey
de soffrer, sempre doente
andarey.

5 Meu descansso aa de sser [F. 197v]
canssar em outros seruir;
quanto moor pena sentir,
mais ledo m'ey de fazer.
Seraa todo meu prazer,
10 ser desprezado,
de ninguem nam me querer
muy conssolado.

Terey meu contentamento
muy firme neste desejo,
15 das cousas em que me vejo
terey bom conheçimento.
Por ter mais mereçimento,
auerey
por descansso o tormento
20 que terey.

Nestas cousas meu viuer
seraa ssem o desejar,
& sseraa meu descanssar
esperança de morrer.
25 Triste vida ey de ter,
dessimulada
de ninguem a conheçer,
magoada.

Os custumes mudarey,
30 a condiçam ficaraa,
com ela conssolarey
a dor que al me faraa.
Meu viuer contentaraa
os qu'emtenderem,

dos outros nam me daraa
mal dizerem.

Nam ey muyto de curar
de falar em capuchado,
5 a me bem pouco de dar
ser de pecos mal julguado.
Deos me mate auisado,
que he ley
de que nunca condenado
10 veuirey.

As cousas, como mereçem,
am de sser de mym tratadas;
as pessoas auisadas
no pouco tudo conheçem.
15 Nam ssam frade pera sser [F. 197]
santeficado,
nem por dos outros me ver
ser adorado.

Meu desejo he saluar
20 minh'alma muy simprezmente,
d'isto ssoo sserey contente
que deos pode ordenar.
Nam m'ey muyto de matar
por me terem
25 por ssanto, nem por causar
de o dizerem.

Em ter pena mynha groria
soo terey que a mereço,
& leyxar viua memoria
30 d'esta morte que padeço.
D'essa culpa me conheço
muy errada,
ser d'aqüy me offereço
castiguada.

Uiuendo d'esta maneira
serey alem de contente,
porque ssey como se ssente
tudo o al aa derradeira.
5 E em fim pois a morrer
ssomos forçados,
pera que'e, ssenhor, sofrer
tantos cuidados?

Em quanto sempre viuemos
10 por prazeres alcançar,
oo quantos males sofremos
quando nos ssoe a leyxar!
E pois vemos o prazer,
quam pouco dura,
15 pera que querem mereçer
mayor tristura?

D'este mal bem conheçer
ey por bem o qu'escolhy,
& sse nam o conheçy,
20 assy quero qua viuer.
& laa viua quem quiser
em fauores,
laa goarde, quem os tiuer,
suas dores.

25 Laa gostay vossos sserãos, [F.
laa goarday vossos amores,
que bem ssey como ssam vãos
seu fauor & desfauores.
E ja ssey, quam pouco dura
30 seu prazer,
& senty, quanta tristura
soem fazer.

Laa goarday vyr enfadados
d'agoardar a quem sseruis;

laa goarday sser namorados,
pois tantos males sentys,
E trabalhay por andardes
com as damas,
5 laa vos onrray de danardes
suas famas.

Laa goarday muy bem el rrey,
laa trabalhay por viuer,
que em fim tudo bem ssey
10 que vos aa d'auorreçer.
Mas tal he nossa ventura,
que conssente,
que vida de tal tristura
nos contente.

15 Laa goarday vossa rriqueza,
laa trabalhay pola ter;
que eu rrico na proueza
por outr'arte ey mais de sser.
Laa trabalhay por leixar,
20 quando morrerdes,
a quem ouuer de lograr
o que tiuerdes.

E fazey, como fizeram
alguns que vistes morrer,
25 que, quanto mor rrenda ouueram,
mais morriam por auer,
Nam contentes da que tinham,
mas canssando,
& mil trabalhos sostinham
30 desejando.

Oo quanto fora milhor
nam terem caa que leyxar,
& acharam mais fauor
na conta que am de dar,

De como foram gastadas, [F. 198b]
se fizeram
obras bem auenturadas,
pois tiueram.

5 Uede bem a breuidade
da vida em que viuemos,
& vede a vaydade
do prazer que nela temos.
Olhay bem, cam pouco dura
10 nela bem,
& vede quanta tristura
sempre tem.

Lembre-vos, que nam ssabeis
o que tendes de viuer,
15 & que pode muy bem sser,
que muy çedo morrereys.
& por ysso trabalhay
por corregerdes
vossa vida, que sse vay
20 sem lhe valerdes.

O que cada dia vemos
nos deuia d'enssynar,
& de quanto mal fazemos
nos deuia ca vidar.
25 Mas por prazeres seguir
mundanays
queremos peñas sentir
desygoays.

Asseelo, por concrusam
30 do que disse & direy,
que ssam frade & serey
pera sempre com rrezam.
Nam fiz jsto de payxam,
nem vaydade,

mas de limpa deuaçam
& vontade.

Fym.

Sejam, como forem lydas,
por me mais merçe fazer,
5 com quantas tendes, rrompida[s],
que la nam pude rromper;
Porque culpa me nam dê [F. 198e]
a que entendo.
senhor, em vossa merçe
10 m'encomendo.

D'AYRES TELEZ.

D'Ayres Telez a huuma molher que seruya, porque lhe huuma boleta.

Nam espere ninguem jaa
por seruir contentamento,
pois o meu mereçimento
tam pequeno fruyto daa.

5 Dispus minha vida bem,
mas rrendeo-me muyto mal,
& nam posso colher al
se nam mal que d'ela vem.
Bom seruiço he jaa vento,
10 pois em tal luguar estaa,
que grande mereçimento
tam pequeno fruyto daa.

Cantigua sua a huma molher com que andaua, que mando dizer que estaua mal ssentida, & nam ssabya de que.

Uossa doença he ssabida,
senhora, que nam he al
15 se nam sserdes mal sentida
do meu mal.

Este'e o mal verdadeiro,
senhora, sse o curays,

hum rremedio a dous days,
& ynda que nam queyrays,
o meu a de ser primeiro.
Nam me lembra minha vida,
5 nem synto ja d'aqui al
se nam de sser omeçida,
senhora, no vosso mal.

---

a ssua a huma molher com que andaua, a [F. 198d]
dio huma cousa, & ela rrespondeo, que lh'a nam queria
fazer, porque tynha duas leys.

Em que me vysseys viuer
em outra ley ateequy,
10 senhora, como vos vy,
conheçy,
que na vossa ey de morrer.

E poys que ja tenho a fee,
senhora, day vos a graça,
15 qu'as obras forçado lhe'e
qu'em vosso nome as faça.
Pois que nam quero viuer
na ley que tiue atequy,
conssenty,
20 senhora, que desd'aquy
na vossa possa morrer.

Cantigua sua.

Ao mal auenturado,
se lhe vem hum nouo mal,

rrenoua-sse todo o al,
que cuida que'e ja passado.

E tem moor padeçimento
do que'e o prazer que tem,
5 se lhe lembra algum bem
que lhe deu contentamento.
Pois nam viua descanssado
quem cuida que passou mal,
que, se vyer outro tal,
10 ser-lh'a present'o passado.

Outra sua.

Sendo meus males mortays,
pera nunca descanssar,
açertaram de sser tays,
que me nam podem matar.

15 E nam posso ter a vida [F. 198[illegible]]
mais qu'em quanto os tiuer,
& eles podem me ter
despois da vida perdida.
Porqu'em quanto me durar
20 a cousa que me doy mays,
seram meus males mortais,
sem me poderem matar.

Cantigua sua que fez hum dia que de todo sse desaveo.

Desejando sempre vida
foy gram dita nam na ter,
25 pola agora nam perder.

E c'oesta vida tal
tenho o quem nam tem ninguem,
c'os desastres que me vem,
nam me fazem bem nem mal.
5 Jsto he culpa de quem
me nunca deixou aver
a vida pera perder.

Por meu mal, que nam tem cura,
tenho eu jsto prouado,
10 c'o mais mal auenturado
mais seguro he da ventura,
& o mais desenguanado
de ter bem & ter prazer
he o mais de o perder.

Ajuda do conde do Vimioso.

15 Quando vida desejey,
nam entendia viuer,
qu'era cousa de perder
o qu'em perder-me guanhey.
Mas agora, que o ssey,
20 a vida, que ey de ter,
te-la-ey ssem na querer.

---

sua que mandou ao conde do Vimioso hum dia que senhora dona Joana Manuel num sserão da coresma.

Oo que ditoso falar [F. 198r]
foy o vosso no sserão!
oó que boa confissam,
25 pera ss'a moça ssaluar,
mas vos nam!

Oo alma de dom Joam,
laa ondequer que estas
quanta pena que teras!

Reposta do conde do Vimioso.

Se tiuera que dizer,
5 faleçeo-m'a fantesia,
qu'eu ssoo tenho ousadia
pera meus males sofrer.
S'os mortos podem ssaber
dos viuos o sseu viuer,
10 dom Joam, laa ond'estaas,
que doo de mym aueraas!

D'Ayres Tellez a huma molher com que andaua, as crauos que lhe mandou.

Que mil cousas vos mereça,
senhora, nam pode sser,
que sse me possam meter
15 estes crauos na cabeça.

Muyto ha que he rrezam
d'esperar por algum fruyto,
mas a vossa condiçam
faz sser este temporam,
& ynda ave-lo por muyto.
20 E com'eu jsto conheça,
senhora, nam posso crer
que vos me queirays meter
nenhum crauo na cabeça.

---

ntigua sua que fez a huma molher com que andaua, porque lhe disse hum dia, que lhe nam queria mal nem bem.

Quem em sseu poder me tem, [F. 199a]
poys nam pode querer al,
o menos queyra-me mal,
por nam sser nem mal, nem bem.

5 Se m'o quiser de verdade,
como sey que m'o deseja,
ajnda que bem nam seja,
o menos sera vontade,
Maa ou boa quem na tem;
10 poys nam pode ja ter al,
ey que'e muyto menos mal,
que nam ter nem mal nem bem.

Cantigua sua a senhora dona Joana de Mendoça.

Poys c'o mal que me causais,
senhora, tendes prazer,
15 nam sey, porque nam olhays,
que, pera o eu ssentyr mays,
deuya menos de sser.

E quem he sua verdade
desejar de vos seruir,
20 como podeys presumyr,
que pode nada sentyr
fazendo vos a vontade?
Poys em quanto nam tyrays
do meu mal vosso prazer,
25 he rrezam que me creyays,
que, quanto o fizerdes mays,
tanto menos aa de sser.

DE DUARTE DE RRESENDE.

De Duarte de Rresende a huma molher que seruya.

Nel tiempo qne Cancro tiene
Febo d'entro en ssu posada
declynante,
quando ya menos detiene
5 en los dias su pasada
que de ante,
en aquel que Proserpina
tiene la primera ora
su rreynar,
10 yo propuse muy ayna [F. 199ᵃ]
seruir-te syempre, senhora,
syn errar.

En este tiempo my vyda
enpeço de camynar
15 en ssu porfya,
porfiando dar salyda
al dolor que fue ganar
en aquel dia.
Y como pues en aqueste
20 el padre ya rretroçede
de Feton,
my plazer rretroçedeste [1]
tanto, que de ty proçede
my passyon.

25 Y lugo tu bien busque,
halhe-lo my enemyguo

1) Orig. *rretroçedeste*.

capital,
porque, como te myre,
alhe-me qual aquy diguo
de tu mal,
5 que por solo yo myrar
tu lindeza muy vfana,
a la ssazon
quyeres tu comygo vsar
como la casta Diana
10 con Anteon.

Como, quando se apone
o geyto rresplandeçiente
a nuestro vyso,
su conus lueguo traspone
15 la ssuperfaz del vydente
enprouyso,
byen assy tu claridad
pospuso de my Pirame
la ssalud,
20 rrobando my lybertad,
porque ssyempre jamas lhame
tu virtud.

Procuram syempre mys danhos
disfauores com rreueses
25 de tu vysta,
no veo cobrar los anhos
lo que sse pierde em los meses
my conquista.
O quyta, senhora, enojos, [F. 199c]
30 y sea tu merçed dudosa
a my rremedio;
solo por verem mys ojos,
sy eres em todo rrauiosa
tan syn medyo!

Dy-me, senhora, que culpa
mys contynuados sseruiçios
te mereçem;
y tanto que te desculpa,
5 porque los tus benefyçios
me careçem?
Sy por my atreuimento,
rrequestar tu gran valer,
con mys gemydos,
10 muchos, syn mereçimiento,
soo por-lo de su querer,
son querydos.

Sy por my dicha alcançasse,
que quisesses ya myrar
15 my semblante,
porque piedad forçasse
tu coraçon a mudar
su talante,
No creo, que tu crueza
20 contyguo beuyr quysyesse,
byen myrando
my grandissyma graueza;
mas piensso luego huysse
de tu mando.

25 Que por çierto yo no creo
c'ombre aya tal soffrido
a ninguna;
mas creo, pues que lo veo,
que pior me as ferido
30 que Fortuna.
Ca ssus byenes de conssuno
bueluen-sse como la faya
con los vyentos,
y a ty no boluyo ninguno,
35 que algum descansso traya
a mys tormientos.

Y con este danho tal
es la my passyon gyguante
ya por çierto,
que ando muerto jnmortal, [F. 199d]
5 y echo vna boz clamante
en tu disyerto,
desyerto de compassyon,
y de bienes prouechosos
para my;
10 poblado con my passyon
y mys males trabajosos
hast'aquy.

Fym.

Al Çitarides potente,
rremediador d'amadores
15 desdichados,
pydo-le, aga presente
mys anssyas y mys dolores
tan sobrados.
Y el que ssabe la rrazon
20 de querelhas mys tormientos
mas que muerte,
a el pydo el galardon
segun mys mereçimientos
en querer-te.

Esparça sua.

25 Jo triste m'estoy myrando,
y esperando,
qu'el tiempo qu'es por venyr
me consuele,
qu'el presiente no se, quando

hara mejor my beuyr.
de lo que suele.
Que a los males y temor
dell amar
5 sy quyero ter sofrimento
del tormiento,
my dolor
descubre my sentymyento.

Cantigua.

No puedo, triste, dezir
10 la passyon de my partida,
ny partiendo my beuyr
no se deue lhamar vyda.

Partyda mata plazer:
partyda causa mudança,
15 partyda pone nembrança,
qu'acreçienta esperança,
qu'es el mysmo feneçer.
Assy que causam morrir
los danhos de tal partida,
20 pues byuendo com partir
me parto de la my vyda.

Grosa sua a este moto:

Desespera-m'esperança.

Esperey; mas a mudança
faz o rreues do que quero,
25 & sse rremedio espero,
desespera-m'esperança.

Esperança de ter vyda
me fez muyto confiado;
mas poys a tenho perdyda,
sam ja bem desenganado.
5 Porque vejo que mudança
he contrayra do que quero,
& quando a mylhor espero,
desespera-m'esperança.

Cantigua.

S'obedeçera a rrezam
10 & rresestyra a vontade,
eu vyuera em lyberdade
& nam tyuera payxam.

Mas quando ja quis olhar,
s'em algum erro cayra,
15 achey sser tudo mentyra,
s'a jsto chaman errar;
que sseguyr sempre rrazam
& nam mil vezes vontade,
he neguar ssemsualydade,
20 cujo he o coraçam.

Uilançete.

Mays vyda podera ter,
d'onde nenhuma s'alcança;
mas matou m'a confiança.

Se confyey no presente, [F. 1
fez-m'o o tempo passado,
do porvyr nam fuy lembrado,
coytado de quem no sente.
5 A verdade nam me mente,
mas enganou-m'a esperança,
porque quys a confiança.

Cantigua.

O bem c'assy sse desfaz,
nom lhe deuem chamar bem,
10 poys tam pouco satisfaz
a quem no tem.

Porque d'ele vem o al
com que tod'outro faz fim,
& o fim he sempre tal
15 que jnda mal,
porque o acho eu em mym.
Porque vejo que desfaz
tudo o que pode sser bem,
& sento o dano que faz
20 & d'onde vem.

Outra cantigua.

Nam posso ter o que quero,
o que tenho nam queria,
ca nam no tendo teria
huum bem de qu'eu desespero.

Nam tenho poder em mym,
mas tem no em mym o desejo,
desespero, poys nam vejo
o efeyto do sseu fym.
5 Assy tenho o que nam quero,
& nam tenho o que queria;
ca, sse o teuesse, teria
este bem que nam espero.

D'ANTONEO MENDEZ.

D'Antoneo Mendez de Portalegre, lhanto em mod lamentaçion.

Recordad ya, mys sentidos,
del desmayo leuantados,
com muy profundos gemidos
de mys entranhas tirados, [F. 2C
5 hazen lhantos dolôridos.
Lagrimas tam mal sofridas,
com mortal rrezon lhoradas,
turbias de sangre mezcladas,
venid de dentro salydas,
10 de mys lhagas lastimadas!

Leuanten boz dolorosa
mys clamores desyguales,
y mys sospiros mortales
cantem em muy triste prosa
15 los mys dolorosos males!
Uengan mys grandes pesares,
lhorando del coraçon,
los grytos de my passyon
em muy amargos cantares
20 planhyendo my perdiçyon!

De mys lastimas rrauiesas
salgan grandes alarydos,
los abysmos escondidos,
em sus sombras espantosas

seam mys males oydos.
Uenga la triste ventura
a my angustioso pranto,
porque el dolorido canto
5 de la grande desuentura,
que me dio, le ponga espanto.

Comiença la lamentaçyon.

Como esta desanparada,
quam sola lhora su pena
my vyda, de males lhena!
10 triste, muy desconsolada,
de todo plazer agena,
de gram dolor trepassada
esta ssoo, assy planhendo
dentro delh'alma gymyendo,
15 de mortal rrauya çercada,
sus mismas carnes rrompiendo.

De sy sola se querelha,
esta la muerte lhamando,
noches y dyas lhorando
20 lagrimas, que corren d'elha
las sus myxylhas banhando,
y no ay quien la consuele
em su gram tribulaçion, [F. 200b]
todos sus sentidos son
25 del mal, que tanto le duele,
muy lhenos de turbaçion.

Como la veo desyerta
de todo el byen que tenia,
su [1] gloria, su companía,
30 de luto toda cubierta,
de descansso muy vazia,

1) Orig. sy.

y de uer-se triste tal,
que nyngum plazer consyente,
la muerte tiene presente
acordando-se del mal,
5 de que tantos malles syente.

Que complidos son los dias
qu'endynaron los mys fados,
pera qu'estauam guardados
em mys tristes profeçias
10 pesares desordenados.
Los anhos de my dolor,
a mys males prometidos,
presentes som ya venidos
a lhorar el mal mayor,
15 para que fueron naçydos.

La my suerte desastrada
com sus ondas de mudanças
a buelto las esperanças
de la my edad passada
20 em muy amargas lembranças.
Mys rrauyosas desuenturas
nel mejor tiempo que vieron
todo my byen conuertyeron
em lhoros y em amarguras
25 del pesar, com que vyuyeron.

Bueltas son em gram tristura
mys alegrias passadas,
mys pasyones, tam lhoradas,
lhorando la sepultura
30 d'onde fueron hordenadas.
Lhoram mys males creçydos
y mys bienes acabados,
mys pesares començados,
mys plazeres conuertidos
35 em lhantos desesperados.

Y com tal lamentaçion [F. 200°]
mys sentydos contemplando,
rrepresentan suspirando
la triste rrecordaçion,
5 com que muero deseando.
O byuir desesperado,
de mys glorias ataud,
como m'as desemparado
tam lexos de my salud,
10 my descansso sepultado!

Muerta es toda my gloria;
todo my bien pereçyo,
la triste vyda quedo,
lamentando la memorea
15 del mal que byuiendo vye.
Y com la gram crueldad
del dolor, que nelha mora,
la muerte syente cad'ora,
lhorando la soledad,
20 com que my anyma lhora.

J con este desconsuelo
mys dolores son tamanhos,
qu'a mys pesares estranhos,
sy lles procuro consuelo,
25 acreçientam mas mys danhos.
No sufrem consolaçion
tam penados sentymientos,
que mys tristes pensamientos
no falham comparaçion
30 al dolor de mys tormentos.

Mas de uer-me triste yo,
nel estremo em que me veo,
com my fortuna guerreo
porque byuo me dexo
35 muerto todo my deseo.

O muerte desordenada;
rrauiosa lhaga syn cura,
& tierra hambrienta, dura,
adonde tyenes rrobada
5 my deseada folgura!

Fym.

D'onde tyenes my querer,
qu'es de my plazer perdydo,
o my penado sentydo,
quando se podera poner
10 tantos males em oluydo!
Y pues ya queda my suerte [F. 2(
de rremedeo despedida,
com la gram pena sentyda
lhorara tanto la muerte
15 quanto durare la vyda,

Cogitaui dies antiquos, et annos eternos in mente [

D'Antoneo Mendez sobre estas palauras.

Sospirando meus cuydados,
chorando minha lembrança
cuydey na triste mudança
dos dias que sam passados,
20 perdidos sem esperança.
Cuydey em todos meus danos,
lembrou-me todo meu mal,
cuydey nos tempos & anos,
de que me nam fycou al
25 se nam tristes desenganos.

Chorey mortal saudade
qua d'entro no coraçam;

qu'esta so consolaçam
fycou a minha verdade
em minha gram perdyçam.
Cuydey nos dias que vy,
5 nos males em que me vejo,
& da gram dor que senty,
he tam triste meu desejo,
que choro porque naçy.

Cuydey nos antigos dias
10 do tempo que he ja mudado,
vy meu bem todo tornado
em chorar como Mançyas
a memorea do passado.
Chorey ho mal que padeçeo,
15 chorey ho bem que passou,
vy meu tempo, qu'acabou
& deyxou-me no começo
dos males que m'ordenou.

Cuydey na passada vida,
20 contente com seus amores,
vy de todo destruyda
& em muy estranhas dores [F. 200v]
minha grorea comuertyda.
Cuydey no tempo presente,
25 lembrou-me como passaram
os anos que me deyxaram,
da uyda mays descontente
que da morte qu'ordenaram.

Cuydey na triste ventura,
30 suas mudanças chorey,
com que chorando farey
a meus dias sepultura
dos males com que fyquey.
Uy mortaes desconfyanças
35 em meu triste pensamento,

chorey ho gram perdimento,
que m'ordenam as lembranças
passadas, qu'agora sento.

Fym.

Cuydey nos grandes cuidados,
5 que sempre vyuo cuidando,
disse com sospiros, quando
poderey ver acabados
tantos males, em que ando.
Desenguanou-me a lembrança
10 do tempo em que cuidey,
poys descansso nom achey
na vyda, nem segurança,
qu'em morrer descansarey.

Uylançete seu.

Tristezas, nam me deyxeys,
15 poys he, pera me dobrardes
mayor mal quando tornardes.

Por meu descanso vos sygo,
que ja outro nam espero,
prazer nam busquo nem quero;
20 poys tam mal se quer comygo.
Ver-m'ey em grande periguo,
quando me depoys tornardes
ho mal qu'agora tyrardes.

Ja deyxey as esperanças
25 do prazer, que vy passar,
que nam ouso d'esperar
outra vez suas mudauças.

Nam sofrem minhas lembranças [F. 200 r]
tristezas, sem m'acabardes,
deyxar-uos, nem me deixardes.

Cantigua sua.

Lembranças, a que vyestes,
5 saudades que busquaes,
se ver-me viuo tardays,
se morto volo fyzestes?

Uos folgays com minha vyda,
eu folgo de uer perde-la,
10 poys que nam tenho mays d'ela
que te-la sempre perdida.
Mas no tempo que viestes,
nam tenho de uyuo mays,
qu'a ter viuos os synays
15 dos males que me fyzestes.

Uylançete de Pero Vaz.

Ninguem da o que nam tem,
& os meus males sem fym
poderam na dar a mym.

Folgaua com meus cuydados,
20 por segurar minha vida,
& eu vejo a perdida,
eles tenho os dobrados.
Jnda vos veja acabados,
males, que nam tendes fym,
25 poys a vos destes a mym!

Ajuda d'Antoneo Mendez.

Acabey meus dias eu;
eles nunqua s'acabaram,
mas, por m'acabar, buscaram
outro mal mayor qu'o seu.
5 Deram m'o que lhe nam deu,
quem m'os da tanto sem fym,
que m'a dam eles a mym.

Cantigua d'Antoneo Mendez.

Deyxay-me triste vyuer [F. 201a]
com minha dor tam creçyda,
10 cuydados, que quero ver,
se podem males fazer
mays que tyrarem m'a vyda.

Porque quando m'aquabarem
com sua mayor crueza,
15 desque morto me deyxarem,
deyxaram minha fyrmeza
mays vyua em me matarem.
Poys se jaa nom tem poder
de mudar fee tam creçyda,
20 meus males bem podem crer,
que nom podem mays fazer
que dar fym a triste vyda.

Esparça sua.

O mayor bem de meu mal,
descansso de meu desejo,

meu cuydado tam mortal,
que mays que morto me vejo,
Remedeo de meu tormento,
tormento de meu sentydo:
5 ante-uos meu perdymento
nam deue ser esqueçydo,
poys por vos nele consente.

Cantigua sua.

De quantos males me days,
day-me aqueste so conforto,
10 senhora, poys me matays,
que nam vos arrependays
de meu mal depoys de morto.

Porque no tempo qu'ouuyr,
que tendes por mym tristeza,
15 ey medo de rresurgyr,
pera tornar a sentyr
outra vez vossa crueza.
Deyxay-me, poys me matays,
acabar, que'e gram comforto;
20 que mays crua vos mostrays
em querer que vyua mays,
qu'em folgar de me ver morto.

DE DIOGUO VELHO. [F.

De Dioguo velho da chançelaria, da caça que se
Portugual, feita no ano de Crysto de mil quinhento

Ryfam.

O que caça tam rreal
que sse caça em Portugual.

Ryca caça, muy rreal,
que nunca deue morrer,
5 pera folguar de lhe correr
toda jente natural.

Linda caça, muy sobida
se descobre em nossa vyda,
a qual nunqua foy sabyda,
10 nem seu preço quanto val.

O da gram mata Lixboa,
onde toda caça voa,
Àrabya, Persya & Goa,
tudo cabe em seu curral.

15 Calequo & Cananor
Mellaqua, Tauriz menor,
Adem, Jafo jnterior,
todos veem per huum portal.

Talhamar da gram rriqueza,
20 Damasquo com forteleza,

Troyano, Cayro com sa grandeza
nom domarom nunqua tal.

Ho muy sabyo Salamom,
que fez o grande montom,
5 teue parte & quynhom,
mas nom todo ho cabedal.

Myda, Anglya com morte,
& Alexandre tam forte
nom conseruou esta sorte,
10 nem ho seu vidro cristal.

Priamo, Juba, Assueyro, [F. 201ᵉ]
Membrot, Pompeo guereyro,
nenhum foy tam sobrançeyro,
nem tam pouco Anybal.

15 Caryna, nauegador,
nauegou com muyta dor,
nunqua foy descobridor
d'esta tam rriquo canal.

Ercoles, Cesar corredores
20 tambem foram caçadores,
& nom foram achadores
d'este çetro tam rreal.

Cyro, Porssena fronteyro,
Afrons, Jupiter erdeyro
25 nenhum foy tam verdadeiro,
nem Saturno paternal.

Eneas, Ulixes caminheiro,
Tolomeu, Prinyo mesejeyro,
Nyno, Rremulo primeyro
30 jemerom, sabendo tal.

Macabeu c'os doze pares,
com seus deoses & altares
nom teverom tays lugares,
nem tal graça espeçial.

5 Ouro, aljofar, pedraria,
gomas & espeçearya
toda outra drogarya
se rrecolhe em Portugual.

Onças, liões [1], alifantes,
moonst[r]os & aves falantes,
10 porçelanas, diamantes
he ja tudo muy jeral.

Jentes nouas escondidas,
que nunqua foram sabidas,
15 sam a nos tam conheçydas
como qualquer natural.

Jacobytas, Abassynos,
Catayos ultramarinos;
buscam Godos & Latinos [2]
20 esta porta prinçipal.

Ho avangelho de Cristo
çinquo mil legoas [hè] vysto,
& se cre ja la por jsto
ho mysteryo diuinal.

25 Os das grandes carapuças,
longas pernas, grandes chuças,
Fariseus suas aguças,
nem ho Chinches austerial.

Amaro & ho ermitam
30 em sua contemplaçom

1) Orig. *lioõs*. 2) Orig. *Elatinos*.

leyxarom rreuellaçom
d'este orto terreal.

Em ho ano de quinhentos
& com mil primeyro tentos
5 descobrirom os elementos
esta caça tam rreal.

Em este segre çintel
rreyna el rrey dom Manuel,
que rrecolhe em seu añel
10 sua devisa & sseu synal.

Porque he muy virtuoso,
exçelente & justiçoso,
deos ho fez tam poderoso,
rrey de çetro jmperial.

15 Sua santa parçarya,
rraynha dona Marya,
estas marauylhas lya
per esprito diuinal.

Esta he jentil a andina,
20 pera cantar com a Myna
Çafym, Zamor, Almedina
tambem he de Portugual.

Rezam he que nom nos fyque
a alma do jfante Anrrique,
25 & que por ela se soprique
ao nosso deos çelestrial.

Porque foy [1] desejador
& o primeyro achador
d'ouro, seruos & hodor
30 & da parte oriental.

1) Orig. *soy*.

O poderoso rrey segundo [F.
Joham perfeyto, jocundo,
que seguyo este profundo
caminho tam diuinal,

5 O cabo de boa Esperança
descobrio com temperança
por synal & demostrança
d'este bem, que tanto val.

A madre consolador,
10 de muyto bem sostedor,
em virtudes fundador,
sua parte tem jgoal,

Del rrey dom Joham parçeyra,
dona Lyanor, erdeyra
15 natural & verdadeyra
rraynha de Portugual.

E Manuel sobrepojante,
rrey perfeyto, rroboante,
sojugou mays por diante
20 toda a parte oriental.

Nunqua sejam esqueçydos
seus nomes, sempre sabydos,
& de gloria compridos
pera sempre, eternal.

25 Aquele grande prudente
profetizou do ponente
& de toda sua jente
caçar caça tam rreal.

O gram rrey dom Manuel
30 a Jebusseu & Ysmael
tomaraa, & fara fyel
a ley toda vnyuersal.

Ja os rreys do oriente
ha este rrey tam exelente
pagam parias & presente,
ha sseu estado tribumfal.

5 Polla grande confyança,
que em deos tem & esperança,
he-lhe dada gram possança
de memorya jnmortal.

O dos muy lindos buscantes, [F. 201r]
10 rrasteyros & tam voantes,
caçadores rrastejantes,
que caçam caça rreal!

Sam conheçidos de cujos
sam estes lyndos sabujos
15 he bem cryar-lhe os andujos
pera casta natural.

He o tempo acheguado
pera Cristo seer louuado;
cada huum tome cuydado
20 d'este bem, que tanto val.

As nouas cousas presentes,
sam ha nos tam evydentes,
como nunqua outras jentes
jamays vyrom mundo tal.

Fym.

25 He já tudo descuberto,
ho muy lonje nos he perto;
os vyndoyros tem ja çerto
ho tesouro terreal.

D'ANRRYQUE DA MOTA.

D'Anrryque da Mota a huma molher que lhe mandou que a cada letra do seu nome lhe fyzesse huma trova chamaua-sse Antonia Vyeyra.

Se vossa merçe quysera
eu nam passar este vaso,
grande merçe me fezera,
porque se nam conheçera,
5 quam pouco ssey neste caso.
Mas poys ja meu coraçam
em tudo vos obedeçe,
sem temor de rreprenssam
dyr-vos-ey minha tençam
10 d'aquylo que me pareçe

No „A", senhora, s'entende [F. 202a]
ho Amor muyto sobejo,
que me mata & que m'ençende,
que me manda & me defende
15 que nam cumpra meu desejo.
E o „M" vos decrara
a Morte que me causays,
da qual eu nam m'aqueyxara,
se das dores vos matara
20 que me vos a mym matays.

E o „T" he a Tristeza
que me days, porque ssam vosso,

1) Orig. *trovaua*.

mas nam tem poder crueza
de vençer minha fyrmeza,
nem eu muyto menos posso.
Ho „O“ sam os Olhos tristes,
5 com que triste vos vy eu,
& os, com que me vos vystes,
sam selas, com que ferystes
meu coraçam, ssendo meu.

Ho „N„ nam quer dizer
10 se nam: Nam, que me dizeys,
sem quererdes conçeder
em dizer ssy, nem querer
o que quero que sabeys.
Ho „Y„ diz que so[y]s Ymigua
15 do descansso qu'eu quisera:
aos vossos days fadigua,
& quem mays por vos obrigua,
menos gualardam espera.

Ho „A“, senhora, vos chama
20 Auarenta de fauores;
desamays a quem vos ama,
tendes de crua tal fama,
quanta tendes de primores.
Polo „U“ sse manifesta
25 minha sojeyta Uontade,
que ssendo lyure nam presta,
& faz catyua moor festa
do que faz com lyberdade.

E diz o ssegundo „Y“,
30 que tenho fee Ynmortal,
& creo que nam naçy
se nam desque conheçy
ser moor bem o vosso mal.
Pello „E“ tenho ssabydo [F. 202b]
35 a Enueja que mẽ tem

alguns, que tem conheçydo
quanto ssam, por vos perdido,
ganhado por querer bem.

No „Y“ terçeyro conheço,
5 senhora, que soes Ysenta,
poys que quanto vos mereço,
tendes en tam pouco preço,
que tudo nam vos contenta.
Ho „R“ he a Rezam,
10 que vos tendes de querer
tanto minha saluaçam,
quanto vossa perfeyçam
foy causa de meu perder.

E o „A“ por derradeyro
15 diz que diguo sempre: Ay!
este he o pregoeyro,
que diz do meu prysoneyro
coraçam como lhe vay.
Este brada noyte & dia
20 por saber, quem no ouuyr,
vossa crua fantisya
& minha grande alegria,
morrendo por vos seruyr.

Grosa sua a este moto que fez, em que nam estam mays nem menos letras que as do nome d'Antonya Vyeyra.

Ja vytorya nam e.

25 Matar huum homem vençido,
preso sobre sua fee,
ja vytorea nam he.

Matardes-me vos, senhora,
pello meu nam me da nada;

mas por vos, que soes culpada
em matar quem vos adora.
E que me matays agora,
poys nam matays minha fee,
5 ja vytorea nam he.

Que vytorea leuareys [F. 202c]
matar hum vosso catyuo,
poys confesso, que nam vyuo,
se nam quanto vos querey.
10 E posto que me mateys,
sem vos lembrar minha fee,
ja vytorea nam e.

Grosa sua a este moto

Gram trabalho he vyuer.

Poys nam s'escusa perder
15 a vyda com grande afronta,
lançando bem esta conta,
gram trabalho he vyuer.

Es vyda tam estymada,
quanto ssam breues teus dias,
20 que sendo por sempre dada,
quanto es agora amada,
tam desamada serias!
E poys nunca das prazer,
que nam venha com afronta,
25 lançando bem esta conta,
gram trabalho he vyuer.

Outra grosa em vilançete.

Quem nesta vyda cuydar,
pode bem çerto saber,
que'e gram trabalho vyuer.

Quem cuidar nesta mudança,
5 qu'este triste mundo faz,
achara que nele jaz
a mayor desconfyança.
E poys nunca da bonança,
sem temor de sse perder,
10 gram trabalho he vyuer.

Cada hum em sseu estado
meta bem a mão no sseo,
achara, ssegundo creo,
muyta dor muyto cuydado.
15 E poys ante de ganhado
este bem ss'a de perder,
gram trabalho he vyuer.

Estes bẽes de tanha brigua
com fadigua sam avydos,
20 com fadigua possuydos
& leyxados com fadigua.
E poys este mal sogygua
no ganhar & no poder,
gram trabalho he vyuer.

25 Loguo m'eu contentarya,
se nesta vyda presente
alguem vyuesse contente,
ou descanssado huum ssoo dia.
Mas porqu'ysto, qu'eu querya,
30 nunca foy, nem ha de sser,
gram trabalho he vyuer.

———

da Mota a Joam Rroiz de Ssaa, para que falasse conde, seu sogro, & a Jorge de Vasconçelos, seu sobre dinheyro que lhe nam pagauam de vynhos que lhe vendeo pera huma armada.

Senhor, a quem Febo deu
lyngoa Virgyliana,
de que corre, de que mana
quanta fama ouço eu.
5 E alem d'este primor
o muy alto deos d'amor,
triumfante,
vos fez huum gentil galante,
de damas gram seruidor.

10 De nobreza & fydalguya
escuso de vos louuar,
poys vosso claro solar
como sol rresplandeçia.
E das artes liberays
15 & vertudes çardeays
nam vos guabo,
porque nysto nam tem cabo
a gram fama que cadays.

Eu, senhor, porque conheço
20 vosso alto naçimento,
quys tomar atreuymento [F. 202•]
pedir-uos jsto que peço.
E que seja desygual
pedir esta merçe tal,
25 sem sseruyr,
faze o, por consseguyr
vosso lyndo natural.

Eu fiz, ssenhor, huum partido
c'o senhor vosso cunhado,

no qual perdy o ganhado
& nam ganhey o perdido.
Compry com ele ssem brigua,
por me tirar de fadigua,
5 & agora
faz-mo na pagua tal mora,
que nam ssey ja que lhe digua.

E por mays me agrauar
rremete-me a dom Martinho,
10 que mandou gasta-lo vinho,
qu'ele m'o mande paguar.
Dom Martinho nam me crê,
se lhe falo, nam ve
nem me ouue:
15 vede, senhor, quem trouue
a pedi-lo meu por merçe.

Faley tres vezes a el rrey
neste tam mao paguamento;
sua alteza com bom tento
20 ouuyo quanto lhe faley.
Mas porem sempre me disse,
que dom Martinho ouuysse
meu agrauo,
nam ssey, u jaz este crauo,
25 nem menos ssey quem no vysse.

Eu, andando ssem ssaber
quem posesse nysto meo,
em sonhos, senhor, me veo
que vos me podeys valer.
30 Uasconçelos m'o comprou,
Castel-branco m'o gastou
em Zamor;
mas eu nam acho, senhor,
quem digua que m'o pagou.

E poys vos ssoes hum Teseo [F. 202r]
em esforço & bom destinto,
lyuray-me do Laberynto,
de que ssayr nunca creo.
5 Porque acho d'esta vez,
que o que Dedalo fez,
nam foy tal,
poys que Fedra nam me val,
nem o gram pelouro de pez.

10 Mas vos, que tendes na mão
o cordel per u sayr,
se me quyserdes ouuyr,
podes me dar rredençam.
E poys ssoys bom luytador
15 & podeys y lutar, senhor,
per dous erros
lyuray-me d'estes desterros,
& ganhays hum sseruydor.

Fym em vylançete.

D'estas jdas, d'estas vindas,
20 d'estas paguas dos amores
por huum prazer çem dolores!

No tempo do contratar
andam tam bem assombrados,
que nam venham namorados,
25 que mays saybam lysonjar.
Mas este negro paguar
nos causa com desfauores
por hum prazer çem dolores.

E poys que vossa merçe
30 naçeo pera bem fazer,
folguay de me socorrer,
poys m'agrauam ssem porque.

E por vosso me ave,
porque quante mil louuores
de vossos grandes primores.

Outro vylançete ao conde de Vyla-noua sobre este caso

Quanto ganho nos partidos,
5 tanto gasto em çapatos
d'Erodes pera Pylatos

Ex-me vou & ex-me venho [F. 203[a]]
como barca de carreyra,
quanto guanho, quanto tenho,
10 tudo leua a tauerneyra.
E assy d'esta maneyra
guasto todos meus çapatos
d'Erodes pera Pilatos.

Quando cuido qu'estou bem,
15 emtam acho qu'estou mal,
quando cuido sser alem,
sam aquem de Portugual.
E per este modo tal
guasto todos meus çapatos
20 d'Erodes pera Pilatos.

Ando muyto mays bolido
do que he ssaco de malha,
tenho gram monte de palha;
mas o gram nam he auido.
25 Sem cheguar a sser ouuido
rrompo todos meus çapatos
d'Erodes pera Pilatos.

E poys que, senhor, ho meu
fiz de vossa jurdiçam,

day-m'o, day-m'o, que'e rrezam,
day-m'o, poys que deos m'o deu.
Nam queirays que guaste eu
o que nam guanhey nos tratos
5. d'Erodes pera Pilatos.

---

da Mota a hum creligo sobre huuma pypa de vynho
e foy polo cham, & lementaua o d'esta maneyra.

Ay, ay, ay, ay, que farey!
ay, que dores me çercaram,
ay, que nouas me cheguaram,
ay de mym, onde me yrey!
10 Que farey triste mezquinho
com payxam,
tudo leua maao caminho,
poys que vay todo meu vynho
pelo chãm.

15 Oo vinho, quem te perdera [F. 203b]
primeyro que te comprara!
oo quem nunca te prouara,
ou prouando-te morrera!
O quem nunca fora nado
20 neste mundo,
pois vejo tam mal logrado
hum tal bem tam estimado,
tam profundo!

Oo meu bem tam escolhido,
25 què farey em vossa aussençia!
nam posso ter paçiençia
por vos ver assy perdido.
Oo pipa tam mal fundada,
desditosa,
30 de foguo ssejas queymada

por teres tam mal goardada
esta rrosa!

Oo arcos porque ssuxastes!
oo vimẽes de maldiçam,
5 porque nam tiuestes mão
assy como me ficastes!
Oo mao vilão tenoeyro,
desalmado!
tu tẽes a culpa primeyro,
10 pois leuaste o meu dinheyro
mal leuado!

Fala com a ssua negra.

Oo perra de Maniconguo,
tu emtornaste este vynho;
huma posta de touçinho
15 t'ey de guastar nesse lombo.
„A mym nunca, nunca mym
entornar,
mym andar augoa jardim,
a mym nunca ssar rroym,
20 porque bradar."

Se nam fosse por alguem,
perra, eu te çertefico
bradar c'o mal mexerico
Aluaro Lopo tambem.
25 „Uos loguo todos chamar, [F.
vos beber,
vos pipa [1] nunca tapar,
vos a mym quero pinguar,
mym morrer."

30 Ora, perra, cal-te ja,
se nam matar-t'ey agora.
„aquy'star juyz no fora

1) Orig. *pipo*.

a mym leguo vay te la.
Mym tambem falar mourinho
ssacriuam,
mym nam medo no toussinho,
5 guardar, nam sser mais que vinho
creliguam!"

Ora te dou oo djabo,
rroguo-te ja, que te cales,
que bem m'abastam meus males,
10 que me vem de cada cabo.
Olhay a perra que diz,
que fara;
jra dizer oo juyz
o que fiz & que nam fiz,
15 & cre-la-a.

E poys ela he tam rroym,
bem ssera que me perçeba,
diraa, que'e minha mançeba,
pera sse vinguar de mym.
20 Emtam em prouas nam prouas
guastarey,
yram dar de mim mas nouas,
& faram ssobre mym trouas,
que farey?

25 O ssyso ssera calar,
pera nam buscar desculpa;
poys a negra nam tem culpa,
pera que lh'a quero dar?
Eu ssam aquy o culpado
30 & outrem nam,
eu ssam o denificado,
& eu ssam o magoado,
eu o ssam.

Que negra entrada de Março, [F.
sse todo vay por est'arte
& as terças d'outra parte,
am-me de dar hum camarço.
5 Oo vos outros, que passays
pelas vinhas,
rrespondey, assy viuays,
se vistes dores ygoays
co'as minhas!

Fym em vilançete.

10 Pois nam tenho aquy parentes,
saltem vos, amici mei,
chorareys como chorey.

Chorareys a minha pipa,
chorareys o año caro,
15 chorareys o desemparo
do meu bem de Caparica.
E poys tanta dor me fica,
saltem vos, amici mei,
chorareys como chorey.

Fala como o viguayro.

20 O guordo padre viguayro!
vos, que ssabeys que dor he,
ajuday, por vossa fee,
a chorar este fadayro.
Se perdera o breuiayro,
25 nem a capa que comprey,
nam chorara o que chorey.

Responde o vigayro.

Oo yrmão! muyto perdeste,
& ssegundo em mym ssento,

nam teuera atreuimento
de ssoffrer o que sofreste.
He hum tam grande mal este,
que com doo, que de ty ey,
5 pera ssempre chorarey.

Fala com Aluaro Lopez.

Oo Aluaro, yrmão amiguo,
ve-lo jaz aqui no chão,
pois perdeste teu quinham, [F. 203*]
vem & choraras comyguo.
10 Certamente eu te diguo,
que, quando morreo el rrey,
par deos, tanto nam chorey.

Reposta d'Aluaro Lopez.

Milhor me fora perder
dez mil vezes meu offiçio,
15 ou hum grande benefiçió
que tanta pena sofrer.
Poys nam temos que beber,
o. yrmão! onde mirey,
poys que choras, chorarey!

Fala com o almoxarife.

20 Oo almoxarife, yrmão,
leuantemos esta pipa,
& veremos, sse lhe fica
aynda algum nembro ssão.
Mas eu tenho tal payxão
25 do triste que nam logrey,
que por ssempre chorarey.

Responde o almoxarife.

Pois que nam tem alma jaa,
pera que'e aleuantada?
mas muyto pior sseraa,
que dizem que ficaraa
5 esta casa vyolada;
a confraria he danada.
Oo jrmão que te farey!
se chorares, chorarey.

Fala com o juiz dos orfãos.

Uos, que tendes jurdiçam,
10 naqueles que nam tem pay,
vynde, vinde aquy, choray!
que eu tambem orfão ssão.
& que vossa condiçam
seja d'agua, como ssey,
15 chorareys como chorey.

Reposta do juiz dos orfãos.

Esforçay, nam vos mateys: [F. 203 ᵛ]
perto he d'aquy a Agosto;
a negra fica com vosco,
com que vos confortareys.
20 Do perdido nam cureys,
nem chameys: a que del rrey,
& eu vos conssolarey.

Fym da lementaçam do creligue.

Todo genero honrrado,
em que vertude conssiste,
25 ajuday chorar o triste
que jaz aquy emtornado.

E poys eu, por meu pecado,
pera tanto mal fiquey,
pera ssempre chorarey.

---

da Mota a huum alfayate de dom Dioguo sobre
ı cruzado que lhe furtaram no bombarral.

Goayas, que sam destroçado!
5 ay, adonay, que farey!
poys que quys o meu pecado,
que perdy o meu cruzado
que por mas noy(t)es guanhey!
Goay de mym, onde mirey
10 que rreçeba algum conforto!
se o calo, abafarey:
jur'em deu, nam calarey,
porque nessora ssam morto.

Mas yr-m'ey por essa terra
15 como homem ssem ventura,
porqu'a dor que me desterra
me fara tam crua guerra,
que moyra ssem sepultura.
Guyzeraa, que gram tristura!
20 o quem ante nam naçera
com tam gram desauentura!
poys seys meses de custura
todos juntos os perdera.

Ay, que quero abafar, [F. 204[a]]
25 ay, que me quero perder!
quero-m'yr lançar no mar,
milhor he de me matar
que ssempre proue viuer.
O quem me desse ssaber,
30 onde hum toyro estiuesse
hy-lo hya cometer:

jur'em deu, em me comer
grande graça me fizesse.

D'outra parte nam he ssyso
buscar minha perdiçam,
5 que, quando culpam Narçyso
que morreo por mao auiso,
pois de mym ja que diram!
Mas porem espantar-ss'am
os que ssouberem tal lodo,
10 como viuo com payxam;
o sse viesse hum lyam
que m'esbandalhasse todo!

Certo eu naçy maa ora,
em pior fuy bautizado,
15 pois desemtam ategora
sempre em mym mofina mora,
sempr'andey atreuessado.
Que farey triste coytado,
que nam ssey ja que me faça!
20 tudo he bem empreguado
em mim, pois tomey de grado
esta ley noua de graça.

Eu, que me queyra calar
com perda tam conheçida,
25 nam posso dessymular,
porque por meu sospirar
sera minha dor ssabida.
Oo cruzado! minha vida,
pera que te conheçy,
30 poys tua triste partida
me causa dor tam creçida,
qual eu nunca padeçy!

Eu nam ssey que mal eu fiz,
que tal perda me conuenha.

o coraçam qua me diz
que va buscar o juiz,
& creo que bem me venha.
E direy, que me mantenha [F. 204b]
5 em justiça com ssa vara.
oo quem me dera ter grenha!
pois nam tenho quem me tenha,
eu por my m'arrepelara.

Partir-m'ey: nam partirey.
10 hyr-me-ey: onde me for?
tornarey: nam tornarey.
se morrer, nam viuirey,
ou terey prazer, ou dor.
Mas porem sse o ssenhor
15 dom Dioguo ysto ssabe,
segundo me tem amor,
porque ssam sseu seruidor,
jur'em deu, que nam me guabe.

Pergunta dom Joam o alfayate.

Como vêes espauorido,
20 Manuel, que deos te valha?
„como nam tendes ssabido,
senhor, como ssam perdido?"
nam ssey d'isso nemigalha,
com quem ouueste baralha,
25 nam me negues jsto mays.
„Oxala fora batalha,
nam me fica grão nem palha,
quero m'yr, nam me tenhays!"

Agoarda, agoarda diabo,
30 dize-m'esta puridade;
que bem ssabes por meu cabo,
que ssempre muyto te guabo,
por te ter boa vontade.

Nam me negues a verdade,
que quiçaa te vyra bem.
tenho te tal amizade,
ey de ty tal piadade,
5 que nam no crera ninguem.

„Senhor, vou desamarrado
co'a perda que mantenho,
leuo meu colo alçado
& vou tam desatinado,
10 que nam ssey, sse vou, se venho.
O que tinha nam no tenho, [F
nem he ja em meu poder,
estas barbas vos empenho,
que valia d'hum çermenho
15 me nam fica por perder.“

Com tudo nam acabaste
de descobrir teu pesar,
mil rrodeos me buscaste,
& porem agora vas-te,
20 sem nada me decrarar.
Nam as assy de passar,
nem te ey de leyxar yr;
as oje d'arrebentar,
se nam aqui as d'estar,
25 „ora começay d'ouuyr.“

„Hum cruzado que poypey,
em que tanto me rreuia,
tantas vezes o olhey
ate que nam no achey,
30 nem he ja onde ssoya.
Eu nam ssey, sse cayria
da bolssa, se m'o furtaram“
ou quiçaa t'esqueceria
em jugando algum dia,
35 dar-t'o am sse t'o acharam.

„E poya hum pesar tam rraso
me fez sser de dor ssogeito,
poys passey ja este vaso,
consselhay-me neste caso
5 o que he mays meu proueito?"
Ysto, dizes, he ja feyto:
a ssamt'esprito hyras,
batendo rryjo no peyto,
& contar-lh'as teu despeyto,
10 & quiçaa o cobraras.

Oraçam de Manuel em ssamt'esprito.

O tu, ssenhor ssant'esprito,
posto que t'eu nam conheça;
de ty, ssenhor, me he dito
que es hum deos infinito,
15 & m'o metem em cabeça.
E dizem, que m'ofereça [F. 204[d]]
a ty em mynha paixam,
& posto que me nam creça
deuaçam quanta mereça,
20 nam me ponhas culpa nam.

Adeuinha, m'adeuinha
tu, senhor, quem me leuou
hum cruzado, que eu tinha
pera dar a molher minha,
25 que nam ssey quem m'o furtou.
Dom Joam m'aconsselhou
que me viesse eu a ty;
ves m'aquy onde m'estou,
nam me falas? ja me vou,
30 que nam posso estar aqui.

Aleuantey minhas velas,
como nao com gram fadigua,
carreguado de querelas

& fuy achar Joam de Belas,
o qual manda que o ssygua.
E diz: queres que te digua,
Manuel, huma gram noua?
5 „o senhor deos vos bem digua"
ja este demo ss'atrigua
& nam quer euuir a proua.

Nouas bem çertas que Joam de Belas da a Manuel do ssi cruzado.

Tu saberas, qu'eu ouuy
dizer, qu'[u]m homem dissera,
10 o qual eu nam conheçi,
que passara por aqui
outr'omem, nam ssey d'ond'era.
E aquele homem ssoubera
d'hum sseu amiguo cheguado,
15 que hum dia d'esta era
hum sseu filho lhe trouuera.
„esse he o meu cruzado!"

„Nam quero mais escuitar,
senhor meu, muytas merçes
20 o juiz me vou buscar,
que mande loguo çitar
esse homem que dizes.
Nam m'ajays por descortes, [F. 204°]
porque vos leixo aqui ssoo.
25 tanta merçe me fareys,
que naquisto m'ajudeys
por desdarmos este noo."

Fala Manuel c'o juyz, que era Gonçalo da Mora.

Senhor juiz, venho caa
com muyto grande paixam,
30 estou qua, nam estou laa,

Joam de Belas vos diraa
toda minha concrusam.
Eu nam ssey quem, nem quem nam
hum cruzado me furtou,
5 ou sse me cahyo no cham,
porem tenho presunçam
que hum homem o achou.

O juiz.

Esse homem d'onde he?
bem ssera, que m'o diguays
10 porque, ssem mais bolyr pee,
vos juro por minha fee,
que vosso cruzado ajays.
„Senhor juyz, bem viuays!
ysso he o qu'eu espero."
15 ora ssus! nam tarde mais,
esse homem c'acusays,
o nome ssaber-lhe quero.

ue Manuel da do homem que lhe achou o cruzado.

Eu nam ssey ond'ele viue,
porem he dond'ele for,
20 a par d'ele nam estiue,
nem menos nam no rretiue,
nem ssey onde'e morador.
Mas ponho que'e laurador
& foy filho de alguem,
25 & mays tem na ssua cor,
& tambem tem mor amor
a ssy mesmo qu'aa ninguem.

E he filho de molher, [F. 204r]
traz o rrosto por diante,
30 ssabera quanto ssouber,
& teraa o que teuer,

ou he feo, ou he galante.
He mays bayxo que gyguante,
& he mayor que Pineu,
ou he fraco, ou he possante,
5 nam he rrey, nem he yfante,
ou he Cristão, ou Judeu.

Se mays ssinays demandardes,
dar-uo-los-ey, sse quereys,
mas porem, sse bem julguardes
10 em est'omem condenardes,
grande merçe me fareys.
„Bem ssera ja c'acabeys,
nam cureys mays de falar;
& poys vos tanto ssabeys,
15 esperay, & ouuireys
a[1] ssentença qu'ey de dar."

Sentença do juyz.

Uisto bem por my, juiz,
este feyto & maa auçam
& o qu'eu ssobr'isto fiz
20 & o qu'este homem diz
em ssua maa concrusam;
Diguo por boa rrezam,
que ss'ele perdeo cruzado,
as epistolas de Catam,
25 que quarenta & oyto ssam,
am culpa neste pecado.

Fym.

Mas porem porqu'aleguays
ssynays, com que m'embaçastes,
por esses mesmos ssinays
30 eu julguo, que vos percays

1) Orig. &.

o cruzado que furtastes.
Por c'assy como o guanhastes
sem temor de deos nem medo,
a bo fee bem no lograstes,
5 & nam ssey como o goardastes,
que sse nam perdeo mais çedo.

---

da Mota ao ortelam que a rrainha tem [F. 205a]
, que he hum omem muyto pequeno, & chama-se
de; & passou estas palauras com ele por trazer
dizer, que o prouedor das Caldas, que chamam
l'Ayres era muyto seco em suas cousas; & começa
a porta da orta, & falam ambos hum com o
outro.

Oulaa, oulaa, ou de laa!
„quem esta hy?"
cheguay, peço-uos, aqui,
10 que queria entrar laa.
„Quem ssoys vos? abryr-vos-ey?"
abry-vos & ve-lo-eys,
„que quereys?"
abry & dyr-volo-ey.

Em abrindo a porta.

15 Amiguo, deos vos ajude
& a vos faça,
dizey-me por vossa graça,
assy deos vos dey saude:
Se estaa aqui Joam grande,
20 hum muy grande ortelam?
„eu o ssam
em quanto a rrainha mande."

Ysso ssera zombaria!
„bem, porque?“
porque soys hum que tilque,
pouco moor que colovia,
5 E Jam grande deue ser
hum omem grande creçido,
muy comprido
de descriçam & saber.

E vos pareçeis bogio
10 com capelo
rredondo como nouelo,
ou Pymeu em desafio.
„Se vos vindes a zombar,
nam vos quero mais ouuir,
15 quero-m'yr,
que nam posso aqui estar.“ [F

Agorday, nam vos partais,
escuitay-me!
„estarey & ssegurai-me
20 que nam zombeis de mim mais.“
Deixai-me passa-la porta,
que queria la entrar
a falar
c'o ortelão d'esta orta.

25 „Pois, ou grande, ou pequeno,
ex-m'aqui,“
o que dizeys he assi?
„assi he, por Ssamt Jleno.“
Uede, vos o que quereis?
30 pareçes arratalinho
folforinho,
nam disse que nam zombeis?

„Ora j-uos loguo fora
da minha orta,

que quero çarra-la[1] porta;
eylo demo vem aguora."
Nam vos pidirey perdam
por qualquer cousa qu'errasse
5 ou passasse
mais de vossa condiçam.

„Por hy me podeis leuar,
que per bem
nam me vençera ninguem.
10 ora podeis vos entrar."
Benzas deos as larangeiras
pareçe c'a olho creçem,
& ja teçem
por aqui estas limeiras.

15 O que cousa tam rreal
começada!
„entray que nam vedes nada,"
o que fremoso çidral!
„E estas larangeirinhas, [F. 205c]
20 de laranjas carreguadas,
sam prantadas
por estas santas mãos minhas."

Quanto vos aqui prantais
tudo prende,
25 porque tanto se m'entende
que ninguem nam ssabe mais.
„Hum pao sseco aqui metido,
c'o ssaber que me deos deu,
farey eu
30 fica verde & muy frolido."

O que cousa de louuor
esta hee!
metey ca, por vossa fee,

1) Orig. *carrala*.

este vosso prouedor.
Hy correndo muy asynha,
que vos valha deos, traze-o
& faze-o,
5 que'e- seruiço da rrainha.

„O Jesu! nam me faleis
nesta cousa,
porque meu saber nam ousa
fazer ysso que quereis.
10 Porque toda a natureza,
nem o ssaber de Medea
nem Cumea
nam faram tal ardideza."

„Porque ssua ssequidade
15 he de ssorte,
que nunca, se nam per morte,
mudara sa calidade.
E pera sse rreguar bem
primeiro despenderey,
20 & ssecarey
toda quanta aagoa aqui vem."

„E aynda nam m'atreuo
a rregua-lo,
& se quiser bem agoa-lo,
25 nam farey ca o que deuo.
Antes ele fique seco
que dar maa conta de mym,
& em fim
serey julgado por peco."

30 „Porque ssempre ouuy falar, [F. 205d]
ca e laa,
que o que natura daa
ninguem o pode neguar.
Ele tem sseca naçam

de sseu sseco natural,
pelo qual
nam a by ja rredençam."

„Assy que vos despedis
5 de traze-lo,
d'outra parte eu ponho sselo
a ysso que concrudis.
Porque depoys que naçy,
outra tam sseca pessoa,
10 ssendo booa,
nunca nesta terra vy."

Fym & concrusam.

E assy que concrudindo
nunca pude achar maneyra,
pera que ssua ssequeyra
15 se fosse deminuindo.
Porem dizem qua hum dito,
bem me deueys d'entender
que sse acha em escrito:
que, quando vyrmos ssol fito,
20 qu'esperemos por chouer.

---

da Mota a huum sseu amiguo, em rreposta de
que lhe mandou, em que lhe contaua huma visam
& pedia consselho & decraraçam da dita visam.

Descriçam do tempo.

A madre que começaua
derramar sseus lauradores,
a filha de nouas frores
o mundo ja visitaua.

& Neptuno derramaua
seus tesouros
sobre Cristãos, ssobre Mouros, [F. 205ᵃ]
Febo sseus cabelos louros
5 rreseraua
& ssem graça sse mostraua.

O qual hya rrepousando
na casa do animal,
que co rrabo fere mal
10 & da boca he muy brando.
Neste tempo era quando
me foy dado
hum escrito muy çarrado,
que me deu muyto cuidado,
15 em cuidando
no que nele vou achando.

E depoys de o ter lido,
fiquey todo ssem prazer,
por nam poder entender
20 seu estilo muy ssobido.
E assy entresteçido
me party,
na qual hyda me temy
de m'aconteçer assy
25 como ey lido
que Omero foy perdido.

E com tam gram desatino
prosseguy por minha vya,
Rramusya tomey por guya
30 como fez el rrey Cadino.
E achei-me tam mofino
caminhante,
que quanto mays vou auante,
me acho tam ynorante

de contino,
muyto mays que hum menino.

E hya tam tresportado,
que nam vya çeo nem terra;
5 a mym mesmo daua guerra
co'este nouo cuidado.
Porqu'ya tam emleuado
em cuydar,
que ssem caminho achar
10 me foy furtuna leuar
a hum prado
d'humanos desabitado.

O qual todo sse çerraua [F. 205r]
d'uma sserra per tal arte,
15 tam alta de cada parte,
que as nuuẽes traspassaua.
Na qual sserra vy c'amdaua
montesyna
muyta fera ssaluagina,
20 & toda ave de rrapina
se criaua
naquesta sselua tam braua.

E eu, vendo que errey
o caminho da pousada,
25 começey buscar entrada
por ssayr per hu entrey.
E depois que trabalhey
em busca-lo,
sem poder jamais acha-lo,
30 de ter aas como Dedalo
desejey,
quando çercado m'achey.

E desque nam achey meyo
pera ssayr da montanha,

bradaua com grande ssanha;
mesturada com rreçeo.
Porem o carro Febeo
caminhando
5 me foy toda luz tirando,
em tais treuas me leixando
como Orfeo,
quando do jnferno veo.

E depois que me çercou
10 a ssombra de Tesifone,
fiquey mais triste que Prone
quando sseu filho matou.
Porque, desque ss'apartou
a luz do dia,
15 fogio de mim alegria
& por minha companhia
me ficou
temor, que m'acompanhou.

E com quanto mal dobrado
20 ate qui passey tam duro,
com rreçeo do futuro
m'esqueçia do passado.
Porque me vy muy çercado
de bestiguos,
25 de minha vida jmiguos,
& eu, por fogyr periguos,
foy forçado
em huma aruor sser trepado.

E depois d'aly passar
30 gram parte da noyte escura,
maldisse minha ventura,
que m'aly veo portar.
E começey de rroguar
a Cupido,
35 qu'alomie meu ssentido

& pera que fuy trazido
a tal luguar
me quisesse decrarar.

E eu que nam acabaua
5 meu rrostro tam paçiente,
quando vy supitamente
hum craror que me çercaua.
E no meyo d'ele estaua
poderoso
10 hum moço çeguo fremoso;
ora ledo, ora cuidoso
se mostraua,
& tinha aas com que voaua.

E trazia por synal
15 de suas obras secretas,
hum coldre com muytas ssetas
& hum arco muy rreal.
& a quem he mays leal
a sseu mandado,
20 esse viue mays penado,
esse tem tanto cuidado
que mays val
fogyr do sseu arrayal.

E aqueles, que feria
25 com sseus furiosos tiros,
fazia-lhe dar ssospiros,
sem canssar noyte nem dia.
E vy que tanto podia
seu poder,
30 que nam presta defender, [F. 206b]
nem o humano ssaber
nam ssabia
rresestir ssua porfia.

E eu com alteraçam,
que tinha do grande medo,
faley hum pouco mais çedo
do que mandaua rrezam.
5 E disse com toruaçam:
oo ssenhor,
se tu es o deos d'Amor,
liura, liura de tal dor
meu coraçam,
10 que nam moyra de payxam.

O qual loguo rrespondeo:
„eu ssam o grande Cupido,
eu fuy amado & temido
de quanta gente naçeo.
15 E que me nam conheçeo,
nem amou,
poucas cousas acabou,
nunca gualante andou,
nem viueo
20 quem ssem amores morreo."

„E eu posso dar cuidados,
eu dou pena & eu groria,
por mym alcançam vitoria
os constantes namorados.
25 E os que ssam mais honrrados
& seruidos,
se quero, ssam abatidos;
& por contrayro queridos
& amados
30 os tristes desesperados."

„E assy que em meu poder
he a chaue dos amores
& por tanto os amadores
me deuem obedeçer,
35 Deuem me rreconheçer

obediençia,
poys mynha grande exçelençia,
por mays alta priminençia,
tem poder
5 pera dar dor & prazer."

„E porque tu jnuocaste [F. 206c]
minha grande magestade
com tam vmilde vontade,
grande graça percalçaste.
10 Mas nam cuides qu'escapaste
da gram pena
que te meu ssaber ordena,
mas d'aquesta mais pequena
te liuraste,
15 quando meu nome chamaste."

„E diras a teu amiguo,
que nam cure de cuidar
na visam que vyo passar,
que o pos em gram periguo.
20 Porque aquele bestiguo,
qu'ele via,
que as carnes lhe comia,
sera grande alegria,
que conssiguo
25 lograra, como te diguo."

E tanto qu'isto falou,
huma nuuem o cobrio
& assy sse transluçio,
que os olhos me çegou.
30 E desque sse apartou
sem no ver,
trabalhey por me deçer,
& achey-me, ssem ssaber
quem me leuou,
35 nesta terra ond'estou.

Fym.

Aguora, ssenhor, olhay
est'outra[1] vysam que vy,
& entenderes aquy
vosso feyto como vay.
5 Mas de mym vos affirmay,
que ssoo a vista
me da tam forte conquista,
que nam ssey quem lhe rresista,
nem sse ssay
10 minha dor por dizer ay!

D'Anrrique da Mota a dom Joam de Noronha & a dom Ssancho, seu yrmão, porque se foram confessar a ssam dim na metade do verão, leuando comssyguo o vygayro que he muyto gordo, & vieram jantar a hum luguar mam os Gyraldos, & nom acharam vynho pera b

No verão hyr confessar
na força dos dias grandes,
nam a hy bancos de Frandes
pera tanto arreçear.
15 O frade muy de uaguar
assentado a seu prazer
a çeguarregua a cantar,
emtam estar & ssuar:
ysto he mais que morrer.

20 Por tanto foy ordenado
o confessar no inuerno,
porqu'o mor mal do jnferno
he sser muyto emcalmado.

1) Orig. *estroutra.*

Ante sser escomungado
que hyr confessar por calma,
que açaz he gram pecado,
ser o corpo mal tratado
5 com pouco proueito d'alma.

Ora ponhamos, que jaa
seja feyta confissam
com muy grande contriçam,
como creo que sseraa,
10 Vejamos, quem poderaa
comprir aguora pendença,
a qual he cousa tam maa,
que, se n'alma vida daa,
no corpo causa doença.

15 He huma cousa muy ssãa
pera os corrutos aares
nos dias caniculares
o beber pela menhãa
a touguya ou lourinhãa,
20 Quem nam tiuer caparica
ssobre pera ou maçãa,
& o al he cousa vaã;
em ssaluo esta quem rrepica.

[F. 206v]

E sse disser o contrayro
25 esse frade por ventura,
dizey-lhe, c'assy sse cura
o padre do campanayro.
Porque tem hum bibyayro
em que rreza ssem periguo
30 muyto mays que no rrosayro:
nam diguays, que'e o viguairo,
porqu'eu, senhor, nam no diguo.

Nem eu çerto nam diria
do senhor vigayro nada,

nem da ssua imbiguada,
porque m'escomunguaria.
Mas porem eu juraria
na ssaya de ssam Bernaldo
5 que ja ele rrezaria
hum rresponsso, que dizia:
libera me do Giraldo.

In die illa tremenda,
quando for o çeo mouido
10 & o vinho faleçido,
que nam achem quem no venda,
nem fiado, nem aa tenda,
Nem per força, nem per rroguo,
domine michi defenda
15 *de tam aspera emmenda,*
ante me julgue per foguo.

Açaz gram pendença era
a que fez vossa merçe,
querer beber ssem ter que.
20 Oo que pendença tam fera!
ssempre ouuy, que nesta era
he periguo ter barrigua,
& eu vy na prima vera
& no cursso da espera
25 c'avyes de ter fadigua.

Uierom do oriente [F. 20
tres rreys Magos que ssabeys,
& vos fostes todos tres
muyto guordos em ponente.
30 O frade, muyto contente
nam ssua çela muy fria,
& vos per calma muy quente,
eu m'espanto çertamente,
ssayrdes d'aquele dia.

Fym.

Ora ja vos confessastes,
goarday vos de jejuaur;
c'açaz vos deue abastar
o ssuor que laa ssuastes.
5 Porque dou-lhe que contastes
mays pecados do que eram,
eu m'afirmo que paguastes
na fronta, que la passastes,
a pendença que vos deram.

---

d'Anrrique da Mota a huma mula, muyto magra &
[q]ue vyo estar no bon barral ha porta de dom Dioguo,
marques, & era de dom Anrrique, seu yrmão, que
[e]m rromaria a nossa senhora de Nazarete, & leuaua
nela hum seu amo.

10 D'onde ssoys, senhora mula,
qu'assy'stays desmazalada,
vos no pecado da gula
nam deues de ser culpada.
Segundo estays dilicada,
15 juraria,
que sereys acustumada
a comer pouca çeuada
cada dya.

Uos por vossa gram magreyra [F. 207a]
20 nam deues ter dor de baço;
ja deues deyxar o paço,
pois vos dam tam ma conteira.
Qu'eu nam ssynto quem vos queira,
porem ssey,

quando foy d'Alfarroubeyra
qu'andaueys na diauteyra
c'os del rrey.

D'essa vossa guarniçam
5 bem ssey que vos contentays,
d'outra parte he rrazam,
pois que tem tantos metays,
Ouro, prata, estanho & mays
tem verniz,
10 latam, cobre nam deixays:
pareçes hy ond'estays
huma boiz.

Se fordes a Nazaree,
aly he vosso fartar,
15 ho que gram duçura he
area & agoa do mar!
Se vos deos bem ajudar
nesta jornada,
quero vos profetizar,
20 que aues la de ficar
estirada.

Uos pareçes hum diabo,
se nam quanto soys mays fea,
por mays que bulays c'o rrâbo
25 aues de ter bem maa çea.
Tendes feyçam de lamprea
na longura,
da barrigua pouco chea:
ho Jesu, que ma estrea,
30 que trestura!

A Mula.

A bo fee bem vos meteys,
sem saber com quem falays,

& de mays se vos cuidays
que falays com quem ssoeys.
Uos de mym zombar queres
assaz de mal,
5 que fuy do senhor marques
& ja rreys vy morrer tres
em Portugual.

„O que dizeys he assy? [F. 207b]
dizey, assy vos deos farte!“
10 no tempo del rrey Duarte,
vos afyrmo, que naçy
& ja quatro rreys seruy
Portugueses,
& com quanto mal soffry,
15 nunca de casa sahy
dos marqueses.

„Poys com quem vyueis agora
que vos tem tam mal tratada?“
traz m'um homem emprestada
20 de quem sseja çedo fora.
„Nam me dyreys onde mora?“
se ousasse,
mas traz huma tal espora,
querya la na maa ora
25 sse falasse.

„No tempo dos caramelos
que comes, que deos vos valha?“
huma quarta de farelos,
huma jueyra de palha.
30 „Nam comes outra bytalha?
assy gozedes!“
nam como mays nymygalha
„dar-uos ha fome batalha?“
j'ora vedes!

„Ora bem, & no beber
assy vos poem prouyssam?"
quanta d'isso farta ssam
nam ha hy al que dizer.
5 Se me dessem de comer
d'essa maneyra,
bem podya gordar-sse,
nam me vyrya morrer
de lazeyra.

10 „Tende-los ossos muy altos
& a carne muy ssomyda,
andays bem fora dos saltos,
soys de quadrys bem fornyda."
Por hy veres vossa vyda
15 que eu passo,
& por sser mays destroyda
vou com hum homem nesta byda
muy escasso.

„Ora bem esse voss'amo, [F. 207ᵃ]
20 nam dyreis como se chama?"
he o amo qu'eu desamo,
que a mym bem pouco ama,
Nam ey de calar ssa fama
que m'esfole,
25 mas ss'agora ouuesse lama,
se lh'eu nam fezesse a cama
na mays mole.

Gomez Anrriquez.

O Jesu que m'a vysonha,
o que cousa tam disforme,
30 tem no pescoço comforme
com garganta de çegonha.
D'onde he tal carantonha
de tays geytos?

„sam da casa de Noronha
& nam ey d'auer vergonha
de meus feytos.“

„Porque vedes me aquy,
5 eu vos juro de verdade,
que pormety vyrgyndade
& estou tal qual naçy.
Em meu bom tempo sserųy
quando pude,
10 & depoys que emvelheçy,
nunca mays bem rreçeby
nem saude.“

O amo que hya nela.

Que diabo lhe quereys
a esta triste coytada?
15 diz que nam come çeuada,
& que vos que lh'a tolheys.
Quero, poys qu'ysso dyzeys,
que ssaybays
que a come cada mes
20 cada mes ha vynta tres,
„que ma nam days.“

Anrrique da Mota.

Por que partydo ouuestes [F. 207d]
a mula, que foy das boas,
aforada em tres pessoas
25 o c'ara maa ca vyestes?
Nunca foro me dissestes
de tal sorte.
mas poys vos jsso fezestes
eu me faço logo prestes
30 pera morte.

O amo.

Estays ora muy em fynta
& estays troçendo ho rrosto.
„mas bradam todos com vosco.
por me terdes tam famynta."
5 Deueys lançar huma fynta
em alcoentre,
pera lhe encher a çynta:
fyco-uos, que mays nam synta,
dor de ventre.

Fala o amo com Anrrique da Mota.

10 Se soubesseys como anda,
fycaryes espantado,
„ssey que anda mal pecado
nam muy farta de vyanda.
Pareçe longua varanda
15 de taverna,
traue longa, muyto panda,
zambuco que sse nam manda,
nem gouerna.

Fala o amo com a muta quando sse ja queriam yr.

Toda a jente sse vay jaa;
20 vamo-nos d'aquy em boora.
„mas que vamos na maora
que comyguo andara."
Anday rryjo & ver-vos-haa
esta jente.
25 „nunca deos tal quereraa,
quem me da vyda tam maa
que ho contente."

„Quanto mays que eu nam posso [F. 207v]
fazer jsso que quereys,

porqu'o meu mal & vosso
tod'e meu, como sabeys.
O que ando, he que me pes,
& com payxam,
5 desque em mym vos colhes:
cuydays, que sam hum arnes
de Mylam."

O amo.

Anday, anday, nam vos torçais,
qu'olham todos pera nos,
10 „oxala rrysem de vos,
tanto ata que vos deçais."
Aguarday, poys que palrrays,
coçar vos ey
& vos, dona, rreapyngays,
15 sse me vos assouelais,
que farey?

Despydimento da mula em sse partindo.

Senhores do bom barral,
vou-me com vossa merçe.
tanta merçe me faze,
20 que vos lembres de meu mal.
E a cousa pryncipal,
que a deos peçays,
qu'esta fome tam jeral,
que anda em Portugual,
25 nam dure mays.

Que se eu ssam mal prouida,
quanto a terra he abastada,
que farey, quando a çeuada
a corenta he vendida?
30 S'eu escapo d'esta hyda
com tal cura,

Ey de buscar huma ermyda,
onde faça outra vyda
mays segura.

D'aly a dias, jndo Anrryque da Mota ter 'Alcoentre, [F. 207'] honde dom Anrryque estaua, achou a mula, que lhe deu conta de todo o que passara na jornada da rromarya onde fora, de que ja era tornada.

Folgo bem de vos achar,
5 senhor meu, naquesta terra,
pera vos contar a guerra
que me da nam mastigar.
Se quyserdes escuytar,
contar-uos-ey
10 meu jntrinssyco penar,
minha gram dor & pesar,
que passey.

Partymos naquele dya
que nos vos vystes partyr,
15 todos vya muyto rryr,
se nam eu, que nam pódya.
Que nam pousa alegrya,
nem prazer
na trypa muyto vazya;
20 porque todo bem sse crya
do comer.

E ffomos ter no Arelho,
onde la esses senhores
& todos seus seruydores,
25 todos eram d'uum consselho.
Lingoadò, perdiz, coelho,
& em fym

muyto branco & vermelho;
& eu em hum palheyro velho
por rroym.

Poys la em salyr[1] do Porto,
5 que terra de fydeputa,
de çeuada muy enxuta,
careçyda de conforto.
Suey sangue aly no orto
com payxam,
10 meu esforço aly foy morto,
porem foy o grande torto
sem rrazam.

Que vos juro de verdade, [F. 208a]
que como fomos cheguados,
15 todos foram apousentados
se nam eu; que gram maldade!
nam averem pyadade
de meu mal
& de minha etyguydade
20 se nam sso Lopo d'Andrade,
que me val.

O qual me deu por pousada
huma casa muyto frya,
de vyanda muy vazya,
25 muy varryda & muy agoada.
E sselada & emfreada
me deyxaram,
& a porta bem ffechada,
sem me dar de comer nada,
30 sse tornaram.

Fyquey assy paseando,
chorando minhas fadyguas,
em minhas obras antyguas,
como ja case, ssonhando,

[1] salyr.

muytas vezes sospirando
por comer,
os galos todos cantando
& eu triste arrenegando
5 sem prazer.

Se nam quando, ey-lo, vem
c'uma quarta d'uma quarta
de farelos, que mal farta
quem taam grande fome tem.
10 Mas eu disse nam com bem
d'engeytar
este tam pequeno bem,
porque nam fyque aquem
de çear.

15 Fomo-nos 'Allfeyzyram,
onde ha ynfyndo sal,
nam leuey eu d'aly al
se nam dor de coraçam.
D'aly a Famalycam
20 nam tardamos;
que nome de maldyçam,
que nem ceuada nem pam
nam achamos!

[F. 208b]

E d'aly a Pederneyra
25 leuey hum bom suadoyro
mas eu nam leuaua çoyro
no lombo, nem na cylheyra.
Leuaua muy gram peteyra
na barrygua,
30 muyta fome, gram lazeyra,
& cheguey d'esta maneyra
com fadygua.

Bem disse o ssabedor:
oje mal & pyor craas,

sse eu mal passey atras,
aly foy muyto pyor.
D'arca la meu senhor
fartar me manda,
5 ela tem muy gentyl cor;
mas day o demo o sabor
da vyanda.

Tomamos outra jornada
la caminho d'Alcobaça;
10 eu leuaua [1] pouca graça,
porqu'ya muy esfaymada.
Aly fuy atormentada
nesta vya
& na cruz muy marteyrada
15 com a ssela bem lograda,
que corrya.

Fyquey muyto descanssada,
quando me vy no moesteyro
em poder do estrybeyro
20 de poder d'este tyrada.
E fyquey muy espantada,
quando vy
çeuada ja debulhada
ante mym apresentada,
25 que comy.

Tyue muytas alegryas
os dias qu'aly passey,
nam ssey quando taes tres dias
em meus dias passarey.
30 Gram saudade tomey
na partyda,
& partyndo começey:
ho quam pouco que logrey
esta vyda!

[1] Orig. leuaua.

Assy triste lamentando [F
me party, & ssem prazer
outros mil males passando,
que nam-ssam pera dyzer,
5 As Caldas vyemos ter
sem tardar;
pergunte por mays saber:
estas agoas tem poder
de m'engordar?

10 E dyseran-me: sy tem,
porem, logo sem detença,
quem nelas entrar, comvem
que faça muy gram pendença.
Bem me praz d'esta convença,
15 poys he tal,
mas esta minha doença
he faminta pestenença,
muy mortal.

He huma dor de trystura,
20 que faz aos mays honrrados
dar sospiros muy dobrados,
se os toca per ventura.
Que nam ha hy dor tam dura
de soffrer
25 a vyuente cryatura,
como ver-sse em apertura
de comer.

Esta faz muytas vylezas,
onde nam valem castigos,
30 esta faz myl fortalezas,
dar em poder dos jnmygos.
Esta faz muytos amygos
se perderem;
os presentes & antygos

sse posseram em myl perigos
por comerem.

Assy qu'a dor, que m'asseyta,
Ypocras & Galeano
5 dam emcontra de sseu dano
huma muy gentyl rreçeyta;
& dyzem qu'a de sser feyta,
per est'arte
de farelos satisfeyta
10 çeuada, bem escolheyta,
que me farte.

Se aveys por confyssam, [F. 208[d]]
açaz ssam de comfessada;
eu nam como ja çeuada,
15 jsto porque m'a nom dam,
E tomo por deuaçam
jejũar,
poys, quant'a por contriçam,
assaz d'emffadada ssam
20 de chorar.

Eu estando conçertada
pera entrar ja nos banhos,
foram meus males tamanhos
que fuy loguo emfreada.
25 E aly foy apartada
a companhya;
cada parte foy tornada
com seu senhor a pousada,
que soya.

A mula a Dom Dioguo, quando hya.

30 Uossa ssenhorya vay
caminho do Bombarral:
rresesty, senhor, meu mal,

poys que fuy de vosso pay,
E com vosco me leuay,
que eu m'yrey,
ou, senhor, m'encomenday
5 a vosso yrmão, se nam: cuyday
que morrerey.

E dyze-lhe com rrygor,
que mande curar de mym,
nam deseje minha fym,
10 poys que fuy tal seruydor.
Olhay bem o grand'amor
que me tinha
vosso padre, meu senhor,
que somente sseu fauor
15 me mantinha.

Olhay bem, quanto seruyço
fyz na jdade passada,
nam queyra tomar por vyço
ver-me morrer esfaymada.
20 Hum alqueyre de çeuada, [F. 208*]
que he hum vento,
com farelos mesturada
com pouco mays case nada
me contento.

Dom Dioguo.

25 Bem he jsso que pedys,
meu jrmão o ssabera,
seruy-vos como seruys,
que tudo se bem fara.
„Ho senhor, qu'esqueçera,
30 loguo sse digua,
ante que d'aquy sse vaa;
que depoys nam lembrara
minha fadigua."

„Todos teueram folgança,
senhor meu, neste caminho
çeuada, pam, carne, vynho,
tudo foy em abastança.
5 Todos andam em bonança,
sem tromenta,
se nam eu sem esperança;
qu'esta fome por erança
m'atormenta."

Dom Dioguo.

10 Nam diguays jsso maaora,
poys que eu ssey o contrayro;
sse eu todos bem rrepayro,
como fycays vos de fora?
„Nam dyguo mays por agora
15 por que'e feyo,
mas poys jsto sse jnora,
manday vos fazer demora
& sabey-o."

Dom Dioguo.

Nam ssey como sser podya
20 nam comerdes vos çeuada,
poys vos era ordenada
bem tres quartas cada dia.
„Çerto eu bem folguarya,
& convem
25 ssaber vossa senhorya [F. 208r]
o çerto d'esta porfya,
mas he bem."

Dom Dioguo ao seu veador.

Dyzey, Bastiam da Costa,
vos, que sabeys a verdade,

day aquy vossa rreposta,
quem farya tal maldade.
,Ho senhor, he vaydade,
nam vos menta,
5 nam lhe des autoridade;
que ja passa da jdade
dos setenta.'

„Uos quereys atabucar-me,
que nam ousse de falar;
10 vos bem me podeys matar,
mas eu nam ey de calar."
,E vos cuydays d'enganar-me
neste vale.'
„mas vos queres desfamar-me,
15 nam queyrays vos asanhar-me,
que eu fale."

„Porem vos tomays solaz,
& em mym nam entra rryso."
,ho senhor, que nam tem syso,
20 diz aquysso que lhe praz'.
„Ora jsso nam me faz
nenhum agrauo;
preguntay aquem me traz,
& sabey bem onde jaz
25 este crauo."

Dom Dioguo ao amo.

Dyzey, amo, pois lograys
esta triste descarnada,
nam lhe vystes dar çeuada?
,o senhor, nam na creays;
30 Que depoys que ca andays,
nam ha fome,
tres quartas lhe dam & mays,

bem & vos força m'achays
de quem come.'

Dom Dioguo ao veador. [F. 209ᵃ]

Dyzey a quem entregays
a rraçam, & ssaber s'aa
5 a çeuada que lhe days.
,ao amo que hy estaa.'
Dyzey, amo, vynde caa,
he assy?
,„assy foy, he & sera,
10 & ela nam o negara,
que eu lh'a vy."'

„Dyzey, vystes me gostar
a çeuada que dizeys?"
,„nam, mas ssey & vos sabeys
15 que vola mandaua dar.'"
„Senhor, se de mym s'achar
que foy comyda,
fazey-me vos deselar,
manday m'a sela quebrar
20 & a bryda."

Dom Dioguo.

Ora eu nam tenho culpa
na ma vyda que pasastes,
a verdade me desculpa
a qual vos espermentastes.
25 „Senhor, vos bem vos mostrastes
verdadeyro,
& aquem m'encomendastes
bem comprio o que mandastes
per jnteyro."

30 „Porem toda a culpa tem
este moço que me cura,

a çeuada bem precura,
mas ele guarda a muy bem.
ssabe deos quam [1] me vem
esta lazeyra,
5 mas faze-lo me comvem,
porque nam acho ninguem
que me queyra."

„Senhor, ey de conheçer,
poys a verdade se cre,
10 a muyto grande merçe
que me folgastes fazer.
Porem eu posso dyzer, [F. 209b]
que passey
oyto dias ssem comer,
15 mantendo-me no prazer
que leuey."

Acaba a mula de contar 'Anrryque da Mota todo o que pa & da ffim & concriusam.

E depoys d'estas rrazões
todos fomos apartados,
se nam eu, que de payxões
20 nam no fuy por meus pecados
Aquy ando com cuydados
ssem deporte,
hu meus dias mal logrados
seram ssempre lastymados
25 ate morte.

1) Orig. *qeuam.*

Anrrique da Mota a Vasco Abul, porque andando huma moça baylando em Alanquer deu-lhe zombando huma cadea d'ouro, & depois a moça nam lh'a quys tornar, & andaram ssobre jsso em demanda, & veo Vasco Abul falar sobre jsso ha rraynha, estando em Almada, & haby lhe fez estas trouas.

Que buscays ca nesta terra
com tal sul,
meu senhor, Vasco Abul?
„qua m'ordenam huma guerra.
5 Seram jsso mexericos,
nam sejays vos tal com'eu,
mas sam huns senhores rrycos,
que per bycos
me querem leuar ho meu."

10 Trazeys alguma demanda, [F. 209a]
ou que he?
„nam no ssey por minha fee.
mal vyua que me ca manda!"
Uos andays esmoreçydo;
15 eu nam ssey que vos aueys!
„he huum caso tam sobydo,
que douydo,
se o vos entendereys."

Nam cureys de duuydar
20 & dyzee-m'o
„nam no dyguo, porque temo,
que am de mym de zombar."
Que caso pod'esse sser
em que tanto sopesays?
25 „eu volo quero dizer
pera ver
o conselho que me days."

„Fuy la muyto na maa ora
nesta era,
em ora que nam deuera,
vy baylar huma senhora.
5 Sey que foram jsso brigas,
mas cuydo que ssam pecados;
bem mereço eu myl fygas
& fadyguas,
poys que perco meus cruzados."

10 Furtaram vos la dinheyro?
„mas tomaram,
& per geyto m'assacaram
que fiz outrem meu erdeyro."
Quant'a jsso folgarya
15 de saber como passou.
„he a mays alta perfya
& zombarya
que nunca ninguem cuydou."

„Huma gentyl bayladeyra
20 d'Alanquer,
fremosa, gentil molher,
me chofrou d'esta maneyra.
Por me nam pareçer fea,
vendo a baylar hum dia,
25 lhe mandey por boa estrea
huma cadea
qu'eu no pescoço trazya."

„Depoys, quando a quysera [F.
rrecolher,
30 quyseram me fazer crer,
que eu por sua lh'a dera."
E vos fycays d'y honrrado,
nam deueys dizer hy al,
que o homem bem cryado,

namorado
o bom he ser lyberal.

„Baylaua balho vylam,
ou mourysca,
5 mas chamo-lh'eu carraquisca,
mays vyua que tardyam.
Eu nam ssey quem me vençeo
pera tomar tal trabalho.“
calay-uos, que mays perdeo,
10 poys morreo,
ssam Joham per hum soo balho.

E que percays çyncoenta
boos cruzados,
huum homem dos mais honrrados
15 nestas cousas s'espermenta.
„Uos falaes bem do arnes
& nam curays de vesty-lo,
fazey vos o que fazes
& fycares
20 autor de nouo estylo.“

E vos la no Bombarral
assy days,
nos nom somos lyberays,
somos jente bestyal.
25 Mas vos deueys de folguar
de serdes nysto deuasso,
por de vos fama fycar
& emlhear
quem dis que vos soes escasso.

30 „Nam quero vosso consselho
nem m'o deys,
poys que ssey & vos sabeys,
que sey mais, por sser mais velho.“
Ho çalay-uos, ganhay fama,

husay lyberalydade
& quyça, se vos nom ama
essa dama,
amar vos ha de verdade.

5 E tambem fazeys seruyço [F. 2
emfynyto
ao senhor sant'ispryto,
que he cousa de gram vyço.
E ganhays o Parayso
10 poys he orfãa a senhora.
tomay, senhor, est'avyso,
poys he syso,
& jr vos eys muyto em boora.

E hy leuar boa vyda
15 a vossa casa,
qu'ysto he vergonha rrasa
avareza conheçyda.
Poys que ssoes bom caualeyro
& vindes de nobre jente,
20 nam vos façays tysoureyro
do dinheyro
& day sempre nobremente.

Uesty-uos de gentyleza,
que deos vos valha
25 & rrapay-uos aa naualha,
que vos veja sua alteza.
Fazey muy alegre rrosto
guarneçey-uos de rretros,
& poys soes tam bem desposto,
30 leuay gosto
em falarem ca de vos.

„Ataes-me por tal maneyra
que me pesa,
& nam posso achar defesa

que preste, posto que queyra.
A verdade nam me val,
por escasso m'apregoo,
& quem me faz lyberal
5 por meu mal,
çerto nunca lh'o perdoo."

Fym em vilançete.

Poys destes tam leuemente
este colar,
nam vos deue de lembrar.

10 Ho colar que ja foy vosso,
que he de quem nam he vossa,
buscay quem vos nysso possa
conselhar, poys eu nam posso.
E poys o tambem fyzestes [F. 209r]
15 em o dar,
nam vos deue de lembrar.

Todos vos outros senhores,
que sabeys aqueste feyto,
sede meus ajudadores
20 rreçeba de vos fauores,
com que supra meu defeyto.

Ajuda de mestre Gil.

Ho tempo tem poder tal,
que faz do sseruo jsento,
faz liberal avarento,
25 do avarento lyberal:
& poys vosso natural
de goardar mudou em dar,
nam vos deue de lembrar.

Agostinho Gyram.

Com o colar, que cuydastes
de prender, fycastes presso,
& compraste-lo per peso,
& ssem peso o entregastes:
5 & poys que tambem obrastes
em o dar,
nam vos deue de lembrar.

Affonsso Fernandez Montaroyo.

O galante que ss'emcarna
em amores & em dar,
10 nam se deue mays coçar,
nem menos deue ter sarna,
poys fycays d'esta encarna
descarnado sem colar,
nam vos deue de lembrar.

Joam Aluarez, secretareo.

15 Todo homem qu'e escasso,
se lhe vem aa fantesya,
dara mays em hum sòo dya
que en çent'anos hum devasso;
& poys destes sem compasso
20 este colar,
nam vos deue de lembrar.

Diogue de Lemos. [F.

Alexandre foy louuado,
porque foy muy lyberal,
& vos, se fyzerdes al,
25 podereys ser muy tachado.
E poys ja o tendes dado,
day o demo este colar,
nam vos deue de lembrar.

Dieguo Gonçaluez.

Muy galante vos mostrais,
bem rrapado sem carepa;
& crede, senhor, que peca
quem vos diz que vos arraes;
5 & poys vossa alma ganhays
em o dar,
nam vos deue de lembrar.

Tome Toscano.

O dynheyro da jgreja
naquysto s'a de gastar:
10 cryar orfãas & casar,
porque deos seruydo seja,
& poys que deos vos deseja
de saluar,
nam vos deue de lembrar.

Bastiam da Costa, cantor.

15 Andays ledo, em gram guysa,
como quem veo da Myna,
galante, cheo de frysa,
com vossa gentyl deuysa
De cruz vermelha muy fyna;
20 & poys ja sse determyna,
que percays este colar,
nam vos deue de lembrar.

Fernam Diaz.

D'estas nouas, que vam quaa
folguo, por ser voss'amyguo
25 & quem diz que soes mindyguo, [F. 210b]
ja nunca mays o dyra,
& por tanto, senhor, ja

nam cuydeys neste colar,
nem vos deue de lembrar.

Por Branc'Aluarez Crystaleyra.

Porque ssey que soys dureyro
em sayr de vos merçes,
5 deueys andar prazenteyro,
por terdes o mealheyro
pregado como sabeys.
& poys mester me nam aueys,
quero vos aconselhar,
10 nam vos lembre este colar.

Embargos d'Anrrique da Mota pera se nom entregu a Vasco Abul, ffeitos a rraynha dona Lyano

Senhora!

Bem posso eu com rrazam,
por sser dos orfaãos juyz,
açeytar atal auçam;
o dyreyto assy o dyz
15 nas sergas d'Esprandiam.
E tambem, por nam cuydar
nos meus bẽes que se me perdem,
poys ando tam de uaguar,
quero, senhora, ordenar
20 qu'esta orfãa nam deserdem.

E diz & prouar entende,
esta orfãa ou menor,
que ela bem sse defende,
& qu'este seu seruidor
25 o sseu nunca mal despende.
E he homem muy sesudo

& posto que seja seco,
esteue ja no estudo,
& entende assy em tudo,
que nam perde o sseu de peco.

5 Item entende prouar, [F. 210c]
sse nom for ano[1] bysexto,
que, quem tem, bem pode dar,
assy o diz outro texto
na conquista d'ultramar,
10 E no parrafo segundo
d'outra caronyca noua
diz, que el rrey Sagismundo,
que he ja no outro mundo,
que faz muyto a nossa proua.

15 E assy quer prouar mays,
que el rrey de Fez he Mouro,
& que antre os metaes
val mays este colar d'ouro
que de ferro dous quyntays.
20 E tambem, senhora, quer
per testemunhas prouar
que he foral d'Alanquer,
que quem colar d'ouro der,
nam no possa mays tomar.

25 Item quer prouar tambem,
que ela quer a cadea
& que contra ela vem
ò doutor Pero Correa,
primo de Matusalem.
30 Mas vossa alteza lhe mande,
poys que parece paul,
que alguns dyas ca ande
& o dyreyto demande
por parte de Vasc'Abul.

[1] Orig. *anoly bysexto.*

E assy mays quer prouar
per muytos omens onrrados,
qu'ele lhe deu o colar
por cynquoenta cruzados
5 sem hum ssoo grãao lhe minguar.
E loguo ao entreguar
mingou hum cruzado & meo,
o qual lhe deue paguar,
poys que logo ao pesar
10 o peso çerto nom veyo.

E por menos sospeyçam
por testemunhas lhe dou
hum paje do gram soldam
qu'a esta terra chegou
15 em tempo del rrey Jspam.
& tambem hum botycayro [F. 210d]
que se chama Janes Breca,
que ora vyue no Cayro,
& hum Mouro que'e vygayro
20 d'entro na casa de Meca.

Item o Dalfym de França
& el rrey de Tremeçem
& Joham Piz de Bragança,
Janes pera deos tambem
25 sabe muyto d'esta dança.
E damos tambem Elyas,
que sabe bem d'este feyto
& o profeta Jeremyas
& aquele que Huryas
30 fez matar d'amor sojeyto.

E pera mays breuydades
hum homem nos preguntay,
qu'esta nas sete cydades;
& tambem damos dous frades
35 qu'estam em Monte-Synay,

Porqu'estes conheçer tem
dos lyberays & avaros.
& nomeamos tambem
huns dous parentes de Sem
5 que vyuem nos Montes Craros.

E por esta jnquyryçam,
do que queremos prouar,
aver mester dylaçam,
vossa alteza a mande dar
10 segundo que for rrazam.
E por nam auer enganos
no que esta tam prouado
& ninguem rreçeber danos;
manday-nos dar sesent'anos,
15 que he termo rrazoado.

E porqu'isto sse nauegue
por hum caminho muy santo,
a cadea se entregue
a est'orfãa entre tanto
20 & o seu nom se lhe negue.
E pera mayor fyrmeza
nomeamos a fyança,
sse o manda vos'alteza,
o tesouro de Veneza,
25 qué'e açaz em abastança.

Fym. [F. 210v]

E por isto sse seguyr
& aver fym por meu azo,
voss'alteza mande m'yr,
& acabado este prazo
30 poderey ca acudyr.
E poder-ss'am concrudyr
estas demandas jnjustas,

& protestamos das custas,
& rreprycar sse comprir.

O pareçer de Gil Vyçente neste proçesso de Vasco ynha dona Lianor.

Senhora!

Uoss'alteza me perdoe,
eu acho muyto danado
5 este feyto proçessado,
em que manda que rrazoe.
Uay a cura tam errada,
vay o feyto tam perdido,
vay tam fora da estrada,
10 que a moça condenada
Vasc'Abul fyca vençydo.

O prinçipio do çymento
asegura a fortaleza,
sse o cume tem fraqueza,
15 gerou-sse no fundamento.
He errada a calydade
d'este caso na primeyra,
vem a tanta varyedade,
que na fym & na metade
20 tem os pes por cabeçeyra.

Este dar moveo amor,
porqu'amor gera franqueza
na ventre da escaçeza,
por mostrar quanto he senhor.
25 Poys s'o caso he namorado,
fundado todo em amores;
o autor foy enframado
& o que deu, dado ou nom dado,
conuem outros julgadores.

Quem mete Bartolo aquy, [F. 210r]
nem os doutores legistas
nem os quatro avangelistas,
mas os namorades ssy.
5 mande, mande voss'alteza
este proçesso a Arrelhano;
vereys com quanta graueza
busca leys de gentyleza
no lyndo estylo Rromano.

10 Ele deue ser juyz
& se apelaçam [1] queres,
apelem par'o marques,
procure Pero Monyz.
Pera que'e quy rresponder,
15 pera qu'era proçessar,
pera que'e quy proçeder,
poys nam he, nem pode ser,
que se possa aquy julguar.

Uejo tanta deferença,
20 vay a causa tam rremota,
que os embargos do Mota
vam primeyro qu'a sentença,
& mestre Antonyo tambem
vem com texto que topou,
25 textos [2] vam & textos vem,
& este caso mays conuem
aquem menos estudou.

Assy que'e meu pareçer,
& estou çertefycado,
30 que o feyto vay errado
& nam deue proçeder,
porque, come'e dyto ja:
Jsto he caso d'amor,
rrompa-ss'o que feyto esta;

1) Orig. *a pelacam.* 2) Orig. *teytos.*

se quer que nam dygam la
que nom sabem ca d'açor.

Fym.

Leue o caso dom Dioguo
Coutinho por relator,
5 porqu'el rrey, nosso senhor,
ho fara despachar logo.
E vyra de la, senhora,
hum proçesso tam fermoso,
Vasc'Abul jr-ss'a em boora,
10 soffra-se, poys se namora
& logo quer sser esposo.

Reepryca d'Anrrique da Mota a estas rrazões de

A quem deos tem ordenado
algum bem ou pormetido,
emtam lhe he outorguado
15 quando mays desesperado,
por ser mays aguardeçido.
E por tanto estaa sabido
por deos vyr esta rreposta,
porque çerto nam douido,
20 segundo o mar he erguydo,
este colar yr a costa.

Em tomardes Arelhano
por juiz d'aqueste feito,
procurastes vosso dano,
25 porem eu vos desenguano,
que vos he muyto sospeyto.
Que por comprir o preçeyto
d'esta ley dos amadores,
de quem ele he sogeyto,
30 se nam teuermos direyto,
aa nos desfazer fauores.

Pois ja muyto mais errastes
em pedirdes o marques,
per vos mesmo[1] vos matastes,
o colar nos confirmastes,
5 poys que tal juyz queres.
E como vos nom sabes,
poys passou em vossos dias,
qu'este senhor, que dizes,
he Mançias Portugues
10 & ynda mays que Mançias.

Nom sabeys quantos milhares
tem despesos de cruzados,
quantas joyas & colares,
quantos rricos alamares
15 por amores tem guastados,
Sem mays serem demandados
nenhuns d'estes despendidos;
porque antre os namorados
nam he erro serem dados,
20 & he erro sêr pididos.

Poys tambem se procurar [F. 211[b]]
esse galante Moniz,
c'o deemo vay o colar,
porque s'am de conçertar
25 o precurador c'o juiz.
Emtam veres o que diz,
ama del rrey sobre nos,
eu direy que nam no fyz,
vos dires que sam biliz;
30 eu direy que o soiês vos.

Uos falaes por nossa parte
& contra vos estudaes;
olhay por quam sotil arte
sua graça deos rreparte,
35 pera que nam vos percaes.

[1] rig. mesma.

Esta nao que nauegaes
por parte de Vasc'Abul,
medo ey, que a percaes,
poys a agulha que leuaes
5 vos faz ja do norte sul.

Tendes vento por d'auante
& ahy grande bayxia,
& nam ha nenhum galante,
que de vos se nom espante,
10 nauegardes por tal via.
Tomay, tomay outra vya,
acorday ja d'este sono,
porque toda esta porfya
por rrazam s'acabarya
15 em dar o seu a seu dono.

Huma gram defesa sento,
que Vasc'Abul pode dar,
porqu'eu farey juramento,
que nunca seu penssamento
20 foy de dar este colar.
E assy nam deue gozar
dos priuilegios d'amor;
& poys ysto foy zombar,
o seu lhe deuem tornar,
25 sem lhe dar outro fauor.

Fym.

E tanto que lhe for dado,
nam seja aquy mays ouuido,
seja d'aquy degradado,
nam se chame namorado;
30 poys d'amor nam foy vencido.
Mas eu çerto nam douido
por jsto que se ca fez,
qu'ele nam seja atreuido
em praça nem escondido
35 a empresta-lo outra vez.

E BERNARDIM RRIBEIRO.

im Rribeiro a huma senhora que se vistio d'amarello.

Tequy me pud'enganar,
mas agora que podeys
traze-la cor do pesar,
pera mym soo a trazeys.
5 Qu'a dor do desesperar
he tanto mal de sofrer,
que nam he pera passar,
quanto mays pera trazer.

Mas ysto vay d'aquel'arte,
10 quando s'antre montes brada,
ho thom he em huma parte,
em outro he a pancada.
Assy foy qu'a minha dor,
mostrou em vos o synal,
15 porqu'ao menos na cor
vos lembraseys do meu mal.

Cantygua sua a senhora Maria Coresma.

Huns esperam a coresma,
pera se nela saluàr;
eu perdy-me nela mesma,
20 pera nunca me cobrar.

Mas com esta perda tal
eu m'ey por muy bem guanhado,

porque o milhor de meu mal
estaa todo no cuidado.
Os que cuidam qu'a coresma [F. 1
nam he pera condenar,
5 se a vyrem hella mesma,
mal se poderam saluar.

Outra sua.

Antre tamanhos mudanças
que cousa terey segura?
duuidosas esperanças,
10 tam çerta desauentura.

Uenham estes desenguanos
do m'eu loguo enguano & vam,
que ja o tempo & os annos
outros cuidados me dam.
15 Ja nam sou pera mudanças,
mays quero huma dor segura;
va cre-llas vãas esperanças
quem nam sabe o qu'auentura.

Esparça sua a humas sospeytas.

Sospeytas veedes m'aquy,
20 leuay m'onde desejays;
quanto pude vos sofry,
j'agora nam posso mays!
Sabe deos bem com'eu vou,
mas nam pod'aqui ser al,
25 que ja de triste nam sou
por mym, nem polo meu mal.

Outra esparça sua.

D'esperança em esperança
pouco a pouco me leuou
grand'enguano, ou confiança,
que me tam longe leyxou.
5 Se m'isto tomara outr'ora,
cuidara de ver-lhe fym,
mas qu'ey de cuidar j'agora
sem esperança & sem mym.

Outra esparça sua.

Chegou a tanto meu mal, [F. 211ᵛ]
10 que nam sey estar sem ele,
& fugo dond'a hy al
como se fugisse d'ele.
Mas vendo me em tal estado,
que me vou craro matar,
15 nam quero mays que cuidar,
por ver s'emfado hum cuydado,
que me nam pod'emfadar.

Uilançete seu.

Antre mim mesmo & mym
nam sey que s'aleuantou
20 que tam meu ymiguo sou.

Huns tempos com grand'enguano
viuy eu mesmo comiguo,
agora no mor periguo

se me descobreo mor dano.
Caro custa hum desenguano,
& poys m'este nam matou,
quam caro que me custou!

5 De mym me sou feyto alheo,
antr'o cuydado & cuidado
estaa hum mal derramado,
que por mal grande me veo.
Noua dor nouo rreçeo
10 foy este que me tomou,
assy me tem, assy estou.

Outro seu.

Com quantás cousas perdy,
aynda me conssolara,
se m'esperança fiquara.

15 Mas pareçe que sabya
desauentura ou mudança,
se me fyquas esperança,
o bem que me fyquaria.
Tornou-se-m'em noyte ho dia
20 quem tanto bem m'outroguara,
qu'o menos eu m'enguanara.

Tudo me desemparou [F.
desemparado de mym,
cuidado que nam tem fym,
25 este soo me nam leyxou.
De mym nada me fiquou,
a vid'aynda me leyxara;
se m'ela assy nam fiquara!

Fuy tanto tempo enguanado
quanto comprio a meus danos,
agora van-ss'os enguanos
que compria a meu cuidado.
5 Tudo do qu'era he mudado,
se m'eu tambem soo mudara,
quantas magoas qu'atalhara!

Outro seu.

Esperança minha, hys vos;
nam sey se vos verey mays,
10 poys tam triste me leixays.

Noutro tempo huma partida,
qu'eu nam quisera fazer,
me magoou minha vida
quanto eu nela viuer.
15 D'esta ja que posso crer?
que poys qu'assy me leixays,
he pera nam tornar mays.

Apos tamanha mudança
ou desauentura minha,
20 onde vos m'ys esperança,
va se todo o mais qu'eu tynha.
Perca-ss'assy tam nasynha
tudo, poys que nam olhays
quam tarde & mal me leixays.

Outro seu.

25 Cuidado, tam mal cuidado,
quando m'aveys de leyxar,
pera tanto nam cuidar?

Com meu mal vos sofreria, [F. 212a].
ss'antes da vida perder
cuydays aynda de ver
alguma ora d'um dia.
5 Mas tudo o qu'em mays queria
ja se foy pera hum luguar
d'onde nam pode tornar.

Foram bem auenturados,
nam conheçeram mudança
10 os que na mor esperança
foram da vida leuados.
Nam tiueram os cuydados,
que se nam podem cuydar,
& muyto menos leyxar.

15 Esta a vida que foy minha,
tal que ve-lla he crueldade,
hum modo de piedade
seria matar-m'asynha.
De quant'esperança eu tynha
20 nam pude huma soo saluar;
& viuo, & ey de cuydar.

DE MANUEL DE GOYOS.

uel de Goyos ao conde do Vimioso, em que lhe da do que passou com sseus amores despoys que o leyxou de ver.

Em vos dar conta de mym
nam erro, mas faço bem,
poys nam deue auer ninguem
que vola nan dè de ssy.
5 Ora ouuy!
que mil cousas achareys,
com que, & de que rrireys.

E sera cousa primeyra
de que quero que se rrya,
10 achar ninguem que a queyra
nem sirua dona Maria.
que seria,
se achou ynda tambem
a quem nam fizesse bem.

15 E poys que ja começey [F. 212b]
querer-uos, senhor, dizer
tudo quanto ca passey,
desque vos leixey de uer,
Escreuer, [1]
20 quero tambem nestas nouas
minhas cantiguas & trouas.

[1] rig. *Eescreuer*.

Loguo como fuy cheguado,
trouue m'assy rrefeçido,
nas palauras desatado,
nas mostranças rrecolhido.
5 Esquecido
me vy d'ela o outro dia,
que soube que a seruia.

Nam passou cousa que digua,
despoys que me decrarey,
10 se nam soo esta cantigua,
que lhe fyz & lhe mandey.
Em que mostrey
quam triste vida me daua,
& quam pouco lhe lembraua.

Cantigua.

15 S'alguum'ora vos lembrasse
o que faz vossa lembrança,
teryeys mays temperança
com quem na de vos tomasse.

Nam vos desejo moor parte
20 d'este mal que me fazeys,
se nam ssoo que vos lembreys,
que de mym nunca se parte.
E se de vos alcançasse
esta bemauenturança,
25 podia ter esperança,
qu'alguum'ora vos pesasse.

Nam cuydeys que me prestaua
bem seruir, nem mal trouar;
que tudo me desprezaua
30 por me mays desesperar.

Quis-lhe mostrar
nesta cantigua mudança,
& fyquey em mays bonança.

Cantigua. [F. 212ᵛ]

Nam sey por que conheçy
5 quem m'assy desconheçeo,
que despoys que me vençeo,
nam se lembra se naçy.

Nam vos soube conheçer,
poys me tam mal conheçestes!
10 soube me milhor perder
do que vos a mym perdestes.
Eu sam o que me vençy,
& vos quem me conheçeo,
poys em fym nam me perdeo,
15 & eu perdy-me a mym.

Cessou sua máa vontade
de quem era desprezado,
mas tomou huma amizade,
que me deu nouo cuidado.
20 Hum pinchado,
que se quys nela saluar
como em tauoa no mar.

Em quanto m'a mym rrenderam
os çeumes dest'amiguo,
25 daua queyxas sem castiguo
dos males que me fizeram.
Desque puseram
a vergonha a huma parte,
vinguey-me, senhor, d'est'arte.

O seu comer aguardey,
& a mesa aleuantada
esta troua lhe lançey,
a todas enderençada.
5 Tam guabada
foy a troua, que fycaram
que nunca se mays falaram.

Senhoras!

Antre vos ha huma dama,
que faz secretos fauores
10 a quem he doudo d'amores
por outra, que o desama
por outros competidores.
E com tudo ysto cuida, [F. 2
que o tem çerto na mam,
15 & ele tra-la mais cornuda
do qu'eu sam.

Despois d'um gram mes pasar
em muy crua desauença,
tornamos trauar pendença
20 nos modos & a tratar,
E acabar,
eu lhe fyz satisfaçam,
ela a mym ou ssy ou nam.

Foy de mym bem rrefyada
25 numa tarde que a vy
sem eu quedar na pousada
de que gram prazer senty.
Foy-se d'aly
& fyquey com tanta dor
30 como aquy diguo, senhor.

Uilançete.

Quando rreçebem folguança
meus olhos, culpados sam
no mal de meu coraçam.

Uejo soo em vos olhar
5 minha vida descanssada;
como acaba de pasar,
fyco em pena dobrada.
Porque fyca na lembrança
de vos ver tal empresam,
10 que me doy o corazam.

Hum dia me desprezou
huma muy grande mesura,
nunqua vistes tal trestura
qual comiguo emtam fycou.
15 Mas tornou
como vyo esta cantigua:
dygo a, por mal que digua.

Cantigua.

Por mais mal que me façais,
nunca leyxar-me fareys
20 d'esperar té qu'aquabeys.

Nam creays que he em mym [F. 212ᵃ]
leyxar o mal que tomey;
que me mostre minha fym,
partyr-me d'ele nam ssey.
25 Jsto nam m'o aguardeçays[1]
porque, ynda que me pes,
senhora, vos o fareys.

[1] Orig. aguradeçays.

Por cousas que nam tem nome
nos vyemos a rromper;
vossa merçe d'aqui tome
o qu'isto podia sser.
5 Foy dizer
mal de mym a huma amiga
fyz-lh'emtam esta cantigua.

Cantigua.

Porque nam tendes desculpa
no mal que me tendes feyto,
10 andays buscando rrespeyto
pera me dar vossa culpa.

Eu a tenho & sam culpado;
mas sabeys, senhora, em que?
em seruir vossa merçe
15 sobre tam desenganado.
Em mym nam a outra culpa
no mal que me tendes feyto;
ser-uos-ya mais proueyto,
buscardes outra desculpa.

20 Pelo c'aquy nam direy,
por me dar mais d'isso qu'ela,
esta, senhor, lhe mandey,
çarrada [1] de mym chançela.
Fez burrela
25 de tudo o que lh'escreuy,
& muyto mayor de mym.

Uilançete.

Ja quisestes que quisesse
por meu bem todo meu mal,
& agora quereys al.

1) Orig. *carrada*.

Ja vos vy nam vos pesar [F. 212r]
c'o que mostrays que vos pesa,
no que me pondes defesa
me destes muyto luguar.
5 Se querieys que soubesse
que fazyeys de vos al,
he muy mal, mas menos mal.

Pus-me loguo a escreuer
esta, pera lhe mandar,
10 se nam ssoo por lhe mostrar
que me queria perder.
Nam me quys crer,
& fez grande zombaria
d'eu dizer o que dezia.

Uilançete.

15 Quem m'a mym deu esta vida,
se a nam quer pera sy,
porque a tyra de my,

Faça d'ela o que quiser,
que em fym ha de perde-la;
20 como a eu nam tyuer,
nam teraa mays parte nela.
Quem me tyra d'esta vida,
& a mym fora de my,
nam estaa muyto em sy.

25 Mandey-lh'esta da pousada,
d'u nam say nem sayra,
ate que lhe nam ouuira
sua culpa desculpada.
Emçarrada
30 esteue sem se vestir
tee-lh'o eu mandar pedyr.

Cantigua & fym.

Trabalhays por me perder,
folgays de me destroyr,
nam vos posso mays sofrer,
nem vos quero mays seruir.

5 Muyto ha ja que leyxey [F. 213a]
de leyxar este cuydado,
myl cousas vos perdoey
como omem namorado.
Nam nas posso mays sofrer,
10 nem vos quero mays seruyr,
escusarey de vos ver,
polas tanto nam sentyr.

De Manuel de Goyos ssendo desauyndo & querendo se tornar a vyr.

Ya me sigue la porfya
qu'en my porfyo o deseo,
15 con que yo d'antes seguya
el dolor en que me veo.
Lo qu'escogy por mejor
m'a sydo mas aduersaryo,
quien tome por valedor
20 m'a salido por contrario.

Y porqu'el beuir danhoso
queda-se con mas enganho,
salyo-me mas peligroso
el rremedio que my danho.
25 Temy vuestra crueldad,
quise foyr al morir;
mas quien vyo vuestra beldad,
jamas le puede fuyr.

En dexar de vos seruir
no dexe vuestro seruiçio,
mas dexe el benefiçio
que deuiera rreçebyr.
5 Ny dexe my gran tristura
con el tal apartamiento,
ny jamas vuestra figura
s'aparto del pensamiento.

El que perdio elh'esperança,
10 y queda con su dolor,
no puede fazer mudança
syno de mal en pior.
Pues tal fizo la primera [F. 213b]
segun my pena creçida,
15 veres en esta postrera
ser postrera de la vida.

Fym.

Sy ouiere differençia
de quien es el mas culpado,
juzgue-s'en vuestra presençya
20 quedando yo condenado.
Mas s'a vos no vos desculpa
echar sobre my el cargo,
quered por vuestro descargo
rrelevar-me d'esta culpa.

Sobrescrito que vinha nestas trouas.

25 Estas copras vos dyram,
quando ja fuy namorado;
& de muyto desamado
quys neguar minha payxam
por me ver desesperado.
30 E fengy que desamaua
quem me sempre desamou;

por verdes se me prestou
o rremedio que tomaua,
a conta d'isso vos dou.

Outras ssuas ssendo desauyndo.

Cantigua.

De ssy mesma me vingou
5 quem, por mays perda me dar,
ordenou de lhe ficar
quanta comigo ficou.

Eu perdy nam me perder,
que'e gram perda pera mym,
10 muyto mays perdeo em fim
quem tal perda me quys ver.
Porque ja desesperou [F.
de me mays desesperar,
& em luguar de me matar
15 da morte me segurou.

Mas ter a morte perdida
nam me tyra de periguo,
poys quem he de ssy jmiguo,
mays sse rreçea da vida.
20 A quem com ela ficou,
quando da morte gostar,
se pode bem preguntar:
qual d'elas mays o matou.

Nam ssey quem vida deseja,
25 sse rreçea de perde-la,
pera quem nam gosta d'ela,
nam ha cousa mays sobeja.
Nunca a ninguem desejou

que a nam visse mingoar;
eu a quys de mym tyrar
& emtam me sobejou.

Fym.

Quando meu mal começaua,
5 eu me vy tam acabado,
que fuy bem desenguanado,
que com vosco m'enguanaua.
E sabes que m'enguanou
querer vos desenguanar,
10 que vos nam pode leyxar
quem por vos tudo leyxou.

Trouas suas d'ajuda.

Nam sey quem vida deseja,
se rreçea de perde-la,
pera quem nam gosta d'ela
15 nam há cousa tam sobeja.
Nunca a ninguem desejou,
que a nam visse mingoar;
eu a quys de mym tyrar,
& emtam me sobejou.

Fym.

20 Quando meu mal começaua, [F. 213d]
eu me vy tam acabado,
que fuy bem desenguanado,
que com vosco m'enguanaua.
& ssabeys que m'enguanou
25 querer vos desenguanar,
que vos nam pode leyxar
quem tudo por vos leyxou.

Outra sua estando desavyndo.

Dizey-me, se me perdy,
saberey[1] se me perdestes?
porque nam no sey de my,
com quanto mal me fizestes.

5 Se sou em vossa vontade
perdido, como mostrays,
perca-sse minha verdade,
que nam posso perder mays.
Ja nam tenho mays em my,
10 tudo al vos m'o perdestes,
sem saber se me perdy,
com quanto mal me fizestes.

Cantigua sua a humas damas que lhe preguntaram por trabalhaua ninguem por enganos.

Trabalho por m'enganar,
porque sam desenganado;
15 qu'ey primeyro d'acabar
que s'acabe meu cuydado.

Escolho por menos dano
o que me faz mayor mal,
quanto mays me desengano,
20 menos posso fazer al.
Culpe me quem me culpar,
ajam-me por enganado,
que eu sam mays obriguado
a vos ver qua a me saluar.

1) Orig. *sabarey*.

Uilançete seu. [F. 213v]

Poys vos nam posso acabar,
meus males, acabar-m'eys,
& acabareys.

Nam vos desejo dar fym,
5 mas consento em m'a dardes,
porque, quando m'acabardes,
acabeys tambem em mym.
Nam quero sem vos fycar,
nem que vos sem mym fyqueys;
10 que nam posso, nem podeys.

---

a de Manuel de Goyos d'ajuda a huuma cantigua de Luis da Sylueyra.

Senhora, que m'agraueys,
descansso neste cuydado,
porque sam desenganado:
que a quem mays mal fazeys
15 he mylhor aventurado.
& que vos a outro fym
me tyreys de meu sentydo;
ho c'a outros traz perdido,
he rremedyo pera mym.

DE FRANÇISCO DE SOUSA.

De Françisco de Ssousa, aqueyxamdo-sse da rrezam & vontade.

A vontade & a rrezam,
ambas vejo contra mym:
a vontade he em fim
a que ssegue openiam.
5 A rrezam nam me abasta,
posto que sseja sobeja,
ond'a vontade deseja,
em chegando tudo gasta.

Nam tenho a mi por amiguo,
10 tenho ambos por contrayros,
& ss'antr'eles aa desuayros,
eu sam o moor meu imiguo.
De todas suas querelas
sam sseu juyz & vogado,
15 & do que he por mym julgado,
fico eu com todas elas.

[F. 213r]

Quisera tudo deyxar,
& achey que nam podia,
porque de mym me deuia
20 primeyramente goardar.
E ficou-m'assy dobrado
o desejo contra mym,
que desejo minha fim,
por ser fora de cuydado.

Mil vezes quero cuydar
se darey culpa a ventura,
& acho, que he grande cura
ja nam se poder curar.
5 Tays nouidades acodem
de nouidades tam nouas,
que descansso, porqu'em trouas
escritas ja sser nam podem.

Estou numa fantesya,
10 sse m'o alguem nam desdisesse,
descansso sse me viesse,
para mym nam no queria.
Ando tam emuolto em mal,
aa tantos dias & annos,
15 que seriam novos danos
o querer cuidar em al.

Assy que, poys tanto monta,
nesta me deyxem viuer,
porque viuer & morrer,
20 tudo tenho numa conta.
Huma segurança tem
esta vida de milhor,
que nam pode sser pior,
que'e pera mym grande bem.

25 Se quero cuydar na vida,
acho-me tam alcançado
d'outro cuidado passado,
que a deixo por perdida.
E sse m'ela aquy deyxasse, [F. 214a]
30 nas voltas d'esta mudança;
dar-m'ya mays esperança
do qu'ela de mym leuasse.

Que s'algum morto queria
tornar qua ou lhe conuem;

eu çerto m'afirmo bem,
que ja qua nam tornaria.
Que mal posso la passar,
por muyto mays mal que veja,
5 que muyto pior nam sseja
achando o qu'ey de deyxar!

Fym.

E porem nisto concrudo,
que ssam tam afeyçoado
e-este meu triste cuydado,
10 que deyxo por ele tudo.
E que m'ele faça mal,
nisto ssoo m'afirmarey,
que jamays o deyxarey,
nem quero cuidar em al.

Cantigua de Françisco de Ssousa.

15 Tiray-uos fora sospiros,
day luguar o coraçam,
que chore ssua paixam.

Day tempo, day-lhe poder,
porque juntos nam moyrays,
20 que da maneyra qu'estays,
he impossiuel viuer.
Porque me deueys de crer,
que'e grande consolaçam,
lagrimas o-o coraçam.

Outra ssua.

Acho que me deu deos tudo,
para mais meu padeçer:
os olhos, pera vos ver,
coraçam, para sofrer,
5 & lingoa, para sser mudo.

Olhos, com que vos olhasse, [F. 214b]
coraçam, que conssentisse,
lingoa, que me condenasse;
mas nam ja que me saluasse
10 de quàntos males ssentisse.
Assy que me deu deos tudo
para mays meu padeçer:
os olhos, para vos ver,
coraçam, para sofrer,
15 & lingoa, para ser mudo.

Outra sua.

Ja os dias que viuer
nam terey mays que pedir,
porque ssoo com vos seruir
me soube satisfazer.

20 Satisfyz minha vontade
para toda minha vida,
poys ve-la por vos perdida
nam ey d'ela saudade.
Nem jamays ssey al querer,
25 nem desejar, nem pedir,
porque ssoo com vos seruir
me soube satisfazer.

Trouas suas a este vilançete:

Abayx'este sserra
verey minha terra.

Oo montes erguidos!
deyxay-vos cahyr,
5 deyxay-vos somyr
& ser destroydos.
Poys males sentidos
me dam tanta guerra,
por ver minha terra.

10 Ribeyras do mar!
que tendes mudanças,
as minhas lembranças,
deyxay-as passar.
Deyxay-m'as tornar
15 dar nouas da terra,
que daa tanta guerra.

Cabo. [F. 214ᵉ]

O ssol escureçe,
a noyte sse vem,
meus olhos, meu bem
20 ja nam apareçe.
Mays çedo anoyteçe
aaquem d'esta sserra
que na minha terra.

Troua ssua 'Afonsso d'Alboquerque em Goa, porque lhe mandou pedir huma escraua por hum Judeu muyto feo.

Senhor, eu estou cortado
25 de nam ssaber rresponder,

porque fiquey embaçado
do rrosto & do rrecado
de quem m'o veo trazêr.
Porem laa mando em fim
5 essa que me nam magoa.
deos vos dey poder em Goa
& a mym leue a Lixboa
polo nam terdes em mym.

---

ua a huuma freyra, que ssem na conheçer lhe manhum escryto por hum moço sseu, & ela nam sse assynou.

Senhora, hum moço meu
10 me deu hum escrito tal,
sem lembrança, nem synal
do nome de quem lh'o deu.
E o vy muyto bem visto,
mas nam ly d'ele rrezam,
15 por qu'ando mao cortesão
das damas de Jesu Cristo.

Pregunta de Pero da Ssylua.

Quem deseja d'acabar [F. 214d]
vida triste, tam coytada,
que vya deue tomar,
20 ou qual outra desejar,
com qu'esta desesperada
nam lhe possa mays lembrar?
O rremedio que teraa
quem sse ve ssem nenhum ter,

vossa merçe m'o daraa,
& crendo, que me faraa
nisto a mor que pode sser,
o negar m'o escusaraa.

Reposta de Françisco de Ssousa polos conssoantes.

5 Seruy quem m'a de matar,
se quereys ver acabada
vida tam maa de deyxar,
porqu'ela pode mudar
todalas outras em nada
10 a quem sse d'ela acordar.
Porque, quem na vyr, veraa
tam grande sseu mereçer,
que de ssy ss'esqueçeraa
& de mym sse lembraraa,
15 quando me vyr padeçer,
porque ssey que me creraa.

Françisco de Ssousa a Pero da Sylua, por hum moço que lhe deu pera lhe emssynar hum caminho.

O vosso gram guyador,
que comiguo veyo quaa,
çertefico vos, ssenhor,
20 qu'era o moor desuiador
que podera vyr de laa.
Caminho muyto ssabido
he a ele tam estranho,
que, par deos, eu fiquey manho
25 em ver que moço tamanho
era tam mal'entendido.

Cantigua de Françisco de Ssousa.

Senhora, ja nam entendo, [F. 214ᵃ]
que vida possa viuer,
poys que neguo, nam vos vendo,
canto descubro em vos ver.

5 Encobry quam desygoal,
sobejo bem, vos queria,
por me nam quererdes mal,
me calaua & conssentia.
Pois que ja çerto vou crendo,
10 que me nam posso valer,
quero mais dizer morrendo
que calando padeçer.

Trouas de Françisco de Ssousa.

Meus males vam sse acabando
por muyto craros ssynays,
15 quando mays ando atalhando,
pera me matarem mays,
atalhos andam buscando.
Sem porque & ssem rrazam
se leuantam contra mym,
20 çeguos d'esta openiam,
qu'em me dar tam triste fim
estaa ssua saluaçam.

Conformey tanto a vontade
co'este çeguo desejo,
25 que, se peço piedade,
outra ja d'ele nam vejo
se nam neguar m'a verdade.
Deixo-m'andar, aguardando

o tempo que tudo cura,
comiguo dessimulando,
& minha desauentura
vem no loguo prouincando.

5 Buscam çem mil nouidades
fingidas d'uuma feyçam,
que, ssendo todas maldades,
trazem tal cor & rrazam,
que sse julguam por verdades.
10 Jsto ey de padeçer
com tamanho sofrimento
qual nunca sse vyo sofrer;
porque neste çerto que ssento, [F. 214r]
mal sse podera dizer.

15 Assy viuo nesta vida
tam morto, que nam ssam viuo,
o minha vida perdida!
porque ssam eu tam catiuo
de quem m'a tem destroyda?
20 Mas que me presta queixar?
poys assy quero viuer
com quem me nam quer matar,
nem me quer deyxar morrer,
para mays m'atormentar.

25 Em tal estremo estou
que tudo perdoaria,
sse nesta volta que vou
podesse viuer hum dia
liure de quem me deyxou.
30 E torno loguo a cuidar,
qu'aynda qu'isto quisesse,
se o podia acabar
comiguo, mas que podesse,
nam no quero maginar.

Dey-me tanto o coraçam
cuydar que pod'isto sser,
que tomo por saluaçam
saber que m'o faz dizer
5 ver-me com tanta afriçam.
Porqu'a muyto grande dor
a quem he atormentado
fa-lo-fazer malfeytor,
de ssem culpa condenado,
10 de fiel que'e rroubador.

Assy por minha ventura
ssam eu no mal que padeço,
que com sobeja tristura,
vendo que nam no mereço,
15 busco rremedio ssem cura.
Ando coma quem he çeguo,
pregunto por d'onde jrey,
o que synto nam no neguo,
para ver ss'açertarey,
20 ond'a furtuna poem preguo.

Fym.

Se nam vysse mays mudanças, [F. 215ª]
nestas me satisfaria,
sem outras vãas esperanças,
porque ssey que ssoo hum dia
25 nam dam sseguras fyanças.
Neste mal me deyxem jaa
mynhas fortunas vyuer,
porqu'ele s'acabara,
ou me deyxara morrer,
30 que'e o mor bem qu'ele daa.

Outras suas em hum caminho.

Os lugares, em c'andey
com vosco ledo & oufano,
nesta tristeza os busquey;
mas o que neles achey
5 foy a meu dano moor dano.
Começey-lh'a preguntar,
que fora d'aquela grorea,
qu'aly me vyram passar;
rresponderam ssem falar,
10 qu'estarya na memorya.

Em qual memorya, pregunto,
pode tal lembrança sser?
rresponderam: tudo junto
o propio & o transunto
15 na vossa podereys ver.
Na rreposta que senty,
vy meu mal camanho era,
vy o que loguo me vy
partyr d'eles & de my
20 para d'onde nam quysera.

Começey de caminhar
hum caminho pouoado,
por hum muy craro lũar, [1]
que me fazya parar
25 a cada passo pasmado.
Pus os olhos nas estrelas,
por nam ver por d'onde andaua,
olhando por todas [2] elas
lagrimas, tristes querelas
30 escuro tudo tornaua.

Com lembranças, ledas, tristes, [F. 215b]
vym assy fantesyando:

1) Orig. *lumar*. 2) Orig. *todos*.

fantesyas, que nam vistes,
sentydos, que nam sentystes
como nos vynham matando!
Mas quem soubera morrer
5 a tal tempo & tal ora,
para nam tornar a ver
vyda tam maa de soffrer
com'esta triste d'aguora!

Oo vyda de minha vyda,
10 oo triste grorya passada,
oo memorya entresteçyda!
poys soys tam desconheçyda,
para que me lembrays nada,
Esquecey vossas lembranças,
15 deyxay-me vyuer assy
ssem vossas vãas esperanças,
porque com vossas mudanças
vyuo ssem vos & ssem mym.

Cantigua & fym.

Lembranças, nam persyguais
20 a quem ja nam tem poder
mays que quanto vos lhe 'days
para sospiros & ays,
para chorar & gemer.

Oo minha triste memoria,
25 oo minha dor nam fengida!
se lembrar fosse vytorea,
a quem dareys mays grorya
c'a quem days tam triste vida?
Mas estas lembranças tays
30 deuyes ja d'esquecer,
que, sse lembram, acordays
os meus sospiros & ays
& meu chorar & gemer.

Cantygua sua.

Lembranças nam me deyxeys,
com quanto m'atormentays,
confesso que me matays,
& quero que me mateys.

5 Quero vossa companhya, [F. 215v]
quero mays vossos enganos,
qu'ey por vyda de myl anos
vyuer com vosco soo hum dia.
Por jsso nam me culpeys,
10 que antes sser quero mays
morto do que me lembrays,
qua vyuo do qu'esqueçeys.

Cantygua sua.

Meus males, que me quereys,
meu coraçam, que cuydays,
15 sentydos, que desejays,
olhos, porque nam olhays
o dano que me fazeys?

A triste vyda que vyuo,
de que nunca ssam jsento,
20 cuydado, grande tormento
nam vos dé contentamento,
nem ver-me sempre catyuo.
Deyxay-me, nam me mateys,
com quantos nojos me days,
25 nam folgueys c'o que folguais,
olhos, porque nunca mays
nenhum descansso tereys.

---

nçisco de Sousa a Garçia de Rresende, com estas trouas atras escrytas.

Laa vos mando treladadas
as que me podem lembrar,
as quaes podeys emmendar,
poys as mando por erradas.
5 Fyca-me d'este cuydado
contentamento,
que tenho rrependimento
de tempo tam mal gastado.

DE DOM RRODRYGUO LOBO.

De dom Rrodryguo Lobo aas damas, porque fyzeram hum rrol dos omens que avya para casar cortesaãos, & acharam sesenta, & antre eles hyam alguns que passauam dos sesenta.

Temos ja sabydo qua, [F. 215d]
que pondes laa em ementa
os que passam de sesenta.

Tomastes cuydado çerto,
5 poys nam he de muyta dura,
qu'eles tem a morte perto
& vos vida mais segura.
Quem teuera tal ventura,
qu'entrara la na ementa,
10 & fora jaa de setenta!

E GARÇIA DE RRESENDE.

de Rresende, estando el rrey em Almeyrym, a Goyos, qu'estaua por capitam na Myna & lhe dir que lhe escreuésse nouas da corte, as quaes lhe manda.

Mandays me de la pedyr,
que de qua vos mande nouas,
& eu, ssoo por vos seruyr,
vos quys fazer estas trouas,
5 que vos mataram de rryr.
& nysto vereys, senhor,
se he vosso seruydor
quem foy tomar tal cuydado,
estando tam desuiado
10 dé cuydar que'e trouador.

E poys que tenho perdydo
a vergonha & o saber,
soo por voos serdes seruydo.
deueys me d'agradeçer
15 acupar nysto o sentido.
Que çerto nam me lembrey,
quando estas comeςey,
se fazya mal nem bem;
nem oulhe nelas nynguem,
20 poys eu nelas nam oulhe.

Por nam cayr em çerteza,
nam ey, senhor, de dyzer

cousa que toque em Veneza,
mas nouas de su'alteza
que folguareys de saber. [F. 215ª]
Qu'estaa sam, a deos louuores,
5 tem consyguo myl senhores,
os quaes estam aforrados,
andam muy pouco agoardados,
& grandes agoardadores.

Uay myl vezes montear
10 & caçar com pouca gente,
& andam nysto tam quente
alguns, que badalejar
vemos myl vezes o dente,
Nam de fryo natural,
15 mas d'umydo rredical,
que jaa neles he guastado
por muyto tempo passado,
que passaram bem ou mal.

Estaa jaa çerto na maão,
20 o dya que vay caçar
aver a noyte serão,
& nam podeys laa cuydar
os galantes que-'ele uaão.
S'açerta de nam aver
25 serão, he por entender
em despachos & conselho,
que m'espanto, nam ser velho
quem tanto tem que fazer.

E esta vyda que tem,
30 teraa tee Abril passado,
& no outro mes que vem,
dizem, que'o determynado
o veram em Santarem.
Nam tomeys d'isto penhor,
35 poys que bem sabeys, senhor,

o que posso alcançar,
nem quero mays decrarar
a tam bem entendedor.

Estaa tambem de saude
5 a rraynha, nossa senhora,
em quem creçe a meude,
cada dya & cada ora,
muyta emfynda vertude.
Por este caminho vaão [F. 215r]
10 seus fylhos, & assy ssam
sobre tudo tam galantes,
que tal prinçipe & jfantes
nunca foram, nem seram.

As nouas de grande peso
15 nam esperareys de mym,
poys sabeys que he defeso,
quem estaa em Almeyrym,
dizer com que seja preso.
Estou fora de falar
20 nelas, & quero contar
as com que asey que folguays;
& s'aquy nam toco mays,
pond'a culpa a nam ousar.

As damas, que qua fycaram,
25 quando d'aquy vos partistes,
algumas d'elas casaram,
& vyuem por jsso tristes,
& outras se contentaram.
Das casadas vos darey
30 esta noua, porque sey
que o aveys laa d'ouuyr,
porque'e cousa para rryr
o que vos d'uuma dyrey.

A que sabeys que casou,
que diz que'e mal maridada,
o dya que s'ençarrou,
huma grande bofetada
5 a seu esposo pegou.
Uede bem o que faria,
ou se lhe rresponderia
o marydo a conssoante,
dizem, que d'y emdiante
10 lhe gastou a cortesya.

Dona Camyla casou
com Joam Rroiz de Saa
no outro dia a levou:
nysto muytas cousas haa,
15 de que vos conta nam dou.
Conuydou as damas todas, [F.
hum dia ante das vodas,
dom Martinho a gentar,
ouu'ahy tal que casar
20 desejou mais c'aues gordas.

Tem por cousa muy sabida
muytos, qu'estaa conçertado
casar dona Margaryda
de Mendoça c'um priuado
25 de quaa, muyto que'e seruyda;
Dona Guyomar de Meneses
estaa fora, ha oyto meses,
do paço num moesteyro;
nunca mays ouue terreyro,
30 nem no baylar antremeses.

Huma de sangue rreal,
que se cryou em Castela,
sendo nossa natural,
nam anda ninguem co'ela,
35 nem casa em Portugual.

Faz mesuras de cabeça,
nam acha quem lhe mereça
mesura d'outra feyçam,
se nam prymo com irmão,
5 ou outrem que o pareça.

Fylhas do conde pryor
sam duas aquy entradas,
nam tem hynda seruydor;
& huma d'elas ousadas
10 que'e d'isso mereçedor!
Gentil molher, despejada.
da outra nam diguo nada,
vaa no conto dás que calo;
que de muytas vos nam falo,
15 que nam quedam na pousada.

D'Anrriquez dona Marya
bem deueys laa de saber,
que nam he jaa quem soya,
nam diguo no pareçer,
20 porque creçe cada dia.
Nam traz nenhum seruydor,
porque'e de tanto primor,
que ninguem a nam contenta,
nem he de todo ysenta,
25 que o nam consent'amor.

Dona Joana de Mendoça, [F. 216b]
que deixastes ha partyda
huma muyto gentyl moça,
nam he cousa d'esta vyda,
30 que mato-os omens per força.
Creçeo tanto em fermosura,
em manhas, desenvoltura,
graça, saber, discriçam,
que nam synt'o coraçam,
35 a que nam dé maa ventura.

A outra, ssua ygoal
no nome & na ydade,
sabey, que em Portugual
gentileza de verdade
5 nunca se vyo outra tal.
Poys a nam posso louuar,
quero vola nomear,
dona Joana Manuel,
mays que o anjo Guabriel
10 tem tudo para guabar.

As duas fauoreçydas,
Calatayud, Fygueyroo,
de serem qua mal seruydas
perdey d'isso bem o doo,
15 qu'estam longe d'esqueçidas.
Fygueyroo he no seram
de cantiguas, de tençam
mays seruyda que ninguem
de tres que cantam muy bem:
20 nysto sabereys quem sam.

Ha poucos dias qu'entrou
huma gram dona Meçya
da Sylueyra, c'apanhou
loguo nesse mesmo dya
25 esses galantes, c'achou.
E conto loguo primeyro
a Françisco de Byueyro,
qu'anda forçando as paredes,
& leyxou baldo & rredes,
30 por pasear no terreyro.

A outra dona Marya
de Meneses, que qua vystes,
tem tanta gualantaria,
que daa myl cuydados tristes
35 a quem nos dar nam deuya.

E aquesta mesma vya [F. 216c]
Tauora dona Meçya
leua com seus seruydores,
aos quaes faz sem fauores,
5 myl despreços cada dya.

D'outra fermosa molher,
que laa naçeo numa ylha,
nam dyguo mais, se nam ser
muyto grande marauylha
10 quem na vyr nam se perder.
Nesta quero acabar,
& começay d'escuytar
nouas d'outra calidade,
nas quaes çerto na verdade
15 vos nam quysera tocar.

El rrey de Fez a[j]untou
mais jente que da primeira,
& sobr'Arzyla tornou;
mas achou-sse de maneyra
20 que loguo d'y apildou.
E vay tam rryjo coçado,
que creo qu'escarmentado
fycara d'aquesta vez,
nunca mays entrou em Fez;
25 anda fora degradado.

Dom Françisco no luguar
era entam, & bem no quente;
por jsto quero passar.
mas de quam honrrada gente
30 leuou, vos quero contar.
Esta soo cousa nam calo:
çyncoenta de caualo
ter'eyto meses consyguo,
& o al, qu'aquy nam diguo,
35 he muyto mays que o que falo.

Nuno Fernandez d'aquy
vay çedo por capitam
por dous anos a Çafy,
& quinhentas lanças vam
5 co'ele, segundo ouuy.
Ouv'ysto com aderentes;
alguns ficam descontentes,
por nam serem escolhydos [F. 216d]
para jsso, nem ouuydos,
10 cuydando c'andauam quentes.

Os senhores de Castela,
c'andauam qua desterrados
por huma justa querela,
sam de todo perdoados,
15 tornam ss'aguora par'ela.
Uyeran-sse despedyr,
fez-lhe el rrey ao partyr
honrra, merçe & fauor,
os quaes diz que vam, senhor,
20 bem prestes paro-o seruyr.

Hum homem chegou aquy,
que vyo do mundo gram parte,
& as nouas, que lh'ouuy,
conta as & dy-las d'um'arte,
25 que pareçem ser assy.
E por muy çerto contou
que o vysorrey tomou
huma muyto grossa armada,
em c'oyto myl ha espada
30 trouxe, & dous rreys catyuou.

D'estes senhores priuados,
de que nouas desejais,
qu'aquy nam vam nomeados,
bem sabeis quaes sam os mays
35 escolhydos & chamados.

Estam todos muy honrrados,
nas rrendas avantejados,
nas merçes & nos fauores;
alguns d'eles tem amores,
5 & outros outros cuydados.

Fala em geral.

As damas nunca pareçem,
os galantes poucos sam,
cousas de prazer esqueçem;
os negoçeos vem & vam,
10 nunca mingoam, sempre creçem.
Nam ha ja nenhum folguar,
nem manhas eyxerçytar;
he tanto o rrequerimento,
que ninguem nam traz o tento,
15 se nam em querer medrar.

Myl pessoas achareys [F. 216°]
menos das que qua leixastes,
d'outras vos espantareys,
porque ve-las nam cuydastes
20 da maneyra que vereys.
Huns acabam, outros vem,
& huns tem, outros nam tem;
& os mais, polo geeral,
folguam muyto d'ouuyr mal,
25 & pouco de dizer bem.

Se qua soes bem enssynado,
cada feyra valeis menos,
& se mal, soys estranhado
dous dias, & loguo vemos
30 fycardes mais estimado.
E vay jsto de maneyra,
que na capela cadeyra
d'espaldas tem escudeyros,

& consenten-lh'os porteyros
estarem na dianteyra.

Anda tudo tam danado,
que o que menos mereçe
5 se mostra mais agrauado,
& d'omens que nam conheçe,
he el rrey emportunado.
E estes, que deos padeça,
ham de cobrir a cabeça
10 per'ant'ele no seram,
& soo por jsso laa uam,
sem aver quem os conheça.

Bõos & maos, todos ja trazem
os rrabos aleuantados,
15 em lobas frysadas jazem,
capuzes apestanados
pola ponta do pee trazem,
Contas & lenços laurados;
& da sala namorados,
20 & nunca dyzem de quem,
& pousando em Santarem
sam assy afydalguados.

Quem for muito comedido,
& quem for jostefycado,
25 nam sera muyto valydo,
quem for desavergonhado,
seraa com todos quabydo.
Nam ha homens de primor, [F. 216ᵛ]
nem quem syrua por amor,
30 se nam por ter & mandar,
nem a quem queyra lembrar
o proueyto do senhor.

Quem tem rrenda, quer poupar,
& quem gasta bem o sseu,

nam no podem comportar,
ham no loguo por sandeu,
& que'e syso entesourar.
Os velhos sam namorados,
5 os mançebos acupados,
os casados sam solteyros,
os fracos sam muy guerreyros
& os clerigos casados.

Ha qua poucas amyzades,
10 & grandes competymentos;
custumam pouco verdades,
seruen-sse muyto de ventos
& cousas de vaydades.
Nam lembra a ninguem rresam
15 se nam soo encher a mam,
& passe por hu poder,
nem creais que bem fazer
faz nynguem, se el rrey nam.

E sse quer hyr ter veram
20 algum cabo ou ynvernar,
& d'alguns toma a tençam,
cada huum o quer leuar,
para honde tem seu pam.
Poys nisto nam tem rrespeito
25 se nam soo a seu proueyto,
vede bem c'aconsselhar
faram num bom pelejar
ou em outro grande feyto.

Cabo.

Porque sey, qu'esperareys
30 que vos dé nouas de mym,
vos dou estas c'ouvyreis:
qu'estou sam em Almeyrym
da sorte qu'aquy vereis.

Nunca mays saby d'aquy [F. 217a]
huma ora, nem party
de seruyr & d'agoardar,
& açerqua do medrar:
5 tal m'estou, qual me naçy.

Rymançe.

Tyempo bueno, tyempo bueno,
quyen te me lheuo de my!
Qu'en acordar-me de ty
todo plazer m'es ajeno.

10 Fue tyenpo y oras vfanas,
em que mys dias gozaron.
Mas en elhas se sembraron
la symyente de mys canas.

Quyen no lhora lo passado,
15 vyendo qual va lo presente?
Quyen busca mas açydente
de lo qu'el tiempo l'a dado?

Yo me vy ser byen amado,
my deseo em alta çyma.
20 Contemplar em tal estado
la memorea me lastyma.

Y pues todo m'es ausente,
no ssé qual estremo escoja.
Byen y mal, todo m'anoja:
25 mesquyno, de quyen lo syente!

Grosa de Garçia de Bresende a este rrymançe.

Los tiempos atras passados,
que fuessen mal despendidos,

syempre seran deseados
y por muy buenos contados,
los d'aora por perdidos.
Yo, de myl nenbranças lheno,
5 d'una ora que te vy,
sospiro syempre por ty,
tiempo bueno, tiempo bueno,
quien te me lheuo de my!

Quyen m'apartoo del prazer [F. 217b]
10 y descansso que tenya,
quien causa my padeçer,
syno ver-te feneçer
cada ora & cada dya!
Corres muy suelto syn freno,
15 tan rrezio passas por my;
por te ver hyr tanto peno,
qu'en acordar-me de ty
todo plazer-m'es ajeno.

Nembrança no da loguar
20 a poder beuyr contento,
aze my pena doblar,
quando piensso qu'el holguar
passoo mas presto que vento.
Dos mil esperanças vanas,
25 que mys ojos desquançaron,
ya como sombra passaron,
fue tiempo y oras vfanas
em que mys dias gozaron.

Que se yzo my tristura,
30 que me solia alegrar,
quando maas me vy penar,
que fue d'aquelha ventura
qu'el byen solya doblar!
Ya todas em my moraron
35 y me fueron muy vmanas,

buenas en quanto duraron;
mas en elhas se sembraron
la symiente de mys canas.

No quedo syno memoria
5 para maas me lastimar,
todo my plazer y gloria
es anssy como jstoria
que a outrem vy contar.
Quien puede ser consolado,
10 syendo d'esto tan aussente,
quien byue syno penado,
quyen no lhora lo passado
vyendo qual va lo presente?

No ssé quyen pueda beuyr
15 com tantos moodos de males;
que menos es el moryr,
que de contyno soffryr
passyones tan desygoales.
Pues es tan conueniente, [F. 2
20 declynar qualquyer estado,
mereçe dolor doblado
quyen busca maas açydente
de lo qu'el tiempo l'a dado.

Porque yo todo passee,
25 todo sé quan poco dura,
byen y mal esprimentee,
y lo maas çyerto que halhe,
fue la fym ser de tristura.
Yo me vy com gran cuydado
30 d'una passyon muy soblyma,
yo me vy desesperado,
yo me vy ser bien amado,
my desseo en alta çyma.

Esto muy poco duroo
y quedo-me mal que harte,
el descansso que me dyo
tan ayna se perdio,
5 que del no supo mas parte.
Es dolor contynuado,
passyon que no tyene jstyma,
quando niembra el bien passado:
contemplar em tal estado
10 la memoria me lastima.

Ca no es maas la nembrança
nel triste que tiene amor
del tiempo de byenandança,
que matar elh'esperança
15 y abyuar el dolor.
El pareçer exçelente,
la bondad que sobrepoja
ante mys ojos se antoja,
y pues todo m'es aussente,
20 no ssé qual estremo escoja.

Cabo.

La muerte no la desseo
por tal desquansso no ver,
ny la vyda, que posseo,
no la queria, ny creo
25 que nadya quyera tener.
Todo de my se despoja, [F. 217d]
de todo soy desplazente
& com nada paçiente:
byen y mal todo m'anoja,
30 myzquyno, de quien lo ssyente!

De Garçia de Rresende a Rruy de Fygueredo Opotas, que lhe mandou preguntar, se poderya pousar com ele em Almeyrym, em que lhe manda dyzer, como a pousada esta, & da maneyra que ele ha de vyr.

Tenho as casas despejadas,
podeis vyr quando quiserdes,
de rreposteyros harmadas,
& camas muy conçertadas
5 para uos & quem trouxerdes.
Sotaãos frios no veram,
no jnverno temperados;
se nam vyndes cortesam,
aveis de ser apodados,
10 vos & o vosso vylam.

Por serdes bem rreçebydo,
trazey no alforje pato
com pescoço muy comprido,
que faça mays aparato
15 que hum papa rrevestydo.
Trareys choeas em tabardo,
hynda que seja em Agosto,
vylão vestydo de pardo,
por vyrdes mais alpauardo,
20 nam trareys touca no rrosto.

S'achardes çydra, çydram,
peras ou fyguos, orjaeis,
marmelos, huuas, melam,
tanto que nam possa mais
25 carreguareys o vylam.
Dest'arte vyreis sem pejo,
& sereys bem rrecolhydo,
mas hynda bem nam deçydo
me pareçe, que vos vejo
30 d'antemão serdes corrido.

Trareis em çyma da seela [F. 217°]
hum manto mal rryatado,
bedem velho enprestado,
& nos alforjes paneela
5 acupada com pescado.
Uynde a bryda sem rretranças,
que'e bom trajo de caminho,
& que tenh'as pernas mancas,
trareis menyno nas ancas,
10 a que chamareys sobrinho.

Trazey mais diante voos
trouxa com vestido feyto,
por nam fazerdes qua moos,
seraa todo d'este jeyto,
15 & andareys como noos.
Loba d'Ipre pespontada,
mangas d'usteda ou solia,
beeca curta & engraxada,
barba d'um dia rrapada
20 & de dous meses trosquya.

Brozeguy largo, amerelo,
com çapatos de veado,
& barretinho syngelo,
pola borda ja çafado,
25 de feyçam de cugumelo.
Negro velho com traçado,
& menyno com sombreyro,
rramal de contas, lançado
ho pescoço, & mal calçado,
30 que saybam que'e d'escudeyro.

Hum par de luuas de lam
trazey por amor de mym,
porque'e cousa muyto sam
paro-os frios d'Almeirym,
35 a noyte & pola menham.

Se vyndes d'esta maneira,
folgaram qua de vos ver.
mandar-m'eis loguo dizer
em chegando ha bandeyra,
5 para vos hyr rreçeber.

S'a goarda quyser saber
quem soes, dizey: que rrendeiro.
se pousada ofereçer,
vos ofereçey dinheyro,
10 por vos deyxarem deçer.
Dyzey, que vem detras arca [F. 2
& besta com pam & vinho
& panos de lam & lynho.
s'o rroçym nam he de marca,
15 goardar-vos-eis do meyrinho.

Os que vos vyrem, diram,
vendo loguo vosso jeyto,
que pareçeys fradeguam
fora d'auyto em meyjam
20 c'o topete jaa desfeyto.
Pareçeys leçençeado,
que foy ouuydor nas ylhas,
ou fysyco namorado,
& Cristam nouo engraxado,
25 que tem quintam em caçilhas.

Marrano, alcouyteyro,
gram conheçedor de vinhos,
ambrador, manco caxeyro
& clериguo feytiçeyro,
30 que vende bõos purgaminhos.
Tambem fostes ja liureyro,
rroym encadernador,
& nalfandegua syseyro,
& soes fora escudeyro
35 & em casa borlador.

Estudante sem saber,
bacharel de boa casta,
qu'ensyna moços a ler,
clerigno, que por comer
5 espancou sua madrasta.
Moordomo de confraria,
que tem chocalho ha porta
& sempre gualinhas crya;
ou charamelam d'Ongria,
10 casado com puta torta.

Por nam estranhardes nada
& ser tudo coma o vosso,
com pertenças a pousada,
se nam s'eu nada nam posso,
15 vos terey aparelhada.
Porque, senhor, como fora
& no paço tenho a cama,
para vos farey agora
cama tal, que cada ora
20 desejeys nela huma dama.

Para acreçentar desejo [F. 218ª]
tereys almadraque velho,
manta noua d'Alemtejo,
que vos dé polo artelho;
25 porque o mais seraa sobejo.
Chumaço desenfronhado
& com seu lençol cubeerto,
nouo, grosso, mal lauado,
de pulguas acompanhado,
30 para estardes mais esperto.

Mantẽes curtos mal curados,
mesa de tres pees rredonda,
pychel, baçios vydrados,
brancos & verdes, quebrados,
35 para vos jsto avonda.

E estareys esentado
num tanho de Santarem.
por vos tudo saber bem,
o coopo seraa quebrado
5 & 'albarrada tambem.

E por vos nam apalpar
a terra com o comer,
ey-uos tambem d'ordenar,
que nam vos ham mais de dar,
10 que o que laa soeis de ter.
Que mudança de lugares
muda muyto a compreysam,
& se mudam os manjares,
vem as doenças a pares
15 & tard'ou nunca se vam.

Perdizes, capões, gualinhas,
frangaãos, rrolas & vytelas,
pasarinhos d'esparrelas,
pasteis, tordas, escudelas,
20 sam viandas muy daninhas.
Laparos, patos çeuados,
cabrytos & escabydas,
lombos de porcos, veados,
pauos, faisães, bons pescados
25 emcurtam muyto as vydas.

Tereys, senhor, ho jentar
vaca magra sem touçynho,
com seu coartilho de vinho,
com que possais jarrear,
30 & nam me chamar mezquinho.
Ha çea da vaca frya, [F. 218b]
rrabam, queyjo & salada
he comer que o porco crya:
o mais he velhacarya
35 & fazenda mal gastada.

Cabo.

E poys jsto tendes çerto,
vynde muyto descanssado
& dest'arte atabiado,
porque quem vos vyr o perto,
5 caya loguo d'abalado.
Tudo jsto que vos diguo
& muyto mays achareys,
& nestas me nam obriguo,
pois sabeys que sam amyguo
10 o moor que nunca tereys.

...te de Garçia de Rresende, a que tambem fez o som.

Minha vyda,
poys esperança nam tem,
nam na deseje ninguem.

Se souberam
15 meus olhos, quando vos vyram,
o mal c'auya de sser,
nam poderam
consentyr, nem conssentyram
ver m'assy loguo perder.
20 Padeçer
he meu & nam de ninguem,
sem desejar nenhum bem.

Quem quiser
nam ser mal aventurado,
25 nem ter sempre triste vyda,
ha mester,
como se vyr com cuydado,
que lhe dé loguo sahyda:

que perdida
he a vyda, que o tem
sem esperar nenhum bem.

. . . . . .

Dyguo jsto,
5 porque loguo num momento
perdy toda a esperança,
tenho vysto
perder muyto em pouco tempo
& ganhar desconfiança,
10 hoo lembrança!
nam me vos tyre ninguem,
que jaa nom quer outro bem.

Cabo.

Porque sey
que tudo ha d'acabar
15 contrayro do que s'espera,
bradarey:
que se goardem d'esperar,
porqu'esperar desespera.
Se me dera
20 este conselho alguem,
quyçaa me goardara bem.

Garçia de Rresende a este moto d'u[m]

Nesta vyda & depois d'ela.

Poys m'assy soube perder
& por tam justa querela,
vede como pode ser,
25 que leyxe de vos querer
nesta vyda & depois d'ela.

Terey, onde quer que for,
a fee com que vos seruy;

lembrar-m'aa soo que vos vy,
& nam vosso desamor,
que m'ysto lançe a perder,
tenho tam justa querela,
5 que ja ey sempre de ser
vosso em quanto vyuer,
nesta vyda & depois d'ela.

a d'uma molher a Garçia de Rresende, com que lhe foy bem, & estauam desauindos.

Pregunto-uos por amor, [F. 218d]
hond'estaa & faz desvyo,
10 se amor ou desamor
em balança he, ou refyo.
Porque ambos ey passado,
cada hum tem sua vena;
por vos seja decrarado:
15 qual daa moor prazer ou pena?

eposta de Garçya de Rresende polos consoantes.

Eu me vy jaa com fauor,
& depois triste perdi o,
fyquey com gram desfauor
& do bem passado fryo.
20 Nam pode ser comparado
o desquansso co'a pena,
porqu'o bem vem com cuydado,
& o mal mais mal ordena.

Outra sua.

Quando homem tem prazer,
25 entam lhe vay a lembrar:

que o podera perder
pôr s'a vontade mudar
de quem no tem em poder.
E o mal he sempre mais,
5 & daa sempre mayor dor;
doobra sospiros mortais
a quem veo desamor,
senhora, que lhe mostrays.

Cantigua sua.

Senhora, poys minha vida
10 tendes em vosso poder,
por serdes d'ela seruyda,
nam queyrays que destruyda
possa sser.

Jsto nam por me pesar
15 de morrer, se vos quereys;
que mylhor me'e acabar,
que soportar
quantos males me faseys.
Mas soo, por serdes seruyda
20 de mym em quanto vyuer,
vos peço, que minha vyda
nam queyrais que destruyda
possa sser,

de Rresende, estando em Euora, ao conde do [o]so, que se partyo d'y para a corte sobre negoçeos do pay.

Ryfam.

Meu senhor, desque partistes,
nam vyuo, nem vyuem quaa;
nem creo que vyueis laa.

Nos com vossa saudade
5 temos vyda sem prazer,
& vos laa com rrequerer
mil negoçeos da trindade
nam podeys ledo vyuer.
Assy andamos muy tristes:
10 nos, por nam vos vermos quaa,
& vos, por andardes laa.

Qua nam ha andar na praça,
nem curra-lh'a sesta feyra,
nem queremos ter maneyra
15 de fazermos fazer graça
ho Mendez da cabeleyra.
Olhay bem, sse nunca vystes
tanta mingoa fazer quaa
nenhum homem qu'ande laa.

20 Nem ha ver & desejar,
nem prazer huma soo ora,
nem menos com quem falar,
nem nouas para contar;
nem diguo mais por aguora:
25 Soomente, qu'andamos tristes,
todos quantos somos quaa,
por vos, senhor, serdes laa.

Cabo.

Auey doo de nossa vyda, [F. 218']
manday-nos, senhor, dizer:
se esta vossa partyda
com nos vyrdes çedo ver
5 ha de ser rrestetuyda.
Se nam, todos, quantos vistes
tristes por hyrdes de quaa,
nos vereis muy çedo laa.

Garçya de Rresende a este moto d'uma senhora.

Desquánsaron mys ojos
10 y nunca my coraçon.

Dy plazer a mys enojos
em ver-os, y a my passyon,
y desquansaron mys ojos
y nunca my coraçon.

15 En ver-os, senhora mya,
los ojos toman plazer;
por no ser como queria
el coraçon alegria,
nunca yo le vy tener.
20 Assy quytoo mys enojos
vuestra vista de passion,
y desqua[n]saron mys ojos
y nunca my coraçon.

Uilançete.

Que areyo sym ventura!
25 pues perdy
em ver-os a vos a my.

Trouas de Garçia de Rresende a este vilançete.

Los sospiros y cuydados,
que my vyda por vos syente,
me dexan arto contente,
en seren por vos causados.
5 Y no quyero mas holgura,
pues perdy
em ver-os a vos a my.

No queria mas vitoria [F. 219ª]
que poder yo mereçer-os,
10 lheguar-os a la memoria,
que perdy a my por ver-os.
Seria buena ventura
para my,
lembrar-os, que me perdy.

Pergunta de Garçia de Rresende a Joam da Silueyra.

15 Pois que soys d'amor ferido,
& sabeys sua paixam,
nom deueis ser esqueçido
de mym, que mais que perdido
ando com muyta rrezam.
20 Querey-me, senhor, dyzer
o rremedio que terey
a poder me defender,
que me nam façam perder
estas cousas que direy.

Pergunta.

25 Sam muy vençido d'amores,
onde me nam aproueyta;

nunca rreçebo fauores,
mas antes mil desfauores
meu querer de ssy engeyta.
Eu, se a quero esqueeçer,
5 sento meu mal ser dobrado,
se faço pola nam ver,
hee-me pyor que morrer
sofrer tam grande cuydado.

Reposta de Joam da Sylueyra polos consoantes.

Nom podeis ser bem seruido
10 no cuidado que me dam
estas vossas qu'eu envido,
que por ser nelas metido
me faleçe o coraçam.
Mas que nam tenha saber,
15 eu, senhor, rresponderey,
soo por vos obedeçer,
mas nam jaa por eu querer
meter-me no que nam sey.

Reposta. [F. 219b]

Por rremedio d'estas dores
20 contempray come'e sojeyta,
deyxay moodos d'amadores,
pois que com penas mayores,
do que vos tendes, vos deyta.
Nom na vejays por fazer
25 & comprir o seu mandado,
nem cureys de a cometer;
mas ante deyxay de ser
de todo seu namorado.

———————

Pregunta de Joam da Sylueira a Garçia de Rresende.

Eu, senhor, quando envidey,
nom neguo ser com gram medo,
mas como determiney,
loguo hes'ora protestey
5 de vos preguntar muy çedo:
Uer de ssupito molher
fora d'amores & quedo
em qu'estaa seu loguo ser,
me manday, senhor, dizer
10 se quereys que seja ledo?

Reposta de Garçia de Rresende polos consoantes.

Medy laa se nam fiquey,
de rrauidar nam m'arredo,
poys seruyr-vos começey,
a maão toda tomarey,
15 se me derdes hum soo dedo.
Nam soub'amores rreger
Alexandre, o de Maçedo,
nem outros de moor poder,
porqu'as cousas de querer
20 nam sam per Leys nem Degredo.

Outra de Garçya de Rresende a Joam da Sylueyra.

Meu senhor, para saber [F. 219c]
a cousa que douidamos,
he neçessario que ajamos
de quem mays sabe a prender.
25 A vós, que soys acabado,
por merçe quero pedir,

que, como bom namorado,
o que tenho douidado
queyrais, senhor, descobrir.

Pergunta.

Uemos homẽes namorados,
5 muy gualantes & perfeytos,
serem d'amores sogeytos
das damas pouco prezados.
E outros que sabem menos
& de menos mereçer,
10 por esperĩençia temos,
que lhe vay melhor sabemos:
em qu'esta a ysto assy ser?

Reposta de Joam da Sylueyra polos consoantes.

Nom tem nenhum entender
de todos, cantos cuydamos
15 qu'alguma cousa trouamos,
para guabar vos poder.
Por ysso d'este cuidado,
senhor meu, quero fogyr,
que quanto mais apartado
20 soys de ser de my louuado,
tanto he mais vos seruyr.

Reposta.

Os tays homẽes desamados
podem ser por mil rrespeytos,
por nom seguyr tays proueytos
25 como os menos confyados.
Os quaes çerto todos cremos
elas muyto mays querer,
qua dos mayores que vemos,

ho que todos entendemos,
querem mays secretas ser.

Garçia de Rresende a hum seu amiguo, em que [F. 219d]
lhe daa conta de sua vida.

Hynda que me nam peçays
a conta de minha vida,
5 quero, senhor, que saibays
se'e bem ou mal despendida.
Diguo, qu'estou de saude,
a deos louuores,
& que tenho a meude
10 desfauores

D'uma soo molher, que tem
minha vida em seu poder,
& porqu'isto sabe bem,
nenhum bem me quer fazer.
15 E traz-me tam enleado,
que nam sey,
se me dura este cuidado,
que farey.

E por vos dar verdadeyra
20 conta & desenguanada,
sabey, que nam he casada,
nem veuua, nem he freyra.
E por ela tam perdido
ando eu,
25 que nam he meu meu sentido,
mas he seu.

Ando sempre acupado
a lhe fazer a voutade,

& nam tenh'outro cuidado
mayor que este, na verdade.
E quando cuydo c'açerto
a meu ver,
5 entam estou mais ynçerto
do que quer.

Se em janela ou a porta
apareçe per terçeyra,
olha me de tal maneyra,
10 c'a vista loguo me corta;
Para ja nam poder ver,
nem desejar
outra cousa que prazer
me possa dar.

15 Certefico vos, senhor,
que mil vezes m'aconteçe,
dar-me nam na ver tal dor,
que a vida m'avorreçe.
E s'algum'ora desejo
20 de viuer,
he na ora que a vejo
apareçer.

Mil vezes com desfauores,
que me faz, quero prouar,
25 se poderey ter amores
em algum outro luguar.
E quanto mais apartado
estou d'ela,
tanto he mais meu cuidado
30 sempre nela.

Porque tem bem conheçido
o grande bem que lhe quero,
me daa cuydado creçido
para ver se desespero.

Por me nam satisfazer
o que mereço,
deseja de me perder
& lh'avorreço.

5 S'algum'ora me escuyta,
& lhe falo, ha de fazer
que, se leuo paixam muyta,
muyta mais torno a trazer.
Nam me daa contentamento
10 seu cuidado,
nisto traz o penssamento
acupado.

Nam tem houtro passatempo
melhor, que hyr passear
15 polo campo & ordenar
çem mil cuydados de vento.
Em quanto la ando, espero
algum prazer;
como venho, desespero
20 de o ter.

Nem tenho conuersaçam
com parente, nem amiguo;
ando na minha paixam,
falando sempre comiguo.
25 Desejo nam ver ninguem, [F. 219r]
poys nam vejo
quem he meu mal & meu bem
& meu desejo.

Ja me mil vezes quiseram
30 amiguos aconsselhar,
mas de quanto me disseram,
nam lhes quys nada tomar.
Nem lhe dau'outra rrezam,
nem mays desculpa,

se nam: quem me daa paixam
me tyra a culpa.

He, por quem ysto padeço,
de tanto mereçimento,
5 que sentyr o mal que sento
he o mays que lhe mereço.
Nem queria mays prazer
a minha vida,
que folguar ela de ser
10 d'isso seruida.

Por estas cousas que disse
deueys vos, senhor, cuydar,
se poderia contar
outras moores, se vos visse.
15 Quem tem tanto qu'escreuer
& que falar,
muyto mays deue sofrer
que quer calar.

Cabo.

Por saberdes minhas dores,
20 vos quys esta conta dar,
como a quem ja mal d'amores
tem feyto desesperar,
E por ver, se podereys
rremedear
25 minha vida, que vereys
pouco durar.

Cantigua sua.

Minha vida he de tal sorte,
c'o moor rremedio, que sento,

he, saber que co'a morte
darey fym ho penssamento.

Com sospirar & gemer, [F. 220a]
tristezas, nojos, paixam,
5 juntos em meu coraçam,
viuo soo polos sofrer.
Jaa nam ha quem me comforte
meu mal & grande tormento,
se nam lembrança da morte,
10 que daa fym ho penssamento.

---

ua a este moto que lhe mandou huma molher estando [1] muyto mal co'ela.

Moto.

Tanto mal que desespero.

Esperey, jaa nam espero
de mais vos seruir, senhora;
pois me fazeys cada ora
15 tanto mal que desespero.

Pois sey çerto que folguays,
quando mais mal me fazeys,
& que nunca descanssais,
se nam quando me mostrais,
20 quam pouco bem me quereis:
seruir vos mais nam espero,
pois meu viuer empeora
com me fazerdes, senhora,
tanto mal que desespero.

[1] Orig. *estãto.*

Grosa sua a este mote:

Meus olhos lembre-os eu.

Pois he mais vosso que meu,
senhora, meu coraçam,
pois vosso catiuo sam,
5 meus olhos lembre-vos eu!

Lembre-uos minha tristeza,
que jaa mais nunca me deyxa,
lembre-uos, com quanta queyxa
se queixa minha firmeza.
10 Lembre-uos, que nam he meu
o meu triste coraçam;
pois tendes tanta rrezam,
meus olhos lembre-uos eu!

De Garçia de Rresende a huma molher que confessaua que lhe queria bem, sem fazer por ele.

Senhora, pois confessais
15 que grande bem me quereys,
& que de mym vos lembrais,
& que com meu bem folgays,
& de meu mal vos doeys;
Querey-me meu bem dizer,
20 poys que obras nunca vejo
para ysto de vos crer,
como poderey viuer,
pois meu mal he tam sobejo!

Sobejo com muytas dores,
25 que por vos sempre padeço,
& continos desfauores,
sem nunca dardes fauores
a mym, que tanto mereço.

Nam digue que me fizeseys
quanto bem era rrezam,
se nam soo que vos doeseys
de meus males, & me deseis
5 d'algum d'eles gualardam:

Por gualardam aueria,
se soubesse, qu'esperaveis
de me fazer algum dia
tam leedo, que fantesya
10 tomasse que vos lembraueys
De mym, qu'em ter esperança
m'averia por ditoso,
se teuesse confiança,
que meu seruir sem mudança
15 me seria proueytoso.

Mas viuer sempre tam fora
d'esperar d'aquisto ser
me faz, que cuydo, senhora,
cada dia & cada ora,
20 que folguays de me perder.
E com este tal cuydar
s'acreçenta minha pena,
& nam posso rrepousar,
quando me vay a lembrar,
25 que por vos meu mal s'ordena.

Que se triste s'ordenara [F. 220c]
por outrem meu padeçer,
a quem tanto nam amara
como a vos, nam me penara
30 ver-me mil vezes morrer.
Mas de quem tem tal rrezam
para me rremedear,
como vos, meu coraçam
& me deyta em perdiçam,
35 rrezam he de m'agrauar.

De quem me posso doer,
de quem me posso agrauar,
se ninguem nam tem poder
para leedo me fazer,
5 nem para meu mal dobrar,
Se nam vos, de quem conheço
nam ser bem o vosso bem
para mym, pois que padeço
hum mal, que nunca o começo
10 nem o cabo vyo ninguem.

Que se fosse de verdade
vosso bem, como dizeys,
mudarieys a vontade,
para averdes piadade
15 de quanto mal me fazeys.
Mas cuyday, que quem bem quer,
nam no pode encobrir,
por muyto mais que aouber,
que nas obras que fizer,
20 s'aa loguo dé descobrir.

Assy vos, mynha senhora,
nam tendes rrezam que dar
para ser de culpa fora,
pois vos soo soys causadora
25 de meu mal sempre dobrar,
& tendo vos soo poder
de descanssar meu desejo,
nam quereis nunca fazer,
como possa leedo ser,
30 & fazeis me o mal que vejo.

Cabo.

E poys que, tendo sabido [F. 220]
aquestas cousas que diguo,
folguo ser por vos perdido,

se fosse fauoreçido,
quem poderia comiguo!
Senhora de minha vida,
doa-vos meu padeçer,
5 poys que jaa sempre querida
aueys de ser & seruida
de mym em quanto viuer [1].

---

ia de Rresende a este moto, que lhe mandou esta molher.

Milhor fee que gualardam.

Que causeys meu padeçer,
10 que dobreys minha payxam,
que me lançeis a perder,
com tudo sempr'ey de ter
milhor fee que gualardam.

Que viua com gram cuidado,
15 mais triste que a tristeza,
que seja mais desamado;
nam ey de ser apartado
de sofrer vossa crueza.
Que nunca tenha prazer,
20 que sempre tenha paixam,
que folgueys de me perder,
nam ey de deixar de ter
melhor fee que gualardam.

1) Orig. *viuir*.

Garçia de Rresende a huuma molher que veo estar hum com hum doente por quem fazia myt deuoções, & disse-ele que ao outro dia se auya d'yr.

Senhora.

Ouui-vos ontem dizer, [F. 220r]
qu'estaueys para vos hyr;
quero vos fazer saber,
que fazeys em o fazer
5 cousa que s'aa de sentyr
Muyto de nos, os enfermos,
que saude rreçebemos
com vossa conuersaçam,
& se aquisto nam temos,
10 tristes de nos, que faremos
se nam morrer de paixam!

Se verdade he tal noua,
dobrar-sse-am nossas dores,
manday-nos fazer a coua,
15 pois vos hys da porta noua
ha rrūa dos mercadores.
Ho que gram mal, na verdade,
nom quererdes piadade
auer de quem he rrezam!
20 se nam mudays a vontade,
crede que com saudade
nos lançais em perdiçam.

Para que quereis rrezar,
nem fazerdes deuacões,
25 que obra podeys obrar,
que seja mais de louuar,
que tirardes mil paixões
A quem nunca, noyte & dia,
huma ora d'alegria
30 poderaa ter sem vos ver,

a quem enssandeçeria
& com nojo morreria
fora de vosso poder.

Cabo.

Se loguo nam rreuoguays
5 a sentença num momento,
ouuireys fazer synays
que fazem polos mortais,
& depois o sahymento
Rezareis mil orações
10 polos nossos corações,
que vos fizestes morrer
com muytas trebulações [F. 220r]
& grandissimas paixões,
que nam podeeram sofrer.

Cantigua sua.

15 Folguo bem, poys que conheço
que folguays de dar paixam
a mym, que nam vos mereço,
por quantos males padeço,
dardes m'este gualardam.

20 Que sempre viua penado,
co'este conheçimento
fica-me contentamento
em saber, que tal tormento
me days sem ser eu culpado.
25 Porque soo o que padeço
he tanto, que com rrezam
me deueys & vos mereço,
dardes a meu bem começo
& fym a tanta paixam.

Cantigua sua desauyndo se d'uma molher.

Pois tanto prazer leuays
em me fazer sempre mal,
errarey, se fizer al
se nam o que desejays.

5 Desejays nam vos seruir,
& folguays de me perder,
desejais nunca me ver,
& muyto mais nam m'ouuyr
se nam cantar & tanger.
10 E poys ysto confessais,
hynda que me venha mal,
errarey, se fizer al
se nam o que desejays.

Cantigua sua em huma partida.

Los mys ojos toda ora
15 nunca çessaran lhorando,
hasta que torne, senhora,
d'onde parto sospirando.

No çessaran de lhorar [F. 221ª]
partida tan syn plazer,
20 dolor que no tiene par,
seren lexos de myrar
vuestro gentil pareçer.
Ho quanto mejor les fuera,
quando party sospirando,
25 perder la vida nun'ora,
por no biuieren lhorando!

Grosa sua a este moto d'uma senhora.

Ja nunca seraa mudado.

Mil vezes meu coraçam
me tem dito & afyrmado,
qu'ynda que lhe deys paixam,
5 ja nunca seraa mudado.

Porque'e tanto sem medida
o grande bem que vos quer,
que por vos serdes seruida,
mil vezes perdera a vida,
10 sem se nunca arrepender.
Quem d'isto nam tem paixam,
que lhe deis sempre cuydado,
que o mateys sem rrezam,
ja nunca seraa mudado.

Grosa sua a este moto.

15 Cada dia & cada ora.

Uossa pouca fee, senhora,
& vossa gram crueldade
me matam sem piadade
cada dia & cada ora.

20 Porque s'alguma firmeza
tiueseis no corraçam,
nam me darieys paixam,
nem sempre mal & tristeza.
Mas o nam crerdes, senhora,
25 que vos quero de verdade,
vos faz mudar a vontade
cada dia & cada ora.

Trouas que Garçia de Rresende fez a morte de dona Ynes de Castro, que el rrey dom Afonso o quarto de Portugal matou em Coimbra, por o prinçipe dom Pedro seu filho a ter como mulher; & polo bem que lhe queria nam queria casar, enderençadas has damas. [F. 221^b]

Senhoras, s'algum senhor
vos quiser bem ou seruir,
quem tomar tal seruidor,
eu lhe quero descobrir
5 o gualardam do amor.
Por sua merçe saber
o que deue de fazer,
vej'o que fez esta dama,
que de ssy vos daraa fama,
10 s'estas trouas quereis ler.

Fala dona Ynes.

Qual seraa o coraçam
tam cru & sem piadade,
que lhe nam cause paixam
huma tam gram crueldade
15 & morte tam sem rrezam!
Triste de mym, ynoçente!
que por ter muyto feruente
lealdade, fee, amor,
ho prinçepe, meu senhor,
20 me mataram cruamente!

A mynha desauentura,
nam contente d'acabar-me,
por me dar mayor tristura,
me foy pôr em tant'altura,
25 para d'alto derribar-me.
Que se me matara alguem
antes de ter tanto bem,

em tays chamas nam ardera,
pay, filhos nam conheçera,
nem me chorara ninguem.

Eu era moça menina, [F. 221c]
5 per nome dona Ynes
de Crasto, & de tal doutrina
& vertudes, qu'era dina
de meu mal ser ho rreues.
Uiuia, sem me lembrar
10 que paixam podia dar,
nem da-la ninguem a mym;
foy m'e prinçepe olhar
por seu nojo & mynha fym.

Começou m'a desejar,
15 trabalhou por me seruir,
fortuna foy ordenar,
dous corações conformar
a huma vontade vyr.
Conheçeo-me, conheçi o,
20 quys-me bem & eu a ele,
perdeo-me, tambem perdi o,
nunca tee morte foy frio
o bem que triste pus nele.

Dey-lhe minha liberdade,
25 nam senty perda de fama,
pus nele minha verdade,
quys fazer sua vontade,
sendo muy fremosa dama.
Por m'estas obras paguar
30 nunca jamais quys casar,
polo qual aconsselhado
foy el rrey, qu'era forçado
polo seu de me matar.

Estaua muy acatada,
como princesa seruida,
em meus paços muy honrrada,
de tudo muy abastada,
5 de meu senhor muy querida.
Estando muy de vaguar,
bem fora de tal cuidar,
em Coymbra d'asesseguo,
polos campos de Mondeguo
10 caualeyros vy somar.

Como as cousas qu'am de ser,
loguo dam no coraçam,
começey entresticer
& comiguo soo dizer:
15 estes omẽes d'onde yram?
E tanto que pregunntey, [F. 221[d]]
soube logo que era el rrey.
quando o vy tam apressado,
meu coraçam trespassado
20 foy, que nunca mays faley.

E quando vy que deçia,
sahy ha porta da sala,
deuinhando o que queria,
com gram choro & cortesya
25 lhe fiz huma triste fala.
Meus filhos pus derredor
de mym com gram omildade,
muy cortada de temor,
lhe disse: avey, senhor,
30 d'esta triste piadade.

Nam possa mais a paixam
que o que deueys fazer,
metey nysso bem a mam:
que'e de fraco coraçam
35 sem porque matar molher.

Quanto mays a mym, que dam
culpa, nam sendo rrezam,
por ser mãy dos ynoçentes
qu'ante vos estam presentes,
5 os quaes vossos netos sam.

E tem tam pouca ydade
que, se nam forem criados
de mym, soo com saudade
& sua gram orfyndade
10 morreram desemparados.
Olhe bem, quanta crueza
faraa nisto voss'alteza,
& tambem, senhor, olhay,
pois do prinçepe sois pay,
15 nam lhe deis tanta tristeza.

Lembre-uos o grand'amor
que me vosso filho tem,
e que sentiraa gram dor
morrer-lhe tal seruidor,
20 por lhe querer grande bem.
Que s'algum erro fizera,
fora bem que padeçera,
& qu'estes filhos ficaram
orfaãos tristes, & buscaram
25 quem d'eles paixam ouuera.

Mas poys eu nunca errey [F. 221v]
& sempre mereçy mais,
deueys, poderoso rrey,
nam quebrantar vossa ley,
30 que, se moyro, quebrantays.
Usay mays de piadade
que de rrigor, nem vontade:
avey doo, senhor, de mym,
nam me deys tam triste fim,
35 pois que nunca fiz maldade.

El rrey, vendo como estaua,
ouue de mym compaixam,
& vyo o, que nam oulhaua,
qu'eu a ele nam erraua,
5 nem fizera traiçam.
E vendo, quam de verdade
tiue amor & lealdade
hoo prinçepe, cuja sam,
pode mais a piadade
10 que a determinaçam.

Que se m'ele defendera,
c'a sseu filho nam amasse
& lh'eu nam obedeçera,
entam com rrezam podera
15 dar-m'a moorte c'ordenasse.
Mas vendo que nenhum'ora,
desque naçy ategora,
nunca nisso me falou,
quando sse d'isto lembrou,
20 foy-se pola porta fora.

Com sseu rrosto lagrimoso,
c'o proposito mudado,
muyto triste, muy cuidoso,
como rrey muy piadoso,
25 muy Cristam & esforçado.
Hum d'aqueles que trazia
conssiguo na companhya,
caualeyro desalmado,
de tras d'ele, muy yrado,
30 estas palauras dezia.

Senhor, vossa piadade
he dina de rreprender,
pois que sem neçessidade
mudaram vossa vontade
35 lagrimas d'uma molher.

[F. 221[r]]

E quereys c'abarregado
com filhos, como casado,
este senhor vosso filho;
de vos mais me marauilho
5 que d'ele, que'e namorado.

Se a loguo nam matais,
nam sereis nunca temido,
nem faram o que mandays,
poys tam çedo vos mudays
10 do consselho qu'era avido.
Olhay, quam justa querela
tendes, pois por amor d'ela
vosso filho quer estar
sem casar, & nos quer dar
15 muyta guerra com Castela.

Com sua morte escusareis
muytas mortes, muytos danos.
vos, senhor, descanssareis,
& a vos & a nos dareis
20 paz para duzentos anos.
O prinçepe casaraa,
filhos de bençam teraa,
seraa fora de pecado;
c'aguora seja anojado,
25 a menham lh'esqueeçeraa.

E ouuyndo seu dizer,
el rrey ficou muy toruado,
pór se em tais estremos ver,
& que avya de fazer
30 ou hum ou outro, forçado.
Desejaua dar-me vida,
por lhe nam ter mereçida
a morte, nem nenhum mal:
sentya pena mortal
35 por ter feyto tal partida.

E vendo que se lhe daua
a ele tode-esta culpa,
& que tanto o apertaua,
disse a aquele que bradaua:
5 mynha tençam me desculpa.
Se o vos quereis fazer,
fazey-o sem m'o dizer;
qu'eu nisso nam mando nada,
nem vejo he-essa coytada
10 porque deua de morrer.

Fim. [F. 222a]

Dous caualeyros yrosos,
que tais palauras lh'ouvyram,
muy crus & ham piadosos,
perverssos, desamorosos,
15 contra mym rrijo se vyram.
Com as espadas na mam
m'atrauessam o coraçam,
a confissam me tolheram:
este he o gualardam,
20 que meus amores me deram.

Garçia de Rresende has damas.

Senhoras, nam ajais medo,
nam rreçeeys fazer bem,
tende o coraçam muy quedo;
& vossas merçes veram çedo
25 quam grandes bẽes do bem vem.
Nam toruem vosso sentido
as cousas qu'aveis ouuydo,
porque'e ley de deos d'Amor:
bem, vertude, nem prymor
30 nunca jamays ser perdido.

Por verdes o gualardam
que do amor rreçebeo,
porque por ele morreo,
nestas trovas saberam
5 o que guanhou ou perdeo.
Nam perdeo se nam a vyda,
que podeera ser perdida
sem na ninguem conheçer,
& guanhou por bem querer
10 ser sua morte tam sentida.

Guanhou mays, que sendo d'antes
nom mays que fermosa dama,
serem seus filhos yfantes,
seus amores abastantes
15 de deyxarém tanta fama.
Outra moor honrra direy:
como o prinçepe foy rrey,
sem tardar, mas muy asynha
a fez alçar por rraynha,
20 sendo morta o fez por ley.

Os prinçipais rreys d'Espanha, [F. 222b]
de Portugual & Castela
& emperador d'Alemanha,
olhay, que honrra tamanha!
25 que todos deçendem d'ela.
Rey de Napoles, tambem
duque de Bregonha, a quem
toda[1] França medo auia,
& em campo el rrey vençia:
30 todos estes d'ela vem.

Por verdes como vingou
a morte que lh'ordenaram,
como foy rrey, trabalhou
& fez tanto, que tomou
35 aqueles que a mataram.

1) Orig. *todo*.

A hum fez espedaçar,
& ho outro fez tyrar
por detras o coraçam:
poys amor daa gualardam,
5 nam deyxe ninguem d'amar.

Cabo.

Em todos seus testamentos
a decraron por molher;
& por s'isto melhor crer,
fez dous rricos moymentos,
10 em qu'ambos vereys jazer:
Rey, rraynha, coroados,
muy juntos, nam apartados,
no cruzeyro d'Alcobaça:
quem poder fazer bem, faça,
15 poys por bem se dam tays grados.

Garçia de Rresende, hindo para Rroma, veo a Malhorca com grandes tormentas, & vyo huma gentyll dama que chamauam dona Esperança, & andaua vestida de doo, & fez-lhe este vilançete & mandou-lh'o entoado tam bem per ele.

Que me quieres esperança,
aquy me vienes buscar
por me mas desesperar?

Penssaua que me tenyas [F. 222ᶜ]
20 del todo ya oluidado,
y aqui diste a mys dias
sobre males mal dobrado.
Seraa triste my nembrança,
pues te alhe syn te buscar,
25 para mas desesperar.

De my vida descontento,
de mys tierras apartado,
por la mar del penssamiento
em las hondas del cuydado
5 Com torméntas d'oluidança
me fizyste aquy portar,
por mas me desesperar.

Las velas de my querer
rrotas por te no mirar,
10 contra rrazon fuy dobrar
el cabo de padeçer.
Payrando mucha dudança
em las agoas de lhorar
te halhe por mas penar.

Cabo.

15 Lueguo vy que my tristura
auia mas de creçer,
pues vy tu lynda fegura
por my mal luto traer.
Como te vy esperança,
20 vy que m'avias de dar
sobre pesares pesar.

---

de Rreesende ao secretario, que lhe dise, porque tangeo
ou muito bem, que lhe daria dous pares de perdizes
papo, & pera as mãos dous pares de luuas, & que
asse a sua casa por tudo; & mandou com esta copra.

A voz he para pedir, [F. 222d]
& as mãos para tomar:
vos, senhor, soys para dar
25 mil cousas afora rryr.
O rriso nam m'o mandeys,

porque jaa qua tenho muyto;
o al manday, & dareys
de bo'arvore bom fruyto.

De Pedr'Aluarez Marreca a Garçia de Rresende sobre esta troua.

A voz he para ouuyr,
5 as mãos sam para tocar,
o ventre, para esperar
pola ora do paryr.
O rrostro, para estar
ha porta de boticayro
10 em panela ou alguidar
com sabam azul do cayro.

Reposta de Garçia de Rresende polos consoantes.

Gualgua magra de guanir,
fisyco que quer preeguar,
cabra morta d'espyrrar,
15 Judeu d'Alcaçerquebyr.
Corretor sem caualguar,
cleriguo gram lapidayro,
& comfrade do rrosayro,
preso por adeuinhar.

De Joam Rroiz de Ssaa a Garçia de Rresende.

20 Uos nesse vosso buraco,
de qu'estais muyto contente,
pareçeys o ladram Caco,
ou Giofre do gram dente.

Pareçeys vsso empalado,
touro çeuado em lameyro,
ou payo muy rrecheado,
dependurado em fumeyro.

·çia de Rresende a Joam Rroiz de Ssaa polos conssoantes.
[F. 222ᵃ]

5 Galante trazido em saco,
mandado qua em presente,
pareçeys Catelam fraco,
que foy d'amores doente.
Ualençeano molhado
10 & cabrito com sombreyro,
ou cristos desenssoado,
que dança a som de pandeyro.

Outra de Joam Rroiz de Ssaa polos conssoa[n]tes.

Embaixador do Valaco,
del rrey d'Ongria parente,
15 atabaque de déos Baço,
almofreyxe de semente.
Charamelam alporcado,
gram palheyro todo ynteyro,
& o çerto sol tendeyro
20 a que fostes apodado.

Reposta de Garçia de Rresende polos conssoantes.

Pareçeis franguam velhaco
& bacharel d'Oriente
& çerua com olho zarco,
ou gualgua com dor de dente.
25 Aragoes rrefinado,
doçe, gualante sergueyro,
Castelhano perfumeyro,
musico acayrelado.

Aluaro de Sousa, paje da lança del rrey, e Rruy de Melo, alcayde moor d'Eluas, e Aluaro Barreto e Françisco da Cunha e Françisco Omem, estrybeyro moor del rrey, e Manuel Correa, estando juntos numa posada em Almeyrym, mandaram estes motos a Guarçia de Rresende.

Senhor pedimos a vossa merçe que veja estes motos, [F. 222r]
por aquy vereis quam pipa sois.

Ha senhora dona bandouua peço por merçe que me rresponda.

Pareçeys me almofreixe,
prima mudado no har.

Ao senhor arco das velhas, que sam os feyxes de[1] lagar dos bracos, peço por merçe que me rresponda.

Pareçéys atabaque felpudo
que vay polo virote.

Ao senhor visorrey das enxundas peço por merçe que me rresponda.

5 Pareçeys bufo enbaçado
que luytou em eyra.

Ao senhor trylhoada d'embigos peço por merçe que me rresponda.

Pareçeys[2] tonel passareyro.

Reposta de Garçia de Rresende a todos estes senhores por comprir seu mandado.

A Aluaro de Ssousa, paje da lança.

Cristam nouo, paje velho,
filho d'abade ou doutor,

1) Orig. *da*. 2) Orig. *pereçeys*.

doçe mays que hum cantor,
morto o paao como coelho.
Gualante de moesteyro,
douda andrina d'andadura,
5 Castelhano sem fressura,
cristos molhado em rribeyro.

A Rruy de Melo, alcayde moor. [F. 223a]

Meu senhor alcayde mor,
dizey-me se'e jsto graça;
com vosco nam sey que faça,
10 porque m'acho sen ssabor.
Eu dissera alguma cousa,
por vos nam hyrdes em vam,
& porem deytay a mašo
d'esta d'Aluaro de Sousa,
15 vosso primo com jrmašo.

A Aluaro Barreto.

Gualante godomeçy
& d'outra parte badana,
pareçeys madril manguana
qu'enssyna a bailar aquy.
20 Nessa vossa fremosura
quem acharaa que dizer?
poys soes doçe para ver
& todo al he pintura.

A Françisco da Cunha.

A meu senhor bacharel
25 com jrmãa ama no paço,
pulga doente do baço,
capelamzynho d'anel.
Pareçeis guozo adayam
com dous dedos de Latym,

& podengo escryuam,
que vende tynta rroym
em Almeyrym.

A Manuel Correa.

Senhor gualante, lystrado
5 como manta d'Alemtejo,
d'outrem doente vos vejo
de qu'andais barbyalçado.
Fostes qua trazydo d'Ylha
como lybree que nam fylha
10 & em nouo foy ardido,
pareçeis gualan valydo
del tynyente de Seuylha.

A Françisc'Omem, estrybeyro mor. [F. 223b]

Syndeyram Valençeano
a qu'as tripas rrugem muyto,
15 pareçeys Judeu sem fuyto,
grande enxerto d'este ano.
Fostes naçydo em paul
& cryado em lezyra,
calçado de toda vyra,
20 com gram balandram azul.

De Garçia de Rresende a Joam Fogaça, que lhe nam queryi mandar trouas suas.

Se cuydays que defender
acreçenta mais desejo,
nam s'aa nysto d'entender
que ha de ser
25 no que jaa fazeys com pejo.

Por jsso, sem mays tardar,
m'aveis, senhor, de mandar
vossas trouas, quantas sam;
& se nam:
5 goarday-vos do meu trouar,
que daa c'os omẽes no cham.

Reposta de Joam Foguaça.

Senhor, nam tenho lembrança
de cousa que ja fizesse
mais do que se faz em França,
10 porque sse o eu soubesse,
dy-lo-hya sem tardança.
Ho gram çomendador moor
me lembra huma que fiz,
a qual diz.

Garçia de Rresende ao conde prior, mordomo moor, com a çertydam de Rruy de Fygueyredo do ordenado que ouue, ndo foy a Rroma, pera lhe darem a moradya do tempo que laa mais andou.

15 Fylhos do enbayxador, [F. 223c]
Garçia de Ssaa & eu
& rrey d'armas Portugual,
a todos el rrey nos deu
hum ordenado, senhor;
20 & hynda mal,
nem mais nem menos, hum dia,
do que a eles fostes dar,
me ha vossa senhoria
de despachar.

Reposta do conde polos conssoantes.

Uos soys muy gram trouador,
senhor, & amiguo meu
& gualante natural,
& porem querya eu
5 ver del rrey nosso senhor
hum synal,
Para averdes moradia,
porqu'eu nam posso mandar
por esta soo portarya
10 sem errar.

De Garçia de Rresende a Jorge de Vasconçelos, porque nam querya escreuer humas trouas suas.

Neste mundo a moor vytoria,
que sse daa nem pode ter
qualquer pessoa,
he ficar d'ela memoria:
15 hora deyxay d'escreuer
cousa boa!
E olhay, que os antyguos
dauam ho deemo as vydas,
soo porque falassem neles.
20 E nos, por sermos ymygos
de nos, temos esqueçydas
myl cousas moores c'as d'eles.

De Garçya de Rresende a Bras da Costa com huum justo polo acreçentamento de caualeyro.

Polo qu'eu fiz pecador, [F. 223d]
padeç'aguora esse justo:

laa volo mando, senhor,
se lhe nam tendes amor,
far-uos-ha parte do custo.
E em paguo do marteyro
5 c'a minha bolssa sentyo,
m'assentay por caualeyro,
pois o ssam muy verdadeyro,
de Cristos, que nos rremyo.

Reposta de Bras da Costa.

Eu vos mando huma noua,
10 que seja d'omem rrebusto
& tambem por ter bom custo:
que folguey mais com o justo
que co'a troua.
& huma cousa vos diguo,
15 poys que tanto a corte syguo,
compre ter pessoa leda,
& quer d'amyguo quer d'inmygo,
eu folguo com a moeda.

...rçya de Rresende a huuma molher que lhe daua huma culpa.

Senhora, deueys cuydar,
20 poys vos deos fez tam fermosa,
que nam foy por nos matar,
mas por culpas perdoar
e ser muyto piadosa.

Olhay bem que vos mereço,
25 por camanho bem vos quero,
mays desquansso do qu'espero,
menos mal do que padeço.
E sse vos jsto lembrar,

nam sereys despiadosa
para quem podeis matar;
mas sereis no perdoar
como soes em ser fermosa.

Troua sua a Dioguo de Melo, que partya pera Alcobaça, [F. 223*] & avya-lhe de trazer de laa hum cançioneyro d'um abade que chamam frey Martynho.

5 Decoray polo caminho
te cheguardes ho moesteyro,
qu'a de vyr o cançioneyro
do abade frey Martinho.
E s'esperardes de vyr,
10 sem m'o mandardes trazer,
podeis crer,
que quem tinheys em poder
para sempre vos seruyr
olhos que o vyram hyr.

Garçia de Rresende a huma molher que dysse que ele rrya muyto.

15 Tem me tam morto o cuydado,
que me faz jaa nam sentyr;
& de muyto trasportado,
em vez de chorar, vou rryr.

Que se meu mal me lembrar,
20 como me lembrays meu bem;
meu prazer sera chorar,
poys tam fora de cuydar

estaa em mym quem me tem.
E pois sam tam trasportado,
que jaa nam tenho sentyr;
quem me vyr folguar ou rryr,
5 crea que'e de mor cuydado.

Outra sua decrarando se com huma melher.

Nam hey por vyda a passada,
poys passou sem vos seruyr;
ey por boa a qu'a de vyr,
poys vola jaa tenho dada.

10 E nam cuydeys que'e d'aguora [F. 223 r]
este mudar de vyuer;
que foy sempre & ha de ser
serdes vos minha senhora.
Mas andou assy calada
15 minha vyda em vos seruyr,
em quanto pode fengyr:
ja'gora nam pode nada.

Trouas suas a este vylançete.

Mira, gentil dama,
el tu seruydor,
20 como esta tam triste,
com tanto dolor.

Myra, que mereço
no ser desamado,
ny tan oluydado,

pues tanto padeço.
Y pues con dolor
my vyda te lhama,
myra, gentil dama,
5 el tu seruydor.

Pues tu hermosura
causo my dolor,
myra my tristura
y tu disfauor.
10 No trates peor
el que mas te ama:
myra, gentil dama,
el tu seruidor.

Cantigua sua.

Uyuo jaa desesperado
15 de vyuer nunca contente,
porque, quem me daa cuydado,
nam no sente.

De mym nam tem sentymento,
nem daa que tenha paixam,
20 antes tem contentamento
em m'agrauar sem rrezam.
Assy triste afortunado
da vyda sam descontente,
porque, quem me daa cuydado,
25 nam no sente.

---

ya de Rresende a huma molher a que disseram [F. 224ª]
que ele querya bem a outra.

Senhora, nam he rrezam
que por dito de ninguem
nam queyrays quem vos quer bem.

Mas he bem que conheçais,
5 quem por vos he mais perdido,
& se vos tem bem seruido,
nam no desfauoreçais.
E tambem que nam creais,
se nam que quem vos vyr bem
10 nunca mays veraa ninguem.

Trouas suas a este vylançete.

S'ay alguna neste mundo
que yo ame mas que a vos,
mal me lo demande dios.

E poys que tendes sabydo,
15 qu'em mym nam cabe mudança,
senhora, day m'esperança
& seja de mais perdydo.
Que se nunca arrependido
fuy de me perder por vos,
20 mal me lo demande dios.

Outra sua.

Tenho jaa esta fyrmeza
tam fyrme no coraçam,
que me nam daa jaa paixam

ter por vos sempre tristeza.
Se desfauor, nem crueza
me pod'apartar de vos,
mal me lo demande dios.

De Garçia de Rresende a Rruy de Fygueyredo Potas, esta detremynado pera se meter frade.

5 Pois trocays a lyberdade [F. 224[b]]
por vyuer sempre sojeyto,
sem averdes saudade
dos amyguos, de verdade
vossos, sem nenhum rrespeyto.
10 S'estais, senhor, de partyda
para entrar em noua vyda,
tomay jsto, que vos diguo,
como d'um vosso amyguo
grande, fora de medida.

15 Se determinays vestyr
avyto com seu cordam,
nam aveis nunca de rryr
no moesteyro, nem bolyr,
que'e synal de deuam.
20 Dyornal & breuyayro,
contas pretas & rrosayro
trazey decote na mam,
sem rrezardes oraçam
a santo do calandayro.

25 Sy ouuer deçeprinar,
hy com grande deuaçam
& depoys da casa estar,
has escuras açoutar
rryjo; mas seja no cham.
30 A meude sospirar,

que todos possam cuydar
que'e de muyto marteyrado:
assy estareis poupado,
sem vos da rregra tyrar.

5 Aueys sempre de mostrar
que andais muy mal desposto,
por do coro escapar:
que'e gram trabalho rrezar
a quem nysso nam tem gosto.
10 E ha mesa gejumhar,
que façays todos pasmar;
mas tereys em vossa çela,
mantymento sempre nela,
com que possais jarrear.

15 Tereys nela putarram,
que seja do vosso geyto:
se bater o goardyam
ha porta, dar-lhe de mam [F. 224e]
para debaixo do leyto.
20 Se vos achar suarento,
dizey que vosso elamento
he estar d'essa maneyra:
esta rrègra he verdadeyra,
& o al tudo he vento.

25 Tereys desso o colcham
jybam & calças de malha,
casco, luuas, burquelam,
punhal & espadarram,
chuça & huma naualha,
30 Escada de corda boa,
que suba & deça a pessoa,
segura de nam quebrar,
cabeleyra nam errar,
para cobrir a coroa.

Como s'a lũa poser,
sahyreis d'ese fadairo,
vestido como faz mester,
porque entam aveis de ler
5 polo vosso calandayro.
Por segurar o caminho,
sede amyguo do meirinho,
& do alcayde tambem,
que nam queyram por ninguem
10 tomar-uos no vosso nynho.

Pobreza & castidade
& tambem obedyençia
dareys ha comonydade;
mas nam tereys caridade,
15 verdade, nem paçiençia.
Trabalhay muyto por hyr
de cas'em casa pedyr
c'os olhos postos por terra,
porque assy se faz a guerra
20 melhor que com bom seruyr.

Para melhor vos saluar,
sede muy mexeryqueyro,
d'uns & d'outros mormurar,
& o goardiam louuar
25 em tudo muy por ynteyro.
Falay mansso & de vaguar, [F. 224ᵈ]
& s'ouuerdes de rrezar,
seja alto & de maa mente,
& fazey-uos muy çyente
30 por molheres confesar.

Se vos mandarem cauar,
agoar aruores, ou varrer,
ser forneyro, ou cozinhar,
óu os avytos lauar;
35 começay loguo gemer,

E dyzey: padre, eu sam
de tam fraca compreysam,
que nam diguo trabalhar,
mas s'um pouco m'abaixar,
5 cahyrey morto no cham.

Cabo.

Jsto podereys fazer,
mas o bom, que a vyda tem,
nam no aueys vos de sofrer,
por jsso, antes de ser
10 frade, consselhay-uos bem;
Porque, quanto bem mereçe,
pola vyda que padeçe,
o bom frade, vertuoso,
tanto o mao rrelegioso
15 torna atras & desmereçe.

---

as que Afonso Valente fez em Tomar a Garçia de Rresende sem lh'as mandar.

Pareçeys me lũa crys,
primo com jrmão de bruto,
pareçeis rroxo bauto,
doente de priorys.
20 Sacabuxa, jrmão de Jaques,
muyto farto de bordões,
& tanje tudo com traques,
homem que faz almadraques
ou seyrões.

25 Albergue de Frorentyns, [F. 224°]
que se paguam de çydram,
homem farto de coxyns,

rrecheados de cotam.
Pareçeys deuinhaçam,
pareçeis hũma façanha,
tapeçeyro do Soldam,
5 quer gygante rrebordam
como castanha.

Dyzem que tangeis laud,
& tocays bem os be moles,
& pousays em rretrapoles
10 abaixo de gamaud.
Se tangeys por be coatrado,
emflamado como chama,
pareçeys odre, apojado
como mama.

15 Tendes cousas muy agúdas,
Anrrique Omem por tal vya,
& cays ambos num dia
como sam Symam & Judas.
Fostes feyto em Bozeyma
20 & criado em Trapisonda,
soes tremelegua na onda,
composto todo de freyma.

Pareçeys de sul suspiro,
bandouua de toda vyra,
25 pareçeys quartao que tyra
& por fundo faz o tyro.
Pareçeys alam que ladra,
sobrefarto, sonorento,
pareçeys cabo d'escoadra
30 de tres myl odres de vento.

Ou soes vaso ou atambor
nalgumas bochechas do sul,
ou tanho comendador
nado, feyto no paul.

Pareçeys grande meloa,
de parto no mes d'Agosto.
arreboles de sol posto,
gram larada de boroa.

5 Pareçeys canycolar [F. 224r]
de todo ano bysesto,
& soes o mesmo teysto
do plurar,
& tambem soes sengular
10 na masa feyçam de cuba,
ou gram bebada d'estuba,
nũa posta ao luar.

Pareçeis muy grande ro[l]
de grifos muy esfaymados,
15 albarda molher de prol,
muyto chea de bordados.
Guya de dança d'espadas,
gram mal assada d'estopas;
guya de dança de copas,
20 todas cheas a rrasadas.

Nam diguo mais por agora,
porque s'agraua o tynteyro,
por vos morrer o praçeyro,
que era pior crasteyro
25 de sam Vicente de fora.
Se nam que soes enfenyto
para dar prazer & rryr,
& protesto se compyr
rrepricar & dar no fyto.

30 Pareçeys hum pouco o frato,
preguador da vyda eterna,
Grega bebada, de parto,
antre cubas em tauerna.
Bentas sejam de balam

as fadas que vos fadaram,
as tetas que vos cryaram,
c'assy vos empetrynaram
para momo no seram.

5 Honde todos bem veram
vossa groria, vossa fama,
& caber-uos-ha por dama
huma saqua d'algodam,
& por tocha hum gram tyçam.
10 Pareçeys, segum m'esforça
esta em que vos enforco[1],
Farmengua que tanje em çorça
laude com pee de porco.

Soes alteroso da banha
15 mais que hurqua dos castelos, [F. 225a]
hurqua diguo d'Alemanha,
ou fazeys proua d'aranha
sobre farto de farelos.
Por nam dar polos cabelos,
20 quero loguo dizer tudo:
pareçeis teçelam mudo
em choco sobre novelos.

E por que melhor vos louue
de louuor muy souerano,
25 pareçeys homem Morçiano
como couue;
E por dar melhor d'agudo
& vos nam maçar do cofo,
agudo todo no boto,
30 tambem tocays de tronchudo.

Pareçeis-me, segum maço,
nas esporas muy sofrydo;
pareçeis muy gram ynchaço,
que naçeo a esse paço

1) Orig. *enforço*.

desso braço,
de que handa mal sentydo.
Pareçeis de Lombardia,
posto que sejays de Greçia,
5 pareçeys lioa neyçya,
criada na vcharya.

Pareçeys mais de setenta
cousas posto em gybam,
& eays no horyzam
10 d'um gram fardo de pimenta.
Monje çujo d'Alcobaça,
patriarca de Veneza,
pareçeys de su'alteza
ancho porteyro de maça.

15 Gram lauoyra se vos perde,
porque vay em tal ensejo
vosso cu de verde a verde
como o Tejo.
Hys cobrindo toda a ponte,
20 as lezyras nom desfaço,
os lombos de monte a monte,
sem pareçer espinhaço.

Pareçeys Moura alfenada, [F. 225b]
c'adeuinha pola mão,
25 pareçeys bufa calada
do leuante no verão.
Detras de sam Nycolao,
em alto graao,
vos vy eu numa alta damça,
30 com essa pança muy atento,
& o som era de vento
& a mudança.

Uy-uos na feyra d'enues
atanger muy grandes trombas,

& vy-uos ler d'um conues
de cadeyra a duas bombas.
Gram sam Joam barba-d'ouro,
barraxa, senhor da serra,
5 pareçeys fylho de touro
& de faca d'Jngraterra.

Nem soes carne, nem soes pexe,
menos proueyto, nem dano,
se nam mala ou almofreyxe
10 de sobrano.
Soes o numero de çento,
sem mingoar hum soo çeytil;
soes o Greguo tamboril
da crasta d'este conuento.

15 Todas estas cousas sam,
nam queyrays al entendèr,
se nam qu'aperteys a mam
ao comer,
porque vos hys a perder.
20 Tyray-uos de tanto vyçyo,
hylharguas, banhas d'atum,
fazendo algum exerçyçio
pola menham em jejum.

E quando fordes gentar
25 carrilhos frescos d'enpada,
sera vosso começar
em vara d'irlanda assada.
E depoys no acabar,
por vacuar
30 a freyma toda no fundo,
huma pospèrna do mundo
comereys para atestar.

E por çear leeuemente, [F. 225*]
pera entrardes em feyçam,

hum berneo cozydo quente
comereys alto seram.
E deneys-vos de goardar
de saltar, & andar con tento,
5 porque vos pode quebrar
a lynha do franzymento.

E depoys de bem comprida
esta rreçeyta que dyguo,
fycarey tam vosso amygo
10 como sam de minha vyda;
Mas nam ja para calar
o que synto d'essa graça,
que tendes de fateyraça
com qu'estou par'estalar.

Cabo.

15 Quanto mais contempro, cuido
em vossa feyçam & ralho,
pareçeis-me santo entruydo
de parto d'um gram chocalho.
Pareçeys por aravya
20 grande couaão de vesugos,
& tam bem por algemya
asaado de confrarya,
posto em saya de verdugos.

...sta de Garçia de Rresende polos consoantes a todas estas
...s d'Afonso Valente, que foy achar sem lh'as elle mandar.
E vam fora do ordem por conseguyr as suas.

Honrrado gozo petys,
25 rredondo podengo curto,
fyzestes trouas a furto,
aas quaes rresponder vos quis.

Guato pintado em paarques
antre vssos & lyoões,
pyam muy folam em xaques,
bebedinho que daa baques
5 & rrezoões.

Pusestes vos nos polyns [F. 225d]
para vos erguer do cham,
barryl que veo dos Chyns,
coco, bala ou malatam.
10 Soberbo benafaçam,
bacharelzynho d'Ydanha,
que caça com perdiguam
muyto longe d'Alemam
& d'Alemanha.

15 O que soube o Talamud
vos leuantarya os foles;
soes feytor de caguaroles,
caymbador de Calecud.
Mulato desorelhado,
20 que traz para forno rrama
& de muyto carreguado
jaz na lama.

Tabaliam de tres mudas,
tregeytador de Rroxya,
25 bombardeyrinho d'Ungria,
sotyl em cousas meudas.
Muy rrebynchado çoleyma
que foy çoqueyro de rronda,
cousynha muyto rredonda,
30 que per ssy mesmo se queyma.

Quysestes dar vosso gyro
em trouas por meter vyra
juyz de por de mentyra
guayteyro de tyrolyro

Quem vos bem oulhar em quadra,
veraa baixo fundamento,
tereys çerto Negra ladra,
solorgiam do convento.

5 Pareçeys precurador
que vyueo com Vasco Abul
& doudete ambrador
com lobeta aberta azul.
Doutor çuro sem pessoa,
10 como bacoro desposto,
de que eu nam tenho gosto
para dizer cousa boa.

Homemzynho de folar, [F. 225•]
antre passaros mal feyto,
15 pareçeys [1] malhaão no geyto
& rrebolar.
Almotaçee de Tomar,
vossa fantesya aduba,
& he rrezam qu'assy suba
20 quem trabalha por medrar.

Sobre rrolda d'almourol
c'os pees gotosos hynchados
fazeys de noyte forol
hos coelhos & veados.
25 E days em tancos pousadas,
rremays os bates das popas
& hahy vos tornays sopas,
vos & outros com canadas.

Brigoso juyz de fora;
30 em saber gram malhadeyro,
fysyco alcouyteyro,
pareçeys honrrado odreyro,
homem de cabo de Nora.

[1] Orig. *pereçeys*.

Uos trazeys algum esprito,
que vos faz tanto bolyr:
marrano, que quer pedir
com maas trouas per escrito.

5 Pareçeys curto laguarto,
pintor manco d'uma perna
& piparote ou quarto,
tynteyro, frasco, ou lanterna.
Desesseguado trotam,
10 em que nunca caualguaram,
frade que de noyt'acharam
& com putam amalharam
em trajos de rrefyam.

Creleguete guorryam,
15 que com dia busca a cama,
& com furia derrama
pychel de vynho no cham,
por sse fazer rrebolam.
Guajeyro que vay ha horça,
20 que eu com couçes emborco,
tereys latada de norça,
beoços de velho orquo.

Gram ouriço de castanha, [F. 225']
moordomo de cogumelos,
25 pareçeys Pero d'Espanha,
homenzynho de patranha,
de maa feyçam & maos pelos,
Syseyro dos cotos 'elos;
presumys de muy. agudo,
30 confeyteyro rrebuludo,
sotyl mestre d'abrir selos.

Por muy espantado m'ouue
do trouar Palençeano,
mas por serdes moucho oufão
35 me aprouue.

Preeguador muy sedeudo,
c'alegua sempr'o Ezcoto
& feytyçeyro o'o loto,
ou porteyro do estudo.

5 Malhadeyrynho madraço,
como cachorro ardido,
vendeyrinho, gram tarraço,
prior que faz o rrechaço
sobre chumaço.
10 Cristam nouo antremetydo,
pucarinha de Judya,
em que tem rroym espeçia,
leeto que chamam Lucreçya,
odrete de Malvasya.

15 Gozo morto em tormenta,
ou rredondo brebeguam,
mal desposto foliam,
em que todo pouo atenta.
Em trouar nam tendes graça:
20 quereys tocar agudeza;
mas a vossa sotyleza
he na tauerna ou na praça.

Tode-esta voss'obra feede
ha lee-la, segundo vejo,
25 syseyro tomado em rrede,
bucarejo,
Se vos oulho por de fronte,
pareçeis muy curto maço,
ou gram caldeyram de fonte
30 & pyloto do adarço.

Cangrejo que nam val nada [F. 226a]
& quer soster presunçam,
pichel de mea canada,
bilharda bola ou bulham.

Jograi c'anda em estaao
com berymbaao.
frade doudinho de França,
por gram velhaco ysento,
5 c'a tauerna he seu conuento
per erança.

Rebolo qu'and'o-o rreves,
criareys em casas pombas,
odre, volto do enues
10 com peguamaços & tronbas.
Escarauelho ou bisouro,
qu'em cousas çujas aferra;
pareçeys sirgueyro Mouro,
que sabe pouco da guerra.

15 Pareçeys pequeno feyxe,
ou rroym trouxa de pano
& teçelam de Condeyxe
marrano.
Leçençeado sem tento,
20 que presume de sotil,
sabereys pulhas çem mil,
trouays çujo & chçurrento.

Rabicurto samcristam,
qu'emsyna moços a ler,
25 & ouriuez beberram,
que quer ser
alquemista, sem saber.
Eu vos acho maao endiçio
em cuydardes que soys hum
30 em trouar & noutro offiçio,
& em tudo soys nenhum.

Homemzinho poleguar,
que com mas graças enfada,

1) Orig. cujo.

Judeu qu'enssynaa dançar,
pardal com capa & espada.
D'arremedar & trouar
soys em Tomar
5 outro rroupeyro segundo,
& cuydays que soys profundo,
nam tendo mays que palrrar.

Pareçeis guansso ypotente [F. 226b]
ou çerçeado tostam,
10 verreador de Benauente
& rrendeyro do caruam.
Bem vos poder'eu matar,
soo de puro corrimento;
se nam fora pór estar
15 em moores cousas atento.

Homem de curta medida,
rrecheado como figuo,
potezinho que tem trigno,
caaguado [1] tosam ha brida.
20 Tronbeta do lumiar,
tam rredondo como chaça,
& Pyneu com grande maça,
que se quer c'um grou matar.

Cabo.

Aljubeyro quartaludo,
25 mais rredondo que hum alho;
falays, trouays, fazeys tudo,
& em fym soys hum bugualho.
Juyz da caldeyraria,
qu'ensynaa baylar texugos,
30 maçam que foy d'agomya,
& mestre de geometria,
ou batifolha de Burgos.

[1]) *sic!*

Troua sua 'Afonsso Valente no cabo d'estas.

Como gozo sorrateyro
cuydastes que por rrasteyro
vos nam podia açertar;
hora olhay ess'apodar,
5 & vereys se ssam çerteyro.
E quem fez tam mao pesar
de vos, estando em Tomar,
sem errar hum consoante,
se vos teuera diante,
10 nunca podera acabar;
& goardar de mais trouar
d'oje auante.

Estas corenta & oyto trouas fez Garçia de Rresende por [F. 226ᵉ] mandado del rrey, nosso senhor, para hum joguo de cartas se jugar no seram d'esta maneira. Em cada carta sua troua escrita, & sam vynte & quatro de damas & vynte & quatro d'omẽes, s. doze de louuor & doze de deslouuor. E baralhadas todas, ham de tyrar huma carta em nome de foãa ou foão, & emtam le-la alto; & quem açertar o louuor, hyra a bem, & quem tomara de mall, rryram d'ele.

Começam loguo os louuores das damas, os quaes fez todos hua senhora dona Joana de Mendoça.

Nam sey que possa dizer
por vos, que seja louuor;
15 que se tam ousado for,
perderey o entender.
Quando quero começar,
he cousa que nam tem cabo:
antes me quero calar
20 que cuydarem que vos guabo.

Fermosura tam ssobeja
vos deu deos qua antre nos,
que nam sey quem vos bem veja,
que sse nam perca por vos.
5 Que nos deys sempre cuydado,
que nos mateys cada ora:
antes de vos desamado,
c'amado d'outra senhora.

Poys soys sem comparaçam
10 de todas quantas naçeram,
os que por vos sse perderam,
bem sse perdem com rrezam.
E poys nunca vimos tal, [F. 226d]
nem creo que vyo ninguem:
15 que façays a todos mal,
eu diguo que fazeys bem.

Tendes tanta gentileza,
tanto haar na fala & rryr,
que quem vos, senhora, vyr,
20 nunca sentyraa tristeza.
Fostes no mundo naçida
com graças tam escolhidas,
que soo por vos ter seruida
daria duas mil vidas.

25 Uossas grandes perfeyções,
manhas & desenvolturas
tyram todalas tristuras
que acham nos corações.
Uossas penas sam prazer,
30 vossos cuydados vitoria,
vosso mal he bem fazer
& vosso esqueçer memoria.

Quem vos nam vyo, nam tem vida,
quem vos nam seruio, senhora,

pode contar por perdida
toda sa vida teegora.
E quem vyr tal fermosura,
seja çerto, qu'a de ter,
5 em quanto viuer, tristura,
juntos pesar & prazer.

Do que vos tendes de mays
podeys dar a todas parte,
& em vos ficar que farte,
10 ssem faleçer o que days.
Que todas queiram tomar
manhas, graça & pareçer,
de vos nam pode mingoar,
quanto nelas mays creçer.

15 Dama de tal fermosura,
dama de tal mereçer,
o que viue sem vos ver
nam teue boa ventura.
Para que'e vida ssem vos?
20 nem sse pode chamar vida,
e sse nam foreys naçida,
porque naçeramos nos?

Quem vyo nunca tal senhora, [F. 226°]
quem vyo nunca tal molher,
25 que poode dar, sse quiser,
a morte & vida num'ora!
Certo nam dyra ninguem,
que sse vyo tal criatura,
nem que tal desenvoltura
30 donzela teue, nem tem.

Soys tam lynda, tam ayrosa,
que muytos matais por fama;
ante vos nenhuma dama
nam sse chamara fermosa.

Porque quantas damas ssam,
juntas ssoo numa fegura,
nam teraa comparaçam
ante vossa fermosura.

5 Se no mundo sse perdesse
quanto sse pode cuydar,
tudo vos podereys dar
sem que nada faleçesse.
Porque o qu'em vos ssobeja
10 he tanto c'abastaria
a mil mundos, & teria
cada huma o que deseja.

Cabo.

Em ssaber & descriçam,
em verdudes & bondade
15 & em toda perfeyçam
tendes primor na verdade.
Soys tambem muy pyadosa,
amiga de todo bem,
sobre tudo a mays fermosa
20 do c'ouvyo nem vyo ninguem.

De deslouuor das damas.

Uos nam soys muyto manhosa,
nem matays ninguem d'amores,
soys mays fea que fermosa,
tendes poucos seruidores.
25 E o que tam enguanado [F. 226r]
for que lhe pareçays bem,
a mester desenguanado
de vos mesma ou d'alguem.

Na dança ssoys muy atada,
30 no baylo pouco geytosa,

em passear desayrosa,
em falar desengraçada.
Soys hum pouco ja taluda
de tempo pera casar,
5 & nam ssoys muyto aguda
em escreuer, nem falar.

Poys que por gualantaria
nunca aveys de sser condessa,
o meu consselho seria
10 trabalhar por abadessa.
Seruireys nosso senhor,
tereys çerto de comer;
se quiserdes seruidor,
nam aa laa de faleçer.

15 Pareçeys mal em janela,
em sseraão muyto pior,
soys mays fria & ssem ssabor
do que nunca vy donzela.
Uos fareys bem d'enssynar
20 as damas moças a ler;
nam a vestir, nem falar,
poys o nam ssabeys fazer.

Uos nam ssoys para senhora,
nem menos para terçeyra;
25 se me crerdes desd'agora,
pareçeys jaa mal ssolteyra.
E pois manhas para dama
nam tendes nem pareçer:
casay-vos, & pode sser
30 que aynda ssereys ama.

Se d'alguem por amizade
vos fosseys desenguanada,
& vos falasse a verdade:
estaryeys na pousada.

Para vos nam he sseraão,
dança, nem baylo mourisco;
em fea pondes o rrisco
mays alto que quantas saão.

5 Em falar ssoys emxabida [F. 227a]
& em rryr desengraçada,
ssois muy pouco antremetida,
em rresponder muy pejada.
Soys tambem desenssoada,
10 para dançar tordiam,
quiça sse foreys vezada,
baylareys baylo vilam.

Nam vos acho nenhum jeyto
para nos matar d'amores,
15 o corpo nam he bem feyto,
as manhas ssam senssabores.
Nam sois das mays estimadas,
nem menos das mays ssabidas;
que muytas ssam as chamadas
20 & poucas as escolhidas.

Nos, senhora, perdoay,
se mal diguo, sse mal faço
em dizer que vosso pay
fez mal trazer-vos oo paço.
25 Antes fora bom censselho
meter vos no ssaluador,
ou casar-uos c'uum doutor,
aynda que fora velho.

Falays com pedras na mão,
30 como que fosseys fermosa,
& soys muy presumtuosa
sobre ter maa condiçam.
Nam ssoys muyto bem desposta,
nem pareçeys muyto bem;

se com vosco fala alguem,
a todos days maa rreposta.

Senhora, de meu consselho,
por viuerdes descanssada,
5 goarday vos de ter espelho,
nem vos entre na pousada.
Que se virdes o que vemos,
direys, que temos rrezam
de rryrmos & de dizermos
10 que tendes muy maa feyçam.

Cabo.

Soys muyto maa de seruir,
& soys sempre rrauinhosa,
nam quereys ver, nem ouuir, [F. 227b]
tambem tocays de rrayuosa.
15 Soys ssoberba, ssoys infinta,
soys muyto forte molher.
s'eu temar papel & tinta,
muyto mays ey d'escreuer.

Louuor dos homens.

Sam tam gentil cortesaão,
20 que s'as cãas me nam vieram,
as damas todas ssouberam
que dou mate a quantos ssaão.
Nam curo de vaydade,
pico-me de graçioso,
25 tambem, de falar verdade,
as vezes ssam comichoso.

Sam muy negoçeador,
falo sempre aa poridade,
tenho muyta grauidade
30 loguo pareço ssenhor.

Sam sesudo & auisado,
& sam gram vesitador
d'oficiaes, ou priuado
tambem de qualquer doutor.

5 Sam muy brando & temperado,
& por meus amiguos faço,
ando muy acompanhado
da pousada tee o paço.
A todos rrespondo bem,
10 sam grande motejador,
& estaa-me bem bedem,
nam ssendo caualguador.

Antre todos cortesaãos
m'an d'emxergar & ouuir:
15 sey bem as damas seruir,
bulo sempre co'as maãos.
Sam ssotil, brando & delgado,
mays huniuerssal que todos,
& ssobr'ysso tam honrrado
20 que dou tres figas os Godos.

Sam muy solto no falar,
falo tudo quanto quero,
nam me daa nada de dar [F. 227ᵛ]
mas rrepostas & sser fero.
25 Sou na dança muy ayroso,
& bom musico tambem,
& tambem ssam graçioso
mas se a custa d'alguem.

Que me vos vejays calar,
30 eu traguo muyto boom jogo,
ando tam perto do foguo
que m'ey nele de queymar.
E por sser muyto descreto,
me fazem tantos fauores;

vay-me sempre bem d'amores,
porque me tem por secreto.

Eu ssam muy antremetido
com as damas & senhores,
5 & com todos muy valido,
& ando sempre d'amores.
Trago as damas em rreuolta,
nam me ssabem entender,
& aa que'e mays desenvolta,
10 he-essa dou mays que fazer.

Eu ssam muy gentil galante
d'idade par'o consselho;
& que sseja hum pouco velho,
sam nos amores costante.
15 E ssam muy bom caçador
de toda sorte de caça;
sey bem rrir a huma graça,
sobr'ysso bom dançador.

Sam bem desposto & fremoso,
20 & que sseja hum pouco fryo,
sam em tudo muy manhoso,
& em mym muyto confio.
Sam das damas seruidor,
em muytas cousas ssabido,
25 danço bem, ssam trouador,
& mays ssam muyto prouido.

Eu prezo-me d'escreuer
& dar consselho nuuns motos,
sey bem cantar & tanjer,
30 alguns ssam em mim deuotos.
E ssam prezado das damas, [F. 227d]
estimado dos ssenhores,
& com todos meus fauores
nam lhe tyro ssuas famas.

Eu ssam muyto d'estimar
& assy ssam estimado,
porque ssey bem apodar
& tambem sser apodado.
5 Eu ssam muyto graçioso,
despejado no terreyro,
quero me fazer pomposo,
nunca falo e-escudeyro.

Cabo.

Eu ssey bem falar trocado
10 & dar d'olho o-os derredor,
presumo d'andar dobrado,
falo cousas de primor.
Sam dest'arte zombador,
& nam m'acode ninguem,
15 sam lonje de ssemssabor,
folguo de pareçer bem.

De deslouuor.

Uos nam no tomeys por vos,
mas vos soys tam desayroso,
que fareys qualquer de nos
20 de ssemssabor graçioso.
De mula & de caualo,
no terreyro & no sserão
soys tam fora de feiçaão,
qu'eu ja nam posso cala-lo.

25 Vos m'entendeys bem, senhor,
quando vestis a lobeta,
que pareçeys prouisor,
caualguador da gyneta.
Soys hum pouco desazado
30 e nam muyto desemvolto,

em manhas nam muyto solto,
em dar que rryr avezado.

Vossos dias jaa passaram,
loguo pareçeys passado,
5 soys das damas emjeytado,
e nunca vos emjeytaram.
Soys mais pay que seruidor, [F. 227°]
soys mais avo que gualante,
por ysso desoje avante
10 deyxay as damas, senhor.

Uos andays arrapiado,
nam ssabemos sse'e de frio,
& ssoys jaa tam emgelhado
c'aas damas fazeys fastio.
15 Se o causa Almeyrim
ou estes frios d'agora,
por merçe, crede m'a mym,
nam emfadeys a senhora.

Que mostreys ser confiado,
20 nos outros sabemos bem,
o qu'a de ter ou que tem
o gualante namorado.
Soys hum pouco rrepinchado,
bom para ver em jubam,
25 & pareçeys fradeguam,
s'estays desatabyado.

Gualante brasfamador
tendes feyçam de varrão,
tam lonje de ssemssabor
30 coma perto de malhaão.
Quem ysto tomar por ssy,
ha de sser homem de paço,
& jaa eu vejo d'aquy
alguem posto em embaraço.

Porque vyndes oo sserão,
porque vos meteys na dança,
pois que pera cortesaão
andays muy lonje de França.
5 Soys muy frio & ssem ssabor,
& sabeys vos mal vestir;
emtam quereys presumir
de gualante & dançador.

Uos soys longuo & destripado,
10 bem pera folguar de ver,
pareçeys grou espantado,
bode morto por comer.
Se vos vier ter aa mão
esta carta, por açerto,
15 quer esteys longe, quer perto,
todos vos conheçeraão.

Gualante ssem sse vestir, [F. 227r]
namorado ssem ter dama,
desauyr, tornar a avyr,
20 ele sse ama & desama.
Sem ninguem luyta conssyguo,
ele caae, ele sse aalça;
quem olhar ysto que diguo,
veraa de que pee sse calça.

25 Que vos eu pareça assy,
nam vou laa, nem faço myngoa,
que nam sólte muyto a lingoa,
outros piores 'a aquy.
Eu nam ssey, porque nam ssam
30 no paço muyto valydo,
poys que ssam curto & corrido,
& tenho gram presunçam.

Uos sois muyto emfadonho
& falays sempre de ssyso

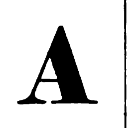
& amostrays vos medonho
por nos tolherdes o rriso.
Mando-vos eu meter medo,
mando-vos arenguear,
5 c'aueys d'auer tard'ou çedo
que couse'e d'esgrauyzar.

Cabo.

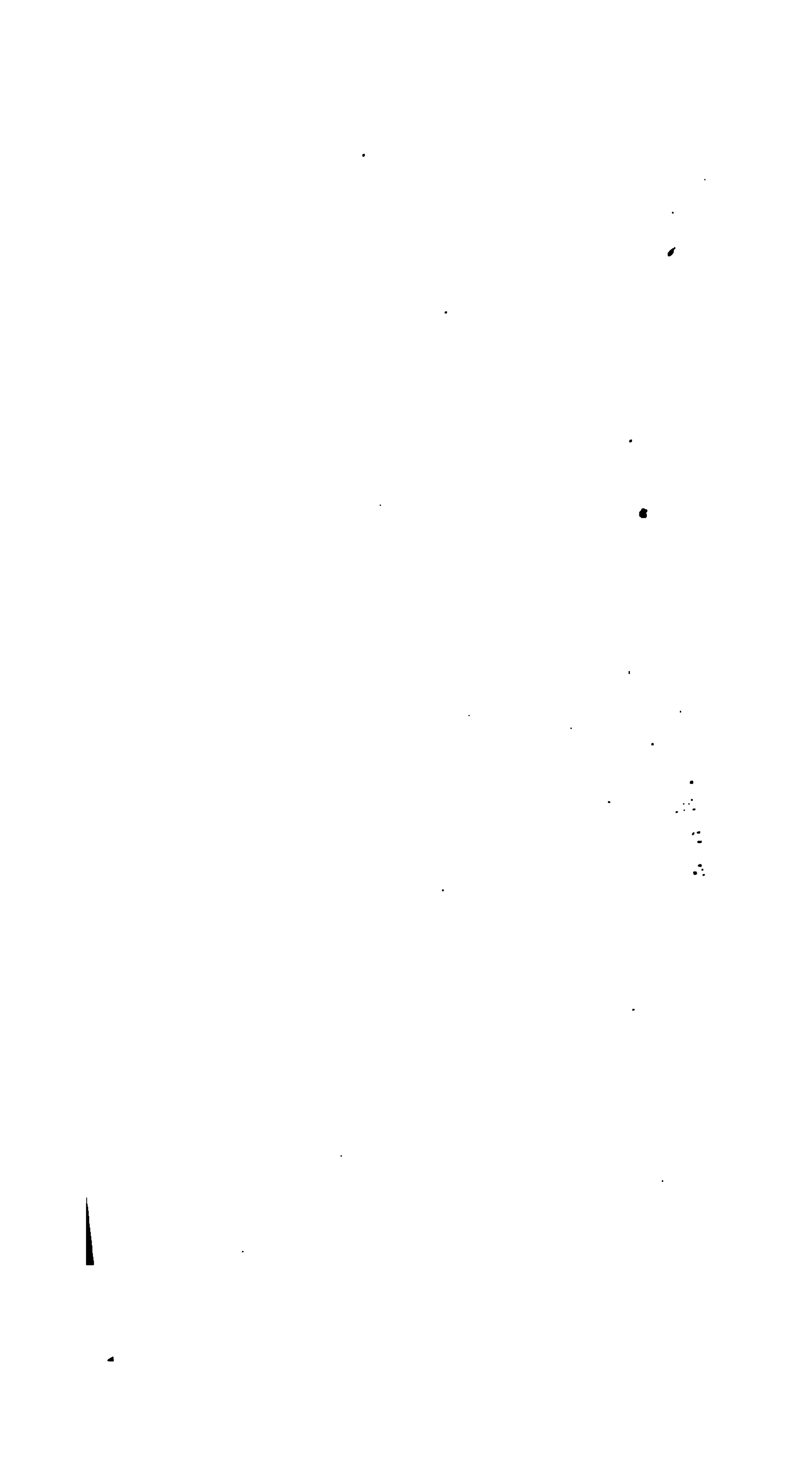
Uos andays amarlotado,
que ssejais muyto sabido,
& andeys atabiado,
10 andays sempre entanguido.
Aveys mester enxuguado
ao ssol & muyto quente,
ou muyto bem apodado,
por dar desprazer aa gente.

DEO GRAÇIAS.

* * *



cabouss e de empremyr o canç yoneyro geerall. Com preuilegio do muyto alto & muyto poderoso Rey dom Manuell nosso senhor. Que nenhũa pessoa o possa empremir nẽ troua que nelle vaa. sob pena de dozentos cruzad' & mais perder todollos volumes que fizer. Nem menos o poderam trazer defora do reyno a vender ahynda q̃ la fosse fejto so a mesma pena atras escrita. Foy ordenado & emẽdado por Garçia de Reesende fidalguo da casa del Rey nosso senhor & escriuam da fazenda do prinçipe. Começouse em almeyrym & acabousena muyto nobre & sempre leall çidade de Lixboa. Per Hermã de cãpos alemã bõbardeyro delrey nosso senhor & empremjdor. Aos xxviij. dias de setẽbro da era de nosso senhor Jesu cristo de mil & quynhent' & xvj anos.



Tauoada de todalas cousas que estam neste lyuro, assy em ordem como nele vam, & nas cousas de folguar acharam hum synal como este. ☨.

(Tom. I.)

(Tom. II.)

Cousas de folgar.





Bemerkung.

Um das Erscheinen dieses Bandes, wodurch Resende's Cancioneiro dem Leser nun vollständig zugänglich ist, nicht zu verzögern, sind die in der Vorrede des ersten Bandes angedeuteten Zugaben von Seiten des Herausgebers einer späteren Veröffentlichung vorbehalten worden.

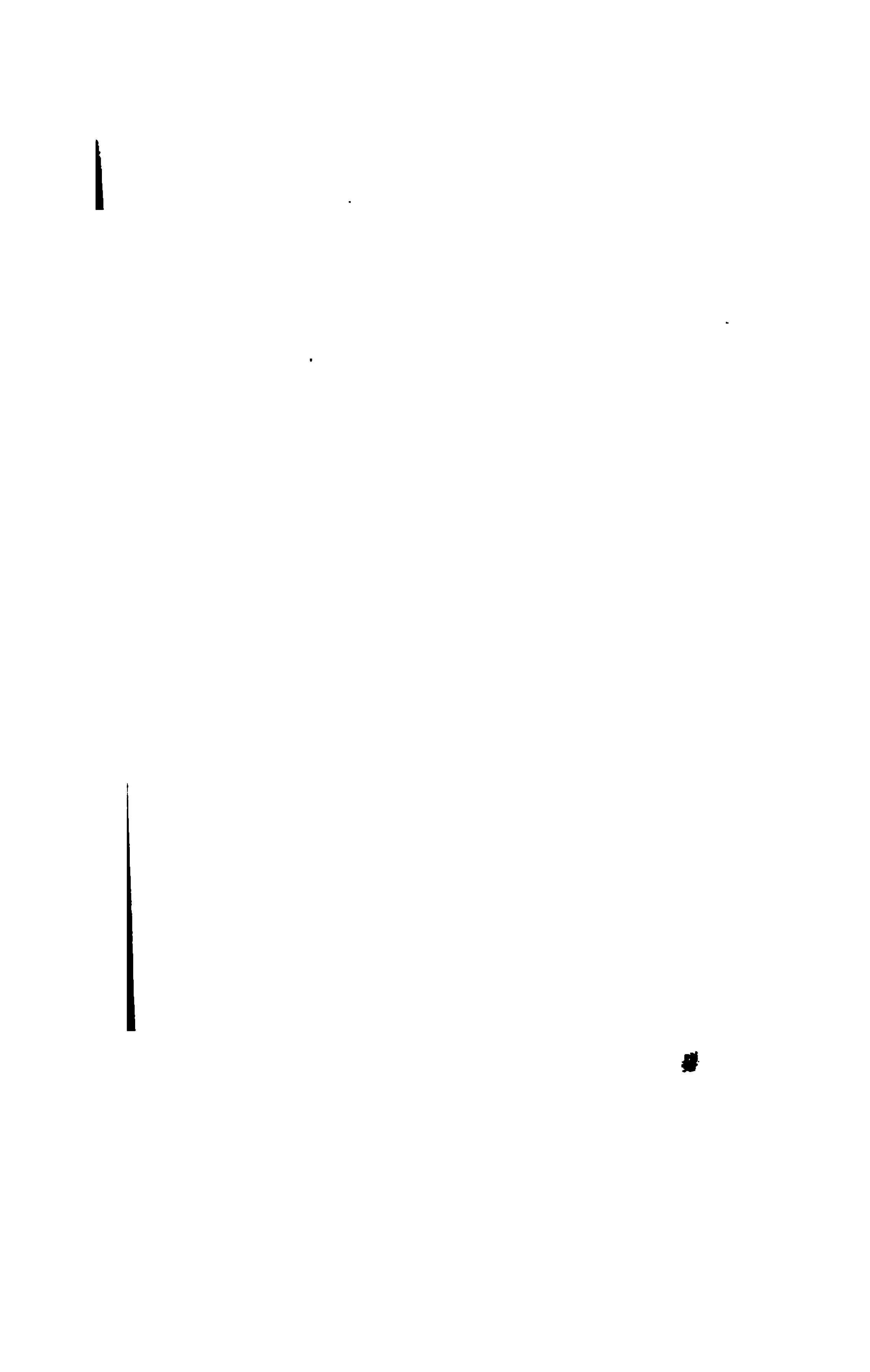
Mit dieser werden sich dann auch einige Berichtigungen und Aenderungsvorschläge in Absicht auf die Textkritik einzelner Stellen verbinden.

Druckfehler.

Aller aufgewendeten Mühe ungeachtet haben sich doch auch im zweiten und dritten Bande des Cancioneiro mehrfache, darunter sogar einige sinnstörende Druckfehler eingeschlichen, welche der geneigte Leser zu entschuldigen und zu berichtigen gebeten ist.

In Band II. ist S. 64, v. 14 das ? zu streichen. — S. 72, v. 11 nach abastante ein ; zu setzen. — S. 92, v. 25 ist die entsprechende Verszahl am Rande zu ergänzen. — S. 199, v. 11 vor poder ein , zu setzen. — S. 203, v. 1 ist statt fones zu lesen fontes. — S. 286 in der Zeile 3 der Ueberschrift st. mandoulh'o l. mandou-lh'o. — S. 321 im Columnentitel st. DOUTAR l. DOUTOR und S. 233 in ebendemselben st. FRANÇISCA l. FRANÇISCO. — S. 361, v. 15 nach Portugual das , zu streichen. — S. 372, v. 14 st. Vyde l. vyde. — S. 428, v. 19 st. d'Ana l. dana. — S. 430, v. 18 st. vor vos l. por vos. — S. 453, v. 23 st. comyanheyro l. companheyro. — S. 536, st. Dornelas l. d'Ornelas.

In Band III. ist S. 175 im Columnentitel st. RRIOR z. l. PRIOR. — S. 424 Anm. 1—3, st. Olg. l. Orig. — S. 444, v. 1 st. qne l. que. — S. 472, v. 18 st. tanha l. tanta. — S. 491, in Zeile 5 der Ueberschrift ein , zu setzen. — S. 495, die „ “ zu v. 4—11 zu streichen. — S. 504, v. 31 st. nam essa l. na esua. — S. 505, v. 2 st. jejuaur l. jejuar. — S. 508, v. 14 st. vossa l. vos a und v. 28 st. m'a l. má. — S. 510, v. 6 st. alceoentre l. [illegible]ceentre.



BIBLIOTHEK

DES

ITTERARISCHEN VEREINS

IN STUTTGART.

XXVII.

STUTTGART.

GEDRUCKT AUF-KOSTEN DES LITTERARISCHEN VEREINS.

1852.

VERWALTUNG DES LITTERARISCHEN VEREINS.

Präsident:

Dr Keller, professor in Tübingen.

Secretär:

Dr Holland, privatdocent in Tübingen.

Kassier:

Huzel, reallehrer in Tübingen.

Agent:

Fues, sortimentsbuchhändler in Tübingen.

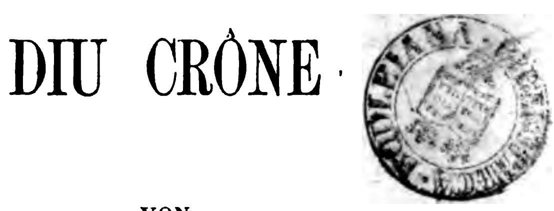
*

GESELLSCHAFTSAUSSCHUSS

für das jahr 1852:

G. Cotta freiherr v. Cottendorf, k. b. kämmerer in Stuttgart.
Dr Fallati, professor in Tübingen.
Geheimer rath dr Grimm, mitglied der akademie in Berlin.
Dr E. v. Kausler, archivrath in Stuttgart.
Dr Klüpfel, bibliothekar in Tübingen.
F. v. Lehr, director der k. privatbibliothek in Stuttgart.
Dr Menzel in Stuttgart.
Dr Michelant in Paris.
Dr Mone, generallandesarchivdirector in Karlsruhe.
Oberstudienrath dr C. v. Stälin, oberbibliothekar in Stuttgart.
Dr Wackernagel, professor in Basel.
Geheimer hofrath dr G. v. Wächter, professor in Leipzig.

DIU CRÔNE



VON

HEINRÎCH VON DEM TÜRLÎN

ZUM ERSTEN MALE HERAUSGEGEBEN

VON

GOTTLOB HEINRICH FRIEDRICH SCHOLL,

DECAN UND STADTPFARRER IN NÜRTINGEN.

STUTTGART.

GEDRUCKT AUF KOSTEN DES LITTERARISCHEN VEREINS.

1852.

DRUCK VON H. LAUPP D. J. IN TÜBINGEN.

VORREDE.

Von der Krone Heinrichs vom Türlin, deren herausgabe ich im auftrage des litterarischen vereins übernommen habe, existieren, so viel mir bekannt, zwei handschriften, von welchen aber nur eine das ganze gedicht umfaßt. Es ist dieß P, die Heidelberger (Cod. pal. 374. papier. 495 bl. fol.), die ich nach einer sorgfältigen copie, welche professor Keller von derselben theils selbst nahm theils nehmen ließ, benützt habe. Aus eigener anschauung kenne ich sie nicht. Wie sie den titel des gedichts giebt, ist aus den anmerkungen (s. 372) zu ersehen. Am schluße der handschrift steht: FINITUS EST LIBER PER ME LUDWICŪ FLÜEGL IN DIE SEUERI EP̄I 2. MR̄IS· ĀNO LXXIX̊. · (1479.)

Das zur charakteristik dieser handschrift erforderliche material ist ebenfalls in den anmerkungen enthalten, indem ich mirs zum gesetze gemacht habe, in diesen (wenigstens von vorn herein) auch minder bedeutende varianten zu bezeichnen. Doch will ich hier eine kurze übersicht über ihre eigenthümlichkeiten zu geben versuchen.

Was auch dem oberflächlichsten leser von P sogleich, und zwar auf eine höchst widerliche weise, auffallen muß, ist die völlige willkür, mit welcher der abschreiber sein original behandelt. Er setzt, gänzlich unbekümmert um das metrum, eigennamen an die stelle der fürwörter, welche jene vertreten, macht erläuternde zusätze, wenn auch dadurch die verszeilen eine ganz unnatürliche länge erhalten, vertauscht alterthümliche ausdrücke des dichters mit solchen, die zu seiner zeit gäng und gäbe waren, ändert nach belieben die wortstellung und trägt sogar kein bedenken, den reim zu zerstören, wenn mit einem ihm geläufigen worte ein solches gebunden ist, das im 15. jahrh. nicht mehr

oder wenigstens nicht in der vom dichter gebrauchten form üblich war. Alle diese willkürsünden erlaubt er sich unzählige mâle. Es würde daher zu weit führen, sie im einzelnen namhaft machen zu wollen. Nur diejenigen zur zeit des abschreibers veralteten wörter und wortformen, die er constant mit andern vertauscht, will ich hier anführen. Nie findet man bei ihm: ors, unz *), sam, iu, ditze, ze, dehein, werlt, meit meide, niemen, geworht, samenen, zebrechen zestœren, zelâzen u. dgl., sondern dafür immer: rosz, bisz, als oder als ob, üch (d. i. iuch), dis, zuo zu zü, kein oder (seltener) dheyn, welt, magt megde, nieman, gewirckt oder gewürckt, sammeln, zerbrechen zerstören zerlaszen. Ebenso sind ihm die conditionalen fügewörter swâ, swer, swaz, swie, swelch gänzlich fremd; er weiß nur noch von wa, wer u. s. w. Auch die adjectivendung iu kennt er nicht mehr; er läßt sie entweder ganz weg, oder setzt dafür e, also die st. diu, dise st. disiu, beide st. beidiu u. s. f. Dirre findet sich hie und da, aber ungleich häufiger diser. Si habe ich mir nur zweimal (4217. 4223) notiert; möglich, daß es öfter vorkommt, jedenfalls aber ist das bei weitem gewöhnlichere sie.

Die zweite handschrift der Krone, die um mindestens hundert jahre älter ist als P, aber leider nur die kleinere hälfte des gedichts (z. 1—12281) umfaßt, V, befindet sich auf der Wiener hofbibliothek (nr. 2779. bl. 131 a — 170 b. perg. fol. in 3 columnen). Auch sie habe ich nicht selbst gesehen, sondern kenne sie nur aus der auf professor Kellers anlaß für die Tübinger universitätsbibliothek davon genommenen abschrift. Sie enthält einen weit reineren text als P, hat aber doch auch ihre bedeutenden mängel. Namentlich schreibt der concipient höchst leichtsinnig ab, so daß er oft völlig sinnloses giebt (vgl. 1330. 1375. 1378. 1389. 1397. 1423. 1430. 1503. 1505. 1558. 1560. 1580 f. 1640. 1715 f. 1889. 1932. 1994. 2011. 2088. 2245. 2285. 2379. 2455. 2777. 3091. und unzählige andere stellen), und läßt in seiner gedankenlosigkeit noch weit häufiger als P ganze zeilen aus. Dagegen erlaubt er sich fast nie willkürliche änderungen des textes. Nur eine stelle, wo dieß entschieden der fall ist, habe ich mir notiert:

---

*) Nur 11789 hat er vnnz, wahrscheinlich weil er die stelle nicht verstand.

z. 1563 f. Das stumme und tonlose e fällt bei ihm noch weil häufiger weg, als bei P (er schreibt z. b. neben schier, wær, witz, an (sine), end, vrid u. dgl. sehr oft auch einr, meinr, allr gwin u. dgl., was bei P nie vorkommt); nur am ende der zeilen ist er hierin gewißenhafter; mite, site, golde, begunde, stunde u. dgl. sind bei ihm im reime sehr häufig, während bei P nur mit, sitt, gold, begund, stund sich finden. Doch behält er auch die vorsilben ge und be nicht selten bei, wo sie bei P in bloßes g und b zusammengeschrumpft sind, indem er in der regel geloube, geleich, gelük, nicht gloube u. s. w. schreibt; und selbst unde (et, atque), was man bei P vergebens sucht, findet sich hie und da bei V (738. 859. 1006. 4965. 5713. 9368. 11530) Die alterthümlichen wörter und formen: ors (plur. gewöhnlich und auch sing. öfters örs), unz, sam, samenen, iu (vobis), ditz ze, dehein, werlt, meit meide, niemen, geworht, zebrechen, zelazen, dirre, swa, swer u. s. w. hält er streng fest, und die adjectivendung iu kommt bei ihm oft sogar da vor, wo statt ihrer e stehen sollte. Der artikel, so wie das pronom. demonstr. und relat. lautet bei V im nom. sing. des fem. und im nom. und acc plur. des neutr. durchgängig diu; nur einige male (z. b. 2. 1172) findet sich beim weiblichen artikel im nom. sing. deu. Beim masc dagegen und bei den übrigen fällen des fem. beobachtet der abschreiber keine so bestimmte regel. Er braucht diu auch im acc sing. fem. (274. 1453. 2102), im nom. pl. masc. (114. 683. 803. 2005), im acc. pl. masc. (476); di im acc. sing. fem. (163. 538. 676. 725. 1338. 1354. 1546. 1994. 2112), im nom. pl. fem. (710. 1453), im nom. pl. masc. (213. 214. 666. 678. 679. 767. 884. 1161), im acc. pl. masc. (518. 1117); die im acc. sing. fem. (248. 565. 1092. 1698. 1724. 2056), im nom. pl. fem. (34. 110. 566), im nom. pl. masc. (1319) und im acc. pl. masc. (1360). Das persönliche pronomen der 3. person im nom. und acc. sing. fem. und im nom. und acc. pl. sämtlicher geschlechter heißt bei V in der regel si, selten (z. b. 237. 1447) sei; sie kommt nie vor. Ebenso finden sich in dieser hdschr. nirgends die wörter und wortformen: hâte, ritter, gein, niwan; sie kennt nur: het (plsqpf.), riter, gen, nuor. Auch dicke ist dem abschreiber nicht geläufig; er hat es ein einziges mal (323 dik), sonst immer ofte oder oft.

Was den gebrauch der verschiedenen lautzeichen betrifft, worin V und P ebenfalls sehr von einander abweichen, so muß ich auf die anmerkungen verweisen, welche hierüber genügende auskunft geben.

Das verhältnis der beiden hdschr. ergiebt sich zum theil schon aus dem bisher gesagten. Doch ist damit die frage, ob sie einem stamme angehören, oder ob die eine auf eine reinere, die andere auf eine trübere quelle zurückzuführen sei, noch nicht beantwortet. Denn die zahlreichen abweichungen, deren wir im obigen gedacht, laßen sich eben so leicht aus dem verschiedenen zeitalter und vaterlande der abschreiber und aus dem individuellen geschmack eines jeden, als aus der verschiedenheit der von ihnen vorgefundenen texte erklären; ja manche besonderheiten von P gehören entschieden erst seiner zeit, also vermuthlich ihm selber an. Man muß daher, will man zu einem bestimmten resultate gelangen, genauere vergleichungen anstellen, und da zeigt sich dann, daß überwiegende gründe für verschiedene, wenn auch im ganzen sehr verwandte quellen sprechen. Zwar haben die hdschr. eine ziemliche zahl von schreibfehlern mit einander gemein (960 V erwaschen P herwaschen st. verwahsen; 1755 verschult st. versolt; 2078 V ein P einem st. dem; 2354 Vnd st. Uns; 2849 V vnd ze groz P vnd zuo grosz st. unde niht ze grôz; 3897 sich st. sie; 4338 stet st. stên; 4938 Der st. Her; 4965 V Eimen P Eime st. Ennen; 8137 V balsem ein P balsam ein st. balsem in ein; 8435 er st. der; 8779 Des gesellen vnd des herren st. Den gesellen und den herren; 8783 Vnd bœsen st. Von bœsem; 8834 f. banden manden st. bande mande; 9205 Daz st. Diu; 9255 den st. dem; 9652 Mit st. Mir); allein keiner dieser verstöße ist, wie man sieht, von der art, daß sie sich nicht einerseits aus dem leichtsinn der abschreiber und andrerseits aus einer minder deutlichen schrift der zu grunde liegenden texte zur genüge erklären ließen; auch sind ihrer verhältnismäßig so wenige, daß sie in der that neben den schreibfehlern, die jeder der beiden concipienten auf eigene faust macht, fast verschwinden. Weit mehr kommt entschieden das in betracht, daß sich bei P neben vielen kleineren, doch ebenfalls bedeutenden varianten, welche schwerlich alle auf die willkür des abschreibers zurückzuführen sein möchten, eine stelle von 10 zeilen (30 — 39) findet, die

etwas völlig anderes enthält, als was V an derselben stelle und in eben so viel zeilen giebt, und daß das von P gegebene unverkennbar den charakter der ursprünglichkeit trägt, während sich der unsinn, den man hier bei V zu lesen bekommt, auch nicht wohl als vom abschreiber eingeschoben ansehen läßt, da dieser, wenn er einmal an seinem original hätte ändern wollen, gewis etwas verständliches gegeben hätte. Eben so wenig möchte ich die auslaßung von 51 zeilen (2939—2990), die uns bei V begegnet, dem unmittelbaren urheber dieser hdschr. zur last legen. Dieselbe rührt ohne zweifel von einem concipienten her, der an dem abschnitte, entweder weil er ihn nicht recht verstand, oder weil dadurch der fluß der erzählung unterbrochen wird, anstoß nahm. Der schreiber von V aber schreibt, wie ich bereits bemerkt habe, so mechanisch und gedankenlos ab, daß sich an ein solches motiv bei ihm nicht denken läßt. Eher könnte er sich aus bequemlichkeit verstümmelungen des textes erlaubt haben; wollte er aber zeit und mühe sparen, so ist nicht abzusehen, warum er sich mit dieser einzigen (größeren) auslaßung begnügte. Wem die ungleiche reihenfolge der abschnitte zwischen 698 und 780 (s. die anm.) zuzuschreiben ist, wage ich nicht zu entscheiden. Die richtige ordnung hat offenbar V; und bei der großen willkür, mit der P sonst den text behandelt, wäre es allerdings wohl denkbar, daß dieser die umstellung aus irgend einem, mir bis jetzt nicht klar gewordenen, grunde für sich und im widerspruch mit der älteren hdschr., die er copierte oder vielmehr überarbeitete, vorgenommen hätte. Können wir indessen nach dem eben gesagten nicht zweifeln, daß die quelle von P eine andere war, als die von V, so bleibt doch immerhin auffallend, daß sich die erwähnten größeren verschiedenheiten nur im ersten zehntel des gedichtes finden, während von z. 3000 an nichts ähnliches mehr vorkommt.

Ein kleines bruchstück unseres gedichtes, z. 3122—3258 umfaßend, hat sich auf einem pergamentblatt des 14. oder 15. jahrhunderts erhalten und wurde zuerst von Gräter in den litterarischen beilagen zu Idunna und Hermode nr. 12 u. 13, dann aufs neue von Hoffmann in den altd. blättern 2, 155 mitgetheilt. Wo sich das original befinde, sagt weder Gräter noch Hoffmann. Es war auf eine bücherdecke aufgeklebt und hat sehr gelitten, daher die

vielen lücken, die ich in den nachträgen zu meinen anmerkungen bezeichnet habe. Dieses fragment (G) steht materiell der Wiener hdschr. näher als der Heidelberger; es stimmt mit V gegen P: 3124. 26. 29. 32. 40. 56. 70. 74. 75. 79. 84. 97. 3201. 3. 5. 6. 8. 23. 35. 40. 45. 46. 47. 48. 49. 55; mit P gegen V aber nur: 3123. 25. 43. 66. 68. 72. 63. 85. 96 (dirre). 98. 3241. 52. Von beiden hdschr. weicht G ab, und zwar a) ohne daß sich sicher entscheiden ließe, wer das rechte hat: 3169. 73. 3200. 32. 57; b) mit unrecht: 3135. 57. 58. 59. 98 (buir). 3223 (wo P das richtige hat) und 3202. 39. 56 (wo V das richtige hat); c) mit recht: 3125. 71. 76. 3210. 38. 48. 58. Merkwürdig ist, daß z. 3204 das offenbar falsche würde nicht nur bei V und P, sondern auch bei G sich findet. In formeller hinsicht hält G so ziemlich die mitte zwischen V und P; er schreibt mit V swer, swie, ditz, vergaz, dagegen mit P zv (st. ze), sal (st. sol), die (st. diu), niemen.

Daß auch das in den altd. blättern 2, 148 ff. mitgetheilte fragment ein stück der Krone sei, wie Haupt in der zeitschr. 3, 384 annimmt, beruht auf einem irrthume.

Wir verlaßen nun die handschriften und wenden uns zu der person des dichters und dem gedichte selbst.

Nach W. Wackernagels von Lachmann (zu den Nibelungen s. 7) angenommener vermuthung war Heinrich vom Türlin aus Steier. Worauf diese vermuthung sich gründet, weiß ich nicht; wahrscheinlich auf den, zumeist aus den reimen ersichtlichen dialekt des dichters, ein moment, das ich leider nicht zu würdigen weiß, weil ich das Steierische zu wenig kenne. Daß Heinrich kein Schwabe war, erhellt aus Krone 30038 ff. Näheres über sein vaterland, sowie über die entstehungszeit seines gedichts, ist vielleicht aus den historischen anspielungen 2939—2990 zu entnehmen, von denen nur zu bedauren ist, daß sie bloß in der schlechten Heidelberger handschr. sich finden, die gerade in diesem abschnitt mehreres offenbar verdorbene enthält. Diese spur weiter zu verfolgen, ist mir für den augenblick nicht vergönnt, indem dazu ein größeres geschichtliches material erforderlich wäre, als mir eben zu gebote steht. Karl Roth hat (nach seinen beiträgen zur deutschen sprach-, geschichts- und ortsforschung 1, 7) eine urkunde des reichsstiftes Niedermünster in Regensburg vom j. 1240

aufgefunden, die von einem Heinricus aput Portulam als zeugen unterzeichnet ist. Ob dieß eine person mit unserem dichter ist, steht dahin. Wäre dem so, so müßte der letztere die vollendung seines werkes um mindestens 20 jahre überlebt haben, indem, wie Moriz Haupt (vorrede zu Hartmanns liedern und büchlein s. 11 ff.) aus den beiden dichterkatalogen im Alexander und im Wilhelm des Rudolf von Ems nachgewiesen hat, die Krone etwa um 1220 entstanden ist.

Wie alle höfischen dichter seiner zeit, so hat auch Türlin den stoff seines gedichts aus fremder quelle geschöpft. Er selber bezeichnet als solche eine dichtung des Christian von Troyes (16941. 23046. 23982); Gervinus (I, 420. 2te ausg.) meint „mit unrecht", giebt jedoch keinen grund für diese behauptung an. Lachmann dagegen (über den eingang des Parzival, abhandlungen der Berliner akademie 1835. s. 262) hofft, man werde Türlins original noch auffinden, und führt zugleich einige stellen aus der Histoire de Perceval le Gallois an, die mit stellen der Krone zusammentreffen. Da die quelle unseres gedichts bis jetzt unbekannt ist, so läßt sich natürlich auch nicht sagen, in welcher weise der dichter sie benützt hat. Indessen giebt er selbst zu verstehen, daß er manches verschweige, was bei Christian sich finde (23646), und auch aus den zahlreich in der Krone vorkommenden reflexionen und hinweisungen auf deutsche dichter, die offenbar nur ihm angehören können, erhellt, daß er kein sclavischer nachahmer war.

In absicht auf versbau und reim bietet Türlins dichtung manches eigenthümliche dar. Daß Türlin „zwei silben, welche der verschleifung fähig sind, für den klingenden reim zu brauchen, oder, was der äußern erscheinung nach dasselbe ist, daß er stumpfreimende verse zu drei hebungen, auf deren letzter jedoch stets zwei verschleifte silben stehen, zu bauen scheine" *), ist bereits von andern, zuerst, wenn ich nicht irre, von Lachmann (s. Hahns verbeßerungen und zusätze zu dem Stricker s. 18) bemerkt worden. Über die richtigkeit dieser vermuthung dürfte nun wohl, nachdem sie sich durch vergleichung der beiden hdschr. bestätigt hat, trotz Rückerts widerspruch (zum Thomasin s. 568),

---

*) Worte Sommers in den anmerkungen zu Flore und Blanscheflur s. 269.

kein zweifel mehr sein. Man sehe 48 f. (wo in der zweiten zeile hœrt st. hœret zu lesen sein wird), 704 f. 747 f. (Die hiez er den récken gében), 825 f. 1185 f. (wo indessen auch betont werden könnte: Án dem kópfe und án dem bóten Únde swûoren bí ir góten), 2920 f. 4224 f. 4267 f. 4608 f. 5158 f. 8160 f. 10512 f. 11246 f. 11957 f. Die frage, wie Türlin selbst diese art von versen angesehen habe, scheint sich nach z. 1712 f., wo namen mit gerâmen und 5401 f., wo (freilich bei 4 hebungen) enwâge mit sage gebunden ist, dahin zu beantworten, daß er die reime als klingend betrachtete, wie er denn überhaupt die kurzen vocale gerne zu dehnen scheint, indem er nicht nur unzählige male lieht: niht (einmal auch lieht: siht, 1512 f.), sondern auch gezierde: girde (3156), bringet: vienget (24800 f.), uom: um (5117 f. 7559 f. 8274 f. 8551 f. 12028 f. 24802 f. 28959 f.), sun: tuon (5028 f.), stuont: unkunt (8021 f.), uorte: urte (4001 f. 4261 f. 11223 f.), üer: ür (2067 ff. 3474 f. 10362 f.) und vüerte: antwürte (10234 f.) reimt, während eine verkürzung des ie in i, des uo in u und des üe in ü nach gramm. 1ª, 351. 359 nicht wohl angenommen werden darf.

Eine weitere eigenheit der türlinischen metrik ist, daß er sich häufig nach der ersten hebung zweisilbige senkungen erlaubt. Unzählige fälle beweisen dieß. Ich führe nur folgende stellen an: 569. 655. 656. 881. 1017. 1240. 1628. 2816. 3232. 4765. 4957. 5345. 5842. 6586. 8072. 8720. 8942. 8974. 9424. 9607. 10201. 11103. 11142. Wo es angieng, habe ich diese unregelmäßigkeiten zu heben gesucht; ich hätte es aber wahrscheinlich nicht thun sollen, da ich damit vielleicht den dichter selbst, nicht bloß seine schlechten abschreiber, corrigiert habe.

Daß es Türlin mit der reinheit der reime nicht sehr genau nimmt, ergiebt sich schon aus dem vorhin bemerkten. Er geht aber hierin noch weiter, als aus den angeführten beispielen zu ersehen ist. Nicht befremden kann es natürlich, daß er wie Wolfram, Wirnt und andere stân hân getân mit an dan wan Hartman, nâch versmâch mit ersach geschach, wâr Reinmâr mit dar schar, vaht mit gedâht, vârn mit bewarn, mêr mit sper, kêrt mit gert, zît mit sît, în mit hin ungewin, surkôt mit gebot, môr mit enbor, wêrt wêge dégen wéste mit verzert ege engegen geste, dâhte gebârte vârte rîchet vlîzet zestôrte mit ahte bewarte brichet wizzet porte u. dgl.

bindet. Auch mit den paar fällen, wo er z und s auf einander reimen läßt (548 f. 2745 f. 25579 f.) steht er nicht vereinzelt da. (Vgl. gramm. 1 a, 414.) Ebenso findet man hie und da bei andern dichtern, daß sie ou mit û binden, oder vielmehr, daß sie zu gunsten des reims û in ou verwandeln. Bei Türlin aber wiederholt sich dieß so oft (835 ff. 3724 f. 6790 f. 7676 f. 8366 f. 8764 f. 9063 f. 12222 f. 12374 f. 12395 ff. 12522 f. 12812 ff. 14435 f. 19632 f. 27149 f.), daß es fast nothwendig als eine mundartliche eigenthümlichkeit angesehen werden muß *). Sollte ihm diese vorliebe für diphthongische formen auch in beziehung auf î eigen gewesen sein und also V mit recht statt î gewöhnlich ei schreiben? Damit wäre allerdings das räthsel, wie T. 2831 f. samît und geleit und z. 25566 f. zît und geleit reimen kann, was wohl sonst ohne beispiel ist, aufs einfachste gelöst. Aber was soll man dazu sagen, daß unser dichter sogar lege: ecke (15675 f.) und worte: harte (3430 f.) wart: wort (11203 f.) bindet? Zwar den ersten dieser drei reime könnte man, da er nur in der schlechten Heidelberger handschrift sich findet, dem abschreiber in die schuhe schieben, obwohl sich nicht leugnen läßt, daß die stelle, abgesehen von dem bedenklichen reime, völlig unverdächtig ist. Z. 3430 f. dagegen lauten in beiden handschriften gleich und in z. 11203 f. stimmen sie wenigstens in absicht auf den reim überein. Daran also, daß Türlin wirklich art und ort zu binden sich erlaubte, dürfte, zumal dieser reim durch zwei stellen verbürgt ist, nicht zu zweifeln sein. Ich vermuthe auch hierin, wie ich in der note zu 3430 angedeutet habe, eine eigenheit des türlinischen dialekts, vermag aber freilich ähnliche gewaltsame einbrüche der provinziellen aussprache in die höfische dichtersprache des 13. jahrh. nirgends nachzuweisen, man müßte denn nur zwôre (st. zwâre): ôre in Flore und Blanscheflur 267 f. hieher rechnen, was aber nicht so unverdächtig ist wie unsere stellen. Weitere, zum theil noch ärgere rohheiten des reims finden sich in der zweiten hälfte des gedichts (z. b. widerrede: strebe 18039 f. trouf: ûf: beschuof 19632 ff. tât: mac 20007 f. was: Orcades 23721 f.). Da aber diese nur P für sich haben, so wage ich nicht, sie dem dichter zuzuschreiben.

*) Im texte ist — fehlerhaft — das organische û fast überall beibehalten, statt daß es in ou hätte umgewandelt werden sollen.

Etwas längst bekanntes ist es, daß Türlin, der sich hierin ohne zweifel den Wigalois zum muster genommen hat, die abschnitte seines gedichtes regelmäßig mit drei zeilen schließt, welche durch gleiche reime mit einander verbunden sind. Der schlußzeile scheint er, wo sie klingend reimt, gern 4 hebungen zu geben, wenn auch die zwei vorangehenden zeilen nur 3 hebungen haben. Vgl. 1630. 1722. 3176. (Sie wánden sie iu versmáhet?) 3744. (Der wirdet líhte geúnéret?) 4177. 8866. 10801. 10881. Sonst baut er verse mit klingendem reime bald zu 3, bald zu 4 hebungen, jedoch weit häufiger zu 3 und immer so, daß die beiden zeilen des reimpaares gleiches maaß haben *). Auch stumpfreimende schlußzeilen mit 5 hebungen glaubte ich früher in der Krone annehmen zu müßen. Bei näherer betrachtung finde ich nun aber doch, daß der fälle, die zu dieser annahme zu nöthigen scheinen, zu wenige sind, und daß sich die meisten zu leicht auf andere weise erklären laßen, als daß man sich für berechtigt halten dürfte, dem dichter auch diese abweichung von einem zu seiner zeit allgemein geltenden gesetze zuzuschreiben. Nur bei 3221: Tougen kêrten nâch lobes gewin weiß ich mit 4 hebungen nicht recht auszukommen. Denn, wenn auch sonst bei Türlin schwere zweisilbige auftacte nichts seltenes sind, so ist doch sehr zu bezweifeln, ob ein wort, das seiner bedeutung nach so zu betonen ist, wie hier tougen, des metrischen accents entbehren kann.

Sogenannte rührende reime sind in der Krone nicht selten. Heinrich bindet 722 f. unwirdet: wirdet, 1924 und 13446 f. wîs (modus): wîs (sapiens), 5902 f. 7781 f. wirt (hospes): wirt (fit), 9024 f. habe (possessio): habe (portus), 9141 f. varn (ztw.): varn (subst.), 10902 f. lieben (substantivisch gebrauchtes ztw.): lieben (ztw.), 11382 f. wegen (ponderare): underwegen, 20097 f. war (subst.): war (ztw.), 24618 f. vuor (ztw.): vuor (subst.), 24769 f. solde (stipendio): solde (debebat), 27906 f. habe (habeat): habe (possessio); wogegen nichts einzuwenden ist; er reimt aber auch Lac: Lac (848 f.) **) und ist: ist (3246 f.),

*) Sommer zu Flore 121 vermuthet, daß sich bei Türlin auch verspaare finden, in welchen drei und vier hebungen gebunden seien; es ist mir aber keine stelle aufgestoßen, die zu dieser annahme nöthigte.

**) V hat 849 Arlach (Arlac); daß aber hier die lesart von P die richtige ist, ergiebt sich aus Lanzelet z. 9058.

was sich ein streng höfischer dichter nicht erlaubt haben würde Wohl auf rechnung des abschreibers kommen die noch unstatthafteren reime: twingen: twingen 21363 f. versagen: versagen 23935 f. überal: überal 29441 f.

Noch habe ich die auffallende erscheinung zu berühren, daß unser dichter die adjectiv- und adverbialendungen lich lîch lîche lîchen fast nie im reime braucht. In dem ganzen den beiden handschriften gemeinsamen abschnitte des gedichts (1—12281) sind mir nur 9 stellen aufgestoßen, in welchen solche endungen am schluße der zeilen vorkommen, nämlich: 2356 f. unlobelich ich, 4966 f. 5062 f. 10756 f. unbillich: mich ich sich, 7332 f. und 8744 f. rîchen: wirtlîchen, 9163 ff. gelich: eislich: lîch, 9330 f eislîch: gelîch, 10444 Heinrîch: gelîch, während ich auf einem zwölfmal kleineren raume (d. h. in 1000 zeilen) bei Wolfram 8, bei Ulrich von Zatzikhoven 7 und bei Fleck 18 solche reime zählte. Möglich, daß sich Türlin hierin den Hartmann zum vorbilde genommen, der, so viel ich wenigstens aus dem Iwein sehe, die reime lich lich u. s. w. ebenfalls nicht liebt, wenn sie sich bei ihm auch um ein ziemliches häufiger finden als in der Krone.

Eine inhaltsübersicht unseres gedichts habe ich schon vor mehreren jahren durch professor Kellers vermittelung herrn von Bonstetten mitgetheilt. Derselbe hat aber in seinen Romans et épopées chevaleresques de l'Allemagne au moyen âge, Paris 1847, s. 306 ff. nur einen dürftigen auszug daraus gegeben. Um so weniger nehme ich anstand, sie hier abdrucken zu laßen. Ich denke damit bei dem großen umfange der dichtung, der den überblick so sehr erschwert, manchem leser einen dienst zu erweisen. Über den künstlerischen werth der Krone wird, wie ich hoffe, schon diese analyse des inhalts ein ziemlich sicheres urtheil fällen laßen. Und mag dasselbe auch nicht allzugünstig ausfallen, daß wir hier nur einen „elend zusammengestoppelten haufen von ordinären situationen und begebenheiten irrender, von absurditäten und gemeinheiten, ohne plan und zweck" vor uns haben, wie Gervinus (1 b, 491) und nach ihm Bonstetten (a. a. o. s. 306) behauptet, werden sicherlich die wenigsten finden. Der stoff ist allerdings, wie bei allen dem bretonischen sagenkreiße entsproßenen dichtungen, ein höchst undankbarer. Aber der dichter hat ihn nicht ohne geschick behandelt, die diction ist gewandt, die dar-

stellung meist lebendig, und selbst an gelungenen charakterschilderungen fehlt es nicht, wie denn z. b. der truchseß Keii, dessen klage um Gawein (z. 16948 ff.) zu dem besten gehören dürfte, was die mittelalterliche poesie in dieser art aufzuweisen hat, wirklich meisterhaft gezeichnet ist.

Das gedicht beginnt mit einem prologe folgenden inhalts:

Ein weiser sagt, rede ohne weisheit tauge nichts, und weisheit ohne rede sei ein verborgener schatz, der ebenfalls keinen nutzen bringe. Zu einem erfolgreichen reden aber gehöre vor allen dingen muth und vorsicht. Ein streiter, der, nachdem er kaum das schwert gezogen, schon wieder an den rückzug denke, erreiche so wenig, als einer, der einen ungebrannten ziegel rein waschen wolle, wobei nur immer mehr koth zum vorschein komme. Sollen die edelsteine nicht in den mist getreten werden, so müße der streitende wißen, wie er sich sowohl im kampfe als auf der flucht zu schirmen habe (1 — 31). Diese guten lehren glaubt der dichter auf sich anwenden zu müßen; denn er ist sich bewust, nicht zu den vollkommenen zu gehören, wenn er gleich auch von den thoren sich ferne hält und ernstlich wünscht, keine blöße zu geben (32 — 39). Sein trost ist dabei, daß, da anerkannter maßen kein menschliches werk ohne tadel sei, man auch die schwächen des seinigen mit nachsicht beurtheilen werde. Neben einem smaragde, sagt man, gefalle auch ein geringer cristall. Neben dem waisen in der deutschen königskrone nehmen sich auch edelsteine zweiten rangs „vil schône“ aus. Daher hat sich der verfaßer einen leuchtenden rubin ausersehen, um an denselben sein eigenes, matteres gestein anzureihen, hoffend, der glanz des erstern werde seinem ganzen werke zu statten kommen (40 — 71). Um einen böswilligen tadler bekümmert er sich nichts; ein solcher bereitet nur sich selbst schande (72 — 88). Der dichter weiß keine schönen worte zu machen; er zieht es aber auch vor, dem edeln diamante zu gleichen, der „sîn natûre verholn in ime hât,“ statt dem prunkenden glase, dessen ganzer werth in seinem glanze besteht. So hofft er, wenigstens den verständigen zu gefallen; und das genügt ihm: denn, es sowohl den thoren, als den weisen, recht zu machen, ist unmöglich. Der sinn des dichters aber war von kindheit an mehr dem soliden, dem echten, als dem bloß glänzenden und scheinenden zugewendet (89 — 139). Wer

nun dieses buch lesen will, der wird gebeten, um einzelner mängel willen nicht das ganze zu verwerfen. Läßt man sich doch auf einem purpurnen tuche auch einen minder passenden spruch gefallen. Die „kunst“ kann nicht immer wachen. (Interdum dormitat bonus Homerus!) Wüste einer allezeit in süßen worten zu sprechen, so könnte ihm freilich auch die bosheit nichts anhaben, die jetzt die schaar der guten so sehr gelichtet hat (140—160).

Auf diese einleitung folgt sofort z. 161 ff. die geschichte des königs Artus.

Von Artus jugend, sagt der verfaßer, sei bisher nur wenig bekannt gewesen; er habe sichs daher zur besondern aufgabe gemacht, diesen theil seiner geschichte ans licht zu ziehen. Sein zweck dabei sei ein moralischer; er wolle seinen zeitgenoßen einen tugendspiegel vorhalten. Deshalb und um sich den beifall edler frauen zu erwerben, habe er, Heinrich von dem Türlin, die nachfolgende geschichte mit allem fleiße aus dem französischen ins deutsche übertragen (161—249).

Schon die jahreszeit, fährt er fort, in welcher Artus geboren wurde, wies vorbildlich auf seine tugenden hin. Er erblickte nämlich das licht der welt im wonnemonat. So reich dieser an blumen und freuden ist, so reich war Artus an milde und freigebigkeit. Dafür sind die Parzen zu preisen, die seinen lebensfaden spannen. Hätte nur Atropos ihn nicht abgeschnitten, wodurch die welt einen unerträglichen verlust erlitt. Nun sitzt frau Fortuna allein, ohne erben, auf ihrem rade, und auch Luna, die ihn so herrlich und mackellos ausstattete, klagt über seinen tod. (250—302.) Die philosophen sagen, wer um die zeit, da die sonne in den zwillingen stehe, geboren werde, der sei sanften und reinen muthes, fröhlich, reich, treu, freigebig. Dieß traf, wie billig, auch bei Artus zu (303—313).

Er war noch nicht sechs jahre alt, als Gott seinen vater zu sich nahm, der, obwohl nicht so berühmt wie der sohn, ein mann von hohen tugenden war. Seine (des vaters) herrschaft erstreckte sich über Britannien (Bretagne), Gal (Gallien? oder Wales?), die Normandie, Rinal (?), Schottland und Irland, Valois und England. Auch die umliegenden Länder — bis an das große meer — machte er sich durch waffengewalt unterthan (314—346). Rührend war die klage des sohnes über des vaters tod. „Wehe,“

rief er, „wehe der gewalt, die ich von dir überkomme, vater Utpandaragon! Verflucht sei scepter und krone! Klaget mit mir, Cornoaille und Tintague u. s. w. Wie war er doch so tapfer und unüberwindlich im streite! Wie zitterten vor ihm Türken und Sarazenen! Welche verluste brachten er und seine „britanoise“ den Franzosen bei! Was vermochten gegen ihn der Normannen hiebe und der Angeln stiche! Billig ist daher das mein schmerz, daß er mich so reich gemacht hat. Schande mir, wenn ich mich nicht durch tapferkeit und waffenruhm eines solchen vaters würdig zeige!“ (347—411). Frau „Sælde“ nahm sich des kindes an, behütete es vor fehltritten und lehrte es ein menschenbeglückendes benehmen. Nach ablauf von fünfzehn jahren wurde er ritter und nahm ein weib. Jetzt erst zeigte sich seine mackellose tugend, besonders seine menschenfreundlichkeit in vollem glanze. Kein wunder daher, daß man sich von allen seiten um ihn drängte und rath und hilfe bei ihm suchte. Ihm war dieß keine last; vielmehr wurde ihm das wohlthun allmählig zur süßen gewohnheit (411—465).

Einst, zu weihnachten, veranstaltete er ein großes fest. In alle länder umher wurden boten gesandt, um die fürsten zu laden. Andere musten herbeischaffen, was zur verherrlichung des festes nöthig war. Herr Keii li senetschas holte pferde aus Spanien. Aus Alap (Haleb?) brachte man maulthiere, anderswoher kostbare gold- und seidenstoffe, um damit die ritter zu kleiden und den palast zu belegen. Artus schwägerin, die königin Lenomie von Alexandrien, sandte ein köstliches laken, womit man den ganzen saal behängen konnte. Darauf war mit golde gewirkt die flucht der Helena, die zerstörung Trojas und der kampf des Äneas um Lavinia. Aus Rußland ließ er für schweres geld pelzwerk kommen. Auch wurden auf seinen befehl goldene gefäße, wie man sie nie zuvor gesehen hatte, gefertigt, und Lenomie sandte ihrer schwester Ginover goldene kleinode, welche diese an die frauen, die an dem feste theilnahmen, vertheilte (466—568). Als die eingeladenen fürsten herbeigeritten kamen, war auf der burg zu Tintaguel eine herrliche heerberge für sie bereitet; auch die bürger hatten dem könige zu liebe ihre häuser mit seidenen laken behangen. Es erschienen bei dem feste: könig Lanois von Ziebe, könig Urien von Love u. s. w. u. s. w. (hier folgt ein langes namenverzeichnis)

und viele andere, die der dichter nicht nennen will (569—631). Nun war der hof ganz freude. Ritter und frauen führten herrliche tänze auf und trieben kurzweil aller art. Hier wurde mit würfeln gespielt, dort saßen zwei am schachbrett, anderswo stritt man sich, wessen frau die trefflichste wäre; hier ließen sich geiger, dort erzähler von abenteuern hören, während flöte und tamburin „allen gemeinlîche schal.“ Auch unten in der stadt fehlte es nicht an manigfacher unterhaltung. Da sah man leute, die jagdfalken trugen, andere, die reich geschmückte rosse führten; ritter ritten die straßen auf und ab, pagen giengen singend durch die stadt und empfiengen die festgäste, junge ritter übten sich in den waffen, knappen schlugen ball und warfen den speer (632 — 697).

Wir haben bisher, um dem leser ein möglichst treues bild von der weise unseres dichters zu geben, diesen so viel möglich selbst sprechen laßen. Die bestimmung dieses auszugs gestattet uns aber nicht, mit solcher ausführlichkeit das ganze gedicht zu behandeln, weshalb wir uns im folgenden auf angabe der hauptfacta beschränken.

Z. 698 — 892 folgt die beschreibung eines turniers, nach dessen beendigung die besiegten den frauen als gefangene überantwortet werden (893 — 906). Die ritter kehren sofort in ihre heerberge zurück und stärken sich durch ein bad (907 — 917). Am weihnachtfeste sitzt Artus mit seinen gästen bei tische, da erscheint ein misgestalteter, mit fischschuppen bedeckter ritter, dessen geflügeltes ross hinten einem delphin gleicht, und stellt sich als abgesandten des meerkönigs Priure vor. Nachdem Artus sich bereit erklärt, ein geschenk des letztern unter den von ihm (Priure) gestellten bedingungen anzunehmen, zieht der fremde einen zauberbecher hervor, der die merkwürdige eigenschaft hat, daß er sich von keinem, der in der liebe untreu ist, austrinken läßt, vielmehr den treulosen, so wie er ihn an den mund setzt, über und über mit seinem inhalte begießt. Diesen becher, sagt der abgesandte, bin ich beauftragt dem könige zu überlaßen, wenn sich an seinem hofe jemand findet, der ihn austrinken kann. Ist dieß nicht der fall, so mag, wer von diesen rittern lust dazu hat, sich in einen zweikampf mit mir einlaßen; unterliege ich, so gehört der becher dem sieger (918 — 1178). Es trinken nun zuerst die damen und bestehen, selbst Ginover und Blanscheflur,

die königstochter aus dem Gral, nicht ausgenommen, sammt und sonders mit schanden (1179—1630). Keii, des königes truchseß, verspottet alle, zuletzt selbst den könig, als dieser trinken soll. Artus aber besteht siegreich die probe, und die gesellschaft versinkt in staunendes schweigen (1631—1928). Nach dem könige trinken die übrigen ritter, denen es nicht beßer als den damen ergeht (1929—2257). Der dichter nennt deren eine lange reihe, doch, wie er sagt, nur diejenigen, deren namen sich nicht schon bei Hartmann von Aue finden (2258—2360). Diese erwähnung seines vorgängers in der bearbeitung bretonischer sagen giebt dem verfaßer veranlaßung, dessen lob zu singen. Er gedenkt seiner als eines zu früh gestorbenen und erwähnt klagend auch des hingangs von Reinmar dem alten, Dietmar von Eist und andern (2361—2455). Zuletzt trinken der fremde ritter und Keii. Jener leert glücklich den becher; dieser aber kommt, zum lohne für seinen spott, unter allen am schlimmsten weg (2456—2588). Erbittert über die ihm widerfahrene schmach, beschließt Keii sich an dem fremden zu rächen. Er erinnert ihn daher, daß er bei seinem erscheinen einen zweikampf in aussicht gestellt, und läßt eine ausforderung an ihn ergehen. Der könig widersetzt sich dem beginnen, jedoch umsonst: der kampf geht vor sich, und der geheimnisvolle fremdling trägt, obwohl bloß mit schild und speer bewaffnet, während sein gegner mit einer vollständigen rüstung versehen ist, den glänzendsten sieg davon. Nachdem er den übermüthigen prahler mit dem speere zu boden geworfen, zieht er ihn hinter sich auf sein ros und schleppt ihn in höchst unbequemer lage so lange auf der kampfbahn umher, biß die königin um gnade für ihn fleht (2589—3103). Nach dieser heldenthat verabschiedet sich der ritter mit dem versprechen, das lob des tugendreichen königes, an dessen hofe er so freundliche aufnahme gefunden, aller welt zu verkündigen (3104—3131). Nachdem der fremde sich entfernt und man drei tage herrlich und in freuden am hofe gelebt hat, ergeht an die anwesenden eine einladung zu einem in der nachbarschaft, zu Jaschun, stattfindenden turnier. Die herren tragen großes verlangen, dieser einladung zu folgen; da sie aber fürchten, Artus möchte seine einwilligung versagen, so gibt Gawein den rath, man möge sich am kommenden morgen in aller frühe, so lang der könig noch schlafe, aus

dem staube machen, was sofort auch geschieht. Nur drei ritter, Keii, Gales Lischas und Aumagwin, bleiben zurück, um dem könige die zeit zu vertreiben (3132—3272). Als dieser erwacht und erfährt, was geschehen, wird er sehr aufgebracht und beschließt in seinem ärger, auf die jagd zu reiten. Es ist ein kalter tag: daher wird zwar viel wild erlegt, aber der königliche waidmann und seine drei gefährten leiden von der kälte große noth und kommen halb erfroren nach hause. Artus setzt sich ans kamin, um sich zu wärmen, und wird darüber von Ginover verspottet, die einen ritter zu kennen behauptet, der winters wie sommers allnächtlich im bloßen hemde über die gaudin (?) reite und, ohne je zu frieren, süßen minnesang erschallen laße. Beschämt durch diese rede seines weibes, von der er nicht weiß, ob er sie für scherz oder ernst nehmen soll, läßt sich der könig durch Aumagwin bestimmen, mit ihm und den zwei andern zurückgebliebenen in der nächsten nacht auf die gaudin zu reiten (3273—3602). Dort angekommen stellen sie sich in angemeßenen entfernungen von einander auf die lauer, damit der geheimnisvolle ritter, wenn er anders erscheine und ein wesen von fleisch und bein sei, ihnen nicht zu entwischen vermöge. Der gesuchte läßt nicht lange auf sich warten. Der erste, der ihn gewahr wird, ist Keii. Er ruft ihn an und verlangt zu wißen, wer er sei. Da der fremde die angabe seines namens verweigert, so fordert ihn Keii zum zweikampfe, in welchem er (Keii) schmählich unterliegt. Nicht beßer geht es den beiden andern begleitern des königs (3603—4313). Zuletzt kommt der fremde an die stelle, wo Artus selbst wache hält. Da auch dieser seinen namen zu wißen verlangt, so erhebt sich ein abermaliger kampf, in welchem, nachdem beider schilde in stücke gehauen sind, der fremde sehr ins gedränge kommt. Artus dringt wiederholt in ihn, daß er sage, wer er sei. Der mann im hemde aber erklärt, das werde nimmermehr geschehen, nur einem könne er sich entdecken, dem Artus. Nun gibt der könig sich zu erkennen und erfährt sofort auch den namen seines gegners: er heißt Gasozein de Dragoz (4314—4778); aber noch etwas anderes erfährt er zugleich, was ihm tiefes herzeleid verursacht: dieser Gasozein ist die erste liebe der Ginover. Er zeigt eine minnegabe vor, die er von ihr empfangen, einen gürtel, dessen träger im streite unbesiegbar ist und von mann und weib

geminnet werden muß. Ja er reclamiert Ginover geradezu als sein eigenthum; doch soll Artus sie nicht ohne weiteres ihm zurückgeben; er will sie in ehrlichem kampfe wieder gewinnen, und zwar will er, in ihrer gegenwart, nicht allein mit dem könige, sondern auch mit jedem andern, der lust dazu habe, um sie kämpfen und erst, wenn er sich als unbesiegbar erwiesen, seine ansprüche auf ihren besitz geltend machen. Artus läßt sich diesen vorschlag gefallen, doch nur unter der bedingung, daß, wenn er besiegt sei, ein weiterer kampf nicht mehr stattfinde. Nachdem ort und tag des zweikampfs festgesetzt ist, entfernt sich Gasozein mit zurücklaßung der rosse, die er den drei besiegten rittern abgenommen (4779 — 5093). In äußerster aufregung bleibt Artus auf dem wahlplatze zurück. Er weiß nicht, soll er rache an Ginover nehmen, oder soll er sie für unschuldig halten. Endlich rafft er sich auf, seine gefährten zu suchen. Er ist noch nicht weit geritten, da begegnen sie ihm, im jämmerlichsten aufzuge. „Nun, wie ist es euch mit dem fremden ergangen?" ruft er spottend dem truchseßen zu, „habt ihr ihn zum gefangenen gemacht oder etwa gar erschlagen?" Keii jedoch läßt sich den spott des königs nicht verdrießen, sondern sucht ihn auf die beiden andern zu lenken, was ihm auch vollkommen gelingt. Höchlich erbittert über diese unverdiente verhöhnung verlangt Aumagwin, noch einmal mit dem unbekannten kämpfen zu dürfen. Artus aber beruhigt ihn und fordert zur heimkehr auf. Die ritter besteigen ihre wiedergefundenen rosse, und, während sie nach hause reiten, erzählt ihnen der könig, was ihm mit Gasozein begegnet. Da sie von dem verabredeten zweikampfe hören, so will jeder der drei ihn an Artus statt bestehen, was jedoch dieser mit entschiedenheit ablehnt (5094 — 5365). Nach des königs rückkehr bemerkt Ginover seine verstimmung, und es steigen bange ahnungen in ihr auf, die sie ihren frauen mittheilt (5366 — 5419). Inzwischen trifft Artus vorbereitungen zur reise nach Karidol, wohin er seinen gegner bestellt hat, und läßt seiner gesammten vasallenschaft dahin entbieten. Es erscheinen alle außer Gawein, der, nach seiner entfernung um weihnachten, auf andere abenteuer ausgezogen ist (5420 — 5468), deren erzählung der dichter hier einschaltet.

Unweit des meeres haust Assiles, ein riese von so ungeheurer

größe und stärke, daß er im stande ist, über berge wegzuschreiten und sie von ihrer stelle zu tragen. Sein schild ist eine mauer seine waffe eine eiche oder linde. Die ganze nachbarschaft hat er sich zinsbar gemacht. Der könig von Effin, Flois, verweigert den zins und wird deshalb von dem riesen bekriegt und sehr ins gedränge gebracht. Auf seiner burg im meere eingeschloßen und vom hunger bedrängt, bittet er um einen waffenstillstand von vier wochen: sei er mit den seinen biß dahin nicht entsetzt, so wollten sie des riesen gefangene sein. Assiles willigt ein, worauf Flois einen garzûn, Giwanet, um hilfe an Artus sendet. Unterwegs stößt Giwanet auf Gawein, der nach dem turniere zu Jaschun mit seinen begleitern auf aventiure ausgeritten ist. Als dieser hört in welcher noth sich der könig von Effin befinde, macht er sich sogleich auf, mit dem riesen zu kämpfen. Er kommt an das äußerste thor seines schloßes, wo er einen pförtner findet, der ihn zuerst mit scheltworten abzutreiben sucht und, da diese keinen eindruck auf Gawein machen, ihn freundlich warnt, sich doch nicht dem gewissen tode zu weihen. Höchstens der berühmte Gawein, meint der pförtner, könnte mit einiger aussicht auf erfolg in einen kampf mit dem riesen sich einlaßen. Nun der sei er eben, erwidert Gawein. Da weiß sich jener, ein gefangener ritter Riwalin, vor freude kaum zu faßen. Gawein zu sehen, war lange das sehnlichste verlangen seines herzens gewesen. Er bewirthet den gast aufs glänzendste, und nach einer stärkenden nachtruhe macht sich dieser auf, das abenteuer, von welchem ihn Riwalin hatte zurückhalten wollen, zu bestehen. Vier kampfgerüstete ritter dienstmannen des riesen, verrennen ihm alsbald den weg und fordern ihm als zoll seinen harnisch ab. Es entspinnt sich eine reihe von zweikämpfen, in welchen Gawein einen seiner gegner nach dem andern besiegt. Die drei ersten erschlägt er; der vierte stürzt sich, nachdem er den tod seiner brüder vergebens zu rächen gesucht, in sein eigenes schwert. Gawein selbst sinkt nach beendigtem kampfe in folge großen blutverlustes in ohnmacht. So findet ihn Riwalin, der, nachdem er sich mit der gründlichkeit eines arztes überzeugt hat, daß noch leben in ihm sei, ihn entkleiden und so lange mit wolle reiben läßt, biß er wieder zu sich kommt. Unter der sorgsamen pflege von Riwalins gattin erholt sich der verwundete bald wieder und schickt sich zu neuen kämpfen

an (5469—6781). Nach einem mehrtägigen ritte durch unwirthbare gegenden erreicht er ein schloß (Ansgiure), das von einem ritter bewohnt wird, der gleich Riwalin wider willen dem riesen dienstbar ist. Der ritter hat eine schöne tochter, die alsbald Gaweins herz gewinnt. Noch am tage seiner ankunft knüpft sich ein liebesverhältnis an; in traulichem gespräche sitzt der held neben der dame seines herzens: da läßt sich plötzlich ein furchtbares gedröhne hören, als ob das haus mit all seinen thürmen zusammengestürzt wäre. Schrecken malt sich auf den gesichtern der schloßbewohner, und bald brechen sie in laute wehklagen aus; denn das gedröhne kommt von einem monströsen horne, das der riese durch einen schwarzkünstler hat fertigen laßen, damit es seinen leuten ein zeichen gebe, so oft ein fremder ritter in dem schloße angekommen sei. Gawein ist also verrathen und sein untergang in den augen der geliebten und ihrer angehörigen gewis. Er selbst theilt jedoch ihre besorgnisse nicht, sondern sucht sie zu beruhigen und bereitet sich, die drohende gefahr zu bestehen. Diese läßt nicht lange auf sich warten: mit dem anbruch des nächsten tages erscheinen abermals zwei ritter, um Gaweinen den zoll abzuforden, den jeder entrichten muß, der das gebiet des riesen betritt. Sie theilen das schicksal ihrer vorgänger: der eine wird erschlagen, der andere zum gefangenen gemacht. Mit jubel begrüßen den glücklichen sieger die schloßbewohner, vor allen die schöne Sgaipegaz, die ihm eigenhändig die riemen seiner rüstung löset (6782—7646). Ihre freude ist jedoch von kurzer dauer; denn schon am folgenden tage wird Gawein von einer abgesandten der königin Amurfina von Forei, die den herrn des schloßes unter schweren drohungen auffordern läßt, ihr den ritter zu überlaßen, von dannen geführt. Amurfinas vater, der unlängst gestorben, hat seinen zwei töchtern neben dem throne einen wunderbaren zaum hinterlaßen, dessen besitz sie vor dem verlust der herrschaft schützen soll. Amurfina aber hat beides (zaum und thron) an sich gerißen, worauf ihre jüngere schwester Sgoidamur, hilfesuchend, zu Artus geflohen ist. Um nun die von daher drohende gefahr abzuwenden, hat Amurfina beschloßen, den gewaltigen Gawein für sich zu gewinnen, von dem sie gehört, daß er in der nähe sei. (7647—7963.) Durch ein wildes gebirge und zuletzt über einen breiten strom von waßer und über einander rollenden

felsblöcken, der bei ihrer ankunft stille steht, wird Gawein von seiner führerin, Aclamet, nach Amurfinas schloße gebracht, wo ein zwerg ihn empfängt. Hier angekommen, muß er noch längere zeit harren, bevor ihm vergönnt wird, die königin zu sehen. Endlich, da seine ungeduld aufs höchste gestiegen, nimmt ihn Aclamet bei der hand und führt ihn in ein glänzend erleuchtetes gemach, wo auf einem prachtbette, bedeckt mit gold und mit edelsteinen, deren jeder seine geheimnisvollen kräfte an ihr bewährt, Amurfina, die reizendste der frauen, ruht. Sie erhebt sich, geht ihm entgegen und begrüßt ihn mit küssen. Dem blendenden glanze ihrer schönheit vermag natürlich der galante ritter nicht zu widerstehen. Bald kommt es daher zur zärtlichsten annäherung. Wie jedoch Gawein im begriffe ist, der „minne reht“ zu „leisten,“ fährt ein zauberschwert, das über dem bette der königin hängt, aus seiner scheide und legt sich gleich einem gürtel um des ritters leib. Will er von diesem zauber befreit werden, so muß er schwören, sich für immer mit Amurfina zu verbinden; denn des schwertes eigenthümlichkeit ist, daß es nur dem, der seine besitzerin zur ehe begehrt, die umarmung derselben gestattet. Gawein leiste den schwur und ist sonach auf einmal aus einem fahrenden ritter in einen zärtlichen ehemann verwandelt (7964—8635). Ein zaubertrank, den Aclamet ihm reicht, beraubt ihn des bewustseins seiner identität, so daß er schon seit dreißig jahren mit Amurfina verbunden und von jeher beherrscher ihres landes zu sein wähnt. Bei einem bankett, das sofort dem hofgesinde und den vasallen des verstorbenen königs gegeben wird, läßt Amurfina um ihren leuten respect vor dem neuen gebieter einzuflößen, eine schüßel herumreichen, worauf bildlich dargestellt ist, wie ihr vater Laniure von Gawein im zweikampfe besiegt wird. Gawein selbst betrachtet das bild mit interesse, und es ist ihm, als ob es eine scene darstellte, bei der er auf irgend eine weise betheiligt gewesen. Verschiedene erinnerungen aus seinem vergangenen leben tauchen allmählig in ihm auf, biß er sich zuletzt wieder so weit besinnt, daß er ausgezogen sei, um einem bedrängten könige gegen einen riesen zu hilfe zu kommen. Dieser ritterpflicht zu genügen beurlaubt er sich sofort von der schmerzlich überraschten Amurfina, verspricht jedoch, so bald als möglich wiederzukehren (8636—9128). Sein weg führt ihn an einen fluß, wo eine von

einem waßermanne geraubte jungfrau seine hilfe in anspruch nimmt. Er kämpft mit dem über und über von nattern bedeckten ungethüm und haut ihm einen arm ab, worauf dasselbe mit furchtbarem geheul seine genoßen zu hilfe ruft, die dergestalt mit baumästen auf Gawein einstürmen, daß er sich ihrer kaum erwehren kann. Endlich gelingt es ihm doch, die teufel in die flucht zu schlagen (9129—9313); aber kaum ist er mit ihnen fertig, so droht ihm neue gefahr. Ein zwölf ellen hohes, über alle maßen häßliches weib erscheint, packt ihn unversehens um den leib und schleppt ihn von dannen. Während sie ihn aber über ein großes waßer tragen will, gelingt es Gaweinen, sein schwert aus der scheide zu ziehen und sich von dem ungeheuer zu befreien (9314—9463). Hierauf setzt er mit der geretteten jungfrau in einem zufällig sich darbietenden nachen über den fluß und entgeht dadurch einer schaar von kobolden (tiufeln), die unmittelbar nach seiner überfahrt wuthschnaubend an dem jenseitigen ufer erscheint. Nachdem er sodann noch den wilden Reimambram besiegt und einen glücklichen kampf mit dem mohren Galaas, einem verwandten des riesen, bestanden, auch aus dessen gewahrsam 500 gefangene ritter befreit, gelangt er endlich in begleitung der befreiten nach Effin, da eben die frist abgelaufen ist, welche Assiles dem hart bedrängten könig Flois bewilligt hat. Unweit der belagerten burg sieht er den riesen, umgeben von seinen leuten, gleich einem thurme im grase liegen. Er sprengt auf ihn zu, und es erhebt sich ein kurzer, aber harter kampf, der damit endigt, daß Assiles todt auf dem platze bleibt, worauf sein heer theils vernichtet, theils in die flucht gejagt wird (9464—10112).

Während Gawein diese abenteuer besteht, hält Artus hof zu Karidol. Der tag, an welchem Gasozein zum zweikampfe erscheinen soll, naht heran. Da versammelt Artus die zu hofe geladenen großen um sich, erzählt ihnen, was ihm mit Gasozein begegnet, und bittet um ihren rath. Sie sind mit ihm der ansicht, daß der kampf nicht zu umgehen sei. Da die kunde von dieser berathung unter das hofgesinde dringt, so entsteht im schloße eine große bewegung, welche die neugier der königin erregt. Sie sendet eine ihrer jungfrauen auf kundschaft aus und erfährt zu ihrem tiefen schmerze, wie sehr sie selbst bei dem gemurmel der hofleute betheiligt sei (10113—10456). Am folgenden morgen

bereitet sich Artus zuerst durch anhörung einer messe zum kampfe vor; dann läßt er sich seine rüstung anlegen; ehe er aber noch vollständig gewaffnet ist, kommt schon auf hermelinweißem rosse, prachtvoll gerüstet, Gasozein herangeritten. Schnell läßt sich der könig ros, speer und schild bringen, und, nachdem er noch einmal die seinen ermahnt, sich unter keinerlei umständen in den streit zu mischen, eilt er auf den kampfplatz. Nach höflicher begrüßung von beiden seiten beginnt alsbald die tjost. Aber gleich beim ersten gange weicht Gasozein, statt zu parieren, dem stoße seines gegners aus und macht, da dieser ihn deshalb bitter anläßt, friedensvorschläge. Ritter von solchem rufe wie er und Artus brauchen, meint er, ihre tapferkeit nicht erst zu erproben. Dieß leuchtet dem könige ein; doch wird noch längere zeit hin und her geredet, biß man sich endlich in dem beschluße vereinigt, Ginover selbst möge entscheiden, welchem von beiden sie angehören wolle (10457 — 10890). Der gesammte hofstaat wird zusammenberufen, und in seiner gegenwart fordert Artus seine gemahlin auf, sich zu erklären. Ein harter kampf erhebt sich in ihrem innern; sie vermag kein wort hervorzubringen. Erst nachdem auf Gasozeins verlangen der könig die ritter hat abtreten heißen, öffnet sie den mund, um zu versichern, daß sie von Gasozein nichts wiße und sehnlichst wünsche, Artus möge sie doch nicht verstoßen. Durch diese erklärung tief verwundet, reitet Gasozein ohne urlaub von dannen. Dennoch gibt ihm Artus mit ritterlicher courtoisie das geleit (10891 — 11036). Durch einen ausgesandten späher erhält Ginovers bruder, Gotegrin, kunde von dem vorgefallenen, und da er durch das zweideutige benehmen der königin seine familie beschimpft glaubt, beschließt er, sie zu tödten. Zu diesem ende reitet er nach Karidol, wo er Ginover einsam auf einem felsen stehend findet, wie sie der rückkehr Artusens harrt. Er ergreift sie bei den haaren, schwingt sie zu sich aufs ros und sprengt mit ihr davon. In einem walde angekommen, ist er, allen flehens der geängstigten und seiner eigenen leute ungeachtet, im begriff, seinen mordplan zu vollziehen: da reitet zufällig Gasozein vorüber, hört das klagegeschrei, kommt herbei und befreit die dame seines herzens aus der gewalt des grausamen bruders. Gotegrin bleibt schwerverwundet auf dem platze und Ginover wird von dem sieger wider ihren willen von

dannen geführt. Die kunde von dieser entführung, die mit dem verwundeten Gotegrin von dessen leuten nach Karidol gebracht wird, erregt am hofe einen jammer, wie ihn weder die entführung der Helena, noch der selbstmord Didos, noch das tragische ende des Hercules u. s. w. noch irgend ein gräßlicher fall in der geschichte zur folge hatte (11037 — 11607). Inzwischen hat Gasozein die geraubte an eine abgelegene stelle des waldes gebracht und will ihr da, im übermaße seiner liebesbrunst, gewalt anthun. Im entscheidenden momente aber erscheint als deus ex machina der von der besiegung des riesen zurückkommende Gawein und verhindert die sträflichen absichten des entführers. Es erhebt sich ein furchtbarer kampf, der nach zahlreichen pausen immer wieder erneut wird, biß zuletzt beide kämpfer gänzlich entkräftet sind, doch mehr noch Gasozein als Gawein. Da macht dieser den vorschlag, Gasozein solle sich vorerst in Karidol von seinen wunden heilen laßen; sei er dann geneigt, den kampf fortzusetzen, so werde er (Gawein) sich demselben nicht entziehen, und trage Gasozein den sieg davon, so möge er sein gelüste an der königin büßen. Gasozein will sich zu nichts verstehen, wenn diese zusicherungen nicht von Ginover sowohl als von Gawein eidlich bekräftigt werden; und erst nachdem ihm hierin willfahrt worden, läßt er es geschehen, daß Gawein ihn auf sein ros hebt und mit Ginover nach Karidol bringt. (11608 — 12437.) Unbeschreiblicher jubel, in welchen jedoch Keii nicht umhin kann einigen spott zu mischen, empfängt da die königin und ihre begleiter. Die verwundeten werden der pflege geschickter ärzte übergeben, erholen sich jedoch sehr langsam. Erst da pfingsten, das fest, das Artus durch glänzende ritterspiele zu verherrlichen pflegt, wieder gekommen ist, sind sie so weit hergestellt, daß von wiederaufnahme des kampfes die rede sein kann. Allein Gasozein ist jetzt zur erkenntnis seines unrechts gekommen, gesteht dem könige, daß er ihn hinsichtlich seines verhältnisses zu Ginover belogen habe, und bittet um verzeihung, welche ihm sofort auch gewährt wird (12438 — 12600). Inzwischen haben sich auf Artusens einladung zahlreiche gäste zu Karidol eingefunden, um der pfingstfeier anzuwohnen, und die ritter verlangen nach aventiure. Da erscheint hilfeflehend die schöne Sgoidamur und verspricht dem, der sie wieder in den besitz des ihr durch Amurfina geraubten

thrones setze, den genuß ihrer minne. Lüstern nach diesem preise, erklärt Keii, ihre sache führen zu wollen. Sie fordert ihn auf, das weiße maulthier zu besteigen, auf welchem sie hergeritten, indem ihn dieses von selbst dahin bringen werde, wo der wunderthätige zaum zu finden sei. Ungefährdet trägt ihn das thier durch eine schaar von löwen und leoparden und durch ein finsteres thal voll kröten, schlangen und drachen. Da es aber mit ihm an einen tiefen und breiten fluß kommt, über den ein nur handbreiter steg von stahl führt, wagt er nicht überzusetzen und kehrt wieder um (12601—12868). Nach ihm macht sich auf den wunsch Sgoidamurs Gawein auf den weg, das abenteuer zu bestehen. Kühn setzt er über den schmalen steg und gelangt sofort an ein von einem waßergraben umgebenes schloß, das sich unaufhörlich im kreise dreht. Auf einer über den graben führenden brücke wartet er den augenblick ab, da das thor des schloßes gegen ihn gekehrt sein würde, und rennt dann jählings mit seinem thiere hinein. Ein zwerg begrüßt ihn, entfernt sich aber alsbald wieder. Gawein sieht sich im schloße um und gewahrt in der ferne einen stattlichen mann, der sich, sobald er ihn ansichtig wird, in ein häßliches ungethüm verwandelt. Es ist Gansguoter, der oheim Amurfinas und Sgoidamurs. Freundlich kommt er auf den ihm wohlbekannten Gawein zu, heißt ihn willkommen und räth ihm wohlmeinend sein gelüste nach dem wunderbaren zaume fahren zu laßen. Da jedoch Gawein hievon nichts hören will, so beginnt für ihn eine reihe von kämpfen und prüfungen. Gansguoter macht den wunderlichen vorschlag, sie wollen einander gegenseitig das haupt abschlagen. Mit einem hiebe macht Gawein seinen gegner kopflos; allein dieser nimmt, als ob nichts geschehen wære, den abgeschlagenen kopf vom boden, geht davon und setzt ihn wieder auf. Jetzt kommt die reihe des geköpftwerdens an Gawein. Gansguoter führt einige gewaltige hiebe gegen ihn, schlägt aber absichtlich fehl, weil er den geliebten seiner nichte Amurfina und den nahen verwandten des Artus, dessen mutter Gansguoter nach Utpandagarons tode geheirathet hat, nicht tödten will. Nachdem hierauf Gawein noch mit löwen und drachen, auch mit dem furchtbaren Berhardis gekämpft hat und aus allen kämpfen siegreich hervorgegangen ist, eröffnet ihm Gansguoter, daß ihm nun zwar der zaum nicht mehr vorenthalten werden könne, daß er ihn aber

seiner eigenen geliebten, mithin gewissermaßen sich selbst abgewonnen habe. Zu Amurfina gebracht und von ihr aufs zärtlichste empfangen, findet sich Gawein wieder zurecht und wird von dem hofgesinde der königin aufs neue als herr begrüßt (12869—13642). Als solcher erklärt er denn sämmtlichen bewohnern des zauberschloßes, sie mögen sich bereit halten, mit ihm und Amurfina am kommenden morgen nach Karidol zu ziehen. Dort angekommen, stellt er sich zuerst, als wollte er von dem rechte, das ihm die erbeutung des zaumes über die schöne Sgoidamur verliehen, gebrauch machen. Nachdem aber Sgoidamur versichert, daß sie bereit sei, ihr versprechen zu erfüllen, macht er sie mit seinem verhältnisse zu Amurfina bekannt und schlägt ihr den tapfern und reichen Gasozein zum gatten vor. So kommt eine doppelheirath zu stande, die mit großem pompe zu Karidol gefeiert wird, und wobei Artus und Ginover reichliche gelegenheit finden, ihre freigebigkeit sowohl den fürstlichen gästen, als der „varnden diet" gegenüber an den tag zu legen (13643—13924). Nachdem die hochzeitfeierlichkeiten zu ende sind, ziehen die ritter auf ein turnier nach Montelei. Unterwegs verliert sich Gawein, in gedanken versunken, von dem zuge, worauf ihm wieder allerlei zauberhaftes begegnet. Er stößt auf eine zahlreiche ritterschaar, die von unsichtbarer hand mit einem riesenhaften schwerte und einem eben solchen speere elendiglich niedergemacht wird; läuft gefahr, im schlamme eines stromes zu versinken, wird aber von einer wohlwollenden fee, die das waßer zu durchsichtigem stein erstarren macht, gerettet; gelangt in ein schloß, dessen greiser besitzer vor seinen augen blut aus einer kristallschale trinkt, und wo er von mancherlei theils glänzenden, theils grauenerregenden erscheinungen geneckt wird u. s. w. u. s. w. (13925—14926). Auf dem heimwege sodann kommt er durch das gebiet des königes Fimbeus von Gardin, dem er früher im zweikampfe einen zaubergürtel abgenommen hat, welcher die kraft besitzt, seinen träger unbesiegbar zu machen. Von seiner anwesenheit in kenntnis gesetzt, sinnt Fimbeus gattin, Giramphiel, die den gürtel gewirkt hat, auf rache. Sie empfängt ihn mit heuchlerischer freundlichkeit und räth ihm, nach der in der nähe befindlichen residenz der frau Sælde zu ziehen, wo er nur einen kleinen drachen zu besiegen brauche, um zutritt zu der göttin zu erlangen. Natürlich ist der

drache nicht klein, sondern von furchtbarer größe, ein feuer und flammen speiendes ungethüm. Doch besiegt ihn Gawein; tödtlich verwundet, verbrennt er in seinem eigenen feuer, aber auch dem helden werden sämmtliche kleider und waffen von den flammen verzehrt (14927—15218). Nackt kommt er nach Lembil, von dessen schöner bewohnerin, Siamerac, er freundlich aufgenommen und aufs wohlwollendste berathen wird. Um zu frau Sælde zu gelangen, sagt sie ihm, müße er zunächst nach Janfrüge gehen und dort einen kampf mit dem zauberer Laamorz bestehen; dieser sei im besitz eines wunderbaren fadenknäuels, der ihn, wenn er ihn dem zauberer abgewinne, glücklich über den see Laudelet und nach Ordohorht, der wohnung der frau Sælde, bringen werde. Gawein kommt nach Janfrüge und besiegt mit hilfe eines von Siamerac erhaltenen waffenrocks, den kein stahl durchschneiden kann und der seinen besitzer vor jeder ermattung im kampfe schützt, den furchtbaren Laamorz (15219—15648). Jetzt steht ihm der weg nach Ordohorht offen, und er gelangt ohne weitere schwierigkeit zu dem aus gold und edelsteinen aufs kunstreichste erbauten palast der frau Sælde, von dem ein solch blendender glanz ausgeht, daß es Gaweinen beim ersten anblick ist, als stünde das ganze land in flammen. In einem prachtvollen saale sitzt die göttin mit ihrem kinde Heil auf einem rade, das in unaufhörlicher kreißender bewegung ist. An dem rade hängt eine schaar von menschen, die, während das rad sich dreht, theils auf der rechten, theils auf der linken seite abgesetzt werden: jenen fällt ein glückliches, diesen ein unglückliches looß. Da Gawein in den saal tritt steht das rad plötzlich stille und die anwesenden laßen jubelgesänge erschallen. Sei willkommen! ruft ihm frau Sælde entgegen; weist du, was dieser gesang zu bedeuten hat? Er gilt dir: denn um deiner ankunft willen soll diesen allen gnade widerfahren. Dir selbst verleihe ich heil und sieg für alle zukunft und dem hause und reiche deines oheims Artus ewige dauer. Nach dieser schmeichelhaften anrede überreicht sie ihm einen segenbringenden ring für Artus und entläßt ihn unter wiederholten versicherungen ihres besonderen schutzes (15649—15931). Von Ordohorht wegreitend begegnet er einem dienstmanne der frau Sælde, Aanzim, der ihn gastfreundlich in sein haus führt und ihm am andern morgen das geleit gibt. Indem er den helden

auf einen waldweg weist, heißt er ihn auf demselben fortreiten, ohne sich durch irgend etwas beirren zu laßen, namentlich ohne auf hilferufe und aufforderungen zum kampfe, die sich hinter ihm hören laßen würden, zu achten. Geraume zeit folgt Gawein diesem rathe, obwohl es siedendes waßer und glühende steine regnet, und obwohl wiederholt hilfeflehende frauen und kampfheischende ritter ihm nahen, von denen er sich wegen seines davoneilens bald einen unbarmherzigen, bald einen feigling schelten laßen muß. Erst da er im namen Amurfinas aufgefordert wird, den tod einer jungfrau, die man ihm auf einer bahre liegend zeigt, zu rächen, wird er in seinem entschluße wankend. Er wendet sich gegen den nachsetzenden ritter, der ihm als mörder der jungfrau bezeichnet wird, und ist im begriff mit ihm anzubinden. Aber ehe noch der streit beginnt, erregt eine abgesandte der frau Sælde, die Gawein vergebens vom kampfe abgemahnt hatte, ein furchtbares unwetter, unter welchem der fremde ritter verschwindet. Begleitet von der wohlwollenden zauberin, die ihn auf solche weise vor einem folgenschweren mistritt bewahrt, reitet unser held weiter und gelangt, da er ihren fortgesetzten mahnungen, sich in keinen kampf einzulaßen, allen ausforderungen zum trotze folge leistet, glücklich durch den schrecklichen wald. Beim abschied sagt ihm seine begleiterin, wer sie sei, und daß, wenn er sich ihren rathschlägen widersetzt hätte, „der hof (der frau Sælde?) zergangen wäre" (15932—16496). Auf einer heide angelangt gewahrt Gawein einen fliehenden ritter, Gigamec, der von Aamanz, welchen man wegen seiner ähnlichkeit mit Gawein den andern Gawein genannt hat, verfolgt wird. Ein dritter ritter, Zedoech, verrennt Aamanzen den weg, wird aber von ihm besiegt, und soll, da er sich weigert, den eid der unterthänigkeit zu leisten, seine kühnheit mit dem tode büßen. Gawein nimmt sich des besiegten an und wird dadurch in einen kampf mit Aamanz verwickelt, der nun seinerseits den kürzern zieht. Auch er weigert sich, dem sieger treue und gehorsam zu schwören. Da bieten sich an seiner statt Gigamec und Zedoech Gawein als vasallen an. Nachdem aber dieser den vorschlag angenommen und den schwerverwundeten Aamanz in ihrer obhut zurückgelaßen hat, ermorden sie unritterlicher weise den wehrlosen gegner (16497—16713). Das haupt des erschlagenen bringt Gigamec

nach Karadas, wo sich Artus mit seinem gefolge auf der jagd befindet. Dort gibt er es für Gaweins haupt aus, den er im streite getödtet habe, und erklärt sich zum zweikampfe mit jedem bereit, der etwa den tod des freundes zu rächen gedenke. Anfangs lacht man seiner als eines eiteln prahlers. Da aber Kei das bis dahin verhüllte haupt aufdeckt, erhebt sich ein herzzerreißendes jammergeschrei: denn alle glauben die wohlbekannten züge Gaweins zu erkennen. Keii besonders ist außer sich vor schmerz. Er drückt das theure haupt an seinen mund und bedeckt es mit küssen. Dann klagt er in bitteren worten die vorsehung an, daß sie so schreckliches zugelaßen, und wünscht, der tag möge seinen schein, die rothen blumen ihre farbe verlieren, und der süße gesang der vögel möge verstummen über so schweren leid. Noch herbere klage erhebt sich, da Amurfina erscheint. Sie verwünscht die minne, die ihrem getreuen so übel lohne, und verflucht den tag, an welchem ihr süßer freund eine beute des todes geworden. Möge er gestrichen werden aus der reihe der tage, ruft sie aus; möge kein thau noch regen mehr die blumen und das gras befeuchten, worauf dieser unheilvolle kampf gekämpft wurde; möge alles dem ewigen verderben anheimfallen, was zeuge von der noth meines geliebten war und ihm keine hilfe bot. Du aber, o seele, verlaß mich! Du weist, daß wir ihm folgen müßen: denn was thun wir hier ohne ihn? Krampfhaft hält die unglückliche während dieser klagen das geliebte haupt umschlungen und nicht eher läßt sie es sich entreißen, als biß sie ohnmächtig zu boden gesunken ist. Jetzt bemächtigt sich ihre schwester Sgoidamur desselben und trägt es hinweg (16714—17311). Während dieß zu Karadas sich ereignet, besteht Gawein weiter abenteuer. Zuerst kommt er auf die jungfraueninsel, wo ihm die ehrenvollste aufnahme zu theil wird. Die königin der jungfrauen läßt ihm die wahl zwischen ihrer minne und dem mitbesitz ihrer herrschaft und zwischen ewiger jugend. Gawein erwählt das letztere und erhält von der königin eine goldene büchse, mit deren inhalt er sich, um jung zu bleiben, waschen soll (17312-17499). Bei seiner rückkehr von der insel stößt er auf einen fahrenden ritter, Quoikos, der ihn auffordert, mit ihm nach der burg des grafen Leigamar zu reiten, welcher am folgenden tag ein turnier halte und dem, der sich darin am meisten auszeichne

würde, seine tochter Fursensephin zur ehe versprochen habe. Gawein willigt ein, und ein rascher ritt bringt sie schnell nach Sorgarda (so heißt die burg), wo Gawein seiner gewohnheit gemäß sich zuerst in eine am wege liegende kapelle begiebt, um seine andacht zu verrichten. Dieser act der frömmigkeit erregt die aufmerksamkeit der aus dem gegenüberliegenden palaste schauenden frauen. Fursensephin spottet und erklärt, da Quoikos viel gepäck bei sich führt, die beiden herren für reisende kaufleute, die nur, um nicht beraubt zu werden, sich in ritter vermummt hätten. Auf ihre jüngere schwester Quebelepluz dagegen hat Gawein gleich beim ersten anblick einen tiefen eindruck gemacht: sie nimmt daher die partie der verspotteten, und es erhebt sich zwischen den beiden schwestern ein heftiger streit, in welchem sie einander die grösten derbheiten sagen und der zuletzt damit endigt, daß Quebelepluz, von Fursensephin beohrfeigt, aus mund und nase blutend zu boden stürzt. Nachdem sich die mishandelte einigermaßen erholt, sucht sie Gaweinen in seinem quartiere auf, erzählt ihm, was ihr um seinetwillen widerfahren, und bittet ihn, in dem bevorstehenden turnier ihr ritter zu sein und sie wo möglich dadurch an ihrer schwester zu rächen, daß er deren erkorenem, Fiers von Arramis, eine tüchtige niederlage bereite (17500—18028). Das turnier beginnt, und die ritter versuchen sich in den verschiedensten arten des kampfes. Der kühne Fiers trägt manchen sieg davon, wird aber am ende doch von Gawein in den sand geworfen. Das gleiche schicksal trifft viele ritter, zuletzt auch den veranstalter des festes, Leigamar. Diesen und Fiers übergibt Gawein seiner dame, die übrigen besiegten dem Leigamar als gefangene. Nachdem die letzteren der noch zu des dichters zeit herrschenden sitte gemäß durch reiche geschenke an den grafen sich losgekauft haben, wird Gaweinen als kampfpreis die schöne Fursensephin zuerkannt. Er bittet aber, man möge ihn mit dieser gabe verschonen und sie lieber seinem begleiter, Quoikos, zu theil werden laßen. Dieser bitte wird entsprochen und Gawein reitet von dannen (18029—18684). Bald erreicht er eine liebliche aue, wo unter einem zelte, umgeben von jungfrauen und frischen blumen, die göttin Enfeidas, eine schwester Utpandagarons, ihre maifeier hält. Die göttin heißt ihn als nahen verwandten willkommen, sagt ihm, wie sehr man ih

Karadas um ihn besorgt sei, und warnt ihn vor drohenden gefahren. Unentmuthigt durch diese warnung zieht er weiter und kommt nach dem schloße Karamphi, wo er zu übernachten gedenkt. Die tochter des hauses nimmt ihm die waffen ab und setzt sich mit ihm zum schachspiel. Während er aber so völlig sorglos der künste des friedens pflegt, wird er von Angaras, dem jüngeren sohne des schloßherrn, der den tod seines bruders an ihm rächen will, mit einer schaar von rittern meuchlerisch überfallen, und es bleibt ihm nichts anderes übrig, als sich mit dem schachbrett zu wehren, womit er auch wirklich wunder der tapferkeit verrichtet. Dennoch hätte er der überzahl unterliegen müßen, wenn nicht zu rechter zeit der hausherr erschienen wäre. Dieser, um die ehre seines hauses besorgt, macht dem ungleichen kampfe schnell ein ende. Bevor jedoch Gawein in freiheit gesetzt wird, muß er schwören, vor ablauf eines jahres entweder den heiligen gral zu „ervarn", oder sich wieder als gefangener in Karamphi zu stellen. Weiterziehend stößt er auf eine ohnmächtige dame, die ihn, nachdem sie wieder zu sich gekommen, zum kampfe mit einem schwarzen ritter, dem mörder ihres geliebten, auffordert. Durch erschlagung des schwarzen rettet Gawein ein ganzes geschlecht vom untergange, das in folge früherer unthaten von got verurtheilt war, so lange unter dem mordschwerte dieses würgengels zu seufzen, biß ein fremder ritter ihn besiegen würde; zugleich erfüllt er dadurch eine alte weissagung, durch welche gerade er als derjenige bezeichnet war, der den leiden des unglücklichen volkes ein ende machen würde (18685—19345). Kaum aber hat er das rettungswerk vollbracht, dem vor ihm unzählige umsonst und zu ihrem eigenen schweren schaden sich unterzogen hatten, so droht ihm neue gefahr. Ein ehrloser ritter, Lohenis von Rahas, welcher einem am hofe des Artus geltenden gesetze zufolge, wornach jede dame an diesem hofe sich einen ritter zum cicisbeo erwählen und ihm ohne nachtheil für ihre ehre jede gunst bewilligen, wenn aber der ritter ihr gewalt anthat, auf bestrafung desselben dringen konnte, wegen verübter nothzucht von Gawein der strafe der einkerkerung überantwortet, und nachher, ebenfalls durch vermittelung unseres helden, indem dieser als lösegeld die vorgeschriebene zahl gefangener ritter lieferte, zwar aus dem gefängnisse befreit, aber (wie es das gesetz for-

derte) auf sieben jahre verbannt worden war, dieser Lohenis von Rahas lauert ihm am wege auf, um für die ihm widerfahrene schande rache zu nehmen. Da er jedoch zu feig zum offenen kampfe ist, so hat er sich künstlich eine wunde machen laßen und ruft nun den vorüberreitenden Gawein, der ihn nicht mehr erkennt, um hilfe an. Der menschenfreundliche held steigt vom pferde und verbindet ihn. Lohenis aber stellt sich, als ob er in den letzten zügen läge, vermacht ihm seine geliebte, Emblie, und bittet ihn, er möge ihm nur auf einige augenblicke sein ros leihen, damit er bei einem in der nähe wohnenden einsiedler den „lîcham gotes“ empfahen und dann versöhnt sterben könne. Diese bitte weiset Gawein zurück, weil es unschicklich sei, daß ein fahrender ritter zu fuße gehe. Da deutet Lohenis auf einen über das feld daher kommenden reiter hin und ersucht Gaweinen, daß er ihm dessen pferd zu verschaffen suche. Dazu ist unser ritter bereit. Während er aber mit dem fremden, der sich bei näherer betrachtung als eine scheußliche misgestalt darstellt und dessen eben so häßliches thier mit allen pferdekrankheiten behaftet ist, eine unterredung anknüpft und ihn, da er sein pferd gutwillig nicht abtreten will, in den sand wirft, bemächtigt sich Lohenis des von Gawein zurückgelaßenen rosses und jagt mit Emblie davon (19346—20014). Gaweinen bleibt nun nichts anderes übrig, als sich auf das thier des fremden zu setzen, was er sofort auch, da er sich „aller dinge wol enthalten kunde“, ohne besondere selbstüberwindung thut. Langsamen schrittes trägt ihn das scheusal von dannen und bringt ihn nach einiger zeit auf ein wonniges gefilde voll korn, blumen, obst und reben, worauf er jenseits eines breiten waßers ein herrliches kastell erblickt. Während er auf die fähre wartet, die ihn übersetzen soll, erscheint auf seinem eigenen rosse ein ritter, Ansgü, den Lohenis in der hoffnung ausgesandt hat, der jetzt so schlecht berittene Gawein werde unschwer zu überwinden sein. Nach kurzem kampfe jedoch besiegt Gawein seinen gegner und gelangt so wieder in den besitz seines trefflichen pferdes (20015—20267). Ein wackerer ritter, Karadas, bringt ihn hierauf glücklich über das waßer und bewirthet ihn in seiner wohnung aufs beste. Dieser gegenüber liegt ein prachtvoller palast, von Gansguoter durch zauberkunst gebaut, worin Igern (Artusens mutter) mit ihrer tochter Orcades und ihrer

enkelin Clarisanz wohnt. Wer sich dem wagstücke unterzieht in diesem palast zu übernachten, und mit dem leben davon kommt der erhält Clarisanz zur gattin und das ganze umliegende lan zur mitgift. Allein nur einem mackellosen kann das gelingen Denn der kühne brautwerber muß in einem bette schlafen, wori auch der trefflichste großes ungemach zu leiden hat, der mit irgen einem fehl behaftete aber den gewissen tod findet. Hievon durc Karadas in kenntnis gesetzt erklärt Gawein das abentheuer bestehen zu wollen. Alle abmahnungen seines wohlwollenden wirth sind umsonst: er muß ihn nach dem schloße begleiten, wo ei mann mit silbernem stelzfuß sie einläßt. Man führt sie nach den saale, worin das verhängnisvolle bett steht, und setzt ihnen ei köstliches mahl vor. Nach demselben heißt Gawein seinen begleiter sich entfernen und legt sich furchtlos zu bette. Wie e eben einschlafen will, fängt das bett an sich zu bewegen, laute schellengeklingel läßt sich hören, die fenster schlagen zu un von zauberhaften armbrüsten, die an denselben angebracht sind werden hunderte von pfeilen und andern geschoßen auf das bet geschleudert. Gawein jedoch bleibt unverletzt, und da am morge Igern mit ihren damen erscheint, um nach dem vermeintlich todte zu sehen, finden sie sämmtliche geschoße im betthimmel hängen und den ritter fest schlafend. Nachdem er hierauf noch siegreic einen löwenkampf bestanden, wird ihm die schöne Clarisanz al gattin zuerkannt. Igern fordert das hofgesinde auf, ihn als herre anzuerkennen und ersucht ihn, seinen namen zu sagen. Er aber der weiß, daß Clarisanz seine schwester ist, erbittet sich eine frist von zwölf tagen: nach ablauf derselben wolle er sich nähe erklären (20268—21094). Igern ist damit einverstanden, und man zieht sich in den palast zurück. Kaum aber hat sich die gesellschaft da niedergelaßen, so wird Gawein zu neuen abenteuern gerufen. Eine jungfrau, Mancipicelle, entbietet ihm den gruß ihrer herrin und fordert ihn auf, für dieselbe, die unter de last des alters seufze, auf einem benachbarten anger, wo blumen mit wunderbarer verjüngungskraft wachsen, einen kranz zu winden. Dieser aufforderung zu folgen, erklärt Igern für höchst gefährlich, indem von dem fraglichen anger noch niemand lebendig zurückgekommen sei. Allein Gawein kennt keine furcht. Er verspricht, die blumen herbeizuschaffen, und wenn er sie dem teufel aus dem

rachen holen müßte. In leichtem gewande und schlecht bewaffnet, da er unterwegs über einen fluß schwimmen soll, macht er sich, begleitet von Karadas und Mancipicelle, auf den weg. Sein gutes ros bringt ihn glücklich, wiewohl mit genauer noth, über den breiten und tiefen strom. Wie er jedoch den anger betritt, fühlt er sich vom geruche der blumen so betäubt, daß er einmal über das andere schlaftrunken zur erde fällt. Da sticht er sich, um wach zu bleiben, mit dem speere durch den fuß, und — das hilft. Schnell hat er jetzt die erforderliche zahl von blumen gepflückt und zwei kränze gewunden, mit denen er sofort unbehindert davon reitet. (21095—21412.) Bevor er aber das schloß — Salie — wieder erreicht, hat er noch ein abenteuer zu bestehen. Ein ritter, Giremelanz, kommt über die heide daher gesprengt und verlangt mit ihm zu kämpfen. Gawein, obwohl der rüstung bar, nimmt die ausforderung an. Nachdem aber die speere in stücke gegangen und die schilde zusammengehauen sind, erklärt Giremelanz, es sei unter seiner würde, mit einem so schlecht bewehrten gegner ferner zu streiten; er wolle sich nach zwölf tagen wieder zum kampfe stellen; inzwischen möge ihm Gawein seinen namen sagen, damit er doch wiße, wer der tapfere ritter sei, mit dem er es zu thun habe. Diesem wunsche entspricht Gawein ohne zögern. Da gibt ihm Giremelanz einen ring und bittet ihn, denselben seiner schwester Clarisanz zu überbringen, auch sie dabei zu erinnern, wie sie kürzlich gegen ihn geäußert habe, sie wollte lieber ihren bruder Gawein todt oder verstümmelt wißen, als erfahren, daß ihn (Giremelanzen) auch nur ein finger schmerze. Empört über diese ruhmrednerei erklärt Gawein, er wette, daß seine schwester das nicht gesagt habe, und der erfolg des bevorstehenden kampfes möge vor rittern und frauen, die er dazu einladen werde, die wahrheit seiner behauptung erhärten. Übrigens entledigt er sich zu Salie des erhaltenen auftrags, worüber unter den damen sichtbare bestürzung entsteht. Den einen der mitgebrachten kränze schenkt er seiner schwester, den andern erhält Mancipicelle, welche nunmehr gesteht, daß sie von Lohenis und Ansgü veranlaßt worden sei, Gaweinen zu dem gefährlichen abenteuer zu verleiten (21413—21791). Der großmüthige ritter nimmt jedoch hievon keine weitere notiz, sondern schickt sich alsbald an, die nöthigen vorbereitungen zu der mit

Giremelanz verabredeten glänzenden tjostiure zu treffen. Zu diesem ende sendet er einen knappen an Artus ab, um ihn mit seinem ganzen hofe nach Salie zu entbieten. Lautlose stille herrscht zu Karidol, da der bote daselbst ankommt: denn die gäste sind sammt und sonders abgezogen und der ganze hof ist in tiefe trauer um Gawein versunken. Um so größerer jubel entsteht, als man erfährt, daß der todtgeglaubte noch am leben sei. Artus springt vom stuhle auf und küst den willkommenen boten wohl dreißigmal. Die ritter erdrücken ihn fast vor freuden, besonders Keii, der trotz seiner neigung zum spotte, womit er weder freund noch feind verschont, ein gutes herz hat und durch „die selige kraft der freundschaft" an Gawein gebunden ist. Ginover und ihre frauen legen die trauerkleider ab und beginnen sich wieder zu putzen; die spielleute laßen „süße symphonien" ertönen; das schachbrett wird wieder hervorgesucht, die schilde an den wänden aufgehangen, die panzerhemden gereinigt, die helme geschmückt u. s. w. Daneben vergißt man nicht, anstalten zur alsbaldigen abreise zu treffen. Eine große heerfahrt wird im ganzen lande umher geboten, und binnen kurzem ist ein zahlreiches heer von rittern und knappen beisammen, das sich in begleitung des hofes und unter Keiis anführung auf den weg nach Salie macht, wo man am siebenten tage anlangt. Unter den mauern des kastells wird ein ungeheures lager von zelten aufgeschlagen, worüber Igern in große sorge geräth. Gawein beruhigt sie jedoch durch die versicherung, daß es ihr sohn und sein oheim Artus sei, der mit so großer heeresmacht angezogen komme, und an die stelle der befürchteten gefahr tritt ein allseitiges frohes wiedersehen der so nahe verwandten. Nur der gedanke an den bevorstehenden kampf trübt noch einigermaßen die allgemeine heiterkeit. Aber auch diese sorge erweiset sich als unnöthig: denn den bitten Clarisanzens gelingt es bald, den bruder und den geliebten zu versöhnen. Und nun zieht alles nach Karidol, wo zur feier der verbindung Clarisanzens mit Giremelanz große festlichkeiten veranstaltet werden (21792—22553). Nachdem die hochzeit vorüber und Giremelanz feierlich unter die ritter der tafelrunde aufgenommen ist, übergibt Gawein den ring, welchen er von der göttin Enfeidas für Artus erhalten hat, und erstattet bericht über seine abenteuer, am ausführlichsten über das zu Karamphi erlittene

ungemach, an dessen schilderung er die erklärung anknüpft, daß er nun versprochener maßen die fahrt nach dem heiligen gral antreten müße. Die herren von der tafelrunde stellen ihm vor, daß das ein lebensgefährliches beginnen sei; jedoch umsonst: er bleibt bei seinem entschluße (22554—22989). Bevor er aber denselben zur ausführung bringt, erscheint am hofe zu Karidol eine jungfrau mit einem zauberhandschuh und ladet die ritter und frauen ein, dessen wunderbare kräfte zu erproben. Die fremde ist, was man zu Karidol nicht weiß, von Giramphiel in böslicher absicht geschickt. Vor längerer zeit nämlich war einmal Fimbeus, Giramphiels gatte, mit seinem zaubergürtel (s. oben 14927 ff.) an den hof des Artus gekommen. Die königin, begierig, die eigenschaften des gürtels kennen zu lernen, hatte sich ihn zu näherer betrachtung ausgebeten, und war, nachdem sie ihn angelegt, auf eine so anmuthige weise verwandelt worden, daß ihre erscheinung die freudigste verwunderung erregte. Natürlich war nun der wunsch in ihr aufgestiegen, der gürtel möchte ihr gehören. Sie hatte daher Gaweinen aufgefordert, denselben im zweikampfe für sie zu erbeuten, was ihm auch, wie wir bereits wißen, gelungen war, indem er den in der hitze des streits dem Fimbeus entfallenen edelstein, worauf die zauberkraft des gürtels beruhte, aufgehoben und in folge davon seinen gegner überwältigt hatte. Um nun die ihrem gatten widerfahrene schmach zu rächen, hat Giramphiel den zauberhandschuh nach Karidol geschickt, der, ähnlich dem zauberbecher, von welchem im anfange unseres gedichtes die rede war, die kraft besitzt, etwaige mistritte von rittern und frauen ans licht zu bringen. Wer nämlich den handschuh anlegt, der wird auf der rechten seite unsichtbar; und zwar verschwindet diese körperhälfte bei denjenigen, die sündenrein sind, vollständig; bei denen dagegen, welchen etwas menschliches begegnet ist, bleibt der theil des körpers sichtbar und erscheint entblößt, mit dem sie gesündigt haben. Wer die probe siegreich besteht, der erhält das kleinod selbst zum lohne, und ihm wird, so verheißt die fremde, frau Sælde auch den zweiten handschuh nicht versagen. Unter allgemeinem gelächter und fortwährenden spöttereien von Keii wird das verfängliche experiment der reihe nach, zuerst von den damen und dann von den rittern, vorgenommen. Fast alle bestehen mehr oder weniger mit schanden,

indem bei dem einen das auge und ohr, bei dem andern der mund bei dem dritten die brust u. s. w. sichtbar bleibt. Nur bei Artus und Gawein verschwindet die ganze rechte seite, und sie bewähren sich demnach auch in dieser prüfung als die allein mackellosen (22990—24692). Die fremde ist im begriff sich zu verabschieden: da sprengt auf einem steinbock ein zierlich gekleideter ritter daher und überbringt den zweiten handschuh. Er stellt sich als einen abgesandten der frau Sælde dar, der beauftragt sei Gawein für die bevorstehende fahrt nach dem gral mit der nöthigen sicherheitsmaßregeln bekannt zu machen. Wolle der held nicht ohne rettung verloren sein, versichert er, so müße derselbe den ring der frau Sælde, den edelstein aus Fimbeusens gürtel und die beiden zauberhandschuhe mitnehmen. Welcher gebrauch aber von diesen dingen zu machen sei, das wolle er zeigen, sobald man sie ihm eingehändigt haben werde. Ring und edelstein werden herbeigeholt, und „der ritter mit dem bocke“ steckt jenen an den finger und schiebt diesen in den mund. So sagt er, müße Gawein es machen, wenn er die herzen gewinnen und gegen jeden angriff gesichert sein wolle. Noch liegen die handschuhe unberührt vor ihm: da öffnet sich die thüre und von einem wunderbaren winde getragen, schwebt ein junges fräulein herein, das man wegen seiner jugend in einem einsamen gemache des schloßes zurückgelaßen hat, und beginnt weissagend in abgebrochenen ausrufungen den könig vor großer gefahr zu warnen. Die anwesenden werden stutzig, und Kei besonders mahnt zur vorsicht dem fremden gegenüber. Man habe bemerkt er, mit ritterlicher höflichkeit den ton des scherzes anstimmend, in der letzten zeit der abenteuer so viele am hofe gehabt; daß es nicht zu früh sein möchte, eine pause eintreten zu laßen. Sein rath wäre daher, den ehrenwerthen ritter vor der hand nicht weiter zu bemühen. Allein Artus, der dem fremden feierlich erlaubt hat, seine künste zu producieren, will sein wort nicht zurücknehmen. Von ihm aufgefordert, fortzufahren, ergreift „der ritter mit dem bocke“ die handschuhe, zieht sie an und verschwindet. Man sucht ihn in allen winkeln des saales, unter tischen und bänken, selbst unter den frauen, aber vergebens Endlich ertönt seine stimme vom hofe herauf. Man möge, ruft er das suchen nur bleiben laßen; ihm sei doch nicht beizukommen

und er eile nun davon, um Fimbeusen den edelstein wiederzubringen, den ihm Gawein räuberischer weise abgenommen habe. Die ritter stürzen hinab und Keii verriegelt das thor. Umsonst. Während sie allenthalben nach dem flüchtling umhertappen und alle ausgänge besetzen, erscheint er plötzlich sichtbar in ihrer mitte, aber, statt sich greifen zu laßen, gibt er seinem bocke die sporen und fliegt mit demselben gleich einer windsbraut über ihre häupter weg (24693—25543). Der verlust der drei kleinode erregt tiefe betrübnis am ganzen hofe. Nur Gawein bleibt ruhig und sucht die übrigen zu trösten. Es sei ja lediglich auf sein verderben abgesehen, sagt er; an einem einzelnen aber liege nichts, da der könig so viele der trefflichsten ritter habe. Übrigens möge man den versuch machen, ob nicht das mägdlein, das den verrath des fremden vorhergesagt habe, rath schaffen könne. Die kleine wird herbeigeholt, und nachdem sie, wie bei ihrem ersten erscheinen, furchtbar „vom winde" geschüttelt und hin und her geworfen worden, erklärt sie, man solle sich an Gansguoter wenden: mit dessen hilfe könne man das verlorene wieder erlangen; es werde aber harte kämpfe kosten. Nun werden alsbald anstalten zu Gaweins abreise getroffen; allein Artus will ihn nicht allein ziehen laßen, er selber verlangt in noth und tod sein gefährte zu sein. Dem aber widersetzt sich die ganze ritterschaft, vor allen Gawein, der das abenteuer am liebsten allein bestehen möchte. Endlich gibt der könig nach; dagegen vermag Gawein nicht zu verhindern, daß Keii, Lanzelet und Calocreant ihn begleiten. Keii hält eine scherzhafte abschiedrede an die damen, worin er sie bittet, sich doch nicht allzusehr über seinen abgang zu betrüben, und die vier helden ziehen von dannen (25544—26098). Das nächste ziel ihrer reise ist Madarp, der sitz Gansguoters. Der weg dahin führt sie, nach einem unerheblichen abenteuer mit feindseligen rittern, durch das gebiet des riesen Baingranz, eines bruders des von Gawein erschlagenen Assiles. Während sie hier durch eine enge schlucht reiten, wirft der riese einen berg auf sie, so daß sie sich plötzlich in einem finstern gewölbe eingeschloßen sehen. Nach langem vergeblichen bemühen, einen ausweg zu finden, sinken unsere helden ermattet zu boden und schlafen biß zum vierten morgen. Da erwacht zuerst Gawein wieder. Wie er die augen öffnet, sieht er zu seinem erstaunen die höhle hell

erleuchtet. In der tiefe derselben strömt ein breiter fluß, worauf von einem riesenhaften schwane an goldener kette gezogen eine barke dahingleitet, in welcher, zärtlich kosend, ein ritter und eine dame sitzen. Gawein tritt an den abhang, der ihn von dem fluße scheidet, und lauscht unbemerkt dem gespräche der liebenden. Der ritter eröffnet der dame, daß Gawein mit seinen gefährten in dieser höhle eingesperrt sei, und daß Baingranz ihren untergang unwiderruflich beschloßen habe. Die dame fragt, ob denn kein entkommen möglich sei. Aus der höhle wohl, erwidert der ritter, denn dort auf der steinwand liege der schlüßel; allein wenn die unglücklichen auch ins freie gelangen, so helfe ihnen das nichts: sie müßen deshalb doch mit dem unüberwindlichen riesen kämpfen; ja, wenn es ihnen gelänge, sich durch einen trunk aus dem vor der höhle befindlichen brunnen gegen den zauber des riesen zu schützen: das möchte sie retten; aber der brunnen sei von einem ungeheuren drachen bewacht. Sobald Gawein diese mittheilungen vernommen, bemächtigt er sich in aller stille des schlüßels und geht allein aus der höhle, um den drachen zu erlegen. Dieß gelingt ihm nach einem furchtbaren kampfe, in folge dessen er nur noch auf allen vieren nach dem brunnen kriechen kann. Sobald er jedoch aus demselben getrunken, fühlt er sich wunderbar gestärkt. Er füllt nun seinen helm mit dem heilkräftigen waßer, geht damit in die höhle zurück und gibt, nachdem er seine immer noch schlafenden gefährten geweckt, auch diesen davon zu trinken. Jetzt brauchen sie, trotz ihrem viertägigen fasten, auch das zusammentreffen mit dem riesen und seinen leuten nicht mehr zu fürchten. Der streit erfordert zwar immer noch die grösten anstrengungen, endigt aber mit dem vollständigen siege unserer helden (26099—27182). Ohne weitere gefährde gelangen sie nun nach Madarp, wo sie von Gansguoter aufs freundlichste aufgenommen werden. Nachdem Gawein über den zweck seiner reise berichtet hat, gibt ihm Gansguoter ein durch schwarzkunst gefertigtes panzerhemd, welches, ohne eine besondere kraft zu verleihen, jeden fremden zauber unwirksam macht, und dadurch seinem träger gelegenheit gibt, zu zeigen, was er durch bloße tapferkeit einem ungefeiten feinde gegenüber vermöge. So gerüstet macht sich Gawein, in seiner freunde und Gansguoters begleitung, auf den weg nach Gahart, wo Fimbeus

und Giramphiel hausen. Gansguoter gibt ihnen jedoch nur so lange das geleit, biß er sie glücklich durch eine schaar feuriger reiter und über einen fluß gebracht hat, der, so oft ihm ein fremder naht, durch zauberkunst zum reißenden strome angeschwellt wird, um Fimbeusens gebiet (Gardin oder Sardin) gegen jeden feindlichen einfall zu schützen. Jetzt, versichert der hilfreiche zauberer, bedürfen sie seines beistandes nicht mehr; denn nach überschreitung des flußes stehe ihnen das ganze land des feindes offen. Bevor er sich übrigens verabschiedet, händigt er Gawein eine kleine zauberlade ein und sagt ihm, welchen gebrauch er von derselben an Fimbeusens hofe machen solle (27183—27715). In Gahart werden unsere helden, die man zuerst nicht erkennt, mit hohen ehren empfangen. Aber auch nachdem sie durch die jungfrau, welche den zauberhandschuh nach Karidol gebracht hat, verrathen sind, fährt man fort, sie mit der grösten auszeichnung zu behandeln: denn Fimbeus hofft, sie um so sicherer zu verderben, je mehr er seine feindseligen absichten geheim halte: dabei verläßt er sich auf den wiedergewonnenen edelstein, mit dessen hilfe er Gawein am kommenden morgen ohne große schwierigkeit zu überwältigen gedenkt. Allein Gawein kommt seinen racheplanen zuvor. Am abendeßen holt er die von Gansguoter erhaltene zauberlade herbei und bemerkt, daß sich in derselben ein bild befinde, das jeden, der es ansehe, zum schlafen nöthige. Die anwesenden wünschen den zauber zu erproben, und in wenigen augenblicken schläft der ganze hof, mit ausnahme von Giramphiel, von Fimbeus und dreien seiner ritter, die noch nicht in die lade gesehen haben. Nachdem Fimbeus über den vermeintlichen scherz seine freude bezeugt, schlägt Gawein die lade zu, erhebt sich und fordert Fimbeusen und die drei ritter auf, um die geraubten kleinode mit ihm und seinen gefährten zu kämpfen. Fimbeus erklärt in übermüthigem tone, daß er dazu bereit sei; man begibt sich vor das burgthor, und der kampf beginnt. Lange ist der ausgang zweifelhaft: denn obwohl Fimbeus durch das die zauberkräfte seines edelsteins neutralisierende panzerhemd der hilfe des erstern beraubt ist, so wehrt er sich doch ritterlich; ja, nachdem er schon todesmatt am boden gelegen, rafft er sich, da Giramphiel erscheint und ihm muth einspricht, gehoben von der wunderbaren gewalt, welche das liebende weib über den mann ausübt, noch einmal auf

und treibt seinen gegner mit gewaltigen hieben in die enge. Endlich aber muß er doch unterliegen und sammt seinen rittern, dener Gaweins gefährten das gleiche schicksal bereiten, unserm helder den eid der unterthänigkeit schwören (27716—28261). Ohne zögern wird jetzt die fahrt nach dem heiligen gral fortgesetzt Da jedoch Gawein selbst das ziel der reise unbekannt ist, so trennt er sich an einer stelle, von welcher vier pfade auslaufen von seinen begleitern, und jeder schlägt seinen besondern weg ein. Der von Gawein gewählte führt in ein herrliches land, worüber eine göttin, Gansguoters schwester, herrscht. Diese sagt ihm was er zu thun habe, um der anschauung des grals gewürdig zu werden: die hauptsache sei, daß er sich nicht vom schlafe übermannen laße und zu diesem ende sich hüte zu trinken; sodann müße er, wenn er sie und ihre begleiterinnen wieder ansichtig werde, alsbald nach dem grale fragen: unterlaße er dieß so sei alles umsonst, was er zur erreichung seiner absicht bißher gethan habe und ferner thun möge. Beim abschiede fordert ihr die göttin auf, einen boten mit den erbeuteten handschuhen und dem ringe nach Karidol zu schicken, wo man in schweren sorger um ihn sei, weil Gigamec auf Giramphiels anstiften ihn für tod ausgegeben habe. (Hier hat also der dichter vergeßen, daß mar in beziehung auf Gaweins vermeintlichen tod in Karidol längs entteuscht ist.) Nachdem Gawein dieser aufforderung entsprochen schlägt er den weg nach Illes ein: denn dort, ist ihm gesagt werde er das ziel seiner wünsche finden. Auf der reise dahin die zuerst durch unwirthbare gegenden führt, wo er und sein pferd schweren mangel leiden, begegnet ihm wieder allerlei wunderliches. Ein feuriger mann treibt eine schaar nackter weiber an ihm vorbei; ein altes weib wirft ein zauberfläschchen auf einen baum, wodurch ein ganzer wald in brand geräth; in einem schloße worin er übernachtet, wird er von unsichtbaren händen aufs köstlichste bewirthet u. s. w. Nach monatelangem reiten trifft er endlich auch wieder mit seinen gefährten Lanzelet und Calocrean zusammen, die er unter einem baume schlafend findet. Keii is inzwischen nach Illes gelangt und hat einen vergeblichen versuch gemacht, des grals ansichtig zu werden, in folge dessen er nun im gefängnisse schmachtet, woraus er nur dadurch sich befreien kann, daß er neun ritter nach einander im zweikampfe überwinde

(28252—29097). In Lanzelets und Calocreants gesellschaft weiter ziehend stößt Gawein auf einen reitenden knappen, der ihn und seine begleiter einlädt, ihm in die nahe wohnung seines herrn zu folgen. Dort angekommen werden sie in einen saal geführt, der an herrlichkeit alles übertrifft, was je von menschlichen augen gesehen wurde. Der boden ist mit rosen bestreut, und auf einem prachtvollen bette ruht im weißen, goldgestickten gewande ein alter herr und sieht zwei schönen jünglingen, die auf rosenfarbenen polstern sitzen, beim schachspiele zu. Der alte heißt unsere helden freundlich willkommen und läßt sich von Gawein seine abenteuer erzählen. Mittlerweile wird es nacht: da füllt sich der saal mit rittern und frauen; zwanzig kämmerer tragen handtücher und becken herbei; andere bringen lichter, die tageshelle im saale verbreiten; geiger und sänger erscheinen in großer zahl, und man setzt sich zu tische. Gawein wird der ehrenplatz neben dem wirthe angewiesen. Kaum ist man gesessen, so schreitet mit einem schwerte in der hand ein schöner jüngling durch die thür, geht auf den wirth zu und legt das schwert vor ihm auf den tisch. Nach ihm kommen die schenken, um den wein zu credenzen. Gawein trinkt trotz vielfachem zuspruch nicht, wohl aber seine beiden begleiter, die sofort alsbald in tiefen schlaf versinken. Ehe das letzte gericht aufgetragen wird, treten zwei jungfrauen mit kerzen in den saal: ihnen folgen zwei ritter, die einen zierlichen speer, und zwei andere jungfrauen, die einen „toblier“ (?) von gold und edelsteinen tragen. Dann erscheint, eine krone auf dem haupte und ein reliquienkästchen in den händen, die schönste frau, welche Gott je schuf, gefolgt von einer stille weinenden jungfrau. Der speer wird auf den tisch gestellt und der „toblier“ daneben: da erblickt man in diesem drei große tropfen bluts. In dem reliquienkästchen aber zeigt sich, nachdem die frau mit der krone den deckel abgenommen, ein stückchen brod („brosem“), wovon der alte ein drittel abbricht und ißt. Jetzt richtet Gawein, der in den frauen alsbald die schwester Gansguoters und ihre begleiterinnen erkannt hat, an seinen wirth die frage: was diese wunderbaren dinge zu bedeuten haben. Und kaum hat er es ausgesprochen, das entscheidende wort, so erschallt ein lautes jubelgeschrei durch den saal. Der alte aber gebietet stille und spricht: Was du hier siehst, ist der heilige gral. Durch deine frage hast du eine große

schaar lebender und todter erlöset, die bißher in schweren nöthen waren. Sie hofften schon früher durch Parzival erlöset zu werden, aber es gelang ihm nicht, weil er es versäumte, die rettende frage zu stellen. Unter die todten, die dir ihre rettung verdanken, gehöre ich selbst mit meinem ganzen hofe; wir scheinen zwar lebend, aber sind es nicht. Diese frau dagegen und ihre gefährtinnen leben wirklich; ihnen hat gott um ihrer reinen weiblichkeit willen den gral übergeben, mit dessen genuß sie mich des jahres einmal erquicken. Alle aventiure, die du in der letzten zeit gesehen, ist von dem heiligen grale gekommen. Nachdem du nun alles, was dir oblag, glücklich bestanden hast, so nimm als preis deiner ritterlichen tugend dieses schwert, das dir in allen kämpfen zum siege helfen wird. Den gral wird fortan niemand mehr zu sehen bekommen. Danke du gott, daß deine augen ihn schauen durften, und frage nicht weiter, was es damit für eine bewandtnis habe, denn das darf keinem sterblichen geoffenbart werden (29098—29602). Kaum hat der alte geendet, so verschwindet er sammt seinem gesinde und dem gral vor Gaweins augen, und nur die schwester Gansguoters mit ihren frauen bleibt zurück. In ihrer gesellschaft verweilt er noch einen tag: dann beurlaubt er sich mit seinen gefährten, um den gefangenen Keii zu suchen. Unterwegs begegnet ihnen Angaras, der, nachdem ihm das geschehene kund gethan ist, mit Gawein freundschaft schließt und sich seinem gefolge anreiht. Zu Illes finden sie Keii im gefängnisse, gefeßelt mit unsichtbaren banden. Gawein läßt ihm, wie ihn die göttin angewiesen hat, sein panzerhemde zurück und zieht mit den übrigen weiter. Ein halbjahr lang müßen sie reiten, biß sie nach Karidol gelangen, wo man mit schmerzen ihrer harrt. Bald nach ihnen kommt auch Keii zurück, der mit hilfe des geliehenen panzerhemds seinen neunfachen zweikampf siegreich bestanden hat. Und nun werden der glücklichen vollendung der gralfahrt zu ehren feste veranstaltet, wie man sie in gleicher herrlichkeit nie zuvor am hofe des Artus gesehen hat (29603—29909).

Hiemit endigt die geschichte von Gaweins abenteuern, und der dichter schickt sich an, von seinen lesern abschied zu nehmen. Er hätte zwar, sagt er, noch viel von seinem helden zu berichten; aber das sei unnöthig, da ja alle rittergedichte („aventiuren“)

von Gaweins großthaten erzählen. Auch möchte er der (von Christian von Troyes, 16941. 23046. 23982) so kunstreich geschmiedeten krone um keinen preis schlechtes blei beifügen. Wem sie etwa so, wie sie sei, nicht gefalle, wem ihre edelsteine als werthloses glas erscheinen, der sei wohl zu beklagen, wenn er sie gekauft habe; aber dem werthe der krone selbst und dem ruhme ihres verfertigers könne sein urtheil keinen abbruch thun. Ein solcher unverständiger käufer gleiche eben dem hahne, der auf dem mist einen edelstein finde und sich darüber beklage, daß es kein gerstenkorn sei. Natürlich sei es, daß die krone nicht auf jedermanns kopf passe. Leuten von unlauterem wesen und feiglingen müße sie zu enge sein. Die reinen und guten dagegen werden sie gerne tragen, vor allen edle frauen, denen sie auch vorzugsweise gewidmet sei (29910—30000).

Der dichter schließt mit einem gebet um segen für den „herren des buochs“ und für sich selbst, worin er als das wünschenswertheste für sich bezeichnet, daß gott seine achtzigjährige ehehälfte zu sich nehme, oder aber ihm selber die freuden des himmels und jener einen Schwaben zum manne bescheere (30000—30041).

Zum schluße sei nun noch einiges über meine bearbeitung des textes bemerkt. Ich beginne mit dem bekenntnisse, daß wohl niemand die unvollkommenheit meiner arbeit klarer einsehen und schmerzlicher empfinden kann, als ich selbst. Das amt, das ich zu begleiten habe, nimmt meine zeit so sehr in anspruch, daß ich mich litterarischen geschäften durchaus nicht anhaltend zu widmen vermag. Hätten daher nicht früher eingegangene verbindlichkeiten mir die pflicht auferlegt, mich der herausgabe der Krone zu unterziehen, so wäre es mir nimmer in den sinn gekommen, unter so ungünstigen auspicien ein so schwieriges unternehmen zu beginnen. Ich muste voraussehen, daß bei der rhapsodischen art, wie ich zu arbeiten genöthigt sein würde, von consequenter durchführung bestimmter grundsätze in absicht auf sprache, schreibweise und metrum nicht werde die rede sein können. Konnten sich mir doch diese grundsätze zum größeren theile erst während der bearbeitung des textes selber bilden. Um so nöthiger wäre gewesen, daß ich, nachdem das gedicht von anfang bis zu ende durchgearbeitet war, vor dem abdruck das ganze der sorgfältigsten

revision hätte unterwerfen können. Dazu aber bot sich bei dem fortwährenden gedränge, in welchem meine arbeit entstand, keine möglichkeit dar. Wenn daher der leser neben der palas daz palas, neben der gürtel diu gürtel, neben langer lenger und andere inconsequenzen findet, wenn er gewahr wird, daß der herausgeber an den licenzen des dichters mitunter irre geworden ist und sich von vorne herein nicht darein zu finden wuste, so wird ihm das wenigstens begreiflich erscheinen. Ich habe zwar die bedeutendsten der unebenheiten und verstöße (denn auch solche sind mit untergelaufen), die mir bei wiederholtem durchlesen des gedruckten gedichtes aufstießen, dadurch nachträglich zu tilgen gesucht, daß ich in den anmerkungen auf sie aufmerksam machte; allein einerseits bin ich nicht sicher, ob mir nicht doch manches entgangen ist, und andrerseits hat nun eben der leser die unlust, bevor er den text zur hand nimmt, die anmerkungen lesen zu müßen, um jenen nach diesen berichtigen zu können. Zum glück waren indessen diese nachbeßerungen hauptsächlich nur in der ersten hälfte des gedichtes nöthig; denn je weiter ich auf der bahn der textrevision fortschritt, um so sichereren schrittes vermochte ich auf derselben zu wandeln.

Da die Krone nur in der Heidelberger handschrift vollständig vorhanden ist, so machte ich mirs beim beginne meiner arbeit zum gesetze, wo immer möglich die lesarten dieser handschrift in den text aufzunehmen, die varianten von V aber nur da, wo P ganz entschieden unrichtiges gebe. Auch in der schreibweise glaubte ich mich möglichst an P anschließen zu müßen, weshalb ich z. b. — wahrscheinlich mit unrecht, da P auch ine ire u. dgl. schreibt — das ime (illi) dieser hdschr., wo es in der hebung steht, immer beibehalten und nur in der senkung das bei V überall sich findende im gesetzt habe. Je näher ich jedoch die beiden handschriften kennen lernte, um so deutlicher wurde mir, daß ich in allen zweifelhaften fällen unbedingt der Wiener handschrift hätte den vorzug geben sollen. Es wäre auf diese weise, wenigstens für die ersten 12000 zeilen, ein reinerer text gewonnen worden, als ich ihn jetzt zu bieten vermag. Auch diesem übelstande habe ich zwar in den anmerkungen einigermaßen abzuhelfen gesucht; allein ganz ließ sich meine allmählich gewonnene richtigere ansicht

hier doch nicht mehr durchführen, wenn ich nicht allzuweitläufig werden wollte.

Mit besonderen schwierigkeiten hatte die revision von z. 12281 an zu kämpfen, wo V zu ende geht. Auf den gedanken, den ursprünglichen text herstellen zu wollen, muste hier natürlich im voraus verzichtet werden. Nachdem aber einmal mit der ersten kleineren hälfte des gedichts ein herstellungsversuch gemacht war, konnte doch die zweite größere hälfte nicht füglich in der rohen gestalt gelaßen werden, die ihr ein unverständiger abschreiber gegeben. Was war also zu thun? Ich glaubte auf die zustimmung der sachverständigen rechnen zu dürfen, wenn ich nach folgenden grundsätzen verführe: 1) die schreibweise des 15. jahrhunderts ist durchgängig mit der des 13. zu vertauschen; 2) wo P offenbar sinnloses gibt, dürfen auch etwas kühnere conjecturen in den text aufgenommen werden, wenn dadurch der zusammenhang hergestellt wird; wo es sich dagegen 3) von bloß metrisch und sprachlich verdächtigem handelt, da ist mit möglichster schonung der handschrift zu werke zu gehen, sofern sich die echte lesart nicht mittelst vergleichung anderer stellen des gedichts und der art, wie der abschreiber mit diesen verfahren ist, fast mit mathematischer gewisheit ermitteln läßt. Die letztere regel im auge habe ich mir — mit wißen — nie erlaubt, eine bedenkliche oder auch offenbar falsche (wenn nur nicht sinnlose) stelle zu ändern, sobald dieselbe die wahl zwischen mehreren gleich möglichen berichtigungen zuließ. Dagegen habe ich durchaus kein bedenken getragen, an die stelle eines eigennamens oder sonstigen substantivs das entsprechende pronomen zu setzen, oder ein überflüßiges epitheton u. dgl. zu streichen, wo dieß durch das metrum geboten war, weil P unzählige male den vers durch einfügung eines substantivs verhunzt, wo V das pronomen hat, und zu einschiebseln aller art stets aufgelegt ist. Wie viele stellen ich aber auch auf diese oder ähnliche weise theils metrisch, theils sprachlich zurechtgebracht habe, immerhin ist noch eine menge anderer übrig, denen entweder gar nicht zu helfen war, oder die nur mit verletzung jener cardinalregel meines verfahrens (3) hätten genießbar gemacht werden können. Ich habe daher eine beträchtliche anzahl von conjecturen in die anmerkungen verwiesen müßen, wo sie mit einem voranstehenden fragezeichen bezeichnet sind, während

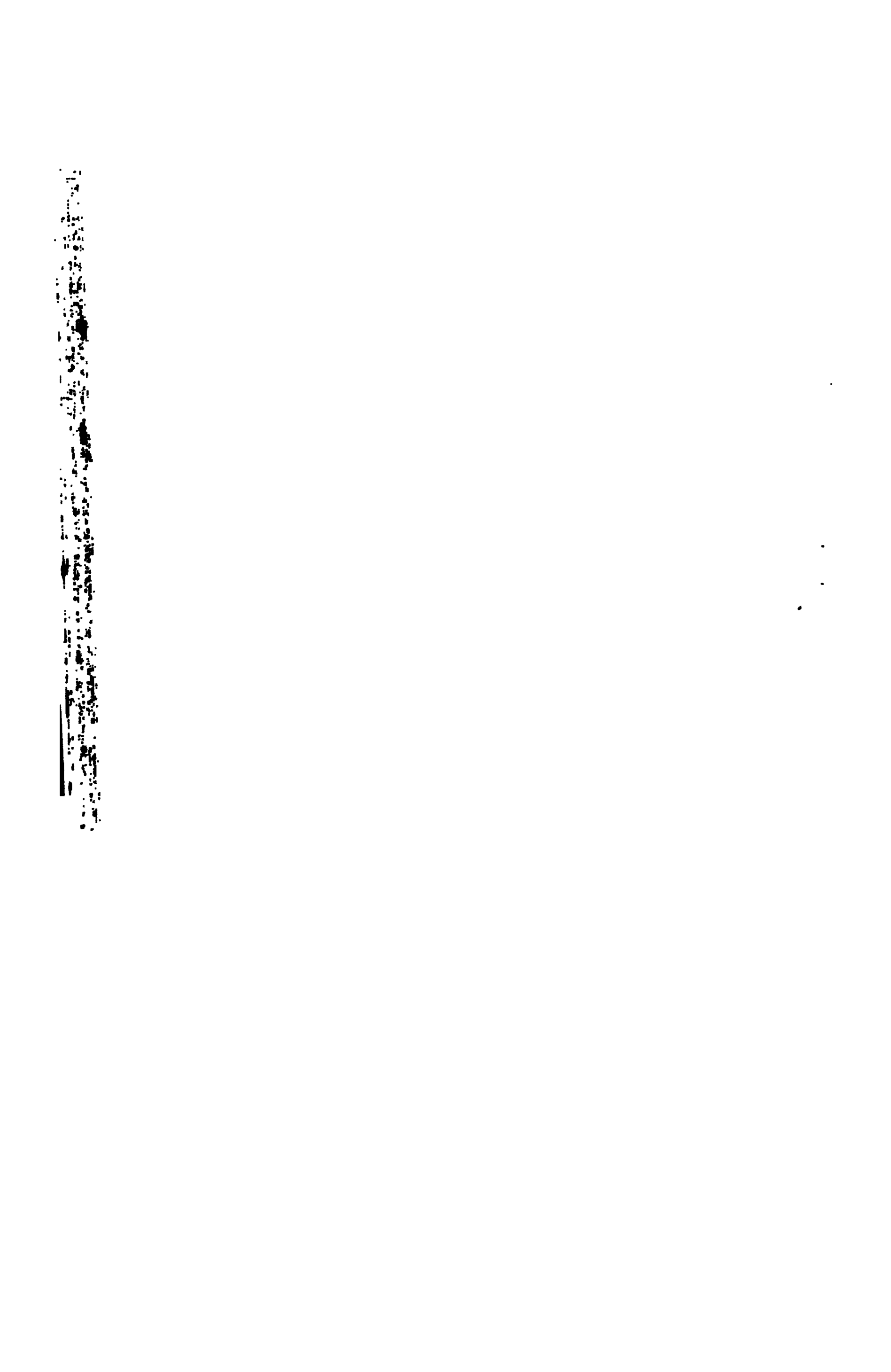
ebendaselbst auf verdächtige oder entschieden unechte stellen und ausdrücke durch ein nachgesetztes fragezeichen aufmerksam gemacht wurde. So sieht nun freilich die größere hälfte unseres gedichts so ziemlich einem alten gewande ähnlich, auf das da und dort neue lappen aufgenäht sind, und nachdem ich es so vor augen sehe, will es mich fast bedünken, als wäre es klüger gewesen, statt die Sisyphusarbeit einer textrevision zu unternehmen, geradezu die Heidelberger handschrift abdrucken zu laßen und die varianten von V sammt den conjecturen des herausgebers unter dem texte mitzutheilen.

Sieht sich der liebhaber altdeutscher sprache und litteratur, trotz der unvollkommenen gestalt, in welcher Heinrichs werk hier auftritt, durch die herausgabe desselben einigermaßen in seinen studien gefördert, so hat er das zumeist dem präsidenten des litterarischen vereins, professor Keller, zu danken, von dem nicht allein der gedanke, die Krone dem drucke zu übergeben, ausgegangen ist, sondern der auch allein das wirkliche erscheinen derselben durch seine rastlosen bemühungen um beischaffung der handschriften und des sonstigen litterarischen apparats möglich gemacht hat. Noch mehr aber als der leser bin ich diesem unermüdlichen forscher auf dem gebiete der mittelalterlichen poesie zu danke verpflichtet für die freundliche unterstützung, die er mir bei meiner arbeit angedeihen ließ, so wie für die zahlreichen citate und bemerkungen, die er mir für die noten mittheilte, wo sie unter der chiffre K aufgeführt sind. Für ähnliche werthvolle mittheilungen habe ich auch herrn dr Holland zu danken. Der leser findet dieselben in den nachträgen zu meinen anmerkungen verzeichnet.

Die soeben erschienene schrift Wilhelm Grimms zur geschichte des reims, welche, wie mich professor Keller benachrichtigt, viele stellen des gedichtes beleuchtet, zum theil berichtigt, konnte ich zu meinem bedauren nicht mehr benützen.

Nürtingen, 1 October 1852.

DER HERAUSGEBER.



Hie vâhet sich an diz buoch, daz dâ genant ist der âventiure crône, daz dâ saget von dem edelen künege Artûs; von sînem hove und von maniger hant geschiht.

z. 1. V 131. P 1.

Ein wîse man gesprochen hât,
Daz diu rede missestât,
Diu âne witze geschiht;
Ouch vrumet der sin lützel iht,
5 Den ein man in ime treit;
Swer gedenket und niht reit,
Daz ist sô schadebære,
Sam er ein tôre wære.
Waz mac gevrumen sîn kunst
10 Âne rede und âne gunst?
Verborgen schatz und wîstuom
Diu sint ze nutze cleine vrum;
Rede mit wîstuom vrumt.
Vil emezeclîchen daz kumt,
15 Daz an der rede vælt der sin
Unde stêt gar âne gewin.
Doch wæn er selten gesiget,
Der des alle wege pfliget,
Daz er sîn swert ziehe
20 Und dâ mit wider vliehe,
Ê er deheinen slac gesleht.
Swer den rûhen ziegel tweht,
Der siht ie lenger dicker hor.
Sô er iemêr vliuhet vor,
25 Sô ime der sige ie verrer ist.
Dâ wirt diu gimme in den mist
Getreten âne gewizzen.
Er sol vil wol wizzen,

z. 29. V 131. P 1 b.

Swer vehten unde vliehen sol,
30 Wie in sîn scherm stiure wol,
Wan diu werlt alsô stêt.
Disiu rede mich an gêt,
Wan mir ist leider benomen,
Daz ich der gar volkomen
35 Einer wol geheizen müge.
Ouch swüere ich wol, daz ich züge
Von den tôren ein teil;
Âne vilante meil
Lâze mich unheil!

40 Mir ist ouch diu rede kunt,
Daz kein menschlîcher vunt
Mac gar âne wandel sîn;
So beger ich niht, daz ouch der mîn
Sî gar wandels âne.
45 Nâch menschlîchem wâne
Rüemet man des mannes sin.
Ob ich der sinne bœser bin,
Daz sol man mir vertragen.
Man hœret daz dicke sagen,
50 Daz eteswenne gevalle
Ein swachiu cristalle
Nâhe ze einem smareise;
Ouch bevâhet niht der weise
Gar des rîches krône:
55 Ime ligen ouch vil schône

Ander sîn ungenôzen bî;
Beidiu kupfer unde blî
Wirt mit silber versmit;
Ouch wonet dem rôten golde mit
60 Dicke bleicher messinc.
Disiu mislîchiu dinc
Behaben dicke genôzschaft,
Dâ in gebristet werdes kraft.
Als muoz man mir entlîben,
65 Daz ich müge belîben,
Dâ man liehte steine gesetzet hât;
Doch an des saphîres stat
So erliuhtet mich ein rubîn,
Der sîner tugende liehten schîn
70 An mîne dunkele wendet
Und mir ein liehte sendet.
Daz ist, daz mich sêre vröut.
Ob mir dar under ieman stöut
Niwan durch sînen argen muot,
75 Sô ist dâ bî ein sin vruot:
Wirt er zweir zungen gewar,
Den sînen schilt biutet er dar,
Und hât in schiere wider geslagen,
Daz er muoz übertragen
80 Die gift und daz warc,
Daz er in slangenliste barc
Hinden an dem zagel,
Sô belîbet im der nagel
Vil nâhe dem slûhe,
85 Dâ muoz er in dem drûhe,
Als ez sînem namen zam,
Slêwen halz unde lam.
Dâ wirt sîn nît sîn selbes scham.

Der sin, der diu wort zieret
90 Und die rede florieret,
Der ist mir leider tiure.
Nu seht an toubem viure,
Daz brinnet unde schînet nieht,
Sam ist ein glas dicke lieht
95 Daz ander tugende niht enhât,
Sô ime der glanz zergât.
Ouch ist ein guot adamas
Und ditz brechende glas
Vil harte ungelîche
100 An tugende und an lîche:
Wan daz glas gît liehten schîn,
Sô hât diu natûre sîn
In ime der adamas verholn.
Ich glîche ouch den touben koln
105 Verborgen tugende ganze;
Dise semblanze
Der guot adamas gît.
Dirre zweier wehselstrît
Ziuget zweier slahte leben,
110 Als ez diu natûre hât gegeben,
Des tumben und des vruoten,
Des valschen und des guoten:
Die zwei ziehent niht enein:
Einez jâ, daz ander nein.
115 Wer möht daz sô bescheiden,
Daz er disen beiden
Alsô gedienen möhte,
Daz ez in beiden töhte,
Der wære ein vil sælic man.
120 Der rede muos ich abestân
Nâch beider lobe begarwe.
Zwô ungelîche varwe,
Ogger und lâsûre,
Die geben von natûre
125 Beide ungelîchen glanz:
Einr ist stæte unde ganz,
Der ander valsch unde swach.
Dirre zweier obedach
Ziuget zweier hande grüeze:
130 Der ein ist valsch, der ander bœse;
Dar zuo zweier hande lôse:
Die ziehent nâch der werlde krône:
Der sol man eines vliehen
Und zuo dem andern ziehen.
135 Daz nû daz werde bereit,
Daz was mîn site von kintheit
Und muoz mich bringen in das grap.
Der site ie werdez lop gap

Und ist der tugende leitstap.

140 Ich bitte an disem buoche,
Swer ez lesen geruoche,
Ob wandel einhalp si
Und ob anderhalp dâ bî
Iht von künste schîn,
145 Daz diu arbeit mîn
Iht gar werde verlorn
Und von schulde verkorn
Umb einen ungevüegen spruch;
An einem purper ein bruch
150 Sol in niht gar verswachen.
Man siht dicke wachen
Unwitze, und kunst slâfen.
Swer sich möhte gewâfen
Wider süezer worte mangel,
155 Den hete untriuwen angel
Vil selten gemeilet,
Der sich hât geteilet
Leider in der guoten schar
Und nimt alle wege war,
160 Wie er mit valsch hefte dar.

Uns ist dicke geseit
Von maneger hant vrümekeit,
Die Artûs der künec begienc.
Wâ ez sich êrste anevienc,
165 Daz ist ein teil unkunt,
Ich wil ez aber ze dirre stunt
Ein teil machen kunder
Und wil iu doch dar under
Sîner tugende anegenge sagen,
170 Wie ez in sînen kinttagen
Im aller êrste ergienge,
Und wâ sich anevienge
Sîner tugende loblicher strît,
Den ime noch diu werlt gît;
175 Nâch sîner reinen tugende sage
Sich mêret sîn lop alle tage,
Die wîle werlt vröuden pfliget.
Er hât mit êren sô gesiget,
Daz er nie vant sînen gnôz:
180 Des ist sîn lop von schulden grôz,
Wan in sîn nie verdrôz.

Heil was sîner jugende mit,
Êre und site. In tugende sit
Ie in solher wîse
185 Nâch lobe und nâch prîse
Ranc er zallen stunden.
In hete ouch niemen vunden
Kranc an deheinen êren.
Heil müeze sich im mêren
190 Von schulden sîner werdekeit!
Ouch hâte er sich sô geleit
Nâch tugentlîchem werdem lobe,
Daz er mit lobe lac allen obe.
Er het sîn leben wol gewant;
195 Mit tugende zeichen man in vant
Tegelîchen strîten;
Von diu ze sînen zîten
Reines lobes er vil erwarp.
Leider ob der lîp erstarp,
200 Im lebte doch sîn reiner nam;
Nâch der werlde lobesam
Hât er noch lebendigen prîs.
An den geist allen wîs
Tuot er uns lebendigen schîn
205 Mit dem erworbenen lobe sîn.
In möhte wol diu werlt clagen
Kumberlîchen in disen tagen,
Het sie nû lîp unde guot
Gewendet an sô reinen muot.
210 Ez zimt doch den besten wol
Tuon wol, swaz man sol.
Iemer sunder widerwanc
Haben die bœsen undanc,
Triuwen haben die vrumen vrum;
215 Êren prîs und tugende ruom
Tuot in schîn an dem drum.

Nu wil iu der tihtære
Von künec Artûs ein mære

Sagen ze bezzerunge,
220 Daz er in tiutsche zunge
Von franzoise hât gerihtet,
Als er ez getihtet
Ze Karlingen geschriben las,
Wan er sô gelêret was,
225 Daz er die sprâche kunde.
Der vleiz sich alle stunde,
Ob er des iht ervünde,
Daz er iu ze künde
Und ze kurzwîle bræhte,
230 Dâ bî man sîn gedæhte,
Und dâ mit er wîbes gruoz
Verdiente, den er haben muoz,
Der zer werlde vröude gert,
Wan âne sie ist ungewert,
235 Der der werlde leben wil.
Liebes unde vröuden zil
Hât sælekeit an sie gewant.
Wol ime wart, den bekant
Mit triuwen ir genâde hât,
240 Wan an dem mit vollen stât
Vröuden wunsch und hôher muot.
Ditz unerwordenlîchez guot
Wil er mit stæten horden
Und wil gar unerworden
245 Sîne tage dar an sîn.
Ez ist von dem Türlîn
Heinrich, des zunge nie
Wîbes ganzen lop verlie,
Der vant ditz mære,
250 Wannen geborn wære
Künec Artûs der guote,
Der ie in ritters muote
Bî sîner zît hât gelebt.
Wie er nâch den êren strebt,
255 Daz mügent ir wol hœren nuo.
Er greif sô zîtlîchen zuo
Und volharte an daz ende.
Âne alle missewende
Begunde er sîn lop heien.
260 Er wart in dem meien
Geborn, als daz buoch seit.
Daz was ein gewonheit,
Daz wir dâ bî erkanden,
Daz er, âne der werlde schanden,
265 Ie minre würde gemeilet,
Als nû diu zît erteilet,
Dar inne er geborn was,
Wan danne bluomen unde gras
Blüewent und entspringent,
270 Dar zuo diu herze ringent,
Den her an vröuden gebrast,
Und sie twanc kumbers last,
Den gît er vröuden bilde.
Daz bezeichent die milde,
275 Der Artûs pflac sîne zît,
Wan uns der meie vröude gît
Mêr danne alle mâne,
Und tuot uns ouch âne
Des herten winters twancsal;
280 Swaz er der heide vindet val,
Daz niuwet er und rîchet:
Dâ von sich gelîchet
Dem meien Artûses leben,
Wan er kunde alsô geben,
285 Daz sîn wart vil maneger vrô.
Daz hâte im vrouwe Clôtô
Sô erteilet allen wîs,
Daz er werltlîchen prîs
Vor aller werlde trüege.
290 Ouch was vil gevüege
Vrouwe Lachesis dar an,
Daz sie den vadem lange span.
Ich clage aber, daz Atropos
Disen vadem niht verkôs
295 Und in sô schiere abe brach,
Dar an der werlt geschach
Ein unvertregelîcher schade;
Nuo sitzet eine ûf dem rade
Âne erben vrowe Fortûne.
300 Ouch claget ez diu Lûne,
Diu in der sælekeit beriet
Und in von dem meile schiet.

Man hœrt von philosôphen sagen,
Swaz kinde in den selben tagen
305 Zer werlde werde geborn,
Daz sî iemer âne zorn,
Senfte und reines muotes,
Guot, vrô, rîch des guotes,
Getriuwe, milte, mitesam;
310 Sô denne der sunnen strâm
In den zwillingen gêt
Und ir zît dar inne stêt,
Artûs heil von schulden hêt.

Er was niht sehs jâr alt,
315 Dô got nam in sînen gwalt
Sînen vater, der in ziehen solt;
Der hâte ouch den lop geholt,
Den man nû dem sune gît,
Den hâte er wol bî sîner zît
320 Mit vrümekeit erworben.
Swie er nu sî verdorben,
Daz man sîn niht erkennet
Und niht sô dicke nennet,
Als man nû dem sune tuot,
325 Er hete doch lîp unde guot
An vrümekeit gekêret,
Als uns von ime lêret
Sîner tugende lop vrône
Und grôzes gwaltes krône,
330 Die er dar nâch dem sune liez.
Dâ er herre über hiez,
Daz was Britanje unde Gâl,
Normandîe und Rinâl,
Scote und Îrlant,
335 Wâlois und Engellant,
Und manic habe wilde,
Walt, sê und gevilde,
Dar über hâte er alles kraft,
Und was alsô werhaft,
340 Die wîle er der crône pflac.
Swaz landes dar umbe lac,
Daz er mohte erreichen,
Dâ schein sîn herzeichen

In siges reht, âne wer;
345 Gar unz an daz grôze mer
Betwanc er diu rîche mit her.

Wie gar ein sælege kindes clage
Artûs vuorte an dem tage,
Dô sîn vater verschiet!
350 Daz heil kinden ie geriet
Sô sæleclîche tugende
Sam dirre reinen jugende,
Daz mac man vür wunder hân.
Dô beide mâge unde man
Ze gegenwürte wâren,
Dô sach man gebâren
Ein kint in mannes muote;
Er sprach: Wê disem guote
Und dem rîchen gewalte,
360 Des ich von iu walte,
Vater Uterpandragôn!
Zepter und rîches crôn
Beidiu sît vervluochet!
Daz sîn got niht enruochet,
365 Daz er iuch langer solte tragen,
Daz sol ich von rehte clagen.
Owê leides unde wê!
Cornôaille und Tintaguê,
Liuns und Jascon,
370 Gisors und Cisgon,
Ir muget den herren clagen wol.
Tintazion und Karidôl,
Iu ist übele geschehen;
Wan sol ich den tac gesehen,
375 Daz ich iuch gemêre?
Vervluochet sî diu êre
Und der sælden stunde,
Dar an sich begunde
Mînes vater sælekeit!
Daz er sô gar überreit
Des breiten meres übervanc,
Daz ime nie misselanc,
Dâ was Sælden helfe schîn.
Türken unde Sarrazîn,

385 Wie wâret ir sô zagehaft!
War kam des Wâloisen kraft
Und der Parten schiezen,
Daz sie in ie geliezen
Gerîten alsô verre?
390 Rîcher Krist herre,
Waz tâten die Franzoise,
Do er und sîn Britanoise
In nâmen sô rîchen zuc?
War kam der Normanne tuc
395 Und der Angloise zagel?
Parthonopê, der vînde hagel,
War kam dîn untriuwe?
Daz ist mîn sendiu riuwe,
Daz er mich sô gerîchet hât,
400 Wan mîn lop dar an zergât.
Wie sol ich mich erzeigen?
Disiu lant sint mîn eigen,
Von iu, vater, niht von mir.
Sô ungelîche ziehen wir,
405 Des muoz ich unwirde,
Sô ich ze manne wirde,
Dulden unde schande.
Bin ich disem lande
Durch reht ein lützel wert,
410 Ez enhete betwungen mîn swert,
Mich prîset cleines lobes wert.

Vrowe Sælde pflac des kindes
Und ouch des ingesindes,
Und behuote ez vor valschem mein,
415 Als ez sît an im wol schein,
Wie sie in hâte gezogen;
Er was des gar unbetrogen;
Si teilte im mit vlîze mit
Der werlde wert heiles sit,
420 Sô sie beste kunde:
Daz schein an ir gunde
Nâch vunfzehen jâren;
Dô diu vergangen wâren,
Wart er ritter und nam wîp
425 Und kêrte ouch guot und lîp
An milte und an êre,
Als sîner tugende lêre
Gewissez urkünde gît.
Alsô lebte er immer sît,
430 Daz nie an ime vunden
Wart ze deheinen stunden
Wan reiner tugende stæter hort,
Milter muot, süeziu wort,
Getriuwez herz, gewisser rât,
435 Site sunder missetât,
Lindiu rede, wârer munt,
Sælden kraft, vröuden vunt.
Dâ von suochte in manec man,
Der iht ze tuonne gewan
440 Nâch helfe und nâch râte,
Den gewerte er vil gedrâte
Und bat in dâ belîben;
Er enkunde in niht vertrîben,
Als doch vil maneger tuot,
445 Der valschez herze und zwischeln [muot
Erzeiget den gesten.
Er wante sich zem besten,
Als ime vrouwe Sælde riet.
Des suochte in manec vremde diet,
450 Der iht leides gewar.
Er was des dicke vröudenbar,
Daz man in keine wîle meit,
Danne ob er die geste cleit,
Alsô diu meiste menege pfliget,
455 An den diu schande sô gesiget,
Daz ez sie cleine bewiget.

Wan er ie nâch vröuden ranc
Und schanden meiles argen tranc
Mit stæter tugende willen vlôch
460 Und sich ie nâch lobe zôch
An allerhande sache,
Im mohte ze ungemache
Niht gewahsen dâ von;
Er was sîn sô wol gewon,
465 Wan ez ime dicke geschach.
Ein hôchzît er besprach

Ze Gâl und ze Tintaguê
In Cornowalle in dem sê
Zuo einen wîhennahten.
470 Er begunde lützel ahten,
Waz ez kosten solte,
Niwan daz er wolte,
Daz er vröuden üebete,
Wan ez in nie betrüebete:
475 Des tet er alle wege schîn.
Er sante die boten sîn
Allenthalben in diu lant,
Dâ sîn name was bekant,
Nâhen unde wîten,
480 Die ze disen hôchzîten
Die lantvürsten laten
Daz sie mit willen tâten.
Ouch sant man anderthalben hin,
Als ich sîn bewîset bin,
485 Garzûne behende
In diu lant allen ende.
Vil balde sî liefen,
Die disen hof riefen,
Als in von hove bevolhen was.
490 Her Keiî li senetschas
Der reit gein Hispanje
Und brâhte gein Britanje
Vil manec guot snellez marc,
Hôhez, schœnez unde starc,
495 Daz Artûs zem hove gap.
Man brâhte im von Âlap
Vil manegen mûl blanchen,
Der zen ôren und zen lanchen
In rabes varwe was gevar.
500 Gewæfen brâhte man im dar
Rîcher kost von Franze,
Des schîn von goldes glanze
Was und rîcher steine,
Erworht von helfenbeine.
505 Dar zuo wart ime gesant
In Vermendoise von Gant
Vil manec lache von gran,
Diu in viures varwe bran.

Ez enwart ouch niht überdâht
510 Im wurde von Kriechen brâht
Maneger varwe samît,
Purper unde timît,
Paile, rôsât, siglât,
Diasper und tribelât,
515 Von golde geworhter blîalt,
Von sîdîn lachen manecvalt,
Diu man ze cleidern sneit,
Dâ mit man die ritter cleit
Und diu palas beleit.

520 Im sande ouch ze stiure
Ein lachen, daz was tiure,
Diu künegîn Lenomîe
Von Alexandrîe:
Dâ was von golde geworht an,
525 Wie von Kriechen entran
Von Pârîs vrouwe Hêlenâ;
Ouch was geworht anderswâ,
Wie Troie zevüeret lac
Und der jæmerlîche slac,
530 Der an Didôn ergienc,
Dô sie Êneam enpfienc.
Man sach ouch dâ schînen
Von der schœnen Lavînen,
Wie sie Êneas ervaht,
535 Und der Rômære slaht.
Diu lache den sal umbe gie
Und in mit staten bevie;
Die sante im sîn geschwîe.
Im kam ouch von Ruschîe
540 Manec veder grâ und bunt.
Ez kostet ouch vil manec pfunt
Der zobel und der harm;
Er dörfte niht wesen arm,
Der in vergelten solde.
545 Im wart von rôtem golde
Geworht manec goltvaz,
Dâ man ûz tranc und az
In sîner stat ze Lunders;
Des werkes unkunderz

550 Nie geworhte meisters hant.
Ouch hete Ginôvern gesant
Lenomîe ir swester
Ûz Îrlant von Lêcester
Vil manec guot cleinôt,
555 Lûter und von golde rôt,
Riemen unde hæftelîn,
Bouge unde vingerlîn,
Halsgolt unde lanne.
Sie sante·ir ouch danne
560 Ôrringe unde rîsen,
Daz man ez wol geprîsen
Moht von sîner tiure.
Ditz was ein rîchiu stiure,
Diu schône was ze schouwen.
565 Daz teilte sie den vrouwen,
Die dar zem hove quâmen,
Daz prîsete wol ir namen
Und vürdert die ez nâmen.

Die vürsten begunden rîten
570 Ze den selben hôchzîten
Mit michelme schalle
In daz lant ze Cornôalle,
Gegen der bürge ze Tintagûel.
Man bereite in dem castel
575 Vil rîche herbergerîe
Gegen dirre massenîe:
Daz gebôt der sælec Artûs.
Dâ was selten kein hûs,
Ezn wære wol behangen
580 Mit sîdîn lachen langen
Und anders wol berâten,
Daz die bürger tâten
Ir herren ze liebe.
Der künec Lanois von Ziebe
585 Der kam von êrste ze hove
Und künec Urîen von Love,
Mit ime fil li rois Îder
Und von Bêumont Jenôver,
Ouch von Galôre Gotegrin,
590 Li fi li rois Garlin
Und der schœne Jenephus,
Der herzoge von Angus
Und der künec Anginon,
Von Îrlant Angiron,
595 Von der Lande Orgoillos
Und ouch Milianz li ros,
Ouch der künec Arab li nains
Und rois Îlet a dure mains,
Von dem grüenen wert Flôis,
600 Fil li rois Êmenidis,
Von Alverne grâve Blant
Und der herzoge von Illant,
Künec Noirs von Ethiopiâ;
Ouch was mit grôzem gelphe dâ
605 Von Belrapeire Joranz
Und Lôûmedon li granz,
Ouch Gornomanz Côorz
Und Clîan von Montforz,
Von Sêlanden künec Lac
610 Und der prinze von Arrac,
Ouch von Arragus grâve Cis,
Rois Endelit von Lundis:
Dise wâren niwan geste,
Die ze Artûses veste
615 Kâmen, und der kunden vil,
Der ich nû niht nennen wil.
Nu hebet sich des hoves zil.

Als nu dise vürsten alle
Mit michelme schalle
620 Zer hôchgezîte kâmen,
Der lant unde namen
Ich iu nû genennet hân,
Âne Briton und Norman,
Mande und Wâloise,
625 Engloise und Franzoise,
Die ze hove gesinde wâren
Und des wol enbâren,
Daz ich ir namen kunde,
Der lop ze tavelrunde
630 Die stat mit tugentrîcher tât
Âne schanden meil erworben hât.

Nu was der hof joie ganz.
Man sach dâ manegen rîchen tanz
Von rittern und von vrouwen.
635 Ouch mohte man dâ schouwen
Schœner cleinôde vil,
Hunde und vederspil,
Daz vil maneger mûze was.
Man sach ûf dem palas
640 Manegerhant kurzwîle;
Topel unde mîle
Sach man in rîcher koste dâ.
Sô sâzen zwêne anderswâ
Und spilten zabels ûf dem bret.
645 Der ritter iegelîcher tet,
Swaz er selber wolde:
Dise retten von golde,
Jene von der hôchzît;
Dort was von den vrouwen strît,
650 Welhe dâ diu beste wære;
Sô sâzen videlære
Mit ir kunste disen bî;
Dort wâren vier oder drî,
Die seiten âventiure;
655 Beide floiten und tambiure
Allen gemeinlichen hal
In der bürge und in dem sal,
Dâ wonete vröude âne zal.

Ouch was dâ niden in der stat
660 Von maneger hant parât
Rîcher kurzwîle genuoc,
Dâ man die mûzære truoc,
Und die schilde ze strâzen hienc,
Unde diu ors begienc,
665 Und diu harnasch weit,
Und die helme beleit
Mit rîchen crinâlen.
Man sach ze allen mâlen
Rîcher vröuden überkraft.
670 Ez reit disiu ritterschaft
Die stat ûf und ze tal.
Diu strâze anderthalben hal
Von den garzûnen,
Die mit ir tschanzûnen
675 Durch die stat giengen
Und die hôchzît enpfiengen.
Sô liefen vier dort her,
Die truogen schilt und sper,
Die andern covertiure,
680 Der man ze tjostiure
Bedorfte an dem morgen.
Dô muosten nôt sorgen
Die niuwen swerttegene.
Dâ was nieman verlegene,
685 Ern uobte sich etlîcher slaht:
Daz was ir aller andâht.
Daz wart nu an dem tage schîn.
Trummen unde busîn
Hôrte man dâ hellen;
690 Sô sach man hie snellen
Die knappen under in:
Dise sluogen den bal hin,
Jene schuzzen den schaft.
Sô pruofte ieglîcher sîn kraft.
695 Mit manec banekîe
Was disiu massenîe
Vor der ostelîe.

Sich huop ein vesperîe
Ûf der brâerîe
700 Hie niden vor der stat,
Als sie Gâwein bat,
An dem andern morgen.
Des muose nôt sorgen
Des lîbes ein zage,
705 Was er dâ an dem tage,
Dâ sô maneger recke,
Ouch manec ors mit decke
An dem ringe gesamnet was.
Ouch stuont sô der palas,
710 Daz Gînover und die vrouwen
Her abe mohten schouwen
Ir ieglîcher tücke.
Daz was des gelücke,

Dem daz bescherte Sælekeit,
715 Sô daz er ritterlîchen reit;
Dâ wider was ez jenes slac,
An dem ietwederz lac
Unkunst und verzagter muot,
Der ietwederz schaden tuot
720 Dem manne an den êren;
Ez kan in gelêren,
Dâ von man in unwirdet
Und unsælec wirdet.
Ez wart niht langer gebiten,
725 Vür die stat kâmen geriten
Die geste mit michelre kraft.
Artûs mit sîner gesellechaft
Reit her abe von dem kastel.
Dâ was von golde rôt und gel
730 Vil manec baniere,
Decke und tropiere,
Wâfenrock, crinâle
Von timît und zendâle
Wâhe geparrieret;
735 Dâ wider was gevieret
Der geste armiure
Von rîcher feitiure
Blanch unde brûne.
Man hôrte die garzûne
740 Rîche croijieren
Under den banieren:
Wîchâ! lâz tjostieren!

Vier gelate sarroten
Brâhten Artûses boten
745 Ûf den anger. Von lanzen
Grôzen unde ganzen,
Langen unde eben,
Die hiez er den recken geben,
Swaz sis vertuon möhten,
750 Die dar zuo töhten.
Gînover diu künegîn
Und die vrouwen under in
Die santen den besten
Under Artûses gesten
755 Von dem castel her abe
Von cleinôden rîche habe
Zem turnei ze stiure
Ûf solhe âventiure,
Daz sî ir ritter hiezen
760 Und daz niht enliezen,
Sine würden verhouwen
Durch willen ir vrouwen.
Dô dise turniere
Und beide baniere
765 Hielten ûf der brâerie,
Artûses massenîe
Und die geste in engegen,
Dô was beider manec degen
Von rîcher zimiure.
770 Floitieren und tambiure
Die gruozten die recken:
Daz begunde diu ors wecken,
Daz sie mit sprüngen giengen;
Den muot sie geviengen
775 Von der süezen reisenote.
Von kipperen ein michel rote
Mit starken matziuwen,
Die hinden nâch bliuwen,
Mohte man dâ schouwen
780 Vor maneger schœner vrouwen.

Sich huop ein tjostieren
Von zwein helden zieren,
Von Belrapeire Jôranz
Und Quinotfiers de Bahanz,
785 Dâ ûf der herte;
Der zweier geverte
Was von êrste sô starc,
Daz sich ietweders marc
Ûf bouc von den stichen.
790 Ze ringe kam gestrichen
Von Bêumont Jenôver.
Als er geneigete sîn sper
Dâ zem êrsten puneiz
Und kam gerant in den kreiz,
795 Sîn wart her Îwein gewar

Und pungierte gâhes dar
Mit einer baniere.
Disem kam alsô schiere
Miltanz ze helfe dâ.
800 Sich huop diu vesperie sâ
Mit michelre krefte.
Diu spere und die schefte
Bedahten daz gevilde.
Man hôrte dâ sprüche wilde
805 Von der garzûnen croie.
Dô sich zem turnoie
Dise ritter starc drungen,
Diu swert dicke erclungen
Ûf helm und ûf ringe.
810 Dringâ, ritter, dringe!
Die garzûne riefen,
Die dar under liefen.
Dennoch hielt Jênephus
Der herzoge von Angus
815 Dâ vor sîme gezelde.
Dô er dâ ze velde
Sîne gesellen sach,
Ir arbeit was sîn ungemach
Und kêrte als ein ritter dar
820 Mit maneger baniere clâr.
Dô wart diu tjost rîche.
Wîchâ, herre, wîche!
Wart dô gecroijieret.
Dô er pungieret,
825 Nu mischeten sich die degen
Mit stichen und mit slegen;
Al nâch ritters orden
Sie wâren unerworden,
Daz sach man an ir siten,
830 Dô sie gemeinlich striten.
Einer sluoc, der ander stach,
Der nâch sicherunge sprach,
Dirre vienc, jener zôch,
Einer jeite, der ander vlôch
835 Disen, der her wider zoumet,
Ein ander hie den rinc rûmet;
Er was vertân, der sich versûmet.

Ginôvern was starke leit,
Daz Artûs sô lange beit
840 Mit den tavelrunden,
Dô die unkunden
Ze velde wâren komen
Und hâten ein tjost genomen.
Sie sprach: Ahî, herre,
845 Wie sint die sô verre,
Den nie an êren misselanc?
Under die zem ringe dranc
Êrec fil de roi Lac,
Mit ime Lanzelet de Lac
850 In einer companîe.
Dô wart diu vesperie
Starc ûzer mâze.
Sie worhten ein strâze
Mit tjostieren ze ende ûz.
855 Grâve Cîs von Arragûz
Und von Cornomant Gôorz
Und Elian von Moraforz
Dise tjost durch brâchen.
Sie sluogen unde stâchen
860 Wol nâch ritters êren.
Artûs hiez zuo kêren
Gâwein ze sînen gesellen hin,
Ouch kêrte er dô selber in
Mit rîcher tjostiure.
865 Dô wart diu schumpfentiure
Harte starc unde grôz:
Stich, slac unde bôz
Hal wider und vür an den rinc.
Speres krach, swertes klinc
870 Hôrte man und sach dâ.
Jû, vassel, schevalier zâ!
Wart dâ gecroiieret.
Dô Artûs tjostieret
Under dirre starker schar
875 Und sich dâ mit in bewar
Mit einem ritterlîchen schehen,
Dô mohte man ze velde sehen
Vil manec baniere lieht,
Die dar nâch unlange ieht

880 Ieman deheinen schîn bâren.
Dô dise ritter wâren
Under ein ander beworren,
Daz het in sô geworren,
Daz sie die garzûne
885 In manegem trunzûne
Huoben von der erde,
Dâ sie in swachem werde
Gar zestochen lâgen.
Niemen darf des vrâgen,
890 Wer dâ aller beste gerite:
Glîcher wirde ganzer site
Volgete in gemeinlich mite.

Dô der turnei was ergangen,
Man sante die gevangen
895 Den vrouwen ûf den palas;
Wan daz ie ir reht was,
Sô der turnei gelac
Und der hof an einem tac,
Swer dan gevangen würde,
900 Daz er dise bürde
Von den vrouwen solte tragen,
Biz sie in ledec wolten sagen,
Obe siez gerne tæten.
Artûs behielt stæten
905 Den vrouwen disen site,
Dâ geliebte er sich den mite.
Nu reit diu massenîe
Wider zer herbergerîe
An ir gemach in die stat;
910 Dâ wart den rittern ein bat
Gecroiieret über al,
Daz in sweiz und îsenmâl
Von dem lîbe twüege:
Daz was vil gevüege
915 Nâch sô grôzer arbeit.
Nu was diu hôchzît bereit,
Als dâ vor ist geseit.

Nâch der âventiure sage
Dô an dem wîhennehten tage

920 Artûs ze tische saz
Und mit sînen gesten az
Nâch des hoves gewonheit,
Dô wart rede vil gereit
Von disen und von jenen,
925 Niwan daz ein senen
Sie alle sament twanc,
Daz nâch âventiure ranc.
Diu rede von tische ze tische gienc
Und aller willen sô gevienc,
930 Daz si ir selber vergâzen
Unde ungâz sâzen
Niwan von disen dingen.
Under des hôrt man singen
Ein ritter vor dem kastel
935 Mit einer stimme, diu was hel,
Süeze unde pleine
Als einer Sireine,
Der dar ze hove het gedâht
Und in âventiure brâht,
940 Der erbeizte vor dem palas.
Ditz mære nû komen was
Artûse ze wære,
Wie dâ ein ritter wære,
Der dâ erbeizte vor dem sal.
945 Des vröuten sie sich über al.
Der ritter, der nû was komen,
Als ich die rede hân vernomen,
Der schein des lîbes starke ranc
Und was wol alsô lanc
950 Als ein kint von sehs jâren.
Sîne cleider wâren
Wol bewart an dem samîte
Nâch dem franzoischen site:
Daz was ein kappe von scharlât,
955 Dar under hât er rîche wât
Von einem tiuren plîât.
Sîn gesehen was niht gestalt
Sam ander aneblicke.
Sîn vel daz was dicke
960 Verwahsen von squamen.
Mir ist von sînem namen

Niht diu wârheit kunt.
Dicke und wît was sîn munt,
Den dahten gran hie und dâ.
965 Sîniu ougen wâren îsgrâ
Grôz als ein strûzes ei.
Sîn wintbrâ schiet enzwei
Breit zweier spannen blôz.
Diu nase was kurz unde grôz,
970 Vorne breit, enmitten vlach.
Sînes houbtes obedach
Was hâre sam vischvlozzen.
Im wâren ûz gedozzen
Zwei ôren breit unde hôch.
975 Ein vremdiu varwe überzôch
Swarz, grâ und îsvar
Hende und antlitz gar,
Oder swa iht des lîbes blahte,
Da ez diu wât niht endahte.
980 Sîn ors daz was wunderlîch
Und was starke ungelich
An gesihte andern rossen.
Nâch einer mervlozzen
Was ez vor satel getân
985 Hôch sam ein castelân,
Hinden als ein delphîn.
Daz der zagel solte sîn,
Daz wâren lange visches gran.
Von langen vlozzen was diu man
990 Erwahsen unz ûf diu knie.
Ein bleiche varwe übervie
Daz ors mit swarzen meilen,
Die begunden sich teilen
Sô breit als ein pfenninc
995 In die bleiche ein swarzer rinc.
Im wâren vüeze unde bein
An allen vier enden enein
Rûch von gevidere
Unz ûf den huof nidere,
0 Sam eines adelæres vlüge,
Die strahten sich in die büge
Von der âdern züge.

Do der ritter ûf den sal gienc,
Artûs in wol enpfienc,
5 Daz von den andern ouch geschach.
Er stuont mit zühten unde sprach
Dise rede in franzoise:
Artûs, künec der Britanoise,
Des küneges kint Utpandagron,
10 Durch iuwers werden lobes krôn,
Diu wol wîten ist bekant,
Dar umbe hât mich her gesant
Ûz dem mer künec Priure
Ûf solich âventiure,
15 Daz er iuwer künde gevâhe
Und iu niht versmâhe
Ein gâbe, die ich iu bringe,
Mit solhem gedinge,
Als sie iu ist gesendet,
20 Diu iuch niht enschendet.
Ist, daz iuwer werdekeit
Mir solhe bete niht verseit,
Die ich nû von iu beger,
Sô bin ich alsô komen her,
25 Daz ich iu mêr sagen sal.
Ez muoz ab mîner bete schal
Mir bringen stætez ende.
Dêswâr, der missewende
Kan ich âne bete wol enbern,
30 Daz ich ihtes welle gern,
Dem schade wone oder schande bî,
Dâ von ez unbetelich sî.
Er sol von schulden sîn gewert,
Der sô betelîchen gert,
35 Dâ sich die von scheident,
Die die bete leident:
Daz ist schade und schande.
Der iuch des willen wande,
Der schadet iuwerm lande.

40 Do der bote dise rede getete,
Im volget mit ir aller bete,
Daz er im die bete gehiez;
Des er sich überreden liez

Mit willeclîchem muote,
45 Wan er sich sô huote,
Daz in an werlt êren
Dehein site mohte verkêren,
Dâ von sîn liumet valschaft
Schine von der schanden kraft
50 An allen sînen sachen.
Daz muose in wert machen.
Er sprach: Dêswâr, her guot kneht,
Ir solt gern, daz ist reht,
Daz sol ich niht zebrechen.
55 Ir müget wol sprechen,
Swaz ir wellet, vürbaz,
Wan ich dar an niemer laz
Ze deheinen stunden wirde.
Ich sol alle girde
60 Vil williclîchen leisten
An dem minsten und dem meisten,
Dar nâch und ich sîn stat hân,
Sô ich danne beste kan:
Des wil ich niemer werden vrî.
65 Saget, waz diu rede sî.
Mîn wille ist iuwer bete bî.

Gein dirre rede der bote neic.
Dar nâch unlange er sweic,
Er seit im gnâde und danc,
70 Daz im alsô wol gelanc
An sîner bete nâch gewer.
Ûz sîner kappen zôch er
Einen kopf und ein lît,
Daz was von kunsten sô gesmit,
75 Daz ich daz bewære,
Daz sîn gelîche wære
Niender in dem lande.
Er sprach: Herre, iu sande
Mîn herre ditz cleinôt.
80 Daz er iu dar zuo enbôt,
Daz sage ich, ob ir wellet,
Swâ ez iu gevellet.
Doch hât disiu botschaft
Niht gar vol werdes kraft,
85 Sîn werde über al vernomen;
Alsô bin ich her komen;
Des muoz sie offenbære sîn.
Daz sage ich iu, herre mîn,
Und dirre massenîe.
90 Ez hât von nigromanzîe
Ein meister zuo Tôlet,
Der wol dise kunst het
Ervunden von listen,
In vil manegen vristen
95 Disen kopf alsô geworht,
Daz ich des bin unervorht,
Daz er ie würde gesehen,
Dem man der tiure mohte jehen
Von kunst und von rîcheit,
100 Die an in sint geleit,
Als ir herren selbe seht.
Dar zuo hât er ein sunder reht,
Daz lützel iemen ist bekant,
Als in sînes meisters hant
105 Wider natûre geworht hât,
Daz wol ze prîsenne stât,
Wan ez ist ein tiurer list:
Swes sô dirre kopf ist,
Der wirt des sô unbehert,
110 Swâ er ist oder vert,
Der kopf sî mit wunsche dâ,
Swâ er halte anderswâ:
Daz ist sîn natûre.
Die steine und die feitûre
115 Diu wart kûme vunden
Von listen unkunden,
Die man ûz den buochen
Muoz mit kunsten suochen
Von geômetrîe
120 Und von astronomîe,
Die haben in ir künde
Himel und abgründe
Mit listen gemezzen,
Swaz die hân besezzen,
125 Des ist in niht vergezzen.

Noch hât er grôze tiure
Von dises listes stiure,
Die man gerne wizzen mac,
Der an ist vröude unde slac,
130 Als ich iuch bescheide.
Er tuot manegem leide,
Der ein valschez herze ougenet,
Daz ûzen valschez lougenet,
Wan in dehein swacher man
135 Mac ze vollem dienste hân.
Swie er gemeiltez herze treit,
Oder ob er mit valsche pfleit
Sîner âmîen minne,
Im wirt daz ze gewinne,
140 Biutet er in zem munde,
Daz er an der stunde
In mit alle begiuzet.
Diu vrouwe niht geniuzet
Dar an wîplîcher scham,
145 Ir geschæhe ouch alsam,
Ob sie valsches herzen pfligt.
Sît ir mich hiute niht verzigt
Vor disen herren mîner bete,
Die ich mit gedinge tete,
150 Der wil ich nu sîn gewert,
Als ich ir vor hân gegert
Âne meil valscher krenke.
Den kopf sol iuwer schenke
Vollen tragen über al
155 Von tische ze tische in dem sal,
Rittern unde vrouwen,
Sô muget ir wol schouwen,
Als sie dâ von getrinkent,
Welhe von valsche sinkent,
160 Oder welhe sicher bestânt,
Die uns niht abe gênt
Under gesten und under kunden.
Wirt ieman dâ vunden,
Den er valsches ledic sage
165 Und im vollen dienest trage,
Under mannen und under wîben,
Sô sal er in belîben;
Obe daz aber niht ergât,
Ist iemen hie, der mich bestât
170 Under dirre massenîe
Mit ritters banekîe
Ze orse mit tjostiure,
Gevellet ime diu âventiure,
Daz er mich entschumpfieret,
175 Des ist der hof gezieret
Und belîbet iu daz goltvaz;
Ouch lâz ich ez âne haz,
Swem under uns gelinget baz.

Dô der bote dise rede gesprach
180 Und Artûs den kopf ersach
Und diu rîche geselleschaft
Und vernâmen die botschaft,
Die er mit dem kopfe brâht,
Sie wâren alle verdâht
185 An dem kopfe und an dem boten
Und swuoren bî ir goten,
Alte unde junge,
Daz sie dirre sendunge
Nie gelîchen wert gesæhen
190 Und von listen sô wæhen.
Sie bâten in vil tiure,
Daz er die âventiure
An dem kopfe prüeven lieze
Und in vüllen hieze
195 Mit einem lûtern clârete,
Als der bote gebeten hete,
Daz wære vil gevüege,
Und daz in umbe trüege
Der bote in dem palas,
200 Der dâ mit komen was.
Artûs ir bete gehal,
Und wurden dâ in den sal
Die vrouwen alle geladen
Ûf ir wîplîche schaden,
205 Dâ die herren gesâzen.
Ein stat wart verlâzen
Über gein Artûse
Ginôvern in dem hûse,

Als ez Artûs wolde,
210 Dâ sie sitzen solde
Unde ir vrouwen alle.
Mit michelme schalle
Kam sie vür gegangen.
Sie wart gar schône enpfangen.
215 Als sie nu nider gesaz,
Der bote nam daz goltvaz
Unde bôt ez ir sâ.
Dô hiez siz bî ir dâ
Bieten durch ir zuht
220 Der künegîn von Lanphuht,
Diu saz ir eneben.
Der wart dô der kopf gegeben,
Daz sie trünke dar ûz,
Sie enwiste niht umbe den grûs,
225 Waz er an wîben zeiget.
Dô sie den kopf geneiget,
Diu vrouwe sich sô sêre begôz,
Daz ein runs bî ir vlôz
Starke breit unde grôz.

230 Welher geschiht sie sich schamt
Und die vrouwen allesamt,
Wan sie sêre bewac
Dirre ungelückes krac,
Der ir was geschehen,
235 Daz ez der hof het gesehen,
Und wurden allesament rôt.
Den kopf aber wider bôt
Gînôvern der bot.
Nu was Keiî und sîn spot
240 Nâch alter gewonheit dâ bî;
Er sprach: Von zin oder von blî
Wære ein zentenære
Vil kûme alsô swære,
Als dirre leide kopf ist;
245 Sîn muoz ein rise haben vrist,
Ob er erheben solde
Dise masse von golde
Mit steine sô gewæhet,
Und der mit stæten væhet
250 Clâretes einen âmen:
Wie solte des gerâmen
Ein vrowe, sin würde begozzen?
Mîn vrowe het des genozzen,
Wær sie stärker ein teil.
255 Blœde prüevet dicke unheil,
Als sie nu hât getân.
Vrouwe, dâ lât iuch niht an,
Ir habet den kopf vaste
Und saget dem gaste
260 Genâde, der in brâht habe,
Und erschricket niht dar abe,
Ob den kopf mîn vrouwe hie
Ein teil ze unrehte gevie,
Daz der wîn übervlôz
265 Und sich mîn vrouwe begôz:
Daz sult ir bewarn;
Ir sult sîn dâ varn,
Daz ir in dâ begrîfet,
Dâ er iu niht entslîfet,
270 Sô begiezet ir iuch niht,
Und sult gedenken an dise geschiht,
Sô ist iuwer rede ein wiht.

Gînôver disen kopf nam
Sorglîche und mit scham
275 Und bôt in zem munde.
Des trinkens er ir gunde,
Unz sie in zôch wider,
Dô kam des wînes nider
Ein teil ûf iren schôz
280 Von ungelückes lôz,
Daz man ez kûme gesach.
Keiî vor in allen sprach:
Vrouwe, ich hât iuch wol gelêrt,
Wan daz iuch zagheit hât verkêrt:
285 Nû an dem ende
Ir habet die missewende
Uns gezeiget zuo gesihte.
Ich het mit iu gepflihte,
Solt under dirre geselleschaft
290 Die vrouwen schiezen den schûz,

Wie sich diu sterke an iu barc.
Ir sît grimme armstarc.
Den kopf bôt der bote dâ bî
Einer vrouwen, diu hiez Florî,
295 Mîns hern Gâweins âmîen,
Des küneges geschwîen,
Diu dâ nâch der künegîn
Diu beste was under in.
Daz kam von ir âmîs,
300 Hern Gâwein, daz sie den prîs
Vor den vrouwen allen het.
Den kopf mit dem clâret
Vil gâhes sie zem munde bôt,
Des engie ir niht unnôt,
305 Wart sie ein teil schamvar,
Wan er begôz ir vil gar
Antlütze unde ougen,
Daz dâ sunder lougen
Wol schein, dô sie getranc,
310 Daz meil und valscher kranc
In ir herze bouwet.
Kei sprach: Herre, schouwet
An vrouwen grôze behendekeit;
Wie eben sie den kopf treit,
315 Daz er niht mac gewenken,
Getörst ich ir gedenken,
Sie solte vürsten senken.

Artûs unde Gâwein
Die lachten under in zwein
320 Von dirre ungeschihte,
Diu zir aller gesihte
An ir âmîen ergienc,
Dô er sie âne valsch vienc
Und beswârte sie iedoch.
325 Sie sprâchen: Waz wirt sîn noch,
Do er sich sô snelle üebet?
Ez wirt noch der betrüebet,
Der mit gemache wænet sîn.
Der kopf wart vroun Laudîn,
330 Des lewen âmîen, gegeben;
Den hielt sie vil eben,
Unz sie in bieten solde;
Als sie trinken wolde
Dar ûz des lûtertrankes,
335 Der kopf ir undankes
Sich von dem munde reit,
Daz sie daz trinken vermeit,
Und begôz ir vorn die wât,
Daz was ein rîcher sigelât,
340 Daz er gar naz wart.
Keiî sprach: Diu êrste vart
Ist gevarn mit heil.
Hætet ir der krefte ein teil,
Diu an dem vingerlîn was,
345 Dâ von her Îwein genas,
Daz im gap vrou Lûnete,
Do er iwern man erslagen hete,
Sô hæt ir wol getrunken.
Heil hât iu gehunken.
350 Daz mac iuch wol riuwen,
Daz ir mit solhen triuwen
Hern Îwein meinet,
Als ez der kopf bescheinet.
Her Îwein wist die triuwe wol,
355 Ob man ez allez sagen sol,
Dô er durch ir gæhen zorn
Hæt nâhe sînen lîp verlorn
In einem walde durch ir minne
Im selben ze ungewinne,
360 Dô er verlôs die sinne.

Nâch ir vrou Ênîte tranc,
Der ouch eins teiles misselanc;
Dô sie solde trinken,
Der kopf begunde sinken
365 Ir nider ûz der hant,
Daz sie sîn lützel enpfant,
Unz sie den clâret vergôz.
Keiî sprach: Von rehte genôz
Mîn vrouwe Ênîte
370 An der vrouwen strîte
Ir triuwe und ir schœne,
Daz ir wart ze lône

Der rîche sperwære,
Swie dar komen wære
375 Manege, diu in wolde nemen.
Ouch mohte wol von rehte gezemen
Mînem herren, künec Artûs,
Dô sie kâmen, her Zephûs,
Daz er sînes küssens reht
380 An ir stætem lîbe speht,
Dô im was gevallen
Der prîs vor uns allen,
Daz er ervalt den wîzen hirz.
Vrouwe Ênîte, geloubet mirz,
385 Ir habet den kopf gewunnen,
Man welle iu sîn enbunnen
Durch eteslîchen swachen nît,
Dâ ir mit bevangen sît.
Den kopf nam wider der bot.
390 Disiu rede und dirre spot
Prüevet ein lût lachen
Und muote sîn swachen
Vil manegen, der den schimpf nam
Mit verborgens herzen scham,
395 Der sîn âmîen sach
An stætes herzen zeichen swach,
Daz was wol sîn ungemach.

Dô wart vroun Parthîen,
Eins ritters âmîen,
400 Gegeben ditz goltvaz
Umbe daz, daz sie dâ saz
Ze næhest bî sîten
Mîner vroun Ênîten;
Sie nam in (daz muose sîn),
405 Und als sie kopf unde wîn
Ze munde bieten wolde,
Und ûz dem liehten golde
Vil gerne wolde getrunken hân,
Dô missegie ir dar an,
410 Sô daz sie âne ir danc
Gar vergôz den lûtertranc:
Des schamte sie sich sêre.
Kei sprach: Niht trinket mêre,
Ez ist gnuoc seime trunke,
415 Ob ez den boten dunke.
Wir haben daz wol ersehen,
Daz wir iu prîses müezen jehen
Vor allen disen vrouwen;
Stæte hât an iu erbouwen
420 Ein herz mit kiusche beslozen,
Daz hât iwer vriunt genozen,
Des mac er wol wesen vrô,
Daz hiêr an sîn lop sô hô
Âne allen valsch stîget,
425 Daz an den andern sîget.
Dirre rede sô begunden
Die geste mit den kunden
Und erlachten vil tougen,
Daz sô gar âne lougen
430 Dâ an den vrouwen schein
Valsches und unstæte mein,
Und daz von dem kopfe ergienc,
Und daz Keit undervienc
Ir missetât gar mit spot.
435 Den kopf reichte aber der bot
Bî ir einer vrouwen dâ,
Der name was Galaidâ,
Des truhsæzen âmîe,
Diu was von Landrîe
440 Des herzogen swester;
Der val wart verre vester
Dan der andern dâ vor,
Daz sach man an ir spor,
Daz tief lac und niht enbor.

445 Nu hœret wol ein wunder:
Daz dirre kopf besunder
Sie ûz den andern nam,
Dô galt den spot ir beider scham,
Den Kei, ir vriunt, geprüevet hât.
450 Als man ir bôt daz clâret
Und sie wolt dar nâch grîfen,
Ir hende begunden slîfen
Ûf dem schôze zuo tal,
Daz sie den kopf vür daz mâl

455 Nie mohte gerüeren;
Si begunde ir hende vüeren
Wider und vür, ich enweiz waz,
Wie dicke ir daz goltvaz
Dirre ritter bôt dar.
460 Keiî wart des schamvar,
Als er sô rehte ersach,
Wie sînr âmîen geschach,
Und woldez verswigen hân.
Dô sprach Greingradoan:
465 Her Kei, mich dünket, sam mir got,
Ir müget wol lâzen den spot
Ein wîle verlîben,
Den ir tuot den wîben,
Die iht haben missetreten.
470 Ir habet iuwer wîp erbeten
Den unsern ze vâre,
Daz sie sô gewâre
Ûz dem kopfe getrunken hât,
Daz sie die ougen noch die wât
475 Mit dem clârete beslnoc,
Und tranc sîn doch genuoc
Unde tranc noch aber baz;
Daz sie niergent wurde naz,
Swie vol der kopf wære,
480 Daz ez ir nimmer bære
Deheine missewende,
Weder êrste noch zem ende,
Sô hât sie sich behuot.
Der sô sæleclîchen tuot,
485 Dem erschînet daz dicke ze guot.

Swer daz hor und den mist
Rüeret, daz ervûlet ist,
Der vindet niuwan stanc;
Ouch gewinnet er sîn selten danc,
490 Der durch einen swachen duz
Die wefse und den hornûz
Von sînem ampte stœret.
Swer ungerne hœret
Keckes hundes bellen,
495 Der sol ime gehellen
Unde sol niht mit der rahen
Enstundelîchen wider slahen,
Dâ von mêret sich sîn schal;
Swer in sleht, umb daz er bal,
500 Von einem slage er ergillet
Und doch ie mêre billet,
Danne er dâ vor tæte,
Und ist dar an stæte,
Wan er ist dar zuo gereizet.
505 Swer den andern heizet
Nâch werltlîchen tugenden leben,
Dem ist âne eiter vergeben,
Wan ez nimmer mac gesîn.
Ir sehet wol, wazzer unde wîn
510 Die gebent ungelîchen smac;
Sam tuot naht unde tac,
Die bringent ungelîchez liht,
Als man daz tegelîchen siht.
Swes der vogel wonet ze nest
515 Und swaz wâzes der test
Wider êrste gewinnet,
Des gesmackes ime zerinnet
Nimmer mêre vürbaz.
Gewonheit wirt nimmer laz,
520 Sie grîfet vür natûre.
Swie Keiî wær ein schûre
Und aller dinge zuhtlôs,
Dâ mit er doch niht verlôs
Sînes adels herschaft,
525 Wan er was sô manhaft,
Daz er keinen grûwen schûhte,
Der in sô grôz dûhte,
Er getorste in sô wol bestân,
Swie im joch gelünge dar an.
530 Ouch müget ir wol wizzen,
Sît sich sô gevlizzen
Artûs hât an tugende
Und sîn reine jugende
Solch gesinde hât erwelt,
535 Daz kein kranc an valsch entwelt,
Sine wârens alle sunder.
Wie möhte er darunder

Dehein wîle sîn genesen,
Wære er alsô arc gewesen,
540 Sam maneger von im hât geseit?
Ditz ist diu wârheit,
Daz er spottes gerne pflac
Und sîn ze nieman bewac,
Daz was an ime der meiste slac.

545 Ein vrouwe hiez Blanscheflûr,
Die minnt ein ritter per amûr,
Daz was mîn herre Parzivâl.
Ouch was diu vrouwe von Gâl,
Als ichz vernomen hân, geborn;
550 Die hât er ze âmîen erkorn
Und hât sie dar ze hove brâht;
Diu vrouwe wart niht verdâht,
Ir enwürde der kopf geboten;
Den enpfienc sie von dem boten
555 Und wolt dar ûz getrunken hân;
Alsô snelle wart er wan
Des clâretes und verswant,
Daz man sîn dâ lützel vant
In deme goltvaz;
560 Nie wart ir schôz naz
Und ander ir kleider.
Der vrouwen wart nie leider,
Dan ir an der stunde was.
Dô sprach Keiî li seneschas
565 Schône spotlich dar zuo:
Vrouwe mîn, ez ist ze vruo,
Ob ez iuch niht beswæret,
Daz ir einen kopf læret
Sô vollen lûtertrankes;
570 Und tætet ir ez dankes,
Sô sît ir zwâre niht betrogen:
Ir habet ein zuc gezogen,
Der nu was der beste,
Er was aller veste.
575 Ein âme wîns dar zuo gehœrt,
Der sô ungevuoge kört,
Wie ein trinken smecke.
Stæter triuwe decke
Hât iuch, vrouwe, bedaht.
580 Daz iuch her Parzivâl ervaht,
Dêswâr, daz het er wol gewant.
Iwer triuwe was im ê bekant,
Dô ir des geruochtet,
Daz ir in besuochtet
585 Des nahtes an dem bette,
Dô gâbt ir ime ze wette
Iwern lîp nâch der minne rât
Âne aller slahte missetât,
Und daz vor und nâch gât.

590 Blanlis unde Bleiden,
Disen vrouwen beiden
Den geschach ouch alsam,
Dô iecliche den kopf nam
Und wolten trinken dar ûz.
595 Von Lann vrouwe Jandûz
Und diu künegîn von Persiâ
Diu viel mit den andern dâ.
Sam tete vrouwe Îsolde,
Dô sie trinken solde,
600 Und diu künegîn von Clei
Und Onorgûe ein richiu fei,
Môret diu mœrinne
Und Neini diu twerginne,
Vrowe Belni von Dânois,
605 Tane und vrouwe Sîlois,
Laudet und Gimîle,
Blanschol und vrou Île
Und diu lange Amercîle,
Eines risen âmîe,
610 Und ir swester Jâre
Mit dem guldînen hâre,
Und Violet diu snelle
Und Galades von Canelle,
Camille mit der wîzen kelâ,
615 Diu daz niht moht verheln:
Wan sach den wîn durch die hel;
Von Clâmeroi vrou Isel
Und ir swester Branîe
Von der hôhen montânîe,

Von Elicê diu schône
Vrou Blende, von Irône
620 Cressiâ und vrou Galat
Und vil manegiu an der stat,
Der ich nû niht nennen wil,
Wan ir wære al ze vil.
Ich nante iu ir noch genuoc,
625 Wære ez niht ein unvuoc.
Hie mite sî ir ein ende.
Mit dirre missewende
Vielen die vrouwen alle
Mit gemeinem valle;
630 Kei ruogete sie mit schalle.

Dô dehein wart vunden
Von gestinnen unt kunden,
Diu dar zuo tohte,
Daz sie dar ûz trinken mohte,
635 Den kopf truoc der bote dan
Und gienc vür den künec stân.
Er sprach en franzois alsus:
Edeler vürste, künec Artûs,
Der gâbe ist wol begunnen;
640 Noch sult ir mir des gunnen,
Daz ich sie volbringe,
Alsô mîn gedinge
Ist unde iuwer reht.
Küneges wort suln wesen sleht,
645 Und bedürfen keines wankes,
Sie suln alles krankes
Vil gar wesen âne
Nâch gemeinem wâne,
Alsô ist ez her komen.
650 Ich hân ouch von iu vernomen,
Daz ir iuch habet sô bewart,
Daz nie küneges gelübede wart
Stæter, dan daz iuwer ist;
Daz ensol ouch ze dirre vrist
655 Niht werden zebrochen,
Des wæret ir besprochen.
Herre, ir habet wol gesehen,
Waz an den vrouwen ist geschehen.
Waz töhte mê dâ von ze sagen?
660 Noch sol man den kopf tragen
Umb under disen herren,
Ê ez deheinen werren
Prüeven müge an mîner bet.
Dô sprach Artûs zuo der stet:
665 Ich ensol iuch niht betriegen.
Valsch geheiz und küneges liegen
Die swechent ietweders namen
Und prüevet lesterlîchez schamen,
Swâ man ez hin vernimt,
670 Wan ietwederz missezimt.
Des sült ir erlâzen sîn.
Nemt clâret alde wîn
Und vüllet aber wider in.
Swaz ich iu schuldec bin,
675 Des sol ich iuch gewern
Unde tuon ez vil gern,
Sît irs niht welt enbern.

Der ritter wart der rede vrô;
Daz goltvaz nam er dô,
680 Unde vulte ez mit clâret;
Dô er nu daz getân het,
Er gienc vür den künec stên
Und sprach: Herre, ich sol begên,
Gebietet ir, mîn lantsite,
685 Dâ ich her bin komen mite;
Des nim ich ze iuwern gnâden vlubt,
Daz ir mirs niht ze unzuht
Merket, herre, obe ich
Dar an übersprecbe mich;
690 Mîn reht ist, daz ich vor
Mîns herren trinken kor,
Ê ich ime den kopf biete;
Man pfliget dirre miete
In mînes herren lande,
695 Und daz ist sunder schande;
Wære ez aber missetân,
Sô wolt ich sîn wandel hân.
Als er nû die rede gesprach,
Ein angel dâ ze vâre stach,

700 Der uobete sich dâ bî:
Daz was der truhsæz Keil,
Der undervienc ez mit spot;
Er sprach: Daz ist reht, daz der bot
Sol zuo dem êrsten schouwen,
705 Wie der wirt habe gebrouwen;
Solher site behagt mir wol,
Wan, sô der kopf ist.ze vol,
Sô zimt er übel vürsten hant,
Er werde erlæret und erwant,
710 Sô möhte er sîn gewalten.
Ir sült den site behalten.
Trinket in gotes namen!
Ir künnet wol gerâmen,
Daz ir iuch iht begiezet,
715 Als ir dâ von gehiezet
Den, die schande merket.
Iuch hât sô gesterket
In daz alter von der jugent
Âne valsch reine tugent,
720 Daz ir sunder sorgen
Offen und unverborgen
Müget trinken hiute und morgen.

Niht vol er die rede liez,
Unz in diu rede lâzen hiez
725 Künec Artûs und stiuret in;
Er sprach: Vür golt verworfen zin,
Saphîre vür den rubîn!
Ir müezet iemer mêre sîn,
Der ir her gewesen sît:
730 Ein stæter haz, ein êwic nît,
Ein gift und ein eiter,
Ein morgenrôt heiter,
Ein scorpenangel, ein slangenzagel,
Ein vor ungewarnter hagel,
735 Ein zwisch reizel unde ein klobe,
Ein beswîch an allem lobe,
Ein korde und ein angelsnuor.
Iuwer leben und iuwer vuor
Daz stêt gar nâch âne prîs!
740 Ir sît ein wec an glattem îs,
Dar an man lîhte vellet;
Sich hât zuo iu gesellet
Bîsprach und âkust,
Schanden hort und êren vlust.
745 Vervluochet sî iwer bittergalle,
Daz sie schiere übervalle
Und iuch müeze zebrechen!
Ir künnet niht gesprechen
Wan allez argez alle wege;
750 Ir sît ein schiuhe und ein ege
An allen tugentsachen.
Ir künt daz wol gemachen,
Daz iu niemen holdez herze treit,
Als man den besten pfleit:
755 Daz hânt ir dicke wol versolt.
Ir sît iu niht selben holt,
Wer solt iuch danne minnen?
Waz welt ir dar gewinnen,
Daz ir manegen sô beswæret?
760 Ê ir ungespottet wæret,
Ir spottetet iwer selbes ê.
Spot tuot nâch schaden wê.
Des sult ir iuch mâzen,
Ir sult iuch niht lâzen,
765 Vriunt, an sînen argen spot.
Iuwer bet und iwer gebot
Dem wil ich entwîchen
Sunder al beswîchen,
Wan al eine dar an,
770 Daz ich des êrsten trinkens gan
Nieman baz danne mir;
Welt ir dar nâch, sô trinket ir:
Des sult ir mir gunnen.
Dar an werde gewunnen
775 Alder werde an verlorn;
Ich hân mir ez alsô erkorn:
Daz lât iu niht wesen zorn.

Keil sich des lützel vröut,
Daz ime der künec hâte gestöut,
780 Wan daz sîn schal grœzer wart;
Er hâte ez aber ûf der vart,

Als er ê dâ vor hâte getân;
Er sprach den künec selber an,
Daz beswârte in vil verre.
785 Er sprach: Ay, herre,
Ir künnet ouch schelten?
Welt ir mich des lân engelten,
Daz iuch der durst twinget?
Nu beitet, man bringet
790 Iu vil schiere ze trinken.
Daz er müeze versinken,
Der daz ezzen sô versalzen habe,
Dâ dürstet iuch sô harte abe!
Wê, herre, wa ist der schenke?
795 Mich wundert, wes er gedenke,
Sît man den tisch erhaben hât,
Daz er iuch ungetrunken lât.
Sît aber nu niht hie bî
Her Lûcanz der schenke sî,
800 Her bote, sô gebet den kopf dar,
Ê mîn herre erdürste gar,
Daz er ime trinke genuoc;
Ez ist ein michel unvuoc,
Daz man einen vürsten
805 Sô harte lât erdürsten
Mit sînem eigen guote:
Daz komt von unvruote;
Daz mac iu wol zorn sîn.
Clâret ist bezzer danne wîn:
810 Dâ büezet iuwern durst mit,
Herre, und habet guoten sit,
Als ir dâ vor tâte
Vruo unde spâte
Nâch der tugende râte.

815 Als nû Keiî die rede gereit
Und an den künec selben leit
Disen schimpf und solhen spot,
Die cumpanîe und der bot
Die begunden lachen tougen;
820 Dise winkten mit den ougen,
Jene stiezen mit den ellenbogen;
Dirre sprach: Uns hât bezogen
Ein tœtlîcher donreslac,
Dem niemen wol entwîchen mac;
825 Wir sint übel her komen,
Uns wirt noch hiute hie benomen
Unser wert und unser êre;
Unser keiner ist sô hêre,
Der Kei dar zuo betiure,
830 Er ist sô ungehiure,
An lîbe unde an zunge.
Ob ime halt gelunge,
Daz er in unbespottet lâ,
Sô sprach ein ander anderswâ:
835 Diu hôchzît diu wil bôsen;
Dirre kopf und solich kôsen,
Daz Keiî von uns allen tuot,
Daz machet uns niht wol gemuot,
Wan der schade ist manecvalt.
840 Ez ist ûz der tagalt,
Daz wir daz sehen müezen
Und sîn niht mügen gebüezen,
Daz wir sîn mit dem schaden
Sô manecvelteclîche geladen
845 An uns und unsern wîben.
Wer möht vor Keiî belîben
Ungespottet nâch der missetât,
Sô er den künec gespottet hât,
Sînen herren, âne schulde?
850 Niemen ist in sîner hulde
Deheine wîle alsô wol,
Er vinde ein herze triuwen hol
Und einen lîp spottes vol.

Ez was in komen ûz dem spil.
855 Disiu rede und ander vil
Wart dâ geret hin und her
Und ein michel teil mêr,
Danne ich iu gesagt habe.
Sich huop ein grôz ungehabe
860 Hin und her in dem sale,
Ûf, eneben und ze tale
Under dirre massenîe.
Der grâve und der vrîe,

Der künec mit dem herzogen
865 Die hetten sich hin gezogen
Gemeinlîch in dise klage.
Waz touc ez, obe ich sage,
Wie dirre streit, wie jener kleit,
Wie einer sûfte umb daz leit,
870 Und wie dort jene gesellen
Bâten got denselben vellen,
Der den kopf ie gemachet,
Und wie der ander lachet,
Daz sîn geselle trûret.
875 Disiu klage starke dûret,
Wan ez was ir vorhte,
Daz dirre kopf worhte
Solch wunder under in,
Und disen gemeinen ungewin
880 Besorgten sie alle.
Dâ bî was ein galle,
Diu iegelîchen meilet,
Ir gift sich underteilet
Under in sô gelîch,
885 Daz sîn arm unde rîch
Heten mêre danne genuoc.
Der bote, der den kopf truoc,
Stuont vor der tavelrunde,
Dâ von der pfalenzrunde
890 Ze næhest mîn her Brîsaz
Bî dem künege Artûse saz:
Den kopf gap er Artûse.
Nû wart in dem hûse
Ein vil grôz gedranc,
895 Dô er ûz dem kopfe tranc
Und ime niht misselanc.

Dô Artûs getrunken het
Ûz dem kopfe mit clâret,
Der bote den kopf wider nam
900 Und Artûse daz trinken zam,
Sô daz er sich niht begôz,
Sich huop ein stille, diu was grôz,
Über al in dem palas,
Daz ime sô wol gelungen was,
905 Und hâtenz vür ein wunder.
Keil sprach dar under,
Des man wol lachen mohte,
Er sprach: Wie wol ez tohte
Vriunden und vriundinne,
910 Daz sich ir zweier minne
Mit stæte underbünde,
Sô daz sie niht enkünde
Unstæter kranc enbinden:
Alsô hât sie von kinden
915 Mîn herre und mîn vrouwe,
Als ich wol getrouwe,
Sô garlîche her behuot,
Daz ein herze unde ein muot
Sie beide merket sunder mein,
920 Ein jâ und ein nein,
Daz mac man kiesen dar an,
Daz mîn vrouwe undern vrouwen gewan,
Und under uns mîn herre den prîs
Hât gewunnen allen wîs,
925 Des ist er sælec unde wîs.

Waz half den künec, daz ime gelanc?
Er kam sîn doch âne wanc
Niht hin vor hern Keil.
Den kopf gap er dâ bî
930 Eime künege, der hiez Brîsaz,
Der ime dâ ze næhest saz
Vor der pfalenzrunde;
Den bôt er zem munde
Und entranc noch begôz sich niht.
935 Disiu wunderlîchiu geschiht
Kam von einer meide,
Die er in grôzem leide
Liez âne helfe an einer stat,
Dâ sie in sîner helfe bat,
940 Und erlôste sie doch sît.
Dâ von mohte er sô daz lît
Ûz dem kopfe niht getrinken.
Nû begunde Keil winken
Und sprach ime ze vâre:
945 Ir herren, wizzet zwâre,

Mîn herre hât guot urhap,
Daz er ime den kopf gap.
Des habet ir genozzen,
Daz ir trinkent unbegozzen
950 Ûz dem kopfe von dem lîde.
Wir haben daz ze nîde,
Daz iu sô wol ist geschehen;
Des sult ir mînem herren jehen:
Ez ist von sîner hantgift.
955 Sælec kint hât sælden stift
Und vertrîbet ungelückes gift.

Ez gap den kopf von der hant
Dem boten, der dar was gesant,
Wider mîn her Brîsaz,
960 Daz man in gæbe vürbaz.
Dô gap man in ze næhste dâ
Dem künege von Ethjopîâ,
Daz er trünke nâch in
Ûf sîn selbes ungewin,
965 Daz alsô schiere geschach.
Ein unde ûz dem kopfe brach,
Diu den herren gar begôz
Und alsô gâhes wider vlôz,
Als schiere ez was ergangen.
970 Der kopf hât vervangen
An ime ein starkez tadel.
Sîn herze was alsô wadel
An aller werlde sachen,
Daz er niht gemachen
975 Mohte, daz ez würde zam;
Sîn lîp was alsam,
Wan er was an allem ende
Unstæte mit missewende:
Daz was an dem kopfe schîn.
980 Wâ moht daz clâret sîn,
Sprach Keil, daz man sô verzert
Alzurn und kipper wert?
Swaz wînes dâ wirt inne,
Und wære der aller hinne,
985 Er würde getrunken schiere,
Solten noch die næhsten viere
Trinken, als er hât getân.
Er kan wol köpfe machen wan.
Daz trinken hât er wol gewent;
990 Ez ist ûf in sô versent,
Ê er ez neigt zem munde,
Sô wellet sich diu unde
Gegen im zaller stunde.

An der tavelen saz ein tegen
995 Artûse dem künege engegen,
Daz was mîn her Gâwein,
An dem nie tadel schein
An muote noch an lîbe,
Wan daz er sich von wîbe
0 Über reht genâden vermaz,
Dar an er sînen wert vergaz,
Daz doch in schimpfe geschach.
Daz er sich sô übersprach,
Dô in gemeiner tavele
5 Die von der runttavele
Eins âbents gesâzen
Und ze hove gâzen
Und zalten âventiure,
Daz galt er sît vil tiure
10 Gar dicke an maneger stat,
Daz er dar an missetrat,
Als ime der lewe selber seit,
Dô er mit dem künege reit
Mit ein ûf âventiure gewin,
15 Dô er gesetzet was ûf in.
Kleiner kranc birgt grôzen wert;
Diu Schande vrônes weges gert,
Als daz dicke geschiht,
Daz ein nebel ein michel liht
20 Mit sîner vinstere umbe stêt,
Daz der schîn dâ von vergêt,
Unz er aber brichet ûz;
Ez verbirget ein rôt goltgrûz
Ein swarzer ruozes tropfe.
25 Man bôt ûz dem kopfe
Ze trinken dem recken.
An ime sach man decken

Vollez lop swachez meil,
Ganze tugent meines teil;
30 Dô wachet Schande und slief daz Heil.

Ditz selzæne mære
Daz ist doch klagebære,
Daz disen tugentrîchen helt
Ein sô kranker spruch entwelt
35 Wider sô grôze manheit,
Als er lange het bejeit,
Dâ man in solte bewæren.
Wie getorste den ie beswæren
Ein sô kleine missetât,
40 Den tugent sô bewæret hât?
Ditz was ein jæmerlîcher slac,
Daz dirre spruch überwac
Sô manec rîche tugende,
Die er von sîner jugende
45 Unz in sîn alter begienc.
Daz in daz niht vervienc,
Dar an was reht wilde.
Doch haben wir sîn bilde,
Daz wert von liehte valwet.
50 Ein schœne wîp salwet
Dicke von liehter sunnen;
Ein gar lûtern brunnen
Trüebet ein vil kleiner mist;
Sô daz ors ie blenker ist,
55 Sô ez ie lîhter sich besleht;
Dâ wider, swer die krûn tweht,
Da von mêret sich ir swarzer glanz;
Swâ valsch ist und unstæte ganz,
Dâ schînt ein kleiniu tugent niht
60 Alsô vil ûz dem wazzer iht
Ein vanke mac gebrinnen.
Wie möht diu schande gewinnen
Dehein sô vestez obetach,
Sie wære ie doch inne swach.
65 Solte ez nâch mînem willen varn,
Got müeste die besten sô bewarn
Und setzen zuo der Sælden tür
Daz in nimmer widervür
Niht wan êre und gevür.

70 Dô Gâwein sô misselanc,
Den kopf und den lûtertranc
Gap der bote sâ ze stete
Mînem herren Lanzelete,
Den hiez man von Ariac,
75 Der der zweier ampte pflac,
Daz er ritter unde pfaffe was.
Swaz er âventiure las,
Die zeigt er dem gesinde:
Daz was her von kinde
80 Ie gewesen sîn arbeit;
Und was der êrste, der bejeit
Vor den andern den prîs;
Sîn leben stuont in aller wîs
Ie nâch hôhem werde;
85 Ez enlebte ûf der erde
Kein ritter sô tiure,
Dem er ie tjostiure
Versagte alde ritterschaft;
Ez stuont sô umb sîn kraft,
90 Als ez über mittentac kam,
Daz dan sîn sterke zuo nam
Al tage unz in die naht:
Swer die wîle mit im vaht,
Der muose werden sigelôs.
95 An dem kopfe er verlôs,
Dô er trinken solte, den sic.
Daz er geviel in den stric,
Daz erarnet er dâ mite,
Daz er über ritters site
100 Saz ûf einen karren
Ûf gewissez râche harren,
Dâ Miltanz die künegîn
Über sînen willen vuorte hin,
Wan er hât sîn ors verlorn,
105 Des enmohte er gedrenge und den
Ze vüezen niht erstrîchen;
Ouch wolt er wider wîchen
Niht, unz er ervünde,
In welhem urkünde

110 Diu künegin bestünde.

Ein site was in dem lande:
Swer dâ verschuldet die schande,
Daz man in solde henken
Alde anders sô krenken,
115 Daz er verdampnet wære,
Den nâmen die wîzenære
Und satzten den ûf einen wagen,
Der muose in dan alumbe tragen
Von stetten ze villen,
120 Mit alsolhem willen,
Swer in ûf dem karren sach,
Daz er die schande an im rach;
Wan ez was ûf in gewant
Swaz einer hâte in der hant,
125 Ez wære holz oder stein:
Sô muos er gelten den mein.
Alsô Lanzelet enkunde
Von des kopfes grunde
Getrinken des lîdes,
130 Keiî, der vol nîdes
Was und bitter galle,
Der sprach mit michelem schalle:
Her Lanzelet, ez schînet wol,
Daz der kopf ist ze vol,
135 Des möhten ir niht enbern;
Eines lambarten ader eins stern
Möht ir lîhter gnuoc ezzen.
Ir sît gar besezzen
Iwer künste an disem morgen.
140 Ir wært des âne sorgen,
Hætet irn nâch mittem tage
Ûz getrunken an die sage,
Sô iuwer kraft gewahsen ist.
Her bote, gebet der rede vrist,
145 Unz ime kome mitter tac,
Sô trinket er, daz man im mac
Sint der rede gedanken.
Einen trunc sô kranken
Den enmöht er nâch imbiz,
150 Ob er dar an allen vlîz
Leget und allen sînen muot,
Getrinken, als er nu tuot.
Ieglîch sache ist zir zît guot.

Der bote, der des kopfes pflac,
155 Gap in Êrec fil de roi Lac,
Daz er trünke dar nâch;
Zem trinken wart ime sô gâch:
Als er den kopf begreif,
Er tranc sêre unz an den reif
160 Des wînes ime gennoc,
Daz ime der kopf niht vertruoc:
Er begôz in vil sêre.
Die starc unêre
Dâ mit er erarnet,
165 Dô in Ênite warnet
In dem walde maneger vreise,
Dô sie sîn gereise
Was ûf einem walde.
Kei sprach alsô balde:
170 Ach, mîn herre, her Êrec,
Iu ist ze smal dirre stec,
Den ir nû sît geriten.
Ir hæten senfter gestriten
Mit zwelf roubæren,
175 Die alle zagen wæren;
Ir sult iuch vil wol gehaben.
Künt ir iuch baz gelaben,
Des würdet ir baz inne.
Sich hât an unminne
180 Dirre kopf sô verlân,
Daz er niemen ze vriunt wil hân:
Des ist lougen dehein.
Den kopf nam her Îwein,
Wan er was ze næhest dâ,
185 Und bôt in zem munde sâ;
Er mohte getrinken niht.
Nu Kei gesach dise geschiht,
Er erlachet unde sprach:
Iwer lewe, der an dem risen brach
190 Und maneger vreise iuch vervie,
Wære der nû bî iu hie,

Der hæte iuch gerochen.
Als Kei daz het gesprochen,
Den kopf gap man ze hant
195 Mînem hern Calocrêant,
Dem geschach ouch alsam:
Als er daz clâret nam,
Er begôz sich dâ mite.
Daz ir an ieclîchem trite
200 Iuch sô wol habet behuot,
Sprach Keiî, daz ist iu guot;
Daz zeiget ouch der brunne,
Den ir in liehter sunne
Ûf den stein guzzet
205 Und des sô wol genuzzet;
Er mac vil wol vrô sîn,
Der sô wol geniuzet sîn.
Parzivâl der Gâlois
Der nam nâch dem Wâlois
Den kopf unde tranc;
210 Der wîn ûz dem kopfe spranc
Und begôz in mit al.
Ditz erwarp her Parzivâl
An dem armen vischære,
Den er in grôzer swære
215 Durch zuht ungevrâget liez,
Als im diu magt sît gehiez,
Daz in sîn zuht dar an verriet,
Dô er von dem boume schiet,
Dâ er si sitzende vant,
220 Und des swertes kraft erkant,
Daz im gap sîn œheim,
Dô er wolte rîten heim.
Swîgen tuot vil dicke schaden:
Sam wart er dâ mit geladen.
225 Keiî sprach: Ir sît verzagt.
Vil rehte von iu wîssagt
Dise rede lange vor
Cuîtanz der tôr
Und ouch von vrowen Lêden.
230 Ir sult des in bêden
Grôzen danc sagen,
Daz si in ir kintagen
Nie wolte gelachen,
Unz irz muoset machen.
235 Ir veter het si wol gewant,
Daz si iuch dar zuo erkant
Und durch iuch ir swîgen brach
Und zuo iu lachende sprach.
Si kund wol vrumme ritter spehen,
240 Daz ist guot an iu ze sehen;
Dêswâr, des sît ir wol wert!
Des selben ouch der wîn begert,
Dâ er iu engegen spilt.
Wizzet, daz nie bevilt
245 Der wîn in dem golde,
Dâ er bîten solde,
Unz ir in zem munde
Brâhten an der stunde.
Emzigiu trat tuot blôzen wec,
250 Ouch gêt man lîhte gewegen stec:
Des ist Tugent an iu gewon,
Und slâfet Schande dâ von.
Er wirt vil dicke verswachet,
Swes herze ist vermachet
255 Sam ein erze oder ein contrafeit.
Valschen muot diu schande jeit,
Und ist der triwen tugent geleit.

Ich seit iu besunder
Daz manecveltic wunder,
260 Daz von dem kopfe ergienc:
In welher wîse er gevienc
Ieglîchen und beguzze,
Wan ich vorhte, daz verdruzze
Dirre rede eteswen.
265 Sô ich nante den und den
Und daz starke übertribe,
Dô geviel mir, daz ich blibe
An dem ende dâ mite;
Wan daz ist der werlde site,
270 Daz si der niuwe volget.
Vil dicke sich besolget,
Der niuwe wege kiuset;
Dicke ouch man verliuset

Grôz guot nâch kleinem val;
275 Swâ zweier dinge ist diu wal,
Dâ nimt man lîht daz erger;
Alsô lîht velt der kerger
An kunst als der unvruot,
Der ez von unwitzen tuot.
280 Ich wil iu doch die besten
Under kunden unde gesten
Sagen unde nennen,
Daz ir sie müget erkennen,
Die ûz dem kopfe trunken
285 Und von valsche sunken
Und wurden geunêret,
Und wie Keiî daz verkêret
Zuo schanden unde zuo spot,
Und wie gewert wart der bot
290 Under dirre tugentlîcher rot.

Dô getranc mîn herre Parzivâl,
Den kopf nam her Lenval,
Dar nâch Lais von Lardis,
Nâch dem Miltanz de Lis
295 Und Maldis der wîse,
Dinôdes der grîse;
Nâch dem tranc Gandaluz,
Eltes nâch im von Landuz,
Nâch dem künec Brien
300 Und von Love Urien,
Nach ime von Canabuz Îwein
Und Lohenois von Ouein,
Darnâch her Brantrivîers
Und Bléos von Blirîers,
305 Dar nâch Sempitebruns
Und Gautitiers von Jastuns,
Dar nâch Feures von Râmide,
Der gerner streit, dan er het vride,
Nâch dem Caraduz von Caz
310 Und Cauterous von Solaz,
Nâch dem ein recke Rebedinch
Und fil le rois Quinedinch
Und von Quine ein recke Quarcos,
Nâch ime von Mondoil Hudos
315 Und Galeres von Destrauz
Und ein recke Gâles Lithauz,
Nâch dem der rôte Aumagwîn,
Dar nâch Gram und Gotegrîn
Und Gradoans und Caroes
320 Und des küneges sun Silâres,
Dar nâch Collas und Gofrei
Und Loez li fil li rei
Segremors und Nebedons,
Labigâdes und Brainons;
325 Nâch disen tranc Quadoqueneis
Und Galarantis li Gâleis,
Nelotons und Gronosis,
Bandereus de Linis,
Dar nâch Margue Gormon
330 Und Elis von Climon,
Von Treverim Maloans,
Dar nâch der starc Gaumerans;
Dar nâch tranc Gwinganiers,
Nâch ime Davalon li fiers,
335 Dar nâch Dâvît von Tintaguel
Und Gwirnesis li isnel,
Dar nâch Gartes von Nomeret
Und Quioques Gomeret,
Von Querquons Dartel
340 Und Raimel von Loventel,
Darnâch Wilis von Dantipades
Und Brian li meindres,
Glotigaran und Gligoras
Und mîn herre Quinas,
345 Ouch ander vil unde genuoc,
Vür die man den kopf truoc,
Der ich noch hiute bewnoc.

Ob ich daz reine gesinde,
Daz mit dem Sælden kinde,
350 Dem künege Artûse, was,
Als ich es vil dicke las
An Êrecke, nande,
Den von der Swâbe lande
Uns brâhte ein tihtære,
355 Ich weiz wol, daz es wære

Überic unde unlobelich.
Umb die rede sô hân ich
Die ungenanten genant,
Die vil lîhte unbekant
360 Meister Hartman wâren,
Oder er wolt bewâren
Ein valsch nâchreden dar an,
Daz lîhte tæte ein valsch man,
Als in sîn natûre lêret,
365 Der niht wan bœse mêret:
Daz kunde er wol bedenken.
In enmoht niht lîhte bekrenken
Ein man, der zweier zungen pflac,
Und der vil bittern nâchslac
370 Hinden nâch dem manne sleht
Und im vorn ab die schande tweht.
Des was er alles vollekomen.
Der got, der in uns habe genomen,
Der müezn ze ingesinde haben,
375 Und werde nimmer ab geschaben
Von des lebens buoche.
Der himelsche künec geruoche,
Daz er der sêle lône
Mit unverwerter krône,
380 Und müeze im mit alle vergeben,
Swaz er ie in disem leben
Getæte wider sîn hulde,
Wan von der werlt schulde
Geviel der sêl diu missetât.
385 Der der lîp gedienet hât
Mit tugent rîchem sinne,
Des himels küneginne,
Diu muoter ist unde maget,
Ze der genâden sî geklaget,
390 Ob der sêle iht gewerre.
Vater, sun und herre,
Guot, wîstuom und gewalt,
Got einer in der drîvalt,
Erhœr umb in, rîcher Krist,
395 Diu dîn tohter und dîn muoter ist
Und ein tûbe âne galle,
Daz sîn sêle iht gevalle
In deheinen tœtlîchen last,
Wan du selbe gesprochen hâst:
400 Swer mîn vor der werlt vergiht
Unde an mir gezwîvelt niht,
Daz selbe ime von mir geschiht.

Solich klage und ditz gebet,
Daz ich daz ie getet,
405 Daz sol man niht vür wunder hân,
Wan sô der reine Hartman
Mîn herze besitzet,
Sô kaltetz unde switzet
Und bristet unde krachet.
410 Sîn tugent mir daz machet,
Der er bî sîner zît pflac.
Owê, tœtlîcher slac,
Wie du an im hâst gesiget,
Daz er in touber molten liget,
415 Der ie schein in vröuden schar!
Hartman unde Reinmâr,
Swelch herze nâch werltvröuden jeit,
(Wan dar nâch ir lêre streit),
Die müezen si von schulden klagen.
420 Sie habent in vor getragen
Tugentbilde und werde lêre.
Swer wîbes lop unde ir êre
Sô vürder, als si tâten,
Der ist unverrâten
425 Von mir wider wîbes namen.
Si kunden stillen unde zamen,
Swaz von nîde valsches vlouc;
Swâ man wîbes güete belouc,
Dâ stuonden dise zwên ze wer
430 Wider der valschære her.
Wîbes güete, dirst geschehen,
Kundestuz ze rehte spehen,
Daz dir nie grœzer schade geschach.
Dîn lop wirt val unde swach,
435 Wan si valwent lîplôs,
An den diu vröude ir reht verlôs
Und wîbes vröude aller meist.
Ouch muoz ich klagen den von Eist,

Den guoten Dietmâren,
440 Und die andern, die dâ wâren
Ir sûl und ir brücke:
Heinrich von Rücke,
Und von Hûsen Friderich,
Von Guotenburc Uolrich,
445 Und der reine Hûg von Salzâ.
Got der müez si setzen dâ,
Dâ ir sêle genâde habe!
Vür wâr si dirre werlde habe
Mit solher zuht bouten,
450 Swâ sie des ie getrouten,
Daz sie daz beste tæten,
Daz wart mit solhen stæten
Sô getân, daz dâ an in
Nie geviel Schanden gwin.
455 Wis in, got, als ich in bin!

Hie wil ich die rede lân
Und dâ wider heben an,
Dâ ich die âventiure lie.
Dô diu rede alsô ergie
460 Und die ritter über al
Getrunken, die in dem sal
Al umbe wârn gesezzen,
Daz dâ keiner wart vergezzen
Under aller dirre rote,
465 Wan Keiî unde der bote,
Die hielten den kopf under in,
Keiî sprach: Der êren gwin
Ist komen an uns zwên;
Wir suln ouch ze buoze stên,
470 Wie wir her haben gelebt.
Trinkt, her bote, unde gebt
Mir den kopf dar nâch.
Umb daz si in niht ze gâch,
Daz ich trinken welle,
475 Lieber trinkgeselle.
Wir tæten anders unreht,
Sît sô manec guot kneht
Vor uns dar ûz getrunken hât.
Sîn mac ouch wol werden rât,
480 Sît ez alsô muoz sîn.
Kieset, wie mîns herren wîn
Smecket unde sîn clâret.
Diu rede hovelîchen stêt,
Wan ir sîn hiute bâtet.
485 Daz ir sîn doch niht tâtet,
Dêswâr, daz beswæret mich.
Nu trinket ir, sô trink ouch ich.
Daz tuot ir sunder angest;
Jâ möht ir hiute langest
490 Âne mich getrunken haben,
Wan Tugent ist in iu begraben,
Und muoz diu Schande vürder scha-[ben.

Dise rede tet Kei von spot.
Hie mit tranc dirre bot
495 Ûz dem kopfe ime genuoc.
Sîn tugent in dâ übertruoc,
Daz ime dar an niht gewar.
Er het den wîn getrunken gar,
Solt er ez anders hân getân,
500 Dâ ist dehein zwîvel an.
Alsô schiere er getranc,
Er sprach: Der wirt habe danc,
Daz er sô wol gebrouwen het.
Ich getranc disem clâret
505 Nie niht gelîches,
Sô tiures und sô rîches.
Trinkt ouch ir, ez ist guot.
Ich weiz wol, daz ir daz tuot
Gar sunder widerstrît:
510 So besehet ir wol, obe ich lît
Ze rehte kosten künne.
Ez ist lûter unde tünne,
Gesmac unde ræze,
Und sint sîne wæze
515 Süeze unde starke.
Ez muoz kosten manic marke
Ditz vil edele pigment.
Ich wæne, der künec hab zuo gewent
Dâ mit sîne geste.
520 Kein houbet ist sô veste,

Ez muoz bresten då von,
Ez wære sîn dan vor gewon:
Då von trinket kleine
Wider êrste ze måzen seine,
525 Daz råte ich iu, mîn her Keiî,
Wan ez swæret sam ein blî
Und leget sich dem hirne bî.

Keiî disen spot verstuont
Ze guot, sam die al tuont,
530 Die ouch gerne spottes pflegent
Und ir ziere dar an legent;
Tuot den ouch ein spot wê,
Die selben über sehent in ê,
Dan die sîn nie gepflågen,
535 Die muoz sîn betrågen;
Die sint aber küener dar an,
Danne der sîn nie began,
Als nu an Keiîn geschach.
Diu Tugent an der Schande rach,
540 Swaz si ir ie tet ze leide,
Als ich iuch bescheide,
An ir ingesinde.
Der lôn wirt vil geswinde,
Den man gar mit hazze gît,
545 Und swå nît über nît
Sich üeben beginnet,
Då wirt geunminnet;
Einez oder beide teil
Wirbt dar under unheil.
550 Keiî muose engelten,
Daz er sô selten
Ân spot sîner zühte pflac,
Då von der spot underlac
Hie und dicke anderswå.
555 Ûz dem kopfe wolt er så
Trinken åne sorgen;
Dô was dar an verborgen,
Då von er betrogen wart
Und sîn zuhtlôs hôchvart;
560 Wan als er nåch dem kopfe greif,
Vil gåhes im ze tal sleif
Unwizzende ietweder hant,
Daz er sîn lützel enpfant;
Alsô wart er geschendet
565 Daz er dar an ernendet
Und sîn ie begunde,
Wan von unheiles gunde
Moht er sîn niht bringen:
Der wîn begunde springen
570 Mit vil grôzem hazze
Gegen im ûz dem vazze
Und begôz in mit alle.
Do gesweic mit grôzem schalle
Keiî und wart vil stille:
575 Daz was ir aller wille,
Dô er het gespottet vor.
Dô spranc Culîanz der tôr
Vil manegen spruuc wîten,
Er rief: Wer wil strîten
580 Mit mir umb den meisten trunc,
Als mich leitet mîn dunc,
Den kan ich wol gezeigen.
Nemt war, wie Kei kan neigen
Den kopf über houbet;
585 Er håt in beroubet,
Daz drinne niht ist beliben;
Er was vaste bekliben,
Daz håt er vil gar vertriben.

Ze hant dô diu rede geschach,
590 Der bote aber zem künege sprach:
Artûs, mir ist wol gegeben:
Ist, daz mîn herre sol leben,
Iur wirt niht vergezzen,
Des getar ich mich vermezzen.
595 Ich sol iu den kopf lån
Und sol iu einen list dar an
Sagen und ein behendekeit,
Die ich ê niemen hån geseit,
Wan ich då ensolde
600 Dar umbe, daz ich wolde
Die wårheit dar an sehen,
Daz doch sît ist geschehen,

Und des ich mich niht versach,
Wan daz sîn mîn herre jach,
605 Dô er mich her sande:
Solde er iender in dem lande
In deheinem hove bestên,
Daz müeste in disem ergên.
Daz ist geschehen alsô,
610 Des bin ich durch iuch vrô.
Ir sült in gerne behalten.
Die wîle ir sîn welt walten,
Sô prüevet er nimer mêre
Dem dehein unêre,
615 Der ê dar ûz getrunken hât,
Swie starc wær sîn missetât,
Ob er dar ûz trinken wil,
Swie dicke er wil und wie vil.
Ob ein gast kumet her
620 Ze iuwerm hove und ob er
Dar ûz trinken welle,
Ob den sîn mein velle,
Der vor nie dar ûz getranc,
Der velleot sunder sînen danc,
625 Ist, daz ir in prüeven welt.
Hie mit sî er iu zuo gesellt,
Daz ist wol von schulden.
Ich wil mit iuwern hulden
Wider ze lande kêren,
630 Dâ wil ich immer mêren
Iwern prîs und iwer êren.

Dô diu rede alsô ergienc,
Keiî ein trûren gevienc
Und gedâht vil manegen wîs,
635 Wie er sînen unprîs
Und sîn grôze schande
Hie an erwande,
Die er von dem kopfe leit;
Wan sîn muot dar nâch streit:
640 Swa er ieman mohte geschenden,
Daz enmoht man niht gewenden,
Sô lac er an der lâge;
Er satzt sich ûf die wâge
Ê wider einen andern man,
645 Ê er sich enthielt dar an,
Sô was er dar an verdâht.
Vil dicke er sich ze laster brâht
Von sîn selbes muote,
Des sich ein ander huote.
650 Sam wolt er schenden disen gast,
Dar an ime vollecliche gebrast
Und wart sîn laster breiter.
Sîn herze was mit eiter
Sô nîtlîche bewollen,
655 Daz er sich envollen
Niht trûwete erzeigen.
Wart ieman spottes eigen,
Sô was er hie unde dâ
An ime und ouch anderswâ.
660 Er gienc zuo dem boten hin,
Dâ er stuont under in
Und sprach von valschem munde,
Als er vil wol kunde:
Ritter, dits gâhe scheiden
665 Daz muoz mir vröude leiden.
Wider iuwer selbes êre
Ir hânt ze werben mêre,
Wan ir habet niht sô wol,
Sô doch ein vrumer bote sol,
670 Iwer botschaft geworben:
Dar an wære verdorben
Ir und iwers herren wert.
Dar nâch und ir hiute gert,
Enthaltet iuch ein wîle,
675 Wan iu ist diu île,
Dêswâr ich wæne, durch niht vrum
Welt ir prîs unde ruom
Ze mîns herren hove bejagen,
So sült ir mir niht versagen
680 Einer bete, der ich ger.
Dar umb ir doch sît komen her,
Daz kan iu niht gewerren,
Wan irs an mînem herren
Hiut dinget, und des sît gemant,
685 Ob ir sîn iht vergezzen hânt;

Seht ob ir sîn gedenket.
Vil manec man schenket
Mit vollen ûz dem houbet,
Des herze ist betoubet
690 Gar dicke und sîn unwillec muot,
Daz er sô zagelîchen tuot.
Den künec ir ê bâtet,
(Durch wes willen ir ez tâtet,
Des enweiz ich niht die wârheit)
695 Daz von sîner wirdekeit,
Der lop grüenet schône,
Iu geviele ze lône
Sô rîchiu âventiure,
Daz iu hiute tjostiure
700 Iht verzigen würde.
Nû wil ich die bürde
Wider iuch tragen vil gern.
Ir müget dâ willeclîchen gern,
Daz man iuch niht kan entwern.

705 Artûs sprach: Swîget, her Keii,
Wan sölch rede diu ist vrî
Und hœret zuo dem rîche,
Nu wizzet sicherlîche,
Iu möhte sam lîht missevarn,
710 Wolt in gelücke bewarn,
Sam iu möhte gelingen.
Man sol an allen dingen
Die rehte mâze künnen.
Ir welt aber nieman günnen
715 Vür iuch deheiner êren.
Ir welt noch baz mêren,
Ich vörhte, iuwer schande:
Sô prüeft ir disem lande
Umbe sust vil grôzen spot.
720 War an, her, hât dirre bot
An iu getân unreht,
Wan daz er sam ein guot kneht
Sînes herren botschaft warp?
Swes prîs dar under verdarp,
725 Daz ergienc ân sîn schulde;
Und solt er ir hulde
Dar umbe verlorn hân:
Hie sitzet manec vrum man,
Dem ouch daz selbe ist geschehen,
Als ir selber hânt gesehen,
730 Und maneger edelen vrouwen;
Und möhten sie des trouwen,
Daz er kampf dâhte,
Ir würde ûz der ahte
Sô vil mit ime gevohten,
735 Daz sie nie enmohten
Ergên in einem jâre.
Ir sült solher vâre
Disen guoten kneht erlâzen,
Und sült iuch ebenmâzen
740 Eime recken, der nâch prîse vert.
Swie wol ir iuch dâ erwert,
(Des bin ich vür iuch vrô)
Ditz gevrumt iu niht nâdel zwê.
Dô sprach Keiî aber dô:

745 Künec und her, mich dunket, des
Ich engilte ziu, ich enweiz wes,
Daz ir mir sô gehaz sît.
Ez ist ein vil kleiner nît,
Den ich wider in trage;
750 Und ist er niht gar ein zage,
Swes er hie hât gebeten,
Daz enlât er niht undertreten,
Sît er ez wol gehaben mac
Und sîn bete dar an lac.
755 Swer mich dar under schendet
Und mir ez missewendet,
Der tuot mir michels gewalt.
Mir ist sam der des engalt,
Des er nie niht genôz.
760 Swie ich tuon, sô ist ze grôz
Mîn missetât hie unde dâ;
Von schulden ist der wolf sô grâ,
Wan swaz er in der werlde tuot,
Ez sî übel oder guot,
765 Daz hât man ime doch vür arc.
Wer ist sô sælec und sô karc,

Der vollecliche bî sînen tagen
Al der werlt müge behagen,
Den hæte ûf dirre erde
770 Mit vil rîchem werde
Vrouwe Sælde gestiuret.
Swer mich sô untiuret,
Der nem bî mir bilde
Und werde der schanden wilde
775 Und zieh sich nâch dem besten lobe;
Lige ich unden, er swebe obe
An der Sælekeite rade;
Wan swâ ich mich überlade
Mit schanden, daz ist mîn schade.

780 Dirre bote tet sam ein man,
Der sînen worten borgen kan
Und der aller sache vluht
Hât zer oberisten zuht.
Her Kei, er hovelîchen sprach,
785 Ob mir diu unzuht geschach,
Daz ich sîn hân gegert,
Sô ist diu gnâde lobes wert,
Daz ich sô snelle gewert bin.
Dêswâr, scheide ich alsô hin,
790 Daz ich sîn næme niht,
Daz aber nimmer geschiht,
Sô wære ich wol ze schelten.
Ir sult des niht engelten,
Daz ir mir sô bereit sît.
795 Swaz man sô williclîchen gît,
Daz mac man gern enpfâhen.
Ich wil mîn widergâhen
Durch iuch lân belîben;
Ir müget mich niht vertrîben
800 Mit sô gnædiclîchem geheiz,
Wan daz got selbe weiz,
Daz ez mîn selbes wille ist.
Waz bat uns beide lenger vrist,
Sît wir des willen sîn bereit
805 Und uns der süezen arebeit
Beiden alsô wol gezimt?
Diu rede sô vil der zît benimt
Und mac sô nimmer ergân.
Ir müezet mich ze ors bestân,
810 Als ir selber hânt gedâht:
Sô ist mit êren vollebrâht
Allez, des ich hie gebat.
Nu tuot mir der rede stat.
Ich bin bereit, als ich sol.
815 Uns sol sîn ouch mîn herre wol
Günnen und ditze gesinde,
Sît ichz bereit vinde.
Dirre rede vil ergie,
Ê sie der künec zesamene lie,
820 Wan er ez gerne gescheiden hete
Sô half doch lützel sîn bete,
Wan Kei in sînes dienstes mante;
Dô bat der gast, daz er bekante
Im an der gâbe sîn reht:
825 Dô muost diu rede wesen sleht.
Ditz vlouc vom ritter zuo dem kneht

Schier kâmen knappen viere
Mit rîcher zimiere,
Die der kameren huoten,
830 Mit zwein cultern guoten
Von einem rôten samît,
Die wurden in den sal geleit
Ûf ein lachen sîdîn,
Dâ diu stat solte sîn,
835 Dâ man sie wâfenen solde.
Zwên schilte von golde,
Dar ûf swebten zwên adelar,
Die brâhte man vil snelle dar,
Und rîche covertiure,
840 Und lanzen von lazûre
Starke wol gemâlet,
Mit rôteln wol gestâlet;
Ouch wart brâht an die stat
Ein ziere rîchiu sarwât
845 Mit dicker wîzer meile,
Unde diu vinteile
Rîche und gewære,
Und golzen, die niht swære

Wâren unde niht ze grôz,
850 Als sie ein guot meister slôz,
Und wâfenröcke gelîche
Als mans ze Francrîche
Pfliget von zendâle,
Und von goltmâle,
855 Zwên helme sam ein spiegelglas
Und veste sam ein adamas.
Als nû der harnasch brâht wart,
Her Keil ez niht langer spart,
Er gurte den lendeniere.
860 Dar nâch wart er vil schiere
In sîn îsergolzen geschuocht;
Ein wambeis wart ime gesuocht
Von einem buckeram blanc,
Einer spannen von der gürtel lanc,
865 Under sînen halsperc.
Diu ors wâren vür den berc
Brâht ûf ein eben,
Dâ in diu stat wart gegeben,
Ûf ein wîtez gevilde,
870 Und lanzen unde schilde.
Der coifen und des colliers,
Wâfenrockes, helmes und tschilliers
Der wart er vil snelle gar.
Ez beleip ab der ritter bar,
875 Der mit Keil vehten solt,
Wan sîn ors wart ime geholt
Und dirre schilt und ein sper:
Er hâte wâfen nimmer
An der stat, dâ in beiden
880 Der strît was bescheiden,
Bî dem graben vor dem palas.
Ginôver mit Artûse was
Dar gegangen mit den vrouwen,
Daz sie wolden schouwen,
885 Und daz gesinde über al,
An den graben vür den sal.
Vil grôz wart der aneval.

Daz der gast sô blôz beleip,
Ein sache in dar zuo treip,
890 Die ich iu bescheiden wil:
In dem hove was wâfens vil,
Der ime deheinez tohte;
Vür wâr, er enmohte
Sich gewâfen in ir keinez;
895 Wan dar wart brâht einez
Mit dem künege Brîan,
Daz tet Bilis der klein man,
Ein rîcher künec und ein twerc,
Dô was ime der halsperc
900 An der coifen ze enge;
An der wîte und an der lenge
Was er ime nâch anders reht.
Des muoste dirre guot kneht
Belîben âne wâfen blôz.
905 Ez was aber sîn kampfgenôz
Starke wol bewart,
Daz den gast kleine beswart.
Nu müeze ir got beider pflegen!
Man siht ir beider teil wegen
910 Unglîche ûf der wâge:
Sie hebet sich vil trâge
Nâhe wan an des gastes teil;
Ez en understê unheil,
Wan sîn gelœte geringer ist,
915 Ich weiz wol, daz kein list
In der werlt ist sô starc.
Swer einhalp ein marc
Wiget gein einem satîn,
Daz muoz vil ungelîche sîn
920 Ir beider gewige.
Ime muoz an dem sige
Gelingen starke volgen,
Wan im ist erbolgen
Sîn kampfgeselle.
925 Gelücke daz niht welle,
Daz in iht dâ velle!

Beide hielten sie ze ringe,
Hie dise jungelinge
Ûf ir ors gesâzen.
930 Des sie sich vermâzen,

Dem ist ez vil nâhe bî.
Den einen tuot wâfen vrî,
Sô vert der nâch gelücke.
Ir ietweders tücke
935 Werben nâch des andern schaden:
Sie hât ein haz sô geladen,
Der in beiden mac gewerren.
Niht nâch den ôsterherren
Dise tjostiure stuont,
940 Die die alle vînde in tuont
Mit ritters behendekeit,
Als mîn herre Wirnde seit,
Swâ sie sint ze velde.
In hât disiu melde
945 Geschadet vil starke;
Wan die von Denemarke,
Werden sie sîn inne,
. . . .
Si zetrennen die gevaterschaft.
Her Wirnde ist sô wârhaft,
950 Der ez von in gesaget hât,
Und hât ouch solher witze rât,
Daz er wol erkennen kan
Ûf solhen siten den wân,
Wan er hât ez dicke gesehen
955 Ze velde an ritterlîchem gschehen,
Ze Karlingen und Britanje,
Ze Brick und ûf Tschampanje,
Ze Wâl unde ze Norwein,
Ze Flandern und ze Lohrein,
960 Ze Normandîe und ze Engellant,
Ze Hennouwe und ze Brabant,
Ze Hessen und ze Hespelgou,
Ze Dürn und ze Brîsgou,
Ze Swâben und ze Sahsen
965 Daz ist gewahsen:
Daz sol man ime glouben.
Got gesegene vor ir rouben
Die herren von eim sande
Und die von Westerlande,
970 Westfal unde Franken.
Wie von der gedanken
Von êrste ditz spil entspranc,
Wâ sich ein Peier dranc
Ze velde mit eim Ôsterman,
975 Der wart alsô îngetân
Von sîner kunst, im wage heil,
Daz imo geviel daz winster teil.
Dâ wider ist uns ditz guot,
Daz ir gunst und ir muot
980 Hie ze lande niht geschiht;
Den aber geschiht von in leides iht
Daz sint die von Virgiule.
Der garzûne mit hiule
Wol prîset den turnei
985 Dort, als den Franzoiser twei
Tuot mit uns und bî dem Rîn.
Wellent sie sô schedlich sîn,
So beschîne se nimmer unser schîn

Alsô lâzen wir die rede stên
990 Und hœren ouch, wie dise zwên
Ze orse dâ gebârten,
Und welher site sie vârten
An der orse banekîe
Vor dirre massenîe,
995 Ûf einander, wider und vür,
Dar umbe daz ietweder kür,
Wie ime sîn ors hancte,
Sô er ez ersprancte
Wider sînen kampfgesellen.
0 Ze vâhen und ze vellen
Stuont ir beider gedanc.
Vil manegen snellen widerwanc
Ir ietweder dâ genam,
Wan sîn diu ors wol gezam
5 Und ietweders muot;
Dâ was bî guote ein ander guot:
Der recken girde, der orse wille.
Ein haz wont dar under stille
Bî in beiden wol bekant;
10 Man sach under schildes rant
Geberde wol behende,
Ê dirre kampf ein ende

Genam dêswâr von in,
Wan dâ vlust unde gewin
15 Sich liezen ze pflihte,
Als sich an solher geschihte
Ennepher pflac ze tuone:
Wan ez weder vride noch suone
Deheinen wîs gestillen mac,
20 Danne wer dich, stich und slac
Mit willen erzeiget.
Ir ietweder neiget,
Daz sper ûf die brust geslagen,
Vil ungelîch zwein zagen,
25 Und lâzen schenkel vliegen,
Dâ muosen spere biegen
Alde vallen oder bresten.
Der gast traf zem besten
Und wart âne væl sîn stich,
30 Daz mîn her Keiî hinder sich
Den val vom orse muose haben
Ze tal in den burcgraben,
Ê er wider wunde,
Daz er sich nie enkunde
35 Enthalten des valles.
Dô wart im sînes schalles
Ein teil vergolten.
Er lac in der molten,
Daz er sich lützel versan,
40 Gestract sam ein tôter man,
Der lebenden geist nie gewan.

Als er in sach vallen,
Dô kêrte er vor in allen
Nâch im in den burcgraben.
45 Nu het sich Keiî ûf erhaben;
Sô daz er hinden în wolt sîn
Geloufen ze einem türlîn,
Daz in nieman het gesehen.
Dô muoste ez anders geschehen,
50 Wan in ûf der vart erreit
Der gast, der vor mit ime streit,
Und kom im sô nâhen,
Daz er in nam ze vâhen
Bî dem helme hinden
55 Und begunde in nâch im winden,
Daz er in sunder sînen danc
Hinder sich ûfz ors swanc
Unde vuorte in hin und her.
Gnâde starke gerte er
60 Und bat im helfe tiure,
Wan dirre tschumpfentiure
Verdrôz in vil sêre,
Wan dâ was unêre
Und anderthalp schade dâ bî.
65 Er wânde des lebens werden vrî
Von dem valle und von dem würgen;
Er bôt dem ritter bürgen,
Daz er in lieze genesen,
Er wolt sîn eigen wesen
70 Und sîn gesicherter gevangen:
Er liez in doch hangen
Bî dem ors ze tal,
Wan daz gesinde über al
Sîn bete dô vernam
75 Und vür die künegîn kam,
Diu begunde dô Keiî biten
Mit sô jæmerlîchen siten
Und mit sô barmlîcher clage,
Wan er ein ende sîner tage
80 Wânt haben an der stunde,
Daz sie im endes gunde,
Der ime den lîp næme,
Wan ir daz missezæme
Und wîplîcher güete:
85 Unz er ir gemüete
Sô erweichte mit bete,
Daz sie ez über danc tete,
Wan er sie sô gebeten hete.

Ginôver den ritter bat,
90 Daz er solhe missetât
Durch sie wolde verkiesen,
(Daz ensolt er niht verliesen)
Die Keiî het begangen,
Und ir den gevangen

95 Wider gæbe nâch ritters reht.
Dô tet er als ein guot knebt,
Der tuon unde lâzen kan
Und übermâze nie gewan,
Und gap in zir gebote dar,
100 Sô daz er wære ir eigen gar,
Wan sie imè ze helf was komen
Und het ime den tôt benomen.
Dâ mite sich diu rede schiet.
Artûs und dise diet
105 Kêrten wider ûf den palas;
Der bote ouch erbeizet was
Und gienc mit in ûf daz hûs
Stên vür künec Artûs
Und sprach mit zühten schône:
110 Artûs, du bist ein krône
Und ein spiegel aller êren.
Ich wil von hinnen kêren,
Und habet gnâde unde danc.
Mîn wec ist vil starke lanc,
115 Den ich noch rîten muoz.
Lât mich haben iuwern gruoz,
Urloup unde hulde;
Wan ir ein überguldo
Gar aller tugende sît:
120 Daz müeze wesen âne strît,
Die wîle ich gereden mac.
Iu hât gevrumet dirre tac
Vil gar an iuwerm prîse,
Wan ich sîn manegen wîse,
125 Der sîn ê niht enweste;
Dâ mache ich in sô veste,
Daz in niemen mac verwerten.
Dîn lop wil ich beherten
Immer swâ ich landes bin:
130 Daz wirt iuwer êren gwin.
Mit dirre rede schiet er hin.

Dô er urloup het genomen,
Sô was Keiî her vür komen
Und stuont bî dem gaste,
135 Er sprach: Ir îlt ze vaste,
Daz ist niht bescheiden;
Ir sult von den meiden
Und von mîner vrouwen ê
Urloup nemen, ê daz ergê,
140 Und scheidet danne hinnen.
Sie hân iuch ze minnen
Behalten manec guot cleinôt
Von gimmen und von golde rôt,
Des sie iu alles hânt gedâht,
145 Dar umbe daz ir habet brâht
Mînem herren disen kopf her,
Wan er ist des ir gewer,
Daz sie kiusche und âne valsch sint:
Des wâren wir vor alle blint,
150 Unz ez der kopf erzeiget hât,
Wie gar sie âne missetât
Ennenher hânt gelebt.
Ich weiz wol, daz ir ez gebt
Von iu deheinem man:
155 Sô richiu kost lît dar an
Von getiure und von gezierde.
Nu wizzet, daz sîn girde
Brach den antheiz Diôgenî,
Von der güete was er dâ bî,
160 Der aller hande gezierde vlôch
Und sich nâch einem manne zôch,
Den er bî einem brunnen vant,
Dâ er daz wazzer mit der hant
Warf gein sînem munde,
165 Wan er sîn niht enkunde
Anders gewinnen;
Den site begunde er minnen,
Daz er sîn silber und sîn golt
Niht langer bî ime dolt,
170 Und was im starke unmære;
Er jach, daz er wære
Ime unnütze; dar nâch
Lât iu niht wesen gâch,
Unz ir die gâbe enpfâhet.
175 Ob ir ê hinne gâhet,
Sie wânden si iu versmâhet.

Dirre rede wart vil gelachet.
Daz Keil was sô verswachet
Und noch des spottes niht vergaz,
180 Dâ bî sô sult ir wizzen daz,
Swer spottes alle wege pfliget,
Daz den kein laster bewiget,
Swie dicke ez ime widervert;
Wan er ez alsô überbert
185 Wider manegen von emzekheit,
Dem er spottes ist bereit,
Daz ez in niht beswæret,
Als er ez wol bewæret
Hie unde ouch anderswâ.
190 Die rede lân wir blîben dâ
Und sagen von der hôchgezît,
Dâ was vröuden vil enstrît
Und kurzwîle manecvalt,
Als ez dâ vor ist gezalt
195 Und nâch ir übertiure,
Von dirre âventiure,
Diu nû ze hove komen was,
Der was burc und palas
Und diu stat vol über al,
200 Wan ez allenthalben erschal.
Swâ iender zwêne gesâzen,
Da enwart des niht verlâzen,
Dane würde von in gereit
Und ir zît dar an geleit.
205 Sus werte der hof drî tage
Mit solhen vröuden, als ich sage,
In vil grôzem vollen.
Schier vlouc ein mære, erschollen
Von einem garzûne,
210 Daz ein turnei von Jaschûne
Über drî tage solde sîn,
Den het grâve Riwalîn
Widern künec Glais genomen;
Swer dar zuo wolde komen,
215 Der vünde grôze ritterschaft
Dâ von der lantschaft
Und von den unkunden.
Die ritter daz begunden
Alle trîben under in
220 Und bereiten sich, daz sie dâ hin
Tougen kêrten nâch lobes gwin.

Gâwein ze dirre rede sprach:
Ez wirt vil starc ungemach
Mînem herren; wirt er sîn gewar,
225 Er lât uns nimmer komen dar,
Des sult ir wol gewis sîn.
Ditz ist der rât mîn,
Daz wir vil vruo morgen
Vor dem künege verborgen
230 Bereit sîn mit wâfen
Und in lâzen slâfen
Und rîten gemeinlichen dan;
Komen wir ze Breziljân,
Ê er sîn werde innen:
235 Sô kome wir wol hinnen,
Daz er uns niht errîten mac;
Wan zwâre verslâfet er den tac,
Alsô schiere als er erwachet,
Ich weiz wol, daz er sich machet
240 Nâch uns zehant ûf die slâ;
Vindet er uns danne nâhe dâ,
Sô müeze wir wider kêren:
Daz mac mit unsern êren
Nimmêre wol ergên,
245 Daz wir danne hie bestên,
Sît er uns verkündet ist.
Swer under uns der vruowest ist,
Ê ez vol beginne tagen,
Der sol den andern allen sagen,
250 Daz sie sich bereiten.
Ditz sol aber niemen breiten
Under daz gesinde,
Daz ez iht bevinde
Mîn herre künec Artûs:
255 Wan so ist diu rede umbe sus
Und würden wirs erwendet.
Sô wart diu rede volendet
Und bereiten sie sich al dar zuo.
Des andern morgens vil vruo

260 Riten sie alle gemein, -
Als in geriet her Gâwein,
Von dem hove die besten,
Die kunden mit den gesten,
Daz ir beliben niwan drî:
265 Daz was der zuhtlôse Keiî,
Der ander an der zal was
Ein recke Gâles Lischas,
Der dritte was Aumagwîn:
Die muosten bî dem künege sîn,
270 Daz er die zît mit in vertribe,
Sît er sô eine belibe,
Und sînem zorne baz entlibe.

Hie mit schieden si alle hin
Und liezen den künec hinder in
275 Einec slâfende ligen.
Daz in diu reise was verswigen,
Daz wart in sêre müewen.
Er begunde sich ouch vrüewen
Mit vil starken unsiten;
280 Er wolde in nâch haben geriten,
Ob er sie möhte vinden:
Des muoste er erwinden
Gar wider allen sînen danc,
Wan ime was der wec ze lanc
285 Und diu geselleschaft ze klein,
Erne wolte dan alein
Gestrichen sîn dâ hin
Niwan mit disen drin.
Als nu des niht mohte gesîn,
290 Er vrâgte den rôten Aumagwîn,
Waz sie beginnen wolden,
Ob sie jagen solden,
Alde anders iht beginnen,
Dâ von sie gewinnen
295 Möhten die wîle
Etlîche kurzwîle,
Diu ir êren zæme,
Unz daz gesinde wider kæme,
Daz sie iht verlangte.
300 Dirre rede verhangte
Diu geselleschaft über al,
Und wart ein bote her ze tal
Nâch den jegern gesant,
Daz sie gein Gornomant
305 Vüeren mit den hunden,
So sie aller snellest kunden.
Daz was alsô ergangen:
Diu tropel wart angevangen
Und gein der gaudîn gezogen;
Dâ wart der künec niht betrogen:
310 Ez kâmen ouch die jeger dar.
Daz gejeit und disiu var
Dem künege ein teil kumbers bar.

Diu zît was kalt und tief der snê,
Als ez ist des winters ê,
315 Und die gewate starke tief,
Dâ von daz wilt niht verre lief,
Wan ez âne twâle
Vil nâhe ze allem mâle
Durch die gewaten in brast.
320 Dirre kelte herter last
Den künec und sîne gesellen entwalt,
Dâ von gevangen und gevalt
Wart von sterke schiere
Vil der kleinen tiere:
325 Hasen unde vühse,
Rêher unde luhse.
Dâ wâren sie sô lange,
Daz sie dem getwange
Der kelte muosten entwîchen,
330 Wan in wolt geswîchen
Der tac unde diu kraft:
Dô kêrt mit sîner geselleschaft
Wider heim künec Artûs.
Nu was sîn selbes muoshûs
335 Berâten vil untiure
Mit einem grôzen viure,
Daz heiz was und âne rouch,
Von einem holze, daz ouch
Dürre was, des bran ez lieht.
340 Artûs sûmete sich des nieht:

Als er ditz viur vant,
Dar rahte er ietwedere hant,
Ê er dar kam, langest ê,
Wan im tet der vrost vil wê.
345 Daz ist noch ein gemeiner site,
Sô ein man in vrost rite,
Ob er ein viur vünde,
Daz er die hende wünde
Unde büte sie dar gegen,
350 Wan er wânt dâ niit verlegen
Sînes vrostes etewaz,
Und wænet vil, daz sie daz
Müge starke stiuren,
Und mügens niht vertiuren,
355 Swâ sie nâhent viuren.

Artûs zôch sich dar nâch.
Im was zem viure alsô gâch,
Daz er die hende dar bôt,
Und wânde dâ mit sîn nôt
360 An dem vroste vertrîben;
Ouch wolt er niht belîben,
Unz er dem viure nâher kam:
Einen brant er dar abe nam
Und rac her ûz vil der kol,
365 Er stuont und saz und warmt sich wol.
Ditz ersach diu künegîn
Zeinem kleinen venster dar in
Langest, ê er sie ersach,
Unde sprach vil versmâch,
370 Als ein wîp dicke tuot,
Diu vil gâhes ist gemuot
Und ein teil widerbruht:
Wer lêrt iuch dise hovezuht,
Her künec, daz ir iuwern lîp
375 Sô eisieret als ein wîp?
Ez mac vil wol gelogen wesen,
Daz ich vil dicke hôrte lesen
In theôricâ ein phisicîn:
Daz daz beizest wîp solte sîn
380 Kelter denne der keltest man.
Daz schînet hie vil übel an,
Daz getar ich vil wol jehen.
Ez wart von wîbe niht geschehen,
Daz ir habet begunnen.
385 Solt ir under alsô dünnen
Kleidern dicke ligen,
Iuch würde der hitze gar verzigen,
Alsô manec vrouwe tuot;
Und wær diu gandîn gar ein gluot,
390 Ich wæn, sie ê vergienge,
Ê iuwer lîp gevienge
Dâ von volle hitze:
Daz erzeiget wol ditze.
Ditze viur ich widersitze.

395 Ouch sît ir zwâre niht sô heiz
Als ein ritter, den ich weiz,
Den ich niht nennen wil,
Er ist aber bekant vil;
Wan in daz îs und der snê
400 Niht mêre entwelt denne klê
In deheiner sîner reise,
Wan in des vrostes vreise
Ze deheiner zît nimmer tuot
Dan sumers hitze und bluomen bluot.
405 Alsô ist sîn leben gestalt:
Ez sî warm oder kalt,
Sô er meist an leit
Er vüeret kein ander kleit
Niwan ein wîzez hemde;
410 Ander kleider sint im vremde.
Er rîtet ein ors harmblanc.
Er singt von minne süezen sanc
Al naht durch die gaudîn
Durch willen der âmien sîn
415 Vlacher stimme und slehter kele.
Sîn wâfen mac ich niht verhelen:
Er vüeret eineu wîzen schilt.
Sîn herze gar nâch vröuden spilt,
Als ime der minne got gebôt.
420 Ein sper von zinober rôt
Vüert er mit wîzer banier.
Ân harnasch als ein ritter fier

Ritet er âne pîne
Den vurt vür Noirespîne,
425 Unde hebet vil schône
Sînen sanc in rîchem tône.
Ich lobe, daz man im lône.

Hie mit diu künegîn sweic.
Artûs sich nider seic
430 Und erkom von dem worte.
Ouch gerou es sie vil harte,
Daz sie sich sô sêre
Wider ir selbes êre
Dô het übersprochen
435 Und sô gar zebrochen
Wîbes zuht unde ir scham.
Artûs im dise rede nam
Ze vil grôzem ungemüete.
Ditz prüevet wîbes güete,
440 Wan solch rede ze nâhen gêt,
Dar an wîbes liebe stêt,
Daz üebet lîhte ein sorgen.
Dâ wîp niht wellent borgen
Ir sprüche durch ir hôhen prîs,
445 Leit prüevet sich manegen wîs,
Als ez dem künege nû ergienc.
Unvröude sîn herz sô bevienc,
Daz ime vröude dô entweich.
Von ir er trûrende weich
450 Heimlîchen an ein stat,
Dâ er sîn gesellen bat,
Und tet in an der selben stunt
Sô begarwe dise rede kunt,
Wie sîn wîp sîn gespottet habe,
455 Und vrâgte sie râts dar abe
Und sunderlîche alle drî.
Ze dirre rede antwurt Keiî,
Des zunge selten wol gesprach
Und des angel ie stach
460 Mit bitterlîcher vâre,
Der dicke vil undâre
Zem besten kunde gesprechen,
Des enwolt er niht zebrechen
Sîn reht an der schalkheit;
465 Er sprach nâch alter gwonheit
Alsô ze dirre sache:
Ich enweiz, waz ez mache,
Sprach er, daz die vrouwen
In sô verre getrouwen,
470 Daz sie vor deheinem man
Ir rede wellent hæle hân.
Daz machet man allez an in,
Dâ wider stêt ein swach gewin.
Wer wîp lât ze verre vür,
475 Der gewinnet sîn vil klein gevür:
Daz ist an mîner vrouwen schîn;
Sie solt in ir kameren sîn
Und lieze uns schaffen unser dinc;
Mit ir ist müelîch gerinc;
480 Sie hât ir willen alsô vil,
Daz sie redet, swaz sie wil,
Daz ist ie doch ein swachez spil.

Ein man des dicke vrâget,
Des in vil lîhte beträget,
485 Obe er ez hôrte sagen.
Man solde solche rede verdagen,
Diu niht üebet danne leit:
Daz wære ein kluoge wîsheit
Und zer werlt ein nützer list.
490 Swem sîn wîp ze liep ist,
Der vrâge lützel von ir,
Wan ime wehset danne zwir
Leit, kumber unde klage
Von sîner vrâge und jenes sage.
495 Alsô geschach künec Artûs.
Was ime leit, im was sus
Leider, dô er hôrte, wie
Kei ime die rede undervie;
Doch tet er als ein wîse man,
500 Der sich selben trœsten kan
Nâch vil leidem mære.
Swaz dem manne prüevet swære,
Des sol er selp trôst nemen;
Ez ensol niht den besten zemen,

505 Daz ein kumber krenke ir lîp,
Sam ein herzen senedez wîp;
Wan daz ist des wîbes ê,
Daz ir ir leit nâhe gê:
Dâ von ist sie getiuret.
510 Artûs sich selben stiuret
Wider sîn leit hie mite,
Er sprach: Daz ist ein alter site,
Her Kei, an iu gewesen her.
Ez möhte ie doch eteswer
515 Entrinnen iuwerm schelten,
Iwern site ir wandelt selten.
Wie lange welt ir ez trîben?
Under mannen und wîben
Traget ir gelîchen haz.
520 Ir wizzet selp, umbe waz.
Wes mac man iu getrouwen,
Daz ir von iuwer vrouwen
Mir ze gehœrde dise rede tuot?
Ir solt ir swîgen, wært ir vruot.
525 Ir habet sie sô sêre belogen.
Ich ensî gar an ir betrogen,
Sie ist getriuwe und wol gezogen.

Vil dicke disiu rede geschiht,
Daz sich ein man verwænet niht
530 An rede übersprechen dâ,
Dâ erz tuot, und gewinnet sâ
Vil harte grôzen undanc:
So wirt sîn lôn ze mâle kranc,
Und hæte verre baz geswigen.
535 Maneger hât sîn wîp gezigen,
Daz ime vil leit wære,
Ob ieman anders wære
Wider sie gestanden
Ime selben ze schanden.
540 Diu rede betriuget manegen man.
Der nu niht borget dar an,
Ob iemen velschet sîn wîp,
Diu ime doch sam sîn lîp
Ist vor uns verborgen,
545 Der beginnet ûf sie borgen
Valsche, ob er ervünde,
Mit welhem urkünde
Sie diu werlt biete;
Swen diu rede verriete,
550 Daz er mit im schülde,
Ob er des engülde,
Als sîn Keil nû engalt,
Des het jener doch gewalt.
Keil sîn rât übel gedeich,
555 Dâ von er schiere gesweich:
Und tet daz von schulden;
Wan er ab des küneges hulden
Het eteswâ gesprochen:
Daz wart an im gerochen,
560 Als ir selbe habet vernomen.
Nû was dirre rât komen
An den küenen Gâles;
Er sprach: Herre, ich wânde des,
Ez wære mîner vrouwen spot;
565 Doch west ich gerne, ob ez got
Wære oder troges bilde.
Dehein mensch ist sô wilde,
Daz sich erzeige en solhen wîs.
Swen niht entwelt sô starkes îs,
570 Ist daz mensch, daz suochet prîs.

Herre, sprach Aumagwîn,
Ditz ist der rât mîn,
Ob ez iu wol behaget
Und sît ir gerne prîs bejaget,
575 Daz wir zem vürte rîten
Und sîn al dâ bîten,
Ob er kom alde niht.
Swer in unser dâ gesiht,
Der ervar sîn geverte.
580 Nimer wirt ez sô herte,
Er müeze unser eime sagen,
Oder wir werden dâ erslagen.
Wil uns aber got ernern,
Wir mügen uns sîn wol erwern,
585 Ist er ein sô blôzer man,
Als ich von in verstanden hân.

hte den künec guot,
dar an sinen muot,
rede tæte.
si aber stæte
sie besunder,
wær dar under,
se schûhte,
ir umbe dûhte.
n sie dem râte,
wart iht spâte,
sie gewâfent.
liez er slâfent
mit disen drin
bende dâ hin,
niht langer biten.
em wege riten,
nen gsellen sprach:
az dicke geschach
wol geschehen. mac,
ære ein grôzer slac,
ir uns bewarn,
t müge missevarn.
az wizt ir wol,
tes endes hol,
manegen irret,
r an gewirret.
wol, ir herren.
öht uns gewerren:
amt lægen,
niht enpflægen
er wahte,
uns hînahte
irren alle.
rede gevalle,
r uns alsô legen,
er müeze pflegen
hie al eine.
sie gemeine.
schiet er seine.

lobten den rât,
gegeben hât,

Er sprach: Kei, ir rîtet,
Dâ ir des rîters bîtet,
630 Von Algue zwô mîle her dan.
Komt er, so gedenket dar an,
Daz ir in vrâget, wer er sî,
Und waz er suoche hie bî;
Des sult ir niht vergezzen.
635 Kei sprach: Ich wil mich vermezzen,
Daz eintweder muoz gesigen
Oder eintweder tôt geligen,
Ersihe ich in und komt er mir.
Gâles sprach: Rîtet ir
640 Mitten ûf die strâze,
Aumagwin, ich aber lâze
Bî dem vürte uf der slâ
Der huote aber dâ;
Sô rîte ich zem alten wege,
645 Dâ ich mich an die huote lege,
Dâ eteswan dîu strâze was,
Die hât verwahsen nû daz gras,
Ein criuze si aber zeiget.
Swâ der ritter hin geneiget,
650 Da muoz er doch hin varn,
Des enmac in niht bewarn,
Ern vinde ieman, der in warn.

Dô er geteilt die huote,
Artûs der sinne vruote
655 Reit unlange mit in,
Sîn strâze kêrte er hin,
Da er den ritter wolt versâzen.
Aumagwin muost ouch lâzen
Sîn gesellen vil schiere.
660 Als muosten sich die viere
Teilen an die lâge.
Daz ditz Keit betrâge,
Daz müget ir wol gelouben.
Man muoste ime erlouben
665 Daz zittern an der wahte,
Wan elliu sîn ahte
Stuont nâch hitze einen wîs,
Wan tiefer snê und dickez îs

Tet im alsô grôze nôt,
670 Daz er wânde wesen tôt.
Hæt er die rede geweste
Ze Tintagûel ûf der veste,
Do er saz bî dem braisiere
Mit gemacher eisiere
675 Und tranc dâ vil guoten wîn,
Er wolte da heime beliben sin.
Wie sêre Kei begunde klagen,
Daz möhte ich übel iu gesagen,
Des nahtes sîner marter.
680 Ez gelebte niemen harter
Eine naht, denne er tet.
Es suochte ruowe von stet ze stet,
Ein wîle dort ein wîle hie,
Unz in diu müede harte gevie,
685 Dâ er vür und wider lief,
Daz er in sînem schilde entslief,
Und daz von müede geschach.
In hât ditz ungemach
Gemachet gar alsô kranc,
690 Dâ er die naht mite ranc,
Sô daz er sich niht moht enthaben.
Bî der strâze in einen graben
Dâ was er nider gesigen.
Dâ vant in der ritter ligen,
695 Des er die naht het gebiten,
Der kam ûf in nû geriten,
Er wart von ime niht vermiten.

Keiî vant er slâfen.
Ich sage iu, sîn gewâfen
700 Des was alles niht mêr
Denne schilt, swert und sper
Und ein rîchez schappel,
Geworht von rôt unde gel,
Dar an lac vil grôzer vlîz;
705 Ein hemde klein unde wîz
Vuorte er ân ander kleider;
Dirre was er beider,
Rockes unde mantels, bar;
Zwô hosen durchsniten gar
710 Vuorte er von rôtem scharlach,
Dâ man diu bein durch sach,
Dar umb von golde zwên sporn,
Mit stahel underworht vorn,
Durch scherfe, an der spitze.
715 Wære in des ougstes hitze
Sîniu reise alsô gewesen,
Möhte er von kelte sîn genesen.
Daz müeste an gelücke stên,
Er müeste vrost undergên.
720 Ein tschanzûn er helle sanc
(Daz im diu gaudîn erklanc)
Von vröuden und von minnen.
Nu wart sîn Keiî innen,
Und wânde, ez wær von troume.
725 Er hâte in vil koume,
Ich wæn, dennoch vernomen,
Unz er vür in was komen,
Und het in nâhe gar verriten,
Wan daz ors begunde unsiten,
730 Dâ von Keit erwachte.
Als er sich ûf gemachte,
Do ersach er den ritter sâ.
Er machte sich dô ûf die slâ
Und îlte im nâch vil vaste;
735 Er rief nâch dem gaste:
Kêrâ, ritter, kêre
Durch ritterlîche êre!
War îlet ir sô vaste hin?
Sehet ir niht, daz ich bin
740 Ein ritter, der iuch wil?
Iu ist der rede gar ze vil,
Daz ir niht widerkêret;
Der muot, der iuch daz lêret,
Der wirdet lîht gunêret.

745 Den wec er vaste vür sich nam,
Wan er der rede niht vernam,
Die im Keiî nâch tete.
Dô wandelt Kei sîn bete
In ein schelten und in drô,
750 Er sprach: Ir minnet nie sô lâ,

Ich bringe iuch wol her nider,
Ir kêret noch hiute wider,
Sô ir ez ungerne tuot.
Ir sît der sinne gar unvruot,
755 Daz ir niht beitet mîn.
Ir müget wol ein dörper sîn,
Daz ir vart ze dirre zît.
Ich meine wol, daz ir sît
Ein vil erklîcher zage.
760 Ir getürret niht bî dem tage
Sam ander ritter rîten,
Wan ir müestet strîten,
Ob iu iemen wider rite.
Dirre zagelîchen site
765 Sült ir enpfâhen buoze;
Und daz ir mînem gruoze
Hînaht iuch sô verhâlet,
Daz ir iuch sô vür stâlet
Und mich slâfen liezet:
770 Obe ir des geniezet,
Daz lâz ich mêr umbe daz,
Daz man mir ez kêret baz
Und grôz êre mit bejage,
Daz ich mich dar an vertrage,
775 Danne ob ichz an iu ræche;
Ob man mir niht spræche
Dar umbe an mîn êre,
Ir ensît nie sô hêre.
Des sît wol gewarnet;
780 Ir het ez nû erarnet.
Ir wânt iuch hân vertarnet.

Keiî was ime nu nâhe komen,
Daz er mit alle het vernomen,
Swaz er ime hinden nâch geschalt.
785 Der ritter aber die rede galt
Mit deheinem widerschelten.
Er liez in niht engelten
Solher starc unvuoge,
Alsô doch genuoge
790 Dâ wider heten getân;
Wan deist ein unbesprochen man,
Der guot wider arc sprichet;
Swer sich alsô richet
Daz er schelten wider schelten gît,
795 Daz heizet swaches wîbes strît.
Daz het der ritter wol bedâht.
Zem gelt er niht sêre gâht:
Daz kam von sîner vruote;
Wan mit bedâhtem muote
800 Er vil hövelîchen sprach:
Herre, wære ich alsô swach,
Als ir mir selp habet geseit,
Daz solt mir immer wesen leit;
Son tôhte ich ze manne niht.
805 Einem ritter dicke daz geschiht,
Daz er rîten muoz bî der naht,
Des sache iu gar ist verdaht,
Der gerner bi dem tage rite,
Möhte er alsô wol dâ mite
810 Sîn sache gar volenden.
Daz ensult ir nimmer wenden
Deheinem ritter ze schande.
Swaz iuch aber des erwande,
Daz ir mich dirre missetât
815 Sô gar ungebüezet lât,
Des wil ich iu genâde sagen,
Ir het die rede niht vertragen
Niwan mir oder einem zagen.

Gâher muot wirt lîhte betrogen.
820 Sô der lewe lît gesmogen
Durch vorhte vor der katzen,
Dâ siht man michel kratzen
Grînen unde rûwen;
So sich setzet gein dem hûwen
825 Vil manic vogel wilde,
Ez enist kein unbilde,
Ob diu meise des reigers gert,
Die wîle sie niht abe kêrt
Sîn sterke und sîn wer.
830 Ein man slüege wol ein her,
Ob ez âne wer wære,
Daz ich lîhte bewære.

Keiln diu guote rede betrouc,
Daz mannes muot doch niht touc,
835 Die ime dirre ritter bôt.
Swer sich triuget âne nôt,
Wer solde die swære klagen,
Die er muoz von dem schaden tragen.
Als nu an Keiln geschach,
840 Wan er sich starke übersprach.
Daz kam von den dingen,
Daz er in wânde twingen
Dâ mite, swes er wolde.
Er sprach: Ich ensolde
845 Niht sô lange hân gebiten.
Dô ich iuch êrste het erriten,
Her guot kneht, dô solde ich
Hier an hân gevürdert mich
Und solde iuch hân gevangen.
850 Sît ditz ist ergangen,
Sô saget mir des ich vrâge,
(Und setzet ûf die wâge
Niht iuwern lîp ze widerstrît)
Iuwern namen und wer ir sît,
855 Sît iuch gelücke hât ernert.
Got hât iu daz leben beschert:
Diu gnâde von im einem vert.

Waz wirret einer starken eich
Ein wint linde unde weich,
860 Ob er sie underwæjet?
Swâ sich ein hagel blæjet,
Dâ er niht gewerren mac,
Da vertreit man lîhte sînen slac.
Sam stêt ez umbe des mannes muot,
865 Der michels mê mit rede tuot,
Danne er mit den werken tuo.
Der rede antwurte nuo
Hern Keiî dirre degen,
Er sprach: Swaz mir hât gewegen,
870 Des sol ich iu wizzen danc,
Wan der prîs wær al ze kranc,
Den ir dâ mit hânt bejeit.
Wir heizen daz niht manheit,
Und wære ouch ungevüege,
875 Swer den man ê slüege,
Ê er im hete widersagt.
Dehein man ist sô verzagt.
Ob ime halt misselunge,
Ern büte sîn sicherunge,
880 Die man dan mit rehte nimt,
Als ez ritters rehte zimt.
Dicke prüevet sich ein vehten
Zwischen zwein guoten knehten,
Die nâch âventiure varnt
885 Und hânt sich dar zuo gewarnt:
Der müeze einer gesigen,
Der ander sigelôs geligen.
Alsô ist ez her gestanden.
Zuo sô ritterlîchen schanden
890 Müezen sich die ergeben,
Die dirre vuore wellent leben;
Die enkêrent sich an drô niht;
Wil iemen mit in schaffen iht:
Daz muoz vil ritterlîche ergên.
895 Sô sich danne dise zwên
Gesament ze velde,
Sô hât sie diu melde
Vil schiere beide genamt,
Des sich ietweder schamt,
900 Wan sô sint sît beide gezamt.

Oft nimt man nâch wâne,
Daz man es gerne âne
Würde, möhte man dar nâch.
Swem ze dehein sachen wirt ze gâch,
905 Den mac ez wol geriuwen,
Wan ze des anegenges triuwen
Sol sich niemen verlâzen;
Ern müge ê gemâzen,
Welch dar nâch sîn ende sî,
910 Als hie bescheinet her Keiî.
Disiu rede wart im swære;
Er sprach: Ir saget ein mære,
Her ritter, von der alten ê
Swie ez umb die rede ergê.

15 Saget mir, wie ir heizet,
Alde, dêswâr, ir gereizet
Iu selben solhen kumber,
Daz nie man sô tumber
In die werlt wart geborn;
20 Ern het die sinne gar verlorn,
Er kunde in vil wol verbern.
Welt ir mich niht gewern,
Ich erbite iuch sîn sô wol,
Daz sîn iuwer hemede sol,
25 Ich wæne, wol enpfinden.
Jâ sult ir mit kinden
Von solhen dingen sprechen,
Wan slahen unde stechen
Daz ist iwer gewisser tôt.
30 Er sprach: Ir trieget âne nôt
Iuch selben hie mite.
Welt ir noch nâch ritters site
Mînen namen ervarn,
Sô sult ir ez niht lenger sparn:
35 Anders wirt er iu verswigen.
Möht ir mir ze orse angesigen,
Ê ich mich slahen lieze,
Ich seit iu, wie ich hieze,
Und swes ir mich vrâget.
40 Keiîn der rede betrâget
Unde sprach: Ob ich mac,
Ê uns hiute kome der tac,
Ich bringe ez dar an,
(Wil ich iwer genâde hân,
45 Daz ich iu leben günne,
Iu und iuwerm künne,)
Swaz ir des bekennet,
Daz ir mir daz nennet.
Iwer muot hât mich verbrennet.

50 Dâ wider sprach der ritter dô:
Solt iemen sterben von drô,
Ich hete sô lange niht gelebet.
Solhe rede, als ir mir gebet,
Die hân ich selten ê vernomen.
55 Sît ir durch ruom her komen,
Sô sît ir an mir betrogen.
Ir hânt hînt sô vil gelogen,
Daz ichs niht mê mac verdoln.
Dâ mite hânt ir mir verstoln
960 Die naht mit iuwerm wachen speln.
Waz solt ich mich dar an heln?
Ir sît vil kleiner êren wert.
Diu zunge snît baz dan daz swert
An iu, daz hân ich wol ersehen.
965 Ir müget von iu selben jehen,
Swaz ir welt, so geloube ich
Sô vil, als sîn zimt mich.
Nu sît ouch des von mir gewis,
Daz ich alsô wol von iu genis,
970 Als ir wænet, daz ir tuot.
Hân ich ez niht alsô guot,
Sô müeze mîn Gelücke pflegen,
Und gesegene mich vor iwern slegen,
Die den gewissen tôt bringent
975 Und den man alsô twingent.
Kei zurnt diu rede sêre,
Er sprach: Nu ist mîn êre
Gar ûz der ahte geswachet:
Daz hân ich selp gemachet,
980 Daz ich iuch sô lange hân gespart;
Dô mir sîn êrste state wart,
Ich solt iu hân erzeiget,
Wie mîn sper underneiget,
Die im wider wellent wesen.
985 Ir müget ouch niht mêr genesen.
Habet ûz! Iu sî widerseit!
Der ritter was der rede bereit
Und hielt ûf der heide.
Schier kâmen sie beide
990 Zesamne mit ellen.
Ze vâhen und ze vellen
Stuont ir ietweders danc.
Sie nâmen eines wurfes lanc
Mit vollen die tjoste,
995 Diu Kei sô tiure koste,
Wan ime ze vallen geschach;
Der ritter in dô nider stach,

Daz er viel ûf daz gras
Alsô lanc, als er was,
0 Und vil kûme genas.

Sîn ors er dannen vuorte
Ze sîner gegenwurte
Und liez in in der wende ligen.
Iu sol ouch niht sîn verswigen,
5 Wie Gâlesen geschach.
Ê er den ritter sach,
Ich wil ez iu gar sagen,
Er begunde die naht alle klagen,
Wie er sô lange wære;
10 Ez was ime vil swære,
Daz er niht komen wolde,
Ob er komen solde,
Ald daz er schiere reite:
Wan er ungerne beite
15 Und in vil sêre muote,
Daz er an der huote
Muoste ligen sô lange
In des vrostes twange;
Dar under entslief er sunder danc:
20 Diu müede in dar zuo betwanc,
Und was doch under beiden
Von ietwederm gescheiden:
Er enslief noch enwachte;
Der vrost ime daz machte,
25 Der in hât ervrœret.
Nu bedûhte in, wie er hœret
Den ritter ze singen:
Dô wolt er ûf springen
Und wolte gein im rîten;
30 Er wolt niht lenger bîten
Mit der rede an der stat,
Wan er des gedâht hât,
Daz er ime mit minnen
Daz wolte an gewinnen,
35 Daz er ime vil bereit
Allez sîn geverte seit,
Oder wes er wolte vrâgen;
Ern wolt ez niht wâgen,
Als Keil dâ vor tete,
Unz er besæhe, wie sîn bete
40 Ein ende genæme;
Swes ime dar nâch gezæme,
Des wolt er ime stat tuon,
Wolte er strît hân oder suon,
Swaz er gernest tæte,
45 Sô er in gebæte.
Sîn muot bôt ime die ræte.

Als er dirre rede gedâhte,
Der ritter starke vür in gâhte,
Und er daz übersach,
50 Dar an im leide geschach,
Und begunde im nâch gâhen.
Schier kam er ime sô nâhen,
Daz ern erreit ûf der vart
Und dâ mit ime redende wart.
55 Sîn gruoz der was lobesam,
Den der ritter hovelîchen nam
Und galt ime vil schône.
Daz sint zwên glîche lône,
Swâ guot dem andern wider vert,
60 Des doch maniger wirt behert,
Dem wider guot gevellet arc.
Gâles was an der rede karc
Und warp nâch gevüere,
Daz im nu widervüere.
65 Guot wider guot des gert er.
Sît guot guotes ist gewer,
Er sprach, als ein ritter sol,
Der ritterlîchen unde wol
Zallen dingen reden kan,
70 Und sam ein wol gehovet man,
Rîch, edel unde tiure:
Ich gesach der âventiure
Nie in deheiner wîs
Gelîchen wert und glîchen prîs,
75 Den ich sihe an iwerm lîbe,
Und ist ez von wîbe
Oder von ander schulde,
Des heten ir die hulde

Verdienet mit einer naht,
80 Daz ir sô bar und unbedaht
In dirre grôzen kelte vart
Und an kleidern sô unbewart.
Umb swen ir dise reise tuot,
Er lônt sîn iu, ist er guot.
85 Sît mir got des günde,
Daz ich iuwer künde
Hînt hie gevâhen solde,
Ob ez nu got wolde,
Daz ir mir baz wært bekant,
90 Sô wær mîn reise wol gewant;
Möhte ez nu immer sîn,
Daz ich iwers lîbes schîn
Bî dem namen müeste erkennen,
Swâ ich iuch hôrte nennen,
95 Daz ich in urkunde
Gæbe von wârem munde,
Ob iu iemen lobes erbunde.

Gnâde, ritter, sprach er,
Ich bin sô niht komen her,
100 Daz ich iemen mînen namen sage.
Daz ich in verholn trage,
Daz entuon ich durch übel niht,
Wan, swie mich der man siht,
Alsô muoz er mich hân.
105 Ich sage iu wol, ich bin ein man,
Der âventiure suochet
Und des niht enruochet,
Wederz warm sî oder kalt.
Mir ist der snêgrîse walt
110 Ze reisen alsô mære,
Sam ez beiziu sunne wære.
Niht mêre kan ich iu gesagen,
Und daz ich in mînen tagen
Dêswâr in nie gesæhe,
115 Dem ich sô vil verjæhe,
Als ich iu hân verjehen.
Gâles sprach: Möht daz geschehen,
Daz ir mich wizzen liezet
Iwer lant und wie ir hiezet:
120 Des wolt ich iuch gerne biten,
Wan ich dar umbe hân gebiten
Iuwer dise lange naht,
Daz ich mit dirre kelten vaht,
Und ist mir geschehen wê.
125 Dô ir mir bekâmet ê,
Daz ich iu des niht enseit,
Daz kam von keiner zagheit,
Niwan daz ich wolde
Iuch haben sô holde,
130 Unz ir mir seit diu mære,
Wie iuwer lant wære
Unde ir selp genant.
Sît ir iuch der vrâge schamt,
Sô wil ich daz gelouben,
135 Daz ir vart durch rouben,
Des enwelt ir iuch niht nennen.
Ich muoz iuch doch erkennen,
Wan des ist dohein rât,
Ob ir mich ungewert lât
140 Solher bete, als ich bite,
Daz ich ê mit iu strîte,
Ê ich die vrâge vermîte.

Er sprach: Strîtes vint ir stat.
Wizzet, daz Gelückes rat
145 Ist vertic und sinewel:
Ez wirt mir lîhte alsô snel
Zuo dem besten alsam iu.
Dêswâr, ritter, umbe diu
Sült ir mich niht vermeinen.
150 Ir müezet wider mich einen
Als ich wider iuch vehten.
Ez enzimt niht guoten knehten,
Daz sie sô vil dröuwen,
Wan daz beginnet vröuwen
155 Jenen unde sterken.
Man sol den zagen merken
Bî sîner hôhen antwürt.
Swelher weidman daz wilt spürt
Niht ze rehte bî dem spor,
160 Dem gêt ez vil lange vor,

Ê ez werde gevangen.
Mich muoz wol belangen
Iuwer alsô starker drô,
Wan si ist gar ze hô
165 Und tuot ir lützel dar nâch.
Iu ist ze vehten niht sô gâch,
Als iu zuo der rede ist.
Næme ich sô mîn genist,
Als ir mich habet gezigen,
170 Daz het ich iu niht verswigen;
Ir wært sîn worden innen,
Ê ir nû von hinnen
Von mir gescheiden wæret,
Ich het ez iu sô bewæret,
175 Daz irz gesagen kündet,
Swem irz ze hœren gündet.
Arc niht wan arc schündet.

Dâ wider sprach Gâles:
Vriunt mîn, ich wæne des,
180 Ir sît ein teil unvruot,
Dêswâr ir habet ez niht ze guot,
Und ist daz gar sunder nôt,
Daz ir mir sô starke drôt.
Ir enhabet niht an dem lîbe,
185 Ez entöhte einem wîbe,
Sô bin ich gewâfent wol,
Und wolt ir ein solhen zol
Von mir ûf der strâze nemen,
Ez möhte iu harte missezemen:
190 Des sült ir gewisse sîn;
Ouch muoz sîn wol werden schîn,
Irn welt mir iuwern namen sagen,
Ich mac sîn lenger niht vertragen:
Wan ez nâhet sich dem tage.
195 Ich bin gewesen wol ein zage,
Daz ich die rede vertragen hân
Von einem sô blôzen man;
Nu mac sîn niht mêr wesen.
Saget mir, welt ir genesen,
200 Des ich hân gevrâget,
Oder wizzet, daz ir wâget
Umbe sust gar ze sêre
Iuwern lîp und iuwer êre:
Daz müget ir lîhte understân.
205 Hie enist niemen wan wir zwên,
Die ez hôrten oder sæhen,
Wes wir ze samene jæhen:
Des enmeldet uns nieman.
Er sprach: Und solt ich ieman
210 Mînen namen lâzen wizzen,
Ir hânt iuch sô gevlizzen,
Daz ir in ervundet,
Daz ich in iu kundet;
Des enmac aber nu niht geschehen.
215 Gâles sprach: Ir müezt sîn jehen,
Oder unser einer wirt verlorn.
Diu ors nâmens in die sporn
Und vazten die schilde.
Ûz den hecken ûfz gevilde
220 Ir ietweder kêrte,
Als ir kunst sie lêrte,
Einer hin, der ander her.
Under üehsen sluogen sie diu sper
Unde ranten sie ze samen.
225 Nu wizzent, daz benamen
Gâles sô nîtlîchen stach,
Daz sîn sper sô gar zebrach,
Dâ man sîn aller meiste vant,
Daz was ein spanne vor der hant.
230 Der ritter tet im alsam;
Mit solhem nîde er in nam,
Daz er in von dem orse warf.
Der ritter des wol bedarf,
Daz ein ander dâ bî
235 Noch aber vrâge, wer er sî:
Hie ligent Gâles und Keil.

Diu ors er ze samene baut
Und nam sie beidiu an die hant,
Er reit sîn strâze.
240 Ouch lac ûf der sâze
Aumagwîn der rôte.
Der vrost in sêre nôte

Ze Noirespine, dâ er lac.
Er bat, daz got sînen slac
245 Über in vil schiere slüege,
Der die reise an trüege,
Und bat, daz in der gaudîn
Diu künegîn müeste sîn
Bî ime, daz sie ervunde,
250 Wie ein bar ritter kunde
In sînem hemde genesen;
Solde er deheine wîle wesen
In sô kaltem winde,
Dâ ime alsô swinde
255 Vil garwe wære an der stat
In wambeis und in sarwât,
Er würde des lîbes âne.
Nu schein vil schône der mâne
Über daz velt wîten,
260 Nu sach er zuo rîten
Disen ritter an dem vurte
Und sach, daz er vuorte
Zwei ors, und entstuont sich des:
Sie wâren Kein und Gâles;
265 Daz beswârte in ein teil,
Doch liez er ez an ein heil
Unde reit ime engegen.
Er gruozte den degen
Sô er beste kunde.
270 Von rede und von gunde
Diente er ime ûf einem wege
Mit so ritterlîcher pflege,
Daz in vil kleine betrâget,
Unz daz er in vrâget
275 Und bat, daz er sich nande
Und von welhem lande
Er wære geborn:
(Ditz was bî dem swarzen dorn;)
Diu rede was dem gaste zorn.

280 Hie muoste er ze strîte gên.
Mit zorne ranten die zwên
Zesamene an der stat;
Ir ietweder sêre lât

Sîn ors von sporn loufen;
285 Dô muoste ir einer koufen,
Daz er doch ungerne truoc.
Aumagwîn den ritter sluoc
Ûf die buckel an dem schilde;
Des slages was er wilde,
290 Daz sîn sper gar zebrach.
Der ritter in dâ wider stach,
Daz er in den brunnen viel,
Der vor im ûz dem berge wiel,
Dâ von er übel zît gewan.
295 Der ritter vuort sîn ors dan
Und huop aber sînen sanc.
Daz Aumagwîn niht ertranc,
Ich wæne, daz gehalf im des,
Daz Keiî und Gâles
300 Ze hant dâ vür giengen,
Die kanten in und viengen
Und zugen in ûz dem wazzer.
Dô was er alsô nazzer
Nâch tôt von dem vroste;
305 Niwan daz er gloste
Sêre von der arebeit,
Die er von dem gên leit,
Anders wære er verdorben.
Wie der ritter het geworben
310 Dêswâr mit in allen drin,
Daz seiten sie under in
Einander ûf der reise,
Ieglîcher sîn vreise.
Wie ez Artûse dâ ergienc,
315 Und wie er den ritter enpfienc,
Daz enwirt niht verswigen,
Dâ er in vant ligen,
Als er sîner huote pflac,
Den ouch der arebeit bewac,
320 Daz er alsô lange lac.

Artûs an der huote
Lac mit hôhem muote,
Wan daz in harte verdrôz
Umb den vrost, der was grôz,

325 Und daz er sô lange was;
Wan er ouch vil kûme genas
Vor der kelte und dem snê:
Der vrôrte in und tet im wê
Dar nâch harnasch und daz îs.
330 Ze lôsen stuont manigen wîs
Hin und her sîn ôre.
Er sprach: Ich was ein tôre,
Daz ich durch dehein wîp
Sô verderbe mînen lîp,
335 Nûwen daz man seit,
Daz der man von sîner arebeit
Grôz werdekeit gewinne.
Ouch stên der wîbe sinne
Alsô zallen zîten,
340 Sie künnen niht erbîten,
Swes in ze muote wirdet;
Swaz deheiniu unwirdet,
Daz hât sie schiere bereit,
Daz sis dehein hælinc treit.
345 Ditz überec vrevel leben
Hât in natûre gegeben
Und ein hêrlîchez reht;
Ez sî krump oder sleht,
Des wellen sie haben gewalt
350 Ze ernste unde ze tagalt,
Des sint ir schimpfe rîch.
Sie tuont wol dem gelîch,
Als ouch ist, sam an in
Stê aller vröuden gwin:
355 Des sol man ir rede vertragen.
Wolde ez nu schiere tagen,
Ich wolde heim kêren,
Wan sie nie ze unêren
Mir dise rede gesprach.
360 Ich weiz wol, daz ez geschach
In schimpf unde in tagalt,
Mit lûterre einvalt
Was, umb daz sie sô mich stöut.
Doch weiz ich wol, daz sie sich vröut
365 Mîn, sô sie mich an sihet,
Und daz âne valsch geschihet,
Wan wære dâ iht wârheit an,
Sô weiz ich wol, daz alsam
Der ritter komen wære.
370 Ez ist niwan ein mære,
Daz sie eteswâ hât vernomen
Und was ir daz ze munde komen,
Dô sie ez sprach wider mich.
Vil manic wîp vlîzen sich,
375 Daz sie vriunden vröude decken:
Wer solde daz errecken,
Waz sie dâ mit meinen,
Wan daz sie bescheinen
Herzen liep? Dâ hân ichs vür.
380 Swer die rede ze leide kür,
Sîn vröude er dar an verlür.

Dô Artûs dise rede gesprach,
Er blicte ûf unde sach
Über die montanîe,
385 Wâ ûf der planîe
Der ritter kam her geriten,
Des der künec hât gebiten,
Und vuorte drî ors an der hant.
Der künec diu ors al wol erkant
390 Und begunde in daz beswæren,
Wâ die ritter wæren,
Die er dar ûf sande;
Daz tet ime sêre ande
Und wart im des gar leide.
395 Er kêrte ûf die heide,
Dâ der ritter her reit,
Als ein recke unverzeit
Und gruozte in mit guote.
In dem selben muote
400 Vant er den widergelt
Und kêrte von im ûf daz velt
Und wolde dâ mit vür sîn.
Artûs sprach: Vriunt mîn,
Wâ welt ir hin? Kêret her
405 Und saget mir ein lützel mêr:
Waz hât die riter entwâlet,
Den ir disiu ors stâlet?

Leben sie oder sint sie tôt?
Er sprach: Ir zîhet âne nôt
110 Mich dieplîcher dinge,
Wan ich daz wol bringe,
Daz ir endelîche habet gelogen.
Iuch hât ein vilân gezogen,
Der iuch dise rede lêret,
115 Daz ir an ritter kêret
Diube unde nahtroup.
Ir sült des hân urloup,
Daz ir mich dâ mit vâhet,
Sît ir mir des jâhet,
120 Daz ich des landes wære
Ein rehter nahtroubære,
Und bringet mich iwerm Artûs,
Der hie ze lande hât hûs,
Daz er über mich rihte:
125 Sô sît ir dirre geschihte
Getiuret immer mêre
Und müget grôzer êre
Nimmer vürbaz bejagen,
Daz wil ich iu vür wâr sagen,
130 Ob ez iu werde vertragen.

Ir hânt mir wol erloubet.
Habet ir sie niht beroubet,
Sô triuget mich mîn wân,
Sprach Artûs, den ich hân,
135 Und kan niht ervinden,
Daz iuch müge entbinden
Mit iht von der schulde.
Er muoz sîn ein wulde,
Swem ir sô bar bequâmet
140 Und ims mit tjoste nâmet;
Ob er wære gewâfent,
Dem müestet ir sie slâfent
Nemen dêswâr oder steln:
Ir müget dar an niht verheln,
145 Wan ir vart ime gelîche.
Oder sît ir sô rîche,
Daz ir ze iuwers satels pflege
Vier ors vüeret alle wege?

Oder sît ir iender gesant
450 Nâch botschaft in dehein lant,
Daz ir müezet îlen,
Daz ir ie under wîlen
Ir einez wol ruowen lât,
Unz daz ander sich vermüedet hât?
455 Daz ist ein guot behendekeit.
Der ritter sprach: Daz ir seit,
Hânt ir iuch des bedâht?
Oder wer hât iuch ane brâht
Sô tumplîche vrâge?
460 Lâz ich ez an die wâge,
Jâ underwîse ich iuch des,
Her guot kneht, wie und wes
Ir ritter sült vrâgen.
Ez ist des mannes mâgen
465 Ein wahsent herzensêre,
Geschiht im diu unêre,
Daz ir mâge und ir kint
In sô widerbrühtic sint,
Daz sie ir zuht vliehent
470 Und sie vil dicke ziehent
Die vremden wol ungewar.
Diu rede ist an iu gar,
Her guot kneht, geschehen.
Het ir ie riter gesehen,
475 Ir kündet sie baz handeln.
Ir sült den gruoz wandeln,
Swâ ir deheinen ritter sehet,
Sô tuot ir iu selben reht,
Wan ez ist ungevuoge.
480 Ich weiz der genuoge,
Die iuch dar umbe slüegen
Und ez iu niht vertrüegen,
Als ich ez vertragen hân.
Disiu ors ich gewan
485 Mit tjoste als ein vrum man.

Dâ wider sprach Artûs:
Her riter, gewunnet ir sie sus,
Sô sint sie wol gewunnen;
Ir sült mir des gunnen,

490 Daz ich des selben müeze jehen:
Lât mich iuwer wâfen sehen
Unde wâfent iuch dar in,
Als ich gewâfent bin,
Und tjostieret wider mich.
495 Der ritter sprach: Daz lobe ich.
Ich gewer iuch tjostiure.
Mir ist aber tiure
Harnasch unde sarwât
Und hân sîn vil guoten rât,
500 Niwan als ir selbe seht.
Artûs sprach: Her guot kneht,
Dêswâr sô ist ze herte
Dem winter iwer geverte
Und iuwer scherm ze kleine,
505 Sô ir müezt aleine
Ein gewâfenten riter bestên,
Dâ von möhtet ir vergên,
Welt ir iuch alsô wâgen.
Des ich welle vrâgen,
510 Ritter, daz sult ir mir sagen,
Dâ mit müget ir bejagen
Grôze vriuntschaft ze mir:
Wer ir sît und wie ir
Heizet unde iuwer lant,
515 Wan daz ist alsô gewant,
Daz ich daz muoz wizzen.
Nu sît ir sô gewizzen,
Daz ir mir die rede saget,
(Wan ez nu vil nâhen taget,
520 Des muoz ich rîten hinnen,)
Und lât mir mit minnen
Diu ors wider elliu driu,
Diu ir vüeret mit iu,
Daz ich sie in wider gebe.
525 Der ritter sprach: Die wîle ich lebe,
Sô ist mîn name iu ungeseit.
Mir geschach noch nie sô grôz leit,
Dâ ich ganz von verzage;
Diu ors ich iu niht versage,
530 Dar umbe daz ir ritter sît
Und daz man ez von rehte gît,
Daz man sô gewinnet,
Der sîn an den man sinnet
Vriuntlîch unde ze gibe.
535 Ê ich ez alsô lange tribe,
Ich enruochte, wa ir deheinez blîbe.

Alsô disiu rede ergienc,
Artûs in bî dem zoume vienc
Und bat in sagen sînen namen.
540 Ir möht iuch der rede schamen,
Sprach der ritter, die ir tuot,
Wan sie ist iu ze nihte guot;
Des solde iuch wol verdriezen.
Ich heize, als mich biezen
545 Mîn vriunde und mîn mâge.
Ir gewinnet an der vrâge
Niht anders, daz wizzet,
Swie starke ir iuch sîn vlîzet,
Daz geloubet mir mit lîhter sage.
550 Daz ich iu die rede vertrage,
Daz tuon ich durch mîn zuht;
Sô sît ir sô widerbruht,
Daz ir iuch des hie versiht,
Als ir dar umbe selber jeht,
555 Daz ich ez iu sagen müeze.
Ez würde ê sô unsüeze,
Daz es ieglîchen beriuwen muoz.
Ich entwîche iu nimmer einen vuoz,
Swes ir welt beginnen
560 Ze minnen oder zunminnen,
Des sült ir gewisse sîn,
Und wirt des vil schiere schîn.
Welt ir iuch niht mâzen
Der vrâge, iu wirt verlâzen,
565 Daz iuch her nâch beswæret
Und sîn gerne abe wæret.
Waz touc iu sô swachiu drô?
Dröuwen vil und reden hô
Daz zimt niwan den wîben.
570 Guot ritter, lât belîben
Sô wîplîchez bâgen.
Ir müezet iuch baz wâgen,

Welt ir iht mêr vrâgen.

Hie enwart niht mêr gereit;
575 Ieglîcher was dâ bereit,
Sie vasten beide diu sper,
Einer hin der ander her,
Unde hielten hinder sich,
Daz ir ieglîcher sînen stich
580 Deste baz möhte gegeben;
Zwei sper grôz und eben
Sie under üehsen sluogen.
Diu ors mit willen truogen
Zesamene die zwên recken.
585 Dâ muoste diu kunst decken
Ir ieglîchen ze mâle wol,
Ob er sich behüeten sol,
Daz er iht würde gesêret,
Sît sich ietweder kêret
590 Dem andern ze vâre.
Nu wizzet daz ze wâre,
Dô sie zesamene wâren komen,
Daz ein tjost dâ wart genomen,
Diu zwein rittern wol zam,
595 Wan ir ieglîches schilt nam
Einen solhen stich von den spern,
Daz sie niht mohten gewern,
Dô sie ûf einander drungen;
Sô kleine sie zesprungen,
600 Daz sie in swachen schielen
Nider ûf den sâmen vielen
Von ietweders drücken;
Man mohte ûz den stücken,
Swie vîlzec man sîn wære gewesen,
605 Niht einer hant lanc hân gelesen
Trunzûn oder spæne,
Als ich mich wol verwæne,
Sô wâren sie zestoben
Und die schilde zekloben
610 Beide unden unde oben.

Sie kâmen ouch sô nâhen,
Von ietweders gâhen
Sô dirre ûf disen dranc,
Daz daz viur von den helmen spranc.
615 Sô sêre sie sich stâchen,
Daz sie die setel brâchen
Und ietweder gar zevuorte
Vürbüege und übergurte,
Unde beide doch gesâzen.
620 Der swerte sie niht vergâzen,
Sie wurden degenlîche gezogen.
Artûs wart dâ niht betrogen:
Dem sluoc der ritter einen slac,
Daz diu barbiere belac
625 Des helmes in dem schilde,
Und hete ime Krist der milde
Niht geholfen von der nôt,
Er wære nemelîchen tôt,
Wan er ime ze nâhe gienc,
630 Und daz er in undervienc
Mit sînem swerte ze stete,
Als in ime der ritter tete,
Daz half im ouch, daz er genas,
Wan der ritter bar was.
635 Den slac er ime vertruoc
Und in dâ wider niht ensluoc,
Wan ez dûhte in ein schande,
Und bat in, daz er sich nande,
Sô lieze er in genesen
640 Und wolde des sîn vriunt wesen.
Her wider sprach der ritter dô:
Ir bietet umbesus die drô
Mir dise lange naht;
Het ich dar ûf deheine aht,
645 Sô daz ich sie ervorht,
Sô habet ir geworht
Grôz wunder an mir.
Ich sage iu wol, und welt ir
Mînen namen ervarn,
650 Ir müezet mir ê erbarn,
Wannen ir vart und wer ir sît,
Oder ir müezet den strît
Von aller êrste niuwen:
Ich sage iu entriuwen,

655 Ez mac ouch iuch beriuwen.

Artûs sprach: Her guot kneht,
Dêswâr ir tuot unreht,
Daz ir strîtes niht enbert.
Waz triuwet ir? Ob mîn swert
660 Iwer gelestez hemde iht snîde?!
Daz swert vuorte er mit nîde
Und sluoc in über schildes rant,
Daz ime kloup ûf diu hant
Und im anders kein schade was.
665 Daz er des slages genas,
Daz muoste komen von got,
Wan er ime gar âne spot
Den slac hete geslagen.
Ouch wart es ime niht vertragen,
670 Er sluoc in als wider,
Daz unz ûf den vuoz nider
Er ime den schilt gar zekloup.
Artûs wart des slages toup
Und galt in ime dar under;
675 Dêswâr doch enkunder
Des ritters niht gewinnen
Mit deheinen sînen sinnen,
Sît in der schilt werte.
Des ir ieglîcher gerte,
680 Des hâte er mêr danne vil.
Ditz unverendet nîtspil
Ir ietweder sô verre treip,
Unz in der schilde niht beleip
Sô breit sam ein vuoz,
685 Dâ von der blôz ritter muoz
Dâ ligen ûf der wâge.
Artûs sîner vrâge
Doch enheinen wîs vergaz.
Der ritter sprach: Wes tuot ir daz?
690 Ichn sagez iu noch deheinem man,
Wan einem, den ich enkan
Nu lange niender vinden,
Dem wolt ich ez enbinden,
Dar zuo ander rede mêr.
695 Artûs sprach: Wer ist der?
Er sprach: Daz ist Artûs,
Ich enweiz aber niender sîn hûs,
Wan alsô ist er genant,
Und ist herre über ditz lant,
700 Anders ist er mir niht bekant.

Swer dâ vindet, swes er gert,
Den hât Fortûna wol gewert;
Als sie beide disiu rede tete,
Wan daz was ir beider bete,
705 Daz sie einander vunden.
Nu muosten sie sich kunden,
Als ir beider wille stuont,
Daz sie vil willeclîchen tuont.
Er sprach: Diu rede sol wesen sleht.
710 Ist ez wâr, als ir jeht,
Daz ir Artûsen suochet,
Sô hât iuch beruochet
Vrou Sælde dar an:
Ich bin ez selbe der man,
715 Den ir habet gesuochet hie;
Artûs hiez man mich ie
Und dises landes herren.
Nu enkan iu niht gewerren,
Daz ir mir iuch nennet,
720 Wan ir mich bekennet
Und hân mich iu ê genant
Beidiu namen unde lant,
Sô ist daz vil gevüege,
Ob ichz nimmer gewüege,
725 Daz ir mir iuwern namen seit.
Er sprach: Wiste ich die wârheit,
Daz ez alsô wære,
Wie ungerne ichz verbære,
Ich seite iu, swes ir bætet;
730 Ez enwerde mir bestætet
Ê sô sicherlîche,
Daz ich mich iht beswîche
Selb an disen dingen,
So enkan ichz niht geringen,
735 Ir enwelt michs innen bringen.

Diu rede sûmet uns beide;
Als ich iu bescheide,
Sprach Artûs, sô lât ez sîn.
Habet ir dehein zeichen mîn,
740 Dâ ir mich bekennet bî,
Ob ich ez Artûs der rehte sî,
Daz müget ir an mir schouwen:
Ich wil des wol getrouwen.
Ist iu ê niht gelogen,
745 Ir werdet ouch hie niht betrogen,
Des ich mich vil wol versihe;
Ir vindet hie, des ich gihe.
Er sprach: Wær ez bî dem tage,
Ich hân dâ von gehœret sage,
750 Daz Artûs an der tinne habe
Ein wunden bî dem kopf her abe
Vil kûme einen vinger,
Mîn zwîvel würde ringer,
Obe ich die ergriffe,
755 Wan er mir entsliffe:
Daz wizzet vür wâr.
Artûs bôt daz houbet dar
Und bat den helm enbinden,
Ob er möhte vinden
760 Dar an ditz zeichen
Und sô möhte erweichen
Sînen muot mit der wârheit.
Dar nâch ir ieglîcher streit,
Daz muoste sich nu enden.
765 Sîn vinger begunde er wenden
Vil reht gein der wunden;
Als er die hâte ervunden,
Erm mohte ez niht mêr verdagen;
Er sprach: Ich wil iu gerne sagen,
770 Künec Artûs, wer ich bin,
Wan mir solher vröuden gwin
Erwahsen ist an dirre vrist,
Diu übel iemen ze sagene ist:
Ditz hât geprüevet Sælden lôz.
775 Gasozein de Dragôz
Heizen mich die liute.
Nu ist mir komen hiute,
Des ich mich ie vriute.

Sît ich iwer bete gevolget habe,
780 Sô sol mich niht leiten abe,
Ir entuont mir alsam
Ritterlîche und âne scham:
Daz zimt iu wol und ist guot.
Ich wil, daz ir mir rehte tuot,
785 Daz ich bin ziu ze reden hân.
Mich betriege dan mîn wân,
So getriuwe ich iu des selben wol;
Daz sage ich iu, ob ich sol
Mit iwerm urloube sagen,
790 Wan ich mac ez niht geklagen
Debeinem man denne iu,
Künec Artûs, umbe diu
Muoz an iu mîn trôst ligen.
Des ensült ir niht sîn verzigen:
795 Ir vindet minne unde reht,
Swes ir her zuo mir jeht,
Und tuon daz mit willen,
Sît ich mac gestillen
Iwer klage, die ir traget;
800 Sô sît dar an unverzaget,
Ir saget mir mit alle,
Swaz iu dar an gevalle.
Der rede neic er Artûse
Und sprach: In iuwerm hûse
805 Habet ir mîn gevangen
Und sint iu ergangen
Mêr danne siben jâr,
Daz sie êrste kom dar,
Und geschach daz aller meist
Von iuwer eines volleist;
810 Die habet ir sunder mînen danc,
Und unprîset iuch der kranc,
Wan sîn ist gar ze lanc.

Herr ritter, sprach er, saget mir,
Waz gevangen meinet ir,
815 Die ich iu habe genomen?
Ez sî denne alsô komen,

Daz ez mir verholn sî,
Sô bin ich der rede vrî
Und unschuldic dar an.
820 Ir müget wol verhandelt hân,
Wan ein dar an, daz ich
Nieman weiz denne mich,
Den man Artûs nenne,
Den ich iender erkenne,
825 Des mac ich wol der selbe sîn.
Under allem dem gesinde mîn
Enweiz ich ritter noch kneht,
Dem man gebe gevangens reht,
Ezn sî sît gestern geschehen;
830 Ê hân ich sîn niht gesehen,
Daz ich reht müge wizzen.
Mir ist aber wol gewizzen,
Her künec, sprach Gasozein,
Daz ir sie habet, die ich mein
835 Und der ich bin beroubet,
Swie ir sîn niht geloubet:
Daz ist Ginôver diu künigin,
Der reht âmîs ich immer bin,
Diu mir wart bescheiden
840 Von den nahtweiden,
Dô sie êrste wart geborn;
Diu rede wart ouch niht verlorn,
Wan ez schuof Cupîdô
Sît, daz ez geschach alsô,
845 Als ez ir erteilet wart.
Irn sült dehein hôchvart
An mîner rede merken,
Wan ich wil sie sterken
Mit solhem urkünde,
850 Dar an ein kint ervünde
Âne kranc die wârheit,
Als ich die rede hân geseit;
Und lât ez iu niht wesen leit.

Möhte daz iemer ergên,
Daz ir sie bræhtet, dâ wir zwên
Bî einander wæren,
855 Ich wolde ez iu bewæren
Mit ir selben dâ ze stete.
Ditz tuot aber durch mîn bete
Und bringt ir disen riemen,
Den bekennet dâ niemen
860 Wan sie und Gâwein und ich,
Und bittet sie, daz sie mich
Durch mîn liebe gespreche vrue
Und daz an dirre stat tuo.
Als sie den gürtel ersiht,
865 Sô weiz sie wol, daz ir niht
Unreht saget dar an.
Gâwein ir den gürtel gwan
Unde gap sie in mir,
Dô ich nu næhest schiet von ir.
870 Der gürtel hât sô grôz kraft,
Swer in treit der ist sô werhaft,
Daz in niemen kan gewinnen;
Dar zuo muoz in minnen
Beidiu man unde wîp;
875 Sîn tugent unde sîn lîp
Wirt dâ von gerîchet;
Fortûna den beswîchet
Dêswâr niemer, der in hât;
Ime volget aller Sælden rât
880 An aller werlde sache;
Er slâfe oder wache,
Sô versorget in daz Heil,
Daz der Sælden gundes teil
Einem man nie mêr geviel.
885 Ein rîchiu fei Giranphiel
Und ir swester worhten in
Alsô nâch dirre Sælden gwin
Ir vriunde Finbeus von Karlin.

Dô Artûs die rede vernam,
890 Ein ungemüete sîn herze nam
Und einen kumberberenden last,
Dâ von ime sîn herze brast
Und wuohs sîn michel riuwe.
Sîns wîbes untriuwe
895 Vür wâr bar ime ditz leit,
Dar nâch und ime der ritter seit,

och vil manigem geschiht,
von lieben wîben iht
wewende vernimt,
me daz missezimt
în herze trüebet
n dar an üebet
grôz überkraft.
wart nie swærer haft
man an sînem lîbe,
len von liebem wîbe
ert man tragen muoz.
eze ist der wîbe gruoz,
n ir mit triuwen pfliget;
em aber kumber gesiget,
an von lieben wîben hât,
leides alsô starker rât,
ch ir liebe dar an
r wol gelîchen kan:
lben müezen mir die jehen,
twederz ist geschehen.
tet dem ungelîch,
lîn rede wær kumberlîch;
was er wîse
olt mit unprîse
rede gelten,
chelten wider schelten,
az er mit zühten sprach:
t mir sîn ein ungemach
r, her guot kneht,
sô gar âne reht
durch iuwern übermuot
de von mînem wîbe tuot
ist âne schulde gar.
iz wol vür wâr,
ir gewan künde,
laster unde sünde
man verwîzen mac,
t komen an disen tac,
âne allen übeln list
anne ledic ist
în unz an dise vrist.

Her künec, sprach Gasozein,
Dise rede ich niht mein
910 Mîner vroun zunêren;
Ich wolt ir ê mêren
Ir prîs unde ir werdekeit,
Ê ich sie iht mêr an geseit,
Des ir laster wære.
945 Ez ist ir êrbære,
Daz ich von ir geseit hân,
Wan ich bin ze rehte ir man,
Sô sît ir unreht mit ir,
Wan ir minne gap sie mir
950 In der êrsten stunde,
Dô sie reden begunde;
Des hât sie lange willen vor,
Dô vol enzunde ez Amor,
Daz was sunder triegen;
955 Unz her von der wiegen
Sô pflac ich ir immer sît
In mîner gewer sunder strît,
Unz ir mirs habent genomen.
Nu bin ich aber nâhen komen,
960 Daz ensol iuch niht beswæren.
Ich wil daz bewæren,
Daz sie des selben sinnet
Und mich mêr minnet,
Dan sie iuch immer tuo,
965 Ennen her unde nuo,
Wan daz ist billich.
Sie sæhe ein jâr gerner mich
Dan sie iuch einen tac.
Ez ist ein sendelîcher slac
970 An einem manne, der sô lebt,
Ob er sîn herze sô begrebt
Und versigelt in ein wîp,
Der er doch und sîn lîp
Ist, als er wesen muoz:
975 Ob sie ime einen valschen gruoz
Enbiutet etewenne,
Sô wænet er leider denne,
Daz ez ir im herzen sî:
Dâ wirt der arme mit dem blî

980 Von der Minne sune geschozzen,
Doch ist im vor beslozzen
Von wîbe getriuwer widergelt.
Sust sleht man ûf der Minne velt
Vil manec misselîch gezelt.

985 Sît ir des niht geloubet,
Daz ir mich habet beroubet
Mînes herzen âmîen,
Sô wil ich an ir vrîen
Mînes rehtes alsô vil,
990 Daz ich an iuch gern wil,
Einer bete, diu vuoc hât,
Dâ schade noch missetât
Nimmer an mac gesîn:
Ich wil, daz ir die vrouwen mîn
995 Noch hiute her bringet,
Und swem hie gelinget,
Daz er die küniginne
Mit ritters tât gewinne,
Dâ mite sî gescheiden,
0 Welt ir, under uns beiden
Dirre misselîcher strît;
Und wil, daz ir gewis sît,
Obe mir geschiht daz heil,
Daz sie mir wirt ze teil
5 Und sie mir an behabe,
Dennoch tuon ich mich abe
Swaz ich an ir rehtes hân:
Vindet ir deheinen man,
Der sich dâ mite tiure,
10 Daz ers mit tjostiure
Mir neme inner jâres vrist,
Sô wizzet, daz sie iuwer ist
Âne alle ansprâche,
Und daz ich ir mit râche
15 Nimmer volge vürbaz;
Dar zuo sô sült ir wizzen daz:
Ez wirt ouch diu guote
Bewart mit solher huote,
Daz sie belîbet valsches bar
20 Von mir daz selbe jâr
Und vor allem meine,
Unz ob mir diu reine
Mit rehtem rehte gevellet.
Swaz ir nu tuon wellet
25 Dar umbe, daz saget mir.
Ich wone alsô mit ir,
Daz ich ir unsanfte enbir.

Artûs, der Sælden sun,
Der ie daz beste kunde getuon,
30 Dem ez ouch ze rehte zam,
Dô er dise rede vernam,
Er sprach gezogenlîche:
Bætet ir betelîche,
Sô möhte ich iuch gewern.
35 Swen man sô hœret gern
Unbetelîcher sache,
Daz in ungewert mache
Daz reht an der gewonheit,
Daz ist lange her geseit;
40 Dâ von habet ir iuch verzigen.
Hêt ir dise rede verswigen,
Daz hêt ich vertragen;
Doch wil ich iu dar umbe sagen:
Sît ir mînes wîbes jeht
45 Und ir minne ze solhem reht,
Sô wil ich iu hengen;
Ir müezet aber lengen
Under uns dise zît,
Dar an unser beider strît
50 Lige zeinem endetage
Dâ sich wol iuwer klage
Und mîn strît verende.
Ez wæren missewende
Von zwein guoten knehten,
55 Die ensamt solden vehten,
Sine wæren beide glîche gar.
Ich bin gar unde ir bar,
Des ist ez ungeteilet.
Dêswâr, ob iuch gemeilet
60 An dem sige diu schande,
Swer iu daz laster wande,

Daz wære wol unbillich:
Wan dâ von sô wære ich,
Der sigelôs læge.
65 Ein rât der ist uns wæge,
Dez wir gehellen dar an:
Wir süln einen tac hân,
Des wir beide bîten,
Dâ wil ich selp strîten;
70 Behabt irz an mir einem,
Sô wizzet, daz ir deheinem
Mêr antwürtet umbe sî:
Des sît ir von mir immer vrî
Und wil es lâzen âne nît,
75 Daz ir ir koneman sît.
Der rede der ritter gehal
Und nam ouch des zîtes wal;
Dô wart der tac besprochen
Ze Karidol über sehs wochen.
80 Daz gelübede wart niht gebrochen.

Der ritter nam urloup sâ
Und liez ime diu ors dâ
Und schiet vrœlîchen dan.
Dâ wider Artûs gewan
85 Ein unvrô gemüete;
Sich mischete mit ungüete
Sîn herze in dem lîbe,
Daz er von sînem wîbe
Dise rede hâte vernomen,
90 Und wære ir vil gerne komen
Gar an ein ende.
Er gedâhte: Ich geschende
Sie, mac ich alsô vil;
Ez wirt ir ein hertez spil,
95 Daz sie mich sô geschendet hât;
Sîn wirt mînenthalben rât;
Ez wirt ir ein swære.
Weste ich, waz mir wære
Daz beste vür die schande:
100 Obe ich sie versande
In ein wildez einlant,
Oder sie hienge, oder brant;
Dêswâr daz geschæhe,
Obe ich sie êrste sæhe.
105 Sust nam aber sîn gedanc
Her wider einen andern wanc
Und gedâht: Ob ich daz tæte,
Sô möhte man unstæte
An mînem muote kiesen,
110 Und möht dâ von verliesen
Mîner werdekeit namen,
Und müeste mich dicke schamen,
Swâ man ez ervüere.
Der rede ich ê geswüere,
115 Daz er sie an gelogen habe;
Dane bringet mich niemen abe,
Sine sî getriuwe unde vrum,
Und daz der ritter durch ruom
Ez gar âne schulde tuot;
120 Wan einez betrüebet mir den muot
Dar an und mich unvröuwet:
Daz sie mich umb in stöuwet;
Daz machet mich ime geloubic,
Und hât sie der selbe stric
125 Vil gar gemachet schuldic.

Vil manigen muot er gewan.
Mit der rede reit er dan
Und nam diu ors an die hant,
Als er sie gebunden vant,
130 Sînen gesellen engegene,
Der er underwegene
Die naht hâte gebiten.
Nu was er unverre geriten,
Unz er sie sach gein ime gên;
135 Dô heten den einen die zwên
Under die arme genomen,
Der was von sîner kraft komen,
Daz er vil unbereit
Mohte gên âne geleit;
140 Ouch gie der zweier iegeslich,
Als daz mære seit, den gelîch
Alsô, sô wol müede wâren;
Daz was an ir gebâren

Vil starke wol ze sehen,
145 Waz in was geschehen.
Nu sie sô nâhe quâmen,
Daz sie wol vernâmen,
Swaz man sprechen wolte,
Artûs sich erholte
150 Sîns ungemüetes mit in.
Man vindet dicke trôstes gwin
Nâch vil grôzem ungemach.
Er lachet tougen unde sprach:
Her Keil, saget uns mære,
155 Ob der ritter bî iu wære,
Oder wie ist ez ergangen,
Habet ir in gevangen?
Daz sült ir mir sagen.
Habet ir in erslagen,
160 Sô habet ir des klein êre;
Ich wil iuch nimmer mêre
Ze deheiner kurzwîl senden;
Welt ir mich sô schenden,
Daz ir einen recken slaht,
165 Der sô gar unbedaht
Mit iu âne sarwât
Ze orse getjostieret hât?
Ir soltet in hân lân genesen;
Dâ mite wær sîn gnuoc gewesen,
170 Daz ir in nider stâchet;
Ir enwistet, waz ir râchet
An sînem lîbe vürbaz.
Gebûres art hât solhen haz,
Daz er den man tœtet
175 Dan, sô er in genœtet
Alles, des sîn herze gert;
Er ist kranker êren wert,
Der über sicherunge reht
Mordet einen guoten kneht,
180 Daz ir ouch vil selten seht.

Swer schimpf biutet unde nimt,
Ob dem schimpf missezimt,
Daz ist an ime ze schelten.
Man hœret vil selten

185 Deheinen schimpfære,
Daz in schimpf beswære,
Swie sêre er merkende sî;
Als ouch nû geschach Keil:
Den schimpf er von dem künege nam
190 Güetlîche und âne scham
Und lachet sîn und kêrte in
Ze den zwein anderthalben hin,
Die möht des wol beträgen.
Er sprach: Ir sült vrâgen
195 Dise zwên herren des,
Aumagwîn und Gâles,
Die künnen ez iu gesagen,
Wie der riter sî erslagen:
Die sint gar der vînde hagel.
200 Ir habet ez an dem zagel
Angehaben mit der vrâge.
Dô er an der êrsten lâge
Mich nider von dem orse stach
Und mir ab den arm brach,
205 Dô wart ich wol gerochen:
Er wart ouch gestochen
Mit zwein orsen ze mînem,
Diu er ouch ze sînem
Vor leide vuorte hin,
210 Sô grôz wart sîn ungewin;
Sie haben in des wol ersagen,
Ob ich dar an niht habe gelogen,
Daz er in dise strâze
Hinnen vür vrî lâze;
215 Sie kumet im niht ze mâze.

Als nu Kei dise rede lie,
Dô stuonden dise zwên hie
Mit zorne bevangen.
Sie muoste wol belangen
220 Des schimpfes und der wârheit
Und daz sich Kei het entseit
Und sie in die schulde stiez.
Artûs sprach: Saget an, wies
Her Gâles ergienge,
225 Und wer den ritter vienge

Oder slâege under iu zwein,
Beide samt oder iwer ein:
Daz ensült ir niht verdagen.
Ich muoste in von schulden klagen,
230 Daz er von iuwerm herten zorn
Sînen lîp sô hât verlorn.
Daz möht ich ê gewist hân,
Dô ich zwên mortgir man
Ze kurzwîle sande,
235 Daz mich dar an schande
Iwer ieglîches grimmer muot,
Der dicke mortlîchen tuot,
Alsô ist hier an geschehen.
Het ir in hînaht gesehen,
240 Des gûnde ich iu verre baz.
Wie zimt mînem namen daz?
Swâ ez hin wirt vernomen,
Ich mac ze unliunte komen
Dâ von und mîn gesellen.
245 In wolt der tiuvel vellen,
Daz ist gar unwendic.
Daz er kom in iuwern stric,
Des enmohte er niht lenger leben.
Got müeze iu den mort vergeben,
250 Den ir an ime begienget,
Daz ir in niht enpfienget
Und hetet sîn sicherheit
Von ime genomen und den eit,
Daz wære êre, swâ man daz seit.

255 Aumagwîn mit zühten sprach:
Herre, wir haben ungemach
Grôz durch iuwer êre erliten;
Wir sîn gegangen und geriten,
Wir wæren ritter oder kneht.
260 Von iu ist ez unreht,
Daz wir iwer gespötte sîn;
Dâ schînet bœses lônes schîn;
Hie bî sich ein ander warn!
Ist uns nû missevarn,
265 Daz wir diu ors haben verlorn
Und zem tôde sîn ervrorn,
Wil ez got, wir erholn uns wol.
Herre, wir nemen vür vol,
Daz ir uns urloup gebet;
270 (Niemen alsô arger lebet,
Wir verdienen genâde umb in,
Des ich vil gar ân angest bin.)
Wan wir töhten iu ze niht.
Den alsô sêre missegeschiht,
275 Der hiet ir immer mêre
In iuwerm hove unêre.
Swer sich kan enthalten
Und sîner sprüche walten,
Und ob iht briuwe zorns gewalt,
280 Kan er daz ze tagalt
Mit schimpfe wider bringen,
Der beginnet dicke ringen
Kumbers swære bürde.
Swâ solich wandel würde,
285 Des sol man gerne sîn gevage,
Als ich nu von Artûse sage,
Der zorn niht enmêrte
Und in ie verkêrte,
Swâ er moht, ze bezzerunge.
290 Sîn munt noch sîn zunge
Erwarp im nie spruches meil:
So behuote er sich und daz Heil,
Als ime noch giht der meiste teil.

Er sprach: Her Aumagwîn,
295 Nu lât disen zorn sîn
Und gebet mir solhen unsite.
Swaz ich iu rede mite,
Daz ist in schimpfe getân,
Des ensült irs niht vür übel hân.
300 Dêswâr ich kenne iu sô wol:
Swaz ein man erziugen sol,
Daz müget ir wol volbringen.
Ir sült an disen dingen
Iuch niht sô sêre vergâhen
305 Und sült mir enpfâhen
Mîn rede baz, denne ir tuot.
Ez ist an iu mannes muot

Mit vollen ennen her erschinen.
Welt ir daz golt überzinen
310 Und verwehseln den edeln stein,
Daz er mit dem glase gemein
Muoz ûf dem marcte ligen,
Sô wirt ime sîn wert verzigen,
Den man biutet im an siner stat;
315 Ob in verbære valsches schat,
Sô gelît er nidere.
Nemet iwer ors widere
Und lât uns wider ze hûse.
Sie nâmen von Artûse
320 Diu ors unde riten von dan.
Ûf ein wec kâmen sie dar an,
Daz si besunder begunden jehen,
Wie in allen wære geschehen,
Und vrâgten in ouch mære,
325 Wie daz komen wære,
Weder von strîte oder von bete,
Daz ime der ritter kunt tete,
Waz sîn gewerbe wære dâ.
Dô seit er in die rede sâ
330 Und wie sie wære verendet
Und der tac wære gelendet
An dem anger under Karidol
Über vierzic tage, als man sol.
Diu rede geviel in allen wol.

Leit suochet trôstes rât
335 Und siecher lîp den arzât;
Swem iht leides widervert,
Swâ mite er sich des erwert,
Daz üebet er mit willen:
Alsô wolden nû gestillen
340 Ir ungelücke dise drî,
Daz in was gewonet bî.
Des huop sich nâch des küneges sage
Ein strît von bete und von klage
Gemein under disen drin;
345 Sie bâten gemeinlîchen in
Alle mit gemeinem munde,
Daz er ir eime gunde,

Daz er den strît væhte
Und dar an gedæhte,
350 Wie betelîch ez wære,
Ob ir aller swære
Ir einer möhte rechen.
Ich enmac niht zebrechen,
Sprach er, mîn gelübede dar an,
355 Als ich ez genomen hân;
Des enmac ez niht wol gesîn,
Dirre strît muoz wesen mîn,
Alsô hân ich in genomen.
Wie disiu rede sî komen,
360 Daz sol alsô sîn verdeit,
Daz ez nimmer werde geseit
Weder manne noch wîbe,
Ezn sî, daz er belîbe
Und den tac niht ensuoche;
365 Ob er daz niht beruoche,
Sô tuon ich doch daz mîne.
Den wec vür Nœrespîne
Riten sie vil balde
Gein der bürge ûz dem walde,
370 Wan in tet der vrost wê,
Und kâmen gein Tintaguê
In daz castel vil schiere,
Und giengen alle viere
Dâ der geste kamere was
375 In ein schœn palas:
Dâ was ir gemach vil guot,
Sam den der vrost wê tuot,
Wan sie vunden kecke gluot.

Vil kûme ir ieglîcher entslief,
380 Unz daz der wehter rief
Unde kundete in den tac.
Artûs mit sîn gesellen lac
Unz nâhe zuo der nône,
Dô was ime vil schône
385 Der imbîz bereit
Nâch des hoves gewonheit.
Ginôver mit ir vrouwen saz
Und retten under in daz:

des nahtes wære gewesen,
ie kâme er sî genesen
m herten gevruste,
sîn reise ze vluste
e oder nâch gewinne.
ach diu küniginne:
c wol vervælet hân,
az kiuse ich dar an,
n schilt ist verborgen.
be, daz mir ze sorgen
ise iht gevalle;
mîn gedenke alle
n iemer enwâge;
weiz, waz mîn herze sage,
t verlâzen vrœlich site
onet ime unvröude mite,
h nie mêre enpfant.
ac mîn troum sîn gewant,
ich hiute sô gemuot hât?
üeze mir senden helfe rât,
mir vröude missezimt,
erze manegen schric nimt,
nweiz ich, was daz machet.
t, der dicke lachet,
t endelîche geswigen
t das lachen mir gedigen
impflîchen hôhen zügen,
der werlt nimer tügen
grôzes leides mitewist,
m der kumber künftic ist.
ir genædic, herre Krist!

e dise rede geliez,
az ezzen ruofen hiez
bürge in dem palas.
hiere der künec enbizzen was,
f dem truhsæzen dar,
r die koche und die var
aridol sande
ich dar nâch wande,
enbizzen wære,
ie kamerære

430 Sich bereiten dar zuo,
Daz sie an dem morgen vruo
Alle vüeren dâ hin
Und er selber rite mit in.
Ditz was des küneges gebot,
435 Daz ervorhte diu gênde rot
Und diu ungekleite diet,
Diu mit micheln sorgen schiet
Von den herbergen,
Wan ez in den bergen
440 Was gar grimmeclîchen kalt:
Die bâten, daz man entwalt
Den künec dirre reise
Durch des vrostes vreise.
Die rede er über willen tet,
445 Wan daz er der ritter bet
Nie mohte verzîhen:
Des muoste er in verlîhen
Dirre reise ein wochen;
Daz enwart niht gebrochen:
450 Die wîle sie dâ beliben.
Dô diu zît was vertriben,
Dô huop sich der künec dan
Und besande mâge unde man
Nâhe unde verre,
455 Daz dehein sîn lantherre
Des deheinen wîs verbære
Durch iht, er enwære,
Sô der hornunc würde vol,
Bî ime dâ ze Karidol.
460 Dar kâmen sie gemeine
Âne Gâwein alleine:
Der enkam niht wider sît,
Sît daz er von der hôchzît
Ze wîhennahten schiet.
465 Wâ aber er hin geriet,
Daz sült ir vernemen
Und mac iu sîn wol gezemen,
Wan ez kan lange stunde lemen.

Er suochte âventiure
470 Zeinem risen ungehiure,

Der was gesezzen bî dem mer
Und was sô starc, daz er ein her
Über al niht envorhte;
Solch wunder er worhte,
475 Daz er des meres übervanc
Ein mit sîner kraft betwanc,
Daz ûz ir selbes landen
Ime den zins sanden
Zehen künege jærlich,
480 Die muosten ime ir ieglich
Ein ritter dar senden.
Daz in allen den enden
Sîn gelîch niender wære,
Daz machte er sô gewære,
485 Daz er sîn was unbetrogen.
Einen ritter hâte er selbe erzogen,
Der vil nâhe sîn mâge was
Und was geheizen Galaas,
Der was ze orse behendic.
490 Daz was ouch unwendic:
Als ime ein ritter wart gesant
Ze zinse dar in sîn lant,
Der muoste alsô komen dar,
Daz er ihtes wære bar,
495 Daz ein ritter haben solde,
Ob er sich selben wolde
Wider manneclîch ernern;
Er muoste sich vil starke wern
Solt er vor Galaas genesen,
500 Wan daz muost ze hant wesen
Nâch dem antfange
Dar nâch vil unlange,
Daz Galaas mit ime strite;
Gestreit er ime wol mite,
505 Sô wart er wol enpfangen,
Was im aber missegangen,
Sô muoste er wandeln ritters reht
Und muoste iemer als ein kneht
Dem risen dienen dar nâch,
510 Daz doch vil dicke geschach,
Wan er was so manhaft,
Daz er zwelf manne kraft
Hâte an ime eine;
Dar zuo was ime gemeine,
515 Swaz ze ritterschefte tohte:
Daz kund er unde mohte
Mit kunste wol leiten;
Zallen arebeiten
Vant man in bereiten.

520 Assiles was der rise genant
Und saz in einem einlant,
Daz was starke wilde.
Man seit ein unbilde
Von ime und solhen site,
525 Daz er die berge überschrite,
Und anders wunders gnuoc;
Die berge er ab ir stete truoc
An swelhe stat im beste gevielt;
Vil manegen starken schiel
530 Er von den grôzen boumen snit,
Sô er iht zornic wart;
Einen stalboum truoc er ze wer,
Sô er in meiste bî dem mer
Iender mohte vinden,
535 Oder ein eiche oder ein linden,
Swar er hin ze strîte gienc;
Vür ein schilt er vor hienc
Ein dic steinîn mûre.
Er was ein nâchgebûre,
540 Des sîne undertâne
Gern wærn gewesen âne,
Wære ez an in gestanden,
Wan in allen landen
Was dehein dinc sô grimmic,
545 Ezn vurhte sînen anblic.
Als ir nû habet vernomen,
Wie ez dar zuo wære komen,
Daz im al diu lantschaft
Sô wære worden zinshaft
550 Mit ir selber mâgen,
Des muost sie wol betrâgen,
Wan der zins was ze grôz,
Des der rise dar an genôz;

Daz man in sô widersaz,
555 Von ungestüeme hâte er daz;
Dar an hâte ez der tiuvel brâht:
Swes er im selbe gedâht,
Dane getorste niemen wider sîn;
Daz was an der rede schîn:
560 Dô ez zinses zît wart,
Ern wart niht lenger gespart,
Dar würde der beste riter gesant,
Den man über allez lant
Iender mohte vinden;
565 Mit ir selber kinden
Muosten sie zinsen daz leben,
Ê er niht würde gegeben.
Alsô het dirre vâlant
Betwungen mit sîn eines hant,
570 Daz dirre zinsære was
Vünf hundert, die Galaas
Ûz den andern het erwelt,
Wan er was wol ein helt
Ze swerte unde ze sper,
575 Der künste beider gewer
Was Galaas der môr,
Daz im nieman beleip vor
Beidiu ze vüezen noch enbor.

Dem risen was nâhe gesezzen
580 Ein künec vil vermezzen,
Der was geheizen Flôis,
Den hât ouch der selbe ris
An sînem lande verhert,
Daz er sich zinses wert,
585 Swaz er sîn moht erstrîchen.
Nu muoste er im entwîchen
In ein lant, daz hiez Effîn,
Dâ lac ein burc, diu was sîn,
Enmitten in dem mer.
590 Dâ satzte er sich ûf ze wer.
Diu burc was wîte unde hôch:
Daz lantvolc dâ zuo im vlôch,
Daz sie sich dâ werten;
Ouch kâmen die verherten
595 Dem künege ze helfe dar,
Wan sie was sô veste gar,
Daz sie dem risen wider riten
Und ouch dicke mit im striten
Ze velde vor der veste;
600 Sô was aber ir reste
Zem castel, ob von geschiht
Ir teil wart bœser iht.
Nu hât zen selben zîten
Sich gesetzt ze strîten
605 Umb den zins der rise
Vür die burc wider dise,
Und hâte des sô vil getriben,
Daz in nieman was beliben
Ir helfe niwan hundert man,
610 Und daz in vil gar zeran
Der spîse und der lîpnar,
Und aller helfe wurden bar,
Daz sie die verbâren gar.

Dô Flôis die helfe verlôs
615 Und sô gar beleip sigelôs,
Er zwîvelt, waz er solde tuon,
Und het ez gerne an ein suon
Gesprochen; dô enwest er, wie;
Wan sie der rise niht enlie
620 Geruowen ein stunde;
Swâ er sie immer kunde
Gemüewen, daz tet er,
Dar nâch was ime starc ger.
Nu sie vor in sâhen
625 Den tôt alsô nâhen,
Und daz schiere muoste wesen,
Und übele mohten genesen,
Und ouch kein wîle mohten gwern:
Nû begunden sie begern
630 Von dem risen eine vrist
In selben ze genist
Niwan zeinem mâne:
(Daz was nâch helfe wâne
Und was doch ein vremder trôst;)
635 Würden si unz daz niht erlôst,

Sie wæren sîn gevangen.
Nû daz was ergangen,
Sie sanden einen boten dan
Durch den walt gein Breziljân,
640 Ein garzûn behenden
Und guoten ze senden,
Zem künege Artûse,
Wâ man in ze hûse
In dem lande iendert vünde,
645 Der sîn vil guot künde
Und der massenîe het;
Der was genant Giwanet
Und was vil hovebære;
Der solde dise swære
650 Artûse dem künege klagen
Und bitten, daz in zwelf tagen
Er in helfe dar sande
Von welhischem lande,
Oder sie müesten verderben.
655 Dise botschaft werben
Kunde Giwanet starke wol,
Als man sie ze rehte sol,
Wan er was aller tugende vol.

Giwanet niht mêr entwalt,
660 Der lief dan durch den walt
Einen stîc, den er bekande,
Gein Britanje ze dem lande,
Der ime was der næhste,
Und den er aller gæhste
665 Mohte in daz lant komen,
Dô er die reise hâte genomen
An sich und die botschaft.
Nû was disiu ritterschaft,
Die Gâwein ûz leit,
670 In den walt gar zespreit
Nâch âventiure besunder.
Gâwein den wec dar under
Von wunders geschiht gevienc,
Den Giwanet nû gegienc
675 Durch den walt gein Breziljân;
Dô kâmen sie einander an

An einem âbent spâte,
Dâ Giwanet vil drâte
In dirre botschaft lief
680 Ein gehowen wec, der was tief,
Dâ er ûf Gâwein stiez,
Wan in der wec niht enliez
Keinen andern stîc kêren hin,
Alsô kam Gâwein ûf in
685 Und gruozt in vil schône;
An dem widerlône
Galt im Giwanet den gruoz,
Als man sol und ze rehte muoz.
Schiere heten sie sich bekant.
690 Gâwein vrâgete in ze hant,
Ob er in botschaft wære,
Oder waz er vremder mære
Wiste, daz er im diu seit.
Her Gâwein, mîn arebeit,
695 Sprach er mit gewizzen,
Sît ir die welt wizzen,
Die sage ich iu gerne.
Ich loufe von Alverne
Von dem künege ûzem grüenen wert,
700 Den hât ein rise gar verhert,
Und hât mich der künec gesant
Gein Britanje und gein Engellant
Ze dem künege Artûse,
Oder wâ man in ze hûse
705 Iender im lande vinde,
Und ouch ze dem gesinde,
Daz er im helfe sende,
Anders ez hât ein ende
Wider allez sîn wern,
710 Er mac sich niht mêr ernern
Vor dem starken vâlant,
Wan er hât im verbrant
Beide bürge unde stete,
Daz er umb anders niht tete,
715 Wan daz er niht enwolde
Sich setzen ze solde,
Und hât in sô gar vertriben,
Daz ime niht mê ist beliben

Wan ein kleiniu veste,
720 Diu bœste noch diu beste,
Diu lît enmitten in dem mer,
Dâ ist er allez ze wer
Und hât gedinget dar abe
Mit lîbe und mit habe,
725 Er werde zeinem mânen erlôst,
Dâ vür hât er deheinen trôst,
Und ist daz hiute sehs tage,
Daz disiu jæmerlîche klage
Geschehen ist, die ich sage.

730 Gâwein sprach alsô ze stet:
Ich wil dir sagen, Giwanet,
Dîn arbeit ist gar umbe sus.
Du vindest künec Artûs
Dâ heime, daz ist vil wâr,
735 Du vindest aber in ein gar
Aller sîner gesellen,
Und enweiz, wenne sie wellen
Wider ze hove sinnen;
Ich weiz wol, sie sint hinnen
740 Ûf âventiure bejac,
Und ist daz hiute der zwelfte tac,
Daz sich der hof gar zerlie,
Und wil dir reht sagen, wie:
Ein turnei was besprochen
745 In der wîhennehte wochen,
Der ze Jaschûne solde sîn,
Den het grâve Riwalîn
Widern künec Glais genomen,
Dar wâren wir alle komen
750 Und wart dâ vil wol geriten;
Nu begunden des die ritter biten,
Daz wir ûf lobes stiure
Suochten âventiure:
Der rede was ich volleist.
755 Ich enweiz, wâ ir allermeist
Iender an einer stat sî,
Wan bî mînem herren drî,
Sô sint sie ûz alle.
Swaz dir dar inne gevalle,
760 Daz tuo, ditz sage ich dir.
Du solt aber ê zeigen mir
Den aller næhsten wec dâ hin,
Und wizze, mac ich, ich kum în,
Daz sîn iht verirret mich.
765 Er zeigete im den rehten strich;
Dâ mit sô schieden sie sich.

Ze hant streich er dâ hin
Nâch solher âventiure gewin,
Als er von ime het vernomen:
770 Des enmoht er niht wider komen
Von dirre grôzen vreise,
Wan er ûf der reise
Manec grôz arbeit gewan,
Ê er kam durch den tan
775 Und durch die wilden clûse,
Da der rise was ze hûse,
Und vür die portenære,
Dâ er vil vremder mære
Von in allerêrste vernam.
780 Dô er ze der lesten porten kam,
Der portenære in niht în liez
Und ime manec leit gehiez
Und hiez in wider kêren;
Er begunde in unêren
785 Mit scheltworten genuoc,
Daz ime Gâwein vertruoc
Und bat sich în lâzen;
Do begunde er in verwâzen,
Denne er ê tet und vil baz,
790 Und bevalch in in gottes haz
Und hiez in nâher strîchen.
Gâwein wolt niht wîchen,
Swie übel im wære geheizen;
Er begunde harte meizen
795 Mit sînem swerte daz tor.
Dirre sprach: Blîbt dâ vor!
Waz welt ir, tumber man, her în?
Hie enist niht wan ungewin.
Sît ir sîn niht welt enbern,
800 Ich sol sîn iuch vil wol gewern;

Ez geriwet iuch aber dâ nâch,
Daz iu her în ist sô gâch;
Des biute ich iu mîn triuwe,
Daz iuwer afterriuwe
805 Nie gewan leides genôz:
Sie wirt starc unde grôz.
Hie mit er die porte entslôz.

Ez was der portenære
Ein ritter êrbære,
810 Gewizzen unde manhaft,
Und was dem risen zinshaft
Worden durch sîn gewalt,
Und het in dar in den walt
Gesetzet an die huote
815 Und het in an dem guote
Vil riche̅n verlâzen,
Daz er den zwein strâzen
Mőhte gedienen dâ mite,
Und swer ime ze gaste gerite,
820 Daz er die în lieze,
Und ir wol pflegen hieze:
Daz was ûf die rede getân,
Daz er in dâ mit an gewan
Beidiu lîp unde habe;
825 Sie leitet aber der ritter abe,
Swâ er iender kunde,
Mit rede und mit gunde,
Wan er ir vreise weste;
Swaz er sîner geste
830 Mohte ab geleiten,
Daz sie den arbeiten
Und dem tôde entwichen
Und gâhes dannen strichen,
Ê die zolnære kâmen
835 Und den zol nâmen,
Des vleiz er sich sêre;
Des erbôt er die unêre
Gâweine an dem tor,
Daz er beliben wær dâ vor;
840 Daz half in doch vil kleine.
Nu schuof er Gâweine
Des nahtes alsolhen gemach,
Daz ime nie bezzer geschach,
Nâch sîn selbes wunsche gar;
845 Im gebrast niht umb ein hâr,
Swes er haben solde
Von silber und von golde,
Als er selber wolde.

Des nahtes nâch dem ezzen,
850 Dô sie wâren gesezzen
Mit michelme gemache,
Gâwein von dirre sache
Vil vrâgen begunde:
Ob er ime gesagen kunde,
855 Waz der zol wære,
Und wâ die zolnære
Wæren behûset.
Her gast, sprach er, mir grûset,
Daz ich ez iu muoz sagen,
860 Wan ez wære wol ze klagen,
Daz sîn ie wart begunnen:
Er hât dar an gewunnen
Manegem ritter sîn leben,
Der sîn niht wolde geben;
865 Dêswâr daz ist klegelîch,
Als ein ritter iwer gelîch
Sich in daz lant verrîtet her,
Sunder danc sô muoz er
Hie lâzen sîn sarwât.
870 Ob er ez am herzen hât,
Daz er getrûwet vehten
Mit vier guoten knehten,
Die sich des zolles begên
Und in alle sunder bestên,
875 Ob er in niht gerne gît,
Und sich sô endet der strît,
Daz er in allen angesiget
Und niht sigelôs geliget,
Sô lât man in varn;
880 Daz künnen aber si wol bewarn,
Daz ez immer ergê:
Im tuot der êrste sô wê,

Daz der ander vor im vrî,
Ich wæne wol, immer sî;
885 Als ich ez unz her hân gesehen,
Swaz sîn noch hie ist geschehen,
So gesigte ir nie deheiner;
Swelher hie dirre einer
Des strîtes êrste began,
890 Der gesigte ime ouch an
Und sluoc ime daz houbet abe.
Lieber gast, iuwer habe
Diu ist mit al verlorn.
Hiet ir geloubet mînem zorn
895 Und heten wider gekêret,
Sô würt ir niht gunêret;
Dô ich es iuch vil dicke bat,
Dô tâtet ir vil bœse stat
Mîner vriuntlîchen bet,
900 Die ich getriuwelîchen tet.
Dô sprach Gâwein ze stet:

Lieber vriunt und herre wirt,
Waz ob der rede rât wirt,
Die ir mir habet geseit?
905 Daz ir mich sô sêre kleit,
Daz müeze iu got vergelten!
Dêswâr ich bin vil selten
Mînes harnasches ân
Von deheinem ritter getân,
910 Wan ich bedarf sîn selber wol,
Daz sîn ieman vür keinen zol
An mich durfe gern;
Swes ich iemen mac gewern,
Daz ez mir âne laster ist,
915 Daz tuon ich in kurzer vrist
Und doch niht über danc,
Wan alsô vorhtlîcher kranc
Der ougent snelle einen zagen.
Man sol gewern und versagen
920 Nâch êren und ze rehte.
Daz zimt guotem knehte,
Daz er wese stæte.
Swes mich ein man bæte,
Und ob ez mir sô töhte,
925 Daz ich ez gewern möhte,
Daz würde niht vürbaz geschoben;
Swaz ich ieman solde loben,
Daz gæbe ich an der stunde,
Dem ich der gâbe gunde,
930 Und treibet in niht vürbaz.
Vil lieber wirt, wizzet daz:
Diu gâbe ist lützel lobesam
Und ist doch ietweders scham,
Der die nimt und der sie gît,
935 Ob er sie dehein lange zît
Durch argen muot trîbet;
Wan sie nimmer belîbet,
Sin koste alsô vil,
Sam er daz lange zil
940 Ze kurzer stunde machet,
Und wirt doch verswachet
Dar an des mannes milte.
Swaz man sô kûme erbilte,
Dêswâr dâ wære schande bî.
945 Swaz hertem stahel weichez blî
Mit sîner kraft geschaden mac,
Ich wæn, dâ wirt der wunden krac
Vil starke lihte ze heilen.
Ich wil mir daz erteilen,
950 Verzage ich von ir schalle,
Daz in mit al gevalle
Mîn lîp zuo der sarwât;
Sô ez an die rede gât,
Daz ich den zol geben muoz,
955 Ich entwîche nimmer einen vuoz,
Unz sie gar sint gewert;
Ich biute in schilt unde swert
Dar nâch und ieglîcher gert.

Riwalîn sprach: Lieber gast,
960 Ez ist ein vil swærer last
Und ein tœtlîcher slac:
Der dem niht entwîchen mac,
Er muoz vier ritter bestên,
Ime möht vil lihte missegên:

965 Wan Gelücke ist sinewel,
Ez ist ze dem argen alsô snel
Leider sam ze dem besten;
Ez kan sich wol engesten
Mit maneger unstæte,
970 Und sint sîn ræte
Nâch der wîle wandelbære.
Des ist ez ungewære
Dem, der sich alle wege
Bevilhet in sîne pflege.
975 Ir habet ouch wol ê vernomen,
Wie ez gar manegem ist komen,
Den sîn hôher muot betrouc,
Daz ez Gelücke niht entouc
Und leit in an die schande,
980 Sam Orgolois de la Lande
Von Parzivâle geschach,
Dâ er den halsslac rach,
Den er im mit dem schafte sluoc
Umb einen kleinen unvuoc,
985 Den er mit rede begienc,
Dô er in minnecliche enpfienc;
Und Milianz daz selbe tet,
Dô er den herren Lanzelet
Bestuont durch sînen hôhen muot
990 Umb Ginôvern an der vluot,
Dô er sie in sîn lant brâht;
Sam hât sich Lobins überdâht,
Dô er als ein bœs listic man
Gâweine sîn ors an gewan
995 Und wânde in gewinnen mite,
Ob er dar nâch mit im strite:
Dô wart er dar an betrogen.
Dem habich ist dicke entvlogen
Der reiger unde genas,
0 Als ez dan an dem heile was.
Her gast, und sült ir vehten
Mit disen guoten knehten,
Dâ muoz Heil bî wesen,
Und sült ir vor in genesen,
5 Anders kan ich iu niht gewegen.
Ezn sî, daz der gottes segen
Iwer gnædeclîchen welle pflegen.

Niht mac man den gelêren,
Der sich selben kêren
10 Enkan nâch dem besten:
Der mac sich gevesten
An allen tugentsachen.
Der rede begunde lachen
Gâwein, daz man in nante
15 Und in doch niht kante.
Er sprach vil hoveliche:
Gelücke ist manegem rîche,
Manegem ist ez arm;
Disem machet ez ze warm,
20 Dâwider jenem alze kalt;
Sîn ambet ist manicvalt,
Beidiu snel unde laz;
An ime ist minne unde haz,
Ez ist siech und gesunt,
25 Ez ist heil, ez ist wunt,
Ungetân unde glanz,
Durchvellic unde ganz,
Gerech unde lam;
Sîn nam ist manic nam;
30 Ez gesihet und ist blint;
Ez ist als ein sneller wint,
Der wider und vür want;
Niender ist ez stæt
Wan an unstæte aleine;
35 Ez ist sûber und unreine,
Ez ist sleht unde rou,
Ûzgewahsen und gelou;
Ez vellet unde stîget,
Ez neiget unde sîget,
40 Ez nidert unde hœhet,
Ez birget unde vlœhet,
Ez ermet unde richet,
Ez vürdert und geswichet,
Ez gît unde nimt
45 Dar nâch und ez gezimt,
Ez walget unde gêt,
Ez loufet unde stêt,

Ez sleget unde heilet,
Ez koufet unde veilet,
50 Ez krümbet unde slihtet,
Ez ruowet unde vihtet,
Ez slæfet unde wachet,
Ez zürnet unde lachet,
Ez singet unde weinet,
55 Ez liget unde leinet,
Ez zimbert unde brichet,
Ez vertrîbet unde rîchet,
Ez swîget unde reit,
Ez lâget unde jeit,
60 Ez râtet unde swellet,
Ez gesellet unde vellet,
Ez endet unde sûmet,
Ez vüllet unde rûmet,
Ez riuhet unde ebent;
65 Alle, die in der werlt lebent,
Die lebent nâch sînem willen;
Ez kan melden unde stillen;
Ez kan vröuwen und unvröuwen;
Ez kan senften, ez kan stöuwen;
70 Ez kan volgen, ez kan wenken;
Ez eine muoz gar bedenken,
Wes al diu werlt bedarf.
Swer Gelückes helfe ie verwarf,
Dem muoste misselingen.
75 Ich hân an allen dingen
Alle sîne unstæte ervarn.
Nu müeze mich daz Heil bewarn,
Daz ie Gâweines pflac
Und ime zallen nœten wac:
80 Sô mac mîn wol werden rât:
Swie ez doch dar umb ergât,
Iwer rât mich getrœstet hât.

Heils rât gît getriuwen muot;
Guot prüevet niwan guot:
85 Alsô was an disem wirte schîn.
Er sprach: Lieber gast mîn,
Bedenket iuch der rede baz!
Was mac iu gevrumen daz?
Daz Gâwein ie wol gestreit,
90 Daz kam von sîner manheit
Mêr danne von dem Heile.
Gelücke ist dem wægen teile
Zallen zîten gerne mite,
Dar an hât ez stæten site.
95 Ouch wizzet wol vür wâr:
Ervüeret ir die werlt gar,
Ir vündet einen ritter niht,
Als ime al diu werlt giht,
Der sich Gâweine gelîche,
100 Wan in vil manegem rîche
Sîn manheit ist bekant,
Der Finbeus, dem wîgant,
Die gürtel nam und genas,
Dâ diu Sælde mit gegürtet was,
105 Und Leigormon der meide
Ze Colurment an der heide
Der Sælden bluomen abe brach,
Daz mit grôzer vreise geschach;
Dâ was vrou Sælde wider in,
110 Des geviel im dâ ze ungewin
Ein wunde grôz, die er
Ime stach mit sîn selbes sper
Durch den vuoz, dâ in betwanc
Der slâf sô starke über danc,
115 Daz er sich niht moht enthaben,
Dô er kam kûme über den graben,
Dâ er der bluomen brechen solt;
Vil starken kumber er ouch dolt
Ûfem castel a lît marveillôs,
120 Dâ er ein rippe verlôs
Und von dem lewen sînen schilt,
Und dâ er ze Gandroi daz wilt
Nam ûz einem munde;
Ouch daz in nie enkunde
125 Ascurant mit ringen
In dem hol betwingen.
Swer sich nâch im haben wil,
Der muoz vil manic hertez spil
Sînem lîbe enblanden.
130 Er hât mit sînen handen

Manec rîchez lop erhouwen.
Müget ir iu des getrouwen,
Daz iuch Gelücke alsô ner
Mit sîner helfelîchen wer,
135 Als ez Gâweine dicke tet,
Sô hât ein ende mîn bet
Und muoz an iu einen stên.
Eines herren sint leider zwên.
Wol müeze ez iu ergên!

140 Zallen dingen hœret rât;
Sô ez aber alsô stât,
Daz man in gæhelîchen gît,
Dâ von niuwet sich ein strît;
Wan ez ist des wîsen reht,
145 Daz daz ende ê sî erspeht,
Lange vor dem anegenge;
Ez wirt vil dicke strenge
Daz ende an dem râte,
Daz man alsô spâte
150 Daz ende ervindet
Und sich underwindet
Des anegenges eine:
Dâ von wirt vil seine
Getrœstet dehein tumber
155 Und gemêret sîn kumber;
Swer aber iemen râten wil,
Der sol ê suochen daz zil
An der sache und jenes muote;
Behaget ez ime ze guote,
160 Sô mac er lîhte erspehen,
Daz dâ von mac geschehen
Ze guote unde ze arge;
Des kan sich der karge
Villîhte versinnen
165 Nâch vliesen und nâch gwinnen,
Daz manic niht enkunnen.
Schier het sich versunnen
An Gâwein dirre wirt.
Swer daz hâr sô nâhe schirt,
170 Daz er die hût villet,
Dane wirt niht mit gestillet,
Sunder mêr gesêret.
Swer den man lêret
Beidiu schande unde schaden,
175 Der hât mêr ûf sich geladen,
Denne er in habe geringet,
Wan ime der rât bringet
Ein veste warnunge
Nâch râtes wandelunge.
180 Gâwein daz selbe tet,
Beidiu râtes unde bet
Wart er mêr erzündet.
Swes rât alsô schündet,
Der wære bezzer verborn.
185 Wan er ist dâ mit verlorn.
Vriundes rât birt dicke zorn.

Lieber wirt Riwaltîn,
Sprach Gâwein, möht ez sîn,
Daz ir mir mære seitet,
190 Ob ze disen arebeiten
Her Gâwein iht tohte
Und sich dâ vor möhte
Deheinen wîs ernern,
Ob er sich wolte wern,
195 Als er uns her hât getân
Und ich von iu vernomen hân;
Ir prîset in sô verre.
Er sprach: Gast und herre,
Dan kan ich iu niht ab gesagen,
200 Wan daz er ê hât getragen
Alsô swære bürde,
Ê der sol würde
Gevrîet mit vreise
Dâ ze der Gâleise,
205 Dâ er grôz nôt erleit,
Dô er mit zwein risen streit:
Daz selbe möht ouch hie ergân,
Solden in die zolnære bestân,
Als ich wol gewis bin.
210 Nu müeze ime got helfen hin,
Lieber wirt, und sende im rât,
Sît er die vreise versuochet hât.

Ich bin ez selp Gâwein.
Ze stunt wart under in zwein
215 Ein vröude rîch unde grôz,
Der ich dehein übergenôz
Vil übel möhte gezeigen:
Solt ich sie beide seigen,
Disiu wæg sô verre vür,
220 Daz jeniu vil gar verlür
Wider disen rîchen wert.
Riwalîn was wol gewert:
Er sach, des er ie begert.

Êrst huop sich ein vriundes sage
225 Âne alle pîne und âne klage
Zwischem wirte und dem gast
Von arebeiten last,
Den ir ieglicher hât erliten.
Alsô zegienc mit vröuden siten
230 Der naht daz aller grœste teil;
Dêswâr dâ was âne meil
Der gast sô beruochet,
Daz ime vil klein gevluochet
Wart an der spîse
235 Weder offen noch lîse
Vonem wirt und vonem gesinde,
Sam manegem vil swinde
Hin nâch wirt gesegenet,
Swie ez ungevüege regenet
240 Und donert mit blicken.
Ich wolt den hagel dicken
Ê rîten oder gên,
Ê ich dâ wolde bestên,
Dâ man mîn alsô pflæge;
245 Wâ ich dennoch belæge,
Daz vurdert mich verre baz,
Dan ob ich lite des wirtes haz
Und mir hin nâch sîn gewalt
Die spîse in den munt zalt.
250 Solch wirt sîn verwâzen!
Her Gâwein moht wol lâzen
Von sînem wirt die sorgen.
Nu slâfe er unz morgen,
Und beware in got anderswâ!
255 Sîn dinc stuont mit willen dâ:
Diu bette wârn bereit sâ.

Alsô vrüeste der tac schein,
Ûf machte sich her Gâwein
Und wâfente sich starke wol,
260 Als er selp disen zol
Wolt geben mit ellen.
Schier kâmen die gesellen
Geriten alle viere
Und hiezen in vil schiere
265 Den harnasch ze zolle geben,
Oder sie næmen ime sîn leben;
Daz er der einez næme,
Swelhez ime gezæme,
Des enmöhte dehein rât wesen.
270 Er sprach: Sterben oder genesen
Diu sint vil ungeteilet.
Swer den tôt veilet,
Dâ daz leben vristet guot,
Dêswâr der wære unvruot.
275 Ich bin aber niht ein koufman,
Der daz lant durch gewinnes wân
Mit veilem merze suoche
Mit hiuten oder mit tuoche,
Dar abe ich iu sül zollen:
280 Sô gæbe ich iu mit vollen,
Swaz iuwer hulde wæren.
Dô wart den zolnæren
Disiu rede ungemach.
Gâmeranz ze Gâwein sprach:
285 Ich sihe wol, waz ir welt,
Daz ir mir dâ vür zelt
Mit solhem tratz.
Iwer liebster koufschatz
Wirt noch hiute gezollet sô,
290 Daz ir sîn werdet unvrô:
Daz mac man iu wol swern.
Welt ir nû den lîp nern,
Sô gebet balde iuwer habe;
Oder sol ichz iu zerren abe,

295 Daz tuon ich sô ungewar,
Daz beidiu bart unde hâr
Mir mit alle volget
Und wirt dâ besolget
Von mir in kurzer vrist,
300 Dâ beidiu hor unde mist
Ûf der strâze aller tiefest ist.

Der nahtegalen und der krâ sanc
Die gebent ungelîchen klanc;
Als tuot der galander,
305 Der hât ein tugent ander
Denne der witehopfe
Ze zagel und ze kopfe:
Son ist der bœse anders niht
Denne ein vil bœsez wiht,
310 Dâ wider ist der guote
Sô stæt an sînem muote,
Daz er niht gesprechen kan
Anders denne ein vrum man,
Der sîner êren hüetet.
315 Dâ schalkheit wüetet,
Dâ ist tugent unde zuht
Ir selber huot unde vluht.
Des was ûf beiden sîten schîn.
Gâwein sprach: Got müeze mîn
320 Vor solhen ungenâden pflegen!
Ich wæne, selten sî gelegen
Ein ritter in der strâzen.
Got welle mich sîn erlâzen,
Daz ich iemer sô gelige.
325 Ich gevalle oder gesige,
Ich wil die rede scheiden
Anders under uns beiden,
Dan ir mir habet geheizen.
Man sol ê sehen sweizen
330 Von bluote swert unde sper,
Unz ich iuch sô gar gewer,
Des ich iuch nimmer ensol:
Sô nem ein ander den zol,
Dem wil ichz ouch gestaten wol.

335 Hie mite er ûf sîn ors saz,
Des ouch jener niht vergaz
Mit glîchem geverte.
Dâ wart ez vil herte,
Ê ir strît nam ein ende,
340 Wan künstic und behende
Was ir ieglîcher genuoc,
Dar zuo sie der muot truoc
Ûf ein ander mit zorn:
Des wurden diu ors mit den sporn
345 Ze den sîten sêre gesêret
Und ûf den rinc gekêret.
Als er sper und schilt genam,
Sînem kampfgesellen was er gram,
Daz schein an sînen dücken.
350 Swer ein viur wil erkücken,
Der muoz die brende vüegen ê,
Daz ime diu flamme iht engê:
Sone mac er niht gevælen
Und touc ime sîn wælen,
355 Daz er tuot, hinden nâch.
Gâwein dem was niht sô gâch;
Sîn ors er ê ersprancte,
Ob ez im alse hancte,
Daz ez ime nu wære
360 Ze dirre tjoste gewære;
Daz selbe er dem schilte tet;
An dem satel von stet ze stet
Versuochte er die veste,
Und ob dehein gebreste
365 Wære an den stegereifen;
Sînen zoum begunde er sweifen
Und umb die hant stricken
Und sich in den satel schicken,
Daz er mit vollem kunde,
370 Als er sînem vinde gunde,
Geschaden an der stunde.

Als er ûf den kreiz gereit,
Dâ sîn sîn kampfgeselle beit,
Sîn ors liez er enspringen.
375 Nu schein er ûz den ringen

Sam ein engels bilde,
Und het in ûf dem gevilde
Min herre Parzivâl gesehen,
Er hæte sîn vür got gejehen,
380 Daz gestate mir her Wolfram;
Der in von sîner muoter nam
Und hât in ze hove brâht,
Des was ime selben ungedâht
Und sîner lieben muoter,
385 Wan er ir vil guoter
Ir gebûwes in dem walde pflac
Und emzeclich dar obe gelac,
Daz sie dâ het geriutet,
Als sich sîn name diutet,
390 Wan parce sprichet durch,
Val ein tal oder ein vurch:
Alsô hât in unser zunge
Sîn name die diutunge.
Beide kâmen sie sô nâhen,
395 Daz diu ors undervâhen
Gar übel ieman kunde.
Ir ieglicher begunde
Sîn sper vür neigen
Und den orsen dâ erzeigen
400 Die sporn an dem ende
Und in der schilde rende
Sich künstlichen vlehten.
Under disen guoten knehten
Was minne vil tiure.
405 Ein wunden ungehiure
Enpfienc Gaumeranz li peluz,
Daz daz sper hinden ûz
Durch den halsperc brach.
Dô Gâwein ime den stich gestach,
410 Dô muest er von nôt vallen;
Daz pluot begunde wallen
Sô starke von der wunden,
Daz in die brüeder vunden
Gar bî tôt und ungesunden.

415 Als nû die brüeder sâhen
Ir bruoder tôt vil nâhen,
Des wart ir klage grôz.
Dennoch sô hielt sîn kampfgenôz
Her Gâwein dâ bî.
420 Dô disen bruoder jene drî
Alsô vür tôt ûf huoben,
Daz sie in niht begruoben,
Daz wart dar umbe gelâzen,
Daz sie sîn vergâzen
425 Und ouch ê enwolden,
Sie heten in vergolden.
Diu rede was gar umbe sus.
Ir einer, Belîanz li rus,
An Gâwein rande
430 Und wolde die schande
Und sînen bruoder rechen.
Er nam in ze stechen
Niderhalp der barbiere.
Gâwein alsô schiere
435 Undervie ime den stich
Wan er alsô leitet sich,
Daz er ime daz sper an gewan;
Des wart dô Belîan
Bekümbert vil sêre,
440 Wan an der widerkêre
Erreichte in her Gâwein,
Daz ime von sînem swerte schein
Beidiu harnasch unde lîp,
Daz er âne wer als ein wîp
445 Muoste vallen ze der erde
In sô swachem werde,
Daz er den lîp gar begap;
Do gebrast im niht denne ein grap.
Eumenides und Sandarap

450 Erzeigten michel leide,
Die brüeder liefen beide
Über ir tôde brüeder hin
Und wuoften ir ungewin
Mit grôzer ungebâre;
455 Beidiu bart und hâre
Vor jâmer sie zevuorten,
Vil dicke sie sie ruorten

Mit henden und mit vüezen
Und mit klagebæren grüezen,
460 Ob iht dâ lebenes wære.
Dô sâhen sie vil lære
Ir lîbe in dem bluote sweben,
Als sie der geist hâte begeben:
Dô huop sich ein jâmers wuof.
465 Riwalin die wîle schuof
Hern Gâwein vil schiere
Ein pitit mangiere,
Dâ von gewan er grôze kraft.
Sîn ors hâte ouch wirtschaft
470 Von strîchen und von ezzen;
Do enwart niht vergezzen,
Daz ime ze gemache moht geschehen:
Daz mohte er ouch vil gerne sehen,
Wan es ime vil durft wart,
475 Swaz er mit ruowe hâte gespart.
Er muost noch varn übel vart.

Dô diu rede alsô ergienc
Und Gâwein ein kraft gevienc,
Er kêrte her ûz dem hûse.
480 Nu hielten bî der clûse
Dise zwêne ûf dem gevilde
Und vazten die schilde
Ze gelîcher tjostiure.
Ir gemüete als ein viure
485 Ûf hern Gâwein enbran.
Da gewunnen sie vil lützel an;
In wart dâ sô gezollet,
Daz er in dâ wol ervollet,
Swaz er in ê dâ von gehiez.
490 Sîn ors er dâ von sporn liez
Loufen wider den einen,
Dem wolde er bescheinen,
Waz er möhte gevrumen.
Dô muosten sich trumen
495 Ir beider sper begarwe
Und diu vil liehte varwe
An den schilden erbleichen,
Dâ sie sich erreichen

Mohten mit den spern,
500 Des enmohte niht gewern
Dâ von ir vil liehter glanz,
Wan sie niht belîben ganz,
Sie wurden durchstochen.
Dar nâch wurden gebrochen
505 Diu swert von den scheiden.
Vil manec slac in beiden
Wart gelihen und vergolten.
Doch muoste zuo der melten
Hern Gâweins gestrîte.
510 Ein wunden, diu was wîte,
Sluoc er im durch den stahelhuot,
Daz daz verch und daz bluot
Ze tal durch daz herze wuot.

Als Eumenides ersach,
515 Waz von Gâwein geschach,
Sînem bruoder er ze helfe reit,
Der dannoch vaht unde streit,
Swie er wære halber tôt.
Nu hâte Gâwein grôz nôt:
520 Des vaht er als ein wilder bêr,
Der beidiu hin unde her
Sich brichet ûz den hunden,
Daz sie in beide kunden
Deheinen wîs gewinnen,
525 Wan er mit grôzen sinnen
Sich vor in behuote.
Ein eber nie gewuote
Sô sêre an gejeide,
Alsô die brüeder beide
530 An Gâwein vâhten,
Unz sie in dar zuo brâhten,
Daz ime der krefte gebrast.
Dar under vlôs der müede gast
Sîn ors, daz wart ime erslagen:
535 Dô muoste er êrst kumber tragen
Von disen zwein recken.
Nu begunde er sich decken
Mit dem schilde vor den slegen,
Wan er hâte sich verwegen

540 Sînes lîbes vil gar,
Unz er gestuont des schildes bar:
Hie mit hâte er sich gespart.
Bandarab des êrsten wart
Von sînen henden ein slac,
545 Der den êrsten überwac,
Reht in die selben wunden,
Dâ von er wart überwunden
Und sich nider ûf den schilt neic,
Ouch tôder ûf die erde seic,
550 Unz daz sîn vehten gar gesweic.

Eumenidês nu einic vaht.
Sîn grimmer muot dar an gedâht
Vil herzecliche riuwe,
Die brüederlîchiu triuwe
555 An bruoder sol suochen.
Er begunde lützel ruochen,
Wie ez gestuont umb sîn leben;
Dô sîn brüeder ime eneben
Al drî tôt lâgen,
560 Dô wolt er sich wâgen
Und sîne brüeder rechen.
Nieman sol daz versprechen,
Der sich ûf die wâge lât,
Ob ime dar an missegât.
565 Gâwein was unverzeit,
Swie er die grôzen arebeit
Von in aleine hâte getragen.
Ez endorfte ouch niemen einen zagen
Suochen an Eumenidê.
570 Sich huop der strît alsam ê
Mit swerten under disen zwein:
Do enpfienc mîn her Gâwein
Zwô wunden wîte unde tief.
Dô er an den recken lief,
575 Des kam er in grôze nôt;
Vil dicke er ime diu ecke bôt
Vorn an sînem swerte;
Gâwein in gewerte
Einer wunden an der selben stet
580 Durch die brünne und des schildes bret,
Daz er den sin dâ von verlôs
Und aller gnâden helfe lôs
Die erde ime ze ruowen kôs.

Alsô lac er lange vrist,
585 Sam dâ ein man tôt ist,
Unversunnen und unverstanden,
An vüezen und an handen
Und an dem lîbe anderswâ,
Und lac sô lange dâ,
590 Daz sîn Gâwein verdrôz:
Mit dem vuoze einen stôz
Stiez er im an sînen vuoz.
Alsus manlîcher gruoz
Bewac den halp tôden man:
595 Nu sach er sîne brüeder an,
Die bî im lâgen tôte:
Dirre jâmer in des nôte,
Daz er ûf wol snelle spranc;
Ein vil jæmerlîchen wanc
600 Er an im selben begienc:
Sîn selbes swert er gevienc
Und viel dar ûf an daz ort,
Daz er des tôdes bekort:
In solher wîse rach er sich.
605 Er sprach: Swert mîn, nu rich
Ditz grôz laster an mir,
Daz ich enmöhte mit dir
Gerechen mîner brüeder tôt;
Nu wil ich selber die nôt
610 Mit in von mir lîden,
Du solt mir abe snîden
Daz herze von dem lîbe,
Daz ich nu iht belîbe
Einic lebende hinder in,
615 Wan ich in des schuldic bin.
Alsus viel er tôder hin.

Vil starke gewac Gâwein
Dirre jæmerlîche mein,
Den er an dem ritter sach;
620 Er îlete dar unde brach

Daz swert ûz Eumenidê;
Ouch wart ime selben sô wê,
Daz er niht mohte gestên,
Wan ime begunden vergên
625 Diu ougen von der unmaht,
Diu in al sô harte beduht,
Daz er ir muoste volgen;
Er was sô entwolgen
Und des bluotes ersigen,
630 Daz sîn kraft was geswigen
Von sînen liden allen:
Dô muost er von nôt vallen,
Er moht niht lenger gewern.
Ditz leit sach vil ungern
635 Sîn lieber wirt Riwalîn;
Er wânde den helt tôt sîn
Und lief flende dar;
Eins brunnen wart er dâ gewar
Bî ime gar vil nâhen,
640 Des begunde er dô vâhen
Ein teil in die hant;
Als er ime den helm ab bant,
Er gôz ime daz wazzer in:
Daz tet er ûf den gewin,
645 Daz er von dem brunne
Sîn kraft wider gewunne
Und sich sam ê versunne.

Dar nâch er vil kûme erbeit,
Daz er die riemen ûf gesneit
650 Und die coifen erlôst;
Ob er deheines lebens trôst
An ime möhte vinden,
Vil manigen grif linden
Versuochte er an dem arme:
655 Den vant er vil warme;
Daz hât ime den trôst gegeben,
Daz er in noch wânde leben;
Dô greif er aber vürbaz:
Weder snel oder laz
660 Der âder slege wâren,
Dâ mit wolt er bewâren
Sîn leben baz aber dâ;
Dô seite im cephalica
Mit ir stæticlichem slage,
665 Daz er lieze sîn klage:
Gâwein möhte wol genesen;
Done wolt er des niht entwesen,
Er vrâgete ouch die medicam,
Daz sie ir kunst dar an
670 Ime wol schiere tæte kunt:
Diu seite ime, er wære gesunt;
Dô vrâgete er epaticam:
Dêswâr diu seite im alsam;
Vil gerne er daz geloubet;
675 Nu greif er an daz houbet,
Ob ez iender wære heiz:
Dô seite ime der houbetswein,
Alsô schiere er in verlies,
Daz er in denne hiez
680 Vil snellecliche entwâfen,
Ez wær niwan ein slâfen,
Daz von des toumes nezzen
Sînen lîp het besezzen,
Daz man den striche der von
685 Und im mit wælen geden
Ein guot wîle tæte,
Unz er sô wol erwæte,
Daz er trucken würde:
So entslife ime diu bürde,
690 Diu im an dem herzen læge,
Und im wære niht sô wæge,
Der sîn alsô pflæge.

Ditz wart alsô getân:
Gâwein dar under sich versan
695 Und gewan wider sîn kraft,
Und verliez in der swære haft,
Der in von der blœde betwanc;
Doch was er noch sêre kranc,
Wan daz er het die sinne.
700 Nu was er worden inne,
Daz liute ob ime weinten;
Waz sie dâ mit meinten,

Des enweste er niht überal:
Er greif mit einer hant ze tal
705 Nâch sînem swerte, dâ ez lac,
Und sluoc dâ mit einen slac
Nâch sînem lieben wirte sâ
Und sprach: Wîchet! Wer ist dâ,
Der mir nimt mîn îsengwant?
710 Riwalîn vienc ime die hant
Und sprach: Nu gehabet iuch wol!
Swaz ein vriunt vriunden sol,
Des wil ich iu verbunden sîn.
Ich bin ez iwer wirt Riwalîn;
715 Ir müget iuch wol vröuwen mîn.

Gâwein wart der rede vrô.
Riwalîn nam in dô
Und sîner knappen viere
Und brâhten in vil schiere
720 Von dem velde ze hûse.
Dâ hâte Anzansmûse,
Diu wirtin, ein pflaster
Vil gar âne laster
Von edelen würzen gesoten,
725 Als ir der wirt het geboten,
Daz sie vil wol kunde,
Als ir des listes gunde
Von Îrlant Îsolde,
Dâ mite sie wolde
730 Heilen sîne wunden;
Gesalbet und gebunden
Wurden si allenthalben
Mit dirre guoten salben.
Gâwein wart vil wol bewart,
735 Gemaches wart im vil gevart
Von vrouwen und von herren,
Des moht im niht gewerren
Von gesinde dehein urbunst.
Gelîcher wille und glîchiu gunst
740 Die sint iender selten geschehen,
Wan daz man dicke hœret jehen,
Daz ouch ich gelouben sol:
Êiwen wizzen herren willen wol,
Dâ tuon sie vil gerne nâch;
745 Dem rinde ist zuo der kripfen gâch,
Sô vürhtet daz lamp des wolves schâch.

Nâch alsô vriuntlîchen pflegen
Was Gâwein der küene degen
Vil snelle garlîche genesen.
750 Nu wolt er des niht entwesen,
Ern wolte dannen rîten;
Dô wart ein michel strîten
Zwischen ime und sînem wirte,
Der in der reise irte
755 Swâ er mohte mit bete,
Ouch was des wirtes gewete
Diu edele wirtinne;
Dâ wider bat mit minne
Gâwein urloubes von in
760 Ze rîten, dâ er solde hin,
Des mohte er niht gerâten;
Ez half niht, swaz sie bâten.
Nû den wirt niht vervienc,
Swaz er mit vlêge begienc
765 An sînem lieben gaste,
Nu bevalch er in vil vaste
An des rîchen gottes huote,
Sît er von solhem muote
Deheinen wîs wolde erwinden,
770 Und daz er in muoste vinden
Ze sîner helfe bereiten
An allen arebeiten,
Des wunschet er ime vil tiure.
Er gap im ouch ze stiure
775 Ein ors starc unde hôch,
Daz er in sîner pflege zôch,
Dâ er wol zuo was gewert,
Harnasch und ein liehtez swert,
Daz ze beiden sîten sneit
780 Und deheinen stahel vermeit:
Mit dirre gâbe er dannen reit.

Gâwein einen wec begreif
Eins hôhen berges umbesweif,

Den ein vinster tan verbarc;
785 Er muoste reisic unde karc
Sîn, der in solde varn,
Obe er daz solde bewarn,
Daz er dâ niht verviele
Von manegem grôzen schiele
790 Und manegem stalboume,
Dâ von der wec vil kûme
Schein, sô was er zerströuwet
Und von der güsse ervlöuwet
Der berc, daz er sô glat was
795 Als ein wol hælez glas
Und scharf sam ein scharsach;
Alsô hât er den ungemach
Vollecl.chen vünf tage;
Dô tet er niht sam ein zage,
800 Der sich umb sîn arebeit
Vil manec laster an leit
Mit vluochen und mit schelten,
Und wolt im dâ mit gelten,
Daz er sîn ie begunde,
805 Und sprach: Ich enkunde
Mir nie sanfte geleben;
Selp hân ich mir ez gegeben:
Nu sol ichz ouch von schulden tragen,
Wan ich ie hôrte sagen:
810 Selbe tete selbe habe.
Mîn her Gâwein sich dar abe
Mêr lobete, denne er sich schalt,
Wan er wolt, daz ime vergalt
Solch arbeit hôhen prîs:
815 Des entwalt in deheinen wîs
Weder die bluomen noch daz îs.

An einer mittewochen
Hâte er sich gebrochen
Von disem ungeverte;
820 Nu kam er ûf die herte
In ein schœne eben lant,
Da ersach der selbe wigant
Ein hûs hôch ûf erhaben,
Dâ wâren zwên tiefe graben

825 Al umbe ûf geworfen;
Von steten und von dorfen
Was ez gesundert verre,
Und stuont ein altherre
Vor dem tor ûf der brucke,
830 Der hâte sînen rucke
Gein Gâwein gekêret:
Ein rîchiu wât in êret
Von einem rôten scharlât,
Daz diu werlt niender hât
835 Deheine solher tiure:
Sîn varwe als ein viure.
Zuo allen zîten bran
Von ungevêlscheter gran;
Linde was er an dem griffe
840 Und gar von dem sliffe
Sîn varwe gescheiden;
Sich endorfte ouch niht leiden
Sîn vadem, der was eben
Kleine gespunnen dicke geweben,
845 Und ûf den vadem geschorn
Diu wolle, lûter, ûzerkorn;
Dâ hâte burre kleinen wert,
Wan sie hâte geunêrt
Vil harte sînen liehten schîn,
850 Dâ sie im nütze solde sîn;
Im was ouch in der varwe niht
Verbrennet sînes lîbes iht,
Dâ von ez keinen tadel hette;
An der bleiche und an der sîte
855 Hâte ez einen mittern glanz;
Von allem meile was ez ganz;
Ze Gent worhte ez Adam.

Ein veder er dar under truoc,
Diu was kostelîch genuoc,
860 Von lûtern bibervellen;
Ir tiure mohte gehellen
Dem zobel vil nâhen;
Sîn dorfte niht versmâhen
Dem keiser ze tragen;
865 Ein liste was dâ vür geleget

Von zobel meisterlichen wol,
Breit unde swarz sam ein kol.
Daz kleit wol dem lîbe zam
Sô riche und sô lobesam,
870 Wan der was vil wol gestalt;
Swie er wære ze mâzen alt,
Doch was er dar an behuot,
Daz im sîner varwe bluot
Daz alter hete undervarn:
875 Natûre wolt in sô bewarn;
Des alters reht dâ kûme schein
An ime, wan an disen zwein,
An bart und an hâre:
Diu zwei hâte zwâre
880 Ein græwe übergangen,
Diu was aber bevangen
Mit reit zierer wîze,
Die hâte er mit vlîze
Ze strenen gewunden
885 Und mit golde gebunden.
Er stuont niht einic an der stet:
Vier knappen, mit brûnet
Gekleit und mit rôsê,
Dar under vedern als ein snê
890 Von lîse, niht ze brœde,
Ze rûch, noch ze snœde,
Die stuonden vor dem herren dâ.
Gâwein gein dem hûse sâ
Kêrte, dâ er ez ersach:
895 Er trûwete dâ haben gemach,
Daz ouch volleclîche geschach.

Wie schiere sie ersâhen
Gâwein zem hûse gâhen,
Dirre herre ime engegen gienc.
900 Als er die brucke gevienc,
Von sînem ors er nider spranc;
Der wirt âne allen valschen kranc
Hiez in willekomen sîn;
Dô was ouch an den knappen schîn
905 Zühtebærer êren hort,
Die erbuten ime vil süeziu wort
Und enpfiengen ime sîn ors.
Der wirt Blandukors
Hiez sînem gaste bringen dar
910 Ein rîchen mantel grîsvar,
Bedaht mit einem mârel,
Ê er in in daz castel
An sîn gemach brâhte.
Der rede sich niht verdâhte
915 Villîhte ein ungewizzen man;
Gâwein sich dar an versan,
Waz an sînem wirte was.
Ûf daz hûs in einen palas
Vuorte der wirt sînen gast,
920 Dâ deheines râtes gebrast,
Ze einem viure liehten,
Daz ime von dürren viehten
Dar ûf was enbrant,
Dâ von Gâwein verswant
925 Sîn grôzer vrost snelle.
Diu wirtin Amurelle
Sande im ein surkôt,
Daz er daz durch ir gebot
Vür den vrost an leit,
930 Daz was von grôzer rîcheit
Von mader und von violât,
Und daz er sîn sarwât
Ab sînem lîbe tæte,
Daz er iht durch wæte
935 Von der kelten stæte.

Dô er nâch der vrouwen bete
Den harnasch von dem lîbe tete,
Sîn wirt in bat, mit ime gên;
Bî den henden viengen sie sich zwên
940 Und giengen mit einander hin,
Dâ diu vil edel wirtin
Mit ir edelen juncvrouwen saz
Und ir tohter Sgaipegaz,
Mit pfellor behangen:
945 Dâ wart er enpfangen,
Daz in wol benuogte,
Als ez der wirt vuogte.

Als er in die kameren trat,
Ir iegllchiu giene von ir stat
950 Hern Gâwein engegen
Unde kusten den degen
Nâch dem êrsten gruoze;
Dar nâch wart ime vil suoze
Von den vröuwelîn genigen
955 Und ein wile dar nâch geswigen;
Hie mite sie gesâzen.
Gâwein wart verlâzen
Bî des wirtes tohter
An einer stat, da enmoht er
960 Niht ungerne sitzen,
Diu ime mit schœnen witzen
Die stat gelieben kunde,
Wan sie ime wol gunde,
Daz er ir gesedele wære.
965 Vil maneger hande mære
Der wirt sînem gaste seit,
Daz was im eines teiles leit,
Wan er gerne het gegeben
Der meide, diu im saz eneben,
970 Wehselrede nâch vriundes reht.
Wibes grüezen liebe speht:
Des gedâht Gâwein, der guot kneht.

Sînes leides er hie vergaz,
Dâ diu schœne Sgaipegaz
975 Ime solch handelunge bôt,
Wan daz ime ein starkiu nôt
Dar nâch schiere widervuor,
Als im Riwalîn swuor,
Dâ er die vier brüeder sluoc;
980 Hie hâte er vröude genuoc,
Si was aber leider niht ze lanc,
Er muost sich schiere sunder danc
Scheiden mit leide
Von dirre reinen meide
985 Von wunders geschihte.
Dô sie dâ allen rihte
In solher vröude wâren,
Ir vrœlich gebâren
Wart ze unvröude gekêret
990 Und ir vröude versêret,
Und sage iu, von wanne
Ein boum als ein tanne
Stuont mitten in dem castel,
Hôch, grôz, hol, sinewel,
995 Von êre gegozzen,
Dar ûf was beslozzen
Ein bilde ûf einem rade enbor,
Daz was swarz als ein môr
Und hâte ein horn an der hant;
0 Dar umbe was ez sô gewant:
Als ein ritter in daz hûs kam
Und nahtselde dâ genam,
Sô blies ez das grôz horn,
Daz man ez wol mohte bekennen
5 Von dannen vier mîle,
Sô westen an der wîle
Wol die zolnære,
Daz ein vremder ritter wære
Komen gein Ansgiure,
10 Dâ muost diu âventiure
Kosten vil tiure.

Ditz hâte gemeistert alsus
Ein guoter nigromanticus,
Als in dirre rise bat,
15 In der bürge an der stat.
Daz wart dar umbe getân,
Daz sich dâ vor dehein man
Moht vor disen widerstân,
Swie gerne er ez wolde hân.
20 Der wirt mit sîme gesinde,
Wan er aldâ von kinde
Betwungen dises hûses pflege,
Daz ime ze sölhem gwinne lege,
Wie daz kam, daz wil ich sagen:
25 Der rise hâte dem wirt erslagen
Durch zins alle sîne wer,
Wan die er noch in sîner gewer
Het lebende unde gevangen;
Daz was dar umbe ergangen,

30 Daz er sich des zinses werte;
Do er in alsô verherte,
Er muoste sich durch nôt ergeben,
Daz er ime liez daz leben;
Dar über muoste er sinen sun
35 In des risen hûs ze Eigrun
Vergîselt dar senden,
Daz er in hieze blenden,
Und des gewalt hæte,
Ob er durch iemens ræte
40 Wider den risen iht tæte.

Der vröuden sunne, diu gemein
Under dirre kurzwîle schein,
Der gap ein ende ein vinster naht,
Mit solher tunkel bedaht,
45 Daz sie betruobte ir aller muot.
Nu seht, wie ein kerze tuot,
Diu aller gâhes erlischet,
Alsô wart gemischet
In ir vröuden herzensêre.
50 Dô diu maget hêre,
Diu vil schœne Sgaipegaz,
In dirre kurzwîle saz,
Daz bilde blies daz grôz horn.
Nû het Gâwein wol gesworn,
55 Daz daz hûs in dem schalle
Und die türne mit alle
Wærn ûf die erde gesezzen.
Her Gâwein, der vermezzen,
Greif snelle nâch dem swerte hin.
60 Nu huop sich sâ under in
Ein vil starkez weinen:
Waz diu rede solde meinen,
Des nam in michel wunder;
Nu was nieman dar under,
65 Der ime ir klage seite,
Wan ir ieglîcher kleite
Mit solher unvuoge,
Daz under in genuoge
Vil dicke wê sprâchen
70 Und ir hâre ûz brâchen
Mit leide von der swarte;
Sam tet von sînem barte
Der wirt, daz muot in harte.

Gâwein sîn vröude brach
75 Dirre jâmer, den er sach
Von dem gesinde über al;
Von in gienc er ûz dem sal,
Daz er niht mohte vertragen
Alsô barmeclîchez klagen
80 Von in in dem wercgadem.
Nu hôrte er einen starken kradem
Von den liuten hie vor
An dem hove und vor dem tor:
Dar begunde er snelle flen.
85 Seht, in den selben wîlen
Blies daz bilde aber sâ;
Dannoch was an dem hove dâ
Gâwein unde sach ez an
Und wânde, daz ez wære ein man,
90 Der ûf den boum wær gestigen.
Dô ez sô balde was geswigen,
Dô blies ez aber alsam ê
Und dar nâch rief ez lûte: Wê,
Her gast, ir müezet sîn verlorn!
95 Hie mite liez ez daz horn
Und gesweic sâ ze hant.
Dô Gâwein hôrte, daz ez nant
Den gast, dô verstuont er sich
Und gedâhte alsô: Ez meinet mich;
100 Des sol aber werden guot rât,
Obe ez mich gemeinet hât;
Daz mac ouch wol diu klage sîn,
Die der wirt und diu vrouwe mîn
In dem hûse begênt,
105 Wan sie sich vil wol verstênt,
Waz daz blâsen bediute;
Daz selbe tuon diu liute,
Diu ûf dem hove ruofen,
Wan sie mich ouch wuofen;
110 Daz sol ich aber wol ervarn.
Wil mich got iht lenger sparn,

Er mac mich hie wol bewarn.

Swer dem golde mit viure
Wolt velschen sîn tiure,
115 Der vlûre michel arebeit,
Die er an daz brennen leit,
Wan ez dâ von ie bezzer wirt.
Vreise wan dem küenen birt
Starkez herze und vesten muot,
120 Alsô daz golt tiurt diu gluot.
Gâwein was ein unerschraht,
Wan eines lewen muot verdaht
An ime ein lambes vel.
Diu rede bedûhte in ein spel,
125 Obe sie umb in wære.
Nâch disem selben mære
Gie er wider dar in.
Nu was an allen der sin
Vor leide sô entwichen,
130 Daz sie varlôs und erblichen
Wâren sus gesezzen,
Und hâten ir vergezzen
Sô harte in dem leide
Beide vrowen und meide,
135 Daz sie in übersâhen,
Swie er stuont nâhen,
Und klageten in mit triuwen.
Jâ mag uns wol riuwen,
Sprach dô man unde wîp,
140 Daz sîn wætlîcher lîp
Hie sol werden verlorn
Durch ir ungehiuren zorn,
Den daz bilde hât gesagt.
Als ez morgen vrüeste tagt,
145 Sô muoz man in tôden sehen,
Als ê von in ist geschehen:
Daz mügen wir nimmer verklagen.
Möhte er sich iender entsagen,
Wir wolten kumber mit im tragen.

150 Alsô her Gâwein ervuor,
Daz disiu klegelîchiu vuor
Von disem wirt umb in was,
Sîn muot im die gedanke las,
Dâ mit er sie zestôrte.
155 Als er die klage erhôrte,
Er gie, dâ diu vrouwe lac
Und dirre klage alsô pflac,
In unmaht gevallen,
Mit ir vrouwen allen
160 Und ir tohter reine.
Er vorhte sich vil kleine,
Daz ir klage besorget,
Daz der degen ûf sich berget
Manec vreise ungenôt.
165 Der vrouwen er genâde bât
Mit alsô süezem danke,
Daz man in deheinem kranke
Die rede mohte merken,
Wan daz er sie sterken
170 Wolde in vrœlîchem muot.
Vrouwe reine unde guot,
Sprach er mit schœner zuht,
War zuo sol der klage vruht,
Die ich an iu wahsen sihe?
175 Swaz muotes iu der kriec verlihe,
Den solt ir zwâre schelten.
Waz mac diu klage gelten,
Oder iemen wol gestiuren,
Wan bœsern und untiuren,
180 Daz ist der trôst, den sie gît.
Klage ist der vröuden widerstrît,
Und lieber sælden leider nît.

Lieber wirt und vrouwe mîn,
Wie ist diu rede an iu schîn,
185 Daz sælden kraft und witze rât
Iwer leben sô gerichet hât
An zuhtebæren êren!
Solt ein nahtrabe lêren,
Daz ein adelar hôch vlüge,
190 Sô würden ir beider züge
Unglîch an der dûre.
Swer ouch vür ein mære

Ein swachen zûn vlæhte,
Ich wæn wol, daz im bræhte
195 Diu rede swaches schermes kraft,
Und würde dar an schadehaft.
Dise rede wizzet ir wol.
Alsô der tumbe den wîsen sol
Ze rehte lêren, waz er tuo,
200 Da gehœret Sælden helfe zuo,
Ob sîn rât sülle behagen.
Waz mac gehelfen jâmers klagen,
Dâ diu rede unwendec ist?
Wan daz man die selben vrist
205 Vriundes muot dar an speht
Und râtbæres trôstes reht
Gar dâ mit verkiuset
Und vröuden wert verliuset,
Daz wirt dar an gewunnen.
210 Die sich der rede kunnen
Sam ir ze rehte versinnen,
Die solden ê minnen
Trôstes rât denne klage.
Jâ ist ez ein gemeiniu sage,
215 Daz dâ wider stiuret niht:
Swaz geschehen sol, daz geschiht.
Swer mit klage denne vlür
Sîn zît, die wile im Sælden tür
Verlihe vröuden învart,
220 Sô sie denne wirt gespart:
Der hât deste mê verlorn.
Unmuot ist bezzer verborn,
Denne klage über reht erkorn.

Swie sêre ein hûs enbrinne,
225 Der im mit guotem sinne
Der helfe ist bereit,
Ern vliuset niht sîn arebeit,
Die er dar an wendet.
Alsô Gâwein nû verendet
230 Sîn rede wider sînen wirt,
Er sprach: Triwe niht wol enbirt,
Sine müeze klagen, lieber gast,
Swâ solher arebeit last
Ûf sînem lieben vriunde lît
235 Und ime an dem ende gît
Ein naht bitter riuwe,
Dâ von diu klage niuwe
Beginnet wahsen alsam ê.
Als ich wæn, daz ez gestê
240 Umb iuch an dem lesten,
Dâ von muoz mir gebresten
An mîner vröuden krône,
Der ich ie vil schône
Unz an dise stunde,
245 Sô ich beste kunde,
Mit vröudehaftem muote pflac.
Ditz ist mîn anderr tac,
Der mich trûren lêret
Und mînen muot verkêret.
250 Leider daz wolt got alsô.
Ich was eteswenne vrô,
Do ez mir touc und sælde gebôt,
Ditz ist aber mîn ander nôt,
Diu mich der vordern ermant,
255 Wan mir ist vil wol bekant,
Waz iu nôt ist behalten.
Got müez sîn starke walten
Mit genædiclîcher helfe rât,
Diu manegen ê berâten hât
260 Mit ir schermes barmuage,
Die vil übel iemens zunge
Möhte endecliche errecken;
Des kraft müeze iuch hie decken,
Ob daz iemer sol geschehen,
265 Daz ich nâch mînem willen sehen
Müeze an iu vröuden blic.
Iuch besliuzet leider kumbers stric.
Got gebe iu helfe unde sic!

Hie mit disiu klage beleip,
270 Dâ sie zuo ir triuwe treip
Umb ir lieben gastes nôt.
Ern ahtet aber niht umb ein brôt,
Swaz man im kumbers gehiez,
Zeiner hant er ez liez.

275 Swaz ime ie geschach,
Ez wære gemach od ungemach,
Daz truog er mit gelîchem muot.
Er tet, als der wîse tuot,
Der sich liebes niht überhebet
280 Und sich leides niht entsebet,
Wan in einer mâze
Ein mittelmæzege strâze
Ime ûz allen dingen nimt,
Daz noch wol dem besten zimt.
285 Gâwein ie des sites pflac,
Daz in sîn kumber niht bewac,
Als er tuot vil manegen man,
Dâ vlôs er vil lützel an,
Wan vrou Sælde wonte im bî;
290 Man saget ouch, daz ez sî
Ir site, daz sie dem argen von
Und dem guoten mite won:
Daz ist ouch vil michel reht,
Wan dâ ist ir helfe sleht,
295 Dâ ir des mannes helfe gestêt;
Swâ er denne des abe gêt,
Ist sie ein teil vremder dâ,
Sô daz sie in der helfe erlâ:
Daz ensol ir niemen wizen;
300 Des sol sich gerne vlîzen
Ein man, daz er rehte tuo
Beidiu spâte unde vruo,
Sô volget ime vrou Sælde dar zuo.

Einem leide volget dicke liep.
305 Vil dicke vælt dar an der diep,
Daz er wænet in der hant haben;
Waz hilfet in sîn îngraben,
Dâ er niht guotes vindet?
Klage von trôste swindet;
310 Von vestem muote wehset trôst;
Dürrez holz machet rôst;
Leit von liebe zergât,
Daz vorht und leit enzündet hât
Als manic liep als manic leit.
315 Swelhem leide trôst wirt verseit,

Daz tœtet herze unde lîp,
Ez sî man oder wîp,
Daz ist sîn houbet und sîn zagel,
Wan sîn bitter dicker hagel
320 Sîn vröude ime nider sleht
Und ime die süeze abe twelt,
Diu ime nâch vröuden smahte,
Ê sie der hagel dahte.
Die rede süln wir lâzen.
325 Dô sie nû gesâzen
Nâch dirre jæmerlîchen klage,
Ez het diu naht an dem tage
Alsô vollecliche gesiget,
Sam der dem andern underliget,
330 Des was ez wol ezzens zît:
Manec rihte unde süezes lît
Von pigmenten rîchen
Gap man im wirtlîchen.
Hie mit sî der rede genuoc.
335 Dô man die tische wider sluoc,
Si gesâzen bî dem viure.
Vil manec âventiure
Wart gesaget under in.
Amurelle diu wirtin
340 Und ir tohter Sgaipegaz
Die wâren noch an vröuden laz
Und ir juncvrouwen;
Sie enmohten niht wol trouwen,
Daz ime gelücke alsô wac
345 Und alsô vrœlicher tac
In des morgens an lac.

Manec vrœlich mære
Verswant in die swære,
Der sie sich versâhen.
350 Nû was ez vil nâhen
Gereit an daz slâfen.
Gâwein sîn gewâfen
Des nahtes sô bereite,
Daz er der arebeite
355 Wol tohte des morgens.
Vörhtens unde sorgens

Was an ime gewissez ende;
Sô zagelîch gebende
Mohte sîn muot niht verdoln.
360 An daz bette hiez im holn
Der wirt ein slâftrinken.
Nu muost diu naht sinken
Hin mit vröuden an ir zil.
Des nahtes slief er niht ze vil,
365 Wan ez der tac undervienc,
Der sâ ze hant ûf gienc
Und im sînen slâf zebrach.
Als snelle er den tac ersach,
Er mahte sich von der betstat
370 Und nam ze ime die sarwât
Und garte sich vil schiere
Unz hin zem herseniere,
Dar über er den helm bant,
Und gie, dâ er sin ors vant,
375 Und satelt ez mit sîner hant.

Als er sich ûf machet,
Nu was ouch ê erwachet
Sîn wirt und her vür gegân
Und vant in bî dem orse stân,
380 Als er ez gesatelt hêt;
Dô hôrt er von Dahîlêt
Her über velt ein micheln schal,
Sam dâ sich ûf ein veltwal
Gesament grôz mannes kraft,
385 Oder dâ sich ûf ritterschaft
Ein michel schar bewirret,
Die lihte gewinnes irret
Ein ponder mit sîner kunst;
Von alsolher urbunst
390 Wirt dâ beidenthalben grôz
Beide schal unde dôz.
Alsô Gâwein den schal vernam,
Wan ir geverte was im gram,
Er vrâgete, waz daz wære.
395 Daz sint die zolnære,
Sprach der wirt, die alsô varnt;
Dâ bî sült ir sîn gewarnt;
Mit den sült ir vehten;
Die kument mit ir knehten
400 Und wellen hie nemen den zol.
Diu rede was niht geret vol,
Unz an die burc liefen
Zwên garzûne unde riefen:
Wâ nu, ritter, wis bereit!
405 Dich hât dîn grôziu tumpheit
Verleit ze micheler arebeit.

Die garzûne dâ mit geswigen.
Nu wart ouch niht verzigen
Von Gâwein, des si in bâten.
410 Die porten dô ûf tâten
Des wirtes gesinde.
Von den alten zuo dem kinde
Wart hern Gâwein dem degen
Mit wunsche gegeben der segen,
415 Daz in got bewarte.
Dem gelîche nie gebârte
Gâwein, daz er sich vorhte,
Wan muot und heil worhte
An im vil gelîche tât.
420 Nû sîn ors gesatelt stât,
Wes sol er beiten lenger vrist,
Und er bereit des willen ist?
Die rede het er wol bedâht
Und wart ir daz ende brâht.
425 Zoum und satel er begreif,
Dar in er âne stegereif
Vil snellicîchen spranc,
Daz ime diu sarwât erklanc
Unde sich daz ors gebouc.
430 An dem schilde er sich niht betrouc,
Der wart ze halse gehangen,
Und under üehsen gevangen
Ein vil starkez vellesper.
In solher wîse kêrte er
435 Über die brücke ûz zuo dem tor,
Dâ dise ritter hielten vor
Mit mehtigem schalle
Und vröuten sich zem valle,

Der an Gâwein solde ergên,
440 Wan in mit nîde dise zwên
An der stat solten bestên.

Gâwein ûf dem velde nam,
Dô er über die brücken kam,
Vil manec kêrunge.
445 Under im gie in sprunge
Sîn ors, daz was behende.
Nu kêrte er den ende
Mit ritters gebære,
Dâ dise zolnære
450 Hielten bî einander dâ.
Er sprach: Wâ nu, ritter, wâ!
Wer sol den zol enpfâhen?
Ich bin im wol sô nâhen,
Daz er in wol nemen mac;
455 Dar zuo ist ouch dirre tac
Wol sô clâre und sô lieht,
Daz er in dâ verirret nieht,
Er mac in wol schouwen
Man muoz in aber erhouwen
460 Ê under uns hie alsô,
Daz eintweder vil unvrô
Stêt, des bin ich gewer.
Hie mit neigten sie diu sper
Mit vil grôzem nîde,
465 Gâwein und Salmanîde.
Dar nâch wart niht mêr gereit,
Wan ritters behendekeit
Wart dâ sô wol gezeiget,
Do diu sper wurden geneiget
470 Und die schilde gevazzet.
Ein muot, der beide hazzet
Under in beiden tougen,
Der muoste sich dâ ougen
Sunder aller slahte lougen.

Minne wart vil tiure
475 Ûf dirre tjostiure;
Von in beiden, als ich wænen wil,
Sô was ez ein nîtspil,
Des niemen dorfte lachen.
Diu sper hôrt man krachen
480 Und vil kleine zespringen.
Dar nâch hôrt man klingen
Diu swert ûf hertem stâle.
Man sach ouch zallem mâle
Das viur ûf vlücken
485 Und in vil swachen stücken
Die schilde ûf dem velde ligen.
Dar under was der ruof geswigen,
Des die garzûne pflâgen.
Hie was niht wan wâgen
490 Under beiden guot und lîp;
Ritters prîs noch diu wîp
Der enhâte dâ deweders stat.
Swem dâ wart gesprochen mat,
Der hât niwan den lîp verlorn;
495 Der sich ergap in disen zorn,
Der moht wol heizen ein kint;
Sît sie sô gram einander sint,
Sô süln sie sich harte wern;
Ir einer mac lîhte verzern,
500 Daz immer unvergolten stât.
Salmanîde sich erwegen hât;
Daz im diu kraft entwichen was,
Daz kam dâ von, daz sîn nas
Ein wunden het enpfangen,
505 Und in het übergangen
Daz bluot mit sô grôzer kraft,
Daz ime an der ritterschaft
Alsô garlîche gebrast,
Daz er des lîbes ein gast
510 Geviel von des tôdes last.

Als er ûf die erde geviel
Tôt, ein wort durch sîn giel
Mit jæmerlîcher stimme brach,
Daz er ze sînem bruoder sprach:
515 Ich bin tôt, bruoder, sich!
Dînen bruoder, bruoder, rich!
Sîner rede wart dâ niht mê.
Als lac er tôt ûf dem klê.

Brüederlîcher triuwen schîn
520 Tet sîn bruoder Ansgavîn
An sînem bruoder ûf der stet,
Wan in hejâmert der bet,
Die er von im het vernomen.
Die wîle was Gâwein komen
525 Und was sîn ors geruowet.
Lîhte hât sich der gevruowet,
Des selten ungelücke pfliget;
Swie lange er slâfende liget,
Swaz im denne werden sol,
530 Des wirt er gewert wol.
Ansgavîn geschach alsam,
Do er wider Gâwein genam
Durch bruoders bete disen strît,
535 Dannoch kam er wol enzît,
Nû daz alsô muoste ergên,
Daz er in wolte bestên.
Der wirt hiez im bringen dar
Ein vesten schilt goltvar
540 Und ein sper, daz was grôz,
Daz er wider sînen kampfgenôz
An der stat solte vertuon.
Vride hât ein ende unde suon,
Wan iegelîchem was vil ger:
545 Des wurden beidenthalp diu sper
Mit kunst geleitet dar und her.

Der tjost wart begunnen.
Als sich diu ors versunnen
Der sporn in den sîten,
550 Si begunden schiere wîten
Die sprünge ûf der heide.
Dise kampfgenôze beide
Wurden schiere ze samene brâht.
Nu was Gâwein dar an bedâht:
555 Swer an dem anegenge
Sich von êrste sô verlenge,
Daz er niht wol wirbet:
Wie balde dem verdirbet
Dar nâch al sîn erzentuom
560 Und wirt im des vil kleine vrum
Sîn gâhen und sîn île,
So der siechtuom alle wîle
Dar an hât gehertet
Und in hât ververtet.
565 Gâwein die rede bewarte.
Sîns gesellen er dâ vârte,
Daz er den stich niht verlôs;
Nider ze dem kinne er in kôs
Gein dem halse mit der lanzen
570 Und warf in alsô ganzen
Von dem ors unverschrôten,
Daz er vor einem tôten
An der kraft gar kleine gezôch,
Und daz pfert über velt vlôch
575 Als ein tier wilde.
Hie lac in dem schilde
Ansgavîn ervallen.
An sînen glidern allen
Hât in der val versêret.
580 Als hât er hie gemêret
Sîn sêre und die schande,
Sît er daz wol bekande,
Daz er deste mê verlür,
Daz wære des mannes ungevür,
585 Swer zwei leit vür einez kür.

Als er in dem schilde lac,
Dô vorhte er des tôdes slac
Von Gâweine lîden,
Obe er Salmanîden,
590 Sînen bruoder, wolte rechen.
Dô er iht mohte sprechen,
Er sprach mit trüeben ougen:
Ich enmac des niht lougen,
Ritter, ich muoz sîn
595 Iwer gevangen. Geruocht ir mîn,
Sô wil ich mich iu ergeben.
Ir müget den tôt und daz leben
Mir beidiu geben, ob ir welt.
Mit mînem willen sî geselt
600 Ich ze iwer vancnüsse;
Ich ergibe mich und küsse

Iuch als herren iuwer man;
Nu sît genædec mir dar an,
Daz ir mich enpfâhet
605 Und mich niht versmâhet.
Waz mac iu gehelfen daz,
Ob ir sô starke iuwern haz
Rechet, daz ir slahet mich?
Mich hât erslagen doch der stich
610 Und mîns lieben bruoder tôt:
Des ist slahens unnôt
Baz, denne ich bin geslagen.
Gâwein bewegte des ritters klagen
Und liez in dâ genesen,
615 Alsô daz er solte wesen
Des wirtes gevangen.
Do der strît was zergangen,
In daz hûs kêrte er ze hant.
Der wirt sich dâ underwant
620 Sîns gevangen an der stunde.
Ahî wie wol er kunde
Den sînen heil berâten!
Er enmoht sich niht verspâten,
Dem guots beschert, der laten.

625 Ein tôt den andern begrabe:
Wer solt den nemen dar abe?
Alsô sî den lebendigen
Der lebendigen unverzigen.
Disiu rede muoste hie geschehen.
630 Man hât vröuden vil gesehen
Von dirre massenîe hie.
Da ez Gâwein sô wol ergie,
In alsô grôzer swære
Was dirre zolnære,
635 Der dâ siech und gevangen lac;
Noch beswæret in des bruoders slac
Mêre dan sîn selbes leit.
Sgaipegaz, diu reine meit,
Lôst Gâwein die riemen:
640 Daz het sie vür sich iemen
Ungerne lâzen getân;
Ouch mohte vil gern dar an
Her Gâwein sie vertragen.
Solhes dienstes werden zagen
645 Von vrouwen gar erlâzen.
Hie mite sie gesâzen.
Als er von ir entwâfent wart,
Dô wart niht lenger gespart,
Man bereitet dar ein grâzengir
650 Wol nâch des mannes gir:
Daz sprichet ein sölch imbîz,
Dâ guoter ezzen grôzer vlîz
Von dem wirte an geleit was,
Daz niht blæte noch enjas
655 Umb daz herze, der ez az,
Noch anders keinen bœsen wîs
Immer gap von dem munde,
Daz iemen merken kunde,
Swie er sîn enpfunde.

660 Den tac und die selben naht
Was dâ rîcher vröuden maht
Under in unz an den andern tac,
Der man durch sînen willen pflac,
Daz er sô wol het gestriten.
665 Doch hât er niht gar geliten,
Daz er lîden solde.
Do der wirt iezuo wolde
Mit dem gesinde ezzen
Und zem tische was gesezzen
670 Und mîn her Gâwein mit in,
In widervuor ein ungewin,
Der ir vröude zestôrte.
Ûf die brücke vür die porte
Kam ein maget wolgetân
675 Und bat sich in daz hûs lân:
Dâ von wart ein michel louf,
Die die porten tâten ûf
Und sie dar în liezen;
Die knappen von in stiezen
680 Die tische unde liefen dar,
Disiu tugentrîchiu schar
Enpfienc sie mit êren,
Als sie vil wol gelêren

Kunde der wirt ir herre.
685 Man sach wol, daz sie verre
Ûz dem lande was gestrichen,
Wan dem pferde wârn entwichen
Von der goffen die brâten.
Die knappen sie bâten,
690 Daz sie wolte erbeizen,
Daz het der wirt geheizen;
Dise rede sie niht versprach,
Noch ir zuht dar an zebrach,
Der knappen bet dâ geschach.

695 Diu meit brâht niuwe mære.
Wie wol sie varnde wære,
Daz würde übel verswigen;
Ir vrouwe würde lîhte bezigen,
Obe ich es niht enseit,
700 Daz sie sie sô ungekleit
Disem wirte ûz ir lande
Vor armuot sande;
Den zwîvel wil ich iu benemen.
Sie moht wol zeinem boten zemen,
705 Dem diu rîche wâren undertân:
Solhe kleider vuort sie an
Von golde und von pfelle;
Swer dar an ir geselle
Solt sîn an dem lesten,
710 Des armuot muoste gebresten,
Als mir diu âventiure giht;
Von mîner koste moht ich niht
Ein meit sô gekleiden.
Nu wil ich iuch bescheiden,
715 Waz ir kleider wâren,
Und wil dar an vâren
Niht anders wan der wârheit.
Ein überkleit truoc diu meit
Von scharlach, ein kappen guot,
720 Diu ze tal ûf die erde wuot,
Mit zobel gefurrieret,
Des swerze vil wol zieret
Lûter kleinez wîzez vel;
Dar under was ein sarantel,
725 Blîvar, mit golde erweben,
Der vedern geliche enneben
Was lâzen under ein surcôt
Von wîzem harm sunder spot;
Der roc was ein plîalt,
730 Dar an von golde manicvalt
Tiere und bilde ûf erhaben;
Ir halsgolt was sô ergraben,
Daz nie besserz wart gesehen.
Man muost der selben meide jehen
735 Prises an gewande,
Der ez reht erkande,
Allenthalben in dem lande.

Bî kleidern sô rîchen
Möhte ich sie wol gelîchen
740 Einer fei an der schône.
Swem sie geviele ze lône,
Der möht wol âne sorgen leben,
Wan ir natûre het gegeben
Einen alsô süezen aneblic,
745 Daz einem engel ein stric
An ir wære geleit,
Sæhe er sie mit emzekeit.
Waz töhte von ir mêr ze sagen?
Ein pfert hât sie dar getragen,
750 Daz was swarz als ein rabe,
Dar ûf lac von rîcher habe
Ein geziuc, der dem pferde zam
Und sich vil wol vürnam
Von sîner grôzen tiure:
755 Ein semet rôt als ein viure
Bedacte den satel über al
Unz ûf die erde hin ze tal;
Des selben was daz panel,
Wan daz ein schœn purper gel
760 Durch gezierde was dar über gezogen;
Von silber wârn die satelbogen
Ersniten vil wæhe,
Von steine und goldes spæhe
Was er dar under wol geziert,
765 Von borten was er gefeitiert,

Der satel vil gevüege,
Surzengel und vürbüege;
Ûz silber wârn die stegereif;
Swaz gesmîdes der zoum begreif,
770 Daz was allez rôt golt,
Mit edelen gimmen erbolt,
Ichn weiz, wiez bezzer wesen solt.

Alsô schiere sie erbeizet was,
Sie gienc ûf den palas
775 Vür den wirt, dâ er saz
Und mit sîner tohter az,
Und her Gâwein mit in zwein,
Und anderthalp diu muoter ein
Und der gevangen mit ir.
780 Vrouwe, got unde mir
Sît wilkomen, sprach der wirt.
Der alsô wol enpfangen wirt,
Der muoz des danken durch nôt.
Der rede sie im genâde bôt,
785 Als sie vil wol kunde;
Dar nâch sie im begunde
Mit schœnen zühten nîgen
Und bat, daz man ir swîgen
Ein kleine wîle solde.
790 Wie gerne er daz wolde,
Sprach der wirt wider sie.
Dem willen was ir danken bî.
Nu wart ein stille, diu was grôz.
Diu magt ir rede entslôz,
795 Die man niht gerne hôrte dâ;
Sie sprach: Mîn vrou Amurfinâ
Diu schœne von der Serre,
Blandukors, lieber herre,
Diu hât mich her ze iu gesant
800 Und bitet, gebiutet unde mant,
Sunder widerrede dehein
Daz ir den herren Gâwein,
Disen ritter hie, mir gebet,
Oder wizzet, daz ir niht lebet
805 Ein mânt, ob ir dâ wider sit;
Dan setzet iuch ze keinem strit,

Wan ez wær mit al verlorn;
Ouch hât sie des ein eit geswarn:
Scheide ich von iu ungewert,
810 Daz iuch viur unde swert
Alsô gar von ir verderbe,
Daz allez iuwer erbe
Daz wilt beginnet bouwen.
Nu enbietet mîner vrouwen,
815 Umb die rede, swaz ir welt
Ob ir einez habet erwelt,
Daz ir mich niht mêr entwelt.

Hie mite was dem wirt geboten.
Dô sprach her Gâwein zuo dem boten:
820 Vrouwe mîn, welt ir mich
Ze iuwern hulden, sô bin ich
Bereit, swa ir mir gebietet.
Swa ir bætet oder gerietet
Ân iuwer vrouwen, von in,
825 Ob got wolte, umbe diu
Sô solt iu niht sîn verseit
Mîn reise und mîn arebeit,
Ob iu ir durft wære,
Von keiner hant mære;
830 Swes aber iuwer vrouwe gert,
Des sol sie werden wol gewert
Minneclichen âne drô;
Ich wil des immer wesen vrô,
Obe sie mîn ze iht bedarf.
835 Daz tischlachen er ûf warf
Und gie von dem tische dan
Ze dirre juncvrouwen stân,
Und bat im geben urloup:
Des wart unvrô unde toup
840 Diu vrouwe mit dem wirte;
Wie er in lange irte
Der reise, doch muoste ez sîn.
Nu enbeitet niht lenger mîn,
Sprach Gâwein zuo der meide,
845 Wan ich von hinnen scheide,
Swar ir mich beleitet,
Swie schiere ir iuch bereitet.

Schier wurden in diu ors bráht.
Diu meit ûz dem hûse gâht
850 Und mîn her Gâwein mit ir:
Sîn herze truoc in und sîn gir
Ze der reise, daz geloubet mir.

Swâ zwên sint ûf dem topelspil,
Ob ieglîcher gewinnen wil,
855 Daz mac deheinen wîs ergên:
An einem muoz diu vlust gestên,
Sô rîcht den andern der gewin;
Alsô geschach hie under in.
Gâwein vrœlîchen vuor,
860 Des wirtes vrowe dâ wider swuor,
Sie müest dâ von verswinden.
Alsô muoz einer vinden,
Daz der ander verlôs:
Daz tuot den einen vröudenlôs,
865 Den andern vil wolgemuot;
Ieglîchez daz sîn tuot.
Gâwein und disiu magt,
Als ich vor hân gesagt,
Die riten vrœlîchen dan.
870 Swâ nu ein wîp und ein man
Mit einander sô verre riten,
Ich wæn, dâ würde niht vermiten
Von in beiden underwegen,
Des vrowe Minne heizet pflegen.
875 Daz was aber dô von dem site:
Einer megde reit ein ritter mite
Ein jâr oder vürbaz,
Daz sie in kleine widersaz
Von deheiner ungevuoge;
880 Ez spræchen aber genuoge,
Ob er sie sô verbære,
Daz er bœsór stiker wære.
Mangen site hât manic lant.
Her Gâwein des nahtes vant
885 Vil rîche nahtselde,
Die schnof disem helde
Diu magt, sîn gereise,
Dâ er ân alle vreise
Bleip einic als ein weise.

890 War sie kam, des weiz ich nieht;
Wan als der tac gap sîn lieht,
Dô was diu magt wider komen
Und hât sîn sarwât genomen
Und truoc sie Gâweine dar;
895 Dar inne wart er snelle gar;
Dan riten sie dô beide
Über ein breite heide
An ein gebirge, daz was grôz,
Daz ein fôrest gar beslôz
900 Umb und umb gemezzen.
Einer rede hât ich vergezzen,
War umb diu magt in daz lant
Von ir vrouwen würde gesant
Nâch Gâwein dem recken,
905 Daz wil ich iu endecken,
Als ez diu Âventiure swert.
Ein lant hiez Forei wert,
Daz was erblôs worden,
Als ez got wolt orden,
910 Von dem künege sînem herren,
Den hiez man von der Serren
Dem hât einen sun verseit
Vrou Natûre, und daz was im leit;
Wan zwô töhter, die er liez,
915 Die er des landes pflegen hiez
Mit liuten und mit guote,
Und liez in ze huote
Einen zoum, und seite in daz,
Heten sie aller werlte haz,
920 Die wîl sie den behielten,
Daz sie des landes wielten.
Nu was diu ein elter,
Des wolt sie sîn gewelter,
Dô der vater vervuor;
925 Gewalt verkêrt des mannes vuor:
Daz bevant ir swester Sgoidamûr.

Der zoum der eltern beleip,
Dar umb sie von ir erbe treip

Die jungern durch ir gewalt.
930 Sgoidamûr dar an engalt,
Daz ir der zoum niht enwart.
Umb dise starke hôchvart
Kêrt sie von der montanje
Den wec gein Britanje,
935 Sô sie gâhest kunde,
Ob sie Artûs vunde,
Daz sie im ir leit klagte dâ,
Wie ir swester Amurfinâ
Sie ir erbes verstieze
940 Und ir niht enlieze
Keinen gewalt in dem lande,
Daz er durch got sande
Mit ir einen kempfen dar.
Des wart ir swester gewar,
945 Daz widersaz sie sêre
Und vorhte, daz si ir êre
Dâ mit endelîch verlür,
Obe sie Gâwein erkür,
Wan ir ir vater dicke seit,
950 Wie er ze Serre mit im streit
Vor der clûsen zer torriure,
Dô er nâch âventiure
In daz lant was gestrichen:
Wær er im niht entwichen,
955 Er hete in an der stete erslagen.
Als diu nu hôrte sagen
Von ime disiu mære,
Daz er in dem lande wære,
Sie besante in mit dem liste,
960 Daz sie sich mit im vriste,
Wan sie ze keinem andern man
Nie dehein sorge gewan:
Des wart ez übel verlân.

Gâwein und sîn geselle
965 Die riten ein gevelle
Eins gebirges, daz was wilde,
Dâ niender weges bilde
An was noch enschein,
Wan vil manic grôzer stein

970 Den wec het vervallen.
Nu hôrt er vor im wallen
Ûz dem berge ein vlûme,
Dar inne kôs man kûme
Deheiner hant wazzer,
975 Wan manic houfe nazzer
Dâ stein über ein ander vlôz,
Und was diu vluot alsô grôz,
Daz man sie mit einem bogen
Vil kûme het überzogen;
980 Sîn runs sich niht gelîchet
Eime vlûme, der lîse slîchet,
Alsô diu tiefen wazzer tuont;
Sîn runs in der lûte stuont,
Sô ez solte vliezen,
985 Daz man ez hôrte diezen
Wol über sehs mîle.
Gâwein bî der wîle
Die juncvrouwe vrâgete,
Ob sie es niht betrâgete.
990 Sie seit im, was diu lûte,
Die si hôrten, bediute,
Sô starke und sô grimme;
Sie sprach: Dise stimme
Von steinen ein wazzer gît,
995 Dar inne diu burc lît,
Dâ wir noch hînt süllen sîn,
Dar ûf ist diu vrouwe mîn,
Diu nâch iu gesant hât;
Unser wirt dâ vil guot rât:
0 Der rede iuch an mich verlât.

Dan riten sie mit île.
Vil maniger kurzwîle
Mit reden sie begunden,
Als die gewisse kunden,
5 Dâ sie ensamt wæren,
Mit maniger hande mæren
Die stunden verswenden.
Ê diu sunne wolt enden
Gein dem âbent ir schîn,
10 Gâwein und der geselle sîn

Wârn an die torriure komen.
Nu het sich ê vürgenomen
Diu magt an die vluot;
Als ir pfert in gewuot
15 Unz an die vezel ze tal,
Diu vluot gestuont über al,
Stein und wazzer, unde beit,
Unz ir ieglîchez über gereit,
Wie snelle ez ê vlôz.
20 Wes sie dar an genôz,
Daz ez nû sô stille stuont,
Diu rede ist mir unkunt.
Dar nâch vlôz ez aber als ê.
Waz töht, dâ von ze sagene mê?
25 Dar nâch sie unlange biten,
Ûf daz hûs sie dô riten,
Daz vor in an dem berge lac.
Des nahtes sînes gastes pflac
Diu magt, als ir daz gezam.
30 Dô Gâwein ûf daz hûs kam,
Nu enhôrt er niemen noch ensach
Wan ein twerc, daz ime zuo sprach:
Gâwein, wis wilkomen her!
Dir hât dîn schilt und dîn sper
35 Hie hôhen prîs erworben,
Dâ maniger von verdorben
Ist, der sîn hât begert;
Nû bistû der êren wert,
Daz er dir gevallen muoz.
40 Mîner vrouwen wirt nu leides buoz.
Gâwein geviel dirre gruoz.

Hie mite tet er sich ab wege.
Nû was in rîcher pflege
Gâweins ors und ouch er.
45 Vil schiere kam diu magt her,
Diu dar sîn geleite was,
Und vuorte in ûf ein palas
Ze einem viure, daz dâ bran,
Und tet im rîchiu kleider an
50 Von einem tiuren ziclât;
Dâ wart im sîn sarwât
Vil wol behalten von ir.
Vil gar nâch sîn selbes gir
Wart sîn die naht gepfleit,
55 Niwan daz er die schœnen meit,
Die künegîn Amurfinâ,
Dennoch niht het gesehen dâ,
Daz was sîn grœstez ungemach.
Vil dicke er zuo der megde sprach:
60 Wenne wil mich mîn vrowe sehen,
Als ich iuch selben hôrte jehen,
Diu iuch nâch mir gesendet hât?
Swie wol mîn dinc anders stât,
Sô sæhe ich sie gerne doch;
65 Möhte ich sie gesehen noch,
Sô het ich volle wirtschaft.
Dirre kriec und der haft
Gâwein des nahtes nie verliez,
Unz im diu magt daz gehiez,
70 Daz sie in dar bræhte.
Du bringest in die æhte,
Minne, swer dir gevellet;
Wie ist hie gesellet
Sô gâhes man unde wîp,
75 Der ieglîchez des andern lîp
Nie gesach noch begreif!
Swer blî an stahel ie gesleif,
Dem gebrast an dem umbesweif.

Swer mit einem vederspil
80 Gern geringe vâhen wil,
Dem zeigt man vil dicke
Den vogel ze blicke;
Sô man in ze velde bringet,
Und er sich denne erswinget,
85 Sô wirft man in dar zuo.
Als geschach Gâweine nuo;
Dô sich aller sîn gedanc
Nâch der schœnen meide swanc,
Dô was ez vil nâhen,
90 Daz daz wilt solte vâhen
Ein vederspil vil wol gezamt.
Dô Gâwein und diu magt ensamt

Dâ sâzen bî dem viure,
Und er sie bat vil tiure,
95 Daz sie im wolt bescheinen
Die triwe, daz er die reinen
Von ir geleite sæhe,
Und daz daz schiere geschæhe.
Owê, brôde, du bist ze starc,
100 Daz sich hie vor dir barc
An Gâwein sô herter muot!
Ich wæne, ez vrou Minne tuot,
Diu manigem an gesiget,
Daz er von ir tôder liget:
105 Diu het in under neiget,
Im wart von ir erzeiget,
Wie sie gesige, sô sie vaht.
Ez hât ir kraft und ir maht
Die werlt under sich gezogen;
110 Swaz ir strâle von ir bogen
Triffet, daz ist ungeheilet;
Swem si ir gâbe mite teilet,
Der mac immer gerne leben;
Wil sie im guâden ende geben,
115 Sô muoz sîn muot mit vrôuden leben.

Sie gert sîn und er ir;
(Heil volget glîcher gir)
Ir ieglîchez was gevangen.
Daz getwerc kam gegangen,
120 Daz Gâwein vor enpfangen hêt,
Und sprach: Wol ûf, ritter, gêt!
Mîn vrouwe hât nâch iu gesant.
Diu magt nam in an ir hant
Und vuorte in in die burc ze tal
In den aller schœnsten sal
125 Und in daz beste gemach,
Daz ouge ie über sach:
Daz mohte er gerne schouwen.
Dâ vant er die vrouwen
Ûf einem bette sitzen
130 Mit wîplîchen witzen,
Daz was von der erde enbor,
Und brunnen vier liehte vor.
Ûf liuhtern von golde;
Dâ mite niht enwolde
135 Diu vrouwe haben genuoc:
Ein tiurer lieht der kamerer truoc
Von balsem in ein vil wîzez glas,
Daz mitten in dem palas
Von golde an einer ketene hienc.
140 Als Gâwein in die kamer gienc,
Sie stuont ûf von ir stat,
Einen schrit sie vür daz bette trat
Und gap im einen solhen gruoz,
Dâ von mîn herze lange muoz
145 Enzündet und gesêret wesen;
Als ich ez en franzois hân gelesen,
Sie kust in an der stunde.
Wol ir vil süezem munde,
Waz er im dô vröuden bôt!
150 Nu hât Gâwein sîn nôt
Von dem gruoze überwunden
Und hât an ir ervunden,
Waz siechen tuot gesunden.

Waz töht ez, obe ich in seit
155 Von sô kostlîcher rîcheit,
Der niemen ze niht dô pflac
Und gar zunwerde lac,
Von golde und von phelle?
Swie grôz guot man welle
160 Dâ ahten engegen,
Daz hete diz überwegen,
Dâ mit diu kamer was bestrôut.
Gâwein sich der megde vrôut;
Daz selbe tet sie sich sîn;
165 Wan ir varwe liehter schîn
Den liehten ir schîn benam.
Natûre hât dehein scham
Erworben an ir lîbe.
Ich wæn, sie nie von wîbe
170 Niht schœners gemachet;
Sine het an ir verswachet
Nie niht; dar an wære
Dehein gebrest wandelbære

An lîbe noch an muote:
175 Sô hât sie mit huote
Natûre gestellet.
An ir was gesellet
Ein stæte rœte in lûter wîz
In kleinem velle, daz ein vlîz
180 Über marwez vleisch hât gedent;
Ir ougen wâren sô gewent
Von einem liehte, daz was grâ,
Diu zierten hôhe winbrâ,
Daz sie diu herze stâlen,
185 Swen sie ze keinen mâlen
Mit guote an gesâhen;
Ir munt gie vil nâhen
Zesamene, und ze rehte grôz,
(Des man an dem küssen gnôz)
190 In rôsen varwe gevar;
Ir zen klein, daz ende gar
Liljen wîz unde sleht;
Ir nase was allen ende reht,
Weder ze nider noch ze hôch;
195 Ir hâr ûf die büge zôch
Reit val unde gel;
Beidiu kinne unde kel
Wîz unde sinewel;

Ir hals was eben und niht ze lanc,
200 Weder ze grôz noch ze kranc,
Ûf die absel nider ze tal
Über die schultern ze rehte smal;
Sinwel niht ze lange arm,
Hende wîz als ein harm,
205 Ze dicke noch ze dünne.
Sælden wunsches wünne
Lac an ir lîbe eine.
Ir vinger wâren kleine,
Lanc und gedræte;
210 Ir nagele hât ein stæte
Begriffen einer varwe
Spiegellûter begarwe;
Vorn ze tal under dem mandel
Dâ was si âne allen wandel,
215 Ze brüsten gevüege.
Ich wil, daz iuch benüege,
Daz ich von ir geseit hân.
Sie hâte ein wât an,
Diu wol zam ir schône,
220 Von einem paviliône,
Des varwe als ein pfâwe gleiz,
Dem ich niht gelîches weiz,
Von golde und von sîden,
Als ez vil wol erlîden
225 Sie an der koste mohte;
Ein veder, diu ir tohte,
Was dar under harmîn:
Die gâben beide liehten schîn,
Daz man ez wol prîste.
230 Von zobel was ein lîste
Von dem halse unz ûf die erde
In alsô rîchem werde,
Daz man in wol muoste loben.
Diu tassel und die snüere oben
235 Von rôtem golde wârn.
Sie truoc ouch einen arn
An einem balsgolde;
Der des werkes wünschen solde,
Der het ez niht vertiuret;
240 Daz werc ein lieht stiuret
Von einem rubîn, der dâ schein;
Swie bî im lac manic stein,
Ir kraft von im einen schein.

Ein schapel ir hâr betwanc,
245 Dêswâr daz was niht ze kranc,
Von golde und von gesteine;
Daz werc daz was kleine,
Vil wæhe gevieret;
Daz het illuminieret
250 Ein smâreis hie vorn,
Der behuote sie vor zorn
Und kunde sælikeit geben;
Im lac zeswenhalp eneben
Ein paleis, der was lieht,
255 Der liez ir gewerren nieht

Deheines übelen lîbes nît;
Winsterhalben dise sît
Ein edeler tôpâzjus lac,
Der ir vor allem zouber pflac:
260 Daz mac er überwinden;
An ir houbt lac hinden
Ein saphîr vil heiter,
Der behuot sie vor eiter
Und gap ir vil kiuschen muot:
265 Dâ vür ist ir kraft guot.
Sie truoc zwên armbouge,
Sô guot daz nie kein ouge
Dehein bezzer gesach:
Der rieme was niht ze swach,
270 Des sült ir wol sîn gewis;
Der rinc was ein jaspis
Durchsihtic unde grüene,
Des natûre ist sô küene,
Daz er vür lîbes siechtuom
275 Ist den vrouwen allen vrum;
Der rieme was von Îrlant;
Von einem rôten jochant
Wârn diu spängel gesliffen;
Den riemen het begriffen
280 Ein vil edel ceravînus,
Der was dâ niht umbe sus,
Der was ir lîbes huote,
So daz weter starke wuote
Mit blicken und von der vluote.

285 Man mac der meide schône
Nâch wâres lobes krône
Über die gotinne prîsen,
Vür Palladem die wîsen
Und Jûnônem die rîchen;
290 Ouch moht ir niht gelîchen
Venus, diu wider Pâris
Under in behabt den prîs,
Diu sich nacket erzeigte,
Und in dâ mit geneigte,
Daz er ir des prîses jach,
295 Und durch ein wort, daz sie sprach.

Wær undér in gewesen dâ
Diu schœne magt Amurfinâ,
Sie hete erleschet ir schîn,
Daz ir der apfel guldîn
300 Under in worden wære
Von rehtem rihtære.
Sie saz ûf einem bette,
Daz ich daz wol verwette,
Daz ie bezzerz würde gesehen,
305 Swie ich grôzer tiure hôrte jehen
Einem bette, daz ze Salîe
Hete von nigromantîe
Ein pfaffe gemachet,
Von listen sô gesachet
310 Künec Artûses muoter,
Dâ guoter noch unguoter
Nimmer mohte an geligen,
Ez wær an ime gar geswigen
Beidiu laster unde schande,
315 Dô sie mit ime von lande
Mit michelem schatze wande.

Ûf disem bette wart ein stat
Zuo der megde in den schat
Gâwein dem helde gegeben,
320 Den in beiden bôt vil eben
Ein sô gemeistert schermbret.
Daz getwerc und Aclamet
Die schuofen umb daz ezzen,
Und belîben hie gesezzen
325 Bî einander under in zwein
Amurfinâ und Gâwein
Âne aller slaht gesinde.
Ir rede diu was linde
Under in und lobesam.
330 Vrowe Minne hete alle schem
Ir von dem herzen gesniten,
Sie enhet sîn anders niht erliten,
Daz sie sô eine wâren.
Swie Minne wil gebâren,
335 Wer mac ir des wider sîn?
Daz ist an manigem ende schîn,

Daz wir sîn vinden bilde.
Nieman ist sô wilde,
Sie habe in schiere gezamt.
140 Sint mit vröuden hie ensamt
Disiu zwei, daz wil vrou Minne,
Wan ir herze mit einem sinne
Ir sloz hât gemerket,
Und hât ez sô gesterket
145 Mit alsölher gewarheit,
Daz ez dehein conterfeit
Iemer müge entsliezen:
Des muosten sie nu niezen
Vröude beidiu sunder danc.
150 Sît vrou Minne disen kranc
Hât geworfen dar under,
Sô ist ez niht ein wunder,
Daz sie sich minnent sunder.

Wes sie gedâhten, waz weiz ich!
155 Wan diu Âventiure wîset mich.
Ir rede und ir blicke,
Die sie beidiu vil dicke
Vil minneclîchen gulten,
Diu beider herzen vulten
160 Mit alsô süezem wâze,
Des süeze in einer mâze
Wuochs ân missewende,
Vil baz an dem ende
Denne an dem anegenge;
165 Ime wart nie sô enge,
Ern vünde bêdenthalben roum;
Disen süezen minne soum
Truogen sie mit sneller hant,
Wan ir ieglîchez vant
170 Daz ander dâ des willen
Bereit: daz muost sie stillen,
Sie heten anders swære getragen.
Gâwein endorft ez nimmer klagen,
Daz er ein wîle bekümbert was,
175 Sît er sîn sô wol genas;
Des dankte er vrouwen Minnen,
Diu ir daz herze brinnen
Nâch im âne quâle hiez,
Und in des selben niht erliez.
380 Wer solt ez in beiden wîzen?
Swer sich nu wolte vlîzen,
Daz er an ir bespræche
Wîbes güete und zebræche
Ir lop als ein arc valscher man,
385 Der velschet sich selben dar an,
Wan ez vil gar vrou Minne tet.
Ez würde verzigen manic bet,
Diu vil dicke geschiht,
Dar an man sich übersiht,
390 Und tæt ez vrouwe Minne niht.

An in behabet Minne ir strît.
Nu was ez worden ezzenes zît:
Des kam daz getwerc und diu magt,
Daz Gâwein vil harte klagt
395 Tougen in sînem muote,
Daz er und diu guote
Mit rede solten scheiden,
Swie ez doch in beiden
Vil kleine mohte geschaden.
400 Sie het Minne sô geladen
Ûf einander mit liebe,
Daz ietwederz ze diebe
Was worden an des herzen steln,
Daz enmoht sich dâ niht verheln.
405 Waz het ich iu dâ von ze sagen,
Wie manic riht dar wurde getragen,
Oder waz im wurde geschenket?
Swes ir dâ von gedenket,
Daz habt iu vür die wârheit.
410 Wan sô vil sî iu geseit,
Daz des gesindes niht mêr was,
Die vor ir ûf dem palas
Ze dirre wîle sâzen,
Dâ sie ensamt âzen,
415 Wan diu magt und daz getwerc;
Wan vrouwe Minne und ir geberc
Bî Gâwein und der meide,
Beider herzen ougenweide,

Diu was vür wâr diu vunfte
420 Ze dises gastes kunfte,
Als ez des selben nahtes schein:
Ir beider lîp wart in ein,
Eines willen, niht und jâ:
Sô het vrou Minne erbûwen dâ
425 In einer kurzen stunde.
Dem sie in solhem gunde
Dienet, der mac wesen vrô;
Ir bant lîde ich und ir drô,
Wolt sie mir iemer lônen sô.

430 Sît vrou Minne was under in,
Sô muost ir lîp und ir sin
Von schulden stân ze ir gebot,
Wan swâ sich der minne got
Hin ze strîte gesetzet,
435 Da wirt der sin ergetzet
Aller sîner wîsheit,
Der er ie hât gepfleit,
Und muoz der minne volgen nâch.
Tumben ist ez kumbers schâch,
440 Ob si in ze reht bestricket,
Wan sie vil lihte uicket
Ein wandelherze, daz ez muoz
Volgen, swâ sie kêrt ir gruoz,
Ze sælden oder ze unheile,
445 Der wir an solhem teile
Mügen harte vil ervinden
Under alten und under kinden,
Dâ ir gewalt schînet an.
Wie lac der arm Totan
450 Under betten erdrücket?
Wie schiere hât sie enzücket
Dem wîsen Salomône
Des wîstuomes krône,
Daz er nâch ir gebote lebt?
455 Ir gewalt sô ob der werlte swebt,
Daz ir iemen müge entrinnen
Mit deheinen sînen sinnen,
Des sie wil geruochen.
Sie heizt den wîsen suochen
460 In der gluote mit dem kint daz ei,
Sô bricht sie im den sin enzwei.
Wer mac sich dâ behüeten vor?
Nu was der gast in ir spor
Mit dirre meide getreten
465 Und under ein joch geweten
Mit unrlôsthafter keten.

Nu was ez an dem slâf gereit:
Daz getwerc und diu schœne meit
Ein slâftrinken brâhten,
470 Daz sie niht überdâhten,
Als inz Amurfinâ gebôt,
Dâ von Gâwein in grôze nôt
Kam, als er ez getranc,
Wan sîn lîp und sîn gedanc
475 Wart im vil gar verkêret
Und sô herzeclîche gesêret,
Daz im al solhe wunden
Niht alle erzte kunden
Geheilen mit erznîe,
480 Ezn tæte sîn amîe,
Amurfinâ diu schône,
Die im vrou Minne ze lône
Gehiez unde stâte swuor
Vür ir swester Sgoidamûr:
485 Diu mohte in wol geheilen.
Nu muose sich zeteilen
Daz gesinde und sich zelâzen.
Bî einander dô gesâzen
Amurfinâ und her Gâwein
490 Und vrou Minne under in zwein;
Die andern schuofen ir gemach.
Nu, sprechent, was die huote swach,
Diu ir zweier huote?
Ir wænt, daz bî der gluote
495 Daz strô sô nâhen lac,
Sît ir vrou Minne pflac,
Daz het Gâwein vertragen;
Niht wil ich iu mêr sagen.
Des enwas dô niht leider:
500 Ein huote pflac ir beider,

Der Gâwein niht enweste,
Diu was alsô veste,
Daz er ir gerett ze leste.

Ob mich des nû verdrœze,
505 Daz ich iu niht entslœze,
Waz disiu huote wære:
Sô dûhte iuch lîht daz wære
Niht wan halbez geseit.
Ein swert schœne unde breit
510 Mitten ob ir bette hienc,
Daz selbe zouber bevienc,
Daz ez übel ze gloubene ist,
Daz sölch kunst und dirre list
Immer möhte ervunden sîn,
515 Ouch nim ichz ûf die triuwe mîn
Niht, daz ez wâr sî:
Swer der meit solt ligen bî
Und ze deheinr unstæte
Sie iemer iht gebæte,
520 Oder wolt betwingen
Mit ungevüegem ringen,
Mit willen oder sunder danc,
Als er denne mit ir ranc,
Sô sleif ez ûz der scheide
525 Und half dirre meide,
Daz ir von ime niht gewar,
Unz im der muot ze stæte gar
Ze ir stuont und ze triuwen,
Daz sie in keinen riuwen
530 Von ime dar nâch iht belibe,
Sô er wol mit ir getribe
Al sînes herzen girde,
Sam maniger sîn unwirde
Den wîben nâch erzeiget,
535 Als er ir muot geneiget
Ze sînem willen, als vrou Minne wil;
Wan ir güete ist sô vil,
Daz sie lîhte sint ze triegen,
Swer von minne in wil liegen;
540 Sine kunnen niht wider kriegen.

Hie râte nû ein wîs man zuo,
Wie Gâwein sîner sache tuo.
Der ist von minne ze verhe wunt
Und möht wol werden gesunt;
545 Der arzât ist im nâhen;
Wolt sîn genâde vâhen
Fortûna an der wîle,
Minne würket mit île
Alsolhe temperunge,
550 Diu vil snelle verdrunge
Allen sînen siechtuom.
Waz ist im aller beste vrum,
Sît sie sîn alle drî gernt
Und die wunden sô sêre swernt,
555 Die minne in beiden hât geslagen,
Und des niht noch wil vertragen,
Daz sie dâ von verderben?
Si enmügen niht ersterben,
Sie müezen beidiu genesen.
560 Swie Gâwein sol stæte wesen,
Als er was ennen her,
Sô sint beidiu sîn gewer,
Amurfinâ und daz swert,
Sît ez niuwan stæte gert.
565 Daz bette was gemachet.
Under disen zwein wachet
Vrowe Minne, diu sie schunde
Und beidiu sô enzunde,
Daz ir muot bran in ein.
570 Nu wolt mîn herre Gâwein
Hân geleistet minne reht;
Do enwart sîn girde nie sô sleht,
Als er sich doch versach:
Daz swert sînen willen brach:
575 Als er die vrouwen ane greif,
Ze tal ez ûz der scheiden sleif
Und gurte in mitten als ein reif.

Sînen lîp ez sô sêre twanc,
Daz er des lebens wart sô kranc,
580 Daz er des wânte vür wâr,
Er solte sîn belîben bar.

Die magt er genâden bat
Und liez die hende von der stat
Wider ûf daz bette sîgen.
585 Im began vil gar geswîgen
Sîn kraft von der unmaht,
Die daz swert an ime endaht;
Als lac er sam ein tôder man,
Niuwen daz er sich versan;
590 Er wânte aber wesen tôt,
Dô im zem êrsten niemen bôt
Kein helfe sînem lîbe.
Wolte er sie ze wîbe
Iemer dô gewinnen,
595 Er muost von sînen sinnen
Sie mit stæte meinen.
Wie solte er daz bescheinen?
Er het sich endelîche ergeben,
Dô er niht lenger wânte leben,
600 Er sprach: Sêle, nû var hin
Und wis ir iemer, der ich bin,
Sît sie mich niht mac ernern;
Dû solt ir die stæte swern,
Der ir der lîp schuldic ist,
605 Wan dû ir mit mir bist,
Von der ich lîde den ungemach.
Als schiere er die rede gesprach,
Daz swert wider von im gevuor.
Daz er ir solhe stæte swuor,
610 Daz was ân alle valscheit:
Amurfinâm die reine meit
Mohte er wol gerne nemen;
Ez mohte in beiden zemen,
Daz sie sich minnen solten.
615 Dicke hât sie den vergolten,
Minne, die ir volgen wolten.

Swie balde Gâwein bevant,
Daz sîn kumber dô verswant
Und im den lîp daz swert verliez,
620 Vrou Minne in vrô wesen hiez
Und bevalch ime Amurfinâm,
Alsô daz sîn stæte lam

An ir niht wesen solte;
Die selben rede er wolte,
625 Do er sie ze sînen triwen enpfienc.
Wie ez im dar an ergienc,
Daz wirt iu hie niht verswigen.
Ir minne wart im niht verzigen,
Als er ir mit triuwen gert,
630 Daz sie enweder, noch daz swert
In dar an verirte.
Nu ist Gâwein ze wirte
Worden, der ê wîten
Nâch vehten und nâch strîten
635 Daz lant suocht mit vreise;
Nu muoste er ab gereise
Vrowen Minnen sîn sunder danc,
Als er daz posûn getranc,
Daz im schancte Aclamet,
640 Wan ez in der sinne âne tet.
Die rede wil ich iu lœsen baz.
Diu magt brâhte ein goltvaz
An daz bette dar in beiden,
Als es sie was bescheiden,
645 Dés nahtes, dô er mit ir
Beidiu willen unde gir
Mit liebe het volendet:
Dar an was gewendet
Ein alsô starkiu meisterschaft,
650 Daz dise posûnes kraft
Niemen zebrechen kunde:
Als schiere erz zem munde
In dem goltvazze gebôt,
Er muoste minnen, oder den tôt
655 Dâ von ze hant kiesen,
Oder den sin dâ von vliesen:
Der drîer muoste eines wesen;
Anders moht er niht genesen,
Als ich dâ von hân gelesen.

660 Ditze vil starc zouber
Tranc Gâwein vil souber
Ûz unde Amurfinâ,
Dâ von er die sinne dâ

Alsô endelîche verlôs,
665 Daz er vil gar sinnelôs
Sich selben niht enkande,
Und wânt, daz in dem lande
Er ie gewesen wære
Herre und gebietære,
670 Sô schiere was er sîn gewon;
Er wânte ouch, sie wær sîn kon
Gewesen wol drîzec jâr;
Er het sîn sô vergezzen gar,
Daz er sîn eigen nam
675 Weder bekante noch vernam,
Noch enweste, wer er selbe was.
Sîn herze sam ein adamas
Nie keiner manheit gesweich:
Daz was nu brœde unde weich
680 Und enkante sich selben niht.
Dirre wandelunge geschiht
Die muoste ritters nam beklagen;
Dâ wider muost mit vröuden tragen
Sie diu vrouwe und vrou Minne,
685 Den beiden er die sinne
Het und sich gar geselt;
Er het beider dô erwelt
Vlust zeichen und gewin:
Er gwan ir minne und vlôs den sin.
690 Swem diu beidiu geteilet sint,
Der dûht mich tumber denn ein kint,
Der ir daz zerger næme;
Minne diu ist genæme,
Der unvruot widerzæme.

695 Der rede sî vil unde gnuoc.
Als schier der tac die naht gesluoc
Mit lieht ab sînem ringe,
Vier schœner jüngelinge
Wol von drîzec jâren,
700 Die ritters namen wâren,
Schône unde wol gekleit,
Und alsô manic schœniu meit
Und ein alter cappelân
Giengen vür daz bette stân
705 Und hiezen Gâwein wachen,
Ob er sich wolte machen
Ûf ze einer messe.
Dar nâch kam ein presse
Von vrouwen, diu was sêre lanc;
710 Nâch den von rittern ein gedranc,
Wol gekleit unde grôz,
Der ieglîcher hûsgenôz
Des rîches pfalze möhte sîn,
Die tâten wol der rede schîn,
715 Daz sie sîn man wârn;
Man mohte ouch niht ervarn
An den vrowen wider wîbes zuht;
Mit dienstwillen glîcher vruht
Gruozten sie ir herren
720 Und nanten in von der Serren,
Niemen hiez in Gâwein.
Nu was er sinnes alsô ein,
Daz er sie wânte erkennen,
Als er sie hôrte nennen,
725 Und wânte sie ie hân gesehen:
Daz was des nahtes im geschehen
Von dem posûn, als ir habet vernomen.
Wie solte er nû dannen komen,
Sît er sich niht enkande?
730 Als was er in dem lande
Bî der vrouwen verlegen,
Daz er liez under wegen
Des ritters name solte pflegen.

Sît Gâwein ist worden wirt,
735 Swer die strâze nû verbirt,
Der sie ie doch bûwen muoz,
Der versûmet mangen süezen gruoz,
Der im von ime würde erboten.
Nu riten unde liefen boten
740 Die geste ladende in sîn hûs.
Hie ist der ander Artûs,
Der niemen niht versagen kan
Und mit gelîchem willen gan
Dem armen und dem rîchen
745 Sîns guotes wirtlîchen

Gar âne afterriuwe,
Daz borge ich ûf mîn triuwe;
Und daz man in vil gerne siht
Und des wirt gevrâget niht,
750 Wie lange er dâ welle
Belîben hofgeselle;
Und als er denne scheidet,
Daz er niht wirt geleidet
Mit deheinem bîspreche,
755 Dâ man mit nâch reche
Die spîse und daz ezzen,
Sam manegem wirt gemezzen
Hin nâch, wie vil er verzert;
Ouch wirt ez im niht erwert
760 Sô an dem anegenge,
Daz man durch in verlenge
Daz ezzen, sô ez ist bereit,
Dâ man mit manegem verseit,
Sô manz sô lange ziuhet ûf,
765 Vünde er ez denne umb den kouf,
Er belîbe zwâr niht langer dâ.
Ich râte, daz man anderswâ
Von solhen wirten kêre
Und lâze sie mit unêre
770 Ir guot aleine niezen,
Die des niht kan verdriezen,
Sie wehseln guot umb êre.
Daz dâ von ein man kêre,
Daz ist mîn, Heinrîches, rât,
775 Wan er daz niht verlorn hât,
Swaz er dem vröude machet.
Zweir dinge wirt man verswachet,
Diu starke mügen gewerren
Den gesellen und den herren,
780 Dâ die niht ze rehte zement:
Swenne in edel herren nement
Bœse gesellen unde ein vrum man
Von bœsem herren niht enkan
Komen durch den lîhten muot,
785 Ob er ime ein swachez guot tuot.
Den beiden wil ich umb ir leben
Ein wâr glîchnisse geben

Und wil ich in niht liegen:
In ist sam der vliegen,
790 Die durch swaches gelückes ruoch
Vellet in ein sôttuoch,
Dar umbe sie den lîp gît
Und verbirt den edeln strît,
Obe er allenthalben lît.

795 Der nu suochet âventiure,
Sît Minne ir tjostiure
Hern Gâwein enpfolhen hât,
Nu mac er pouwer pârît
Wol die strâze bûwen.
800 Nu werde ouch hie verhouwen
Von Gâwein der Minnen schilt
Und gezamt daz ungezamt wilt,
Daz sî nû sîn arebeit.
Swaz er ie gevaht und gestreit,
805 Des hât er nû vergezzen;
Er muoz mit ellen mezzen
Die slege under der Minnen zil;
Swie kurz und smal si ir vil,
Er vindet dâ tjostiure vil,
810 Wan sîn kampfgeselle wil
Neigen schilt unde sper;
Ich geloube wol, und het er
Sîn stat an den vellespern,
Er vünde sîn guoten gwern,
815 Swie vil er sîn erziuge;
Wan disem urliuge
Vliehen verre vil baz zimt,
Dan der im ze dicke nimt
Strît; obe er wil gesigen,
820 Der muoz sigelôs geligen,
Und gesiget der dâ vliuhet;
Wan Minne den schiuhet,
Der ir alles vliuhet vor;
Swer denne tritet in ir spor,
825 Der enkan sich niht erholn,
Wan er muoz alle wege doln
Strît und doch dar under
Sigelôs und wunder

t, und vrou Minne
et in aller sinne:
wellet im ze gwinne.

rn wir zunserm mære.
nge er dâ wære
wen Minnen bande,
ehs diu fabel mande,
il ich iu ze rehte sagen;
t: Ze vunfzehen tagen
r ir sô gebunden,
rt sînen wunden
n solhe erzenei,
iu bant brasten enzwei
art im ein teil baz.
ob sînem tische saz
er massenie,
â sîn amie
agen ûf den tisch dar
üzzel von golde gar
ein tischmezzern,
man verbezzern
von deheiner tiure,
gar rîcher stiure,
men bezzerz moht gehaben.
schüzzel was ergraben
vein rittern ein strît,
ider namen sunder nît
beide geschriben.
ter einer was beliben
ndern nâhe sigelôs,
im ze helfe kôs
zer, dar în er weich,
sîn kraft gesweich.
b alsô geschriben was:
wein vil kûme genas
r Serre Laniure,
te torriure
suochte âventiure.

re strît meinte,
diu schrift bescheinte,

Daz wil ich iuch wizzen lân,
870 Als ich ez vernomen hân.
Dô dirre vrouwen vater lebte,
Des herz alsô hôhe strebte,
Daz er durch sîn manheit
Manigen ende in dem lande streit,
875 Dâ er âventiure vernam.
Eins tages ez von geschihte kam,
Daz er Gâwein ervant,
Als er in sîn selbes lant
Über die torriure wolte sîn:
880 An der stat tet er schîn,
Wes ie gert sîn hôher muot;
An dem vurte bî der vluot
Mit gerndem nît bestuont er in;
Do geviel im der ungewin,
885 Daz er in von dem gevilde
Treip. Daz grôz unbilde
Wolt er vor sînen ougen
Alle tage sunder lougen
Dar nâch an sînen tôt haben,
890 Und hiez ez alsô ergraben
Ûf sînem topliere,
Und dar nâch alsô schiere
Vor leide gap er ûf daz swert.
Nu wolt Amurfinâ den wert
895 Die ritter dâ lâzen sehen,
Waz an ir vater was geschehen
Von Gâwein ir amîse
Nâch ritterlîchem prîse:
Wie ir vater wære
900 Ein ritter alsô mære,
Daz er wol mit ritters tât
Lobes unde prîses rât
Über alle ritter het bejaget,
Und vor Gâwein verzaget;
905 Daz er in deste baz behaget.

Als si ûf den tisch getragen wart,
Diu vrouwe durch ir hôchvart
Hiez sie von tisch ze tische tragen
Und hiez den rittern allen sagen

910 Besunder ditze mære
Und vrâgen, wer in wære
Lieber ze einem herren,
Daz er bî in ze Serren
Vür wâr immer solte sîn:
915 An dem dâ schine siges schîn,
Oder an dem diu vluht schin.
Sie sprâchen alle under in,
Sie wolten den ze herren hân,
Der sô manlîche het getân,
920 Daz er den andern vertreip
Und er an dem sige beleip.
Dô wart in gezeigt der ein
Und genant: er hiez Gâwein,
Dem ir herre Laniure
925 Entweich in die torriure;
Er saz bî ir vrouwen dort.
Dô wart ez ein gemein wort,
Daz si alle got bâten,
Der sie sîn het berâten,
930 Daz er in behuote
Vor allem unguote
Und in lange lieze leben.
Diu schüzzel wart her wider gegeben
Ûf den tisch vür sie beide
935 In beiden ze ougenweide.
Vil dicke sie Gâwein an sach
Und marcte, waz diu schrift sprach;
Er verstuont aber der rede niht,
Niuwen daz er die geschiht
940 Wol marcte von den bilden,
Wie sie sich mit den schilden
Dacten, und mit den swerten
Ein ander harte gerten,
Und slege vil gewerten.

945 Den strît sach er sô lange an,
Unz er sich sô vil versan,
Daz er sînen namen las
Und gedâht: Ich wæn der selbe was,
Der etswenne alsô was genant;
950 Ich wæne, ich habe in wol gekant,
Ob ich sîn selbes niht enbin;
Ist, daz mich triuget mîn sin,
Sô wæn ich, ez sî mir geseit;
Vil manic grôz manheit
955 Hân ich doch von im gesehen,
Swâ ez halt sî geschehen;
Ich pin lîhte eteswenne,
Daz ich in sô wol erkenne,
Gewesen sîn geselle;
960 Vil manic riterlich velle
Sach ich von im ûf turnei,
Da er manic sper stach enzwei
Der selbe waltswende;
Ez habent sîne hende
965 Vil manigen ritter entworht;
Sîn herze was unervorht,
Swâ man manheit prüeven solt.
Wer hât sô manic vreise verdolt
Durch ritters prîs als er?
970 Ez hât sîn schilt und sper
Vil manic nôt bestanden
Allenthalben in den landen,
Swem sîner helfe durft geschach;
Wîbes leit was sîn ungemach:
975 Swâ er die solte versprechen,
Daz getorste er wol rechen.
Ob ez mir niht getroumet ist,
Ich sach in kurzer vrist,
Wâ nu sî sîn mitewist.

980 Aber sprach er wider sich:
Wie heiz ich, oder wer bin ich,
Oder wannen bin ich komen her?
Nu kennet mich doch eteswer,
Der mich ê gesehen hât.
985 In swelher aht mîn dinc stât;
Iedoch sô bedunket mich,
Daz ich mit sper mangen stich
In turnei hân getân
Und vil dicke den prîs gewan,
990 Dâ ritter ensamt wâren
Ie her in mînen jâren

Bin ich gevarn in ritters wîs
Und het vor allen den prîs,
Den dâ ze tavelrunde
8995 Ir tugent der stat gunde
Bî dem künege Artûse.
Vil manic wilde clûse
Hân ich ein ervohten,
Die alle künege enmohten
0 Mit hers kraft gevrien.
Ich behabt vrowen Japhîen
Ir erbe wider ir swester;
Ich sluoc von Clumester
Den risen Galangelle;
5 Ich lôste von der kelle
Wider zwênzic ritter Johenis;
Ich rach die vrouwen Andeclis,
Der Îsphîne ir vriunt sluoc;
Ich half Zazant, dô in truoc
10 Ein wurm gein sînem hol;
Ich ranc dâ ze Îgangsol
Mit der wilden Matleide;
Isezanz der schœnen meide
Half ich von Anfroihin,
15 Dô er sie wolt vüeren hin.
Ich brach den zouber da ze Gladet,
Da von mîn vriunt her Lanzelet
Vil nâhe was verbrunnen;
Und wære er niht entrunnen
20 In den berc Branaphie,
Er het daz rîs lâzen hie,
Dar an sô grôzer wunsch lac.
Übern vurt dâ ze Koterac
Vuor ich an die wilden habe,
25 Dâ ich vant die rîchen habe,
Die Parzivâl dâ suochte,
Als in diu magt vervluochte:
Daz sper und den rîchen grâl,
Der allen tac ze einem mâl
30 Bluotes drî tropfen warf.
Ich sluoc ze Blî Maradarf
Saranden, den vâlant,
Der die sunne bî dem mere slant.

Ich schuof des prunnen mangen trunc,
35 Dâ von man muoz wesen junc,
In dem garten ze Dochel.
Campîes was nie sô snel,
Er muost mir jehen sicherheit.
Finbeus bôt mir sînen eit,
40 Dô ich im den gürtel nam.
Editons tet mir alsam,
Dô er Segremors verriet
Und von im ûz der nôt schiet,
Dô in daz wilde wîp gevienc,
45 Daz ich dô allez begienc,
Dô wæn ich Gâwein hiez.
Als sich nâhest der hof zeliez,
Dô was ich zwâre mit in,
Obe ich ez Gâwein bin,
50 Und solt ze helfe komen sîn
Eime künege, der mit grôzer pîn
Von einem risen ist bevangen.
Wie ditz sî ergangen,
Des muoz mich verlangen.

55 Alsô saz er ungâz,
Daz er der rede niht vergaz,
Unz er sich rehte verdâht.
Ze hant er nâch dem mezzer gâht,
Daz vor im ûf der schüzzel lac,
60 Und tet im selben einen slac
Dâ mit durch sîn selbes hant,
Daz ez an der taveln wider want,
Und spranc von der taveln ûf.
Nu wart ein michel suolouf
65 Von den rittern, die dâ sâzen.
Diu vrouwe muost ouch lâzen
Belîben daz ezzen.
Gâwein der vermezzen
Bat im bringen sîn sarwât;
70 Dâ wider daz gesinde bat,
Daz er des niht entæte
Und bî in immer stæte
Wær herre zweier lande.
Swaz man an in bewande

75 Beide vlêhe unde bet,
Dar umbe er enwederz tet
Und jach, er müeste rîten,
Des enmöhte er niht erbîten
Einen tac langer vür baz.
80 Er muost aber in geheizen daz,
Als er ez dort wol endet,
Daz er denne wider lendet,
So er aller êrste möhte,
Obe ez im sô töhte.
85 Hie mit er von in urloup nam
Und kuste sâ Amurfinâm,
Sîn liebe vriundinne;
Mit vriuntlîcher minne
Schiet her Gâwein dan:
90 Dô leit in wîp unde man
Mit segen in Gelückes ban.

Als er von dannen schiet,
Daz getwerc Karamphiet
Brâhte im ein gâbe êrsam,
95 Ein swert, daz er gerne nam
Von sîner amîe,
Daz stâl sam weichez blîe
Wol ze beiden ecken sneit
Und dehein herte vermeit,
100 Und einen schilt vesten,
Der übel mohte zebresten;
Der was ime ein mûre,
Sîn velt was von lazûre,
Dar ûf ein sloz von golde,
105 Dâ bî man wizzen solde,
Daz im het vrou Minne
Beslozzen sîne sinne
Gar in sînem lîbe,
Ze dienen einem wîbe
110 Und anders deheiner
Mit niht, wan ir einer.
Hie mit reit er danne,
Daz im aller sîner manne
Einer niht volgete mite:
115 Wan daz selbe was sîn site,
Daz er gesellen ie versprach,
Daz er ouch hie niht zebrach;
Sie wæren gern mit im geriten,
Wolt erz von in hân erliten;
120 Sie wâren im sô willic,
Daz si alle in des tôdes stric
Mit im geriten wæren:
Daz wolten sie bewæren
Ir herren sam getriuwe man.
125 Wolt erz in gestatet hân,
Des wolt er in tuon niht.
Einen kleinen trôst er übersiht,
Dem dicke zarbeiten geschiht.

Danne reit er die strâze
130 Wol breit in der mâze,
Daz sich sîn ors wol ergienc.
Ze der winstern hant sich ab vienc
In einen vinstern tan ein stic:
Dâ kêrte er in den selben sic
135 Durch einen wec, der was gienc.
Schiere kam er zeiner vluot,
Dâ gewan er grôz arebeit;
Bî dem wazzer er ze tal reit:
Er suochte brücke oder vurt,
140 Oder obe in iemen übervuort,
Der überz wazzer welte varn
An barken oder an varn,
Dâ wolte er gerne über sîn.
Nu sach er verre einen schif
145 Vliezen ûf dem vlûme:
Daz kôs er vil kûme,
Als ez ein barke wære
Eine ân barkenære;
Dâ kêrte er gegen hin:
150 Daz tet er ûf solhen gwin,
Daz er dar inne vüere
Über vlûmes wüere.
Schiere was er komen dar,
Nu wart er bî im gewar
155 An dem wazzer nâhen dâ
Einr vil wunderlicher slâ,

Der er niht enkante;
Ûf die slâ er sich wante
Durch des spors wunder
160 Und wolt ez unkunder
Ervarn, ob er kunde:
Dâ was ez einem hunde
Vorn ze sehene gelîch,
Hinden was ez eislîch,
165 Blôz, sam eins mannes lîch.

Als er nû daz spor ersach,
Ze im selben er dicke sprach:
Waz hât getreten ditze spor,
Daz ez sô hôhe schînet enbor,
170 Und doch alsô lanc ist?
Ûf dîn genâde, herre Krist,
Wil ich dem tier volgen nâch.
Der verte wart im alsô gâch,
Daz er sich niht moht enthaben;
175 Den wec gein einem hôhen graben
Kêrt er daz ors mit den sporn
Durch hac beidiu unde dorn,
Unz er die slâ reht bevant;
Hôh ûf gein einer steinwant,
180 Dâ ez hin was gekêret,
Sîn reise er vaste mêret.
Als er begreif die rehten slâ,
Ûf dem wege vor im dâ
Vant er einen zopf ligen,
185 Mit wîzen perlîn, wol gerigen,
Valwen unde langen,
Da daz wilt hin was gegangen
Und hâte in zevüeret gar.
Ûf huop er daz selbe hâr,
190 Daz er ez wolte schouwen,
Und sach, dazz einer vrouwen
Oder einer meide gewesen was.
Ûf dem snê und ûf dem gras
Spürte er bluotes tropfen drî,
195 Die dem zopfe lâgen bî,
Die wâren lûter unde lieht.
Nu endâhte in des selben nieht,
Ern sæhe dar inne
Sîner lieben vriundinne
200 Antlütze Amurfinê
Von dem bluote ûf dem snê,
Daz tet sînem herzen wê.

Ûf die slâ kêrt er dar
Rehte alles nâch der var,
205 Diu alles vor im hin gienc,
Unz er die steinwant gevienc,
Dâ ez über was gestigen.
Nu was der âbent zuo gesigen,
Daz was im vil starke leit.
210 Do er alsô wartende reit,
Er hôrte vor im ruofen
Starke weinen unde wuofen,
Als ez ein wîp wære,
Diu mit vil grôzer swære
215 Wær bevangen an dem lîbe.
Nâch der stimme von dem wîbe
Begunde er starke îlen.
Innerhalp zwein mîlen
Hât er sie erstrichen.
220 Nû was ime entwichen
Daz tier ûz dem wege
Gein einem hol, dâ sîn lege
Was ze allen zîten,
Als ez in zuo rîten
225 Sach ûf der slâ hinden;
Ouch so wolt er niht erwinden,
Dô erz ansehende wart,
Unz er ime die zuovart
In daz hol gar benam.
230 Waz ditz tier vreissam
Was, daz wil ich sagen;
Ez hât in allen sînen tagen
Dâ gebouwen daz hol,
Und was allenthalben vol
235 An sînem lîbe behangen
Natern unde slangen,
Und was ein wilder wazzerman.
Dise magt wol getân

Hât ez gezücket sunder wân.

240 Als er ime daz hol verreit,
Niht langer er bî ime beit,
Von ime wolt er kêren hin:
Dô mant diu arme magt in,
Daz er ir hülfe ûz der nôt,
245 Oder ir schiere gæbe den tôt,
Und sie doch sô erlôste,
Sît in got ze trôste
Nu ir armer dar hete gesant.
Des was er vil lîhte ermant:
250 Gein dem tiuvel kêrte er
Und stach ûf in mit dem sper,
Daz ez durch die schulter brach;
Den stich er an der meide rach
Und wolt die zebrochen hân,
255 Dô sluoc er dem wilden man
Mit sînem swerte einen slac,
Daz ime der reht arm lac
Von dem slac ûf dem gras,
Dâ von diu magt genas,
260 Die muoste er lâzen vallen.
Sînen waltgesellen allen
Began er klagen sînen schaden
Und dar ze sîner helfe laden
Mit griuwelîcher stimme.
265 Nu wart der sturm grimme
Von sînen waltgenôzen:
Die kâmen zuo gestôzen
Mit solher ungebære,
Als ez ein hagel wære
270 Und den walt nider valte
Mit vil grôzem gewalte,
Sô zarten sie die boume.
Sîn ors er mit dem zoume
Hafte zeiner linden ast,
275 Der ime dâ niht gebrast:
Des twanc in der waltgast.

Gein dem walde er mit der meide weich.
Dô disiu schar her streich
Mit solhem ungeverte,
280 Dô wart der sturm herte.
Als sie zuo im liefen,
Sie gullen unde riefen,
Daz der walt aller nâch hal;
Wan dirre jæmerlîchen gal,
285 Der den arm het verlorn.
Mit einem gemeîlîchen zorn
Ûf Gâwein sie drungen,
Unde heten die zungen
Alle ûz gehangen,
290 Und ieglîcher gevangen
Einen starken ast in die hant,
Und sluogen ûf den wîgant
Vil manegen bitterlîchen slac,
Dâ wider er mit dem schilde pflac
295 Sîn selbes und der meide,
Unz obe er in ze leide
Einen slac möhte an gelegen.
Sus stuont under in der degen,
Unz sie sô gar versluogen
300 Ir este, die sie truogen,
Daz in in ir henden bleip
Sô gar swachiu âleip,
Daz sie im kleinen schaden tet.
Daz swert vuorte er ze stet
305 Und lief an des tiuvels kint
Mit zorne, sam er wære blint,
Und sluoc ir einen mitten enzwei.
Dô wart ein wuof und ein geschrei
Und begunden alle vliehen.
310 Swaz er ir mohte erziehen,
Die muosten alle tôt ligen.
Schiere was er sô erwigen,
Daz sîn kraft was gar geswigen.

Dô er die tiuvel vertreip,
315 Daz dâ ir einer niht beleip,
Diu müede gienc in vaste an.
Zuo der meide kêrte er dan,
Dâ er sie hâte lâzen.
Als sie beide gesâzen
320 Nider zeinem boume,

Er wart von dem toume
Des sweizes sô kraftlôs,
Daz er die maht gar verlôs
Und stracte sich dâ ûf den snê,
325 Wan ime tet diu hitze wê.
Diu magt sîn mit triuwen pflac.
Als er ein wîle sô gelac
In disem starken twalm,
Er vernam ein grimmen galm,
330 Des lûte was sô eislîch,
Daz ir der walt gar gelîch
In einer stimme mite erdôz.
Gâwein der rede verdrôz;
Er began sich ûf machen,
335 Daz er ze disen sachen
Iht ungewarnet wære.
Im was doch vil swære
Sîn lîp von der vordern nôt,
Und als schiere er sich ze wer bôt,
340 Nu seht wâ ein wildez wîp
Her lief, der was ir lîp
Aller rûch von hâre gar,
Herte, grôz und swarz var,
Als swînes porste wol sô lanc,
345 Und hâte nimmer keinen glanc
Wan ein wahsiu igels hût;
Und wære sie des tiuvels prût,
Er het sie widersezzen.
Zwelf eln, wol gemezzen,
350 Hât ir lenge besezzen.

Ir lîp was nâch der lenge grôz;
Niht mêr hât sie breite blôz
Wan zwischen ougen unde nas,
Diu wol alsô breit was,
355 Daz man sie kôs kûme derûz;
Sie hâte ougen sam ein strûz,
Die brunnen sam ein viure;
Ir nase was ungehiure,
Ze wunder breit unde vlach,
360 Dar ûz ein solich stanc brach,
Daz in nie dehein lîp ersmaht,
Er müeste vallen in unmaht;
Ir munt was dic unde wît,
Beidenthalben sunder strît
365 Ûf gezogen an diu ôren;
Ir hâr sam einem môren
Was swarz unde reit;
Zen scharpf unde breit
Ir ûz dem munde giengen,
370 Die einander verviengen
Vier ende als einem swîne;
Ez wære von ir schîne
Ein liehter verswunden,
Als er ir hete enpfunden.
375 Dirre selben vâlantinne
Hiengen nider ûf daz kinne
Zwên gerunzelt kinnebacken;
Als einem leitbracken
Hiengen ir diu ôren ze tal,
380 Dêswâr diu wâren niht ze smal,
Sie wâren als ein wanne;
Und geschach ie liep manne
Von ir minne, des wundert mich.
Sie hâte vor bedecket sich
385 Mit zwein solhen brüsten,
Dâ mit man wol berüsten
Zwên blâspelge möhte,
Der ietweder töhte
Ze drîzec zentenæren,
390 Ob sie ze giezen wæren.
Ir arme und ir hende
Die wâren allen ende
Starc sam zwô siule;
Dar an wâren kriule,
395 Lanc, starc unde scharf,
Swa si sie ze rehte în gewarf,
Daz muost ir allez volgen mit.
Nider gürtel umb daz lit
Dâ was sie reht geschaffen
400 Glîch blôz einem affen,
Und sô vil wirs, daz diu stat
Was geschicket sam ein komat,
Diu dar under verborgen lac.

Ir lîp hienc ir als ein sac
405 Gerunzelt und gevalten;
Dar under wârn behalten
Âder sam ein wagenseil.
Ir nabel was alsô geil,
Daz er wol einer elne lanc
410 Die böre sich von dem lîbe swanc.
Diu beine und die vüeze
Die wâren vil unsüeze,
Ze tal gelîche envollen
Sam sie wærn geswollen;
415 Die vüeze breit unde kurz
Die hâten manegen widersturz
An der hiute von der wen.
Scharpf sam die ebers zen
Wârn ir klâ unde starc,
420 Die sie in die vüeze barc
Ze mâle, sam der lewe tuot.
Ungetân und unguot
Was sie, daz geloubet,
Natûre het sie beroubet
425 Und aller süeze betoubet.

An Gâwein sie vil gâch lief;
Under arm sie in swief,
Dâ er stuont gein ir ze wer,
Und nam in in ir gewer,
Daz er sîn nie wart gewar,
430 Wie sie was kumen dar,
Und truoc in dan in den walt;
Daz er sîn selbes kein gewalt
Mohte hân, sô habt sie in;
Gein einer steinwende hin
435 Wolt si in in ein gebirge tragen,
Dâ sie in wolte hân erslagen:
Daz kam ime ze grôzen staten.
Dô sie die vluht begunde waten,
Nu gienc sie diu müede an,
440 Dâ under Gâwein gewan
Sîn swert und die zeswen hant,
Daz sie der rede niht enpfant,
Und sluoc ir niden in diu bein
Ein slac, daz diu wunde schein
445 Vil nâhe zweier spannen tief,
Dâ von sie vil lûte rief,
Als sie enpfant der wunden,
Und warf in gein den unden
Und wolt in hân ertrenket;
450 Sie was ouch sô gekrenket,
Daz ir daz selbe bein gesweich,
Dô sie gein ir hol weich;
Ir gebrast an der verte;
Ez wart ir vil herte,
455 Daz sie sîn ie hâte gedâht.
Her Gâwein ir nâch gâht
Und begreif sie rehte an dem hol;
Ir dienstes lônt er ir vil wol:
Er sluoc ir ein bein abe;
460 Mit vil grôzer ungehabe
Viel sie ze tal in daz luoc;
Sie luwete unde schrei genuoc.
Gâwein ir kumber sanfte truoc.

Als sie in daz luoc geviel,
465 Nu hôrte er vil manegen giel
Lûte luwen dâ inne
Mit dirre vâlantinne:
Daz began er widersitzen
Und stiuret sich mit witzen;
470 Er kêrte vil balde dan.
Nu was diu magt wolgetân
Im hinden nâch geloufen
Mit weinen und mit roufen,
Dâ sie in spürte ûf dem snê
475 Hin, und rief vil lûte: Wê!
Und wânde, daz er wære tôt.
Dô Gâwein hôrt der meide nôt,
Dô hete er wol des gesworn,
Daz sie aber wære verlorn,
480 Und begunde dar gâhen.
Als si einander gesâhen,
Sie wurden beidenthalben vrô.
Die magt nam er zuo im dô
Und giengen dannen beide

485 Ûz dem walde ûf die heide,
Dâ sîn ors gebunden stuont.
Nu hœret, waz sie beide tuont:
Die magt nam er vür sich;
Gein dem wazzer den rehten strich
490 Kèrt Gâwein vil starke
Ze dem var, dâ diu barke
Ûf dem wazzer bî dem stade swam;
Daz ruoder er vil snelle nam
Und sluoc sîn ors vor dar in:
495 Alsô vuor er über hin,
Daz wart sîner sælden gwin.

Als snelle er über wazzer kam,
Ein schal er hinder in vernam
Sô eislîchen wüeten,
500 Sam tûsent rinder lüeten
Den walt her ûf der slâ.
Er gehabte durch daz wunder dâ,
Daz er ez wolte schouwen;
Er sprach ze der juncvrouwen:
505 Ditz mügent wol die tiuvel sîn.
Jâ, sprach sie, herre mîn,
Und wær wir überz wazzer niht,
Daz iuwer lîp schiere gesiht,
Unser wærn hundert verlorn
510 Von ir vreislîchen zorn;
Hie mügens uns niht wesen schade.
Mit diu liefen zuo dem stade
Dise tiuvel alle
Mit vil grôzem schalle,
515 Ir was ein vil michel her,
Und truogen maneger hande wer;
Sie riefen unde gullen,
Daz nâch ir galme schullen
Beidiu berc unde tal,
520 Und ir lût sô verre hal,
Das mans zwô mîle het vernomen.
Der was der êrste dar komen,
Dem er genomen het die meit:
Der schrê lûte unde kleit
525 Sîn schaden, der ime geschach,
Dô er sie enhalben sach;
Daz er sich niht vergelten
Mohte, des sweic er selten
Mit sînen waltweiden;
530 Sie muosten dannen scheiden
Âne gewin von in beiden.

An dem stade er die tiuvel liez;
Die magt er ûf sitzen hiez
Ûf ein pfert, daz er dâ vant;
535 Daz was gebunden an dem lant:
Daz hâte sie selbe getân;
Sie hâte ez an der stat verlân,
Do si überz wazzer was gevarn,
Dô sie dirre tiuvels barn
540 In dem walde het gevangen,
Als sie dar was gegangen
Nâch wurzen in den selben walt,
Der sie dâ vil manecvalt
Het zeiner arzenîe gelesen,
545 Diu ze wunden guot solt wesen;
Der kraft was ir wol kunt;
Ir herre der was harte wunt
An einem strîte worden:
Daz kunde si alsô orden,
550 Daz si in vil wol het ernert,
Wærn ir die wurzen niht enwert.
Dan riten sie nu beide
Von dem walde über ein heide
Gein einer bürge, diu dâ lac.
555 Nu wehselte iezuo der tac
Mit der naht sîn behtel lieht:
Des enmoht er daz verlâzen nieht,
Er muoste dô durch die naht,
Diu in mit vinster bedaht,
560 Mit dirre meide kêren
Und ir selben zêren,
Daz er ir geleite wære.
Durch daz vorder mære,
Daz ir ê wider varn was,
565 Daz sie sô kûme genas,
Dô sie ir herren wurzen las.

Schier kâmen sie zem bürgetor
Dâ hielten sie unlange vor,
Daz wart in snelle ûf gespart.
570 Gâwein und diu magt wart
Vil vriuntlichen enpfangen.
Beidiu kâmen sie gegangen,
Dâ dirre ritter wunder
Lac unde ungesunder
575 Ûf einem hôhen bette erhaben,
Dem sie die wurzen solte graben,
Und sîn swester saz vor im.
Diu hûsvrouwe Behalim
Saz in dem sal bî einem viure
580 Unde weinete in vil tiure:
Dar zuo hât sie michel reht,
Wan dirre selbe guot kneht
Der solt ein kampf gevohten hân
(Dâ lac ein sælic glübede an,
585 Daz guot galt unde lîp,
Und sîn swester, daz guot wîp,)
Wider einen risen vreissam,
Daz was der wilde Reimambram,
Der vil ritter het erslagen.
590 Ich wil iu volleclîchen sagen,
War umbe der kampf gelobet was.
Reimambram von Zadas
Het gezücket die schœnen meit:
Als ez dem bruoder was geseit,
595 Er machte der rede einen tac,
Der in beiden zeinem kampfe lac,
Ze sînem hûse Sempharap,
Dâ mite ers ime wider gap,
Und solder wesen morgen:
600 Daz was ir aller sorgen
Umb des edeln ritters tôt.
Der ritter und diu magt bôt
Ir gruoz under dem leide
Gâwein und der meide,
605 Sam die guoten mit willen tuont.
Als er vür daz bette stuont,
Sie bâten in sitzen zuo in
Und klagten ime ir ungewin,
Als er selbe an in sach;
610 Ouch klagt diu magt den ungemach,
Der ir in dem walde geschach.

Als der wunt ritter vernam,
Daz ime sô gar unbelfesam
Disiu magt was komen wider,
615 Ûf daz bett liez er sich nider
Und starp von leide sâ ze hant.
Als sîn swester daz bevant,
Sie viel ûf in unde schrê
Vil dicke: Lieber bruoder, wê!
620 Wan solte ich tôt sîn vür dich!
Wer sol nu morne lœsen mich?
Wem hâstu mich hie lâzen?
So Reimambram der verwâzen
Den tac morne suochet,
625 Sô bin ich unberuochet,
Und nimt mich sunder danc:
Wan ein rise wær ime ze kranc,
Obe er in solte bestân.
Wâ vünde ich denne den man,
630 Der mich ze rehte verspræche
Und an dem tiuvel ræche
Den grôzen gwalt, den er begât?
Nu weiz ich wol, daz er enlât
Den tac nimmer erlengen;
635 Wolte er joch daz verhengen,
Sô vünde ich einen kempfen wol
Von künec Artûs ze Karidol,
Oder vünde ich Gâwein dâ,
Sô würd mîn nôt geendet sâ;
640 Dâ hin rîte ich morne vruo.
Ein dinc, wæn, daz ich tuo,
Daz ist mir nû daz bezzer:
Ich hân ein scharpfez mezzer
Verborgen in mîner kisten;
645 Wil er ez niht gevristen,
Dâ mite erstiche ich mich ê,
Ê daz iemer ergê,
Daz ich sîn wîp werde;
Ich muoz ê der erde

650 Tôtiu werden ze teile,
Ê er ze eime unheile
Mir mînen lîp gemeile.

Ir klage volget manic klage;
Sie hâten sorge, zuo dem tage
655 Wie si solten gebâren.
Alle, die dâ wâren,
Die rouften unde weinten;
Mit triuwen sie ez meinten;
Sie machten ûf die bâre;
660 Ez wart von in zewâre
Der helt mit triuwen geklagt.
Zer vrouwen gienc diu magt,
Die her Gâwein hâte erlôst,
Und gap ir vil guoten trôst;
665 Sie hiez sie mæzlîchen klagen
Und begunde von dem gaste sagen,
Waz ritters er wære:
Er benæme ir die swære,
Ob sie ins niuwen bæte:
670 Des wolte sie ze stæte
Ze pfande setzen ir lîp.
Des wart daz klagende wîp
Von ganzen vröuden vrô
Und vrâgte dise maget dô,
675 Ob er wol hete die kraft
Und sô gar wære manhaft,
Daz er in törste bestên.
Diu magt sprach: Wærn ir zwên,
Vrowe, er bestüende se beide.
680 Dô dancte sie der meide
Des trôstes, den sie het vernomen.
Nû was Gâwein erkomen
Der klage, die diu magt tete,
Und wante an sie starke bete,
685 Daz sie die klage lieze sîn:
Er wolt ez durch deheine pîn
Lâzen, ern wolte wesen,
Solt er halt niemer genesen
In dem kampf, und kæme der ritter dar,
690 Daz sie daz weste vür wâr.
Des dancte sie im und diu schar.

Daz gesinde und diu schœne meit,
Daz vor sô jæmerlîchen kleit,
Daz vröute sich gar dirre geheiz.
695 Swâ man kumbers ende weiz,
Daz trœstet den man vaste:
Sam wurden von dem gaste
Getrœstet dise liute dâ.
Bereit wart der ritter sâ
700 Bevolhen der erde
Dêswâr mit michelm werde
Und mit jæmerlîcher klage.
Ein lützel vor mittem tage,
Do diu lîhleite ergangen was,
705 Reimambram von Zadas
Kam vür daz hûs geriten,
Als er dâ solte hân gestriten
Endelîchen umbe_sî
Mit ir bruoder Mahardî,
710 Und erbeizte an dem burcgraben.
Die tische wurden sâ erhaben,
Dô sie den ritter sâhen,
Und begunden alle vâhen
Diu swert unde ander wer,
715 Und wânten, daz er mit her
Vür daz hûs komen wære;
Schier sâhen sie vil lære
Von rittern daz gevilde,
Wan in mit sînem schilde
720 Ûf sînem orse balden
Alein an der halden,
Und vordert sîn gesellen.
Gâwein, der ie mit ellen
Dehein vreise vermeit,
725 Her gein dem ritter er reit,
Der dirre âventiure beit.

Als Reimambram Gâwein ersach,
Ez was im grôz ungemach,
Daz er in getorste bestân:
730 Dar an betrouc in der wân,

(Wan er bekante den recken niht,)
Als dem tumben dicke geschiht,
Der hôch wil und nider stât.
Ietweder sîn ors dâ hât
735 Ze ende an dem ringe.
Dise zwêne jüngelinge
Diu ors zesamene truogen.
Mit stichen ungevuogen
Wurden beider sper verzert;
740 Ietwedern dô sîn swert wert,
Dar nâch und man ez wande.
Hie beleip an der schande
Der starc ritter Reimambram,
Dem Gâwein sînen helm nam
745 Mit eime slac, den er im sluoc,
Der ûf gein dem kinne truoc
Und die fintaile zecloup,
Sam ez wære ein dürrer schoup,
Daz ime der helm enpfiel.
750 Durch die coiphen ein starken schiel,
Sluoc er im ab dem houbet,
Dâ mite er in beroubet
Sô gar sîner starken kraft,
Daz ime an der ritterschaft
755 Maht und ellen gebrast
Und bat genâden den gast,
Daz er in enpfienge
Und iht übergienge
Ritters reht an sîner bete,
760 Daz Gâwein ûf die rede tete,
Daz er mit triuwen swüere,
Daz er ze hant vüere
Ûf daz hûs dâ mit im,
Und der hûsvrouwen Behalim
765 Gevangen immer wære,
Woldes, in ir kerkære
Sunder aller hande swære.

Dô der strît was ergangen,
Ûf daz hûs mit dem gevangen
770 Gâwein der degen kêrt;
Dâ wart er êrste wol geêrt
Durch sîn grôze manheit.
Behalim diu schœne meit
Guot und lîp in sîn gewalt
775 Mit triuwen gap unde salt,
Obe erz wolte enpfâhen.
Dô muoste er dannen gâhen,
Daz moht er keinen wîs verlân;
Mit urloup schiet er von dan
780 Hin dâ er hâte gedâht.
Schier was er ûf die strâze brâht
Ze der clûse, dâ Galâas
Des risen mâc gesezzen was;
Ze Eigrun gein der veste,
785 So in iemer aller beste
Kunde geleiten sîn sin,
Dâ streich er den wec hin
Vollecîchen zwên tage:
Dô kam er zeinem dicken hage,
790 Dâ ein rouch über schein:
Dâ durch kêrte her Gâwein
Den wec, der was enge
Durch michel gedrenge,
Ein smale wegescheide.
795 Schier kam er ûf die heide
Durch den langen dicken hac,
Dâ Eigrun diu burc lac,
Der Galâas der starc pflac.

Schier kam ein bote, der in seit,
800 Daz Gâwein die strâze reit,
Und wânden, daz er wære
Ein gesanter zinsære
Von etelîchem lande dar,
Und nâmen des vil schiere war,
805 Daz er den boien niht entruoc:
Der rede wundert sie genuoc,
Sît er ein zinsære was.
Her abe macht sich Galâas
Mit vil grôzer hôchvart,
810 Wol gewâfent und bewart,
Ze Gâwein ûf daz gevilde.
Er vuorte ûf sînem schilde

Von swarz ein rûhe bern klâ,
(Der schilt was gar anderswâ
815 An dem velde von golde)
Dâ bî man wizzen solde,
Daz er was wilder denne ein ber;
Er vuorte ein solch vellesper,
Daz wol ein hûs valte,
820 Ob man ez mit gewalte
Dar ûf ze rehte stæche,
Ê ez ieman zebræche.
Alsus reit dirre degen
Gâweine ûf dem velde engegen
825 Und hiez in willekomen sîn.
Gâwein tet des niendert schîn,
Daz er wære verzeit;
Des gruozes er genâde seit
Und bat in reden vür baz,
830 In welher mâze er meinte daz,
Daz er sô gewâfent rite;
Ob er strîten wolte; wes er bite?
Er wolte im gerne strîten mite.

Ein site, sprach Galâas,
835 Der ie ze disem hûse was,
Den sül wir niht zebrechen:
Her gast, ir müezet stechen
Nâch ritters orden mit mir;
Ich sage aber iu, und welt ir
840 Dirre hovezuht enbern
Und welt an mich genâde gern,
Sô swert mir sam ein kneht
In die küchen ze solhem reht,
Daz ir dâ immer inne sît,
845 Sô lâze ich disen strît.
Der habt beider die wal.
Gâwein sprach: Hie strîtet der val
Wol ûf ahzehen ougen;
Ich wil iu des niht lougen,
850 Dêswâr ir dunket mich ein gouch;
Welch riter gedîht ze küchen ouch?
Des wære dem rîche ze vil.
Daz ich dar umbe tuon wil,
Des wert ir schiere bewîset.
855 Swer sich lobt und prîset,
Der hât nieman, der in lobe,
Wan im lît diu schande obe,
Als ir tuot ze dirre stunde;
Allez lop in eigem munde
860 Ervûlet und verdirbet.
Der als ein ritter wirbet
Nâch lop mit stæter manheit,
Dem wirt ez nimmer verseit.
Ich wil iu wol geheizen:
865 Ir müezet iuch ersweizen
Und elliu iuriu glit rüeren,
Ê ich geschehe ze vüeren
Iu under iuwer küchenknaben.
Wes welt ir nu langer haben?
870 Ich gewer iuch tjostiure.
Iu werdent vil tiure
Solhe knaben ze iuwerm viure.

Hie hielten dise beide
Von einander ûf der heide
875 Wol veldes zweier würfe lanc.
Ietweders ors mit willen spranc
Vil manegen sprunc wîten,
Dô ez enpfant zen sîten
Beidenthalben scharpfer sporn.
880 Dise beide mit gelîchem zorn
Ûf einander kâmen,
Als sie sich beide nâmen,
Dar an vervælt deweder niht,
Alsô von kunst geschiht:
885 Sie muosten von den stichen,
Dô beide samt wichen
Vürbüege unde übergurt,
Ze erde suochen den vurt,
In den seteln besezzen.
890 Von in wart niht vergezzen
In den scheiden der swert;
Als denne ietweder gert,
Diu wurden snelle erzogen;
Sie sprungen ûz dem satelbogen

895 Und liefen beide einander an.
Galâas der starc man,
Do si kâmen sô nâhen,
Er rante sîn ze vâhen
Und wolt mit ime ringen:
900 Do begunde von im springen
Her Gâwein, der was snel.
Mir seit der âventiure spel,
Wie Gâweine gelünge,
Dô er im nâch sprünge
905 Und wolte in begrîfen:
Von ime begunde slîfen
Ein vuoz, daz er sich erviel
In ein mos, daz dâ wiel,
Dâ von er kûme genas.
910 Dô wolt Gâwein Galâas
Niht sô zeglîchen gwinnen:
Er liez in wol entrinnen
Des wazzers. Dô er ûf kam,
Ietweder abe den schilt nam,
915 Und samenten sich aber sâ;
Galâas wart ein wunde dâ
Von Gâwein durch die brust geslagen,
Dâ von begunde er verzagen
Sô harte, daz er ime entweich,
920 Und wart sîn varwe starke bleich,
Wan ime diu kraft dar an entsweich.

Als Galâas den slac enpfienc,
Ein unmaht in ane gienc
Von sînen liden allen,
925 Und begunde nider vallen,
Wan er mohte niht gestân;
Genâde er suochen began
An Gâwein vil tiure,
Sît diu âventiure
930 Was gevallen wider in,
Und zeigte ûf daz hûs hin
Und seite, daz dâ wære
Gevangen und zinsære
Edeler riter vünfhundert,
935 Die er alle het gesundert
Und mit strîte betwungen;
Nu im wære misselungen,
Daz er dâ næme sînen eit,
Dar nâch ir aller sicherheit,
940 Swaz er in gebüte, ze tuon,
Dâ mite daz hûs ze Eigrûn,
Daz er in lieze genesen;
Wolde er aber des niht entwesen,
Er vüere von dem lande,
945 Swâ er in hin gesande,
Daz er immer wære gevangen.
Hie mite was ergangen
Der strît under in zwein.
Gein dem hûse reit her Gâwein
950 Und sîn gevangen, her Galâas.
Gegen im vür daz palas
Die gevangen alle giengen,
Die in vil wol enpfiengen,
Wan sie hâten wol gesehen,
955 Wie ime Galâas muoste jehen,
Dô er im sicherunge swuor:
Des wâren sie in vröuden vruo,
Wan ir kumber gar vervuor.

Galâas der wunde
960 Der wart an der stunde
Brâht an vil guot gemach.
Die ritter er alle besprach
Und seite in die sicherheit,
Die Gâwein an im het bejeit,
965 Und wie er sich muoste nern,
Er hiez sie allesamt swern
Des selben, des er het gesworn;
Diu rede hât er niht verlorn,
Wan sie wârens alle vrô.
970 Gâwein swuoren sie dô
Hulde unde manschaft.
Grôzer vröuden überkraft
Hâtens alle under in:
Sie vröute der vröuden gewin,
975 Den Gâwein hâte ervohten,
Des si alle gerne mohten

Vrœlichen gebâren,
Wan sie erlôst wâren
Von der vancnisse banden
980 Und wurden zuo ir landen
Wider vrœlichen gesant.
Gâwein sie des nahtes mant
Ir triuwen und ir eides,
Daz sie sich ir leides
985 An dem risen erræchen
Und sich alle des bespræchen,
Daz sie ze Enfîn mit im riten.
Des wâren sie lîhte zerbiten,
Sie teten ez vil gerne.
990 Als in der tacsterne
Des morgens brâhte tages lieht,
Der ritter was einer nieht,
Er wære mit alle bereit.
Gâwein dan mit in reit
995 Und brâhte sie gein Enfîn.
Flôis und diu helfe sîn
Die liezen dô ir grôze pîn.

Swie wol er wart enpfangen,
Des müeste iuch belangen,
0 Obe ich iu daz solte sagen.
Im hâte gevangen unde erslagen
Der rise sîn helfe gar,
Und wær niht Gâwein komen dar,
Er müeste sich ergeben hân
5 Und mit im alle sîne man
Mit lîbe und mit guote:
Des was im wê ze muote;
Und solt ez morgen sîn gewesen,
Er entriuwet langer niht genesen;
10 Dêswâr er kom an der zît.
Nu muost sich niuwen der strît
Ab dem hûse under disen
Wider disen starken risen
Und wider allez sîn her.
15 Gâwein hiez an die wer
Daz povel allez vallen,
Und hiez sie starke schallen
An den vâlant hin abe
Mit vil grôzer ungehabe,
20 Und jach, er wolte sturm haben.
Schier kâmen an den burcgraben
Geloufen spehære
Und vrâgten dirre mære,
Dô sie vernâmen den schal.
25 Gâwein sich hinden ûz stal
Under diu mit sîn gesellen,
Und kêrten mit ellen
Ûf den risen, dâ er lac
Und sîns gemaches starke pflac,
30 Wan er vil gar ân angest was
Und wânde, ez wære Galâas
Und die gevangen von Eigrûn,
Dô er ersach die schilde brûn
Und dar ûf von golde boien
35 Und einhalp die moien,
Dâ sie alle zuo sigen
Und sô gemeinlîchen swigen:
Daz schuof den risen stille ligen.

Gâwein kêrt vil rehte dar,
40 Da der rise under dirre schar
Als ein grôzer turn lac:
Do enpfie sîn ors vil manegen slac
Ze beiden sîten mit den sporn;
Ûf in rante er mit zorn
45 Und rief: Gâwein schêvalier!
Hie mite neigte er die banier
Und stach sie ûf dem risen enzwei.
Hie huop sich ein turnei,
Der herte was und starc,
50 Dar under maneger sich verbarc,
Dem Sælde gap, daz er entran;
Dô wart verhouwen manic man,
Der nie geseit daz widerspel.
Der rise wart des stiches snel,
55 Dô ers in dem lîbe enpfant;
Nâch im greif der vâlant
Und wolt in hân zebrochen,
Dar umb daz er in hâte gestochen:

Des wart er wol ergetzet;
60 Er wart dâ von geletzet,
Daz er dâ muost belîben:
Durch beide knieschîben
Sluoc er ime ein wunden,
Daz ime dâ von swunden
65 Beidiu kraft und sinne.
Gâwein sîn unminne
Sô gar an in kêrte,
Unz er in sô sêrte,
Daz er gelac vor ime tôt.
70 Anderhalp was grôziu nôt
Von disen rittern underm her;
Swelher ir niht kam ze wer,
Der hâte verlorn sînen lîp.
Sie vluhen alsam diu wîp,
75 Swâ sie sich mohten ernern,
Wan si mohten sich niht mêr erwern,
Sie wolten denne den lîp verhern.

Gâwein alsô den risen sluoc.
Underm her wart ir genuoc
80 Beide gevangen unde erslagen.
Man sach ouch vil manegen zagen
Von dem sturme vliehen,
Die man niht mohte erziehen,
Gein walde und gein den bergen,
85 Die sich dâ wolten bergen.
Der sturm hâte ein ende;
Gâwein, der waltswende,
Kêrte ûf daz hûs Enfîn
Wider mit den gesellen sîn
90 Mit heilhafter sigenunft:
Des vröute sich sîner kunft
Der verherte künec Flôis,
Wan er was des wol gewis,
Daz er erlôst wære:
95 Des muoste ir aller swære
Ein ende hân an der stat.
Flôis Gâwein mit vlîze bat,
Sît er in dâ het erlôst
Und alles sînes landes trôst
100 An ime einen læge,
Daz er sîn ouch pflæge
Und enpfienge die crône:
Diu solte im wol ze lône
Gevallen umb die manheit.
105 Die rede er ime wider seit:
Ern möhte niht rîches pflegen
Und wolte sich sô niht verlegen,
Er müeste heim kêren.
Sus gehalf er wider ze êren
110 Flôise unde kêrte dan.
Hie wil ich die rede lân,
Die ich her gesaget hân.

Von dirre grôzen arbeit,
Die Gâwein under wegen leit,
115 Wart er des erwendet,
Daz Artûs nû verendet
Âne in den hof ze Karidol
Als ich iu nu sagen sol.
Do die vürsten alle wâren komen,
120 Die den hof hâten vernomen,
Mit michelre hôchvart,
Man beite sîner zuovart
Die drî tage mit alle.
Die wîle was mit schalle
125 Der hof und diu hôchzît,
Dô moht niht langer sîn diu bît,
Wan es die vürsten verdrôz,
Daz er in niht entslôz,
War umbe er sie het geladet;
130 Diu rede sînem namen schadet.
Dô Gâwein dâ niht enkam,
Künec Artûs die vürsten nam
In ein pfalz besunder,
Er sprach: Iuch nimet wunder,
135 Daz ich iuch sô lange hil,
Waz ich mit dirre rede wil;
Ir herren, daz wil ich iu sagen:
Ich wânde, daz in disen tagen
Gâwein wider komen wære,
140 Sô wære baz redebære

Unser rât an dirre sache;
Nu enweiz ich, waz ez mache,
Daz er niht wider kumt;
Ez het uns vil starke gevrumt,
145 Wære er hie ze dirre vrist;
Sît er aber niht komen ist,
Sô râtet mir nu alle,
Waz iu dar umbe gevalle,
Und habet ez vil tougen;
150 Ein dinc, daz ich iu ougen,
Daz mir an mîn êre gât,
Dâ suoch ich umbe iuwern rât,
Wan ez mir nu alsô stât.

Nu vernemet mâge unde man,
155 Die ich dar umbe geladet hân,
Den ich genâden allen wol
Getriuwe, als ich von rehte sol,
Wan ir mir sîn schuldec sît:
Ich hâte ein hôchzît
160 Geleit gên Tintaguê
Ze wîhenahten zuo dem sê,
Als ie was mîn reht;
Dô kam manic guot kneht
Und hâten vröuden genuoc,
165 Wan daz Gâwein an truoc
Mit den rittern verborgen,
Daz si an dem vierden morgen
Riten suochen âventiure.
Nu was sô ungehiure
170 Daz weter unde sô kalt;
Ich reit ouch pirsen in den walt,
Dô ich sô eine beleip,
Dâ mite ich den tac vertreip;
Dane twalt ich deheine wîle,
175 Wan daz ich heim mit île
Durch den vrost wider reit.
Dô vant ich schône bereit
Ein viure ûf dem palas,
Des ich starke vrô was;
180 Ich stuont und warmte mich dâ bî,
Als ich wæne, daz der site sî
Aller liute gemeine.
Nu was diu künegîn eine
Zeinem venster gestanden
185 Und zalte mirs ze schanden,
Sie jach, daz niht wære
Ein sælec minnære
Sam einer, den sie weste
Der wære alsô veste,
190 Daz in der snê noch daz îs
Des möhte betwingen keinen wîs
Ze dienste einem wîbe,
Daz er an sînem lîbe
Iht vüerte wan ein hemde.
195 Diu rede dûht mich vremde.
Ouch enhal sie mich daz nieht,
Er rite bî des mânen lieht
Den vurt über alle naht,
Dô in der swarzdorn daht;
200 Ein ors rite er harmblanc
Und sünge von minne einen sanc
Ein vlachiu stimme unde hel,
Und vüerte ein wæhez schapel
Von bluomen süeze unde guot;
205 Ûf dem houbt vüert er den stâlhuot;
Schilt, swert unde sper
In blanker varwe vüerte er:
Dâ bî solt man in bekennen;
Si enwolt aber in niht nennen.
210 Mit dirre rede gie sie hin.
Dar nâch begunde mîn sin
Betrahten, wie ich vünde in.

Die rede ich mînen gsellen seit.
Schier was ez dar an gereit,
215 Daz wir riten in die gaudîn
Mit harnasch, unde huoten sîn
Alle vier besunder:
Solt er komen, sô enkunder
Uns nimmer entrîten.
220 Dâ muosten wir sîn bîten,
Ê er kæme, vil lange
In dem kalten getwange.

Schier kam er, dâ Keiî lac,
Dâ er der êrsten huote pflac,
225 Dem er sîn ors mit tjoste nam.
Gales dar nâch tet er sam.
Daz selbe tet er Aumagwîn,
Ê er kam durch Noierespîn.
Diu driu ors nam er bî sich;
230 Er reit dan unde vant mich.
Diu ors ich wol bekante,
Die ich aber dar ûf sante,
Der ensach ich deheinen:
Des begunde ich mich verseinen.
235 Als schiere er mir kam eneben,
Ich vrâgte, wer im het gegeben
Diu ors, diu er vüerte.
Er was zer antwürte
Bereit als ein vrum man
240 Und seite mir, wie ers gewan;
Daz selbe ich in ane bôt;
Er sprach, im solte sunder nôt
Ein man dehein strît nemen,
Der ime möhte missezemen.
245 Sîn rede mir dar an behagte;
Ich bat in, daz er mir sagte
Vriuntlîchen, wie er hieze,
Und mir wider werden lieze
Diu ors an dem grieze.

250 Dô liez ich mit genâden in,
Swâ er wolte, rîten hin.
Daz dûhte in ein ungevuoc,
Dô ich sîns namen gewuoc,
Und begund mir übel reden mite:
255 Daz vertruoc ich mit senftem site.
Diu ors hât er mir ze hant
Gegeben, wan er nieman vant,
Der sie dâ von im næme,
Des wârn si im ungenæme.
260 Ze hant wolte er von mir sîn.
Ich bat in durch den dienest mîn,
Daz er mir sînen namen seit:
Des was er mir unbereit:
Dô muoste ich im widersagen.
265 Ez wart gestochen und geslagen
Von uns, nû wizzet daz,
Daz nie von zwein rittern baz,
Unz er gestuont des schildes bar;
Done het er niht umb ein hâr,
270 Dâ mite er sich nerte,
Wan daz er sich werte,
So er immer beste mohte,
Die wîle und daz tohte:
Don wolte ich sîn slahen niht
275 Und bat in aber, obe er iht
Mir dannoch sagen wolde.
Er jach, ern solde.
Sô lange ich in ane sprach,
Unz er ze jungest mir jach,
280 Sîn name wær iemer verholn,
Swas er dar umbe solte doln,
Er vünde denne einen man.
Ze jungest ich im an gewan,
Daz er Artûsen nande
285 Ze Britanje von dem lande.
Ich seite, daz ichz wære.
Er sprach, daz ich verbære
Alsus gelogeniu mære.

Dirre strît vil lange wert,
290 Unz er des ze jungest gert,
Daz ich den helm enbünde,
Ob er ein zeichen vünde,
Daz man im het gezeiget.
Mîn houbt ich nider neiget
295 Und hiez mir enbinden,
Ob er ez möhte ervinden.
Den helm er mir abe bant;
Als er daz zeichen ervant
Und die wârheit ersach,
300 Sîns namen er mir verjach
Und bat mich mit stæte,
Daz ich im reht tæte,
Des het ich michel êre,
Und jach, er wær vil sêre

305 Von mir lange geswachet.
Ich vrâgte, waz daz machet,
Sît ich sîn niht enkande.
Die künegîn er nande
Und jach, ich hetes ime genomen,
310 Und er wære aber nâch komen,
Daz er daz wolte bewæren,
Daz sie gevriunde wæren,
Ê ich sie ie genæme;
Wie mir daz missezæme,
315 Daz ich sîn amîen
Iemer solte gevrîen;
Des müeste ich immer laster hân.
Von unser rede kam ez dar an,
Daz er ir het gerüemet sich,
320 Daz ich in kante und er mich,
Und nâmen vierzec tage vrist.
Der tac zewâre morne ist,
Daz er sol komen her.
Iwers râtes ich dar umbe ger,
325 Daz ez mir ie geschach.
Dô der künec die rede gesprach,
Sie sprâchen tougen under in,
Ez wære ein grôzer unsin:
Der iemer sô gewüete,
330 Daz er sînes wîbes hüete,
Er sazt sich ûf die glüete.

Die herren alsô tâten:
Sie giengen sich berâten,
Als Artûs der künec bat,
335 An ein vil heimlich stat
Und vunden, daz im wære
Niht alsô êrbære,
Alsô daz er sîns tages bite:
Daz wære ouch ein gemeiner site,
340 Daz ensolt er keinen wîs lân,
(Er wære ein sô vrum man)
Ez wære gelogen oder wâr;
Er solt ouch gerne bîten dar,
Und liez sîn reht schouwen;
345 Behabt er dâ die vrouwen,
Und wære sie unschuldic,
Er hete wîp unde sic;
Wærez aber, als er seit,
Ez wære ein grôziu swacheit
350 Dem rîche und der krône.
Geschæhe ime diu hône,
Die vürst enmac gewinnen,
Obe er solte minnen
Eins ritters kebs ze sîner ê:
355 Daz müeste im iemer tuon wê.
Der künec volgte dem râte.
Diu mære vlugen gedrâte
Von kneht ze ritter über al:
Dâ von wart ûf und ze tal
360 Von dem gesinde ein michel kradem.
Ginôver ûz dem wercgadem
Sante ein magt her vür,
Daz sie ir ze rehte ervüer,
Waz dirre schal wære
365 Und solich ungebære,
Wan ir muot was ir swære.

Dô diu magt die rede vernam,
Des dûht sie schande unde scham,
Ob sie irz sagen solde,
370 Ez enwære, obe sie wolde
Der rede deheinen wîs enbern
Unde hôrt die wârheit gern.
Als diu magt wider gienc,
Ir houbet sie vor nider hienc;
375 Daz begunde sie swæren;
Sie sprach: Wie ist den mæren,
Diu dû dâ vor vernomen hâst,
Daz du sie niht wizzen lâst?
Wærn sie guot, daz wolte got!
380 Sie sprach: Vrouwe, dirre spot,
Der ist gar von iu komen,
Den ir dâ vor habt vernomen.
War umbe? waz hân ich getân?
Welt ir der rede ein ende hân,
385 Vrouwe, sie wirt iu gesagt.
Der künec hât dâ geklagt

Über iuch den vürsten allen,
(Daz ist dâ vor daz schallen)
Und zîhet iuch, ichn weiz, wes;
390 Dâ stêt Keil und spotet des.
Diu rede müet die küneginne
Und truobt ir vröude unde sinne,
Und sûfte vil sêre.
Sie sprach: Mîn wîplîch êre
395 Mir, süezer Krist, behüete
Mit gotlîcher güete,
Daz mir iht müge gewerren!
Jâ vürhte ich mînen herren
Und sînen zorn, den er hât.
400 Got sende mir genâden rât:
Mîn dinc mir angestlîchen stât.

Ein dinc ist sêre ze klagen,
(Dêswâr des mac ich niht verdagen)
Daz an wîben dicke widervert
405 Und mac niht werden erwert,
Man welle ez immer trîben:
Swaz man von reinen wîben
Von einem argen schalc vernimt,
Daz ir êren missezimt,
410 Daz trîbet man sam einen bal
Und machet dâ von grôzen schal;
Swâ iender zwêne sament sint,
Die werdent beide alsô blint,
Daz sie von wîben lüge jagent
415 Und sie vür ein wârheit sagent
Einander ûf wîbes haz,
Und doch vür wâr wizzent daz,
Daz sie einander liegent
Und sich selbe betriegent,
420 Sam die sich der wîbe
Rüement und ir lîbe
Und wellent dâ von wesen wert:
Swer solher vröude an wîbe gert,
Dem gan ich sînes ruomes wol,
425 Und mir, obe ich tougen sol
Bî herzenlieber vriunden ligen,
Wirt wîbes name dâ verswigen.

Ouch vindet man genuoge,
Die mit ir unvuoge
430 Wîbes güete wellent schelten
Und gedenkent ir vil selten
Iemer zuo deheiner güete.
Swie sich ein wîp behüete,
Ob man sie beliegen wil,
435 Man vindet mêr dan ze vil,
Dâ mite man sie swachet.
Wære ieman, der nu wachet
Und wolte schermen wîbes nam,
Des lôn würde lobesam,
440 Wolte er dar an herten,
Und vünde einen geverten
An mir, und geruochte er mîn,
(Ich heiz von dem Türlîn
Der werlt kint Heinrîch,)
445 Und züge mit im sô gelîch,
Daz er mich niht verwürfe.
Swes er ze scherme dürfe,
Daz ensuoche er nienen anderswâ.
Ich trage daz wâfen bî mir dâ,
450 Daz valschen man vermîdet.
Ob er daz niht vermîdet,
Er welle velschen reiniu wîp,
Ich wâge mit im sô den lîp,
Daz einweder wirt wunt
455 Gar ûf des herzen grunt,
Daz er ist immer ungesunt.

Solch rede müez wir lâzen sîn.
Als schiere des liehten tages schîn
Die vinstern naht verswant,
460 Artûs zeinem münster sant,
Zem bischof von Gerunge,
Daz er daz ambet sunge
Von dem heiligen geiste
Sînem kampfe ze volleiste.
465 Daz hôrte er dâ mit andâht.
Als daz ambet wart volbrâht,
Er gienc ûf sîn palas,
Dâ im schône bereit was

Ûf ein gulter sîn îsengwant:
470 Dar în schuoht er sich zehant;
Er hiez im ouch bereiten
Ze disen arbeiten
Mit einer covertiure
Ein ors, daz was tiure,
475 Hôch, starc unde snel,
Mit einem samît gel,
Dar an wâren schône
Über al rîche krône
Von einem sigelât gesniten;
480 Ez enwas ouch daz niht vermiten,
Sîn wâfenroc wære alsam;
Ein banier vil lobesam
Des selben ime bereitet wart.
Daz tet er niht durch hôchvart,
485 Wan diu was ime unmære.
Ê er vol bereitet wære,
Der ritter kam geriten her,
Der des kampfes sîn gewer
Solte sîn, daz ouch geschach.
490 Keiî in alrêrste sach,
Der seite ez dô über al:
Dâ von huop sich ein michel schal
Von den rittern dâ inne,
Und liefen an die zinne
495 Durch dise ritters minne.

Ez ist wol sagebære,
Wie der helt wære
Bereitet dar ze strîde,
Als in dâ Galamîde
500 Sîn swester ein rîche fei
Het bereitet von Lansgei
Mit gewæfen, daz was rîche,
Dem ich deheinz gelîche,
Swaz ich ir noch hân gesehen.
505 Ich wil der wârheit jehen:
Ist ez, als diu fabel seit,
Dêswâr sô was an in geleit
Von rîcheit sô grôzer hort,
Der deheiner armuot kort.
510 Im was von einem blîalt
Ein wâfen gar einvalt
Gesniten sunder zadel,
Dar an was kein tadel,
Wan ez von golde was erweben
515 Dâ mitten unde enneben
Von lewen, die wâren grôz;
Swaz velt beleip goldes blôz,
Dâ schein ez sam ein pfâwen zagel.
Er was ze velde der winde hagel.
520 Daz schein an sînen tücken dâ.
Sîn harnasch der was anderswâ
Ringe, wîz unde guot;
Als ein spiegel sîn stâlhuot,
Dar ûf was ein kleinôt,
525 Als imz vrowe Minne gebôt:
Durch sîn herze ein scharpfe strâle
Von golde und von hertem stâle.
Er vuorte ringe kleine hosen
Lûter wîz sunder rosen.
530 Sîn schilt zam ze halse wol
Und sîn glævîn, als sie sol.
Er vuorte zwên behage sporn.
Wart ie man mit wâfen geborn,
Des het man wol an ime gesworn.

535 Man sach an sînem rîten,
Daz er sich dâ ze strîten
Wider sîn gesellen hâte bereit.
Man mohte grôz behendekeit
An sînen wâfen dâ gesehen.
540 Von dem winde hôrt man lûte brehen
Beidiu banier und decke.
Ein wâfen vuort der recke
Âne valsch von lasûre,
Und ein lewen, sam in natûre
545 Dar ûf geworht het von golde,
Mit gebæren, sam er wolde
Die werlt gar verslinden,
Und von den widerwinden
Gap er von listen einen dôz,
550 Des stimme was ze mâzen grôz,

Sam er lebte und schriwe dâ,
Und hete lange scharpfe klâ,
Ze mâzen verre ûz gezogen,
Und het sich ûf diu bein gesmogen,
555 Reht sam er stüende ze sprunge,
Und vuor ime diu zunge
Enwâge in der chewen;
Ez hâte den selben lewen
Ein buckel von golde bedaht,
560 Dar inne lac vil maneger slaht
Von edelem gesteine
Grôz unde kleine.
Er reit ein ors harmblanc,
Daz wider und vür manegen swanc
565 Mit behendem geverte
Dâ nam ûf der herte
Von dirre massenîe
Unz ûf die brâerîe,
Dâ dirre kampf wesen solt.
570 Artûse wart vil schiere geholt
Sîn ors, sper unde schilt.
Sam ein vogel gereiztez wilt
Sîn herze gein dem kampfe spilt.

Artûs ûf sîn ors gesaz.
575 Einer rede er dâ niht vergaz,
Diu wol sînen êren zam;
Die vürsten er zesamene nam,
Dar zuo daz gesinde gar:
Ir herren, sprach er, nement war
580 Mîner êren an dirre sache,
Daz mich iemen dar an swache,
Swie ez joch umb mich ergê,
An swelhem teile ich bestê,
Sigelôs oder sigehaft,
585 Dar umbe obe ich mannes kraft
Hie habe und mîn geselle niht,
Daz wider in mir iemen iht
Helfe an disem vehten;
Wan gebietet den guoten knehten,
590 Daz siez mit zühten sehen an,
Und wizzet, hie ist kein man,
Der mit gewæfen vür daz tor
Kumt. Ersihe ich in dâ vor,
Ich benim im lîp und êre.
595 Daz ir keiner sô hêre
Ist, daz geloubet mir,
Dar an sô gedenket ir
Und bewart dar an iuch und mich;
Wan ietweder dunket sich
600 Under uns wol sô tiure,
Daz er eine âne stiure
Ein andern ritter müge bestân.
Unser reht mügen wir zwên
An einander wol bewæren.
605 Der sol nieman beswæren,
Swem dâ der sige gevalle.
Die vürsten lopten alle,
Daz siez gerne tæten,
Und lopten ez ze stæten
610 Underm gesinde, nâch sînem gebot:
Ez was im kumen ûz dem spot.
An die wer liuf diu swache rot.

Nâch der rede er her abe reit,
Dâ sîn an der heide beit
615 Vor dem hûs sîn kampfgenôz,
Her Gasozein von Dragôz,
Den er niht ungerne sach.
Künec Artûs mit zühten sprach:
Ritter, sît willekomen!
620 Als er den gruoz hâte vernomen,
Er galt im sam ein hövesch man.
Schiere was ez kumen dar an,
Daz sie sich muosten scheiden.
Ez wart under in beiden
625 Wol vier würfe lanc daz velt,
Daz ietweder vollez gelt
Ûf den andern mohte geborgen,
Und wolten daz besorgen,
Daz âne væle würde
630 Ir tjost, und diu bürde.
Ûf dem andern gelæge,
Ob er sîn niht enpflæge

Mit dem schilde von kunst,
Wan beider glîche urbunst
635 Ûf den andern geladen wart.
Swer sîn kunst dar under spart,
Heldes muot unde kraft,
Dem möhte wol diu ritterschaft
Gewerren an den êren
640 Und ze verhe sô gesêren,
Daz er sîn würde ungesunt.
Die wîle sie ditz hazzes zunt
Ûf einander hie zunden
Mit alsolhen gunden,
645 Dâ von kriegte ir beider muot:
Dâ von ist in beiden guot,
Daz sie sich wol behüeten,
Sît daz haz welle wüeten
So grimmiclîchen under in
650 Ûf gewin und ungewin.
Der hielt her und jener hin.

Hie liezens schenkel vliegen,
Mit wîten sprüngen kriegen
Diu ors ûf dem ringe;
655 Daz ietweder bringe
Den andern zem sande,
Ê er sîn sper verswande:
Daz was ir beider andâht.
Die schilde wurden snelle brâht
660 Durch scherm vür die brust;
Dar nâch sie gelust,
Daz sie diu sper neigten
Und den orsen erzeigten
An dem ende die sporn.
665 Beide mit gelîchem zorn
Begunden sie einander gern.
Artûs wolte tjost wern
Gasozein, swaz ez koste:
Do entweich ûz der tjoste
670 Gasozein ûf der heide
Von der wegescheide
Und liez den künec varn vür,
Daz er dise tjost verlür,
Daz beswârte in vil harte.
675 Er kêrte gein der warte
Mit zorne, dâ Gasozein
Hielt ûf dem ringe alein,
Als er ime entwichen was.
Nu wânten ûf dem palas
680 Die ritter, die dâ sâzen,
Artûs hete lâzen
Den ritter gerne vür varn,
Und sie wolten einander sparn
Durch ir beider lîhtekeit,
685 Und zalten ez ze zageheit,
Swâ ez einr dem andern seit.

Artûs sîn zuht zebrach
Wider Gasozein unde sprach:
Riter, wie ist iu sô geschehen?
690 Nu hân ich vor von iu gesehen
Vil ritterlîcher hantgetât.
Mich riuwet iuwer sarwât,
Daz diu alsô guot ist.
Weder tuot irz durch den list,
695 Daz irm gewæfen entlîbet,
Oder vürht ir, daz ir blîbet
Hinderm satel ûf der slâ,
Oder ûf dem velde anderswâ,
Obe ir iuch mit mir bewürret?
700 Ich weiz wol, daz ir getürret
Durch disen schilt wol getân
Deheinen ritter stechen lân;
Er mac wol iu entlihen sîn.
Der lewe tuot des niender schîn,
705 Daz er iuwers schildes pflege,
Wan daz sîn bilde gît ein ege
Dem, der in ane siht;
Dêswâr er ist vlühtec niht,
Er entwîchet durch deheine nôt;
710 Sîn herze ist in ime tôt
An iuwerm schilde, ritter guot;
Dâ vür hât er des hasen muot
Gewehselt unde al sîn art,
Der nie unvliehende wart,

715 Ob in ein mûs wolt jagen.
Der lewe entouc deheinem zagen:
Er sol den hasen vüeren:
Er enlât sich niender rüeren,
Die wîle er mac gevliehen;
720 Mac man in danne erziehen,
Von vorhten er erstirbet.
Swer mit zagheit wirbet,
Vil dicke er verdirbet.

Gasozein sam ein vrum man
725 Der rede antwürten began
Hovelîchen und mit zühten,
Er sprach: Ich hân ze vlühten
Mich selten gekêret,
Dâ von ich gunêret
730 Ie würde unz an disen tac.
Ob ich den lewen niht enmac
Von mîner zageheit getragen,
Dêswâr swer mich wolte jagen
Vür den hasen, des engülte er,
735 Die wîle mich ors unde sper,
Harnasch, schilt unde swert
Und mîn lîp dar zuo wert.
Als ich ez aber meine
Und iu schiere bescheine,
740 Sô möhte ez vil wol wesen.
Ich getriuwe alsô wol genesen,
Her künec, vor iu sam ir vor mir,
Wan daz wir beide ich und ir
Dâ von in vremden landen
745 Mügen werden ze schanden,
Als ez von uns wirt vernomen,
Wie ez sî zem kampfe komen:
Dan solten wir dar zuo sehen,
Ob ez mit êren möhte geschehen,
750 Daz wir den kampf liezen.
Wir süllen des geniezen,
Das ir ein edel künec sît.
Mich hât ouch manic zît
Verre manic vremdez lant
755 Ze grôzem prîse erkant:
Des ist ez unbillich.
Zwên vilâne süllen sich
Zebliuwen unde zeslahen,
Vor geriht mit kampfe rahen,
760 Mügen si ir reht anders niht
Bewæren unde ir geschiht;
Daz ist vürsten gar enwiht.

Ritter, sprach Artûs der künec,
Ichn bin iu niht sô ebenbünec;
765 Ich gan iu aller êren wol,
Die ein vrum man haben sol,
Daz ez ân mîn laster sî;
Ich wirde des kampfes gerne vrî,
Gehœre ich keinen andern rât,
770 Der mir niht an mîn êre gât:
Des wil ich iu gevolgen.
Ich was iu ê erbolgen
Ein teil umb iuwer hôchvart,
Wan sîn nie kein bilde wart,
775 Des ir mîn wîp hânt gezigen.
Wie möht ez iemer sîn verswigen
Ennenher wol siben jâr?
Man wær sîn worden gewar,
Und wærez, als ir jeht.
780 Ich getörste wol elliu reht
Getuon, diu man vinden kan,
Daz si die gedanke nie gewan,
Daz si iuch minnet vür mich;
Dêswâr sô het sie sich
785 Vil übel gehandelt;
Sô sie die ê verwandelt
Mit unstæter minne,
So geviel ir zungewinne
Vür stæte ein unstætekeit,
790 Als mir dicke ist geseit
Von wol gelêrten herren.
Waz mac iu daz gewerren,
Daz wir die rehtes vrâgen?
Die enkan des niht betrâgen,
795 Sie bescheiden ez, als ez ist;
Die wîle hân ich gerne vrist;

Und swie siz bescheiden,
Als sî under uns beiden
Gescheiden sunder riuwe:
800 Alsô gibe ich mîn triuwe;
Anders der kampf wirt niuwe.

Als er die rede erhôrt,
Er sprach: Ich wære betôrt,
Ob ich mîner vriundinne
805 Mich lieze, die ich minne,
Umb iht an die pfaffen:
Wan die kunnen schaffen,
Daz ein wârheit ze lüge wirt,
Und daz diu lüge schiere birt
810 Ein gar ganze wârheit;
Der list in dîaletike seit
Vil an fâlanze;
An unwæger schanze
Mit schaden muoz er ligen gar,
815 Daz weiz ich wol vür wâr,
Des sie wellent vârn;
Der enkan sich niht bewarn.
Ich lâz mich an der minne got:
Swaz dar umbe sî sîn gebot,
820 Daz sî allez samt getân;
Dâ vindet man niht valsches an,
Umb guot noch umb êre veil
Valsch geriht und urteil;
Dan getürren niht zebrechen
825 Daz reht die vorsprechen;
Dâ ist diu rede ringe;
Ez enwirt debein gedinge
Von urteilen vürbaz
Durch vriuntschaft noch durch haz.
830 Oder scheide ez vrouwe Vênus.
Her ritter, sprach Artûs,
Dâ ist mir niht umbe bekant,
Wie ez umb die beide sî gewant;
Wan welt ir vehten disen strît,
835 Dar umbe ir her komen sît,
Des tuon ich iu guot stat;
Und swer belîbe an dem mat,
Der tuo sich der rede abe,
Und daz sie der ander habe
840 Mit genâden, daz lobe ich;
Dar an wil ich vürdern mich;
Daz tuo ouch ietweder sich.

Ich bin strîtes iwer gewer;
Mich wundert aber, sprach er,
845 Ûf welhe rede ir des gert.
Ir sît sîn ê von mir gewert,
Dô ez mir unwæger was,
Daz ich doch vor iu genas:
Daz was in der gaudîn,
850 Da ir selbe vierde huotet mîn.
Ich hân noch den selben muot:
Da von dunket mich diu rede guot,
Ir liezet ez anders scheiden.
Lân wirz mit geswornen eiden
855 Beide an mîn vrouwen,
(Sît wir ir beide getrouwen
Sô herzeclîcher vriuntschaft)
Daz sie dises strîtes kraft
Scheide, swie sie welle,
860 Und sî er ir geselle
Unde ir rehter amîs,
Swem unser gevalle der prîs,
Daz sie in ûz uns beiden neme,
Der ir herzen aller beste zeme,
865 Âne valsch und sunder drô.
Die rede lobe ich alsô,
Swie ez mir ungeteilet sî,
Ob ir ouch dem gelübede bî
Welt belîben mit mir,
870 Und alsô, daz ichz und ir
Under uns vertriuwen:
Obz einen welle riuwen,
Und sîn wolte wider komen,
Daz ez alsô sî ûz genomen,
875 Daz sîn niht geschehen müge,
Swie gerne er die triuwe lüge:
Sam oft von afterriuwe
Ein sache wirdet niuwe,

Da in vestenunge verspætet:
880 Als valsches herze rætet,
So ez niht wol ist bestætet.

Ritter, künec Artûs sprach,
Ez ist wâr, daz ich des jach:
Ich wære ir lieber danne ir.
885 Sît ir ez alsô bietet mir,
Sô wil ich scheiden den strît
Und wil ez an sie sunder nît
Lâzen ouch ze mînem teil:
Swem sie nû baz gunne heil,
890 Der müeze sie mit gnâden hân.
Ir strît was dâ mite ergân,
Und kêrte gein dem hûse
Gasozein mit Artûse
Ze Karidol alsô schiere.
895 Mit verwendeter baniere,
Sam riter, die vrides gerten,
Des sie sich beide gewerten.
Schiere vlugen diu mære,
Wie der milt Artûs wære
900 Versüenet mit Gasozein.
Nu viel daz gesinde gemein
An lôsen und an lieben;
In begunde starke lieben
Hier an ir herren gewin.
905 Snelle kâmen die zwêne hin
Geriten an daz bürgetor,
Da erbeizten sie beide vor
Und nâmen einander an die hant.
Sus beide in ir îsengwant
910 Gein dem hove sie giengen,
Dâ sie die ritter enpfiengen,
Die wâren in gegân engegen.
Ir gelübede niht under wegen
Beleip von in beiden:
915 Gînôver mit ir meiden
Wart dar an den hof geladen,
Daz muoste manegem herzen schaden,
Daz von ir schœne geangelt wart,
Daz tougen blicke niene spart,
920 Wan kumber gebirt ougen gart.

Als schier sie vür den künec kam,
Von êrst sie sînen gruoz genam;
Dar nâch ir der ritter neic.
Artûs niht langer sweic,
925 Er sprach: Herren, mâge und man,
Die ich her geladet hân,
Die vernement mîn rede wol,
Die ich muoz unde sol
Hie offenlîchen lâzen lûten.
930 Ir wizt, daz ich began trûten
Die künegîn, diu hie stât,
Daz ir mich niht liegen lât,
Her wol vor siben jâren;
Daz wir ie ensamt wâren,
935 Als diu ê ist gewon,
Und wânde, sie wær mîn kon.
Nu ist dirre ritter komen her
Und jach, daz sie sîn gewer
Sî rehter minne wider mich,
940 Und bôt ze strît dar umbe sich.
Daz ist alsô gescheiden
Und gevestet mit eiden,
Daz wir der rede lazten
Und beide an sie sazten
945 Disen strît; nâch ir willen
So sol sie den strît stillen
Under uns an disem tage,
Als ich ir schiere gesage.
Des enmac dehein rât sîn:
Dises herren oder mîn
950 Sol sie sich underwinden,
Sô mügen wîr ervinden,
Waz an der rede wâres sî.
Vrowe, ouch sage ich iu dâ bî,
Ob ir ze minnen disen helt
955 Vür mich endelîche erwelt,
Ob er iu baz gevalle,
Des helfen wir iu alle:
Dêswâr des ist er wol wert,
Und sît ir wol mit im gewert;

960 Welt ir aber mit mir belîben,
Sô wart nie under wîben
Dehein wîp baz geêret.
Ze welhem ir nie kêret,
Dan wert ir niht entêret.

965 Als nû diu rede alsô ergie
Und sie gehôrt, daz man ez lie
Umb sie beide an ir wal,
Daz herze ir vor leide swal,
Daz ir herzen kumber brâhte.
970 Swes sie aber gedâhte,
Daz was gar verborgen;
Wan daz in grôzen sorgen
Sie was, daz moht man sehen,
Daz sie solte offenlîchen jehen
975 Vor dirre werlde über al,
Ob sie iht tougenlîchen hal.
Alsô stuont sie under in,
Daz ir zwîvelte der sin,
Waz sie tuon solde,
980 Oder wen sie nemen wolde.
Nu begunde des verlangen
Gasozein, der was bevangen
Mit herzen seneder sühte;
Von der unsüezer zühte
985 Leit er grôz ungemach;
Zem künege er nîtlîchen sprach:
Her künec, ir tuot mir gewalt
Ir hânt sie sô umbe stalt,
Daz sie niender mac gegân.
990 Wie lange sol sie alsô stân,
Daz ir sie niht gên lât,
Da ir herze hin mit willen stât?
Dêswâr daz ist ein swacher prîs,
Daz ir mich ensolher wîs
995 Mit listen welt beschrenken.
Iwers eides sült ir gedenken
Und süllent mir niht wenken.

Artûs gebôt der künegîn,
Daz sie gienge dâ hin,
0 Dâ ir aller liebest wære,
Und daz niht verbære,
Und hiez die ritter sweichen.
Nu begunde sie erbleichen
Und wart dar nâch gâhes rôt,
5 Wan sie verborgen herzen nôt
In dirre wal starke twanc.
Ichn weiz war ir herze ranc
Tougn nâhen oder verre.
Sie sprach: Künec herre,
10 Gebt ir mir daz ze lône,
Daz ich iu ie sô schône
Gedienet hân ennenher,
Obe ich nû urloubes ger
Von iu, sô habent ir,
15 Her, niht ze wol gelônet mir.
Der rede mac niht geschehen:
Ir müezt mich bî iu sehen.
Welt ir, daz ich mit einem man,
Des ich nie künde gewan,
20 Solt nû ze sînem lande
Mit alsô grôzer schande
Umb iuwern zorn varn?
Die rede kan ich wol bewarn.
Wie mac ich ime daz erwern,
25 Wil er des tûsent eide swern,
Daz er mich minne vür elliu wîp?
Dar umbe ist im doch mîn lîp
Niht deste mê gebunden.
Diu rede begunde wunden
30 Gasozein; dô erz vernam,
Urloup er niht ennam,
Von zorne er dannen kêrte.
Dâ mite in Artûs êrte,
Daz er selbe mit im reit.
35 Und bôt ime gesellechlîch geleit,
Des er im dô genâde seit.

Swaz geschehen sol, daz geschiht:
Des enmohte sich Gînôver niht
Dises lasters behüeten.
40 Sô Heil wil wüeten,

Sô hât Ungelücke stat,
Swâ ez sich denne nider lât,
Sam an der künegin geschach.
Wie gar Ungelücke brach
45 Dâ vür der Sælden reht!
Ez was ein vil guot kneht,
Ein grâve, geheizen Gotegrîn;
Von Galore Garlîn
Was sîn vater genant,
50 Ein künec rîche, wol bekant,
Êrhaft, milt und guoter;
Von vater und von muoter
Was er Ginôvern bruoder;
Dirre sache reizeluoder
55 Wart in ouch niht verholn;
Der het sich tougen dâ verstoln
Mit vierzec halspergen,
Und hal sich undern bergen:
Dâ sant er ein boten dan,
60 Der sich starke wol versan,
Ein behenden spehære,
Der ime disiu mære
Ze rehte dâ ervüere,
Als er dar nâch swüere,
65 Sît ez lâzen wær hin zir,
[Als man seite zuo mere]
Ze wem ir wille und ir gir
[Stund dwyle die wale lag an ir]
Dâ stüende aller meiste.
70 Dirre spehære der leiste
Sînes herren willen wol.
Daz teidinc was er dâ vol,
Unz er gehôrte unde gesach,
Waz sie tete unde sprach,
75 Und wie ez allez geschach.

Dan huop er sich dô ze hant,
Dâ er sîn herren snelle vant,
Und begunde ime diu mære sagen,
Diu ime muosten missehagen.
80 Und getorst sie hân ernendet,
Jach er, sie het gewendet
Sich an Gasozein de Dragôz:
Wan daz der künec des genôz,
Daz ez den vürsten allen
85 Wær harte missevallen,
Und daz sie sich der schanden
In welhischen landen
Nimmer möhte erholt hân.
Als er die rede hât getân,
90 Mit zorne sprach Gotegrîn:
Ez muoz zewâre ir tôt sîn,
Daz sie ie tuon getorste;
Und kêrte von dem forste
Gein Karidol vil schiere
95 Mit einer baniere;
Er schupfte starke und drâte,
Daz er vil lützel ûf gehabte,
Swaz er von dem orse kunde
Gewinnen alle stunde,
100 Unz er kam vür daz palas,
Dâ disiu rede gewesen was.
Nu was sie vrouwen eine
Gestanden ûf einem steine,
Dâ sie des küneges beite,
105 Unz er von dem geleite
Kam, daz er Gasozein bôt:
Des kam sie in grôze nôt.
Als sie der bruoder ersach,
Sînen zorn er mit vollen rach:
110 Er vie sie bî dem hâre
Und swanc sie ungewâre
Ûf sîn ors vür sich;
Gein dem walde den rehten strich
Kêrte er dô mit île,
115 Und was ê ein mîle
In den walt mit ir entrunnen,
Ê diu ors heten gewunnen
Die ritter, die dâ wâren;
Des wolte er dô vâren,
120 Ê ez ieman bedæhte,
Daz er sie hin bræhte;
Sie was in sîner æhte.

Als er sie brâhte in den walt,
Ir vlêhe die was manicvalt,
125 Dâ mite sie in versuochte.
Daz er ir niht geruochte
Dehein antwürte geben,
Niuwen daz er sie daz leben
Vil schiere wolte âne tuon:
130 (Anders gehiez er ir kein suon,
Und swuor ir des vil dicke)
Sô wârn ir ougenblicke
Vil herzenlîche hin ze gote,
Daz ir kæme sîn bote
135 In solhem leide ze trôste,
Und sie dâ von lôste
Durch sîner gnâden êre,
Und bedæhte ir herzen sêre
Und ir unschulde dar an.
140 Vil manegen muot sie gewan.
Dô sie den tôt vor sich sach,
Vil dicke sie jæmerlîchen sprach:
Durch got, bruoder, gnâde mir!
Jâ bin ich vermachet dir
145 Vil gar ân mîn schulde;
Lâ mich haben dîn hulde,
Daz ich noch müeze genesen,
Und lâ mich dîn gevangen wesen
Immer unz an mînen tôt.
150 Ze sînen vüezen sie sich bôt
Mit weinenden ougen
Und begunde strackes lougen.
Diu rede galt elliu niht,
Daz er ir dar umbe iht
155 Mêr entlîben wolde,
Swie vil sie sich kolde,
Niuwen daz er lachet:
Ir herze in ir krachet
Von solhem leide unde brast,
160 Daz sie disen swæren last
Mit niht kunde geringen,
Und sich mit keinen dingen
Mohte ze sînen hulden bringen.

Umb ir bete er kleine liez,
165 Niuwen er ir gehiez
Alle wege den gewissen tôt.
Nu beweinten dise stárke nôt
Dô sîne gesellen alle
Und ergâben sich ze valle
170 Von den orsen ime ze vüezen,
Daz er sie lieze büezen,
Ob sie iht hete missetân:
Daz stüende im redelîchen an;
Ditz wære im wandelbære;
175 Und gedæhte, daz sie wære
Sîn bluot und sîn swester.
Nu wart er ie vester
Und swuor des vil manegen eit,
Daz er durch keine rîcheit
180 Sie twerhes über naht spart.
Beidiu hâre unde bart
Die ritter ûz brâchen;
Ginôvern leit sie râchen
An ir lîbe mit triuwen:
185 Sie muost von schulden riuwen
An ir alsô reiniu jugent,
Der lîp unverwerter tugent
Sô gar was gesellet ie.
Daz diu in solhem kumber hie
190 Was wider Sælden huote,
Ginôver diu guote,
Des was Gelücke ze schelten,
Daz ez sô kunde gelten
Manec tugent, die sie begienc,
195 Daz sie sô kleine daz vervienc,
Und nû in solhem zwîvel hienc.

Dô des niht mohte wesen,
Daz er sie wolte lân genesen,
Sie wuofte lûte unde schrê
200 Und sprach vil dicke: Wê mir, wê!
War umbe sol ich tôt ligen,
Ob ich von lügen bin gezigen,
Des ich nie schuldec wart?
Nu stirbe ich niwan umb ein wort,

205 Daz in vröuden geschach,
Dô ich ez widern künec sprach.
Daz lâz dich, got, erbarmen
Und sende mir vil armen
Dîn helfe, sîn ist zît,
210 Wan hie der tôt ein ende gît
Ân schulde mînem lîbe.
Owê, mir armen wîbe!
Dicke sie jæmerlîchen sprach
Und tiure ûf ze gote sach,
215 Daz er trôst ir sande
Und ir unschult bekande.
Disiu nôt die ritter bewac:
Ûf der erde ze sînen vüezen lac
Ieglîcher unde bâten in,
220 Daz er durch got die künegîn
Und durch ir dienst lieze leben.
Die bete wolt er in niht geben
Und anders kein antwurte,
Wan daz er sie von in vuorte
225 So er verrest mohte in den tan.
Do begunden weinende dan
Die ritter alle gâhen,
Wan sie ungerne sâhen
An ir dise barmekeit.
230 Dô er ein wîle gereit,
Er lie sie nider an daz gras
An der stat, dâ er was;
Daz swert vuorte er unde want
Ir zöpfe beide umb die hant,
235 Und wolte iemitten slahen dar.
Schier wart sie der rede gewar,
Und begunde starke wüefen,
Ouch sîn genâde an rüefen
Sô lûte, daz der walt erhal
240 Nâch ir stimme über al,
Und uobete jæmerlîchen schal.

Ez ist niht allez verlorn,
Daz in vreise unde in zorn
Eteswenne betaget;
245 Vil dicke sich entsaget
Das zil vor dem bogen,
Und wirt diu kunst betrogen,
Alsô nû wart hie schîn,
Daz merkent, an Gotegrîn,
250 Der Ginôvern hete gesalt
Gar in des tôdes gewalt;
Der enwart dô niht vergezzen:
Gasozein der vermezzen,
Der ê umb sie hâte gestriten,
255 Der kam in den walt geriten
Trûrec unde unmuotes,
Sîns lîbes und sîns guotes
Hâte er beider lützel aht,
Sîner vröuden schîn gar bedaht
260 Ein wolken tôtvinster,
Des was sîn vröude winster;
Der reit dâ bî nâhen,
Ob er iht möhte gevâhen,
Daz ime töhte ze pfande
265 Wider dise grôze schande;
Der was ir nû sô nâhe komen,
Daz er ir weinen hâte vernomen
Unde den ritter ersehen
Und bars swertes glast wehen,
270 Ouch hôrte er sie nennen,
Dâ von er sie bekennen
Sâ zehant begunde,
Wan si dicke ûz ir munde
Rief: Ginôver, wê dir, wê!
275 Dâ sie lac ûf dem snê.
Als schiere er sie bekante,
Ûf Gotegrîn er rante
Mit grôzem ungebâre
Und warf in zewâre
280 Von dem orse ûf einen ast
Mit dem sper, daz im abe brast
Der arm und daz halsbein:
Dô wart ander rede dehein
Zwischen ime und Gasozein.

285 Got hâte ir gesendet trôst.
Sus wart Ginôver erlôst.

Nu hœret, wie Gasozein tete.
Er kêrte vlêhe unde bete
An sie, obe sie wolde,
290 Ob er sîn gern solde,
Mit ime ze lande kêren:
Er wolte sie mit êren
Haben und mit triuwen,
Und wolte durch sie niuwen
295 Vil manegen vrœlîchen tac.
Die wîle en unmaht lac
Diu vrouwe unde erblichen,
Ir was vil gar geswichen
Vor leide kraft unde maht;
300 Obe ez tac oder naht
Wære, des enwest sie niht,
Alsô vor urkunft geschiht,
Und vernam niht, waz er sprach.
Als dise rede er ersach,
305 Des listes er im sâ erdâhte,
Dâ mite er sie vil snelle brâhte
Gar an sîn gewarheit:
An sînen arm er sie leit,
Daz sie sîn nie enpfant;
310 Diu ors er zesamene bant
Und vuorte sie mit ime dan
Von dem bruoder verre in den tan:
Dâ lac sie, unz sie sich versan.

Do si sich versinnen kunde,
315 Und ûf sehen begunde
Ûz dirre grôzen swære,
Waz ir geschehen wære,
Sie sach Gasozein an,
Und hâte noch des selben wân,
320 Daz ez wære ir bruoder Gotegrîn:
Nu gevienc sie einen starken pîn,
Dar umb daz er gewâfent schein.
Dô sprach zuo ir Gasozein:
Vrouwe mîn, gehabt iuch wol.
325 Ich bin, der iuch iemer sol
Alles iuwers leides ergetzen.
Lât iuch ûf daz ors setzen
Und kêrt ze lande mit mir,
Vrowe Ginôver, dâ sült ir
330 Iemer mêr die krône tragen
Mit mir in mînen tagen,
Und süln vrœlîche leben.
Iwern lîp hân ich iu gegeben
Des sült ir mir wizzen danc.
335 Unser wesen ist hie ze lanc:
Wir süllen uns bereiten;
Wir mügen hie erbeiten,
Dâ von uns michel schade kumt,
Und uns anders niht gevrumt,
340 Wirt man unser hie inne.
Ich hân durch iuwer minne
Her getragen kumbers vil:
Nu ist ez komen an daz zil,
Daz mir Gelücke lônen wil.

345 Ein weinen von ir ougen brach,
Dar ûz sie leideclîchen sprach:
Riter, tuot dise rede hin;
Ez ist an iu ein unsin,
Daz ir der rede gedenket.
350 Wie het ich danne bekrenket
Aller wîbe werdekeit,
Sô ich iu des wære bereit,
Daz ich mînen man lieze
Und mich alsô verstieze,
355 Daz ich mit iu ze lande
Mich ûf solhe unstæte wande,
Daz ich iuwer kebes müeste wesen;
Sô het ich vür daz golt gelesen
Daz kupfer und den messinc.
360 Hât vrouwe Sælde mîniu dinc
Nu ze unheile gekêret
Und mîn vröude gesêret,
Diu mac mich wol geheilen.
Ichn sol nimmer gemeilen,
365 Wil got, wîbes stæte,
Wan, swâ ich missetæte,
Daz wîz man allen wîben.
Ich wil und sol belîben

Hie alters ein an dirre stat
370 Und wil wege unde pfat
Wider gein Karidol suochen,
Ob der künec des welle geruochen,
Daz er mich ze hulden lâze,
Herre ritter, iuwer strâze
375 Rîtet hin, daz ist iu guot,
Daz iu hie kein widermuot
Bî mir von iemen widervar,
Wan, wirt man iuwer hie gewar,
Sô sît ir verlorn gar.

380 Er sprach: Diu rede ist âne nôt,
Wan mîn leben und den tôt
Diu lieze ich ê gelîche wegen,
Ê ich iuch lieze under wegen,
Vrouwe mîn, daz wizzent ir,
385 Und ob elliu diu werlt mit mir
Umb iuch vehten solde,
Daz ich dar umbe enwolde
Mîns gelübedes niht abe stân.
Man muoz mir ledeclîchen lân
390 Iwern lîp, oder ich stirbe;
Ob ich halt dar an verdirbe,
Daz enkleit diu sêle nimmer;
Jâ bin ich, der immer
Ûf der verte tôt liget,
395 Oder an iu, vrouwe, gesiget.
Dâ von lât die rede sîn.
Nemt daz ors, daz ist mîn,
Und sizt dar ûf, sô nim ich daz.
Welt ir mir niht lônen baz,
400 Daz ich iuch von dem tôde nert,
Sô wær vil übel an gewert
Mîn vil starkiu arebeit,
Die ich umb iuwer minne leit:
Ir sült sie anders gelten.
405 Daz herze sült ir schelten,
Daz iu die rede gerâten habe,
Und tuot iuch des krieges abe,
Wan der zimt wîbes güete niht,
Dar an man sich gnâden versiht,
410 Ob über willen iht geschiht.

Ginôver von der rede erschrac
Sô sêre, dâz ir muot gelac
Under dirre rede zwîvelhaft,
Und gedâhte, daz wîbes kraft
415 Wider in wære ze swach;
Dar zuo und sie niemen sach,
Der ir hülfe wider in;
Si enkunde ouch deheinen sin
Ûf dise rede erdenken,
420 Dâ mite sie ime gewenken
Deheine wîse möhte,
Daz ez nâch êren töhte;
Ouch vorhte sie vil sêre,
Daz ir michel unêre
425 Der künec bieten hieze,
Und daz sie niht enlieze
Ir bruoder hulde gewinnen;
Nu was ouch nâch ir minnen
Gasozein sô harte wê,
430 Daz sie ervorhte, daz er ê
In dem walde bî ir læge
Und ir über willen pflæge,
Ê er sie sô lieze varn;
Ouch enkunde sie daz niht bewarn;
435 Wolt er sîn niht hân enborn,
Ir wer wære gar verlorn.
Ditz allez sie dar zuo twanc,
Daz sie ime dâ sunder danc
Muoste volgen, wan sîn bete
440 Was gebot, die er tete.
Des ensol ez niemen missehagen.
Ich wil iu dar umbe sagen,
Dâ wâren zwô sachen an,
Dâ von ich bewæren kan,
445 Daz ez alsô muoste geschehen.
Natûre wil niht übersehen:
Swaz ir aller beste zimt,
Dar nâch sie die girde nimt,
So diu vorht ir gesellet ist,
450 Wan wîbes brœde unde genist

An swachen dingen hanget;
Natûre diu gelanget,
Swâ sie iht vröuden enstât,
Daz sie diu huote verlât,
155 Diu ir die brœde solte wern.
Des wil ich vür sie geswern,
Daz si ime nimmer einen trit
Hete von der stat gevolget mit,
Hete er sie niht betwungen;
160 Nu was Gasozein gelungen;
Ûf diu ors sie sich swungen.

Dannen riten sie beide
Gevildes und der heide
In vil kurzer wîle
165 Vier welhische mîle.
Den grâven sie dâ liezen:
Den mohte wol verdriezen,
Wan ime harte wê was
Und lac tobende an dem gras
170 Von dem stiche und von dem valle.
Sîne gesellen wâren alle
Nu an der widerkêre
Und weineten vil sêre
Der reinen küneginne tôt;
175 Sie westen aber niht umb die nôt,
Die Gotegrîn, ir herre, leit;
Schier hôrten sie, daz sich kleit
Einz vor in vil nâhen:
Dar begunden sie gâhen
180 Und wânden des under in,
Ez wære noch diu künegîn:
Des wurden sie vil starke vrô.
Als si an die stat kâmen, dô
Ir herren sie dâ vunden
185 Siechen unde wunden
Ûfm gras in sînem schilde ligen,
Und was von unmaht gesigen
Nider ûf daz antlütz vor,
Der ander lîp lac enbor,
190 Sam er gar wære erslagen:
Daz begunden sie vil sêre klagen
Und vrâgten, wie im wære geschehen.
Er begunde in vil rehte jehen,
Daz ez Gasozein tæte,
495 Und daz er ime ouch hæte
Dar zuo die künegîn genomen,
Und enweste, war er wære komen.
Vor klage sie vergâzen,
Daz er gar wart verlâzen,
500 Daz sie ime niht riten nâch,
Wan in was allen alsô gâch,
Daz sie in dannen brâhten,
Daz sie des niht gedâhten,
Wan sie daz leit beswârt.
505 Schiere wart er gebârt,
Unde mit michelre kôl
Brâhten si in gein Karidol
Mit disen mæren ûf daz hûs.
Nû was künec Artûs
510 Wider komen von dem gleite.
Als man diu mære seite,
Wie ez wære ergangen,
Nu wart daz volc bevangen
Mit vil jæmerlîcher klage;
515 Die vürsten, die dâ zuo dem tage
Mit Artûse wâren,
Die begunden sô gebâren,
Daz ir site klage bâren.

Ein klage wart sô gemein,
520 Daz sie sunder unde alein
Was des hoves gesinde;
Von dem alten und dem kinde
Wart sie dâ wol erbouwen,
Von rittern und von vrouwen;
525 Knappen unde meide
Wârn mit disem leide
Gar senelîche bevangen;
Ir vröude was zergangen:
Daz sach man, unde moht manz sehen;
530 Weinen, riezen unde pfnehen
Was dâ vil wolveile
Von dirre geschiht unheile;

Daz sach man dâ und anders niht,
Sam dâ niht wan leit geschiht:
535 Jâmers wuof und brustslege,
Dicke wê und leides ege,
Zerizzen gwant, zerworfen hâr,
Erblicheniu lîch vür varwe klâr,
Herzebrechen und glitkrachen;
540 Vür wîbes zuht, vür vröuden lachen,
Vür nuschel und vür armbouge
Wart ir ougen bitter louge
Alsô emzeclîche gegeben,
Daz disem jæmerlîchen leben
545 Sich niht kunde gelîchen;
Hie muoste vröude wîchen,
Wan mit gewalt dâ saz
Unvröude und vröuden haz.
Grôze klagt diu kriechisch diet,
550 Dô Elena mit Pârîs schiet
Ze Kriechen ûz dem lande,
Dar umb man Troien brande;
Swie ditz allez wære
Genuoc klagebære,
555 Wan maneger dâ den lîp verlôs,
Ê sie wurden sigelôs:
Daz englîchet sich niht dirre klage;
Und swie wir hœren manic sage,
Dâ vil jâmers geschach,
560 Sam dô sich brande unde stach
Vrowe Dìdò umbe Êneam;
Und dô her Tristram genam
Durch vroun Îsalden den tôt;
Und dô man Grâlanden sot;
565 Und Îwein wart sinnelôs,
Dô in vrou Laudîn verkôs;
Und dô Leander ertranc,
Und ouch Mêdêam ir gedanc
Dar zuo leider nôte,
570 Daz sie ir kint ertôte,
Daz nieman kunde erretten;
Und dô Totan under betten
Durch liebe erdructen diu wîp;
Und dô vrou Tispê den lîp
575 Verlôs und her Piramus;
Und dô der künec Thêseus
Wart ouch in den tôt versant,
Und Alexandrum, den wîgant,
Daz eiter und diu gift zebrach;
580 Und dô sich mit dem tôde rach
Jæmerlîchen Adriachnes,
Und der küene Hercules
In einem hemede verbran,
Und ouch umb den selben man
585 Vrou Jôles tôt gelac,
Diu ir und ime einen slac
Des tôdes von ir schulden gap;
Und do Deidamîa in daz grap
Lemtigiu vor leide gienc;
590 Und dô sich Phillis erhienc;
Und dô von der leide gart
Mirra zeinem boume wart;
Und dô sich Dafnes ersluoc;
Und dô Dirtes an truoc,
595 Daz Agamennon wart erslagen,
Und Thiesti wart vür getragen
Ze ezzene sîn selbes kint;
Und dô bî des meres sint
Ipolitum die delphîn,
600 Als ez diu stiufmuoter sîn
Schuof, allen zebrâchen
Und sie an ime gerâchen:
Daz was klagebære vil;
Vür wâr ich iu sagen wil,
605 Noch was der jâmer grœzer hie,
Der sie al gemeinlich vie
Und sie kein vröude haben lie.

Gasozein sîn strâze reit;
Sîns gevertes was er wol gemeit,
610 Vil dicke er sie kuste,
Wan in sîn geluste,
Dô er reit ûf dem wege;
Er hâte dâ in sîner pflege,
Des er sich von herzen vreute,
615 Dâ wider ein unvröude stiute

Artûse unde sînen man.
Sie riten danne durch den tan,
Unz sie ein heide geviengen:
· (Ir gelübede si übergiengen;)
620 Dar an erbeizten sie ze hant,
Wan die heide gurte und bant
Von boumen ein troube
Mit wol sô dickem loube,
Daz sie dâ niemen mohte gesehen,
625 Sol man der wârheit jehen;
Ouch twanc in diu minne,
Diu hâte sîne sinne
Gesant an die küneginne.

Ein schœniu linde stuont dâ bî,
630 Diu hâte manic schœnez zwî
Verre ûf die heide gestract,
Und hâte dâ mite bedact
Der heide ein vil schœne stat:
Under dirre schœnen linden schat
635 Erbeizte er und diu künegîn;
Diu ors hafte er von in hin
An dirre linden este,
Die dar zuo wâren veste;
Sînen schilt er zuo sich hienc.
640 Einen kriec sîn muot gevienc.
Als er sich in ir schôz liez
Und sîn hant vil dicke stiez,
Swa er mohte, under ir gewant,
So erwant sie ime ie die hant
645 Und bat in tiure genuoc,
Daz er solhen ungevuoc
Durch got an ir verbære,
Wan ez im laster wære,
Daz er mit deheinen sachen
650 Ir lîp wolte swachen,
Unz er doch kæme ze lande;
Dar under sie in mande
Sîner triuwen und des eides,
Unde bat in ir leides
655 Sie ergetzen dâ mite,
Daz er sich alsolher site
Und der unvuoge geloubte.
Er bat, daz si ime erloubte
Mit vlêhe, âne twâle,
660 Daz er wan zeinem mâle
Ir huf mit sînen henden
Mit ir willen müeste wenden
Bar under ir kleider,
So entæte er ir niht leider.
665 Kriec was ir muot beider.

Nu sach sie wol, daz er bran
Sam ein gar gelustic man:
Des wolte sie mit listen
Sich gerne vor im vristen,
670 Ob sie mit ihtiu kunde;
Mit henden und mit munde
Began sie sich vil starke wern;
Dâ wider begunde er ir swern
Tûsent triuwe und manegen eit,
675 Daz er nimmer kein törperheit
An ir lîbe dâ erzeiget,
Ob si in hie mite gesweiget
Und im des gestaten wolte,
Daz er ir hüffe solte
680 Bar begrîfen unde rüeren;
Sô wolte er sie vüeren
Dan zehant gein sînem lande.
Ginôver niht enkande,
Daz ein burc wirt gewunnen,
685 So die burgære den vînden gunnen,
Daz sie mit vride hie vor
Entsliezent daz bürgetor
Und gehûsent in daz hâmît,
So ist bêdenthalben ir strît
690 Verendet vil schiere,
Mit offener baniere
Die vînde dringent dar în,
Sô schînet danne ir unsin,
Dâ enwirt vride noch suon.
695 Ginôver wânt daz beste tuon;
Dô er ir alsô tiure swuor,
Nâch sînem willen sie gevuor

Und erloubet des er hâte gebeten:
Dar an hât sie missetreten,
700 Wan sie in kumber hât geweten.

Dô si ime daz urloup verliez
Und sînen willen tuon hiez
Und dâ mit snelle hin rîten
Und an der stat niht langer bîten,
705 Vor liebe spranc er an diu knie;
Vil geringe er sîn hende lie
An beide hüffe undr ir gwant.
Als er nû ir lîbes enpfant,
Dô muoste ez wesen âne vride,
710 Wan minne kras von lit ze lide
Und began in gar enzünden:
Daz kunde ouch wol geschünden
Daz küssen und ir süezer lîp.
Solte sie nu werden sîn wîp,
715 Dâ wær sie doch unschuldec an;
Er hete daz selbe doch getân,
Hete sie imz erloubet niht,
Swie ez halt noch geschiht.
Als er nû die hüffe begreif,
720 Sîn hant manegen enden sleif,
Swâ im aller liebest was,
Unz er kam vür daz palas,
Des vrouwe Minne eine pfliget
Und dâ ir berc tougen liget:
725 Da began er suochen daz sloz,
In ir brüel zevuorte er daz broz,
Daz mit blüete was entsprungen;
Wan er kam zuo gedrungen
Mit sô grôzem gwalte,
730 Daz er sîn vil valte,
Als ez die geluste reizte.
Vor der porten er erbeizte
Und wolt sie hân ervohten.
Gotes gnâden don enmohten
735 Sô snelle von sînem igel
Vor dem antwerc die rigel
Niht werden wol zebrochen,
Dâ mite sie was belochen,
Wan sie satzte sich ze wer,
740 Ouch was ez sô in ir gewer,
Dar nâch Gasozein streit,
Sît ez ir was sô leit,
Daz sie imz guot wîle entseit.

Dô im alsô niht gelanc,
715 Under ir bein er sich swanc
Und wolt sie sô betwungen hân.
Ùnder diu reit durch den tan
Gâwein her den walt, sich,
Einen alsô vertigen stich,
750 Der in rehte ûf sie brâht,
Daz er niendert hâte gedâht,
Als er von dem risen reit,
Da er die âventiure hâte bejeit,
Und vant in mit ir ringen,
755 Als er sie wolt betwingen,
Dar umb sie starke weinte.
Sîn tugent er ir bescheinte.
Als er sie weinunde sach,
Er kêrte dar unde sprach:
760 Ritter, waz ist dirre gewalt?
Wie wurt ir ie sô vrouwen balt,
Oder wer lêrt iuch die unzuht,
Daz ir solhes gewaltes vruht
An vrouwen soltet wenden,
765 Dâ mite ir iuch schenden
Und sie und ritters namen walt?
Ir würdet mit Lochneis gevalt
Vil billich in die kelle,
Ir sît sîn geselle
770 An dirre grôzen schande.
Wært ir in mînem lande,
Ir müest sîn buoz enpfâhen.
Diu rede begunde versmâhen
Gasozein ûzer mâze
775 Und hiez in sîn strâze
Vil zorneclîchen rîten;
Wes er dâ wolte bîten?
Er bedörfte sîn ze sprâche niht;
Und jach, er wære ein bœsewiht,

780 Der in gezogen hæte,
Daz er ân iemens ræte
Sô ungebeten gienge,
Dâ man in sô enpfienge,
Daz er in des niht erzüge
785 Und in dar an sô betrüge.
Gâwein die rede widerreit
Und sprach: Dise törperheit
Sült ir eime ritter niht zuo zeln;
Der ûz der werlde solte weln
19b Einen ritter sîn genôz,
Ich wæn, sîn arbeit würde grôz,
Ê er in ervünde.
Ich hete gerne künde
Der vrouwen, wer sie wære.
19c Mich entriege der spehære,
Sô hân ichs ê wol bekant.
Daz ist ouch alsô gewant,
Daz ich sie muoz gesprechen.
Unz müezt ir abe brechen
790 Dise sprâche durch mich.
Wil sie dan, sô rîte ich.
Gasozein gloubt des ringen sich.

Ginôver sich vil sêre schamt:
Des gevie sie vorn gar ensant
795 Ir gewant und vielt sich dar in,
Dar umbe daz ir laster schîn
Vor Gâwein deste kleiner.
Der site ist niht ir einer,
Ez ist ein gemeiner wîbes site,
800 Und wænent dâ ir laster mite
Vil garlîche bedecken.
Sie schamt sich vor dem recken.
Daz het er schiere entstanden,
Daz ers in solhen schanden
805 Het an der stat vunden
Mit dem ritter unkunden;
Nu enwolt er sie niht sêren
An vröuden noch an êren,
Daz sie vür übel næme
810 Und ouch im missezæme;

Wan daz er ir nâher reit
Und bat, daz sie ime seit
Dise geschiht und diu mære,
Ob ez mit ir willen wære,
815 Daz sie der ritter hete dâ.
Nu began diu küneginne sâ
Weinen unde riezen
Und die geschiht gar entsliezen,
Wie ez allez was geschehen,
820 Und der wârheit jehen,
Daz sie niht het übersehen.

Er sprach: Ist diu rede wâr,
Sô sît sunder sorgen gar;
Und weiz man iwer unschulde,
825 Ich gewinne iu wol hulde
Wider den künec mînen œheim.
Sitzet ûf und rîtet heim
Und beitet niht lenger,
Ê die wege werdent enger,
830 Wan sie schiere mit der naht
Sô gar werdent bedaht,
Daz wir sie niendert kiesen,
Sô mügen wir verliesen
In dem walde die rehten slâ
835 Und enwizzen, wie oder wâ
Wir hin süln kêren.
Diu rede begunde sêren
Hern Gasozein de Dragôz,
Er sprach: Riter, und wære ich blôz,
840 Sô möhte wol diu rede sîn,
Daz ir von mir die vrouwe mîn
Vuort hin ungevohten;
Dannoch, die wil mir tohten
Ze helfe mîne hende
845 Und der tôt ein ende
Niht gap mînem lîbe,
So enwart noch einem wîbe
Nie solch wunder getân,
Daz ir sîn ie gewunnet wân,
850 Daz ir sie soltet vüeren hin,
(Daz ich zuo antwürte bin,

Daz muoz mich wol beswæren)
Ob iuwer viere wæren.
Ritter, alsô ist den mæren.

Ze dirre rede kan ich niht,
855 Wan swaz mir dar umbe geschiht,
Sprach Gâwein, daz wil ich sehen,
Und muoz ouch iezuo geschehen.
Wol ûf, iu sî widerseit!
Ez muoz alsolher sicherheit
860 Unser einer vergezzen.
Gasozein kam ûf gesezzen:
Mit grôzem unmuote
Sîn herze in ime wuote
Wider sînen kampfgesellen,
865 Und began sich sô stellen
In dem satel hin und her
Und alsô leiten sîn sper,
Daz er im gerne het geschadet,
Wan in ein haz ûf in ladet.
870 Daz selbe er disehalp vant.
Nu sint sie komen ûf den sant
Beide mit gelîchem zorn:
Des wurden sper unde sporn
Den orsen und den schilden
875 Mit snellen stichen milden
Dâ zehant geteilet,
Daz si wâren ungeheilet,
Wan sis mit alle zebrâchen;
Ûf der tjost sie sich stâchen
880 Durch die schilde mit den spern,
Daz sie vil gar ûf den kêrn
Zebrasten und zesprungen.
Diu swert wurden erswungen
Zehant von den scheiden,
885 Dâ mite wart in beiden
Sô manic bitter slac geslagen,
Heten si beide niht übertragen
Die schilde und diu sarwât
Und dar zuo vroun Sælden rât,
890 Sie heten unlange gewert,
Wan dû ietweders swert

Des andern mit willen gert.

In manegen wîs erniuwet wart
Von ietweders hôchvart
895 Dirre kampf und dirre strît,
Wan dâ wonete haz und nît
Under in mit micheler kraft:
Des wart disiu ritterschaft
Von in beiden vil sûr;
900 Nie gewarf dehein schûr
Sînen hagel alsô dicke,
Alsô der flammen blicke
Von ir swerten ûf sprungen,
Dâ sie ûf die helme klungen
905 Und die schilde verschrieten,
Daz sie dar zuo gerieten,
Daz sie der erde gevielen
In sô swachen schielen,
Daz ietwederm vor der hant
910 Niht mêr bleip wan diu hant,
Sô wâren sie verhouwen.
Dar nâch muost man schouwen
Diu swert in beiden handen;
Ûf einander sie randen
915 Und hiuwen âne scherme sich;
Dô wart slac unde stich
Sô manlîche an gewert,
Daz mich wundert, was sie nert;
Ouch geviengen sie dar under
920 Ietweder dâ besunder
Drî wîte tiefe wunden,
Daz daz bluot in starken unden
Dar ûz grimmeclîchen brach
Und begau rinnen als ein bach:
925 Dâ von wart ir kraft swach.

Si begunden ruowe suochen
Und ir wunden beruochen
Ein wîle, ala sie mohten,
Unz si aber baz tohten
930 Ze der starken ritterschefte,
Und daz in die krefte

Ein teil gewüehsen baz.
Nu het Ginôver den haz
Vil gerne underkomen
935 Und der rede ein vride genomen,
Dô sie ir ernst ersach.
Swes sie gebat unde sprach,
Daz enkunde niht vervâhen,
Wan sie begunden gâhen
940 Beide ûf einander sâ.
Dô wart von in beiden dâ
Sô manic bitter slac geslagen,
Unz si nimmer mohten getragen
Diu ors von der lazheit;
945 Dannoch ir ietweder streit,
Unz sie gar ûf die erde sigen,
Wan in diu kraft was entswigen.
Dar zuo was ez in gedigen.

Dô stuonden sie ze vuoze;
950 Mit micheler unmuoze
Einander sie begerten
Nîtlîchen mit den swerten,
Swâ sie immer kunden;
Vil manic wîte wunden
955 Einander sie sluogen;
Vil lützel sie vertruogen
In selben unde entliben;
Sô lange sie daz triben,
Daz Gâwein dem wîgant
960 Sîn swert sluoc ûz der hant,
Daz ez hin ûf die heide vlouc
Und sich sam ein sichel bouc:
Dô wart ime vil leide;
Er lief ûf die heide
965 Und began sîn swert suochen;
Nu enwoldes niht geruochen
Gâwein, daz er in slüege,
Sît er niht wer trüege;
Daz het er sanfte getân.
970 Als er sîn swert wider gewan,
Nu lief er an Gâwein;
Aber huop sich under in zwein
Ein alsô mortlîchiu slaht,
Daz vor müede und vor unmaht
975 Sie beide an der walstat
Nider sigen in ir sarwât,
Sam si beide tôt wæren,
Wan sie begunden swæren
Diu müede und die wundenswern:
980 Des enmohten sie sîn niht enbern.
Sus lâgen sie vil lange
Von des wânes getwange,
Ê sie sich versunnen.
Dô sie dâ wider gewunnen
985 Ir krefte etelîchen teil,
Sie liezenz beide an ein heil
Und wâren ir krefte geil.

Von der erde sie sich swungen,
Ze den swerten sie sprungen
990 Wider aber alsam ê,
Swie in beiden wære wê
Und vil harte wærn gesêrt.
Gasozein zem orse kêrt
Und wolt dar ûf gesezzen sîn,
995 Dô tet diu müede an ime schîn,
Waz sie mohte bringen:
Dô er sich wolte swingen
Dar ûf, dô viel er ze tal
Einen sô kreftigen val,
0 Dâz er mit alle kraftlôs
Durch ruowe ime die erde kôs;
Gâwein im selp die gruobe gruop:
Gasozein er wider ûf huop,
Wan in daz sêre bewac,
5 Daz er sô kraftlôs lac,
Und im doch niht wolte jehen.
Als schiere ditze was geschehen,
In verliez der swære haft.
Daz ime an dirre ritterschaft
10 Gebrast der âventiure,
Dêswâr daz muost vil tiure
Daz ors nemen über sich,
Alsô daz mære bewîset mich,

Dem sluoc er den hals abe
15 Und sprach: Ditz ze lône habe.
Daz ich ab dir gevallen bin
Hie vor mîner vriundin;
Dun getreist mich nimmer vürbaz;
Daz ich ie wart alsô laz,
20 Daz hâstu wol vergolten;
Du muost zuo der molten,
Swie ez noch umb mich ergâ.
Reht geselleschaft leist im dâ
Gâwein; dô der daz ersach,
25 Daz er sich an dem orse rach,
Sîn swert er mit nîde nam
Und tet dem sînen alsam:
Daz tet er ûf solhen ruom,
Daz er beidiu schaden und vrum
30 Mit ime gelîche trüege;
Anders wære ez ungevüege,
Swer sîn ors alsô slüege.

Do si nâch in einem wâne
Der ors beliben âne,
35 Nu muosten si âne vride wesen.
Swelher under in solte genesen,
Der muost ze vüezen wider gên.
Nu huoben aber dise zwên
Alsam ê ir altez werch:
40 Dâ von in kraft unde verch
Muost blûgen unde swinden;
Man moht sie aber vinden
Schiere ûf der walstat ligen:
Sie wâren beide sô ersigen
45 Der kraft und des bluotes;
Wan, sô vil sô des muotes
Noch was an in beiden,
Sô wâren sie gescheiden
Von disen zwein alsô gar,
50 Daz sie blôz und alsô bar
Vür wâr dar an wâren.
Nu begunden sie vâren
Einander mit stichen,
Daz si ûf einander wichen.

55 Sie wâren beide alsô kranc
Vor müede, daz sie sunder danc
Vieln ûf diu swert beide,
Daz in swert und scheide
Von dem valle brasten under in,
60 Ouch wart in kraft unde sin
Von in enpfremdet verre hin.

Dô diu künegîn ersach
Ir beider grôzen ungemach,
Die helm sie in abe bant.
65 Als sie ir unmaht enpfant,
Sie lief ein wazzer suochen,
Dâ mit sie sie beruochen
Gerne wolte ir genist.
Ze einer vil kurzer vrist
70 Hât sie ein wazzer vunden,
Dar in hât sie gewunden
Wol halben ir stûchen,
Wan siz niht mohte belûchen.
In der hant noch beslieʒen,
75 Sie vorhte ez vergieʒen,
Und besprancte ir antlütze:
Daz wart in alsô nütze,
Daz sie dâ von bekâmen
Und ir kraft wider genâmen.
80 Gînôver sie begunde,
So si aller beste kunde,
Beidiu vlêhen unde biten,
Daz si beide mit guoten siten
Durch sie den kampf lieʒen;
85 Es möht sie wol verdrieʒen,
Wan ez wære ân êre;
Und jach, daz ez nimêre
An lobes gewerbe gülte,
Niwan daz man sie schülte,
90 Swâ ez vernomen würde;
Und sæhen an die bürde,
Dâ mit ir lîp wære geladen;
Ez möht in bringen solhen schaden,
Den si nimmer möhten ab geladen.

95 Zuo der rede beide swigen.
Sie sâhen dâ ir swert ligen
Under in mit alle zebrochen:
Daz wart an in gerochen:
An einander sie liefen,
100 Mit den armen sie sich swiefen
Ze ringen und ze lenken,
Mit den vüezen ze schrenken;
Mit den brüsten vil manegen druc,
Dar zuo ouch manegen welschen tuc
105 Ir ietweder erzeigte;
Dirre stuont, jener neigte,
Jener zucte, dirre wancte,
Dirre burte, jener sancte,
Jener ûf, dirre nider,
110 Der dar, dirre her wider,
Dirre sus, jener sô;
Der zucte disen dô
Nû zer gürtel, nû eneben,
Nu ungelîche, nû vil eben,
115 Nû oben, nû under,
Nu mit einander, nû besunder,
Nu hie und dort, nû dâ;
Beide gelîche ûf einer slâ
Erzeigten sie vil manegen wanc;
20 Dirre disen hin swanc:
Der volgete mit willen nâch,
Dâ wider was disem gâch;
Dar under sich jener spart,
Unz dirre vil müede wart;
25 Sô huop sich aber ein niuwer kampf;
Dirre sich under jenen krampf:
Sô huop der, sô swârte der,
Dirre hin, jener her,
Jener lante, dirre dent;
30 Ûf den sige ietweder spent
Den andern, als er kunde.
Ze leste iedoch gunde
Vrou Sælde an disem ringen,
Daz Gâwein muost gelingen,
35 Und den ritter zuo der erde brâht;
Dô sie hâte an in gedâht,
Dô muoste ez alsô ergân.
Nu gie sie beide müede an,
Des sich deweder niht versan.

140 Sie wâren müede alsô sat,
Do si lâgen ûf der walstat,
Daz ietweder entslief.
Gînôver weinunde lief
Über sie, dâ sie lâgen:
145 Si begunde des betrâgen
Und vil harte beswæren:
Sie wânde, daz sie wæren
Gar gewisliche beide tôt,
Dar umbe sie vil dicke bôt
150 Ze gote beide hende
Umb solhe missewende.
Under dirre grôzen swære
Troumte Gâwein, wie er wære
Eins morgens vil vruo
155 Von Karluîn gein Aufluo
Geriten in die gaudîn:
Da bekam ime ein wiltswîn,
Daz an sîner weide was gegân,
Und began in harte vehten an:
160 Des gewan er michel arbeit,
Wan ez ime manic wunde sneit
Mit einem zane, der was scharf,
Unz er mit einem spieze warf
Durch ez, daz ez tôt gelac.
165 Von der arbeit er erschrac,
Die er leit in dem troume;
Nu was er von dem toume
Des bluotes errunnen;
Schier hât er sich versunnen,
170 Dô er vor dem eber genas,
Daz ez ime getroumet was;
Alsô schiere er erwachet
Von dem troume, er erlachet
Und ze hant sich ûf machet.

175 Gînôver in biten began,
Daz er mit ir rite dan

Und Gasozein dâ lieze
Slâfen an dem grieze:
Daz möhte er vil wol getuon:
180 Waz er bedörfte bezzer suon?
Diu rede began im missehagen
Und sprach, er wolte ê erslagen
Werden, ê er daz getæte,
Und daz sie liez die ræte
185 Und ir immer gewüege:
Sie wæren ungevüege,
Und wære ein michel schande;
Solte er an dem sande
Den ritter slâfen lâzen,
190 Sô solte in wol verwâzen
Al diu werlt unde vervluochen.
Er sprach: Ich wil ê suochen,
Ob ich iht müge vinden,
Dâ mite ich überwinden
195 In müge oder er mich.
In den tan huop er sich
Und suochte dâ manegen wis.
Nu hâte der vrost und daz îs
Ze der erde gevrœrt die este,
200 Dâ sie wârn sô veste,
Swaz er ir dar inne vant,
Daz er sie mit deweder hant
Von der erde gewinnen kunde.
Nu er als suochen begunde,
205 Er vant niht daz ime vrum
Wære, wan diu zwei drum
Von den spern und anders niht.
Vil lützel der übersiht,
Dem deheiner wer durft geschiht.

210 Ûf huop er sich vil balde
Und gie von dem walde
Dâ hin, dâ sîn geselle lac
Und noch sînes slâfes pflac:
Den began er suoze wecken
215 Und gap dem selben recken
Daz bezzer drum in die hant.
Als er des drums enpfant,

Er sûfte tiefe unde sprach:
Wol ime, der mir den slâf brach,
220 Wan ich in grôzen angsten was:
Mich dûht, wie ich ze Geradigas
Mit der künegîn in dem troume
Wære in dem grôzen pflûme
In einem schœnen kiele;
225 Nu bedûhte mich, daz viele
Ûf uns ein grôzez weter starc,
Dâ von ich mich zem êrsten barc
Under di êrsten dillen,
Ob ez iht wolte gestillen;
230 Diu rede was vil gar verlorn;
Den trôst, den ich hete erkorn,
Der kunt mich niht vervâhen
Einem velsen kam wir nâhen,
Da der kiel an getriben wart,
235 Daz er sich von einander zart:
Dâ gienc ich în unde ertranc;
Diu künegîn sich ûf swanc
Und kam oben ûf den stein.
Dô sprach mîn herre Gâwein:
240 Ich hœr bî iuwerm troume wol,
Daz ich iu an gesigen sol.
Niht, sprach er, ez bediutet daz,
Daz ich iu sol erzeigen baz,
Waz ich noch mac bringen.
245 Daz drum began er swingen
Und lief an Gâwein dâ mite;
Ich wæne, er unlange bite,
Ern slüege ûf sîn gesellen,
Und wolt in alsô vellen.
250 Gâwein ime den willen galt,
Sîn houbet er im wol geswalt,
Unz ime sîn trunzen brast:
Dô twanc sie aber der müede last,
Daz si beide muosten sitzen,
255 Wan sie begunden switzen
Und kâmen von den witzen.

Diu künegîn gienc aber dar;
Swa si iendert wâren bluotvar,

Daz wüscht sie mit ir stûchen abe,
260 Und hâte vil grôze ungehabe
Mit weinen umb ir kriegen muot,
Wan ûz ir wunden vlôz daz bluot
Mit solher unmâze,
Daz der anger und diu strâze
265 Was mit alle beströuwet:
Daz was, daz sie unvröuwet.
Nu sie sô lange gesâzen,
Daz si beide hâte verlâzen
Diu unmaht und der wê,
270 Sie wolden aber alsam ê
Mit einander haben gestriten.
Do began sie weinunde biten
Diu künegîn mit listen,
Daz sie den kampf gevristen,
275 Unz sie würden gesunt;
Sie wæren doch harte wunt,
Daz sie des niht enwesten,
Ob sie sîn möhten enbresten;
Und hiez sie gedenken dar an,
280 Daz Alexander, der küene man,
Porum dar umbe verkôs,
Daz er zer tjost sîn ors verlôs,
Unz ime ein anderz brâht wart.
Sie sprach: Als tuont zwên hofwart,
285 Die sich bîzent umb ein bein;
Waz touc under iu zwein
Ein sô verzagter strît,
Dâ mite ir bevangen sît,
Wan er iu swachez lop gît?

290 Nâch der rede sprach Gasozein:
Wir möhten des werden ein,
Daz ich volge dem râte.
Er viel alsô gedrâte,
Als er die rede gesprach:
295 Von unmaht daz geschach;
Dâ von gesweich Gâwein diu kraft,
Daz er durch reht geselleschaft
Dem ritter den val galt
Und in dem selben ungewalt
300 Nider warf ouch von leide.
Als si wider kâmen beide,
Gâwein sprach: Ritter guot,
Ich sihe nû, daz iu tuot
Den tôt schier diu unmaht.
305 Welt ir des lebens haben aht,
Sô kêrt gein Karidol mit mir:
Dâ schaffe ich snelle, daz ir
Von iuwerm kumber werdet ernert
Ûf solhe rede, daz ir swert
310 Und bietent iuwer sicherheit,
Swaz ir hie ûf mîn vrouwe seit,
Daz daz allez ein lügen sî,
Und daz sie von iu wese vrî
Verre unde ouch dâ bî.

315 Er sprach: Der rede wære ze vil
Ich sage iu, waz ich tuon wil.
Ich wil, daz ir hie bestât
Und mir vil lediclîchen lât
Daz ors und die vrouwe mîn;
320 Obe daz alsô müge gesîn,
Und sî iu diu rede vergeben,
Und daz ich iuch lâze leben,
Des mügent ir mir gnâde sagen,
Wan ich het iuch doch erslagen.
325 Gâwein vil hövelîchen sprach:
Ich sihe wol, daz iwer gemach,
Her ritter, ist gar kranc.
Ich wils iu gerne sagen danc,
Swaz ir mir tuot ze guote.
330 Ir sît aber von dem bluote
Und von den starken wunden,
Die iu niht sint gebunden,
Der krefte schiere ergetzet;
Ir wert vil gar entsetzet
335 Des lebens. Gloubent ir mir niht,
Und ist ez iu sô gar enwiht,
Obe ir müezt verderben:
Ich wil mit iu werben
Getriuwelîche einen wîs,
340 Dâ von sich nimmer iuwer prîs

Mac geminnern umb ein hâr.
Ich wil iu doch den lîp gar
Dâ mite bewarn unde nern;
Ich wil iu ritters triuwe swern:
345 Kêrt mit mir gein Karidol,
Da beruoche ich iuch alsô wol,
Daz ir vil snelle geneset,
Und wil, daz ir des sicher weset:
Obe ir werdet gesunt
350 Und mir tuot den tac kunt,
Ich gewin iu ors und sarwât
Und bringe wider an die stat
Mîn vrowe, die küneginne,
Und gevelts iu zuo gewinne,
355 Ir niezet ouch ir minne.

Als der ritter die rede vernam,
Vil wol sie sînem herzen zam,
Und sprach: Des wil ich sicherheit
Von iu haben und den eit
360 Und ouch von mîner vrouwen,
Der wil ich wol getrouwen,
Daz si immer dar an missetuo,
Und wil iu gerne volgen nuo
Und süllent daz wol wizzen,
365 Ir het mich ê zerizzen
An mînem lîbe gar,
Ê ich immer wære komen dar,
Wær daz gelübede niht ergân,
Daz ir mir, herre, habet getân.
370 Hie liez er die rede. Ze hant
Daz ors von der linden bant,
Dâ ez hienc an dem aste,
Her Gâwein und gurte ez vaste
Und satzte den ritter dar ûf.
375 Gînôver ûz ir mantel slouf
Und hulte den ritter dar în.
Er satzte ouch die künegin
Hinder in, daz sie in hielt,
Wanne er niht wol wielt
380 Sîner kraft vor der unmaht,
Und in ouch von dem vroste daht.

Gâwein gie vor und zôch sie.
Dô er zwô mîle vor gie,
Diu müede in harte gevie,
385 Wan er doch gewâfent gie:
Daz kom von der wunden wîn:
Dô bat er ein wîle gên
Die künegin, wan er müede was
Unde an allen vieren kras
390 In dem snê ûf dem gras.

Alsô snelle er sie des gebat,
Si erbeizte an der selben stat
Und satzte in hinder Gasozein
Unde gie neben in zwein
395 Und pflac ir bî dem zoume.
Nû was sie vil kûme
Ein mîle gegangen,
Daz sie gar hâte bevangen
Diu müede unde erlac.
400 Die naht unz an den tac
Muost Gâwein und diu künegin
Beide tragen den ungewin:
Sô ir einz wolte rîten,
Sô muost daz ander bîten,
405 Unz ditz die ruowe gevienc.
Als nû der tac ûf gienc,
Sô wârn sie alsô nâhen,
Daz si Karidol sâhen:
Des wart ir vröude grôz,
410 Wann der ritter von Dragôs
Was des bluotes sô errunnen,
Daz si in gar kûme gewunnen
Ûz dem satel, dâ er inne saz,
Unz sie im abe gehulfen baz.
415 Ûf die erde sie in huoben.
Sie wüscheten und schuben
Daz ors und daz gereite;
Mit grôzer arebeite
Wart er gereinet von dem bluote.
420 Nû wart ez in ze muote,
Sît ez was der burc sô nâhe bî,
Daz si ûf daz ors alle drî

Gesâzen unde riten dan,
Diu künegîn und die zwên man.
425 Gein Karidol zem hûse.
Schier kâmen sie zer clûse:
Da begegente in ein schœniu meit,
Diu her abe von dem hûse reit,
Diu klagte unde weinte:
430 Mit triuwen sie daz meinte,
Daz sie ir vrouwen het verlorn,
Und wolte den tôt hân gekorn,
Oder wolt iemer sîn geriten,
Waz jâmers sie solt hân erliten,
435 Sie vunde denne ir liebe vrouwen;
Do enmohte sie des niht getrouwen,
Daz sie ir vrouwen dâ solt schouwen.

Dô diu magt ir vrowen ersach,
Den gruoz sie vor liebe sprach
440 Und kêrte wider ûf daz hûs,
Dâ sie den künec Artûs
Vant sitzen unde klagen;
Herre, ich wil iu mære sagen,
Sprach sie, diu ich hân vernomen;
445 Ir sült mir guoten willekomen
Geben umb diu niuwe mære;
Nu lâzent iuwer swære
Und gênt an der vröuden pfat:
Mîn vrouwe ist in der stat
450 Und iuwer neve, her Gâwein,
Und haben mit in Gasozein
Wunden unde gevangen;
Swie ez in si ergangen,
Diu rede ist mir unkunt,
455 Wan daz sie beide harte wunt
Sint, daz hân ich wol gesehen,
Von swem diu rede si geschehen,
Und ritent alle drî niht mê
Wan ein ors blanc als ein snê.
460 Als er die botschaft vernam,
Sîn herze in solher vröude swam
Diu niht wol ze sagene ist;
Vor liebe entwelte er keine vrist,
Er gienc gegen dem bürgetor,
465 Dâ vant er vil ritter vor,
Den Kei daz mære hâte geseit,
Als ez ime diu magt hâte gereit.
Diu künegîn an die brücke reit.

Do erhuop sich vröude, diu was grôz.
470 Den ritter von Dragôz
Hiez Ginôver abe heven
Und dar nâch Gâwein ir neven.
Her Keiî huop Ginôvern abe
Und sprach: Daz ist ein rîche habe,
475 Die mîn vrouwe brâht hât,
Daz si blôz âne sarwât
Zwên ritter hât betwungen;
Ir ist dâ gelungen,
Dâ mînem herren gebrast,
480 Der niht wolte disen gast
Ze velde durch sie bestân;
Sie hât ez aber durch in getân
Und hât in manlîche entworht;
Ir herze ist gar unervorht;
485 Sie sol von rehtem gunde
Die stat zer tavelrunde
Haben von ir manheit,
Dêswâr sie hât wol bejeit,
Daz sie ein sît gester
490 Gotegrîn und Auguintester
Und dise zwên mit tjostiure
Ze rîcher âventiure
Hât ritterlîche erworben;
Dâ wæren verdorben
495 Zwên recken vil lîhte.
Von einer wunden sîhte
Der trûwet sie vil wol genesen,
Ob sie halt tiefer wær gewesen.
Der rede begunden si alle
500 Sêre lachen mit schalle,
Wan Artûs dem was ez zorn.
Den zwein wart ein gemach erkorn,
Da man în ir wunden bünde,
Und sante, daz man vünde

505 Einen arzât, der daz künde.

Ein stat wart in beiden
Über ein wazzer bescheiden,
Dâ der luft gesunt was,
In einen rîchen palas;
510 Und zwên guot phisicîn,
So si niergent beste mohten sîn,
Wart in gewunnen schiere
Von Moutailliere,
Die ir diete bewarten
515 Und solher ezzen vârten,
Diu sie twüngen nâch entrîben,
Und niht in dem magen blîben,
Und ouch niht wæren swinde,
Wider êrste vil linde,
520 Dar nâch diu vester wæren
Und ir lîbe kunden læren
Von überigem toume,
Und iedoch sô vil kûme,
Daz si von ir kreften kæmen iht,
525 Als dem siechen gar lîhte geschiht,
Weder ze süeze, noch ze sûre,
Daz sie iht ir natûre
Dise tempirte dâ von,
Unz sie sîn wæren gewon.
530 Alsô lâgen sie daz ganze jâr
Siech unde blœde gar,
Unz geliche zuo der hôchzît
Ze pfingsten, die der meie gît,
Daz sie kûme genâsen,
535 Und doch unz an die mâsen
Gar nâhe geheilt wâren,
Niwan daz Gâwein swâren
Sîn wunden innerhalben:
Die wâren von der salben
540 Innen niht zesamene komen,
Wan er hât sich übernomen
An der arbeit, dâ er gie
Und sîn kampfgesellen rîten lie:
Daz was ime nu schade hie.

545 Der ritter was wol genesen;
Ê dirre hof solte wesen,
Er gienc zem künege, dâ er saz
Und mit im Karidohrebaz,
Er stuont vür Artûs unde sprach:
550 Artûs, sô ein rîch gemach
Ich hie gehabt hân,
Wan ich nie bezzer gewan:
Des habet gnâde unde danc;
Wan mich vil grôzer kumber twanc.
555 Nu hœrent, waz ich sprechen wil,
Dar an ich iuch niht verhil,
Waz wâr und niht gelogen ist.
Ich hâte genomen eine vrist
Zwischen Gâwein unde mir
560 Zuo dem tage, unde wir
Beide wæren worden gesunt,
Sô ich ime tete kunt,
Umb mîn vrouwen, iuwer wîp,
Gesigte ich, daz ich solt ir lîp
565 Âne ansprâch minnen.
Nû wil ich gewinnen
Vil gerne iuwer hulde;
Wan ich gar âne ir schulde
Sie mit worten belouc
570 Und iuch mit alle betrouc:
Daz sült ir mir vergeben,
Ich wil hinnan vür leben,
Künec Artûs, in iwerm gebot
Iemer mêr sunder spot
575 Mit guote und mit lîbe;
Gebietent ir, ich blîbe
Gesinde und hofgeselle,
Und wil in der kelle
Büezen unz an den tac,
580 Daz ich iwer hulde gehaben mac
Und der vil lieben vrouwen sîn;
Und wirt des vil geringe schîn,
Mac ez in iuwern hulden gesîn.

Artûs nâch sînr gesellen rât
585 Vergap ime die missetât;

Daz selbe ouch diu künegîn tete
Durch in und durch der ritter bete
Und lêch im hoves gnôzschaft.
Nu wuohs dâ vröuden grôz kraft
590 Under dem gesinde über al.
Ouch so wuohs daz mære und der schal
Bî Gâwein, dâ er sicher lac;
Daz was ime ein lieber tac
Unde ein liebez mære,
595 Daz er aller sîner swære
Dâ von endelîche vergaz,
Wan er kante den ritter baz,
Ouch sîn kraft und sîn ellen,
Dan sust ieman sînr gesellen:
600 Des was er sîn alsô vrô.
Ein hof wart geboten dô
Nâch des küneges gwonheit
Und ûf den pfingestac geleit,
Als es denne her Gâwein bat.
605 Beidiu kastel unde stat
Wurden der geste alsô vol,
Daz dâ geherbergen wol
Nieman kunde wan ze vilde.
Daz was nâch sinem willen.
610 Dâ was aller vröuden vil.
Diu mære ich iu erniuwen wil,
Dâ von ich vor hân geseit.
Sgoidamûr diu schœne meit,
Die Amurfinâ diu schône
615 Des landes und der krône
Verstôzen hât durch ir gewalt,
Diu reit nu velt unde walt,
Und het den herten winter gar
Gestrichen durch diu lande dar
620 Mit arbeit und mit vrâge,
Und hât ir lîp ze wâge
Gesatzt ûf solhen trôst,
Daz ir Artûs ir lant erlôst;
Mit wiu sie daz gebæte,
625 Sie bekante in sô stæte,
Daz er ez vil snelle tæte.

Nu an dem pfingstac morgen
Daz gesinde began sorgen
Und reden nâch âventiure,
630 Und die geste vil tiure
Bâten, daz sie muost geschehen.
Ditz was reht vor ezzen,
Und was der künec gesezzen
Mit sînen gesten über al
635 Gein der gaudîn ûf einem sal,
Daz sie ir ougenweide
Heten ûf der breiten heide
Alles nâch âventiure wân.
Seht, wâ diu magt wol getân,
640 Sgoidamûr, dort her reit.
Des wart der künec vil gemeit,
Als er sie her rîten sach;
Ze sîn gesellen er balde sprach:
Uns komt ein âventiure hie.
645 Vür die porten lief und gie
Daz gesinde von dem palas,
Swaz gesindes an der stat was.
Nu was ouch diu magt komen.
Gînôver hât diu mære vernomen,
650 Diu kam mit ir vrouwen dar,
Mit einer rîlichen schar,
Daz sie sie wolte schouwen.
Daz gesinde die juncvrouwen
Mit grôzen zühten enpfienc,
655 Daz gein ir vür die porten gienc:
Des sagte sie in allen danc.
Ir zelter was ein mûl blanc,
Den si dâ ze hove hâte geriten;
Ir gereite was vil nâhe gesniten
660 Mit golde wol erschozzen;
Wan eins was sie verdrozzen,
Daz sie âne den zoum kam.
Ir lîp was gar lobesam,
Wær er ze vröuden gestalt;
665 Sie hâte gar in ir gewalt
Ein bitter trûwen gesalt.

Sie gie, dâ der künec saz,
Swie sie wære vröuden laz,
Und neigte ime vil schône;
670 Sie sprach: Diu rîche krône,
Diu himel und erde gewalt hât,
In der magenkraft ez allez stât,
Diu müeze iu, künec hêre,
Lîp, guot und êre
675 Beschirmen und behalten,
Daz ir iemer müezet walten
Der rîchen werlt wünne;
Und swer iu des vergünne,
Dem geschehe alsô leide,
680 Alsô mir vil armen meide
Von mîner swester geschehen ist: —
Des suoche ich rât unde genist
An iuch und daz gesinde;
Ob ich hie inne vinde,
685 Der mir ze solher swære
Ein getriuwer kempfe wære,
Dem wolt ich mich erbieten
Und sîn arbeit ermieten
Mit mînes lîbes minne,
690 Ob er mir wider gewinne
Mîn zoum, den ich hân verlorn,
Dar umbe ich vröude hân verkorn.
Ez ist im aber ein swærer haft,
Er sî dan sêre manhaft,
695 Sol er in wider gewinnen;
Im mac wol ê zerinnen
Der kraft, ê ern ervohten habe;
Dennoch sol niemen erschrecken dar
Wan ich biete ime gar rîche habe, [abe,

700 Und wil iu dar umbe sagen,
Man möht die âventiure bejagen
Vil wol. Wær hie inne,
Der sich durch mîn minne
An næme dise reise,
705 Ich wolte im zuo der vreise
Niht stiure verzîhen:
Ich wolt im nû verlîhen
Mîn mûl, der ist ze reise snel,
Der wîset in ze einem castel,
710 Dâ er den zoum vindet,
Daz er nimmer wider windet.
Ez stuont der meide ze næhest bî
Der truhsæz, mîn her Keii,
Der hât ir bete vil wol vernomen;
715 Er sprach: Sît ir her komen,
Vrowe, durch solher rede sît,
Sô diene ze dirre hôchzît
Mînem herren, swer nu welle;
Und wære er in der helle,
720 Des künde mich niht betrâgen,
Ich wolte mich dar wâgen
Umb iuwer minne, vrouwe mîn;
Und lânt iuwer weinen sîn:
Ich wil dâ hin; kiesent mich.
725 Sie sprach: Herre, daz tuon ich.
Als ich mînen zoum hân,
Sô wizzent, daz ich iu gan
Alles iuwers willen wol,
Wan ich danne ze rehte sol.
730 Nu si in des küssens niht entwert,
Er nam niht anders dan sîn swert
Und getorste niht vürbaz,
Wan sie hâte verwidert daz
An si nimmer gemuoten;
735 Er nam von der guoten
Urloup dan unde reit,
Daz er dâ niht lenger beit
Vor scham, daz sie ime verseit.

Als er nu ûf den mûl gesaz,
740 Sgoidamûr verbôt im daz,
Daz er den mûl iht erwande
Ze wazzer noch ze lande,
Swâ er hin wolte kêren.
Dar nâch began sie mêren
745 Ir weinen unde ir klagen
Und began ez offenlîchen sagen,
Daz sie daz vil wol weste,
Daz diu arbeit ze veste

Dem truchsæzen wære,
750 Und wider kæme lære.
Her Kei sich ûf den wec liez
Und tet, als in diu magt hiez:
Den mûl liez er selben gân.
Schier kam er zeinem vinstern tan,
755 Dâ er durch muoste rîten:
Dâ hâte sich vil wîten
Daz tier gein sînem wege
Gesament mit einer lege,
Lêbart unde lewen
760 Mit ginender kewen,
Reht dâ er solte rîten vür,
Daz er ein vil enge tür
Gein dem wege gevienc,
Der mitten durch sie gienc:
765 Des vorhte er sich vil sêre.
Daz getier dem mûl die êre
Durch sîn vrouwen erzeigte,
Daz ez sich allez neigte
Ze tal ûf diu knie vorn
770 Und liez sînen wilden zorn,
Wan ez den mûl wol kant.
Ûf einen smalen stîc ze hant
Unde unvertigen gnuoc,
Der sie ûz dem walde truoc,
775 Der mûl sîn spor sluoc.

Den stîc kunde er wol gân,
Wan erz vor dicke hâte getân,
Und kam dâ in ein tiefez tal,
Daz was innen zuo über al
780 Sô vinster und sô eislich,
Daz ich niht weiz, daz ime gelîch
Iht wære, wan diu helle;
Sîn grunt und daz gevelle
Gap einen tôtlichen gesmac,
785 Wan er aller vol lac
Kroten unde slangen,
Und hete dâ bevangen
Zwên grôze lintracken,
Die ûz ir kinnebacken
790 Bliesen wildez viure,
Dâ von was ungehiure
Der wâz, der dâ von brach,
Dâ von Keiî sô wê geschach,
Daz er vil nâhe tôt was.
795 Dô er vor der vreise genas,
Dô wart im aber alsô heiz,
Daz ime diu hitze und der sweiz
Vil nâch hete an getân den tôt.
Als er nu überwant die starc nôt,
800 Do began in aber vriesen,
Daz er dâ von verliesen
Wânde den lîp vür wâr.
In dûht diu klein zît sîn ein jâr,
Daz er dar inne wære gewesen.
805 Als er dâ vor was genesen,
Er kam an ein eben,
Reht disem tal eneben,
Dâ schein heiz diu sunne,
Und vant dâ einen brunne
810 Lûter unde gesunden,
Dâ hete sich umbe gewunden
Ein schœner breiter sevenboum,
Und hât im einen schœnen rûm
Alsô verre gereicht sîn flûm.

815 Keiî bî dem brunnen erbeizt;
Sîn mûl was ersweizt:
Dem nam er den satel abe;
Dâ er in der Gnâden habe
Nâch der vreise hâte gelendet,
820 Er wânde hân verendet
Hie allez sîn ungemach.
Der este er von dem boume brach
Und begie sînen mûl wol,
Als man müeden orsen tuon sol,
825 Mit wüschen und mit strîchen,
Daz ime gar muoste entswîchen
Diu müede, und bereit wart,
Als er vil lange wære gespart;
Und liez in trinken dar nâch.
830 Wan ime zer reise was gâch,

Er satelt wider ûf in
Und kêrte sînen wec hin,
Da der mûl selber hin gienc.
Vil schiere er einen stîc gevienc,
835 Der truoc in zeiner heide,
Ein wüeste wegescheide.
Als er nu ze einem wazzer kam,
Dem was sîn vluz und sîn strâm
Swarz, tief unde breit;
840 Swaz er dâ bî ûf gereit
Hin und her sînen wec,
Er vant weder brücke noch stec
Noch barken ze varn,
Noch enspurte keiner muoter barn,
845 Swaz er ie gereit dâ bî.
Sô lange reit nu her Keii,
Unz er von geschihte vant
Ein stec smaler denne ein hant,
Der was gar stahelîn,
850 Daz was an den ecken schîn,
Die sniten beidenthalben sîn.

Der mûl nam des steges war
Und kêrte reht den wec dar
Und wolte dar ûf springen;
855 Kei begunde in wider twingen,
Wan er daz wazzer widersaz
Und gedâht: War umbe tet ich daz,
Daz ich mich solde trenken?
Wie möhte ich des gedenken?
860 Der stec ist sô gar smal:
Ich müeste vallen ze tal,
Sô möhte mich nieman ernern;
Entriuwen, ich wolt des ê swern,
Daz ich von minne nimmer vrô
865 Würde, ê ich ertrünke sô.
Ze hant kêrte er hinder sich
Wider heim den vil rehten strich,
Den in der mûl hât her getragen.
Hie wil ich niht mêr sagen,
870 Wan dô diu juncvrouwe vernam,
Daz Keii lære wider kam,
Sie gienc vür den künec stân
Und sprach in weinende an,
Daz er sie noch beriete
875 Eines kempfen nâch der miete,
Als sie dâ vor gemeldet het.
Nu wolte her Lanzelet
Gerne ir kempfe gewesen sîn.
Sie sprach: Künec, herre mîn,
880 Welt ir nû nâch vröuden leben,
Sô sült ir mir ze kempfen geben
Hern Gâwein, iuwer swester sun,
Den man mir ze Anfrun
Bî der Serre zer torriure,
885 Der ist ein helt tiure;
Anders wil ich keinen.
Nu bewegte in ir weinen,
Und enbôt die rede Gâwein,
Wie wol an sînem herzen schein,
890 Daz er vor keiner swein.

Als ime diu rede geseit wart,
Wie diu magt weinte und zart
Ir kleider abe unde ir hâr,
Und daz sie under dirre schar
895 Nieman ze kempfen wolt dan în:
Er stuont ûf und gienc hin
Ze ir, dâ sie weinende saz,
Er sprach: Vrouwe, gehabt iuch baz;
Sît ir mîn ze kempfen gert,
900 In sült sîn werden gewert;
Swie vrisch mîne wunden sîn,
Ich enlâze durch deheine pîn,
Ich bringe iu iuwern zoum wider.
Mit dirre rede gienc er her nider,
905 Dâ er den mûl stênden vant:
(Blôz gar, ân îsengwant
Und ân schilt und sunder sper,
Wan ein daz swert vuorte er;)
Dar ûf saz er und reit dan.
910 Sgoidamûr diu wolgetân
Tet im nâch vil manegen segen.
Nâch dem mûle tet der degen

Und liez im gar den gewalt.
Schier was er komen in den walt,
915 Dâ diu tier inne wâren,
Diu begunden ime vâren
Vil michelre êre.
Dan streich er vil sêre
Durch daz eislîch tal
920 Und kam schiere an den val,
Dâ daz tief wazzer vlôz;
Nû sach er daz var blôz
An allerhande übervart,
Dâ von im harte leit wart,
925 Daz ime daz wazzer was verspart.

Den mûl er alles gên liez;
Bi dem staden ûf des wazzers griez
Gie er snelle nâch dem wege,
Unz er in brâhte zuo dem stege,
930 Dâ Keii wider was geriten;
Der stec wart von im niht vermiten:
Er tet dem mûle einen swanc,
Daz er ûf den stec spranc,
Sô er snellest kunde,
935 Dar ûf er begunde
Vil sicherlîchen zelten,
Wan daz under wîlen selten
Ime der vuoz abe sleif
Und kûme halber begreif:
940 Als kam er über daz wazzer hin.
Einen wec truoc der mûl in,
Der was enge unde smal,
Gein einem anger ze tal
Von dem wazzer zeinem hûse,
945 (Daz slôz ein sælege clûse)
Daz vor aller werlde sicher was;
Diu mûre was als ein glas
Berhtel, hôch unde glat,
Und was niergent kein stat,
950 Weder ûzen noch inne,
Dâ an deheiner zinne,
Sie wær mit houbten bestecket,
Wan eine diu noch blecket;
Dar umbe gienc ein tiefer grabe
955 Von oben in daz tal her abe,
Mit steinen gemûret,
Der immer wol tûret,
Dar inne ein tiefez wazzer ran;
Dâ was ein grôz wunder an,
960 Daz ez die mûre umbe treip,
Daz sie dehein wîle bleip:
Sie lief alsô snelle
Umb und umbe, als ein welle
Sie treip, daz sie nie entwelt,
965 Reht als ein mül, diu dâ melt,
Alsô diu âventiure zelt.

Als nu Gâwein daz wunder sach,
Daz an dem hûse geschach,
Daz nam in grôz wunder,
970 Und het daz hûs besunder
Innen zuo sêre gern gesehen.
Als es doch muoste geschehen,
Er karte über die brücke dar
Und nam des vil genouwe war,
975 Unz daz tor gein ime her umbe kam:
Den mûl er mit den sporn nam
Und rante in daz bürgetor
In sô gelîchem spor,
Daz er niergent an ruorte,
980 Wan daz diu porte zevuorte
Dem mûl hinden den zagel:
Daz kam von einem türnagel,
Der halber ûz dem slozze hienc.
Der mûl ein strâze gienc
985 In dem hûse ze tal,
Unz er kam ze einem schœnen sal:
Dâ bî gestuont er ze stet.
Gâwein der liute war tet,
Ob ieman dar inne wære:
990 Den hete er dâ nære
Vil gerne gevrâget.
Do er alsô des lâget
Und nieman ûf der strâzen was,
Er gie ûf den palas

995 Durch schouwen in ein venster stân.
Nu kam ein getwerc dort her gegân
Und hiez in willekomen sîn.
Genâde, sprach ez, vriunt mîn.
Niht mê sprach ez; dar nâch
0 Wart im dannen alsô gâch,
Daz ez wider kêrte von im sâ
In die burc sîn alten slâ.
Nu bleip er aber eine dâ.

In wundert, waz daz meinte.
5 An ein venster er sich leinte
Und wartet wider unde vür.
Nû sach er ûz einer tür
Ein wol schœnen man gân,
Und truoc diu besten kleider an,
10 Diu ie dehein man gesach.
An dem ein wunder sô geschach:
Ez wart verwandelt ze hant
Beidiu sîn lîp und sîn gewant
In solhe wandelunge,
15 Daz keines mannes zunge
Ez nimmer möhte errecken:
Sîn schœne begunder decken
Mit sô eislicher gehebe,
Ich wæne, daz iht lebe,
20 Daz sô ungestalt wære.
Hie wil ich iu diu mære
Niuwen und ze ende sagen:
Von ime was manic man erslagen,
Der âventiure wolt bejagen;

25 Er was ein pfaffe wol gelêrt,
Der sich alsô hâte verkêrt:
Daz hâte er von listen gar:
Swie er wolte sîn gevar,
Daz kunde er wol geschaffen;
30 Ez was von dem pfaffen
Manec grôz âventiure ergangen,
Des nieman dörfte belangen,
Ob ich daz allez sagen wolde;
Er hiez von Michelolde
35 Der hövesch Gansguoter,
Mit dem Artûses muoter
Tougen von Britanje vuor;
Aınurfinâ und Sgoidamûr
Er ir beider œheim was;
40 Dise burc und den palas
Hât er alsô erbouwen
Disen zwein jnncvrouwen,
Daz ez umb lief alle wege,
Daz über brücke noch stege
45 Nieman in die burc moht komen;
Wart aber ieman dâ vernomen,
Der mohte mit niht genesen.
Hie lân wir dise rede wesen
Und heben unser mære an.
50 Als er sich wandeln began,
Gâwein began des warten.
Ein breit helmbarten
Gansguoter über die ahsel vienc;
Die stegen er ûf zem sale gienc
55 Und stuont vür Gâwein, dâ er saz,
Und sprach ze ime âne haz:
Wis willekomen, Gâwein her.
Vil grôz genâde, sprach er,
Ob dû ez meinest in guot.
60 Jâ ich zwâre; wan dîn muot,
Daz wizze, Gâwein herre,
Dem hâstu gar ze verre
Gevolget dar an, wizze Krist,
Daz du her în komen bist,
65 Wan dîn arbeit verlorn ist.

Wiltû nu daz ervohten,
Daz manegen guoten knehten
Ir lîp hie an gewunnen hât?
Als ez denne umb den zoum stât,
70 Dar umbe dû bist komen her:
Ê denne man dich des gewer,
Du muost vor strîten manegen strît,
Der dir vil lîhte den tôt gît,
Gâwein, daz sage ich dir wol.

75 Er sprach: Obe ich sterben sol
Dar umb, sô müeze daz ergân,
Oder ich muoz den zoum hân.
Hie mite er niht langer beit:
Als er die rede hâte geseit,
80 Gâweins er sich underwant
Und nam in sâ an die hant
Und vuorte in dan in einen sal,
Ûz dem ein stege ze tal:
Dâ vant Gâwein ein schœn gemach:
85 Ein tavele er gerihtet sach
Von brôt unde von wîn
Und dâ bî anderthalben sîn
Ein bet, daz wol gebettet was:
Dar obe lac ein ciclâs
90 Von sîden und von golde gar.
Gansguoter brâht im ringe dar
Wazzer in zwein becken;
Dar nâch satzte er den recken
Über die taveln und hiez in ezzen,
95 Und alsô balde er was gesezzen,
Maneger hande kost er ime dar truoc.
Als nu Gâwein gaz reht gnuoc,
Den tisch er von ime stiez,
Ûf daz bette er in gên hiez,
100 Daz er dar an læge
Und sîner ruowe pflæge,
Wan diu müede machte in træge.

Dô er dâ schiet von im,
Er sprach: Vriunt Gâwein, nim
105 Under zwein spiln ein spil,
Diu ich dir beidiu teilen wil,
Und daz ich daz ander habe:
Slach mir iezunt mîn houbet abe
Mit dirre barten, die ich trage,
110 Und lâz mich morgen bî dem tage
Dir abe slahen daz dîn,
Oder lâz mich hînt slahen ê.
Gâwein sprach: Swie ez ergê,
Sît sîn niht mac wesen rât
115 Und ez alsô dar umbe stât,
Sô wil ich hiute der êrste sîn
Und wil dich morne daz mîn
Abe slahen lâzen.
Er sprach: Ich wil verwâzen,
120 Gâwein, ob ich iht bezzers ger.
Nû nim hin und gê her,
Ê du dich gar slâfen legest,
Und slach, waz du iemer megest
Und vürder mich unde dich.
125 Gâwein nam die barten an sich
Und stalte in mitten in den sal
Und sluoc in, daz sam ein bal
Daz houbet in dem sale scheip
Und er houbtlôs dâ beleip.
130 Als er den slac von ime enpfienc,
Nâch dem houbet er suochende gienc
In dem sale, unz er ez vant:
Er nam ez sâ in sîn hant
Und gie dannen unde sweic;
135 Die stegen er abe steic;
Ich weiz aber niht, war er geneic.

Gâwein sich nider slâfen leit,
Und alsô balde ez morgens teit,
Gâwein begunde wachen
140 Und wolte sich ûf machen
Und umb den zoum schaffen.
Nu hœrent von dem pfaffen:
Der kam in den sal gegân
Alsô gesunt als kein man,
145 Dem er daz houbet abe sluoc;
Die helmbarten er truoc
Über sîn absel unde sprach:
Gâwein, was hînte dîn gemach
Iht guot, des vröuwe ich mich.
150 Lieber vriunt, ich mane dich
Dîns gelübedes, daz du tæte,
Daz dû daz haltest stæte,
Als du nehten mir verhieze.
Er sprach: Ob ich daz lieze,
155 Waz solt mir denne ritters nam?
Ich tuon dir billich alsam,

Als dû mir hâst getân vor;
Ich sol gên ûf daz spor,
Daz du vor gegangen hâst,
160 Sît du mich des niht erlûst.
Wol her! sihe, wâ ich bin!
Mit zühten stuont er vür in,
Daz er sich niergent ruorte.
Die helmbarten vuorte
165 Gansguoter unde tet zwên slege,
Daz er vervælte alle wege
Und ime den lîp versêrte niht.
Diu âventiure in beiden giht,
Daz ez dar umbe geschach,
170 Daz er daz gerne sach,
Wie manhaft er wære;
Wan dirre zouberære
Hete in vil ungerne erslagen,
Er hete in ê übertragen,
175 Wan er was sîn geswie.
Amurfinâ, sîn amîe,
Des pfaffen swester tohter was:
Dar umbe er vor ime genas;
Dâ wider was sîn muome
180 Îgern diu bluome,
Künec Artûses muoter:
Die minnet aber Gansguoter,
Die er mit videlen erwarp,
Dô Uterpandragôn starp,
185 Und vuorte sie gein Madarp.

Als nû diu rede geschach,
Gâwein zuo Gansguoter sprach:
Sît du mich hâst lâzen leben,
Wer sol mir aber den zoum geben,
190 Dar umbe ich bin komen her?
Gâwein, lieber vriunt, sprach er,
Des bringe ich dich wol inne,
Wie man den zoum gewinne,
Ê uns bekume der mitte tac.
195 Du muost noch vor tuon manegen slac
Ze ors und ûf der erde,
Ê dir der zoum werde.
Du solt dich wol gerehten:
Du muost gar balde vehten
200 Mit zwein lewen wilden:
Ob sie mit zehen schilden
Zehen ritter solden bestân,
In möhte wol missegân;
Du solt aber vor ezzen.
205 Sprach Gâwein der vermezzen:
Ich wil vehten ze hant;
Nu bestelle mir îsengwant:
Des bedarf ich, daz weistu wol.
Er sprach: Des ist daz hûs vol,
210 Des gewinne ich vil unde genuoc,
Gar balde er dâ vür in truoc
Wol zehen rîcher sarwât,
Dar ûz er in weln bat,
Swaz ime dar under behaget,
215 Wan er sach in unverzaget.

Als nu sach der vremde gast,
Daz ime niht gebrast,
Und was bereit als ein ritter guot,
Gansguoter truoc im selbe dar
220 Aht schilde, veste unde starc,
Und hiez in gwar unde karc
Wider in an dem strîte sîn;
Ein glavîn gar stehelîn
Brâhte er zuo dem schilde hin:
225 Daz tet er ûf disen sin,
Ob ime sîn swert geswiche,
Daz er dâ mite ze stiche
Stüende unde væhte,
Unz er ime ein anderz brâhte.
230 Dô er des alles getete,
Dô gienc er von im ûf der stete
Zeinr gruobe, dâ er die lewen vant:
Ir einen er geringe ab bant
Und zôch in mit ime her vür
235 Dar, dâ Gâwein vor der tür
Ûf der strâzen stuont und beit.
Der lewe solhe tobeheit
Und solich hôchvart begie,

Dô er in ûz der hant lie,
240 Und er den ritter ersach:
Die erde er krazte unde brach
Und began sich sêre riuhen.
Gâwein wolt sîn niht schiuhen
Und began ze ime treten;
245 Vor zorn nuoc er die keten
Und sluoc sich selben mit dem zagel
Und lief an in vil gezalich,
Daz er in widerwant,
Und zarte im gar von der hant
250 Den schilt mit zorne sâ ze hant.

Gâwein wart vil harte zorn,
Daz er den schilt hât verlorn;
Einen andern er geringe nam;
An disen lewen vreissam
255 Lief er mit dem swerte sâ
Und sluoc im einen slac dâ,
Daz er die keten schriet enzwei,
Dâ von der lewe lûte schrei
Mit eislîcher stimme;
260 Er lief an in mit grimme,
Sam er wære ein wilder hagel,
Und sluoc in vorn mit dem zagel
Ûf den schilt, daz er zebrast.
Ein andern schilt nam aber der gast
265 Und kêrte dâ wider an in.
Der lewe zart ime den schilt hin
Von der hant, daz er zerstoup;
Dâ wider ime Gâwein zekloup
Daz houbt sô über ûf den giel,
270 Daz er dâ von tôt viel,
Wan diu wunde ime ze herzen gie.
Den andern lewen dar lie
Gansguoter an sîn stat,
Wan in des Gâwein bat.
275 Als nû der dar gelâzen wart,
Er begie grôze hôchvart
Mit limmen und mit grûwen,
Mit schrîen und mit rûwen,
Dô er den lewen sach tôten;
280 Diu ougen begunden rôten
In dem houbet sam ein viure:
Mit zorne der ungehiure
An Gâwein den ritter spranc
Und nam ime dâ sunder danc
285 Den schilt, den er ze scherme bôt,
Und tet ime sô grôze nôt,
Daz er wânde wesen tôt.

Ein andern schilt er gevienc,
Den er vür sich ze wer hienc
290 Und bôt in dem lewen dar:
Des nam er gar eben war
Und lief an in vil schiere;
Aber vlôs von dem tiere
Den dritten schilt her Gâwein.
295 Nu was kein schilt mêr dâ dan ein;
Den ahten nam er vür die hant,
Der lewe im über schildes rant
Den halsperc vor abe zart;
Gâwein in niht mê spart,
300 Wan ez was über zît;
Under in endet sich der strît:
Der ritter stach zem herzen in,
Daz er viel tôter hin.
Als er die lewen hâte erslagen,
305 Er bat Gansguotern ime sagen,
Wer ime gebe den zoum.
Er sprach: Ez ist nâch ein troum,
Dâ mite du umbe gangen bist.
Du sihest gar in kurzer vrist
310 Daz bluot tief bî dir sweben,
Ê dir der zoum werde gegeben;
Wan, wiltu mir gelouben,
Sô gên wir ûf die louben
Und ezzen dâ ein lützel ê,
315 Daz dir dîn kraft iht engê,
Wan dir sîn schiere durft geschicht.
Des wolt er ime volgen niht.
Dô wîste er in mit ime dan
In ein kamern wol getân,
320 Dar inne ein wunder ritter lac,

Der hâte einen tiefen slac
Durch den lîp gein dem herzen
Und was mit dem smerzen
Manegen tac alsô gelegen,
325 Daz sîn nieman mohte pflegen,
Und sage iu, wan diu rede was,
Daz er der wunden niht genas,
Ez was ein sælege gwonheit.
Sô ime ein ritter gereit,
330 Der dar nâch âventiure kam
Und riterschaft wider in genam,
Ob er den mohte getwingen,
Der moht mit niht gedingen
Wan mit dem houbet eine:
335 (Ander sicherunge keine
Nam er;) daz sluoc er abe,
Den lîp bevalch er dem grabe,
Und stacte ez an ein zinne;
Ob er aber an der unminne
340 Wart von ir deheinem wunt,
Sô wart er nimmer mê gesunt,
Unz ime ein ander kam dar:
Sô wart er sô gesunt gar,
Daz ime ein âder niergent swar.

345 Als nu Gâwein in die kamern gienc,
Der ritter in vrœlîche enpfienc
Und wart sâ ze hant heil;
Er sprach: Rîcher sælden teil
Hât mir noch Heil behalten;
350 Ich sol mit vröuden alten,
Daz ir mir her komen sît;
Ir müezent mit mir einen strît
Vehten, des ist niht rât,
Wan ez hie alsô stât.
355 Des was ime Gâwein bereit.
Zwei ors grôzer behendekeit
Brâhte in Gansguoter dar,
Der Bèrhardis was worden bar:
Dar ûf sie gesâzen;
360 Der schilt sie niht vergâzen,
Sie würden ze halse gehangen.
Mit zwein spern langen
Sie sich understâchen
Alsô, daz sie zebrâchen
365 Zügel unde satelbogen
Und kâmen zuo der erde gevlogen.
Ûf sprungen sie beide
Und vuorten von der scheide
Diu swert mit glîchem muote:
370 Dô muoste von dem bluote
Der stâl werden missevar;
Sie schrieten von den enden gar
Unz an die hant die schilte;
Sie wâren beide milte
375 Ze borgen und ze gelten;
Si entwelten vil selten,
Sô wâgen sie die slege,
Und suochten sich alle wege
Von morgen unz ze mitten tage:
380 Do vergalt ez gar mit einem slage
Gâwein, den er dem ritter sluoc,
Daz er in zuo der erde truoc
Und hâte des strîtes genuoc.

Den helm er im abe bant,
385 Die coipfen und daz îsengwant,
Und sluoc im ab daz houbet.
Als er in des beroubet,
Er gap ez dem zolnære:
Dâ stuont ein zinne lære,
390 Dâ stacte ez Gansguoter an.
Sie giengen vrœlîchen dan
Mit einander ûf den palas,
Dâ er des nahts gelegen was,
Und entwâfente sich an der stat.
395 Gansguotern er aber bat
Umb den zoum, als er ê tete.
Gansguoter antwurt: Disiu bete
Diu ist mit alle verlorn.
Du muost vor baz bekern,
400 Wie übel er ze gewinnen sî.
Ich hân noch hie nâhe bî
Zwên drachen, die sint eislich

Und sint des alters gelich
Und sint sô ungehiure,
405 Daz sie daz wilde viure
Werfent ûz den backen:
Mit disen zwein dracken
Muostu, Gâwein, vehten ê:
Von den geschiht dir vil wê:
410 (Unde wil dir vür wâr sagen,
Du muost zuo dem strîte tragen
Ein wol veste sarwât,
Wan ez dir angestlîchen stât,)
Der gewinne ich dir hie vil,
415 Obe du mit in vehten wil;
Ez ist dir ein vil hartez spil.

Gansguoter, sprach er, vriunt mîn,
Und soltens grûsenlîcher sîn
Dan die tiuvel in der helle,
420 Ich muoz ir geselle
Nu wesen an dem strîte.
Ein sarwât wîte
Dic und dar under veste,
Diu hinne sî diu beste,
425 Die bringe mir geringe her,
Wan ich ouch des selben ger.
Gansguoter in der rede gewert;
Harnasch, schilt unde swert
Brâhte er im vil geringe dar,
430 Daz veste was unde gewar,
Dar în sich Gâwein gart;
Vil balde er bereit wart
In die vil liehten ringe.
Vriunt, sprach er, nu bringe
435 Der drachen einen ûf den rinc,
Daz ich disiu teidinc
Mit ime geringe volende,
Ê ich die zît verswende,
Daz ich schiere wider lende.

440 Gansguoter brâhte den wurm,
Dô huop sich under in ein sturm.
Als er ûf den rinc spranc,
Gâwein vaste gein im dranc
Und bôt ze wer sînen schilt:
445 Der wurm in dem ringe spilt
Mit dem zagel vil manegen wîs:
Dar under was Gâwein wîs
Und satzte sich niuwan ze wer;
Ob er im kæme in sîn gewer,
450 Daz er in möhte gewinnen:
Des lâgete er mit sinnen.
Als er nû des vil getreip,
Sîn wedel er ze samene scheip
Und lief an Gâwein mit zorne
455 Mit eime eislîchen horne,
Daz er vorn an dem houbet truoc:
Durch sînen schilt er ez sluoc,
Daz ez an dem lîbe wider want.
Dem wurm sluoc er ze hant
460 Daz horn von dem houbet,
Daz er dû von beroubet;
Vor ime er sîgen began,
Und ime der tôt an gewan
Den lîp von der wunden.
465 Er bat Gansguotern dar lâzen
Den andern tarrant verwâzen,
Der dises tiuvels bruoder was:
Der was grüene als ein gras
Ûzen an der hiute decke,
470 Dar inne rôte vlecke
Von den dicken breiten squâmen,
Die sich wol vürnâmen.
Als er in ûf den rinc liez,
Ûf Gâwein er mit zorne stiez
475 Und wolt in hân zebrochen:
Dâ mit wolt er gerochen
Hân sînen nôtgesellen,
Er wolt in nider vellen
Mit dem wedel: dô vienc er in,
480 (Daz wart ze hant sîn ungewin)
Den sluoc er ime sûber abe,
Wie er wære sam ein nabe.
Den schaden er vil geringe rach:
Daz viur im ûz dem giele brach,

485 Daz blies er dar unde brant
Den schilt gar von der hant,
Daz er mit alle verswant.

Als er nû gestuont des schiltes blôz,
Dô wart êrst sîn arbeit grôz,
490 Wan der wurm an in vaht
Und hât in ganz alsô bedaht
Mit so ungevüegem viure,
Daz er dehein stiure
Moht hân, dâ von er torste leben:
495 Er muoste sîn antlütze heben
Undern arm vor dem gesmacke.
Den der eiterige dracke
An in mit dem viure warf.
Dar zuo wâren ouch sô scharf
500 Sîne clân, daz er dâ zart
Von ime die starke sarwât,
Gelîche als wærz ein blœdez blat.
Dâ zwischen vorhte er den tôt,
Wan der drache tet im grôze nôt
505 Des muoste er sich wâgen.
Gâwein begunde des lâgen,
Daz er in ungewarnet vant:
Er bôt ime die linke hant,
Die wolt der drache hân verslunden:
510 Dô sluoc im Gâwein ein wunden
Durch des halses kragen,
Diu in zer erde muoste tragen
Tôt, wan er was erslagen.

Von disem bœsen wâze
515 Weis in dan ab der strâze
Gansguoter ûf einen sal,
Dar obe hôrte er gar grôzen schal,
Anders denne daz er nieman sach:
Des wunderte in, daz er sprach
520 Ze Gansguoter, waz daz wære?
Er sprach: Du solt diu mære
Gar vollecllchen wizzen,
Ê dû noch sihest enbizen:
Ditz sint al die meide,
525 Die du von ir grôzem leide
Al zit unz her hâst erlôst,
Und haben zuo dir grôzen trôst,
Wan dû ir aller herre bist;
Ir vrouwe dîn amîe ist,
530 Amurfinâ diu schône,
Die dir vrou Minne ze lône
Gap zer torriure,
Dô dû die âventiure
Suochtest zuo der Serren;
535 Sie vorhten, dir gewerren
Die lewen und die würme;
Nu du aber dise stürme
Sô vür hâst gekêret,
Des hât sich gemêret
540 Dâ von ir vröude deste baz,
Diu vor was blouwec unde laz;
Sie hâten angest umbe dich:
Dar über vröuwen sie sich:
Und wil dir mê sagen:
545 Daz tier, daz du hâst erslagen,
Und der ritter, der mit dir streit,
Daz mac dir wol wesen leit,
Wan ez gehœrt dich alles an;
Den schaden hastu dir getân
550 Umb niht durch dîn geswîen;
Amurfinê, dîner amîen,
Ist sie swester, daz geloube mir,
Durch die du solhen schaden dir
Hâst getân, daz weiz ich wol,
555 Wan ir ouch der zoum sol;
Sie heizet Sgoidamûr diu meit;
Dû hâst aber dâ mite bejeit
Sô rehten lobelîchen prîs,
Daz es dich deheinen wîs
560 An dem schaden riuwen mac;
Daz heil an dîme gewerbe lac;
Ditz wirt dîner vröuden tac.

Ich sage dir von Sgoidamûr,
Diu nâch dir ze hove vuor,

565 Und Amurfinâ, dîner amîen,
Und von ir muoter Ansgien,
Diu was mîn swester vür wâr,
Diu sie beide gebar,
Die hiez man von Îlern.
570 Künec Artûses muoter, Îgern,
Diu vuor mit mir von Karidol,
Daz wizzent alle liute wol,
Die vuorte ich gein Madarp,
Dô Uterpandragôn starp.
575 Gâwein, der selbe bin ich;
Du solt gar eben merken mich
Und solt dîn muome gesehen.
Mir möhte immer sin geschehen
Kein liep, daz mir wære
580 Ein sô gar süezez mære,
Sô daz ich dich gesehen hân;
Du solt ouch niht verliesen dran:
Ich wil dir ein gâbe geben,
Dâ von du sicherlîchen leben
585 Maht, die wîle dû sie hâst,
Ob du ez niht under wegen lâst,
Du komest ze Schastel Mervillôs:
Wan dîn muoter ist vröuden lôs
Umb dich gewesen lange
590 Mit kumbers getwange.
Ich sagen dir, waz diu gâbe ist:
(Ob du dir selben sô getriuwe bist,
Daz dû sie dâ wilt nemen,
Sô mac dich sîn wol gezemen;)
595 Ez ist ein rîchiu sarwât,
Der diu werlt dehein sô guot hât,
Und swes ein ritter bedarf,
Und ein swert alsô scharf,
Daz sîn ecke niht vermîdet
600 Und herten stahel snîdet
Baz dan daz weiche blî.
Kum dar, ob ez dir liep sî:
Ez ist vil nâhe hie bî.

Diu rede behagte Gâwein wol.
605 Er hât sie niht gereit vol,
Unz daz daz getwerc zuo gienc,
Daz in zuo dem êrsten enpfienc,
Und sprach: Gâwein, diu vrouwe mîn,
Diu beitet in der kamern dîn,
610 Dîn amîe Amurfinâ.
Als nam in Gansguoter dâ
Und tet ime guot kleider an;
Er vuorte in durch den sal hin dan
Manic kamern unde gadem;
615 Dâ hôrte er einen starken kradem
Von rîchem gesinde;
Dar under hôrte er linde
Megde reden unde singen
Und grôze vröude volbringen:
620 Daz began ime sêre wol behagen
Und bat ime Gansguoter sagen,
Waz solich vröude bedûte
Und sô gar süeze lûte.
Under diu was er dar komen,
625 Dâ er die vröude hât vernomen
Von der rîchen massenîe,
Dâ Amurfinâ, sîn amîe,
In einem kostlîchen palas saz,
Als sie wolte haben gâz,
630 Wan daz sie Gâweins beit
Und was sîner zuokunft gemeit.
Als nu Gâwein in den palas trat,
Sie wichen alle von ir stat
Zuosamene unde swigen.
635 Amurfinâ von dem gedigen
Gie gein ime und kuste in:
Alsô sancte sich in sînen sin,
Vrou Minne unz daz er sie erkante.
Daz gesinde sâ in allez nante
640 Und enpfienc in mit êren.
Als muost sich vröude mêren,
Als denne liep wol kan gelêren.

Grôz vröude in dem hûse wart,
Den vor der wec was verspart
645 Von den zwein eiterdracken,
Die in ir kinnebacken

Die liute alle verslunden,
Die si ûf den strâzen vunden:
Des lâgen sie vor in verstoln
650 Under der erde in den holn
Und getorsten niergent ûz komen.
Als sie nû daz heten vernomen,
Daz sie Gâwein het erslagen,
Des begunden sie gote gnâde sagen.
655 Die rede süln wir lâzen.
Alsô balde sie gesâzen,
Gâwein in allen sagte,
Sô balde ez morgen tagte,
Daz si alle wæren bereit
660 Wol geriten unde wol gekleit:
Er wolte sîn vriundin
Ze sînem œheim hín
Vüeren: daz müeste sîn.
Als nû der tac sinen schîn
665 Erzeigte des morgens vruo,
Sie wâren alle bereit dar zuo
Wol gekleit und wol geriten.
Der ritter kleider wârn gesniten
Ie von zwein pfellen.
670 Mit zwênzic sînr gesellen
Unde mit zwelf meiden,
Die er wol schuof kleiden,
Schiet er dannen unde Amurfinâ.
Die andern liez er alle dâ,
675 Daz si in dem hûse wæren,
Daz enwolte er niht læren.
Den zoum er an dem mûle nam
Und die schœne Amurfinam
Unde zwelf soumære,
680 Die vor die kameræere
Ûf dem wege hin triben.
Niht langer sie dâ bliben,
Gein Karidol sie strichen.
Sô daz sie nie entwichen
685 Den orsen von ir rücken,
Unz si kâmen über die brücken,
Waz sie mohten getragen.
Waz sol ich mêr dâ von sagen?
Gein Karidol kâmen si in drin tagen.

690 Schône wurden sie enpfangen.
Gein in kam gegangen,
Als diu mære kâmen dar,
Artûs und daz gesinde gar
Über die brücke an dem burcgraben.
695 Ginôver hât sich ouch erhaben
Dâ mit maneger meide,
Daz der süezen ougenweide
Vil manegen ritter zam,
Die er von ir schœne nam,
700 Daz manic herze enzunde.
Nû kam an der stunde
Gâwein an die brücke geriten,
Dâ man sîn hete vor gebiten,
Mit siner vriundinne.
705 Mit grôzer minne
Wurden sie enpfangen dô.
Nû wart Sgoidamûr vrô,
Dô sie an dem mûle gesach
Den zoum, und gwan ungemach,
710 Dô sie ir swester hât er[illegible],
Und wundert, wie ez wære ge[illegible]
Daz sie dar kumen wære; [sche[illegible]
Sie enweste niht der mære,
Wie ez wære ergangen vor.
715 Sie kêrten gegen dem bürgetor
Mit vröude, diu was riche,
Ie zwên und zwên geliche,
Under rittern unde vrouwen.
Dâ mohte man wol schouwen,
720 Wie tugent dâ het gebouwen.

Der antfanc was êrsam.
Ginôver nam Amurfinam
Und ir massenie
Durch gemaches banekie
725 Und ir swester Sgoidamûr.
In wol hèrlicher vuor
Hiez sie ir dâ beider pflegen
Und liez des mûles underwegen.

Daz sie niht ze tische saz:
730 Wan sie kunde ir pflegen baz.
Denne ieman dâ kunde.
Der rede ir wol gunde
Artûs durch hern Gâwein.
Nâch ezzen bat her Îwein
735 Gâwein sagen diu mære,
Wie diu âventiure wære,
Dâ mit er den zoum wider gewan.
Als er in sagen began
Sô maneger hande vreise
740 Ûf dem hûse und an der reise.
Sie lobten got vil tiure,
Daz er die âventiure
Sô wol het überwunden
Mit sînen vrischen wunden.
745 Dô er ez allez hâte geseit,
Nieman karte ez in ein zagheit
Hern Kei, dô er her wider kêrte.
Wie man in vor unêrte,
Als sie den zoum sâhen;
750 Ûf ir triuwen sie des jâhen.
In dörft dar umb nieman versmâhen.

Als sie die rede volenden,
Er bat den künec senden·
Nâch Ginôver der künegin,
755 Daz sie kæme dâ ze in
Und die vrouwen mit ir næme,
Der sie mit ir gezæme,
Und dise swestern beide
Und ouch ir beider meide,
760 Und besament die ritter überal,
Daz sie kæmen ûf den sal.
Dar kâmen sie mit rîcher schar.
Ginôver und die ritter gar.
Als sie nu alle nider gesâzen
765 Und ieglîchem wart gelâzen
Ûf dem sale ein stat,
Gâwein sie alle swîgen bat:
Er sprach: Ir wizzent alle wol,
Mit hulden ich ez sprechen sol;
770 Daz mîn liebiu juncvrouwe,
Der ich aller gnâden getrouwe,
Diu nam mich ze einem kempfen hie;
Ir wizzent ouch alle, wie:
Ûf ir minne und ûf ir lîp,
775 Daz sie solt wesen mîn wîp,
Und swaz ich tuon wolde
Von ir, daz ichz tuon solde,
Ob ich sô wol gevæhte,
Daz ich ir den zoum bræhte,
780 Den ich ir nu hân brâht her.
Nu beger ich, daz sie mich gewer
Und ir lîp in mîne ger
Gar setze âne wer,
Obe sie mir der rede giht.
785 Sie antwurte: Ich lougen sîn niht:
Mîn lîp der sol iuwer sîn.
Nu hœrent, hûsgenôze mîn,
Und her künec ouch, mîn herre.
Daz ez mir iht gewerre,
790 Ob si wolte wider wenken
Und mich hie nâch beschrenken:
Sie hât des selbe gejehen,
Daz gelübede sî alsô geschehen;
Ir süllent mit mir dar zuo sehen.

795 Vrowe, nement iuwern zoum hin,
Des ich iu willec bin,
Und tuont, als ir verheizen mir.
Sie antwurt: Herre, und wellent ir
Mich minnen, daz lobe ich,
800 Des bin ich vrô und gibe mich.
Her, hânt ir iuch des bedâht,
Vür wen ir in haben brâht,
Dâ volge ich iu gerne an,
Ist er nu ein geborner man;
805 Ich wil iu doch vor sagen:
Ir sült mich niht geben einem zagen.
Wan keins mac ich genemen;
Er müge denne mînen êren zemen,
Sô lânt mich mîn strâze varn.
810 Die beide wil ich bewarn,

Sprach er, und enden den strît.
Her künec, sît ir nu hie sît
Des landes rihtære,
Und wir beide sîn klagære,
815 Sô sîn wir mit dirre rede vür iuch komen.
Als ir denne von uns habet vernomen:
Sô rihtent hie dise klage.
Ir sült wol nâch unser sage
Einer urteil vrâgen:
820 Des lânt iuch niht betrâgen,
Sît si sich der rede bekennet hât,
Als ez nâch dem rehten stât.
Nû wart dâ ervunden
Mit rehten urkunden,
825 Sît sie sich im hete ergeben,
Sô solt sie ouch sîns willen leben:
Diu rede wære gar eben.

Der rede wart gevolget dâ.
Nu rief er Gasozein sâ
830 Und Sgoidamûr ze ime dar,
Und sagte in die rede gar,
Wie ez umb ir swester ergienc.
Mit der hende er sie gevienc.
Und sprach: Lieber geselle.
835 Ob sie ez selber welle,
So bevilhe ich dir dise meit
Ze einer solhen stætekeit,
Diu nimmer zergê,
Unde ze rehte ze dîner ê,
840 Und gibe dir ze ir ein lant,
Da du herre über werdest genant:
Dâ stêt ein kastel innen,
Daz daz ieman müge gewinnen,
Des bedarftu niht sorgen.
845 Vrowe, iu sî niht verborgen,
Daz er ist küneges genôz;
Er heizt Gasozein de Dragôz:
Dâ treit er die krône.
Sie sprach mit zühten schône:
850 Herre, sîn minne ich gerne wil.
Iwer tugende erkenne ich sô vil,
Dar an ir iuch habet gevlizzen,
Daz ir mit iuwerm wizzen
Vil ungern mich verstiezet.
855 Swaz ir mich tuon hiezet,
Dâ wil ich nimmer wider sîn.
Ginôver gap ein vingerlîn
Gasozein ze minne pfant,
Daz stiez er ir an die hant,
860 Und kuste sie ungemant.

Nû wart dâ ein hôchzît grôz
(Wan êr was dâ ein hûsgenôz)
Von den zwein brûtlouften.
Grôz êre sie dâ kouften
865 Mit gâbe an varnde diet:
Swaz ir von dem hove schiet,
Die wârn sô wol berâten,
Daz sie niht wandel hâten
Von silber noch von golde:
870 Swaz sîn ieman nemen wolde,
Daz gap man dar ungewegen.
Dâ zwischen hiez Ginôver pflegen
Der geste mit grôzen êren
Daz endorfte sie nieman lêren:
875 Sie kunde sîn sô vil,
Daz sie allen vrouwen daz zil
Ze den zîten mit milte brach;
Wan swem ir helfe durft geschach,
Der wart berâten sâ ze hant,
880 Daz alle sîn armuot verswant.
Artûs daz selbe tet.
Weder tet er ez von ir bet
Oder sie durch die sîne,
Daz sie in zwischelem schîne
885 Beide truogen sô gelîchen muot;
Wan von wem uns kumt allez guot,
Dan kam in ouch beiden daz;
Welt ir ez noch wizzen baz:
Daz was von wîbes güete:
890 Diu kan der manne gemüete
Ze allen vröuden kêren
Und alle tugent mêren,

Und biutet solhe grüeze,
Dâ von ein eiter süeze
895 Würde, swie ez bitter wære.
Ez ist mir noch ein mære,
Und weiz doch die wârheit;
Ez ist mir niht geseit:
Ich hân ez bevunden,
900 Wan ich trage noch die wunden
Ungeheilet, sie ist aber gebunden.

Hie muoz ich lâzen blîben
Die rede von den wîben,
Der mich noch wol gezæme,
905 Obe ez mir niht næme
Die zît unde die tage,
Und daz ez mîn sende klage
Mêret dar under;
Und ist daz niht wunder,
910 Wan swer sîn leit an siht,
Da von ime ie wirser geschiht.
Alsô ist mir. Als ich
Ze wibes lobe setze mich,
Und ich gedenke dar an,
915 Wie wibes güete manegen man
Berâten hât, den ich weiz,
Der sich ir lobes nie gevleiz:
Daz derret mîner vröuden kern,
Und wil sîn doch niht enbern.
920 Ich muoz in wol sprechen.
Hie wil ich ez abe brechen
Und von der hôchzît sagen:
Diu werte ze vünfzehen tagen
Mit kostebærer rîcheit.
925 Nu wart in Orcanie geleit
Von den gesellen ein turnei
Vür die bürge ze Montelei:
Dâ mite sich der hof zeliez,
Wan Artûs die gesellen hiez
930 Alle rîten dâ hin,
Und reit er selbe mit in
Gein dem walde Aventurôs.
Gâwein sîn sundern wec kôs,
Dâ von er sîne gesellen vlôs.

935 Als sie nu in den walt kâmen
Und den wec vür sich nâmen,
Gâwein begunde trahten
Und umb die tjost ahten,
Dâ er die êrste wolte geben.
940 Nu gienc ein wec bî ime eneben,
Der in von sîn gesellen truoc:
Dar ûf er sîn ors sluoc,
Daz ez sich des nie verstuont:
Alsô die liute alle tuont,
945 Sô sie in gedenken sint,
Dâ von sint sie schiere blint.
Den wec er vil geringe reit:
Er was eben unde breit
Und dar zuo harte wol getriben.
950 Sîne gesellen ouch niht bliben,
Sie strichen vaste durch den walt.
Daz Gâwein an der reise engalt,
Daz sie sîn niht nâmen war.
Alsô kam er von der schar.
955 Sînen wec er vür sich streich,
Daz er dar abe niht entweich
Unz nâhe an die vesper zît:
Do vernam er einen herten strît,
Als in dûht, vil nâhe dâ;
960 Nu sazte er sich ûf die slâ
Und began sich êrste verstân,
Daz er sich hete in dem tan
Verriten von sîn gesellen;
Als er nu hôrte vellen
965 Diu sper und swert erklingen
Und under in dringen
Die garzûne mit kroiieren,
Er wânte dâ turnieren
Die von der tavelrunde;
970 Sîn muot in dar zuo schunde,
So er alrêrst komen kunde;
Daz ors nam er in die sporn;
Beide hecken unde dorn
Kêrte er dar vil unerkomen,

975 Dâ er die ritter hât vernomen:
Dar zuo was im harte gâch.
Sô er ie sêrer jagte nâch,
Sô sie ie verrer strichen vor.
Sô lange reit er ûf der spor,
980 Unz ime ein magt engegen reit,
Diu weint ze mâle sêre und kleit,
Ûf einem hôhen castelân,
Daz was wîz als ein swân,
Unde het an sich geleint
985 Einen ritter, den sie beweint,
In aller sîner sarwât,
Die ein riter von rehte an im hât;
Nu was der selbe ritter tôt.
Ir gruoz sie Gâwein weinde bôt.
990 Und daz sie jæmerlîchen sprach:
Wan het ich ditze ungemach
Vür dich an mînem lîbe!
Ez geschach nie werlt wîbe
Leider, dan mir ist geschehen.
995 Süezer got, lâz mich sehen
Einen lieben tac an Parzivâl!
Dô er daz sper und den grâl
Ersach ze Gornomant,
Daz er mîn leit niht enwant
0 Und maneger vrouwen swære,
Dô der arm vischære
Ez in bî der naht sehen hiez.
Daz er in ungevrâget liez,
Noch alsô sêre riuwet mich:
5 Daz künec Artûs velschet sich
Und die tugentrîche ritterschaft
An dirre trægen gselleschaft,
Ez entouc niht ir magenkraft.

Alsô klagende sie vür sich reit.
10 Nu hât Gâwein ir herzeleit
Vernomen unde niht gesehen.
Er began ir sêre nâch spehen.
Wan ez in rüeren began,
Daz er sie het vür rîten lân
15 Ungevrâget dirre mære.

Wie willec er sîn wære,
Er kunde sie nie überrîten,
Anders denn daz er sie bî sîten
Den tôten ritter vüeren sach,
20 Des tôt ir schœne vröude brach:
Daz betruobte in ûzer mâze.
Er kêrt die selben strâze
Wider ûf sîne alte slâ.
Nu hôrte er aber vor im dâ
25 Die ritter strîten alsô ê
(Und ein stimme ruofen wê)
Gein einander bitterlîchen.
Nu began er vaste strîchen
Dar, dâ er die stimme vernam,
30 Wan ez ime ze sehene zam.
Vil schiere was er komen dar
Und vant von rittern ein schar
In der wîse gezimieret,
Als dâ man mite turnieret,
35 Eins gewæfens alle glîch:
Daz was vil sûberlîch
Und überal wîz als ein harm;
Und hâten sich als ein swarm
In einander gevlohten,
40 Daz si deste baz mohten
Sich mit gewarheit erwern,
Und solt ich sîn vür wâr swern,
Ir was wol sehshundert,
Der keiner ûz gesundert
45 Von dem andern an dem strîte was,
Er læge tôt ûf dem gras,
Od wær wunder, daz er iht genas.

Wider dise ritter alle streit
Ein swert, daz was vil breit,
50 Und ein sper, daz was lanc,
Und zwei ors, diu wâren blanc,
Dar obe sie enbor swebten:
Wer sie vuorte, od wie sie lebten,
Oder wer mit in sitüege.
55 Oder sie ze strîte trüege,
Daz enkunde Gâwein niht ersehen;

Wan manic tjost unde scheben
Sach er sie über den rinc nemen,
Und beide wunden unde lemen
60 Sach er sie âne twâle,
Daz ir ze ieglichem mâle
Wol drizec vielen ûf den sant
Tôt nâch der tjost ze hant
Und ie nâch dem puneiz;
65 Sô sach man des bluotes sweiz
An dem sper rinnen ze tal,
Und wurden ouch des swertes mâl
Bluotvar unde rôt.
Durch dise jæmerliche nôt
70 Riefen sie sô grimme,
Daz man ir aller stimme
Wol vier mîle hât vernomen.
Schiere was ez dar an komen,
Daz ditze jæmerliche her
75 Gar tôt gelac âne wer.
Als er den jâmer ersach,
Der alsô tougenliche geschach,
Des nam in harte wunder,
Daz ir nieman dar under
80 An dem strîte was genesen:
Waz diu rede solte wesen,
Nû tet er mit vlîze war,
Daz daz swert alsò bluotvar
Was und diu lanze gar.

85 Als sie nu alle wârn erslagen,
Er sach diu ors hin tragen
Ditze sper und daz swert.
Gâwein daz mit vlîze begert,
Daz er die âventiure bejeit,
90 Ob er ieman vünde, der im seit,
Waz ez bediuten solde.
Nu seht, wâ er wolde
Der âventiure jagen nâch;
Dar zuo wart im snelle gâch
95 Und sazte sich ûf die spor,
Dâ diu ors giengen vor,
Und wolt sie keinen wis begeben.
Unlange reit er in eneben
Unz sich daz her enzunde
100 Und sô brinnen begunde,
Daz hinder ime erslagen lac,
Daz sô lieht wart als der tac
Diu naht von dem viure.
Dise grôze âventiure
105 Gâwein begunde merken,
Und begunde in daz sterken
Deste mê ûf die nâchvart,
Daz ime dar zuo ie lieber wart.
Reht ûf die slâ er sich brach,
110 Dâ er alles vor im sach
Heide, gebirge unde walt,
Daz er sich nie ûz ir gewalt
Ze keiner ruowe verlie,
Unz daz der tac ûf gie:
115 Dô wârn sie komen in ein lant,
Daz was allez verbrant
Ganz gar unde wüeste:
Swer dâ wesen müeste,
Der het den lîp gar balde verlorn:
120 Dâ wuohs weder gras noch korn,
Niht wan hecken unde dorn.

Durch daz lant muost er strîchen,
Sît er niht wolte wîchen
Von dirre grôzen âventiure.
125 Ein gebirge ungehiure
Steic er ûf in ein ander lant,
Dar inne er underwegen vant
Ein âventiure, diu was grôz.
Er sach ein schœne magt blôz
130 Und der kleider gar ân
Einem risen ungetân,
Der was mit keten gebunden,
Von sînen vrischen wunden
Dem gevügele mitem kloben wern
135 Und mohte in doch niht ernern:
Sie zarten ime daz vleisch abe
Mit sô grîscher ungehabe,
Daz sie in durch sluogen

Und ûf daz herze nuogen
140 Und zerteilten sîne brâten;
Der meide sie niht tâten.
Nu bat er niht dise meit,
Daz si im dise âventiure seit:
Daz liez er durch disen list:
145 Er vorhte in der selben vrist
Die âventiure verliesen,
Daz er iht moht gekiesen,
Obe er sich versûmete iht.
Er vant ein ander geschiht
150 Nâch dirre vil schiere
Er sach von einem tiere,
Daz starc unde eislich was
Und ze mâle grüene als ein gras,
Und hâte an dem houbte vorn
155 An der stirn ein scharpfez langez horn
Und zwei bî sîte dâ neben,
Und lac ûf dem tiere
Von rîcher zimiere
Ein geziuc, was ze mâle guot,
160 Daz ze tal ûf die erde wuot,
Und was rôt als ein bluot:

Dar ûf saz ein altez wîp,
Der was ûzwendec der lîp
Von kleidern sô gezieret
165 Und sô rîliche gezimieret,
Dâ von ze lange wære ze sagen.
Ir hâr hât sie abe geslagen
Ze rucke allenthalben dâ:
Daz was alles îsgrâ,
170 Und gie ir über die lende.
Sie vuorte kein gebende
Denne von golde ein schappel.
Undern ougen was sie gel
Und gar tôtlîche getân;
175 Wan daz undr ir ougen bran
Ein schîn als ein viure,
Sust was ir vil tiure
Aller lobelîcher aneblic.
Einen starken henfîn stric

180 Vuort sie an der linken hant,
Dâ mite sie einen môr bant,
Der was griuwelîch und grôz,
Er was ouch nackent unde blôz,
Der mit ir bî sîte lief
185 Und mit jæmerlîcher stimme rief,
Wan sie in unsanfte ruorte
Mit einer geiseln, die sie vuorte.
Nu tet ez Gâwein harte wê,
Daz der môr sô jæmerlîchen schrê;
190 Und wære im gerne gewegen,
Niwan daz er underwegen
Niht wol mohte blîben,
Und wolt sich ouch mit wîben
Ze wer niht gewerren.

193 Des liez er sie rîten vür:
Er vorht ouch, daz er verlür
Die âventiure, dernâch er reit.
Ûf dem wege er vaste jeit,
Dâ er ein âventiure sach,
200 Diu nâhe bî ime geschach.
Ein ritter sêre gein im vlêch
Ûf einem ors, daz was hôch.
Der was gewâfent wol,
Und was swarz als ein kol
205 Beide schilt und îsengwant,
Und vuort in der rehten hant
Mit den zöpfen ein houbet,
Des was ein wîp beroubet:
Dem jagte nâch ein ritter rôt,
210 Der im ritterschaft an bôt;
Swaz er iemer moht her strichen
Und der jener moht gewichen,
Daz tet er ime vliehen;
Sô bat in ûf ziehen
215 Der ritter unde beiten sîn,
Und daz er lieze wesen schîn,
Ob er ein ritter wære;
Dirre kêrt sich an diu mære
Gar niht, wan daz er die stete
220 Iemer mêre vür sich maz

Und vlôch, so er beste kunde.
In einer kurzen stunde
Wârn si ime entriten beide
In den walt von der heide,
225 Da ersach er ir niht vürbaz.
Vil manicvalt klagte er daz,
Daz er niht solte sehen,
Waz in beiden solte geschehen,
Daz er vür wâr möhte gejehen.

230 Hie kam von sînen ougen
Daz wunderlîche tougen
Von dem swert unde dem sper.
Vil unlange reit er,
Unz er einen grôzen walt ergreif
235 An eins gebirges umbesweif,
Daz diu ors vor ime ûf stigen.
An dem vürholz sach er ligen
Einen schilt under einem boume,
Und hafte bî sînem zoume
240 Ein gesatelt ors dar an,
Und was ein helm wolgetân
Gehangen an dem satelbogen,
Und ein swert ûz gezogen
Daz hienc einhalp bar,
245 Und was sîn stahel lûtervar
Und ein kostebære sarwât
In dem schilt an der selben stat
Und zwô hosen vil guot,
Wan daz ez hât vrischez bluot
250 Mit vollen übergozzen,
Dâ von was ez berozzen;
Ein banier grôz stacte aldâ,
Der varwe was gar blâ,
Dâ was oben an gestecket
255 Eins ritters houbet, der sie decket;
Dar under lac ein leithunt,
Der was ouch ze sêre wunt
Und gar hinden abe geslagen;
Dar bî hôrte er sêre klagen
260 Zwô stimmen mit leide,
Als ez wæren zwô meide;
Er sach aber nieman dâ bî;
Vil schiere wârn ir worden drî
Und klagten mit bitterkeit,
265 Daz Gâwein ir herzeleit
Von dirre âventiure jeit.

Über daz gebirge reit er hin,
Dar zuo im denne stuont sîn sin.
Dâ kam er in ein ander lant,
270 Dar inne wart ime bekant
Ein âventiure, diu schœne was.
Er sach ein schœnen palas
Mitten ûf eime anger stân,
Dâ was ein mûre umbe lân,
275 Diu was sô schœne und sô hôch,
Daz ir hœhe wol bezôch
Zwelf klâftern mit alle;
Ez was ein cristalle
Durchsihtec unde dünne;
280 Dar in hôrte er manec wünne,
Diu was sô süeze und sô grôz,
Daz in ir wênic verdrôz,
Von vrœlichem sange.
Dar nâch gar unlange
285 Sach er ûz dem walde schrîten
Über daz velt her wîten
Ein gebûren, der was vreissam,
Gar swarz als ein ram,
Er was wol sehs klâftern lanc;
290 Einen slegel er vor im swanc
Von einem rôhen stâle,
Den swanc er alle mâle
Über velt wol drîzec schrite,
Und sage vür wâr, man hete dar mite
295 Geladen einen starken wagen,
Der in doch kûme het getragen,
Der vier ors bedorfte wol,
Ob ich dem mære glouben sol;
Er lief nackent unde bar
300 Gein diser vrœlichen schar.

Alsô ze dirre mære

Kam geloufen dirre bûre,
Den slegel er über die ahsel reit
Und sluoc mit solher griulicheit
305 An die mûre ein sô mehtigen slac,
Daz sie ganz und gar gelac
Dâ von ûf der erde und bran;
Dar in die meide wolgetân,
Die vor der vröuden pflâgen,
310 Vil stille swigen und lâgen,
Si begunden alle brinnen;
Dô ûzen unde innen
Daz hûs des viures gevienc,
Der gebûre in daz viure gienc
315 Und schupft mit sînes slegels stil
Der meide über einander vil
Ze houfen in daz viure.
Nu bekümberte in vil tiure,
Daz er in ûz solher nôt
320 Mit niht gehelfen kunde.
Dar under ez begunde
Nahten an der stunde.

Die naht er aber alsô reit,
Daz er niergent under wegen beit
325 Durch ruowen noch durch gemach,
Unz er aber den tac sach:
Er tet der âventiure war:
Dâ was er rehte ûf dem var:
Er sach sie vor im nâhen,
330 Nâch ir begunde er gâhen,
Er hât sie in der ougen pflege
Und îlete ir nâch alle wege,
Swâ sie hin vor ime seic.
Schier er gein eime gebirge steic,
335 Daz in in ein lant truoc,
Daz was wünneclîch genuoc
Von süezer ougenweide:
Ez was gar ein heide
Mit rôsen bevangen:
340 Die hâte übergangen,
Swaz ir dâ was, begarwe
Eine liehte rôte varwe:
Dâ von kom sô süezer waz,
Het er getrunken unde gâz,
345 Welt ir, al der werlt wirtschaft,
Er hete dâ von sô grôze kraft
Niht gewunnen, als er gwan,
Dô in gienc der geruch an
Von der heide und der süeze gesmac;
350 Sîn unkraft ime gar gelac
Und wart berochen an der stat.
Über die heide ein vil engen pfat
Kêrte er nâch der âventiure trat.

Dô sach er seltsænin dinc:
355 Dâ stuont ein schœner jüngelinc,
Der was gar rîlîche gekleit,
Und was michel schœnheit
Von rîcher koste geleit an in,
Wan daz ein grôzer ungewin
360 An sînem lîbe dâ erschein:
Ime was wol ein scharpfer zein
Durch die ougen geschozzen,
Und was vil harte beslozzen
Mit zwein îsenketen,
365 Und was ze einem bette gewetet,
Und vil harte gebunden
Bî sînen beinen unden,
Und hât ein wale in der hant,
Umb die was ez sô gewant,
370 Wenne er die wale ruorte,
Daz er dâ mite zevuorte
Den rôsen ir vil liehten schîn,
Wan der wint was viurîn,
Der von der wale wæte;
375 Mit dirre wale ze stæte
Er einer juncvrouwen pflac,
Diu vor im an dem bette lac,
Nu sagt daz buoch, sie wære sît
Ir decke diu was ganz rôt
380 Und der rôsen varwe gelîch;
Ez was aber über al diu lîch
Gelîche wîz als ein harm,
Und lac an ir rehtem arm

Ein getwerc, daz was kleine:
385 Von einem ganzen steine
Hât ez ein rîche crône:
Der crône schîn lûht schône
Über die heide wunnesam,
Da mit er den rôsen benam
390 Über al ir vil liehten schîn,
Wan ez was ein rubîn
Von natûre rehte ganz:
Des was er lieht unde glanz.
Ein ritter lac die sîte,
395 Der hât ein wunde wîte
Mitten durch sîn herze vor:
Der was swarz als ein môr,
Und stacte noch daz trunzûn
Mit einer baniere brûn
400 In ime wol einer elne lanc.
Gâwein gewan vil manec gedanc,
Dô er sach dise geschiht;
Nu getorste er sich sûmen niht,
Daz er dâ hete gevrâget,
405 Und het sîn niht betrâget,
Getorst erz hân gewâget.

Dan reit er aber vürbaz,
Iedoch er des niht vergaz
Und marcte ez in sînem muot.
410 Schier kam er ze einer vluot,
Diu was tief unde breit.
Diu ors, den er nâch reit,
Dô sie zem wazzer kâmen,
Einen wec si in nâmen
415 Dar über und giengen einzelt,
Als ez wære ein eben velt.
Dâ Gâwein ditze wunder sach,
Gar sêre leit im dran geschach
Und vorhte, daz er sie verlür,
420 Obe sie ime dâ kæmen vür.
Nû reit er ûf unde nider
An dem wazzer vür und wider,
Ob er iht des ervünde,
Da er über komen künde,
425 Wan in twanc dar an der schade.
Sô lange reit er bî dem stade,
Da er weder vurt noch brücke vant,
Unz ime vor den ougen swant
Diu rîlîche âventiure:
430 Des wart im vröude tiure.
Nû gedâht er manegen wîs,
Wie ime dirre hôhe prîs
Dar an iht vergienge,
Und wie er ez an gevienge,
435 Daz er kæme über den flûm.
Vil harte vazte er den zoum
Unde kêrt daz ors dar an;
Er wolte ouch gern unden hân
Einen vurt: des het er wân.

440 Als er sich in daz wazzer liez,
Er wânt dâ vinden vesten griez:
Dâ vant er niht wan muor:
Mit dem orse er ze tal vuor
Und was nâhe ertrunken:
445 Ez was în gesunken,
Daz ime niht wan daz houbet blact,
Unde was dar inne bestact,
Daz er sich nie enkunde
Gelœsen ûz dem grunde,
450 Er sanc ie baz unde baz.
Gâwein mit grôzen sorgen saz:
Er kunde im selben niht gewegen;
Doch liez in niht underwegen
Daz Heil, daz sîn dicke pflac;
455 Sît er sich niwan ze tôde wac,
Sîner tugende vrou Sælde gedâht:
Des wart im lebenes trôst brâht.
Ein vrouwe zuo dem wazzer reit,
Als er dise sorge leit:
460 Sie vuorte ein sperwer ûf der hant
Und von sîden ein leitbant
Und hinder ir ein vogelhunt,
Der was rôt als ein zunt,
Halber unde halber blanc,
465 Des stimme als ein vloite klanc,

Niwan daz sie kleine was;
Dar zuo vuort sie ein lûter. glas,
Daz was innen niht lære;
Waz aber dar inne wære,
470 Daz sagt uns niht ditz mære.

Wan dô er swebte in der nôt,
Ir helfe si ime vil snelle bôt.
Wære ouch daz niht gewesen,
Sô möhte er niht sîn genesen.
475 Sie sprach: Gâwein, niht sît ein zage,
Und nement war, waz ich iu sage.
Ich ner von dirre nôt iur leben,
Welt ir mir ritters triuwe geben,
Swes ich schierest an iuch ger,
480 Daz ir mich des werdent gewer
Âne aller hande valscheit.
Gâwein sprach: Ich bin bereit,
Und ir sült sîn werden gewert,
Swes ir hie an mich begert,
485 Daz uns beiden nâch êren stât
Und mir niht an mîn triuwe gât.
Die rede nam sie vür guot.
Daz glas warf sie ûf die vluot,
Daz ez in manic stücke brast,
490 Dâ von daz wazzer erglast
Und was herte als ein stein
Über al unz an Gâwein
Von dem, daz ûz dem glase ran.
Ze hant reit sie selp dar an
495 Und hiez in ûf den satel stân.

Sie bôt ime daz leitseil
Und hiez in, daz er ez ein teil
Dem orse umb daz houbet leite,
Und daz er keinen wis verzeite,
500 Und sprünge ûf daz wazzer dar
Gelîche nâch des seiles var.
Daz tet er unde spranc ze ir.
Sie sprach: Nû ziehen wir
Daz ors ûz dem grunde.
505 Daz wart in kurzer stunde
Gezogen ûz dem grunde und muor
Bî dirre leitsnuor.
Daz leitseil sie wider nam,
Und riten ûf des wazzers strâm
510 Her wider ûz an den stat,
Daz beider ors niht tiefer trat,
Denne obe ez erde wære:
Sô hert und sô gewære
Was in worden der vurt.
515 Gâwein an dem staden spurt
Bluotes einen grôzen schoc,
Und sach einen wâfenroc
Dâ bî ûf dem sande ligen,
Dâ was hinden durch gerigen
520 Ein glavîe von golde ergraben,
Und mit guldînen buochstaben
In den valten wol geschriben:
Ich bin hie von tôt bliben;
Swer mich hie ûz wil brechen,
525 Der muoz mich ouch rechen.
Des sol er sich besprechen.

Als er nû die âventiure vant,
Er erbeizte nider ûf daz lant
Und las die buochstabe,
530 Und began sich segenen dar abe.
Als er dise buochstabe gelas
Und verstuont, waz diu rede was,
Er wolt si im ûz gezogen hân.
Des bat sie in belîben lân,
535 Und daz er sie ir bete werte,
Dâ mite er sie ouch gewerte:
Dô liez er sie gestecken.
Nu bat er si ime endecken,
Waz diu âventiure wære.
540 Sie sprach: Ich tar iu disiu mære
Niht vollelîchen gesagen,
Wan ein ritter ist dâ mite erslagen,
Der hiez Rahîn de Gart,
Durch sîn grôze hôchvart,
545 Die er an mînem bruoder begienc,
Den er durch sîn erbe vienc,

Und betwanc ez ime an mit gewalt,
Daz er sît mit dem lîbe galt,
Als ir selbe habet gesehen,
550 Und ist daz sît hiute geschehen.
Ûf die rede hân ich iuch ernert,
Und hân daz wol an iu bewert,
Daz ir in niht rechent
Und an mir niht zebrechent
555 Die triuwe, die ir mir swuort,
Dô ich iuch übervuort.
Ich heize Gener von Kartîs,
Und treit mîn bruoder hôhen prîs
Von ritterschaft, Humildîs.

560 Als sie die rede vol gereit,
Ûf beize wân sie wider jeit,
Daz sie ze ime niht mêr sprach.
Als nu Gâwein hinder sich sach,
Dâ was daz wazzer und der sê
565 Weich worden wider als ê
Und vlôz als vor ze tal
Mit glîcher vlüete über al.
Gâwein sich ûf den wec lie,
Der in ze næhest an gie,
570 Und kêrte über die heide
Ein breite wegescheide,
An der er niht schûhte,
Wan ez in gewære dûhte.
Dâ reit er den langen tac,
575 Unz ime der âbent an lac:
Dô sach er ein castel,
Daz was schône sinewel,
Mit hôhen smalen zinnen,
Und wol erbuwen mit sinnen;
580 Vier türn dar inne lâgen,
Die grôzer hœhe pflâgen,
Und bî ieglîchem ein palas.
Die burc ungespert was.
Dar in giengen zwei bürgetor,
585 Diu stuonden offen, wan dâ vor
Wârn zwô brücken ûf gezogen,
Diu wârn an zwein swibogen
Mit ketenen vaste an gehaft
Hôher ûf denne ein schaft,
590 Und was besetzet wol mit graben,
Die wâren umbe und umbe erhaben,
Sô wîte und sô tief,
Daz man vil kûme drüber rief,
Daz man ez jensît het vernomen.
595 Nu was er an die brücke komen.
Diu ketene sich oben entslôz,
Daz diu brücke nider schôz:
Ich enweiz, wes er dâ genôz.

Gâwein des vil vrô wart,
600 Daz ime alsô diu învart
In daz hûs was entslozzen;
Er kêrt vil unverdrozzen
An die brücke gein der port;
Als er nû kam an daz ort
605 Vür daz bürgetor, dâ hielt er
Und nam war hin unde her,
Ob ieman dar inne wære.
Dô kam ein portenære
Und truoc zwên slüzzel in der hant.
610 Ich enweiz, war er in kant:
Er nante in unde enpfienc in
Und vuorte in durch die burc hin
Gein einem schœnen sal:
Dar gegen stuont ein marstal:
615 Dâ hiez er in erbeizen vor
Und wîste in ein stege enbor
In ein kostlîchen palas,
Der clüglich wol beströuwet was
Mit bluomen, die vrisch wâren
620 Und süezen smac bâren.
Ûf dem sale vant er dâ
Ein altherren, der was grâ,
Ûf einem bette sitzen:
Der schein in solhen witzen,
625 Als er wol hete hundert jâr,
Und wâren sîne kleider var
Gelîche als ein wîzer snê;
Daz alter tet im alsô wê,

Daz er niht mohte gelîden,
630 Daz er künde rîden
Her abe zer stat iender,
Wan er moht sich niender
Gerüeren, wan sô vil er saz;
Iedoch er des niht vergaz:
635 Als er Gâwein ersach,
Mit vil senfter stimme er sprach:
Gâwein, sît mir willekomen.
Als er den gruoz hât vernomen,
Vil grôz genâde er im seite.
640 Bî ime er niht langer beite
Durch den portenære, sîn geleite.

Er gie daz hûs schouwen,
Wie ez wære erbouwen,
Daz er ez gesagen künde,
645 Und obe er ieman vünde
Ritter dar inne;
Wan er sich unminne
Ûf dem hûse versach,
Als ez ime dicke geschach
650 Er gie gein der linken hant,
Dâ er ein schœn kappelle vant:
Dar în gie er durch sîn gebet.
Dô er daz ein wîle getet,
Er wolt her wider ûz sîn.
655 Nu wandelt sich des tages schîn
In ein sô dicke vinster gar,
Daz er dâ niht umb ein hâr
Gesach, niuwen daz er greif.
Als ime daz lieht sô gar entsleif,
660 Von der tür er wider gie
Und viel nider ûf diu knie
Und vlêhete got vil tiure.
Schier enbrante ein viure
Und zunt die kerzen überal,
665 Und kam durch daz gewelbe ze tal
An einer ketene guldîn
Ein sarc von einem sardîn,
Dar inne ein breitez swert lac.
Aldâ er sîns gebetes pflac
670 Ûf dem pflaster vür in.
Dirre rîchen âventiure gewin
In sêre vröuwen began.
Vil lange sach er ez an
Und marcte, wie ez wære getân.

675 Schier began von sînen ougen
Der sarc verswinden tougen,
Daz er daz gar übersach:
Dâ von wart sîn vröude swach.
Er stuont und begunde umbe sehen,
680 Wie ime wære geschehen,
An gewelbe und an wende.
Dô sach er zwô hende,
Die ûz der mûre rahten,
Die solhe wâfen dahten,
685 Sam sie eins ritters wæren.
Einen schaft vil swæren
Habten sie, dâ was ein stift
Oben von golde an geschaft,
Der bluotete vil starke.
690 Umb und umb in ein marke
Von mûre zuo mûre
Vil gelîche hertem schûre
Ein slac durch die kappelle sluoc,
Der diu lieht gar zuo der erde truoc;
695 Und erlaschen mit alle
Von disem grozen schalle,
Und wart vinster als ê.
Nu hôrte er eine stimme wê
Mit jâmer rüefen drîstunt.
700 Im was aber zwâre unkunt,
Welher hant stimme ez wære,
Wan daz sie klagebære
Was, daz vernam er wol.
Sie hât noch niht verendet vol
705 Disen jæmerlichen ruof,
Daz sich nâch ir hnop ein wuof,
Der was jæmerlich und grôz:
Sîn lût sô jæmerlichen dôz,
Daz er Gâwein sô sêre bewac,
710 Daz er dâ von vür tôt lac.

Dar under was ez aber tac.

Als der tac in die kappelle schein,
Sich machte ûf her Gâwein
Und nam mit alle umb sich war.
715 Nu sach er die kappelle bar,
Als sie vor was gewesen,
Wan daz er dar in hôrte lesen
Einen pfaffen; er sach aber sîn niht.
Vil wol marcte er dise geschiht
720 Und gienc ûz der kappellen dan
Dâ er vor hete verlân
Den altherren in dem sal,
Und gie ûf und ze tal.
Vrumer ritter diu burc vol,
725 Die enpfiengen in ûzer mâzen wol
Und buten ime kurzwile vil.
Ez was aber ein kleinez zil,
Sie giengen ze hant ezzen,
(Wan diu naht hât besezzen
730 Mit vollen des tages lieht,)
Alsô bî naht denne geschiht,
Ûf daz vil schœne palas,
Dar ûf der altherre was:
Dâ wart daz ezzen bereit;
735 Mit vil grôzer kluogheit
Dient man dirre ritterschaft;
Man gap in aller êren kraft;
Gâwein lobt die wirtschaft.

Als sie nu sô gesâzen
740 Und vrœlichen âzen,
Wan eine der altherre,
Gâwein sach von verre
Vier guldîne kerzstal
Mit kerzen tragen in den sal
745 Vier juncvrouwen schône,
Und truogen vier crône
Und kleider kostelîche,
Den ich niht gelîche;
Ouch wâren sie sô gestalt,
750 Daz iegelîche grôzen gwalt
Moht haben wol von landen;
Sie wâren wol von schanden
An aller vuor gescheiden.
Nâch disen vier meiden
755 Gienc ein magt gezieret baz,
Diu truoc vor ir ein schœnez va
Von einer cristalle,
Daz was vol mit alle
Vil gar vrisches bluotes;
760 Rôtes goldes unde guotes
Dar inne ein schœne rœre lac,
Der ouch disiu vrouwe pflac;
Sie habt sie mit der rehten hant,
Ûz einem diasper sis want,
765 Dâ was sie în gebunden,
Den hâte sie gewunden
Umb den hals und herwider gegebe
Vür sich giengen sie vil eben,
Daz sie niemans war nâmen,
770 Unz sie alle vünf kâmen
Zuo dem altherren hin:
Dâ kniuwete diu ein vür in.
Ditz marcte Gâweins sin.

Die andern stuonden dâ bî,
775 Oben ein, niden drî:
Diu vünfte ime die rœre bôt:
Dâ mite tranc er daz bluot rôt
Ûz der cristallen, die sie truoc.
Als nû der alt getranc genuoc,
780 Diu magt wider ûf stuont
Mit zühten, als die vrouwen tuont
Dô wart ime von in genigen;
Ûz dem sal sie wider sigen.
Dan wâren sie gegangen.
785 Nu het Gâwein vervangen,
Wan er sîn wol war tet,
Wie vil er getrunken het,
Daz sîn niht umb ein hâr,
Des er mohte werden gewar,
790 Was dâ von niergent worden,
Als ez daz Wunder wolte orden.

Daz gap Gâweine manec gedanc.
In dûht diu wîle sêre lanc,
Daz sie sô lange âzen;
795 Wan die wîle sie dâ sâzen,
So enwolte er niht vrâgen;
Er wolt dâ mite lâgen
Der stat und gemaches vâren.
Die tische snelle wâren
800 In dem sal alumbe erhaben:
Daz began sîn girde laben,
Diu was in gedenken begraben.

Als schier sie hâten gâz,
Ir keiner bî ime gesaz;
805 Sie giengen alle ûz dem sal
In die burc her ab ze tal.
Gâwein bleip dâ aleine.
Er wânt, daz sie gemeine
Wider ûf den sal solten gân,
810 Sô wolt er sie gevrâget hân
Von der âventiure wunder.
Nu was nieman dar under,
Den er dar after gesach.
Gâweine was niht gâch,
815 Er kunde an allen dingen
Sînen muot sô betwingen,
Daz er wol aller dinge erbeit,
Unz er bevant die wârheit;
Swie er mit sînem wîstuom
820 Einer sache houbt und drum
Het einer kurzen wîle erspeht,
Sô enwolte er doch ditz reht
An deheiner sache brechen;
Als man dicke hœret sprechen
825 In ir sprichworten die wîsen,
Man sol den man prîsen,
Der sich alsô beruochet,
Daz er die sache versuochet,
Ê er mit lîhtem muote
830 Sich sweche an der huote,
Daz er ein dinc geloube ê,
Ê daz ende dran ergê.

Sus saz er wol die halbe naht
Und was mit gedenken bedâht,
835 Unz er daz vür wâr bevant,
Daz ime unnutzlîchen swant
Diu naht: sie kâmen niht.
Gâwein unvröut diu geschiht,
Wan ez was im sô enwiht.

840 Ûf stuont er und gienc dan,
Dâ ein kerzlieht bran
Und nam ez in sîn hant:
Vier kerzen er dâ mite enbrant,
Die wâren umb daz bette bestact,
815 Und wolte, daz im het endact
Die âventiure der betterise,
Und wie ez kæme umbe dise,
Oder war sie komen wæren.
Er vant den lîp læren
850 Des geistes, wan er was tôt;
Nu tet ez ime niht unnôt,
Ob er mit iht dâ von erschrac.
Wan er sach, daz er tôt lac,
Er gie von dem tôten ab dem sal
855 In die burc gein dem marstal,
Dar inne er sîn ors lie.
Als er in den stal gie,
Er vant sîn ors bî dem barn:
Dem was wol mite gevarn
860 Von höuwe und von kreftigem korn,
Und was ime von weichem storn
Hôch geströut unz an die büge;
Ouch ein bette vil gevüege
Gâwein von rîcher vederwæte
865 Bereit was; ichn weiz, wer daz hete
Bî der mûren gemachet,
Daz von niht was verswachet,
Beidiu wît unde lanc;
Ouch stuonden dâ zwei ors blanc:
870 Dâ von gewan er manec gedanc.

Sîn harnasch er zesamene las,
Als er entwâfent was,

Und schutte in ûf sînen schilt.
Sîn herze gein dem tage spilt
875 Und liez gar sîn sorgen.
Er wolte an dem morgen
Die âventiure ervarn hân:
Da betrouc in leider sîn wân.
Mit dirre rede er slâfen gienc.
880 Der slâf in vil snelle vienc.
Alsô slief er ûnz an den tac,
Daz ime der slâf unhôhe wac,
Unz daz diu sunne vil hôch schein:
Nu began wachen Gâwein
885 Und sach umb sich hin und her;
Nu sach er niht wan sîn sper
Und sîn harnasch ûf dem schilde,
Ouch ein breitez gevilde
Allenthalben umbe sich;
890 Er sprach: Got gesegen mich,
Wie bin ich an daz velt komen?
Nu hât mich doch ze hûse genomen
Âbents ein vil vrum man,
Da ich alle kurzwîle gewan,
895 Wan da was ein michel ritterschaft
Und hâten alle wirtschaft
Ûf einem hûse, daz was guot,
Wan daz mir ein unmuot
Widervuor, dâ von verdarp
900 Mîn vröude, wan der wirt starp,
Ez was aber daz gesinde verholn.
Wie ist mir nu daz verstoln?
Dar an muoz ich schande doln

Als er daz in im selben sprach,
905 Ûz dem slâfe er sich brach
Und schuohte sîn wâfen an.
Nu vant er sîn ors stân
Ob spîse, diu vil guot was,
Beidiu korn unde gras,
910 Und was ez der starke sat.
Bî ime vant er an der stat
Den satel ligen bî dem zoume,
Und was geviuhtet von dem toume
Von dem touwe, daz nider gie.
915 Den satel er zehant gevie,
Ûf daz ors er in warf,
Und swes man denne mê bedarf
Dar an, daz was ouch bereit.
Den zoum er ime an leit,
920 Und nam schilt unde sper.
Ûf daz ors ze hant saz er
Und kêrte ûf ein alten slâ,
Die vant er nâhe bî im dâ:
Diu truoc in in einen walt,
925 Dâ wârn die wege manicvalt,
Des Gâwein genôz und engalt.

Ûf ein slâ er sich wande,
Diu in wider gein lande
Ze rehte solte hân getragen.
930 Er weste wol, daz michel klagen
Umb in ze hove wære,
Und wolte ouch diu mære
Den gesellen hân gesagt,
Die er sît her het bejagt.
935 Der wec truoc in ih ein lant,
Dâ er grôz arbeit inne vant:
Von einem steine kam im daz,
Dâ von hete er vil grôzen haz,
Den er ûz dem gürtel sluoc,
940 Den Fimbeus der recke truoc,
Dâ er in ime ze velde nam:
Daz was diu gürtel lobesam,
Diu dar ze hove brâht wart,
Die Giramphiel von Gabart
945 Worht Fimbeuse von Gardîn,
Daz er solte unbetwungen sîn
Ûf aller slahte ritterschaft.
Dâ hât aber der gürtel kraft
Vil gar beslozzen ein stein,
950 Und âne in sô was vil klein
Der andern tugent unde maht,
Wan er alein vil gar bedaht
Ir kraft, sô er bî in lac;
Sô er ir aber niht enpflac

955 Sô wârn die andern kraftlôs.
Den stein er ûz der gürtel vlôs,
Dô Gâwein wider in vaht
Einen tac und eine naht:
Dâ von gesigte er ime an,
960 Daz er ime den stein an gewan;
Mit einem slage, den er tet,
Er zerspielt ime daz schiltbret
Und erreichte mit dem ort vorn
Die rinke: Dô wart verlorn
965 Der stein, wan er ûz spranc;
Unwizzent sunder sînen danc
Lief er Gâweine undern vuoz:
Ze hant wart ime dâ buoz
Von sîner kraft der müede gar,
970 Und wart sterker vür wâr,
Denne er vor ie wurde;
Dâ wider gevîel diu burde
Ûf disen, unde wart sô kranc,
Daz diu müede in zuo dem tôde twanc,
975 Dâ von Gâweine gelanc.

Den stein hât er allewege
Bî ime in gewisser pflege,
Vür daz er in im an gewan
Und solher krefte dar an
980 Von der wârheit enpfant.
Als er nû kam in daz lant,
Dâ Fimbeus unde Giramphiel,
Dâ von diu gürtel ime geviel,
Beide wârn gesezzen,
985 Wolt sîn dâ hân vergezzen
Fortûna, sô wære er tôt;
Sus gewan er vil grôze nôt;
Daz er aber sô endelîche genas,
Diu helfe von dem steine was.
990 Sie was ein gotinne
Und durch des mannes minne
Hât sie die gürtel geworht,
Wan sie nie wart âne vorht,
Daz er den lîp verlür von manheit,
995 Dar nâch er jeit unde streit;
Ûf solhe âventiure
Gap ir vrou Sælde ze stiure
Einen stein, der ime niht schaden liez,
Dâ von, daz sie ir swester hiez,
0 Der der andern steine kraft beslôz.
Als er nu bleip der gürtel blôz,
Dô muoste er in sînen tagen
Âventiure von minne bejagen:
Sie vorhte, er würde ûze erslagen.

5 Als sie diu mære het vernomen,
Wie Gâwein in daz lant wær komen,
Des vröute sie sich sêre:
Sie wolte die unêre
Rechen, ob sie kunde:
10 Ir vriunt sie des schunde,
Daz er ûf die strâze rite
Und sîn an dem wege bite
Und in dâ in sîn hûs ladet,
Als sie im wolte hân geschadet.
15 Nâch der rede ergie ez niht.
Gâwein kam von geschiht
Ûf daz hûs hin gein Gahart
Eins tages, dô ez âbent wart,
Ûf gewisse nahtselde:
20 Diu wart dem helde
Dâ vil tiure gezalt.
Dô er kam in ir gewalt,
Vil wol in Giramphiel enpfie,
Wan daz ez niht von herzen gie,
25 Niwan in dirre wîse,
Ob ez ze hôhem prîse
Ir vriunt möhte bringen
An ime von keinen dingen,
Wan er ir leit hete getân
30 An Fimbeuse, ir liebem man:
Dâ wolte sie gedenken an.

Sie mohte ime doch niht geschaden;
Er wart ab swærlîche überladen
Von einem valschen râte;
35 Sie sagte im, wie ze Aufrâte

Michel âventiure wære,
Dâ man gar sunder swære
Ritterschaft möht an bejagen:
Würde ein klein wurm erslagen,
40 Und als bald daz wær geschehen,
Sô möhte man vroun Sælden sehen
In ir grôzen hêrschaft,
Dâ von gewünne heiles kraft,
Der dâ der clûsen huote.
45 Nu wânte er von guote
Sie die rede hân gesprochen;
Sie wolt sich aber gerochen
An ime haben dâ mite.
Diu naht verswant nâch ir site,
50 Des Gâwein kûme erbeit:
Des morgens was er bereit,
Als ez wol begunde tagen
Und bat im dise vrouwe sagen,
War er kêren solde;
55 Er sach, daz er wolde
Sich versuochen dar an.
Von dem hûs durch einen tan
Zeigt sie im einen wec dar.
Gâwein nam des rehte war
60 Und satzt sich ûf die strâze.
Ze der clûsen und zer sâze,
Dâ dirre wurm inne lac
Und ir alle wege pflac,
Kam er unz mittem tage
65 Was touc dâ von lange sage?
Dâ vant er kein herberge;
Von einem hôhen berge
Was ein wildenære gestigen
Und was den wec gein ime genigen,
70 Der truoc ein wilde zigen.

Den bat er im mære sagen,
Wie man dâ möht bejagen
An der âventiure den wert.
Er sprach: Ritter, des ir gert,
75 Daz ist iu der gewisse tôt.
Ez kan vor dirre starken nôt
Gevristen kein manheit.
Ir sült daz endelôse leit,
Daz râte ich iu, vil gar verbern
80 Und sült der âventiure begern,
Dar zuo iuch muot und kraft bewege.
Er sprach: Vriunt, alsolhe ege
Die vürhte ich vil kleine.
Ze vorhtlîchem meine
85 Möhte man mir daz wol zeln,
Solt ich nâch iwerm râte weln.
Ich muoz versuochen daz heil,
Welher arbeit teil
Mir gevalle dar under,
90 Ob ich lîht von wunder
Vor der âventiure genise,
Sô ich des muotes stæte wise.
Hie mit liez er diu mære.
Hin kêrte der wildenære
95 Und Gâwein gen der warte:
Daz gerou in vil harte,
Dô er die wârheit bevant.
In einer hôhen steinwant
Vant er daz tier ligen:
100 Dâ von wart nie zerzigen
Der clûsen vrî durchvart.
Als er ez ansehende wart,
Daz ors er mit den sporn nam,
Eine tjost wol lobesam
105 Nam er ûf gein dem hol,
Die undervienc daz tier wol:
Ime gap Gâwein hôhen zol.

Diu tjost wart mit alle verlorn.
Daz tier mit unsenftem zorn
110 Her ûz an Gâwein spranc;
Ein âtem breit unde lanc
Blies ez ûz sînem munde,
Daz sich mit alle enzunde
Gâweine dâ von sâ ze hant
115 Schilt, ors und îsengwant
Und began alles brinnen.
Solher unminnen

Het er sich niht gewarnet;
Vil harte er erarnet
120 Dar an disen hôhen prîs,
Niwan daz er als ein îs
Was, swie der harnasch brünne
Und wart an ime sô dünne
Und sô gar untiure
125 Von disem starken viure,
Daz man in möhte zerriben hân.
Also stuont er unde bran,
Unz er was alblôz,
Wan waz diu gürtel beslôz,
130 Diu umb diu inren kleider was,
Dar zuo er ouch selbe genas:
Daz kam von dem steine:
Des tugende wârn sô reine,
Und hâte sô grôze kraft,
135 Daz ime daz viure schadehaft
Niht an dem lîbe mohte sîn.
Dâ er Fimbeus von Gardîn
Nam, dâ verworht er in
Und truoc in ûf den gewin:
140 Dar an betrouc in niht sîn sin.

Als nu Gâwein alles blôz bleip,
Der wurm in gein dem hol treip
Und wolte in verderbet hân,
Dâ von er an der stat gewan
145 Beidiu helfe unde rât:
Er vant vil manic sarwât
Und manic swert in dem hol,
(Der was ez einhalp vol)
Und vil gebeines dâ bî,
150 Daz allez gar was vleisches vrî
Und was vil kleine benagen.
Mir began diu âventiure sagen,
Dô ich sie begunde lesen,
Ez wæren ritter gewesen,
155 Die von dem tier wærn verdorben,
Die dâ wolten hân erworben
Den prîs der âventiure.
Die ez durch daz viure
Allesamt enwec truoc
160 Lebendic in den luoc.
Hie mite sî der rede genuoc.

Gâweine ez niht alsô ergienc:
Ein kluoc swert er gevienc
Und kêrte wider an daz tier;
165 Daz swert als ein helt zier
Er dâ ze beiden henden nam:
Die hûte und die dicke squam
Spielt er mit dem swert enzwei,
Als ez wære ein gebrâten ei.
170 Den slac ez mit vollen galt:
Ez blies ûz ein viure, daz der walt
Sich gar dâ von enbrante
Und ime daz swert swante
Dâ mite unz anz gehelze.
175 Als er ez sach smelzen,
Er weich vil gevuoge
Vor dem tier gein dem luoge,
Dâ er diu swert weste:
Einz, daz was vil veste,
180 Daz ergreif er dâ von geschiht;
Er sûmete sich dâ langer niht:
An daz tier kêrte er ze hant,
Dâ er ez vor dem hole vant,
Als ez im hât gevolget nâch:
185 Ime was an Gâwein sô gâch,
Und wolt in hân hin gezogen;
Ê ez sich gein ime hât gebogen
Mit sînen scharpfen klân,
Und wolte in umbvangen hân,
190 (Sô wære er gar gewesen tôt)
Daz swert er ime ze scherme bôt:
Dar in gienc ez als ein swîn:
Dâ von muost ez tôt sîn,
Wan er daz tier dâ mite durchstach,
195 Daz ez oben zem rucke ûz brach:
Dâ von wart sîn kraft swach.

Als sich nu Gâwein an im rach,
Ein michel wunder dâ geschach:

Daz swert von dem bluote
200 Und von des eiters gebruote
Sich gelîche vluges enzunde
Und brinnen begunde,
Als ez wære ein dürrez strô;
Dar nâch enzunte sich dô
205 Der wurm onch unde bran.
Gâwein manegen muot gewan,
Wie er solte gebâren,
Wan ime diu kleider wâren
Und daz harnasch verbrunnen:
210 Diu wâren ungewunnen
An der stat, daz west er wol;
Harnasch was vil in dem hol,
So gebrast ime des andern gar:
Alsô muost er sîn alles bar
215 Ze vüezen ûf die strâzen gên:
Er moht niht langer dâ gestên
Von dem unreinen wâze.
Er gevienc die strâze
Ze næhest bî der clûse:
220 Dâ kam er ze einem hûse,
Daz gar nâhe dâ bî lac,
Des ein schœniu magt pflac,
Diu was von Lembîl Siamerac.

Ditz was des âbents spâte.
225 Mit michelme râte
Wart er dâ enpfangen,
Als er kam gegangen
Dar ûf nackent unde blôz:
Sînes namen er dâ genôz,
230 Der wol wîte was bekant.
Harnasch, ors und gewant
Bereite si ime vil schiere
Mit aller der geziere,
Diu dar zuo solte wesen,
235 Und daz er was genesen
Vor dem wurme, des lobt sie got,
Unde daz was sunder spot,
Als sie ime erzeigte sît.
Sie weste wol, daz in nit
240 Ze der âventiure hete brâht,
Wan sie des strîtes wol gedâht,
Den er mit Fimbeuse streit,
Dô er die gürtel bejeit:
Wan sie was ze Ordohorht,
245 Dô in der selben swester worht.
Dar über ime diu magt bôt
Ein alsô kostlîch kleinôt:
Ein rîcher wâfenroc daz was,
Veste als ein adamas,
250 Von einer slahte sîden,
Den nieman kunde versnîden
Mit keinerhant stâle,
Daz er ir alle mâle,
Sît er in vüerte, gedæhte,
255 Und seite ime, daz er in bræhte
Ûz vil grôzer nôt,
Dâ er müeste blîben tôt,
Wâ er sîn niht trüege,
Und daz in mit zouber slüege
260 Laamorz von Janfrüege.

Der rede er ir genâde seit,
Wan er dirre arebeit
Vor ime niht enweste;
Er wânde gar ze reste
265 Endelîche sîn komen,
Unz daz er ez von ir hât vernomen.
Dô vrâgte er sie vürbaz,
Wie sich solte vüegen daz,
Daz Laamorz mit ime strite.
270 Sie sprach: Ich sage iu sînen site,
Und wie ez umbe iuch ergât.
Iuch hât ein haz und valscher rât
Ze dirre vreise geschundet her,
Und sage iu, von wem und wer:
275 Daz hât Giramphiel getân
Umb Fimbeus, ir lieben man,
Der von iu wart sigelôs,
Dô er die gürtel verlôs:
Des wolt sie iuch verrâten haben
280 Und hât iu dise gruobe gegraben,

Wan si dise vreise weste hie
Und iuch unverzagten ie
An allerhande dingen;
Sie wânde iu misselingen,
285 Als si iuch zem wurme sante,
Daz er iuch verbrante
Und ir den lîp alsô verlüret;
Ob ir nû den tôt dâ niht enküret,
Daz iuch Laamorz erslüege,
290 Als ir ze Janfrüege
Solten nemen die vürvart,
Dâ maneger ie erslagen wart,
Wan Laamorz daz zouber spart.

Des sült ir alles wol genesen,
295 Welt ir in mînem râte wesen.
Als ich iu mit triuwen rât dar zuo,
Ir kumet dar morne vil vruo,
Wan ez von Lembîle
Lît kûme vier mîle
300 Und ist ein hûs starke guot
Und von zouber sô behuot,
Mit starken listen gevrumt,
Daz kein ritter dar kumt
In einem jâre zallen zîten,
305 Er müeze dâ strîten
Mit Laamorz dem helde,
Und müeze die nahtselde
Dâ mite verdienen und daz brôt,
Der muoz ouch dâ belîben tôt,
310 Hete er drîzec manne kraft,
Wil er dise ritterschaft
In dem hûse mit im enden:
Daz mac niht erwenden
Wan der wâfenroc alein
315 Und der sigehafte stein,
Dâ von ir genesen sît;
Dêswâr, sich muoz aber der strît
Vil sêre lange lengen,
Wil er iuch gerne pfrengen:
320 Daz sült ir wizzen vür wâr;
Er strite wol ein ganzez jâr,
Daz er ungewunnen wære
Und gar âne swære,
Solt der strît in dem hûse sîn;
325 Her Gâwein, lieber vriunt mîn,
Ouch möht ez iu niht geschaden,
Wie lange ir wæret geladen
Von ime an dem strîte:
Von zîte zuo zîte
330 Væhten ir ie baz dan ê,
Iu tet dehein müede wê,
Noch ensnite iuch dehein swert;
Des selben würde er ouch gewert,
Obe der strît immer wert.
335 Dar umb gibe ich iu einen rât:
Ein schœne grasege hovestat
Neben dem graben vor dem tor,
An einem bergelîn enbor,
Dar sült ir den kampf legen,
340 Und sült mînes râtes pflegen:
Ir gesigent ime vür wâr an;
Ir sült in aber genesen lân,
Und heizent iu daz kliuwe geben,
Daz ir in lâzent leben,
345 Dâ mite man über sê vert,
Daz ime sîn swester Îlmert
Von Lanoier sande:
Sô komet ir von dem lande
(Des sît gar unervorht)
350 Dâ mite gein Ordohorht,
Dâ vrouwe Sælde behûset ist.
Ir sült ab wizzen disen list:
Ez ist dar umbe sô gewant,
Daz ir ez mit blôzer hant
355 Iemer müget gerüeren
Welt ir ez dannen vüeren,
Sô sült ir ez bewinden
Und wol zesamene binden
In disen wâfenroc vorn,
360 Anders wære gar verlorn
Dar an iuwer arebeit.
Vriunt, daz si iu geseit:
Als iu denne gelinget,

Und ir ez alsô bringet
365 Zuo dem unvurten sê,
Sô sült ir einen vadem ê
An iuwern vinger heften
Und daz ander mit kreften
Ûf den sê slingen,
370 So beginnet er sich swingen
Über den sê ze ende ûz,
Und vürhtet iuch niht umb ein grûz,
Daz iu der sê wese schade,
Und heft den vadem an den stade,
375 (Daz sî iu niht verborgen)
Und rîtet âne sorgen
Über unde lânt ez ligen:
Iuch enwirt des vers niht verzigen:
Komet ir dâ her wider geriten,
380 Ir vindet in den selben siten
Den sê: daz wirt niht vermiten.

Der rede wart Gâwein vrô.
Diu naht verswant undr in dô
Von maneger kurzwîle.
385 Des morgens von Lembîle
Gâwein vrœlîche schiet;
Dar nâch und ime diu magt riet,
Began er sîn dinc orden,
Daz er gar unerworden
390 Die âventiure bejeit,
Als ime diu magt hât geseit;
Diu vröude tet in ringe und snel.
Gein Janfrüege dem castel
Was er vür wâr snelle komen.
395 Als er dort hât vernomen,
Alsô vant er ez allez dâ.
Vil wol enpfienc man in dâ,
Und wart sîn ors gestellet.
Der wirt sich gesellet
400 Mit rede zuo dem gaste,
Er sprach: Iuch hungert vaste:
Wir solten schiere an bîzen.
Ir sült mir niht verwîzen
Ein rede, die ich iu tuon wil;
405 Wir zwên süln ritterspil
Ze ors ê vor imbiz
Üeben, wan sælec vlîz
Der enschendet keinen guoten kneht;
Dar zuo ist ez mîn recht:
410 Wer hie wil hân die spîse,
Der muoz in solher wîse
Si dem wirte alsô gelten.
Welt ir nû den site schelten
Und dâ von vür rîten,
415 Sô müezt ir iedoch strîten,
Ritter, gar sunder danc,
Wan hie mac kein widerwanc
Von keinem ritter geschehen,
Er wolte vor dem kampfe jehen
420 Mit solher sicherunge,
Daz die hende und die zunge
Mir bieten rehte manschaft;
Und muoz disiu ritterschaft
Hie in dem hûse ergân,
425 Ob ir mich, ritter, welt bestân,
Oder iuch ze mînen gnâden lân.
Herre wirt und vriunt mîn,
Ich sol nâch iuwerm willen sîn,
Sît ich in iuwerm hûse bin,
430 Sprach Gâwein, daz ist ein sin;
Und sült ie doch wizzen,
Hete ich hie an gebizzen,
Ich vergülte iu ditz hôchgelt,
Ê ich vurch oder velt
435 Immer kêrte hinnen;
Begert ir sîn mit minnen,
Ich bin wol sô gewære,
Ob ez schôn niergent wære
Iuwer reht, als ir jeht;
440 Mich hât manic guot kneht
Zuo orse bestanden,
Dêswâr, in manegen landen
Und hât an mir versuochet sich,
Daz er vor nie an mich
445 Deheiner manschaft begert;
Ouch betwanc mich nie kein swert,

Daz ich würde sîn muntman,
Als ir nû mich suochet an
Sô ledeclîche âne strît.
450 Sît ir aber sô gemuot sît,
Daz ir solch gelt welt in die hant,
Dêswâr, sô wil ich kein pfant
Iu von dem ezzen bieten:
Ich wil iuch gemieten
455 Mit dem gewissen lôn vor
Ûf dem sande vor dem tor,
Her wirt, dâ nemet iuwern zol,
Des wil ich iuch gewern wol,
Sît ez alsô sîn sol.

460 Ein wîle er dâ wider was:
Er wolte vor dem palas
Mit ime gerne gestriten haben;
Doch muoste er über den burcgraben,
Wie ungerne er ez tât,
465 Wan Gâwein wolt den rât
Der meide niht übergên.
Mit orsen kâmen dise zwên
Ûf einen anger grüene.
Von disen helden küene
470 Moht man wunder schouwen.
Ieglîcher wolte drouwen,
Daz in iht der ander gewert.
Nu sehent, wie ein valke begert
Des wildes an der beize,
475 Alsô wâren in dem kreize
Ûf einander dise beide
Ein ander gar ze leide
Gîtec und gevære,
Des sie vil ungewære
480 Beide dâ enpfunden;
Wan zwên müete schunden
Sie ûf einander gemein,
Laamorz und Gâwein:
Des muosten vliegen schenkel
485 Und gar unz an die enkel
Sporn in diu ors heften
Und die stefte von den scheften
Sich von den stichen biegen,
Und die schilde ze erde vliegen
490 Und an den renften bresten:
Dô muoste sich engesten
Beide wirt unde gast.
Ieglîchem gar wênic brast
Des muotes: nâch des willen
495 Si enkunde niht gestillen
Anders dan eins ieglîchen val:
Wan dirre baz in glîche swal
Mit einem nîde über al.

Die satelbogen wichen
500 Von ir beider stichen,
Und lôsten sich der zügel bant;
Diu ors vielen ûf den sant
Unz an die hehsen hinden
Und muosten sich winden
505 Ûf von den stichen vorn:
Sie hâten beide verlorn
Maht unde kraft
Von dirre herten ritterschaft.
Als nû diu sper wârn vertân,
510 Ieglîcher sîn swert gewan
Von der scheiden; mit nîde
Daz ecke und die snîde
Ieglîcher sîme gesellen bôt
Und wolt im den gewissen tôt
515 Gern dâ mite haben gegeben,
Wan ir ieglîches leben
Was in des andern âhte,
Daz ir ieglîcher brâhte
Vil gerne, unde möhte ez sîn:
520 Daz wart an in beiden schîn.
Diu swert harte klungen,
Dô sie zesamene drungen
Mit alsolhem hazze,
Wan beide ûz einem vazze
525 Sie solhen nît schancten;
Sie hurten unde wancten,
Sie sluogen unde stâchen;
An einander sie râchen;

In wuochsen ir herzensêre;
530 Beidesamt ûf ir beider êre
Sie rungen unde vâhten;
Vil glîche sie gedâhten,
Wan sie beide ein muot twanc:
Alsô vaht unde ranc
535 Ir ieglîcher den langen tac,
Unz in der âbent an lac,
Daz ir deheiner ruowe gepflac.

Ir ieglîcher den andern trouc.
Ûz den helmen gar dicke vlouc
540 Diu flamme von dem viure.
Solch minne was vil tiure
Und nie, als Ethiocles
Hâte und Polimides,
Der ieglicher wolte
545 Mit triuwen, ob er solte,
Vür den andern sterben:
Einer wolte erwerben,
Daz er vil wol genære
Und dirre tôt wære
550 In disem strîte vür in;
Dirre gesellen muot und sin
Stuont ungeliche dar an,
Wan einer dem andern gan
Danne ime des tôdes vil baz;
555 Dort was minne, sô was haz
Hie under disen zwein,
Als denne an ir tücken schein:
Die wâren beidenthalben arc;
Diu güete sich ganz und gar verbarc
560 In dem strite an in beiden;
Ez was vil ungescheiden
Under in von keiner minne;
Ir ieglîcher nâch gewinne
An sînem kampfgesellen streit,
565 Wan ein muot sie beide jeit:
Des muosten die schilde
Der erde und dem gevilde
Gar werden ze teile.
Nâch gelücke und nâch heile
570 Ir ieglîcher harte vaht,
Wan ein muot sie beide bedaht:
Des wart der strît maneger slaht.

Hie umbe sie sô lange striten
Mit alsolhen unsiten,
575 Unz Gâwein den sige gewan
In dem strîte vreissan
Und an Laamorz sicherunge gert,
Oder daz er in der bet gewert,
Die er an in wolte gern:
580 Des wolt er niht enbern,
Oder er slüege ime daz houbet abe
Laamorz sprach: Ritter, waz ich habe
Daz sî iuwer erbeigen:
Des wil ich iu bezeigen,
585 Beidiu bürge unde lant;
Und sît dar under gemant
Ritterlîcher triuwen,
Daz ir mich lâzent riuwen
Gein iu mîne missetât
590 Und mich noch genesen lât.
Ich swer iu rehte sicherheit
Und bin ouch alles des bereit,
Des ir an mich begern welt,
Wan ich dem tôde was geselt,
595 Gâwein, von iuwern handen.
Ich sol in allen landen
Iwer lop immer mêren
Und iuwern namen êren:
Des sît ir wol von mir gewert,
600 Sît iu diu êre ist beschert,
Daz ir an mir hânt gesiget
Und mit dem prîse mir ob liget.
Die rede het ich wol versworn,
Daz ie ritter würde geborn
605 In der werlt sô guoter
Von keiner slahte muoter,
Der mir möhte gesigen an.
Nu hât mich mîn tumber wân
Betrogen, den ich gehabet hân.

610 Nâch der rede er begunde
(Ime ze wisen ein urkunde)
Im ûf recken die hende.
Nu hât der strît ein ende
Und enpfienc in Gâwein ze man.
615 Alsô kêrten sie beide dan
In daz hûs über die brücke.
Gâwein in über rücke
In sîn eigen hûs truoc,
Swie er ouch müede was genuoc,
620 Wan daz er ez tougen hal.
In einen schœnen marstal
Wart sîn ors gestalt.
Vil guoter spîse manicvalt
Wart Gâwein dâ vür geleit.
625 Nieman disen wirt kleit,
Wie sêre er wære wunt
Und alsô harte ungesunt.
Der wirt muost sich ruowen legen;
Er hiez aber des gastes pflegen
630 Mit michelme werde.
Ez enwart ûf der erde
Ein gast nie gehalten baz:
Des was ze minne worden haz,
Swie daz übel mac geschehen,
635 Wan ich die liste hœre jehen;
Daz zwei widerwertige dinge
Niht wol in einem ringe
Sich mügen beide gewenden,
(Ir einez muoz schenden
640 Daz ander vür wâr)
Swie diu agleister ist gevar
Beidiu swarz unde wîz.
Wolte ich dar an mînen vlîz
Legen, ich beschiede ez wol,
645 Niwan daz ich niht ensol
Langer dar an entweln:
Ich muoz die âventiure zeln
Und der müezekeit die rede seln.

Als ez nû tagen began,
650 Laamorz, der küene man,
Behielt wol sîn triuwe:
Gâwein gap er daz kliuwe,.
Als er ez denne gelobet het.
Dan schiet Gâwein gein Lanzelet:
655 Daz was der sê, der alsô hiez.
Mit dem segen er den wirt liez.
Schier was er komen zuo dem sê.
Als im gerâten hât diu magt ê,
Alsô tet er nâch ir râte.
660 Nu was er vil gedrâte
Dar über komen in daz lant,
Daz Ordohorht was genant,
Da vrou Sælde inne gehûset was.
Einen wünneclichen palas
665 Sach er gein ime schînen,
Der was von sardînen
Unde von jochanden
Mit listigen handen
Erbouwen mit meisterschaft,
670 Und von rôtes goldes kraft
Gemischet wol dar under
Vil maneger hande wunder
Nâch der hûsvrouwen willen;
Dar nâch mit pillen
675 Was geleit ein rîche lege;
Ez wâren diu vier ecke
Von wol edelen smareisen,
Dar inne von paleisen
Cristalle vil wîze,
680 Gevüeget wol mit vlîze,
Beviengen ein mâze;
Vil edele crisoprâze
Dâ bî lâgen nâhen,
Die wolten undervâhen
685 Topâze vil rîche;
Den eneben lac gelîche
Ein zîle von saphîren;
Von jaspen von Osîren
Ein lege dar under lac,
690 Der ein onichel phlac;
Der andern zîle phlâgen zwên
Onix und sardonicên;

An der andern zîle dâ bî
Die vil schœnen crisolîtî
695 Vil rîlîche lâgen;
Dâ bî der mûre pflâgen
Die vil grôzen turîn;
Ob der porten von rubîn
Was ein rîche ciborie,
700 Dar ûf ein allectorie
Was vür berle gebolt
In rôt lûter weichez golt,
Dar under prasem als ein gras;
Diu porte was ein adamas
705 Vil stæte unde veste;
An der mûre ze leste
Under disen steinen allen
Lâgen corallen,
Cornial und amatisten
710 Mit vil kluogen listen
Nâch des wercmannes râte,
Nu was er vil gedrâte;
Achitas und achâte
Lâgen niden bî der erde
715 Vil gar ze unwerde,
Calcedôn dâ engegen,
Als ez diu wâge het gewegen,
Und sîn der meister künde gepflegen.

Ez lâgen an den zinnen
720 Ûzen unde innen
Seravîn und magnet.
Der sal ein gewelbe het,
Daz was sinewel und hôch,
Daz den sal gar über zôch
725 Ân deheiner ander hande tach:
Dêswâr ez was niht ze swach:
Innen unde ûze
Von rîchem goltgrûze
Und von edelem gesteine,
730 Dâ mite ez gemeine
Gezieret was über al
Unz ûf die zinnen ze tal:
Des schîn was ûzer mâze klâr.
Dar ûf swebte ein adelâr,
735 Der was von rôtem golde,
Als ez zam, unde solde
Sîn der edelen stein genôz;
Er was breit unde grôz,
Kostebære und tiure;
740 Er brâhte michel viure
Der sunnen an ir liehten schîn:
Als sie sich an die glenze sîn
An dem morgen wande,
Sô wart in dem lande
745 Von liehte solich wünne,
Als ez mit alle brünne,
Wan die stein lûhten dâ mite.
Umbe und umbe in einem snite
Wol hundert venster wâren,
750 Diu den tac dem sale bâren:
Daz wære gewesen unnôt:
Diu naht nie kein vinster bôt,
Daz ez ime het geschadet ieht:
Die steine gâben rîchez lieht
755 Von natûre und von art,
Daz der tac nie liehter wart,
Sô er sîn tunkel hete gespart.

Ich geloube ez und ist mîn wân,
Ez wær durch ougenweide getân,
760 Wan sie wünneclîchen zam,
Daz sie die siechen tet gesunt.
Nu sol ich iu tuon kunt,
Welherhant diu venster wæren:
(Daz sol iuch niht beswæren)
765 Sie wâren mit swibogen
Al umbe gelîche ûzgezogen
Von einem grâwen jochant,
Dar zuo simeze unde want;
Dar über von topâzen stiez,
770 Dêswâr, ein vil rîcher schiez;
Dar under hâte ein granat
Begriffen die undern stat;
Dâ die siule solten stên,
Man hâte einen onixên

775 Gesetzet zuo den vüezen;
Mit zwein siulen süezen
Was ieglîch venster gezieret,
An der varwe geballieret:
Ez wârn zwên ungelîche steine:
780 Ein emetîn was der eine,
Der ander ein grüener jaspis.
Der venster türe wârn gewis
Veste und niht tunkel
Von einem karfunkel:
785 Dâ von lûhte der palas.
In dirre wîse al umbe was
Der sal gar gemachet.
Ist er an iht verswachet,
Des wirt von mir gelachet.

790 Als nu Gâwein den sal ersach
Und der glast gein sînen ougen brach,
Er wânde, ez brinne daz lant,
Wan ime vor den ougen swant
Daz lieht von dem glaste,
795 Und gerou in vil vaste,
Daz er ie was komen dar,
Unz er des dâ wart gewar,
Daz ez was ein rîcher sal.
Bî dem sê reit er ze tal
800 Einen wec, der was gemein.
Dô der sal gein ime schein,
Do began er sêre gâhen;
Schier kam er ime sô nâhen,
Daz er die porten begreif:
805 Dâ liez er die stegereif
Und spranc vom orse vür daz tor:
Sîn ors bant er dâ vor
Vil geringe mit dem zoum
An einen schœnen boum,
810 Der was edel cederîn;
Daz sper und den schilt sîn
Er zuo dem boume stacte;
Daz houbet er ganz endacte
Von der koifen und dem stâlhuot,
815 Als ein gewisser ritter tuot:
An den hals er ez hie;
Daz swert er in die hant vie
Und gie in zuo der porte;
Ein stege gein einem orte
820 Gevie er unde eine tür:
Dâ gie er niht verre vür:
Ich wæne, er iht dar an verlür.

Nu hôrte er manic stimme dâ.
In die tür gienc er sâ:
825 Dâ vant er michel hêrschaft;
Dâ saz in ir magenkraft
Ûf einem rade hôch erhaben,
Von golde geslagen und gegraben,
Vrou Sælde und daz Heil, ir kint.
830 Von ir wâte ein winster wint,
Der daz rat umbe treip,
Dar under sie doch beleip
An einer stat mit stæte;
Wan sô der wint wæte,
835 Sô lief snelle umb daz rat
Und wandelte die ir stat,
Die an dem rade hiengen:
Swelhe stat sie geviengen,
Dâ muosten sie belîben.
840 Von mannen und von wîben
Hie ein schar an dem rade;
Sîn walgern was manegem schade
Und wart ouch vil manegem vrum:
Swelher kom an daz winster drum,
845 Der wart arm unde blôz;
Swelher aber her umbe geschôz,
Der wart rîch unde glanz
Und an allen dingen ganz.
Nu wil ich iuch bescheiden
850 Die rede, von in beiden
Wan diu wandelunge kam,
Daz sie solch ende nam.
Vrou Sælde und ir kint, daz Heil,
Die wâren an dem rehten teil
855 Geziert von grôzer rîcheit
Beidiu lîp unde kleit,

Und was nâch vröuden gar gestalt;
Zer andern site schinen sie alt,
Blint, swarz unde bleich:
860 Von dem selben teil diu vröude weich,
Und was jæmerlich getân;
Sie hâten bœse kleider an,
Zerizzen unde alsô swach,
Daz man den lîp dar durch sach:
865 Ein geisel hâte sie begriffen;
In was der vuoz entsliffen
Von dem rade her ze tal;
Der palas was über al
An der linken sîten von in val.

870 Als nu Gâwein in den sal trat,
Dô stuont stille daz rat
Und wart vrou Sælde gelîche gevar
Über al schœne unde clâr,
Als si vor zem rehten teil schein:
875 Dar zuo disiu schar gemein
Jenhalp unde hie dissît
Begunden singen widerstrît
Ein lop ir wol schône
Mit vil süezem dône,
880 Und begunden alle nîgen.
Nu hiez sie vrou Sælde swigen.
Dô Gâwein nâhe kam ze ir,
Sie sprach ze ime: Wis mir,
Gâwein, und gote willekomen!
885 Hâstu disen sanc vernomen?
Dâ mite soltu sîn geêret,
Wan in ir vröude ist gemêret.
Gâwein, durch dîn êre
Sol ir aller sêre
890 Durch dich sîn vertriben:
Ir keiner komt geschiben
An daz winster teil an dem rade,
Wan ich sie ze mînen vröuden lade
Durch dîn zuokunft und durch dich.
895 Lieber vriunt mîn, sprich,
Wes du wellest an mich gern:
Dar zuo wil ich dich gewern
Aller sælden von mînem teil,
Und gibe dir sige unde heil
900 An allen werltsachen,
Und wil durch dich machen
Dînen œheim, künec Artûs,
Sîn rîch und sîn hûs
Sô êwic und sô veste,
905 Daz ime iht gebreste:
Er habe al der werlde ze geben,
Und müeze êweclîche sweben
Nâch sînem willen vil eben.

Ir gnâden er dar umbe neic.
910 Vil balde sie der rede gesweic;
Sie gap ime ein vingerlîn
Und sprach: Daz sol ein zeichen sîn
Aller dinge sælekeit:
Die wile ez hât unde treit
915 Artûs, sô mac niht zergên
Sîn hof und muoz iemer stên
Ganz von allen dingen;
Du solt ez ime bringen,
Und heiz ez in behalten;
920 Du solt ouch selbe walten
An allen dingen wunsches gar.
Hie mite iuch beide got bewar:
Du maht niht langer wesen hie.
Gâwein neigte ir und gie
925 Wider ze sînem orse dan,
Dâ er ez vor hâte gelân,
Und kêrte danne wider ze wege.
Er reit in vrou Sælden pflege
Wider hin über den sê,
930 Den er was geriten ê.
Dirre âventiure was er vrô.
An ein strâze kêrte er dô,
Diu schœne was unde sleht:
Da begegente ime ein guot kneht,
935 Der Gâwein in sîn hûs bat.
Von dem wege einen smalen pfat
Sie beide mit einander riten,
Und sie ouch niht langer biten,

Wan ez dem imbiz nâhe was
940 Und diu sunne nâhen jas:
Des tleten sie deste baz;
Wan diu ors wurden naz:
Von dem sweize daz geschach,
Der von hitze von in brach.
945 Gâwein schiere ein hûs ersach;

Der ritter vuorte in ûf daz hûs,
Daz was geheizen Amontsûs,
Wan ez ûf einem berge lac.
Dirre ritter, der sîn pflac,
950 Als uns sagt daz mære,
Der was dâ burgære
Von vrou Sælden und niht von im;
Er was geheizen Aanzim
Und was ze ors ein ritter guot;
955 Beidiu guot unde muot
Wart er nâch êren an,
Dar an er ie mêr gewan,
Danne er dar an verlür:
Wan ime was Sælden tür
960 Alle wege entslozzen;
Ouch was er unverdrozzen:
Er kunde mit êren zern,
Swaz sie mohte ûf in gewern;
Ez was ouch sîn gesinde
965 Dar an niht ze swinde:
Ez volgete sînem willen mite.
Vil stæten wirtlîchen site
Erzeigte er an Gâwein.
Sie hâten under in zwein
970 Des tages kurzwîle vil.
Niht mêr ich hie entweln wil,
Wan ich hân noch vil ze sagen.
Als ez morgens begunde tagen,
Gâwein urloup nam:
975 Do geleite in vil êrsam
Aanzim gein einem walde
Und hiez in vil balde
Dar durch rîten vür sich
Nâch der hant den rehten strich;
980 Dar nâch er ime gebôt
Swaz kumbers unde nôt
Er hinder ime vernæme,
Swie harte ez widerzæme,
Daz er des niht erkæme.

985 Dar zuo er ime noch mêr seit,
Swaz ime hinden nâch jeit,
Daz er des wênic næme war:
Ez möhte ime niht umb ein hâr
Geschaden noch gewerren;
990 Und solt sich niht verwerren
Mit keinerhande ritterschaft:
Der würde ime dâ über kraft
In dem walde geboten an;
Ouch durch wîp unde man
995 Kein wîle blibe underwegen.
Hie mite gap er ime den segen.
Dô er ez ime allez erzalt,
Dô reit Gâwein in den walt
Und liez in wider rîten;
0 Er wolte ouch niht bîten
Langer an der selben stat:
Ze der rehten hant ûf einen pfat,
Als in Aanzim hiez,
Ze sneller reise er sich liez
5 Und tlete ringe nâch dem pfade.
Dô wuohs hinder ime ein schade,
Mit vil grôzem schalle
Sich ergap gar ze valle
Der walt und began bresten;
10 Von steinen und von esten
Uobte sich ein grôzer schal;
Nu began der walt über al
Nider vallen vil dicke;
Dar zwischen kâmen blicke
15 Von einem starken schûre,
Der was alsô sûre,
Daz er sneit unde brant
Beidiu holz und steinwant,
Swaz er des vor ime vant.

20 Ein geschrei kam nâch dem hagel,
Diu Gâwein vil wâzen zagel
Erzeigte nâch unde bôt,
Wan er in vil grôze nôt
Dâ von gar balde geviel.
25 Von natûre der regen wiel
Und brant sô ungehiure,
Als er von starkem viure
Mit vlîze wære erwellet.
Dar zuo hât sich gesellet
30 Ein gevelle von steinen,
Von grôzen unde kleinen,
Die gluoten ûz der ahte,
Daz sie harte bedahte
Diu flamme, daz sie wâren
35 Durchsihtec unde bâren
Ein sô grôzen liehten schîn
Als ein masse îsenîn,
Diu ûz der esse wirt gezogen:
Man was ouch des unbetrogen:
40 Si enbranten, als daz viure tuot.
Hete Gelücke in niht behuot.
Er möhte dâ wol sîn beliben.
Dô dise vreise wart vertriben,
Do began ez sêre snîwen:
45 Dem was, als von blîwen
Die vlocken alle wæren,
Und begunden in harte swæren:
Swâ sie in an ruorten,
Si zerbliuwen und zervuorten
50 Sîn harnasch und den lîp gar,
Daz er ime vil harte swar:
Doch nam er es wênic war.

Von dem pfade kam er nieht.
Von starker brunst ein lieht
55 Began sich dar nâch ougen.
Dar nâch sunder lougen
Hôrt er nâch ime ein geschrei:
Ritter, haltet ûz! stechet enzwei
Wider einen ritter iuwer sper,
60 Sît ir durch âventiure her
Kumet an ditz ende.
Ritter ellende,
Vlíhet niht sô sêre!
Durch ritterlîche êre
65 Haltet wider! Iu ist ze gâch.
Jâ jeit iu ein ritter nâch,
Der iuch tjost wolte wern.
Ob ir durch vrouwen ie mit spern
Deheiner manheit begunnet,
70 Oder ie vröude gewunnet
Von reines wîbes lîbe,
Und ob iu von wîbe
Immer guot sol geschehen:
Daz lânt an dirre stat sehen,
75 Sô wil ich iu prîses jehen.
Gâwein reit im alles vor;
Ouch jagte er ime nâch ûf der spor,
Unz er in dâ erreit,
Und manete in sîner manheit,
80 Daz er in tjostiure gewert.
Under diu, dô er des begert
Und in des mit vlîze bat,
Den walt gein im ûf den pfat
Reit den wec ein schœniu magt,
85 Diu sêre weinte unde klagt,
Und was zerizzen ir gewant:
Ein houbet vuort sie in der hant
Eins ritters, der was erslagen:
Daz begunde sie Gâwein klagen
90 Mit wol jæmerlîcher klage,
Sie sprach: Gâwein, daz ich sage,
Des lânt iuch erbarmen
Und recht den ritter armen,
Des houbt ich in der hant vüere,
95 Obe ich vreude ie geswüere
Kein sicherheit von wîben,
Und lânt mich niht belîben
Durch got ungerochen;
An ime ist zebrochen
100 Ritters reht und triuwe:
Dâ von ist mîn riuwe,
Ich enwerde gerochen niuwe.

Her Gâwein, lânt schînen
An disen sorgen mînen,
105 Daz ie an iu vunden ist.
Swer rât und helfe genist
An iu versuochen kunde,
Wie wol von iuwerm gunde
Dem von manheit geschach!
110 Wan wîbes leit ie zebrach
Iwer vröude, unz ez gerochen wart:
Nû ensî mir niht verspart
Iwer helfe, diu manegen hât
Berâten, und genâden rât.
115 Dirre ritter was mîn amîs
Unde hât den hœhsten prîs,
Den ie kein ritter getruoc,
Dar umbe in dirre zage sluoc,
Der von ime begerte ritterschaft:
120 Er tet ez aber âne kraft,
Wan er under diu slief,
Dô er über in lief
Und sluoc ime daz houbet abe,
Daz ich hie vor iuch habe:
125 Dar umbe ist mîn ungehabe.

Als sie nu dise rede gesprach,
Der hagel von dem walde brach,
Als er vor hâte getân.
Nû lac ime der ritter an
130 Mit vlêhen und mit schelten;
Ouch gesweic sie des selten,
Daz er den ritter reche;
Sô bat der ritter, daz er steche
Durch ritterlîche êre;
135 Sô klagte sie vil sêre
Und schalt sîn manheit,
Dô er in beiden verseit
Den strît, als Aanzim
Vor dem walde het geboten im,
140 Und reit in vor ûf dem wege.
Er kunde aber ûz ir pflege
Deheinen wîs entrinnen,
Noch dehein gnâde gewinnen
Von sînem schelten und ir klage,
145 Wan sie beide ûf in ze slage
Riten unde riefen: Zage!

Dar nâch huop sich ein windesbrût,
Diu gap einen solhen lût
Von dunren und von winden,
150 Daz im began swinden
Sîn gehœrde von den ôren,
Und began in betôren
Sô harte ditze ungemach,
Daz er weder hôrt noch sach:
155 Dâ von der ritter und diu meit,
Den er den strît het verseit,
Dâ zwischen verswunden.
Dar nâch vil schiere begunden
Die winde alle geligen,
160 Und was ein vinster gestigen
Gein den wolken vür die sunne,
Und was ie doch sô dünne,
Daz man den tac mit vollen kôs.
Nu kam ein wîp vröudelôs
165 Gein ime ûf dem wege geriten,
Diu grôz klage hâte erliten
Umb ein kint, daz was kleine:
Daz was mit einem zeine
Geschozzen durch sîn herze:
170 Des selben kindes smerze
Tet dirre vrouwen wê,
Des rief sie lûte unde schrê:
Owê mir, liebez kint, owê!

Vil harte jâmerec was ir wuof
175 Nu hôrte er aber einen ruof,
Nâch im: Ritter, kêre wider!
Unser einer sol geligen nider,
Wie sêre ir gâhent von mir.
Obe ir welt, sô süllent ir
180 Durch swachen muot niht verzagen
Und ritterschaft niht versagen
Durch aller ritter wirdekeit;
Jâ bin ich sîn vil bereit,

Und geturret ir mich bestên:
185 Hie ist nieman wan wir zwên.
Haltet unde vliehet niht!
Obe iu diu êre geschiht,
Daz ir mir gesiget an,
Sô sît ir ein sælic man
190 Und werdet dâ von wert.
Nu lânt mich werden gewert
Durch aller vrouwen minne
Nâch vlust od nâch gewinne.
Gâwein, unervorhter degen,
195 Lâzet hie niht underwegen,
Daz man ie an iu vant;
Sît aller manheit gemant,
Daz ich sô iht scheide hin,
Sît ich her komen bin
200 Ûf solch âventiure gewin.

Mit der rede began der ritter biten,
Daz er mit ime hete gestriten.
Diu vrowe daz kint vuorte,
An dem er den tôt spurte,
205 Und klagte im kumberlîche nôt
Und bat in rechen den tôt,
Den er an dem kinde sæhe;
Und wie ez geschæhe,
Daz begunde sie im allez zeln.
210 Nu solte er dâ niht entweln:
Des streich er von in beiden dan.
Im volgeten nâch wîp unde man
Beidiu mit klage und mit bet,
Dar umbe er enweder tet
215 Und satzt sich vaste ûf die slâ.
Nu began daz wetter aber sâ
Als vor griuwelichen wüeten
Und steine, die glüeten,
Vil dicke nider vallen,
220 Und begunde ein regen wallen
Dar under vil nazzer,
Und begunde sîn wazzer
Brinnen vil sêre.
Ze baat er niht mêre
225 Daz wîp noch den ritter sach:
Ich enweiz, wie ez geschach,
Oder waz sie hinden abe brach.

Michel nôt und ungemach
Leit er, wan er âne tach
230 In disem grôzen wetter reit.
Hinden nâch ein ritter jeit,
Der rief sô lûte: Ritter, halt!
Daz mit ime der ganze walt
In einer stimme erdôz;
235 Ouch was der ritter sô grôz,
Daz nie ritter grœzer wart;
Des weges er wênic spart:
Schiere hût er in erriten
Und began in mit vlîze biten,
240 Daz er ime tjostiure
Ûf rehte âventiure
Durch ritters prîs iht verzige;
Ob ime daz Heil an dem sige
Vil lihte sô gewæge,
245 Daz er im obe læge:
Des würde er wol geêret.
Gâwein sich niht kêret
An in, waz er in gebat,
Vür sich hin streich er den pfat,
250 So er immer beste kunde;
Ouch begap in keine stunde
Der ritter, der in schunde.

Ditz began in swæren.
Ein jâmer klagebæren
255 Vernam er nâhe bî im dâ
Gegen ime her ûf der slâ,
Den er ouch vil schiere sach.
Gar harte grôz ungemach
Ein riter und ein getwerc leit
260 Umb ein vil schœne meit,
Die vuorten sie gebâret;
Ir tôt sie beswâret,
Daz wol an ir klage schein.
Als sie kâmen ze Gâwein,

265 Sie bâten in mit triuwen,
Daz er sich lieze riuwen
Dirre schœnen meide tôt
Und alsô jæmerlîche nôt
Niht ungerochen lieze,
270 Wan ez in tuon hieze
Amurfinâ sîn vriundin;
Ze der rede sô wær er in
Ze kempfen geben ûf gewin.

Vil dicke sie in nanten
275 Und klegelîchen manten,
Daz er dar an niht verzagte;
Ûf den ritter, der im nâch jagte.
Begunden sie im zeigen,
Und buten sich ime vür eigen.
280 Daz er ir kempfe wære
Wider alsô grôze swære,
Sît er in wære gegeben
Ze kempfen ir klagendem leben.
Wenne ez ime verboten was,
285 Dô leiten si nider ûf daz gras
Die magt von der bâre
Und hâten über ir zwâre
Eine sô jæmerlîche klage,
Daz, al die werlt! ein zage
290 Sie müeste hân gerochen:
Sô hete ime zebrochen
Sîn vröude ir jæmerlicher ruof;
An Gâwein er daz selbe schuof,
Wan hin ze himel reicht ir wuof.

295 Ze dem jâmer der ritter schalt.
Wie dicke er zeinem zagen zalt
Gâwein, daz er niht envaht!
Des wart sîn kumber manic slaht
Und manicveltic sîn gedanc,
300 Wan in ietwederz twanc,
Ir klagen und sîn schelten;
Er wolte ez in gelten,
Wær ez im niht verboten ê;
Dar zuo tet im ditze wê:
305 Ob er daz solte brechen,
Daz diu magt gebot rechen
Amurfinâ, sîn amîe,
Ouch der künec und diu massenîe
In ze kempfen dar geben hêt.
310 Swelhez er der übergêt,
Daz möhte man ze arge zeln;
Doch muoz er ir einez weln:
Daz kunde er niht gewenden;
Er muoz ez doch enden,
315 Wan ietwederz möhte in schenden.

Sie striten beidesamt ûf in;.
Lobes verlust und gewin
An ir ieglîchem er niht verlôs,
Welhez er im ûz den zwein erkôs,
320 Wan ez zwô tugende sint,
Die alles arges sint blint:
Daz ist manheit unde stæte,
Und sint doch beider ræte
Beidenthalben sîn gelich,
325 Sunder schande tugentlich:
Da von welher einez er verbar,
Daz was mit dem andern gar
Getân, dô er einz getet.
Manheit gevolget het,
330 Und ist doch stæte dar an:
Ouch wil vol stæte hân
Gebot unde vriundes rât;
Umb manheit ez alsô stât,
Daz si stætekeit niht mac enbern.
335 Ob er der bete wil gewern,
Sô ist der rât niht verlorn,
Wan einz dem andern ist geborn;
Wil er aber den rât behalten,
Dâ bi muoz er doch walten
340 Stæte unde manheit,
Nu sî er ze eintwederm bereit,
Wan ime enwederz lop verseit.

Ir jâmer in sô harte bewac,
Daz an dem râte nider lac

345 Diu stæte und wart verborgen;
Ja enwolte er niht sorgen;
Wie er kæme dâ van,
Daz ime der ritter sô getân
Dâ tet und der megde klage;
350 Ich enweiz, wie ez iu behage:
Er wolte mit im hân gestriten:
Dô kam den walt her geriten
An der selben wile
Ein magt mit île
355 Und rief in alsô balde an:
Waz welt ir tuon? Lânt stân,
Her Gâwein, ir üebet schaden,
Dâ mite ze hant wirt geladen
Künec Artûs, iuwer œheim,
360 Und alle iuwer vaterheim.
Welt ir den ritter bestên,
Der kumber müez von iu ergên.
Der von Parzivâl geschach,
Daz er dâ niht ensprach.
365 Ez wârn geneiget beidiu sper,
Wan in was dâ beiden ger
Ûf einander an der ritterschaft.
Nu getrûwete diu magt tugenthaft
Die tjost niht undervâhen,
370 Durch daz sie sô nâhen
Ûf einander beide hielten
Und sich in die schilte vielten,
Ê diu tjost wære ergangen.
Einen kolben vil langen,
375 Den sie in der hende vuorte,
Ze beiden henden sie in burte
Und sluoc an einen boum dâ mit
Ûf von dem stam wol einen schrit,
Daz er ûf die este brast
380 Rehte als ein vûler bast:
Dâ von huop sich als ê
Ein schûre und ein kalter snê,
Der beidiu vrôrte unde brant;
Der riter dar under verswant
385 Und diu bâre dâ mit ze hant.

Diu magt stuont bî ime dâ.
Er satzt sich aber ûf ein slâ;
Wie grôz daz wetter wære
Und schein schadebære,
390 Dar umbe liez er ez niht,
Wan ein degen lîhte über siht
Ein vreise, diu kleine ist,
Der grœzer ê vil manic vrist
Hât gehabt unde erliten.
395 Niht verre sie beide riten,
Unz sie vernâmen vor in
Vil nâhe durch den walt hin
Von rittern einen grôzen strit:
Den sâhen sie in kurzer zit:
400 Sie wâren schiere komen dar.
Als sie Gâweins wurden gewar,
Den strît sie alle liezen
Und besunder in biezen
Alle tjostiure geben,
405 Obe er langer wolte leben:
Des enmöhte kein rât sîn.
Einer sprach: Er sluoc den vater mîn:
Daz sol ich an ime rechen
Und sol mit ime stechen:
410 Daz lâze ich mir niht brechen.

Ein ander aber vür den sprach:
Sîn triuwe er an mir brach:
Ich sol mit ime strîten.
Was sol ich denne bîten?
415 Sprach ein ander dâ bî,
Er sluoc mîner brüeder drî:
Des hân ich ze ime bezzer reht.
Wie gar ir an mir übersehet!
Daz ich bin sîn rehter geschol,
420 Daz wizzent ir herren wol,
Sprach ein ander aber sâ;
Sô sprach dirre: Wizt ir, wâ
Er mich vor einem jâr verriet,
Dô ich von Britanje schiet?
425 Des wæn ich bezzer reht hân.
Sô hât er mir noch mê getân,

Sprach aber dô ir einer,
Iwer sol mit ime keiner
Vehten anders denne ich:
430 Er hât sô swâre gelestert mich
An mîner swester, die er beslief.
Einer vür den andern rief
Und sich gein im in den schilt'swief.

Gâwein hât gar manec gedanc.
435 Vür sie alle ir einer dranc
Ûf einem orse, daz was rôt:
Den rittern allen er gebôt,
Daz sie alle stille swigen:
Dêswâr, daz wart im niht verzigen:
440 Sie swigen alle stille;
Er sprach: Nu sî der wille
Iuwer aller gemein,
Daz ich mit ime alein
Strîte vür iuch alle,
445 Und wil daz ez iu gevalle,
Wan ich reht hân dar zuo,
Und schînt daz vür iuch alle nuo:
Des ist vil unlougen:
Er vüert vor iuwern ougen
450 Mit ime mîn amîen,
Die schœne Samaidîen:
Daz tuot er mir ze schanden,
Und möhte ich daz geanden,
Daz vernæm man in den landen.

455 Hie mite er den schilt begreif,
Vast trat er in die stegereif;
Daz sper er under arme sluoc.
Gâwein die rede niht vertruoc:
Er wolt getân hân alsam.
460 Diu magt in von der rede nam
Und liez in niht strîten;
Sie hiez in vür sich rîten,
Wie vil der ritter gedrôt
Und ime verhiez den tôt
465 Und alles nâch hinden jeit.
Sus reit Gâwein und diu meit
Vür sich durch den grôzen walt,
Und daz sie ime liez kein gewalt
Sînes muotes noch der kraft,
470 Und daz er ieman ritterschaft
Dâ gæbe in dem tan.
Von in wart ime geboten an,
Ê daz sie beide kâmen dan.

Sô lange riten sie beide,
475 Unz sie ûf die heide
Kâmen uz dem walde:
Dô muost wider balde
Diu juncvrouwe kêren.
Mit zühten und mit êren
480 Bevalch sie Gâwein gote
Und sagt, sie wære ein bote:
Sie hete vrou Sælde gesant dar,
Daz er sicherlîche gar
Mit ir durch den walt rite,
485 (Wan sie sîns herzen site
An manheit bekande,
Die zagelîche schande
Mit alle ie verbâren
Und ein gruntveste wâren
490 Tugende unde stæte)
Und daz er iht tæte
Wider Aanzim, irs bruoder, rât:
Daz wære gewesen ein missetât
Und ein solich swære,
495 Da von der hof zergangen wære.
Hie liez sie diu mære.

Under in wart ein scheiden
An der stat von in beiden;
Ir ieglîchez kêrte sînen wec.
500 Ein ritter, der hiez Gigamec,
Den sach er vor im gâhen,
Wan ime was komen nâhen
Ein ritter, der in harte jeit;
Er was iedoch niht verzeit,
505 Wan daz ez ime alsô stuont.
Vil dicke liute durch guot tuont,

Daz man in vür arc zelt.
Ich sage iu, war umbe dirre helt
Disen alsô sêre vlôch:
510 Dem ritter, der ime nâch zôch,
Hete er sînen bruoder erslagen:
Dar umbe began er in jagen
Und wolte in erslagen hân:
Dô entweich er ime dan
515 Wan er wider in het getân.

Der ritter, der den andern jeit,
Als mirz diu âventiure seit,
Der was Aamanz genant:
Dâ von was er niht bekant,
520 Wan ime sîn getouften nam
Ein gelîchnüsse gar benam,
Diu nâch Gâwein schein;
In hiezen den andern Gâwein
Alle, die in kanten:
525 Von rehte si in sô nanten,
Wan er ime was vil gelîch
Sîn manheit und diu lîch,
Dâ von man sînen namen liez
Und in niuwen alsô hiez,
530 Als ich dâ vor gesaget hân.
Sît disiu rede was ergân,
Daz im Gigamec den bruoder sluoc,
Solhen haz er ime truoc
Umb den bruoder allen tac,
535 Daz er nâch sîns lîbes bejac
Ûf râche vleiz, als ich sage:
Des hât er in gevazzet vür;
Nû des wart ez sîn gevüer,
Daz er sîn verirret wart.
540 Dô er noch ûf der vart
Jagte mit vil grôzem zorn,
Im wider vuor ein ritter vorn,
Der in niht verrer jagen lie,
Wan er in bî dem zoume vie
545 Und habte in, unz er sich verbarc.
Sie wâren beidesamt starc,
Künsterich und manhaft:
Dô muoste glîche ritterschaft
Sie scheiden under in zwein:
550 Des wart ander rede kein
Under in, wan daz sie sich
Schieden: des verwæn ich mich,
Daz sie daz tâten umbe daz,
Daz ieglîcher deste baz
555 Sîn sper vertuon kunde
Nâch sîn selbes gunde,
Wan beide ein muot schunde.

Zedoêch was er genant,
Und was ein mærer wîgant,
560 An allen tugenden glîche ganz,
Der strîten solt mit Aamanz,
Der der ander Gâwein was genan
In was vil gâch beidensant:
Des wurden ir sper schiere vertân
565 Und behabte iedoch den sige an
Aamanzen Zedoêch;
Die wal er ime iedoch verlêch,
Als ez ritters reht ist,
Daz er ime umb sîn genist
570 Dâ schwüere ritters sicherheit.
Dô wolte Zedoêch den eit
Aamanzen bieten keinen wîs
Durch den lobelîchen prîs,
Den er an im het bejagt.
575 Als er ime daz widersagt,
Daz erzürnete den recken,
Und began ime endecken
Sîn houbet von der sarwât,
Und was des dehein rât,
580 Er muoste im sicherunge jehen,
Oder schiere daz an sehen
Daz er daz houbet verlür.
Daz er ime der einz erkür,
Diu zwei leite er im vür.

585 Nu wolte er sicherunge
Mit hant noch mit zunge
Nie gebieten durch deheine drô.

Bî dem hâre ergreif er in dô,
Wan er moht sîn niht vertragen.
590 Und wolt ime hân abgeslagen
Daz houbet. Nû kam Gâwein
Geriten zuo disen zwein
Und bat in die rede lân.
Dô sprach er als ein zornec man,
595 Der im selben getriuwet wol:
Welt ir mir den selben zol,
Her ritter, vür in geben,
Sô wil ich in lâzen leben;
Oder geturret ir mich vür in bestên,
600 Sô lâze ich in aber gên
Vrîlîchen, swar er wil.
Ir müezet aber daz selbe spil
Von mir haben an der hant
Und vür in sîn mîn pfant:
605 Sô wirt ez dar umbe gewant.

Des der man getar, des ist vil,
Der ez von muote tuon wil,
Sprach Gâwein, des geloubet mir!
Dêswâr her ritter, sît ir
610 Mir geboten habet den strît
Durch einen vil kleinen nît,
Den ich mit niht hân geholt,
Und der ritter den kumber dolt
Und erlôst von mir werden mac,
615 Sô sol ich ime disen tac
Ze sînem dienst bereit wesen,
Sît er dâ von mac genesen,
Mir geschehe, swaz nu müge.
Kumt ez mir an die selben züge,
620 Dâ ez ime was an komen,
Ê mir der lîp werde benomen,
Ich gibe iu ê sicherheit.
Mir wære aber sêre leit,
Wærez nâch dar an gereit.

625 Er sprach: Dâ wider wil ich swern,
Daz ich mich nimmer wil ernern
Mit sicherunge eide.
Ê wolte ich vor leide
Dankes tôt geligen,
630 Und solten ir mir an gesigen,
Ê ich mich nerte dâ mite,
Daz ich iu. nâch ritters site
Iemer sicherunge swüere.
Swar ich iemer danne vüere,
635 Sô het man mich vür einen zagen:
Sô wære ich senfter erslagen,
Sô ich wære ungenæme
Und den liuten widerzæme,
Denne ich sus wære.
640 Alsolhe unmære
Die müget ir wol beliben lân.
Ê ich würde deheines ritters man,
Ich wolt den tôt gewis hân.

Hie mite erhuoben sie den strît,
645 Der von in vil lange zît
Wart gevohten mit ellen.
Von disen kampfgesellen
Möht ich iu grôz wunder sagen,
Wie von in beiden wart geslagen
650 Ze orse und ze vuoze,
Wan daz von unmuoze
Ich niht mac verenden,
Wan ich muoz mich wenden
Ûf die âventiure vürbaz.
655 War zuo töhte nû daz,
Ob ich ir einen swachte
Und den andern vrum machte
Von spæhen worten mit sage?
Enweder dûht mich sîn ein zage
660 Nâch der mære urkunde,
Wan daz vrou Sælde gunde
Hern Gâwein des siges dâ.
Hie mite ich den strît lâ:
Mîn muot der stêt anderswâ.

665 Dô ime nu Gâwein an gesiget,
Als man ze ritterschefte pfliget,
Er begerte sicherunge an in,

Wan solher âventiure gewin
Was ime lieber dan der tôt.
670 Aamanz im niene bôt
Wan die bet mit stæte,
Daz er ime den tôt tæte:
Er wolt im keinen eit geben,
Und wie gerne er in liez leben,
675 Sô wolt er doch genesen niht.
Zuo der rede kam von geschiht
Gîgamec unde bat,
Daz er ime an sîner stat
Aamanz hieze swern,
680 Und begunde vaste an in wern
Dar umbe vlêhe unde bet.
Zedoêch daz selbe tet,
Und buten ime ir manschaft;
Vil grôzer âventiure kraft
685 Dar zuo sie ime zeigten:
Dâ mite sie in geneigten
Nâch ir willen vil gar;
Er enwest niht umb ein har,
Was ime hin zuo nû gewar.

690 Hete er den nît gewest,
Der beidenthalp sô vest
Was nâch des andern tôt,
Er hete in solher nôt
Deheinen wîs niht geselt.
695 Ze manne enpfienc sie der helt.
Ê er danne wolte scheiden,
Er liez in dâ beiden
Disen degen überwunden,
Sô daz sie in gesunden
700 Ze lande rîten liezen
Unde niuwan hiezen
Swern ritters sicherheit.
Mit dirre rede er danne reit
Gein der âventiure sînen wec.
705 Zedoêch und Gîgamec
Er hie bî dem ritter lie.
Von Gâwein lâze ich ez hie
Und sage, wie dise gevuoren.
Die triuwe, die sie swuoren,
710 Die liezen sie underwegen
Und brâchen sie an disem degen:
Des velle sie der gotes segen!

Daz houbet sluogen sie im abe.
Nu was ez nâhe bî der habe,
715 Dâ Artûs sîns gejegedes pflac,
Und was diu zît und der tac
An den andern tac gevallen,
Daz er mit den vürsten allen
Den wîzen hirz solte jagen.
720 Was solt ich mêr dâ von sagen?
Ir hânt ez vor dicke vernomen,
Wie ez dar zuo ist komen,
Und waz diu hôchzît rehtes hât,
Und wie ez dar umbe stât,
725 Daz diu hôchzît geleit was.
Ze Karidagan ze Karadas
Dâ wârn sie alle komen hin,
Der künec und diu künegin
Ritter unde vrouwen,
730 Daz sie dâ wolten schouwen,
Wer den wîzen hirz valte,
Und welhe man dâ zalte
Dar zuo, daz sie wære
Sô rehte kussebære
735 Under vrouwen unde meiden.
Der rede wil ich iuch bescheiden:
Daz ensol iu niht leiden.

Als nû der hirz wart gevalt
Und dirre vröuden tagalt
740 Ein vrœlîch ende nam
Und Artûs vil êrsam
Mit gesten und mit mannen saz
Ze Karadas unde az
Mit grôzen vröudenrîchen siten,
745 Nû kam vür den tisch geriten
Her Gîgamec ze wâre
Und vuorte bî dem hâre
Des ritters houbet in der hant,

Der der ander Gâwein was genant:
750 Wan daz gesidele an dem hove was
Verre von sînem palas
Ûf der erde under einer linden;
Er wolte niht erwinden,
Unz er vür den künec kam:
755 Er sprach, daz ime niht enzam,
Und dâ von zestœret wart
Dirre vröuden hôchvart,
Als er in die rede entspart.
Künec Artûs, sprach er,
760 Ein âventiure bringe ich her
Ze dirre grôzen hôchzît:
Daz iu sunder strît
Ze hove dirre tiure
Kom keine âventiure,
765 Des beginnet ir mir selbe jehen,
Als sie nû hie wirt geschehen.
Sehent hie daz houbet an,
Daz ich hie in der hant hân:
Daz ist Gâweins gewesen:
770 Vor dem bin ich kûme genesen
Und hân ime an gesiget;
Von mir er erslagen liget
Von gar gelîcher ritterschaft,
Wan er sicherunge kraft
775 Durch sîn grôz manheit
Mir endelîchen gar verseit,
Dô ich den sige an ime bejeit.

Dô ich daz lange vertruoc,
Daz houbet ich im abe sluoc,
780 Und wolt iu niht genesen lân:
Ich weste wol, daz kein man
Die rede hete geloubet,
Und het ich sîn houbet
Niht her ze hove brâht:
785 Man wænde, daz ich het erdâht
Die rede durch hôhen ruom.
Ist nû hie ieman sô vrum,
Der in geturre rechen,
Der mac mich dar umbe besprechen:
790 Dâ ûze vor dem bürgetor
Dâ wil ich sîn beiten vor
Und wil in strîtes gewern.
Hie mite, künec, wil ich begern
Urloubes, daz ich rîte;
795 Und wizzent, daz ich bîte,
Ob ieman mit mir strîte.

Hie mite vor in allen
Liez er daz houbet vallen
Ûf die tavel vür den künec nider.
800 Ûz der porten kêrte er wider
Und reit sîne strâze.
Von Gigamec ich lâze
Hie die sage vürbaz.
Swaz gesindes vor dem künege saz
805 Und ouch der künec mit in,
Als nu Gigamec reit hin,
Die heten daz wol gesworn,
Daz erz durch etelîchen zorn
Oder durch spot het getân,
810 Und begunden ir gelehter hân:
Wan daz houbet was bedact,
Daz ez niht enblact
Was sô vil als umb ein hâr;
Ouch nam sîn dâ nieman war,
815 Wie ez gestalt wære,
Wan daz ditze mære
Under in gienc über al:
Beide hof unde sal
Hâte dâ von grôzen schal.

820 Nu stuont einhalp dâ bî
Der truhsæze, her Keiî,
Und sprach: War zuo touc dirre spot?
Wizzent, daz der wâr got
Alle dinc getuon mac!
825 Waz ob wir disen slac
Mit sünde umb in verdienet haben?
Manger ein gruobe hât gegraben
Im selben, daz er sich dar an
Gar wênic leides versan,

830 Unz er die wârheit ervant.
Noch ist uns allen unbekant,
Wie ez umb daz houbet stât:
Wan der ritter, der ez brâht hât,
Der gelîchet eime starken wol,
835 Daz sîn rede wâr wesen sol,
Als er ez offenbâre seit;
Ez enschînet keiniu zageheit
An ime, als ir habet gesehen.
Übel mac ez sîn geschehen,
840 Wan Gâwein was sô manhaft:
Doch sô ist wider Gelückes kraft
Niht, dem ez wæge ist.
Wir ervinden in kurzer vrist
Sînen tôt oder sîn genist.

845 Vil wart er umb die rede gestöut,
Wan ez die vürsten unvröut
Und mit alle daz gesinde.
Kei in allen vil geswinde
Dar über antwurt bôt,
850 Wan in ein herze senede nôt
Vür si alle het gevangen.
Vür den künec kam er gegangen,
Da daz houbet ûf der taveln lac
Unde hât gekêrt den nac
855 Dem künege und Kei daz vorder teil:
Des wart ouch sîn unheil.
Vil leidecliche er daz dach
Ab dem houbet vor in allen brach,
Dâ mite ez gar was bedaht.
860 Als er daz houbet hât enblaht
Und daz antlütze ersach,
Ein michel jâmer dô geschach.
Under sînen arm er ez gevienc
Und solhe nôt dâ mite begienc
865 Von klagen nnd von weinen,
Und began daz sô meinen,
Daz da triuwe muost bescheinen.

Er wânde, daz ez Gâwein wære,
Des wurden sîne swære
870 Riuwec unde jâmers vol,
Als er ez bescheinte wol.
Ze der erde viel er sâ ze hant,
Beidiu hâr und gewant
Zevuort er allez dar obe,
875 Sô daz diu klage nâch triuwen lobe
Wol von der wârheit zam.
Vil dicke erz an den arm nam
Und kuste ez gar âne zal.
Ie dar nâch einen schal
880 Huop er, der ze himel steic.
Als er dar under gesweic
Nâch dem küssen und dem trûten,
Sô began er aber lûten
Sîn klage baz denne ê,
885 Und von leides grunde wê
Dicke jæmerlîchen rüefen.
Under disem starken wüefen
Nâch leides site ein unmaht
Sîn kraft vollecliche bedaht,
890 Und viel alsô vür tôt hin.
Nu wart ein schal under in,
Dâ jâmer vant rîchen gwin.

Als si nû den jâmer sâhen,
Sie begunden alle gâhen
895 Und von tischen springen,
Ouch gemeinlîche dringen
Über Kei hin, dâ er lac
Und nâhe zuo dem tôde wac,
Aller krefte beroubet,
900 Und hâte ditze houbet
Gedruct zuo dem munde,
Als er ez an der stunde
Hete gekust dâ vor;
Alsô hât er ez enbor
905 Sô vaste begriffen,
Und wie im wære entsliffen
Diu kraft unde der sin,
Daz ez ime dâ nieman under in
Möht mit iht gewinnen an,
910 Unz er sich ze leste versan

Und sîn kraft wider gewan.

Âlhie was wandelunge,
Dû herze unde zunge
Vor nâch vröuden dienste ranc;
915 Daz die sô snelle dâ betwanc
Ein alsô vröudelôser last,
Vröude muoste als ein gast
Danne scheiden, daz riuwet mich;
Dâ mit uobte über al sich
920 Kumber und unvröude dâ
Vil geliche ûf einer slâ,
Und gesweic manic süeze nôt
Von kurzwîle; reiner spot
Gelac und âventiure sage
925 Âne allen trôst; jâmers klage
Nam der floiten süezen sanc;
Der videlen und der harpfen klanc
Gemeiner wuof undervienc.
Owê, wie gar dâ zegienc
930 Der tambûre süezer schal!
Wan diu stat und der sal
In welhischer stimme hal.

Under disen jâmers schal,
Den gemeineclichen über al
935 Uobten, die dâ wâren,
Her Kei begunde vâren
Einer klage, diu sô senlich was,
Daz von ir ein adamas
Gar möhte sîn zerkloben.
940 Des heizet in daz buoch loben
Und sîn meister Cristiân.
Daz in sîn muot ie lie begân
Die tugent und die manheit,
Wan er mit ganzen triuwen kleit
945 Dises edeln ritters tôt,
Als mirz diu âventiure enbôt:
Des hât er reht und tet im nôt.
Kei aber klagen begunde
Und zucte gein dem munde
950 Daz houbet vil dicke.
Vil jæmerlicher blicke
Er ûf nam hin ze gote
Und sprach: Ez was von dîme gebote,
Herre got, daz weiz ich wol,
955 Ob ich getar oder sol
Die warheit dar umbe sagen,
Daz der beste ritter ist erslagen,
Der sper und schilt ie getruoc,
Wan des wære gewesen gnuoc,
960 Ob ez ein herre hete getân,
Wærestû niht schuldec an.
Diu rede ist mir wol bekant,
Ich weiz, daz in dîner hant
Al diu werlt mit gewalte stât:
965 Des mac gewesen kein rât.
Gâwein des engolten hât.

Herre got, ich hân gesehen,
Des ich vil manegen hôrte jehen,
Daz ich nû glouben wil:
970 Der werlde kumber ist dîn spil,
Und ist dir liep ir herzeleit.
Waz touc dîner gotheit
Alsô meintæter mort?
Und getörste ich mîniu wort,
975 Got, hin ze dir errecken
Und mînen muot endecken
Und endelîche enbinden,
Sô möhtestû enpfinden,
Waz mîn zunge kan gesprechen.
980 Nu muoz ich leider brechen,
Daz ich, herre, nie gebrach,
Wan ich ie mînen willen sprach,
Wâ mir denne bin gezam.
Sô bin ich dir doch tougen gram,
985 Swie ich doch swîge, reiner got.
Wær der tôt niht dîn gebot,
Den solte ich ouch schelten.
Wie möhtestû vergelten
Von aller dîner mageskraft
990 Disen recken tugenthaft,
Der von dir tôt ist gelegen?

Dô du sîn niht woltest pflegen,
Waz woltestû sîn dâ zuo slahen?
Dâ von muoz mîn ouge twahen
995 Mîne hiufe von vil manegem trahen.

Von ime hât ich wirdekeit,
Diu ist mir nû gar widerseit.
War zuo touc denne mîn leben?
Aller vröude ist nû ein ende gegeben
0 Mit sînem tôde aleine:
Wan Gâwein, der reine,
Was aller ritter êre,
Ein bilde und ein lêre
Lobes unde tugende,
5 Ein vanære wîser jugende,
Ein ingesigel der triuwe,
Der milt stam sunder riuwe,
Ein bluome aller ritterschaft,
Der zühte wurze unde kraft,
10 Der manheit unverwerter kern,
Vür alle vreise ein leitstern,
Ze aller nôt ein vürschilt,
Des herze ie dar ûf spilt,
Mit ungevelschcheter stæte,
15 Daz er ie dar nâch tæte,
Als man in denne bæte.

Wîbes güete hât verlorn,
Swaz ir ze triuwen was geborn,
Wan er ir aller kempfe was:
20 Vor sorgen dicke genas
Von ime manic schœn wîp,
Und wart verderbet manic lîp
Von ime, der des vârte,
Daz er reiniu wîp beswârte.
25 Wer möht sîn tugende alle zeln?
Künec Artûs, ir sült ûf seln
Daz rîche und die krône,
Und gebet ime daz ze lône,
Daz iuwer vröude an ime stuont,
30 Alsô vriunden vriunde tuont.
Waz touc uns vröude âne in?

Leget diu rîchen kleider hin
Und die ritterlîche sarwât
Dar über! Swaz man vröude hât,
35 Diu sî mit alle verborgen:
Wan klagen unde sorgen
Süln wir ûf uns borgen.

Edele vrowen und meide,
Ir süllent von dem leide
40 Iuwer vröude lâzen,
Und sült dên tac verwâzen,
Den ir hiute habet gesehen,
Dar an daz leit ist geschehen:
Daz tuot ir mit rehte.
45 Ritter unde knehte,
Sît dirre grôzen swære
Mîne nâchvolgære
Und klaget disen jâmers slac,
Der al die werlt bewegen mac.
50 Dar zuo sîn die liehten tage
Geladen zuo dirre klage,
Daz si lâzen ir liehten schîn
Und immer mêre dunkel sîn.
Ich bite iuch, ir bluomen rôt,
55 Daz ir dises heldes tôt
Klaget mit mir dar an,
Daz ir iwer varwe wol getân
Vürbaz müezet verbern.
Ouch wil ich an die vogele begern,
60 Daz sie ir vil süezen sanc
Lâzent unde habent danc,
Wan in ir kumber ie betwanc.

Ir vrouwen, lâzet iuwer site
An vröuden, als ich iuch bite,
65 Und verpfleget ir alsô gar,
Daz ir mit alle vröudenbar
Hie inne alle wege sît
Durch dise jâmerlîche zît,
Dâ wir inne sîn betaget,
70 Und wil, daz ir den recken klaget
Mit alsô grôzen êren,

Als ich iuch kan gelêren:
Ir sült lâzen rîche wât,
Diu iu wîben vrœlîche stât,
75 Und iwer ziere zesamene binden
Und daz stolz bewinden,
Daz ir über iuwer hâre tuot,
Und lânt allen hôhen muot!
Selwet iuwer liehtez vel!
80 Weset bleich unde gel!
Riuhet iuwer slehte brâ
Beidiu hie unde dâ!
Sît unvröuden gemant!
Niemer werde an iu bekant
85 Keinerhant vröuden zeichen.
Iuwern munt habet bleichen,
Der ie schein nâch vröuden rôt
Und vil süezez lachen bôt.
An iuch nieman minne ger!
90 Nû gêt alle zuo mir her
Und sît der klage mîn gewer!

Hie mite er hin seic,
Als er der rede gesweic,
Und lac als ein tôder man.
95 Artûs huop sîn klage an
Und mit ime sîn hûsgenôz,
Und nâmen ûz der schôz
Daz houbet hern Keiî,
Und alle, die dâ stuonden bî,
100 Die begunden alle mit im klagen
Und allen vröuden wider sagen,
Beide gesinde unde geste:
Des wart diu klage sô veste,
Daz sich vil manic herze brach,
105 Wan solch jâmer dâ geschach,
Den nieman gesagen kunde:
Wan alle mit einem munde
Sie gemeinecliche riefen,
Und manegen siuften tiefen
110 Von herzen sie nâmen;
Niht mêr dan einen brâmen
Sie sich dar under sparten:
Sie zerizzen unde zarten
Beidiu kleider unde lîp,
115 Als ein liebe sendez wîp
Ob ir eingebornen kinde
Pfliget, diu vil geswinde
Ir lîp gar zebrichet
Und wêlichen sprichet,
120 Ob ir dar an leit geschiht,
Daz sie ez ungerne siht.
Alsô kunden sie sich mâzen niht.

Nâch dirre klage kam gegân
Diu guote und diu wolgetân
125 Gînôver und diu reine
Und mit ir gemeine
Die vrouwen und die meide,
Wan dise swestern beide,
Sgoidamûr und Amurfinâ:
130 Der was ir deheiniu dâ;
Die andern wâren alle dar
Mit Gînôvern vröuden bar
Komen in den rîchen sal,
Daz sich deheiniu dâ verhal,
135 Diu zuo der hôchzît wære.
Umb dise grôze swære
Einer klage sie begunden;
Als sie daz houbet vunden
Under dirre massenîe ligen,
140 Dem wart von in niht verswigen:
Sie kusten ez besunder;
Von klage michel wunder
Hôrte man dar under.

Dô verlasch manec lûter vel,
145 Wan die trähene wârn sô sal,
Die dar über dicke runnen,
Dâ von ir ougen gewunnen
Ein rœte, diu in niht enzam
Und in ir gewonez lieht nam,
150 Daz sô ze vröuden was gestalt,
Daz ez wol hât den gewalt,
Swâ ez mit güete hin schein,

Und wære ein herze als ein stein
Gewesen oder als ein stâl,
155 Daz ez nieman ze einem mâl
Mit rehter güete an ersach:
Alle stat ez ime brach,
Als vil maneger von im jach.

Vil gar diu rede verkêret wart.
59b Ir kleider wurden ab gezart
Und verworren ir schœnez hâr.
Mit alle wart verworfen gar,
Swaz ie ze hôhen vröuden touc:
Ir keiniu sich dar an betrouc,
160 Noch die senelîche klage:
Enstrît wâren sie bejage
Dirre klage mit vlîze:
Der wurden ir hende wîze
Vil dicke gewunden,
165 Dar under ze allen stunden
Ir brüste harte wol beslagen.
Ez gehôrte ie disen klagen
Dehein man gelîches niht.
Von rehte michel klage geschiht,
170 Swâ ein guoter ververt,
Der sich an êren hât gewert,
Daz der den tôt niht enschert.

Dô disiu klage gesweic,
Amurfinâ zuo seic
175 Und Sgoidamûr, ir swester:
Dô wart diu klage vester,
Danne sie was vor:
Daz houbet sie huop enbor
Und dructe ez vorn an ir lîp,
180 Sie sprach: Owê, ich armez wîp
Und dû, vil liebe sæleger man!
Daz ich dîn ie kunde gewan,
Daz müeze got erbarmen!
Owê, wer sol mich armen
185 Trœsten hie mîne tage,
Wan ich von dir einen trage
Aller sælden wirdekeit!
Daz ich dich in der werlde heit
Ie sehen solt, daz ist mir leit.

190 Hie tet mir daz buoch kunt:
Sie kuste ez wol tûsent stunt,
Ê sie sich sîn verloubet,
Und gap dâ daz houbet
Ir swester, diu tet alsam.
195 Her wider sie ez aber nam
Und begunde klagen aber sâ,
Sie sprach: Wê dir, Amurfinâ,
Wie hât dich diu minne alse betrogen:
Jâ wart diu rede nie belogen,
200 Die man lange hât gesprochen,
Unde wart ouch nie zebrochen:
Swâ minne ist nâchgebûre,
Sie werde im alsô sûre,
Swie man spreche, daz sie süeze sî;
205 Dâ ist ein bitter galle bî,
Diu ir süeze über ziuhet.
Wol ime, der sie vliuhet!
Dem wirt mit ir niht vergeben.
Dô sie mich nâch ir hiez leben,
210 Dô bôt sie mir die süeze.
Solhe sint minnen grüeze.
Ich wæn sie douwen müeze.

Got, Sælde und vrou Minne,
Ze welhem ungewinne
215 Habet ir mich lâzen worden,
Dô ir mir woltet morden
Einen man von iuwern schulden,
Der ie nâch iuwern hulden
Mit aller wirdekeit warp,
220 Und an dem muote nie verdarp.
Er tete ie daz beste,
Swa er kunde oder weste;
Er kunde ouch und weste ez wol.
Owê, daz sîn enbern sol
225 Ich und der tugende wert!
Nu hât diu Schande, des sie gert,
Al die werlt, ân widerstrît,

Sît er hie tôt lît,
Des tôt mir die riuwe gît.

230 Gâwein, süezer amîs,
Waz hilft nu ieman hôher prîs,
Sît dû der werlde genomen bist!
Vater, geist und süezer Krist,
Waz hân ich armez wîp getân,
235 Daz du mir ze leide einen man
Der werlde hin gezücket hâst,
Und sie vröudelôse lâst
Dâ mite in der riuwe,
Diu alle tage niuwe
240 Ist und muoz iemer wesen.
Dô du in niht lieze genesen,
Dô solte er nie worden sîn.
Lieber man und herre mîn,
Dû hâst des engolten,
245 Daz die liute niht enwolten,
Daz ie ritter würde geborn,
Dar an sô gar ûzerkorn
Tugentrîcher hort lag,
Und der sîn ouch pflag
250 Mit sô glîcher wâg.

Amor, der Minne kint,
Ez schînet wol, daz du blint
Bist und sô gar âne scham
Und an aller stæte lam,
255 Und daz dîn strâle ist sô scharf,
Den dîn boge in mîn herze warf:
Der haftet noch dar inne,
Als ez dîn muoter Minne
Schuof mit ir untriuwen:
260 Daz muoz mich nu riuwen,
Daz ich in sô gerne enpfienc.
Dô iuwer wille an mir ergienc,
Dô solten ir mir beschirmet hân
Gâwein, mînen lieben man,
265 Als ir Ênêam tâte,
Dô er nâch iuwerm râte
Umb die schœnen Lavîen,
Sîne süezen amîen,
Solte vehten mit Turnô:
270 Sô wære ich nu als vrô,
Als sie beide wâren dô.

Vervluochet sî der liehte tac,
Dar an diu wîle ie gelac,
Da mîn vriunt inne ermordet sî.
275 Beidiu bonme unde zwî,
Die bluomen und daz grüene gras,
Dâ der strît ûf was,
Die sîn mit alle vervluochet!
Nimmer werde beruochet
280 Von touwe, noch von regen,
Dâ er tôt sî gelegen,
Diu stat, noch din erde!
Diu zît nimmer werde
In des jâres zal gezalt!
285 Der verlornusse sî gesalt
Allez, daz dâ wære,
Daz mînes vriundes swære
Sach, dô er lac tôt,
Daz dô niht im in die nôt
290 Ir keinez sîne helfe bôt!

Sêle, nû begibe mich!
Du weist, waz du unde ich
Gâwein, den vil süezen,
Nû mite volgen müezen.
295 Waz töhten wir nu hie ân in?
Hie mite entweich ir der sin,
Und sanc ûf ir swester nider,
Und geswachten sich ir glider,
Daz sie des wênic enpfant,
300 Daz ir daz houbet ûz der hant
Ir swester Sgoidamûr brach,
Als sie den jâmer ersach,
Und gie dâ mite ûz dem sal.
Ein wuof ûf und ze tal
305 Wart von êrste dô erniuwet.
Und sîn tôt dô beriuwet,
Daz ichs vil übel kunde;

Ob mirz diu muoze gunde
Ze sagene, als daz buoch seit,
310 Wie besunder ieglîcher kleit,
Daz mære mich vürbaz jeit.

Hie lâze ich die grôze klage
Und kêre wider ze mîner sage.
Dô Zedoêch und Gîgamec
315 Zuo der âventiure den wec
Im gezeigten durch einen walt
Und er in den ritter gesalt,
Als in ir ieglîcher bat,
Er streich hin wec unde pfat,
320 Walt unde berge,
Daz er niergent herberge
Weder spurte noch enpfant,
Niuwen ein gar œdez lant,
Dar umbe gie ein breiter sê.
325 Nu hâte er dicke vernomen ê
Mære von dem selben lande.
Von wannen er ez kande,
Des wil ich iu kurzez ende geben.
Mitten ûf dem sêwe sach er sweben
330 Einen wasen breit und lanc,
Der sich gein dem staden swanc,
Dâ sîn ors den sê tranc.

Einer âventiure der wase pflac,
Der ich niht verswîgen mac.
335 Ez was umb in sô gestalt,
Daz er des sêwes hâte gewalt.
Als man dâ suocht die übervart,
Sô hâte der wase ein solhe art,
Daz er zuo dem staden vlôz.
340 Er wære ouch aller schanden blôz,
Der dâ versuochte daz ver,
Sô muoste er dâ âne wer
Bî dem staden blîben,
Und begunde wider trîben
345 Den wasen diu unde;
Ob man aber niht envunde
Dehein schande an dem man,
Der daz ver wolde hân,
Sô was er ime der vart bereit
350 Und vuort in âne arebeit
Âne vuorlôn in daz lant.
Der rede in der wase mant,
Daz er daz lant dâ von erkant.

Ze dem staden der wase swam:
355 Gâwein er ûf sich nam,
Daz er an ime, daz ist wâr,
Niht verwidert umb ein hâr,
Und brâht in sanfte über hin.
An dem staden über liez er in
360 Und kêrte sînen alten pfat:
Dâ vant er eine stat,
Diu was kluoc unde grôz,
Wan einer sache was sie blôz:
Daz er dar inne nieman vant
365 Noch über al in dem lant,
Daz mannesbilde wære;
Sie was aber niht lære
Der aller schœnsten wîbe,
Die got ie von lîbe
370 Ûf der erde werden hiez.
Die grôze stat er verliez
Und kêrt gein einem castel,
Daz enbor ein rotsche sinewel
Die ûf was gedozzen
375 Het ûf was geslozzen:
Dar ûf kêrte er unverdrozzen.

Als er nu ûf daz hûs gereit,
Er wart mit grôzer wirdekeit
Von der hûsvrouwen enpfangen:
380 Diu kam gein ime gegangen
Gar nâch mit hundert meiden;
Si enwolte ime niht leiden
Dâ bî nahtselde:
Daz erzeigte sie dem helde,
385 Wan sie in vil gerne sach.
Vil minneclîch sie zuo im sprach:
Gote willekomen, herre!

Wer hât iuch sô verre
Brâht an ditze ende?
390 Iu sol daz ellende
Wesen vrum, obe ir welt.
Ir dunket mich ein küener helt,
Daz ir zuo mir komen sît:
Dêswâr ich hân bî mîner zît
395 Lützel ritter hie gesehen:
Des helfent mir die meide jehen,
Die ir dâ sehet vor iu stân.
Lieber gast, wir süllen gân,
Dâ ir iuwer ruowe pfleget
400 Und ditze harnasch hin leget:
Ez ist diu müede an iu schîn.
Er sprach: Genâde, vrouwe mîn!
Sît ir ez welt, sô sol ez sîn.

Den gast sie bî der hant nam
405 Lobelîche und vil êrsam
Und vuorte in ûf einen sal,
Der was behenket über al
Mit einem pfeller, der was rîch;
Ouch was ûf dem esterich
410 Ein pfellor über al gebreitet
Unde dar ûf gespreitet
Von bluomen ein grôziu kraft,
Als ez diu vrouwe tugenthaft
Durch ir selber êre gebôt:
415 Liljen unde rôsen rôt
Dise edele bluomen wâren,
Dar umbe, daz sie bâren
Dem sal einen edelen smac.
Diu hûsvrouwe des gastes pflac,
420 Dêswâr, mit grôzen êren,
Ê si danne wolte kêren,
Sie gap im zweier dinge
Die wal mit gedinge:
Diu gâbe was niht ringe.

425 Solt iu niht werden bekant
Beidiu bürge unde lant
Wie sie geheizen wæren,
So gelîche ez sich den mæren,
Diu man sagt in schnpels wîs:
430 Dâ von verlür ich grôzen prîs;
Beide vrouwe und âventiure
Wande sie lîhte bî dem viure
Oder haben vür ein dorfspel
Ze winter seiten: wan ir kel
435 Und ir zunge sint vil gezal
Und prüevent dicke gelehters schal:
Des sint sie ungehirme;
Als in ein kleine wirme
Gâhes in dem lîbe entspringt,
440 Einiu sagt, diu ander singt
Von vröuden durch die hitze
Und sprichet: Ich switze;
Mir ist, vür wâr, gar ze heiz;
Nemet war disen grôzen sweiz,
445 Wie er ab mir rinnet!
Der mich noch ze rehte minnet,
Ich gestrite einer jungen wol.
Der die selben leite in die kol,
Er brünne ûz ir sweizes niht,
450 Den man gekiesen möht umb iht:
Wan sie sint kelter dan der snê.
Ir getöl tuot mir iemer wê.
Ir minne der tiuvel bestê!

Die rede ich hie lâzen wil,
455 Wan mich riuwet, daz ich sô vil
Von in dâ vor hân geseit,
Und ist mir hiute und iemer leit,
Daz ich ir hie ie gedâht;
Und hete mich niht dar zuo brâht
460 Diu rede, die ich geseit hân,
Sô hete ich ez niht getân,
Daz ich ê die rede liez:
Als ich iu dâ von gehiez,
Die wil ich nû volenden
465 Unde wil mich wenden
An mîne sage alsô ê.
Daz lant und der breite sê
Die wâren beide alsô genant:

Daz lant hiez der meide lant;
470 Aifaies der sê was
Geheizen; ouch hiez der was,
Dâ Gâwein ûf über vuor,
Burctor, diu burc Rohur;
Diu vrouwe hiez Levenet:
575 Gâwein sie michel êre tet,
Dêswâr, gar sunder bet.

Als nu Gâwein urloubes gert,
Des wart er wol gewert,
Daz er zweier einez nam,
480 Welhez ime dâ allerbeste gezam:
Daz lant und ir minne,
Und daz er das inne
Immer mêre herre wære,
Oder gar sunder swære
485 Immer junc solte leben:
Der wolte sie im einez geben,
Welhez ime baz behagte.
Der rede er ir genâde sagte
Und erwelte ime die reine jugent,
490 Daz er mit der ganzer tugent
Iemer mêre leben solde.
Ein bühse von golde,
Diu was einer sache vol,
Die nimmer mêre wizzen sol,
495 Gap sie ime, daz er dâ mite
Sich baden solte nâch dem site,
Als sie in gelêrte:
Dâ mite sie in êrte.
Hie mite er dannen kêrte.

500 Dan reit er daz hûs her nider.
Über den sê vuorte in wider
Der wase, als er tet dâ vor.
Ûf eines alten weges spor
Liez er sich an der stunde:
505 Als er gesehen kunde,
Sô was er getriben wol
Und niuwer huofslege vol,
Dar umbe er sich dar ûf lie.
Ab disem wege kam er nie,
510 Unz er begreif einen walt,
Der wol nâch vröuden was gestalt
Von bluomen und von grüenem klê,
Dar under ouch nâch vröuden schrê
Manic vogellîn und sanc.
515 Ditz allez Gâwein betwanc
Und diu sunne, diu vil heiz was,
Daz er erbeizte ûf daz gras
Under ein schœne linden
Und begunde sîn ors binden
520 An einen ast hinden.

Da verdrôz in der zît niht.
Ein ritter kam von geschiht
Dar nâch ûf in geriten dâ,
Der ouch bevangen hât die slâ:
525 Dem vuort man driu ors mite;
Ich wæne ab, nieman mit im rite
Wan vünf sîner knehte
Mit allem dem rehte,
Daz ein ritter haben sol.
530 Des wâfen was als ein kol
Swarz, wan diu sarwât,
Dar an schein michel rât:
Diu was wîz unde guot,
Und diu ors rôt als ein bluot,
535 Und wârn die knappen wol gekleit.
Als er ûf Gâwein reit,
Vil geringe lief er ime engegen
Und bat in der ruowe pflegen
Bî ime, dâ er wære gelegen.

540 Genâde er ime der rede bôt,
Wan ime was der ruowe nôt:
Er hâte gestrichen sêre;
Ouch vröute in diu êre
Und diu vriuntlîche bet,
545 Daz er ez deste gerner tet,
Die Gâwein an in kêrte;
Dar gegen er in êrte
Und erbeizte ûf die erde.

Mit michelme werde
550 Ein ander sie pflâgen:
Des kunde sie niht beträgen
Bî einander umb ein hâr,
Wan sie mit kurzwîle gar
Dâ wâren undr in beiden,
555 Als si kunden underscheiden
Ir iegliches gewizzenheit:
Wan beidenthalben wart geseit,
Die wîle sie dâ lâgen,
Nâch iegelîches vrâgen
560 Von lande und von mâgen.

Dar under bat her Gâwein,
Daz er des hæle hete kein
Vor ime: er seite,
Ze welher arebeite
565 Er der reise het gedâht,
Oder wannen er dar wære brâht:
Daz wolt er gerne wizzen.
Sô sprach der riter gewizzen:
Daz sol ich iu sagen:
570 Ich wolt âventiure bejagen,
Diu mir bezeiget ist hie bî;
Man sagt, daz ein turnei sî
Bî einem castel hie nâhen,
(Dâ wil ich hin gâhen)
575 Ich wæne, morgen an dem tage,
Als ich vernomen hân von sage:
Den hât grâve Leigamar
Geleit durch sîn tohter dar,
Und swer dâ daz beste tuot,
580 Dem gît er tohter unde guot:
Diu ist schœn und hôchgemuot.

Welt ir nu des geruochen,
Daz ir in wellent suochen,
Edeler ritter, mitsamt mir
585 Und alsô, daz ich unde ir
Gelîche gesellen wæren?
Ich hœre an iuwern mæren
Wol und sihe ez manegen wîs,
Daz ir rîtet durch prîs
590 Und durch âventiure bejac.
Villîhte unser einer mac
Die âventiure behouwen
Und ouch die edeln vrouwen,
Ist uns Gelücke wæge.
595 Ich bin ouch niht sô læge,
Ich zime iu zuo gesellen wol.
Ich heize von Montichsdol
Quoitos der Britun,
Und ist Senpitebrun
600 Mîn bruoder, der von ritters art,
Wan er den lîp nie gespart.

Heten ir den recken bekant,
Sô wært ir des geringe gemant,
Daz ir mir dise sicherheit
605 Und geselleschaft niht verseit,
Ob uns villîhte gelunge.
Harnasch und zerunge
Des hân ich mê dan ze vil:
Ob ich dar über borgen wil,
610 Sô borge ich über tûsent marc;
Dar zuo sô sint diu ors starc,
Diu ich dar ûf gevüeret hân:
Ê wir dar an gestân,
Wir haben dar under bejagt,
615 Daz ein ander lihte den schaden klagt.
Die bet mir, ritter, niht versagt!

Gâwein in der bet gewert,
Sît er sîn mit ganzem vlîze begert.
Sie riten mit einander dan
620 Den walt und den dicken tan,
Unz sie kâmen ûf daz velt,
Dâ ir ieglîcher rîchez gelt
Gap von âventiuren,
Dâ mite sie sich stiuren
625 Wolten zuo dem langen wege.
In dirre kurzwîle pflege
Sie gar unz an den âbent rîten:
Dô began Quoikos bîten

Gâwein, daz er in lieze
630 Wizzen, wie er hieze.
Der bete wart in niht verzigen,
Er sprach: Mîn name ist unverswigen,
Wan ich mich sîn nie geschamt:
Gâwein bin ich zewâre genamt:
635 Daz weiz diu werlt allesamt.

Bî disem namen kant er in,
Und zalte ime den rîchen gwin
Von vroun Sælden sîn geschehen,
Und vröute sich sîn sêre;
640 Dar nâch immer mêre
Sînen herren er in nante,
Wan er in wol kante
An tugende und an muote;
Mit lîbe und mit guote
645 Diente er im wol ze rehte:
Alsô tâten ouch sîn knehte,
Die wîle er was bî ime dâ.
Zuo dem castel Sorgardâ
Wâren sie vil snelle komen,
650 Dar der turnei was genomen:
Dâ wâren mit schalle
Die lantvürsten alle,
Ouch castel unde stat
Beidiu unde trat
655 Bevangen, als der wirt bat.

Nu muosten vür daz palas,
Wan diu stat alsô vol was,
Gâwein und dirre rîten
Glîche an der selben sîten,
660 Dâ die vrouwen an sâzen
Zwischen zwein hôhen strâzen,
Vür ein cappel kleine,
Diu hôch ûf einem steine
Gein dem palas was gelegen.
665 Gâwein liez niht underwegen
Dar an sîn alt gewonheit:
Swâ er vür ein kirchen reit,
Dâ erbeizte er vür und sprach
Sîn gebet, als ouch hie geschach.
670 Als er nu vür die cappel kam,
Einen sprunc er zuo der erde nam;
Er nam ouch sîn swert in die hant;
Ab dem houbet er den helm bant
Und endact sich von dem îsengwant.

675 Hie mite er in die cappel gie;
Den ritter er hie vor lie
Und die knappen vor der tür.
Ûz den venstern heten sich hervür
Die juncvrouwen geleinet
680 Und warten, waz daz meinet,
Daz in die cappel Gâwein
Sô was gangen alein
Und dirre was hie vor beliben.
Vil rede sie dâ von trîben
685 Undr einander her und hin.
Dô sprach diu juncvrouwe zin:
Ich kan iu wol bescheiden
Die wârheit von in beiden,
Wan ich mich ir wol verstân:
690 Ez sint zwên koufman;
Sie vüerent schatz und michel guot,
Und ist daz ein karger muot,
Daz sie als ritter varnt,
Dâ mite sie sich vor roube bewarnt:
695 Sus wellent sie sîn gewarnt.

Ir malhe die sint starke vol;
Ouch sihe ich an den balgen wol,
Daz sie vol schatzes sint,
Und möhte ditze sehen ein kint,
700 Daz ez niht ist sarwât,
Wan ez deheinen klanc hât,
Als ez doch haben solde.
Von silber und von golde
Sint sie wol bestôzen.
705 Maneger bîgürtel grôzen
Habent sie noch verborgen,
Die sie mit grôzen sorgen
Helnt bî in vil tougen,

Und getörsten sie sich ougen,
710 Sô vüeren sie alsô niht.
Iuwer ouge schiere gesiht,
Waz in hînaht geschiht.

Als sie die rede gesprach,
Gâwein gein den venstern sach.
715 Als er wider was gegangen,
Er vorhte sîn belangen
Sîn gesellen, daz er eine beit.
Ûf saz er wider unde reit
In die stat nâch einem wirte;
720 Unlange er sich irte,
Unz er die herberge gewan
Dâ ze einem vrumen koufman:
Der schuof im rîlîch gemach,
Dar an in niht gebrach:
725 Wan dirre bürgære
Was sô êrbære
Sô vrum und sô rîche,
Daz dâ sîn gelîche
In der stat niht was gesezzen,
730 Und was ouch vermezzen;
Und stuont under dem palas
Sîn hûs, daz sô hôch was,
Daz man daz allez moht gesehen,
Swaz dar inne kunde geschehen,
735 Swer ez gerne wolte spehen.

Der juncvrouwen wâren zwô:
Diu eine marcte vil wol dô
An dem lîbe ein ieglîchen gast:
Ir herze umb die rede brast,
740 Die ir swester hâte gesprochen,
Unde hete ez gerne gerochen,
Wan ieglîcher ir behagt.
Sie sprach: Swester, daz ir sagt,
Daz ist gar lügelîch:
745 Die geste sint vil ungelîch
An ir vuore koufliuten.
Jâ müget ir wol triuten,
Ir einen mit êren.

Als mich noch kan gelêren
750 Mîn sin, sô bedunket mich,
Daz ir vil manegen schœnen stich
Von in sült sehen morgen,
Und bin ich âne sorgen,
Den ir dâ ze ritter habet erkorn,
755 Ob in ir einer mit zorn
Bestât, er sî verlorn.

Sie sprach: Ich sol schaffen,
Daz du solich klaffen
Von vrumen rittern muost enbern.
760 Wie getarstu iemer des begern,
Daz dû noch süllest sprechen
Von tjost und von stechen?
Wer hât dir daz erloubet?
Bî disem mînem houbet
765 Wil ich dir wærlîche swern:
Sît ez dir niht heizet wern
Mîn müeterlîn, sô sol ich
Alsô des erziugen dich
Mit manegem herten zwicke
770 In dem tage sô dicke,
Unz ichz an dir vertrîbe,
Daz dû mit keinem wîbe
Dich mêre ze strite setzest.
Du gebillest oder hetzest
775 Mêre dan ein vrabeler knecht,
Und ist daz niht der meide reht:
Die süln swîgen alle wege.
Dise meisterlôse pflege
Ich lihte ûf dînen rücken lege.

780 Kint süln reden alsô kint,
Sprach sie, die niht komen sint
Noch zuo ir vollen jâren;
Dâ wider süln gebâren
Nâch ir wîsheit die wîsen.
785 Vrowe, welt ir einen prîsen
Und dâ bî den andern schelten,
(Daz hân ich vil selten
Von edelen juncvrouwen vernomen)

Sô sît ir in die ahte komen,
790 Der die spilliute pflegent,
Die sich der êren bewegent
Und die durch ir guoten muot
Die liute scheltent umb ir guot,
Des sie anders niht bestât.
795 Ich wæn, iu niht getân hât
Deheiner dirre recken.
Mîn schirm muoz sie decken,
Wellent ir niht reden baz:
Iuwer minne und iuwer haz
800 Mügent mir niht erwern daz.

Diu rede ir swester swære wart,
Und sprach: Als tuot der hofwart:
Der bilt ie mê, sô man im stôut,
Wan er sich des mit alle vrôut,
805 So er wider mac gebîzen;
Als beginnet sich ouch vlîzen,
Daz sie steche, diu bin;
Sô man si immer trîbet hin,
Si beliget ûf der verte.
810 Dîn muot ist nie sô herte,
Ich habe dich snelle sîn erzogen
Und wirt dîn hôchmuot betrogen,
Lâstu niht dîn klaffen sîn.
Ez ist dicke an dir schîn,
815 Daz du vurhtlôs bist.
Dir sol der besem kein vrist
Noch von dînem rucke komen.
Nû hâstû dich an genomen
Einer solhen vrîheit,
820 Daz mînem vater würde leit,
Daz man dirz ê niht underseit.

Sie sprach: Vrouwe, den gewalt,
Den ir zuo mir habet gestalt
Durch iuwer grôze hêrschaft
825 Und solher ungenâden kraft,
Hân ich mit worten nie geholt,
Wan daz ich daz niht verdolt,
Daz ir iuch übersprechet.
Ich enweiz, waz ir rechet
830 Zeinem ritter, der nâch prîse vert.
Ich sol sehen, ob ime erwert
Daz velt iuwer amîs,
Fiers von Arramîs,
Der iuch morgen behaben sol.
835 Ich wæne, daz im werde wol
Sîn hôchvart vergolten.
Den ir dâ habet gescholten,
Der sol mîn ritter wesen dâ.
Im gehilft des niht sîn scharpfe klâ:
840 Er muoz vor ime ûf den sant,
Und werden die griffe verbrant
Von sînem viure sâ ze hant.

Die rede si ir swester niht vertruoc:
Einen ôrslac sie ir sluoc
845 Von zorne, der was alsô grôz,
Daz ir von bluote hin gôz
Beidiu nase unde munt,
Dâ von sie wol drîstunt
Nider viel ûf daz pflaster.
850 Den schaden und daz laster
Muost sie von ir dulden:
Dar umbe sie schulden
Vrouwen, riter und meide:
Ir enwas ab niht ze leide,
855 Wan sie ez gerne leit.
Daz mære wart vil schiere geseit
Ir beider vater, Leigamar:
Der îlete durch die tohter dar
Und wolt die rede selber sehen
860 Und verhœren, war umb der zorn wære geschehen,
Wan er dâ von nie niht het vernomen.
Dar zwischen was diu magt komen
Mit drîen wîben her abe
Mit vil grôzer ungehabe
865 Ze disem bürgære,
Und wolte dise swære
Hern Gâweine klagen
Und endelich die rede sagen,
Daz sie durch in wære geslagen.

870 Bi einander vant diu magt die drî,
Die zwêne und den wirt dâ bî,
An einer heimelîchen stat.
Der wîbe einz zem wirte trat
Und bat in zuo ir vrouwen gên.
875 Der wirt unde dise zwên
Snellicliche ûf sprungen,
Und als sie zuo der tür drungen,
Vunden sie dâ vor stân
Die reine magt wolgetân
880 Mit weinenden ougen,
Und verhal daz vil tougen.
Die enpfiengen sie vil schône:
Dâ wider sie ze lône,
Ir süezez widergelt bôt
885 Und wart iemittes vor scham rôt:
Daz tet ir niht unnôt.

Als si nû die magt enpfiengen,
Mit einander sie giengen
Her ab in daz hûs sitzen.
890 Diu magt sprach mit witzen:
. Ritter, lânt iu sîn geklagt,
Daz ich vil sêre weinde magt
Durch iuch vil sêre geslagen bin;
Und tete daz Fursensephin,
895 Mîn swester, in einem solhen haz;
Daz ich iuch ruomte vil baz,
Danne ich ir vriunt tæte,
Und was dar an stæte:
Des hân ich engolten;
900 Und het ich iuch gescholten,
Sô hete sie mir niht getân.
Nu wolt ich niht underwegen lân,
Ich lieze iuchs werden inne.
Ir süllet durch ir minne,
905 Des bite ich iuch vil tiure,
Turneis noch tjostiure
Nimmer beginnen.
Ich wil iuch gewinnen
Hiute mit dem gedinge,
910 Daz ir morgen ze ringe
Ûf âventiure mîn ritter sît
Den turnei unde disen strît,
Und rechet disen starken nît.

Gewert ir mich des ich beger,
915 Ein kleinôt sende ich iu her,
So ichz aller beste haben mac,
Ê denne morgen kom der tac.
Und sît mit vlîze des gemant:
Ein ritter kumt ûf den sant,
920 Der heizt Fiers von Arramîs,
Des herze vert nâch hôhem prîs
Und vüert eines grifen klâ:
Wirt er suochende die slâ
Hinderm ors über den satelbogen,
925 Sô ist mîn wân niht betrogen,
Den ich an iuch gewânt hân.
Her ritter, mac mîn bet vür gân,
Sô scheide ich vrœlîch hin:
Wan nâch verlust vrôut sich der gwin
930 Mêr, danne er dâ vor tuo.
Gâwein lachete dar zuo
Und sprach: Vrouwe, wizzet daz:
Ich riche gerne iuwern haz
Nâch iuwer bet und, mac ich, baz.

935 Under dem, als daz geschach,
Leigamar in daz hûs brach
Hinden în ze einem tor,
Und het daz hûs allez vor
Bestellet mit huote,
940 Daz mit lîbe noch mit guote
Ieman dar ûz mohte komen,
Ez enwære im allez genomen.
Disen rât und disen sin
Riet ime Fursensephin
945 Ir swester ze leide.
Mit dirre reinen meide
Was der wirt und sîne geste;
Ir aller keiner weste,
Was diu rede wære,
950 Unz daz der bürgære

In dem hove dâ vernâm
Mit gewâfenter hant gemeinsam
Sînen herren und die sîne:
Doch erschein er in der pîne
955 Niht in zagelîchem schîne.

Gein dem hove er vaste dranc.
Gâwein als ein lewe spranc
Und was der êrste vor der tür;
Die ritter vazte er sich vür;
960 Mit dem swerte, daz er truoc,
Ûz dem hove er sie sluoc,
Daz er sie nie entweln liez,
Unz dem wirte ein vride verhiez
Sîn herre, grâve Leigamar.
965 Dô seite er in, daz er dar
Durch niht anders komen wære,
Wan daz ein ahtære
Dar inne wære erspeht.
Dô sprach dirre guot kneht:
970 Nieman ist hie, wan als ir seht.

Als nû der vride bestætet wart,
Do gerou disiu galte vart
Leigamarn vil sêre
Und diu grôze unêre:
975 Wan er hâte schiere ersehen,
Daz im unreht was geschehen,
Und gie zuo her Gâwein;
Er sprach: Ritter, disen mein
Und die vil grôze unzuht,
980 Die ich von gâhes muotes vruht
An iu nû begangen hân,
Dar umbe lânt mich bestân
Swelhe buoz ir selber welt,
Wan ich an iu, tiurer helt,
985 Missevarn hân, niht an mir.
Iwer geselle unde ouch ir
Wâren wider mich verrâten,
Unde die den rât tâten,
Die tâten ez umb einen haz;
990 Sie mahten mir hân gerâten baz.

Ez vergap im diu rede dô.
Des wart Leigamar vrô;
Er gienc mit in in daz hûs
Und vant dar in Quebeleplûs,
995 Sîn tohter, die kleine magt,
Als sie ir kumber hâte geklagt
Mit drîen ir wîben:
Wan sie muost dâ blîben:
Si enmohte niht widerkomen,
0 Als sie den strît hâte vernomen,
Und was alsô gesezzen,
Daz sie ir hâte vergezzen.
Als nu Leigamar sîn tohter ersach,
Er enpfienc sie unde sprach:
5 Süeze tohter, sage an,
Waz hâstû hie inne getân,
Oder wannen bistu komen her?
Der rede wart berihtet er,
Umb welherhant swære
10 Sie dar komen wære.
Dô lachete er von dem mære.

Hie mite wart ez gescheiden.
Daz kint mit ir meiden
Wider ûf daz hûs gie;
15 Gâweine sie ir ermel lie
Hie niden ze einem kleinôt;
Dâ bî sie bat und gebôt,
Daz er bî im næme war
Eins ponders in der êrsten schar:
20 Fiers hieze er von Arramîs,
Und wære ir swester amîs,
Umb den sie wære geslagen.
Würde der zer erde getragen
Von einem starken vellesper,
25 Und daz er des wære gewer,
Sô wære ir kleinôt wol gewant,
Und solte wizzen, zehant
Ir minne würde sîn pfant.

Alsô bleip diu rede hie mite.
30 Die geste nâch ritters site

Sich bereiten begunden,
So si aller beste kunden,
Ûf ditze ritterlîche spil:
Wan ir was ze mâle vil,
35 Die durch ir willen kâmen dar,
Sît sie ir vater Leigamar
Wolt geben nâch gemeinem mære
Eime, der der beste ritter wære,
Sunder alle widerrede.
40 Nâch prîse begunden streben
Alle, die daz mære vernâmen
Und von ir landen dar kâmen;
Zwên edele vürsten über mer
Die brâhten ein michel her,
45 Zloidas unde Îger.

Cavomet von Arâbîe
Mit rîcher massen'e
Kam ze dem turnoi.
Zwên brüeder, Pelde und Efroi
50 Brâhten michel ritterschaft.
Dar über kam mit grôzer kraft
Laamez von Babilôn,
Der daz zepter und die krôn
Truoc dâ ze Baldac;
55 Und der dâ Syrien pflac,
Sîner swester sun Aschalonê,
Der volgete disen über sê;
Und ein jüngelinc von Syriâ,
Ir beider mâc, der was ouch dâ,
60 Der Vâruch was genant.
Vor dem castel ûf den sant
Sluoc man ûf ir aller gezelt:
Dâ mite wart ein michel velt
Bevangen und ein wîter rinc:
65 Wan dâ was manic jüngelinc,
Die alle an einem ringe lâgen
Und einer cumpanîe pflâgen
Von brüedern und von mâgen.

Ein vil michel amît,
70 Daz dâ breit was unde wît
Von schilden umb die geste
Geslagen, daz was veste;
Von wâfen daz was misselich,
Under einander vil ungelich,
75 Wie ez ein gesinde wære.
Cavomet, der mære,
Ze wâfen einen anker vuort,
Dâ mite er suochen wolt den vurt
An dirre juncvrouwen,
80 Und wolte sie erhouwen
Mit einem swert melde,
Daz vuorte er ze velde
Durch ir edele minne.
Efroi nâch sælden gwinne
85 Vuort Fortunam ûf einem rade,
Unde daz wart manegem schade,
Wan er ritterlîchen reit.
Îger durch bescheidenheit
Ein sense vuort, diu was breit.

90 Poidas, der jüngelinc,
Brâhte ouch an den rinc
Ein wâfen, daz gelobet wart:
Daz was ein rîcher lêbart,
Ûf zobel von harm gesniten;
95 Und alle die mit ime riten,
Daz selbe wâfen leiten.
Einen adelar breiten
Vuort Laamez von Babilôn,
Der nâch der meide minne-lôn
100 Mit sîn gesellen was verdâht.
Aschalonê ein wâfen brâht,
Daz was ein poi von golde,
Dâ mite er sich wolde
Der meide in vancnisse geben
105 Beidiu mit guote und mit leben.
Vâruch vuort ein olifant,
Dar umbe, daz sîn eigen lant
Deste baz wære bekant.

In der stat nu manic ritter lac,
110 Der ich aller niht genennen mac,

Von misselîchem lande,
Die mir alle niht ennande
Diu fabel an dem buoche.
Iedoch ich gesuoche
115 Ir etelîchen dar ûz:
Wan man sol die goltgrûz
Lesen ûz den griezen:
Dar umb ich niht wolt vliesen,
Ob ich der namen niht enseit,
120 Den doch vil grôzer manheit
Disiu âventiure giht
Und ir namen verswîget niht,
Die von verren dar wârn komen,
Als sie daz hâten vernomen,
125 Wie disem rîchen glûbede was.
Zwên gesellen von Agardas,
Hardifius und Elimas,

Ein wâfen vuorten dise recken;
Daz ir muot solt endecken;
. . . .
130 Sie ze velde brâhten:
Daz was ein einhorn:
Wie gar lîhte dem wart zorn,
Daz hânt ir vernomen ê.
Der grâve von Bigamê
135 Und Sorgarit, sîn bruoder,
Die truogen diu ruoder,
Wan in dem mer was ir gewalt.
Heimet, ein recke balt,
Und dar zuo sîner gesellen drî,
140 Rains, Greins und Engrî,
Die truogen alle den lewen.
Ein recke guot, von Ansgewen
Mitarz, und Cleir von der Voie,
Der beider wâfen was ein moie.
145 Ein ander recke was ouch dâ,
Lorez von Jassaidâ,
Mit schœner cumpanîe;
Baruz unde Enfrîe
Mamoret und Clamorz,
150 Anfoies und Fordacorz,
Ludufis und Ploiborz:

Dise wâren sîne gesellen.
Die nu hœren wellen,
Waz ir aller wâfen wære,
155 Den sage ich ditze mære,
Als ichz in welsch gelesen hân:
Daz was ein gar wîzer swan.
Der andern was noch genuoc,
Der ieglîcher sîn wâfen truoc,
160 Swaz im aller beste zam;
Wan dise gesellen, von Aram
Des herzogen gesinde:
Brians und Azinde,
Anschoes und Emerît,
165 Roides und Meranphit
Fidelaz und Jambruz,
Sannoriz und Saruz,
Skaarez und Gîmazet,
Clerdenis und Sagarz,
170 Neiliburz und Azet,
Malpordenz und Karet,
Vamgainziers und Pafort,
Susavant und Stiport,
Finc de Seminis,
175 Agariz und Gentis:
Dise vuorten alle die vlüge:
Ob ich dar an iht lüge,
Waz gienge mir der müewe nôt?
Swaz mir ie diu fabel bôt,
180 Dar umbe würde ich nimmer rô[t]

Nu was ez komen dar an,
Daz sich ein ieglîch man
Ze velde solt bereiten;
Ze disen arebeiten
185 An dem andern morgen
Vil gar unverborgen
Manic helt ze velde san,
Der sîn hosen schuohte an,
Dar über sîn schellier;
190 Ein wambeis unde ein collier

Muost er haben dar nâch:
Hie mite was ime niht gâch;
Sô muost ein halsperc wesen dâ bî,
Dar nâch zwên knappen oder drî,
195 Die ime die coifen stricten
Und daz wâfen alsô schicten,
Daz ez im wære behende;
Dar nâch an dem ende
Gehôrte vür die brust ein blat:
200 Was er iht an der ritter stat,
Dêswâr, sô muostz dâ vür:
Des gewan er michel gevüer,
Ob er wolte stechen;
Ouch sol er niht zebrechen,
205 Ein wambeis sol dar über sîn,
Oder ein wâfenroc sîdîn:
Sô vüer er wol in ritters schîn.

Er bedorfte ouch wol starker sper,
Was im anders ze tjostiure ger:
210 Sô wart er versûmet niht;
Und was sîn ors behende iht,
Was dar zuo sîn stahelhuot
Beidiu ringe unde guot
Und geziert mit einem kleinôt,
215 Sô enwas niht mêr nôt,
Wan daz er schilt enpfienge
Ze halse, unde hienge
Ein swert an den arm.
Der künste nâch des herzen,
220 Von dem möhte einen smerzen
Ein tumber lîhte gevâhen,
Wolt er ûf in gâhen;
Næme er des schildes în
Gein dem kinde, daz wære ein sin:
225 Sô möhte er der erdè
Mit michelem unwerde
Ze teile gevallen.
Nu lâzen wir solch kallen
Und reden von in allen.

230 Dise helde ze velde truoc
Ein muot, der was kluoc genuoc:
Des wâren sie snelle bereit.
Ein garzûn ein mære seit:
Ein recke wær ze velde komen
235 Und hetè eine tjost genomen
Wider einen stolzen Rabinîs:
Dem het er einen swachen prîs
An dem puneiz gegeben:
Er lieze in ûf der erde sweben
240 Hinderm satel ûf der slâ,
Daz er alsô het geglunkert dâ,
Daz in der wint niergent vuort,
Unde mit alle den vurt
Het begriffen ûf dem sande
245 Und ûf truckeme lande,
Ê er sîn sper verswande.

Quoikos der mære
Was inneclîchen swære,
Als er die wârheit vant:
250 Sînen helm er ûf sîn houbet bant
Und stal sich von Gâweine.
Nu kom ein riter aleine
Geslichen der geste
Neben einem fôreste,
255 Der hâte geneigt sîn sper:
Ime was ze tjostiure ger;
Den het Quoikos ersehen:
Über velt ein tougen schehen
Snelle er gein dem recken nam.
260 Der recke was von Aram
Des herzogen geselle.
Ein ritterlîch velle
Quoikos an ime schuof,
Daz er gein des orses huof
265 Ûf den sant ze tal vlouc,
Daz in der val alsô betrouc,
Daz ime der wê sîn kraft erlouc.

Ein ritter die tjost ersach,
Der vil leitlîchen sprach:
270 Eine tjost hân ich ersehen;

Von wem sie aber si geschehen,
Des enweiz ich niht die wârheit,
Wan ich hân in arebeit
Die vlüge gesehen vür wâr.
175 Nâch dirre rede kêrte er dar,
Dâ er die tjost ersehen het.
Malpardons und Claret
Den recken ersâhen
Und begunden beide gâhen
180 Gein dem selben über velt.
Dar gein ûf den selben gelt
Kêrte er sunder vorhten.
Diu sper sie entworhten
Mit rîcher tjostiure:
185 Dô was minne tiure
Durch hôhes prises stiure.

Noch enwesten die ritter niht
In der stat umb die geschiht,
Wan ez verholn was ergân.
190 Nu bereiten sie sich dar an,
Als sie wolten ze velde.
Efroi unde Melde
Kâmen her ûz mit glîchen spern
Und begunden tjostiure begern.
195 Gein den was geriten ûz
Marmorez und Barûz
Von ir gesellen verholn,
Und heten sich ze velde verstoln,
Ob sie ieman dâ vünden,
300 Die in der stat günden,
Dâ sie möhten an gewern
Zwô tjoste und diu sper verzern.
Des vunden sie an der stat:
Dâ wart Fortûna und daz rat
305 Vil rîlîchen durchstochen:
Dâ wider wart durchbrochen
Der einhorn Marmoret;
Barûz ouch daz selbe tet
Melden und durchstach daz swert,
310 Daz in der stahel lützel wert.
Iegilcher vant, des er begert.

Ditz vernam Fiers von Arramis
Und sprach: Ich sol den hôhen prîs
An etelîchem letzen,
315 Und sol in gesetzen
Gar geringe von mîner hant
Hinder daz ors ûf den sant,
Der hie wænet gewinnen
Mîn vrouwen ze minnen,
320 Der ich lange gedienet hân
Und noch ûf den selben wân
Lônes von der reinen ger;
Sô mîn schilt und mîn sper
Wirt suochen daz velt,
325 Ich geswache etlîch gezelt,
Des herre sich vermezzen hât,
Wie er mich mit ritters tât
Welle ze velde schouwen
Und mîns herzen vrouwen
330 Welle vüeren über mer:
Er vindet mich niht âne wer;
Swie wîte sweime sîn ar,
Wirt sîn mîn klâ gewar,
Er ziuht in lihte ûz der schar.

335 Dar under lief ein garzûn her;
Wâ nu ritter unde sper!
Rief er, ich hân gesehen hie
Einen ritter, der ein sper gevie
Und einen schilt ze halse nam:
340 Ich wæne, in einer tjost gezam:
Er gebârt wol des gelîch;
Sîn ar ist sô rîlîch;
Ez ist Lasmorz von Babilôn.
Swer nu rîcher minne lôn
345 Welle enpfâhen, der sûm sich niht.
Ein poie rîch unde lîht
Haltet ime eneben bî:
Ich wæn, daz ez der recke sî
De Syriâ Aschalonê.
350 Ein olifant als ein snê
Der schînet bî in beiden dâ:
Daz ist Vâruch von Syriâ.

Wâ nu, ritter! wâ, wâ, wâ!

Der swan hât die rede vernomen
335 Und was mit drîn gesellen komen
Gein disen vieren ûf den sant:
Ein tjost huop sich sâ ze hant
Vil ritterlîchen under in;
Sie wart aber âne gewin,
360 Wan diu sper wurden vertân.
Dô kêrte ze vride wider der swan,
Wan ime wolt der lêbart
Versatzt hân die widervart:
Daz was der junge Poidas,
365 Der mit einem tropel was
An die lâge dar geriten,
Dâ von sie grôzen kumber liten,
Wan sie gâr übersâhen
Ir gesellen, die vil nâhen
370 Hielten in einer cumpanîe,
Wan Lîdofitz und Enfrîe
Pflâgen dër massenîe.

Als sie nu ersâhen ir arbeit,
Ze helfe ûf die ponder reit
375 Der einhorn mit zorn.
Gein den hât überkorn
Der anker ein tjostiure,
Cavomet, der recke tiure
Von Arâbîe.
380 Mit einer storîe
Sie zesamene hurten,
Diu sper sie zevuorten
An disem rîchen puneiz.
Forduchorz und Ezdeiz
385 Êrste ir arbeit enpfant:
Dô wart ir banier gewant
Vil rehte dar gegen:
Dô wart mit stichen und mit slegen
Erhaben ein bateile,
390 Dâ von die wîzen meile
Diu sper gar durchstâchen
Und sich selbe zebrâchen,
Und kleinôt und die schilde
Wurden ze teile dem gevilde:
395 Des wâren si alle milde.

Dar under huop sich rîcher schal
Von garzûnen, dar zuo diu floite hal
Lûte mit dem tambûre,
Wan die recken ze dûre
400 Sich hâten verlâzen.
Die lewen noch versâzen
Ditz spil und die scharpfe seinse;
Wan Heimei unde Greimse,
Rains, Egri, und Îger
405 Die vünf hielten ze wer
Und ze huote ir gesellen.
Schier sach ein ritter vellen
Ze sunder tjoste daz swert
Der Sælden rat: des selben gert
410 Des recken bruoder, Efroi:
Dô muoste sich der turnoi
Gemeineclîchen heben an.
Vil mâneger arebeit gewan,
Ê sich daz spil het verlân.

415 Fiers von Arramîs sprach:
Ein rede ist mir ungemach:
Ich sihe dort den adelar
Sweimen mit gewalte gar
Und den anker dâ bî:
420 Ich wæne, in des ze muote sî,
Daz sie nâch tjoste wellen varn,
Und möhte ich dem arn
Beschrôten sîne wîte vlüge;
Ob ich in gâhes bezüge,
425 Daz gezæme mir von herzen wol,
Daz ich ouch versuochen sol,
Mac ich ez sô beruochen;
Ouch sol der anker suochen
Den vurt ûf dem sande;
430 Diu poie mit dem olifande,
Diu sense und der lêbart
Die werden niht mê gespart.

Wol dan, wir süllen ûf die vart!

Ein sper er undern arm nam.
435 Man rief: Schêvalier Aram!
Hie kumet, der des arn gert.
Einer tjost wart er dâ gewert
Von Caamez, dem arn.
Dô dise beide wârn
440 Komen an des vrides ende:
Dô worhten sîne hende
Den Babilôn ûf den sant,
Daz der ar daz trucken lant
Im selben vür den luft erkôs.
445 Dâ von Cavomet verlôs
Ze hant sînen rîchen muot:
Er warf den anker ûf die vluot;
Durch disen starken widerwint
Da enhafte er niht in dem sint,
450 Wan er was ze geringe.
Gerne ûf dem ringe
Reit Fiers von Arramìs:
Cavomet, den Rabinìs,
Er mit dem anker sande
455 Ze truckeme lande:
Dâ bleip er an der schande.

De Syriâ Aschalonê
Tet diu grôz schande wê,
Dem recken mit der poien:
460 Mitarz mit der moien
Gewert er ze tjostiure:
Der gewert der âventiure
Den recken vil schiere;
Ein kostlich baniere
465 Er undern arm gevienc;
Ein tjost dô ergienc,
Diu gâr balde was geschehen:
Dô muoste man die poien sehen
Gestract ûf der erde ligen;
470 Diu banier kam zuo gesigen,
Diu dâ beschutte den degen.
Fiers von Arramìs dar gegen
Sîn gesellen ze helfe reit;
Vil grôzen prîs er bejeit:
475 Daz was Quoikos leit;

Er sprach ze hern Gâweine:
Sie rîtent alle ân ir aleine.
Recke, war umb tuot ir daz?
Wie welt ir der meide haz
480 Wider den helt gerechen?
Seht ir in dort stechen,
Slahen unde vâhen?
Er ensol iu niht versmâhen.
Er hât manegen dâ entworht;
485 Er ist gar unervorht
Und grîft mit sîner scharpfen klâ
Umb sich beidiu hie und dâ,
Und mac niemen wider in.
Ritter, welt ir niht dâ hin,
490 Sô wizzet, daz ich trûrec bin.

Gâwein ein vellesper begreif
Und nam einen umbesweif
Gein Fiers von Arramìs,
Der undr in allen den prîs
495 Hât bejagt mit tjostiure,
Und welhen er ergreif, den verbrant e[mit dem viur]
Von sînes spers ende,
Daz dirre waltswende
Hinder dem satel dâ bleip
500 Und nider zuo der erde scheip,
Dar în sîn klâ die griffe nam.
Zwênzic gesellen von Aram
Beschutten in mit alle:
Doch so muoste er von dem vall[e]
505 Hern Gâweine blîben dâ;
Sicherunge bôt er ime sâ.
Alsô wart verhouwen sîn klâ.

Ein garzûn dar under lief
Und vaste nâch tjostiure rief.
510 Vâruch mit dem olifant
Den stach nider ûf den sant

Gâwein an der stunde:
Dar umbe nît enzunde
Den grâven von Bigamê,
515 Und tet ime sîn schade wê,
Und sînem bruoder Sorgarit:
Der was ime des willen mit;
Die beide diu ruoder vuorten;
Ze hant sie in ruorten
520 Mit zwein wol starken spern:
Dô muoste Gâwein gewern
Den einen sîner girde;
Quoikos was der vierde:
Der nam den einen vür sich;
525 Dô wart der zweir ietweders stich
Mit grôzer kunst wol an geleit:
Den prîs unde sicherheit
Gâwein und Quoikos bejeit.

Die vlüge dô ze velde vlugen,
530 Die manegen ûz dem vride zugen.
Ûf dem velde über al
Dâ huop sich ein michel schal
Von spern und von swerten;
Dise stechenes begerten,
535 Sô rûmten die ze vâhen;
Dar nâch sach man gâhen
Drî oder zwên dâ her,
Die vuorten schilt unde sper;
Dar under liefen garzûne,
540 Die baniere und trunzûne
Und kleinôte truogen;
Dise harte sluogen
Mit kolben ungevuogen,

Mit den sich Gâwein bewar:
545 Dâ mite wart stênde gar
Sunder vride der turnoi.
Leigamar von Ansgoi
Ungewarnt ûf Gâwein stiez.
Mit einem sper ûf dem griez
550 Warf er in an der stunde.
Quoikos begunde
Nâch sicherunge nœten:
Nu vorhte er sich ertœten
Und bôt sie ime an der stet:
555 Wan Clerdenis und Azet
Die wolten an im haben teil,
Und daz was ime ze unheil
Gar nâhe dâ ergangen:
Des wurden ouch gevangen
560 Sie beide und ir gesellen zwên:
Dâ von mohte niht ergên
Der turnoi, des muoste er stên.

Nu der swan daz erkande,
Daz der herre von dem lande,
565 Leigamar wære hin gezogen,
Er kam vil snelle ze velde gevlogen
Mit zehen sîner gsellen.
Dô sach man ritter vellen,
Vâhen unde dringen,
570 Und hôrt diu swert klingen
Ûf schilde und ûf helm,
Und sach den dicken melm
Ûf mit kreften stieben
Und die schilde zeklieben
575 Von den kreftigen stichen;
Dar under entwichen
Den orsen ir krefte,
Und lâgen die schefte
Ûf dem velde zeströut.
580 Vil maneger wart unervröut,
Ê denne sich daz spil zeliez;
Vil maneger ûf dem griez
Durch Gâweines hende
Nam unsælic gelende.
585 Hie hât der turnoi ein ende.

Als nu der turnoi zergangen was,
Dô sagt man ûf dem palas
Den vrouwen daz mære:
Wie Leigamar wære
590 Und Fiers von Arramis, der helt,
Von einem recken ûzerwelt

Ûf dem turnoi gevangen;
Und swen er möht erlangen
Mit sînes spers orte vorn,
595 Der wær mit alle verlorn;
Der helt der wære unbekant
Und wære sô umb in gewant,
Daz in nieman künde erkennen
Unde ouch genennen
600 An wâfen noch an kleinôte,
Wan daz er flamme rôte
Ze wâfen ûf swarz vuorte,
Daz man sie vil wênic spurte,
Und ze kleinôte ein ermel wîz,
605 Dar an leite er grôzen vlîz,
Daz er ime würde zerhouwen;
Hete er gedient der vrouwen,
Diu möhte in gerne schouwen.

Dô ditze mær Flursensephin
610 Vernam, vor leide sanc sie hin
Umb ir vater unde umb ir amîs,
Und verstuont wol, daz den prîs
Ir swester ritter het genomen:
Dâ von was sie sô erkomen.
615 Dâ wider was diu kleiniu magt
Von den mæren, diu man sagt,
Gar vröudenrîche.
Die zwô swestern ungelîche
Sich vröuten an den mæren:
620 Daz die ein began beswæren,
Dâ vröute sich diu ander an.
Als nu disiu rede was ergân,
Gâwein ze herberge reit
Mit vil grôzer rîcheit
625 Und Quoikos der Britûn.
Spilliute und garzûn
Volgete ime ein menege mite,
Als ez ie was sîn site
Durch den vil rîchen gwin:
630 Dô hiez Gâwein under in
Diu gewunnen ors teilen hin.

Die ritter alle wider riten
In die stat nâch gemeinen siten
Und schuofen dâ ir gemach.
635 Nâch ezzen und rede geschach
Umb die gevangen über al.
Von dem castel her ab ze tal
Kam der wirt, grâve Leigamar,
Und mit ime ein rîche schar,
640 Die Gâwein al gevangen het.
Als ez nâch dem rehte stêt,
Wart ez dâ verendet:
Die zwên wurden gesendet,
Leigamar und Fiers von Arramîs,
645 Der kleinen meide in solher wîs,
Daz sie mit in tæte,
Swes sie ir herze bæte;
Die andern wurden dem wirte geben:
Des muoste er immer mêre leben
650 Âne alle armuot,
Wan sie ime sô grôzez guot
Gâben dâ ze lœsunge,
Daz ez deheiniu zunge
Möhte wol vürbringen;
655 Niwan, als noch ist, gedingen
Mit ime moht ir iegelich:
Was er arm oder rîch,
Sô muost er geben des gelîch.

Des morgens wart ime diu meit
660 Umb die âventiure geleit:
Daz was erteilt vil gar:
Der urteil grâve Leigamar
Volgete, daz er gerne tet.
Do begert mit rehte und mit bet
665 Gâwein von in allen,
Daz im daz solte gevallen,
Daz er sînen gesellen,
Der wol mit ritters ellen
Ze rehter manheit erschin,
670 Mit ir willen gæbe vür in:
Ze dem wær sie wol gewant:
Er hete bürge unde lant

Und wære stæte an einer stat.
Gâwein des sô lange bat,
675 Unz er sîn gewert wart:
Dô wart mit grôzer hôchvart
Ein hôchzît besprochen:
Diu werte ein wochen:
Daz wart niht zebrochen.

680 Dô ditz allez was getân,
Gâwein schiet von dan
Und kêrte sîne strâze:
Daz was in âne mâze
Ze Anschoi mit triuwen leit.
685 Gâwein gein einem walde reit,
Der was dic unde lanc:
Dar inne hôrte er süezen klanc
Von jegern und von hunden.
Nu hete er gerne ervunden,
690 Wer dâ wære an dem gejeide.
Ein rîche wegescheide
Er ime durch den walt nam,
Unz er ûf die spor kam
Rehte, dâ ditz wilt was
695 Entworht ûf einem schœnen gras.
Wol zwênzic ritter vant er dâ
Und einen herren, der was grâ:
In hâte niht betrogen diu slâ.

Gein Gâweine sie giengen
700 Alle unde enpfiengen,
Alsô balde si in ersâhen.
Nâch dem enpfâhen
Bâten si in erbeizen:
Des enwolte er in geheizen,
705 Wan daz er in genâde seit
Und mit der rede von in reit
Einen wec, der ûz dem walde gie.
An ir gejegede er sie lie.
Schier was er komen ûf daz velt:
710 Dâ sach er ein schœn gezelt
Ûf einer breiten ouwe:
Dar inne was ein vrouwe
Und vier schœne meide,
Die hâten von der heide
715 Vrische bluomen dar în getragen,
Als ich daz buoch hôrte sagen;
Diu was durch den meien dar
Kumen, wan ir leben gar
Was ze vröuden gestalt,
720 Und was gar in ir gewalt
Der werlt vröude ze wunsche gezalt.

Diu vrouwe ein gotinne was
Und was künec Artûs bas
Und truoc die rîche krône
725 Dâ ze Avalône.
Enfeidas was sie genant.
Vil schiere sie Gâwein kant
Von verren ûf dem velde.
Als er nû von dem gezelde
730 Sînen wec ab kêrte,
Dâ mite sie in êrte,
Sie stuont ûf ime engegen
Und enpfienc rîlîche den degen.
Von sînem orse er abe spranc
735 Und sagte ir vil grôzen danc
Des gruozes, den sie ime bôt,
Wan er muost ir munt rôt
Küssen an der stunde
Mit willigem gunde,
740 Des sie ir herze schunde.

Dar nâch sie nider gesaz
Und sprach: Ritter, wizt ir daz,
Daz ir mîn nâher mac sît?
Mich dunkt gar lange sîn die zît,
745 Daz ich iuch mê gesach,
Sît mir daz grôz leit geschach
An mînem bruodr Utpandragûn,
Vür den nû der sun diu krône
Artûs ze Britanje treit.
750 Ich sage iu: Ir sît gar verkleit;
Sie wænent iuch alle tôt sîn:
Dar umbe hât ein jâmers pîn

Daz gesinde umb iuch bevangen,
Und sint abe gangen
755 Der künec und diu künegin
Und die gesellen mit in;
Ir vröude, die sie solten haben,
Diu ist sô gar begraben,
Sît ir ze hove nimmer pfliget,
760 Und hât diu klage sô gesiget,
Daz sie der vröude obgeliget.

Dar zuo wil ich iu mære sagen:
Iuch beginnet der wec tragen
Ze einem castel nâhe bî,
765 Daz ist geheizen Karamphî:
Da gewinnet ir vil grôze nôt,
Aber ir geliget doch niht tôt:
Des sît gewarnt von mir.
Ich riet iu ê, und woltet ir
770 Mir volgen und dem râte,
Daz ir ê noch vil spâte
Suochtet sahtselde anderswâ,
Ê ir hînaht belîbet dâ,
Welt ir niht belîben
775 Hie bî uns wîben:
Wan ir vreise gewinnet:
Iwer herze aber sinnet
Ze vreise, die ez minnet.

Hie wart niht mê gereit,
780 Mit urloup Gâwein dannen reit
Sîn alte strâze alsam ê:
Diu vorht beswârte in niht mê
Denne daz liebest mære,
Ob im daz geseit wære:
785 Niwan daz in beswârte daz,
Daz beide nît unde haz
Die vröude hete besezzen,
Die Artûs der vermezzen
Mit sîn gesellen uobte ie,
790 Daz er die dar umbe lie.
Die vreise vorhte er ze niht
Und die angestlich geschiht,
Daz ime was geseit vor.
Snelle reit er die selbe spor,
795 Unz er zer brücke kam an daz tor

Dâ wart er îngelâzen.
Oben vor dem turn sâzen
Ein getwerc und ein meit:
Sie spilten mit behendekeit
800 Schâchzabel ûf einem brete.
Gâweins sie wol war tete,
Als man in în geliez.
Mit grôzem vlîze sie in hiez
Ir dâ willekomen sîn;
805 Dar nâch tet sie ime schîn,
Daz ir der gruoz von herzen gienc
Einen samîtmantel sie gevienc
Und des selben ein surcôt,
Der was lîht unde rôt,
810 Unde hiez sîn sarwât
In ir kameren an ein stat
Ditz twergelîn legen
Und ir gewarlîche pflegen,
Und hie mite kleiden den degen.

815 Ir gebot muost dar an ergân.
Mit dirre meide wol getân
Er ûf vür den turn gie,
Wan sie in des niht erlie
Und spilt mit ime daz selbe spil.
820 Dar under retten sie vil
Und gâben rîlîche zabelwort.
Nemt war, in dem walde dort
Als Gâwein die ritter vant,
Under in was einer, der in kant,
825 Der des alten herren sun was:
Von Karamphî Angaras
Hiez er; dô er sich bedâht,
Der rede er nieman inne brâht:
Er îlete ûz dem walde dan
830 Und mit ime sîne man,
Zwelf ritter, guote helde,
Gein dirre sachtselde,

Dâ er sich Gâweins versach:
Dâ von gewan er ungemach
835 Umb alte schult, diu dâ geschach.

Ein alt sprichwort giht:
Alt schult lît und rostet niht:
Daz wart hie wol schîn,
Wan Gâwein hât den bruoder sîn
840 In einem turnoi erslagen:
Daz was vor manegen tagen
Geschehen, dô er was ein kint,
Und wart ime daz mære sint,
Dô er gewuohs ze man, geseit,
845 Dar umbe er ime nâch jeit
Und wolte in gerochen hân.
Mit vrâge er suochen began,
Wâ er erbeizet wære.
Schier sagt man ime daz mære,
850 Daz er wær ze Karamphî
In dem hûse dâ bî
Und wolt die naht belîben dâ.
Der rede vröute er sich sâ
Und satzt sich ûf die rehte slâ.

855 Vil geringe was er komen dar
Mit sîner ritterlîchen schar,
Und kâmen ungewarnt ûf in.
Daz was gar nâch sîn ungewin
Worden: wan diu reine meit
860 Diu an der helfe niht verzeit:
Als sie sie zuo loufen sach,
Vil geringe spranc sie ûf und sprach:
Wert iuch, riter, od ir sît tôt.
Zem bruoder umb die selbe nôt
865 Diu juncvrouwe ze hant lief,
Mit den armen sie in umbeswief
Und liez in niht von der stet.
Nu erwuscht Gâwein daz zabel bret
Under dem ze were,
870 Wan in der juncvroun gewere
Was sîn swert und sîn sarwât;
An die ritter er mit alle trat
Und nam sie vür sich ze slage;
Er tet niht als ein zage,
875 Der da vliuht od schirmes ist gevage.

Ûz dem palas sluoc er sie;
Dar under maniger enpfie
Biule unde wunden,
Den Angaras gesunden
880 In daz hûs brâht het.
Diu juncvrouwe Seimeret
Die tür hin nâch zuo sluoc
Und mahte siè veste gnuoc
Mit rigeln und mit slôzen,
885 Und liez in dâ niht mêre stên;
Ûf den turn hiez sie in gên
Und gie sie mit ime dar ûf,
Wan ein grôzer zuolouf
Wart in dem hûse vür die tür,
890 Und riefen wider unde vür:
Wâfen über den mordære!
Als nu Angaras daz mære
Umb sîn bruoder wart geseit,
Iedoch sô was er unverzeit,
895 Dar zuo trôste in ouch diu meit.

Grôze boume sie geviengen,
Dâ mite sie alle giengen,
Als in gebôt Angaras,
An die tür vür den palas
900 Und wolten sie ûf brechen
Und an dem gaste rechen
Vil geringe ir herren zorn.
Dô was diu arebeit verlorn:
Wan under des sîn vater kam:
905 Dô er daz mære vernam,
Des gewan er einen swæren muot,
Als ein vrumer wirt tuot,
Der umb des hûses êre
Ahtet vil mêre,
910 Denne er ûf den schaden tuo,
Und der triuwe hât dar zuo,
Der bedenkt daz âbents unde vruo.

Nu muost Angaras lân den strît,
Und wart der haz und der nît
915 Alsô dô gescheiden
Und verendet undr in beiden,
Sô daz er des swüere,
Daz er im gar ervüere
Innerthalp einem jâre
920 Gar âne alle gevâre
Daz sper und den rîchen grâl,
Oder dâ wider zem andern mâl
In die vancnisse kæme:
Daz er der einez næme,
925 Swelhez er der wolte.
Sît ez sô wesen solte,
Er gelobte ez mit triuwen.
Alsô began sich niuwen
Rîcher vröuden manic spil
930 Und wart der gelübede zil
Ze jâr und ze tage geleit:
Da geleite in ab diu reine meit,
Seimoret, als ich vor seit.

Sîn wart dô gepflegen wol,
935 Als man lieben gesten sol
Tuon, von einem vrumen man.
Des morgens vruo reit er dan
Unde stalte sich ze wege.
Balde kam er, dâ ein lege
940 Was gewesen ûf einer heide:
Dâ vant er zwô meide
Ob einer vrouwen weinen,
Die er undr in leinen
Sach in ir einer schôze,
945 Und hâten marter grôze,
Wan sie mit alle tôt schein.
Nu vrâgete sie her Gâwein:
Waz solich klage wære,
Und bat ime ir swære
950 Ze erlœsen unde ze sagen.
Sie sprâchen: Ritter, daz wir klagen,
Daz bringen wir ze ende,
Ob uns got ieman sende,
Der sich dar nâch wende.

955 Diu vrouwe, diu hie tôt lît,
Diu was ze einer hôchzît
Her komen mit ir amîs,
Der hât ze mâle grôzen prîs
Hie mit ritterschaft bejagt,
960 Sît ez hiut morgen tagt,
Unz nu an dem lesten
Dô kam von den gesten
Ein swarzer recke geriten her,
Der vuort ein ungewonez sper,
965 Daz was ein glavîe breit,
Diu ze beiden sîten sneit,
Wan ir stâl was spiegelvar;
Des wart mîn herre gewar;
Wan er vrides niht engert,
970 Der tjost er in gewert,
Als er manegem hât getân:
Dô nam in der swarz man
Gein dem herzen unde stach durch in,
Und hât in leider alsô hin
975 Gevüert sunder unsern danc,
Als er in von dem orse swanc
Mit der glavîen, diu was lanc.

Von dem leide ist sie tôt gelegen.
Nu helfet uns, edeler degen,
980 Daz wir sie heim bringen:
(Wir mügen gar übel ringen
Mit einem tôden wîbe;)
Daz wellen wir mit dem lîbe
Verdienen iemer mêre,
985 Und wellen iuwer êre
Dar umbe iemer breiten,
Daz ir ze den arbeiten
Uns wîben helfet sô vil,
Daz ir ein vil kleinez zil
990 Sie vüeret der heide,
Sô gên wir mit iu beide
Ze vuoz, die wîle wir mügen;
Wan ez uns nie ze disen zûgen,

Edeler ritter mære, kam:
995 Des müezen wir sin sorgesam.
Vride ist uns und vröude gram.

Nu erbarmete in der meide bet:
Dar umbe er ir willen tet
Und nam daz tôt wîp vür sich.
0 Gein sinem wege den rehten strich
Über die heide er gein dem walde kêrt
Und hete die reise gern gewert,
Hête er getorst.
Als er nû kam vür den vorst,
5 Er vrâgete die meide
Bî einer wegescheide,
Welhen wec er solte kêren.
Den begunden sie in lêren:
Dâ hin kêrte er mit in,
10 Als in beste sin sin
Den wec beleiten kunde.
Under des sich begunde
Daz tôt wîp rüeren
Und ûfrihtic vüeren
15 Ir lîp und ir hende,
Und brach daz gebende
Von ir houbet vil schiere
Und alle die geziere,
Diu an den kleidern vor lac.
20 Gâwein dâ von erschrac,
Als man von tôten tuon mac.

Er liez sie nider ûf daz gras,
Da ir klage vil jæmerlich was,
Und rief in vil dicke an;
25 Sie sprach: Gâwein, mînen man
Möhtet ir noch rechen wol;
Er brinnet dort als ein kol
Und habet der ritter bi im dâ.
Dirre wec und disiu slâ
30 Diu treit iuch rehte zuo in,
Dar zuo ich iwer geleite bin,
Welt ir iuch nû erbarmen
Über mich vil gotes armen
Und über disen grôzen mort.
35 Als sie nu vol gesprach daz wort,
Sie viel nider unde schrê
Und bat ir harte wesen wê;
Dar zuo zereiz sie ir gebende
Unde warf ir beide hende
40 Gar geringe zuo ir hâre;
Mit vil grôzer vâre
Began sie sich roufen zwâre.

Dar zuo die zwô meide
Mit grôzem leide
45 Beide klagen begunden;
Ir hende sie wunden
Mit jæmerlîchem sêre
Und hâten manic kêre
Über die vrouwen, dâ sie lac
50 Und dirre grôzen klage pflac:
Der wârn sie beide ir gewete;
Ein klage ietweder tete,
Der ir wol was ze prîsen;
Kleider unde rîsen
55 Sie von dem lîbe zarten;
Gar wênic sie sparten
Ir brüste vor herten slegen;
Ez bleip ouch niht underwegen,
Ez würde ir langez valwez hâr
60 Ûz der swarten sô gar
Geroufet und vervellet
Und ir antlütze geswellet
Von ungevüegem weinen:
Wie sie daz kunden meinen,
65 Daz begunden sie bescheinen.

Nu erbarmten in diu schœnen wîbe,
Daz sie ir minneclîche lîbe
So verdarbten unde kolten
Und sich des niht enwolten
70 Mit ihte gemâzen;
Er bat sie ez lâzen.
Daz enkunde niht vervâhen,
Die wîle sie in sâhen

Dar an alsô strengen,
75 Daz er niht wolte hengen
Ir bete, der sie bâten.
Nu mohte er niht gerâten:
Er muoste ir bete volgen,
Wan er was ie erbolgen
80 Reiner wîbe unsælekeit,
Und was ir leit sîns herzen leit:
Wâ er daz moht verswenden,
Dar nâch began er wenden
Lîp, sin unde muot,
85 Dar zuo habe unde guot,
Wan er was nâch êren vruot.

Wan er des niht moht enbern,
Er muoste sie ir bet gewern,
Sîn muot in des niht erliez:
90 Er gie zuo in unde hiez
Sie swîgen: er wolde,
Wa er möhte oder solde,
Ir amîs gerne rechen,
Daz si niuwen wolde sprechen,
95 Wâ er die stat vünde,
Dâ er den ritter künde
Ûf solher âventiure ersehen,
Von dem der mort wære geschehen.
Des began sie ime mit vröuden jehen.

100 Als er nû die rede hât getân,
Diu vrowe began ir klage lân
Und mit ir dise meide;
Dô wart von dem leide
Nâch vröuden gestalt ir muot.
105 Swâ Sælden gunst alsô tuot,
Dâ ist ir wandelunge
Mit gar gemeiner zunge
Ze loben und ze êren;
Swâ sie beginnet kêren
110 Vröude an das winster teil,
Dâ hât sich daz Unheil
Ze nâhe gesellet ze ir:
Des müezen vil dicke wir
Nâch ungenâden enpfinden:
115 Dar umbe müezen swinden
Mit unvröude unser tage,
Und leben mit jâmerklage.
Als ich nu von den vrouwen sage,

Unvröude vlôs dâ rîchen gwin;
120 Ûf stuonden sie und giengen hin
An die stat, dâ der ritter lac,
Über den dirre mordes slac
Was ergangen dâ vor.
Ein ritter swarz als ein môr
125 Hielt ob ime, dâ er bran:
Der selbe môr hâte an
Ein klein lîhtez îsengwant,
Und hâte in der rehten hant
Ein glavîe, diu was breit,
130 Und wol ze beiden sîten sneit
Als ein wol snîdent scharsach:
Ein liehter schîn dâ von brach;
Lûter als ein spiegelglas
Diu varwe von dem stahel was,
135 Wan er was schœne und herte.
Des ritters geverte
Was nâch zorne gar gestalt.
Sîn wâfen was swarz einvalt.
Gâwein niht mêr entwalt,

140 Er sprach: Recke, saget mir,
Obe ir welt, war umb habt ir
Den edelen recken erslagen,
Den ich mit triuwen hœre klagen
Die vrouwen, die mit mir gânt
145 Und hie gegenwürtic stânt
Und zîhent iuch mordes dran?
Dêswâr, und hânt ir daz getân,
Sô habet ir missevarn:
Wan mort und schâch sol man sparn
150 Dieben und roubæren,
(Es sol iuch niht beswæren,
Ob ich dar an niht wâr sage,
Wan alsô hât mir diu klage

Kunt getân von disen vrouwen,)
155 Und sich nie verhouwen
Mit solhem ungewonem sper,
Des sît gewesen ir gewer,
Sît ir ez habet brâht her.

Mort, sprach er, her guot knecht,
160 Als ir selbe von mir jeht,
Daz zæme übel eime degen:
Des wil ich nimmer gepflegen;
Sît ich ez aber bin angeseit
Von der vrouwen, diu hie kleit,
165 Und sie des einen kempfen hât,
Sô wil ich mich der missetât
Bereden, als ein ritter sol:
Daz kan ich unde mac ez wol
Volbringen an dem lîbe,
170 Ê ich alsô belîbe
Von ir in der inziht.
Vil dicke komt von geschiht,
Daz ein dinc misserâtet,
Wirt ez niht ê bestâtet
175 An dem houbt dan an dem drum;
Ouch wirt ez vil manegem vrum,
Ahtet er sîn mit wîstuom.
Er sprach: Ir hânt wâr gesagt.
Ir leit hât sie mir geklagt.
180 Mac ich, daz wil ich rechen
Und wil ez niht zebrechen;
Wan ich an iu hân gesehen,
Des mordes wære niht geschehen,
Daz weiz ich nû, von keinem sper,
185 Hetet ir die glavien her
Niht brâht ûf des heldes tôt:
Dâ von hât er die grôze nôt
Erliten; daz ist mordes gat:
Dar umbe sî iu an der stat
190 Umb sînen tôt widerseit:
Wan ich wil die arebeit
Durch daz reht vil gerne lîden,
Unde wil daz niht vermîden:
Sie muoz ouch mich versnîden.

195 Hie mite muost ein tjost ergân.
Ûf einander dise zwên
Mit grôzem zorne ranten;
Vil gelîche sie wanten
Diu sper ûf die rende,
200 Und ietweders bende
Leiten sie mit vâre.
Gâwein vil ungewâre
Sînen stich dâ an leit
Von dem kinne zweier vinger breit
205 Her ab gein dem rande,
Dâ mite er in zem sande
Alsô tôden sande.

Ein michel wunder dô geschach:
Do daz bluot ûz der wunden brach
210 Und ûf an daz sper spranc,
Ein flamme sich dâ von erswanc,
Und began mit vil grôzer kraft
Ze hant brinnen der schaft
Von sô liehtem louge,
215 Daz nie dehein ouge
Keines liehtern enpfant,
Unz ûf Gâweines hant:
Dâ mite der ritter ouch verbran,
Und waz er harnaschs an
220 Hete, und sîn ors dâ mite;
Swie wol diu glavîe snite,
Ir verbran stil unde stâl
Sô gar zuo dem einem mâl,
Daz sîn niht was beliben,
225 Und daz man ez moht zetriben
Hân als ein dürrez strô.
Des wurden dise vrouwen vrô
Und danketen im alle dô;

Si begunden sich harte vröuwen
230 Der râche und mit alle stöuwen
An ime alles jâmers muot,
Als ein vrô herze tuot,
Daz leides gar vergizzet,
Als ir selbe wizzet,

235 Wie der wandelunge ist,
Alsô het hie in kurzer vrist
Sich verwandelt ein jâmers last,
Daz unvröude ir herze brast
Und wart dâ ein vremder gast.

240 Gâwein des michel wunder nam,
Daz in vröude nû sô wol zam,
Die sie ê widersâzen.
Er bat sich wizzen lâzen
Die meide besunder
245 Ditz vil grôz wunder
Von dem ritter und von in:
Wan ez enkunde sîn sin
Mit niht wol ervinden,
Daz er sach vor im swinden
250 Die ritter in dem viure.
Nu ersûfte vil tiure
Diu vrouwe unde sprach:
Ich sage iu, wannen ditz ungemach
Den rittern von êrste geschach:

255 Ein slahte hete sich verworht,
Wan sie got niht envorht
Durch ir grôze hôchvart:
Dar umbe ditz erteilet wart
Von goteltcher magenkraft,
260 Daz sie mit solher ritterschaft
Solten an ein ende geben
Ir gar übeltætigez leben:
Dar zuo wæren sie geborn,
Und wære mit alle verlorn
265 Beidiu sêle und lîp dar an;
Und was dirre swarz man
Dar zuo geordent von gote,
Daz er was sîn vrônebote
Und ir aller wîzenære;
270 Dem was ez gewære
Von dirre glavien;
Des moht sie niht gevrien
Dehein helfe noch trôst,
Daz sie des würden erlôst,
275 Sêle und lîp enwürden ein dost,

Niuwan, helt, als ich iu sage,
Und mohte in mit spers bejage
Kein recke gewinnen
Ze velde von unminnen,
280 Der des geslehtes niht enwære:
Sô hete diu grôze swære
Iemer mêr ein ende.
Nu haben iuwer hende
Dise sælekeit erhouwen;
285 Des wirt iu von vrouwen
Und von managem edelen degen
Gewünschet der gotes segen:
Wan ir hânt ditz lant,
Daz ie was des tôdes pfant,
290 Erlôst mit iuwerm lîbe,
Dâ von mir armen wîbe
Michel liep ist geschehen,
Als ir selbe habet gesehen.
Noch wil ich iu mêr jehen,

295 Ez was lange gewîssett,
Daz ditze wernde leit
Sô lange wern solde,
Ob daz got iemer wolde,
Daz Gâwein kæme in ditz lant:
300 Sô würde ez von sîner hant
Erlôst âne allen strît.
Nû ist ez gar manic zît
In dem jâmer gestanden,
Daz her ûz vremden landen
305 Gar manic recke ist komen,
Dem hie der lîp ist genomen,
Und dem vil gar missegie,
Der âventiure suochte hie,
Unz iezuo, daz wir sîn erlôst,
310 Iuch het got her ze trôst
Disem lande gesendet:
Des ist unser leit gewendet
Und hât Heil hie gelendet.

Ich wil daz gelouben wol,
315 Swaz ieman geschehen sol,
Daz daz allez geschiht.
Uns enmohte manic recke niht
Erlœsen von der arebeit;
Niuwan von iuwer manheit
320 Sîn wir erlôst: daz wolde got:
Ir sît sîn gewisser bot,
Und het iuch dar zuo erwelt.
Ir sît ez, Gâwein, der helt:
Daz weiz ich nû vür wâr.
325 Mit vröuden müezt ir iemer gar
Âne aller hande kumber leben,
Als ir uns vröude habet gegeben,
Diu uns vil lange was erwert:
Nu sîn wir von iu ernert
330 Und alles leides behert.

Gâwein ersûfte tiure
Dirre grôzen âventiure,
Diu ime dâ widervuor,
Und der klegelîchen vuor,
335 Die er hôrte von den wîben.
Er mohte niht belîben
Bî in langer an der stat:
Von in er urloubes bat
Und gap in minneclîchen segen.
340 Sie bâten sîn got pflegen.
Dâ mite er von den vrouwen schiet.
Ûf einen wec er geriet,
Der in gein dem walde truoc:
Der was genge gnuoc:
345 Dar ûf er die spor sluoc.

Gar geringe kam er in ein walt,
Der dic was unde kalt
Von boumen und von schat:
Dar inne vienc er einen pfat,
350 Dar ûf er sich ze hant liez.
Ûf einen ritter er gestiez,
Der under einer linden lac,
Des ouch ein juncvrouwe pflac:
In der schôze lac er.
355 Dâ was weder schilt noch sper,
Wan ein pfert was ze ime gehaft.
In vil grôzer unkraft
Schein er, als man von ûzen sach,
Und was ditze ungemach
360 Von einer grôzen wunden,
Diu was im ungebunden:
Dâ von was er ersigen
Des bluotes und der kraft versigen.
Alsô vant er den recken ligen.

365 Ir sült ouch wizzen daz:
Lohenîs von Rahaz
Was der ritter genant.
Umb in was ez sô gewant,
Daz er ez ûf râche tet,
370 Daz er dâ lac an der stet,
Und sage iu, wannen diu rede kam:
Er was Gâweine gram
Umb ein kleine sache,
Die ich iu kunt mache
375 Geringe an dirre stunde:
Er was zer tavelrunde
Hûsgnôz und geselle;
Da verdiente er die kelle
Von einer grôzen unzuht,
380 Die er von der minne vruht
An einer meide begienc,
Dar umbe in Gâwein vienc
Und hiez durch die missetât
Nâch des gesindes rât
385 Büezen, als der site stât.

Ein site in dem hove was:
(Als ich in dem buoch las,
Der was alsô veste
Und was durch die geste
390 Allermeist erdâht und vunden
Und ouch durch die kunden,
Als ez zam der krône wol;)
Der was alle wege vol

Edeler meide und vrouwen:
395 Swer die wolte schouwen
Heimliche oder tougen,
Daz was sunder lougen;
Wenne sie sich wolten ergân,
Daz wart in niht vervân
400 Anders dan ze guote;
Swes in dâ was ze muote,
Daz was sunder huete.

Und sage iu mê dâ von:
Die meide wâren des gewon
405 Und was daz dâ noch ir site,
Daz ein magt einem ritter mite
Wol ein ganzez jâr reit,
Daz sie dehein wirdikeit
Dâ mite an ir êren vlôs;
410 Ob sie ir selber niht enkôs
Und in ir minne wert,
Obe er ir sô begert,
Daz ir diu vriuntschaft behagt,
Sô wart von ime diu selbe magt
415 Über ir willen betwungen niht;
Obe er ir dar über iht
Tet keinerhant twancsal,
Alsô daz daz mær von ime erschal,
Er wart ze âhte getân,
420 Und beidiu guot unde man
Wart ime widerteilet,
Und wart ûf in geveilet
Daz rîche und diu krône,
Und muoste vil unschône,
425 So er immer begriffen wart,
Umb dise unmæzege hôchvart
In der kellen sîn verspart,

Ez wære ouch, ob daz ergienge,
Daz ein ritter gevienge
430 Nâch einander âne quâle,
Daz er zuo deheinem mâle
Vervælet niht dar under,
Zwênzic riter besunder,
Der in lœsen wolde:
435 Die man der meide ze solde
Vür ir laster solte geben,
Daz sie mit guote und mit leben
Solte tuon, swes sie gelust
Sunder alle âkust;
440 Er müese aber selp daz lant
Rûmen siben jâr ze hant:
Sô müese er ir minne pflegen,
Obe sie minnen wolt den degen,
Iemer mêr unz an ir tôt.
445 Vür der nôtnunft nôt
Die buoze künec Artûs gebôt.

Nu hât von Rahaz Lohenis
Vil harte grôz unprîs
Begangen an einer meide,
450 Die er ûf einer heide,
Dâ sie mit im reit, betwanc
Über ir willen sunder danc.
Die nôtnunft diu schœne magt
Dem künege dâ ze hove klagt,
455 Wan er was gesinde dâ.
Dô vienc in Gâwein sâ
Und warf in in die kelle,
Daz er der hunde geselle
Durch die unzuht wære.
460 Mit kumber und mit swære
Was er vierzehen wochen
Dar inne belochen:
Daz wart niht zebrochen.

Die ritter hâten alle,
465 Dêswâr, von sînem valle
Und durch die maget wol geborn
Ze Lohenis herten zorn
Und michel unminne:
Des lac er dar inne
470 Unerlôst sô lange
In dem herten getwange,
Unz in Gâwein ze leste
Ûz der Schanden gruntveste

Lôste, als ich hân geseit,
475 Do versprach in diu schœne meit,
Von der er leit die schande,
Und muoste von dem lande
Und von dem hove kêren
Mit michelen unêren;
480 Dô wart diu hûsgenôzschaft
Im versagt von der ritterschaft
Und von des küneges magenkraft.

Ditz was gewesen siben jâr,
Daz in diu tugentrîche schar
485 Ûz ir gesellescheft verstiez.
Daz leit er nimmer mêre liez
Ûz sînem herzen komen.
Als er nu hât vernomen,
Daz Gâwein dâ wære,
490 Daz leit und die swære
Wolt er an ime gerochen hân:
Do getorst er sich niht wol dar an
Kêren ze offenem strîte:
Wan ein wunden wîte
495 Hiez er ime mit listen machen,
Ich enweiz von welherhande sachen,
An ime, daz sie simnec was,
Und hiez sich dar ûf daz gras
Vüeren und zem wege legen,
500 Dâ Gâwein, der küene degen,
Hin vür rîten solde:
Dar umbe, daz er wolde
Sich rechen, obe er kunde,
Mit listen er begunde
505 Werben an der stunde.

Als in herre Gâwein vant,
Den recken er niht mê enkant,
Wie lange er in het angesehen:
Daz was durch zouber gar geschehen.
510 Nu erbarmete in sîn sêre
Und ie doch vil mêre
Der juncvrouwen weinen,
Diu ime began bescheinen,
Dêswâr, vil grôze triuwe,
515 Wan sie vil grôze riuwe
Erzeigte umb sîn nôt:
Dô wânde er in wesen tôt
Und kêrte sâ ze ime baz.
Lohenis von Rahaz
520 Ze ime mit untriuwen sprach:
Gâwein, mîn ungemach
Lânt iuch erbarmen durch got,
Wan ir mich gar sunder spot
Vil wægen zuo dem tôde seht.
525 Nu tuot als ein guot kneht,
An dem man triuwe speht.

Erbeizt ze mîner wunden,
Diu ist noch ungebunden,
Und helfet mir sie binden,
530 Ob ich noch müge enpfinden
Deheines lebens trôst an mir.
Edeler ritter, sô tuot ir,
Des ir lôn von got enpfâhet,
Und von dem ors hernider gâhet.
535 Als er die rede hât getân,
Sîn ors hafte er bî im an
Und kniewete ûf daz gras vür in
Und als in zem besten sîn sin
Lêrte, dar nâch er in bant,
540 Und wolte dâ mit sâ ze hant
Sînen wec wider sîn geriten.
Nu begunde er Gâwein biten
Mit vil jæmerlîchen siten,

Er sprach: Gâwein, tiurer helt,
545 Aller tugende ûzerwelt,
Erzeigt mir iwern gewonen site
Und lât der bete, der ich bite,
Mich werden von iu gewert:
Wan swes man an iuch begert,
550 Des habet ir selten iemen verzigen.
Ich muoz anders schiere tôt ligen,
Wan ich enmac niht genesen.
Lânt iu durch got bevolhen wesen

Die schœne Emblîen,
555 Mîn vil liebe amîen,
Und vüeret sie mit iu hin,
Als balde ich begraben bin:
Ich engan ir nieman alsô wol,
Sît ich ir niht haben sol:
560 Dêswâr sie ist iu edel vil,
Dar an ich iuch niht bil:
Ir vater was künec Emil.

Einer andern bet ich ouch beger,
Sît iuch got hât gesant her
565 Mir ze gnâden und ze trôst,
Durch got, der iuch erlôst
Und alle die kristenheit,
Daz ir mir die iht verseit:
Daz ich enpfâhen müeze
570 Die gotes spîse süeze,
Sînen wâren lîchnam,
Ê mir der tôt vreissam
Mîn herze abe breche,
Die wîle und ich spreche:
575 Wan man sagt, daz hie bî
Ein einsidel wonende sî,
Und der ouch ein priester ist:
Dar sîn wir in kurzer vrist
Komen; lîhet mir daz ors dar:
580 Daz bringet iuch wider vür wâr
Mîn amîe: des sît âne angest gar.

Gâwein als ein gewizzen man
Der bete ime versagt dar an
Mit michelre vuoge,
585 Als doch nû genuoge
Vil ungerne tâten.
Ez möht mir lîhte gestaten,
Sprach er, diu rede, die ir tuot;
Und wære mîn ors sô guot,
590 Daz nie deheinez bezzer wart,
Hete ich geleistet mîn vart,
Und wært ir denne bî mir,
Sô tete ich gerne, swaz ir
Dar an zuo mir wolte,
595 Als ich von rehte solte:
Sus ist ez unbetelîch.
Ein ieglîch ritter mîn gelîch,
Der durch prîs suocht diu lant,
Dem touc niht sîn îsengwant,
600 Als er zen vüezen suocht den sant.

Er sprach: Sît daz niht mac gesîn,
Sô habet dar an genâde mîn:
Dort her rîtet ein ackerkneht,
Daz ir mir doch daz beseht,
605 Obe er mir sîn runzîn
Welle lîhen durch iuwern pîn,
Daz man mich dar bringe:
Sô ist mîn gedinge,
Daz ich nâch vil wol genese,
610 Ob ich von dem einsidel wese
Gespîset und gebîhtet:
Wan vil manegem gelîhtet,
Als er die spîse enpfâhet,
Dâ mite er sich genâhet
615 Gote durch bekêrunge,
Wan ez spricht sîn zunge,
Er beger der wandelunge.

Als er die rede gesprach,
Gâwein geringe umbe sach,
620 Ob diu rede alsô wære.
Seht, wâ ein kneht undære
Lîbes und der kleider
An linder rede der beider
Her reit die herten strâze!
625 Und sage iu, welher mâze
Dirre kneht geschicket was:
Sîn varwe was als ein gras,
Grüen und swarz dar under,
Als ein unkunder;
630 Sîn hâr daz was wahs
Als einem swîndahs:
Dar ûz ein bœser tropfe trouf,
(Und ragete allez über sich ûf)

Der ez nazte und beschuof.

635 Gelest wæhe was sin vel;
Dar under tunkel unde gel
Siniu ougen beidiu wâren,
Diu runnen unde swâren
Von warch, und von gruoben
640 Diu hiufel sich erhuoben
Vil hôch vür die wintbrâ;
Daz antlütz was anderswâ,
Als ez erniuwet wære
Und wære vleisches lære:
645 Wan daz vorhoubet vorn
Daz het sich ûz als ein horn
Gespitzet unde hôch erholt:
Daz was gewunden und erholt
Von âdern swarz unde grôz,
650 Der sich in einander slôz
Ieglich alsô wæhe,
Daz man ze wâre jæhe,
Ein netze wær dar über gezogen;
Diu ôren wâren ûf gebogen
655 Als einem grôzen hofwart;
Natûre hât an ime gespart
Alle menschlich art.]

Brâ und wintbrâ wâren rûch;
Sin nase grôz unde gelûch:
660 Bî der stirne man sie kûme sach,
(Von einer gruoben daz geschach,
Die sie in die stirne zôch,)
Hie vor was sie sêre hôch,
Vlach, gewunden unde breit;
665 Dar ûz ein loc hâres reit
Mit michelem geverte,
Und möht man von der herte,
Man hete in gevlohten wol,
Unde hienc ouch al zît vol
670 Tropfen von dem unvlât,
Daz der lîp durch die nase lât.
Sin munt was tünne unde wît;
Über die lefse brach enstrît
Ein nezze ûz dem munde
675 Über willen ze aller stunde,
Daz er niht erwern kunde;

Über bart und über gran
Diu nezze ime al zît ran;
Dar under was diu hût geblât.
680 Im stuont der bart, als er gesât
Wære ûf sin wange;
Er was von gedrange
Niht nâch der dicke gestalt;
Man het in allen wol gezalt;
685 Dar zuo was er wol vinger lanc
Und hâte niergent ein gelanc
Niht mêre denne ein scharpf âl.
Die zen wâren über al
Schertet unde ab genagen:
690 Wan vier heten ûz geslagen
Gein einander an dem ende
Wol breit zweier hende:
Die wâren rostic unde swarz
Als ein vermischet harz,
695 Daz swarz ist unde rôt;
Ir wære einem hunde nôt,
Der bein nüege vür daz brôt.

Sin kinne was lanc unde smal,
Daz houbet grôz über al,
700 Der hals mager unde klein
Und was unz ûf daz kragebein
Mit druosen bevangen
Und grôzen âdern langen
Beidiu hinden unde vorn:
705 Die wâren sumeliche geswern;
Daz ander was belochen
Von breiten ziterochen.
Man moht an ime vinden
Beidiu vorn und hinden
710 Zwên hover, diu wâren grîs:
Der ietweder nider schôz
Ze tal unz an daz nider lît:
Dar über hie diu wambe wît

Nâch der wazzersûhte sit:

715 Geblæt was sie und gelûch,
Und dâ ein ende nam der bûch,
Dâ was er sô enge,
Daz er wol âne gedrenge
Durch zwô hende wære gezogen.
720 Die arm stuonden ime gebogen:
Die enkunde er niht gerecken
Noch von ime gestrecken
Durch keinerhant sîn gemach:
Wan sie im wider und vür brach
725 En krûmbe unz an die hende;
Sie wâren als zwên brende,
Die ein viure übergangen hât,
Dâ sie niht bedact diu wât.
Als was er an dem lîbe gar
730 Gerunzelt unde missevar
Unde aller schœnheit bar.

Hende unde vinger
Die enkoste ich niht ringer:
Wan sie wârn geswollen;
735 Dar über was gewollen
Diu hant wol zweier vinger breit.
Ich wæne, er selten besneit
Die nagelė an den vingern vorn:
Dar under verwirdic horn
740 Gedrungen und gehertet lac;
Der nagelwurze er selten pflac:
Diu hâte vil gar bedact
Sîn nagele, daz ir niht enblact
Vor ir dâ mitten umbe iht,
745 Dâ man sie aller beste siht,
Sô sie daz vleisch dacte niht.

Dar zuo wâren sîniu bein
Lanc, mager unde klein,
Dâ man sie durch die hosen sach,
750 Krump, sal unde swach;
Die vüeze kurz unde breit,
Daz man kûme mit bescheidenheit
Die zêhe dar an kôs:
Die wâren gar nagelôs
755 Und unden mit alle vlach;
Diu verse hinden ûz brach
Und was geschict als ein spor,
Sie stuont ob der erde enbor.
Diu kleider, diu er an truoc,
760 Diu wâren bœse genuoc
Ûz einer haren gesniten,
Und hâten michel riuwe erliten
Von stæteclîchem an tragen.
Sî der nutze gar erslagen,
765 Sît ich ez allez sol sagen!

Da eneben und ze ballen
Was ime gar durchvallen
Daz geschuohe an den vüezen.
Ich enmac ju niht gesüezen
770 An ime iht als umb ein hâr,
Sît in natûre sô gar
Von ir schulde het verswachet,
Dâ er von ir gemachet
Wart ze einem unbilde;
775 Sie was im vil wilde,
Dâ sie im solte wesen gezam;
Reht menscheit sie im benam
Und worhte in zeinem conterfeit,
Dâ mantuom unde menscheit
780 Vil wol mohte kiesen an
Der menscheit, doch an gewan
Ime den sige ein valscher schîn.
Natûre wolt unschuldec sîn
An ime, als sie selbe jach,
785 Dô si in von êrste an sach.
Ich enworht dich niht, sie dicke [sprach.

Der selbe kneht ein pfert reit,
Daz vil kûme den wec überschreit:
Daz was müede unde las,
790 Und wil iu sagen, wâ von daz
Kam, daz ez sô træge was:
Ez hâte vuoter noch gras

Nie gezzen bî sînem leben;
Im wart ein wênic distel geben:
795 Dâ bî muost ez belîben
Und sîn zît dâ mite vertrîben,
Ouch mit stæteclîchen slegen:
Wan ez was vil gar erlegen:
Daz tet ime niht unnôt,
800 Wan ez ime der satel gebôt,
Der gar an sînem lîbe lac
Und sîn gar wol mit vlîze pflac:
Daz was ime ein grôzer slac.

Ich sage iu, wie ez was getân:
805 Sîn varwe was als ein swan,
Niwan daz ez sich het beleit
Und was diu unreinekeit
Dar an gestanden manic jâr:
Wan ez wart vür wâr
810 Nie gestrigelt noch begangen;
Ez was, als ez wære gehangen
Ein ganzez jâr ze wâre,
Sô dürre und undâre;
Sîn houbet was lanc unde grôz
815 Und endelîch des hâres blôz,
Als ez übergangen hêt
Diu rûde, dâ von ez ergêt;
Sîniu ougen wâren ime erglast;
Vil kûme ez sô vil gegrast
820 Mit den zenen, daz ez sich ernert,
Wan ez was dar an behert
Der krefte, diu dem tadel wert.

Ez was ein vil alter mort.
Ein zan stuont hie, der ander dort,
825 Und wârn die dünne unde lanc;
Der under vür die andern dranc
Ûz dem guomen, der wolveszan;
Dar under was im dicke gebran
Die schüle und wangevleisch gesniten;
830 Ez het ouch niht vermiten,
Ez wære aber gewahsen wider;
Und dar zuo alliu sîniu lider
Hâte tadels vil besezzen;
Niht was dar an vergezzen,
835 Daz nâch laster zôch;
Ez was hinden satels hôch,
Dar gein was ez nider ver:
Des enmoht ez niht enber
An allen vieren gestên;
840 Als ez wolte gên,
So began ez webeln hin und her;
Ouch was ime vür wâr niht gar
Ze gên: des bin ich gewer.

Ich wæne michs m:nem lucke.
845 Bûchstœzec unde bogenrucke
Was ez, und het daz curvei;
Sîn knieschîben teilte enzwei
Beinwahs unde spat;
An den huof ez niergent trat:
850 Ez gie ûf den ballen;
An sînen vüezen allen
Was ez harte agenhuof;
Die büege wîte underschuof
Diu mang unde daz gesprunc;
855 Hârslihtec unde kranc,
Wurdic unde ungesunt,
Ez was von allem tadel wunt,
Der ie orsen missezam:
Krump unde genicsam,
860 Kellic unde unêrsam.

Sît ich ez sol kosten,
Sô was ez gebrosten
Nider hinden ûf diu lît.
Spurholz was ez dâ mit,
865 Unsûber vor der nas,
Diu ime niht geschorn was,
Und hât doch dar an niergent hâr.
Ouch wizzent, ez was gar bar
Des zagels und der îsen;
870 Man mohte niht geprîsen
Des wedels noch der ôren vorn:
Diu hât die rûde sô beschorn,

Daz man dar an niht hâres kôs.
Wâ mite ie ors sîn lop verlôs,
875 Des vant man an ime gnuoc.
Ez mohte weder wagen noch pfluoc
Gezieben noch gedenen:
Sich endorfte dar an nieman senen,
Daz er ez sîn mohte gewenen.

880 Ez enzeltent noch endrabte:
Vil kûme ez sich enthabte,
Daz ez niht zuo der erde schôz,
Wan ez lebenes verdrôz;
Ez enlief noch enspranc:
885 An allen vieren ez hanc;
Ez schûfte noch engie:
Diu müede ez vil kûme lie
Gestên ûf den beinen;
Wâ ez sich mohte geleinen
890 Oder gestiuren mit iht,
Dar an sûmet ez sich niht;
Ime was ie vil tiure
Ûf werder tjostiure
Sneller sprunc und widerwanc;
895 Er mohte gewinnen stunde lanc,
Der ez solte rîten
Berge oder lîten,
Mos oder strâze.
Die rede ich hie lâze,
900 Wan ich schiuhe die unmâze.

Ein gereite ûf dem pferde lac,
Daz wol gein sîner tiure wac,
Und was ime gezæme.
Bœse und ungenæme
905 Was ez ze wâre über al:
Ein satel als ein schüzzel smal,
Der dürre was als ein bein
Und alles ledern alein,
Er was gewohrt von baste
910 Under was vil vaste
Ûf einander gebunden,
Und was dar în gewunden
Ein seil ungevüege
Vür daz vürgebüege,
915 Und was vür die stegereif
Ietwederhalben ein reif
Gewunden von einer gerte;
Diu stigeleder wâren herte
Von dem selben geverte.

920 Daz ich dar an niht verhel,
Sô sage ich, daz daz panel
Von einer matten was gesniten;
Ouch was dar an niht vermiten,
Diu gegenleder wæren
925 Von widen vil swæren
Ûz eichînen ruoten;
Des satels unden huoten
Zingel, gewunden von schouben.
Ich wil daz wol gelouben,
930 Daz er lîhte vallen mohte,
Ob er dar under tohte,
Daz man ez rennen solte,
Der dar ûf sitzen wolte:
Wan sich hete vil snelle
935 Des dürren strouwes welle
Ûz einander gelâzen.
Nû sî er verwâzen
Mit orse und mit hâzen!

Im was ze einem zoume
940 Von baste vil kûme
Ein zoumelîn gevlohten,
Daz wol zwô miuse mohten
Gar lîhteclîche zerbizzen hân,
Ob man sie beide dar an
945 Gein einander hete gebunden,
. . . .
Dem runzîn in den munt
Ze drîn strenen drîstunt.
Sus reit er die strâze her.
Nu was Gâweine sêre ger:
950 Durch daz wunder und des ritters be
Gein ime gienc er an der stet

Und vrâgete in der mære,
Wannen er geriten wære,
Oder wâ er hin het gedâht,
955 Und waz nôt in her het brâht
Ûf diesen wec, alt er sô gâht.

In beswârte und beträget,
Daz in Gâwein het gevrâget
Dirre mære, wannen er rite.
960 Mit vil grôzem unsite,
Als ein arger schalc tuot,
Der bœse ist und unvruot,
Er ime antwürten began
Und sprach ze ime, waz er dar an
965 In vrâgte, war er wolte?
Er wolte noch ensolte
Ime niht sagen umb ein hâr,
Wannen er rite oder war
Er hin wolte kêren;
970 Und began in unêren
Mit scheltworten harte vil.
Daz nam Gâwein vür ein spil
Und begerte sîner vrâge ein zil.

Mit übel und mit guote
975 Kunder in ze keinem muote
Nie geweichen kein stunde,
Daz er ime ze wizzen gunde
Sîn gewerbe und sîn arebeit.
Dô er ez ime lange verseit
980 Und niuwan rief unde schalt
Unde michelen gewalt
An Gâweine erzeigte,
Vil sanfte er im neigte
Von dem runzin ze tal,
985 Daz er zuo der erde den val
Von ime dâ nam sâ ze hant,
Daz er sîn unsanfte enpfant,
Dar umbe er vil lûte rief
Und in den walt von ime lief.
990 Er began in aber schelten
Und gesweic dar under selten.
Daz wolt er ime niht gelten.

Dô daz von Gâwein geschach,
995 Unde ez Lohenîs ersach
Und diu schœne Emblîe,
Sînes herzen amîe,
Ir pfert sie vil snelle vienc,
Dâ ez bî dem zoume hienc:
Dar ûf sie vil snelle saz;
0 Lohenîs was niht ze laz:
Vil snelle er von der erde spranc,
Ûf Gâweins ors er sich swanc
Und vuort ez her unde hin,
Gein ime unde vür in,
5 Und rief: Schêvalier Lohenîs!
Gâwein muoz den unprîs
Unde schantlîche tât
Nu gelten, obe ich iemer mac,
Die er ân mîn schulde
10 Wider des gesindes hulde
Begie durch sînen grôzen gwalt,
Daz er mich der kelle salt
Und ze einem meintæte zalt.

Mit dirre rede er hin reit.
15 Nu hete sîn valscheit
Gâwein nâch niht ersehen,
Wan daz er hôrte jehen
Ûf in grôze missetât,
Als man vor vernomen hât,
20 Unz er in sach von ime jagen
Und allez guot wider sagen:
Do verstuont er sich des listes wol.
Untriuwe dû bist hol
Aller tugende und êren!
25 War sol nu Gâwein kêren
Ûf disem bœsen runzîn?
Noch wirt aber an ime schîn,
Waz sîn herze mac beringen.
Er mohte in niht betwingen
30 Mit disen valschen dingen.

Schiere hât er sich verstanden,
Dô sie beide von im wanden
Diu vrouwe unde Lohenîs,
Welher ahte und welhen wîs
35 Er dise rede meinte:
Daz er in bescheinte
Vil grôzes hazzes zorn dâ mite.
Dar umbe er sîner vröuden site
Niht verwandelte umb ein hâr:
40 Wan daz ist endelîche wâr:
Er kunt sich aller dinge wol
Enthalten, als man rehte sol:
Des wart an disen dingen schîn:
Er nam ez ime ze keiner pîn,
45 Daz er alsô betrogen wart,
Wan daz rehte hie diu hôchvart
Gelücke an dem sige verspart,

Als ez sît an ime ergie.
Daz snœde runzîn er gevie
50 Ze hant bî dem zoume
Und zôch ez vil kûme
Ze einem stocke bî im nâhen;
Ez enwolte in niht versmâhen;
Er wolte sitzen dar ûf,
55 Sît er umbsus noch umb kouf
Kein anderz haben mohte;
Wie übel ez ime tohte,
Er moht sîn doch enbern niht.
Diu rede vil dicke geschiht,
60 Daz ez manegem vrumen man
Von ungelücke kumet dar an
Daz er manic dinc liep hât,
Daz er von reiner missetât
Hât niwan durch unrât.

65 Iedoch er des niht vergaz:
Do er ûf daz runzîn gesaz,
Er bedâht die untriuwe,
Und was daz sîn riuwe,
Daz man in alsô solte sehen;
70 Man weste dan, wie ez wære geschehen,
Sô hete erz ringer verkleit,
Wie sêre in diu arebeit
Dar under muote dâ von,
Daz er des was vil ungewon,
75 Daz er solhe pferde rite
Und dâ mite den kumber lite.
Dar über hât er manec gedanc,
Dâ mite er vlîzeclîchen ranc,
Und was daz niht unbillîch:
80 Wan ez dem sînen ungelîch
Was an güete noch an lîch.

Als er ein wîle gereit,
Der kneht, von dem ich vor seit,
Dem er daz pfert hât genomen,
85 Der was im hinden nâch komen;
Er rief Gâwein nâch und schalt,
Die wîle er vor im in den walt
Reit, daz er in dâ nie
Ze deheiner wîle verlie,
90 Alles hinden ûf dem spor,
Swaz er moht gerîten vor,
Unz er an die heide kam:
Sînen wec der kneht wider nam
In den walt als ê;
95 Über Gâwein er den roup schrê
Baz dan vor und treip sîn ie mê.

Des nam Gâwein gar wênic war,
Waz der kneht rief, und waz ime war:
Er reit vür sich die heide.
100 Ein schœne ougenweide
Gâwein an der stunde vant:
Ein castel unde ein lant,
Daz schœne was unde guot,
Über einer vil breiten vluot,
105 Ûf einem berge, der was hôch,
Dar umbe ein plânîe zôch,
Diu wünneclîch ze sehen was.
Weize, korn unde gras,
Obez, bluomen unde rebe
110 Daz was des gevildes gebe,

Daz umb daz rîch castel lac:
Dem wîten lande dâ von pflac
Sie dâ bieten süezen smac.

Ez spricht diu Âventiure,
115 Daz rîche unde tiure,
Veste unde gewære
Ditze castel wære
Von velsen und von graben,
Dâ ez was überhaben
120 Gewahsen von natûre.
Mit türnen und mit mûre
Was ez alumbe bevangen,
Mit breiten steinen langen,
Von marmel gesliffen,
125 Was daz werc gar begriffen,
Von grüene, wîz unde blâ,
Dar under allenthalben dâ
Gemüschet wol von golde.
Gansguoter von Micholde
130 Daz alsô schaffen wolde.

Gevenstert und gewelbet was
Umb unde umb ein palas:
Der was wol vünf hundert,
Und wâren dâ gesundert
135 Mit siulen maneger hande varwe,
Unde wâren ouch begarwe
Dâ mite alumbe ûzgezogen,
Mit armbrusten und mit bogen
Von kunst dar under bestalt,
140 Die hâten micheln gewalt:
Sô man diu venster zuo tet
Sô liezen sie nider ze stet
Beidiu senewen unde strâle;
Wenne man sie ze keinem mâle
145 Wolte wider ûf tuon,
Ez wære urliuge oder suon,
Sie spienen sich aber sâ ze hant.
Sus was ez dar umbe gewant:
Daz wart Gâweine sît bekant.

150 Gâwein reit mit ungemach,
Wan er an dem pferde brach
Beidiu bein und hende,
Ê denne erz an daz ende
Halben wec hât getriben;
155 Er was doch vil nâhe bliben
Des nahtes ûf der heide,
Wære im niht ze leide
Eines strîtes dar gedâht,
Der im rîlîchen trôst brâht.
160 Daz kam von Lohenîs haz.
Einen recken er von Rahaz
Ûf Gâweins orse sande,
Dâ er von ime ze lande
Aller snellest komen kunde,
165 Den er mit vlîze schunde,
Daz er Gâwein slüege
Und ime niht vertrüege
Die schande und daz herzeleit,
Daz er von ime ze hove leit,
170 Als er im dicke het geseit.

Ouch seite er ime mêr dar zuo,
Wie er in hete betrogen nuo,
Und wie lîhte er in gewinnen
Wolt, ê er sich reht versinnen
175 Möht ûf dise ritterschaft;
Er weste wol, daz ritters kraft
Wær ze vuoze ûf der erde
Gerechent ze kleinem werde,
Wie küene ein ritter wære.
180 Alsô getâner mære
Seite er ime alsô vil,
Unz er ime ditz herte spil
Durch sîne liebe gehiez,
Daz er ouch niht enliez.
185 Ansgü der ritter hiez.

Ze Madarp ûf der vurt
Ansgü zwei sper vuort,
Als in Lohenîs lêrte.
Gâwein den wec kêrte;

190 Er west aber des râtes niht,
Unz er in dâ von geschiht
Nâch ime sach vaste rennen
Und in willeclîchen nennen,
Unde bat in, daz er bite
195 Tjostiure nâch ritters site:
Des mohte er in lîhte erbiten,
Wan daz runzîn nâch drîn triten
Verstuont ie drîzec dar nâch;
Dar über was dem recken gâch,
200 Der mit im wolte strîten:
Er mohte in lîhte errîten,
Sunder danc muost er bîten.

Ez enwas doch niht sunder danc,
Niuwan sô vil, daz sô kranc
205 Was daz pfert, daz er reit,
Umb daz er ungerne beit:
Wan er sich des ûzermâze schamt.
Vil schiere wârn sie beidesamt
Ûf dem wege zesamene komen:
210 Dâ wart ein tjost von in genomen,
Diu schade was unde vrum.
Daz anegenge und daz drum
Wil ich iu sagen gar.
Ansgü bôt ime sîn sper dar,
215 Wan ime verbrunnen was daz sîn.
Dô hielt er daz runzîn
Bî dem zoume an der selben stat,
Daz nie vürbaz getrat
Noch hinder sich einen vuoz,
220 Als doch ein ors tuon muoz,
Daz man twingt mit sporn;
Ez hât hinden und ouch vorn
Den gîren sicherheit gesworn.

Alsô muost er erhalten.
225 Die schilte sie stalten
Nâch gewarsamkeit vür die brust.
Dô wart ir girde und ir gelust
Ûf beider sîten wol versuochet
Unde sêre wol beruochet
230 Mit künste die stiche,
Daz in niht geswiche
Schilt, ors, noch daz sper.
Von sîner stat eine her
Nam Ansgü den puneiz,
235 Des er sich mit alle vleiz,
Daz er wol würde an geleit.
Gelücke unde manheit
Gâwein dâ ernerten,
Als sie in dicke werten,
240 Des ime durft geschach.
Ansgüwen er von dem orse stach
Mit sînes spers ort vorn,
Daz er viel in die dorn
Und alle kraft het verlorn.

245 Als diu tjost ergie,
Daz ors Gâwein snelle vie,
Dâ von er jenen geworfen hât.
Ein dinc vil dicke ergât,
Daz diu sprichwort sprechent:
250 Swaz die liute ab gebrechent
Eteswenne mit unreht,
Daz es mit lust wirt gespeht;
Swaz man mit unreht gewinnet,
Daz ez schiere zerinnet,
255 Sprechent joch diu kleinen kint,
Diu noch gar swaches sinnes sint.
Daz selbe an Ansgüwen ergienc.
Gâwein sîn ors gevienc:
Des wart er von herzen vrô;
260 Ûf daz ors saz er dô
Und liez daz runzîn stân:
Er hete ez anders niht getân,
Wære ez ime niht sô ergân.

Ansgü wol halber tôt lac,
265 Wan ime zuo dem tôde wac
Des stiches kraft und der schaden,
Dâ mite wart er überladen.
Gâwein rief nâch dem ver:
Daz hât in sîner gewer

270 Ein vrum ritter, Karadas,
Der bî dem flûme gehûset was
Under disem rîchen castel.
Nâch der stimme was er snel
Und was dar über schiere,
275 Und sîner knappen viere
Kâmen her ûz an den stat.
Ûz der nêwen er dâ trat,
Den vergenlôn er ime geben bat.

Gâwein sprâch vil schône:
280 Waz süllet ir ze lône
Haben umb die übervart?
Wie ez iu ie gezollet wart,
Des wil ich iu niht wider sîn.
Er sprach: Vriunt und herre mîn,
285 Swer hie die übervart hât,
Der sol mir ors und sarwât
Ze vergenlône bieten,
Oder er sol mich gemieten
Mit sô ritterlîchem bejage,
290 Edeler gast, als ich iu sage:
Er sol hie an der wüere,
Ê ich in übervüere,
Erbeiten tjostiure:
Diu wirt im niht tiure,
295 Der vindet er hie snelle vil;
Ob in Gelücke vürdern wil
Und obe im denne gelinget,
Daz er den helt twinget,
Den sol ich haben vür den zol,
300 Sô bin ich gewert wol,
Obe ich ez iu sagen sol.

Der zol ist swære, sprach er,
Doch zweier eins ich iuch gewer,
Ritter guot, an dirre vrist,
305 Sît ez sô geteilet ist.
Iedoch dort ein ritter lît:
Sît ir dâ von gewert sît,
Den habet iu ze vers reht;
Wan mich der selbe guot knecht
310 Gar gerne wolte hân erslagen:
Dô lie mich mîn heil bejagen
An ime ritterlîchen sic,
Und viel er in des selles stric,
Den er mir hât geleit;
315 Sus hân ich an ime bejeit
Ditz ors, daz was vor sîn.
Ir lânt den ritter iuwer sîn,
Sô sîn wir beide gewert.
Gâwein wart niht entwert,
320 Des er an dem vergen begeit.

Des recken er sich underwant
Und vuort sie beide sâ ze hant
In sîn hûs über die vluot.
Do wart beider gemach guot
325 Von disem tugenthaften degen.
Er hiez ir mit êren pflegen
Ze bette und ze tische,
Hüenre unde vische,
Zam und wiltpræte,
330 Mit michelme ræte
Hielt er sie mit dem ezzen.
Ir wart ouch niht vergezzen
An dem trinken umb ein hâr:
Daz was lûter unde clâr,
335 Süeze und dar under scharf;
In dem vazze ez sich ûf warf,
Sô man ez în schancte;
Swer es im niht entwancte,
Dem vulte ez diu ougen;
340 Ez was sunder lougen,
Daz ez niht bezzer mohte wesen;
Ez was an der zît gelesen
Und mit den vazzen bewart
Und bœser gerwen enbart,
345 Dâ von ez nieman beswart.

Er pflac ir als ein guot wirt,
Der dar an niht verbirt,
Wâ mite er mac oder kan
Gewirden einen vrumen man,

350 Daz er daz vil gerne tuot.
Guot gemach und willeger muot
Wart in von ime erzeiget dâ.
Des âbents nâch dem ezzen sâ
Gienc Gâwein in ein palas,
355 Der gein der bürge erhaben was,
Dâ er mit sînem wirte gesaz,
Dar umbe daz er deste baz
Daz castel möhte geschouwen.
Nu was von juncvrouwen
360 Umbe und umbe an dem sal
Daz rîch palas über al
In den venstern besezzen
Durch banekie nâch ezzen,
Daz deheines was vergezzen.

365 Sie wâren schœne und wol gekleit.
Dar under saz ein schœniu meit,
An der nâch vröuden niht gebrast;
Und vrâgete den wirt der gast,
Wie ez stüende umb die meide,
370 Die schœne ougenweide
Gâben von dem sal her abe,
Und wer dirre rîchen habe
Vrouwe oder herre wære,
Und diu magt êrbære,
375 Diu dâ saz under in,
An die natûre sô rîchen sin
Vür die andern hete gewant?
Dô sprach der wirt sâ ze hant:
Daz sol iu werden bekant.

380 Her gast, die burc, die ir seht,
Die erbûwete ein vil guot kneht,
Der was Gansguoter genant.
Er brâht her in ditze lant
Von schatze vil grôzen hort,
385 Der ein vrouwe an gehôrt,
Diu din schœniu bluome Îgern hiez,
Diu allez ir erbe liez
Durch dises heldes minne:
Diu was ein küneginne
390 Und truoc ze Britanje krôn;
Ir man hiez Utpandragôn,
Und heizet ir sun Artûs,
Der stat, lant unde hûs
Ze Britanje mit gewalte hât,
395 Alsô wîte sô daz rîche gât,
Noch uns her an dise vrist,
Als uns dicke gesaget ist,
Und betriuget uns niht valscher list.

Sie brâht die meide alle her:
400 Des was Gansguoter gewer,
Wan ez von zouber ergienc.
Ditz hûs er alsô hie viene
Und hiez ez Salîe.
Von nigromancîe
405 Hât er ez gemachet
Und mit listen sô besachet,
Daz ez nieman wol gewinnen kan.
Dar über mac dehein man
Über naht dâ belîben
410 Under disen reinen wîben,
Er sî der schanden âne,
Der noch nâch mînem wâne
In der werlt nie wart geborn,
Der sô gar sî ûzerkorn:
415 Wan diu rôse ist hie niht âne dorn.

Würde aber ein ritter vunden,
Dem sîne tugende des gunden,
Daz er eins nahtes dâ belibe
Daz in diu schande niht vertribe,
420 Dem gæbe man die schœne meit
Mit sô ganzer sicherheit,
Daz sie wære sîn amîe,
Unde hûs und massenîe,
Lant, liute unde gelt,
425 Walt, wazzer unde velt,
Man unde dienestman:
Wan diu vrouwe ist ir an,
Der daz lant ist und wir sîn;
Von Orcanîe Jascaphîn

430 Der reinen meide vater hiez;
Dâ von ir muoter verstiez
Ir vetter, daz ir vater liez.

Mêr wil ich iu dar umbe sagen:
Die âventiure wolte bejagen
435 Vil manic recke êrsam,
Der bœsen lôn dâ von nam,
Wan er sînen lîp dâ verlôs,
Sô er ime die ruowe erkôs
Ûf einem bette, daz dâ stât,
440 Daz ein solch natûre hât:
Swer dar ûf ruowen wil,
Der vindet unruowe vil,
Hât schande an ime deheinen wert:
Wan sô wirt er gewert
445 Des tôdes an der stunde;
Ime wirt vil manic wunde
Geslagen durch sînen lîp,
Daz er daz lant und daz wîp
Ê iemer möhte verswern,
450 Möhte er sich dâ mite ernern,
Ê er ez alsô wolt ân wern.

Her wirt, sprach her Gâwein,
Ist des zwîvel dehein,
Diu rede sî alsô wâr:
455 Welt ir mich denne geleiten dar?
Ich sæhe daz hûs vil gern
Und die bluomen îgern,
Dar zuo die vil reine magt,
Dâ von ir mir habet gesagt,
460 Und die schœnen juncvrouwen,
Und wie innen wære erbouwen
Daz hûs und der rîche sal,
Und wolte sichern über al
Daz wesen und die heimelich.
465 Sît ez ûzen ist sô wünneclich,
Sô wolt ich es ouch innen
Gar kunde gewinnen,
Ê denne ich kêrte hinnen.

Lieber vriunt und herre gast,
470 Ez ist ein kumberlîcher last,
Daz ir solher sachen begert,
Dâ von iuch weder schilt noch swert
Nimmer wol ernern mac:
Wan ez ist des tôdes slac
475 Âne helfe und âne rât,
Der sîn deheinen muot hât,
Daz er die âventiure bejage.
Iwer bete ich iu niht versage:
Ich bringe iuch ûf daz hûs wol.
480 Die rede ich aber verdingen sol,
Daz ir iht belîbet dâ
Unde mit mir wider sâ
Her abe ze hûse kêret,
Daz mîn leit iht werde gemêret,
485 Daz mich dicke hât gesêret.

Diu rede wart hie gelâzen.
Niht langer sie dâ sâzen,
Sie giengen slâfen dâ mite.
Diu naht verswant nâch vröuden site
490 Under dem wirte und dem gaste.
Als nû der tac erglaste,
Ûf mahten sie sich beide.
Nu sâhen si über die heide
Ein magt und einen ritter dar
495 Sêre ilen gein dem übervar,
Und riefen sêre nâch der ver.
Der wirt sprach: Nu sît ze wer,
Her gast, man wil iuch bestân:
Des mac ich keinen wis verlân:
500 Ich muoz iuch vüeren zuo in.
Got der gebe iu sælden gwin!
Bereitet iuch! wir süln dâ hin.

Vil geringe er gewâfent wart
Und mahte sich dar ûf die vart
505 Gein sînem kampfgenôzen.
Daz schif wart gestôzen
Über daz wazzer an den stat.
Beide ûf einen breiten pfat

Der heide sie dâ hielten,
510 Dâ sie vil wol wielten
Behender tücke.
Kunst unde gelücke,
Getürstekeit und mannes muot
Ditz sint dem manne gewisse huot:
515 Diu wâren nû Gâweine mite.
War umbe welt ir, daz er bite,
Er enlieze loufen von sporn
Sîn ors und daz sper vorn
Nîgen gein dem rande?
520 Zesamene ûf dem sande
Dâ ir ieglîcher rande.

Sîn sper under arm sluoc
Gâwein: daz was starc genuoc,
Des sîn geselle wol enpfant,
525 Wan er dâ von ûf den sant
Wart geworfen vil snelle.
Diu magt Mancipicelle,
Diu alsô was geheizen,
Do si Gâwein sach erbeizen,
530 An in sie vil snelle lief,
Den recken sie an rief,
Daz er in genesen lieze
Und ime swern hieze
Triuwe unde sicherheit.
535 Dô hiez Gâwein disen eit
Sînen wirt von ime enpfâhen:
Wan er was vil nâhen
Tôt von dem valle.
Sîn ors und in mit alle
540 Gâwein vür sich nam
Und vuorte in über wazzers strâm:
Des bleip diu magt sorgesam.

Nu was ergangen der strît,
Ouch was ez imbizzes zît
545 Und was dar zuo gar bereit.
Gâwein niht langer beit:
Den wirt er sîner glübede mant,
Daz er nâch imbiz ze hant
Mit ime ûf daz hûs rite
550 Und dar nâch niht langer bite,
Als er des âbents ime verhiez.
Der edel wirt daz niht enliez,
Er volgete sîner bet dar an.
Rîchiu kleider er gewan
555 Gâwein dem vil rîchen degen,
Diu hiez er in an legen,
Und ein pfert, daz was guot
Und gar rôt als ein bluot,
Mit geziuge, der vil kostlich was.
560 Alsô hiez in Karadas
Rîten gein dem palas.

Niht langer sie beide biten:
Den wec sie gein dem hûse riten;
Schier kâmen sie zem bürgetor:
565 Dâ saz ein stelzære vor,
Der hât ein stelzen silberîn;
An ime was vil lützel schîn
Deheiner hande armuot,
Beidiu rîch unde guot
570 Was allez, daz er an truoc.
Daz bürgetor er zuo sluoc,
Als er sie zuo rîten sach;
Dar zuo er zorneclîche sprach:
Varent vür! Waz suochet ir?
575 Solher geste ich wol enbir;
Ouch enbirt ir mîn vrouwe wol.
Welher dörpel ist schanden vol,
Von der porten ich den trîben sol.

Het er den wirt niht bekant,
580 Er wære an Gâwein ze hant
Geloufen mit einem stabe,
Den er mit grôzer ungehabe
Gein ime vil dicke swanc.
Doch kam er âne sînen danc
585 Mit sînem wirt zer porten în.
Gein einem palas kêrte er hin,
Ze einem kluogen marstal
Bî einem wünneclîchen sal:

Dâ liezen sie diu pferde stên
590 Bî einander; dise zwên
Die burc umbegiengen,
Daz si nie dar inne verviengen
Dehein wîp noch deheinen man;
Wan ze leste kâmen her gegân
595 Zwên knappen und ein schœniu meit,
Rîlîchen wol gekleit,
Diu ime des gastes gnâde seit.

Alsô muosten sie dâ beide
Mit dirre schœnen meide
600 Gên ûf einen palas,
Da daz wunderlîch bette was
Ûf geworht mit listen,
Dâ vor sich gevristen
Nieman mohte wan der eine,
605 Der sich vor allem meine
Von kintheit her het behuot.
Gewan er nie valschen muot
Ze deiner hande schande,
Und sich ouch nie gewande
610 Zeime werke, daz ime wære
Umb iht lasterbære,
Sô mohte er wol dar ûf ligen:
Anders wart ime verzigen
Ze der ruowe sîn langez leben:
615 Wan sâ ze hant wart ime gegeben
Dâ von der gewisse tôt.
Daz was ein senlîchiu nôt,
Daz kunst den list ie gebôt.

Dar ûf vertriben sie den tac,
620 Dâ ir disiu maget pflac,
Unz ez an den âbent kam.
Vier knappen sie zuo ir nam
Und diente im zuo dem ezzen wol,
Als man lieben gesten sol
625 Tuon von miltem muote;
Dar an sich wol huote
Disiu vil reine magt;
Daz man von truhsæzen sagt,
Daz sie dâ dicke râtes jehen,
630 Dâ sie michels mangel sehen:
Der rede hie niht geschach;
Diu magt dâ niht übersach,
Ez wære grôz oder swach.

Als nû der tisch erhaben was,
635 Hern Gâwein bat Karadas,
Daz er rite unde bite
Und morgens aber wider rite,
Wolte er ez baz schouwen,
Und dar zuo der juncvrouwen
640 Urloubes dannen bæte,
(Daz wâren sîne ræte)
Und sînen lîp niht wâgte.
Der rede in betrâgte
Und sprach mit zühten schône:
645 Got iu von himel lône
Des râtes und der triuwen!
Sô müest mich nimmer riuwen
Daz bette, daz ich hie sihe,
Dem ich grôzer tiure gihe,
650 Solt ich niht ligen dar an,
Sît mir ez disiu magt gan,
Dar an nie ritter ruowe gewan.

Des entuont niht, lieber gast,
Wan manegem vor dar an gebrast,
655 Der sich des selben ouch vermaz,
Und het im selben michel baz
Getân, hete er ez lâzen varn:
Wan nieman kan daz bewarn,
Er muoz den lîp verliesen,
660 Wil er im ruowe kiesen
An dem wunderlîchen bette.
Ich getorste wol ze wette
Den lîp dar umbe setzen,
Daz ez beginnet letzen
665 Noch hînaht alle iuwer tage,
Geloubent ir niht mîner sage.
Des trœste ich iuch zuo bejage.

Herre und lieber vriunt mîn,
Nû lânt solhe rede sîn;
670 Und sol ich verderben,
Sô muoz ich doch sterben
Eins tôdes unde keines mêr.
Sit ich sîn mit stæte ger
Unde sîn niht wil enbern,
675 Durch got, sô lânt mich sîn gewern!
Jâ weiz ich ein rede wol,
Daz ich doch sterben sol,
Ze welher zît ez ergê;
Ez stirbet vor sîns tôdes ê
680 Ie deheiner slahte man:
Sô mac daz selbe mir ergân;
Geschach ez aber nieman ie,
Sô mac ich wol genesen hie,
Wan heil den küenen nie verlie.

685 Aliu sîn bete was verlorn:
Mit leide und mit grôzem zorn
Karadas von dem castel schiet.
Gâwein daz sîn muot riet,
Daz er sich an daz bette leit.
690 Mit trüeben ougen gie diu meit
Von ime und sparte zuo den sal,
Dâ sie die vrouwen über al
Mit jâmer bî einander vant
Umb disen küenen wigant:
695 Den wânden sie geligen tôt:
Wan vor im maniger den tôt
Von disem bette hât erliten;
Mit disen jæmerlîchen siten
Des tages sie vil kûme erbiten.

700 Lützel slief sie die selbe naht.
Dar ûf hât vil kleine aht
Gâwein, wie ez ime ergie.
Ê in der slâf gevie,
Daz bette began sich ruoren,
705 Und die schellen alle vuoren,
Daz si lûten vil helle;
Dar nâch alsô snelle
Diu venster zuo sluogen;
Manegen schuz uzgevuogen
710 Diu armbrust und die bogen,
Die vor wâren ûf gezogen,
Die tâten an der wîle:
Strǽle, bletten und pfîle,
Wol vünf hundert an der zal,
715 In daz bette über al
Mit kreften sie liezen:
Dô muost er des geniezen,
Daz ime dâ von niht gewar,
Wan er aller schanden bar
720 Was gewesen unz dar.

Als nû der schal wart vernomen,
Der von den schellen was komen
Und von den scharpfen strâlen,
Do begunden sunder quâlen
725 Die vrouwen harte weinen
Und michel triuwe bescheinen
Umb disen tugentrîchen gast,
Der sich ih des tôdes last
Von sînem muote het gesalt.
730 Des leides klage manicvalt
Her Gâwein vil wol vernam,
Und was dem kumber mit im gram,
Und weste doch niht, waz in war,
Wan daz sie mit leide gar
735 Wâren alle bevangen:
Des begunde in verlangen,
Wanne diu rede wære ergangen.

Hie mite er ze hant entslief.
Dar nâch vil snelle rief
740 Der wehter an der zinne.
Nâch der âventiure gewinne
Verslief er den morgen:
So begunden aber sorgen
Diu vil reinen wîp
745 Umb des edeln recken lîp.
Als ez nû tagen began,
Vier juncvrouwen wolgetân

Und vier knappen mit in
Die giengen ûf den palas hin
750 Und wolten disen recken haben
Undr in tougenlîche begraben:
Sie wânden in tôt wesen,
Wan nie deheiner was genesen
Vor ime, der dar ûf lac,
755 Er muoste lîden den slac
Des sites, des daz bette pflac.

Als si giengen ûf den palas,
Dô was sîn wirt Karadas
Wider ûf daz hûs geriten:
760 Der hât des tages vil kûme erbiten,
Wie ez ime ergangen wære;
Sîn nôt was klagebære
Umb sînen gast Gâwein;
Michel triuwe an ime schein
765 Umb einen sô vremden man;
Wan daz ich vernomen hân,
Daz gar vremder sache
Triuwe schulde, daz gemache,
Daz man ir holdez herze trage:
770 Dêswâr, nâch der selben sage,
Wie er sîn niht enweste,
Doch was sîn triuwe veste,
Daz er sîn hete michel reht
Triuwe gelihen gelt, speht,
775 Des west doch niht der guot kneht.

Die knappen und die meide,
Die nâch disem leide
Ûf den sal gegangen wâren,
Der herze starke swâren
780 Von disen senelîchen siten,
Die slichen gar mit lîsen triten
Vür daz bette, dâ er inne lac.
Nu schein über in der liehte tac,
Dar under slief er vaste.
785 Vil nâhe zuo dem gaste
Sie mit einander giengen.
Die schüzze alle hiengen

Oben in der covertiure
Und hâten in sô tiure
790 Als umb ein hâr berüeret niht.
Als si nû gesâhen dise geschiht,
Vil gerne sie daz sâhen;
Ûf gein dem houbet nâhen
Begunden sie sich wenden,
795 Gâwein, den ellenden,
An den selben stunden
Lebendic und gesunden
Mit alle sie ervunden.

Als sie in vunden vür wâr
800 Lebendic und gesunt gar,
Sich began ir vröude mêren,
Und gar stille wider kêren
An der stat sie begunden
Und giengen, dâ sie vunden
805 Îgern, ir vrouwen,
Und sprâchen: Welt ir schouwen,
Vrowe, ein vil michel wunder?
Der gast lît gesunder
An dem bette ûf dem palas,
810 Den uns brâhte Karadas,
Und slâfet vil sêre.
Got hât michel êre
Ze sînem lîbe getân.
Ditz wunder wîp unde man
815 Mügen gerne sehen an.
Ein michel vröude sie gevienc.
Îgern mit ir vrouwen gienc
Durch daz wunder ûf den sal.
Nu hete dirre vröuden schal
820 Karadas und daz mære
Vernomen in der swære,
Die er umb sînen gast hât.
Nâch trûrekeit dicke ergât,
Daz man vröude gewinnet dar nâch.
825 Ûf den sal wart ime gâch
Umb sînen gast, hern Gâwein.
Nu wârn die vrouwen gemein
Mit Îgern vür daz bette komen

Und hâten des war genomen,
830 Daz er vil gar was gesunt:
Des lobten sie wol tûsent stunt
Got und sîne magenkraft.
Dar zuo kam der tugenthaft'
Karadas geloufen:
835 Sîn hâr began er roufen
Und grôz trûren koufen.

Er wânt den recken wesen tôt.
In dem slâfe dirre klagenden nôt
Her Gâwein vil wol vernam,
840 Dâ von er sô harte erkam,
Daz er nackent ûz dem slâfe spranc
Vür daz bette ûf ein banc
Under dise tugentrîche schar,
Daz er ir nam gar wênic war
845 (Von dem slâfe daz geschach),
Unz ime Îgern ein rîchez dach
Warf vür des lîbes scham,
Daz sie ab dem bette nam:
Do begunde er êrste umbe sehen.
850 Daz ime diu schande was geschehen,
Daz was ime vil harte leit,
In sînem herzen er ez kleit.
Îgern dâ niht langer beit.

Mit vröuden sie dannen gie;
855 Karadas sie bî im lie:
Der brâht ime ein îsengwant
Und hiez in dar în ze hant
Sich wâfenen, daz solte sîn.
Ein helm lûter stahelîn
860 Und ein sper er ime brâht;
Der schilt wart niht überdâht:
Den brâht er ime gedrâte
Und sprach: Nâch mînem râte
Sült ir alle wege varn
865 Und sült iuch nimmer sparn
An disem strîte, edeler degen;
Sît ir an dem bette sît gelegen,
Sô müezt ir vehten einen strît,
Obe ir niht gewarnet sît,
870 Der iu villîhte den tôt gît.

Müget ir an dem strîte gesigen,
Sô muoz iu dienen dits gedigen,
Swaz hie in dem lande ist,
Ouch wirt iu zuo der selben vrist
875 Diu vil schœne magt gegeben.
Got behüete iuch lîp und leben!
Wan ez iu sorglîchen stât,
Wan der lewe michel kraft hât,
Den ir müezent bestên;
880 Wærn iuwer drî oder zwên,
Ir gewünnet sîn durch arebeit.
Daz hân ich iu dar umbe geseit,
Daz ir iuch hüetet deste baz.
Sît snelle und niht laz,
885 Sô mac iu niht gewerren.
Got hât iu mir ze herren,
Ob er geruochet, her gesant,
Und sol liute unde lant
Belîben in iuwer hant.

890 Vil kûm liez er diu mære,
Daz dirre stolzære
Mit zorne ûf den sal gie,
Der in zuo dem tor în lie
Dâ vor an der brücke.
. . . .
895 Einen slegel, der was eislîch
Unde hertem stahel gelîch,
Den ergreif er in beide hende
Unde an des sales wende
Sluoc er dâ mite ûf ein tür:
900 Dar ûz spranc ein lewe her vür,
Der was grôz unde starc;
Sînen zorn er dâ niht verbarc:
Er schrei unde luote:
Vil harte ez in muote,
905 Daz er Gâwein vor ime sach;
Die erde er kratzte unde brach
Und hâte grôz ungemach.

Gâwein ime den zorn vergalt
Und den grôzen gewalt,
910 Den er wider in begienc.
Sînen schilt er ze schirme vienc
Und daz swert in die hant;
Als ein tiurer wîgant
Gienc er gein dem tiere
915 Und sluoc ime vil schiere
Nâch einander vier slege
Und bôt dar under alle wege
Dem lewen sînen schilt dar,
Unz der lewe sô gar
920 Erzürnet unde grimmec wart,
Wan sîn Gâwein niht enspart,
Daz er an in spranc mit zorn
Und sîn vüeze beide vorn
Gâweine in sînen schilt sluoc
925 Und den rant mit den zenen nuoc.
Den zorn er dem lewen niht vertruoc.

Als er sîn klâwen vil scharf
Mit zorne in den schilt gewarf
Und wolte in ime genomen hân,
930 Gâwein bewarnte sich dar an,
Daz der rede niht ergie:
Den schilt vor zorne er nider hie
Und sluoc dar nâch einen slac,
Der so krefteclîchen überwac
935 An disem tiere wilde,
Daz die vüeze in dem schilde
Vorn beide beliben
Und er dâ von kam getriben
Tôt zuo dem pflaster.
940 Alsô hât âne laster
Gâwein verendet den strît
In einer vil kurzen zît:
Daz kam ime ze staten sît.

Als nû der strît ergangen was,
945 Der stelzære und Karadas
Die huoben ein loblîchen sanc
Und seiten dâ mit grôzen danc;
Sîner sælden sigenunft
Und sîn heilsame zuokunft
950 Begunden sie wol prîsen
Mit vil süezen wîsen.
Dar nâch begunden hellen
An dem bette die schellen
Von vil süezem tône,
955 Und liezen vil schône
Die armbrust ir senwen abe,
Von geschütze diu rîche habe
Viel nider an der stunde.
Grôz vröude sich begunde
960 Ueben in dem castel:
Dô wâren sie alle snel,
Man hôrte manic stimme hel.

Hie von wuohs vil grôzer schal,
Daz hûs ûf und ze tal
965 Wart dâ mit gar bevangen.
Dar nâch kam gegangen
Îgern unde Morchades,
Die mit rehten triuwen des
Sich vröuweten, und Clarissan,
970 Daz sô stæte und sô ganz
Der tugende wunsch an ime lac,
Wan sie dirre vröuden tac
Vil gerne alle sâhen.
Als sie im kâmen nâhen,
975 Gein in er ab dem bette spranc;
Einen hêrlîchen antfanc
Sie buten hern Gâwein;
Dennoch weste ir dehein,
Daz ez von michelem rehte geschach.
980 Gâwein sie vil gerne sach,
Als er sît vil dicke jach.

Sie kusten in besunder.
Den süezen gruoz kunder
Vil hövelichen nemen;
985 Ouch moht ez ime vil wol genemen:
Deshalp moht ez ouch wol sîn,
Wan ez kein schande underwin:

Er hete in vil wol geholt.
Alsô werlde richen solt
90 Hete er erworben dâ
Und manege ende anderswâ.
Nâch disem anfange
Dar nâch vil unlange
Kam nâch in gegangen dar
95 Ein vil ziere richiu schar
Von vünf hundert meiden,
An niht underscheiden
Der kleider noch der schœne:
Lobes gliche krône
0 Gap in natûre ze lône;

Sie neigten ime vil lîse.
Nâch in von hôhem prîse
Alsô manic ritter kam gegân,
Die ouch gelichiu kleider an
5 Truogen, und enpfiengen in,
Und giengen alle dâ mit hin
In daz palas sitzen.
Dar nâch von grôzen witzen
Giengen altherren her vür.
10 Nâch den drungen in die tür
Schœner knappen vünf hundert.
Hern Gâwein wundert,
Von wannen si alle giengen.
Als sie in enpfiengen
15 Und alle gesâzen dâ mite
Mit gar vröudenrîchem site,
Ich wæne, îgern niht langer bite.

Ûf stuont sie unde sprach:
Alles unser ungemach,
20 Ir herren und ir vrouwen,
Daz wolte got beschouwen
Mit siner gnâden hantgetât,
Als er wol erzeiget hât
Iu hiute an disem tage.
25 Lânt unmuot unde klage,
Sît vrô unde wol gemuot,
Wan iu lîp unde guot,
Dirre helt hât erlôst.
Ze dem sült ir haben trôst.
30 Er sol iuwer herre sîn.
Clarisanz, diu niftel mîn,
Diu künegin von Orcanie,
Diu sol sin amie
Sîn, oder ir muoter Orcades.
35 Ritter guot, nu vröut iuch des,
Daz iuch got sô hât geêrt.
Habet ir leit, daz ist verkêrt,
Und richer vröuden hort gemêrt.

Ritter, enpfâhet si alle ze man,
40 Die ir vor iu sehet stân!
Dar zuo bürge unde lant
Daz wil ich in iuwer hant
Beidiu bevelhen unde geben,
Und wil nâch iuwerm willen leben:
45 Daz hânt ir erworben wol,
Daz ez alsô wesen sol.
Dar under wil ich an iuch gern,
Des ir mich gerne müget gewern,
Wan ez âne schaden ist.
50 Nemet dirre rede eine vrist,
Daz ir uns saget, wer ir sît:
Wan dâ von wüehse ein grôzer nît,
Sô wir iuch niht enkanten
Und iuch niht alsô nanten,
55 Als wir von rehte solten:
Dar umb wir gerne wolten
Iwern rehten namen erkunnen:
Des süllent ir uns gunnen,
Sô hân wir wol gewunnen.

60 Unkunt gît vrien gedanc,
Wan er vil gar âne getwanc
Wadelt hin unde her
Die wîle gar, unz obe er
Die wârheit ervindet;
65 Villîhte er wider windet
Danne an gewissem ende,
Sô er dem gebende

Muoz wesen undertân.
Alsô geschach hier an:
70 Wan diu bluome îgern
Diu hete vil ungern,
Hete sie Gâwein gekant,
In solher wîse daz lant
Und swaz dâ wære inne,
75 Ze sîner swester minne
Im geboten zuo gewinne.

Si enkant sîn niht, daz ist wâr.
Under dirre tugentrîcher schar
Gâwein mit zühten ûf stuont
80 Und sprach: Swaz unbedâht tuont
Die liute, dâ gêt schade nâch.
Lânt iu, vrouwe, niht ze gâch
Sîn mit dirre rede ze mir!
Getar ichs gern und welt ir,
85 Sô gebet mir vrist ze zwelf tagen,
Und lânt iu denne ein ende sagen,
Und berâtet iuch ouch hinne daz
Umb unser beider sachen baz:
Daz ist uns beidenthalben guot;
90 Und ervart iuwer liute muot,
Waz in an der rede behage;
Und ende ez an dem zwelften tage
Beidenthalp nâch unser sage.

Diu rede wart gelâzen.
95 Unlange sie gesâzen
Nâch der rede ûf dem palas
Dar nâch ime dar komen was
Mancipicelle, diu meit,
Von der ich vor hân geseit,
100 Die ime der ritter brâhte dar
Dâ vor an daz übervar,
Mit dem er ouch hât gestriten.
Als si vür den sal kam geriten,
Si erbeizte dâ vor sâ ze hant;
105 Daz pfert si an einen nagel bant
Und gie vil snelle ûf den sal;
Ein hövelîchez gruozsal
Bôt sie mit zühten überal.

Dar nâch sprach sie zuo Gâweine:
110 Helt, vor allem valschen meine
Behüete uns an disem tac!
Obe ich getar oder mac
Mit bete sprechen, swaz ich wil,
Daz ez iuch niht dunke sîn ze vil,
115 Sô spriche ich gerne vürbaz:
Ich mac niht gelouben daz,
Als ich doch hœre sagen,
Daz ir ie möhtet bejagen
Dise grôze âventiure;
120 An valscher mære stiure,
Sô obe mir ist gelogen niht,
Durch liep man maneges dinges giht,
Daz villiht doch nie geschach;
Dar an ist iuwer lop ze swach,
125 Man müge der wârheit jehen;
Und ist ez alsô geschehen,
Daz sol ich noch baz besehen.

Hie bî ein schœner anger stât,
Dar umbe ein lûter wazzer gât,
130 Daz ist weder ze tief noch ze breit,
Und ist der anger geklett
Mit bluomen maneger hande varwe,
Rôt, wîz, blâ begarwe,
Gel, brûn, weitvar.
135 Under dirre bluomen schar
Stênt ander bluomen viere,
Die besunder ein riviere
Umb ziuhet und besliuzet,
Diu sich niht wîte engiuzet:
140 Sie ist clâr unde smal;
Von ime mügen die bluomen val
Niemer werden zuo deheinen zîten,
Wan sie es den anger wîten
Alle tage übervert,
145 Dâ von sie der dürre wert:
Des ist der anger unbehert.

Möht under den bluomen allen
Mîner vrouwen gevallen
Der bluomen ze einem schappel,
150 (Wæren sie rôt oder gel,
Wîz, brûn oder blâ,
Wærn sie ot genomen dâ,
Oder swaz varwe ez wære,
Daz wære ir alsô mære;)
155 Dar zuo der vierer eine,
Daz sie der smac reine
Noch wider junc gemachet:
Wan sie hât geswachet
Daz alter an ir jugent,
160 Und jugende süeze tugent
Hât ez ir vil gar benomen.
Ûf iuwer gnâde bin ich komen,
Ritter, umb die rede her,
Daz ir sîn sît mîn gewer,
165 Swes ich mit stæte ger.

Ist, daz diu rede geschiht,
So enzwivel ich dar an niht
Vür baz deheinen tac,
Ir habet der âventiure bejac
170 Hie erworben mit manheit.
Obe ir mir der bete verseit,
Sô hete mich daz mære betrogen,
Daz dâ von ist gelogen
Mit valschem urkünde:
175 Des ich iu niht engünde,
Daz dises mæres wær alsô:
Ich wolt sîn wesen unvrô
Durch iuch unz in mînen tôt.
Als ez iu mîn vrouwe enbôt,
180 Alsô hân ich die botschaft
Iu gesagt, ritter tugenthaft.
Ich enweiz, obe sie habe kraft.

Gâwein sprach: Juncvrouwe,
Gote ich vil wol getrouwe,
185 Daz ich iuwer bete leiste,
Und ist mir daz meiste,
Daz mich dar bringet.
Sît ir daz gedinget,
Daz ich ez müge gewinnen,
190 Mit allen mînen sinnen
Wil ich dar nâch werben;
Und solt ich des verderben,
Ich gewinne iu der bluomen;
Und hete si in sînem guomen
195 Der tiuvel beslozzen,
Ich wær sîn unverdrozzen
Ze gewinnen iuwer vrouwen;
Und mac ich ez erhouwen:
Daz lâze ich wol schouwen.

200 Der rede sie ime genâde seit,
Und was der verte snelle bereit,
Die sie ime dar zeiget,
Sît sie in hât geneiget
Sô gâr nâch ir muote;
205 Des hât sie in mit huote,
Daz er sîn niht widerkæme;
Sie vorhte, daz in næme
Von der rede etewer:
Des was ir zuo der reise ger.
210 Sie mohte wol enborn hân
Dirre vorhten dar an,
Wan er vlôch ie solhen site,
Dâ er sich unwert mite
Iemer mohte gemachen;
215 Er wolte sich niht swachen
Mit iht, daz er gehieze
Und ez niht wâr lieze,
Da sich valsch understieze.

Als nu beider rede was ergân
220 Und vrouwe Îgern dar an
Beider ernest gar ersach,
Ze Gâwein sie mit güete sprach:
Ritter, welt ir volgen mir,
So wil ich iu râten, daz ir
225 Dirre reise durch mich enbert,
Der diu magt an iuch begert,

Wan sie iuch ze unstaten kumt
Und iuch doch dar undr niht vrumt
Ze hôhes prîses wirdekeit,
230 Niuwen daz iuch disiu meit
Wolte gerne verleiten
Ze den grôzen arebeiten,
Die sie dâ von vreise weiz.
Disen üppigen antheiz
235 Sült ir lâzen underwegen,
Welt ir mînes râtes pflegen
Dar an, unverzagter degen.

Und wil iu mêr dâ von sagen:
Sie hât in allen ir tagen
240 Dirre verrâtunge gepfleit,
Daz sie daz selbe mære seit,
Swa si iergent einen recken vant,
Der durch âventiure diu lant
Suochte, als noch vil maneger tuot,
245 Unz sie mit alle sînen muot
Mit ir valschen bete brâht
Dar; als sie denne hât gedâht,
Sô brâhte sie in an die stat,
Als sie in der rede erbat,
250 Dâ er des lîbes âne wart.
Alsô hât sie iu dise vart
Ze iuwers lîbes vlust gespart.

Ir herzen tuot vil wê der nît,
Daz ir ie genesen sît
255 Von dirre âventiure,
Wan manic ritter tiure
Hie den lîp verlorn hât,
Der villihte in sîner sarwât
An dem bette ein wîle gelac.
260 Sît iuch ungelückes slac
Hât an dirre âventiure vermiten,
Dar umbe ist sie her geriten,
Daz sie an iu den prîs
Wolte in etelîcher wîs
265 Geminnern und geringen;
Dâ hin si iuch wolte bringen,
(Daz ist mir sô wol kunt)
Daz si iuwern lîp sô gesunt
Wolt vellen in des tôdes grunt.

270 Als sie die rede verendet,
Mit bete wart gewendet
An in vil michel vlêhe:
Diu toht niht umb ein slêhe;
Swaz sie alle gebâten,
275 (Und sie ez doch tâten
Mit vlîze âne twâle
Mit ir zuo dem selben mâle)
Gâwein von dem hûse reit.
Daz wart gar senlichen gekleit:
280 Doch mohte sîn niht werden rât,
Wan swar dem man sîn muot stât,
Daz ist im dicke unerwert,
Dâ er sô gar nâch êren vert,
Und ist diu reise an gewert.

285 Dannen wolt niht scheiden
Karadas von in beiden:
Der reit mit in beiden dan.
Gâwein sîn ors gewan
Und dar zuo geringez reisegwant,
290 Als in disiu maget mant,
Diu in vor het geseit
Von einem wazzer, daz wær breit,
Dar über er swimmen solde:
Dar umbe er enwolde
295 Wâfens niht vüeren mêr
Dan schilt, swert unde sper,
Wan er die vreise widersaz
Und besorgte, daz sîn ors laz
Von wâfen schiere würde,
300 Sît ez ein swære bürde
Im wære in der vluot ze tragen,
Und möhte dâ von verzagen,
Der ez ê het überslagen.

Gâwein reit vil unverzaget;
305 Sîn wirt unde disiu maget

Mit im ûf die strâzen riten:
Des enhât er doch niht erliten,
Wan daz ime was unerkant
Dirre wec und daz lant:
310 Des muoste er in gunnen wol.
Sie hâten niht geriten vol
Des weges vier mîle,
Unz daz sie an der wîle
Daz wazzer ersâhen
315 Vor in dâ vil nâhen:
Dâ muosten sie wider kêren,
Und began ouch er mêren
Sîn reise vil harte dar.
Schier kam er an daz übervar:
320 Daz was nu brücke und nêwen bar.

Daz ors er mit den sporn nam,
Daz wazzer tief und vreissam
Kêrte er âne sorgen
Und began im lützel borgen
325 Von deheiner hande sache,
Daz ime moht zuo gemache
Umb iht komen dar an.
Vil lange er swam unde ran,
Ê er kam an den stat.
330 Het er niht vunden einen pfat,
Der mit steinen beschütet was,
Swie kûme er doch sus genas,
Er wære anders niht genesen,
Solt er iht lange sîn gewesen
335 In dirre grôzen arebeit,
Langer, denne ich dâ von seit,
Wan daz ors was verzeit.

Als er nû den staden gevie,
Sîn ors er ertraben lie
340 Und began ez wol erstrichen,
Da von ime began entwîchen
Sîn müede über al.
An dem wazzer reit er ze tal,
Unz er vant einen stec,
345 Der einen wünneclîchen wec
In den kluogen anger truoc,
Der sleht was unde eben gnuoc;
Anders moht er dar in niht sîn.
Der schœnen bluomen liehter schi
350 Der began dâ gein im glîzen
Von rôten und von wîzen
Und ander varwe maneger hant;
Eins gesmackes er ouch enpfant,
Dâ von sîn ungemach verswant.

355 Als nû der smac gein ime bracl
Ein michel wunder dâ geschach:
Gâwein ein sæleger slâf begreif,
Dâ von ime sîn kraft entsleif
Von sînen gliden allen,
360 Und was nider gevallen
Von dem orse an der stunde:
Sô harte in begunde
Der herte slâf twingen
Und solhe nüwe twingen,
365 Daz er sich niht moht erholn:
Sus muoste er in doln,
Unz er in des betwanc,
Daz er zuo der erde spranc
Und bant sîn ors an einen ast.
370 Dennoch wolt in des slâfes last
Niht lâzen, dâ von ime gebrast;

Sîn müede was harte grôz;
Von slâfe er ûf die erde schôz,
Daz er sich niht moht enthaben.
375 Als er nû kam über den graben
Und wolt die bluomen hân geholt
(Den kumber er sô lange dolt,
Daz er vil nâhe entslâfen was,
Wan er gevallen was ûf daz gra
380 Wol ze drîzec mâlen vor,)
Ûf spranc er von dem slâfe enbo
Mit zorne und gevie sîn sper:
Wan im zuo dem slâfe alsô ger
Was, daz wolte er rechen,
385 Und began ze hant stechen

Daz sper durch sîn selbes vuoz:
Dô wart ime des slâfes buoz
Und vermeit in sîn arger gruoz.

Mit dirre rede was er snel
390 Und mahte ime zwei schappel
Von bluomen, als diu maget bat,
Und gie suochen die stat
Dar nâch alsô schiere,
Da die bluomen alle viere
395 Stuonden, die er ringe vant:
Der brach er mit sîner hant
Zwô, zwô liez er stân.
Mit der rede huop er sich dan.
Do er wider über was gewaten,
400 Dâ er sîn ors an der maten
Dâ vor het gebunden,
Vil geringe hât erz vunden,
Dâ er ez hât gelâzen ê,
Dâ ez bluomen unde klê
405 Az, und daz tet ime niht wê.

Ûf sîn ors er wider saz,
Und was im worden vil baz,
Denne ime dâ vor wære:
Slâf und alliu swære
410 Hât in verlâzen vil gar.
Nu nam er des steges war,
Den er dar în was geriten.
Unlange hât er dâ gebiten
Ûf dirre wegescheide,
415 Unz er ennenher die heide
Einen ritter gein im rîten sach,
Der vaste ûz dem wege brach,
Und reit in der âhte,
Als in vil gar bedâhte.
420 Grimmer muot unde zorn
Die beide hâten ime gesworn:
Daz het man wol an im gekorn.

Er was ze harnasch wol.
Ze ime was er niht komen vol,
425 Daz er im vride wider bôt
Und vil zornicllchen drôt.
Gâwein daz in schimpf ûf nam,
Und hôrt doch wol, daz er im gram
Was, als er selber jach;
430 Dar zuo er ez an ime sach,
Wan er unstæteclîchen vuor,
Und manegen eit mit stæte swuor,
Er wær des tôdes eigen:
Daz wolt er ime erzeigen.
435 Ê er in von ime liez.
Swie übel er ime gehiez,
Wie wênic ez Gâwein wider saz,
Wan dâ haz wider haz
Hât besezzen zwei vaz.

440 Vil rede muost Gâwein enpfâhen,
Ê denne er ime kam sô nâhen,
Daz er sich rehte moht verstên.
Under des kâmen dise zwên
Zesamene ûf der heide
445 Mit tjostiure beide,
Diu doch was ungeteilet.
Vil dicke harte veilet
Sînen lîp mîn her Gâwein:
Doch so wart diu tjost undr in zwein
450 In beiden unschadehaft,
Niuwen daz der sper kraft
Mit alle dâ verswunden,
Und wurden dâ ervunden
In swachem werde ûf der erde ligen,
455 Aller wirdekeit verzigen,
Und wârn ze spielen gedigen.

Als diu tjost was ergân,
Ir ieglîcher sîn swert gewan
Mit vil herzeclîchem zorn:
460 Dâ von wâren verlorn
Vil schiere die schilde,
Wan sie der slege milde
Beide dâ einander wârn,
Unde wolten daz bewarn,

465 Daz sie niht dar an verlüren,
Unde beide dar an küren
Beider lîbe sælec gwarheit,
Daz ez ûzermâze kleit
Der ander iht mit riuwen:
470 Des muoste sich niuwen
Mit den swerten herter strît,
Sît sich haz unde nît
Enzunde unde wert die zît.

Als nu die schilde wurden zerslagen,
475 Wan in lützel wart vertragen,
Und alsô dâ gelâgen,
Dô muost ez sêre wâgen
Gâwein wider den recken,
Wan er moht bedecken
480 Vor ime sînen lîp mit niht
Diu Âventiure ime des giht,
Daz er vor dem degen junc
Nam manegen snellen sprunc,
Dâ von er manegen slac verlôs,
485 Den er vil gar trôstlôs
Von Gâwein her wider zôch,
Dem er mit listen entvlôch
Und in ûf daz swert gevie.
Den strît ir ietweder dô verlie,
490 Sît sie ein müede umbe gie.

Den strît ir ieglicher liez.
Gîremelanz der recke hiez,
Der wider Gâwein streit.
Nû er in vant unverzeit,
495 Swie er wære wâfens bar,
Daz dûhte in ein wunder gar,
Und sprach wider in ze hant:
Ir sît ein tiurer wîgant,
Daz hân ich wol an iu ersehen.
500 Riter, wie ist iu sô geschehen,
Daz ir wâfens alsô blôz
Ze keiner vreise, diu sô grôz
Ist, alsô disiu ist,
Iuch wâget ûf heiles gnist?
505 Daz tuot niuwen tumber muot,
Der guoter sinne ist unbehuot
Und niht verstêt übel und guot.

Iu möht villîhte missegân.
Welt ir iuch dicke verlân
510 An gelückes helfe in solher nôt,
Daz möhte iu bringen den tôt,
Als ir tuot wider mich.
Wizzet ir niht, daz gelücke sich
Underwîlen verkêret
515 Und danne den man unêret,
Der sich sô an ez verlât,
Wan ez manec unstæte hât?
Des haben die dicke bevunden,
Die sich dâ vor enkunden
520 Mit ir vravel behüeten;
Wan ez beginnet wüeten,
Dâ man sich sîn niht versiht.
Ouch mac es iu gewegen niht,
Sô iu sô harte missegeschiht.

525 Sô ir âventiure suochet
Und iuch sô niht beruochet,
Als ez zimt ritters art,
Sô möhtet ir gerner die vart,
Wæret ir witzic, enbern:
530 Ir woltet ir denne alsô gern,
Daz ir iuch bewarn möhte
Vor schaden, als ez töhte
Und gezæme zuo vehte
Eime alsô guoten knehte,
535 Als mich dunket, daz ir sît.
Nu muoz ich lâzen den strît,
Swie ir mir schaden habet getân,
Den ich sô grôzen nie gewan
Von keinem man, der hiute lebet,
540 Und doch nâch dem tôde strebet
Dar ander, und mich niht begebet.

Swer dem andern widersaget,
Er ist nie sô gar verzaget,

Er envliehe, oder er müeze vehten:
545 Daz ist under guoten knehten,
Sprach Gâwein, daz wizt ir wol.
Dar umbe ein vrum ritter sol
Den andern niht verswachen;
Er sol ez ime machen
550 Gelîche, swâ er iemer mac:
Anders ist ez ein slac,
Der in swachet an dem lobe;
Obe er ime geliget obe,
Er welle vliehen als ein zage.
555 Dem selben ich dan wider sage
Alle vorderige tjostiure,
Unde wirt ime vil tiure
Hôher prîs und âventiure.

Er sprach: Riter, ir saget wâr.
560 Sît ir sît alsô bar,
Möht ich iu wol gesigen an:
Sô sol ich doch den strît lân:
Den lâze ich mit gedinge,
Sô daz ich in volbringe
565 (Und ir des sît mîn gewer,
Sô ich sîn an iuch ger,)
Über dise zwelf tage.
Dar under ger ich einer sage,
Der ich durch got vrâge;
570 Daz iuch des niht beträge,
Ir saget mir güetlichen die,
Daz wil ich mit triuwen hie
Dienen unde anderswâ.
Die bete gehiez er ime dâ.
575 Dô sprach Giremelanz sâ:

Ritter, wie sît ir genant?
Wære mir daz rehte bekant,
Des wolt ich immer vrô sîn.
Sît ir mirz, lieber vriunt mîn,
580 Verheizen habet, sô sült irz sagen.
Wan ich ie in mînen tagen
Nie gesach iuwer glîchen,
Des müeze ich mich rîchen
An mîner vröude sêre wol,
585 Daz ich iuch erkennen sol.
Des wizzet wol die wârheit:
Ich het iuch sô verre niht gejeit,
Het ichz dar umbe niht getân,
Daz ich mit strîte dar nâch man,
590 Daz ich ervüere iuwern nam,
Des mich harte wol gezam,
Sît ich den prîs von iu vernam.

Er sprach: Des sol iu niht sîn versigen.
Mîn name was ie unverswigen
595 Und ist noch vil unverborgen;
Durch vorhten noch durch sorgen
Sage ich in nimmer keinem man,
Und nie her getân hân.
Swer sus wolte nennen
600 Mit minnen und mich wolt erkennen,
Als ir sîn begert an mich,
Dêswâr, ritter, den sol ich
Dar an als einen vriunt gewern,
Wil er sîn niht enbern.
605 Ritter, alsô sol ich iu tuon.
Künec Artûs swester suon
Bin ich und heize Gâwein:
Des ist zwîvel dehein:
Alsô nennen mich die liute gemein.

610 Sît ir ez Gâwein sît,
Sprach er, sô sült ir âne strît
Ein rede von mir vernemen,
Diu iu niht missezemen
Sol an deheinen dingen,
615 Und süllet mir sie bringen
Der reinen Clarisanzen,
Diu sich an tügenden ganzen
Her âne valsch hât behuot:
Ditz vingerlîn vil guot
620 Ze einem wortzeichen bringet ir
Und saget ir dâ bî von mir,
Dô ich sie ze næhest sach,
Daz sie wider mich jach,

Sie trüege daz vil ringer,
625 Ê mir an einem vinger
Iht gewürre umb ein hâr,
Daz Gâwein, ir bruoder, gar
Læge in tôdes banden,
Oder an vüezen oder an handen
630 Bestümbelt wære,
Swie harte in daz swære.
Sælec wârn ir mære.

Des mac ich niht getrouwen,
Daz ie von juncvrouwen
635 Alsolhe rede entsprünge,
Die man niht betwünge
Ze der ungüete mit gewalt:
Wan sie wære gar ze balt,
Solt siz von ir gesprochen hân.
640 Dar umb wil ich iu wetten an
Den kampf, daz es nie geschach,
Noch wîbes güete nie zebrach
Sô grôzez unbilde;
Mit sper und mit schilde
645 Wil ich daz bewæren,
Und wil ze disen mæren
Manec vrumen ritter bringen,
Und wil den tac dingen
Mit gelübede an dem selben tac,
650 An dem der vorder strît gelac;
Dar über wil ich iedoch
Die botschaft bringen noch
Der juncvrowen unde mac ich;
Swes sie dar an bewîset mich,
655 Daz hân ich vür ein wârheit;
Ir enwirt ouch nimmer geseit
Mîn nâme, oder wer ich sî,
Unz ich dem kampfe nâhen hie bî,
(Ist ez, daz wir beide hân
660 Gelobet ûf solhen wân)
Daz ich iuch dâ ze rehte bestê,
Als wir ez beide gelobten ê,
Und ir mir daz selbe tuot,
Ez sî mir übel oder guot.

665 Der strît wart gelâzen.
Ûf ir ors sie gesâzen
Und kêrten gein dem castel.
Die bluomen und diu schappel
Her Gâwein ze ime nam.
670 Über dise heide lobesam
Was der ritter sîn gereise;
Ân aller slahte vreise
Brâht er in ze sînem wege
Mit vil hovelîcher pflege:
675 Dâ bleip er unde reit er hin.
Er vuorte disen rîchen gwin
Mit ime gein dem hûse.
Reht vor an die clûse
Mancipicelle reit
680 Gein ime, diu vil übel meit,
Und was aller vröuden bar:
Wan sie hât verrâten dar,
Daz ime dâ niht gewar.

Daz si doch vil heimelîche verhal
685 Und mahte einen grôzen schal
Von lobe mit valschem muote.
West wilkom ze guote
Mir, sprach sie, vil edeler degen!
Ir habet erworben underwegen,
690 Des ir iemer gepriset sît:
Wan nie riter bî unser zît
Der bluomen deheine brach,
Dar zuo nie dehein gemach
Dehein ritter ûf dem bette gewan:
695 Nu hât iuch beidenthalp dar an
Got vil wol geêret
Und hât iu gemêret,
Lobes hôhen prîs dâ mite.
Mit vil vröudenhaftem site
700 Der êren ich iuch bite.

Gebet mir ein bluomen her;
Dar zuo ich ze minne ger,
Daz ir mir ein schappel gebet
Und iemer vrœlîche lebet

705 Vor mir âne alle arebeit;
Und sî iu dar zuo geseit:
Ich wolt iuch hân verrâten,
Des mich zwên ritter bâten,
Die beide sint bekant vil;
710 Ir namen ich iu nennen wil:
Lohenîs von Rahaz
Und Ansgü tâten daz.
Ich enweiz aber der rede niht,
Von welher hande ungeschiht
715 Sie iu disen haz tragen.
Sie wolten iuch hân erslagen:
Daz kan ich iu vür wâr gesagen.

Gâwein dirre meide bet
Vil gar willeclîchen tet
720 Und ahtet lützel ûf ir sage.
Mit der bluomen bejage
Kêrte er gein Madarp
Ûf daz hûs unde warp
Dem ritter sîn botschaft.
725 Îgern diu tugenthaft
Diu muoste wesen dâ bî
Und Orcades, alsô sie drî.
Als er ir bî ime enbôt,
Dâ von wart Clarisanz rôt,
730 Dar zuo diu muoter und diu an.
Âls er dirre rede began,
Er gap daz wortzeichen,
Do begunden sie bleichen
Von vorhten alle under in,
735 Und kêrten dar an wîbes sin,
(Der da snelle ein dinc hât verdâht)
Wie er von der rede würde brâht,
Daz es nâch êren wære:
Wan ez was in swære:
740 Des valschten sie diu mære.

Von der rede sie in leiten
Und ime gar widerseiten,
Daz ez wære gar ein niht;
Und westen doch niht umbe iht,
745 Wie ez hin ze ime gesôch,
Wan ez in noch vor vlôch
Und was sie verholn gar;
Sie wânden daz vür wâr,
Daz er dâ herre wesen solt,
750 Wan er ez dâ wol hete geholt
Mit vil grôzer manheit,
Und wolten, daz er die meit
Clarisanzen het genomen.
Dô muoste ez allez anders komen,
755 Wan sie wol heten gesworn;
An ime was daz gar verlorn,
Daz sie in sô hâten erkorn.

Diu rede hie mit verendet was.
Schier kam sîn wirt Karadas
760 Und vröute sich vil sêre,
Daz ime sô grôziu êre
An der reise was geschehen.
Als er die bluomen hât gesehen
Und daz schappel glanz,
765 Daz sîn swester Clarisanz
Truoc ûf ir houbet,
Dâ mite er het beroubet
Den anger ze Colurmein,
Daz gesinde mit ime gemein
770 Vröuwetên sich alle des.
Als ez Îgern und Orcades
Vil willeclîchen hôrten,
Die ez niht zestôrten,
Wan sie ez schuofen alsô;
775 Ouch wâren sie selbe vrô
Und vorhten kein trûrikeit drô.

Ime was dô gar undertân
Beidiu wîp unde man,
Ritter unde vrouwen,
780 Des müget ir wol trouwen,
Sît ime dâ was gelungen;
Die alten mit den jungen,
Knappen mit den meiden
Vil gar ungescheiden

785 Wârn sie von ime des muotes,
Lîbes unde guotes
Âne alles zwîvels missetât;
Helfe, vröude unde rât
Hâten sie an in gewant;
790 Beidiu bürge unde lant
Stuont gar in sîner hant.

Als ez des næhsten morgens tagt,
Sînem wirte er ein mære sagt,
Daz er in harte verheln bat.
795 Her nider reit er in die stat
Und hiez ime dâ suochen
Einen knappen und beruochen
Mit ors und mit gewande,
Als er in von dem lande
800 Zem næhsten wolte senden.
Einen knappen behenden
Gewan er ime ûf der stet
In der stat, nâch sîner bet
Wol geriten und gekleit.
805 Die botschaft er im heimlich seit
Zwischen ime und sînem wirte;
Niht mê er in irte;
Dâ mite hiez er in rîten,
Und niht langer bîten,
810 Sô er snellest künde,
Swâ er Artûs vünde,
Und die botschaft würbe wol.
Ze Britanje ze Karidol
Hiez er in zem êrsten kêren,
815 Und began in dâ lêren
Den wec, als er in dar weste,
Daz er ime wær der beste,
Dâ in irte kein gebreste.

Mit dirre rede reit er dan
820 Berge, velt unde tan,
Unz er kam in daz lant,
Dâ er künec Artûs vant
Und bî ime die kunden.
Er hât sie aber vunden
825 Âne alle kurzwîle gar,
Und was der hof der geste bar,
(Daz vil selten ie geschach)
Wan in an vröude brach,
Und in dise klage gebôt
830 Mînes herren Gâweins tôt;
Des heten sie wol gesworn,
Daz er den lîp hete verlorn,
Sît in daz houbet brâht wart
Und von sîner widervart
835 In sider niht was geseit;
Daz was ein gemeinez leit,
Daz der hof mit jâmer kleit.

Ze Karidol ditze was,
Daz er ûf sînem palas
840 Mit jæmerlîcher klage saz.
Ginôver ouch niht vergaz,
Sie klagete in mit triuwen wol,
Wan man daz von rehte tuon sol
Einem vrumen man:
845 Da gedâhte sie vil wol an
Und ir vrouwen alle,
Wan sie ein jâmers galle
Het gar übergangen
Und endelîche gevangen
850 Ir vröude in ir netze,
Und nu an der letze
Tet sie in alsô niuwe
Den jâmer und die riuwe,
Als an dem anegenge;
855 Sie dûret an der lenge,
Und wart ir bî vil enge.

Als sie nu alle sâzen sô,
Und ganz und gar unvrô
Durch Gâweins tôt wâren,
860 Und vrœlîche gebâren
Ir keiner niht enkunde:
Seht, an der selben stunde
Der knappe an den hof reit,
Dâ ich von hân geseit,

865 Ein pfert, daz was apfelgrâ,
Und erbeizte an dem hove sâ.
Hie mite gie er ûf den sal;
Die edeln ritter über al
Gein ime mit zühten giengen;
870 Den knappen sie enpfiengen
Vil hovelîchen under in
Und vuorten in vür den künec hin:
Daz wart ir aller gewin.

Als er nu was gestanden,
875 Er sprach: Von disen landen
Edeler künec hêre,
Got gebe iu al die êre,
Der iu iuwer neve gan,
Von dem ich her brâht hân
880 Die botschaft und den gruoz,
Den ich sol unde muoz
Iu nû ze stunde nennen,
Daz ir in müget bekennen:
Ez ist der edel Gâwein,
885 An dem aller schande nie dehein
Noch laster wart vunden,
Den ich vil gesunden
Liez und alles leides vrî
Ze einem castel hie bî,
890 Ich wæn, daz ez hiute ein woche sî.

Bî mir er iu enboten hât:
Des müge wesen kein rât,
Ir müezet ime ze helfe komen.
Er hât einen kampf ûf genomen
895 Wider einen recken tiure,
(Durch zweier hande âventiure
Disiu rede geschehen ist)
Den muoz er in kurzer vrist
Âne widerrede vehten.
900 Disen alten guoten knehten
Hiez er daz selbe sagen,
Und bitet, daz sie niht verzagen
Und ime kumen ze helfe dar,
Wan ez ze sînen êren gar
905 Stêt, daz wizzet vür wâr.

Ouch wizzet, daz er einen man
Ze dem selben kampfe muoz bestân,
Der ie wider iuch streit
Und al zît ûf iwern schaden reit,
910 Swâ er mit iht kunde,
Mit werken und mit gunde:
Giremelanz ist er genant;
Und wil ich des wesen pfant,
Daz iu und dem gesinde
915 Kein ritter sô geswinde
Der êren ie gevârte
Und ie sô vil beswârte,
Als er al zît tuot.
Dâ von, künec, ist ez guot,
920 Daz ir ez niht langer spart,
Ir leistet ime die vart,
Wan er es nie sô dürftec wart.

Er hât daz selbe mære
Und al solhe swære
925 Ginôver enboten bî mir,
Und daz sie neme zuo ir
Ir vrouwen und ir meide,
Und mit ir ir ougenweide
Ime kom dâ ze stiure:
930 Sô möhte sie im hiure
Noch ze keinen zîten vürbaz
(Obe sie ime leistet daz)
Keinen grœzern dienst erbieten,
Dâ mite sie in gemieten
935 Ze êwegem gelte möhte,
Daz ime sô wol töhte
Nâch sînes herzen stæter ger.
Dise botschaft enbôt er
Iu und mîner vrouwen her.

940 Die rede der bot niht vol gesprach:
Der künec sie abe brach,
Von dem stuol er von vröuden spranc,
Disen knappen gar sunder danc

Kuste er mê wan drîzec stunt.
945 Und tet im grôzê vröude kunt.
Alsô tet daz gsinde über al:
Dar under huop sich ein schal,
Dâ kluoge vröude wonete mite.
Disen vröudenrîchen site
950 Hât ersehen ein maget,
Diu in Ginôvern saget
Mit vil vrœlichem muote,
Sie sprach: Vrowe, ze guote
Hân ich ein dinc gesehen,
955 (Obe ich sîn sol jehen)
Dâ von vröude ist geschehen.

Einen boten ich ersehen hân
Vor Artûs, dem künege, stân,
Ich wæne, er liebez mære seit,
960 Wan in mit grôzer wirdekeit
Der künec und daz gesinde enpfie,
Und ê sîn sage gar ergie,
Dô sach ich in vröuden schînen
Den künec und al die sînen;
965 Als ich mich rehtest versihe,
Der wârheit ich iu gihe:
Sie halsten unde kusten
Und dicke zuo ir brusten
Sie minneclichen dructen
970 Und in undr in zucten
Hin und her nâch den mæren;
Ich wil daz bewæren,
Daz sie vröuden væren.

Ich hôrte ouch iuch nennen dâ,
975 Wan ich in alles ûf der slâ
Was hinden nâch geslichen,
Unz sie mir entwichen
In den sal von der tür:
Dâ kâmen sie mir verre vür,
980 Dâ von ich niht mêr vernam,
Wan daz in nâch vröuden zam
Disiu betschaft wol,
Und daz man Gâwein sol,
Ich enweiz niht wâ, ze staten komen.
985 Sô vil hân ich der mære vernomen,
Und daz er vür wâr lebet.
Dar umb wil ich, daz ir mir gebet
Willekomens rîchen solt:
Ich wil weder silber noch golt,
990 Wan daz ir mir sît der mære holt.

Von den mæren in dem wercgadem
Huop sich ein vil süezer kradem
Undr den vrouwen sâ ze hant.
Golt unde guot gewant
995 Wart gesuochet wider ze wege,
Daz vor trûren ûz ir pflege
Het geworfen unde sorgen:
Wan sich von in verborgen
Diu vröude hete lange zît,
0 Als ez an in unvröude nît
Mit ir untriuwe schuof
Und gap in solhen jâmers wuof,
Der unz ûf die zît an in wert:
Dem sluoc nû der vröuden swert
5 Vil manege tiefe wunden,
Daz sie in het vunden
Ze hûse undr ir kunden.

Vröude ir wert dâ wider gewan:
Wan ir wîp unde man
10 Began alsô dâ vor pflegen,
Und liezen gar underwegen
Sorgen unde trûren,
Und begunden baz dûren,
Denne sie vor ie getæten,
15 Dar an mit grôzen stæten
Durch dirre lieben mære sage:
Daz wart schîn an dem tage
Und dar nâch immer mêre sît
Âne allen widerstrît;
20 Und was daz wol von schulden:
Sich hât zer werlde hulden
Sô Gâwein ze dienste brâht,
Daz sîn mit guoter andâht

Ie zuo dem besten wart gedâht.

25 In gap michel hôchvart,
Diu in ê was verspart,
Diu vröude von dem mære:
Des wæne ich, daz dâ wære
Vil grôzez zimieren
30 Von kostlîchen gezieren,
Von golde und von gesteine,
Der die vrouwen al gemeine
Durch hôhen muot pflâgen,
Die vor verworfen lâgen,
35 Daz man ir ze niht pflac,
Sît der klagebære tac
Mit trûren erschein,
Dar an man hern Gâwein
In dâ tôt hât geseit;
40 Diu selbe sage die vröude sneit,
Sô daz sie mit in verzeit.

Vor sach man hâr roufen:
Nu moht man abe stroufen
Sehen swachiu gebende;
45 Vor sach man die hende
Vil jæmerlîchen winden:
Nu sach man ûf binden
Manic kostlich schappel;
Vor was ir varwe bleich und gel:
50 Nu wart sie lieht unde clâr.
Vor was ir schœnez hâr
Verworren und zebrochen:
Nu was ez aber belochen
Mit maneger wimpel kleinen;
55 Vor was dâ grôzez weinen:
Nu was dâ vrœlich lachen;
Vor bitter herzekrachen:
Nu wart manec vröudemachen.

Nu was dâ rîlich strîchen;
60 Vor muoste vröude wîchen:
Nu gesaz aber vröude dâ;
Vor wâren gerûht die brâ:
Nu wurden sie smal unde sleht;
Vor vlôs daz ende bœsez reht,
65 Daz was rou unde hôch:
Daz nû ein ebene überzôch;
Vor wâren die münde bleich:
Nu der rœte sie dâ entweich;
Vor kôs man der ougen nieht:
70 Nu wârn sie schœne unde lieht;
Vor betwanc diu hiufel manic trahen:
Nu muosten sie pigment ab twahen;
Vor wurden die brüste zerslagen:
Nu muosten sie die nüschel tragen;
75 Vor wâren die hende sal,
Nu wîz, lanc unde smal;
Vor wâren die nagele vorn
Von dem stoube niht verborn:
Nu wârn sie lære dâ vor;
80 Vor stuont daz gewant enbor:
Nu lac ez von valten vol;
Vor was ez swarz als ein kol:
Nu was ez aller schœne vol.

Swaz vor seic, daz erhuop sich duo.
85 Die videlære rihten zuo
Ze ir vil süezen leichen
Und begunden aber weichsen
Ze vröuden vil manegen muot;
Manec süeze nôte unde guot
90 Von der harpfen ze hant erklanc;
Ouch erhuop schône ir gesanc
Diu rotte mit rîlîchem tône:
Daz galt ir vil schône
Diu süeze symphonîe;
95 Diu floite und diu clîe,
Diu lîre und diu pusîn
Die enwolten dâ niht sîn
Undr den andern verholn:
Man mohte sie vil gerne doln,
100 Wan sie vrœlîchen hullen;
Dar zuo nâch vröuden schallen
Mit den andern an dem drum
Manochorde und psalterium,

Der holre mit der gîgen;
05 Ez enwolten ouch niht swîgen
Organiston und tambûre.
Ein sælec nâchgebûre
Was vrouwe Musica
Mit allem ir gesinde dâ,
110 Diu vor hin was anderswâ.

Fabel unde mære
Die fabelierære
Begunden sâ ze hant sagen.
Ouch wurden ûf den sal getragen
15 Schâchzabel unde spilbret;
Und wurden sâ zuo der stet
Gehangen zuo den wenden
Die schilte, und in den grenden
Diu sarwât gereinet,
120 Und die helme beleinet
Mit rîlichen zimieren;
Tjostiuren und turnieren
Wart dâ ze hant ûf geleit;
Gewüschet unde wol gepfleit
125 Der pferde und der orse wart;
Dar an wart niht gespart,
Des sie ze vröuden solten haben.
Nu muoste trûrekeit dannen schaben
Und von dirre grôzen vröude ligen.
130 Sus kan vröude wol gesigen,
Dâ sie gelücke heizet digen.

Kei prüevet dise vröude gar
Under aller dirre schar
Durch Gâweins vriuntschaft,
135 Wan in der sælige kraft
An Gâwein mit gewalte bant,
Daz er guot unde lant,
Herren, sêle unde lîp,
Mâge, kint unde wîp
40 Ê allez hete verlâzen
Mit alle verwâzen,
Ê ime iht leide swære geschehen.
Dar an müget ir wol sehen,
Daz sîn spot niht von nîde gie.
145 Die besten er minnet ie,
Und was ze mâle den bœsen gram;
Ie doch er nieman ûz nam:
Sô er spotten began,
Nieman was des tadels ân;
150 Anders was er ein vrum man.

Trôst ist dâ dicke vunden,
Dâ vor was gebunden
Mit leide maneger hande dinc:
Alsô hât dirre jüngelinc
155 Mit dîsem lieben mære
Ir klage und ir swære
Vil gar undervangen,
Diu sie het übergangen
Von der vordern geschiht;
160 Swie daz mære wær ein wiht,
So bedorften sie doch trôstes wol.
Die rede ich hie lâzen sol,
Wan sie ist sûmunge vol.

Nâch dirre süezen botschaft
165 Wart heres ein vil grôziu kraft
Vil geringe zesamene brâht,
Daz ze sîner helfe was gedâht,
Als er mit dem boten bat:
Wan ez dâ von stat ze stat,
170 Von bürgen ze villen
Mit unverdrozzenem willen
Von Keit snelle geboten wart;
Alsô wart diu hervart
Gecroiieret in daz lant.
175 Allez, daz in an want,
Daz was ûf al ze hant.

Mit kostlichem gereite
Ze dirre arebeite
Was dar bereit daz her,
180 An allen dingen wol ze wer,
Als ez ze solher reise touc,
Wan ungerne sich betrouc

Dar an ir ieglîcher.
Schœner unde rîcher
185 Wart nie hervart gevarn.
Wes solt ich mich nu langer sparn,
Ich envürder ir muot dar an?
Ich sol sie schiere rîten lân,
Sît ichs ze hove brâht hân.

190 Noch muoz ich iu vor sagen,
(Wan ich sîn niht mac verdagen)
Waz Gînôver tæte:
Diu warp ouch mit stæte
Nâch vrouwen und nâch meiden,
195 Und hiez sie dâ kleiden
Mit kleidern sô rîlîchen,
Daz man sie moht gelîchen
Den schœnen gotinnen
An zühten und an sinnen,
200 An schœne und an rîcheit,
Die natûre an sie geleit
Hete, als diu fabel seit.

Ir was vil âne zal;
Dar under sich doch niene hal
205 Amurfinâ und Sgoidamûr,
Der ietwederiu alsô vuor,
Daz sie dâ von ze lobene was.
Nu was burc unde palas,
Loube unde gadem
210 Von disem süezen kradem,
Dêswâr, allenthalben vol:
Wan in tet diu reise wol,
Dâ sie alle solten hin.
Küneo unde künegin
215 Enpfiengen dâ von vröuden gwin.

Hie von wirt iu niht mêr gesaget.
Wan als ez des morgens taget,
Dô wârn sio alle ûf dem wege.
Daz her vuort in sîner pflege
220 Her Keii, daz was sîn reht.
Dô moht man manegen guoten kneht
Sehen unde manec gezelt,
Dâ mite der wec und daz velt
Mit alle was beströuwet,
225 Der sich ir ieglich vröuwet
Als ein lewe ûf daz wal;
Dar under wol mit vröuden schal
Diu busûne und diu floite hal.

Ob ich iuch nu wolte pfrengen
230 Und dise rede lengen
Von adelîchen sprüchen als ich kan,
Sô würde mir villîht dar an
Von etelîchem undanc
Gesaget, ob ich iu ze lanc
235 Die rede von niht machte
Und mîn kunst swachte,
Diu ze ieglîchem ist bereit,
Daz sie von kurzen mæren seit
Ein lange rede und ganzen sin
240 Und lûter machet als ein zin,
Swie lange ein âventiure schîn.

Dar umbe ich ez blîben lâ,
Wan ich dâ vor anderswâ
Hân gesaget von vil ritterschaft:
245 Des het mîn kunst kleine kraft,
Ob ich ez aber avert nuo.
An dem sibenden tage vil vruo
Kam daz her in daz lant,
Daz Madarp was genant,
250 Vür daz castel ze Salie.
Kei gebôt der massenie
Die herberge ze vâhen
Vor dem castel sô nâhen,
Daz sie wol dar ûf sâhen.

255 Schier wart ûf dem velde
Von maneger hande gezelde
Herbergarie ûf geslagen,
Und wart dâ mite gar betragen
Der anger an dem flûme,
260 Daz man dâ bî vil kûme

Etwaz des veldes blôz kôs,
Und sîn reht sô gar verlôs
Der anger und diu selbe stat,
Als ez wære gewesen ein trat
265 Von anegenge ennenher.
Des was Gâwein gewer,
Und was dem her dar zuo ger.

Als nu Îgern die geste sach
Und waz von in dâ geschach,
270 Des gewan sie trûregen muot,
Als ein vrouwe dicke tuot,
Diu ir landes sorge hât.
Nu suochte sie der rede rât
Ze Gâwein mit sorgen,
275 Wan ez ir was verborgen,
Wie ez dar umbe was ergân.
Dô hiez er sie die sorge lân
Und sagte ir, daz ez wære
Artûs, ir sun, der mære.
280 Des vröut sie sich vil sêre.

Iedoch sie dar under nam
Vil manegen wanc vor der scham,
Wan er sich dar zuo nant,
Daz er wol wart bekant
285 Der muoter swester und der an.
Mit dirre rede reit er dan
Mit eime gesellen her abe
Und liez in rîchez vröuden habe
Îgern unde dise zwô.
290 Ouch was er des selber vrô,
Daz er sie ervunden hêt,
Wan ez kinden sô ze muoter stêt,
Die ez von liebe an gêt.

Gâwein bî einander vant
295 In eime gezelt al dâ ze hant
Den künec und die künegin.
Als sie beide ersâhen in,
Gein ime sie ûf sprungen;
Dar zuo nâch ime drungen
300 Die von der tavelrunde;
Mit herzen und mit gunde
Wart er von in enpfangen wol,
Daz man vil wol gelouben sol;
Sie minneten in alle
305 Und verbar in hazzes galle:
Des enpfiengen si in mit schalle.

Nâch disem antfange
Gesâzen sie unlange,
Daz Gâwein dem künege seit
310 Von dirre grôzen rîcheit,
Diu ûf dem castel wære;
Ouch sagte er ime daz mære
Von sîner muoter Îgern.
Daz hôrte er vil gern,
315 Wan er sie nie hete gesehen:
Ez muoste aber schiere geschehen,
Sît er was sô nâhe bî ir;
Des swuor diu Âventiure mir:
Dar zuo hât Artûs grôz begir.

320 Dar nâch bewîset er in des,
Daz sîn swester Orcades
Wære ouch bî ir muoter dâ;
Dar zuo seite er ime sâ
Von der meide Clarisanze
325 Und von Giremelanze,
Mit dem er solte vehten.
Daz geviel den guoten knehten
Wol und Artûse dâ mite,
Obe er wolte, daz er strite,
330 Sît ez gelobet wære alsô.
Der mære wart daz her vrô.
Alsô beleip diu rede dô.

Nâch disen mæren ûf daz hûs
Ginôver und künec Artûs
335 Mit Gâwein ze hant riten,
Daz sie niht langer biten,
Und der ritter vil mit in.
Gâwein einen boten hin

Sante ûf daz hûs den vrouwen,
340 Der in seite, daz sie schouwen
Artûs wolte unde sehen.
Dar an was in liep geschehen,
Wan sie sich wol kleiten
Und ein antfanc bereiten
345 Beidiu langen unde breiten.

Hie nam liebe lieben anblic,
Wan sie ganzer triuwen stric,
Als ez toht ze rehte, bant:
Sus was ez dar umbe gewant,
350 Daz ez ieman mohte enbinden:
Wan daz reht wil den kinden
Diu muoter alle wege geben;
Ouch enwizzen diu kint leben
Nâch der muoter von triuwen:
355 Dar an kan sie niuwen
Rehter natûre art,
Daz selten ie verkêrt wart,
Ez enwær bî schaden hôchvart.

Diu rede ist iu allen kunt,
360 Daz ursprunc unde grunt
Aller triuwen an in beiden ist.
Der künec inner kurzer vrist
Was ûf daz castel komen.
Dâ wart ûf beider sîte vernomen
365 Ein vil süezer antfanc,
Der iu ze sagene wær ze lanc.
Ir müget ab selbe wizzen wol,
Daz er was rîcher vröuden vol,
Âne alles valsches argen wân,
370 Wan Artûs und Îgern gewan
Ûf beider sîte vröude dran.

Als nû der antfanc ergienc,
Îgern Artûs gevienc,
Ir lieben sun, bî der hant;
375 Beide bürge unde lant
Began sie ime dâ zeigen
Und wolte ime ze eigen
Allesamt hân gegeben
Al dâ ze hant bî ir leben.
380 Dô wolt ers niht enpfâhen.
Vil gar sie ime verjâhen,
Wie sie dar wæren komen.
Sus was diu vröudenrîche scher
Den tac in der wunne gar.
385 Do Artûs ir wesen gar ervuer
Nâch alsô rîcher tugende vuer,
Des was er von herzen vrô.
Bî ir ûf dem castel dô
Er und Gînôver bleip.
390 Die zit er dâ vil wol vertreip:
Des gezam sîme gesinde wol:
Vollecîchen, als man sol,
Wart gedienet al den sînen:
Dar an muoste schînen
395 Ir muot und ir rîchtuom;
Ez was aber gar sunder ruom,
Dar ûf maneger ist vrum.

Vil kurzwîle begunden,
Als sie vil wol kunden,
400 Îgern und ir geste:
Wan nie dehein gebreste
An deheinen dingen wider ranc,
Der ir vröuden tet gedranc,
Niuwen dirre kampf alein,
405 Den zem næhsten mîn her Gâwein
Mit Gîremelanz vehten solt.
Sô vil sô in daz geholt
Umb iht vröuden dar an:
Des man doch kleine sorge gewan,
410 Wan sie bekanten wol den man.

Des andern tages was diu zît,
Dar an wesen solt der strît
Under in beiden.
Do wart alsô gescheiden
415 Von Artûses gewalt,
Daz man Clarisanzen salt

Mit êlîcher hîrât,
Als er nâch dem site in bat,
In Gîremelanzen hant,
420 Dar zuo Madarp, daz rîche lant,
Und swaz dar zuo gehôrte.
Îgern ez niht zestôrte,
Wan sie ez gerne hôrte,

Und doch mit dem gedinge:
425 Wenne sich wolt ze ringe
Haben ûf diu ritterschaft,
Daz ez mit solher eide kraft
Sô würde gebunden,
Daz enweder würde vunden
430 An deheiner lügen meile.
Von ietwederm teile
Wart der eit alsô genomen.
Daz wart aber wol underkomen,
Daz sîn iht geschæhe.
435 Ob daz buoch iht anders jæhe,
Daz seite ich iu sunder wæhe.

Ich getar iu daz wol sagen,
Daz sie beide vür zagen
Dar an nieman dorfte hân,
440 Wan sich als ein vrum man
Ir ietweder dâ het bereit.
Ouch was in von herzen leit
Der gewalt, der an in ergienc,
Niuwan daz ez undervienc
445 Clarisanz under in:
Diu gie beidenthalben hin
Und bat sie lâzen den strît:
Alsô zevuorte sie den nît.
Wîbes güete vil guotes gît.

450 Als nû diu rede bestætet wart,
Dô wart umb die heimvart
Dar nâch ze hant geahtet
Und wart daz betrahtet,
Daz Gîremelanz und diu magt,
455 Als ez des morgens tagt,
Mit ime gein Karidol riten
Dar umbe wart niht vil gestriten.
Wan er wolt sîn niht enbern:
Des wolt er sich niht entwern:
460 Wan er des lange hât begert,
Daz er gesæhe der tugende hert,
Dâ von man sagt sô grôzen wert

Snelle wurden sie bereit,
Kostlîche geriten unde gekleit,
465 Und ir gesinde über al,
Dem ich gibe deheine zal,
Wan sîn was ûzermâze vil.
Dâ mite ich ez lâzen wil
Und wil diu mære vür mich sagen
470 Als ez morgens began tagen,
Artûs urloup von in nam;
Clarisanz tet alsam
Und Gîremelanz, ir amîs,
Daz wart gelân deheinen wîs,
475 Und kêrten gein Janphîs.

Ginôver sich underwant
Clarisanzen ze hant,
Gîremelanzen amîen;
Alsô tet sîner geswîen
480 Der edel recke Gâwein.
Ûz dem lande schieden sie gemein
Vür Janphîs, die rîche stat:
Gîremelanz der rede bat,
Wan daz lant was sîn eigen:
485 Daz wolt er dar umb zeigen,
Daz man in hete deste baz;
Ouch leistet ime mit willen daz
Künec Artûs, der êren vaz.

Mit vröudenrîchen siten
490 Den wec sie gein ir lande riten;
Iedoch wart Keii vür gesant,
Der die vürsten in dem lant
Ladete zen hôchziten:
Die breite er vil wîten,

495 Und samente ir ze mâl vil dar,
Ê künec Artûs und sîn schar
Wider heim komen wæren,
Wan sie von den mæren
Wurden ze mâle vrô alle.
500 Mit vil grôzem schalle
Kâmen sie gein Cornoalle.

Dan kêrten sie gein Karidol
Und wâren niht erbeizet vol,
Unz daz ouch künec Artûs kam:
505 Dô wurden sie vil êrsam
Beidenthalben wol enpfangen;
Des endorft sie niht verlangen:
Sie hâten vröude über vil;
Und huop sich der ritter spil,
510 Daz si heizen buhurdieren:
Dô sach man tjostieren
Vor vrouwen manegen recken,
Als ez wol kunde wecken
Ginôvers site und hôher muot,
515 Der ietwederz gerne tuot,
Daz die liute dunket guot.

Vil kurzwîle dâ geschach,
Wan ez der wirt gerne sach:
Dem volgete daz gesinde mite,
520 Wan ez ie in disem site
Alsô was gewahsen her:
Des was ime dar nâch ger:
Wan swes der man ist gewon,
Dâ mac er übel kumen von;
525 Ob sîn dar zuo natûre begert,
Sô muoz er endlîch sîn gewert,
Wan er sîn niht enbirt.
Alsô stuont ez umb disen wirt
Und umb daz gesinde,
530 Dâ von ich niht vinde,
Dar an sîn lop swinde.

Diu hôchzît was ze mâle grôz.
Der gast und der hûsgenôz
Vergâben ors und gewant;
535 Dâ was manic gebende hant
Dem künege zuo êren.
Daz kunder wol gelêren,
Wan er dâ von niht gezôch:
Manec ors schœne unde hôch,
540 Silber, kleider unde golt,
Daz wol heizet rîcher solt,
Gap er dâ der varnden diet,
Als ime sîn milte riet,
Dâ von er sich nie geschiet.

545 Von êren wart dâ niht gespart:
Mit vil grôzen êren wart
Diu hôchzît vür gekêrt,
Und wurden rîliche geêrt,
Swaz dar gesindes was komen,
550 Ê ein ende hât genomen
Der hof und diu brûtlouft:
Des wart sælec êre gekouft,
Der sich niht mohte gelîchen.
Den recken tugentrîchen
555 Si ze hûsgenôzen enpfiengen:
Sînen schilt sie hiengen
Undr ir schilde, voreste
Von der stat, dâ die geste
Alle ir schilde hiengen hin;
560 Sie gâben ime ouch under in
Ein stat zer tavelrunde
Mit gemeinlîchem gunde
An der selben stunde.

Alsô bleip er bî in dâ.
565 Dise âventiure ich hie lâ
Von disen recken unde sage
Aber von Gâweins bejage
Und von sîner arebeit,
Als ich dâ vor hân geseit,
570 Wie ez ime nû ergie.
Ê denne sich der hof zelie,
Er gedâhte sînr gelübede wol,
Als ein ritter tuon sol,

Der sîner triuwe nie vergaz.
575 Er gie, dâ der künec saz
Und diu massenîe al,
Von sîner swester in den sal
Vür sînen œheim stân:
Einer rede er dâ began,
580 Die er niht wolte lân.

Er sprach: Künec, vernemt von mir!
Sît dise vürsten und ouch ir
Hie zesamene komen sît
Ze dirre vröuden hôchzît,
585 Sô mac ich des enbern niht,
Ich muoz iu mîn ungeschiht
Künden unde sagen.
Ich wolt âventiure bejagen,
Als iu wol kunt ist,
590 Dô wart ich iu in dirre vrist
Tôt her ze hove brâht.
Ein ritter sich dar an verdâht,
Den ich vor sînen vînden nert,
Die in des lîbes heten behert,
595 Het ichs niht understanden.
Von schaden und von schanden
Durch ritters êre ich in nam:
Des wart er mir mit alle gram:
Der rede ich mich vür in scham.

600 Ir wizzet wol, wie ez geschach:
Trûren des hoves vröude brach
Umb mînen klagebæren tôt,
Und was daz gar âne nôt,
Als ir selbe an mir seht.
605 Ez ist âventiure reht,
Daz man dar an enbinde
Die wârheit und ervinde
Mit wârem urkünde.
Swen man an lügen vünde,
610 Des wert sol verworfen sîn
Durch den lügenhaften schîn,
Dâ man guote ritter prîset
Und ze hôhem lobe wîset
Umb ir erworbenen ganzen wert.
615 Swes des mannes muot begert,
Des sol man ime wesen bî,
Ob ez sô redebære sî,
Daz man sîn gevolgen mege.
Manheit gert Sælden pflege.
620 Der guoten vröude ist arger ege.

Mîn rede wil ich niht lengen,
Noch iuch dar an pfrengen,
Swie ich vil ze reden habe.
So ich immer snellest dar abe
625 Iuch mac berihten, daz wil ich.
Einen wec, der wîset mich
Næhste, als ich von iu reit
Und nâch âventiure jeit,
In ein unkundez lant,
630 Dâ ich grôz âventiure vant,
Die ich übel gesagen möhte,
Obe mir dar zuo töhte
Von müezekeit diu zît nuo,
Der ich lützel hân dar zuo,
635 Wan ich anderz hân ze sagen.
Daz mich der wec het getragen
Dar, daz gerou mich sît,
Wan ich dâ ungelîchen strît
Vant, und vil übeler zît.

640 Vor manigen jâren,
Dâ wir gesament wâren
Durch rîcher âventiure bejac
Ze Babilônje und ze Baldac
Ûf einem grozen turnoi,
645 Den Angsir von Slaloi
Und Gamur, der Sarrazîn,
Und Fîrus Bahandîn
Wider iuch, herre, het genomen,
Dar zuo manic ritter komen
650 Was von Barbarîe
Gein unser massenîe,
Ze dem selben turnoi was
Von Karamphî Angeras

Und sîn bruoder Dahamorht,
655 Den ich mit ritters tât entworht.
Leider dâ mir missegie,
Wan ich ime die coife nider hie
Undern wâfenroc ze tal:
Daz wart unser beider val,
660 Daz ich gote klagen wil:
Ez wart sînes lîbes zil,
Ê denne sich schiet daz spil.

Sunder schult was ich dar an:
Vil lützel ich mich versan:
665 Wan diu rede geschach,
Ê ich rehte versach,
Daz er sich übel hât bewart;
Sîn tôt mich harter beswârt,
Danne er ieman an in.
670 Umbe den ritter ich nu bin
Komen in michele nôt;
Alsô gilte ich sînen tôt,
Dêswâr, ân mîn schulde gar.
Ich wil ez künden offenbâr,
675 Wie Angeras an mir zebrach
Ritters reht, daz nie geschach:
Des muoz ich lîden ungemach.

Von ungelücke ez mir ergienc,
Dô ich den selben wec gevienc.
680 Nû mac sîn niht werden rât,
Sît ez mir alsô stât,
Ich solte ez iu vil stille sagen.
Der selbe wec began mich tragen
In daz lant ze Karamphî.
685 Ich wânde, er solt mir wesen vrî,
Als er mir ie gewesen was,
Swie mir Effeidas,
Herre, iuwer base het geseit,
Dâ ich durch Avelan reit,
690 Daz ich arebeit erlite,
Ob ich den wec niht vermite.
Des wolt ich ir gelouben niht,
Unz ich selp die geschiht
Mit grôzer arebeit ervant;
695 Dô ich kam in sîn lant,
Dô bant mich hartes kumbers bant.

Ich vant ûf einer heide
Angeras mit gejeide
Bî einem rôtwilde,
700 Und bî ime ûf dem gevilde
Knappen unde ritter vil
Lâgn und pflâgen hunde spil
Mit vil grôzem schalle.
Sie wârn mir aber alle
705 Unbekant, daz ist wâr.
Under sie kêrte ich dar:
Ich wart dâ wol enpfangen;
Sie begunden mir anhangen
Alle mit gemeiner bet,
710 Daz ich blibe: des ich niht tet,
Wan ich vürbaz wolde
Und dannoch niht ensolde
Herberge vâhen.
Als sie daz ersâhen,
715 Sie liezen ez underwegen
Und ergâben mich dem gotes segen,
Daz er mîn solte pflegen.

Dan reit ich mîn strâze
Baz dan die reht mâze,
720 Wan ez was dem âbent bî.
Schier kam ich gein Karamphî,
Dâ nam ich nahtselde.
Angaras dem helde
Kam geringe vür daz mære,
725 Daz ez Gâwein wære,
Der die strâze vür in rite.
Mit unritterlîchem site
Began er mir nâch jagen
Und wolt mich hân erslagen,
730 Swâ er mich het vunden.
Nu was ich an den stunden
Erbeizet an mîn gemach,
Der mir vollecliche geschach:

In sînem hûse daz was.
735 Schiere hât Angaras
An dem wege her vernomen,
Daz ich ime ze hûs was komen.
Des liez er mich geniezen niht,
Daz doch selten geschiht,
740 Als diu werlt alle giht.

Man gît dem hûse grôzez reht:
Daz wolte dirre guot kneht
An mir hân gebrochen
Und den bruoder gerochen
745 Gar wider sîn êre;
Und het mich sô sêre
Sîn selbes vart niht gewert,
Ich wære gewesen unernert:
Wan ich was wâfens blôz,
750 Des mich sîn swester Soreidôz
Nâch mîner kunft niht erliez,
Diu mich sô entwâfen hiez,
Daz aber sie durch guot tet,
Und spilte mit mir ûf dem bret
755 Durch beider kurzwîle gir,
Daz ze unstaten mir
Dâ, deswâr, was komen nâch;
Dô im ûf mich was sô gâch,
Und ich was ungewarnet,
760 Ich hete nâch erarnet
Dise spîse und vergolten,
Sô daz er sîn bescholten
Vor al der werlde müeste sîn.
Dar an kam ez, herre mîn,
765 Daz ich doch ze leste
Mit eiden, die vil veste
Wâren und gewære,
Muoste swern, daz ich wære
Aber dâ inner jâres vrist
770 Mit aller der mitewist,
Diu gevangens ritters reht ist.

Ouch begert er, daz ich swüere
Manegen eit, daz ich ervüere
Mit alle gar besunder
775 Daz manicvalt wunder
Von dem wunderlîchen grâl,
Und daz ich nimmer wochen mâl
In iuwerm hûse blibe mê,
Vür daz dirre hof zergê.
780 Der rede muoste ich aller swern,
Mich enwolte sîn der tôt behern,
Daz ich ez allez tæte;
Ouch muoz ez wesen stæte,
Obe mir got des lebens gan.
785 Ich bite iuch, herre, daz dar an
Iuwer wille wese guot,
Und daz durch mînen dienst tuot.
Urloubes ger ich unde bite,
Und daz ir mich stiurt dâ mite,
790 Daz ez iuch niht beswære;
Wan ê ich ez verbære,
Die wîle ich mac daz leben haben,
Ich wolte mich ê lân begraben:
Des wil ich einen eit staben.

795 Als er nû hât vol gesprochen,
Diu stille wart underbrochen
Mit vil grôzem schalle.
Artûs und sie alle
Von der rede erquâmen.
800 Als sie rehte vernâmen,
Waz er in dâ het endaht,
Dêswâr, in tet sîn andâht
Gar herzeclîchen leit:
Wan dise herte arebeit
805 Nieman volbringen kunde:
Dar umbe in harte enbunde
Diu massenîe der reise
Durch die bekante vreise,
Die sie dar an westen;
810 Swie gar sie nôtvesten
In iedoch bekanden,
Sô muosten sie ez anden:
Wan an ime aleine lac,
Swes man dâ vröuden pflac:

815 Der was er aller orthabe.
Nu Gâwein ir ungehabe
Umb in gemeinlîchen sach,
Ime was leit, daz ez geschach.
Mit zühten er aber sprach:

820 Herre, hœrt, waz ich iu sage.
Ir sült dar umbe keiner klage
Gedenken, obe ich urloubs ger;
Ir sült sîn gerne mîn gewer
Sîn: des habet ir michel reht.
825 Dêswâr, ez sol ein guot kneht
Ê alle vreise übersehen,
Ê denne man im müge jehen
Untriuwen oder zageheit.
Sît aber ich vil manegen eit
830 Umb die reise hân gesworn,
Sô wære ich wol verlorn;
Ich weiz ouch wol vür wâr,
Daz nieman under dirre schar
Ist, der ez widerrâte mir;
835 Ouch weiz ich wol, daz ir
Mir iuwer hulde ê wider saget,
Obe ich dar an wær verzaget,
Ê ir mir ez widerrietet.
Ich wil, daz ir ez gebietet
840 Mir bî iuwern hulden:
Daz tuont ir von schulden.
Waz töht ich dirre ritterschaft,
Wære ich alsô zagehaft,
Daz ich ez niht torste bestân!
845 Hie wil ich dise rede lân,
Wan ich mê ze redene hân.

Ein rede ich iu noch sagen sol,
Der müget ir iuch vröuwen wol,
Der ich iuch wâr urkunde
850 Bringe an dirre stunde.
Vil rîcher âventiure bejac
Der an der selben reise lac,
Dâ ich dise rede vant.
Mich truoc der wec in daz lant,
855 Dâ Sælde inne gehûset ist
Ze Ordohort bî Sîmnist,
Gar sunder mînen danc.
Dar an mir sæleclîche gelanc,
Daz ich den wec ie gereit,
860 Wan ich mîner arebeit
Vor vröuden dâ gar vergaz,
Als sie in ir wirde saz
Und gar in ir magenkraft
Mit vil grôzer hêrschaft
865 Ûf einem rîchen palas,
Dâ ir wesen ûf was,
Und mit ir ir kint, daz Heil,
Mit gar gelîchem erbeteil;
Des wart dâ vröude wolveil:

870 Wan sie durch mînen willen
Liez allen kumber stillen
Winsterthalben an dem rade:
Des wart ir kumberlîcher schade
Verwandelt ze heile;
875 Die an dem zeswen teile
Wurden ouch baz gevröut:
Al ir kumber wart gestöut
Von vrou Sælden durch mich.
Sus gnædeclîchen wart ich
880 Dâ enpfangen von ir.
Von ir hende gap sie mir
Ein heilhaftez vingerlîn,
Herre, daz sol iuwer sîn:
Daz hât sie iu bî mir gesant;
885 Dar umbe ist ez sô gewant,
Die wîle ir daz behaltet,
Daz ir iemer waltet
Rîcheit und ganzer êren;
Swâ hin irz wellet kêren,
890 Ze guotes sælden oder ze sige,
Daz an dem vingerlîn lige
Ir ietwederz, daz ist wâr:
Daz sagte sie mir offenbâr.
Ouch gap sie mir ir wunsches segen,
895 Daz mîn der iemer solte pflegen

Ze allen arebeiten.
Ich enwolte niht beiten,
Urloup nam ich sâ
Und lie mich wider ûf die slâ,
900 Diu mich wider bringen solde
Mit dem sigehaften golde,
Daz sie iu gesant hât,
Dar umbe, herre, ez alsô stât,
Als ich iu hân gesaget.
905 Ich wil niht, daz ir klaget
Dar an dehein mîn nôt,
Sît iu Sælde alsô enbôt
Mit sælegem wortzeichen,
Daz ich mac gereichen
910 Und gezeigen offenlîchen,
Armen unde rîchen,
Die ez gerne wellen sehen;
Swaz dar an ist geschehen:
Des kan ich iu gar verjehen.

915 Hie mite gap er daz vingerlîn:
Daz gap sô liehten schîn
Von golde unde von gestein,
Daz die ritter gemein,
Die dâ bî Artûse
920 Sâzen in dem hûse,
Begunde nemen wunder
Und bâten alle besunder,
Daz sie ez möhten schouwen.
Schier kam ez den vrouwen
925 Und Ginôvern ze mære,
Daz in dem sale wære
Ein sælec âventiure,
Diu rîche unde tiure
Wære an allen enden.
930 Dar bâten sie senden
Einen boten die künegîn:
Diu sante eine magt dâ hin,
Daz sie die rede ervüere dâ.
Diu magt sagte mære sâ,
935 Waz Gâwein hete brâht.
Der hof was dar an verdâht;
Diu rede von riter ze riter gâht.

Als nû der künec hât vernomen
Und alle die dar wâren komen,
940 War er die rede kêret,
Und wie in hete geêret
Vrou Sælde in ir lande,
Daz sie bî ime sande
Artûse ditze kleinôt
945 Und ime heiles wunsch enbôt:
Des wâren sie alle vrô
Und sazten sîn lop sô hô
Dar an, daz in beswârte nie,
Swaz er kumbers dâ von ie
950 Erleit, od solt erlîden noch,
Swie gar sîner nœte joch
Noch an der reise læge,
Diu ime gar unwæge
Was an allen sachen,
955 Wan vröudenrîchez lachen
Dar an guot verwîzen wart,
Ê disiu angestlîche vart
Von ime geleistet würde.
Ob Keiî dise bürde
960 Vlühe, daz wære wunder niht,
Dem solher zageheite giht
Maneger hande unvuor.
Diu Âventiure mir swuor,
Daz des iht geschæhe;
965 Sie seit mir: als er sæhe
Der rîchen âventiure wert,
Und daz er urloubes gert
Und der reise niht wolt enbern,
Er begunde an dem künege begern
970 Urloubes. Daz selbe tet
Mit ime dâ her Lanzelet.
Artûs schuof ir aller bet.

Daz selbe bat Kalocreant.
Des andern morgens sâ ze hant
975 Wart disiu rede sô grôz.
Den künec es sêre verdrôz

Durch sînen neven Gâwein.
Alsô tâten sie al gemein
Beidiu man unde wîp
980 Durch sînen tugentrîchen lîp,
Alsô vriunde vriunden tuont,
Wan nie kein ritter bestuont
Die vreise, er wære tôt:
Daz was diu gemeine nôt,
985 Diu umb Gâwein was
Von in allen ûf dem palas.
Do enmohte sîn niht rât wesen:
Solte Gâwein niemer genesen,
Er wolte sîn niht lâzen.
990 Als si in der rede sâzen
Ûf einem palas enbor,
Do erbeizte vor dem bürgetor
Ein vil wünneclîchiu meit,
Wol geziert und wol gekleit
995 Von rîcher zimiere.
Daz mære was vil schiere
Ze hove brâht von Îwanet.
Diu magt gie sâ ûf der stet
Ze Artûse ûf den sal,
0 Dâ diu massenie al
Mit leide was bevangen.
Als sie zuo kam gegangen,
Die ritter ûf sprungen;
Von alten und von jungen
5 Wart gein ir vaste gedrungen.

Vür den künec sie die magt beleiten.
Sie wolte ouch niht langer beiten,
Sie nîge sîner magenkraft.
Sie warp ir botschaft
10 Gein sîner werden krône
Mit zühten; vil schône
Liez sie ir niht werden gâch;
Vil müezeclîchen dar nâch
Ir rede sie began,
15 Sie sprach: Künec, sol ich hân
Nâch urloup mîner sage,
Daz iu dar an iht missehage,
Ob ich ir ê beginne,
Ê die vrouwen al bie inne
20 Und der künegîn kumen dar zuo?
Swaz ir welt, daz ich nuo
Tuo, daz sült ir sagen mir.
Ich wil aber, herre, daz ir
Die künegîn besendet:
25 Diu rede mac niht verendet
Werden âne si:
Dar umb sô muoz sie wesen dâ bî.
Nâch den vrowen gienc her Keii.

Ginôver mit den vrouwen,
30 Nâch wîbes reht erbouwen,
Dâ in den sal giengen;
Die magt sie enpfiengen
Minneclîchen unde wol.
Sie wâren niht gesezzen vol,
35 Ê disiu herkomende magt,
Von der ich vor hân gesagt,
Ir botschaft ane vie.
Swie ich verswigen habe, wie
Sie gezimieret wære,
40 Ez wær doch redebære,
Daz ich ez ze rehte seit,
Wan daz mich vürbaz jeit
Dirre âventiure geschiht:
Anders solt ich sîn niht
45 Verswîgen, wan en franzois
Ir meister, Cristiân von Trois,
Sie hart mit lobe prîset;
Unmuoze mich ab wîset,
Und daz ich vil wol weiz:
50 Swer sich an tugenden ie gevlîz,
Dem ist daz vil wol bekant,
Swer in ein sô vremdez lant
Sô werde boten sande,
Daz er in sunder schande,
55 Diu werdes kan beringen,
Bewart an allen dingen.
Des wolte ich mirz ringen.

Diu magt vor dem künege stuont,
Als die boten alle tuont,
60 Die in den zühten betagent,
Unz sie ir botschaft gesagent.
Sie sprach: Künec Artûs,
Iuwer hof und iuwer hûs
Ist bekant vil wîten:
65 Ez lebt bî disen zîten
Nieman, der iu sî genôz;
Iwer lop ist allenthalben grôz
Von ganzer tugende werde;
Ez wart ûf der erde
70 Nie man baz bekant
Über alle welsche lant,
Dêswâr, herre, danne ir sît;
Sô ist ouch gar sunder strît
Disiu tugentrîche gesellecshaft
75 Sunder schantlîchen haft,
Dâ von ir harte sît geêrt
Und iuwer rîchez lop gemêrt
Vil gar unerworden.
Ez wolte an iu horden
80 Vrou Sælde, alles heiles hort,
Beidiu werc unde wort:
Des habet ir alles bekort.

Ir sült mich gerne vernemen,
Und mac iu daz wol gezemen,
85 Wan ez iu ze staten kumt
Und iu an allen sachen vrumt.
Ein botschaft ich bringe
Mit solhem gedinge,
Dêswâr, daz guot ze nemen ist,
90 Iu hât her von Sianist
Gesant mîn vrouwe Gîramphiel,
Einen hantschuoch, der ir geviel
Von vrou Sælden ze teile
Und von ir kint, dem Heile:
95 Umb den ist ez sô gewant:
Swer in hât an sîner hant,
Der schînet niht wan halber dâ,
Und ist der lîp anderswâ
Gar vollecliche gesehen.
100 Swie daz immer mac geschehen,
Daz wil ich iuch sehen lân,
Sô ich vol gesaget hân,
Wie ez dar umbe sol gestên.
Der hantschuoch sint zwên:
105 Swer disen an legen mac,
Den ich ûf âventiure bejac
Hân brâht ze hove her,
Dêswâr, des wil ich sîn gewer
Sîn, daz ime den andern gît
110 Dar zuo vrou Sælde sunder strît.
Der bejac ze hôhem prîse lît.

Ich sage iu, wie ez dar umb stât:
Swer ein valschez herze hât,
(Ez sî man oder wîp,
115 Ist ime mit iht der lîp
Gevelschet mit schanden mâl,
Daz ez niht gar als ein stâl
Ist an allen sachen,
Alsô unstæte machen
120 An manegem herzen kan,)
Daz wirt offen dar an,
Wil er daz kleinôt tragen:
Daz wil ich iu vür wâr sagen.
Ez kan aber under beiden,
125 Wîben unde meiden,
Bescheiden sunderlîchen kranc:
An meiden rede und gedanc,
Werc und gedanc an wîbe,
An iegelîchem lîbe,
130 Dar nâch und ez ist an ime.
Die ritter ich dar zuo nime:
Der tugent unde manheit,
Unzuht unde zageheit
Erzeiget er mit alle
135 Mit misselîchem valle.
Ouch hât er ein sunder reht,
Daz er an vrouwen speht,
Des ich niht verswîgen sol:
Swelhez wîp getriulîch wol

140 Kan und mit stæten
Nâch ganzes herzen ræten
Pflegen heimlîche amîs,
Die sie durch stiller vröuden prîs
Nâch herzen rât hât erwelt;
145 Ob sie der ê ist geselt,
Und obe sie sunder riuwe
Niht zwischelt ir triuwe,
Sît sie in gnâden hât gewert
Und valscher minne niht begert
150 An in durch valschen list;
Obe er ir niht alsô ist
Durch deheinen unstæten muot,
Hât er sich wider sie behuot,
Als er ir was in der bet,
155 Und dô sie sînen willen tet:
Des wirt er ir unverseit gar;
Hât aber sie iht umb ein hâr
Dehein valsch wider in,
Sô hât diu schande an ir gewin;
160 Der rede ich gar sicher bin.

Hie mite diu juncvrouwe nam
Daz kleinôt vil lobesam
Und bôt ez dem küuege dar;
Sie sprach: Herre, nemet war,
165 Wie iu daz kleinôt behage
Und mîn rede, die ich sage,
Und saget, waz iuwer wille sî;
Ich müeze wesen dâ bî.
Ob ir des welt beruochen,
170 Daz ir ez lânt versuochen
An rittern und an vrouwen,
Dêswâr, ir müget schouwen
Dar an michel wunder.
Sol er werden besunder
175 Von den vrouwen an gestrichen,
Man sihet gar erblichen
Manec rôserôt varwe,
Der schîn natûre begarwe
Mit glanz hât übergozzen;
180 Ouch belîben ungenozzen
Sîn die ritter niht,
An den dehein missegeschiht
Hie schînet mit iht.

Doch sol ich vor in allen ê,
185 Ob ich ungewert niht bestê
Mîner bete und mîn vrouwe,
Ze offenlîcher schouwe
Disen hantschuoch legen an,
Daz ir sehet, obe ich hân
190 Die wârheit dar an geseit;
Und bin ich des vil balde bereit,
Daz ich mich des niht entsûme,
Wanne ich, herre, kûme
Erbeite der widerkêre.
195 Nu sehet, waz iuwer êre
Dar an sî, daz lânt geschehen,
Daz ich daz müeze gesehen
Und disiu massenîe,
Wie iegliches amîe
200 Unde ieglîcher amîs
Stætes herzen hôhen prîs
Einander haben getragen;
Ouch sol man schouwen valsche sa-[gen:
Die kan er wol gezeigen;
205 Schande unde tugent zeigen
Kan er mit glîcher wâge.
Swen mîner rede betrâge,
Der sol mir niht wesen gram.
Hie mite den hantschuoch nam
210 Artûs, wan ez im wol gezam.

È denne ich iht sage vürbaz,
Ich sol iuch baz bescheiden daz,
War umbe dar disiu magt,
Dâ von ich hân gesagt,
215 Was gesant und von wem,
Daz iu dar an iht benem
Mîn unmuoz der fabeln sage,
Und iuch der wârheit entrage,
Und daz ir iuch baz verstât,
220 Daz sie vil grôzer sît hât

Der brâht, und sage iu, wie
Sich dirre nît an vie.
Finbeus ein ritter hiez
Von Sgardîn Angiez,
225 An allen dingen vollekomen:
Den hât ir zuo amîs genomen
Ein schœnin gotinne,
Diu ime ir süeze minne
Sîn tage hât gegeben.
230 Mit hôhem prîse werdez leben
Sie von einander truogen,
Als von minne genuogen
Noch von liebe widervert.
Diu gotinne hât in erwert,
235 Daz er nie âventiure
Durch deheines lobes stiure
Mêr getorste versuochen,
Unz sie in sô beruochen
Mohte, daz sie wære
240 Sicher aller swære
An ime; daz sagt daz mære.

Dô hiez sie imê mit listen,
Dâ mite si in wolte vristen
Vor aller vreise anvart,
245 Einen gürtel würken: der wart
Mit solher kraft geworht,
Daz er vil gar âne vorht
Was, die wîle er in truoc;
Der tugende was genuoc
250 An ime, als ich sagen wil,
Der ich iuch deheine hil:
Er dûhte hübesch unde guot,
Wol gezogen unde vruot,
Schœne ûz der mâze;
255 Swaz ich lobes lâze,
Dâ ich in niht in nim,
Des dûhte gar ze vil an im,
Der dâ mite begürtet was,
Vor aller vreise er genas,
260 Als ich ez en franzois las.

Daz kam von der steine kraft
Und von grôzer meisterschaft,
Diu dar an was geleit.
Kunst und wunsch was bereit
265 Ir, diu in würken liez
Und in sô sælec wesen hiez:
Der selben swester Giramphiel
Daz was: wan ir herze wiel
Ûf dises ritters minne.
270 Nu mit sô rîchem sinne
Und mit solher kunst
Nâch vroun Sælden gunst
Der gürtel geworht wart,
Finbeus sîn alte vart
275 Ûf âventiure aber jeit,
Als ez sîn gewonheit
Ie gewesen was unz her:
Des was Giramphiel gewer,
Wan sie sîn nu vorhte niht.
280 Von âventiure geschiht
Kam er gein Karidol:
Dâ wart er enpfangen wol,
Als man einen recken sol.

Man bôt im dâ rîchen wert.
285 Die wîle dirre hof wert,
Was Finbeus dâ bî in
Ûf âventiure gewin,
Diu ime vollîche geschach:
Wan allez, daz in an sach,
290 Daz marcte in ze wunder.
Eins tages dar under
Ginôver nâch im sande,
Gar âne wîbes schande
Und âne allen valschen muot,
295 Wan daz er hübesch unde vruot
Sie dûhte und wol gezogen,
(Dêswâr, des was sie unbetrogen
Und daz ez ie was sîn site,
Daz sie die geste dâ mite
300 Liebte, swâ sie mohte,
Als ez ir êren tohte.

Harte wol er ir behagt,
Als ich vor hân gesagt:
Daz kam von dem gürtel gar.
305 Der rede wart sie wol gewar,
Und bat, ir in zeigen dar.

Den gürtel er ir snelle bôt
Und bat, daz si in zuo kleinôt
Von ime haben solte:
310 Des sie niht tuon wolte:
Sie wolt in niuwen schouwen,
Jâ sie und den vrouwen
In zeigen über al.
Der beider gap er ir die wal:
315 Dâ mite schiet er von ir.
Ez swuor diu Âventiure mir:
Sie gurte den gürtel ze hant
Über ir oberstez gewant
Und gie in dem palas
320 Wider und vür, dâ gesament was
Der vrouwen massenîe
In rîcher cumpanîe.
Nu was sie sô verwandelt gar,
Daz disiu tugentrîche schar
325 Ir durch wunder nâmen war.

Ditz verwundert sie gemein,
Daz sie sô verwandelt schein
Mit sô grôzer bezzerunge.
Alte unde junge
330 Des vrâgen begunden,
Waz ir in sô kurzen stunden
Die bezzerunge hete brâht.
Nieman was dar an verdâht,
Daz ez von dem gürtel wære.
335 Ditz was ir aller swære.
Des vröute sie sich sêre;
Disiu sælde und diu êre
Erhuop ir herze und ir muot,
Als denne grôziu liebe tuot,
340 Und wart sîn von herzen vrô.
In sælegem bilde was sie dô,
Die wîle sie den gürtel truoc.
Ir gedanc was wilde genuoc,
War sie ez möhte gekêren,
345 Daz sie in mit êren
Gar möhte gewinnen.
Sie wolte in niht minnen,
Noch in ze kleinôt nemen,
Wan ir daz missezemen
350 Kunde und ir êre lernen.

Ze mâle wilt was ir gedanc,
Wan gar mit ir einer ranc
Die kunden und der gast.
Ir muot kam nie ze rast:
355 Wie sie ez dar ûf getribe,
Daz ir der gürtel belibe
Alsô, daz ez wære
Niht gar lasterbære.
Si enwolte in sô haben niht,
360 Als er in ûf minne pfliht
Ir hâte verlân;
Sô wolte sie sîn ouch niht lân:
Daz was ir von herzen leit.
Der gedanc ir herze jeit
365 In wandelbærer wîse,
Daz sie von grôzem prîse
Iemer solt gevallen,
Den sie vor in allen
Von dem gürtel het gewunnen;
370 Dar ûf was sie versunnen,
Wolt ir sîn Heil gunnen.

Ir muot den willen underschiet,
Daz si sich ze jüngest beriet,
Daz sie in wider sante,
375 Ê sich der hof swante.
Dâ mite schiet der ritter dan.
Vil grôzen riuwen sie gewan,
Daz ir der gürtel niht beleip.
Der riuwe sie dar zuo treip,
380 Daz sie beschicte Gâwein
Unde gie mit ime alein,

Daz sie ime die rede sagte
Und im ouch ir kumber klagte
Und begerte râtes an in;
385 Ouch bat sie, daz er nâch im hin
Iemer durch ir dienest rite
Und mit im umb den gürtel strite,
Daz er des niht langer bite.

Die rede er ungerne tet:
390 Doch muost er volgen ir bet,
Wan er an ir klage sach,
Daz sie grôz ungemach
Het mit hertem leide.
Hie schieden sie sich beide
395 Mit dirre rede sâ ze hant.
Sîn ôrs und sîn îsengwant
Er ime bringen gebôt.
Dêswâr, dô leit er michel nôt,
Ê ime der gürtel würde.
400 Ein wil swære bürde
Truoc er an der ritterschaft;
Daz kam von des gürtels kraft:
Doch gewan er ime den gürtel an.
Wie er in im an gewan,
405 Daz hân ich dâ vor geseit:
*Dâ von wær ez ein tumpheit,
Ob ich ez aber seite hie,
Wie ez allez ergie;
Ich wæne ez lobte niemen.
410 Sicherheit und riemen
Er beidiu vuorte danne.
Swer wîbe oder manne
Gâwein daz ze roube zalt,
Der tet im michelen gewalt,
415 Wan ez Ginôver betwanc
Mit bete gar sunder danc.
Daz wære ze sagene gar lanc.

Dise magt hât dirre zît
Dâ hin zuo der hôchzît
420 Nû von ir vrouwen brâht,
Dô sie des lasters gedâht,
Daz ir amîse geschehen was,
Und ouch daz Gâwein genas,
Dô si in ze hûse bâten
425 Und in hâten verrâten
Wider einen wurm vreissam,
Dem er ouch den lîp genam,
Und von ime leit michel nôt,
Daz er doch niht bleip tôt:
430 Daz kam von dem steine,
Den der gürtel aleine
Mit sîner kraft gar beslôz,
Des Gâwein dicke genôz
Hie unde ouch anderswâ.
435 Hie ich ditze mære lâ
Und sage jenez aber sâ.

Artûs tet der meide bet:
Den hantschuoch gap er ze stet
Ir und sprach, er wolte sehen,
440 Waz von ime wunders geschehen
Möht. Daz si in an leite,
Diu magt niht langer beite
Und zôch in an ir rehte hant:
Ze hant ir der lîp verswant
445 Ze der rehten sîten alsô gar,
Daz man ir niht umb ein hâr
Lîbes noch gewandes sach.
Artûs und ieglîcher sprach,
Si gesæhen nie solch wunder.
450 Keiî sprach dar under
Mit spote nâch gewonem sit:
Durch got sehet disen schrit!
Wer gesach ie maget schrîten
Einen schrit sô wîten,
455 Als disiu magt hât getân?
Ob sich zwelf snelle man
Ze pflihte setzen gein ir,
Sô wolt ich sie eine mir
Wider sie schrîten lâzen.
460 Wer möht sich ir gemâzen?
Ich sihe einen vuoz hie:
Ich enweiz aber, wâ oder wie

Ich den andern vuoz vinde.
Er ist vil harte geswinde.
465 Sprechent ir, wâ gerûmet.
Sie hât sich niht versûmet,
Ob mir rehte sî getroumet.

Keî mit der rede machte,
Daz Artûs selber lachte
470 Und die andern alle.
Mit vil grôzem schalle
Uobte er sich ûf der vrouwen val.
Sie gie umbe in dem sal,
Daz ditz wunder schouwen
475 Ritter unde vrouwen
Solten, daz dâ geschach.
Kei aber offenlîchen sprach:
Ir vrouwen, merket disen trit,
Daz ir iuch prîset dâ mit;
480 Sô ir ze hôher hôchzît
Her ze hove geladen sît,
Daz iuch vil manec vürste siht,
So enbeitet man sô lange niht,
Ir kument gegangen vür.
485 Ob ich die wârheit spür,
Dêswâr, sô ist sie niht erlamt.
Daz si sich zer rehten sîten schamt
Und sich dâ niht sehen lât,
Daz kumt von iuwer missetât,
490 Die sie vil wol weiz an iu:
Daz sehet ir wol, umbe diu
Ist ir scham alsô grôz;
Selbe ist sie schanden blôz,
Einhalp aller tugende genôz.

495 Ich möhte iu michel wunder sagen
Von heimlîchem siuften unde klagen,
Daz von den vrouwen ergie.
Waz töhte daz, wan daz hie
Dâ von würde gelenget
500 Diu rede? Des niht enhenget
Dirre âventiure langiu sage,
Und daz ich die selbe klage
Und daz gemein vrouwen leit
Dâ vor ê hân geseit
505 An dem kopf und an dem mandel.
Des hân ich sîn wol wandel.
Dô diu magt in dem palas
Umbe und umbe gegangen was,
Daz sie alle besunder
510 Ersæhen ditze wunder,
Sie gie vür den künec stân
Und sprach: Herre, ich hân getân,
Als ich verhiez: nu tuot ir sam!
Den hantschuoch sie abe nam
515 Und gap in Artûse dar:
Dô schein sie beidenthalben gar,
Als dâ vor, offenbâr.

Nu stuonden dem künege bî
Gâwein, Îwein und Keiî,
520 Den der künec daz gebôt,
Daz sie ditze kleinôt
Den vrouwen hin trüegen
Und liezen ez dâ rüegen
Zwîvelsherzen allen kranc,
525 Stille werc und gedanc,
Und daz Ginôver wære
Diu êrste an dem mære
Und die andern dar nâch.
Ûf wîbes haz wart al ze gâch
530 Nâch dem hantschuoch vor disen zwein
Keiîn: des muost er bestân
Die buoze, diu im wê tet;
Ez was ouch wol der vrouwen bet,
Daz er solt der êrste sîn,
535 An dem diu schande würde schîn,
Ob dâ von noch sîn bitter spot
Gelæge, sît er sîn bot
Mit disen sîn solte.
Der bot daz selbe wolte,
540 Den er dâ hât sunder nôt
Bespottet. Als er dar bôt,
Zehant in gewert daz kleinôt.

Als ez nu Kei nam in sin hant,
Dar umbe ez sich snelle want
545 Ûzen unde inne
Mit solher unminne,
Daz er niht trûwete genesen,
Solt ez iht ein kleine zît wesen;
Sô sêre ez brante unde twanc,
550 Daz er dâ gar sunder danc
Muost rüegen sîn missetât,
Ê ime sîns kumbers würde rât,
Die er dicke het begangen.
Sus stuont er gevangen,
555 Unz er sich selben beschalt
Umb den michelen gewalt,
Den er mit spotte begie
Alle sîn tage ie,
Und vil manege misseschiht,
560 Die er versuochte unde niht
Dar an wan laster gewan.
Dô er daz allez hât getân,
Dô began er in lâzen.
Alle die dâ sâzen,
565 Den tet wol und ouch wê,
Daz er sô jæmerlichen schrê:
Daz geschach aber vil tougen:
Ir deheiner sich ougen
Getorst vor sîner zungen:
570 Die alten und die jungen
Vorhten in vil sêre,
Wan er an ir êre
Vil dicke unverschuldet sprach.
Kalocreant sich dô rach
575 An Keil unde spotte sîn,
Er sprach: Hie ist wunders schîn
An disem bîhtigære,
Daz er ist sô gewære,
Daz er niht antlâzes tuot,
580 Ê ime der man sînen muot
Endelîche endecket.
Wâr riuwe er erwecket.
Avert ir niht die schulde,
Sô habet ir gotes hulde:
585 Des hân ich mich wol ervarn;
Ir sît als ein westerbarn,
Aller schande mac man iuch getarn.

Keil die rede versweic;
Sîn houbt er nider neic;
590 Er gedâhte ez aber vergelten
Mit einem widerschelten,
Obe es ime würde stat.
Artûs dise zwên bat,
Gâwein unde Îwein,
595 Daz sie under in zwein
Disen hantschuoch solten
Tragen, unde wolten
In den vrouwen geben hin.
Mîn herre Gâwein nam in
600 Von Keil dô ze hant vür sich.
Diu Âventiure bewîset mich,
Daz ime niht dâ von gewar.
Under dirre vrouwen schar
Truoc er disen hantschuoch:
605 Des wart ir vil maneger vluoch,
Diu in dar hât gesant.
Er gap in sâ ze hant
Ginôvern, als er was gemant.

Den hantschuoch Ginôver nam,
610 Der ir an niht missezam,
Und zôch in an ir rehte hant.
An ir er vil wol bekant,
Daz sunder meil was ir lîp,
Als ein reine lebende wîp,
615 Diu dâ von touc der werlde wol.
Sît ich muoz unde sol
Niht lâzen der wârheit,
Sô sol iu werden geseit,
Wie wol er ir zam,
620 Ê denne sie in abe nam:
Er was ir aller dinge gereht,
Umb die hant eben sleht,
Und verbarc sie einhalp gar,
Wan daz ir munt rôsevar

625 An dem rehten teile schein
Und an dem selben teile alein;
Diu sîte was ir bleich,
Diu varwe ir dâ von entweich,
Daz man sie doch vil kûme kôs.
630 Des wart Ginôver vröudelôs,
Wan sie ir harte widersaz
Dar an, und mahte Keiî daz,
Der nieman ungespottet lie,
Als er nu ouch vür wâr hie
635 Ez deheinen wîs übergie.

Er sprach: Ir herren, sehet her!
Mîner vrouwen ist ze küssen ger:
Ir munt ist ir alsô rôt,
Er stêt noch, als sie in bôt
640 Mînem herren dise naht.
Wizt ir, wanne er hât die aht,
Daz er sô geteilet ist,
Rôt und bleich ze einer vrist?
Daz wil ich iu zelœsen.
645 Sehet ir den teil bœsen
Und bleichen an dem munde?
Daz geschach, dô sie enbunde
Des kusses hern Gasozein,
Dô sie mit einander ein
650 Wâren in dem walde,
Dâ ir Gâwein vil balde
Sîn helfe brâhte wider in,
Daz er sie niht vuorte hin:
Wan ez geschach sunder danc,
655 Daz er sie kuste und mit ir ranc;
Ir stuont ouch der mandel wol;
Swie der kopf wære vol,
Si begôz sich dâ mite niht.
Man endarf dehein missegeschiht
660 Dâ suochen, der sie prüeven wil:
Si ist aller vrouwen triuwen zil;
Triuwe hât sie mê dan vil.

Hie mite tet sie in abe.
Her Gâwein dise rîche habe
665 Clarisanzen, sîner swester, truoc:
Des vröute sich her Keiî genuoc,
Wan er gerne an ir sach,
Wie sie der hantschuoch versprach
An stæte und an muote.
670 Clarisanz, diu vil guote,
Den hantschuoch an leit:
Dâ von was ir unverseit:
Sie verswant einhalp gar:
Wan daz herze, daz ir bar
675 Beleip und ein teil der hant.
Keiî sprach: Mir ist wol bekant,
Waz disiu sache meinet.
Daz der hantschuoch bescheinet
An dirre juncvrouwen:
680 Ir herze kan wol schouwen
Vürbaz denne ir amîs:
Sô grîft ir hant nâch hôhem prîs:
Sie ist aller stæte ganz:
Des mac sich Gîremelanz,
685 Ir amîs, vröuwen wol.
Die bluome er ir heien sol,
Dâ von sie immer jünge.
Ob ime nu misselünge
An ir mit tôdes geschiht,
690 Daz möhte er übel mit iht
An triuwen überwinden.
Wer möht die triuwe vinden
An alten oder an kinden?

Ditz hôrte sie vil ungern.
695 Der hantschuoch wart Îgern,
Artûses muoter, gegeben.
Den streich sie an ir hant vil eben,
Und zam ir, als ich iu sage.
Daz ich iu dar an niht entrage:
700 Nâch der Âventiure zal
Ze der rehten sîten über al
Er sie vollicliche bedact,
Daz iht mêr an ir enblact
Wan daz ouge und daz ôre dâ.
705 Dô sprach mit spot her Keiî sâ:

Herre, schout iwer muoter,
Wie ir Gansguoter
An sînem videlen geviel,
Dô sie nâch sîner minne wiel!
710 Wie vrœlîche ir ouge sach,
Dô sie in sach, und swaz man sprach,
Wie gern ir ôre hôrte daz!
Dêswâr, ich trage ir alter haz:
Wan wære sie noch wênic junc,
715 Sie tæt nâch vröuden einen sprunc,
Der mannes herze tæte vrô,
Enbor über ir amîs hô.
Ist des nu niht, sô was ez dô.

Daz er sie alsô swachet,
720 Vil maneger dô erlachet,
Dem es doch niht ze muote was.
Sîner muoter Orcades
Gap den hantschuoch her Gâwein:
An der er schande kein
725 Mit niht erzeigen mohte,
(Sô wol er ir tohte)
Wan daz ir blacte diu brust.
Dô sprach mit grôzer âkust
Keiî: Sehet daz wunder!
730 Dise brust souc besunder
Her Gâwein in der êrsten vrist.
Nu tuot war, wie küene si ist:
Sie wil sich niht verbergen lân,
Als an den andern ist getân.
735 Ob ich ez rehte merke,
Sô hât Gâwein sîn sterke
Und manheit dar ûz gesogen;
Hân aber ich dar an gelogen,
Sô gap sie griffe suoze,
740 Die nâch der minne gruoze
Geziehent unde stênt
Und in des herzen grunt gênt.
Der ist einz oder beidiu wâr.
Si erbiutet sich den griffen gar,
745 Swie ez halt umb dise var.

Ze næhest saz bî ir dâ
Diu vil süeze Amurfinâ.
Der gap man den hantschuoch:
Dar umbe hât sie kleinen ruoch:
750 Sie nam in unde lêit in an,
Daz ir ungelückes ban
Dar an lützel schîn wart,
Wan daz ir wart unverspart
Ein teil des lîbes ze hant:
755 Dô daz am rehten teile verswant,
Dô schein ir daz ende.
Kei dise missewende
Mit spotte undervienc,
Er sprach: Daz sie übergienc
760 Ir eit an der hîrât,
Daz ist disiu missetât,
Diu an ir schînet hie,
Dar umbe sie Gâwein lie
Bî Blandukors belîben niht,
765 Den sie mit strîtes geschiht
Sô wolte hân verderbet,
Daz mit alle het geerbet
Daz wilt allez sîn lant,
Obe er in niht het gesant
770 Ir bî ir meide.
Ir magtuom tet ir leide,
Als ich an ir bescheide.

Gâwein gap in Sgoidamûr,
An der er ouch mit alle ervuor
775 Muot und herzen stæte,
Und ob sie ie getæte
Iht wider wîbes güete
Von liebe und ungemüete,
Daz er daz erzeigte
780 Und gelîche an ir zeigte
Missetât unde tugent.
Sgoidamûr, diu reine jugent,
Den hantschuoch an streich,
Der ir alsô wol geleich,
785 Daz ir dar an niht gebrast:
Wan vil kleines mâles last

An dem verswinden sie twanc;
Dâ ir harte wol gelanc,
Dâ schein ir des gürtels vanc.

790 Keiî marcte ditze mâl;
Er sprach: Veste als ein stâl
Ist dirre juncvrouwen muot;
Sie hât alle wege guot
Gedâht unde getân:
795 Des mac wol vröude hân
Ir süezer amîs, Gasozein,
Hete sie niwan daz alein
In ir kintheit versezzen,
Daz sie sich liez mezzen
800 Undewendic des gürtels sô dicke,
Als hie schînet ze blicke.
Waz mac aber gewerren daz,
Ob man sie zuo dem gürtel maz?
Daz was kleiner schanden meil.
805 Sie ist snel umb daz nider teil
Und laz umb daz houbet;
Wirt si nider wol betoubet,
Sô wirt sie umb daz houbet snel,
Und habet ez niht vür ein spel:
810 So getar wern wol ir vel.

Swaz er sprach, daz muoste sîn.
Nâch ir wart vroun Laudîn
Dirre hantschuoch getragen.
Wie er ir stuont, daz wil ich sagen:
815 Er zam ir wol und doch niht gar,
Wan zer rehten sîten bleip ir bar,
Swaz die schulter bevie.
Nû was Keiî aber hie,
Der in niht übersach,
820 Er enruogte ie, swaz geschach,
Ez wær grôz oder kleine.
Nu sehet, waz ditz meine,
Sprach er, ir herren alle,
Und wie ez iu gevalle,
825 Daz disiu vrouwe ist sô karc.
Daz si ie sô heimlîche verbarc,
Swâ sie nâch wîbes güete tet,
Daz schînet hie nû ze stet;
Swie tiure ez sî verborgen,
830 Villîht morne od übermorgen
Sô ziuhet sie ez her vür.
Des gewinnen wir grôz gevâr
An unsern amîen:
Die müezen sich gar vrîen
835 Unvuore und ir bilde
Und werden schanden wilde
Und aller stæte milde.

Nâch ir vrowen Êniten,
Diu ir saz bî sîten,
840 Gap man den hantschuoch hin.
Mit wîbes zühten nam sie in
Und leit in an ungenôt;
Und wart sie ein teil schamrôt,
Daz geschach von keiner unvuor.
845 Diu Âventiure mir des swuor,
Daz er ir wol zam;
Wan daz sich ûz nam,
Daz sie gar was bedecket
Ir lîbes; daz ir blecket,
850 Daz was diu huf und der vuoz.
Keiî sprach: Sît ich muoz
Dise missetât ougen,
Sô ist des unlougen:
Ir vuoz wære wol bereit,
855 Swâ minne wære ir geleit,
Dâ man sie vinden solde;
Diu huf daz selbe wolde:
Sie gap geleite an den wec;
Ir kom mîn herre Êrec,
860 Dêswâr, an der zît;
Sie muoste disen minnestrît
Verenden ê, alsam sît.

Nâch vroun Êniten dâ saz
Ein vrouwe, der man niht vergaz:
865 Die muote mîn her Parzivâl;
Diu was diu niunde an der zal,

An der er ouch uobte,
Daz sie mit alle betruobte.
Dô sie in leite an ir hant,
870 Er tet in allen bekant,
Wie si was gewesen unz her.
Daz reht teil verswante er,
Daz es dâ niht mêr schein,
Wan vorn daz reht bein
875 Mit alle unz an den nabel ûf.
Keiî sprach: Solhen kouf
Möhte ieman übel lâzen,
Der alsô gar ze mâzen
Nâch grôzer wirdekeit kumt.
880 Dirre juncvrouwen hât gevrumt,
Daz ir Parzivâl entsluoc,
Wan sie vil kûme daz vertruoc,
Daz er sie sô lange wert.
Sehet, wes der minne heimlich gert,
885 Daz sie sich sô biutet vür!
Daz selbe ich an dem beine spür:
Daz hebt sie ungenôt enbor;
Sie wolte, daz ir bürgetor
Wære alle wege entslozzen.
890 Sie ist des gar verdrozzen,
Daz si vor niht het genozzen.

Bî ir saz ze næhest dâ
Mîn vrouwe Calaidâ,
Diu hern Keiîn amie was,
895 Von Siandrîe Leimas
Der herzoginne swester:
An der sîn spot vester
Wart, danne an in allen,
Die dâ wâren gevallen
900 Under dirre vrouwen schar.
Den hantschuoch gap man ir dar,
Daz enwederz wol verdolt.
Dô er sie aber swenden solt,
Do gebrast ime an sîner kraft,
905 Und verlôs an ir sîn meisterschaft,
Wan sie blôz sunder lougen
Beleip: wan diu ougen,
Diu wâren hindenbære;
Swie vil des andern wære,
910 Daz was offenlîche ze sehen.
Keiî sprach: Nu wil ich jehen,
Daz man under disen vrouwen
Nieman mac so wol getrouwen,
Als mîner vriundinne.
915 Er het niht guoter sinne,
Der si velschet an ir minne.

Seht ir daz, wie schemec si ist?
Si getar diu ougen keine vrist
Ûf getuon vor grôzer scham,
920 Wie reht sie ûz den andern nam
Disen hantschuoch an stæte,
Wie ungern sie tæte
Wider mich an keinen sachen,
Wie ungern sie sich swachen
925 An deheiner bete liez,
Daz sie ez niht gehiez
Ze hant an der stunde!
Ê sie ez mit dem munde
Verheizet, sô ist ez getân.
930 Vür den künec nâch mînem wân
Hât sie mit milte getreten.
Sie gît ir lîp ungebeten,
Swie in der man suochet;
Si wirt selten vervluochet
935 Umb ûfschup oder versagen;
Sie kan an tjoste niht versagen;
Swie man sie ze velde bringet,
Ir muot nâch tjoste ringet;
Swie man sie versuochen mac,
940 Beide stich unde slac
Nimt sie hinden unde vor,
Bî sîten, unden und enbor,
Daz nieman tritet in ir spor.

Wol mir, daz ich iuch ie gesach!
945 Wan swâ mir ie missegeschach
Oder schande ie widervuor,
Daz hât iuwer tugende vuor

An mir gar verdecket.
Ob noch an mir iht wecket
950 Niuwin schult alte missetât,
Des wirt aber vil guot rât:
Sô decket ir ez nû als ê,
Sît beider lop an iu stê,
Daz iuwer und daz mîn.
955 Ir sült hin vür alsô sîn,
Als ir unz her gewesen sît:
Sô müget ir iuwer zît
Von triuwen wesen wîbes nît.

Sît Keiî des niht vergaz,
960 Daz er sîn amîe bespottet baz,
Dan die andern alle,
An ir stæte valle:
Des sol man im ouch vertragen,
Hœrt man in an den andern sagen,
965 Daz iuch bedunket missezemen;
Er wolte nieman ûz nemen
An schimpfe und an solhem spote.
Gâwein unde dirre bote
Den hantschuoch, daz muoste sîn,
970 Gâben Flursensephîn,
Wan sie was diu næhste dâ.
Der verswant der lîp halber sâ
An dem rehten teile:
Niuwan von unheile
975 Beleip ir des lîbes
Ze sehene, dâ man wîbes
Niht offenlîche ze sehen gert,
Und dâ muoz mite gewert
Sîn, daz man loben sol.
980 Waz ich mein, daz wizt ir wol,
Wan sie ist der reht schol.

Hie seit Cristiân von Trois,
Daz dise vrouwe Quoikois
Hete dar des tages brâht
985 Gâwein ze liep, (wan er gedâht,
Daz er in dâ vünde)
Mit solhem urkünde,
Daz ime dâ lop wære,
Und durch daz valsch mære,
990 Daz von sînem tôde vlouc
Und vil manigen betrouc,
Und daz er ouch ze hove seit,
Mit wie grôzer manheit
Von ritters tât er bejagt
995 Dise, dô sie was ein magt,
Und ime sîn reht gap dar an,
Daz ir amîs und ir man
Er wære an sîner stat;
Ouch begert diu vrouwe unde bat,
0 Daz sie den hof müeste sehen,
Dâ von sie solher tugende jehen
Hôrte. Daz was geschehen.

Nu kêrn wir zuoser rede hin.
Diu begirde was ir ungewin,
5 Wan sie wol bewart wart.
Keiî sprach: Diu hôchvart
Ist geschehen selten ê.
Sehet, waz ir von dem lîbe gê
Und enbor alsô hôch strebe
10 Und sich mit solhem vollen gebe!
Swer ez bestên getar,
Ez ist sunder væle gar
Und züge wol einen stein,
Des ist zwîvel dehein.
15 Der lôn ir vil vorder lît,
Den vrou Minne ze lône gît,
Kan ich ez ze rehte spürn.
Küener denne ein einhürn
Ist sie, daz siz erzeiget:
20 Wan sie sich hât geneiget
Ze hurten mit zorn.
Sie ist vil küene hie vorn;
Hinden darf sie niht sporn.

Ditze lacht diu massenîe.
25 Den hantschuoch nam Parkîe
Und bewarte sich dâ mite.
Er tet nâch gewonem site:

Ze der rehten sîten er sich barc,
Und wart ir doch ein wênic arc;
30 Wie milt er ir wære,
Ir beleip schînbære
Ûzgenomenlîche daz nider teil.
Keiî sprach: Daz was unheil,
Daz der steft sô geriet,
35 Daz er sie sô gar underschiet
Und wolte nie erwinden,
Unz er ir hinden
Gehaft, als ir selber seht.
Het ich die wunden ze reht
40 Gepfahtet, solte sie genesen,
Daz west ich wol, solt ez wesen.
Ir ist aber ûzen der zar
Sô wîte; ich wæn, vil ungewar
Er in tief geheftet hât.
45 Her Lucanus, sît ir ir arzât:
So ergründet uns die wunden,
Daz ir schade werde vunden
Und sie ze rehte gebunden.

Von dirre rede wart michel schal
50 Gemeinliche in dem sal.
Des verdrôz die vrouwen sêre;
Ouch heten die unêre
Die ritter gerne gedaht.
Wær Kei gewesen in der âht,
55 Daz er ez het verdolt!
Des enwas niht, wan er kolt
Mit spotte, swen er moht,
(Ich ensprich niht: Wâ ez toht)
Nieman ime dar zuo getiuret;
60 In hete sô wol ungehiuret
Dar an alliu gewonheit,
Daz erz an nieman vermeit:
Des muoste man ez lîden,
Wan ez nieman vermîden
65 Mit deheiner tugende kunde;
Im selben er niht gunde,
Daz er unbespottet blibe.
Daz er daz al sîn tage tribe,
Des jehent alle âventiure
70 Und swerent vil tiure,
Daz ez wâr sî unwendic.
Swen ie bestricte sîn stric,
Dar an vant er spottes sic.

Als Keiî dise rede getet,
75 Gâwein unde Lanzelet
Gâben in dô vürbaz
Einer vrouwen, diu dâ saz,
Des hern Lanzelet amîen,
Der schœnen Janphîen.
80 Der tet er michelen gewalt.
Ich enweiz, swes sie dô engalt,
Daz er sie niht swande,
Wan sie deheiner schande
Vor nie wart gezigen.
85 Sie muost aber hie underligen
Gemeiner vrouwen swære.
Wær ir der rihtære
An Lanzelet sô wæge niht
Gewesen, ir ungeschiht
90 Het er gerüeget dort als hie;
Daz des dâ niht ergie,
Daz liez er durch ir amîs,
Dem alsô hôhen ritters prîs
Daz buoch an dem mære verjach,
95 Unde sîn arbeit swach
Ein teil dar an muoste sîn,
Ob er deheines tadels schîn
Gæbe sîner vriundinne
An unstæter minne;
100 Des muost er ouch haben wart:
Swie doch an wîbes missevart
Der man kleine schult habe,
Er würde besprochen lîht dar abe
Von argen bîzungen,
105 Die mit wæren zuo sprungen,
Swâ man der rede gewüege.
Des was ez vil gevüege,
Daz er sie ûz næme,
Swie ir doch missezæme

110 Der mandel vil sêre.
Her wider ich kêre
Ze der Âventiure lêre.

Janphie tet den hantschuoch an.
Ob sie des kumber gewan,
115 Daz was dehein unbilde:
Wan unmæzic unde wilde
Was Keiî sîner zunge.
Wie ir joch misselunge,
Daz wil ich iu verkünden.
120 Gelîche wilden ünden
Ir lîp sich gar ûz nam
Vorn; hinden niht alsam:
Dâ was sie bedecket wol.
Die ünde ich bescheiden sol,
125 Wie sie an ir vluzzen,
Und wâ sie sich underschuzzen
Verborgen unde offenlîchen:
Einiu gie überstrîchen
Oben über daz ende;
130 Über brust und über hende
Diu ander mit gewalte schôz:
Dâ zwischen bleip mit alle blôz
Durchsihtic unde kunt
Daz reht ouge und der munt;
135 Ein ander under sich dâ wal
Unz ûf den nabel ze tal:
Blôz bleip diu stat in der miten,
Dâ mit minne wirt gestriten,
Gar ze tal ûf daz knie;
140 Niderhalp ein ünde gie
Über diu beine ûf den vuoz.
Sît man ez sagen muoz,
Sô bôt ir Keiî spottes gruoz.

Her Lanzelet, sprach er,
145 Ich bin iuwer vrowen gewer,
Daz sie sich wol hât behuot.
Waz bediutet disiu wilde vluot,
Wan ganzer tugende stæten lîp,
Die ein reht tuondez wîp
150 Hât unbesprochen ir tage?
Man möhte sie von valscher sage
Beliegen, der ez tæte.
Seht, swelch des meres stæte
Ist, alsô ist diu ir.
155 Ir gar wandelîchiu gir
Muoz manic wîp enprîsen:
Ich mein, an ir amîsen
Tuot sie in vil dicke schâch,
Den ir ougen sehent nâch.
160 Des ir herze heimlich gert,
Der minnen brievel muoz sîn gewert
Ûf vroun Minnen gejeide.
Sehet, wie ir vüeze beide
Sich vurten, swâ sie künnen!
165 Ich wil des nieman günnen,
Dem er sô grôzer stæte jehe,
Swaz joch hin vür geschehe.
Nu sehet, ob sie ieman sehe!

Ein vrouwen man bî ir vant,
170 Die hât her Calocreant
Im ze einer vriundin erkorn:
Die swante hinden noch vorn
Der hantschuoch umbe niht;
Obe aber sîn swante iht,
175 Dêswâr, daz was vil kleine:
Die waden an dem beine
Von dem vuoz unz ûf die biege.
Keiî sprach: Ob ich nu liege,
Waz solte mich des nôt an gân?
180 Her Calocreant und ich wir zwên
Wâren ie mit geselleschaft
An einander mit solher kraft,
Daz wir ungescheiden wâren:
Des wolten ouch vâren
185 Unser beider vriundinne,
Daz sie der selben minne
Durch unser liebe wielten
Und unerwert behielten.
Wie möht uns baz geschehen sîn?
190 Ez ist an in beiden schîn

Grôzer tugende glîche wâge.
In endarf nieman lâge
An unstæte setzen.
Sie künnen beide hetzen
195 Alle man an die vart,
Dâ ir lîp niht wirt gespart:
Daz wir sie haben, wol uns wart.

Vrowen und ritter lachten des.
Nu muoz mîn herre Kâles
200 An sîner amîe sehen,
Daz an den andern was geschehen.
Sie was geheizen Filleduoch.
Die leite an den hantschuoch,
Der sie zer rehten sîte enzwei
205 Gelîche und reht teilte als ein ei;
Von dem gürtel ûf zem houbet
Was sie des gar beroubet,
Daz sie ieman sæhe dâ;
Niderhalp anderswâ
210 Sach man sie mit alle.
Keit mit grôzem schalle
Ir spotten began,
Er sprach: Kâles, sehet her an,
Wie iuwer vriundinne
215 Iu bestætet ir minne
Von dem gürtel hin ûf;
Sie hât aber gemeinen kouf
Niderhalp ûf geslagen.
Dêswâr, daz sült ir ir vertragen.
220 Iuch bestêt des nidern teiles niht;
Swaz dem obern teile geschiht,
Daz sült ir iuch an nemen.
Iu mac des vil wol gezemen,
Daz ir sie vil liep habet
225 Und iuwer herze in sie grabet,
Wan si manegen mit ir minne labet.

Nâch ir wart er ûf stet
Getragen vrouwen Aclamet,
Die minnete Aumagwîn.
230 Diu leite in an, und daz muost sîn:
Dô schein zer rehten sîten ûz
Des lîbes niht umb ein grûz,
Wan der hals mit dem hâre.
Keit sprach mit vâre:
235 Wolt ich nu übel sprechen,
Waz sold ich danne rechen
An dirre juncvrouwen?
Ir müget ir wol getrouwen,
Her Aumagwîn, aller êren.
240 Bittet sie die vrouwen lêren,
Sô sie ir hâr rihten,
Daz sie ez alsô slihten
Und ze vröuden stellent ir nac:
Swenne sie halt dar an lac,
245 Sô ist er doch harte sleht;
Si hât doch heimlîcher striche reht
Nâch minne geschict, wol bekant,
Daz der nac und daz gewant
Nâch minne muoz vâhen:
250 Sie sol in niht versmâhen.
Sie kan, swaz dar ûf stêt;
Ob si es genozzen, hin gêt
Sie, graset dicke unde klêt.

Hie mite wil ich belîben lân
255 Dâ mite, und ich gesagt hân
Von vrouwen und von meiden,
Wan ich niht wol bescheiden
Und wol erkunnen kunde
Noch in vil maneger stunde
260 Daz manicvalt wunder,
Daz der hantschuoch besunder
An iegelîcher dâ begienc,
Und wie er ir unstæte gevienc
In maneger hande wîse,
265 Und Keit mit unprîse
Si bespottet unde ruogte;
Wan ez sich niht vuegte,
Daz ich von wîben alsô vil
Spræche über herzen zil,
270 Wan mich sîn nie gezam,
Daz ich ir schande und ir scham

Iemer solte üeben.
Nieman kan betrüeben
Baz wîbe herzeleit,
275 Danne ez mîn lîp mit in treit,
Und ist ir sælde mîn vröude gar.
Des suoche ich genâde dar,
Daz ich iht werde besprochen,
Obe ich habe zebrochen
280 Dar an mînen antheiz,
Wan daz wîbes güete weiz,
Daz nieman mac erkennen
Guot man enbor nennen
Übel und argez dâ bî
285 Daz einz dem andern wider sî:
Daz ist der werlde kunt.
Swâ ich ûf der tugende grunt
Wîbes lop stæte vesten,
Dâ wil ich den besten
290 Iemer hân gedienet mite.
Dêswâr, daz was ie mîn site,
Und wil dâ mite belîben.
Swaz dâ von allen wîben
Lobes mac gevallen,
295 Des gan ich wol in allen
Durch der besten willen,
Swâ ich niht mac gestillen
Wîplîch missetât
Nâch wîplîcher brœde rât,
300 Die nieman doch ze laster zelt,
Wan der im schande hât erwelt
Von sînem âkusten muot;
Wan ein wîp niht wan guotez tuot.
Durch der Âventiure sage
305 Ob ich iht anders bejage
Dar an, wan ir hulde,
Daz ist sunder schulde
Mînenthalben iemer:
Von in wil ich niemer
310 Mit mînem dienste wenden.
Hie mite wil ich enden,
Mîne tage niht swenden.

Ob ich nu durch unmâze
Die prüevunge lâze,
315 Diu an den rittern geschach,
Daz würde lîhte ungemach
Wîbes süezer güete.
Swie ich mich nu hüete,
Man mac mich doch besprechen,
320 Wil man an mir zebrechen
Nâch der werlde lônes wert,
Des doch mîn dienst begert,
Wan ich mich des mîn tage
Ie gevleiz und den willen trage
325 Sunder wandelunge;
Herze unde zunge
Ist ir êrbære dienest gar.
Man weiz ouch daz vür wâr:
Swer deheiner dinge arbeit
330 An der werlt kurzwîle leit,
Daz tuot er gar ân wîbes gruoz.
Ich enweiz noch, weder ich muoz:
Swîgen oder sagen.
Mich heizt unmâze dagen,
335 Sô tuot mich sprechen wîbes nam
Und diu Âventiure sam:
Den zwein wil ich volgen.
Ist mir ieman erbolgen,
Dêswâr, daz muoz alsô stân.
340 Mac ich der besten hulde hân,
Sô klage, dem der arge ban.

Hie wil ich von den rittern sagen.
Der hantschuoch wart wider getragen
Vür den künec, dâ der saz:
345 Der in sô gar sunder haz
Leite an sîne rehte hant,
Dâ von er halber verswant,
Daz sîn umb niht schein.
Dô sprach mîn her Gâwein:
350 Ritter, ir sült vrô wesen:
Ir sît ledic und genesen
Vor dem hantschuoch, sît in lât
Mîn herre sunder missetât

Gewunnen an allem reht,
355 Als ir und der bote seht,
Wan ez des boten bete was.
Dô sprach Keii li seneschas:
Der bote erlât es niemen:
Ir müezet umb den riemen,
360 Her Gâwein, stên ze buoze,
Den ir mit valschem gruoze
Fimbeus mit strâzenroube
Von der künegîn urloube,
Ob ir nu daz erarnet.
365 Nû sît des gewarnet.
Wir müezen ez an sehen.
Kan er herzen stæte spehen,
Sô mac ez hie wol geschehen.

Dêswâr, mîn herre Gâwein,
370 Durch dise rede alein,
Die ir nu habet getân,
Sült ir in nimmer an
Mit deheiner sicherheit legen.
Welt ir die ritter underwegen
375 Lâzen an ir missetât,
Sît man vor die vrouwen hât
Dâ mite alle bewæret?
Obe ir in holt wæret,
Ir solt die rede hân verswigen.
380 Würde dirre bote des bezigen
Und sîn vrouwe dar zuo,
Daz sie den hantschuoch nuo
Ûf wîbes haz sande
Her von ir lande,
385 Waz möhtet ir des geniezen?
Ob sîn die ritter liezen
Der künec und der bot,
So möhten die vrouwen klagen got,
Daz wir an in prüeften spot.

390 Wænt ir, daz der künec habe
Mit dirre rede die rîche habe,
Ob er gitec ist, gewunnen?
Wan er nieman wil gunnen,
Wan ime, deheiner êren,
395 Er kan ez wol kêren
Allez an sînen vrum.
Ditz ist daz houbet und daz drum,
Daz diu werlt an im hât, und ist
Vertôret sîner tage vrist;
400 Diu in den milten nennet,
Vil übel sie bekennet,
Daz er ist 'alsô arc
Und in allen dingen sô karc.
Daz er ez gar ze ime nimt,
405 Nimmer ez im wol gezimt:
Er solt doch lâzen etewaz
Vor der hant: daz stüende baz,
Dan daz er ez allez wil bevâhen.
Jâ, was ime gemüch nâhen
410 Her Calocreant oder ich,
Daz er des niht verdæhte sich,
Daz er uns in het gelâzen
Oder den andern, die dâ sâzen!
Dem kopfe er daz selbe tet.
415 Er kan wol verzîhen die bet,
Dar an er selber vrum hât.
Her Gâwein, sît ez alsô stât,
Sô legt ieman des niht rât.

Gâwein tet sîn gebot,
420 Wan er gar wênic sînen spot
An dem hantschuoch entsaz.
Dêswâr, er enzam im baz,
Denne Artûse; er zam niht wirs,
Als diu Âventiure mirs
425 Swuor sunder lougen.
Keii sprach: Wie tougen
Daz vor uns ist ergân,
Daz er den hantschuoch an
Mit lôsen hât gewunnen,
430 Daz er im sîn sol gunnen!
Wie wol er kan kôsen!
Einer katzen spiselôsen
Erlôst er wol an die mûs,
Sô sie hundert werbe ein hûs

435 Dar nâch het erkoufen.
Sus kan er erkoufen
Mit lôsen, swaz er haben wil.
Ez hilfet in hie niht ze vil,
Swie vil er künne lôsen.
440 Sîn bîldeclîchez kôsen
Und sîn wîplîcher site,
Da vervâhet er nu wênic mite.
Swie gar Franzois er nu sî,
Er muoz sîn doch nu wesen vrî,
445 Wan uns der künec nu niht erlât,
Der in vor ime gewunnen hât.
Swie ez halt dar nâch ergât,

Daz gelübede muoz wesen ganz.
Den hantschuoch Gîremelanz
450 An leite unervorht,
An dem er ouch wunder worht;
Er swante in aber niht gar:
Ougen, munt, hals unde hâr
Daz schein wol zuo gesihte.
455 Keiî sprach: Ich berihte
Iuch der rede wol, ir herren:
Er muoz heim verren
Sîner ougen blicke
Über die heide dicke
460 Gein Colurmein, dâ er huot
Der bluomen, die sô guot
Vür daz leidec alter sint.
Wære er dâ gewesen blint,
Sie wæren worden sô veil,
465 Daz ein ieglîcher sîn teil
Hete genomen, der sie wolte.
Der munt dar zuo solte,
Und was ouch daz gezæme,
Daz man in wol vernæmê,
470 Sô er die heide umbeswief
Und sînen schaden berief:
Wan swer dar în kam, der entslief.

Dô nam in her Gasozein,
An dem ouch daz selbe schein:
475 Er wolte niht gar swinden:
Unz ûf den gürtel hinden
Von dem houbt er blacte;
Den munt ouch niht bedacte
Der hantschuoch vorn;
480 Daz ander teil was verlorn,
Alsô daz ez nieman sach.
Keiî aber mit spotte sprach:
Ob ichz ze rehte sagen sol:
Der munt stüende deshalp wol
485 Sô, ritter, iu umb niht,
Sô ir dehein misseschiht
Vrouwen woltet reden nâch.
Dar nâch ist iu harte gâch,
Und ist der wârheit schîn
490 An der lieben vrouwen mîn;
Dêswâr, ich wæne sunden,
Daz irs in kurzen stunden
Besprâchet an ir minne.
Ez ensint niht guote sinne,
595 Der sich senet nâch dem gewinne.

Nâch ime nam in Lanzelet,
Dem er ouch daz selbe tet;
Doch schein tadels swaches mâl:
Diu wintbrâ sich niht enhal,
500 Die sach man offenlichen dâ;
Diu ober und diu nider brâ -
Hal sich niht, die sach man;
Und was daz ouge zuo getân;
Daz ander was verborgen.
505 Keiî sprach: Mit sorgen,
Her Lanzelet, vuoret ir,
Dô Miliens iu unde mir
Diu ors an dem nâchjagen
Sluoc, und ir ûf einen wagen
510 Muostet sitzen durch die nôt,
Die iu diu müede gebôt,
Und ich wunders wart hin
Gevüeret mit der künigin.
Dêswâr, dâ was niht leides ân.
515 Hânt ir anders niht getân,

Sô tuot er iu unreht.
Er hât daz vil rehte erspeht,
Daz ir die gotinne,
Verkurt an ir minne,
520 Diu in zôch in dem sê.
Wolte ich, ich seit wol mê.
Ir wizt wol, war die rede gê.

Den hantschuoch nam her Îwein,
An dem er tadels mâl klein
525 Erzeiget und doch etewaz;
An ime er niht mêr vergaz,
Wan des vuozes und der hant.
Keiî sprach: Sehet den wîgant,
Wie reht gerne er strîtet,
530 Und wie er dar nâch gîtet!
Heil uns daz Gelücke erwarp,
Daz ime sîn lewe erstarp:
Wan solt er noch mit im wesen,
So enlieze er nieman genesen.
535 Swie uns nu des sî worden buoz,
Sehet, wie sîn hant und sîn vuoz
Nâch mordes werke girdet!
Der sîn reht innen wirdet,
Der gesagt nimer daz widerspel,
540 Und daz iuch der wârheit hel.
Wênic in solch spot bewac.
Êrec fil de roi Lac
Nâch ime nû bewæret wart:
An dem er ouch niht enspart,
545 Swaz er des tadels begreif:
Über die brust als ein reif
Ein blœze umbe und umbe gie,
Diu in vollecliche bevie;
Nieman sach in anderswâ.
550 Nû was Keiî aber dâ
Und sprach: Lieber vriunt mîn,
Ez ist an iu vil wol schîn,
Daz nâch vroun Ênîten
Iwer herze begunde strîten
555 Sô sêre unde ringen:
Des wolte iuch betwingen
Ir schœne und vrou Minne,
Als ich mich versinne,
Daz ist sît niht behalten.
560 Ir enwelt mit ir gewalten,
Sô hât sie verdienet daz,
Daz an iu minne und der haz
Nimer sich geparrieret,
Wan sie sô corrieret
565 Iwer ors mit solhen triuwen,
Daz iuwer vröude niuwen
Wol von schulden mohte:
Wan ez iu niht entohte,
Daz ir von vroun enpfienget
570 Den dienst und übergienget
Dar nâch vroun Minnen gebot,
Und ernst kêrtet ze spot.
Lânt iuch niht riuwen, sô iu got

Her Lucanus, der schenke,
575 Ob ich sîn reht gedenke,
Der muost in nû an legen,
Wan in Keiî underwegen
Vil ungerne liez,
Der in an tuon hiez.
580 Ân widerrede daz geschach.
Niht mêr er an ime zebrach
Als an den andern sîn reht:
Ze der rehten sîten oben sleht
Mit alle er in swande,
585 Daz in des niht enwande
Wan diu hant und daz knie.
Keiî die rede undervie
Mit spotte und sprach: Wie milt er ist
Er schenket kniende alle vrist:
590 Er sol ein vrouwenschenke sîn!
Got gesegene mir die mîn
Und mache sie des durstes vrî,
Daz er iht dicke vür sî
Durch durst knien müeze!
595 Er machte ez ir sô süeze,
Daz sie ez gerne nuzze,
Kæme ez ir iht ze schuzze.

Parzivâl nam in dô:
Des wart Keit sêre vrô
600 Dar umbe, daz er sæhe,
Wes er ime dô jæhe.
Er swande in, und doch niht gar:
Ime bleip dô des lîbes bar
Obene ze tal ein strâze,
605 Wol breit in der mâze,
Als zwên vinger sint.
Keit sprach: Dô er ein kint
Was, ditze er erwarp:
Wan ime sicher nie verdarp
610 An deheiner sache sîn prîs;
In hât sicher manegen wîs
Diu tugent sô gerichet,
Daz er dem niht gelîchet.
Ze kintlîcher missetât,
615 Diu doch ze kleinem schaden stât,
Daz ist ein wunderlîcher site;
Oder wane dâ ieman dâ mite,
Daz er von sîner muoter vuor
Als ein tôre und in der vuor
620 Nâch ritterschaft ze hove kam,
Dâ er ein vingerlîn nam
Einer vrouwen und sie kuste,
Alsô dicke in geluste,
Swie sie dar umbe weinet:
625 Wan sie was vereinet
An dem bette in dem poulolûn:
Des muost diu rede alsô sîn,
Als ez denne wart an ir schîn.

Calocreant in dô nam,
630 Dem er ein teil missezam
Als den andern dâ vor:
Von dem vuoze ûf enbor
Und vorn unz an daz houbet
Wart er des beroubet,
635 Daz sîn dâ iht schin;
Hinden ûf die vüeze hin
Sach man in dâ über al.
Keit sprach: Daz ist der val,
Den er von dem orse viel
640 In dem walde, dâ der brunne wiel,
Den vrouwen Laudîn man
Mit einer tjoste het getân,
Als er den stein dâ begôz;
Sîner manheit er dâ genôz,
645 Daz er dâ zinset die stat
Mit orse und mit sarwât
Und danne muost ze vuoze gân:
Des muost er ouch hie bestân,
Unz daz ez ime geschach,
650 (Der rede er uns selp verjach)
Daz er in alsô nider stach.

Waz solt ich des sagen mê?
Nâch ime Bruner Sempitê
Disen hantschuoch an leit,
655 (Dâ von wirt niht mê geseit)
Und alle, die dâ wâren.
Der began mit spotte vâren
Dar nâch Keit, und er ie
An iegelîchem mâle vervie,
660 Swie sie ez ungern sæhen;
Vil manegen spot wæhen
Er von iegelîchen,
Armen unde rîchen,
Prüevet unde machet,
665 Wan er dar ûf wachet
Und vleiz sich, swâ er kunde.
Mit sîn selbes munde
Bespotet er dicke selber sich.
War umbe solt ez denne mich
670 Beswæren, swaz er sîn getreip,
Sît er im selben niht entleip,
Weder vriunden noch mâgen?
Der began sîn spot jagen,
Des enwold in niht betrâgen.

675 Als nu disiu rede was ergân,
Kein sprach diu massenîe an,
Daz er daz selbe tæte.
Dô swuor er mit stæte,

Er enkæme im nimmer an sîn hant;
680 Ez wær dar umbe sô gewant
Niht, daz er ime zæme;
Swer sich des an næme,
Daz er in tragen wolde,
Wie gerne er dem solde
685 Sînen teil dar an lâzen;
Ime kæmen wol ze mâzen
Zwêne guot scheblinc,
Die er umb die pfenninc
Koufte in einem krâme,
690 Und gæbe ein brâme
Niht umb dirre hundert.
Diu rede den boten wundert.

Ûf stuont dô diu magt:
Artûse sie genâde sagt,
695 Daz sie sô wol was gewert,
Des sie an in hât begert
Von ir vrouwen, diu sie sante dar;
Dar zuo sie neigete der schar
Und begerte urloubes wider.
700 Als si nû den sal wolte nider
Gên zuo ir pferde dâ,
Ein ander âventiure sâ
Kam Artûse, die si entwalt,
Diu im ein unvröude galt;
705 Si enbeite ir aber ze ende niht,
Wan die selbe geschiht
Ir vrouwe hât an getragen.
Die âventiure wil ich sagen,
Und wil ein teil sagen ê,
710 Daz man deste baz verstê,
War umbe ich alsô grôzen ruoch
Leite an disen hantschuoch
Und an sîn âventiure.
Sie ist ir aller stiure,
715 Die ich noch ze sagene hân;
Het ich die einen verlân,
Ich müest die andern hân verswigen,
Und wær mîn rede gar verzigen
Endes und ze spelle gedigen.

720 Dise âventiure niuwe
Hât Giramphiele untriuwe
Geprüevet unde erdâht.
Der riuwe sie dar zuo brâht,
Den sie durch des gürtels vlust
725 Hete. Mit der âkust
Hât sie die boten beide,
Einen ritter nâch der meide,
Als ir vernemet, dar gesant,
Und als ir wol werdet ermant,
730 Und wie diu rede ende nam.
Dirre ritter, der dar kam,
Kam niht gar nâch ritters art
Und nâch gewoner ritters vart:
Einen steinboc der ritter reit,
735 Der dehein ungeverte meit,
Beide stein unde stoc.
Den ritter mit dem boc
Diu Âventiure nant in mir;
Sîn ander nam der was ir,
740 Als sie jach, niht anders kunt.
Harmîn gar unde bunt
Kostlîcher pfellor was sîn wât,
Als sie nâch grôzer ziere stât.
Dêswâr, an ime schein michel rât.

745 An sînem bocke niht gebrast
Alles des gezierdes last,
Der eins orses reht ist:
Daz undervie dehein list,
Wan gar ganziu wârheit.
750 Ouch was der boc in der heit
Als ein vil hôher castelân.
Boc und er sunder wân
Wâren beide ir lîbes gar
Blanc und swarz, agleistervar.
755 Der ritter was anderswâ
Beidiu bie unde dâ
Geschicket als ein ritter wol.
Er was niht erbeizet vol,
Unz die ritter überal
760 Gein im drungen von dem sal.

Mit vlîze si in enpfiengen:
Dâ mite sie wider giengen
Mit ime ûf den palas,
Dâ Artûs und diu magt was
765 Noch, und die vrouwen alle.
Mit vil grôzem schalle
Wart der bote vür brâht.
Dô enwart niht überdâht,
Waz man von werdes solde
770 Einem boten bieten solde:
Artûs daz selbe wolde.

Als er nu vür den künec gie,
Mit êren er in wol enpfie,
Dar nâch dise vrouwen,
775 Und wart ein michel schouwen
An sînem wol gestaltem lîp,
Und tet daz man unde wîp,
Und nam sie michel wunder
Sîner varwe dar under,
780 Diu blanc was unde swarz
Als ein harm und ein harz,
Gelîche geparrieret,
Und in sô wol gezieret
Des lîbes feitiure:
785 Wan solch âventiure
Was selten gesehen ê.
Er enwolt niht langer beiten mê:
Sîn botschaft warp er:
Dar zuo hât er grôze ger,
790 Ouch was sîn Artûs gewer.

Er sprach alsô en franzois:
Artûs fier, gentil rois,
(Daz sprichet: edeler künec hêr)
Hœret mich! Des habet ir êr,
795 Wan ich vil ze werbene hân,
Daz mir niht mêr wirt versagt
Mîner bete dan dirre magt,
Die ir wol habent gewert.
Daz was wol der bete wert,
800 (Wan sie iu êre bringet)
Daz ir doch noch vienget,
Dêswâr, ze grôzem vrum;
Ez ist wol küneges richtuom
Daz vil edel kleinôt,
805 Daz iu brâhte dirre bot,
Und iuch ist bestanden:
Des ist in allen landen
Deste baz bekant iwer nam,
Und habet doch dâ mite alsam
810 Den andern hantschuoch dar zuo,
(Den ich iu bringe nuo)
Mit jenem gewunnen:
Des wil iu wol gunnen
Sælde, diu in iu bî mir
815 Dâ her ûf sante, daz ir
In mit disem behieltet
Und dâ mit wunsches wieltet;
Deswâr, des gan sie niemen baz,
Sît iuwer reiniu tugent daz
820 Vür al die werlt verdienet hât
Sunder alle missetât,
Mit vröuden und mit helfe rât.

Als er die rede hât geseit,
Disiu magt niht langer beit:
825 Urloup sie zuo dem künege nam
Und tet von in allen sam.
Mit dirre rede sie danne scheit:
Ir strâze sie hin reit,
Die sie dar was geriten.
830 Der riter began aber biten
Mit velschelîchen listen,
Daz man solte vristen
Sîn rede unz morgen:
Er hete noch verborgen
835 Anderre rede sô vil,
Der er immer endes zil
Möhte gegeben bî dem tage.
Dô muost man vristen die sage
Durch in an den andern tac,
840 Des in vil lützel bewac.
Hie mite disiu rede gelac.

An dem andern morgen vruo
Dô greif der bote zuo,
Daz er sîn rede vol endet.
845 Dô wurden besendet
Die kunden und die geste,
Daz ganz dehein gebreste
An rittern und an vrouwen was
Wider ûf dem palas,
850 Daz man vernemen solde,
Swaz er dâ reden wolde.
Dô daz allez was ergân,
Sîn rede huop er an
Und sprach: Künec Artûs,
855 Ich bin nû in íuwer hûs
Her durch iuwern vrumen komen.
Als diu rede wirt vernomen,
Sô wizzet ir diȩ wârheit.
Ouch endarf ez niht wesen leit
860 Dem herren Gâwein, der hie stât,
Wan ime dar an helfe rât
Ze sîner nôt niht vergât.

Ich weiz ouch die rede wol,
Daz Gâwein leisten sol,
865 Des er mit alle hât gesworn.
Der eit wære gar verlorn,
Hete mich vrou Sælde niht gesant
Durch in her in ditze lant,
Daz ich im helfe bræhte
870 Und in von der æhte
Der grôzen vreise lôste
Mit alsolhem trôste,
Als ich ime bringe von ir.
Daz er deste baz geloubte mir,
875 Sô sol daz daz wortzeichen sîn,
Daz sie ein guldîn vingerlîn
Iu bî im sante, herre,
Von Ordohorht her verre,
Daz iuch an Sælden sachen
880 Sol iemer êwic machen
Und nimmer lât geswachen.

Ob disiu rede wâr sî:
Sage ich iht anders dâ bî,
Daz sült ir mir gelouben,
885 Und ê doch erlouben,
Daz ich vol ende mîn sage.
Wan ez ist der Sælden klage,
Daz ez ime beschaffen was,
Daz er muost swern Angaras
890 Die engestliche reise;
Ouch mac er von der vreise
Sich nimmer entrîden:
Er muoz dar an lîden
Angest unde michel nôt,
895 Deswâr, und den gewissen tôt,
Den hât er an der hant,
Hete mich vrou Sældȩ niht gesant
Her, als iu wirt bekant.
Ich weiz ouch wol, daz Gâwein
900 Hât grôzen trôst von dem stein,
Der ûz dem rinken vorn spranc,
Dô er Finbeus betwanc
Und ime den selben gürtel nam,
Dar umbe ime Giramphiel gram
905 Ist harte unde vient ist,
Diu der Sælden swester ist:
Wan er im dô sîn helfe was,
Als er vor dem wurm genas,
Dâ sie in hin verrâten hât.
910 Umb den grâl ez niht sô stát,
Daz er im iht gehelfen mege
Deheiner vreise ûf dem wege,
Wan als ich in muoz lêren,
Wie er dar zuo kêren
915 Sülle sîne liste,
Daz in der stein vriste
Und dar zuo daz vingerlîn:
Daz muoz sîn gereise sîn
Und die hantschuoch beide,
920 Sol er von dem leide
Wider heim kumen gesunt,
Und daz ime gar werde kunt
Diu âventiure ûf den grunt.

Herre, ist daz iuwer wille,
925 So enmac diu rede stille
Niht noch heimliche geschehen:
Man muoz ez offenlîchen sehen:
Diu rede anders niht envrumt:
Dar umbe ez alsô kumt,
930 Daz des niht mac wesen rât.
Swie iuwer muot dar umbe stât,
Oder swaz iu dar an behage,
Daz wil ich mit kurzer sage
Hœren, wan ich nimmer hân
935 Ze sagene; wirt diu rede getân,
Oder wirt verzigen dar an?

Artûs wider den ritter sprach:
So geschehe mir, daz nie geschach,
Solt ich iur bete verzîhen!
940 Geben und verlîhen
Wil ich alle iuwer bet,
Als ich mîn tage tet
Ie, herre vriunt mîn.
Ez enkunde niht sô tiure sîn,
945 Daz ich iu wolt versagen,
Swie grôzen schaden ich sîn tragen
Iemer kunde an dem guote.
Ich bin in solhem muote
Ie her gewesen stæte.
950 Vil harte ich missetæte,
Ob ich an iu bræche.
Swer mich dâ bespræche,
Der hete des vil grôzez reht,
Sô ich iuch, her guot kneht,
955 Ze der versmâhunge erspeht.

Der ritter muost gewert sîn.
Die hantschuoch und daz vingerlîn
Brâht man gar geringe dar
Vür dise tugentrîche schar;
960 Ouch gap den sigehaften stein
Dar mîn herre Gâwein,
Als denne der ritter hât begert.
Als er nû des alles was gewert,
Er sprach: Künec, ich wil biten
965 Daz mit hovelîchen siten
Ritter unde vrouwen,
Die ditz wunder wellen schouwen,
Swaz ich dâ mite begâ,
Und swie ich die rede lâ,
970 Und nieman verdrieze des,
Swie ich dâ mite oder swes
Hie vor iu beginne;
Und merket mîne sinne:
Sô werdet ir wunders inne.

975 Artûs ime die bete gehiez,
Die er ime ouch wâr liez.
Er gebôt unde bat,
Daz ieman dâ von sîner stat
Kume durch dehein geschiht,
980 Obe er des urloubes niht
Hete von disem boten.
Daz mohte in lîhte sîn verboten,
Wan sie ez gerne al gemeine
Tâten, wan Keii aleine:-
985 Der leiste im cumpanîe:
Durch ganze curtoisîe
Tet er ez niht, wan durch spot.
Ez het aber vil lieber der bet
Dêswâr des an in begert,
990 Wolt er es in hân gewert,
Daz er gesezzen wære,
Wan er sîn wol enbære
Zeime gesellen an dem mære.

Dô daz allez was geschehen,
995 Er lie sie daz alle sehen,
Daz er daz vingerlîn leit
An sînen vinger unde seit,
Daz Gâwein alsô solte tuon,
Sô vünde er allenthalben suon
0 Und gelæge der haz nider.
Dâ mite greif er wider
Und nam den sigehaften stein
Und sprach: Sehet, her Gâwein,

Daz iu diu rede werde kunt:
5 Ir sült in legen in den munt,
Sô werdet ir leides sicher
Unde gebet niht ein kicher
Umb al der werlde vintschaft.
Alsô grôz ist sîn kraft,
10 Sehet, herre, und tuot ir sô.
Er leit in in den munt dô:
Des wart der hof unvrô.

Disiu mære ich ein wîle lâ.
Dennoch lâgen vor im dâ
15 Dise hantschuoch beide.
Hie hœrt von einer meide:
Diu was ze mâle kleine,
Dar umbe muost sie eine
Belîben, daz sie niht enwas
20 Mit den vrouwen in den palas,
Swie sie wære eins küneges kint.
Die underwæt ein starker wint,
Dâ sie in einer kameren saz,
Und alsô, daz sie vergaz
25 Ir selber selbe sô gar,
Daz sie niht umb ein hâr
Weste, wer sie wære.
Ditz was ein vremdez mære.
Der wint began sich ûf tragen:
30 Dar under sie ein wîssagen,
Ich enweiz wanne, bevie.
Dirre wint sie nie verlie
Mit alsô grôzem gewalt,
Unz er sie vür den künec stalt.
35 Nu hœret, waz diu rede galt.

Alle, die dâ sazen,
Die began des unmâzen
Wundern und vil grôze
Von disem wintgestôze,
40 Daz die magt truoc enbor,
Die sie in der kameren vor
Liezen durch ir wênekeit:
Wan ein sô kleiniu meit
Diu solt noch niht ze hove gân:
45 Dar umbe was sie verlân,
Dêswâr, und umb anderz niht.
Disiu wunderlîch geschiht
Brach in allen die zuht,
Und wart dâ michel schalles vruht,
50 Rûnen unde winkelsehen:
Wan man kûme an ir spehen
Mohte gewonlich bekantunge
Von solher wandelunge:
Des jach gemeiniu zunge.

55 Keit an der stunde
Des niht verswîgen kunde
Und sprach vil spotlîchen:
Alsô solten vrouwen slîchen,
Sô sie ze hove giengen
60 Vür die geste und die enpfiengen,
Als disiu kleine magt,
Der ir mit einander habet versagt
Dises hantschuochs gewin:
Sie wil sie doch beide hin
65 Tragen sunder iuwern danc;
Sît iu allen misselanc,
Ir muoz dar an gelingen;
Si hât solhen gedingen
Ûf disen wunders bejac,
70 Daz sie die vüeze niht enmac
Verlâzen zuo der erde.
Ir hetet sie von dem werde
Verstôzen zuo dem herde.

Dirre wintprûtic wint
75 Verlie nâch ditze kint
Niht, er habte ez enbor
Sô hôhe, daz diu vuozspor
Nieman moht vervâhen,
Und wâren doch sô nâhen
80 Der erde, daz sie undersneit
Kûme drier vinger breit.
Sus stuont sie unlange dâ,
Unz sie der wint aber sâ

Sô strange begunde rüeren
85 Suochen unde vüeren,
Alsô ze drien mâlen,
Daz er nie entwâlen
Wolte dar an.
Zem dritten mâle sie began
90 Sprechen: Künec, hœret mich!
Einer rede der sol ich
Iuch warnen. Dâ mite sie stuont
Ze der erde, und gesweic ir munt,
Daz sie ime tet nimmer kunt.

95 Aber schunden sie begunde
Der wint an der stunde
Und tet ir sô grôze nôt,
Daz man sie wânde wesen tôt,
Sô sêre huop er sie ûf:
100 Des wart ein michel zuolouf,
Und wânden des, sie wære
Tôt von der swære.
Dô kam sie wider alsam ê:
Ein wort sie vil lûte schrê:
105 Her künec, ir sît verrâten!
Die ritter wider trâten
Alle hinder sich.
Sie sprach aber: Nû sol ich,
Herre, niht mêre sagen,
110 Wan daz ir kumber müezet tragen
Obe ir ez niht vor vür seht,
Und mit iu manic guot kneht,
Vrouwen unde meide.
Niht mêr ich iuch bescheide:
115 Ich wil von dem leide.

Mit dirre rede sie gesweic.
Vil schône sie dem künege neic
Und wolte wider zuo dem sal.
Der wint lie sich niht ze tal,
120 Er bræht sie denne alles dar.
Nû wart under dirre schar
Râtes unde rede vil,
Wie sie kæmen an daz zil
Der rede, die disiu megt
125 Vor in allen wîssagt.
Dâ wart vil under
Offen und besunder
Geret und gerâten.
Swie sie dâ mite tâten,
130 Daz wart in allez kleiner vrum,
Wan sie nie an daz drum
Der rede komen kunden.
Sus wâren sie gebunden,
Daz sie daz ende niht ervunden.

135 Keiî sich ze leste bedâht,
Obe dar disen ritter brâht
Hete deheiner hande vîntschaft,
Daz er mit dirre lügen kraft
Wolte in an iht schade sîn:
140 Des doch an ime niht was schîn;
Anders niht kunde er erdenken.
Nu wolt er ouch niht krenken
In durch des hoves êre,
Und daz ein herzensêre
145 Gewesen wære Artûse,
Ob er in sînem hûse
Deheinen gast hete entêrt,
Het erz niht in einen schimpf gehât:
Des was man an ime gewon;
150 Wâ aber kam laster von,
Daz muost er vermîden,
Wan ez niht wolt lîden
Artûs, daz er ez tæte;
Dêswâr, daz behielt er stæte:
155 Er tet ez denne in einem schimpf
Mit hovelîchem glimpf,
Anders er ez ger verbar.
Ein rede sprach er offenbâr,
Der lachte Artûs und diu schar.

160 Er sprach: Künec herre mîn,
Sol ez in iuwern hulden sîn
Unde dirre massenîe,
Daz ich sie mîner rede vrîe,

Und daz sie doch nâch êren
165 Geziehe, und müez sich mêren
Unser vröude, die uns got
Hie prüevet und der Sælden bot,
Sô wil ich sprechen ein teil:
Wir haben al ze grôzem heil
170 Ze disem hove gehabt hie,
Daz doch nie mê ergie,
Daz uns ze keiner hôchgezît
Sô maneger âventiure strît
Ze hove kam als nuo.
175 Ich spriche umb daz niht dar zuo,
Daz mich diu rede beswære:
Ob ir noch tûsent wære,
Des wolt ich mich sêre vröuwen.
Ich wil mîner vröude stöuwen,
180 Ich möhte ir mê gemachen.
Nu sehet ze disen sachen,
Daz ez iht kom ûz dem lachen.

Merket die âventiure reht,
Die iu dirre guot kneht
185 Wil zeigen von siner kunst
Und ouch vroun Sælden gunst:
Daz dunket mich niht missevarn.
Man mac uns und in bewarn
Mit dirre âventiure sô,
190 Daz wir beidenth lben vrô
Der âventiure blîben.
Swaz man ze vil trîben
Wil, daz verdriuzet.
Vil maneger des geniuzet,
195 Des er engelten solde,
Ob Gelücke alsô wolde
Und in sîn sælden liezen.
Des maneger solde geniezen,
Des engiltet er, sô Sælde wil.
200 Ditz ist allez ir spil,
Daz sie uns sô verwirret
Und maneger dinge irret,
Des wir doch niht getrûwen.
Swie maneger sie erbûwen
205 Habe mit wunsches heil,
Er wart doch ze teil,
Swie er mir wære veste,
Obe sie wolde, ze leste
Dem winstern teil am rade.
210 Nâch grôzem vrum kumt dicke schad
Nâch grôzem wurf ein kleiner kum
Waz hat der grôz denne gevruml
Sô hât er mê, verlorn dar an,
Denne er dâ mite vor ie gewan:
215 Wan in vil sêre riuwet,
Daz in veruntriuwet
Sô hât der vorder val,
Und verswîget sînen grôzen scha
Den er treip umb den gewin.
220 Vrou Sælde sante niht her in
Umbe sus die kleine magt,
Diu schaden hât gewîssagt:
Dem widerstêt, ê ir in klagt.

Manegem gevelt sîn rât:
225 So bedunkt ez manegen sîn ein misse [tât
Daz er die rede het getân.
Nieman in doch dar an
Lobete unde besprach.
Swaz dâ von rede geschach,
230 Diu was heimlîch under in:
Dô wart doch iegelîches sin
Errecket, unde gesagt,
Swaz in an der rede behagt.
Des was der sal mit alle vol.
235 Artûs marct die rede wol
Und sprach zuo in allen:
Nieman sol missevallen,
Swaz Keii habe gesprochen:
Umb daz wirt niht zebrochen,
240 Waz dirre ritter habe gebeten;
Wolt ich die bete undertreten,
Dêswâr, sô missetæte ich.
Man hât sîn ê selten mich
Bezigen, daz ich iemen betrüge
245 An sîner bete und ime lüge;

Swaz ich ime ie verhiez,
(Ich engelte es oder geniez)
Des sol ich in gar gewern:
Wan töhte anders sîn gern
250 Und mîn wærlich geheiz,
(Waz ich niht kan unde weiz)
Mîn lôn würde ageleiz.

Her ritter, aber sprach er,
Gêt her (ich bin iwer gewer)
255 Und tuot gar, swaz iu behage.
Ahtet, waz ich iu sage.
Sît ichs iu wol gunne,
Ich wæn, daz sîn enbunne
Iuch ieman, der hie inne sî.
260 Alle reden die sint vrî,
Dâ diu werc niht nâch gânt
Und ledec vrîlîche bestânt,
Des mêr denne ze vil geschiht.
Ich ensihe niht, daz iuch iht
265 Irre, swaz ir tuon welt.
Iuwerm willen sî geselt,
Swaz ir welt, tiurer helt.

Genâde er dem künege seit.
Dar nâch er niht langer beit:
270 Er enwolt es niht seinen:
Der hantschuoch einen
Streich er an sîn hant,
Dâ von sîn lîp halber swant
An dem rehten teile,
275 Daz von deheinem meile
Niht dar an ie gebrast;
Den andern nam ouch der gast
Und leite in nâch disem an.
Mit dirre rede gie er dan
280 Und stuont mitten in den sal:
Dô schein sîn ganz niht über al.
Dise ritter dô begunden
Zuo den selben stunden
Ime mit alle nâch sehen,
285 Ob sie in möhten gespehen
Iht an den vuostriten:
Daz wære allez guot vermiten,
Ob sie gar umbe suz striten.

Daz was des gastes wille.
290 Nu sweic er vil stille,
Daz er nie wort gesprach:
Ir aller tât er dô sach,
In sach aber niemen;
Ouch het er sich iemen
295 Vil ungerne sehen lân.
Keiî began im nâch gân,
Ob er iu möhte hœren:
Den liez er sich betœren,
Wan ez ime vil wênic war.
300 Sô er wânde zuo im dar
Slîchen, sô gie er vür.
Nu gedâhte Kei, wie er die tür
Durch gewarheit bevienge,
Daz er dar ûz iht gienge.
305 Wie wênic in daz vervienc!
Wan der bote als vor Keiî gienc
Durch die tür den sal hin abe
Und truoc dise riche habe.
Ûf sînen boc er gesaz
310 (Des was er vil lützel laz)
Und reit vür den palas.
Der künec des gewis was,
Daz er dâ bî im wære,
Und was ime daz swære,
315 Daz er sich dâ sô lange hal.
Des wânden sie über al
Und hâtenz vür ein dörperheit,
Daz er alsô lange beit
Und sich niht sehen liez,
320 Als er in allen verhiez,
Dô er dise bete bat,
Der man ime gep guot stat:
Sie trouc sîner triuwen schat.

Hie mite gehabt er vor dem sal.
325 Daz gesinde oben über al

Dennoch saz, ân Kei alein.
Grôzer zühte hort dô schein,
Wan ez in verboten was,
Daz nieman ûf dem palas
330 Von sîner stat ûf stuont umb iht,
Unz daz dirre âventiure geschiht
Vol endet hât dirre bot:
Daz was künec Artûs gebot
Und ouch dises boten bet.
335 Dô nieman stuont von sîner stet,
Und dirre âventiure biten
Mit gar zühtigen siten
Alsô gar ein lange stunde,
Artûs des begunde
340 Verdriezen vil sêre,
Wan ez an sîn êre
Und unvergolten schaden gie.
Er was der êrste, der nu hie
Diu werc vür übel vervie.

345 Er stuont ûf von sîner stat:
Disen boten er mit zühten bat,
Daz er sich sehen lieze,
Als er ime verhieze,
Wan er in enhôrte noch enspeht,
350 Und sprach, ez solte guot kneht
Durch guot nimmer missevarn:
Daz solte man den argen sparn;
Und des er sîn ze gâbe gert:
Dêswâr, er würde sîn gewert,
355 Ob ez noch grœzer wære:
Sô wære unlasterbære
Dar an sîn rîch bejac.
Diu rede vrumes lützel wac,
Wan er was niergent dâ.
360 Nâch sîner rede huop sich sâ
Von in allen michel ungehabe
Die vernam er wol her abe.
Vil kleine er ez ahte,
Swaz ieglîcher betrahte,
365 Wan in der zouber dahte.

Wol wart daz beruochet,
Daz er allenthalben wart gesuoche
In dem palas hin und her.
Dirre, jener unde der
370 Slichen hin und her vil lîse;
Ieglîcher in sunder wîse
An suochen und an vluochen pflac
Ir aller vlîz dar an lac,
Swie lützel ez verviene
375 Ir ieglîchen, der dâ gienc
Suochende wider unde vür,
Dar after unde vor der tür,
Under tischen unde benken.
Wes solten sie gedenken,
380 Er wære dannoch under in?
Dar an betrouc sie ir sin:
Er was dâ niht, er was hin.

Nâch was ez ein gemeiner spot.
Sie wânden, daz dirre bot
385 Wære under der vrouwen schar:
Sie giengen mit einander dar
Und ersuochten ieglîche
Besunder al gelîche:
Daz was ein verlorn arebeit.
390 Hie niden er noch alles beit,
Unz er allenthalben ersuochet wart
Nu wolte er sîner widervart
Niht langer sparn vürbaz.
Als er nû ûf sînem bocke saz
395 Und dâ niden vor dem sal hielt
Und dirre kleinôde wielt,
Dâ von in doch nieman sach,
Er rief hin ûf unde sprach:
Artûs, lieber herre mîn,
400 Nu lânt iuwer suochen sîn!
Ich bin hie! Hœret mich!
Nieman sol vermezzen sich,
Daz er mir an gewinne
Den roup niwan mit minne.
405 Ich bin noch bî iu hie inne.

Ich sage iu, wie ez dar umbe stât:
Hiute gilte ich die missetât
Und wil die schult niuwen,
Die Gâwein mit untriuwen
410 An Fimbeuse begie,
Dez in Ginôver niht erlie,
Daz er ime durch roubes sach
Reit ûz disem hove nâch,
Und wolt in hân erslagen
415 Gar âne widersagen,
Als er im wol bescheinet,
Waz er dâ mite meinet:
Er bestuont in umb sîn eigen guot,
Daz nieman dem andern tuot,
420 Wan diebe und roubære.
Die rede ich iu bewære,
Wan ich hie bî mir hân
Sô vil des roubes, daz dar an
Gar schînet diu warheit.
425 Daz ich von ime hân gekleit,
Daz ist der stein, den er bejeit.

Ouch sî iwer eigen mîn lip,
Sô hât Ginôver, iuwer wîp,
Den gürtel, den er ime nam.
430 Artûs, nemet war, wie daz zam,
Oder joch iuwern êren zeme.
Obe ich iu dâ wider neme
Ditz kleinôt ze gelte,
Dar umbe nieman schelte
435 Dar an mîn triuwe:
Wan diu schult diu ist niuwe
Alle wege, diu ungerochen ist,
Da enst sunnen oder tages vrist
Ê dar an gesprochen;
440 Wirt under diu gerochen
Mit glîchem gelte diu geschiht,
Alsô der wîsen sage giht,
Sô mac man in besprechen niht.

Herre künec, ich wil iu sagen,
445 Swaz ir kumbers müezet tragen
Von dirre verlust, die ir tuot:
(Ich sage es iu niht durch guot,
Wan daz iuwer riuwe deste mê
Sî, und tuo iuwerm herzen wê,
450 Und wirt iu doch dar an geseit
Niht anders wan diu wârheit;)
Iuwer hof muoz zergên;
Der mac niht langer gestên,
Der iemer êwic wære gewesen;
455 Ouch mac Gâwein niht genesen,
Wil er nâch dem grâle varn,
(Daz enmac er nimmer bewarn,
Wan er hât sin gesworn)
Sît er nû den stein hât verlorn,
460 Die hantschuoch und daz vingerlîn,
Daz sîn beheife solte sîn,
Und in solte haben widerbrâht:
Daz ist nû gar widerdâht:
Ez muoz belîben underwegen;
465 Ouch müezt ir vröude hin legen
Und jâmers iuwer tage pflegen.

Hie mite wil ich scheiden hin,
Sît ich gar gewert bin,
Dar umbe ich was komen her.
470 Urloubes ich dâ mite ger
Vor iu und dem gesinde,
Und weiz, daz vil geswinde
Wirt gemeine klage nâch mir,
Die daz gesinde und ouch ir
475 Tuot, sô ir iuch verstêt,
War an dirre schade ergêt,
Und ervindet, als ich iu sage
Und michel sêre iuwer tage.
Noch in vil kurzen zîten
480 Beginnet man vil wîten
Vernemen ditze mære.
Unvertregelîchiu swære
Wehst iu sunder ende,
Die erwurben Gâweins hende.
485 Man hôrt wol, waz er sprach,
Anders denne daz in nieman sach,

Swie man sîn tæte war.
Nû was Keit und diu schar
Her abe ûf den hof gegân,
490 Dâ er die rede hâte getân,
Und hâte im Keit dâ erdâht
Einen list, den er ouch volbrâht,
Der in doch wênic vervienc.
Ze der porten er heimlîch gienc
495 Und verslôz die vil vaste:
Dâ mite wolt er dem gaste
Ganz unde gar sîn ûzvart
Hân erwert und verspart.
Dâ mite gienc er wider
500 Ze den rittern, die her nider
Mit ime gegangen wâren
Und wolden sîn vâren:
Sît er in niht mohte gesehen,
Obe er in doch künde spehen
505 Mit iht an des bockes spor,
Sô er im wolte wîchen vor.
Waz half in daz? Er swebt enbor.

Gar wênic Kei dar an gewan,
Daz er sich dâ übersan:
510 Wan er sach, waz er tet,
Und weich doch von stet ze stet,
Swâ hin im allerbeste behagt.
Sô lange er sich von ime entsagt,
Daz Keit strackes an in lief
515 Und si alle nâch hilfe an rief,
Daz er iht kæme hin;
Und jach, er het vür wâr in
In der bürge dâ beslozzen.
Des wâren unverdrozzen
520 Die ritter mit im alle:
Mit vil grôzem schalle
Wart er umbe gejeit;
Dehein blœze man vermeit,
Die man kunde erdenken,
525 Dâ man in wânde wenken.
Vor, hin unde her
Beidiu swert unde sper
Vuort ûf in gemeiniu ger.

Diu rede was gar verlorn.
530 Den boc nam er mit den sporn
Und liez sich von in allen sehen
Mit einem wunderlîchen schehen
Durch sie er dâ sprangte;
Sîn boc im daz verhangte,
535 Daz er vor ir aller angesiht
Ime selben nam ein riht
Oben über die mûre,
Als ein überschûre
Oder ein hagel dar über wæt,
540 Den ein windesbrût blæt.
Sus reit er hin sîne wege
Von in, schêvalier a bege.
Dâ mite man in ze leste sach.
Vil grôzez leit dô geschach
545 Artûse und den sînen:
Daz began an ime schînen,
Wan sich sîn vröude wehselt dâ
Mit jâmer und mit klage sâ.
Hie mite ich von dem boten lâ.

550 Artûs und daz gesinde
Klagende wart vil swinde
Umb disen ungevüegen schaden,
Dâ mite sie wâren beladen
Sunder trôst unde rât.
555 Wie ez umb grôze klage stât,
Des hân ich vil vor geseit:
Dar umbe sî ez hie verdeit;
Wan sô vil ich iu sage,
Daz disiu herzeclîche klage
560 Wert unz an den dritten tac,
Daz sie nie gelac,
Gar âne allen trôst.
Ein rât sie dâ von erlôst,
Den Gâwein in allen bôt,
565 Der sie brâhte ûz der nôt.
Des was ouch vil michel zît,
Wan ez was ûf geleit,

Daz sich der hof wolte zelân,
Und solten alle urloup hân
570 Des morgens unde scheiden dan.

Als nû in disem leide
Ritter, vrowen und meide
Ganz und gar wârn bevangen,
Und ir vrôude was zergangen
575 Und gar solt ein ende
Von dirre missewende
Des selben morgens hân genomen,
Gâwein was vür den künec komen,
Dâ er nu mit den vürsten saz
580 Und an vrôuden sô kranc was
Und ouch daz gesinde:
Er wolt die klage swinde,
Swâ er künde, an in stöuwen
Und sie mit sîner rede vrôuwen,
585 Wan sie im harte missehagt:
Er sprach: Herre, daz ir klagt,
Daz ist gar âne nôt:
Ez ist ûf mînes einegen tôt
Disiu âventiure erdâht:
590 Dar umbe wart iu her brâht
Disiu grôze âventiure.
Klaget inch niht sô tiure:
Got ist noch ein vrôuden stiure.

Waz ist, daz ich bin verlorn?
595 Ich bin dar umbe niht geborn,
Daz ich êwiclîche leben solde,
Wan unz ez got wolde:
Des sol nû ein ende sîn.
Artûs, lieber herre mîn,
600 Nemet an iuch mannes muot!
Ir hânt noch êre unde guot,
Lîp, liute unde lant,
Und sît der tugende bekant,
Daz iu nimmer mac missevarn,
605 Dâ ir ez selbe welt bewarn.
Ir müget mîn enbern wol:
Ân mich ist iuwer hof vol
Vürsten unde recken,
Die wol mügent wecken
610 Vrôude und ouch üeben.
Lânt iuch niht betrüeben
Sô harte mînes lebens val,
Daz ir und der hof al
Iuch vrôuden verzihet.
615 Ob mir got gelücke verlîhet,
Daz ich wol wider kum,
Swie ez mir dicke sî vrum
Gewesen, daz ich hâte den stein,
Ich bin ez noch Gâwein,
620 Als ich ouch vor hin was,
Der vor maneger vreise genas,
Daz ouch noch geschehen mac,
Ir gesehet noch manegen vrœlichen
Niht klaget disen slac! [tac.

625 Ich wil geben guoten rât,
Sît diu rede alsô stât,
Daz diu alsô geschehen ist;
Wir mügen in kurzer vrist
Der rede ein ende komen:
630 Ir hânt alle wol vernomen,
Daz uns diu vil kleine magt
Den schaden vor hât gewîssagt,
Als wir in haben ervunden.
Leider don enkunden
635 Wir uns der rede niht verstân,
Het ez her Keiî niht getân.
Waz vervienc diu manunge?
Dar umbe daz sîn zunge
Manec ernesthafte rede verkêrt
640 Und schimpf unde spot lêrt
Und dicke dô ze râtes zît
Helfebæren rât gît:
Des wart sîn rât helfelôs,
Wan in ze ernste nieman kôs:
645 Ze schimpfe er vervangen wart;
Daz kam von der hôchvart,
Daz uns der âventiure spil
Brach dar an vrôuden zil.

Der rede ich hie swigen wil.

650 Ich wil aber offenlîchen
Hie armen unde rîchen
Dar an sagen mînen sin.
Der rede ich gewis bin
Und weiz sie wol vür wâr:
655 Sol uns mit râte ieman dar
Bringen, daz tuot diu magt,
Diu uns die rede wissagt.
Herre, die besendet:
Sô wirt gar vol endet
660 Unser rede hin unde her.
Des râtes ich volge ger,
Ob iu der rât gevalle.
Dô sprâchen sie alle:
Er hât wol gerâten.
665 Mit ime sie in bâten,
Daz er die magt besande,
Daz in des ieman wande,
Und ervüer daz ende an ir.
Sît ez was ir aller gir,
670 Sô wart diu magt besant
Unde dar brâht sâ ze hant.
Der rât sie von der klage enbant.

Gâwein daz niht überdâht:
Die magt er selber brâht
675 Vür den künec in den sal.
Dô wart ein vröude über al,
Als sie ersâhen daz kint:
Wan sie als vor ein starker wint
Huop die böre von der erde,
680 Dâ sie mit grôzem werde
Stuont vor Artûse;
Der wint sie in dem hûse
Umbe und umbe vuorte;
Dar under er sie ruorte
685 Mit alsô mehtiger kraft,
Daz die vrouwen und diu ritterschaft
Hâten hertez leit
Umb dise edele meit:
Sie wânden sie belîben tôt,
690 Wan ir der wint sô grôze nôt
Mit schüten und mit vüeren tet
In dem hûse von stat ze stet.
Als der wint daz lange getreip,
Diu maget dâ beleip
695 Vor dem künege an ir stat,
Dâ sie niht von getrat.
Gâwein einer stille bat.

Sîn bete dô nieman zebrach.
Diu magt stuont unde sprach:
700 Hetet ir mir, künec, gegloubet,
Sô wært ir niht beroubet
Rîches unde êre,
Und hetet sô grôze sêre
Dâ von niht erworben.
705 Ir müezet sîn verdorben,
Wirt ez niht wider gewunnen.
Wil iu daz Heil gunnen,
Daz ez iemer sol ergân,
Daz muoz nâch hôhen vreisen stân
710 Und obe iu hete holde
Gansguoter von Micholde,
Der hûs hât ze Madarp,
Der ie nâch hôhem prîse warp
Und solher dinge kunst hât,
715 Wil iu der bieten rât:
Sô wirt ez allez wider tân;
Und wæren aber alle man
Und ir sterke und ir kraft
Mit kunst und mit ritterschaft
720 An einen man gewendet,
Ê ez werde vol endet,
Er het mit alle gnuoc ze tuon:
Wan er niergent vindet suon,
Anders denn al zît gewissen strît
725 Er mac gewinnen übel zît,
Ûf dem ditz gewerbe lît.

Hie mite sie die rede lie;
Dem künege sie neic unde gie.

Ze dem wercgadem ûz dem sal.
730 Daz gesinde dâ über al
Vröute sich der mære,
Swie ez unverendet wære
Und mit sô grôzer arebeit,
Als diu magt hâte geseit,
735 Muost man der sache zende komen.
Nu hâte Îgern vernomen
Von Gansguoter, ir âmis,
Daz disen roup deheinen wîs
Ieman wider gewinnen kunde
740 Wan von sînem gunde.
Dêswâr, des wart sie harte vrô.
Zuo dem künege gienc sie dô
Und bat in harte vrô sîn,
Sie sprach: Sun und herre mîn,
745 Des muoz noch alles werden rât,
Sît allez dîn gewerbe stât
An Gansguoter, mînem man;
Niemen ich der êren baz gan.
Wir süllen allez trûren lân.

750 Alsô vor erhuop sich nuo
Hie vröude. Des morgens vruo
Wart Artûs des ze râte,
Daz er iht ze spâte
Ditz gewerbe begunde.
755 Daz gesinde an der stunde
Wart gar vür in gesament dar;
Under dirre tugentrîcher schar
Stuont er ûf unde sprach:
Ir herren, swaz mir ie geschach
760 Leides, daz was ein niht
Wider dise schedelîch geschiht,
Diu mir nû ist geschehen,
Als ir alle habet gesehen;
Und klage sô gar niht den schaden,
765 Dan daz dâ mite überladen
Gâwein an kumber ist
Leider nû ze dirre vrist
Umb den sigehaften stein;
Dirre schade wæc mir klein,
770 Daz selbe er mich iemer tæte,
Unde hete niht ze stæte
Gâwein dise rede geswern,
Dâ maneger von hât verlorn
Den lîp oder die arebeit,
775 Der sie durch sîn manheit
Bestuont und dâ kumber leit:

Nu muoz diu rede alsô sîn.
Manne unde vriunde mîn,
Ich bite iuch, daz in allen
780 Mîn rede müeze gevallen,
Die ich hie tuon wil,
Und dunke sie nieman ze vil.
Wan ez mir alsô stêt:
Swie ez Gâwein ergêt,
785 Alsô muoz ez mir ergên;
Ich wil die reise bestên
Mit Gâwein: des ist niht rât.
Unser ietweder den andern lât
In deheiner nôt belîben,
790 Die er mac vertrîben,
Und dâ im helfebære
Der ander wære
Oder iemer sîn möhte;
Ob ez im alsô töhte,
795 Daz wære gar unwendic.
Gît Gelücke uns beiden sic,
Dêswâr, daz ist sunder nît;
Swelhem einem ez in gît,
Des hât der ander kleinen haz;
800 Waz töhte zwein gesellen baz?
Swelher aber in der nôt
Bestât, sô ist der ander tôt,
Swie verre er wære von im.
Dar umbe ich mir die reise nim.
805 Ich enwil nimmer âne in
Vröuden pflegen, obe ich bin.
Sît er dar sol, ich muoz dâ hin.

Alte unde junge
Mit gar gemeiner zunge

810 Die rede wider språchen;
Die stille sie zebråchen
Mit vil grôzem schalle.
Gâwein bat sie alle,
Daz sie swîgen solten,
815 Ob sie vernemen wolten,
Waz sîn rede wære.
Wær sie sagebære,
Und in wol behagte,
Als er sie gesagte,
820 Des wære er mit alle vrô;
Wære aber des niht alsô,
Daz danne ein ander dâ
Seite sîn rede sâ,
Unz man ein ende vünde,
825 Dâ mite man sie enbünde
Ûz des kumbers ungemach.
Gâwein vor in allen sprach:

Artûs, künec und herre,
Wie habet ir sô verre
830 Vergezzen iuwer êren,
Daz ir nu woltet mêren
Iwer lande unde niuwen
Nâch sô grôzen riuwen
Trûrekeit und leide,
835 Als ich iuch bescheide,
Daz ir woltet suochen diu lant
Als ein schévalier errant,
(Daz sprichet: als ein recke,)
Den selten iemer hûses decke
840 Mit gemache hât bedecket,
Und den sîn muot wecket
Niuwan ûf ritters prîs,
Und ist der vreise amîs,
Wan er niht anders begert
845 Und ist dâ mite wol gewert:
Er hât sich gelâzen dar an.
Welt ir die rede reht verstân,
Sô wæren übel bewart
Iwer lant des vil maneger vart,
850 Dar zuo man und mâge.
Ir welt uns ûf die wâge
Durch iuwern muot setzen
Unde lîbes ergetzen
Und leit uf den rücke legen.
855 Lânt solher arbeit pflegen,
Die iuwern hof prîsent
Und iuch ze lobe wîsent,
Und die ouch prîsent iuwern nam,
Und iuwer hof tuot alsam,
860 Der hie ist âne zal:
Daz ist Îwein und Parzivâl,
Lanzelet und Êrec:
Die habent dises bejages wec
Vil dicke harte wol bekant;
865 Segremors und Calocreant,
Ich und mîn vriunt, her Keii,
Ouch maneger, der hie sitzet bî.
Ich wæn, diu rede wæger sî.

Diu rede dûht sie alle guot,
870 Und wart dâ mite des küneges muot
Gar abe geleitet.
Gâwein sich arbeitet
Dar umbe vil sêre,
Daz sich nieman mêre
875 Dâ dirre massenîe
Durch ritters banekîe
An næme dise arebeit:
Daz was im inneclîchen leit,
Wan er sie het gesprochen an,
880 Daz wart dar umbe niht getân,
Daz er sie schunde dar zuo,
Niwan daz er sie dem künege nuo
Dâ mite hete geleitet abe,
Und daz er eine die habe
885 Gerne wolt erwerben,
Oder ein dar umbe ersterben.
Dêswâr, daz was sîn andâht.
Dâ hât er ez zuo brâht,
Daz des niht mohte sîn.
890 Als nu wart an in schîn,
Sie vorhten wênic dise pîn:

Dem sie geliche tâten.
Wan sie einen strît hâten
Alle urloubes under in.
895 Gâwein wante sînen sin
Dar an, daz erz erwande,
Daz sie von dem lande
Iergent mit im kêrten.
Ir bete sie ie mêrten
900 Ie langer ie baz, ie baz.
Gâwein daz widersaz
Und liez sie werben ir bet,
Die mit grôzem willen tet
Dâ ir iegelîcher:
905 Ez enwart nie bete gelîcher
An muote und an willen,
Wan si nieman gestillen
Mit deheiner rede kunde:
Wan ime des prîses gunde
910 Der kunde und der unkunde.

Nâch ieglîches begirde
Mit sprüchen unwirde
Her Keiî iegelîchem bôt:
Des ist gar unnôt,
915 Daz ich die hie alle sage,
Wan ich zuo dem ende jage
Hie dirre âventiure.
Swie iegelîcher tiure
Dô bot, er wart entwert.
920 Dennoch urloubes gert
Vil harte mîn her Parzivâl,
Dô die andern überal
Sich der bete abe tâten,
Die ouch des selben bâten.
925 Kei treip dar ûz micheln spot.
Her Parzivâl, sô iuch got
Lât die bete understân,
Sprach er, daz ist reht getân.
Besehet vor, obe her Gâwein
930 Daz vingerlîn und den stein
Und die hantschuoch dâ mite
Alsô vor noch erstrite:
Sô würde ez iu gewære;
Ob danne bî iu wære
935 Goorz von Goromant,
Iu müeze werden bekant,
Wie ez stüende umb den grâl,
Swie er iu vrâge alle mâl
Verbüte durch werde zuht,
940 Dô er sô rîcher mâle vruht
Von ritterschaft an iuch leit,
Der ir ouch mit sinne pfleit:
Daz tet zuht und niht zageheit.

Hie mite er die rede lie.
945 Gâwein vür den künec gie:
Urloubes er der reise bat.
Her Keiî von der selben stat
Mit deheiner rede wolte komen,
Unz er von ime het genomen
950 Urloup, und her Lanzelet;
Calocreant daz selbe tet:
Daz kunde in nieman erwern,
Wan sie gemeinlîche swern
Begunden, daz sie lægen tôt,
955 Ê denne si in in keiner nôt
Durch deheine sache liezen.
Ir geziuc sie in hiezen
Des morgens vil vruo
Bereiten dar zuo.
960 Als si denne wolten scheiden,
Von vrouwen und von meiden
Her Keiî urloup nam;
Von den rittern tet er sam:
Dô prüefte er lachen unde scham.

965 Er stuont mitten in den sal
Und sprach: Vernemet über al,
Waz ich reden welle!
Ich bin hie geselle
Gewesen her mîn tage:
970 (Daz ich mit heiles bejage
Und mit mînem dienst erwarp,
Daz mir an gunst nie verdarp

Iwer aller wille ze guote
Wan ich nâch iuwerm muote
175 Mit alle sô kunde geleben,
Daz ich mînen dienst wolde geben
Dem minsten und dem meisten:
Ich moht ez wol geleisten,
Ouch tet ich ez vil bereit;
180 Daz was mir unverseit:
Daz selbe sol ich noch sîn.
Ich weiz wol, ir müget mîn
Übel und unsanfte enbern.
Ir sült mich urloubes wern,
185 Und wil doch daz dingen ê,
Daz ez iuwerm herzen wê
Iht tuo, daz ich sîn bite,
Swie ez sî vriundes site,
Daz er vriunde klagen muoz.
190 Sô man an vriundes buoz
Sihet und gedenket,
Ein herze lîhte wenket,
Daz liebe sô bekrenket,

Als ich daz iuwer hân getân.
195 Des bin ich ein sælic man,
Daz ich die liebe von iu weiz.
Ich wil haben iwern geheiz,
Daz ir iuch gehabet wol.
Unz ich mîn rede vol
0 In gesage, als ich willen habe,
Entwîchet iuwere ungehabe!
Dâ mite sült ir mich mieten.
Ich enmac iu niht verbieten,
Ir müezet mich klagen hin nâch;
5 Iu sol aber niht sîn ze gâch,
Daz ir sîn nû beginnet
Dar umbe, ob ir mich minnet
Und mir sît von herzen holt,
Daz ich vil lange hân geholt,
10 Wan ich iuch ie versprach
Und was iuwer schame tach,
Daz mein ich hin ze vrouwen,
Und wil des wol getrouwen:

Man muoz sie türrec schouwen.

15 Nu muoz mich iemer riuwen,
Daz sie sô harte zebliuwen
Ir brüste müezen nâch mir
Durch die vriuntlîche gir,
Die sie gewinnent leider;
20 Ouch riuwent mich diu kleider,
Diu sie nâch mir zerîzent,
Und die rôten munde zerwîzent,
Und dâ die trehen erreichent,
Daz dâ von erbleichent
25 Die hiufe und diu wange,
Daz sie von ir getwange
Müezent alsô sêre salwen,
Und manegen zopf valwen,
Den sie gar zebrechent,
30 Und daz dar an rechent,
Daz sie mîn niht gehaben megen.
Ach, wie manegen guoten segen
Sie mir erwerbent von got,
Daz mich sîn schirm und sîn gebot
35 Nimmer her wider gesende
Her heim von dem ellende,
Noch schiere wider bringe!
Sô ist ir vröude geringe,
Und gebent guoten willekomen:
40 Er wirt aber selten genomen
Von manne und von wîbe.
Ich kum wider, oder ich blîbe:
Ich wil iuch doch alle biten,
Daz ir mit wîbes guoten siten
45 Iwer grôze klage mâzet,
Und mich ein wîle lâzet
Ûz, obe ich iht bejage.
Wan got müeze iuwer klage
Vernemen sâ ze hant!
50 Umb iuch ist ez sô gewant,
Daz iuwer süeziu ougen
Dem manne vil tougen
Gar versteint abe den muot.
Sô daz ein kleiner blic tuot,

55 Waz tet denne gemeine bet,
Die man emzeclîchen het?
Ouch sô bin ich sô vrech niht,
Und vind ich kein missegeschiht,
Ich jage lîht die widervart;
60 Sô wil iuch denne immer wart,
Daz ich wider komen bin.
Mîn amîe diu ist hin,
Diu muoz vor leide sterben.
Wâ sol ich danne erwerben
65 Mir ein sô getriuwez wîp,
Diu mit triuwen mînen lîp
Sô minne, sô sie hât getân?
Daz muoz ich ûz dem muote lân,
Und muoz sie mich riuwen;
70 Ez enkum von ir triuwen,
Sie ist gewisselîchen tôt.
Die vrouwen wurden alle rôt,
Dô er in solhen spot bôt.

Hie mite er die rede lie.
75 Vür Gînôvern er hin gie,
Dâ die vrouwen sâzen,
Und bat sie weinen lâzen
Und trûren, daz sie wæren vrô.
Gînôver muoste lachen dô
80 Und mit ir die vrouwen.
Er bat die ritter schouwen
Ditz ungevüege weinen,
Und wie enzît sie bescheinen
Ime ir triuwe wolden:
85 Des müesten sie in holden
Haben, obe er solte leben.
Manic spot wart in geben,
Ê denne er schiet dannen.
Von wîben und von mannen
90 Wart er wênic geklagt.
Als ez des andern morgens tagt,
Gâwein huop sich ûf die vart
(Niht langer ez gespart wart)
Und mit ime dise drî:
95 Lanzelet und Keiî
Und ouch her Calocreant.
Vil maneger segen wart dâ ze ha
Zuo ir heil von ingewant.

Gâwein mit disen drin
100 Kêrt sîn strâze dâ hin,
Dâ er bekant die rehte sper,
(Sîn geziuc vuor allez vor)
Gein Madarp den rehten strich,
Als er aller beste sich
105 Des rehten weges versan.
Sus reit er zwelf tage dan,
Daz er alle stunde
Streich, swaz er kunde,
Gein Madarp zuo dem hûse:
110 Dâ muoste er ein clûse
Ze nôtstrebe ervehten
Mit disen guoten knehten,
Dâ sie grôzen kumber lîten:
In wart dâ harte mit gestriten:
115 Des enpfienc ein wunden
Her Keiî an den stunden;
Wan er êrst ze orse kam,
Eine tjoste er genam
Wider einen tiuren helt,
120 Den im Keiî hât ûz erwelt,
Der des wirtes bruoder was.
Von dem orse ûf daz gras
Warf er in mit dem sper:
Dar zuo was im alsô ger,
125 Daz er beleip unbedaht
Des houbtes, daz mit alle blaht;
Diu coiphe diu was ungestricket:
Dar gein hâte sich geschicket
Jener unde nam in dâ:
130 Er müest tôt sîn gewesen sî,
Het er in erreichet vol.
Sus gap her Keiî dâ den zol.
Des lânt in iu gevallen wol.

Der ritter was gevangen:
135 Ez was aber unzergangen

Dirre heftige strît.
Sich erhuop vor dem hâmît
Ein kreftige tjostiure,
Dâ minne wart vil tiure,
140 Dêswâr, von den gesten.
Sie muosten sich vesten,
Wan ir was ein kleinez her,
Und sazten sich doch ze wer,
Wan man ir harte vârte;
145 Der kumber sie beswârte,
Des sie wol tâten schîn.
Gâwein und die gesellen sîn
Vil manegen dâ valten.
Nu hâte sich enthalten
150 Noch in dem hâmît der wirt
Mit leide, als den der kumber swirt
Umb den bruoder und die sînen.
In zorneclîchem schînen
Ûz dem hâmît er rande.
155 Als in nû Gâwein erkande,
Sîn sper er an im swande.

Dô kamen sie zen swerten,
Wan sie des beide begerten,
Des undersluogen sie sich,
160 Daz beide slac unde stich
Mit kunst wart an gewert:
Enweder wart des bekêrt.
Gâwein wert sich mit mannes muot,
Unz er ime den stahelhuot
165 Mit einem slage an gewan,
Dâ mite er ime gesigte an,
Daz er im sicherunge jach.
Dannoch sluoc unde stach
Dort Gâweins geselleschaft;
170 (Wan der bürgære kraft
Hât sie dâ bestanden)
Daz sie mit alle swanden
Beide kraft unde maht.
Gevancnisse unde slaht
175 Was von in worden dâ:
Der vride muoste wesen sâ.
Hie mite ich den strît lâ.

Als nû der vride gegeben wart,
Mit michelre hôchvart
180 Wurden dise geste în brâht.
Dar an wart wênic gedâht,
Swaz von in schadenes was geschehen
Und wurden alsô wol vürsehen,
Daz in dâ niht gebrast.
185 Gâwein was wirt und niht gast
Und sîne gesellen dâ mite.
Daz er dâ zwelf tage bite,
Tet mir diu Âventiure kunt,
Unz her Keiî wart gesunt
190 Und alles dinges wol bereit.
Gâwein dâ niht langer beit.
Er wart die strâze dan gelêrt:
Dar er mit sîn gesellen kêrt
Ze dem lande gein Micholde,
195 Dâ er vinden solde
Gansguotern dâ ze Madarp,
Dâ er die botschaft warp
Umbe ditze kleinôt,
Dar nâch im was mit triuwen nôt
200 Wan ez ime alsô gezôch.
Über ein burc, diu was hôch,
Muoste er mit alle stîgen,
Gein einem waste sîgen,
Der vinster was unde kalt:
205 Den umbezôch ein grôzer walt,
Der was nâch vreise gestalt.

In dem walde leit er michel nôt.
Sie wânden alle wesen tôt:
Von solhem ungeverte
210 Ir leben was dâ herte,
Die wîle sie dâ muosten sîn.
Ez enhât nie sunnenschîn
Überschinen disen tan;
Vreissam unde ungetân
215 Und unvertic was er.
Gâwein nam ein kêr,

Diu in diu beste dûhte dâ:
Sie was aber gar sunder slâ
Und âne weges bilde,
220 Wan rûch und gar wilde:
Diu truoc in gein einem hol,
Daz was allez wîte wol,
Daz man dar durch gereit.
Anderswâ gar durchsneit
225 Den walt ein sô hôher berc,
Daz nie dehein antwerc
Mohte über ziehen.
Ouch enmohte niht entvliehen
Disem hol dehein man:
230 Der den wec wolte hân,
Er wolte wider kêren
Und sich sô unêren,
Dennoch wart niht vermiten,
Ez würde dâ mit ime gestriten.
235 Daz weste Gâwein niht,
Unz in disiu ungeschiht
In dem berge widervuor.
Nû was ez in sîner kur
Ze tuone und ze lâzen.
240 Vil wênic sie sich mâzen,
Wan si ez niht widersâzen:

Durch daz hol sie alle riten,
Und ouch dâ niht langer biten,
In einen berc, der was grôz.
245 Nâch in der berc niderschôz
Und beslôz sie mit alle.
Ze hant nâch dem valle,
Dâ sie der berc umbeswief,
Ein stimme harte lûte rief:
250 Wol ûf, sie sint gevangen!
Der rede muoste belangen
Wol dise helde:
Wan sie die nahtselde
Vil tiure muosten gelten;
255 Draben unde zelten
Hât dar in ein ende;
Niuwan die steinwende
Si engriffen noch ensâhen
Wîte, verre oder nâhen
260 Anders niht vür wâr.
Hie muoste diu gevangen schar
Sich dô verengsten gar.

Als sie erbeizet wâren
Und wolten gevâren,
265 Ob sie iht möhten vinden,
Sie griffen als die blinden;
Mit henden suochten sie die stat;
Mit vüezen ir ieglîcher trat
Hin unde her vil lîse.
270 In alsolher wîse
Vil lange sie giengen,
Dâ mite sie niht vervienge
Wan müedekeit und manegen stôz:
Wan diu vinster was gar grôz,
275 Diu daz hol gar bedaht
Als ein gar vinsteriu naht.
Si enwesten, waz sie tâten.
Sie slichen unde trâten
In dem hol an manegen enden:
280 Si enmohtenz niht gewenden:
Wan des muost ez wesen.
Si genâsen, solten sie genesen:
Dar an muost ez doch ergên,
Und gar an gelücke stên.
285 Hie giengen zwên, dort lâgen zwên.

Diu ors sie von in triben.
Hie bî einander bliben
Gâwein unde dise drî.
Nu hœrt, waz in ir ahte sî:
290 Sie wolten sich entwâfen,
Wan sie sô gar ze slâfen
Disiu grôze vinster treip,
Daz ir deheiner beleip,
Er sige nider ûf die erde.
295 Hie muost von sînem werde
Hern Gâwein ein teil
Gevallen von unheil.

Daz er sich an die lihte lic,
Daz was ime geschehen nie,
300 Und unbewart wære
Wider sô grôze swære,
Als ime dâ an lac,
Diu niht wan den lîp wac,
Daz was ein schedelîcher slac.

305 Als sie nu ie zuo solten
Sich entwâfen unde wolten
Slâfen, als in was gedâht,
Sie wurden in die nôt brâht,
Daz sie wânden wesen tôt.
310 Der berc in den kumber bôt:
Er gap sô eislîchen schal,
Daz ime gar mite erhal
Beidiu tal unde walt,
Als ez hagels gewalt
315 Allez wolt zevüeren.
Sus began er sich rüeren
Vil wol harte zehen stunt,
Als er bresten in den grunt
Wolte dâ sâ ze hant.
320 Alsô disiu nôt verswant,
Ein stimme rief dar nâch:
Hœret ûf, iu ist ze gâch!
Jâ, sint sie doch alle verlorn!
Dise heten wol geswora,
325 Daz der berc aller wære
Gevallen und daz mære
Wolt in disiu stimme sagen.
Si begerten, daz ez wolte tagen:
Wan sie hâten ez dar vür,
330 Daz in verviel des hols tür,
Daz ez wære worden naht,
Sît man niht kiesen maht
Dehein lieht in dem hol:
Diu rede behagte in niht ze wol.
335 Si entsliefen dar under
Nâch disem grôzen wunder
Alsô in ir sarwât:
Des enmoht niht wesen rât

Von der vinster und der müede.
340 Swer nâh überlüede
Einen risen mit disen sachen,
Er möhte wênic gewachen,
Oder einen lewen, obe ir welt,
Der solhem kumber wære geselt.
345 Alsô sliefen sie drî tage,
Daz sie nie wurden enwâge
Unz an den vierden morgen.
In disen grôzen sorgen
Erwachte mîn her Gâwein
350 Under sîn gesellen ein
Und began sich selben an sehen,
Wie ime sô wære geschehen
Und hete sîn vergezzen gar,
Wie er wære komen dar;
355 Er weste ouch niht umb die drî,
Die im lâgen nâhen bî.
Nu lûht diu sunne ze mâle lieht
In dem berge: des enmohte er nieht
Verstên, waz diu rede was.
360 Gelîche, sleht als ein glas
Was daz hol und wîte,
Und zuo der rehten sîte
Vlôz in dem berge ein breiter flûme,
Daz man ze tal vil harte kûme
365 Mohte ersehen sînen vluz
Und vil gelîche eben schuz.

Gâwein ervant die rede wol,
Daz ein flûme durch daz hol
Under ime vlôz,
370 Der alsô suoze dôz,
Daz in ze sehene zæme.
In dûht, wie er vernæme
Ein gekôse dâ von liuten.
Waz daz solte bediuten,
375 Daz wolte er ervinden.
Mit triten vil linden
Sleich er zuo dem wazzer hin;
Als in leite sîn sin,
Vil heimlîche er hin abe sach,

380 (Sô daz sîn stet was sîn dach)
Ob er ieman dâ ervünde:
Des wolt er alsô künde
Mit disem liste gewinnen
Und endelîche ersinnen,
385 Obe er niht wære betrogen.
Dô was diu rede niht gelogen:
Er sach în einer barken
Einen schœnen ritter starken,
Von rîcher koste gar gekleit,
390 Der hât sich in die schôz geleit
Einer schœnen juncvrouwen,
Diu ouch was erbouwen
Mit kostlîcher gezirde;
Mit minnen ganzer girde
395 Sie ein ander pflâgen
Mit gar gelîchen wâgen:
Des hiez sie minne lâgen.

Ein triuwe diu zwei einet;
Sie hâte sich geleinet
400 Über in, dâ er lac:
Mit küssen sie des recken pflac
Und er ir sunder twâle:
Ez was niht zeinem mâle,
Jâ, ez was wol tûsent stunt:
405 Dâ von iegelîches munt
Wart erhitzet und erviuhtet
Und beider herze erliuhtet
Von minne gereis. Der wünne
Swer reinem wîbe verbünne,
410 Daz ir niht geschæhe alsam,
Den tuot got sælden lam.
Wie tete er, daz nie sô geschach!
Ich wæne, er niht abe brach
Des küssens, sô er ez ir bôt,
415 Und ir reiner süezer munt rôt
Ez von sînem munde enpfie.
Ir ieglîchez niht gâhes lie,
Sô ein munt den andern dacte
Und einz des andern âtem smacte:
420 Sie mohten niht sîn verspart
Ein teil, sô offen wart.
Die hitze erquickent was ein druc
Dâ senfter und ein widerzuc,
Der doch die münde niht enschiet;
425 Ob ein vâhen dar zuo geriet
Lindez mit der rehten hant,
Daz diu kinne zesamene bant,
Und disiu hant gurte ir lîp:
Ouch so was daz reine süeze wîp
430 Über houbt ein teil geneiget,
Und wart niden erzeiget
An sînen lîp ein druc von ir,
Und ir hende von süezer gir
Sînen lîp umbviengen:
435 Und ungescheiden hiengen
Sie under ime und er enbor,
Und weich sie ime ein lützel vor,
Daz er ir muoste volgen nâch
Über houbt, und liez ir niht ze gâch
440 Sîn, daz siz niht zevüerte,
Und einz daz ander spürte
Gelîche mit den ougen,
Gar offen und niht tougen
In einander gehaft.
445 Dô muost daz küssen haben kraft.
Was dâ ein wandelunge bî,
Swie niht dâ enzwischen sî
Wan dise zwên münde,
Sie muosten haben künde
450 Eins zuges, oder ez was kranc,
Der sie ûf einander twanc.
Des muost diu zunge warbel sîn.
Geschach daz, sô wart dô schîn,
Daz sich diu herze entsluzzen
455 Und die lîbe underguzzen
Mit viuhter hitze suoze,
Diu den lîp von dem vuoze
Ûf vil gar enzunde.
Ditz ist von minnen gunde,
460 Daz man vrouwen alsô pflege.
Er vert vaste von dem wege,
Der küssens reht anders gît,

Die banekîe von dem strît,
Dâ man von minnen tôt lît.

465 Wâ hân ich hin gegriffen?
Ich wæn, mir was entsliffen,
Ich enweiz wanne, der sin,
Daz ich alsô vrabel bin,
Daz ich getar gedenken.
470 Swie minne heizet schenken
Dem, der ir gewalt bestât,
Und den sie geladen hât
Ze vröudenrîcher wirtschaft,
Ez hete anders keine kraft,
475 Würd ir vor geschenket niht.
Alliu riht sint enwiht,
Diu man sô gâhes izzet,
Und dâ man an vergizzet,
Daz sie süeze solte machen.
480 Ez wirt von disen sachen
Manic gast versêret,
Den man wænet haben geêret.
Hie wirt niht mê gelêret.

Dirre barken ein swan pflac,
485 Dem von rôtem golde lac
An dem halse ein starkiu kete,
Dâ mite er von stet ze stete
Den ritter und die vrouwen zôch;
Er was ouch grôz unde hôch
490 Wol als ein strûz unde mê;
Dirre dienst tet ime niht wê:
Er hât michel vröude zuo:
Daz schein wol an ime nuo,
Wan er sich in die stiure vor
495 Hât gestellet hôhe enbor
Und streich sîn gevidere.
Nu Gâwein hin nidere
Alsô heimlîchen sach,
Der ritter zuo der vrouwen sprach:
500 Süeze amîe, küsse mich,
Und lâz daz erbarmen dich,
Daz ich dir wil sagen!
Morne werden hie erslagen
Vier ritter, die man wol muoz klagen.

505 Herre, süezer lîp, amîs,
Sprach sie dô, welhen wîs
Sol daz geschehen? Sage ez mir
Süeze amîe, daz sage ich dir:
Dises berges hât gewalt
510 Baingranz von Ainsgalt,
Dem Gâwein sînen bruoder ersluoc
Der die berge über einander truoc
Daz was der starc vâlant,
Der sô betwanc alliu lant,
515 Daz sie im zins muosten geben:
Nieman liez er anders leben,
Der im sô gesezzen was,
Daz er oder Galaas
In mohte erreichen mit her.
520 Dô er Floisen in dem mer
Durch den selben zins besaz
Und Gâwein vernam daz,
Dô nerte er vor ime disen
Unde ersluoc den risen.
525 Nu ist er her în komen:
Daz hât Baingranz vernomen:
Des ist er von herzen vrô;
Wær daz niht, sô stêt ez sô
Doch, swer her în kumet,
530 Daz den dehein kraft vrumet,
Er müeze blîben hinne,
Wan in mit unminne
Er oder ein ritter bestât:
Der rede mac niht wesen rât;
535 Man sleht in aber ze tôde niht,
Vür daz er sicherunge giht;
Er muoz aber gevangen wesen.
Dise mügent aber niht genesen:
(Daz kumt nu von Gâweine)
540 Man bestât sie morne gemeine
Mit sunderlîchem vehten:
Mit drîen guoten knehten
Müezent vehten dise drî,

Und würden sie alle vrî
545 Und ouch mit alle sigehaft,
Geswîcht ir eime sîn kraft,
Sô sint sie alle sigelôs.
Der hie deheiner nie verlôs
Sînen prîs noch von ritters kunst:
550 Sô hât kraft unde gunst
An sie gehordet daz Heil.
Sô muoz Gâwein ze teil
Dâ werden Baingranz:
Daz wirt ime gar unganz,
555 (Wan sîner zwelf slüege er wol)
Daz ich immer klagen sol:
Ez ist ein ritter tugende vol.

Und næm er doch sînen eit,
Dar zuo ganze sicherheit,
560 Daz er in genesen lieze
Und in wesen hieze
Gevangen als die andern dâ:
Daz tuot er im niht: er sleht im sâ
Daz houbet abe, und tuot alsam
565 Den drîen, ist er gram
Niuwan ûf Gâweins haz.
Süeziu amîe, klage daz,
Daz er hie sol ligen tôt:
Wan er dir sînen dienst enbôt
570 An dînem bruoder, den er nert
Und in von dem zouber wert,
Dâ von er rîtende bran,
Daz durch minne het getân
Diu wilde Lanfie.
575 Liebe, süeze amîe,
Daz ist der, der daz tete,
Und der ouch maneges kumbers gwete
Ist gewesen durch wîbes gruoz.
Daz der hie sterben muoz,
580 Des wirt mir selten klage buoz.

Hie mite der ritter gar gesweic.
Diu juncvrouwe nider seic
Mit minne süezer gelust
Und dructe in an ir brust
585 Und kuste in vil suoze
Mit alsolher muoze,
Daz ez muoste vröuden bern.
Daz enpfienc er vil harte gern
Von ir unde galt ez wol.
590 Sie sprach: Süezer, obe ich sol
Dich, herre, vrâgen und getar,
Sô wolt ich dirre rede gar
Komen gerne an ein ende.
Möhte dirre ellende
595 Mit iht werden ernert,
Den alsô hât behert
Und ouch sîn gesellescaft
Alsô kumberlîcher haft,
Ob dir dar umbe iht sî kunt?
600 Er kust sie an ir süezen munt
Und dructe sie an sînen lîp,
Er sprach: Liep sælec wîp,
War umbe hâstu daz gevrâgt?
Swes Ungelücke lâgt,
605 Dem muoz ungeholfen sîn,
Als an ime wirdet schîn,
Herze unde sêle mîn!

Unverendet ist der haz.
Doch wil ich dir sagen daz:
610 Weste Gâwein einen list,
Der in dem berge ist:
Und solt er immer genesen,
Daz müeste dâ von wesen.
Daz hülfe in doch kleine:
615 Wan gesigete er aleine,
Dâ mite möht er niht wesen vrî:
Ez wære denne, daz ir drî
Gesigeten sô wol als er:
Des wære ich ungerne gewar,
620 Daz ez geschehen möhte.
Sich, waz denne töhte,
Obe ich dir vürbaz seit.
Dar zuo ist ir arebeit
Hiute gewesen der vierde tac,

625 Daz ir deheiner nie gepflac
Ze trinken noch ze ezzen:
Daz tete sie vergezzen
Der slâf, als sie ligent noch.
Dise rede sage ich dir doch,
630 Als du mich gevrâget hâst,
Sît du mich des niht erlâst:
Ein slüzzel lît in dem hol,
Dâ mite man den berc wol
Entsliezen mac, swer in hât;
635 Ein brunne vor dem berge stât,
Des ein wilder trache pfliget,
Der unslâfende liget
Und hüetet sîn alle wege
Mit sô gewisser pflege:
640 Swer den berc enslüzze
Und des brunnen genüzze,
Dem möhte zouber niht geschaden,
Dâ mite sie müezen überladen
Sîn, die nu strîten müezen
645 Ze orse oder ze vüezen.
Mîn sage ist gar âne nôt:
Ez lægen hundert ritter tôt,
Ê denne verderbet würde der tracke:
Wan sîn wîter kinnebacke
650 Verslünde wol zwelf man,
Kæme er sie mit einander an.
Vil gar ich dirz gesagt hân.

Nu sage mir mê, herre mîn,
Und mînes herzen vröudenschîn,
655 Wâ lît der slüzel, von dem du seist,
Unde, als dâ ez rehte weist,
An welhem ende stât diu tür?
Und sage mir, ob sie hin vür
Kæmen ûz disem hol,
660 Möhten sie den swæren zol
Mit iht umberîten,
Daz sie niht müesten strîten?
Niht, vrouwe, sprach er.
Sie varn hin oder her,
665 Ez wirt deheinen wîs vermiten,
Ez wirt mit in allen gestriten,
Sît sie her komen sint;
Alle hilfe ist ein wint:
Sie sint ungenesen gar:
670 Daz weiz ich endelich vür wâr.
Ouch wirt hie inne mit in
Niht gestriten, des ich sicher bin:
Sie müezen hin ûz an daz lant.
Obe in in der steinwant
675 Dirre selbe slüzzel lît,
Sô stêt diu tür disît
Rehte dâ engegen.
Got müeze in ir sêlen pflegen!
Ir lîbe hân ich mich erwegen.

680 Als der ritter dise rede liez,
Den swan er vür varn hiez:
Der liez sich in daz wazzer sâ.
Niht langer wâren sie dâ:
Ich enweiz, wâ sie kêrten hin.
685 Ditz marcte Gâweins sin,
Und gie zuo der steinen want,
Dâ er disen slüzzel vant,
Und lie dise slâfen.
Er began sîn ors wâfen,
690 Daz sîn dâ nieman wart gewar.
Er kêrte gein der tür dar:
Die hât er gar geringe vunden
Unde in vil kurzen stunden
Gar heimlich ûf geslozzen.
695 Vil gar unverdrozzen
Er ûf sîn eigen ors spranc.
Ein vil ritterlîcher gedanc
Was ûz dem hol sîn geleit.
Niht langer er dâ beit:
700 Gein dem brunnen er dâ kêrte;
Sîn reise er vaste mêrte,
Als in sîn herze lêrte.

Nieman er sach oder hôrt,
Anders denne den vâlant dort,
705 Den tracken, bî dem brunnen:

Der hât sich gein der sunnen
Umb den brunnen sô gestract
Unde hât in ganz bedact
Mit dem zagel al ein,
710 Daz sîn umb niht schein,
Als er in umbe und umbe beslôz;
Ouch was er selbe wol sô grôz
Als ein grôzer stalboum.
Dar wand er ors unde zoum
715 Vil gar âne twâle
Und râmt sîn mit dem stâle
An des spers ort vorn:
Ouch wart daz ors mit den sporn
Vil harte dar an gemant:
720 Mit zorn er ûf den trachen rant
Und nam in zuo der brust in:
Daz sper unz an die hant hin
Gâwein durch sîn herze stach.
Der trache daz geringe rach
725 Und sluoc dâ mit dem zagel
Als ein viurwilder hagel
Gâweine sîn ors nider,
Daz ez nimmer mêre wider
Kam, wan ez tôt gelac;
730 Und sluoc aber einen slac
Nâch Gâweine und wolt in hân
Erslagen, wan daz er entran
Des slages als ein geringer man.

Daz sper liez er stecken.
735 Der trache disen recken
Vil sêre begunde muowen
Er liez in wênic ruowen,
Swâ er ez moht zuo bringen.
Nu muoste ime vorspringen
740 Gâwein mit listen:
Dâ mite er sich gevristen
Muoste dâ und sîn pflegen,
Und vâren, swie er an gelegen
Einen slac dar under möhte,
745 Der ime ze helfe töhte,
Ob es im möhte werden stat;
Vil dicke er im nâhe trat,
Und doch sînen slac verlôs.
Gâwein ime dar under kôs
750 Bî dem brunnen einen graben,
Dâ sich der trache hin erhaben
Hât und wolt dar über sîn;
Dô hât her Gâwein des schîn,
Daz zageheit in nie betwanc:
755 Ze tal er in den graben spranc
Und werte ime die übervart:
Dâ mite ime ein stich wart
Von Gâwein durch die drozzen,
Daz er kom geschozzen
760 In den graben hin ze tal,
Daz ime der stich und der val
Den lîp endelîche benam.
Alsô starp der wurm vreissam:
Daz Gâwein ze hilfe kam.

765 Solt er iht langer wîle
Mit alsolher île
Von dem trachen sîn umbe getriben;
Sô müeste er sîn dâ beliben;
Wan in diu müede und der gestanc
770 Alsô kumberlîchen twanc,
Daz er niht triuwete genesen,
Er müeste tôt gewesen
Sîn. An daz wazzer
Er müeder unde lazzer
775 Gie an vüezen und an handen,
Sô er ez ime enblanden
Dâ mohte allerbeste;
Er enwas niht sô veste
Des lîbes und der krefte
780 Von dirre ritterschefte,
Daz er mohte gegên:
Er enmohte niht ûf gestên:
Des muoste er tuon, als ime was:
Ze dem brunnen er hin kras
785 Und schepfte sîn hant vol:
Dâ mite wuosch er sich wol,
Und tranc des brunnen ime genuoc:

Vil krefticlîchen in daz übertruoc
An dirre starken unkraft:
790 Wan ime entsweich der swære haft,
Daz er ringen begunde
Und an der selben stunde
Gestên und gên kunde.

Als sich Gâwein der rede versan,
795 Daz er sô vil krefte gewan,
Sînen helm er abe bant
Und vulte in dâ sâ ze hant
Mit brunnen unde truoc in
Ze sîn gesellen in daz hol hin,
800 Die dannoch alle sliefen dâ.
Vil harte die wacte er sâ:
Nu wâren sie sô bekliben,
Durch daz sie wâren bliben
Vier tage unde vier naht
805 Ungezzen, daz ir aller maht
Sô gar was verswunden,
Daz sie sich kunden
Vil kûme ûf gemachen.
Als sie begunden wachen
810 Und wurden versunnen,
Ze trinkene des brunnen
Gap er in ûz dem stâlhuot
Und sprach: Wol ûf, ez ist guot!
Ir hânt ze lange geslâfen.
815 Lânt iwer ors wâfen
Und iuch selbe, wan es tuot nôt:
Hie wiget diu marc wider lôt
Und wider leben gewisser tôt.

Dar nâch er in vil lange seit
820 Alle sîn arbeit,
Die er des tages hât erliten
Und wie er het gestriten,
Und wenne daz wære geschehen,
Ouch waz er het gehôrt und gesehen
825 Von einem recken,
Und daz er sie niht wecken
Wolte, wan er gar bevant
Die wârheit und bekant.
Der rede sie sêre verdrôz:
830 Wan ir klage diu was grôz,
Daz Gâweine sô geschach.
Niht vol er sîn rede gesprach,
Und sie ze den orsen kâmen,
Daz sie dâ vor vernâmen
835 Grôz gekœse unde schal
Beidiu ûf dem berge und im tal,
Ob in unde vor dem hol,
Und was in der ahte wol,
Als ez ein lantvolc wære,
840 Und doch in der gebære,
Als ez vröude wolt beginnen:
Man mohte von unminnen
An in sich niht versinnen.

Vür daz hol daz volc zôch;
845 Maneger hande carme, hübsch und hôch,
Sie vor dem hol sungen;
Mit vröuden sie sich drungen
Vor dem hol manegen wîs
Und gâben Gâwein hôhen prîs
850 An dem strîte mit lobe.
Ûf dem berge dar obe
Begunden vast croiieren
Vier garzûne den vieren,
Die Gâwein und die sîne
855 Mit ritterlîchem schîne
Dâ bestên solten,
Sît sie ez alsô wolten,
Unde sîn niht rât was.
Ob dise und Keii genas,
860 Des muost Heil harte pflegen.
Daz volc hât daz hol verlegen.
Sie lobten Gâwein, den degen.

War umbe sie ditze tuont,
Und wie ez umb daz volc stuont,
865 Des wil ich niht vergezzen,
Daz volc was gesezzen
Mit gedinge in dem lande.

Vor disem vâlande
Getorst ez niergent ûz komen,
870 Wan er sîn lâge het genomen
In dem lande. Sîn weide,
Walt unde heide
Hât er allez behert;
Niht was vor ime ernert,
875 Swaz er moht erstrichen.
Des muost ime entwîchen
Ditze volc über den flûm
In einen starken wüesten rûm,
Dâ sie vor ime genâren
880 Und gar sicher wâren;
Und was daz doch sô nâhen,
Daz sie daz wol sâhen,
Daz in Gâwein het erslagen:
Dâ von gelac ir leides klagen
885 Und begunden ime genâde sagen.

Diu rede was im helfesam,
Wan in daz volc an sich nam
Ze einem endelîchen trôst,
Wan er sie dâ hât erlôst;
890 Des geschach ime gewaltes niht,
Alsô doch dicke geschicht,
Dem man alsô vîent ist.
Gâwein het dehein vrist
Gelebt noch sîne gesellen,
895 Het er mit ritters ellen
Disen prîs niht erworben.
Nu wâren harte verdorben
Diu ors und dise viere:
Ie doch alsô schiere
900 Man ir ze ritterschaft begert,
Sie liezen niht ungewert
Die ritter, die ir biten:
Sie kâmen vür daz hol geriten
Ûf dise âventiure
905 Und wolten tjostiure
Geben unde nemen,
Und swes jene wolde gezemen,
Die vor dem hol hielten
Und sich in die schult vielten
910 Und micheles gewaltes wielten.

Gâwein ein pfert reit,
Wan ime diu vorder arebeit
Sîn ors hât benomen.
Nû was Baingranz komen
915 Gein Gâwein unde vordert in.
Gâwein sprach: Sît ich bin
Iu gevallen, ritter guot,
Ich wil, daz ir ein dinc tuot,
Daz iuch ritterlîchen zimt
920 Unde alle schande benimt,
Dêswâr, an dirre ritterschaft.
Ir sît wol sô manhaft,
Mit swem ir iuch verwürret,
Daz ir wol getürret
925 Mit gelîchem geziuge
Ûf ritters urliuge
Bestên: daz ist ouch reht.
Ich wæne, ir selbe wol seht,
Daz ich mîn ors hân verlorn:
930 Sô ist mîn pfert gar versporn
Ze dirre ritterschaft ze laz;
Ir müget getuon nimmer baz:
Welt ir mir ein ors geben,
Sô wirdet beider strît eben:
935 Daz nim ich, mac ez sîn.
Ich enlâze dise gesellen mîn
Niht doch, swie ez kumt.
Dâ mite het ich iuch gevrumt,
Sprach Baingranz, ob ichz tæte;
940 Daz wæren tôren ræte,
Ob ich den solte volgen;
Ich bin iu erbolgen
Und wolt iuch nu hân erslagen.
Solt ich iuch danne übertragen
945 Und mich selben überladen,
Sît ir mir sô grôzen schaden
Nu zuo zwein mâlen habet getân?
Mînes bruoder bin ich ân,
Her ritter, den erslueget ir;

950 Dar zuo hânt ir hiute mir
Erslagen mînen serpant,
Dâ von ich liute unde lant
Mit alle verliuse.
An iu, riter, ich kiuse,
955 Daz ir gar verzaget sît.
Ergebet iuch und lânt den strît,
Wan der tôt ûf iu lît!

Gâwein sprach ze Baingranz dô:
Dêswâr, ich mac von dirre drô
960 Umb die rede ersterben niht.
Vil manegem recken geschiht,
Der manic vreise muoz sehen,
Als mir nû ist geschehen,
Der umbe daz wol genist,
965 Obe er niht verzaget ist.
Dêswâr, ich bin noch unverzagt.
Waz dar umbe, ob ir versagt
Mir habt ein ors, des ich wol
Bedarf! Sît des niht ensol
970 Wesen, daz lâze ich sîn.
Sô sint die gesellen mîn
Unbetwungen: die wernt sich.
Ich muoz mit mînem pferde mich
Behelfen, sô ich beste mac.
975 Iu wirdet, ritter, stich noch slac
Von mir nimmer verseit;
Sô sint die andern ouch bereit:
Die enwerdent ouch niht verzigen;
Wir müezen sigelôs ligen,
980 Oder ir von unsern handen.
Hie mite sie sich wanden,
Als sie zesamene randen.

Under arm sluogen sie diu sper:
Wan in was zesamene ger.
985 Dô wart erhaben ein strît,
Des weder vor noch sît
Nie dehein herter wart.
Under in wart wênic gespart
Der lîp und ouch der muot,
990 Als man ûf solhen sit tuot;
In zorn ir aller herze wiel.
Ie einr dem andern geviel:
Des was ez under in gelîch,
Wan sô vil, daz ir iegelîch
995 Der geste was harte kranc
Und ir ors, wan sie twanc,
Daz si ungetrunken und ungaz
Vier tage der zadel besaz.
Tete sie daz kranc, wer schülte daz?

0 Ieglîcher den sînen nam,
Als es vil wol rittern zam.
Dô muosten ors springen,
Des sie die sporn twingen
Wol kunden zuo den sîten,
5 Und ouch die ringe wîten,
Dar umbe daz dar inne
Ûf dirre unminne
Mit kunst und mit vâre
Die stiche zewâre
10 Wol wurden an gewert:
Niemanne daz sîn herze wert,
Ern gedæht im des selben dâ.
Diu ors ûf einander sâ
Dise aht dâ truogen.
15 Mit stichen ungevuogen
Sie einander suochten,
Die si alsô beruochten,
Daz sie gelîche wâgen:
Wan sie alle gelâgen
20 Hindern orsen ûf der erde:
Niwan Kei mit ritters werde
Undr in allen eine gesaz.
Ich engunde es zwâre nieman baz,
Dar umbe daz ûf riters getât
25 In maneger gescholten hât,
Der sîn wol het gehabt rât.

Vil geringe sie ûf sprungen:
Ûf einander sie dô drungen
Vil gâhes mit den swerten,

30 Dâ mite sie sich werten
Herter slege ze mâle vil.
Disem strîte muoste ein zil
Der tôt od sicherunge geben:
Dâ wac leben wider leben
35 Unde tôt wider tôt.
Disiu harte wernde nôt
Wert ze mâle lange under in.
Dise triben her, jene hin;
Dirre stach, jener sluoc;
40 Der mit dem schilde übertrnoc
Beide slac unde stich:
In dirre wîse nôten sich
Dise under einem muote.
Swer sich dâ mit huote
45 In disem ernste niht bewart,
Des hete Unsælde dâ gevârt,
Der muoste tôt belîben,
Sît sie ez alsô trîben
Wolten unverlâzen
50 Und niht dar an mâzen:
Wan gar gewin oder verlust
Mit ganzer âkust
Hât besezzen ir aller brust.

Baingranz Gâweine tet
55 Einen slac über des schildes bret,
Dâ von er kam ûf diu knie
Und grôzen kumber gevie.
Swâ Baingranz het gewolt ûf in
Gevallen sîn ûf den sin,
60 Er hete in erdrücket.
Gâwein geringe rücket
Von der stat dannen hin:
Wan sô kleine was diu kraft sîn,
(Sô hât er sich übernomen)
65 Daz er niht wol ûf komen
Alsô snelle kunde.
Baingranz an der stunde
Hât sich ze leste gelâzen nider:
Des mohte er niht gâhes wider
70 Komen, wan er swære was:
Dâ von Gâwein genas.
Swie er was ze mâle kranc,
Von der erde er ûf spranc;
Ê denne wider ûf kam der rîs,
75 Er mahte ime die rede gewis:
Er kêrte hin, dâ er lac,
Und sluoc im einen solhen slac,
Der nâhe zuo dem tôde wac.

Dô bôt sicherunge
80 Mit henden und mit zunge
Gâweine sâ Baingranz:
(Dennoch was der sturm ganz
Under sîn gesellen unde disen)
Alsô enpfienc er den risen
85 Unde liez in genesen.
Ouch muost diu rede dennoch wesen
Under disen unverendet.
An Gâwein was gewendet
Dennoch michel unkraft.
90 Disen zwein an ir ritterschaft
Gelanc wol sâ ze hant:
Lanzelete und Calocreant:
Den wart sicherunge gesworn.
Under disen drien ûz erkorn
95 Hât nû Keiîn der beste:
Des was dennoch veste
Und unverendet ir strît,
Und gewan harte übel zît
Ir ieglîcher an dem vehten
100 Beide wæhen unde slehten
Manegen slac sie sluogen;
Gar wênic siz vertruogen;
Swa siz mohten vergelten;
Ez wart dâ vil selten
105 Ir deheinem kein slac vertragen.
Doch hât sô gar überslagen
Her Keiî sînen kampfgenôz,
Daz sîn arebeit was harte grôz,
Und ime mit listen ver weich,
110 Und sich her Kei sô überstreich,
Daz in ein müede gevie.

Und disen vil gar verlie
Diu müede, die er truoc,
Wan er listiclîchen gnuoc
115 Im dar an hât geborget.
Gâwein dar umbe sorget
Und vorhte vil sêre,
Daz Keiî an der kêre
Müeste werden sigelôs:
120 Wan er harte verkôs
Beide kraft unde maht,
Sît in diu müede bedaht:
Daz kam von der grôzen ger,
Die hin ze ime hâte er,
125 Daz er sô was erwegen.
Nu nôte in dirre degen
Vil hart, wan er was unerlegen.

Er gie doch mit schirme vor
Disem, wan er truoc als enbor
130 Den schilt durch schirmes nôt,
Den er im alle wege bôt,
Und liez hern Keiî slahen dar;
Ouch nam Keiî dar under war,
Ob ez im alsô töhte,
135 Daz er mit iht möhte
Bestaten einen vârslac,
Dâ von sîn lester tac
Ze hant dâ möhte wesen,
Und sîn niht möhte genesen.
140 Als er gedâhte, daz geschach:
Her Kei im einen stich stach
Gein dem gürtel zuo dem slitze în,
Daz er dâ von tôt hin
Viel in dem ringe
145 Âne allez gedinge:
Daz truoc er vil geringe.

Ouch brach an der stunde
Keiî sîn alte wunde
Von dirre arbeit ûf,
150 Die sêre harte vlôz und trouf,
(Die er dâ bî der clûsen erwarp)
Dâ von sîn kraft gar verdarp,
Wan er wart blœde unde kranc.
Gein ime ditze volc dranc
155 Mit michelem gedrange;
Sie nâmen in mit sange
Und vuorten in ze Gâwein.
Vröude grôz wart gemein
Von disen lantleuten,
160 Die sich des siges vreuten.
Dâ wider vröude benam
Baingranz, daz er gram
Was durch des ritters tôt:
Dar umbe er doch niht minner bôt
165 Hern Gâwein der êren:
Er hiez dar nâch kêren,
Daz im êre solte mêren.

Vil rîlîch handelunge
Alte unde junge
170 An Gâwein kêrten;
Vil grôze sie in êrten
Mit aller hande sachen;
Man began im ûz machen
Sîn geziuge gar niuwe;
175 Gar ganze triuwe
Erbuten sie im alle
Âne untriuwen galle;
Ouch wart dô besuochet,
Dâ mite wol beruochet
180 Hern Keiî wart sîn wunde,
Sô man von wârem gunde
Iemer beste kunde.

Gâwein von dannen schiet.
Baingranz dise diet
185 Muoste immer lâzen vrî:
Mit dienste wâren sie im bî,
Unz er kam von dem lande.
Ûf sîn strâze er sich wande
Vil slehtes gein Micholde,
190 Dâ er hin solde.
Dem lande was er nâhen:

Einen wec er gevâhen
Do began zuo der winstern hant,
Der in brâhte in daz lant,
195 Dar inne er einen mânôt reit
Und leit vil grôzer arebeit:
Wan daz lant was wilde,
Walt unde gevilde
Was übel unde herte,
200 Und vil grôz ungeverte
Muosten sie erstrichen,
Dem sie niht entwîchen
Mit keiner hande dingen kunden.
Sie suochten, daz sie zleste vunden,
205 Madarp daz castel:
Wol gevürdert unde snel
Wart dar ûf ir reise;
Si entwalt dehein vreise
Ouch dehein kumber grôz noch klein.
210 Sus streich hin her Gâwein
Und sîne gesellen gemein.

Sîn arbeit ime niht verdarp:
Schiere kam er gein Madarp,
Daz er daz castel an sach,
215 Dâ von ime liep geschach,
Wan er sîn mit willen gert;
Ouch wart er dâ gewert
Mit einem antfange,
Dâ von ich vil lange,
220 Dêswâr, het ze sagen:
Des mac diu fabel niht vertragen,
Wan ez ze lange wære.
Als ein ritter êrbære,
Edel und gewizzen,
225 Und der sich gevlizzen
Hât an aller tugende
In daz alter von der jugende,
Und der sîn hât guot stat,
Von dem castel ein eben pfat
230 Gansguoter mit gesellen gie:
Gâwein er minneclîche enpfie,
Den er an der brücken vant,
Und kuste in, als er in bekant.
Ûf stunt karte er sich von im hin
235 Zuo den andern drin
Und enpfienc sie mit guote
Ouch in dem selben muote,
Als er Gâweine hât getân,
Und hiez sie vür sich gân
240 Ze dem castel zer brücke,
Und giengen sô berücke
In nâch Gâwein und Gansguoter.
Grôzer vröuden gewer
Was in dirre süeze wirt.
245 Vröuden kunst vröude birt,
Wan sie ez kan gemachen;
Dâ wider muoz swachen
Unwizzenheit und unkunst
Gar aller vröuden gunst,
250 Als ez dicke geschiht:
Des geschach aber hie niht:
In wart gedienet harte wol
Und wirdeclîchen, als man sol,
An allen dingen,
255 Als er ez volbringen
Mohte, und ez ouch gerne tete.
Sîn gewerp mit vriundes bete
Seite er ime des nahtes gar,
Unde daz in Artûs dar
260 Gesant hete vür wâr.

Dar nâch er endelîchen seit
Alle sîne arebeit
Und die grôze âventiure,
Und bat in râtes stiure,
265 Ouch helfe nâch vriundes site.
Diu vröude hie wonete mite
Von Artûse und Îgern:
Gansguoter tet vil gern,
Swes in Gâwein an der rede bat,
270 Sô ime sîn aller beste stat
Immer werden kunde.
Nu Gâwein in dem gunde
Und willen Gansguotern vant,

Sîn kumber endelîche verswant,
275 Und wart herzeclîchen vrô.
Hie mite sie giengen slâfen dô.
Gâwein tet die rede kunt
Sîn gesellen an der stunt
Und seite in sîn antwurt,
280 Daz er in ir kumber gar zevuort
Und vröuden liebe an in ruort.

An dem andern morgen
Gâwein gar unverborgen
Die rede offenlîchen sagt;
285 Dar zuo er die untriuwe klagt,
Die begangen hete Giramphiel.
Diu rede in allen misseviel
Und begunden alle sprechen,
Daz sie ir herze rechen
290 Solten, daz wær michel reht;
Und jach dâ manic guot kneht,
Daz er dar umbe wolte
Gern wâgen, obe er solte,
Den lîp dar umbe dâ mit in.
295 Vil harte grôzen ungewin
Und vreise sie dô seiten
Von den grôzen arebeiten,
Die man dâ müeste vinden,
Dâ von man sich entbinden
300 Niht enmöhte noch entrîden:
Daz müeste allez lîden,
Der ez dâ wolte versuochen:
Sô müeste in Heil beruochen,
Solte er immer dannen komen,
305 Daz im dâ niht würde benomen
Von solher vreise sîn leben.
Die rede tâten sie vergeben:
In enmoht nieman untrôst gegeben.

Ir gewerbe wart volendet
310 Und wart dar nâch gewendet,
Daz Gansguoter wart bereit;
Wan er mit in die arebeit
Muoste lîden unde tragen.
War umbe daz was, wil ich sagen.
315 Er hâte an sîn selbes lant
Sô grôzen zouber gewant
Mit alsolhen listen,
Dâ vor sich gevristen
Nimmer mohte dehein man,
320 Obe er des hete wân,
Daz er dar durch wolte varn.
Daz hât er durch des tiuvels barn
Getân, die ime wâren
Gesezzen unde wolten vâren
325 Sîn ze allen zîten:
Den enmohte er niht gestrîten:
Wan sie hâten mit ir kraft
Gar betwungen die lantschaft
Von zehen künegen rîchen
330 Alsô garlîchen,
Daz in dâ niht gebrast.
Disen unverwendelîchen last
Hât zestôrt sîn grôziu kunst,
Daz ime der risen urbunst
335 Niht geschaden kunde
Unz an die stunde,
Daz sie Gâwein ersluoc,
Daz er mit grôzen vröuden truoc.
Hie mite sî der rede genuoc.

340 Gansguoter gap in zehant
Geruowete ors und îsengwant
Und dar zuo vil veste swert;
Ouch wart Gâwein gewert
Einer solhen sarwât,
345 Dar an grôzer tugende rât
Mit grôzen listen wart gestalt:
Diu sarwât hât den gewalt,
Swer sie truoc, daz er niht was
Überwunden und genas
350 Vor allem zouber, und ob er
Ieman bestüende, des gewer
Er muoste sîn an ritterschaft;
Ob er von deheines zoubers kraft
Sigehaft muoste wesen,

355 Der mohte dâ von niht genesen,
Ez enwære an sîner manheit:
Wan disiu kraft übersneit
Jene kraft alsô gar,
Daz ietweder bleip bar
360 Der kraft, die der zouber brâht,
Und muosten beide bedâht
Sîn an ir selbes muot;
Beider kraft was in niht guot,
Wan als ez muose stên an in;
365 Beide verlust unde gewin
Muose an ir manheit ligen;
Swelher under in solt sigen,
Dem wart zoubers helfe verzigen.

Ein swert gap er ime dar zuo.
370 Dâ mite disiu rede nuo
Ze Madarp verendet wart.
Gansguoter ez niht langer spart:
Sînr gesellen nam er drî
Unde geziuc, der dâ bî
375 Solte sîn, und reit von dan
Von der bürge durch einen tan
Mit disen ûf die strâze.
Von dirre bürge ich lâze,
Wie diu erbûwen wære:
380 Wan ez ein lanc mære
Würde sîn, solt ich ez sagen.
Dirre wec hât sie getragen
Schiere hin durch den walt:
Ein gebirge was dar vür gestalt,
385 Daz hôch was unde grôz:
Ein rütsche über den wec schôz,
Diu in mit alle beslôz.

Gâwein, der tiure degen,
Kêrte vaste dar gegen,
390 Dâ er die porte offen vant,
Und wânte dâ durch sâ ze hant
Mit ganzem vride rîten.
Als er ûf von der lîten
Den berc wolte stîgen,
395 Von ietwederm sîgen
Und oben von dem hûse
Ze tal gegen der clûse
Vernam er vil micheln schal,
Als dâ ritter sich ze wal
400 Ûf wolten machen;
Brasteln unde brachen
Hôrte er vil vor ime dâ;
Dar under enzunte sich sâ
Ein ze mâle grôzez viure,
405 Daz bran sô ungehiure,
Daz ez mit alle umbe vie
Die clûse und die burc hie
Und bran in einem louge.
Hern Gâweines ouge
410 Tete dirre . . war,
Und kêrte doch den wec dar,
Daz er sîn baz næme war.

Als er sich nu gein der clûsen kêrte,
Daz viure und der schal sich mêrte
415 Und wart ze mâle veste.
Wol ûf, hie sint geste!
Rief einez dar under.
Nâch disem grôzen wunder
Ein horn harte lûte klanc;
420 Dar nâch ûz dem viure dranc
Von rittern ein presse
(Die brunnen als ein esse,
Die ein smit erblâsen hât,)
Gar nâch ritterlîcher tât
425 Alle mit geneigten sporn,
Als sie tjost wolten gern,
Mit zornigen gebæren.
Von disen starken mæren
Dise geste dâ erquâmen,
430 Swie sie ûz nâmen,
Daz sie sô sêre brunnen,
Unde doch erbunnen
Sich nie an dem muote,
Der nâch strîte wuote
435 Sô gar mit unguote.

Ouch nâmen sie vil wol war:
So sich Gâwein gein in kêrte dar,
Sô kêrten sie ime engegen;
Sus wâren sie unerwegen,
440 Die wîle er sô gein in hielt;
Swelher tücke er dâ wielt,
Der wâren sie ouch bereit.
Gâwein von sîner manheit
Sîn sper ze hant neiget
445 Und hât gein in geseiget,
Als er sie einer tjost wolt wern.
Gansguoter hiez in des enbern
Und seit in, er wære tôt.
Sît ez Gansguoter ime verbôt,
450 Sô muoste er ez lâzen.
Vil harte wider sâzen
Sîn gesellen dise geschiht.
Gansguoter mêr entwalt niht:
Er kêrte den bérc ûf gein in:
455 Vor ime wichen si alle hin
Gemeinecliche hinder sich
In daz hûs den rehten strich
Und enbuten ime slac noch stich.

Alsô wichen sie im alles vor,
460 Unz er mit in in daz tor
Kam und sie wider treip:
Ir deheiner mê dâ beleip,
(War sie kâmen, ist mir unbekant)
Ouch verlasch daz viur ze hant,
465 Und wart stille alsam ê,
Daz sie niht dâ sâhen mê,
Dan sie dâ vor heten getân,
Ê ditz wunder wær ergân.
Alsô balde sich daz wunder liez,
470 Nâch ime er sie riten hiez
Âne angest durch die clûse
Gein einem schœnen hûse,
Dâ sie des nahtes bliben.
Dar in wart diu zît vertriben
475 Mit handelunge guoter,
Als in daz Gansguoter
Schuof mit grôzem vlîze.
Des morgens nâch imbîze
Ûf ir strâze sie wider riten,
480 Daz sie dâ niht langer biten,
Swie sêre er sis begunde biten.

Gansguoter dannen mit in reit.
Von disem lande er in seit,
Daz ez sîn eigen wære,
485 Und hete ez sô gewære
Und sicher gemachet,
Daz er ungeswachet
Wær vor aller werlt dar an.
Hie mite riten sie von dan
490 Ein gevilde, daz was lanc,
Dar an ein gebirge dranc,
Ze mâle hôch unde grôz,
Daz ein walt umbe slôz,
Dic unde vinster.
495 Ûf gein der winster
Dises gebirges rücke,
Gein einer hôhen brücke
Muosten sie kêrn den wec,
Ze einem gar smalen stec,
500 Dar ûf ein ors kûme gegienc,
Der unz an die brücke vienc
Und mit grôzer vreise hienc.

Der stec sie an die brücke truoc,
Dâ sie wunders genuoc
505 Vunden unde ersâhen.
Schier kâmen sie ir nâhen:
Nû reit Gâwein aber vor
Und die andern nâch im ûf ein spor.
Ûf disem stege gemein,
510 Do nu an die brücke Gâwein
Vor den andern gereit,
Ime wart mit ernste verseit
An der brücken diu übervart,
Wan sich diu porte verspart
515 Mit einem vesten schoztor;
Ouch macht sich über die brücke vor

Ein môr, zwelf ellen lanc,
Der über sînen rücke swanc
Einen swæren slegel von îsen:
520 Den began er alsô wîsen,
Daz er in ze beiden handen vie
Und sich dâ mite nider lie
In daz wazzer ze tal:
Ze hant sich daz wazzer wal
525 Ûf gein der brücken über al.

Die brücke ez gar übergie
Von grunde ûf unde bevie
Dar zuo unz an Gâwein hin:
Dô was nieman under in,
530 Ern wânde dô wesen tôt;
Und daz tet in niht unnôt:
Wan sâ wuohs daz wazzer an
Sô sêre, dazz in an gewan
Die brücke und den stec;
535 Sie mohten ouch niht den wec
Wider kêren hinder sich;
Ouch was ez ir rehter strich
Gein Sardîn in daz lant,
Dâ hin ir reise was gewant,
540 Diu gar unwendic muoste sîn.
Gâwein tet des niergent schîn,
Als er verzaget wære
In dirre grôzen swære,
Als mir verjach daz mære.

545 Als diu brücke was beslozzen
Und sô gar übergozzen
Von disem grôzem flûme,
Daz man dâ vil kûme
Mohte gekiesen daz tor,
550 Dâ sie nâhe hielten vor,
Und ime daz niht entohte,
Daz er dar durch mohte,
Wan ez von zwein sachen wart
In mit alle verspart,
555 Von dem wazzer und dem schoztor:
Er wolte einhalp vor
Über daz wazzer kêren
Und wolte dâ mit êren
Ê tôt verlîben,
560 Ê in wider trîben
Immer kein nôt solde.
Als er iezuo wolde
Dâ vor in allen
An daz wazzer sîn gevallen,
565 Gansguoter rief in vaste an
Und bat in die rede lân:
Ez müeste anders sîn ergân.

Dâ mite Gâwein die rede liez,
Als in Gansguoter hiez,
570 Und gebabte als vor dâ.
Gansguoter kêrte vür in sâ
Gein der brücken durch den wic:
Daz schuztor er ûf wac
(Daz hât er geringe getân),
575 Und hiez sie nâch ime dan
Âne alle vorht rîten.
Gar âne widerstrîten
Sie in der rede gewerten,
Wan sie des selben gerten.
560 Als sie nu kâmen durch daz tor,
Dâ in Gansguoter vor
Die brücke in dem wazzer swam,
Disiu vreise ein ende nam
Und liez sich daz wazer ze tal.
565 Dar nâch kam ein grôzer schal:
Der hal als ein donreslac,
Dâ von diu brücke belac
Ganz und gar nider geslagen,
Unde wurden dise getragen
590 Mit der brücken an den grunt
Und bliben doch alle gesunt,
Sô daz in niht gewar
An allen enden umb ein hâr,
Weder an orsen. noch an in.
595 Dirre sælden gewin
Brâht sie von Gansguotem hin.

Ditz tet allez der môr,
Der von der brücken vor
In daz wazzer gevallen was.
600 Daz ditz gesinde dâ genas,
Von Gansguotern daz kam,
Der sie von dem kumber nam
Mit siner vil grôzen kunst;
Doch muoste sie des wazzers runst
605 Swemmen ûz dem grunde;
Vil wol er sie kunde,
Dêswâr, dar an bewarn.
Schier sie ûz kumen wârn
Mit gewarsamkeit an die stat.
610 Gâwein Gansguotern bat,
Daz er im seite mære,
Waz diu âventiure wære.
Dô sagder ime, ez wær daz lant,
Daz Sardîn wære genant,
615 Und disiu âventiure
Wær sô ungehiure,
Daz sie vor getörste ê
Nie dehein man bestên mê;
Ouch sagder ime mêr dar zuo,
620 Daz er sie het versuochet nuo,
Hete er ez durch in niht getân,
Sô lebte niergent kein man,
Durch den ez wære geschehen;
Ouch began er ime dar zuo verjehen,
625 Daz diu brücke und diu vluot
Wære des landes huot,
Und daz sie kein man nie
Weder gereit noch gegie:
Sô stüende ez umbe sie ie.

630 Dar zuo er ime mê seit,
Wie gar grôziu arebeit
An die brücke wære gewant,
Dar umbe daz sie daz lant
Vor aller vreise solde
635 Behalten, obe ez wolde
Ieman an verren
Und mit iht verwerren
Durch dehein gewalt oder von zorn:
Daz wære aber nu gar verlorn,
640 Sît daz antwerc zebrochen
Wære unde belochen
In dem wazzer mit alle,
Als er an dem valle
Selber hete gesehen;
645 Und ime nimmer möht geschehen
Leider, danne dar an;
Ez enmöhte ouch nieman hân getân,
Wan der den list künde
Und dem sîn dar zuo günde
650 Ouch sîn manheit und sîn kraft;
Und jach, wie harte schadehaft
Wær dar an worden Gîramphiel
Und Finbeus, unde waz geviel
In dâ von grôzen schaden,
655 Dâ mite er immer mêr geladen
Müest mit grôzer riuwe sîn,
Und ir beider lant, Sardîn,
Mües dulden kumber unde pîn.

Ouch sagder, daz er wære
660 Aller sîner swære
Gerochen an in beiden,
Wan er sie geleiden
An deheinen dingen künde baz;
Und beschiet im alsô daz,
665 Daz ir landes veste,
Mit alle diu beste,
Diu sie vor aller vreise beslôz,
Diu wære vürbaz immer blôz,
Waz von zouber gehôrt,
670 Sît sie nû wære zestôrt,
Und möhte nimmer komen wider,
Und müeze iemer ligen nider:
Des müezen iemer mêre
Sie beide und ir êre
675 Valwen unde swachen
Niuwan von disen sachen:
Nieman müge sie gemachen.

Als er des underrihtet wart,
Aber ûf die alte vart
680 Er und sîn gesellen kêrten;
Ir reise sie mêrten,
Wâ sie iemer kunden.
In vil kurzen stunden
Ein schœne burc sie sâhen:
685 Der wâren sie vil nâhen,
Dêswâr, kumen schiere.
Gansguoter und die viere
Sich dâ schieden ze hant;
Er tet aber vor gar bekant
690 Gâweine, wie er solte varn
Und sich an allen sachen warn;
Er gap ime ein kleinôt,
Dar zuo er bat unde gebôt,
Daz er des hüete wol.
695 Vriuntlîchen, als man sol,
Sagt er ime, wie er dâ mite
Tuon solte nâch dem site,
Daz ez im wære helfesam.
Gâwein ez vil gerne nam,
700 Wan ez ime ze staten kam.

Als nû diu rede geendet wart,
Gâwein kêrte gein Gahart,
Gansguoter gein Micholde;
Dar ietweder solde,
705 Dar kêrte er ze hant hin,
Dô diu schidunge under in
Mnoste ungewendet sîn.
Gansguoter grôzer triuwen schîn
Gâweine und sîn gesellen tet;
710 Ouch huote gebotes unde bet
Gâwein mit gewisser pflege;
Beidenthalben ûf dem wege
Sparten sie sich kleine:
Si enstrichen niht seine:
715 Vil sêre sie gâhten.
Alsô sie der brücken nâhten,
Sie vunden an der brücken stân
Finbeusen unde sîne man,
Die zehant gein in giengen,
720 Dêswâr, und sie enpfiengen
Mit vil grôzer hôchvart.
Dâ mite wart diu porte entspart
Und geoffent diu învart.

Si erbeizten zuo der erde.
725 Mit michelme werde
Wurden diu ors gestalt:
Daz tet des wirtes gewalt:
Ouch wurden dise helde
Ze gewisser nahtselde,
730 Dêswâr, wol mit êren brâht,
Daz dâ niht wart überdâht.
In was dannoch niht bekant,
War umbe dise in daz lant
Oder wâ komen wæren,
735 Oder wie disen mæren
Wære: wan sie niht
Getrûweten dirre ungeschiht;
Ouch enwesten si umb ein hâr
Niht, waz Gâwein und sîn schar
740 In dar wærn ze schaden komen,
Wie er dem wirte hete genomen
Dâ vor den sigehaften stein;
Daz er ez wære Gâwein,
Des enwesten sie niht über al.
745 Hôchvart unde vröuden schal
Prüeften sie den gesten.
Ir schaden alsô vesten.

Als ez Giramphieln wart geseit,
Sie sante her abe die meit,
750 Die sie dâ vor hâte gesant
Gein Britanje in daz lant
Mit dem hantschuoch gein Karidel,
Als ir habet vernomen wol,
Daz sie ir solte ervarn,
755 Wer die geste wârn.
Diu rede onch alsô geschach.
Dô sie diu juncvrouwe sach,
Sie kante si an der stunde,

Von den rittern sie begunde
760 Wider zuo ir vrouwen llen:
Si enwolt sich niht verwîlen,
Dêswâr, umb iht underwegen;
Dô sie kande die vier degen,
Sie sagde ir vrouwen mære,
765 Wie ez Gâwein wære.
Daz mær was ir niht swære.

Giramphiel vröut sich des vil sêre.
Gâweine dem wart michel êre
Des nahtes dâ erzeigt:
770 Diu vröude sie dar zuo neigt,
Daz sie den sigehaften stein
Sô heten von Gâwein
Wider gewunnen mit der valscheit,
Unde daz sie allez leit
775 An ime wolte rechen
Und ir triuwe gar zebrechen:
Daz solte des morgens vruo wesen.
Fimbeus hoft niht, daz er genesen
Vor ime iemer kunde,
780 Sît er von Sælden gunde
Den stein wider gewunnen hete.
Dô was der kraft sîn gewete
Daz vil rîch kostlîch îsengwant,
Dar an diu kraft was gewant,
785 Swer ez ze einegem strîte truoc,
Daz den betwanc noch ensluoc
Kein zouber, wan des mannes kraft:
Anders was ez unsigehaft.
Des enwesten aber dise niht.
790 Vil dicke sîner ungeschiht
Vröut sich unwizzende der man,
Der dar an hât vröuden wân.
Alsô muost ez Fimbeuse ergân.

Als si nû des nahtes sâzen
795 Ob dem tische unde âzen,
Gâwein vil wol gedâht,
Waz in dar bete brâht,
Und waz ime Gansguoter het geseit,
Dô er des âbents von im reit,
800 Und ime gap daz kleinôt;
Swaz er ime dar zuo gebôt,
Daz was im niht vergezzen.
Do si alle wârn gesezzen
Und wol halbe hâten gâz,
805 Gâwein nam ditze vaz
Und gienc vür Fimbeusen stân:
Vil hövelîchen er began
Ze sagene sîn rede und sprach,
Daz er dar an niht übersach:
810 Ritter, obe ich sprechen sol,
Daz ir mir es günnet wol,
Und iuch niht dunket unvuoc,
Sô hân ich ze sagene gnuoc,
Als es iu ze dirre vrist
815 Bî mir her enboten ist:
Sô ist ez dar umbe gewant:
Dar zuo hât man iu gesant
Ein rîchez kleinôt bî mir,
Edeler ritter, daz sült ir
820 Enpfâhen mit werder gir.

Daz hât künec Artûs getân,
Wan er es nieman baz gan
Dan iu durch die wirdikeit,
Diu ime von iu ist geseit:
825 Des haben ir genozzen.
Ouch sült ir unverdrozzen
Hœren beidiu unde sehen,
Waz dâ von mac geschehen:
Wenne ir welt, daz sol ich sagen
830 Und sol ez dar nâch umbe tragen,
Daz ir die wârheit seht.
Welt ir mir geben boten reht,
Sô daz ir mir niht versaget,
Noch mîn bet iu missehaget,
835 Diu dar an muoz ligen,
So enwirt si iu niht verswigen;
Ich swige aber, wirt mir verzigen.

Fimbeus Gâwein gewert

Alles, daz er hâte begert.
840 Lobelich und êrsam
Gâwein daz kleinôt nam
Und zeigete ez in allen:
Dô muost ez wol gevallen
Allen, die ez sâhen,
845 Des si ime gemeine jâhen.
Waz daz kleinôt wære,
Ê ich vürbaz diu mære
Sage, daz muoz ich sagen:
Wan solt ich iuch daz verdagen,
850 Daz würde der âventiure schade.
Ez was von golde ein kleiniu lade
Dar inne ein solch bilde lac,
Daz einer âventiure pflac:
Swer ez niuwan an sach,
855 Daz dem ze slâfen nôt geschach,
Dêswâr, daz muost unwendic sîn,
Als in dô muoste werden schîn.
Daz bevant ouch Fimbeus von Sardîn.

Als nu Gâwein gewert wart,
860 Die rede er niht langer spart:
Er sprach: Sît ich gewert bin,
Sô wil ich list unde sin
Iu sagen unde zeigen,
Und wil iu vür eigen
865 Daz kleinôt lâzen hie.
Ritter, nû vernement, wie
Ez umb daz kleinôt stât.
Des mac wesen dehein rât:
Swer ez innen zuo an siht,
870 Dem mac des gewegen niht,
Er muoz slâfen ze hant.
Daz sol iu werden bekant,
Obe ich die wârheit sage,
Sô ich daz kleinôt umbe trage,
875 Als ir mich hiezet und ich bat:
Nû wil ich sîn haben stat.
Besendet iwer gesinde,
Daz ich ez allez vinde
Bî einander, wîp und man,
880 Sô sehet ir, obe ich wâr hân.
Sin bete was gar geringe getân.

Als nu daz gesinde über al
Nider gesaz in dem sal
Nâch Gâweines bete,
885 Die lade nam er ze stete
Und tet sie ûf vil gar.
Er truoc sie vür die schar,
Dâ sie alle sâzen.
Ir selbes sie vergâzen,
890 Als sie daz bilde ersâhen;
Ze der erde vil nâhen
Sie von slâfe alle sigen.
Dâ mite liez er diê ligen
Und tet den andern alsam.
895 Nieman er dâ ûz nam,
Den er in dem sal vant,
Niuwan daz in an want
Und den wirt und ander drî,
Die ime zer tavel sâzen bî,
900 Und sîn amîe Giramphiel.
Dem wirt diu rede wol geviel,
Und hâte ez vür einen spot.
Immer müeze im lônen got,
Sprach er, der ez sante her!
905 Ouch müez mit sælden leben er,
Der sie her brâht habe!
Dêswâr, ez ist ein rîchiu habe,
Dâ man nimt daz wunder abe.

Hie mite sparte er die lade zuo
910 Und sprach: Ritter, sehet ir nuo,
Daz ich wâr hân geseit?
Sît iu daz kleinôt beheit,
Sô muoz ich iu sagen mê,
Wie ez umb daz kleinôt stê,
915 Wan ich mîn sage dar an
Niht gar volendet hân.
Ir wizzet wol, wie ez geschach,
Daz sîn triuwe gar zebrach
An mînem herren, künec Artûs,

960 Dêswâr, iuch sol disiu vart
Geriuwen, obe got wil.
Mich dûht sîn eine niht ze vil,
Solt ich mit iu vieren
Strîten oder tjostieren,
965 Ich widersæze ez kleine.
Ich sprich niht, daz ich eine
Mit iu solte vehten:
Ich gan den guoten knehten,
Dêswâr, ir gemaches wol:
970 Ich eine dise rede sol,
Her Gâwein, mit iu enden.
Swâ hin ir ez welt wenden,
Des wil ich alles volgen mite.
Der rede ich keinen wandel bite,
975 Sprach Gâwein, nu sît bereit!
Diu rede was im unverseit:
Diu tavel er von ime stiez,
Harnasch er im bringen hiez,
Ors, schilt unde sper.
980 Daz brâhten dise drî her,
Wan nieman mêr dâ wachet.
Gâwein sich ûf machet
Unde sîne gesellesehaft
An die strenge ritterschaft,
985 Diu nie noch was dâ vor.
Dise aht vür daz bürgetor
Bereit mit einander riten:
Dâ muoste werden gestriten.
Ez wart niht langer gebiten.

990 Âleine bleip Gîramphiel.
Iegîîchem der sîn geviel
Ûf dirre tjostiure:
Zwên helde wol tiure
(Der namen sint mir unbekant)
995 Lanzelete und Calocreant;
Kein geviel der agleistervar.
Hie mischet sich diu kleine schar
Und verwar sich mit einander dâ.
Ieglîcher den sînen sâ,
0 So er immer beste kunde,

Mit vâre ze aller stunde.
Diu sper wâren schiere vertân,
Und muoste an die swert gân:
Diu wurden gar balde gezogen,
5 Und wart deheiner des betrogen,
Er würde von sîme gesellen
Wol mit ritters ellen
Genœtet und ersuochet
Und mit slegen beruochet,
10 Sô daz in dar an niht gebrast,
Sunder disen tôtlîchen last
Muostens von einander tragen.
Beide gestochen unde geslagen
Wart dô mit nîde wol:
15 Dô was schol wider schol,
Ganzer nît wider nît.
Alsô werte dirre strît
Mit gemeinem muote under in,
Daz an in verlust noch gewin
20 Von deheinem under in schein:
Sus was in noch gar gemein
Gelückes helfe sunder mein.

Mit slegen vil herten
Sich dise helde werten:
25 Sô riten dise ze vâre.
En manegen wîs zewâre
Wart dirre strît erniuwet:
Sich hâte dar vertriuwet
Ein gar wernder haz,
30 Der ir aller herze besaz:
Des muosten sie engelten.
Sie geruoweten vil selten
Mit dem lîbe und dem muote;
Ze lâge und ze huote
35 Gelîch ir aller muot stuont,
Als ninder ir vînde tuont.
Des sach man dô manegen wanc,
Dô einer ûf den andern dranc
Mit nîde und mit zorne.
40 Hinden unde vorne
Sach man der flammen blicke
Von den helmen vil dicke
Vliegen von den swertslegen.
Alsô muosten dise degen
45 Solher arebeite pflegen:

Des enmoht niht wesen rât,
Ir etelîches sarwât
Würd von bluote begozzen,
Daz er vil ungenozzen
50 Doch wânde des strîtes sîn.
Fimbeus von Sgardîn,
Hern Gâweins kampfgenôz,
Der was gar des schiltes blôz
Von Gâwein bestanden
55 Und hât von sînen handen
Enpfangen zwô wunden,
Dâ von im gar verswunden
Kraft, maht und diu lît,
Und streit ime noch allez mit,
60 Dêswâr, ûf des steines trôst,
Der in dicke het erlôst
Vor vreise, diu zem tôde wac,
Dô er sîner kraft pflac:
Der was er nû besezzen.
65 Gâwein, der vermezzen,
In an nâch sicherunge sprach,
(Wan er wol an ime sach,
Daz er niht langer mohte gewesn)
Wan er slüege in ungern,
70 Obe er sîn wolte enbern.

Gramphiel der rede verdrôz,
Des Fimbeus, ir vriunt, genôz;
Daz dirre strît sô lange wert,
Der rede sie ze wizzene gert,
75 Waz dar an wære.
Ez was ir harte swære,
Daz er in niht ze hant sluoc;
Ir muot sie dar zuo truoc,
Daz sie ûf die brücke gie
80 Und besach rehte, wie
Ez stüende umb ir amîs.

Huop sich ein wandelunge
Sâ an sînem lîbe.
Von wîbes güete und wîbe
125 Ime diu wandelunge kam:
Diu ime mit alle benam
Alle sîne zageheit,
Und wart des lîbes sô bereit,
Als er sîn êrste begünde,
130 Und niht an ime enpfünde,
Wan gesuntheit, swie er wære wunt.
Wîbes güete machte in gesunt.
Ahî, wîbes süeze,
Wie gerne ich dich grüeze
135 Und vürder dîn lobes prîs
Mit ganzen triwen en allen wîs,
Swâ ich mac oder kan!
Ich bin ie dîn dienstman
Gewesen und wil immer sîn,
140 Die wîle und die tage mîn
Wernt, die ich leben sol:
Wan ez tuot mînem herzen wol,
Sô ich von dir sprechen muoz;
Dîn vröuden bringender gruoz
145 Mînem lîbe sanfte tuot
Wan dû erhœhest mînen muot,
Sô dunke ich mich ein werltgot.
Nu lebe ich doch in dîme gebot
Ie mit ganzer stæte:
150 Tuo mir, als du tæte
Den, die dir hânt gedienet her!
Wis mir vröuden gewer,
Als ich mit triuwen beger!

Dîn kraft gap disem recken maht,
155 Die an ime hât bedaht
Gâwein unde kumbers nôt;
Als im dîn gewalt gebôt,
Daz er unverzaget wære,
Dô wart sîner swære
160 Ze hant dâ vergezzen:
Sus hât gar besezzen,
Swaz dir tout, dîn gewalt.

Hie genôz einer unde engalt
Der ander vil harte dîn.
165 Fimbeus von Sgardîn
Ûf Gâwein kêrte vaste
Und tet disem gaste
Grôze nôt an dem vehten.
Under disen guoten knehten
170 Wart der strit vil herte.
Fimbeusen geverte
Gâwein vil kûme erleit,
Wan er mit solher arbeit
In an dem strîte betwanc,
175 Daz er in nâhe alsô kranc
Het getân sîner kraft,
Daz ime dirre swære haft
Den lîp nâhe hât verstoln.
Daz truoc Gâwein verholn.
180 Nû er sach, daz ez sô gie,
Ûf in er sich slahen lie,
Swaz er des wolte tuon;
Ouch liez er sîn selten suon
Wesen, swâ er mohte
185 Und sîner krefte tohte:
Daz enpfienc er mit listen
Und began sich alles gevristen
Mit sichern und mit wîchen:
Sô liez er nâch strîchen
190 Mit slahen und mit stôzen
Wider sînen kampfgenôzen,
Swaz er des mohte bringen:
Wan er sach in ringen
Mit der müede sô sêre,
195 Daz er in an der kêre
Wânt gar überwunden hân.
Mit disen listen wider gewan
Sîn ganze kraft Gâwein,
Alsô dâ ze hant schein,
200 Wan er ime mit willen galt,
Swaz er hât ûf in gestalt
An der vordern geschiht.
Er liez in geruowen niht,
Unz er in sô übersluoc,
205 Daz in diu unmaht truoc
Von dem orse ûf den sant
Und alliu sîn kraft verswant.
Alsô wart ez umb in gewant.

Als nu ditz ersach Gîramphiel,
210 Vor leide si ûf die erde viel
In unmaht wol zehen stunt,
Wan ir was dennoch unkunt,
Ob er lebte oder wære tôt.
Gâwein ir sîn helfe bôt:
215 Vil geringe er von dem orse spranc,
Sînen schilt er von im swanc
Und kêrte, dâ diu vrouwe lac:
Ûf von der erde er sie wac
Und hiez sie vrô wesen:
220 Ir amîs möhte wol genesen.
Des trôstes wart diu vrouwe vrô.
Gein Fimbeusen kêrte er dô:
Der swuor ime dô sicherheit;
Gîramphiel bôt ouch den eit
225 Und swuor bî dem eide,
Daz sie die hantschuoch beide,
Daz vingerlîn und den stein
Wider gæbe hern Gâwein,
Daz er in genesen lieze
230 Und sîn gevangen hieze
Iemer mêre vürbaz,
Und daz wære âne haz.
Hie mite was verendet daz.

Noch was gar dissît
235 Under disen sehsen der strît,
Dêswâr, unerwendet,
Entweder müeze gesigen
Oder dâ sigelôs geligen,
Daz geringe dar nâch geschach.
240 Der geste heil vür brach
An des wirtes gesellen:
Ez wolte sie dâ vellen,
Als ez dem wirte hete getân.
Keil was der êrst man,

Truoc und din strâze:
Mit gar gelîcher mâze
Die ein sê umbe gie:
Deheinen wec man dâ vervie
290 Bî dem sêwe überal,
Weder ûf noch ze tal,
Wan den, der sie truoc an den sê;
Man sach ouch dâ niht vars mê,
Denne obe nie mensch dar kæme ê.
295 Als sie nu niht envunden
Bî dem sêwe noch enkunden
Dehein übervart vinden,
Sie wolten dennoch niht erwinden,
Sît sie der wec dar getragen
300 Hete kûme in zwelf tagen;
Swie ez sich an gevienge
Und in dar an ergienge,
So enmöht es niht wesen rât.
Helm unde sarwât
305 Geringe ûf die soumære
Sie luden, daz gewære
Dâ von wære ir übervart.
Als nû daz allez bereit wart,
Sie sluogen die soumære an:
310 Nâch ieglîchem ein ieglich man
Swam den soumæren nâch.
In was ûf die reise gâch:
Des saxten sie in wênic vür,
Weder unvuor noch gevüer
315 In dâ von widervüer.

Alsô swummen si ûf dem sê,
Daz in geschach harte wê,
Den langen tac und die naht,
Daz in kraft unde maht
320 Und den orsen entsweich,
Dâ von in mit alle entweich
Der trôst an dem leben,
Und hâten sich ergeben:
Sie wânden sich wesen tôt.
325 Dô half in ûz der nôt
Ein unde, diu sie ûz sluoc

Und sie an den staden truoc.
Diu helfe an der zît was,
Daz dise gesellschaft genas
330 Von disem ungemache.
Si begunden umb ir sache
Ahten dirre reise
Und hâten ir vreise
Vergezzen alsô gar,
335 Als sie niht umb ein hâr
Heten kumbers dâ erliten.
Bî dem sêwe sie niht lange biten:
Si bereiten sich, daz sie riten.

Sie riten unverre dan,
340 Daz si giengen vier wege an,
Dar ûf sie ir strâze brâht:
Under in wart vil gedâht,
Welhen wec sie dar ûz næmen,
Dâ mite sie eben kæmen
345 Eteswar in daz lant,
Dâ in würde bekant
Doch etelîchez mære,
Daz in behilflîch wære
An ir arebeiten.
350 Nu enmohten sie bereiten
Sich mit niht zuo den wegen:
Dô riet Gâwein, der degen,
Daz sie sich alle schieden dâ,
Und ieglîcher ûf sîn slâ
355 Und sînen wec næm vür sich.
Keiî sprach: Daz lobe ich;
Und die andern dâ bî.
Die drî nâmen wege drî,
Gâwein den vierden gevie.
360 Dise vier schieden sich hie,
Wa si sich gesamenten oder wie.

Ieglîcher sînen wec streich,
Daz er dem nie entweich
Und volgte im nâch mit sînem zoc
365 Über stein unde stoc,
Wazzer unde gevilde
Durch dise habe wilde,
Daz sie grôzen kumber liten
Und ez doch niht vermiten,
270 Swie wê ez in tæte;
Sie wâren sô stæte,
Daz sie dâ von dehein nôt
Moht gescheiden, wan der tôt.
Alsô riten sie besunder.
375 Gâwein hât dar under,
Dêswâr, manegen gedanc,
Dâ mite er alsô ranc
Als einic ûf dem wege
Und mit emezlicher pflege,
380 Anders niht, wan daz er des gedâht.
Ûz sînen gedenken in brâht
Ein grôziu âventiure.
Umb in bran ein viure,
Ê denne er es iht weste,
385 Umbe und umb sô veste,
Daz ez in sô gar umbe zoch:
Swar er kêrte oder vlôch,
Er mohte im niht entrinnen.
Ie baz und baz enbrinnen
390 Ze einem ringe ez began,
Und bran in sô nâhe an,
Daz ez in ganz umbe gienc
Und enmitten in sich gevienc.
In michelm kumber er dâ gienc.

395 Mit ime zôch ez in hin în
Mit gewalt durch die erde hin
Ganz, als er dâ reit,
Daz ez dar an niht vermeit.
Dâ mite daz viure verswant.
400 Ez hât ouch Gâwein niht verbrant
Umb iht, noch berüeret,
Wan daz ez in hât gevüeret
In ein lant, daz vil schœne was,
Dar inne er vil wol genas.
405 Diu vrowe, diu was dar inne,
Diu was ein gotinne:
Von der gewalt ez geschach.

Mit grôzem werde si in enpfienc:
450 Sie kuste in ze willekomen;
Dar nâch wart der gruoz genomen
Von disen juncvrouwen sam,
Daz er mit willen allez nam,
Wan ez ime von herzen zam.

455 Hie mite sie saz und ouch er.
Rîcher vröuden gewer
Was sie ime, daz ist wâr.
Dar nâch kam diu rîlich schar
Ûz dem palas gegangen,
460 Diu in vor hât enpfangen,
Unde saz ouch bî in dâ.
Die lange rede ich hie lâ,
Welch kurzwîl dâ wære;
Niuwan daz ganze mære,
465 Anders niht, ich hie sage.
Sie vrâgte in von sîme bejage
Und bewîste in aller dinge dran,
Daz er des kunde gewan,
Wie er dâ mite solte varn,
470 Und daz er sich solte bewarn
Vor slâfen aller meiste;
Ob er daz allez leiste,
So verlüre er niht sîn arebeit.
Dar zuo sie im mêr geseit,
475 Daz er marcte ûf die meide drî,
Die ime und ir sâzen bî,
Und die zwô, die sie sande,
Daz er sie wol bekande
An lîbe und an gewande

480 Und sie selben marct mit in;
Er leite dar an sînen sin,
Daz daz alsô geschæhe;
Swâ er sie sæhe,
Dâ solte er vrâgen von dem grâl;
485 Versæze er aber daz ein mâl,
Daz sie ûz giengen,
Und in wider viengen
Slâf und diu müede,

Und trâgheit ûf sich lüede
490 Sô hart, daz in betrâget,
Daz er dâ von niht vrâget,
Oder wie er es vergæze,
Daz er ungevrâget sæze:
Sô wære ganz und gar verlorn
495 Diu arbeit, die er hete erkorn,
Und sîn reise dâ mite.
Sie seite ime ouch, obe er rite
Umbe und umb die werlt gar,
Ez töhte niht umb ein hâr
500 Vür daz mâl vür wâr.

Sie sagte im, obe er wolde
Sich hüeten, er ensolde
Deheinen wîn niht trinken:
Anders würde im sinken
505 In sô tiefen slâf sîn muot,
Daz er sîn wære unbehuot,
Er müeste slâfen ze hant:
Sô wær ez dar umbe gewant.
Dar zuo tet sie ime kunt
510 Die âventiure ûf den grunt,
Und daz Gansguoter wære
Ir bruoder. Diu mære
Gâwein gerne vernam.
Von sînr amîen alsam
515 Sagt sie, daz sie wære ir bas.
Als daz allez geret was,
Dennoch rette sie vür baz:
Gîramphiel hiet alter haz
Umb ir amîs dar zuo brâht,
520 Daz sie des het gedâht,
Daz sie in wolt heizen sagen
Ze hove tôt unde erslagen
Mit solhem urkünde,
Den nieman wol künde
525 Der wârheit verzîhen;
Und bat ir verlîhen
Einer bete hern Gâwein:
Des wære zwîvel dehein:
Kæme der bote ze hove ê,
530 Seit sie, ez geschæhe wê
Dem gesinde von grôzer klage,
Diu sô endelîch die tage,
Die er ûz wære, wert,
Daz nieman dâ vröuden gert,
535 Ob man ez niht undervienge,
Und daz dâ von zergienge
Der hof und nimmer mêre
Wider kæme an sîn êre.
Diu rede stôute in sêre.

540 Daz des iht müge ergên,
Des mügen wir wol understên,
Sprach sie, mit dem kleinôt:
Daz widerseit iuwern tôt.
Die hantschuoch und daz vingerlîn
545 Daz muoz unz morgen dâ sîn.
Sie hât gesant an den wec
Einen riter, der heizet Gigamec,
Der dar brâht daz houbet,
Des er iuch solt beroubet
550 Haben, als er selber jach,
Dâ von diu grôze klage geschach.
Den stein sült ir bî iu tragen.
Noch muoz ich iu mê sagen,
Wie ez umb iwer gesellen stât,
555 Und wie ez in allen ergât
An dirre starken reise.
Sie gewinnen alle vreise,
Dâ sie doch vor genesen,
Swie harte sie bekumbert wesen:
560 Wan Keiî wirt gevangen
Und muoz den kumber langen
Sîn tage tragen, unz er
Niwen riter mit sînem sper
Âne twâle betwinget,
565 Die ime ein magt bringet:
Daz enmac ab nimmer geschehen,
Wirt er vor zouber niht vürsehen
Und endelîche wol bewart,
Wan man sîn mit zouber virt:
570 Wirt aber er wol behuot,

Den wec er geneiget
Nie einen vuoz dar abe.
Gein Illes zuo der rîchen habe
Kêrte er dô sunder twâl,
615 Dâ im der vil edel grâl
Gezeiget was ze vinden;
Er wolt ouch niht erwinden,
Weder sich noch den wec gesparn.
Alsô muost er sehs tage varn,
620 Daz er sich vil kûme ernert:
Wan daz lant was verhert,
Und was weide alsô tiure,
Reht als ez ein viure
Het gar übergangen:
625 Des muost in belangen:
Dar an er sich doch wênic stiez,
Und ouch dar umbe niht enliez
Sînen wec durch den gebresten.
In einen walt vesten
630 Kam er, dâ er wunder sach,
Daz vor ime dâ geschach.
Er sach einen rôten man,
Des lîp gar mit alle bran,
Mit einer geisel trîben
635 Von den schœnsten wîben,
Dêswâr, ein grôze schar,
Die aller hande kleider bar
Unde nackent wâren,
Als si ir müeter gebâren,
640 Die got zer werlde ie geschuof:
Die uobten solhen jâmers wuof,
Der übel wære ze sagen:
Wan von ir jâmers klagen
Möhte Gâwein verzagen.

645 Dar began er gâhen.
Als er in nu kam sô nâhen,
Ir swæren wuof sie liezen;
Zesamene sie sich stiezen
Und vlâhten ze einem houfen;
650 Ouch began gein ime loufen
Der man mit dem viure

Und kuste ime vil tiure
Beidiu bein unde vuoz,
Mit geberden bôt er ime den gruoz
655 Und began dar nâch lachen;
Ouch begunden sich machen
Her vür die süezen wîbe
Und dacten vorn ir lîbe
Mit henden unde gruozten in.
660 Dâ mite giengens wider hin
Und houften sich wider als ê.
Dehein rede wart dâ mê,
Wan daz der man Gâweine neic
Und wider gie unde gesweic,
665 Dâ diu schar vor ime hin seic.

Mit dirre rede er vür reit,
Wan ime nieman dâ von seit,
Waz ditze wunder meinte,
Wan daz sîn herze weinte
670 Der gotsüezer wîbe nôt,
Und daz von viures flammen rôt
Dirre man sô harte bran.
Verre reit er in den tan,
Unz er ein grôz wunder vant.
675 Ein ritter snelles vür in rant,
Und welher nâch helfe rief:
Den mit den armen umbe swief
Ein wünneclîch schœne magt.
Dem ritter nieman nâch jach,
680 Wan ein wîp vil alt,
Diu mit michelem gewalt
Allez hinden nâch streich,
Daz sie nie entweich,
Und vuort in der hende ein glas.
685 Do sie iezuo nâhe komen was
Dem ritter ûz dem walde,
Dô îlete sie vil balde
Und warf ez ûf einen boum:
(Dâ mite wande sie den zoum
690 Wider unde kêrte dan)
Dâ von diser walt bran
Von der stat ze ende ûz,
Daz sîn niht umb ein grûz
Beleip und verbrante gar,
695 Ê denne sîn wart gewar
Der ritter unde disiu meit.
Ditze grôz herzenleit
Gâwein vil tiure kleit.

Als er wol marcte daz,
700 Hie mite reit er vürbaz,
Sô er beste kunde.
In vil kurzer stunde
Widervuor im grôz wunder:
Er sach ein unkunder
705 Mit einer starken ketten,
Dâ mite ez was gewetten
Ze einem rîse, daz ez nuoc.
Daz selbe unkunder truoc
Einen altherren grîsen,
710 Den man wol moht prîsen
Von schœne unde geziere;
Ouch was er zuo dem tiere
Mit guldînen banden
An vüezen unde handen
715 Vil harte gebunden
Oben unde unden;
Er hâte in der rehten hant
Von einem rôten jochant
Ein vil schœn munsiol,
720 Daz was einer materjen vol,
Die mir diu Âventiure niht enseit:
Wan daz sîner arebeit
Mit alle Gâwein vergaz,
Als er sach ditze vaz
725 Und dar zuo den geruch smaht:
Er gap im ein alsolhe maht,
Diu alle gebresten an im daht.

Gâwein sie lange an sach:
Ir ietwederz niht ze im sprach,
730 Und lebten doch, daz sach er wol.
Er tet, als ein man tuon sol:
Er neigte ime und reit vür.

Dar inne erbeizte er ze hant
Und schuof im sîn gemach.
775 Nu hôrt er nieman noch ensach:
Des wunderte in vil sêre.
Alle dise hûses kêre
Ersuochte er vil ange.
Alsô gienc er vil lange,
780 Daz er niemans wart gewar:
Wan ein tavel vant er gar
Von der aller besten spîse,
Die in deheiner wîse
Ieman kunde erdenken;
885 Swer ime wolte schenken,
Des vant er allen rât;
Ouch was dehein missetât
An tweheln noch an tischlachen,
Daz ieman mohte geswachen,
790 Swie gerne er ez wolde.
Zwei becke von golde
Wârn mit wazzer bereit.
Da enwas kein ander arebeit,
Wan daz man zuo dem tische saz
795 Unde alle wirtschaft az
Und tranc, ob er es niht vergaz.

Ditz vant er allez ûf dem sal:
Alsô tet er in dem marstal
Aller êren genuoc,
800 Der diu erde ie getruoc
Von korn und von höuwe
Und von weicher ströuwe,
Ouch von lûter süezer trenke.
Swie vil ein man gedenke
805 Gemaches, des was mêr dâ.
Gâwein gienc ûf den sal sâ
Und tet der ritter aber war:
Den vant er blôz unde bar,
Als er vor hâte getân.
810 Do er nieman vant, dô was sîn wân,
Sie heten sich zuo gemache gelân.

Nû vant er ein tür verspart:

Des er harte vrô wart
Und wânt, sie wærn dar inne.
815 Vil lîse mit sinne,
Daz er sie iht zestôrte,
Ob' er ieman dô hôrte
In der kameren oder vunde,
Ze lûstern er begunde
820 Ein vil lange wîle an der tür:
Da enhorte er wider unde vür
Nieman, des er mohte verstên.
Dâ von wolte er niht dannen gên,
Unz er die wârheit vant:
825 Die tür stiez er mit der hant
Ûf und gie dar in.
Er suochte her unde hin:
Da envant er weder wîp noch man
Niwan ein bette vant er stân
830 Mit sô rîlîcher vederwât,
Daz diu werlt niht bezzer hât.
Und an kultern grôzen rât.

Grôz wunder in des nam,
Daz ez alles sô êrsam
835 Was, waz in dem hûse was,
Beidiu kamer unde palas,
Und swaz dar inne werdes lac,
Und des alles nieman pflac,
Wanne diu rede wære geschehen,
840 Und daz er doch hete gesehen
Ritter, die vor ime riten
Und des hûses niht vermiten,
Wâ hin die wæren komen,
Daz er des niht hete vernomen,
845 Wan er sie dar în rîten sach.
Maneger hant gedâht er unde sprach
Nâch disem grôzen wunder.
Nu gevie in dar under
Ein hunger, der in dannen treip,
850 Daz er niht langer dâ beleip,
Und gie wider in den sal,
Dâ er von ezzen micheln schal,
Dêswâr, und von trinken vant.

Sînen stâlhuot er abe bant
855 Und twuoc sîne hende.
Der tavel an ein ende
Saz er ûf einem tapeiz,
Der aller von golde gleiz;
Dar ûf ein küssîn was bereit.
860 Sîn swert er ûf die tavel leit
Vür sich und sînen stâlhuot:
Daz was gewer und dûhte in guot,
Wan nâch strît stuont ime sîn muot.

Er az sêre unde tranc
865 Und hâte manegen gedanc
Dar under iedoch:
Wan er meinte, daz noch
Die ritter wider kæmen
Und sich des an næmen
870 Ze laster, daz er ir niht beit.
Umbe sus hâte er die arebeit,
Dâ mite er was bevangen;
Wolt in dar umbe belangen,
Daz er dâ eine müese sîn,
875 Dêswâr, daz muost dâ werden schîn,
Schiere hâte er gnuoc gâz:
Niht langer er dâ saz;
Die tavel er gerihtet lie:
Er stuont ûf unde gie
880 Her abe vür daz bürgetor
Und stuont dâ vil lange vor,
Ob er verre oder nâhen
Dâ ieman möhte vervâhen,
Der gein dem hûse wolde.
885 Ob er immer dâ solde
Stên, er sach dâ niht.
Swaz ime dâ nû geschiht,
Daz muoz er tragen, wie er mac.
Hie mite endet sich der tac,
890 Wan ime diu naht obe lac.

In daz hûs gie er wider
Und leite sich slâfen nider
In die kameren sâ ze hant,

935 Des sült ir ir getrouwen
Und dem gesinde alsam.
Als er nû die rede vernam,
Er wolte gesehen hân die magt
Diu ime dise rede sagt.
940 Dô was sie hin, daz er klagt.

Ûf den wec er sich wande
Und reit in dem lande
Einen ganzen mâne,
Daz er nie wart âne
945 Kumber unde gebresten.
Hete in sô nôtvesten
Manheit niht gemachet,
In hete sô verswachet
Der gebreste und diu arebeit,
950 Daz er müeste sîn verzeit.
Doch krancte ez in gnuoc.
Dirre wec in in ein lant truoc,
Daz grôzer rîcheit pflac
Und sô erbûwen allez lac,
955 Daz dâ niht gebrast,
Swaz da haben solte der erde mast
Von korn, boumen unde reben,
Und swes diu werlt solte geleben,
An aller hande rîhtuom:
960 Daz wart Gâweine harte vrum:
Er was verdorben harte.
Reht als ein boumgarte
Was ditze lant über al:
Ez was grüene und niht val
965 Und was guotes smackes allen wîs;
Ein irdeschez paradîs
Möhte daz lant wesen wol;
Ez was aller wünne vol,
Diu ein mensch iemer haben sol.

970 Ê denne er kam in daz lant,
Ein schœne âventiure er vant,
Der er ze sehene sêre begert.
Er sach ein viurîn swert
Breit ûzer mâze:

975 Ez huote der strâze
Gein einer vesten clûse,
Diu vor einem hûse
Stuont, daz vil kluoc was,
Und was sîn mûre als ein glas
980 Durchsihtic unde lieht:
Sich moht dar in verheln nieht,
Man het ez ûzen gesehen.
Ichn weiz, wanne ez wære geschehen,
Ez was mit alle lære.
985 Gâwein dûht daz mære
Vremde und seltsæne:
Als ich mich wol verwæne,
Daz was dehein unbilde,
Wan diu geschiht was wilde.
990 Hie liez er daz gevilde.

In dem lande vuor er:
Dâ vant er alle sîn ger,
Swes im zuo dem lîbe gezam,
Unz vil gar wider zuo genam
995 Sîn kraft, unde er sich erholt
Des kumbers, den er hâte gedolt.
Nu began in ûz dem walde tragen
Der wec inner zwelf tagen
Dannen in ein ander lant,
0 Dâ er sîne gesellen vant,
Calocreant und Lanzelet,
Daz ime von herzen wol tet.
Die zwên wârn irre worden gar:
Er hete ir niht umb ein hâr
5 Gekant, wan durch daz wâfen.
Nu vant er sie slâfen
Under einem boume durch gemach,
Dar ime ze rîtene nôt geschach.
Diu selbe vröude ir slâf brach.

10 Keiî was gein Illes komen
Und hâte von dem grâle vernomen
Dâ sô vil der mære,
Daz ein âventiure wære
In einer cappel, in der habe,
15 Swer dar kæme, der möht dar abe
Der rede komen ze ende,
Von dem grâle und von gebende
Lœsen vil manegen lîp,
Beidiu man unde wîp,
20 Die mit nôt wærn gevangen.
Dâ was ime missegangen
Von ungelücke, daz ist wâr.
In die cappel kam er dar:
Dar inne vant er anders niht
25 Wan ein bilde und ein geschiht,
Daz nâch einem menschen was gestalt,
Rehte als ein ritter alt.
Ditze bilde bevie
Und was ime durch beidiu knie
30 Gestochen ein scharpfez sper.
Als er daz vant, daz brach er
Und suocht dar inne daz bluot:
Daz riet ime sîn vreveler muot:
Ez wære im guot, hete erz behuot.

35 Hie mite er sich selben vie,
Wan ez stuont alsô hie:
Von swem diu âventiure geschach,
Daz er daz bilde zebrach,
Der muost dâ immer sîn tage
40 Mit jâmer und in jâmers klage
In der vancnisse leben,
Er möhte ir ein ende geben
Mit ûzgenomener manheit,
Die mir diu Âventiure seit:
45 Hete er alsô grôze kraft
Und wær dar zuo sô manhaft,
Daz er getörste strîten
Sunderlîche ze niwen zîten,
Ze iegelîchem mâle
50 Gar âne undertwâle,
Mit niwen recken unervorht,
Der nie deheiner wart entworht,
Dêswâr, noch mit ritters tât,
Und doch ir iegelîcher hât
55 Ez sîn tage versuochet

Dise rede ich hie lâze.
Sus vant ûf der strâze
Her Gâwein dise zwên:
100 Dô muoste vröude ergên.
Als si nû einander ersâhen,
Gâweine sie beide verjâhen
Vil kumbers unde arebeit,
Der iegelîcher sunderlîchen leit,
105 Und ouch mit einander liten,
Sît sie mit einander riten.
Ouch sagde in Gâwein sîn geschiht.
Si entwelten dâ langer niht,
Wan ez was worden spâte:
110 Dan riten sie gedrâte,
Und ir geziuge gienc in vor.
Gegen in her daz selbe spor
Vaste ein guot kneht drabt
Mit île, der niht ûf gehabt
115 Und wolte den wec niht begeben,
Unz er in kam eneben;
Er tet wol vriundes schîn:
Vil grôze willekomen sîn
Hiez er den herren Gâwein
120 Und sîne gesellen gemein
Ime und sînem hern und got:
Dêswâr, daz meinte er sunder spot:
Daz er wol bescheinte
Sît, wie er ez meinte.
125 Durch sînen herren er sie bat,
Daz sie ime des teten stat,
Daz er sie in sînem lande
(Daz wære im sunder schande)
Solt mit dienste êren
130 Und wolten mit im kêren
Ze hûse: ez wære nâhe dâ,
Und wæren ûf der rehten slâ.
Des antwurte im Gâwein sâ.

Genâde habe iur herre und ir,
135 Sprach er, und wizzent, daz wir
Vil gerne ze sînem hûse komen,
Ez sî dan, daz uns werde benomen

Der wec mit swertes slegen.
Dâ wider sprach dirre degen:
140 Des wil ich iu sicher sagen:
Iuch sol dirre wec tragen
Rehte ûf daz hûs hin:
(Sît ich von iu gewert bin,
Sô wil ich wider gâhen)
145 Ez ist hie bî vil nâhen,
Und rîtet ir, swie sanfte ir welt.
Hie mite gâht von in der helt
Und was in vil snelle entriten.
Nu wizze ouch, daz sie niht biten
150 Ûf dem wege nâch im lange:
Wan von hungers getwange
Liten kumber dise zwên.
Schier sâhen sie vor in stên
Ein hûs, daz was wünneclîch
155 Unde allem râte gelîch,
Als ez ûzen was ze sehen.
Ob dem hûse sach er schehen,
Dêswâr, ein gevilde ritter vil,
Und uobten gewonez ritters spil
160 Ein wîle dâ von zil ze zil.

Âne sper und âne schilde
Riterlîche ûf dem gevilde
Si loisierten durch banekie.
Dirre werden massenie
165 Wârn si komen sô nâhen,
Daz sie die recken sâhen:
Des wart ir spil gelâzen.
Überz gevilde sie mâzen
Gein dem wege ein rihte
170 Reht disen zuo gesihte,
Als sie dar kæmen gevlogen:
Gar geringe hâten sis erzogen
Und enpfiengen sie vil suoze
Mit minneclîchem gruoze,
175 Der wol nâch liebe was gewant.
Dâ in ir herren lant
Hiezen sie sie willekomen
Sîn: dâ mit wurden sie genomen
In ir geleite dâ von in
180 Den wec unz ûf die burc hin.
Gâwein vant dâ vröuden gwin.

Daz hûs was wol erbouwen.
Von rittern und von vrouwen
Was daz hûs allez vol,
185 Den mit vröude harte wol
Was, diu in zam.
Gâwein des wol war nam,
Und began ime gevallen.
Er wart ouch von in allen,
190 Dêswâr, alsô enpfangen,
Daz ez in niht belangen
Bedorft, daz er was komen dar
Under dise schar:
Wan sie in vil gerne sach:
195 Aller sachen rîch gemach
Schuof man ime mit vollen dâ.
Mit disen zwein gienc er sâ,
Lanzelet und Calocreant,
Dâ er des hûses herren vant,
200 Als er in gezeiget was,
Ûf dem schœnsten palas,
Der ie wart erziuget,
Ob diu fabel niht entriuget,
Von der meisten rîcheit,
205 Dâ ie von wart geseit,
Oder ieman künde erdenken;
Ouch mohte niht gekrenken
Den wirt dehein armuot:
Dar an was er wol behuot;
210 Gezogen was er unde guot.

Er was aber guoter witze.
Ime was vür die hitze
Von rôsen gar der sal geströut,
Der gesmac in vil harte ervröut.
215 Sîne kleider wâren wîz,
(Dar an lac michel vlîz)
Von einem dîasper gesniten;
Dêswâr, dâ was niht vermiten,

Ûf stuonden dise zwên;
260 Ouch wolte Gâwein gên.
Dirre wirt sie alle nante,
Wan er sie wol kante:
Bî im er sie sitzen hiez,
Daz ir deheiner verliez.
265 Under diu kam michel kraft
Von vrouwen und von ritterschaft
Ûf den palas gesigen,
Die disem altherren nigen
Schône wol nâch wîbes site.
270 Und sâzen alle dâ mite.
Dirre wîte und lange sal
Wart vol von in über al
Und die tische bevangen.
Nâch den kâmen gangen
275 Wol zwênzic kameræere,
Juncherren êrbære,
Mit michelen gevuogen,
Die alle vor in truogen
Tweheln unde becke:
280 Daz marcte dirre recke.
Nâch den kam ein michel schal,
Die kerzen unde kerzstal
Truogen vil âne zal.

Daz machte den sal alsô lieht,
285 Daz man mohte vervâhen nieht,
Ob ez tac od naht wære.
Wol drîzic videlære
Nâch disen hin drungen
Und ander, die sungen
290 Vil manege süeze wîse.
Vröude nâch hôhem prîse
Was in allen gemein.
Disen zwein und Gâwein
Wart diu sidel gegeben
295 Dem wirte, dêswâr, eneben,
Gâwein oben, disen under,
Disen sament, ime besunder:
Der wirt saz under den drin:
Den sal umbe und umbe umb in

300 Die andern besâzen;
Mit einander dâ âzen
Ein ritter und ein vrouwe ie.
Ze jungest in den sal gie,
Dâ sie wârn gesezzen
305 Und iezuo wolten ezzen,
Ein wol schœner jüngelinc,
Dêswâr, dem allez sîn dinc
Nâch prîse schein wol genuoc.
Ein swert er vor ime truoc,
310 Daz was schœne unde breit:
Vür disen wirt er daz leit,
Daz er daz niht vermeit.

Gâwein ditze mære,
Und waz diu geschiht wære,
15 Began mit alle bedenken.
Nâch disem kâmen schenken
Gegangen dar in den sal
Und schancten den über al,
Die dâ wârn gesezzen,
20 Ê man in brâhte ezzen.
Vor in allen wart Gâwein
Geschanct unde disen zwein.
Der wirt under disen saz
Ungetrunken unde ungâz.
25 Gâwein ouch niht entranc.
Der durst dise zwên twanc
Und tet in sô harte wê,
Swie er ez in verboten ê
Het, daz sie niht trunken,
30 Und dâ von sô sunken
In tiefen slâf sie beide:
Dâ von geschach vil leide
Gâwein, dô er daz ersach.
Der wirt zuo Gâweine sprach
35 Vil dicke, daz er vaste
Trünke, als man dem gaste
Ze wirtschaft gerne tuot.
Dô stuont anders sîn muot:
Es wart von ime wol behuot.

340 Hie mite kâmen gangen
In einem ringe langen,
Dêswâr, die truhsæzen vür.
Sô vil bî der tür
Der jungest noch was,
345 Dô was dirre palas
Besezzen gar unde betragen.
Hie wil ich niht mêr sagen:
Ez wære ungevüege.
Wan ê man vür trüege
350 Die jungeste rihte,
Ze ir aller gesihte
Kam dar in den sal gegân
Zwô juncvrouwen wol getân:
Die truogen zwei kerzestal:
355 Durchslagen gar über al.
Wâren sie ouch beide.
Nâch ieglîcher meide
Zwên juncherren giengen,
Die under in beviengen,
360 Dêswâr, ein vil kluoc sper.
Nâch den giengen aber her
Zwô ander juncvrouwen:
Die wâren wol erbouwen
An lîbe und an gewande
365 Sunder alle schande
Mit rîcher geziere;
Von golde ein tobliere
Und von edelem gesteine
Truogen sie gemeine
370 Vor in in einem sigelât.
Nâch disen vil lîse trat
Diu schœnste vrouwe,
Diu nâch der werlde schouwe
Got ie geschuof ze wîbe:
375 An kleidern und an lîbe
Was sie gar vollekomen;
Diu hât vür sich genomen
In einem tiuren pfellel
Ein kleinôt, daz was gestalt
380 Als ein rôst von golde rôt:
Dar ûf ein ander kleinôt

Der wichen dise, und gienc sie zuo
(Von der ich hân gesagt nuo)
425 Und jene magt dâ mit:
Von der kefsen nam sie daz lit
Und stalte ez ûf die tavel dar.
Des nam Gâwein alles war;
Einen brosem er dar inne sach,
430 Des dirre alt abe brach
Daz dritte teil und az daz.
Gâwein niht langer versaz
Die vrâge unde sprach ze hant:
Tuont mir daz durch got bekant,
435 Herre, und durch sîn magenkraft,
Waz disiu grôz hêrschaft
Und daz wunder bediute.
Nâch der vrâge dise liute,
Riter und vrouwen alle,
440 Mit michelme schalle
Sprungen von tischen über al,
Die dâ sâzen über al,
Und huop sich grôzer vröuden schal.

Der wirt gebôt unde bat,
445 Daz ieglicher an sîn stat
Wider sæze, alsam ê,
Und daz sie keinen schal mê
Uobten, unz er geseit;
Daz geschehen was vil balde bereit.
450 Dirre schal daz machet,
Daz die zwêne wâren erwachet,
Calocreant und Lanzelet,
Den daz trinken daz tet,
Daz sie sliefen sunder danc.
455 Als si nû ersâhen ditz gedranc
Umb den tisch von den vrouwen
Und ouch begunden schouwen
Daz wunder, daz sie heten vor in,
Vor slâfe sunken si aber hin:
460 Wol vünf stunt daz geschach,
Daz in der slâf die wahte brach.
Dâ zwischen der alt sprach;

Ditz gotes wunder, Gâwein,
Mac niht werden gemein,
465 Ez muoz wesen tougen:
Doch sol ich dir niht lougen,
Sît du sîn gevrâget hâst,
Süezer neve und lieber gast:
Ez ist der grâl, den du sihest.
470 Umb die arbeit dâ geschihest
Al der werlde ze prîsen,
Daz dich ie getorste gewîsen
Dîn manlîch muot dar an,
Daz getorstestû bestân
475 Dise vreisenrîche arebeit.
Von dem grâl wirt dir niht mê geseit,
Wan als du hâst gesehen,
Und sô vil, daz geschehen
Von der vrâge grôziu vröude muoz,
480 Den ir kumbers wirt buoz,
Den si lange zît habent erliten
Und vil kûme hânt erbiten,
Daz sie dâ von sint erlôst.
Sie hâten alle guoten trôst
485 Und gedinge ze Parzivâl,
Daz er solte von dem grâl
Ervarn die heimlîche sage:
Dô schiet er dan als ein zage,
Daz er sîn niht vrâget
490 Und sich niht enwâget;
Dâ er dar an missevuor,
Daz er sîn dâ niht ervuor,
Daz er ez sicher hete ervarn:
Sô hete er manic muoterbarn
495 Dâ mite erlôst von grôzer nôt,
Die beidiu lebent und ouch sint tôt.
Wan disiu jâmers nôt geschach
Von sînem vettern, den er stach,
Sîn bruoder, durch sîn eigen lant:
500 Durch dise untriuwe het gewant
Got sînen herten zorn,
Daz ez mit alle was verlorn,
Über in und daz künne al.
Daz was ein jæmerlîcher val:
505 Swaz sîn lebt, daz wart vertriben;
Die aber tôt beliben,
Die vuoren doch in lebenes schîn
(Daz muoz ir aller wîse sîn)
Und liten grôze nôt dâ mite:
510 Doch hâten sie trôst unde bite
Von gote und gnâden sô vil,
Daz sie vunden kumbers zil,
Als ich dir nu sagen wil.

Ob des geslehtes ieman wære,
515 Der in dise swære
Dâ mite enden wolte,
Daz er ervarn solte
Dise grôze âventiure:
Daz wære liebes stiure,
520 Die sie leides ergetzet,
Und würden gesetzet
In gar gewone vröude wider.
Beide, die tôt ligent nider,
Und ouch die noch lebent,
525 Die got und dir genâde gebent,
Wan sie von dir sint erlôst.
Ditze sper und dirre trôst
Daz nert mich und anders niht:
Wan ich an der geschiht
530 Vil gar unschuldic was,
Dar umbe ich vor gote genas;
Ich bin tôt, swie ich niht tôt schîn,
Unde daz gesinde mîn
Daz ist ouch tôt mit mir;
535 Swie daz sî, sô haben wir
Doch kein witze über al,
Und haben aller dinge wal,
Diu nâch vröuden ziehent
Und jâmers nôt vliehent.
540 Wan dise vrouwen sint niht tôt,
Sie hânt ouch kein ander nôt,
Wan daz sie sint, dâ ich bin.
Von gote ist bevolhen in
Durch mich daz gotes tougen,
545 Daz sie vor dînen ougen

Sie wæren trûric worden:
Daz wær von gotes orden.
Und seite im, daz er wesse wâr,
Daz immer mêr sô offenbâr
590 Der grâl würde gesehen,
Sît daz wære geschehen,
Daz er ez hete ervarn,
Und nieman getörste erbarn
Von dem grâl von gotes vorhte,
595 Durch die er gar verworhte
Daz gotelîche tougen:
Wan swaz man mit den ougen
Dar an ersehen künde,
Daz wær von gotes günde;
600 Aber sîn bezeichenunge
Die nie geturst kein zunge
Vor gote vürbaz gesagen.
Disiu sage het ime die naht entragen,
Daz ez began dar under tagen.

605 Nâch diser rede sâ ze hant
Dirre altherre sô verswant
Vor sînen ougen und dem grâl
Und mit im zuo dem selben mâl
Ditze gesinde über al,
610 Daz vor ime was ûf dem sal,
Wan diu vrouwe und ir meide.
Daz tet Gâweine leide
Durch disen altherren dô.
Er wart sîn aber sider vrô,
615 Dô ime diu vrouwe geseit,
Daz er alle sîn arebeit
Sô gar hete volbrâht,
Als er' ir hete gedâht,
An dem rîchen grâl vür wâr.
620 Dise tugentrîche schar,
Als ich iu geseit hân,
Die gotinne wol getân
Und die vünf juncvrouwen,
Dô er dâ gienc schouwen
625 Daz hûs und den palas,
Daz alles sô kostlich was,

In einem sale rîchen
Und gar wünneclîchen
Und ander vrouwen mit ir:
630 Dô wart volendet sîn gir,
Sô seit diu Âventiure mir.

Sie enpfienc in harte wol,
Alsô man vriunden tuon sol,
Als sie ouch hâten getân.
635 Si enwolt in des niht erlân:
Er muost den tac belîben
Bî ir unde vertrîben
Mit vrâge und mit sage.
Sie seite im an dem tage,
640 Daz daz lant ir wære
Und diu burc êrbære,
Und daz niergent anderswâ
In deheinem lande, niuwen dâ,
Der grâl gesehen würde,
645 Und müeste sie die bürde
Von gote unz dar tragen.
Dar zuo began sie ime sagen:
Daz wære gar zestôrt:
Got hete sie erhôrt,
650 Daz er dar komen wære,
Daz er des jâmers swære
Alsô hete verswant,
Und dâ mite liute und lant
Het erlœset alsô vil,
655 Der beidiu ende noch zil
Übel ieman künde geben;
Den verzigen wær daz leben,
Und die lebendic wæren
Von allen îr swæren,
660 Die vröuten sich von den mæren.

Den tac beleip her Gâwein
Aldâ bî ir mit disen zwein,
Den disiu mære tâten wol;
Ir herre was ab jâmers vol,
665 Daz sie der slâf dâ von nam,
Dô der grâl vür kam,
Daz si ez niht rehte sâhen,
Als sie selbe jâhen.
Harte wol man ir pflac.
670 Als nu morgens kam der tac,
Sie muosten dannen scheiden.
Von vrouwen und von meiden
Wart Gâwein manec wunsch gegeben,
Daz er mit heil solte leben,
675 Mit ganzen triuwen sie des bâten:
Daz sie dar umbe tâten,
Daz er si alsô erlôst het.
Umb solch rede ez alsô stêt:
Ein guot suochet ander guot,
680 Daz ez wol billîchen tuot.
Waz touc diu rede? Ez ist bekant.
Dan strichen sie durch daz lant
Gein Illes zuo der habe,
Dâ sie mit grôzer ungehabe
685 In der capellen vunden
Hern Kei: der was gebunden
Mit alsolhen banden,
Die ze vüezen noch ze handen
Nieman kiesen mohte,
690 Und ime doch niht entohte,
(Swie vrî er der bande wære
Und alles getwanges lære,
Daz man gesehen kunde,)
Daz ime diu cappel gunde
695 Des, daz er gienge vür die tür
Vil kûme nâch sîner kür,
Wan dar inne wider und vür.

Underwegen dâ vil nâhe bî
Angaras von Karamphî
700 In ûf dem wege engegen reit,
(Als ime der alt hâte geseit)
Der ouch ûf âventiure wân
Aleine was gestrichen dan
Gein Karamphî in daz lant:
705 Schier hâten sie sich gekant:
Dô lôste er sîn triuwe.
Ein geselleschaft niuwe

Durchstrichen sie vil kûm diu lant,
Swie in der wec was bekant,
750 Der sie wist gein Karidol.
Daz heten sie vernomen,
Sît in daz kleinôt was komen;
Daz was wâr, er was dâ.
Da engegen kêrte Gâwein sâ,
755 Vaste îlende mit disen drin.
Vil schiere kâmen sie dâ hin,
Daz sie dem hûs sô nâhen
Kâmen, daz sie sâhen
Daz hûs, und waz dâ geschach,
760 Und daz man sie ouch ersach
Her rîten überz gevilde,
Und kanten die schilde
Von den wâfen dar an,
Dâ von grôz vröude gewan
765 Der hof über al.
Schiere was der vröuden schal
Vür Artûs komen in den sal.

Die vröude truoc sie alle enbor.
Nû was vür daz bürgetor
770 Under diu Gâwein geriten.
Unlange si innerhalben bîten,
Der künec und diu künegin
Und beider gesinde mit in;
Her abe sie gein in giengen:
775 Mit vröuden sies enpfiengen;
Ir merct wol, daz dâ vröude was.
Sie kêrten ûf den palas:
Dô wart in endelîche geseit
Sunderlîche al ir arebeit,
780 Und wie ez wære ergangen,
Und Keiî wære gevangen,
Und wie er müeste lœsen sich.
Hie bewîst diu Âventiure mich,
Daz er sêre würde geklagt,
785 Daz beide vrouwe unde magt,
Dêswâr, und ritter tâten
Und got vil tiure bâten,
Daz er in wider sande

Gesunt und vrisch ze lande
790 Von dem sorgelîchen bande.

Ouch wart in Angaras genant,
Daz er in würde bekant,
Und geseit, daz ez wære
Der selbe helt mære,
795 Dem Gâwein hete den eit gesworn,
Und daz daz iht würde verlorn,
Man tet ime daz selbe reht,
Daz dâ ein ieglîch guot kneht
Ze rehte gehabt het unz her,
800 Daz er von sîner tugende ger
Und ouch des küneges gunde
Die stat zer tavelrunde
Het oder haben solde,
Und seite, daz er wolde
805 Sie haben und daz gesinde sîn.
Grôzer êren wart dô schîn:
Ze hant ein hof geboten wart,
Der mit michelre hôchvart,
Dêswâr, wart vür gekêrt:
810 Angaras wart dâ geêrt
Und enpfangen dâ mite:
Wan daz was des küneges site,
So er einen gesellen enpfie,
Daz er daz nimmer verlie:
815 Alsô êrte er sie ie.

Über zwelf tage was bereit
Der hof, als iu ist geseit,
Mit vil grôzen êren:
Dar nâch hiez kêren
820 Artûs, wâ er kunde,
Mit werken und mit gunde.
Dâ was des gesindes vil:
Ez uobte maneger hande spil,
Daz ime michel vröude brâht.
825 An Keiî wart vil dicke gedâht,
Und wart geklagt vil tiure.
Vil grôz âventiure
Hât Keiî ûzen ervohten.
Die niwen ritter enmohten
830 Im deheinen wîs angesigen:
Sie muosten alle niwen ligen
Sigelôs von sînen handen:
Dâ mite er von den banden
Sich lôste: daz muoste wesen:
835 Anders mohte er niht genesen,
Wan er muoste mit in vehten.
Mit disen guoten knehten
Kêrte er ûz der habe dan
Und wolte sie des niht erlân:
840 Sie muosten mit im rîten.
Wan der site was zuo den zîten:
Swaz ein man mit triuwen swuor,
Daz er dar an niht missevuor;
Aber iezuo touc niht solich vuor.

845 Nu streich er Gâweine allez nâch
Mit disen (wan im was vil gâch:
Er hete in gerne erriten:
Des wart entwelt noch gebiten,)
Dêswâr, ûf der strâze
850 In vil grôzer mâze.
Des het er vil wol gewant:
Wan er den hof ganz vant,
Und was daz an dem êrsten tage,
Dô umb in was michel klage
855 Und der künec ob dem tische saz
Und weder getrunken noch gâz
Dennoch hete umb ein hâr.
Über die brücke was er dar
Niden komen vür den sal,
860 Daz sîn nieman über al
Des gesindes innen worden was.
Mit disen ûf den palas
Er alsô gewâfent dranc
Und sprach: Der wirt habe danc,
865 Daz er mîn gebiten habe!
Gein im daz gestüel her abe
Die ritter drungen alle
Mit vil grôzem schalle
Und wurden sîner zuokunft vrô.

910 Die âventiure ich hie lâ.
Obe ich halt hete ze sagen:
Daz wolte ich dar umbe verdagen,
Daz alle âventiure
Von Gâweines tiure
915 Sagent. Swie vil sîn sî,
Waz töhte denne swachez blî
Sô wol gesmiter krône,
Die edel gestein vil schône
In golde gezieret hât,
920 Als ez kunst und witze rât
An dem adel bekennen kan?
Wirt vermischet etwâ dran
Ein bluome oder ein bilde,
Daz ez tumben liuten wilde
925 Ist ze betrahten und ze sehen,
(Daz villîhte mac geschehen,
Ob ez ze tief ergraben was,)
Unde wil vür swachez glas
Ir edel gesteine kiesen:
930 Waz mac sie dar an verliesen
Oder der meister, der sie hât gesmit?
Dô wirt niht wan jener mit
Betrogen, den sie kostet.
Daz golt niht enrostet,
935 Swie lange ez verborgen lît;
Wenne im denne kumet diu zît,
Daz ez dem meister zuo kumt,
Ze werde ez in beiden vrumt:
Wan sie einander beide
940 Sint süeziu ougenweide,
Und erkennent sich ze rehte wol.
Dar umbe ich iu sagen sol
Ein vil kleinez bîspel,
Und wil dar an wesen snel,
945 Sît ich sîn begunnen hân:
Ez vant ûf einer misten ein han,
Dâ er suocht sîn spîse
Nâch sîner gwonen wîse,
Einen vil gar edeln stein:
950 Als er ûz dem miste schein,
Er trat dar ûf unde sprach:

Daz dirre vunt niht geschach
Etwie eime, dem du wærest vrum!
Wan ich ze hilfe niht enkum
955 Dir an iht, noch dû mir:
Dar umbe sô müezen wir
Uns von einander scheiden;
Ez vrumt niht uns beiden,
Daz wir bî einander sîn:
960 Mir mac dîn vil liehter schîn
Mînen hunger niht benemen:
Des muost dû mir missezemen.
Hie mite er in under trat.
Sîn möhte dem sîn worden stat,
965 Den sîn schîn het gemachet sat.

Hie mite hât ein ende
Diu krône, die mîn hende
Nâch dem besten gesmit hânt,
Als sie mîn sin vor ime vant,
970 Ûz einem exemplar.
Und wizzent daz vür wâr:
Si enmügent niht wol ûf getragen
Zwispel herze, valsche zagen,
Wan sie ist in ze enge;
975 Sie tragent aber die lenge
Die guoten und die reinen;
Mit sô guoten steinen
Ist sie über al beleit,
Daz sie wol ir wirdikeit
980 Ze rehte trüege unde zimt.
Swer sie vür sich ze schouwene nimt,
Wil er sie ze rehte schouwen gar,
So mac er wol werden dâ gewar
Vil maneges vremdes bilde,
985 Beidiu zam und wilde,
Dem gelîchez er vor nie gesach,
Ob er sie vor niht machet swach
Von unkunst oder von nît.
Mit dirre krône gekrœnet sît
990 Ir vrouwen, die nâch werde lebent!
Wan iwere grüeze der werlde gebent
Vröude unde hôhen muot:
Daz ist daz oberste guot,
Daz der werlde mac geschehen.
995 Dirre arebeit wil ich iu jehen,
Wan ich ir durch iuch began;
Swie wênic ich noch dar an
Nâch dienste hân gewunnen,
Ir süllent mir enbunnen
0 Iwerre gnâden grüeze gunnen.

Der dises buoches herre ist,
Der sol leben lange vrist;
Mit vröuden und mit gnâden
Müeze er werden überladen!
5 Des hilf im und mir, reiner got!
Wan er behaltet dîn gebot
Gern an allen dingen.
Des müeze uns nimmer misselingen
An êren unde an guot.
10 Des wünschet uns der wol gemuot
Heinrîch wolgemuot,
Der ungern des verbære;
Er wünschet ime des besten
Bî kunden und bî gesten
15 Mit triuwen an aller stat:
Wan er daz buoch geschriben hât,
Als ez der edele selbe schuof.
Herre, vernim mînen ruof
Und mînes herzen bete,
20 Und behüete uns an aller stete,
Und gib uns ouch ze erkenne,
Daz wir eteswenne,
Sô ez müge sîn,
Gedenken der altvordern sîn;
25 Er weiz wol selber, wie;
Ouch bin ich armer hie
Vil tief ûf sîne gnâde.
Sîn hilfe mich entlade
Mîner sorgen bürde;
30 Wie vrœlich ich würde,
Solt mir genâde widervarn!
Mîn wîp von ahzic jârn
Die wil got ze lange sparn:

enbære, Oder, obe sie langer leben wolde,
rille wære, Daz si einen Swâben haben solde
e ze himelrîche 40 Und ich vür sie ze himel wære:
n êwiclîche, Daz wæren mir vil süeziu mære.

AMEN.

ANMERKUNGEN.

Überschrift: *V* Hie hebet sich an der werde künig artus. *Scheint von anderer hand als das gedicht selber, indem der abschreiber des letztern nicht* künig, *sondern* chunich *schreibt.* — *P* Hie vohet sich an dis buoch, das da genant ist der aventüre Crone, das da saget von dem Edeln künige artus von seinem houe vnd von maniger hand geschiht etc.

1 *V* weis m. 2 *V* deu red. 3 *V* an witz. 4 *bei V fehlt* iht. *P* frommet es jne l. 5 *V* man treit. 6 *V* vnd mer reit. *P* Wer da gedenckt vnd nit rett. 7 *V* ist als sch. *P* schadbare. 8 *P* Als ob er e. t. were. 11 *P* Verborgener. 12 *V* ze nutz selten vr. 14 *V* Vil ofte d. *P* entzecichen. 15 *P* one rede velet. 16 *P* steet gern one. 17 *V* wæn ich er. *VP* gesigt. 18 *V* alle weg. *P* alwegen. *VP* pfligt. 19 *V* erziehe. 20 *?* mite. 21 *P* keynen. 23 *lies* langer. 24 *V* er ie lenger sleuhet v. *P* ieme flühet. 25 *V* sichk. *P* gesig. 26 *P* die günne. 28 *V* schol. *P* sal. 29 *P* sal. 30 *V* Der bedarf guter witz wol. *P* schirme. *V hat immer* scherm, schermen. 31 *V* Wan im zefliehen oft geschiht. *P* Wenn die welt. 32 *V* Dem zagen so er swert pleken sicht. 33 *V* Wann chan ein vogel gevliehen. 34 V Ob in die vedern leiht triegen. 35 *V* Einr vil geheizzen maeht. 36 *V* Ich für auch wol ob ich möht. 37 *V* heil. *V* Und spræch gern ane mail. *P* An vylanye. 39 *V* Liez mich mein u. 41 *lies* dehein (*V*) *V* menschleicher munt. 42 *V* Muge g. sunden (*lies* sunder) w. sein. 43 *V* Ich enger ouch niht daz der mein. *P* begere. 45 *P* wone. 46 *V* Mercht man d. 47 *V* pöser pin. *P* power bin. 48 *V* schol. 49 *V* Wan hört daz ofte. *P* hort dick s. 50 *V* etswenne. *P* ettwann. 51 *P* swachin. 52 *V* Nahen. *V* smarcise. *P* mareyse. 53 *V* enphahet. *V* wise. 54 *V* reiches chrone. 55 *lies* ligent. *V* Daz ist war im ligent sch. 56 *V* vngenoz. *P* Andere sine. 57 *V* chupfer. *V* plei. *P* Beyde. *So immer st.* beidiu. 58 *V* verfinit. *P* Würt. *P* versmidt. 59 *V* wont. 60 *V* Oft pleicher. *P* Dick. *So immer st.* dicke. 61 *V* misleichiv dinch. *V* Dise miszliche. 62 *lies* Behabent. *VP* Behaben. *P* genorschafft. 64 *P* Also. 65 *V* schül bleiben. *P* bliben. 66 *lies* Da. *V* lieht stein. *P* gesetzt. 67 *V* schaffers. 68 *V* erleuhtet. *V* rubein. *P* erlüchtet. *P* rübin. 69 *V* tugent. 71 *lies* lieht. *P* liehte. 72 *V* freut. *P* frauwt. 73 *V* mich. *V* iemen steurt. *P* stauwt. 74 *V* Nie-

symte fruot. 76 V Würt. V zweyer. 77 V peut er dar.
:t dar. 78 P geclagen. 80 VP warch. 81 V listen parch.
nden in. P Ninden. 83 P blibt. 84 V nahen dem sluoch.
V truoch. P trube. 87 V Swelhen hals. P halsz. 88 V sin
t sin selbs. 89 P Der nuow sin die w. 91 V tivr. P Dev
nseli). 92 V an tobendem vivr. P Nuo nemment ware an
I P Das da brennet. 94 P Also ist. 95 V anderre tugent.
. tugend h. 96 P die glentze entgaet. 98 V prechend.
glasz. 99 V starch vngeleich.

V liecht. P tugenden P lieht. 1 V geit. 2 V natur.
V geleich ouch dem t. P glichen P kolen. 5 V tugend.
glantz. 8 V Dur zweir w. P zweyer zwischeler str.
hande. P Zeuget. 10 ? ez natûre. P geben. 13 V Diu
sin. 14 V Eins ist dez andern nein. P Eins. 15 V moht.
18 P döhte. 19 V wær. 21 V lop. P lob. VP be-
geleich. P Zwa vngliche. VP varbe. 23 V Ögger u.
24 *lies* gebent. V Di. P geben. 25 V vngleichen.
er P stete. 27 P ander ist v. 28 V Dirr zweir obdach.
zeiget zweir. V gruoz. P zeuget zweyerhand.. 30 ?
V suoz. 31 V zweir. V lon. P hand. 32 V chron.
eins. 34 V a. sich z. P a. sal man z. 35 V Daz im
P werd. 36 V mein sit vnd mein k. P sitt (*so immer*).
P geleydt stab. 40 V bit. V puoche. P buoch. 41 P
r. etwa sei. 43 V anderthalp. P anderthalb. 44 V Ich.
? schîne: mîne. 45 V arebeit. 46 VP werd. 47 V an
49 P purpurem br. 50 V schol. 51 V Wan. 54 V
V bet vntriwen. P hette vntruwen. 59 V alleweg.
n. 60 P heste. 62 *lies* hande. V manger (*so häufig st.*
ıcheit. P manigerhand (*so immer*) frommekeit. 63 V Di.
anfing. 66 V Daz wil aber ich ze dirre. 67 V Eins t.
immer iu) doch. 69 V tugent anegeng. P tügende angenge.
71 V alr erst. P Yme züm aller ersten erging. 72 P
end lobleicher. 74 P yme die welt noch g. 75 V Mit
76 P altage. 77 V weil. P wyle die welt. V phligt.
n. 79 P er ie. P genosz. 81 *fehlt bei V*. 82 *lies* mite.
ies tugende site. V E vnd seit in tugend. 84 V solcher
). P Noch lob. 86 P zuo allen. 88 P keynen sinen e.
90 V sein werdecheit. P sine wirdikeit. 91 P hatt.
n werde. VP lob. 93 VP ob, *so immer*. 95 V tugend
den gezeichent. 96 V Tægleichen. P Teglichen zü str.
m. P Gegen den die zû s. 98 P lobs.
V lebt. P So lebte doch nach yme s. 1 P lobsam, *so immer*.

2 *V* lemtigen preis. *P* nach, *so häufig statt* noch. 4 *V* lemtigen schein. 5 *V* erworben lob. 6 *P* Ine möchte die welt wol. 7 *lies* Kumberliche. *V* chumberlichen. *P* kümberlichen. 8 *V* Het sich nv. *P* Hett sie yme l. 9 *P* gewendt. 11 *V* wol swa man schol. 12 *P* Ie mynnre s. 13 *lies* habent. *V* Haben. 14 *lies* habent. *V* Triwen di frumen han fruom. *P* haben. *P* frommen from. 15 *V* Ernpreis. 16 *V* drvom. 17 *V* Iv wil der tichtær. *P* tiechtere. 18 *V* chüng. *V* mær. 19 *V* beszerung, *und so immer* ung *st.* unge. 20 *V* deutscher. *P* Die er in tütsche zung. 21 *V* francwis. 22 *P* getiehtet. 23 *V* cherlinge. *P* karling. 25 *P* kund. 26 *P* stund. 27 *V* er icht des erfunde. *P* erfünd. 28 *V* zechunde. *P* kund. *V* churtzweil. *P* brehte. 30 *P* gedehte. 32 *V* verdient den der. 33 *V* ze der werlt vröden gert. *P* zü der welt. *P* begert. 34 *V* an si. 36 *P* Libs. 37 *V* sælicheit an sei. *P* selikeit. 38 *V* in. *P* jne. 39 *P* gnade, *so immer.* 43 *V* stæt. *P* staten orden. 44 *V* vil gar. 45 *V* Sein tag. 46 *V* von ein (em?) tuerlein. 47 *V* zung. 49 *P* dise mere. 50 *?* Wenne. *P* Von wannan. 51 *P* guot. 52 *P* muot. 53 *V* Pei seinen zeiten. 54 *V* nach eren ie. 55 *V* mügt. *P* mögent, *so immer.* 56 *V* zeitlich. 57 *V* Vnd wert an d. ende. *P* volherttet es auch bisz an. 58 *V* Sunder missewende. *P* Gar one. 59 *V* Began. *P* begund. 61 *P* sagt. 62 ein wyszsagung. 64 *V* Daz er an werlt. *P* welte. 65 *V* Immer wurd gemailet. *P* In mynnre wirde gemeylt. 66 *V* Als im daz zeit. *P* erteilt. 67 *V* geboren. 68 *P* Wenn zü der zyt blüme. 69 *V* Bluent. *V* springent. 70 *V* deu hertz. *P* hertzen, *so immer nom. u. acc. plur.* 71 *V* Dem her. *P* Den biszher. 72 *V* Swie si twanch chumbers. *P* zwang kombers. 75 *V* pflach sin. 76 *V* maye vrœd. *P* mey. 77 *V* Mer den. *P* Vil mere denn alle ander möne. 79 *V* D. winters harten dranchsal. *P* zwangsal. 80 *P* væl. 81 *V* Di niwet. *P* hernüwet. 82 *V* Von diu sich geleichet. *P* glichet, *so immer.* 84 *V* chund. *P* kund. 85 *V* wirt manger vro. 86 *V* het im frowe Chloto. *P* hatt. *P* frauw. 87 *P* erteilt. *P* wyse. 88 *V* wertleichen preise. *P* weltlichen pryse. 89 *?* al der werlde. *V* alr der werlt. *P* aller d. welt. *VP* truog. 90 *VP* gefuog. 91 *V* vrov. 92 *V* lanch. *P* lang. 93 *P* atrapos. 94 *V* vaden. 95 *VP* so schier ab. *V* prach. 96 *lies* werlde. *V* Da an. 97 *V* vnvertrægleicher schad. *P* vnuertreglicher. 98 *lies* Nu. *V* setzet ein auf ein rad. *P* vff ein r.

300 *V* chlagt. 2 *P* der meyle. 3 *V* philosophem. *P* phylosophyen. 4 *V* Swaz kindes. *P* Was. 5 *lies* Zuo der w. *V* Ze der werlt. *P* Zü der welt werden. 6 *V* si immer svnder. *P* sie iemer. 7 *V* senft. *P* senfft. 9 *V* Getriv mitt vnd mitsam. *P* Getrüw milt miedsam. 10 *V* Wan dann d. svnnen. *P* denn zür zyt der sonnen. 11 *V* div zweinlid gat. 12 *P* jnn steet. 14 *lies* jâre. *VP* jar. 15 *P* Da, *nie* do. *VP* gewalt. 16 *V* solde. 17 *V* D. ouch daz l. het. 18 *V* Daz m. 20 *V* frumchait. *P* frommikeit. 21 *V* er im sei. 22 *V* bechennet. 23 *P* Vnd ins auch nit dick. *V* dik.

usnahme bei V.) 21 *V* Sam man. *V* sun. *P* suon. 26 *P*
. 27 *P* lert. 28 *V* tugent. *V* vron. 29 *VP* gewaltes.
ne dem. *V* er nach im d. sun. *P* er dar nach d. suone.
V Normand. *V* Ywal. *P* Normandy. *P* rynal. 34 *lies* unde.
V Engelant. *P* Engelland. 36 *VP* hab, *immer*. *P* wild.
38 *lies* Dâ hâte er allez über kraft. *V* Dez het. *V* über-
r hatt er alles krafft. 39 *P* als wehrhafft; *gewöhnlich* wehr
)ie weil. *P* Dwyle er. 41 *lies* Swaz landes ime ane lac
lands dar vmb lag. 42 *V* mœht. *P* herreichen; *fast immer*
V schien. 44 *lies* rehte. *VP* reht. *P* wehre. 45 *VP* groz.
mer bisz *st.* unz) an. *P* mere. 46 *lies* rîch. *V* reich.
47 *V* Welch ein sælich chint chlag. *P* selige. 48 *V* Die
51 *P* tügend. 52 *P* Also d. reyne jugend. 53 *P* wonder,
idiu mag. *P* moge. 55 *V* gegenwurt. *P* Zu gegenwirttig.
ner, *oder* sahe. 57 *VP* muot. 58 *V* wer d. *VP* guot.
. 60 *V* von eu. *V* von ir. *VP* walt. 61 *V* Vterpandagron.
n. 62 *V* Scepter. 63 *P* Syent beyde verfluocht. 64 *V* ge-
·ücht. 65 *V* langer solt. *Dieses* langer, *das sich bei V einige*
er immer lenger *hat*) *gar nie findet, ist wohl die ächte schreib-*
; ich habe es daher überall hergestellt; nur aus versehen ist
llen lenger *stehen geblieben.* 68 *V* Cornowaille. *V* Zintagve.
? Liunz. *Grimms meisterges.* 45 *K.* *V* Lins. *P* Liuus.
lies unde. *V* Tisxvn. 71 *V* mvgt. *P* mügent. 72 *lies* Karidol.
V Kariol. 73 *VP* übel. 77 *V* selben st. *P* selden stund.
. 80 *P* übertreit. 81 *V* mers. 83 *P* selten helffen. 84 *V*
5 *P* wartent ir. 86 *?* Waloises *K.* *V* Waloys. *P* Wa kam.
ı. 88 *P* jne nie. 89 *P* gerieten so. 90 *V* Ay reicher.
s. *P* franzoysen. 92 *V* sein Pritanoys. *P* sine brytanoysen.
94 *V* tvchk. 95 *V* Engeloys. *P* anglose. 96 *V* Partonope.
V kom. 98 *P* senende. *V* gerechet.
ɔlt. 2 *V* meiniv. 4 *V* vngleich. *P* vnglich. 5 *P* vnwürde.
7 *V* Dulten. 10 *V* Ez het betw. nv sw. 11 *V* preiset lôbes
2 *V* Vrow sæld phlach. 14 *P* meyne. 15 *P* scheyne. 17 *P*
immer driegen. 18 *lies* Sie . . ime . . mite. *P* Sine t. *P* flysze
mite. 19 *lies* site. *P* welte heyles sitt. 20 *VP* best. 22 *V*
funfftzehen. 23 *V* vervarn w. *P* Als die. 24 *P* ein wip.
and guot. 26 *V* milt. 28 *V* vrchünd. *P* vrkünd. 29 *P* ymer
P fonden. 31 *lies* zuo dch. *P* zû ckeinen stonden. 34 *lies* herze.
P Linder. 38 *lies* Von diu s. *V* Von div suocht. *P* Da von
V ze tuon. *P* zû thund. 40 *V* rat. 41 *V* drat. 42 *P* da zû
V chund. 44 *V* Also daz m. 45 *P* zwischelen. 47 *V* wande.
). 48 *V* geriet. *P* ime denn frauw. 49 *lies* vremdiu. *V* Ez

suoht in. *V* vrœmdiv. *P* fremde. 51 *V* waz oft vrœdenbar. 52 *V* in dehein weil mait. *V* k. zyt meydt. 53 *V* gest chlait. *P* Denn ob. 54 *V* Als div maist menig. *P* pfligt. 55 *P* gesigt. 56 *V* er si chlain. *P* bewigt. 58 *? lies* kranc. *P* chranch. *P* trang. 59 *V* stæt tugent wille. *P* flohe. 61 *V* sach. 62 *V* moht. *VP* vngemach. 65 *V* im oft. 66 *V* gesprach. 67 *P* gal zuo tintague. 68 *V* Cornowalle. *P* cornoaylle. 69 *lies* Ze. *P* zuo einer. *V* weinnahten. 70 *V* begund. 71 *V* er. *V* scholde. 72 *V* Nvor (*immer st.* niwan) daz. 73 *V* vreud vobte. 74 *V* in niht truobte. *P* bedruebte. 75 *V* Daz. *V* alleweg. *P* alwegen. 76 *V* sant div. *P* botten, *immer*. 78 *VP* nam. *V* erchant. 79 *P* Nahe. 81 *?* lâten. *P* laden. 82 *V* Da si. *P* taden. 83 *P* sante. 84 *P* bewiesen. 85 *V* Garzavn. *P* Garzunen. 86 *V* An daz l. *P* die lande an alle e. 87 *lies* sie. *P* Die den hoff rieffen. 88 *P* Dise garzunen lieffen. 89 *V* hof geboten. 90 *V* Key (*immer*) ly senetas. *P* Kay (*immer*) lisenetschas. 92 *V* braht. 95 *lies* zuo dem hove. *V* Die A. ze h. *P* zü dem h. 96 *lies* ime. *V* braht. *V* halab. *P* alab. 97 *V* maul. *P* muole blanthen. 98 *V* ze oren vnd lanchen. *P* zü dem oren v. zuo den lanthen. 99 *V* varb. *P* rabus.

500 *V* Gewaffen braht. *P* Güffen. 1 *V* france. 4 *V* helfenbein. *P* Er würckte von helffantbeyne. 5 *V* im ouch g. 6 *V* vermendoys. 7 *?* lachen *K*. 9 *V* Ez ward ouch uber dacht. 10 *V* chriechen. *P* wirde chrichen. 11 *V* M. hant varb. *P* M. hand. 12 *P* Purpur. *P* cimit. 13 *lies* sigelât. *V* Paille roez vnd sigelat. *P* roer siglat. rôsût *K*. 14 *lies* unde. *P* tribilat. 15 *V* phyalt. *P* gewirikt. 16 *V* seiden. 18 *lies* mite. 19 *lies* Unde. *P* die palast. 20 *V* sand. 21 *V* lanchen div. *V* tivr. 23 *P* allexandrie. 24 *V* Do. *V* golt. *P* gewirckt. 27. *P* gewirckt. 28. *P* gefuoret. 29. *V* lamenierlich slach. 30 *P* am cydon. 31 *V* vieng. 32 *V* Ouch sach man. 33 *V* Lavienen. 35 *V* romær. *P* romar. 36 *P* lach. *P* sale. 37 *lies* Unde. 38 *lies* geswte. *V* geswei. *P* geschwy. 39 *V* Im chom von Ruscei. *P* ruschij. 40 *V* Mang. 41 *V* chost. 42 *V* zabel. *P* zobbel. 43 *V* dorft. *P* dürffte. 44 *V* in gelten solt. *P* sold. 45 *V* golt. *P* wart auch von. 47 *lies* unde. *P* Darusz mant. 48 *V* Lvndiers. *P* lundirs. 49 *V* vnchundies. *P* vnkundirs. 51 *V* het Gynevern. *P* hett gynouers. 52 *V* Lonomye. 59 *V* sand. 60 *V* Oring. *P* Ore ringe. 61 *V* wol preisen. 62 *P* Möhte. 63 *P* Dise. *P* riche stüwre. 64 *V* schœn. 65 *V* Die teilt si. 66 *V* chamen. *P* Die zü dem h. 67 *V* preiset. 68 *fehlt bei V*. 70 *V* Ze disen hohzeiten. 71 *V* michelm. *P* michelem. 72 *V* Cornowalle. *P* l. geyn cornoalle. 73 *Wenn man hier nicht* Tintaguel (*dreisilbig*) *lesen will*, *so wird man um des metrums willen setzen müßen*: Gen der bürge zûo Tintâgûél. *V* Gen der burch. 74 *V* Wan bereit im daz castel. *P* castell. 75 *V* schier herbergerie. *P* herbergarij. 76 *V* dirr. *P* messanij. 77 *P* geboit, *häufig*. 78 *V* Do war lützel dehein hvs. 79 *V* Ez wær. *P* Es wart. 83 *P* Irem. 84 *V* Liebe. *P* zibe. 85 *V* cham erst ze. *P* von erst. 86 *V* chvnic vrien.

87 *V* philliroys ydir. *P* pyllirois. 88 *V* Jenevaer.
;. 89 *lies* Gotegrin. *V* Vnd von Galor G. 90 *lies* Garlin
von Eylliroys Karlin. *P* Lifi lyroys. 91 *V* schœn Genefvs.
· 94 *V* Yland angiron. 95 *V* land argoyllos. 96 *V* Mi-
os. 97 *V* Vnd chvnic A. linanis. *P* linains. 98 *V* yllec.
re. 99 *VP* werd.
iis. *V* Eumedis. 1 *VP* aluern. 2 *V* yslant. 4 *V* gelfe.
frantz. 6 *V* Ligranz. *P* lamnedon ligrantz. 7 *V* Von
8 *V* Elyan. 9 *V* selande. 10 *V* printz. *P* pr[illegible]ce.
zis. 12 *V* embelit. 13 *V* Ditz waren nvor. *P* Diese
} *V* ich niht. 17 *V* Hie hevet. *V* zeit. *P* hebt. 18 *V*
dem schal. 19 *V* Ze der hohzeit. *P* Zü der hochgezijt.
P Waloys. 25 *V* Engeloys. *VP* franzois. 28 *P* künde.
31 *V* An schandel. 32 *V* h. ie gar gantz. 33 *V* Wan
34 *V* vnd vrowen. 36 *V* chleinod. *P* cleynot. 37 *lies*
;er muoz was. *P* manigerhand was. 40 *V* Maniger weis
zwen. 45 *V* iegslicher. *P* iglicher. 46 *P* selbs wolt.
lde. *P* gold. 48 *V* En von. 50 *V* wær. *P* best.
delær. *P* videlere. 52 *V* chvnst. 53 *P* Dört. 54 *V*
obentüre. 55 *V* Peidiv. *V* tambure. *P* floyte. *P* tambüre.
en. *P* gemeinclichen schall. 57 *V* purch. 58 *V* wont
waz niden. 60 *lies* hande. 61 *V* gnüg. 62 *P* mauszare.
az. *P* hingen. 64 *P* die rosze bedeckt gingen. 65 *P*
= wegete, *schüttelte?* 66 *VP* helm. 67 *P* Waren mit.
schantzvonen. 77 *V* leuffen v. ennen h. 80 *V* iostivre.
ier in sorgen. nôt, *genit.* ? noete. 83 *V* Diu niwen
'ert vnd tegen. 84 *P* Wenn da. *VP* verlegen. 85 *V*
·. *P* Er übete. *P* slahte. 86 *V* Daz ir. 87 *V* wart an.
18 *V* Trvmben. *V* pvsein. *P* Trommen. *V* bosin. 90 *P*
92 *P* Die sluogent den ballen. 93 *V* schuzen hie den.
s. *P* Also versuchte i. 95 *V* Man maniger behendenie.
ithanye. 698—742 *fehlt hier bei V und folgt nach* 779.
ewein. 3 *V* Dez muost. *P* Da müse. 6 *V* manig.
'nd œrs mit d. *P* gedecke. 8 *V* den rinch gesament.
9 *V* daz p. *P* Auch so stunt der. 10 *V* Gynewer.
ietweders tvkh. *P* tuck. 13 *V* Daz dez gelüch. *P* ge-
irt. *P* bescherete die s. 15 *lies* (*mit V*) Daz er ritterliche
ens slak. *P* clage. 25 *V* di. 26 *V* gest m. grozer.
' sinre geselleschaft, sinr g. *oder* siner gselleschaft. 28 *V*
'as von rot vnd von g. *P* gold. 30 *V* panier. *P* banier.
P tropier. 32 *lies* wâfenroc. *V* waffen r. vnd crinal.
cr. 33 *V* timeit v. von zendal. 34 *V* Wæhe gebarrieret.

P gepariret. 35 **V** geviert. **P** geuiret. 37 **V** michel feitwiure. 38 **V** brun. 39 **V** Wan hœrt. **V** gartzvn. 40 **V** Oft groieren. **P** troyeren. 41 **V** disen paniern. 42 **V** Weih la iostiern. *Nun folgt bei* **V** 781 *ff.* 743—780 *steht bei* **V** *zwischen* 697 *und* 698. 43 **V** gelat scharroten. **P** Vil g. sarraten. 45 **V** An den. 47 **V** Lang. 49 **P** Was sie v. mohten. 50 **P** tohten. 51 **V** chvnigine. 52 **VP** ine. 55 **V** chastel. **VP** herab. 56 **V** chleinod reich. **VP** hab. 57 **V** tvrnay. **P** Zu dem torney. 59 *lies* sie. **P** Das süre rüter. 61 **V** Si wurden wol verhowen. **P** wurden. 63 **V** tvrnierer. **P** tornoyre. 64 **V** panierer. 65 **V** praitrie. **P** praery. 67 **V** di gest dar engegen. 69 **V** zemivre. **P** zumüwre. 70 **V** Floitierens v. tambure. **P** Floytires v. cambüre. 73 *lies* ensprunge. **V** si ensprung g. **P** mit sprüngen. 75 **V** reise not. **P** reysenot. 76 **V** Vnd chippern. **V** rot. **P** not. 77 **V** mazwen. **P** matzüwen. 78 **V** nah plawen. **P** blüwen. 79 **V** Moht. 80 *fehlt (mit recht) bei* **V**. *Nach* 79 *folgt bei* **V** *der abschnitt* 698—742. 781—837 *steht bei* **V** *nach* 742. 81 **V** iostiern. 82 **V** ziern. **P** riren. 83 **V** belrebeire. 84 **P** quinot fiere. 86 **P** beyder g. 90 **P** Zu dem ring. 91 **V** Jenver. **P** beuinät. 92 **V** geneiget. **P** geneigte. 93 **P** Zuo dem e. 94 **P** Vnd gerant. 95 **V** Iwan. 96 **V** puhiert. 97 **V** einr banyer. 98 **V** chom. **VP** schier.

800 **P** erhuob. **P** also. 1 **VP** micheler. **V** chreft. 2 *lies* sper. **V** div scheft. **P** spere. 3 **P** bedackten. 4 *lies* hôrt. **V** Wan h. d. spruche. **P** horte. **P** sprüch. 5 *lies* garzûne. **V** garzvn̄ croy. **P** garzunen throy. 6 **V** auf turnoy. **P** zuor dem turnoy. 7 **?** starke. 8 **V** oft chlvngen. **P** swerte dick. 9 *lies* helme. **VP** helm. **V** vnd ringe. 11 **V** garzvn. **P** garzunen. 14 **VP** hertzog. **V** angyus. 15 **VP** gezelt. 16 **V** velt. **P** Als er. 19 **V** sam ein. 20 **V** panyer. 21 **V** yost. **P** der tyost. 22 **V** herr. 23 **V** gegroyert. **P** gethoiret. 24 **V** puhieret. 25 **V** mischlen. 27 **P** Als n. 29 **P** jren s. 30 **V** riten. 32 **V** Dar nah. **P** sicherung. 33 **V** viench ener. 34 **V** Einr. **P** jagte. 35 **V** Da disen wider zvomet. 36 **V** anderr. **VP** roumet. 37 **P** verthon. **VP** versoumet. *Ich habe* rûmet versûmet *gesetzt, da Türlin auch sonst* û *und* ou *reimt, vgl.* 835 *ff.* 12222 *f.* 25099. *u. s. w.* 38 **V** Ginewren der w. 39 **P** lang. 40 **V** tabel rounden. 43 **V** het ein. **P** einen t. 44 **P** sprach hi h. 47 **P** zü dem. 48 **V** viel. 49 **V** Vnd Lanzelet von arlach. 50 **V** gvmpenye. 52 **V** auz der maze. **P** maszen. 53 **V** Si hivwen. **P** wirckten. 54 **V** yostivr. **VP** end. 55 **V** Gr. ceis v. arraguus. **P** Gr. as von. 56 **P** Vnd cornomant. **V** coors. 57 **V** Montforz. 59 **P** vnd stochen. 62 *lies* sîn gesellen. 63 **V** er do selbe. **P** er selbs. 64 **V** yostivre. 65 **V** schumphentivwer. **P** was die tschumppfenture. 66 **V** Hart starch. **P** Starck v. gr. 67 **P** slahe v. stosz. 68 **P** Hole w. v. fuore. **V** vuor. 69 *lies* Spers krachen. **V** Sp. chrachen vnd sw. chlinch. **P** Speres krach. 70 **V** Sach m. v. horte. 71 *lies* schêvalier. **V** Ev v. Schavelier. **P** Fu v. sch. da. 72 **V** gegroyieret. **P** gethroyeret. 73 **P** tyo-

rr sch. *Darin wird wohl die ächte lesart stecken.* 76 *V*
oht m. zevelde. *P* man wol zû. 78 *V* panier. *P* banyer
ch vnlang icht. 80 *V* Jemen. *P* dheynen. 85 *V* trvm
86 *P* erden. 89 *P* Nieman. 90 *P* geriet. 91 *lies* Gelîcher.
dez g. s. *P* sit. 92. *V* Volget in gemeinlichen. *P* mit.
P Als nuo der. 95 *V* daz p. 96 *V* rehte. *P* das ir r.
gelach. 98 *P* tage. 99 *V* Swer da. *V* wurde. *P* dann.

1 *?* Vor. *K.* 2 *lies* Unz sie. *V* Si wolten in denn l.
siz. *V* Ob sis. *P* Ob sie ez. *P* teden. 4 *P* hielte stede. 5 *P*
r die mite. *P* sich den frauwen mitt. 8 *V* ze h. *P* zû der
V Geprüvet. *P* Gethroyret. 12 *P* ysin m. 13 *lies* Ab dem
,. *P* Von d. l. zwûge. 14 *V* gevuoge. 17 *V* Als ich da vor
m hier an stehen 2204 *zeilen nach VP in Wolfs Lais,*
fehler s. 432 *z.* 1862. *Über die sage vgl. Wolf, s.* 327;
is historiques sur les bardes III, 216 *K.* 19. *V* weinehten
ht. 20 *P* tisch. 25 *V* Nvor d. ein si samen. *P* Nuwen d.
tisch ginge. 29 *P* aller ir wille s. gefinge. 30 *VP* sie.
' vngessen. 32 *V* Nvor. *P* Nuwen. 33 *V* Vnder den h.
horte. 34 *lies* gen dem. *V* riter gen d. *P* Einen r. vor.
ie. *P* stymmen. 36 *P* plenye. 37 *P* Alsam ein syranye.
41 *P* Dise mere. 42 *V* zemære. *P* zû ware. 43 *V* Daz
rbaizt v. *P* sale. 45 *V* vræten. *P* fravweten. 46 *V* der
libs. *V* starch vnd ranch. *P* starck krang. 49 *V* als l.
P jarn. 52 *V* snit. *P* snitt. 53 *V* der tranzoiser sit.
capp. 55 *V* het. 56 *V* phyalt. 57 *V* Sein antlütz. *P* ge-
mplike. *P* Als a. hantblick. 59 *P* Sinwel. *P* dick. 60 *V*
Herwaschen. *vgl.* 990. 63 *V* Dick weit. *P* wijte. 64 *lies*
:hten graen. *P* datten. 65 *P* Sinc. 66 *lies* sam ein. *V* sam.
nbra. 68 *V* spanne. 70 *VP* Vorn. *P* mitten. 71 *V* houptes
ach. 72 *V* har. *P* hare als. 73 *V* warn. 74 *V* orn.
P fremde. 76 *V* ysenvar. 77 *lies* antlütze. *V* antlütz.
' swa scin iht bl. *P* Ader swaiht. 79 *lies* niht dahte. *V* n.
ndachte. 80 *P* wûnderlich. 81 *VP* stark vnglich. 82 *V*
der geschiht. 83 *V* einr mer phossen. *P* mere floszen.
› als ein. 87 *P* der weddel. *Das richtige ist* zagel (*V*);
del *auf* hagel *reimt* (*z.* 10518 *f.*), *also offenbar* zagel *nicht*
wadel, wedel *dafür gesetzt hat.* 88 *V* warn lang. *P* visch-
waschen. *P* Herwahszen bisz vf. 91 *V* blanch varb. 93 *V*
:h in t. 95 *V* blench. 96 *V* warn vuez. 97 *V* Allen vier
in eyn. 98 *V* Rauh von gevider. *P* Ruhe vnd gefiddere.

1000 *V* vluge. *P* Als eins adelers flügel. 1 *V* buge. *P* strackten. 2 *V* zuge. 3 *P* Als nuo. *P* vf dem sale. 4 *lies* in vil wol. *V* in vil w. *P* jne wol. 7 *lies* en franzoise. *V* en franzoys. *P* in frantzoyse. 9 *VP* Vtpandagaron. 10 *V* werdes. *VP* lobs. 11 *V* erchant. *P* wijte. 13 *V* privr. 14 *V* selh. *P* sollich. 15 *V* künd. *P* kunde vahe. 17 *zu streichen* iu. *V* ich bringe. *P* ich üch b. 19 *P* gesendt. 20 *P* enschendt. 21 *V* werdecheit. *P* wirdikeit. 22 *V* sölh pet. *P* bed. 23 *lies* Der ich nû an iuch b. *V* Der ich e an iuch ger. *P* von üch b. 24 *V* ich so. 25 *V* sol. 26 *V* E muoz ab meinr b. schol. *P* aber m. bed. 27 *P* end. 28 *V* Dez ist war. *P* des missewend. 30 *P* icht des wölle. 31 *V* won. *P* sch. ader schande wone by. 32 *V* vons umbeteleich. *P* vnbettlich. 33 *V* schol. 34 *V* betlich. *P* Der sie betlichen. 35 *V* diu. 37 *V* Diu ist. 38 *P* wænd. 39 *P* Das sch. *P* land. 40 *VP* getet. *P* Als nuo der. 41 *V* allr bet. 43 *P* hiesz. 44 *VP* muot. 45 *VP* huot. 46 *P* Das man wolt e. 47 *P* Dheynen sit moht v. 48 *V* liumt. *P* sie liunte. 49 *V* Scheinen v. dem. *P* Schin. 51 *V* muost in. *P* muos. 52 *V* sprach daz ist war h. *P* deswar guot k. 53 *lies* sült. *V* schult. *P* sollent geren. 54 *V* schol. 55 *V* mügt. *P* mögent. 56 *V* welt. *P* wollent. 57 *V* nimer. 58 *P* Zuo keinen st. werde. 59 *V* schul. *P* begirde. 61 *V* und an meisten. 62 *V* Der nah. 63 *P* denn. 64 *lies* wesen (*V*) vrî. *P* werden frij. 65 *P* Sagent. 66 *P* will. *P* bedt. 67 *V* Ze dirre. *P* diser red der bott. 68 *V* er vnlang sw. 69 *lies* unde. *V* gnad und. *P* sagde yme micheln dang. 70 *P* yme so w. 71 *P* noch g. 72 *V* siner gugel z. 73 *V* Ein. 74 *V* Der w. *V* chünst. 75 *V* bewær. 76 *V* geleich wær. 77 *P* Nyrgent. *P* land. 78 *P* sand. 79 *lies* ditze. *V* herr ditz. *P* dise. 80 *V* er in d. 81 *lies* obe. *V* sag. *V* swa ir. *P* wöllent. 82 *V* Ob ez iu. 84 *V* gar wol. 87 *V* offenbær. *P* müsz. *P* offenbar. 90 *V* nigromancie. *P* Nygromancy. 92 *V* wol die. 93 *V* list. 94 *V* vil langer frist. 95 *V* so. 98 *V* tivr möht.

1101 *V* Als er h. *P* selber. 4 *VP* sins. 5 *P* Widder die n. 6 *V* wol geschriben. *P* zü prijsen. 7 *V* tivr. 9 *?* wirdet. *V* des gar. 11 *P* kopff ist m. 12 *P* War er. *VP* halt. 14 *V* feitiure. 16 *V* und von chunden. 17 *V* Di. 18 *V* chünste. 20 *V* Und astr. 21 *V* haben ir. 24 *V* diu hant. *P* Was die haben. 25 *V* Dez. 26 *P* Nach. 27 *V* des l. 32 *V* Da er v. h. ougent. *P* Der da ein v. h. euget. 33 *V* ausen. *V* lougent. *P* uszwendig v. leuget. 34 *V* swach. *P* kein. 35 *V* dienest. *P* zuo vollem dienst mag h. 36 *V* Swie gemeiltez h. er treit. 37 *P* valscher pheit. 39 *V* zegwinne. 40 *?* ern. *V* Beutet. *P* zü dem m. 41 *P* stund. 42 *V* mit al. *P* über al begüszt. 43 *P* frauwe sin nüst genüszt. 45 *fehlt bei V*. *P* geschehe. 47 *V* ir mir herre niht. *P* hüt. 48 *VP* bet. 49 *VP* tet. 50 *lies* nu wesen (*V*). *P* nuo sin. 51 *V* ich ir han vor g. *P* ich sie denn vor han begert. 53 *V* scol iwer schench. 55 *V* in ein sal. 57 *V* mügt. *P* mogen. 59 *V* Welh. 60 *V* welh. *P* Die vns nit ab geent, 61 *V* Di

.der welhe sicher besteent. 62 *lies* gesten unde kunden.
vnd vnder k. 66 *lies* mannen unde wiben. *V* vnd wei-
wyben. 67 *V* schol. 68 *P* engaet. 69 *P* bestaet.
71 *V* behendenye. *P* ritterlichen banchenyen. 72 *V* Ze
73 *V* den a. 76 *P* blibt. 79 *P* Als nuo der. 81 *lies*
V reich. *P* Vnd die riche. 82 *fehlt bei V.* 85 *lies* si.
öten. *P* swuorent by irem gotte. 88 *V* si dirr sandunge.
glichen wuorde gesehen. 90 *P* wehe. 93 *V* liez. 94

. *V* vuerden. *P* dem s. 3 *V* vrowen geladen. 4 ? wip-
pleichen. *P* ire wipliche. 5 *lies* Da. *V* Do. *P* geaszen.
Gyneveren. *V* hus. 12 *V* michelm. *P* michelem. 13 *P*
l so enphangen. 15 *V* Do si nider gesaz. 17 *P* boit es
s. 20 *V* Lantfruht. 21 *V* enneben. 23 *V* trvnch. 24 *lies*
west. *V* ein graus. 25 *P* an den wijben zeuget. 26 *P*
. *V* ser begoz. *P* begoisz. 28 *V* runz. *P* runsz. *P* floisz.
isz. 30 *V* Sölher g. *P* geschiht sich die frauwe schamte.
33 *V* Ditz vngelückes chrach. *P* vnglücks slag. 34 *V*
ersehen. 36 *V* allesamt. *P* roit. 37 *P* boit. 38 *V* Gy-
Nû. *P* vnd spott. 40 ? gwonheit. 41 *V* zin und von.
tenær. *P* zentener. 43 *V* swær. 44 *V* leidig. 45 *V* ris.
solt. 47 *V* Disen chopf von g. *P* gold. 48 *V* stein.
staden vahet. 50 *P* eine ame. 51 *V* solde. 52 *V* Vrowe
1. *P* würd. 54 *lies* sterker (*P*). *V* stercher. *P* Were.
ft u. 57 *V* lat iuch nu niht. *P* lant. 58 *V* habt. *P* ha-
P sagent. 60 *VP* Gnade. *P* hab. 61 *V* erschrichet.
d. ab. 62 *lies* Obe. 63 *VP* vnreht. 64 *P* überfloisz.
lies süllent. *V* schult. *V* bewaren. *P* sollent. 67 *lies*
V varen. *P* sollent. *P* voren. 69 *V* Daz er niht entsleifet.
V begiezt. *P* begiessent. 71 *lies* Gedenket ir an ir ge-
inn ist wohl: wenn ihr an den unfall der königin von
und euch dadurch einschüchtern laßet, so u. s. w. *V* Ge-
72 *lies* rede enwiht. *V* So wirt iwer red entwiht. *P* ein
ch. *P* sörglich. 75 *P* boit jne zuo dem m. 76 *V* trun-
78 *VP* wins. 79 *lies* ir (*V*) schôz. 80 *VP* vnglücks.
P jnen. 83 *V* het. 84 *V* daz ich zegacheit verchert.
ende. *P* habent. 87 *V* gezeig ze angesiht. *P* gezeuget
het mit eu phliht. 89 ? Soltent. *V* dirr. *P* Solte. 91 *V*
92 *V* ir ist gr. *P* sint grimm. 95 *VP* herren. *V* Gay-
96 *lies* geswien. 99 *V* chom.
1. 1 *V* Von den. 3 *P* Vil snellicliche s. zuo dem. 4 *V*
am v. 7 *P* Antalit. 8 *fehlt bei V.* 9 ? *zu streichen* Wol.

V Schein do. 10 *lies* unde. 11 *V* hertzen. *VP* bowet. 12 *V* herr schowet. *P* schauwent. 13 *V* groz behendecheit. *P* behendikeit. 16 *V* Getorst ich ez. 17 *V* So s. fürste gesenchen. 19. *V* Die clagten. 20 *P* vngeschiht. 21 *V* allen gesiht. *P* Die vor ir a. gesicht. 22 *V* ameyn. *P* ire. 23 *VP* valsche. *V* krienc. 25 *V* si noch. 26 *V* Dar sich. 27 *V* wirt ertruebet. *P* nach. 28 *V* wænt. 29 *P* frauw. 31 *V* hielt von ynd. *P* hielte. 32 *V* biten. 36 *V* mund verreit. 39 *VP* siglat. 41 *VP* erst. 42 *P* gefaren. 43 *lies* Hetet. *V* Het. *V* chraft. *P* Hetten. 45 *V* gnaz. 46 *VP* lunet. 47 *?* ir man. *V* Dor iwern. *P* vwern. *VP* het. 48 *lies* hetet. *V* het er wol. *P* hetten. 51 *V* selhen. 52 *P* meinent. 54 *V* weste. *P* wiszte. 56 *V* gahen. *P* gehen. 57 *lies* Het. *V* nah. *P* Sinen lip gar nohe hatt v. 58 *P* wald. 60 *P* verlore sine s. 61 *V* Auch ir vrowe. 62 *lies* ein teil (*V*). *P* eins teils. 66 *P* sin gar wenig e. 67 *V* Untz sich daz cl. 68 *VP* reht. 75 *lies* Manegiu. *VP* manige. *V* diu wol in nemen. 76 *V* möht. *VP* reht. 77 *V* Mein h'ren. 78 *V* si kam hern hvs. 79 *VP* sins. 80 *P* irem steten. 84 *P* gelobent. 85 *V* habt. *P* habent. 86 *?* enwelle. *V* Wan welle iu sein dann. *P* wolle. 87 *P* ettlichen. 88 *lies* mite. 89 *V* kopf man w. 91 *P* lutes l. 92 *V* Vnd niwet doch. 94 *P* verborgener. 96 *V* stætes hertzen swach. 97 *V* Daz wol. 98 *V* vrowen perchyen. *P* frauwen.

1401 *V* Vmb daz daz si saz. *P* Dwyle sie da. 2 *V* Zenæhst. *P* Zü nehst. 3 *V* vrowen. *P* frauwen. 4 *V* muoste. *P* müse. 5 *V* Als si. 6 *V* Ze mund b. solde. *P* wolt. 7 *V* Vnd wolt auz dem g. *P* gold. 8 *V* gern getrunchen. 9 *P* misseging. 10 *V* si gar sunder d. 11 *V* daz lauter tranch. 12 *V* schamt. 13 *V* sprach trinchet mer. 14 *V* Sein ist vil an einem trunche. *P* zü einem trunck. 15 *V* Ob sein den. 17 *P* müszent. 19 *V* Stæt. 20 *lies* beslozzen. *V* keusch. *P* küscheit. 21 *lies* Des (*V*) hât .. genozzen. *V* vreunt. *P* Daz h. 23 *V* Daz ir. 24. *V* An allen valsche. 26—28 *lies* Dirre rede sâ (*oder* dô?) begunden Die geste mit den kunden Underlachen vil tougen. *V* red do b. vnder lachen v. t. *P* Diser rede so b. vnd erlachten. 30 *V* Daz an. 31 *V* vnstæt. 32. *V* Vnd von einem chopf daz erg. 34 *P* missedat mit. 35 *V* kopf bot. 37 *VP* nam. 38 *V* trugsæzen. *P* amyen. 39 *V* Slandrie. *P* landryen. 42 *V* Dann. *P* Denn. 43 *P* sahe man wol an. 44 *lies* unde. 45 *V* hört welh ein w. *P* hörent. 47 *V* Sei so auz. 51 *V* si zue wolte greiffen. 52 *V* Ir begund nider sleiffen. *P* begundent. 53 *V* Di hend auf die schoz ze tal. *P* tale. 54 *P* zü dem male. 55 *V* moht. 56 *V* So begund ir. 58 *lies* Swie. *V* Swie oft. *P* Wie dick. 59 *?* büte. *V* Dirr. *P* bote. 61 *V* gesach. 62 *P* siner. 64 *V* greingradvan. 66 *V* mügt. *P* mügent. 67 *V* Vürbas mer beleiben. 68 *V* von weiben. *P* tuont. 69 *lies* habent. *VP* haben. 70 *V* habt. *P* habent. 71 *V* zware. 73 *lies* Von dem (*V*). *VP* kopf. 74 *lies* diu ougen. *V* si ougen noch. 75 *V* claret. *P* beslüge. 76 *V* t. ir ie doch. *P* sin dennoch ein genüge. 77 *V* trunch noh. 78 *V* si nimmer. *P* würde. 79 *P* Wie wol der kopfe. 81 *V* Dehein.

sewend. 82 *V* erst. *P* W. züm ersten nach zü dem end. *P* seliclichen. 85 *V* guote. 86 *P* Der das hore. 87 *V* *P* R. der da verfulet. 88 *V* v. niht nuor wan st. *P* Der n gestanck. 90 *V* ein. 91 *V* wefs. *V* die hornuz. *P* s. 92 *V* amt. 94 *V* pellen. *P* Ratzen vnd hunde. 97 *V* ündelichen. Enstundelichen *kommt zwar, meines wißens, doch giebt es ein adj.* stundec; *und die sich von selbst g von* enstundelichen (*„alsbald, sogleich“*) *passt ganz in g. Oder sollte nach P* nendelichen *gelesen werden?* 98 *V* sleht daz.

ner m. 2 *P* ted. 3 *V* ist daz an. *P* sted. 4 *V* er ist n anger h. 6 *V* werlicher tugent. 8 *P* Wenn das mag vnglichen gesmack. 11 *P* Also tunt auch nacht vnd tag. 13 *V* m. alle tage sieht. 14 *V* woat von neste. *P* des tzes. *Vgl.* Horat. Quo semel est imbuta recens servabit *K.* 16 *P* erst gewynnes. 17 *V* smaches im. 18 *V* mer. 22 *V* Vnd an allen dingen. *P* aller ding zuhtlose. 23 se. 24 *lies* hêrschaft. 26 ? keines. schiuhen *regiert sonst* ein vreide schauhte. 27 *V* Diu in ze starch dauhte. 28 *V* . *P* geturste. 29 ? dran. *V* Swie im gelung. *Ganz die s. leseb. I,* 552, 9. 30 *V* mügt. 31 *V* so gar gevl. 32 n. 33 ? reiniu. 34 *V* Selch. *V* het. *P* Sollich gesind. *V* dehein chrench. *P* enwelt. 36 *V* Si w. *P* warents. *P* keyn w. 39 *P* er so arg. 40 *P* Als denn maniger. *P* der gröste slag. 45 *V* Blanschefluor. *P* blanscheflor. *chmann, Wolfram s.* xxij. *f. K.* 46 *P* mynnet. *P* amor. 48 *P* frauw von der gral. 49 *V* ich ez. 51 *P* da zü h. *V* Ir wurde dirre k. gegeben. 54 *V* enphie. 57 *P* clarets. . *P* sin gar wenig v. 59 *VP* dem goltfasze. 60 *V* Wan *P* stund. *V* wart. 64 *V* Her Key sprach ein wort. 66 *P* nach zü fr. 67 *V* Obz iuch. *P* beswert. 68 *P* lerent. rtrancks. 70 *V* tat. *P* tedent. *P* dancks. 72 *V* habt. 73 *P* best. 74 was mit al v. 75 *V* amme weis. *V* gehöret. 76 *V* chort. *P* vngefüget köret. 78 *V* triwen. *V* parcefal erwakt. 81 *V* Dest war. *V* het wol. 83 *V* ge-e. 84 *V* besuht. *P* ir yme des besuochte. 86 *P* gabent. *Müste wohl* gewetten *heißen, daher folge ich V.* 87 *V* der m. *P* rate. 88 *V* slaht. *P* One allerhand m. 89 *V* pleiden. 91 *P* bleyden. 93 *lies* Do ietwederiu (*V*). 4 *P* wolt. 95 ? Lanne *oder* Layn. *V* Vrowe layn von u chvniginne. 98 *P* Also ted auch frauw.

re. ? Morgâne. *V* rechiu. *P* riche. 2 *P* M. ein m.

3 *V* Neyn. 4 *V* Belyn. *P* danays. 5 *V* Gyfloys. *P* Dan vnd. 6 *V* Landet. *V* Gymele. 7 *V* Blantschol. 8 *VP* lang. *V* amardie. 9 *VP* Eins. 10 *P* viare. 11 *V* guldein. 12 *V* Yiolet. 13 *V* Calades. 14 *P* kelen. 15 *fehlt bei P.* 16 *fehlt bei P.* *V* sah d. wein d. di chel. 17 ? Îsel. *P* yselen. 18 *V* Brayne. 19 *V* montayne. 19 a *V* elyc d. schœne. 19 b *V* Blonde vnd yron. *P* von yron. 21 *V* manig. *P* manige. 23 *V* wær. *P* was alzuomale v. 24 *V* nand. *P* nænte. *P* gnuog. 25 *V* ein vngevuoch. 26 *V* ir ende. *P* end. 27 *P* missewend. 29 *V* gemeinlichem. 30 *V* ruget. *V* alle. 31 *P* Als nuo der frauwen keine wart fonden. 32 ? Under gestinnen etc. *V* Vnder gestinne vnd ch. *P* Vnder den gestin vnd vnder k. 33 *V* Die wol darzvo. 34 *lies* si. *V* drauz. 35 *P* truog von dan der bott. 37 *P* Eren franzoys alsus. 38 *V* Edel. 39 *V* gab. *P* Miner gaben. 40 *lies* sült. *V* schult er. *P* sollent. *P* günnen. 41 *V* sei volle bringe. 42 *P* A. mit gedinge. 44 *lies* süln. 45 *V* Daz bedarf deheins wanches. *P* Vnd die bedürffent keins swanckes. 46 *lies* süllen. *V* Ez schol alles chranches. *P* sollent a. swanckes. 48 *V* N. gar g. wan. 49 *V* ist iz. 51 *V* habt. 52 *V* gelüb. 53 *P* denn die uwer. 54 *P* Das sol. 56 *V* wert. *P* wurden ir auch b. 57 *V* Herr ir habt. 59 *V* töht daz mer ze. *P* tohte. 62 *P* E denn ez eyncherhand w. 63 *V* Pruef an m. *P* Geprüfet mag werden an. 64 *V* ze stet. 65 *V* Ich schol. 67 *V* swachent. *P* ietw. den namen. 68 *V* prueft lasterleich. 71 *V* schült. *P* sollent. 72 *V* alte w. *P* Nement clarete ader w. 73 *P* füllent jne aber. 74 *V* Swez. 75 *P* geweren. 76 *V* gerne. 77 *lies* ir es. *V* Seit irs. *P* Dwyle ir es n. wöllent. 79 *V* Disen kopf n. 80 *V* vullet in m. 81 *V* Do er daz, *P* Als er. 82 *V* Do gie er vür. 84 *V* Gebiet. *V* sit. *P* Gebieten. *P* minen. *P* sitt. 87 *V* zvnzvht. *P* mir es n. für ein v. 88 *V* herr. *P* Vff bindent herre. 89 *V* uber sprech. *P* verspreche. 91 *lies* Mînes. *V* Meins. *P* Mins. *P* land. 95 *V* Vnd ist daz. *P* ist on alle schand. 97 *P* sin einen w. 98 *V* er die r. 99 *V* a. der zevar. *P* a. da her für.

1700 *V* vobet. 1 *V* trugsætz. *P* truchsesz. 2 *V* Der vie. 4 *V* Zem erst sül. 5 *VP* hab. 6 *V* Sölher sit. *P* sitt gefellt. 8 *P* übel in f. 9 *V* werd. *P* Er sy denn vor erlernt vnd. 10 *V* möht. 11 *P* süllent d. sitten. 12 *lies* Trinkt. *P* Trinckent. 13 *V* chünt. *P* könnent. 15 *V* Als er da. 16 *V* Vnd die. 17 *V* hat wol g. 19 *lies* reiniu. *V* reinr. *P* reyne. 20 *lies* sunder alle s. (*P*). *V* sunder s. 21 *lies* unde. 22 *V* h. oder m. 23 *P* Nit bald er. 24 *lies* die. *V* Vntz in die lazen. *P* Bisz das jne. 25 *lies* unde. *V* stivrt. *P* stauwet. 26 *P* Sprechend für. 27 *V* Saphir. *P* Saphyre würden r. 28 *V* müezt immer sin. *P* mer. 29 *P* ir herre. 30 *V* stæt. *P* ewiger. 32 ein morgenrôt heiter] *scheint nicht in den zusammenhang zu passen; wenn man aber der bauernregel gedenkt, daß auf morgenroth regen folge, so wird die sache klar.* 34 *P* vngewarneter. 35 ? zwischreizel. *V* reisel. *P* klob. 36 *V* besweich an dem l. *P* lob.

' Stet g. n. vnpreise. *P* gar nahe one pryse. 40 *V* eise.
P man gar lycht. 42 *lies* ze. *V* zuo ir. 43 *lies* unde.
scht. 44 *V* ern. *P* verlust. 45 *P* Verfluocht. *P* gall.
avez. 48 *P* nüst anders g. 49 *V* Wan den argen s.
schuch. *P* scheuh. 51 *P* tügendlichen s. 52 *V* chünnet.
rol. 53 *P* hertzen. 54 *P* pfligt. 55 *V* habt ir oft.
P üch selbs nit h. 58 *P* Wie wollen ir daran g. 59 *V*
also m. beschwerent. 60 *P* werent. 61 *V* spot iwer.
bs. 62 *V* sp. buot n. *P* noch. 63 *lies* sült (*V*). *P* sollent.
68 *V* allez. *P* alles. 69 *V* al ein. *P* allein. 70 *V* trvnches.
trinckent. 73 *lies* sült. *V* schült. *P* sollent i. m. günnen.
lies Alde. *V* Alda. *P* Ader aber verlorn. 76 *V* h. ez
. 78 *V* Key daz l. vrœwet. *P* l. vnfreut. 79 *V* D. in.
hatt gesteut. 80 *P* schall me w. 81 *lies* Er haste aber
V hatzt. *P* Er hatt es a. vf der v. 82 *lies* Sam er dâ
P hatt. 83 *V* selb. 84 *V* beswart. *P* vil sere. 86 *V*
i. m. dez engelten. *P* Wöllent. *P* laszen. 89 *V* wan b.
ab. 93 *V* so vast abe. *P* hart ab. 95 *P* wer es gedenck.

stet. 2 *V* trinch. *P* genuoge. 3 *V* vngevuoch. *P* vnfuoge.
' leszt. 6 *VP* guot. 7 *V* chvmt. *P* kompt. *VP* vnvruot.
lies site. *V* habt. *P* habent. *VP* sit. 12 tâte] *vgl. hiezu*
77. *V* ir vor tæte. *P* tadent. 13 *V* spæte. 14 *V* tvgend.
16 *P* selber. 17 *V* sölhen. 18 *lies* Diu. *V* gumpeney.
ellebogen. *P* mit elenbogen. 23 *V* törlicher donr slak.
V entwenchen. 25 *lies* sin. *V* sein. *P* sint. 27 *P* wort.
keinre. 29 *V* Der im daz zuo. 30 *das komma zu streichen*
l *lies* zunge. 32 *P* gelünge. 33 *f. lies* lâ. Sô. *V* ungespotet.
a. *P* spreche. 35 *V* Diu h. wil. 36 *V* sölich. 37 *V*
es uns ungemuot. *P* macht. 41 *V* wir sehen. 42 *V* mögen.
n g. *P* manigfelticlichen g. 45 *P* vnd an vnsern. 46 *lies*
P möhte. *P* bliben. 49 *P* schuld. 50 *V* Nimmer ist.
syne wyle. *V* Dehein weil. 53 *V* ein l. 55 *P* andere.
gereit. 57 *P* mere. 58 *P* han. *V* hab. 59 *P* hüb ein.
lies sal (*V*). *P* sale. 61 *lies* tal. *V* vntz ze t. *P* Vff
. 65 *V* het. *V* in gez. *P* gezogen. 66 *lies* gemeinlîche.
iemeinlich. 67 *V* touget. *P* Was benutzt es. 68 *V* dirre
t wie sich jhener. 69 *V* Der ander sauft vmb das. *P* Vnd
70 *P* Auch wie. 71 *P* B. dort got. 72 *P* gemaht. 73
chet. 76 *V* vorht. *P* vorcht. 77 *V* worht. *P* worcht.
olche. 79 *V* Disen gemeinen. *P* Vnd solchen g. 81 *P*
chen. *P* iglichen meldet. 83 *V* si vnder t. 84 *V* Vnder

si so. 86 *V* mer. *P* gennege. 87 *P* truege. 88 *P* Stande vor. *V* taberounden. 89 *P* von der pfalnzrund. *V* phlantz rounden. 90 *P* Zü nehst. *V* herr preisaz. 91 *P* artusen. 92 *V* gab der A. *P* artusen. 94 *V* E. michel g. 95 *P* Da der künig usz. 96 *P* miszlang. 97 *P* Als nuo A. *P* hatt. 98 *V* Vnd den kopf m. *P* kopf von dem cl. 99 *V* Vnd artus daz trinchen zam.

1900 *?* Artûs daz *oder* Artûse dez. *V* Dirre bot wider nam. *P* artusen. 2 *P* still swygen das w. 5 *V* heten es vür w. *P* hatten es. 8 *V* vil wol ez toht. 9 vriundinne] *dieser dat. ist auffallend.* 10 *V* Daz si sich zweir. 11 *V* stæt vnderbunde. *P* stetikeit vnderbunden. 12 *V* si niemer kunde. *P* enkunden. 13 *P* tranck. *V* chranchen binden. 14 *V* Sam hat sich. 15 *V* herr. *P* frauw. 17 *V* gærlich. *P* getrüwlichen bisz her. 20 *V* Vnd ein ia. 22 *P* vnder den frauwen. *V* gewarn. 24 *P* wyse. 25 *P* wyse. 26 *P* Das h. dem künige. 28 *P* her. *V* keyn. 29 *V* Disen k. 30 *V* preisaz. 31 *V* do ze næhste. *P* zü nehst. 32 *V* pflantzrounde. *P* pfalnzrunde. 34 *P* begosze. 35 *P* Dise wunderlich. 36 *V* Dú kom. 38 *V* Lie svnder helf. *V* einr. 39 *V* si seiner h. 40 *P* Vnd er erloste. *V* erlost. 41 *V* Dez enmoht. *V* ditz leit. 45 *P* wissent zü ware. 47 *V* er iv. 48 *V* habt. *P* habent. 49 *fehlt V.* 50 *P* lid. 52 *V* Daz in so. 53 *V* schált. *P* sollent. *P* herren dang iehen. 56 *P* vertribt vnglücks. *P* vnglükkes. 59 *lies* herre (*VP*). 60 *V* gæb. *P* gab. 61 *P* Also gab er jne zuo. *V* næhest. 63 *V* trúnch. 64 *P* selbs vngewynne. 66 *V* ünde. *P* Ein vende. 68 *P* also snelliclich w. 69 *P* Also. *V* Sam. 73 *V* allen werlt. 75 *V* moht. 76 *V* Seinem l. 77 *V* Der waz in allen enden. 78 *V* missewenden. *P* missewend. 79 *V* Daz wart. 82 *lies* unde. Alzurn*?* kipper *wird Cyprier sein.* *V* Alzürn vnd der kipper. *P* vnd hyper w. 83 *V* weins. *P* wyns würt da ynne. 84 *V* wær. *P* aller hie ynne. 85 *V* Der wurd verzert. *VP* schier. 86 *VP* vier. 87 *V* Trunchen als ir habt. 89 *P* gewönt. 91 *V* es biet ze munde. *P* zü dem m. 92 *P* willet. 93 *P* zü aller. 94 *V* Uber di tavel saz endgegen. *P* tafeln. 95 *V* Artus. *V* chúnig. *P* Artusen. 96 *V* herr. 97 *V* t. erschein.

2000 *P* gnaden. 1 *?* sînes werts. *V* seinr wirde. 4 *vgl. Lachmann zu den Nibel.* 559, 5 *K.* *P* Da jne fauel. *V* gemeinr. 6 *V* abendes. 7 *V* Do si ze. 8 *V* Vnd ze alten in a. *P* Vnd sie auch rechenten ire a. 9 *P* sitther. 10 *V* Dik an vil manger. 11 *V* er also misserat. 12 *V* selbe. 13 *V* er vnd der chúnig. 14 *V* Beidiv nah auentivr g. 15 *V* gesezzen. 16 *V* kleinr. *P* tranck birget. 18 *V* Also oft. 19 *V* nebel michel. 21 *V* Daz sein schein. *V* zerget. 23 *V* birget. *V* gries. 24 *V* swarzen muoz. *P* tropf. 25 *P* kopf. 29 *V* Gantz. *V* meins. 30 *V* schand vnd slaft. *P* wachte die schand. 31 *V* seltzan. *P* Dise seltzene. 32 *P* Die ist. 34 *V* Ein chranch spr. so. *P* entweltigt. 35 *V* groz. 37 *P* bewarn. 38 *P* hie beswern. 39 *V* chlein. 40 *V* bewaret. *P* bewert. 43 *V* reich tvgende. *P* tugend.

P wild. 49 *V* licht. *P* valbet. 51 *V* svnne. 52 *P* Einen.
53 *P* Tr. dick ein. 55 *V* liehter. 56 *V* wider der die.
. 58 *P* Wa valscheit. *P* vnstetikeit. 59 *P* schynet e. clein.
V vanch. *P* vanche. *P* gebrennen. 62 *P* möhte. 63 *P*
hein so vest. *VP* obtach. 64 *P* were doch ynnen zu s.
lies müest. 67 *P* selden cuor. 69 *P* gefuor. 71 *P* k.
las l. 72 *P* bott da zu der sted. 73 *VP* lantzelet. 74 *vgl.*
ol. 10071 *K.* *V* harlach. *P* arlet. 75 *V* Der der herren a.
' zeuget er einem g. *V* ein g. 79 *V* was er. 80 *P* arebeit.
P aller wyse. 85 *P* erden. 88 *V* verseit alle. *P* ver-
Wenn es. 91 *lies* Daz er sô starke zuo nam (*V*). *P* D.
stercke z. 92 *lies* Alle wege (*V*). *P* Altage bisz. 93 *P*
glosz. 96 *V* Do er solt trinchen d. 98 *P* erarnt. *VP* mit
tt.

rren. 3 *V* sein. 4 *V* Wan er sein örs het. 5 *V* eamoht.
6 *V* Zefuozen wider streichen. *P* herstrichen. 8 *V* er vunde.
2 *lies* Swer verdient die (*V*). *P* schand. 13 *P* solt. 14 *V*
anders als ertrencken. 15 *P* Vnd das. *V* verdament wær.
hen die. *V* weitznær. *P* weitzingare. 17 *V* s. in ûf ein w.
V mvost. 21 *V* garren. 23 *V* Wan auf in was g. 24 *V*
P Was einre hatt. 25 *P* steine. 26 *V* daz main. *P* meine.
28 *lies* gunde (*VP*). *Sinn: weil der kopf es ihm gönnte.*
30 *V* voller. 31 *lies* Ie was (*V*). *P* gall. 32 *V* michelm.
P so vol. 35 *lies* möhtet ir sin n. *V* möht ir sein. *V* enburn.
V lamberyen o. eins stvrn. *P* ader ein stören. 37 *V* Möhter
hten ir. 39 *V* Iwer kraft. *P* An vwer künst. 40 *P* werent.
41 *V* Ir hiet in nah. *P* hetten ir jne. 42 *P* g. bisz an d. sag.
ott gebent. *V* gebt. 45 *P* kom der mittag. 46 *P* er was er
der rede wol gedenchen. 48 *V* also. 49 *V* möht er vor imbis.
50 *lies* Obe. 51 *V* Leit. 52 *V* Getrunchen. 53 *V* Iegleicher
t. *P* Iglich sach ist zû ir. 54 *P* Als der b. 55 *P* Yme gab E.
ldel r. 57 *V* Im wart zem trinchen so. *P* Nach d. 58 *lies*
59 *lies* vaste an d. *V* trauch in vast an. *P* sere bisz an.
P gnuog. 62 *P* begosze. 63 *lies* Dise st. (*V*). 64 *lies* mite.
n vf dem wald. 69 *P* bald. 70 *V* Ay mein herre Erech.
V wech. 72 *V* nu sait g. *P* nuo sint g. 73 *lies* heten (*P*).
74 *V* roubern. *P* reuberen. 76 *lies* sült. *V* schült. *P* sollent.
r baz siechen laben. *P* Künnten ir. 78 *lies* ir wol inne (*V*).
P junen. *V* wurdet. 79 *V* het. *P* vnmynnen. 81 *P* nyemans
82 *P* Das ist der lügen keyn. 83 *P* nam Ywein. 84 *V* zena-
nehst. 85 *V* Er bot. *P* bote jne zû dem m. 86 *lies* moht
87 *P* Als nuo. *V* ditz g. 88 *V* lachet. *P* lachte. 89 *V* der

den r. 90 *P* verfi. 91 *P* der by. 92 *lies* hete. *P* hett. *V* hiet. 94 *V* Disen. 95 *P* Colocroant. 98 *P* mit. 99 *lies* ieglîchem. *V* Das im. *V* iegslichem. *P* tritt.

2200 *V* habt. *P* habent. 1 *V* ist guot. 2 *V* zeigt. *P* zeuget. *P* bronn. 3 *V* in hertzen sonne. *P* sonn. 4 *V* givzzet. *P* gegussent. 5 *V* genivzet. *P* genussent. 6 *f. P* Er mag wol fro sin der sin so genüsset *einseilig.* *V* genvzet. 8 *V* Parcefal. *Lachmann*, *Wolfram* xxiij Percevâl. *K.* 12 *V* parcefal. 13 *V* vischær. *P* vischere. 17 *V* suht so gar v. 19 *lies* sie. *P* Als er s. da sitzend. *V* sitzent. 20 *P* bekant. 24 *lies* mite. *P* Also w. 26 *vgl. Lachmann*, *Wolfram* xxij *K.* 30 *P* sollent das jne beyden. 32 *lies* sie. 34 *V* mvost. *P* ir es muosten. 35 *lies* sie. *V* Ir betten. *P* Ir biten. 36 *lies* sie. *V* bekant. 38 *V* zvo (*ganz gegen die sonstige gewohnheit dieser hds.*) iv lachend. 39 *lies* Sie. *P* künde. *V* kvnd wol guot. *Lachm.* guote riter. 41 *V* Destwar. *V* gewert. 42 *P* Das selb. *V* gert. 43 *V* Dar iv. *V* spilte. 44 *P* Wissent. *V* daz in bevilte. 45 *V* Der weil in. *P* gold. 46 *V* Daz er beten s. *P* sold. 47 *P* zü mund. 48 *V* Braht. *P* stund. 49 *P* Emszige tritt machent blosze wege. 50 *V* leiht. *P* man gar l. 51 *P* ist die t. 52 *lies* Und selwet (*V* salwet?). *P* die schand. 53 *V* wirt gar. 55 *P* Als ein dupple ader e. *V* ein aertz vnd ein gunterfeit. 57 *V* ist triwen tugent leit. *P* truwen. 59 *V* manigvalt. 62 *V* Iegslichen. 63 *V* vurht daz. 64 *V* etcswenne. *P* ettswen. 65 *V* nand. 66 *V* Vnd so st. üb'treibe. *P* übertriben. 67 *V* belibe. 68 *V* hiemite. *P* mit. 69 *P* sitt. 71 *V* oft sich b. *P* sich da b. 73 *P* man auch. 75 *V* dinge div. 76 *V* man niht d. arge. 77 *?* vælt. *P* valet. *V* leiht vellet d. karge. 78 *V* sam der. 81 *P* vnd vnder g. 83 *V* irs mügt bechennen. *P* mügent. 85 *V* Vnd welh v. 86 *V* gvneret. *P* gevnert. 87 *V* w.`daz Key v. *P* verkert. 88 *lies* Ze schanden unde ze spot. 90 *P* diser gesammelten r. 91 *lies* Do. *P* Als nü g. 92 *V* n. er zevnval. 93 *V* ardysz. 95 *V* maldvz. 96 *P* Dar nach D. 98 *V* Vnd fliez. *V* jandvs. 99 *V* dem der. *V* kryen.

2300 *V* Lowen vryen. 1 *P* canaboz ynayn. 2 *V* Lochenis. *V* Onayn. *P* ouayn. 4 *V* bleors. *V* bliericrs. 5 *V* scnpite brvns. *P* sempitebrons. 6 *V* gantiziers. *V* yascuns. 7 *V* fiers. 9 *V* garadvz 10 *P* canterons. 11 *V* nam im ein reich rellediuch. 12 *V* filliroys qvridinch. *P* fyleroys. 13 *V* reich quareos. 14 *V* montdoyl hysdos. 15 *V* calaruz. 16 *V* vnd dem reich. *V* lychaus. *Vgl.* 3267 Gales Lischas: was. 17 *V* nah im. *V* aumagwin. *P* aumaguin. 18 *V* Nah dem graym von gotegrim. *P* gotegraym. 19 *V* carares. 20 *V* filares. 21 *V* Tallas. *V* gofray. 22 *V* Loes lyssiliroy. 24 *V* labagides. 25 *V* disem. *P* quadoquencys. 26 *V* Galaraneis *ohne* Vnd. 27 *V* Nerotorns. 28 *V* Bauderorns Delynis. 29 *V* Markved gormon. 31 *V* treueren. 32 *V* Gaymerans. 33 *V* Gvigameirs. 34 *V* Dauelon Lifiers. 35 *V* D. Zintaguel. 36 *V* gvrnesis liyhnel. *P* liysuel. 37 *V* gartaz.. *V* omeret. 38 *lies* Unde. *V* vnd von qwinoqvoys. 39 *V* querquoys. 40 *V* ramel.

V byJis vnd. 42 V lymeindres. 43 V glotigorassi. 44 V
r.gvinas, 45 V Vnd a. 46 V Den man disen. 47 V noch
l P gesind. 49 P mir der. P kind. 50 V. Dem chünig
51 V ofte 52 V Anes r. P vnd ander recken. Vgl.
'P Swaben. 54 VP vnd. P einen. 55 V er. 60 V Staerman.
P das vil tade ein bœser. 65 P nüst wenn das bœse.
ht n. b. 68 V zweir. 69 P bitter nach dem slag. 71 P
nd abtweht. 72 P volkomen. 73 V der üns in hab. P vns
n im zein. P müsze jne zü gesinde han. 76 VP buoch.
nik geruoch. P k. der geruoch. 78 V sel. P selen. 79 V
er in. P Volbracht hab widder h. 83 lies werlde. 84 P
8 P die ein m. 89 P Der gnaden. 90 P selen. 92 P wisz-
ivalt. 94 P Erhöre. 95 P Din trüwe vnd mutter. 96 P
P gefall. 98 P dheynen. 99 V selb. P selbs.
rlde. 1 V verzweiuelt. 3 P Solche. 4 P ich da ie.
der. 8 V chaltez. P kaltet es. 9 P Es b. 11 P sinen
iigt. 14 V molte. P ligt. 16 V reimar. 17 P Wes.
euden. 18 P der nach der welt lere. 20 P haben. 21 V
490 tugende. 23 lies sie. V sovorder als. P meret
V chvnnen. 27 P was von wibes valscheit. 28 P belog.
V valscher. P valschare. 31 VP der ist. 32 P Kuntesta
hen. 33 V Daz di. 34 P vale. 35 lies sie. P valbent.
37 P w. lob a. 38 P eyste. 40 V. a. da di warn.
. 42 V ruke. P ruch. 43 V Eisen. 44 V güeten burch
sie. P müsze. V müeze. 47 V Ir sele genade habe.
48 lies sie. P Fürware sie der w. 49 V powten.
des getruweten. 51 P taden. 52 V selhen. P staten.
54 V schaden. VP gewin. 55 V weis. 57 V wil da.
ier al in. 62 V Al umb. P Die zuo ring vmb. 63 V
P diser rott. 65 P bott. 67 V erngewin. P gewyn.
üns. 69 lies süln. V schüln ouch ze. P sollen. 70 P
l P Trinckent. P gebent. 76 P tedent. 79 P auch
ost. P Kuorent. 83 V smek. 84 V Wan sein hivt ir.
P tadent. 86 V Destwar. P Deshalb. 87 V trincht.
ir one alle a. 89 P ir möhtent. 90 P mich herr g.
order. ? für der staben. 94 lies mite. P der b. 95 P
98 P hette. 99 V sold ers. V haben.
1 V Als s. vor in er. 2 P würt. 3 V geprawen.
disen. 6 P türe. 7 P Trinckent. 10 V seht. V leit.
azze. 14 P wazze. 15 VP starck. 16 P solte wol k.
V edel. 18 f. ? Ich wæne der künec dâ mite gewent
e. *Man sieht nicht ein, wie V zu dieser ungewöhnlichen*

wortstellung käme, wenn sie nicht ursprünglich gestanden hätte. *V* wæn. *V* ch. da mit gwent. 19 *V* Hat zvo seine. 20 *V* Dehein˙ houbet ist s. *P* Es ist kein haubt so. 22 Wer sein vil wol g. *P* denn vor g. *?* Ezn wære sîn vil w. 23 *V* trinchet. 24 *V* Wider erst ze seine. *P* zum ersten zû m. sin. 26 *P* Wenn es besweret das haubt als. 27 *VP* legt. *VP* hirn. 29 *V* di. *P* g. als die. 30 *P* auch sp. 31 *V* zeit. 32 *P* Den tuot auch. 33 *lies* übersehent. *V* Den. *V* hœrnt si e. 34 *V* Dan die sein nie gephlagen. 35 *V* Di. 36 *?* dran. *V* dise. 37 *V* Dan. *P* Denn. 38 *V* Also nv an keyn. *P* kay. 39 *V* schanden. 40 *P* getett zuo. 41 *V* Also. *V* iv. 42 *P* irem. 43 *V* Daz. *V* Daz. *P* man mit. 45 *V* nît wider n. 47 *fehlt bei V.* 48 *P* Eins. 39 *P* Wirbet. 51 *P* er hatt so. 52 *P* gepflegen. 53 *P* Des muoste er mit spotte vndergeligen. 55 *P* er da. 58 *V* Dar an er. 59 *P* lose. 60 *V* Als. 61 *P* zu tale. 63 *V* enphant. *P* befant. 64 *P* geschendt. *lies* Sus (*V*) w. er geschendet, 65 *V* daran dernendet. *P* daran er ja endt. 67 *V* Von vnheiles g. *P* von heyles g. 70 *VP* haz. 71 *V* Gen im aus dem vaz. *P* goltfasz. 72 *P* begoze. *VP* al. 73 *V* Do beſweich von. *VP* schal. 74 *P* still. 75 *P* will. 76 *P* hatt. 77 *V* cvlyan ze dem. *Vgl. Wolfram s.* xxij. *K.* 78 *P* wyte. 79 *P* wer da wölle. 82 *P* gezeugon. 83 *V* Seht wie. *P* Nement. *P* geneygen. 85 *V* beroubt. *P* beraubt. 86 *P* dar jnne *P* blieben. 86 *P* w. starck. 88 *P* er gar verdrieben. 92 *P* Ist es das. *lies* mîn. 93 *P* Vwer. *V* wer. *V* Iv wirt sein niht. 95 *V* schol iv. 97 *V* eine. 98 *V* Der ich e niemen seit. *P* ich üch vor hin nit. 99 *V* do.

2601 *V* ersehen. 3 *V* Dez ich mich doch niht versah. *P* versehe. 4 *P* W. min herre mir das verjahe. 6 *V* Scholt. *V* iendert. *P* jrgent. 7 *P* dheinem. 8 *V* mvoz. 11 *P* sollent. 12 *V* Die weil irs welt. *P* Dwyle. 13 *V* geprüevet. *P* prüfent ir n. 14 *P* dheyn. 16 *V* Swei starch sei sein. *P* were. 17 *lies* Obe. 18 *V* Swie oft. *V* wil dann so vil. *P* wil wann wie. 19 *lies* Obe. 20 *lies obe.* 21 *P* wölle. 22 *P* meyne. 23 *V* der e nie. 24 *P* sin gedanck. 25 *P* ist es daz. *P* wellent. 26 *V* iv geselt. *P* gesellet. *lies* mite. 31 *lies* iuwer êren. *V* ivch eren. *P* vwer ere. 32 *V* Do disiv. *P* Da nuo die. 33 *V* trovrn. 34 *V* daht vil mangen wise. *P* gedohte ja maniger hand wyse. 35 *V* vnpreise. 36 *V* sein schande. *P* schand. 37 *V* Hie er an erwande. *P* er wand. 40 *V* iemen. 41 *V* enmaht. *V* niht erwenden. *P* Das mohte. 43 *P* satzte. 44 *V* ein. 45 *P* E denn er. 46 *P* verdocht. 47 *V* oft. 48 selbs müt. 49 *P* Da vor. *P* hüt. 50 *P* Also. 54 *V* neitlich. *P* nytlichen. 56 *V* triwet erzeigen. *P* Niergent. *P* erzeugen. 57 *V* ie man. 58 *V* Daz waz. 60 *V* gie. 62 *P* sprach mit v. mund. 63 *P* er denn vil. *P* kund. 64 *V* ditz gah. *P* dis schnelle. *lies* Riter (*V*). 67 *V* het ze. 68 *P* habent. 69 *P* Als denn. *V* vrvm. 70 *V* erwerben. 71 *V* wær. *P* wer. 72 *V* iwers hertzen. *lies* iuwers. 73 *P* Nach dem als ir hat begert. 74 *lies* Enthabet (*V*). *P* Enthaltent. 75 *V* Destwar ich wæn var. *P* Nach dem ich wene. 77 *P* Wollent. 78 *V* Ze meins. *P* mins.

schûk. *P* süllent. *lies* Sô. 80 *V* Einr. *P* begere.
P sint komen. *lies* umbe. 82 *V* ivch. *P* Des enkônnen
83 *P* ir es. 84 *V* dinget dez. *P* Hütt dingten. 85 *V*
. 86 *P* So nement war das ir es gedenckent. *lies* Seht,
, h. *P* Volliclichen usz dem haubt. 89 *P* hertz denn ist.
1 *V* erzaglich. *P* so verzegtlichen. 92 *V* Mein herren ir
i. 93 *V* welhes willen. *P* taden. 95 *V* Daz iv. *V* wer-
ıchon. 97 *V* Ouch geviel daz ze. 98 *P* riche. *V* reich.
zeit stivre.
d. 1 *P* burd. 2 *P* Tragen. *V* t. starch g. 3 *V* mögt. *V*
mögent. 4 *V* Da. *P* entweren. 5 *V* Alsus s. sweiget.
V Wan sölch r. div. *P* sollich rede ist. *lies* solch. 7 *V*
. *P* rich. 8 *P* Vnd wissent sicherlich. 9 *V* möht. *P* Vch
10 *P* glück. *lies* Gelücke. 11 *V* iv moht. *P* als üch m.
13 *V* maz. 14 *V* wolt. *V* niemen gvnnen. *P* wöllent.
P keiner. 16 *P* wöllent. 17 *V* vürht iwer. *P* schand.
P land. 14 *lies* sus. *P* einen g. 20 *V* War an het. *P* An
P er als ein guoter. 23 *VP* Sins. *V* erwarb. 25 *V* er gie.
' verloren. 28 *VP* selb. 29 *V* selb hant. *P* haben. 30 *V*
eln. *P* das es ein kopf. 35 *V* niendert mohten. 36 *VP* jar.
› sollent. *VP* var. 39 *P* sullen. 40 *V* Einem. *P* Einen.
mmt üch nit ein nadel zû. 44 *P* da. 45 *P* herre. *P* be-
16 *V* engelt aiv. *P* engelten geyn üch. 48 *P* ist vil ein.
52 *P* enleßt. 53 *V* ers w. haben. 55 *V* dar umb. 56 *V*
s. *V* tuot micheln. 58 *P* ist als dem der. 59 *V* nie genoz.
Gr. einl. zu Reinh. K. *V* wolf gra. 64 *P* ader. 65 *V* Wan
› haltet man jme als für a. 67 *P* D. da volliclichen. 68 *V*
d. welt. *lies* werlde. 69 *V* Het vf dirr. *P* Den hette vil
s. 72 *P* wer m. vntüret. 73 *P* bild. 74 wild. 75 *P* ziehe
:h bestem *K.* 76 *V* Lig. *V* vnder. *Wack. in Haupts zeitschr.*
be *K.* 77. saelicheit tade. *P* selden rate. 78 *V* Wan sva.
9 *Wolf s.* 423 *irrig* schande. *K.* 80 *P* ted als e. 82 *V*
sache. 83 *V* ze obristen. *P* zuo der öbersten. 84 *P* hübsch-
gescheh. 86 *P* ich sie han begert. 87 *V* div gēnad. 89 *V*
aszhalb. 90 *V* næm. *P* ich sie a. 92 *V* wær. 93 *V* schült.
sült. 74 *P* sint. 95 *V* Daz. *P* Was. 98 Durch iv. *P* D.
aßen bliben. 99 *P* mögent.
lber. 3 *V* Waz touch beiden langer. 4 *P* Dwyle. *P* sint.
P so. *P* zymmt. 7 *V* Div r. vil zeites. 8 *V* mak nimmer
m. 9 *V* müezt. *P* müszent zû rosz mich besteen. 10 *P* selbs
rolbracht. 12 *P* das ich. 13 *P* tünt. 15 *V* schöl. 16 *V* daz
17 *V* Seid. *P* Dwyle ich es. *P* vind. 18 *P* Diser. 19 *P*

denn sie. *P* zü sammen. 20 *V* gern het. *P* Wenn er sie gern von ein geschieden hett. 21 *V* Do h. l. *V* bet. *P* bedt. 22 *V* mant. *P* ermant. 23 *P* Da. *VP* bekant. 26 *V* von ritern ze. *P* flog. *P* zum. 27 *V* chomen. *VP* vier. 28 *V* zimyer. *P* zymire. 29 *V* chamer. *P* kammern. 30 *V* Covnten. 31 *f.* samit: geleit? 33 *V* ein tuoch. 35 *P* Als. *P* wapenen. *V* waffen wolde. 36 *V* da von. *P* gold. 37 *V* adelær. *P* adelere. 39 *V* reichiv. 40 *V* Vnd warn v. 41 *V* Gar wol. *P* gemolet. 42 *P* rotem. *P* gestalt. 44 *V* zier. *P* zyre riche. 45 *P* dick. 46 *V* fontaille. 47 *V* gevar. *P* geware. 48 *V* V. goltzein. *V* niht swar. *P* Vnd tolten. 49 *V* vnd ze. *P* vnd zuo. 51 *V* rok geleich. *P* wapen r. glich. 52 *V* man ez ze. *P* man sie zü franckrich. 53 *P* Zuo tragend pfligt v. zendal. 55 *P* helm als e. 56 *P* vest als e. 57 *V* Als der. *P* harnsch. 59 *V* lendenier. *P* lendenir. 60 *V* w. v. 61 *V* eisenhosen. 62 *P* Einen bambisz man yme suocht. 63 *V* bukeran blantz. *P* buccram. 64 *V* Einr spanne. *P* für die g. 66 *V* örs wurden. *P* vor dem berge. 67 *V* B. an ein eben. *P* ebene. 69 *V* An ein weit. *P* gefild. 70 *V* Vnd sper vnd. *P* schild. 71 *V* cotten *V* coliers. 72 *V* waffen rokes helms. *V* schillirs. *P* wapenrock vnd. 74 *P* bleib aber d. 75 *V* mit eyn v. 76 *V* örs. *V* geholde. 77 *P* spere. 78 *V* het gewaffen nimer. *P* hatte wapens nit mere. 80 *V* wart. 81 *V* Bi g. 82 *V* Gyneuer mit. *P* Gynofre by Artusen. 83 *V* Da. *V* m. ir v. 84 *V* si ez wolte. 87 *V* anval. *P* w. ir anfal. 89 *V* Ein schad. 90 *V* Den ich. 91 *V* In ein haus. *V* gewaffens. 92 *V* deheins. *P* keins. 93 *P* war enm. 64 *V* gewaffen in deheins. *P* keins. 95 *V* Wan der. 96 *V* chünig. 97 *bei P fehlt* man. 98 *P* rich.

2902 *V* nah. *P* yme gar nahe. 3 *P* Das m. 4 *vgl. Erec* 2504 *K.* 5 *V* seinem. 6 ? unde wol *K.* 7 *P* beswert. 8 *V* Nv muoz ir. *Bei P fehlt* müeze. 11 *V* Si hevet. 12—20 *scheinen verdorben.* Nâhe wan (12) *verstehe ich nicht. Der sinn von* 13—20 *wird wohl sein: Keine list in der welt ist hinreichend, unheil von ihm abzuwenden u. s. w. Aber ich weiß nicht zu construieren, und kann daher auch für die interpunction nicht einstehen.* 12 *V* Nah. *P* wenn des g. 13 *lies* Ezn vnderstê (*V*). 14 *V* glast. *P* s. gewicht zü gering. 15 *lies* dehein. (*V*). *P* kein. *P* kein. 16 *P* welt se starck ist. *lies* werlde. 18 *V* Wiget gen. *V* saetein. *P* Wigte. *P* satine. 20 *P* In b. 21 *V* müest. 22 *V* Gelüch st. 25 Gelüch niht dez welle. *P* nit enwelle. 26 *V* in iht da an gevelle. 27 *setze nach* ringe *ein punct.* *P* haben sie zü ring. 28 *P* jungeling. 29 *V* örs. *P* ire rosze gesessen. 30 *V* Dez sich zehant vermazen. *P* Sich hant vermeszen. 31 *V* nahen. 32 *V* ein tuot waffen. *P* einen gewaffen. 33 *P* glück. 34 *P* dück. 35 *lies* Werbent (*P*). 36 *s. Wolfs lais s.* 431 *K.* 37 *V* Der beiden gewerren mach. *P* Der da sie beyde mag gewern. 38 *V* Es wart eintweders slach. *P* ostern hern. *Wigal. s.* 311. 486. 671 *Benecke. Sp.* 216 *Pfeiffer. K.* 39—90 *fehlt bei V.* 40 *ist unverständlich.* 43 *P* veld. 45 *P* starck. 46 *P* dennmarck. 48 *P* Sie

54 er es hat *Wolf s.* 432. *K.* 55 *P* geschehen. ? an
[. ? schehen. 58 *P* vnd zü Brytanye. 60 *P* nor-
aw. 62 *P* hespelgauw. 63 *P* bryszgauw. 66 *lies* ge-
en vor yrem. 68 *P* ein. ? vonem. *K.* 69 *P* westerland.
ntsprung. 73 *P* drung. 74 *P* einem. 77 *P* vinster.
s *streichen* aber. 85 den Franzoiser twei? 86 *P* Ryne.
zen wir dise. 91 *V* Wan si also gebarten. *P* geborten.
t si da varten. *P* w. hand sitten sie da fürten. 93 *V*
. *P* banchanye. 95 *V* Auf einem samen vnd wider vuor.
ıor. 98 *V* ersprante.

. 6 *P* guot. *V* guot ander guot. 7 *P* begirde. *P* will.
9 *V* Bei den b. 10 *V* Wan sah. 12 *V* Genæm destwar.
verlust. 15 *P* pflicht. 16 *V* solher gesihte. 17 *V* Enn
. *VP* tuon. 18 *V* Wan ez vride nah svone. *P* suon.
(*P*). 19 *Das richtige wird hier in V stecken. Etwa:*
en wîs, Ezn werde gir nâch hôhem prîs Mit willen
n mach dehein weis. *P* In dheyne wyse. 20 *V* Ezn
ɔm pris. *P* Denne wehre dich. 21 *P* erzeuget. 22 *P*
ıt. 26 *V* mvosten. *P* müszen. 27 *V* Ald vellen oder.
zu dem. 29 *V* an vaelle. *P* vele. 31 *V* Muost ein
P rosz muost. 32 *P* dale. 33 *V* wunde. *P* wand.
V Nie enth. 36 *V* Do waz. 39 *P* So daz. 40 *P* Er
42 *P* Als nü der gast kay sah. 45 *lies komma nach* erhaben.
P So das. 48 *P* hatt. 50 *P* herreit. 51 *V* bot der e.
. 56 *V* Daz in svnder. 57 *VP* vf daz. *V* ôrs. *P* rosz.
lfen tivr. 61 *V* schvmpf entivr. 63 *P* Wenn das vnere.
. 65 *P* wonde. *V* leibes. 66 *V* Von einem valle vnd
sein eigen immer. *P* ymmer sin eigen. 74 *V* Vnts daz.
sie bitten. 77 *P* iemerlichem 78 *V* mit so bärmlicher.
ıde. 81 ? des niht engunde. *K.* *P* yme des g. Daz
(*V*) *scheint mir nicht sinnlos. Denn „sie (die königin)*
der bote ein ende mache, der im begriff sei, ihm (dem
nehmen“ passt wohl in den zusammenhang, indem doch
r zu bestimmen hatte, wie lange fortgekämpft werden
6 *V* erwaichet. *V* bet. *P* bett. 87 *P* über iren willen
rs so. *P* so sere gebetten. *lies* sô verre (*V*) gebeten.
. 90 *V* selh. 91 *V* Durch sein wort. 94 *V* d. het g.
96 *V* Do tet er sam. 99 *V* zeir. *P* zü irem g.

[. 2 *P* hette. 7 *Diese und die folgende zeile fehlt V.*
ron. 12 *P* hynn an. 14 *V* starch lanch. *P* ist gar sere
18 *P* übergüldt. 19 *V* tugend seit. *P* sint. 20 *V* mves.
ich gesprechen. *P* Dwyle. 22 *Haupt und Hoffmann,*

altd. blätter 2, 156. *G* Nu. *P* gefrommt. 23 *V* Vil gar sn. 24 *V* Was ichs mangen beweise. *P* ich sin menige wyse. 25 *V* sein e niender west. *P* vor nit en weste. 26 *V* Da mach ich so. *P* Des mach ich jne so. 28 *V* ich so behelten. *G* Den wil ich beherten. 29 *V* Iv swa ich in l. *G* Vch swa ich landes. *lies* Immer, swâ. 32 *P* Als er nuo vrlob hatt. *G* genumen. 33 *G* Do. *G* kumen. 34 *P* gast. 35 *V* eilt ze. *P* ylent zû vast. *G* sprach wilet zu. 37 *P* sollent. *V* dem mâden. *lies* sült. 39 *V* Nemen vrloup. *P* Vrlob. 40 *V* scheidet dann h. *P* denne von hynnen. *G* danne binnen. 41 *V* hand. *P* haben. *lies* hânt *oder* habent. 42 *P* gymme. 43 *V* vnd ouch von gold. *GP* luterm golde. 44 *G* in. 45 *V* hânt. 45 *P* habent. 47 *V* dez gewer. 49 *V* wir e alle. 52 *V* Enn her hant. *P* Sie vnd min herre. 53 *fehlt bei V*. 54 *P* keynem manne. 55 *lies* richiu *P* rich. *Haupts altd. blätter* 2, 156. 56 *V* tivr. *G* tuwer. 56 *f.* zierde: girde? 57 *P* begirde. *G* wirde. 58 *G* Bircheden antlietz die. *V* degeny. *P* dyogini. 59 *G* gale. *V* ward. *G* wer er de. 62 *G* brunne. 63 *V* Do. 64 *V* gen. *P* mund. 65 *P* enkund. 66 *V* Anders niht gewinnen. *P* in dheine wise gewynnen. *G* keinen wis gewinnen. 67 *V* sit. *P* sitten. *G* siten begonde. 68 *lies* er silber unde golt (*V*). 69 *G* verdolt. 70 *V* ward. *G* wart. 71 *lies* ez wære. *G* ez were. 72 *V* Im gar v. *P* vnnûtz. 73 *P* Laszent. *G* vch nicht sin zv. 74 *P* enpfahent. 75 *V* ir hinne gahet. *P* von hynnan gahent. 76 *V* Si wand si. *P* Sie gedechtent es were ûch. *G* wanden sie vch. 77 *P* gelacht. *G* wart vn. *G* clachet. 78 *P* verswacht. 79 *P* Vnd des spottes noch nit. 80 *V* pey sült. *G* bi sult. *P* wissent. *lies* sült. 81 *V* alle weg. *P* alwegent. 82 *V* dehein. *P* bewegt. 83 *V* oft er im. 84 *P* widder bert. 85 *lies* emzekeit. *V* mangem. *V* emzecheit. *G* emzikeit. *P* emszikeit. 87 *V* niht beswaret. 88 *V* ers. 90 *V* Dise red laz. *V* beliben. 91 *V* hohzeit. 92 *P* vil one stryt. 93 *V* chvrtzweil. 94 *V* Als sie da. 95 *V* noch. *G* vbertuwer. 97 *V* diser. 97 *G* kumen. *P* was komen. 98 *lies* unde. *V* Der esvas. *G* buir.

3200 *G* erhal. 1 *V* inder. *P* irgent. *G* iendert. *P* saszen. 2 *V* das niht. *G* Da wart daz. *P* Von den wart nihts. 3 *P* Dann würd. *V* Da wurt vil von gereit. *G* Da wurde vil von gereit. 4 *P* zyt würd. *G* wurde. *V* zeit wurd. 5 *G* Sus. *V* Sust wert. *P* Also w. *P* tag. 6 *V* sölher vrœd. *G* sulcher vreude. 8 *G* Schiere. *P* Gar bald wart ein. 10 *vgl.* 5746. 12 *lies* bete. *G* Riwerlin. *V* Rivelein. *P* Riweidin. *vgl.* 5747. 13 *P* Widder den k. klays dar g. 15 *V* vnnd. *G* fvnde. 16 *P* von die l. 20 *V* berieten. 21 *lies* gewin (*VP*). *Fünf hebungen?* 23 *P* grosz u. 24 *V* hern. *V* gwar. *P* er es g. 25 *P* leszt. 26 *lies* sült. *V* schult. *P* ir gewisze. 26 *P* rate. 31 *V* Vnd laz wir in. 32 *V* gemeinlich dan. *P* gemeinlich von hynnan. 33 *G* Kumme. *P* Bisz wir kummen gen Bretilian. 34 *P* E denn er sin würt. 35 *lies* komen (*VP*). *P* wol von hynnen. 38 *P* Wie schiere er denn. *V* sch. so er erw. 39 *P* er m. *G* sich uf m. 40 *P*

. 41 *V* Vindet er uns danne da. *G* nahen da. 42 *V*
' müssen. 44 *V* Nimmer. *G* Nimmir. *P* Nymer. 45 *V*
. 46 *V* gechündet. *G* gekvndet. 46 *P* früwest vf ist.
mest. 48 *VG* wol. *V* begvnde. *G* beginne. *P* begynnet
sal es den. 52 *V* daz gemein gesinde. 53 *V* Daz er iht.
V her. 55 *P* Es were anders die rede vmb sust. 56 *V*
rendig. *G* wir ez verwendet. 57 *fehlt bei V*. *G* Da mite
P Also. 58 *V* b. sich alle. *G* bereiten alle sich darzu.
it. 63 *V* chvndet. 64 *V* nvr drei. *P* nit me blieben denn
htlôs (*P*). *V* zuhtlose key. 66 *P* zale. 67 *vgl.* 2318.
70 *V* er mit in die zeit. 71 *P* Dwyle er. *P* eyn. 72 *P*
basz. Entliben *vgl. Lanzel. s.* 61. 239. 73 *lies* mite.
erliezn. 75 *V* Ein slaffend. 76 *V* wart. 77 *V* mvost in
P frven. 80 *V* wolt nah in sein geriten. 81 *P* m. haben
82 *V* Daz mvost. 83 *V* G. svnder s. 84 *V* Wan in waz.
l. 86 *lies* danne. *V* Ernwolt dann alein. *P* Er wölte
nach in. 88 *V* Nvr. *P* Nuwen. *P* dryen. 89 *V* Nv des
90 *P* Anmaguin. 92 *lies* Obe. 93 *V* Alder. *P* Ader.
reil. 96 *V* Etlich chvrtzweil. 97 *P* iren. 98 *P* Bisz da
V verlange. *P* verlengte.
erhange. *P* verhengte. 3 *V* iægern. 5 *V* fuoren. 6 *V*
ehlt *P*. 7 *V* Div reise wart. 8 *V* gavdyn. 10 *V* cho-
11 *lies* gejeide. *V* Ditz ieit. *P* gejegtz. *V* disev. 14 *V*
15 *P* diu. *V* gewæd. 17 *V* Vnd ez an. 19 *V* Hin d. di
) *V* Dirr kelten harter. 21 *vgl.* 5442. 22 *V* Da wart g.
Da von starch schiere. *P* von der starcken schüre. 4 *V*
i. *V* si lange. 28 *V* si in dem twange. 29 *V* chelten
i. 32 *lies* stnr. *P* Da kerte. 34 *P* selbs. 35 *V* B. mit
unde. 40 *V* versaumet. 41 *lies* ditze. 42 *P* reckte.
V chom lavgest. 44 *V* frost we. 45 *V* ist ouch noch g.
orit. *P* ryt. 48 *V* wunde. 49 *V* but si dar engegen.
. 50 *lies* mite. *P* want sich. *V* wolt da mit v. 51 *V*
r masz. 52 *V* wænet daz si. *P* wenent. 53 *V* Mög.
iren. 54 *V* mœgens. *P* megens. 57 zü dem f. sere g.
P da von n. 64 *VP* rach. *V* choln. *P* kolen. 65 *V*
nete w. 66 *P* Das hersach. 67 *P* Zü einem. 73 *P* leret.
ieisierent. *V* heisert sam ein weip. *vgl.* 3674. *V* ich ofte
hören. 78 *P* fisicin. *V* Div daz. 80 *V* Keltet dan d.
getar. *P* getare ich wol. 83 *V* Ezn wær. *V* geschehen.
dünnen? *V* Dez. 85 *P* So ir. *V* dvnnen. 86 *V* oft.
88 *P* Als. 89 *V* Gaydin. 90 *V* wan fre zergienge. 93 *V*
se füwre. 95 *P* sint. 96 *V* Sam. 97 *V* Des. 99 *V* in eyn

3400 *V* Niht mer entwelt sam der chle. 1 In *fehlt bei V*. 2 *P* yme. 5 *V* So. 7 *lies* leit, *P* Er füret kein ander kleit. 8 *V* Er vüert dehein. *P* So er schon vil cleider an leit. 9 *V* Nuor. *V* weizes hemed. 10 *V* chleit. ist im vremed. 11 *V* Vnd reit. 12 *V* singet von minnen. *P* gesang. 13 *V* Alle. 14 *V* Dvrch den. 15 *P* kelen. 16 *V* mak sich niht. *P* verhelen. 17 *V* vurt. *V* gar weissen. *P* vil wyszen. 20 *P* spere. 21 *P* Füeret. 22 *V* vier. 23 *lies* ân. *V* ane pin. *P* one p. 24 *V* vüer noerespine. *P* D. fuorte noierespinê. 26 *P* gesang. 26 *V* man in. 28 *lies* mite .. gesweic (*V*). 29 *V* nider geneich. 30 *f.* worte: harte? *In einzelnen deutschen dialecten, z. b. im fränkischen, lautet allerdings* orte *fast ganz wie* arte. *P* wort. 31 *V* gerow. *P* geranwe. *P* hart. 38 *V* vnmnot. 39 *V* prüeft. *V* guot. 40 *P* reden zü nahe. 41 *P* Der. *P* libe. 42 *P* Das auch lichte in. 43 *vgl. Parz.* 434,20. 44 *V* spruch. *P* pryse. 45 *V* hevet s. *P* s. in manige wyse. 46 *V* chvnig nie (? hie) er g. 47 *P* Sin hertz vnfriden da von enpfing. 48 *V* gesweich. *P* fr. so entweich. 49 *P* Von ir ir truren w: *V* er trourend w. 50 *V* Heimlich an. 51 *P* sinen. 53 *P* So gar d. 54 *V* gespote. 55 *V* vraget rates. *P* rates. 56 *V* Besvnderlichen. *P* sünderlich. 57 *P* antworte. 58 *V* Dez zvng vil s. 54 *P* hie. 61 *V* oft. *V* vndar. 62 *V* chvnd sprechen. 63 *V* Dez wolt. 64 *V* schalcheit. *P* schalkeit. 65 *VP* gewonheit. 66 *V* sach. *P* sachen. 67 *V* Ichn. *V* niht waz ez mach. 70 *V* deheinen. *P* keinem. 73 *P* swacher. 74 *V* weibe. 75 ? gevüer. 77 *V* Si scholt. *V* chammer sein. *P* kammern. 78 *V* liez. 79 *V* gerein. 80 *P* ires w. so. *V* si sprichet. 83 *V* oft dez v. 84 *P* Das jne. 85 *P* hörte. 86 *lies* solhe. *V* solte sœlh. 87 *P* Die nüst anders übet wenn. 88 *lies* kluogiu. *V* groziv weisheit. 89 *lies* werlde. 92 *V* wahset dan. *P* von danne. 95 *P* artuse. 96 *V* im leid im wart. 97 *P* gehort. 98 *V* Key in dise red vervie. 99 *V* weis.

3500 *P* selbs. *VP* getrösten. 1 *P* leyden. 2 *P* mann geprüfet. 3 *P* selbs. 4 *P* Er sal. *V* Ez ensolt. 5 *P* tvmber. 6 *V* Sam. *P* hertz. *V* senend weip. 7 ê *fehlt V*. 8 *V* nahen. 9 *P* geküret. 10 *P* selbs stärte. 11 *V* da mite. 13 *P* biss her. 14 *V* etzwer. *P* ettswer. 16 *V* Iwern sit wandelt ir. *P* sitten verwandeln ir. 17 *lies* irz. *P* wöllen. 18 *lies* unde w. *V* Beidiv m. vnd weiben. *P* vnd vnder wyben. 20 *V* Irn wiget. *P* selbes. 22 *V* Da. *V* meiner vrowen. 23 *V* Ze meiner gehœrde die rede. 24 *V* scholt ir sweigen. *P* solten billich swygen weren. 25 *P* haben sie sere. 26 *V* Ichn sei. 28 *V* vil ofte. 29 *V* verwarnet. *P* verwanet. 31 *P* er es t. 32 *V* starch g. 33 *lies* Sô. *V* lon gar ze chranch. 34 *lies* hete. *P* hette vil b. 35 *V* bezigen. 38 *V* Wær wider sei. 39 *P* selber zü. 40 *V* mangen. 41 ? nû. *V* Der im niht borgen. 43 *V* sam sein. 46 *V* valsch. 47 *P* orkünde. 48 *V* Sei div w. hiet. *P* hüte. 49 *P* Wenn. *V* veriet. 50 *V* Daz er es n. *V* schulde. 51 *lies* Obe. *V* dez engulde. 52 *V* Als in key. 53 *V* Dez het iener. *P* hatt jhener dorch. 54 *P* radt. *P* gedyhe. 55 *V* sweich. *P* geschwyh.

58 *P* Hette ettswa. 59 *P* wart nü an. 60 *V* selb hant.
62 *V* den chûnig Gales. *P* Kales. 63 *V* wæn. *P* wonde.
' Kein. 68 *P* erzeuge in solcher wyse. *V* in sölhen wis. 69 *P*
P yse. 70 *V* daz mænische daz swechet preis. *P* bryse. 72 *lies*
Obe. *P* behagt. 74 *P* Vnd dwyle. *V* seid ir preis g.
e bejagt. 75 *P* Vnd wir zü dem füwre. *V* zemfvnot.
ılder. 79 *P* er vare. 80 *V* Nimmer. 81 *V* Ez muoz vnser
aber vns. 84 *V* vns wol erweren. 85 *V* Bloz. 86 *V* Sam.
V vernomen. 87 *V* dem chvnic. *P* rate. *P* sin güt. 88 *V*
machte. *V* vraget si. *P* bisonder. 92 *P* were. 93 *P* sühte.
P ettwas sp. '97 *P* gewapent. 98 *P* slaffen. 99 *V* reite.
dryen.
er. *P* gahend. 1 *lies* sie. *V* Daz si. 2 *lies* sie. *V* Do
ı gesellen. *V* ze den sein. *VP* gesellen. 4 *V* daz oft.
n sl. *V* Daz vns wær. *P* gar e. slach. *P* were gar e.
süllen . . wol bewarn. *V* Des schvl. *P* sollen. 8 *V* niht
siht daz wisset. *P* wissent. 11 *lies* mite. *V* ierret. 12 *V*
P wirbet. 13 *V* mercht. *P* merckent. 14 *P* ding das m.
ensampt legen. 16 *V* nien phlegen. 18 *V* benahte. *P* hyn-
reiten. 21 *lies* süllen. *V* schol. *P* sollen. 22 *lies* iege-
ır nivez. *P* iglicher. 23 *P* S. wahte. *V* Seinr huot hie al
4 *V* Das gelopten si gemain. *P* gemeyn. 25 *P* Die waht b.
› huot beschein. 26 *P* Als. *V* Do si gelopten. 30 *V* algve
n mylen. 31 *lies* sô . . dran. *V* Kom. *P* Komet. 34 *lies*
ılt. *P* sollent. 36 *P* entweder einre m. 37 *P* Ader vnser
V Ersih ich in chvmt. *P* Hersiehe. 39 *V* er reitet. 40 *V*
P straszen. 41 *lies* Aumagwin. *V* Aumagvin ich ab laze.
›i dem vuort. *P* der fürte. 73 *P* Der wahte. 74 *P* ryden
45 *P* wahte l. 46 *V* eteswenn. *P* ettwan. 47 *V* Div hat
raz. *P* Die was nu v. von grase. 48 *P* trütz. *P* zeuget.
riter aber h. 50 *lies* Dâ. *V* d. vür varn. 51 *P* Das.
niht bewâren. 52 *VP* Er. *V* den der in waren. *P* dem
arne. 53 *P* Als nu geteilte. *V* geteilet. *P* hut. 54 *V*
früt. 56 *V* straz reit er da. 57 *P* Dâ. 58 *P* müst. 59 *V*
. 60 *P* Also. *V* Da m. *P* vier. 61 *V* Teiln. 62 *P* Das
63 *P* mügen. *P* glauben. 64 *V* Wan muez im. 65 *V*
66 *P* Wenn alle. 67 *V* weise. *P* jn der wyse. 68 *V*
ent yme an so. 70 *P* wonde. *V* wand. 71 *lies* Hete.
P gewißt. 72 *P* Dort zü sitaguel. *V* Ze Zintagvel auf.
er *fehlt bei V*. *V* breisiere. 74 gemacher haisiere. *P* ge-
› *lies* wolt dâ. *V* must da heim belibeo sein. *P* wölte.
ıay. 78 *V* möht ich iv ubel. *P* Das künde ich gar übel

alles g. 79 *V* sein. *P* martel. 80 *V* gelebt. 81 *P* Ein. *V* dan. 82 *lies* Er s. ruo. *V* sveht. 83 *P* wyle dorthin. *V* weil dort ein weil. 84 *V* starche g. 85 *V* Do. *V* vur. 96 *P* Bisz er vnder s. 87 *lies* Unde . . müedekeit (*P*). *V* müede. 88 *lies* ditze. *V* In het diser. 89 *P* Gemaht also. 90 *P* Daz er. 91 *V* Daz. 92 *V* einem. 93 *V* Waz. *P* Was. 95 *P* hatt. 96 *V* chom. *P* jne geritten. 98 *V* Keyn. 99 *lies* Ich sage iu sin gewâfen. *V* sag. *P* üch. *V* waffen.

3700 *V* Daz waz allez nimer. 1 *V* Wan. 2 *V* reiches chappel. 3 *P* Gewirckt. *V* rotem vnd von. 5 *V* hemed. 6 *P* Fürte. *V* Vüert. 8 *V* Roches. *P* Roch. 9 *Die zeile fehlt bei V.* 10 *V* Vüert. *P* Fürte. 11 *P* Da dorch man die b. sah. 12 *V* golde reich sporn. 13 *P* würckt. 14 *V* Dvrch scherpf an. *P* sch. willen an. 15 *P* Were nye des. 16 *P* Sin. *V* Sein reis alsölh. 17 *V* er vor der kelte. *P* gewesen. 18 *V* müest gar. *V* gluche sein sten. 19 *P* frostes. 20 *V* schanzvn er lute sanc. 21 *P* Das gaudin gein yme erclang. 22 *V* vrœden vnd minnen. 23 *P* inne. 24 *P* wonde. *V* wand. *V* trovm. 25 ? kûme. *P* hette yme kaume. *V* chovm. 26 *P* wene. 27 *V* er waz vür in chomen. 28 *V* nah. *P* jne gar nohe. 29 *V* ors began vnsiten. 31 *V* s. auf machte. *P* nuo vff g. 32 *P* so. 33 *V* machet sich auf. 34 *P* ylete yme. *V* eilt in nah. 36 *P* Kere s. 37 *V* riterlich. 38 *P* Wa. *V* eilt. 42 *P* keren. 44 *P* würt villicht gevneret. 48 *P* Nü wandelte. *V* sein. 50 *P* mynnet in so. 51 *V* bring. *V* wol nider. 52 *P* nach hüt her. 53 *V* irs vil vngern. *P* ir es ungerner. 54 *V* seit der sunne. 55 *lies* ir nû niht (*V*). *V* bitet. 56 *V* tœrper. 57 *P* varent. 58 *V* wæn. 59 *V* erchenr zag. *P* merckener z. 60 *P* getürent doch nit. *V* getravt nimmer b. 61 Als. 62 *V* Wan so müest ir. *P* müsten strydeu. 63 *lies* Obe. *P* ieman engegen r. 65 *V* zaglichen. *P* verzeglichen sitten. 65 *P* Sollent. *P* büsz. 66 *P* ir üch mynen. 67 *V* Heint so ver helet. 68 *V* Vnd ivch. 69 *V* licst. *P* lieszent. 70 *V* daz geniezt. *P* genyessent. 71 *lies* lâze. 72 *V* mirs wendet. 73 *V* grozer e. da. *P* ere da m. 74 *V* mir. 75 *V* Dan. *P* Denn. *V* ich ez. *P* ich es. 76 *lies* Obe. 78 *P* ni. 79 *P* syen ir. 80 *P* hetten es anders. gegarnet. 81 *P* wondent. 82 *V* im so nahen. 84 *lies* im. 86 *P* keynem. 87 *V* lis. *P* Keyn s. 88 *V* Sœlher. *P* starcken. 89 *V* Als. 91 *V* Wan ist. *P* Wenn das ist. 92 *P* Der da guots widder arges. 95 *V* heizt man swachen. 97 *P* Zuo dem g. er in schiere gaht. 98 *V* chom v. sinnen fruot.

3891 *V* Her wær. 2 *P* selbe habent. 3 *V* So s. 4 *V* Son tovg ich ze. *P* Ich gedochte zü. 7 *V* Daz sach ouch ivch ist. *P* verdoht. 8 *lies* bî. *V* gern. 10 *V* verenden. *P* volendet. 11 *fehlt V. lies* ensült. *P* ensollent. 12 *P* ritter zü dheinen. *VP* schanden. 13 *P* herwende. 15 *P* lant. 17 *P* hetten. 18 ? od. *V* Nver. *P* Nuwen mir ob. 19 *V* Hoher. 21 *V* verhten. *P* vorcht. *V* den. 22 *V* sach. 23 *V* Grimmen. *V* rowen. 24 *V* Sich. *V* howen. 26 *lies* dehein. *V* Ezn ist niht vmbslde. 27 *P* die mouwi d.

Sine. *P* wehre. 30 *VP* sluog. *P* sl. ein here. 31 *P* wehre.
14 *V* m. noch nie touch. *P* nit dog. 37 *V* scholt di swær.
n halb m. t. 39 *V* Sam nv. *V* keyn. *P* kay. 41 *V* chom.
ingen. 43 *P* wolt. 44 *P* sollt. 46 *V* erst. *P* hette. 47 *V*
50 *P* Dwyle nuo dis. 55 *V* geluke. *P* Dwyle. *P* glück.
n iv. 57 *P* einen. 60 *V* wæt. *P* wat. 61 *V* blæt. *P* blat.
lach. *P* Also. 65 *P* D. wenig mere. *V* der r. 66 *V*
67 *P* antworte. 68 *VP* Her. 70 *P* wysen d. 72 *lies* mite.
beiægt. 74 *V* vngevuog. 75 *V* mair e sluog. 76 *P* yme
V het. 77 *P* keyn. 78 *P* yme schone misselünge. 78 *V*
Er enbütt yme sin. 80 *P* denn von recht. 82 *V* Oft prowet.
84 *V* Die nah auentivr baid varnt. *P* D. beyde nach a. varen.
86 *V* muoz einr. 87 *P* siglosz. 88 *V* Als ist. *P* es bisz her.
. *P* wöllent. 92 *V* Di kerent. *P* sich dar an n. 93 *V* in
riterleich. *P* ritterlichen. 95 *V* dan. *P* denn die z. 96 *P*
VP hat sich. 98 *V* beid genant. *P* gemant. *P* sich denne

, sie b. 1 *V* nah wan. *P* noch wenc. 2 *V* an. 3 *V* würd.
Wem da würt zü einer sachen so gach. 5 *V* ez geriwen.
es anfangs. 8 *P* Er mag. 9 *P* welches. 10 *V* bescheint.
art her kay. 12 *fehlt bei V.* *P* sagent mir e. 16 *V* Aldest
1. 17 *P* selbs. 19 *P* der welt wurd. 20 *P* Er hette denn
avnd. *P* jne wol. 22 *P* wöllent. 23 *V* erbeitez ivch so.
.. 25 *P* Als ich hoffen. *V* Ich wæn w. 26 *lies* sült. *P* sel-
0 *P* trauwent one. 31 *P* selbs. 32 *P* Wöllent. *P* ritterlichem s.
n. 34 *lies* sült . . . langer. *V* schult irs niht. *P* sparen. 35 *P*
36 *P* Mögent. *V* œrs. 37 *P* mich denn sl. 38 *P* Ich würd
agen. 39 *P* mich denn haben gefragt. 40 *P* Kay. *P* betragte.
. 42 *V* noch hivt chœm. *P* begriffe d. t. 44 *P* Wil mich.
s leben. 46 *V* iwer. 59 *V* h. ivch v. 50 *P* ritter alse. 51 *P*
P dran. *V* biet niht so lang. *VP* gelebt. 53 *V* sœlh. *P* S.
54 *P* s. ver e. 55 *P* dorch rümens willen. 57 *V* habt. *P* h.
V ich ez niht mer. 59 *V* habt. 60 *V* iwern. *P* wehen spein.
ich daz an heln. *P* salt. 62 *V* chleinr ern. 63 *V* Div zvng bas
P saydet basz denn. 64 *V* gesehen. 65 *P* selber. 66 *V* ge-
ube. 67 *P* zümmet. 79 *V* sein wol von ir genis. 70 *P* tuont.
gen. 73 *VP* gesegen. *P* mich got vor. *V* von iwern. 75 *V*
P zwingent. 76 *P* zurnte. *V* die. *P* diser. 77 *VP* Vnd.
. 78 *P* verswacht. 79 *P* selbs. 81 *lies* stat (*V*). *V* So mir.
iv. *P* erzeugt. 83 *P* spere. 85 *P* Ich mögent doch nit g.
it usz üch sy. 87 *P* ritter was des b. 88 *P* hielte. *V* die.
e. *V* chomen si. 90 *V* zesamen. *P* züsamen. *P* nellen. 92 *V*

St. ietweders. *P* ir iglichs gedang. 95 *V* key tivr. 97 *V* da. 99 *V* Als l.

4001 *P* kayns rosz der ritter von dannan. *V* vuort. *P* fürte. 2 *V* Ze. *V* gegenwuort. 3 *V* lie in. *P* in uf dem gotts bodem. 4 *P* Vch. *V* Ivch. *P* nit bliben v. 5 *V* Gales. *P* kalesen. 6 *P* Ee denne er. 7 *P* üch völliclichen s. 8 *P* began. *V* begund. 6 *V* Daz er. *P* Wie der ritter s. 10 *V* swær. 11 *P* Daz der ritter nit. 12 *lies* Obe. *V* scholde. 13 *versteh ich nicht. Nach dem zusammenhange sollte es heißen: Gales wünschte, daß der ritter sich beeile; allein so, wie die worte dastehen, scheint* daz *von* ez was im vil swære *abzuhängen*. *P* Das er es denne schier ted. 14 *P* vngern leid. 15 *P* jne sere. *V* also lange. 18 *V* betwange. *P* zwang. 19 *lies* undr. *P* Dar jnn slieff. 20 *P* müdikeit. *P* zü zwang. 22 *V* ietwedem. *P* iglichem. 23 *P* entlieff nach erwacht. *V* entslief noh enwachet. 25 *V* Div chelt im. *V* machet. 25 *V* Div in het gar. 26 *V* Nv dauht in wie er hor hœrt. 27 *P* ritter singen. 29 *V* reiten. 30 *lies* langer. *V* wolt sein niht enbeiten. *P* beyten. 31 *V* Auf ein r. 33 *V* in. 34 *V* wolt. *P* wölte. 35 *V* in. 37[a] *V* Ald swez er in wold. 37[b] *fehlt P. lies* wolte. 38 *V* Also. 40 *P* Vor ein. *V* næme. 41 *V* Swez in dannoch gezæme. *P* Was yme denn darnach. 42 *V* im stæt. 43 *V* Wolt er streiten oder suon. *P* Ob er wölte stryt h. 44 *P* Ader was. *V* Swaz er gerne. *P* er aller gernst. 45 *V* Als er dan in gehæte. 46 *P* müt gab yme den r. 47 *P* Als nuo gales dise. 48 *P* schnell für. 49 *lies* Unde. 50 *lies* ime. *P* leit geschahe. 51 *V* im nah. 52 *P* Glich bald. *V* chom. *P* nahe. 53 *P* er jne herreyt. 54 *V* im redent. *P* redend. 56 *V* hœvelichen. 57 *V* galten im. *P* danckte yme. 58 *V* sint zwei gleichir. *P* waren nuo zwen glich. 59 *P* Wa ein g. dem andern guot w. 60 *lies* maneger. 63 *P* gefuor. *V* gefuore. 64 *V* vuore. *P* yme kurtz dar nach widder fuor. 66 *P* Dwyle. g. 69 *P* Zuo allen. *V* sprechen. 70 *P* als ein. *V* gehoft. 71 *V* Rek. 73 *V* weise. *P* in keiner hand wyse. 74 *P* Glichen. *V* preise. 75 *V* sich. 77 *V* anderre. 78 *V* het. 81 *V* An. *V* chalten. *P* varent. 82 *V* An chleider. 83 *P* Von wes wegen ir. 84 *P* vergiltet es üch billich ist er. 85 *P* Dwyle. *V* gunde. *P* günd. 86 *V* nv iwer chvnde. *P* künd. 87 *V* Heint. *P* Hynnaht. 90 *P* were. *V* bewant. 91 *P* gesin. 93 *P* möhte e. 94 *P* üch denn hörte. 96 *P* gebe. *V* gab mit. 97 *P* verbünd. 98 *V* A gnad. 99 *P* In solcher masse bin ich nit.

4100 *P* ieman. *V* mein. 1 *P* ich nye verholen han. 2 *P* Das tuon. 4 *V* müez. 5 *V* sag wol. 6 *P* Der da a. 8 *P* Ob es sy w. 9 *V* greise. *P* gereise. 10 *lies* ze reise (*V*). 11 *P* Als ob es ein heiße sonne. 12 *P* Mit m. *V* Nimmer chan. 13 *P* Wan daz. 14 *V* Dest war. *P* keynen menschen nye gesahe. 17 *P* möhte. 18 *V* liezt. 20 *P* wölt. 23 *lies* kelte (*P*). 25 *V* Dor riter mir chomt. *P* bekoment. 26 *V* iv dez niht seit. 27 *lies* zageheit. *V* chom. *V* deheiner. 28 *V* Nvr daz. *P* wolt. 29 *V* Ivch dar vmb haben h. *P* holt. 30 *P* sciten die more. 31 wære *fehlt bei P*.

: selbs. 33 *P* Dwyle ir. *P* glauben. 35 *P* varent rauben.
' üch nit wellent n. 38 *P* kein. 40 *P* bed. 42 *V* vermit.
myd. 43 *P* Der ritter sprach strydes vindent. *V* vindet.
das glückes. *V* wisset ir daz gl. *Vgl.* 299. 4702. *Haupt* 6,
de. *P* synnwel. 46 *P* villicht. 47 *V* zem b. *P* also üch.
' vmb die. 49 *P* Sollent. 50 *V* müezt. 51 *V* Sam. *V* iv.
53 *V* gedrœwen. *P* drauwent. 54 *P* Wenn es begynnet zü
V Ienen vast vnd. 56 sal einen. 57 *P* antwort. 58 *V*
it bi. 60 *P* es lang. 61 *P* Ee denn es. 62 *V* müez. 63 *P*
r sie. *P* Wann sust g. 65 *P* l. noh. 66 *P* Zü den wercken
67 *V* So iv ze der. 68 *V* Vnd næm. 69 *V* habt. *P* ha-
; wurd ouch iv niht. 71 *V* warent. *P* werent. *P* jnne.
; *P* werent. 74 *P* hette. *V* bewært. *P* bewaret. 75 *P* ir
undet. 76 *P* ir es. *V* gvndet. *P* gönnent. 81 *V* Destwar. *P*
t. *V* enhabt. *P* nit für g. 84 *V* Ir habt. 85 *P* Es dōhte.
P gewapent. 87 *P* wöllent. *V* wolt ir al sölchen. 88 *P*
möht iv starch. *P* wol hartt. 90 *P* sollent. *P* gewiss.
mir denn. 93 *lies* langer. *V* Ich mak sein nimer *P* Wenn
v. 94 Wan *fehlt bei P.* *V* nahet d. 95 *P* bin wol gewesen.
99 *V* Zagt. *P* Sagent. *P* wöllent.
. 1 *P* wogent. 2 *P* sust vnd also s. 4 *V* möht. *P* mögent
P Hie ist. *V* n. dann. *P* wenn. 6 *P* hörent ader sehen.
der (*V*) jæhen. *V* verjæhen. *P* Was wir züsammen jehen.
'). *V*. v. hie niemen. *P* vermeldet. 9 *lies* iemen. *V* sp.
n. 11 *V* habt. *P* h. mich sin so. 12 *P* ir nye erfundent.
16 *V* Oder eintweder. *P* vnses einre würt. 17 *VP* namen si.
3 *V* waften di. *P* schild. 19 *V* aus ein boschen aus. *P* vf.
) *P* iglicher sich kerte. 21 *P* Als si ir k. l. 22 *V* Einr.
'm slügent. *V* namen si div. 24 *P* r. zü. 25 *V* wisset.
!7 ein sper. 28 *P* Das. *V* alle. *VP* meist. 29 *P* spann.
. *P* ted alsam. 31 sölhen neid. 32 *V* örs. 33 *lies* vil
Daz in ein. 35 *V* Vrag noh aber. *P* Frage wer. 36 *V* leit.
P Der ritter die rosz zü. 39 *V* Vnd r. 40 *V* Da lag auf.
43 *V* Ze gotrespeine. *P* Zü noterspine. 46 *V* dise. 48 *V*
50 *V* W. bar riter. 51 *V* hemed. *P* hembde. 52 *V* Sölt.
P kein wyle. 53 *P* wind. 54 *P* geswinde. 55 *V* garbe.
bei P. 56 *P* wammesz. 57 *V* Ern. 58 *P* scheyn gar lieht d.
eht weiten. *P* wyte. 60 *P* sah aumaguin dorther r. 61 *P*
rt. *P* der furt. 62 *fehlt bei V.* 63 *V* örss. *V* enstuont.
P beswerte jne einen. 68 *V* gruozt. *P* grüste. 70 *V* vnd
· sô. 73 *P* betragt. 74 *V* waget. *P* fragt. 80 *P* es zü.
. 82 *P* Züsammen. *V* Zesamen. 83 *P* iglicher. 84 *V* örss.

85 *V* Daz muost ir eine. *P* einre. 87 *V* der riter. 88 *P* schild. 89 *P* mild. 92 *V* einem b. 95 *V* örss. *P* fuorte. *P* von dan. 96 *P* h. da aber an. *P* gesang. 98 *P* dz yme gehalff des. 99 *lies* unde.

4301 *V* Di (? si) bechanten. 2 *V* zugenden aus. *P* zugent. 3 *P* Nü. *V* so. 4 Noh. *V* Nah tot nah dem. 5 *V* Wan daz er gleste. *P* Nuwen das er gelost. 6 *P* arbeit. 7 *P* dem jhenen l. 8 *P* A. erwere v. 9 *P* hette. *V* erworben. 10 *V* Destwar. *P* jnen. Dêswâr *fehlt bei P.* 11 *P* sagden. 13 *P* I. vf der freyse. 14 *lies* Wie Artûse (*V*). *P* artusen. 15 *V* emphiene. 16 ? Des. 17 *V* Da in v. der riter l. 18 *V* Da. 19 *P* arbeit. 20 *V* Da a. 21 *P* huot. 22 *P* muot. 23 *V* ser v. 25 *P* lang. 26 *V* er vil. 27 *V* kelten. *P* Vor dem kalten sne. 29 *V* Darzuo der. 30 *lies* manegen. *P* manig wyse. 35 *lies* Niwan. *V* Nuor. 36 *P* arbeit. 37 *V* werdecheit. *P* wirdikeit. 38 *VP* stet. *P* wyb synn. 39 *V* ze. *P* zü. 40 *V* Si chvnnen niht enbeiten. *P* Das sie nit können erb. 41 *P* was jne zü müte würt. 42 *P* dheyne. 44 *P* sie sin kein heling. *V* hæle. 45 *V* Ditz über vrævel. *P* frabel. 46 *P* jne die n. 47 *V* V. hant herlichs. 49 *lies* wellent. *V* Dez went si han. *P* wöllen. 50 *vgl.* 4361. 51 *P* ire schimpff. 52 *P* w. der glich. 53 *P* Als es auch ist als. 54 *V* alle vrœden. *VP* gewin. 55 *P* verdragen. 58 *V* zvneren. *P* sie in zuo v. 60 *V* daz g. 61 *lies* schimpfe. *V* vnd tagalt. 62 *V* lauterr. *P* luter. 63 *V* daz ob si mich stivrt. *P* d. so sie mich stüwt. *Vgl.* 1781. 64 *V* daz sich vrivet. *P* freuwt. 65 *V* siht. *P* sieht. 66 *VP* geschiht. 67 *P* Wann wa da icht w. were an. *V* wares an. 70 *V* nvor ein. *V* nüst wenn. 71 *P* Die sie ettwan. 72 *V* ir da zü. 73 *V* Do si l. e. sprach wider. *P* sprach zü mir vnd widder. 73 *lies* vlîzent. *V* mangiu w. vleizent. *P* flyszet. 75 *P* ire fründe erschrecket. 76 sol. *P* er recken. 77 *lies* mite meinent (*V*). *P* meynet. 78 *lies* bescheinent (*V*). *P* bescheynet. 79 *V* Hertz l. *V* ez v. *P* es f. 81 *P* Sin feud. 82 *P* Als nvo artus die. 83 *V* plicht. 84 *P* montany. 85 *V* Wa seht war auf d. *P* plany. 86 *V* chom. 87 *V* het. 88 *V* vuort div örs. 89 *lies* ors wol bekant (*V*). 91 *V* waren. 93 *lies* im. *V* Daz waz im starch. *P* and. 94 *P* Vnd gedohte yme auch des *V*. Vnd wart im da von l. 98 *V* gruozt. *V* guete. *P* grüszte. *P* güte. 99 *P* muot.

4400 *V* Wand. 1 *V* chert. 2 *lies* wolt (*VP*) dâ mite. *V* nit von im s. 4 *P* wöllent. *V* chert. *P* kerent. 5 *P* wenig. 6 *V* entwalt. *P* ritter entualt. 7 *V* örss stælt. *P* dise rosze stalt. 8 *lies* Lebent (*VP*). 9 *P* Der ritter sp. *P* zeiehet an. *P* zyhent one. 10 *V* divplicher. 12 *V* ir starch hant. *P* endlich habent. 14 *V* red lert. 15 *V* Daz wan die riter kert. *P* ir üch an die ritter keren. 16 *V* Dieb. *P* Djebe. *V* nachet roub. *P* naht raube. *P* sollent. *V* verloub. 18 *lies* mite. *P* vahent. 19 *V* Seid. *P* Dwyle. 21 *V* E. nacht roubær. *P* reubere. 22 *P* bringent. *P* Artuse. 23 *P* h. in l. *P* huse. 27 *V* mugt. 30 *lies* Obe. *V* wirt. *P* werd. 31 *V* habt. 32 *V* Habt ir seu niht geroubet. 33 *lies* min. *P* bedrüget. 35 *V*

V D. ich ivch müg enb. P möge. 37 P schuld. 38 V
P wuld. 39 P so nackent b. 40 P Vnd ir sie yme.
V muest. 43 P N. ader stelen. 44 V mögt. P nögent.
45 P varent. P glich. 46 P rich. 47 V zv iwers.
;. P pflegen. V örss vucrt alle weg. P alwegent. 49 P
Ze b. P N. bottschafft zu werben in etlich l. 52 V Vnd ir.
53 V eins wol. P eins ruowen. 54 P Bisz sich das a.
dez erdaht. 58 V Oder hat iuch iemen. 59 V tvmplich.
V vnder weis. 62 P Der riter wie. 63 riter sült wagen.
65 V Ein wahsend hertze. P Yme wahsent hertzen.
V mag v. kint. 71 P fremden vngewar. 72 V i. hie an.
74 lies Hetet. P Hetten. V Het. 75 P können. P ge-
wandelen. 77 V dehein riter geseht. P Wa ir irgent einen
P üch selbs. 79 P vngefüge. V ungevuege. 80 P genüge.
es nit v. 84 V örss. 86 V seit. 87 P gewonnent. V irs
nt. 90 V sül des selben iehen. 91 P lant. 92 V ivch
leht als ich (V). 94 V tiostiert. P tiostierent. 95 V riter
ch. 96 P gewere. V tostive.
r. P Nuwen. P selbs sehent. 2 P Deshalb. P hertt.
In einem w. P geferrt. 4 VP clein. 5 V Sa ir muezt al
Widder einen gewapenten. V bestan. 7 V Von dem mögt
möhten ir vergeen. 8 P wölten. 9 P Ich wolte üch gerne
0 lies sült. P Das wöllent ir m. s. 11 lies mite. V mügt
'il groz. P geyn m. 16 V ich es muoz. 17 P gewisze.
sagt. 19 lies nû. P W. es also t. 21 P lant mir widder
sze alle d. 24 V si in. V gæbe. P sie widder geb. 26 P
m ung. 27 P geschahe. V gescheh noh alsolhiv. P groszes.
ich mit alle v. (V). 29 V Div örss. P Aber die rosze
ir ein r. 32 V also. 33 V Der ez an den andern. 35 P
hs. 36 V Ichn rueht. P enruochte schier wa ir kleins.
die. 39 V baten sagen. P jme zü s. 40 lies möhtet.
hten. P red wol schamen. V red s. 42 V Diu en ist ze
solt iuch ser v. P Das solte. V heiz. P heiszen. 45 V
fr. P mine m. 47 P Gar nüst d. 48 V iuch vlizet.
V geloubt. P glaubent. P sag. 50 V Daz ich die. P ver-
52 vgl. 3372. 53 P Des versehet. 54 P A. ir auch selbes
z. 56 f. fehlen bei V. 57 P Des es unser iglicher berawen
tweich. V ein. 59 P Was ir wöllent. 60 P zü vmmynnen.
isz. 63 P Wöllent. 66 P abweret. 67 P Was beautzet üch
V Gedrowen. P Dröwent. P redent. 69 V s. nuor w.
den. 70 P bliben. 72 V mvezt. 73 P me. 74 P Hie w.
V mere. P me gerett. 75 ? dô. V Jedweder. 76 P spere.

77 *V* einr. *P* hien. 79 *V* Daz ietweder. 80 *V* Dest. *V* möht. 82 *P* Die selben sie underslügen. 84 *lies* dise recken (*V*). *V* Zesam. *P* Züsammen die zw. r. 85 *P* Dô. *lies* muost (*V*). 86 *V* ietwedern starch wol. 87 *lies* Obe. 88 *V* werde. 89 *V* Seit da. *P* Dwyle sich da. 91 *V* zwar. *P* fürware. 92 *P* Als. *V* si zesamen warn chomen. 93 *P* dô. 94 *V* Div wol zwein rittern zam. 95 *V* W. ietweders. 96 *V* Sölh stich. *P* dem spere. 97 *P* gewereren. 98 *P* Als.

4600 *P* schilen. 2 *P* drucken. *P* druchen. 3 *V* Wan möht aus en stuchen. 5 *V* einr. *P* hend lang gelesen. 6 *V* trümer oder spæn. *P* spane. 7 *V* verwæn. *P* verwane. 8 *VP* zerstoben. 11 *P* nah. 13 *V* da durre. 14 *P* füwre. *V* dem helm. 16 *V* sætel. *P* das sich die. 17 *V* zevuort. *P* zerfuort. 18 *V* verbug. *P* fürgebüg. *V* übergurt. *P* hindergurt. 19 *lies* Und. 20 *lies* swert (*V*). 21 *V* Div wurden degenlichen. *P* wurdent gar geringe g. 24 *V* barbier gelak. *P* barbire. 25 *P* schild. 26 *lies* im. *V* het in. *P* mild. 28 *V* næmlichen. *P* nemlichen. 29 *V* nahen. 30 *V* er vnder vienc. 34 *P* r. harnschs blosz w. 36 *P* Das er jne nit widder umb sl. 36 *P* jne sin ein schand. 38 *P* nand. 40 *V* w. ditzes sein vriunt sein gewesen. 41 *V* Da w. spr. *P* r. da. 42 *P* bietent vmb sust dise. 44 *V* drauf dehein. *P* dheine. 45 *V* sei. 46 *fehlt bei V*. 47 *lies* Vil grôz (*V*). 49 *P* herfaren. 51 *P* Von wannan ir varen. 53 *V* allr erst niwen. *P* hernüwen. 55 *V* geriwen. *P* üch auch wol b. 56 *P* sprach guot kn. 57 *V* Dest war. *P* Desshalb tuont ir v. 58 *V* Des streites. *P* enberet. 59 *V* Wie triwet. *P* drauwent. 60 *V* hemed sneide. 63 *V* Daz er den schilt chlovp. 65 *V* dehein. 66 *P* Das kam von. *V* gote. 69 *V* Ouch enwolt er ez im niht. 70 *lies* dar wider (*V*). 72 *V* zerchloup. *P* zerclaub. 74 *V* g. im in dar. 75 *P* Deshalb done e. 76 *V* Dez riter. 77 *P* dheynen. 76 *V* Di weil. *P* Dwyle. *V* wert. 79 *V* ietweder gert. *P* begerte. 80 *V* Dez het. *P* me dan züuiel. 81 *V* Diz wendet neit spil. *P* nit das spiel. 82 *V* Jetweder so lang. *P* Ir iglicher den andern so ferre. 83 *V* im der schilt. *P* schilte keinre bleib. 84 *P* als. 85 *P* muost. 86 *P* woge. 88 *P* D. in dheyne wyse. 89 *P* spr. war vmb tuont. 90 *V* Ich ensages. *P* Ich sagen. *P* keinem. 91 *V* enthan. 92 *V* niendert. *P* nyrgent. 93 *P* entbinden. 94 *P* mere. 96 *P* Antworte der ritter das. 97 *V* Ichn. *P* nyrgent. 99 *lies* ditze.

4701 *P* Ower. *V* Swær daz. *P* vindt das. *P* begert. *V* daz er. 3 *V* si dise red beid getet. *P* sie dise beyde rede tett. 4 was *fehlt bei P*. 6 *V* si einander. 9 div reht. 10 *P* ware. *V* reht. 11 *P* Artûs. *VP* artusen. 12 *V* So ivch b. 13 *lies* Vrouwe. *V* Vrowe selde. *P* So salde. 14 *P* selb. 15 *P* ir selbs h. *V* hant. 17 *V* ditz. *P* dis lands. 18 *P* ich üch n. geweren. 19 *V* ir ivch mir. 20 *P* erkennent. 21 *V* mich e iv g. 24 *P* ich es. *V* gevuege. 26 *V* west ich di. 29 *P* wes ir mich betent. 30 *V* Es werd aber m. *P* bestedet. 31 *P* sicherlichen. *V* sicherleich. 32 *V* niht hesweich. 33 *P* Selbs. 34 *V* So kan ez niht. *P* ich es. 35 *P*

r woltet michs. *P* jnne. 36 *lies* sûmt. *V* red saumet.
' lant es. 39 *V* Hand. *P* kein. 40 *P* erkennent. 45 *V* wert
sich. 47 *V* iv gih. 48 *P* Der ritter spr. *V* tag. 49 *fehlt*
50 *VP* hab. 51 *P* wonde. *VP* ab. 53 *V* zweivel wurde.
56 *V* wisset ir. *P* ware. 57 *P* boit. 58 *P* batt jne den
es Obe. 60 *lies* ditze (*V*). *V* An im. 61 *P* er weichen.
' ir ietwederre. 65 *P* Sine. 66 *V* r. nah. 67 *V* het vunden.
vertragen. 69 *P* Der ritter sp. 71 *P* solchen. *VP* gewin.
74 *V* geprowet. *P* der selden. 75 *V* gasoein. *P* gasozin.
V). *V* leut. *P* luode. 77 Nv ist ez. *V* heut. *P* hüde. 78 *V*
le. 79 *P* üch her gefolget hab. 80 *V* sült ir m. niht. *P* ab.
32 *V* Riterlich. *P* Ritterlichen. 84 *P* recht tunt. 85 *V* Dez
:echen. *P* ich hie mit üch. 86 *V* M. entries dann. *P* denn.
88 *lies* obe. 89 *V* iwern vrloup. *P* vrlaub. 90 *V* ver-
[einem andern manne. *V* man avor iv. *P* denn üch. 92 *P*
Des. *P* ensüllent. 95 *P* enfindent. 96 *V* swez. *P* Was ir.
· *lies* Iuwer. *V* chlag di. *P* tragen.
t ir d. 2 *V* Swaz d. 3 *V* neig. *P* neyge. 5 [b] *fehlt bei P.*
denn. 7 *P* kamen. 10 *V* mein danch. 13 *P* Artus
' sag mir. 16 *V* dan. 17 *P* verholen. 22 *V* Niemen
weisz anders denn. 23 *V* Artusen heiz. 24 *P* irgent. *V* be-
' Weiz ich wedder ritter nach. 28 gebe *fehlt bei P.* 29 *P* Es
. 30 *P* Da vor han ich sie. *V* E enchan ich sein niht. 32 *V*
. *P* w. zü wissen. 33 *P* gasozin. *V* Gasoein. 35 *P* beraubt.
l ir es nit englaubent. 37 *V* Gynevre. 38 *P* rehter. 44 *V*
Ir sollent kein. 49 *V* sölhem vrchunde. *P* vrkund. 50 *V* Da
rvnnde. *P* Dar an man wol erf. 51 *P* Spreche ich es mit er-
e. 51 [b c] *fehlen bei P.* 52 *V* Möht. *P* M. es iemer zü geen.
P brechten. 54 *V* wærn. 56 *P* selbs. *VP* stet. 57 *P* mine
ringet. *P* bringent. 59 *P* D. kennet doch nyeman. 60 *lies*
V bittet daz si. 62 *V* lieb. 65 *V* w. ich w. 66 *V* Misse
VP gewan. 69 *P* nuo zü nehst. 71 *V* in træt. 73 *P* dazu.
ı und leip. 76 *V* gerihtet. 77 *V* daz. b. *P* beswechet. 78 *V*
ner. *bei P fehlt* Dêswâr. 80 *V* Vnd aller. *P* aller der welt.
:lbes. 85 *V* Garanphiel. *P* Gyranphile. 86 *P* würckten jne.
'imbeus von Schardin. *P* freun F. 89 *P* Als nuo. *V* dise.
üet (*V*). 91 *V* berend. *P* berenden. 92 *P* sine hertz. 93 *V*
e. *P* ruw. 95 *lies* im ditze. *P* Gebar yme. 96 *V* Darnach
Nach dem als yme. 97 *P* Also vil. 98 *V* liebem weib.
ıedrübet. 2 *V* im. 4 *V* gar swarer. 5 *V* Den. 6 *P* lieben
werd. *P* werk. 9 *lies* Obe. *P* man mit. 11 *V* leib weibe.
15 *V* mvezen si veriehen. 16 *P* Den solches glichen. 18 *P*

Wie wol yme die rede was. 21 *P* kein vergelten. 22 *P* Nach. 24 *P* sal. 25 *V* Destwar. *P* Deshalb. 27 *V* Nvor wan d. 31 *V* ich ir ie g. *P* kund. 33 *P* Keyn. 34 *V* Sein si. *P* Si kommen. 35 *P* alle übel. 37 *P* Bisz zü dirre. 38 *V P* Der k. *V* Gasomyn. *P* gasozin. 39 *V* niendert mein. 40 *P* zü uneren. 41 *P* ir vil Ee. 42 *P* Iren. *P* wirdikeit. 43 *V* ich sei immer an. 44 *P* D. sie gelestert. 45 *P* ir er ware. 46 *P* gesagt. 47 *V* ich zereht pin ir. 52 *V* het. 53 *V* Do vol endet ez. 54 *P* bedriegen. 57 *P* gewere. 58 *lies* mir sie (*P*). *V* mirs habt. 59 *V* ab. *P* nah. 60 *V* Daz sol. *V* beswaren. 63 *P* me. 64 *lies* Danne. *P* Denn. tuo *fehlt bei V*. 65 *V* eimen. *P* eime. 66 *V* vil b. 67 *P* sahe. 68 *lies* Danne. *V* ivch tvo einen tak. *P* üch in einem tage. 69 *V* schedlicher. 70 *V* man. 72 *V* versigelt mein weip. 73 *V* Daz er. 75 *lies* im. 76 *V* Bivtet eteswenne. *P* ettwenn. 77 *lies* wænt. *P* denn. 78 *V* Daz er ir vmb daz hertze. 97 *V* Parm. *V* plei. 80 *P* suon. 82 *V* getriwer gelt wider. *P* getruwes. 83 *P* Susz sleht. 84 *V* mischlich. *P* miszlich. 85 *P* glaubent. 86 *V* hant. 87 *V* Meins. 89 *V* meins rechtez. *P* rechten so. 90 *?* Des. *PV* Daz. *P* ich hie zü an üch begern. 91 *V* einr bet div gevuog. *P* bed. 92 *V* Da schad. *P* Da wedder schade. 94 *P* frauwe. 97 *P* ir die. 98 *P* r. stryd g.

5000 *lies* undr. 2 *V* v. wisset daz. *V* gewisse. 3 *V* geschihet. 5 *lies* Unde. *P* sie üch an. 6 *V* dannoch. 7 *P* habe. 9 *V* si. 10 *P* er es mit. *V* tostivre. 11 *P* n. ymmer j. 14 *V* daz ir. 16 *V* dar zuo sült. *P* sollent. 17 *P* würt die. *V* guot. 18 *V* selher huot. 19 *V* si beleibt. *P* blibt. 21 *V* main. 22 *P* Bisz das m. *V* rein. 23 *V* mit reht g. 24 *P* wöllent. 26 *V* won also gar. 29 *P* Der hie. *V* tuon. 30 *P* mit rehte. 32 *V* gesogenlichen. *P* gezogenlich. 33 *V* Bitet. *P* Betdent. *V* betlichen. *P* betlich. *V* moht ir iuch. 35 *P* Welchen man man hört. 40 *V* iv. 41 *lies* Hetet. *V* Hiet. *P* Hetten. *P* dise bedt. 82 *lies* hete. *P* hett. *V* het. 43 *V* ich darvmbe. *P* versagen. 48 *P* Züschen. *V* üns. 50 *P* zü einem. 53 *V* wærn. *P* werent. 55 *P* die beydesampt. 56 *lies* geliche. *P* Sie waren. *V* Si wæren. *V* geleich. *P* glich. 57 *V* vnder ir. 58 *P* vngeteilt. 59 *P* Des were. *P* gemeilt. 60 *P* sigk. 61 *P* wend. 74 *P* siglosze lage. 65 *P* rate. *V* rat ist. 67 *V* ein tak. 70 *P* ir es. *P* eynen. 71 *lies* wizt. *V* daz wir d. *P* dheynen. 72 *V* Mer vamvurt vmb sei. *P* antwortet dem mir vmb sie. 75 *P* Dwyle. *V* chon man seit. *P* amys sint. 77 *P* der zyt. 78 *V* tak gesprochen. 79 *V* ze karudl. 80 *P* Die. *V* gelübd. *V* zerbrochen. 81 *P* so. 84 *P* frölich. 86 *lies* mischet (*V*). *P* müschete. 87 *V* bestain seinem. 89 *V* het. *P* batt. 90 *V* wært. 91 *P* end. *Vgl. Lachmann zu den ib. s.* 10. 92 *V* beschende. 93 *V* Der mag. 96 *P* min halben. 97 *P* einer.

5102 *P* ader sie brante. 3 *P* Deshalb. *V* geschach. 4 *lies* Ob. *V* Do ich. *V* sei erste sah. 6 *V* ein. 10 *P* möhte. 11 *V* Meinr. *P* wirdikeit. 12 *lies*

st m. sein oft. 14 *V* e geswüer. 16 *P* Da bringt. *V* Dan.
e. 19 *fehlt bei V.* 20 *lies* trüebet. *V* roubet. 21 *V*
rt. 22 *V* in stivrt. *P* steuwt. 23 *lies* macht. *V* m.
ig. 24 *V* sei. 26 *lies* manegen. 27 *P* er von d. 28 *V*
egen. 31 *P* Da er. *P* wegen. 32 *V* het. 33 *P* er gar
s in. 35 *V* di. 36 *V* V. ir arm. 38 *V* vnbereite. 40 *V*
:. 41 *V* als ez mær. *P* die mere. *V* div geleich. 42 *V*
geberden. 44 *P* gesehen. 45 *P* jnen. 46 *V* nahen
lte. 49 *V* erholt. 51 *V* Wan. *V* oft. *P* gewyn. 53 *P*
. 60 *V* Dez het ir chlein. *P* ir da von cleine. 61 *V*
mer. 62 *P* keiner kurztwyle. *V* gesenden. 63 *V* Welt.
ch. 64 *V* rechen. *P* slahent. 65 *V* vmbe daht. *P* vn-
tiostiret. 68 *V* solt. *P* solten jne haben laszen. 69 *P*
. 70 *P* stachen. 71 *V* Irn west. *P* enwiszten. *P* rachen.
Gepawrs. *V* selhen. 75 *P* Denn. *V* Dann er so in g.
1. *P* Alles des das. *P* begert. 77 *P* Es. *V* ern. 78 *P*
ag. 80 *P* selden. 81 *P* Der s. 82 *lies* Obe. *P* schim-
85 *V* schimphær. *P* schympfare. 86 *V* beswær. 90 *P*
en. 91 *V* chert. 92 *P* anderthalb. 93 *P* mögent. *P* ver-
nen üch. 88 *lies* ritter. *P* Wie er sy. 99 *P* Das sint

haben. 4 *P* dem a. 7 *P* zü dem mynen. *V* zvo dem
t dem seinem. *P* zü dem synen. 11 *V* Si hant in. *V* en-
13 *V* er dise. 14 *V* vür in vrei. 15 *V* chvmt niht im ze.
V). 19 *P* mvosten. 21 *lies* Keii. *P* sie kay. 22 *V* sei.
it. *P* wie es. 24 *P* erging. 25 *P* ving. 26 *V* sluog.
r einre. 28 *P* D. sollent. 29 *V* mvoz in. 30 *P* uwerm z.
noht ich gewiszt. *V* gewest. 33 *V* mordig. *P* mortgyre.
38 *V* Sam. 39 *P* Hetten. *V* heint ersehen. 40 *P* üch
t. 43 *P* Es mag. *P* vnleunte. 44 *P* mine. 45 *P* wölte.
s langer. 51 *fehlt bei V.* 52 *P* hetten. *V* hietend sein.
r reht s. *P* wa man es. 57 *P* vmb uwer. 58 *P* Wir
waren ritter vnd sint k. 60 *lies* Von diu (*V*). *P* üch.
P bewarne. 64 *P* nuo vf der vart m. 65 *V* œrs han.
at. 67 *V* W. ez wir e. 69 *V* vrlop gebt. *P* gebent.
d. *P* verdienen wol gnade. 72 *P* one angst. 73 *V*
L. 74 *V* a. starch misseschiht. 75 *P* Den hit ir. 79 *P*
browet. *P* zornes. *V* gewalte. 82 *V* oft. *P* Den be-
V gevag. 86 *VP* artusen. 87 *V* niendert mert. 88 *V*
möht. *P* mohte zü. 92 *V* behuot. 93 *V* giht daz m.
. 96 *V* selhen. 99 *P* Das sollent ir nit.
lb. *V* bechenn. 2 *V* wol bringen. 3 *P* sollent üch an.

4 *P* Nit so. 5 *P* sollent min rede e. *V* Ir sült. 6 *V* dann ir tet. *P* Vil basz denn. 8 *P* eime her. 9 *P* Wöllent ir nuo. *V* Wolt. *P* überzienen. 10 *P* verwehselen. 11 *P* Das ist m. 12 *V* marchet. 14 *P* yme bütet. 16 *V* geliget. *V* nider: wider. *P* nidder: widder. 17 *V* Nimr iwer örs. 18 *lies* Und kêrt wider ze. *P* hant vns keren zü. 21 *P* einen. *V* wege komen si d. 22 *P* Daruff sie. 24 *P* fragden sie den künig auch. 26 *P* Entweder v. *P* bed. 26 *V* tet. *P* ted. 28 *V* gewerf wær. 33 *V* tak. *P* tag. 34 *fehlt bei P.* 34 [b] *P* Die wyle suochent. rat *fehlt bei V.* 35 *P* libe. 39 *V* Sam w. 42 *V* sich an d. 44 *P* dryen. 45 *P* gemeinclichen jne. 47 *V* einem. 50 *V* bætlich. 51 *lies* Obe. 52 *V* einr mvezt. 54 *?* dran. *P* Sprach der künig. *V* gelüb. 56 *V* sein. 61 *V* verseit. 63 *V* Daz ensei daz. *P* Es sy denn. *V* beleib. 64 *V* tak niendert sueche. 67 *V* vor neoerespine *oder* nederespine *oder* neor. 68 *P* bald. 69 *V* burch. *P* bürge zuo usz. *P* wald. 71 *V* chomen ze Tintagve. 76 *V* starch g. 77 *P* Als den. 78 *V* keche. *P* kocku. 80 *P* Bisz der. *V* wahter. 81 *P* kundte. *V* chvndet. 82 *P* sinen. 84 *V* Vntz nahen. *P* Gar nohe bisz zuo. 87 *V* gyneur. *P* iren. 91 *P* Vor dem h. gefrüste. *Closener s.* 24. 92 *V* vreise. *P* zuuerluste. 93 *V* gewūne. *P* gewynn. 94 *P* künigin. 95 *V* vervelet. *P* veruelen. 96 *P* Wenn ich spüre es. *V* chius. 98 *VP* geb: 99 *V* Disiv reis.

5400 *V* gedanch. 1 *lies* varnt. *P* varent. *V* varen in mir zewage. *P* enweg. 2 *V* Ichn weiz. 3 *lies* vrœlich. *P* Daz er hat. *P* fröliche. *V* gewonlich swe. 4 *V* wont mit im ein vnvreud mite. 7 *V* heimt. 8 *lies* müez. *V* So mvoz. 9 *P* mir min f. 10 *P* manigen kloppff. *V* mangen. 11 *P* Vnd weisz was. *P* weiz waz. 12 *V* muot. *V* oft. 13 *P* endlich. *V* endelich. 14 *P* Vnd das l. 15 *Dise und die folgenden zeilen verstehe ich nicht.* Ze schimpflichen hôhen zügen (*P*) *und* ze senftlichen h. z. (*V*), *beides scheint mir gleich verdächtig. Aber auch das folgende ist nicht klar, mag man nun s.* 5416 *mit V* meinen, *oder mit P* nimer *lesen.* *V* Ze senftlichen. 16 *lies* werlde. *?* zer werlde. *V* werlt meinen. 17 *VP* mitwist. 18 *V* als einem dem k. 19 *V* Wir nur gnædich. *P* gnedig. 20 *V* Do dise. *V* zerliez. 21 *V* rüefen. *P* rieffen. 22 *V* burch. 23 *V* Als. 24 *V* truksætzen. *P* durchseszen. 25 *V* di choch. 26 *P* sendte. 27 *P* wendte. 28 *P* was. 29 *P* kamerare. *V* kameræ r. 32 *V* vürend. *P* fürent. 33 *V* selb rit. 34 *P* Dis des künigs bott. 35 *P* Er vorchte die. 36 *V* vngeschleite. 37 *P* groszen sorgen. 38 *P* der h. 40 *V* Waz grimmelichen. 41 *V* enwalt. *Vgl.* 3321. 45 *P* es der. 46 *V* Niemen m. 48 *V* reis. *P* reisen. 49 *V* zebrochen. 52 *P* Sich huob der künig von dan. 54 *V* Nahen. 55 *P* kein. 56 *V* dehein weis. *P* In dheyne wyse. 57 *V* ern wære. 58 *V* wurde. 59 *P* ime zü. 60 *P* gemeyn. 61 *lies* aleine. *V* Dann G. *P* allein. 62 *P* Der kam. *V* enchom. 63 *V* Seid er. 64 *V* ze weinæhten. 65 *V* Wa er aber. 67 *V* mag sein iv. 68 *V* Er chan. *P* lang stunt. 69 *V* sucht. 70 *P* Zu einem. 72 *V* starch daz ein. *P* here. 73 *V* niendert vorht. 74 *P*

ander. *V* worht. 76 *P* Allein. 77 *P* Das sie. 79 *V*
80 *V* Der mvost im. *V* iesleich. *P* iglicher. 81 *P* Einen.
ndert. *P* Sins glichen nirgent. 84 *V* machet. 85 *P* er
riter het. *V* selb. *P* selber. 87 *V* nahen. *V* mak.
icht des w. 95 *P* Des. *P* sold. 96 *V* Als er. *P* Als ob.
V maniehleich erneren. 98 *V* starck weren. *P* v. snel-
P galaaz.
je. *P* antfang. 2 *P* vnlang. 3 *P* streid. 4 *P* Gestried.
r im. *P* Wart·yme. 7 *V* mügt. *P* verwandeln. 10 *V* oft.
13 *lies* aleine (*V*). *V* het. *P* allein. 14 *P* gemein.
bhte. *V* Swaz riterschefte toht. 16 *V* moht. 18 *P* Zü
bereit. 20 *V* Diffiles. ***Sonst nicht im gedichte genannt.***
n land. 22 *P* wild. 23 *V* Wan. *P* sagt. *P* vnbild.
sitt. 25 *P* schritt. 26 *lies* genuoc. *V* genuoch. *P* gnuog.
von iren stetten. 28 *V* im geviel. *P* allerbast gefiel.
iel. *P* schile. *Vgl.* 4600. 30 *V* dem grozen povin zart.
id zart. 31 *lies* Als im iht zorn (*V*). 32 *V* stahel borm.
Kuonrat 240, 27. 33 *V* meisten. *P* So er bi dem mere.
irgent. *V* In der moht v. 35 *VP* eichen. 36 *P* Wa er.
hiench. 38 *V* stein maure. 40 *V* Den seinen vndertane.
vnd vndertan. 41 *V* wærn si sein. *V* an. 42 *P* jnen.
z ervörht seinen. *P* Es vorchte sich vor sinem. 47 *V* Wie
alle. *P* alle lantsch. 49 *V* Sust warent. 50 *VP* selbes. *Vgl.*
sie gar übel vertragen. 54 *P* yme. 55 *V* seinr übel het.
it halt. 56 *V* het ez. *V* tievel. 57 *lies* ime. *P* Was er. *V* selb.
g. *V* Dan getorst. 60 *P* Wann es. *V* Do dez zinses.
So wart er nit. 62 *V* Da wurde. 63 *P* in dem ganzen
r irgent kund. *V* mœhte. 65 *P* selbs. 67 *V* E ern iht
. *P* volant. 69 *P* siner eigen h. 70 *V* zinser. *P* zinsz-
75 *V* chvnst. 76 *P* more. 77 *V* D. ir im niemen waz. 78 *P*
9 *V* waz g. 80 *P* wol v. 81 *P* floyse. 82 *V* het. *P* riese.
. *VP* des z. 85 *V* bestreichen. 86 *P* yme der künig.
. 89 *P* Mitten. *P* mere. 90 *P* Dahyn setzte sich der
91 *V* Div vest was und. 92 *V* dar zuo zoch. 94 *P* k.
em chunig ze. 98 *lies* im dicke mite str. *V* Vnd im oft
von der. *P* festen.

P Zü dem. *V* katel. 3 *V* het zeden. *P* zü den. 4 *V*
het. 8 *V* Daz im nimer. *P* Das nye nyeman. 9 *P* Zir.
iwen. 10 *V* Vnd az im. 12 *V* allr heff wart er. 13 *P*
Als nu floysz. *P* verloiz. 15 *P* sigeloisz. 16 *P* zwyfelte.
V niendert. 20 *V* Gerwen dehein. 21 kunde ***fehlt bei V.***
emüen. 23 *V* Darnah im stark. *P* starcke. 24 *lies* Nû.

28 *?* Und dehein wile gewern. *V* Noch dehein vil gewern. *P* gewern. 29 *V* begund si alle gern. 30 *?* einer. *P* einen. 31 *P* Ine selbs. *V* ze gnist. 32 *V* Nvor z. man. *P* zuo einem mone. 33 *V* wan. 35 *V* Wurden. *P* sie nit bisz dar e. 38 *P* von dan. 39 *V* w. ze Brezilian. 40 *P* Einen garzvnen. 42 *P* Dem. *V* Artus. *P* artusen. 43 *lies* Swâ. *V* Wan man im z. 44 *lies* iender. *P* irgent. 47 *V* geheizen Twanet. 48 *V* Vnd v. hofbære. *P* hoffebar. 50 *V* Artus. *P* Artusen. 51 *V* Vnd in biten. 25 *V* Er helf. *P* sende. 53 *V* wælhischen lande. *P* welschen landen. 54 *P* muosten. 55 *P* b. zü werben. 56 *V* Ywanet starch. *P* G. zü male wol. 57 *V* vol. 58 *P* Gywanet was tugent v. 59 *V* Ywanet. 60 *P* den dorch. 61 *P* bekant. 62 *V* Ze Britanie gen. *P* brytanien zü. 63 *V* Der in. 64 *P* den aller gahste. 65 *V* Mœht. 66 *V* het. *P* reise hin hatt. 68 *V* div riterschaft. 69 *P* leite. 70 *P* zerspreite. 71 *V* aventivr. 74 *V* D. Ywan nv her giench. 75 *V* w. zepresilian. 76 *V* chomen. 78 *V* ywanet. *P* gedrate. 80 *P* Einen gehauwenen weg. *V* stief. 81 *V* gaweinen. 82 *V* Vnd in. *V* wek nien liez. 83 *V* Dehein. *V* steich. *P* strich. *Vgl.* 5765. 84 *V* Alsus. 85 *P* grüszte. 87 *V* Ywanet. 88 *V* Sam. m. 89 *P* hatten. 90 *V* vragt. *P* fragde. 92 *V* mær. 93 *V* West. *V* er div seit im. *P* er die seyte. 94 *V* Herre. *P* arbeit. 96 *P* wöllent. 97 *V* Div sag. *P* gern. 98 *V* abœrne. 99 *P* usz dem.

5700 *V* verchert. 1 *P* der selb künig. 2 *V* Ze britanie u. zengellant. *P* Brytanien. 3 *V* Dem chünig. 4 *lies* swâ. *V* swar. 5 *P* Irgent in dem. 7 *V* in. 8 *V* Oder ez. 9 *P* Widder jne a. *VP* weren. 10 *P* me hernerea. 11 *V* disem. *P* volant. 13 *V* Beidiv pürg. *P* stett. 14 *V* tæte. *P* nihts tett. 17 *P* hat sie so. 18 *V* im nimer. 20 *P* Wedder die böste. 21 *P* lyt mitten. *P* mere. 22 *P* alzyt ze wehre. 23 *P* ab. 24 *P* hab. 25 *P* in einem monde. 26 *P* keinen. 27 *V* dez hiut. *P* hütt. 28 *V* iamerlich. 30 *V* sp. da ze. *P* zür stett. 31 *V* Ywanet. *P* ist vmb. 34 *V* daheim. *P* ware. 35 *P* v. jne aber eyne. 36 *?* gsellen. 37 *?* wenne se. *V* weiz. *VP* wenn. 42 *lies* -zelie. 42 *V* d. sagen r. 44 *V* gesprechen. *Vgl.* 3210. 45 *V* weihnæht. *P* wyhennaht. 46 *V* iaschime. *P* jaschanck. 47 *P* hatt. 48 *P* Widder den. *V* galis. 49 *P* Da waren. *VP* alle hin k. 51 *P* begunden mich die r. 55 *V* Ichn weiz war. 56 *P* Irgent. 59 *V* Swa. *V* dar vmb. 60 *lies* ditze. *V* Daz tuo du ditz daz. 61 *P* aber vorhin z. 62 *V* næhesten. 63 *V* Wisset daz mag ich chomen in. 64 *P* niht. *V* ver ierret. 65 *P* Gywanet zeugte Gaweynen d. 66 *lies* mite. *P* Vnd da mit sch. 67 *P* st. Gaweyn d. 68 *P* ahentüre da hin. 73 *lies* arebeit. 74 *P* Ec dann er. *V* kom durch daz tan. 75 *P* wilde. *V* chlouse. 77 *V* portenær. *P* portenare. 78 *V* vrœmdiu mær. 79 *V* im allr erst nam. *P* jnen. 80 *V* ze der ersten. *P* letsten. 81 *V* Der in niht gahes. *P* nit snelliclich. 85 *P* glich gnuog. 86 *P* alles vertruog. 88 *P* Da begund ot in. 89 *V* Dan e getæt verre. *P* er vor tett. 90 *V* enphalh in ze gotes. *P* befalhe. 92 *V*

, 93 *P* Wie er yme hette g. 94 *V* begund starch.
lies belibt. *P* Der portener spr. blibent. *V* belêbet.
r her jn. 98 *V* Ez ist hie avor vngewin. 99 *P* Dwyle.

iuch. 1 *lies* geriwet aber iuch dar nâch (*V*). 3 *P* biete.
g. 6 *fehlt bei V*. 7 *lies* mite. *V* port. *P* porten uff
. *V* Ez *trotz der fehlenden 3ten reimzeile*. 9 *P* erber.
V Der was. 12 *V* den seinen. *P* sinen. 13 *P* hette
, 15 *P* hette. 16 *P* rich. 17 *VP* mit. 18 *V* Vnd umb
it. *P* geriet. 20 *P* er jne da liesze. *V* liez. 21 *P*
5 *V* ab der riter. 26 *P* immer. *V* iendert chvnde.
. 28 *V* er ist vreis vest. 30 *V* Möht immer ab. 31 *lies*
icks von dannan. 34 *P* Ee denn die zöller kemen. *V* di
sol nemen. 37 *P* erboit. 38 *VP* Gaweinen. *P* thore.
40 *P* Da half es jne vil klein. 42 *P* nachtes so ein
ers. 45 *P* g. nye nihts als vmb. 46 *P* Was er. *P* sold.
er es haben wolde. *P* wold. 50 *lies* Do si wâren *oder*
' guotem g. *V* m. michelm. *VP* gemach. 52 *VP* sach.
54 *P* Ob yme der würt sagen. 56 *P* wa bi die zölnere.
. 58 *P* sp. der würt m. 59 *P* ich üch müsze. 60 *P*
, Wan er hât an g. (*P*). 64 *P* D. sine zell nit. 65 *P*
vers glich. 68 *P* one sinen d. 70 *lies* Obe. *V* Ob irs
| *V* Daz ir getriwet. *P* zü vechten. 73 *lies* begênt (*V*).
. *V* in allen. *P* bisonder. 75 *lies* Obe. *P* Vnd ob er
n. *P* k. sie aber w. 83 *V* di andern. 85 *V* ich her.
V son gesigt. *P* keiner. 88 *P* Swelher dirre ie. 89 *lies*
erst. *P* erst. 90 *VP* gesigt. 91 *VP* ab. 92 *V* Leider g.
lle. 94 *P* Hetten. *P* geglaubt. 95 *V* het. *V* w. cheret.
vnert. 97 *V* ich sein iuch. *V* oft b. 98 *V* Du tæt.
9 *lies* vriuntlîcher (*V*).
chen. *P* getrüwlichen. 2 *V* her 3 *P* Was mag es sin
5 *P* clegent. 6 *V* mvoz. 7 *P* Deshalb. 8 *P* barnsches
. 10 *V* Dez bedarf ich selber wol. *P* se wol. 11 *V*
durf geren. 13 *V* iemens. 17 *V* vorhtechleicher. 18 *P*
V Wan sol geren. 20 *V* eren ze rehte. *P* recht. 21 *P*
22 *V* Vnd wese dar an stæte. 24 *lies* obe. Und *fehlt*
chs gewern (*V*). 26 *V* Swaz ich dem man wolt loben.
it vürbaz geschöben. 28 *VP* gab. *P* stund. 29 *P* gund.
ibet. 31 Vil *fehlt bei V*. 32 *P* lobsam. 34 *P* nympt.
myner blibet. 39 *P* Als ob er. 41 *P* doch nit versw.
nilt. 43 *VP* erbilt. *Vgl. Lohengr.* 139. 44 *P* Deshalb.
eichem bley. 47 *P* Wene der würt der wonden trag.

49 *V* wil nur daz. 51 *lies* alle. 53 *V* ez dann an die. 55 *VP* entweich. 57 *P* biete. 58 *P* Darnach als denn glicher. *V* iegslicher. *P* begert. 59 *V* Ywalin. *P* Riualin. 60 *P* ist doch ein. 64 *lies* Im. *V* mak. *P* möhte. 65 *P* glück. *V* glüch. *P* synnwel. 66 *V* Vnd ist. *P* so. 67 *P* L. als zu. 69 *P* manigem. *V* vnstæt. 70 *V* ræt. 71 *P* der vil wandelbare. 72 *V* ungewær. *P* es yme geware. 74 *V* Enphilhet. *VP* sin. 75 *P* hant. *V* hebt e wol. 76 *lies* ez vil manegem (*V*). 77 *P* bedrog. 78 *P* glück. 79 *P* leszt jne. *P* schand. 80 *Lachmanns Wolfram s.* xxiij. *P* Als orgoloyse. 81 *V* perschevalle. 82 *V* halschlach gerach. *Lachm.* hâlslac *oder* halslac. 83 *V* im mit neide sluoch. 84 *P* ein clein vngefuog. *V* ein chlein vnruoch. 85 *P* reden. 88 *P* Da er hern. 90 *V* Gynevern. 92 *P* Also h. *V* het. *V* Lochnys verdaht. 93 *lies* Do. *V* lustich. 95 *V* gwinnen. *VP* da mit. 96 *lies* Obe. *V* habech. *V* oft gevlogen.

6000 *P* es denn. 3 *V* Do mvoz er mit wesen. 5 *V* chund. 6 *P* Es sy denn dz. *V* sein daz. 7 *V* Iwer welle genædichleich phlegen. 9 *P* selber. 10 *V* kan ze. 14 *V* nant. 15 *V* in niht bechant. 16 *V* hovelich. *P* höuelich. 17 *VP* rich. 19 *V* ez warme. 20 *V* einem zekalt. 21 *V* anbet. *P* ampt. 25 *V* heil vnd wunt. 26 *V* gantz. 27 *V* Durch welchen vnglantz. 28 *V* Gerecht. 30 *P* gesieht wol. 31 *V* grozer. 32 *lies* unde. *P* wæt. 33 *V* Niendert. *P* Nirgent. 34 *P* one vnstete allein. 35 *P* saure vnd vnreyn. 36 *V* touch. *P* rich. 37 *P* Es vellet es sy uszgewahsen ader gelich. *V* gelouch. 38 *P* v. es styget. 39 *P* n. es s. 40 *P* nyddert es h. 41 *P* borget es flehet. 42 *V* erinet. *P* ermet es. 43 *P* füdert es. *V* besweichet. 44 *P* git es. 45 *P* zymt. 46 *P* walgert es. 47 *P* lauffet es. 48 *V* slæft und. *P* sleht es. 49 *P* kauffot es s. 50 *V* chrümpt. *P* krümbt es v. 51 *V* niwet vnd vihtet. *P* r. es fiehtet. 52 *V* slæft. *P* slaffet es w. 53 *P* zörnet es l. 54 *P* s. es w. 55 *P* lyt es lenet. 56 *V* chünibert. *P* z. es bricht. 57 *P* vertreit. 59 *P* vahet vnd leit. 62 *P* enget vnd seumet. *V* saumet. 63 *VP* raumet. 64 *V* ruocht. 65 *lies* werlde. *P* A. die die in. 67 *VP* m. es kan st. *hätte wohl* (*statt* m. unde stillen) *stehen bleiben sollen.* 68 *V* vrowen vnd vnvröwen. *P* Es kan früwen es kan vnfrüwen. 69 *V* stiwen. *P* sliwen. 71 *V* Ez mvz vil gar. 72 *P* Was alle die. 74 *V* mvost. 76 *V* vnstæt. *P* vnstetikeit. 77 *V* mvoz. 81 *lies* umbe. 82 *P* rate. *V* getrostet. 83 *P* Meiles. *V* gelt getriwen. *P* getrawer. 84 *V* avor g. 90 *V* chom. 91 *P* denn von h. 92 *V* teil. *P* wegen ein teil. 93 *P* Zu allen. *VP* gern mit. 94 *V* ez stæt. 97 *V* vandet deheinen riter. 98 *V* Als all. *P* alle. 99 *V* geleich. *P* gliche.

6100 *V* mangiv. 2 *V* fimbeo. 3 *lies* Den g. (*V*). 4 *V* der selb. *V* begürt. 6 *V* Corlurment. *P* Colurmeite. 7 *P* salden. *V* ab er. 9 *V* Ja w. 10 *P* Das g. *V* im daz ze. 11 *V* wunden. 13 *V* fuoz der in b. 14 *V* so ser ü. *P* slaffe so starck. 15 *V* Daz sich niendert. *V* enthaben. 16 *V* cham über. 17 *V* den bl. 18 *Lachmanns Wolfr.* xxiij. *P* er holt. 19 *V*

mer veillos. *P* Vf einem castel alitmar veillos. *Lachm.* ierveillôs. 22 *V* daz er Gandroy. 23 *V* N. auf ein mvnde. *vie P die stelle giebt, nicht in den zusammenhang, in ksfällen die rede ist, während hier eine probe von Gahkheit erzählt wird. Das richtige liegt vielleicht in V.* a chvnde. 25 *V* m. geringe. 26 *P* hole. 27 *P* yme halten. sinen. 31 *V* erhawen. 32 *P* üch selbs. *V* dez getrawen. nere. 34 *V* seinr helfleichen. *P* helfflichen wehre. ofte. *P* Gawein dick. 37 *P* müs. 38 *ist nicht recht st der sinn: leider hat ein (jeder) mensch zwei herren, d unglück, und es läßt sich nicht vorherbestimmen, welches ieg davon tragen wird.* *V* Eins her. 39 *V* mvoz. 42 *V* hhelingen. 43 *P* ernüwet. 45 *V* end .e. sei. *P* sich ec. *P* angenge. 47 *V* ofte. 49 *V* Da. 54 *P* dhein. 55 *V* en k. 56 *P* a. ynnan r. 57 *P* vorsüchen. 60 *V* vil l. d m. 65 *P* vnd nach g. *V* Nach vliesen vnd nah gewinnen. niht enchünnen. *P* manig man sich künnen. 67 *V* hat. lso nahen. 70 *V* di hant. *P* hute. 71 *P* Denn. *V* Dan . 72 *P* me verseret. 74 *P* schade vnd schande. 75 *V* uf in. 76 *V* Dan. *V* im. 77 *V* in. *P* rate. 79 *V* N. r enzündet. *P* mere. 83 *V* Swels. *P* schundet. 85 *lies* rat birt oft zorn. 86 *V* Daz doch oft ist erchorn. *P* ge- . 89 *V* Daz er. *V* mer seite. *P* mere. 90 V Ob ze dirre er arbeite. 93 *V* Dehein. *P* In dheyne wyse erneren. *V* er her. *P* bisz her. 98 *P* Riualin sprach. 99 *P* Dn k.

e. *P* bürden. 2 *V* Oder zol w. *P* E denn der z. 8 *P* . 10 *V* muoz. 11 *V* send. *P* sendent. 12 *P* Dwyle er. *V* Zehant. *P* Vf stunt. 16 *P* keinen. 17 *P* moht. 18 *V* wag. 20 *P* verlore. 21 *V* dise reich. 22 *V* Ywalin. *P* daz. *V* gert. 25 *V* Svnder leit und an chlage. *P* vnd 26 *P* Züschent dem württ. 27 *V* arebeit. *P* arbeiden. ler het. 29 *V* Als gie. *P* z. die nacht mit. 30 *V* Der liste. Der naht *fehlt bei P.* 31 *P* Deshalb. *V* wart an. 36 *V* Von dem. *P* Von einem. *V* v. dem g. *P* einem g. en. *P* Also. *P* geswinde. 38 *P* wart gesegent. 39 *V* . 40 *V* Vnd do nert. *V* blichen. 42 *V* Dan reiten. *P* ryden enn. 44 *V* phlage. 45 *V* dannoch belage. 46 *P* fudert. *lies* obe. *P* Denn das ich wolt liden. 49 *lies* gezalt (*V*). sint. 52 *P* sorge. 53 *P* bisz an den. 54 *lies* bewar (*V*). t. *V* vollen. 57 *V* vruost. *P* Wie fruo nuo morgens d. 59 *P* s. aller besten w. 60 *P* Als ob er. *P* selbs den.

62 *P* Gar bald. *V* chomen. 63 *P* vier. 64 *P* schier. 66 *V* si namen. 67 *V* nam. 68 *P* Wellichs. *V* gezam. 69 *V* Dez möht. *P* kein. 70 *P* Entweder sterben. *V* gnesen. 74 *P* Deshalb das. 76 *V* Derz lant auf gewinnes. 77 *V* mertz suochet. *P* v. kauffmanschafft s. *Vgl.* Iter austr. 182, 26. 78 *V* heuten. *V* tuchen. *P* tüch. 79 *P* Das ich üch da von sülle. 80 *V* Wær daz ich gæb mit. *P* vollem. 81 *P* vwere huld were. 82 *P* zolnere. 83 *V* red ungemach. *P* r. gar ein gros v. 84 *V* Gomerans. 86 *V* vor zelt. 87 *V* sölhem. 88 *lies* Iuwer. *V* Iwern liebesten choufschatz. *P* allerliebster kauffmanschatz. 89 *P* verzollet. 90 *V* ir beleibet sein vnvro. 91 *lies* geswern (*V*). *V* Dez. *P* üch sweren. 92 *V* welt im den leip neren. *P* herneren. 94 *V* Wan sol ichs iv ziehen. *P* ich es üch. 95 *P* vngeware. 96 *P* Den bart vnd vwer hare. 98 *V* wert.

6300 *P* hare v. 1 *V* In d. 2 *V* nahtegal. *P* nahtgallen. *V* krasanc. *P* krewen gesang. 4 *V* Sam. 5 *V* hat t. 6 *V* Dan. *V* withopf. *P* widhopff. 7 *P* Zü weddel. *V* zopf. 8 *P* So ist. 9 *V* Nvor ein. 13 *V* Nvor als. *P* denn als ein. 15 *P* Dar. 18 *lies* Des was hie beidenthalben sch. (*V*). 19 *V* mvoz. 20 *V* sölhen. 21 *würde die lesart von V in den zusammenhang beßer passen; ich weiß aber nicht, ob man sagen kann:* selten sô gelegen ist ritter (*statt* ein ritter) *u. s. w.* *V* wæn selten so. *P* wene dz gar s. 22 *lies* strâze (*V*). *V* Ist riter. 23 *lies* Got mich sîn erlâze (*V*). *P* s. noch erlaszen. 24 *V* gelig. 25 *P* Ich valle. 27 *lies* undr. 28 *P* geheischen. 29 *V* Wan siht e sweigen. 30 *V* bluot vns vnd von sper. *P* spere. 31 *V* iuch gar. 32 *VP* Daz. *V* nimer sol. *P* nit mere ensal. 33 *V* næm. 34 *P* ich es. 35 *lies* gesaz (*V*). *V* er vür scin örs. 36 *V* enr niht. 37 *P* gefertt. 38 *P* hertt. 39 *P* E denn ir beyder. *V* streit næm ende. *P* end. 40 *P* behend. 41 *V* Waz ietweder. 42 *P* sie auch der. 45 *lies* grôze g. *V* Ze seiten groz geseret. *P* s. vil sere versert. 46 *V* Gawein het anz cheret. 49 *V* sein tůchen. *P* erscheyn. 50 *V* Swer an vivr. *V* chůchen. *P* erquicken. 52 *V* niht e. 53 *V* So mak. *V* vervælen. *P* geualen. 54 *P* Vnd tog. *V* Vnd ouch wol verliezen sein wælen. 55 hinden nâch] *wird wohl nicht das richtige sein; da ich aber* wælen *nicht verstehe, so weiß ich nicht zu entscheiden, ob etwa mit V* hunden *zu lesen ist statt* hinden. *V* er hunden t. n. *P* er tül h. 56 *V* G. waz niht ze gach. 57 *V* ors er e erspranchte. *P* er vor hersprangte. 58 *V* also hantbe. 60 *P* Zu dem tjost. 61 *P* selb er auch dem. 62 *V* In dem satel wol v. 64 *lies* obe. 65 *V* dem st. 66 *V* Seinem zoum. 67 *V* streichen. 68 *P* sich selbs. darnoch sch. 69 *P* kund. 70 *fehlt bei V.* *P* gund. 71 *P* stund. 72 *P* Als nuo Gawein. *V* auf den rinch. 73 *P* Da jne. *V* sein sein geselle beit. 74 *V* springen. 76 *V* Sam auf engels bilde. *P* Als ein. 77 *P* yme. *V* auf ein gevilde. 78 *V* her partzefal. 79 *P* hæte, *als völlige ausnahme.* *V* het sein zeim got geiehen. *P* jne als für g. verjehen. 80 *P* Des gestet her Wolferam. 83 *lies* im. *P* selbs vnbedaht. 86 *P* Ires g. *V* Ir pawes. 87 *V* dar ab lak.

P Als denn sin nam betütet. 90 V p. sprichet. P spricht. div d. P betütung. 94 V Beidiv sint si. P nahe. 95 P 96 lies Vil übel iemen. P kund. 97 V ietweder. P be- . V vor. 99 V den ors da zeigen. P erzeugen. schilt. P schilte rend. 2 V chünstechlichen. 5 P wonde. anz. 8 V sprach. 9 Do fehlt bei V. P Als nü. V stich n v. P noit. 12 V vnder den wunden. 14 Gar bî fehlt P doit. P vngesunde. 15 V Do si ir pruoder. 16 lies). P Iren br. 17 V Dez ir chlag starch g. 18 V Dannoch 20 V ien. 21 ? Tôten ûf (V). Also vür fehlt bei V. r lazen. 26 P jne denne vergolten. 28 V einr be- nant Belyanz lirus. 29 P gaweynen. 31 P Von sines 32 V ze. 33 V Niderthalb. P Ine da zü der. 36 P Vnd sich. 37 P Bisz er yme das spere. 37 P Deshalb. V Da ercher. 41 V Erreichet in. 45 lies Muost vallen zuo d. werde. P erden. 46 V Muost vallen der erde zuo. 48 V ht. wan. P nüst denn. 49 lies Bandarap (vgl. 6543). P darab. 50 P Erzeugten. P leid. 51 V Dise br. giengen h. 52 V Auf ir toten. P ire. 53 V irn u. P beschrüwen 54 P grossen vngebaren. 57 V dik si morten. P sie sie handen. 59 Und fehlt bei V. V gruezen. 60 V lebendes. Ir leip. P liebe in bluote. 63 V het. 64 V sich erst. 5 P Gaweynen. P schier. 67 V pitet. P mangire. 69 V och wart. 72 V im ze guot maht geschehen. 73 V möht enn. V ez im. 75 P ruw. V het erspart. 76 P nach faren. 79 zu streichen her. V kert aus. 81 V ein g. 82 V ' zieglicher. 84 lies muot (V). 85 lies bran (V). P ber. z g. 89 P jne vor da von verhiesz. 90 V er von. 91 V Vgl. Karajans siben slâf. 685. 95 V beder. 98 P sie sie e.

te n. geweren. 1 P ir l. 2 V Wan si beliben. P blieben. 9 V gestreit. 10 P wonde. V weit. 11 V stal huot. P tale. 14 V gesach. 18 V er halber wære. P Wie wol. t. P noit. 20 P bere. 23 V im bede. P jne beyde nit Dehein weis. P In dheyne wyse. 28 P geleis. 29 V Als uoder beid. 30 V Gawein vahten. 31 V in der an. 33 P re. 39 V Wan er sich bewegen. 40 V Von im dez leibes. mit er. 43 lies Bandarap. 44 V handen. P einen. le. 47 V er überwunden. 48 V Vnd toter auf der erde . P erden. V Vnd nider in den schilt geneich. 50 V Daz versweich. P Bisz das alles sin v. gesweig. 51 V nv ein. rtzenlich riwe. 54 V bruoderlich. P brüderliche. 58 P Da

yme sin bruoder neben. 59 *V* Alle drei. 61 *V* Oder di bruoder. 62 *P* widdersprechen. 64 *lies* Obe im. 65 *P* Wie wol. *P* grosze arbeit. 67 *V* im ein het. *P* jnen allein hat. 68 *P* Es durffte. *V* ein. 70 *P* erhuob auch der stryt als vor E. 72 *V* emphie. 75 *V* groz. 76 *V* oft er daz eke bot. 77 *V* Ir vor. 79 *V* Einr. *P* den selben. *VP* stat. 80 *P* brümen vnd dorch s. 81 *P* da verlosz. 82 *V* Vnd da von er also chraf loz. 83 *V* Div erd im ze riwe erkos. *P* Die er yme zu rüwen kosz. 84 *lies* Alsus (*V*). 85 *P* Glich als da. 89 *lies* Unde. *V* Iach als. 93 *P* Also. 94 *V* halben toten. 95 *V* sein pruoder. 98 *P* er wol schnelliclich vf. 99 *P* Einen.

6600 *P* selbs. 1 *fehlt bei V.* 7 *V* Daz enmöht m. 8 *V* Gereichen. 9 *V* selbe. 10 *P* mit dir von mir. 14 *V* Ein lemtiger. 16 *P* Also. *P* dot. 17 *V* bewach. 18 *V* iamerlich. *P* jemerlichen. 20 *V* eilt vnde. 22 *lies* im. *P* selber. 24 *P* begund. 25 *P* Sin gesieht von v. 26 *P* ju so gar hart. *V* so starch. 28 *V* ertwolgen. *P* entuolgen. 31 *V* Den seinen leiden. 32 *V* er nœten. 33 *?* Er mohte langer niht gewern. *Lies* langer. 34 *V* Sitz sach v. 35 *V* ywalin. 36 *P* dot zü sin. 37 *V* eilent. *P* ylend. 38 *lies* wart er g. (*V*). 39 *lies* Bi im dâ v. (*V*). 45 brunne *kommt auch sonst hie und da stark vor, s. b. Iwein* 30. *P* bronnen. 46 *P* gewünne. 47 *P* als. *P* versünne. 48 *P* erbeitet. 49 *P* Biss er. *V* r. sneit. 50 *V* di koysen. 51 *P* keins. 52 *P* yme noch möhte. 53 *lies* manegen. 56 *V* arm. 55 *VP* warm. 56 *V* het im. 57 *V* in die wand. 59 *P* nach lasz. 60 *V* aber. 61 *lies* mite. *V* solt. 63 *V* Zefalica. *P* seite ceph. 64 *V* ir stætleichem slag. *P* irem. 66 *V* moht. 67 *V* Don. *V* enwesen. *P* wolt er nit. 68 *V* Medyan. 71 *V* Do seit si er wær. 72 *V* vragt. 73 *P* Deshalp sagde sie yme. *V* seit alsam. 74 *V* geloubt. *P* gelöbte. 75 *V* houbt. *P* haubte. 76 *lies* Obe. *P* irgent. 77 *P* sagde. 78 *V* Als schier. *P* Also bald. 79 *V* danne. 81 *V* wære nvor ein. *P* müst anders denn. 83 *P* hette. 84 *V* strik von. 85 *f.* mit wælen gedon tæte] *durch reiben gewaltsam bearbeitet?* wælen, *das ich in keinem lexicon finde, gehört offenbar zu* wallen, waln, walgen. *Oder sollte zu lesen sein*: mit wolle? *P* jne mit wol engedon. 86 *V* Ein weil tæte. 89 *P* entging yme. 90 *P* lag. 91 *P* yme nit were s. wag. 92 *?* Wan der sîn s. pflæge. 93 *V* Daz w. alles. 94 *P* G. sich darvnder v. 97 *P* blodikeit. 98 *V* starche.

6702 *lies* mite. 4 *P* hend zü. 6 *lies* mite. 7 *V* s. wirte sa. *P* w. also. 9 *VP* gewant. 10 *V* Ywalin vie. 11 *lies* Nû. *P* sprach gehabent. 12 *P* einem frünt tuon sal. 13 *P* Das. *V* gebunden. 14 *V* bins. *V* ywalein. 15 *V* Ir sült. 18 *VP* vier. 19 *VP* schier. 21 *V* het er azan gwse. *P* hatt. 22 *V* wirtinne. 24 *V* edeln wurtzen. *P* edlen. 26 *P* kund. 27 *V* des kunst g. *P* gund. 29 *V* si nu. 30 *V* Heiln sein. 32 *P* Worden. 37 *V* enmöht im. 38 *V* Von dem. 39 *P* Glicher w. u. glicher g. 40 *V* Div ist. *P* nyrgent. 41 *V* oft. *P* hört. 43 *lies* wizzent (*P*). *V* Neien wizen. 45 *V* ist nah. *V* krippe. 46 *P* vörehtet das schoff. 47 *V* Mak also.

ıch also. *P* gepflegen. 43 *V* Waz. *P* Wart gaweins dęs
P Auch wart er gar gering genesen. *V* gærlich. 50 *lies*
. *V* w. dann reiten. 53 *V* wirt. 54 *P* reysen. *V* irt.
et. 56 *VP* gewet. 57 *P* edel. 59 *V* vrlobes. *P* vrlaubs.
V Dez entvon ich niht sw. *P* was sie jne gebaten. 64 *V*
ast. 66 *V* enphalh. *VP* vast. 67 *V* In d. *V* huot. 68 *P*
hem muot. 69 *P* In dheinen wyse. 70 *P* müsze. 71 *P*
z wunscht. *P* wonschete. 74 *V* im zestiure. 76 *V* seinr.
ch. 77 *V* er zvo wol waz. - 78 *P* Harnsch. *P* lichtes.
ze beiden ecken s. (*V*). 80 *P* keinen. *V* stal. 81 *P*
ınnan. 85 *V* mvost gereisch vnd. *P* r. sin vnd. 86 *V* solt
el. *P* verfiel. 89 *VP* schiel. 90 *V* stalpaum. 91 *V* wek
estruot. *P* zerstrüwt. 93 *V* Vnd waz v. d. gvosse fluot.
. 95 *V* vil wol hæles. *P* helles. 96 *P* scharf als. 97 *V*
emacht. 98 *V* Vil vollechleichen. *P* Völliclichen. 99 *P*
als.

manig. *P* laster leidt. 3 *P* Und wolt ime dá míte gélten.
ı. *P* yme selbs da. 5 *V* sprichet ich enchvnne. 6 *V* niht.
8 *P* Ich sal sie auch. *V* ouch sch. 10 *VP* Selb tet selb.
89. 11 *V* Destwar G. 12 *lies* schulte (*V*). *P* Me. *V* lopt
n gulte (*V*). 14 *lies* arebeit (*V*). 15 *V* enwalt in dehein.
16 *V* W. bl. 17 *V* In. *V* mitwochen. *P* mittwochen.
let. *V* auzg. 19 *V* Auz. *P* vngeuertt. 20 *V* chom. 21 *V*
h aus erh. 29 *V* avf brukke. *P* tore. *P* brücke. 30 *V* het.
Gen. 32 *P* riche wæt. 34 *V* niendert. *P* nirgent. 35 *V*
vr. 36 *V* vivr. *P* füwre. 37 *V* z. ez bran. 38 *V* vnge-
w. es an. *VP* griff. 40 *VP* sliff. 42 *V* endorft ouch l.
. 44 *V* gesponnen dik. *P* vnd dick. 45 *P* dem v. 47 *V*
P gevneret. 49 *V* V. starch. 50 *lies* im vrum s. (*V*).
ırben. 52 *V* Verbrant. 53 *V* dehejnen t. *P* dheynen t.
54 *V* der berttel u. *P* set. *P* sett. 55 *V* Het. *P* miteren.
er g. 57 *V* gant. 58 *V* Ein vehs. 59 *V* reich genuoch.
61 *P* kostlicheit mohte wol g. 63 *P* Sines glichen durffte.
r. 66 *V* maisterlich. 67 *P* als ein k. 68 *P* Da kl. *lies*
). 70 *V* Wan er. 71 *P* Wie wol er was. 73 *V* seinr.
Die nature. *V* Nativr. 76 *V* Daz a. *P* da gar wenig sch.
wenn. 79 *P* für ware. 80 *V* grawe über. *P* grawe varbe.
82 *V* ziere weiz. 83 *V* Di het. *V* vleiz. 84 *VP*
d *fehlt bei V*. *P* bewonden. 86 *V* niht an. 87 *V* chnap-
V roset. 89 ein veder. 90 *V* leise. 91 *P* ruhe. 92 *V* vor
en. 64 *V* ers. 95 *P* Er hoffte da zü h. *V* triwet. 96 *V*
völliclich. 97 *V* Als. 98 *VP* zuo dem. 99 *V* herr.

6900 *lies* brücke. 2 wirt an valschen. *P* alle valsche. 3 *P* wilkem. 4 *V* sein. 5 *V* Zvht bærde. *P* Zücht barer. 6 *V* buten im. 7 *P* von yme. *P* rosz. 8 *V* Blandochors. *P* blandukorsse. 10 *P* Einen kostlichen. 11 *P* Bedeckt. 12 *V* E ern. *P* Ee denn er jne. 13 *V* seinen. *V* braht. 14 *V* Dez sich niht verdaht. 15 *P* einen. 18 *V* ein p. 20 *lies* Da deheines râtes *oder* Dâ deheines râts. *V* deheins. 22 *V* in. 25 *V* Sein vrost sarch s. 26 *V* wirtinne. 27 *lies* ime. *V* Sant in. *V* wargot. 28 *P* er den dorch. 29 *V* An sich vur den vrost leit. *P* leite. 30 *P* Der was guot vnd wyte. 31 *V* marder. 33 *P* Von sinem. *P* ted. 34 *V* er ivch durch. *P* wet. 35 *P* sted. 36 *P* Als er nuo nach. 37 *V* harnasch ab im tet. *P* sinem lib ted. 38 *V* Seinen wirt bat er mit im gen. *P* yme zügeen. 41 *P* edels. 42 *V* ir ivnch vrowen. 44 *V* phellen. 45 *V* Er w. so enphangen. 46 *V* Daz sein genuegte. 48 *P* A. nu her gawein in. *VP* kamer. 49 *V* ietwederiv gie. 50 *P* Dem selben gawein. 52 *VP* gruoz. 53 *VP* suoz. 54 *V* jvnchvrowen. *P* frauwlin. 59 *V* Ein stat. 62 *P* kund. 63 *P* gund. 64 *VP* gesedel. 66 *P* seite. 67 *lies* ein teil (*V*). 69 *P* megde. 70 *P* Wehselrod. *V* vrœde reht. 71 *V* Weibes gewisse lieb. 73 *V* Sein leides. 74 *V* Do. 75 *P* sollich. 76 *V* stærchiv. 78 *V* ywalin. 79 *P* slüge. 80 *V* het. *P* freuden gnüge. 82 *V* Vnd mvost. *P* muoste. 86 *P* Als. *V* Do si do allen. *P* a. wonders riht. 87 *V* sölher vrœde. *P* freuden. 88 *P* frölichez. 89 *V* ze vnvreuden vercheret. *P* vnfreuden gekert. 90 *lies* geseret (*V*). *P* versert. 91 *setze nach* wanne *ein punct.* *P* wannan. 92 *P* baume. 93 *V* enmiten. 94 *V* groz sinewel. *P* hole sinwel. 97 *V* ein rad. 99 *V* het. *P* in der h.

7001 *P* Wenn. 2 *V* nahtsel. *P* nahtselle. 3 *P* bliese. *V* daz guot. 4 *V* ez het wol bechorn. *P* gehorn. 5 *V* meil. *P* mylen. 6 *V* weil. *P* wylen. 7 *P* zölnere. *V* zolnær. 8 *V* wær. 9 *V* K. ze Ansgivre. 10 *P* muoste. 12 *V* het. *P* hatt nuo g. 13 *V* guot. 14 *P* der riese. 15 *V* In di burch an di. 16 *P* wart nü d. 17 *P* kein. 18 *P* Mohte. *P* stellen. *bei V fehlt* vor disen. 19 *P* gern es mit ym wölte verheln. 20 *V* wirt und daz g. *P* sinem gesind. 22 *V* ditz. 23 *lies* solhem. *VP* gewinne. 24 *V* chom. *P* ich üch s. 25 *V* het. *P* den wirtt. 26 *V* Dvrch den zins. *V* sein wer. *P* zinse. *P* wehre. 27 *P* siner gewehre. 28 *P* Hatt. *V* lebent. 30 *P* Das sich der wirtt. *V* wert. 31 *P* Daz da er. *V* verhert. 32 *V* mvost durch. 35 *V* Ins risen haus. *P* geyn eigrun. 36 *V* Vür geisel dar s. *P* Da hyn versigelt s. 38 *V* hate. *P* Ob er dorch yemans rat. 39 *V* rate. *P* Widder den riesen icht getet. 40 *P* Die gelübde hielt er stete. 44 *V* sölher. *P* einer solchen dünckele. 45 *lies* truobte. *V* si truebet. 46 *P* Nement war wie. 47 *V* allen gaches. *P* Die glich snellicliche verlischet. 49 *V* In ir vrœde ein. *P* freuden in h. In *fehlt bei P.* 51 *V* vil sgay pegaz. 52 *V* waz. 53 *P* bild bliese. 55 *P* schall. 56 *P* all. 57 *V* Warn. *P* Weren. *P* erden. 59 *P* snelliclichen. 60 *P* s. da u. 61 *P* mehtiges w. 63 *V* in

Nu enwas. 66 V Wan iegslicher chleite. P igliches clagte.
ıgevuege. P vnfüge. 68 P Der h. P genüge 69 V oft. 72 P
ıt in hart. 73 P Tett auch also von dem bart. 75 P Das j.
im gie er auz em. 78 V mœht. 79 V Also bärmchleichs.
el. 81 V hort ein. P thradem. 83 V vnd von. 84 P Da
85 P Nement war in. 86 P so. 87 P Dennoch. 89 V
vonde ez were. 90 P Da uf. P baum gestigen. 91 V Do
P als Ee. 96 P so. 97 P Als nuo G. 98 V versuont.
P meynt.

versteent. 6 V bedeut, 7 *lies* tuont (VP). 8 *lies* ruofent. V su
P rieffent. 9 *lies* wuoffent. V wueffeut. P wieffent. 10 V
herfaren. 11 *lies* langer. P m. anders got l. sparen. 12 P
.vivr. 14 V tivr. 15 V vluor. P verlüre. 18 P wone
. adelt der. 21 V w. vil uneschraht. 24 V dauht in. 28 V
den sin. 29 P verblichen. 30 P varwelosz. V verloz vnder.
Warent so. 32 V heten, 34 V Beidiv. 35 V sin über sahen
unde. 37 V chleiten in. 38 *lies* mac. P vns mag. 40 P
42 V Von ir. P jren. 43 V Den ez daz pilde. 44 P es
er früweste. 45 P jne dot. 46 P A. vor von. 47 V Daz
endert. P irgent. 50 P Also nu G. herfuor. 51 P wuor.
54 *lies* mite. 57 P der clage. 59 *fehlt bei* V. 61 V
ch yme vil. 62 P besorgte. 63 V Der degen. V porget.
vngenote. 65 P bote. 66 P dang. 67 P man nye keinen
mag vermerken. 70 P in frauwen m. 74 V Den. 75 V
ollent ir für war. 78 V wolt g. 79 V bœsen. 82 P liebet.
P selten. 86 P Vwer liebe so. 89 V Ein. V hoh vlüg.
ir. P würde ir. 91 V tivre. 92 V movre, 93 P Einen.
vol. V in brœhte. 95 P schirmes. 96 V wurd. P würd
V wizt. 98 V Sam.

ibe. V sol. 5 V erspeht. 7 *lies* mite. 11 P Als ir. 12 V
ein. 17 V danne fiur. P verlüre. 18 P türe. 20 P würt
dester mern. 22 *fehlt bei* V. 23 V Dann. P clage ist recht.
bei V. V erbrinne. 25 V guoten. 27 P Er verlüret. 29 P
ı. 32 V Sein muez. P Sie muosz. 36 V ein nah pitter.
V Vnd euch. 42 P kron. 43 V ich e vil. P schon. 44 P
ch aller best kund. 47 P ander. 49 V mein. 52 *lies* Dô.
tougte. 53 V andren not. P dot. 54 P Der mich des.
59 P manigen vor. 60 P ires schirmes barmung. 61 P
62 P endlich. V errechen. 63 V Der. V mvoz. 64 *lies* Obe.
Mvoz. P frölichen blick. 67 V slützet leiders kumber strich.
0 V si zwir triwe. 71 P ires. V liebes. 72 P Der gast enahtet.
Mhd. gr. 2, 151. 76 V oder. P ader. 77 *lies* truoç. P glichen.

79 *P* libes. *V* n. erhevet. *P* überhebt. 80 *V* entswet. *P* entswebt. 82 *V* mettelische. mittelmæzege (*P*) *ist mir verdächtig; aber was soll* mettelische *heißen?* 83 *P* Yme selbs. 84 *P* Das avch· wol. 85 *VP* siten. 88 *P* Da verlosz. *P* vil wenig. 89 *V* vrowe sæld. *P* frauw. 90 *V* Wan seit ouch. 95 *P* hülff. 96 *V* Swaz er dann. *P* Wa ir denn. 97 *V* Ist ein. 98 *P* der red her la. 99 *P* Das sal. *V* er niemen wissen. *P* nyeman verwyszen.

7300 *V* Der sol. 1 *P* er gern t. 3 *V* vro sæld. *bei P fehlt* So. 4 *V* oft. 5 *V* oft. *P* velet. 6 *V* vænet. *P* hend. 8 *P* nihts. *V* vindt. 10 *V* wahset. 11 *V* Vivr vnd holtz. 13 *P* entzündet. 14 *P* So manig lieb als. 21 *P* zwebt. 22 *VP* smaht. 23 *P* Ee denne. *V* dacht. *P* daht. 24 *P* süllen. 25 *P* Als. 26 *V* iamerlichen. 27 *P* Es die. 28 *V* Sam. *P* gesigt. 29 *P* Als der. *P* vnderligt. 30 *V* waz wol. 31 *V* fuezes leit. 32 *VP* pigment. 33 *V* im hoirtleichen. 34 *lies* mite. 38 *V* geseit. 41 *P* freuden blosz. 43 *V* maht in niht vol trewen. *P* getruwen. 44 *P* glück. *V* glük. 47 *V* vrœlichs. 48 *V* Daz swand in der swær. *P* jne disware. 52 *P* sine waffen. 54 *V* ez d. 55 *V* töhte. 56 *V* vürhtens. 58 *V* zäglich. 60 *V* in holn. 66 *P* so zü. 68 *V* er den ersach. *P* So bald gaweyn den tag e. 69 *lies* macht. *V* machet. 70 nam bei im di. 71 *V* gurwet. *P* gurtte. 72 *V* zein haerscheniere. *P* Bisz zü dem harsiere. 76 *P* sich nuo vf hatt gemaht. 77 *V* entwachet. *P* So was auch vor hin erwacht. 78 *V* wirt was her vür gegan. *P* herfür gan. 81 *V* Nv. *P* Da. 82 *V* velt micheln. *P* einen michelen. 83 *P* Als. 84 *V* Gesamt groz. *P* Gesammelt were grosze. 86 *V* schad bewerret. *P* schare. 87 *P* villicht des g. 88 *V* pander. 90 *P* beidenthalb. 91 *V* Beidiv. 92 *P* Als nü. 93 *V* im vnfram. 94 *V* vraget waz ez. *P* fragde. 95 *P* zollere. 96 *V* warent. *P* varent. 97 *V* bei seit ouch ir g. *P* süllent. *P* gewarnet. 98 *P* süllent. 99 *V* Di choment. *P* iren.

7400 *lies* wellent. *V* wolten. *P* wöllent. 1 *P* Dis was. *V* gereit. 2 *P* Bisz in die. 3 *V* Zwen garzovn di. *P* Zwene garzunen. 4 *P* Wa bistu nuo r. 5 *P* grosz dumpheit. 6 *VP* Verleitet. *V* grozer. 7 *lies* hie mite (*V*). *V* gartzvn. 8 *V* Vnd. *V* ouch in niht. 9 *V* si b. 10 *V* Daz tor do. 12 *P* bisz zü. 13 *P* her Gaweinen. 14 *V* geben. 15 *V* Daz got in b. 16 *V* Div gleich niht. *P* glich. 17 *V* er im. 18 *fehlt bei V*. 19 *V* im mit gleicher. 24 *fehlt bei V*. 27 *V* starch snelle. 30 *P* An einem. *P* bedrog. 32 *lies* undr. *P* vnder die arme gefangen. 33 *V* starch. *P* spere. 35 *V* di bruk ze dem tor. 37 *V* michelm. *P* schall. 38 *V* freutem. *P* frauweten sich zü dem fall. 39 *P* geschehen. 40 *V* mit node. 43 *P* Als. *V* di bruk. 44 *V* chorunge. 45 *lies* Uudr. *V* ze sprunge. *P* in sprüngen. 46 *P* rosz wenn es was behend. 47 *P* end. 48 *V* gebær. *P* gebare. 49 *V* zolnær. *P* zollnare. 51 *P* Gawein sp. 53 *P* nahe. 56 *V* chlar. 57 *P* Des. *V* er dez v. *P* niht. 58 *V* mvg in. 59 *V* Wan mvoz aber in erhowen. 61 *P* Das vns er ietweder. 63 *lies* mite. 64 *V* Mit michelm. 66 *V* Da wart. 68 *V* so vil erzeigt. *P* gezeuget. 69 *P* Da die spere. 71 *V* di beide. 72 *lies*

72 b *diese zeile fehlt P.* 73 *V* allr. 76 *V* Von beiden.
an ez was ein. 78 *V* Dez. *P* durffte. 79 *P* spere horte.
P zü iedem mal. 84 *V* fluchen. 88 *P* Den die garzunen.
ders denn w. 90 *P* U. jne b. 91 *P* nach. 92 *V* Dern
ders. 94 *V* het nur den. 95 *P* den zorn. 96 *V* hetzen.
98 *P* So müstent sie. *V* starch w. 99 *V* einr. *P* mohte.
s' der ander vnv. 2 *P* entwichen. 3 *V* chom. 5 Vnd das
ü. 7 *V* an dirre riterschaft. 8 *V* gærlich. *P* So gar viel
ins libes. 11 *V* er do. *V* viel.' 12 *V* Der tot. 13 *V* iam-
' Also. 19 *V* triwe schein. 20 *V* ansgafein. 21 *V* an der st.
bechomen. 26 *V* Leiht. *P* gefrœwet. 27 *V* Daz selten im geluk.
; 29 *P* Was. *V* im ie doch. 30 *P* würt er dennoch g. 31 *V*
, alsam *hat P als besondere zeile:* dorch des bruoder bedt,
: *streichen war.* 32 *lies* Dô. *P* Als. *P*. Gaweynen. 33 *P*
35 *P* kan. *V* chom wol entzeit. *P* bizyt. 36 *P* Nuwent.
b. 39 *P* Einen. 41 *V* champfgnoz. 42 *V* solt. 43 *lies*
id het end. 44 *V* Vnd waz ietwederm vil. 48 *P* besonnen.
50 *P* sere wyten. 51 *V* Di sprüng. 52 *V* kampfgnoz.
n. 53 *V* W. schier ze. *P* gerichts zü.' 54 *?* verdaht (*V*).
V Des ersten. *P* verlenget. 58 *V* W. leiht. 59 *V* als sein.
wirt im, vil chlein vrvom. *P* cleiner from. 61 *V* Sein gah.
ahen. *V* eyle. *P* ylen. 66 *P* Sines. 68 *P* Vnder d. k.
70 *P* gantze. 71 *lies* orse. 72 *V* von einem. *P* vor einen.
ein. *P* gar wenig g. 74 *P* Bisz das das. *V* Vnd daz ors.
77 *V* Ansgafin. *P* A. da vf der erden gefallen. 78 *lies*
' Het. *P* versert. 80 *V* Het er nv hie. *P* Also hatt er nü
V Seiner ser vnd seiner schande. *P* Sine krangheit. 82 *P*
:z daz. *V* erchande. 83 *V* Daz ez dest mer verlur. *P* de-
. 84 *V* Ez wær dez. *P* vngefüre. 85 *P* Wa einre z.
Da er in. *P* Als nu ansgauin in. 87 *V* vorht. 88 *V* Gawein.
lide. 89 *P* Ob er schon S. 91 *V* Do er moht sp. 92 *V*
verlougen. 98 *lies* obe. *P* wellent. 99 *V*. bin ich geselt.

iwer vanchnüsse. *P* gefengnisz. 1 *P* hergeb. *P* kiese.
int gnedig. 7 *P* so mehticlichen. 8 *P* R. so das ir slahent.
lagen der. 10 *V* lieber bruoder. *P* bruders. 12 *V* Daz dann.
ırslagen. 13 *V* bewacht. 17 *?* ergangen (*V*). *P* Als nü d.
. *V* stunt. *P* stund. 21 *V* Ahy. *P* Ach. *P* wol ie kund.
Er moht. *P* Er enmag sich da nit. 24 *V* Den gotes sherten
atigen. 28 *P* Den. *V* Die lemtigen. 30 *V* Wan het. 31 *P*
lies Dâ. *V* Daz Gaw. 34 *P* zollere. 35 *V* Der s. 36 *V*
Wer dann. 39 *P* Loiste. 40 *P* Des. *V* niemen. 41 *V* Vil u.

43 *V* sei v. 44 *lies* werdent (*V*). *V* Sölhes. *P* Sollichs. *P* waren. 45 *P* strauwen. 47 *P* Als her gawein von der schonen megde entwapent. 48 *lies* langer. *V* Nv. 49 *V* Wan bereit dar in gramangyer. *P* gramansgir. 51 *P* Das nennet sich ein sollich. 52 *P* Das. *V* e. sölher fliz. 54 *V* nien plæt. *P* blewete nach enjase. 56 *V* dehein bœser. 57 *V* Iemer. 58 *P* ieman. 60 *P* selbe. 62 *lies* Undr. 65 *V* het. *V* erliten. 68 *V* seinem g. 69 *V* ze dem. *P* zuo tisch. 70 *P* yme. 71 *V* Inwider vuer ein. *P* Da widder fuor jne. 72 *P* Der jne ir. *P* zerstörte. 74 *V* Kom. *V* meit. 77 *P* Von den die die p. 78 *V* sei der in verliezen. 80 *V* Dise tisch. 82 *P* Enpfingen. 83 *V* Als vil. 84 *V* Der wirt kund. 85 *V* Wan. 86 *V* Zem l. 87 *V* W. dem pfært waz. *P* irem pferd was. 87 *V* coph. *Tristan sp.* 168, 30. *Alex.* 290. *K.* 90 *P* wolte an byzen. *V* wolten enbeizen. 91 *P* hatt nü der. 94 *lies* bete. 95 *P* magt. *V* niwen mære. 96 *V* si varent. *P* varend. 97 *V* wurt. 98 *V* wurd. 99 *V* niht seit. *P* enseite.

7700 *V* D. sis so. 1 *P* irem land. 2 *P* sendte. 4 *V* möht wol eine. *P* zu einem. *V* gezemen. 5 *P* Den die. 6 *V* Sölh. 7 pfellor. 10 *V* muost. zeb. 11 *lies* Âventiure. 17 *V* N. wan. 18 *V* Eins obers chleit vuort diu. 19 *V* scharlát ein chnappen. 20 *P* zü tale. 21 *P* zodel. 22 *V* Destwar diu yil. *V* geziert. 26 *V* veder gleich. *P* an eneben. 27 *V* l. über svrcot. *P* einem surcot. 28 *V* weizen harman. 32 *V* also. 33 *V* bezzer. 34 *P* muoste. 38 *P* Die cleyder. 39 *V* sei w. *P* glichen. 40 *V* Einr. *V* schœn. 41 *V* si geviel zelœn. 44 *V* Ein. 45 *V* engel anstrich. 46 *V* An si wær. 47 *P* Wenn er sie het angesehen mit. *V* Sah er si. 48 *V* toht. *P* Was hülff es me von ir z. 49 *V* Sei het ein pfært dar. 52 *V* gereit daz dem phært zam. *P* zame. 54 *V* tivr. 55 *V* sæmt. *P* samit. *V* vivr. 58 *V* banel. 59 *P* ein purpur gel. 60 *V* drüber. *P* Dorch zierung was. 61 *P* waren. 62 *P* Vas gesnitten vnd w. 63 *P* steine von g. 64 *V* Waz d. u. er g. *VP* gezieret. 65 *V* porten waz g. *VP* gefeitieret. 66 *V* gevuoge. 67 *P* Surcingel. *V* verbuoge. 68 *P* warent. 69 *V* gesmeides den zoum. *P* gesmiedes. 70 rotes. 72 *P* Ich weisz nit wie es besser sin solt. *V* enweiz waz bezzers wesen. 73 *V* si enbizzen. 74 *V* gie. *V* daz p. 78 *V* anderhalb. 81 *P* Sint wilkome. 83 *P* Des musz. 84 *lies* ime. 86 *lies* ime. 88 *V* m. sweigen. 89 *V* churtz weil. 91 *V* wider sei. 94 *V* magd ein red. 98 *V* Blandicors.

7802 *P* ir hern gawein. 4 *V* daz er nimmer gelebt. 5 *P* Einen monat. *V* manod. *P* sint. 6 *P* Denn setzent üch in keinen widderstryt. 7 *lies* Der wær mit alle gar v. (*V*). 8 *V* Si hat dez. *P* einen. 9 *V* von hinnen u. 13 *V* beginnen. 15 *P* Ob ir eins habent enwelt. 16 *lies* Obe. *P* was ir dar in tuon welt. 19 *P* Damit sprach. 20 *V* Ay ze iwern hulden bin ich. 21 *V* Vrowe mein welt ir mich. 22 *P* B. wa hin ir. *P* gebietent. 23 *P* Wa hin ir bottent ader rytent. *V* bet oder g. 24 *V* Ob got wolt vmb diu. *P* üch. 25 *lies* Obe. *V* An iwer vrowen von iu. *P* die. 26 *V* sol. 28 *V* Ob ir durft. *P* üch ir dürstent.

ner slaht (*V*) mære. *V* sware. 30 *P* Was. *P* begert.
P tischlach. 38 *V* verloup. 41 *lies* Swie. *V* ierrete. 42 *V*
langer. 46 *P* Wa ir mich hin b. 48 *P* Schier vnd bald.
n. 49 *P* magt. 53 *V* auftopel spil. 54 *V* ietweder.
e. *V* Daz dehein weis mak. 56 *P* der verlust. 57 *VP*
aot gewin. 58 *V* Sam. *V* wider in. 60 *P* w. freude d.
Dez tet den andern vrœdenloz. *P* das mahte den. 66 *V*
7 *lies* unde. 69 *P* von dan. 72 *P* wene. *V* wurd.
meide. *V* Einr meit. *P* megde. 78 *P* sie nye keyn w.
vuege. *P* keinerhand u. 80 *fehlt bei V.* *P* sprachent
81 *P* verbare. 82 *P* stigker. stiker? *Etwa* slîcher *oder*
rs (schlemmer) in der allgemeinen bedeutung eines ver-
n? 83 *lies* Manegen. *V* Mangen. 86 *V* Diu. 88 *V* Doch
V Beleib er ein sam ein. 90 *P* Wa sie hin. *V* si chom.
het. 94 *V* Gawein. *P* gaweinen. 95 *V* in. 96 *P* Von
urge. 99 *V* fürst.
e und umbe. 1 *V* Einr red het. 2 *V* meit. 3 *V* wurd.
7 *V* vert. 8 *V* erbeloz. 12 *V* het. 13 *V* nature daz.
V Ein zoum. 19 *lies* werlde. *P* Hette. *V* a. der werlte.
ervant. *V* Sgaydamur. 27 *VP* bleib. 28 *V* Darumbe si.
jungere dorch iren. 31 *V* n. wart. 33 *P* kerte. *P* mon-
ı. *P* britany. 35 *V* chvnden. *P* sie aller snellist kund.
und. 37 *lies* si ime. *V* chleite. 38 *V* Armufina. 39 *lies*
es erbs verstiesz. *V* verstiez. 40 *V* nieht es liez. *P* nüst
ehein (*V*). 42 *V* gote. 44 *V* gwar. 45 *P* Da widder
lies mite endelîche. *V* gäntzlich v. *P* endlich verluore.
erchur. *P* erkuore. 49 *V* Wannr ir vater ofte seit.
eite. 51 *V* chlouse ze. *P* zü corrüre. 55 *V* biet. *V* stat.
ı h. 57 *V* mær. 58 *V* wær. 59 *V* besant im. *P* jne
Da. *V* si sich da mit vriste. 61 *V* si ze deheinen. 62 *P*
er. 65 *P* Ritten ein. 67 *V* niendert. *P* nyrgent. 70 *V*
. 74 *P* keyner hande. 77 *P* fluot wol so. 80 *P* runst.
V streichet. 83 *P* runst. *V* leite st. *P* laute. 85 *V*
P mylen. 87 *V* an der weil. *P* wylen. 88 *P* jump-
niht. 90 *V* Si sagt im. *V* leute. *P* lüte. 91 *V* si hort
93 *V* disiu. 95 *V* innen. 96 *V* wir heint süln. *P* nach

r üch. 1 *P* Von dannan r. 2 *lies* maneger. 3 *V* rede
Sam di. *VP* gewissen. *Dies giebt keinen sinn*; *ich habe*
ist, und siehe kunden *zu* verswenden 8007. *„Sie konnten*
wohl) die stunden verschwinden machen, sich die zeit ver-
n. 5 *P* waren. 6 *lies* maneger. *V* mærn. 7 *V* stunde.

P verswunden. 8 *P* E sich die s. 9 *V* Gen. *P* iren. 11 *P* Waren. *V* di torivern. 14 *V* phært im gewot. 15 *P* die fistel zü tale. 18 *V* Untz ietweders. 19 *V* starch ez e fluze. *P* es vor hin flosze. 20 *V* genvze. *P* genosze. 21 *V* ez nu stille. *P* es jne so. 23 *V* Do eilt si aber alsam e. 24 *V*. tohte da. *P* was hilfft es da. *VP* sagen. 26 *P* da. 29 *P* das zam. 30 *P* Als nū. 31 *V* hort. 32 *lies* getwerc. *V* Dann ein getwerch da zuo im. 33 *P* bisz wilk. 35 *P* groszen pr. herworben. 36 *lies* maneger. 37 *V* gert. *P* der es hat. 38 *V* Vnd b. 40 *V* wirt im l. 42 *P* ted er sich abweg. 43 *V* einer rechen. *P* pfleg. 45 *V* chom. 47 *P* vf den p. 48 *V* zeinem vivr. 49 *V* tet in r. 50 *V* tivrn sigelat. *P* kostbern z. 54 *V*. diselben naht. *P* gepflegen. 55 *P* Anders denn d. *V* Nuor daz. *P* schone megt. 57 *V* Dannoch. 58 ? s. meister (*V*). 59 *lies* meide (*V*). *V* oft. 60 ? vrouwę gesehen (*P*). 61 *V* ich noch ivch hivt horte. 62 *V* het. 63 *V* stet. 64 *V* Ich sæh si vil. 65 *V* ich sei g. 66 *V* ich wol w. 68 *P* Gaweinen. 69 *lies* ime. *P* verhiesz. 70 *P* jne zü ir brehte. 71 *P* abte. 72 *V* M. der dir. 74 *P* S. schnelliclich m. 75 *V* ietweders dez. 76 *V* g. und begreif. *P* nach hergreiff. 77 *V* Swer stal an plien ie. *P* an st. sleiff. 80 *V* Gern gahes. 83 *lies* So. *V* man ez ze. *P* bringt. 84 *V* Als er. *V* dann swinget. *P* denn erswingt. 85 *V* manez d. 86 *P* Also. *P* Gaweinen. *V* Gawein. 88 *P* megde. 92 *P* Als nuo G. *V* entsamt. *P* beidesamt. 94 *P* Vnd sie b. 97 *lies* gesæke (*V*). *V* gleit. 98 *fehlt bei V*. 99 *lies* dû. Owê, brôde, dû bist ze stárc. *V*. Owi bruoder.

8103 *lies* manegem. *V* an hat gesiget. 4 *P* dot erligt. 5 *P* hette. 6 *P* gezeigt. 7 *P* gesigt. *P*. vahet. 10 *P* strale vnd ir. 11 *V* Triffet dar i. *P* Trifft. 12 *V* si ir grap. 14 *V* Wil im ir gnadende. 15 *V* in vrœden. 17 *P* glich g. 18 *V* Ietweders. 19 *V* chom. 20 *V* G. enphangen het. *P* vor hin enpf. hatt. 21 [b] *fehlt bei P*. 22 *V* an di h. 23 *V* weist in in di. *P* f. jne die b. zuo tale. 24 *lies* allerschœnsten. 26 *lies* übersach. 31 *P* erden. 33 *V* Auf christallen w. 34 *V* m. sein nine wolde. 36 *P* ein kostber l. ein kammerer. 37 Von balsem ein vil wîtez glas, *wie die hdschr. haben, ist sinnlos; ich habe daher nach* balsem „in" *eingefügt, wodurch freilich, wenn man nicht* „vil" *streichen will, die erste senkung zweisilbig wird*. *V* balsem ein. *P* balsam ein. 38 *lies* enmitten (*V*). 40 *P* Als nuo G. 42 *V* Ein trit si. *P* von dem b. 45 *P* verseret. 46 ? Als ichz en franzois hân gelesen. *V* glesen. *P* gelesen. 47 *P* kuste jne an st. 48 *P* wol mit irem s. 49 *V* im da vrœden. *P* jme freuden. 50 *lies* Nû. *V* het. 51 *P* An dem. 52 *V* het. *P* ir fonden. 53 *fehlt bei V*. 54 *P* W. hülft ez. 55 *V* so grozer. 56 *V* da phlach. *P* niman da zü niht. 57 *P* zü vnwerd lag. 58 *P* pfellor. 60 *V* Nu ahtent dar. 61 *V* hiet. 62 *lies* mite. *P* die kammer was bestrauwt. 63 *lies* meide (*V*). *P* frauwte. 66 *P* ire. 67 *V* het. *P* da kein. 68 *P* ir beider libe. 69 *P* weno dz nye.

l *V* Sein h. 72 *V* Niht dar an. 73 *P* Keynerhand g. 74 *V* gut. 75 *V* het. *P* also hatt *P* huot. 76 *P* bestellet. . 78 *ff.* ? Ein stæte rœte in lûter wîze In kleinem velle, ber marwez vleisch was gedent. *V* stæt rot in lauter weiz. luter wysz. 79 *V* daz zefleiz. *P* fell. 80 *P* mürbes. *P* ge- l *V* warnt. *V* verwent. *P* gewenet. 82 *P* lihte das waz. bra. *P* hoh wimbra. 84 *V* staln. *P* die hertzen. 85 *P* si ze deheinen. 89 ? Des man án dem küssén genóz (*P*). farwen. 91 *V* cen. *P* zene cleine. 93 *P* was an allen hore. *V* di püge. *P* buge. 96 *V*. Beid val. *P* vale. ele. 98 *P* synnwel.

tale. 2 V Über schulter. *P* smale. 3 *lies* Sinewel (*V*). jrem. 10 *V* het. *P* state. 11 *P* varbe. 12 *PV* begarbe. le. *V* mantel. 14 *lies* si sunder wandel (*V*). 15 *V* Ze den genüge. 17 *V* gesagt. 18 *V* het. *P* ein cleit an. 19 *P* phavn. 23 *V* seiden. *P* sydin. 26 *P* getohte. 27 *V* här- beidiu schœn sch. 29 *V* prêfte. 30 *V* leiste. 31 *V* halz. *vgl. Tristan* 10805. 35 *VP* waren. 36 *P* trüg. *V* aren. 38 *V* Der werchs. *P* Des werckes wûnschen. 40 *P* liht. by yme lag manig gesteyn. 44 *P* hare zwang. 45 *P* Des- *V* Dast war daz. 47 *P* clein. *V* chlein. 48 *V* wæh gewieret. t. 50 *V* smaragd. 51 *V* Die behuot. *P* behüte. 52 *lies* *V* chvndir d. 53 *V* zwischenthalb ennehen. *P* Yme lag zû *ides ist sinnlos; nach* 8275 *muß* zeswenhalp *gestanden haben, eiber nicht verstanden*. 54 *P* liht. 55 *P* niht. 56 *V* De- *V* niet. *P* Keynes. 57 *P* Vinsterhalben die sit. *V* siet. zi. 60 *V* Ez m. *V* übel vinden. 61 *P* irem. 62 *P* saphyre. 64 *V* suezen m. 66 *P* zwein. 67 *V* dehein oug. *P* das ie kein beszers gesahe. 70 *P* sollent. 71 *V* Diu Ring. 72 *P* *VP* grün. 73 *V* chuen. 74 *V* Daz vür liebes. 75 *V* Den t vr. 76 *P* rime. *V* ir lant. 78 *P* Waren. *P* spangel. 79 *P* b. 82 *V* was leibes. *VP* huot. 83 *P* wuot. 84 *V* blichen fluot. 85 *V* Wan möht. *P* megde. 86 *P* throne. 87 *V* ttin. 88 *P* palladen. 89 *V* Evnomen di. *P* iunonen. 90 *V* *P* parysz. 93 *P* nackte. 93 ᵇ *fehlt bei P. lies* mite. *V* ge- r gar p. 97 *V* meit Armufina. 98 *V* het. *P* erlöschet ir *V* Dez a.

Undr. 1 *P* Von den richtaren. 2 *V* bet. *P* bett. 3 *P* ver- ehen. *VP* würd. 5 *P* Wie ich grosz rylicheit h. 6 *V* bet. ye. 7 *V* Het. *V* Nygromancye. 8 *P* gemacht. 9 *P* gesacht. 12 *V* mœht. *P* m. dar an. 13 *V* verswigen. *P* were dem nd. 15 *P* land 16 *V* grozem. *P* wand. 18 *lies* meida.

V meit. 21 *P* gemeisterter. *V* scherbret. 22 *P* vnd frauw A. 27 *V* An allr schlaht. *P* One a. hande. 29 *P* lobsam. 30 *P* hatt. *V* het. 32 *V* Si het. 33 *V* ein. 36 *lies* manegem.. *V* Dez ist manigen ende. 39 *P* gezemt. 42 *P* ire hertzen. 43 *V* het. *P* hett. 44 *V* het. 45 *lies* alsolher. *P* mit solcher geworheit. 46 *P* kein. 48 *V* geniezen. *P* muosz es sie nuo. 49 *V* beider. *P* beyde. 50 *P* Mit fr. 53 *P* swunder. 54 *V* si da g. 55 *V* beweiset. mich *fehlt bei V*. 56 *P* Ir bede vnd. 59 *lies* herze. *V* hertz. *P* hertzen. 61 *V* suez nimmer m. 62 *V* Wunsch an m. *P* Wuochsze one alle. 63 *V* Vert b. 65 *V* In w. 66 *V* Ern wnde. *P* Er fant allenth. 68 *V* ringer h. 69 *lies* iegelîchez. *V* ir ietweders. *P* iglichs. 70 *V* Dem andern. 71 *P* muost sich st. 73 *V* endarf. *P* G. durfft. *P* nit me. 74 *V* ein vil b. 75 *P* Dwyle er. 76 *V* danch. *V* vrowen. *P* frauwe. 78 *V* im antwal. 79 *V* im. 80 *P* solt jnen b. verwyszen. 82 *P* bespreche. 83 *P* zerbreche. 85 *P* selbs. 87 *V* wurde. *P* würd v. vil manig. 88 *V* vil oft. 91 *P* Mynne behebt mynne. 92 *V* ez vor-der ezzen. *P* essens. 93 *V* ditz g. 94 *V* starche chlagt. *P* hartt clagte. 95 *P* Togen. *V* seinen muot. 96 *P* Das Gawein vnd. 97 *V* Sich mit. 98 *P* Wie es jnen doch. 99 *P* Gar wenig m. *V* möht.

8400 *P* Wenn die m. hatt sie so beladen. 1 *P* libe. 2 *P* Daz ir ietw. 3 *P* stelen. 4 *P* verhelen. 6 *V* da wurd. *P* richt yme dar. 7 *V* wurd. *P* was jne dar würd geschenckt. 8 *P* was ir iuch da. *P* gedenckent. 9 *P* habent für. 10 *V* seis iu. 11 *V* Daz ir gesindes niemer. 16 *V* Und vrowe. 17 *P* vnd ir meid. 19 *V* vünfte. *P* fümfte. 20 *P* kunste. 22 *V* waz ein. 24 *P* hatt. 28 *V* leit. *P* lid. 30 *V* Leit vrov Minne vnder in. 32 *V* sten ze. *P* zu jrem g. 33 *P* mynnen. 35 *lies* Dâ. *VP* er sin. 38 *P* m. frauw mynnen. 39 *P* ist zuo thumben. 41 *V* si in vil leiht. 42 *P* waddel hertz. 43 *P* Nach volgen wa hin sie keret iren gr. 44 *P* vnheil. 45 *P* teil. 46 *P* Mögen. 47 *V* Vnder alten vnd k. *P* Vnder den alden. 50 *V* erdruchet. 51 *lies* si. *V* het si. *V* enzuchet. *P* entzücket. 52 *V* Den. 53 *P* Der wyszheit. 54 *P* irem gebott. 55 *lies* werlde. *P* so über der welt. 56 *P* ir wenig ieman. 57 *P* keinen. 58 *V* si vil g. 60 *?* kinde dez ei. *P* In den kolen m. den kinden. *V* kinde. 61 *lies* ime. *V* b. man im. 62 *V* behuoten. *P* sich behüten da vor. 64 *P* megde. 65 *V* Vnder ivch beid g. *P* gewcden. 66 *V* Mit vnrlosthafter. *P* vnleszlichen kedden. unerlôsthafter *oder* unlôsthafter (*V*) *ist hier sicher das richtigere, weil das ungewöhnliche. Man vgl.* versunnen-lîch, *Parz.* 108, 24. verholn-bære, *Parz.* 700, 20. *Hahn gram.* 2, 64. 67 *V* Do. *V* den. 68 *V* twerc. 71 *V* Armufina. *P* Als es jne. 74 *V* und gedank. 75 *P* yme so gar verkert. 76 *V* hertzenlich. *P* mehtichichen versert. 77 *V*. alsölhe. *P* Mit einer solchen w. 78 *V* arzt. *P* Die yme a. e. nit konden. 79 *V* ertznei. *P* mit ir ertzeny. 80 *P* Es tett aber s. 81 *V* Armvfina. 82 *V* Diu im. *V* zelœne. 83 *V* stæt. *P* Verhiess u. sü state. 84 *V* Sgoydamuor. 85 *V* mohte im. 86 *V* muoste. *V* zer-

s. zuo t. 87 *V* vnd z. 88 *VP* da. *P* besaszen. 89 *V* luot. 94 *P* Ir wenent licht d. *P* gluot. 95 *V* stro nahen o nahen. 96 *P* pflage. 97 *P* hette herre G. 98 *V* Niht Daz. *VP* da.

3. niendert weste. 2 *V* Daz er lac zeleste. 3 *fehlt bei V.* st? 4 *lies* verdrüzze. *V* verdrvz. *P* verdrüsze 5 *lies* lvz. *P* entslüsze. 7 *V* dauht. *P* bedeuhte. *P* villicht die. *P* halbs. 10 *P* über irem. 11 *V* selb wunder begienc. zü glaubend. 13 *lies* solch. *P* Das die selb kunst. *V* vnd 5ht fvnden. 15 *V* nim ez. *P* nym ich es. 16 *P* ware. *lies* zuo. *V* vnstæt. *P* zuo keinem vnstate. 19 *V* immer ettwas. 20 *P* betzwingen. 21 *V* vngevuegen. *P* vnd mit *P* oder mit vndang. 24 *P* sloffe. 25 *P* der m. 27 *P* zü-seinen riwen. *P* keinem. 30 *P* belieb. 31 *P* gedrieb. *P* Alles s. *P* begird. 33 *lies* maneger. *P* Als m. *P* vngar licht. *P* bedriegen. 39 *P* Der jne gern w. l. 40 *P* lein chvnnen. 41 *P* wyser m. *V* weiser zvo. 43 *P* von '. 44 *V* mag. 45 *P* arthant. *V* artzt ist nv. 46 *P* Wolte. st. 49 *P* Ein s. temperirung. 50 *V* Diu snelle. 52 *P* ist *P* sie sint alle. 54 *V* so starch. *P* wonden also hart sere. *V* Diü m. beiden het. 56 *P* des nit w. 58 *V* mögen. ıoch nit. 59 *V* gnesen. 60 *V* G. mvoz stæt. 61 *P* er were nvor stæt. *V* stetikeit. 65 *P* gemaht. 66 *P* wacht. 68 *P* en ein. 71 *V* Geleist haben. 72 *V* Do wart si gird. *P* beda versah. 74 *V* sein girde zebrach. 76 *V* scheide. 77 *V* *P* begurtte. 78 *P* zwang. 79 *V* leibes. 80 *V* wand. ' meit. 83 *V* lie dī. *V* v. ir st. 85 *P* begunde. *P* swygen. *P* In dem lag er als ein dot m. 89 *V* Nvor. 90 *P* Er . 91 *P* da yme zü trost mynne b. 92 *lies* Dehein (*V*). . *P* Helfe s. l. 94 *VP* da. 95 *P* muoste. 96 *P* stetikeit. echleich. *P* endelich.. 99 *lies* lunger. *V* wand. *P* wonde. ımer q. *P* ir einer der. 2 *V* Seit ich m. niht. 3 *P* sweren. dis vngemach. 7 *P* Also bald er dise. 8 *P* fuor. 9 *P* er 1 *V* Armufina diu. 12 *V* Moht si vil. 13 *lies* wol gezemen t si beid. 17 *V* Also snelle. *V* enphant. 18 *P* Das yme sin. *V* enphalh im Armvrfinam. *P* befalhe Am. 22 *P* das state. lde. 24 *P* selbe. 25 *V* Do ers zvo. 26 *lies* ime. *V* Swie. erg. 27 *P* würt üch nit. 28 *P* jne nit. 29 *V* Do er. *P* ' entweder. 31 *V* Ir daran. *V* zehant iert. *P* verjrrete. 35 *P* suchte er m. 36 *V* aber. 38 *P* den posun. 39 *V* 40 *P* Wenne es yme. 41 *V* Div r. vil losen. *P* ich üch *hier nicht sicher, ob das richtige in V oder in P steckt.*

lœsen (losen) *würde dem zusammenhange nach* = *auflösen, erklären,* enblœzen = *aufdecken, also ebenfalls im sinne von „erklären" zu nehmen sein.* 42 *V* meit. 43 *P* bette da. 44 *V* ez ir. 47 *P* hatt. 49 *V* stärchiv. *P* also krefftige m. 50 *V* posavns. *P* dises posunes. 52 *V* er zedem. *P* Also. *P* er es dem. 53 *P* dem fasze. 56 *lies* verliesen (*VP*). *P* die synne. 60 *P* Disen v. starcken zauber. 63 *P* er sin synne. 64 *V* als endeleich. *P* also behendiclichen. 66 *V* bechande. *P* Vnd sich selbs nit. 67 *V* wand. *P* wönde. 68 *V* wær. *V* gebietær. 71 *V* Vnd wand si wær sein .e. kon. *P* wonde. *P* chon. 72 *V* dreizech. *P* dryszig. 73 *P* hatt. 74 *lies* eigenen (*V*). *P* sinen. name *decliniert Türîln öfters stark*, *vgl.* 10438. 75 *P* erkante. 76 *P* selber. 77 *V* Hein h. sam. *P* hertz was als ein a. 78 *V* Hie deheinr m. *P* manheit er g. 79 *P* blöde. 80 *P* kante sich selbs. *V* bechant sein selbes. 83 *V* m. vreude. 84 *lies* Si. *V* Div vrowe. 86 *lies* Hete. 87 *lies* hete. *P* hatt. 88 *lies* unde. zeichen? *etwa:* z'eigen? *P* Verlust. 89 *P* gewan. *P* verlosz sin synn. 91 *V* dauht. *V* dann. *P* dumber sin denn. 92 *V* Der ir da zerger næm. *P* Wer das erger name. *Ich möchte lesen:* Dez ir daz z'erge næme: *„wer ihr (der Minne) das als bosheit anrechnete." Doch wage ich nicht zu ändern, weil beide hdsch.* erger *haben.* 93 *zu·streichen* diu (*P*). *V* M. ist genæm. *P* geneme. 94 *V* wider zæm. *P* widderzame. 96 *P* So schier. 97 ab = *herab von.* zinc = *himmelsgewölbe?* *P* Mit dem l. 98 *V* schœn.

8701 *P* Schöne. *V* Schœn. 2 *V* als. 3 *V* Capplan. 8 *V* chom. 9 *V* vrowe. *V* starch l. 10 *P* Nach dem kam. 12 *V* jeglicher. 13 *V* phalaz. 15 *P* sine. *VP* waren. 16 *V* Wan im ouch ervaren. 17 *lies* vrouwen. *P* An den widder. 20 *P* den serren. 22 *Zu* sinnes alsô ein *vgl.* valsches eine, vröuden eine; *Benecke-Müller, wb.* 420, *b.* 23 *V* wand. *P* wönde. 25 *P* wonde. *V* wand. 27 *V* einem p. 28 *lies* nu. *P* von dannan. 29 *V* bechande. *P* sich selbs nit e. 32 *V* lie. *P* er gar l. 33 *V* riters namen. 34 *P* Die wyle G. 35 *P* Wer nü die. 36 *V* bowen. *P* Vnd sie doch. muoz = *darf. Vgl. armer Heinrich* 681. *Leseb.* 1, cccxcj. 37 *lies* manegen. *V* Der saumet mangen. *P* versumet doch manigen. 38 *lies* Der ime. *P* von jne. 39 *V* r. und gen b. 40 *V* laden. *P* Die die g. luodend. 42 *P* nihts. 44 *P* Den a. v. den r. 48 *V* im. 52 *P* von dannan. 54 *V* beisprach. *P* keinem bisprache. 55 *lies* mite. *P* Da mit man n. rache. *V* nah rech. 56 *V* Disiv speis. 57 *P* Also m. 58 *P* verzerte. 59 *lies* ime. 62 *V* alses. 63 *V* manigen. *P* Da mit man m. 64 *P* man es. 65 *verstehe: wenn er ein solches — verzögertes — eßen bezahlen müste, so würde er lieber darauf verzichten.* *V* Vunt. *V* dann ob dehein. 66 *V* langer. *P* bliebe nit lenger. 68 *V* keren. 69 *P* läz. *V* lazen si. *V* vneren. 70 *V* ein. 72 *V* Si w. *P* Sin wehsselen. 73 *V* Daz dar ein. 74 *V* Heinreiches. *P* heinrichs. 75 *f. sinn: sein verlust ist nicht so groß, als die freude, die er durch seine entfernung dem ungastlichen wirthe macht.* 76 *V* früde. 77 *P* dine.

ɪög. *P* megen. 59 *VP* Des g. u. des h. 80 *V* diu. 81 *V* n bösen. *V* niemen kan. 84 *V* vmb den l. 87 *V* gleichnüs. 88 *V* betriegen. 89 *V* den vl. *P* als den fl. 90 *?* genoch. *P* an ein süt tuch. 93 *V* verbirgt. *V* semit. 94 er anderthalben leit. *P* Ob er schon. 95 *P* Der suochet mit tyostüre. 98 *?* pouwerr (*genit. in trauriger teuschung, gener*). *V* mak her pover. *P* pauwer. 99 *?* bouwen.

wen. 1 *VP* minne. 2 *V* zamt. *V* vngezam. *P* Vnd it. *V* streit. 5 *P* Das. 7 *lies* undr. *V* mime zelt. *P* gein. 11 *P* s. vnder das sp. 12 *V* hat. 13 *f.* *?* an daz le sin guot gewér. *V* de vellen. 14 *V* Er vnd sein guoten. *V* erzing. 16 *V* vrliug. 17 *P* Fliehen vil b. 18 *lies* ime. zü. *V* zeofte. 21 *P* gesigt der der da flüht. 22 *P* m. 24 *V* dann. *P* getritt. 25 *V* enchan. *P* kan. *P* nit wol en dolen. 28 *P* Siglosz werden vnd vnder. 29 *V* vrowen aller siner s. *V* beroub allr sinne. 31 *lies* ime. *P* yme 32 *V* mær. *P* keren wir zü vnser mere. 33 *V* wær. 34 *V* *P* frauw mynne. *VP* banden. 35 *V* mich di. *P* mich es ı. 36 *V* iv vil rehte. 37 *P* saget. 38 *P* verbonden. 39 *P* 40 *V* sölh artzney. *P* ertzeny. 41 *P* bande bracheat. eins teils. 49 *V* niemen. 50 *P* Künde. *P* keynerhand t. 52 *V* möht haben. 53 *P* schüszeln. 55 *P* vnd ir b. nam. . gar noh siglosz. 59 *lies* ime. *V* im da ze. 60 *V* wazzer ch. 61 *lies* k. gar gesw. (*VP*). 62 *V* a. geswigen. 64 *V* *es* So er dâ (*V*). *P* Da das zü. *V* ze t. 66 *lies* Suochte 67 *V* Waz. 71 *V* lebt. 72 *lies* herze ie sô (*P*). *V* Dez. t. 73 *V* Daz durch. 74 *lies* Manegen. *P* An manigen enden. . 77 *P* Das gawein her rant. 79 *V* Vber torrivre. 81 *P* 82 *P* an der fuort by dem. 83 *lies* nide. *V* neid. *P* Mit me. 85 *V* in ab einem. 88 *P* altage. 89 *V* seinem tod. *P* hiesz yme a. 91 *V* doplyere. *P* toplire. 96 *P* jrem. ichem. 99 *V* Swie. *P* wie er ir v.

e. *V* piters tat. 10 *P* dise m. 11 *P* jnen w. 13 *P* jnen. *P* schiene. 16 *V* fl. da schin. 22 *V* im g. dar e. *P* jne Den. 27 *V* gemeins. 29 *P* Das er sin h. *V* siv. 36 *V* ynen. 37 *V* marht. *P* merckte. *P* geschrifft. 39 *V* Nvor kte. *V* marht. 42 *P* Tadend. 43 *V* starch gerten. *P* besich do so. 47 *P* lasz. *V* laz. 48 *V* gedaht der selb ich edoht ich wann d. selb. 49 *V* Der also w. *P* Der da ett- *V* Ich wæn aber in erchant. *P* Mich bedünckt ich heb. lbe nit. 52 *P* beträget. 54 *V* g. arebeit. 57 *P* bin villicht

ettwenn. *Zu* pin (*V*) *vgl. gramm.* 1 b, 381. 58 *V* bechenne, *P* ich so wol. 61 *V* Sam ich. 62 *P* Das er. 65 *lies* manegen. 68 *P* hett. 69 *lies* alsam er (*V*). 70 *lies* unde. *P* Es sin sch. *V* u. sein sper. 75 *P* hôrte versprechen. *V* Swar die. 76 *P* gedurste. 77 *P* getreumet. 78 *V* Ich han in in. 79 *V* Swaz iv si. *P* nû sie sie m. 80 *V* Also. 82 *P* ader von wannan. 83 *V* Nv bechent. *P* ettswer. 84 *P* mich vor g. 87 *lies* manegen. *V* mangen. *P* speren. 88 *V* auf torney hab. *P* turneyen. 89 *V* oft. 90 *P* Da die r. besammelt. 91 *V* Seher. *P* Iher. 92 *V* gevarn riters weis. *P* wyse. 93 *P* hatt. *P* pryse. 94 *V* De da. *P* zû der t. 96 *P* artus. 97 *P* cluss. 98 *P* einig erfochten.

9000 *P* herschafft. 1 *V* behielt. *V* Janphyen. 3 *V* Clintester. 4 *V* Chalangelle. 5 *V* helle. 6 *V* zwênzich riters Cohonis. *P* Mitt zwentzig rittern. 7 *V* Andochlys. 8 *V* Jasin. 10 *V* gegen seinen. 11 *V* da zeigangsel. 12 *V* Macleide. *P* matleid. 13 *P* meid. 14 *P* anfroyn. 15 *lies* wolte. 16 *zu streichen* da. *V* brach zouber. *V* Chladet. 17 *lies* Dâ. *P* frûst lanzelet. 18 *V* nah waz. *P* gar by noh. *P* verbronnen. 19 *fehlt bei V. P* were mir. 20 *V* Garamphye. 21 *P* hette. *VP* rise. 23 *P* Überfuort. *P* zû katerat. *V* ze kacharach. *Wolfr.* xxij. 24 *P* in die wilde. *VP* hab. 25 *P* Da vant ich d. riche. *VP* hab. 26 *V* Partzeval suoht. *P* parcifal. 27 *V* Do in diu meit. 28 *P* der rich. *V* daz reich. 29 *V* Das alle tag. *P* Das al tag. 31 *V* Bley. *P* maradarff. 32 *P* voland. 33 *V* Die sunne bei. 34 *lies* manegen. *P* bronnen. *V* mangen. *Zu* prunnen *s. gramm.* 1, 381. 36 *V* ze Yedochel. 37 *V* Kambroys. *V* nie snel. 41 *V* Edysson. 44 *V* Do im. 45 *V* Do daz allez ergiench. 46 *P* Da wan. 47 *P* Dô nâhest sich. *V* Do nahest der hof z. *P* zuom nehsten. 48 *V* Do. *V* ich da zwar. *P* für ware by jne. 51 *V* Einem chvnig. 53 *lies* ditze. 57 *P* bedoht. 58 *P* goht. 59 *P* schüszeln. 60 *P* selbs. 61 *lies* mite. *V* mit zuo im. *P* selbs. 62 *V* tavel. 63 *V* tavel. 64 *P* groszer zulauff. 69 *V* sarwate. 70 *V* wider in. 71 *V* er sein niht. *P* Da er. 72 *P* jne bliebe ymmer. 73 *P* Vnd were. *P* land. 74 *V* an im. *P* an üch gewande. 75 *V* Beidiu fleh. 76 *V* enweder. *P* entweder. 77 *P* sprach. 78 *V* Des möht. 79 *V* ein tak. 80 *P* Er wolt auch nye gereden d. 81 *P* Wenn er. *P* dort verendet. 82 *V* dann. *P* denn. 83 *V* Als er snellist möht. *P* mohte. 84 *lies* ime, *oder* Oh ez im alsô (*V*). *V* töht. *P* tohte. 85 *lies* mite. *P* vrlop. 86 *P* kusztê du. 87 *V* lieb. *P* libe. 88 *V* M. starch suezer. 89 *P* von dan. 90 *P* Da clagte jne. *V* Da. 91 *V* glükes. *P* gluckes has. 92 *V* Er von dannen schiede. *P* Als nu her Gawein v. dannan. 93 *V* Garamphiede. *P* Karamphid. 94 *lies* ime. *P* Brachte yme ein ersam. 95 *P* Swert das. 96 *V* seinr. *VP* amyen. 97 blte? *P* Das da stahel als w. *V* sam weichen bleyen. 98 *lies* Vil wol (*V*). *P* beyden syten. 99 *V* hert. *P* näst herttes.

9101 *P* Der nit wol mohte zerbr. 2 *V* was in ein. *VP* maure. 3 *VP*

l. 5 *V* wizen. *P* sold. 6 *P* hette. 10 *P* keiner. 11 *V* e. *V* reit ir danne. *P* von danna. 14 *V* volget. *VP* mit. ? ie n. 18 *lies* ime. *V* warn da mit in. 19 *V* mit in. . 22 *lies* ime. *V* waren. 23 *P* Des wolt sie bewarn. ? herre als ein getruow m. 25 *P* er es jnen. 26 *V* Daz. solches gestatten n. 28 *fünf hebungen?* *V* oft. *P* dick on dannan reit her gawein ein str. 31 *P* Das sin ross w. winsterbant er ab v. *P* vinstern. 33 stich = *kleine an-* *V* In ein vinster tan einen steich. *P* einen stick. 34 k. *P* sigk. 35 *V* den wek. 36 *V* chom zeiner. *P* zuo tale. 39 *V* sueht bruk. *P* vnd fürt. 41 *V* übers. *P* über aren. 42 *P* b. vnd an varen. 44 *P* sahe er von verrem. 47 *V* barche. *P* Als ob es ein schiff. 48 *V* Ane barche- an barckenere. 49 *P* Da gegen k. 50 *V* auf einen gwin. *P* fuore. 52 wüere] *plur. oder eine andere form für* wuor? iore. 54 *lies* Nû . . ime. *P* er nahe by. 55 *V* Von dem n da. *P* wasser da. 56 *V* w. sa. *P* Ein v. wünderlichen. *P* Des. *P* enkant. 58 *PV* Vf den. *P* want. *V* wande. nuors. 60 *P* wolt dos. 61 *lies* obe. *V* Erchennen. *P* künd. *P* hund. 63 *V* zesehen. *P* Vorn zuo an den zehen glich. uo w. *V* waz. *V* illich. 65 *P* Blosz als. 66 *V* er daz. oht ers. 67 *V* zuo im selb er ofte. *P* selbs er gar dick. getreden han disen spuor. 69 *P* Das er. *P* hoch. *V* hoh. 71 *P* her Jhesu Crist. 73 *V* Der wert wart. *P* Zü der a nie. 76 *P* Kerte. 77 *P* Dorch manigen hagendorn. 78 *lies* t. 79 *V* auf einer. 80 *P* Dar jn es was gekert. 81 *V* er t. *P* mert. 82 *P* er nuo b. d. rehte. 85 *P* p. gar wol. in w. berigen. 86 *P* valben. 87 *V* Da wilt hin. *P* was 8 *V* het in. *P* hette es gefuoret. 89 *V* daz schœn. 90 *P* wen. 91 *V* daz einr. *P* dz es einer. 92 *P* megde. 93 *V* ne vnd dem. 95 *P* Bi dem. *V* lagent. 97 *V* dez. *P* niht.

).

talid. 1 *P* bluot vnd an d. 3 *V* hert. 4 *V* allez. 5 *V* Daz. a das tier. 8 *P* herzuo. 9 *lies* ime. *P* yme gar sere. 10 *V* wartend. 11 *P* Nuo horte er vor. 12 *P* waffen. 13 *P* Als venbild were. 15 *P* Beladen were. 16 *P* Der st. nach von vnd weibe. 17 *V* Began starch eilen. *P* sere ylen. 18 *V* Het. 21 *V* auf. 22 *P* hole. 24 *P* jne herzuo. 26 *V* Ouch gawein nit herwinden. 27 *P* Als er es ansehend. *V* anse- in dem hole zuo g. 30 *P* Das tier was freysam. 31 *V* Waz. üch s. 32 *V* Ez het. 33 *V* gepawen. 34 *V* waz. 35 *V* *V* Het. 40 *P* Als nuo her gawein dem tier das. 43 *V* Nu

mant. *P* Da nante. 44 *V* hulf. 45 *P* gebe. 46 *V* sei. *P* also erlost. 47 *P* Dwyle jue g. nuo zü t. 48 *P* Der armen d. hette g. 49 *V* waz leiht. 50 *P* tüfel. *V* Gen den tievel. 51 *P* stach jne mit einen sp. 52 *P* Das er dorch. *V* die schulder. 53 *P* megde. 54 *V* wolt si. *P* zerrissen. 55 *VP* den. *Vgl. Iwein* 1049, *wo bei der ganz gleichen redensart die hdschr. A auch* den wirt *st.* dem wirte *hat.* 57 *V* arme. 58 *V* den slegen. *P* grase. *V* graz. 59 *V* meit genaz. *P* m. gar genasz. 61 *V* Sein. 62 *V* Begund. 64 *V* greulicher. *P* grüwlicher. 67 *V* chomen. 68 *V* Sölher vngebær. 69 *P* Als ob es. *V* wær. 70 *V* valt. *P* velte. 71 *P* Mit siner groszen gewelte. *P* gewalt. 72 *P* Also zerrissent. *V* poume. 74 *P* Band an einer. 75 *?* Des. *P* Das. *P* nihts. 76 *V* Dez. *P* zwang. 77 *P* megde. 78 *VP* Da. *P* die wilde schare. 79 *V* vngevert. 80 *V* hert. *P* hertt. 81 *V* Do si. 82 *P* Sie schruwen. 84 *P* Wenn der gar jemerlichen. *V* iamerlich. 86 *V* gämelleichen. *P* grüwlichen. 90 *V* iegsleicher. 91 *P* in sin h. 92 *V* sluegen. *P* slugent. 94 *P* Dar. 95 *P* megde. 96 *P* Bisz er jne. 97 *V* slak niht an g. *P* mohte. 98 *V* Süst. *P* Also.

9300 *V* Ir ist die. 1 *V* in ir vor der hant. *P* iren. 2 *V* swæchiu. *P* swache aleib. 3 *P* Da mit. *P* cleynen tedent. 4 *P* zür stedt. 5 *V* tievels. 6 *P* Glich als ob er. 7 *P* einen in der mitte. 8 *P* wart erst ein waffen geschrey. 10 *P* Aber was er. 13 *V* waz. *P* wart versiegen. 14 *P* Als er nuo die. *V* tievel. 15 *P* Das ir keiner me da bleip. 16 *V* gie. 17 *P* megde. *P* von dan. 18 *V* het. *P* hatt gelaszen. 19 *V* beidiu. 20 *P* zuo einem bavm. 21 *P* Nuo wart er. *P* taum. 24 *V* stracht sich dar. 26 *V* meit. 27 *V* Dor ein weil. *P* er nuo ein. 29 *P* einen galm. 30 *P* Des schal was. *V* Dez laut. 34 *P* begund. 35 *P* so dz er. 36 *V* ungewarnt wær. 37 *lies* Ime. *P* Nuo was yme d. *V* swær. 38 *P* der nehst vergangen noit. 39 *P* Vnd so bald er sich zü wehre boit. 40 *lies* Nû. *P* Nement war ein. 41 *P* Vast her. 42 *V* Allr rouh. *P* Gantz ruch. 43 *P* Hortt vnd sw. 44 *P* Also sw. bürsten. *V* Als porst. 45 *?* niender. glanc] *etwa = gelenk?* *V* Und nimmer dehein. 46 *P* Denn ein gewahsene i. hute. *V* wæhsiv. 47 *V* tievels praut. *P* brut. 48 *P* hette. 49 *P* elen. 50 *V* Het. 51 *V* lenge bloz. 52 *V* het si breit gloz. *P* breiter blosz. 53 *V* zwisch. *P* zwüschent. *VP* nase. 54 *P* wase. 55 *P* kose. *V* dar aus. *P* dar usz. 56 *V* het. *P* als e. *V* straus. 57 *P* als ein. *V* fivr. 58 *V* vngehivr. 59 *V* Gvnert. *P* Gewunter. 60 *V* sölh. *P* gestang. 61 *V* liep. *P* Den nye kein p. ersmahte. 62 *?* Ern m. *V* muest. *P* muoste. *P* vsmahte. 63 *P* wyte. 64 *P* Beydenthalb. *P* stryte. 65 *P* Gezogen bisz an. 66 *P* hare als. 67 *V* Waz ir swartz. 68 *P* Vier zene scharff. 70 *V* D. in einander. 71 *P* Vier enende als. *V* sam ein tweine. 72 *P* Es wart. 73 liehter? = liuhtære? liuhte? 74 *P* Als nuo her gawein hatt entfunden. 75 *P* Der selben volantinne. *V* vælinne. 76 *V* nieder. *P* vff die k. 77 *P* kynbacken. 78 *V* ein leitbrachen. *P* leidbracken. 79 *?* ôrn. *P* zuo tale.

. *V* warn. *P* smale. 81 *V* warn. *P* waren breit als.
m. 83 *V* Vor ir lieb dez. *P* das woudert. 84 *V* het.
P solchen tutten brüsten. *V* brusten. 86 *lies* mite. *V* mit
V blœspalge mohte. *P* bloszbelge möhten. 88 *VP* tohte.
ʾ zentenere. 90 *V* si wærn. 91 *P* ire a. *P* ire b. 92 *V*
an den enden. 93 *P* als zwa sülen. *V* seul. 94 *V* Dar
krüwlen. 95 *V* So lang. 96 *V* Swa sis ze. 97 *P* alles.
gürttel.

hikt. *P* geschickt als. 4 *V* hie. 6 *P* waren. 7 *P* Adern
ı eln. *P* elen. 10 *V* Sich enbor von. Die bōre? *vgl.*
e bor? *S. Benecke-Müllers wb. unter* bor. 11 *V* Di warn
12 *V* Beines vnd fuz. 13 *P* zü tale glich den v. 14 *P*
g. 16 *V* heten mangen. 17 von der wen (wene) = *von*
haut; weil unter der haut kein fleisch war. *V* heut. 18 *V*
arff als d. 19 *P* Waren ir die clawen. 20 *V* fuez brach.
P male als der. 22 *P* Vngeschickt. 23 *P* glaubent. 24 *P*
r gutdat b. *V* allr suez. 26 *P* Geyn gawein sie snelliclich l.
a. 28 *P* Als er. 28 b *fehlt bei P.* *V* Vnd man in. 29 *P*
r chomen. 31 *P* Vnd jne von dannan t. 32 *P* selbs keinen.
P so hart hielte sie. 34 *V* Gen einr. 35 *P* Wolte. *V* si in
jnne sie jne wolt. 37 *P* Nuo kam yme das. *V* chom. 38 *P*
in grosz waszer begund w. *V* began. ? Dò sin (sie in) die
eile ist charakteristisch für P. Der abschreiber denkt bei
ler und setzt daher ohne weiteres dorch ein grosz waszer,
n den vers passen oder nicht. 39 *lies* Nû. *V* Nu gie sei.
ınt. 41 *P* und sin rehte h. 42 *P* Das es die volantin nit
uphant. 43 *V* nider. 44 *P* Einen sl. 45 *V* nah. *V* spanne.
wart d. 48 *fehlt bei V.* 49 *P* ertrenckt. 50 *P* Nuo was
:enckt. 51 *P* selb beyn weich. 52 *P* Als sie g. jrem hole.
ir an. *V* verre. 54 *V* Es. *P* Das wart. *P* hertt. 55 *V*
57 *P* ergreiff sie recht vor. 58 *P* Ires d. lonte er ir wol.
P vngehab. 61 *P* sie vor yme in die lück. *V* lach. 62 *V*
P iren. *V* truch. 64 *V* luoch. *P* das luck. 65 *P* Da h.
V Laut liwen. *P* Hell lauden dar jnn. 67 *V* vælinne. *P* vo-
)es begund. 69 *P* stüwrte. 70 *P* Er kerte auch v. b. von
ınd er w. 77 *P* Als nuo G. horte. *P* megde. 78 *V* het.
es wol. 79 *P* aber eins w. 82 *P* beydenthalb. 83 *V* meit.
ınn b. 85 *V* Auf ein walde gen der. 86 *V* gepunden. 88 *V*
erte. *P* starck. 91 *P* vare. *P* barck. 92 *V* Auf ein w.
staden. 93 *P* snelliclich. 96 *P* salden gewin. 97 *P* Also
ıs w. 98 *P* Einen. 99 *V* eislich.

o ob. *P* lüwten. 1 *P* Vff siner sla. 2 *P* Nuo hielt er dorch

des wonders willen da. 4 *V* Und sp. *P* jumpfrauwen. 5 *P* Dis mögen wol tüfel. *V* mügen. *V* tuvel. 7 *su* wær *vgl. Hahns gramm.* 1, 77. *P* Vnd waren wir über das wasser kommen niht. *V* übers. 8 *P* als denn uwer. *V* geschiht. 9 *P* weren. 10 *P* jrem. 11 *V* mügens niht. *P* mögen sie vns nit. 12 *V* Vnder div lief ze. *V* stad. *P* Ye mittes lieffent. *P* staden. 15 *P* ein michel. 18 *P* jrem galst erschullen. 19 *P* berge vnd tale. 20 *P* ir hülen. *V* also. 21 *P* Das man es zwa mylen hette. *V* mèil. 22 *P* Des was. 23 *P* Dem gawein g. 24 *P* schrey. *P* kleyte. 25 *P* Sinen. 26 *?* enhalp gesach. *P* Da er sie dort jensyt s. *V* sei. 27 *?* er sīn niht. 28 *V* dez. 29 waltweiden*?* 30 *P* von dannan. 31 *V* Aan gewin von b. *P* jnen b. 32 *P* Bi dem staden. *V* tievel. 33 *V* meit. 34 *P* das sie da. 35 *V*. an daz lant. 36 *V* het si selb. *P* hatt sie selbs. 37 *V* Si het. *P* hatt. 38 *P* Als sie von erst über das w. 39 *VP* Da. *V* tievels. 41 *P* da. 42 *P* wurtzeln in dem. 43 *V* si al da manic valt. 44 *P* Hette zuo einer. *V* ertznei. 45 *P* zü den w. *P* solte. 47 *V* herre was starch. 48 *P* In e. 50 *?* sie. *P* jne wol hett. 51 *V* Wern. *V* erwert. *P* Weren. *P* wortzeln nit worden entwehrt. 52 *P* Von dannan. 53 *P* Vsz dem. 54 *V* einr burch. 55 *P* ie mittes der. 56 *V* n. ir berhtelen. 57 *V* Dez enmag. *P* Des mohte er. *VP* niht. 58 *VP* da. 59 *P* vinstere. 60 *P* megde. 61 *P* selber zü e. 62 *V* er geleit. 63 *P* Dorch der vorderigen m. 64 *P* ir widder varen. 66 *P* Als sie jrem h. wortzeln l. 67 *P* Vil schier. *P* zü der bürge tore. *V* chomen si zem pürgtor. 69 *P* gespert. 71 *P* vrüntlich. 72 *V* beid chomen si. 73 *P* r. verwondet. 74 *lies* und. 75 *V* bet e. *P* einem bett hoch erhaben. 76 *P* wortzeln. 77 *f. scheinen in beiden hdschr. verderben.* 78 *P* Vnd sīn huszfrauw. *V* hausfrowe besah im. 79 *P* sale. 80 *P* weinten. *V* weinet vil. 82 *P* selb. 83 *P* solte einen. 84 *V* gelübd. *P* selig glück. 85 *P* galt guot. 87 *P* ritter freisam. 88 *V* Reimambzam. *P* reimandobram. 90 *V* völlechleichen. *P* volliclichen. 91 *V* dez kamph glüb w. 92 *V* Beimambram. *P* reimandobram. *V* zadaz. 93 *V* Het gezuchet. *P* Hatt gezückt die schöne magt. 94 *P* wart gesagt. 95 *P* Er bestalte der. *V* er machet. *V* ein tak. 96 *P* zuo einem. 97 *P* Vor s. h. zü Sempharap. *V* haus Scempharab. 98 gap*? man erwartet einen conjunctiv.* *P* er sie ymo. 99 *P* solt der tag sin m.

9601 *P* Vnd des. 2 *P* gebot. 3 *lies* undr. *P* Ire gr. *P* leid. 4 *P* megde. 5 *P* Als die. 8 *V* chlagtem. *P* ire. 9 *P* Als er auch selbs an jne. *V* selb. *V* im sach. 10 *P* ir vng. 11 *P* Das ir. 12 *P* Als nuo der verwondte. 13 *V* vnhelfsam. 16 *V* vor l. *P* so zü. 17 *V* als dez s. sw. enphant. 18 *P* viel hin vnd. 19 *V* Oft. 20 *P* Solt ich. 21 *V* morgen. *P* morn. 22 *P* gelaszen. 23 *V* Reimabram. *P* Reymandobram. 24 *V* morgen. *P* morn. 26 *lies* Unde. *V* So nimt er. 28 *P* besten. 29 *VP* fund. *V* dan. 30 *P* versprechen. 31 *V* tievel. *P* reche. 32 *P* gewalt. 33 *V* Nu wæn. 34 *V* nimmer langen. 35 *V* Welt er doch verhengen. *P* Wölte. 38 *V* vund. 39 *V* verendet. 40 *P* ryten ich morn. *V* morgen. 41 *P* ding wenn ich das t. 43 *V* scharfs *P* scharffes. 45 *fehlt bei V.* 46 *V* mit e. 47 *P* E denn das.

ːrden. 50 *P* Dot. *VP* teil. 51 *?* Ėr ze. *V* Er ze meinem.
P vnheil. 52 *V* Mit meinen leip. *P* Mit minem libe. *VP*
ten sorge zem. 57 *P* wusten. 59 *P* mahten den toden vf.
V zware. 62 *V* Zefrœwen disiu. *P* Zü ir frauwen. 63 *V*
rloste. 65 *V* Si h. sei. *P* mesziclichen. 66 *V* began ir.
3 *P* benam. 69 *V* nvor b. *P* jne des nüwen bete. 70 *P* Dez.
clagend. *V* chlagent. 73 *V* Vön gar. 74 *P* magt. 75 *lies* Obe.
V chrafte. 76 *V* manhafte. 77 *P* jne getürste. 78 *P* weren.
i. *P* bestünd sie. 80 *P* Des d. 81 *V* t. den het vern. *P* des
ras G. *P* her komen. 83 *V* tet. *P* ted. 84 *V* V. wan an.
85 *P* liesz. *V* liez. 86 *V* woltz. *V* dehein. *P* keine. 87 *P* er w.
89 *V* In kämph chom. 90 *V* Daz west v. w. 91 *V* Dez
d. 92 *V* div schön magt. 93 *V* Daz so iämerlich chlagt.
ː] *genit. plur.* *V* freut gehais. *P* frauwte sich der frölichen
V Sam würdern. *P* Also wurdent. *VP* gast. 98 *V* leut.
P wart da der.

ıpholhen. *P* erden. 1 *P* Deshalb. *P* michelem. 3 *P* Ein
ichleit. 5 *P* Reimandobram. 6 *V* Kom dar. 8 *P* Endlichen.
9 *P* irem. *V* Machardei. 11 *P* waren so erh. 12 *P* Vnd
en. 13 *P* Da b. sie a. 14 *P* andere wehre. 15 *V* wanden.
mit einem here. 16 *V* wær. *P* were. 17 *V* lær. *P* lere.
enn jne selbs mit. 20 *V* halten. 21 *V* Aleim nider balden.
ı kalden. 22 *P* sinen kampff ges. 24 *P* Dheyn reyse. 25 *P*
d. r. reid. 27 *P* Als nuo Reymandobram. *VP* Gaweinen.
P yme ein grosz. 29 *P* geturst. 30 *P* betroge. *V* in sein
ınte. *V* bechand. 32 *P* den t. *V* also oft. 33 stât = *stehen*
r boh. *P* n. lat. 34 *P* Ir iglicher s. rosz h. 35 *V* Ze enge.
7 *V* zesamen. *P* züsamen. 39 *P* spere. 40 *P* Itwedern da.
ıbram. 45 *V* eim slag. *P* einem streich. 47 *P* fintalie zer-
ls es. 49 *P* h. da entfiel. 51 *P* yme von d. haubt. *V* houpt.
P beraubt. 55 *P* vnd krafft g. 56 *P* b. vmb gnade. *V* gna-
pfing. 58 *V* niht. *P* ging. 59 *V* bet. *P* bedt. 60 *V* tet.
wuor. 62 *P* fuor. 64 *V* Belahim. 65 *P* mere. 66 *V* Woldès
P tartare. 67 *V* alle swære. 68 *P* Als nuo. 69 *V* Gawein
V Auf daz haus zehant k. 72 *V* Von seiner grozen. 73 *V*
triwen gahet. 76 *P* er es. 77 *P* dannan. 78 *P* maht er
V dehein weis. 79 *V* vrlop. 80 *P* Da hin er denn hatt ge-
ız auf div straz *P* broht. 82 *V* chlause. *P* clusen. *P* Ga-
Ygrim gen. 85 *V* immer. 87 *V* dem wech. 88 *V* Vollechlich.
89 *V* Da zeinem. *P* zü einem. 90 *P* rotsch. *P* sweyn.
ekscheide. 95 *V* chom. 96 *V* Durch daz lang dik hage.
lage. 98 *V* phlage. 99 *V* chom ein bot seit. *P* bott der ym.

9801 *P* wande. *V* wær. 2 *V* einser. *P* zinsare. 3 *V* etsleichen landen dar. *P* ettlichem. *P* dare. 4 *VP* nament. *V* vil rehte war. *P* ware. 5 *V* baien. *P* poyn nit entrüge. 6 *P* wonderte sie gnüg. 7 *P* Ob er. *P* zinsere ware. *V* eiser waz. 8 *V* machet. *V* kalaas. 10 *P* gewapent. 12 *P* schild. 13 *V* tuoch ber chla. *P* clo. 15 *P* gold. 16 *P* sold. 17 *P* es wild er were denn. *V* dann. 18 *P* fürte auch ein sollich fell sper. 21 *P* steche. 22 V E man ez. *P* zerbreche. 23 *P* Also. 24 *P* Gaweinen. *V* Gawein. 25 *V* wil chomen. *P* wilkom. 26 *P* nyrgent. 27 *P* Als ob er were verzagt. 28 *P* er yme gnade sagt. 29 *V* in sprechen. 30 *V* In welher er. *P* w. hand masze. 31 *P* gewapent. 32 *P* wölte. 33 *P* mitt. 34 *P* Min sitt ist spr. 36 *P* süllen. 39 *P* wöllent. 40 *V* Dirr tiostivr. 41 *P* Vnd gnade an mich begern. *V* gnad gern. 42 *P* swerent mir als. 43 *P* In min küchin. *V* kuchen ze sölhem. 44 *P* Das ir ymmer dar jnne sint. 45 *P* So herlasze ich üch wol disen. 46 *P* habent beyde die wale. 47 *P* vale. 48 *V* Wol an ahtzehen. *P* achtzehen. 49 *V* wils iv niht. 50 *P* Deszhalb dunckent ir mich sin e. g. 51 *P* Welcher r. *P* zuor kuchin. 52 *Vgl. Flore* s. 17 daz im nihtes si ze vil. *V* Dez wær. *P* Das were. 54 *su* wert (*st.* werdet) *vgl. Parsivâl* 443, 14. *P* Werdent ir schier hie bewiesen. 56 *V* niemen. *V* lob. *P* jne lobt. 57 *VP* ob. 58 *P* tuont in diser stund. 59 *P* einem mund. 60 *V* Er vaulet. *P* Erfalet. 64 *P* heiszen. 65 *V* muezt. *P* müszent üch wol ersw. 66 *P* alle vwer glidder. 67 *P* Ee denn üch gebürt zu. *V* vuern. 68 *P* Mich zü vwern küchin. *V* chvchen. 69 *V* Wez. *P* Was wöllent ir l. 70 *P* gewere. 72 *V* Sölh. 75 *V* zweir. *P* wurff. 76 *P* Iglichs rosz. 77 *V* mangen. *P* wyte. 78 *P* Als sie denn befunden zü den s. *V* ze der. 79 *P* Allenthalben scharff. *V* scharpher. 83 *V* veryalt tweder. *P* velete ir keiner a. 86 *V* beidenthalben entwen. 88 *V* Ze ende. *P* Zuo der erden suochten sie den. 89 *V* sæteln besazzen. *P* satteln. 91 *V* scheid. 92 *V* Als ietweder gert. *P* iglicher begert. 93 *P* gezogen. 94 *V* sprungen aus ein (em?) *P* sprungent auch beyde vsz. 95 *P* lieffent einander. 97 *P* Als sie nuo einander k. s. nahe. 98 *P* Geraumete er gaweynen zü v.

9901 *P* G. wenn er was. *V* waz. 2 *lies* Âventiure. *P* Vns sagt die av. 3 *V* Gawein. *P* gaweinen. *V* gelunge. 4 *V* sprunge. 5 *V* wolt im. 6 *V* Nv began im entsleiffen. 7 *P* eruiele. 8 *V* moz. *P* mosz. *P* wiele. 10 *P* Dennoch w. 11 ? gewinnen (*P*). *V* zäglichen gwinnen. *P* nit verzeglichen. 12 *V* errinnen. 13 *P* Waszers halb da. 14 *P* Iglicher von yme selbs den. 15 *V*. V. samten. *P* Vnd gingen zü sammen aber also. 16 *P* Galaasen. *V* wunt. 17 *P* Gaweinen. 20 *VP* varbe. *P* v. gar sere bl. *V* starch pleich. 21 *P* Wann yme sin kr. da von weich. 22 *P* Als nuo. 24 *V* Vnd began nider vallen. 25 *V* Von seinen liden allen. 27 *V* suechen. *P* suochend. 29 *P* Dwyle nuo die. 30 *V* Im wart g. 31 *V* zeigt. *P* zeugte. 32 *P* sagde. *P* weren. *V* wær. *Zu* wære (*sing.* *bei* hundert) *vgl. leseb.* 407, 16. 33 *V* G. ein einsære. 35 *V* all. 36 *P* gewonnen. 37 *P* Dwyle yme nü were

' er denn neme. 39 *P* Vnd dar nach. 40 *P* Was er sie alle
›ut. 41 *P* Vnd das. *V* zeygrvon. 42 *P* Vnd jne liesz.
' nit gewesen. 44 *P* fuor. 45 *P* hin sande. 46 *P* Da er.
her. *V* gevangener G. 51 *V* Gen im. *P* jne für den.
' Vnd in. 54 *V* heten. 56 *P* Als er. *P* swuore. 57 *V*
59 *P* der verwundte. 61 *P* an ein vil. 62 *V* die
gesprach. *P* alle gar bespr. 63 *P* sagde. 64 *V* in het
Vnd hiesz. 67 *V* daz er het. 68 *lies* Die. *V* Di red
ren sin a. 70 *P* Gaweinen. *V* swuorn. *P* sie alle da.
hatten sie. 74 *P* Sie frauweten sich des gewyns. *V* vrovt.
G. da hatte. *V* het. 76 *V* Dez si. 77 *V* Vrœlich. 78 *P*
vanchnüs. *P* gefengnisz. 80 *V* w. ziv l. *P* zü jren. 81 *P*
' vrölich. 82 *V* dez. *P* eyde. 84 *P* ires. 85 *P* riesen rechen.
ı. 87 *P* Daz sie mit yme zü dem riesen ritten. 88 *P* sie gar
89 *V* taten. *P* Vnd das teden sie v. gern. 90 *VP* stern.
:s t. 92 *P* Dirre r. *V* einr. *P* niht. 93 *?* Ern wære. *P* Sie
da mit. 96 *P* Floysz der künig vnd. 97 *V* liezent do ir
lies Wie (*P*). *V* wurd. 99 *V* Dez mvest. *P* Das würd

a gevangen. 3 *P* Vnd were G. nit. 5 *V* im sein. 6 *VP* guot.
ıemuot. *P* muot. 8 *V* s. daz morgen. *P* morgens. 9 *V* ent-
er. *P* getruwete nit lenger. 10 *P* Er was yme komen. 11 *P*
nuwen. *V* niwen. 12 *P* Von dem. 13 *P* W. den st. 16 *P*
V si starch wallen. *P* sere schallen. 18 *V* den starchen v.
19 *VP* vngehab. 20 *V* Vnd sprach. *V* streit h. 21 *V*
' spehere. 23 *V* mær. *P* der mere. 24 *P* Als sie. 25 *P*
ıerstal. 26 *P* V. die sinen mitgesellen. 29 *P* g. gar wol pfl.
sorgen. 31 *P* Vnd wolt wenen es. 32 *V* tygrvn. 33 *V* Do
er. *V* brovn. 34 *P* Vnd von golde daruff boyn. *V* g. boren.
der moyn. *V* anderthalb di moren. 36 *V* Do si. 38 *P* Sine
riese liegen. 39 *P* vil snelliclich d. 40 *P* u. der sch. 41 *P*
ıa enphie. *P* Da enpfing sin rosz. *V* mangen. 43 *V* dem sp.
esen r. 45 *V* schavelier. 46 *VP* panier. 50 *P* Das vf sich
sich manger. 51 *P* gab glück dz. 52 *fehlt bei V.* 53 *P*
Der w. 55 *P* er es. 56 *P* volant. 58 *V* erstochen.
ne knyschyben. 64 *P* verswunden. 65 Beidiu *fehlt bei P.*
ı kert. 68 *P* Bisz das er jn so gar verserte. 69 *P* So dz
'me gelag dot. 70 *P* An andern enden. *V* Anderthalb waz
u. dem her. 72 *V* ir deheinr chom ze wer. *P* Vnd welcher
ıam zü wehr. 73 *V* het. 74 *P* fluhent alle als die. 75 *P*
niemer. *V* Si möht sich niht mer erwen. *P* Wenn sie kunden
. 77 yerhern? *V* dann den leip. *P* denn die libe. *P* ver-

heren. 78 *P* Wie mit gawein den r. erslug. 79 *P* Vnder dem. *VP* gnuog. 80 *V* Beidiv. *P* Gefangen vnd. 81 *V* Wan. 82 *V* Auf dem. 84 *V* Gem wald vnd gen den. *P* Gegen welden vnd geyn bergen. 85 *P* verbergen. 86 *V* het. *P* end. 87 *P* waltswend. 88 *V* ze Enfyn. *P* husz effin. 89 *P* Widdervmb mit. 90 *P* heilsamer. 91 *V* Wol vrœt sich do seinr chvnft. *P* zükunfft. 94 *P* Das gawein sin erlöser were. 96 *V* haben. 97 *V* Gaweinen. *P* Floysz der künig gaweinen. 98 *P* Dwyle. *P* erlóst.

10100 *V* einen nv l. *P* Allein an yme lag. 1 *P* pflag. 2 *V* enphieng 3 *V* Dv. 4 *P* dorch sine m. 5 *P* widder vmb. 6 *P* Er möhte nit. 8 *V* muost. 9 *P* Also halff er widder vmb. 10 *V* Floys. *P* Floysen dem künige. *P* von dan. 12 *P* ich bisz her. 13 *lies* arebeit. 17 *V* .An in. 19 *P* Als nuo. *P* al waren. *V* warn. 20 *V* heten. 21 *V* mänlicher. *P* micheler. 22 *V* Wan. *VP* beitet. 23 *V* tag alle. 26 *P* Vollbracht vnd mocht nit lenger. *V* langer. 27 *P* Wan sîn d. v. verdrôz. *V* Wan si di. *P* es doch die. 29 *P* geladen. 31 *P* Dwyle G. 36 *P* dirre sachen. 40 *V* redebær. *P* redebar. 41 *P* rate an diser. 43 *P* komet. 44 *lies* bete. *V* vns starch. *P* vns vil wol gefromt. 45 *P* an diser frist. 46 *P* Dwyle er. 47 *P* al. 48 *P* gefall. 50 *P* üch engen. 54 *V* vernemt mag. *P* vernemment moge. 55 *P* ich zü minem houe geladen. 57 *P* recht sal. 58 *V* schulde. *P* schuldig. 59 *V* het. *P* hatt. 60 *V* ze. 61 *V* Ze weinahten. 62 *P* Als es hie. 63 *VP* Da. *V* chom. 64 *V* heten. *P* gnuog. 67 *V* an dem werden. 69 *P* so gar vng. 72 *V* ein b. *P* bleib. 74 *lies* keine. *V* Da entwalt ich dehein weil. *P* Dan twalt. *P* dheyne. 75 *P* heyme. *V* eil. 77 *P* Nuo v. ich da sch. 78 *P* vf minem. 79 *P* sere fro. 80 *V* Vnd st. warmt. 81 *P* das es der. 82 *V* leut gemein. 83 *P* allein. 84 *P* An einem. 85 *P* Vnd ahtet mir das zü. 85 *V* zalt. 86 *P* sprach dz ich nit. *V* wær. 87 *P* Ein solcher mynnere. *V* minnær. 88 *P* Als. 89 *P* so. 90 *V* Daz der sne. *P* jne weder d. s. nach d. 91 *V* Dez moht betwingen dehein weis. *P* in dheyne wyse. 94 *P* Icht me f. *V* vuort. *V* hemede. *P* hembde. 95 *P* duhte mich sin fr. *V* dauht m. vrömede. 96 *P* mich niht. *V* niht. 97 *V* Ern rit. *P* monen. 98 *V* nahte. 99 *vgl. Iwein* 5629 der von dem swarzen dorne, *und unten* 10228 Noierespîn. *VP* Da. *V* dahte.

10200 *V* örs reit. *P* harme. *VP* blanch. 1 *V* singe. *P* gesang. 2 vlachiu? *P* flach. 3 *P* furt. *V* fuort. *P* ein rylich sch. 4 *ff.* ? Von bluomen süeze unde guot Ûf dem houbet; einen stâlhuot, Schilt, swert unde sper In blanker varwe vüert er. *P* bl. rich. 5 *P* einen stahel (huot *fehlt*). *V* Auf ein haubt vuort er. 6 *P* spere. 7 *V* blancher varbe. *P* blangker farwen. 8 *V* svlt man bechennen. *P* salt. *P* erkennen. 9 *V* Si wolt ez aber niht. 10 *P* ging. 12 *V* trahten daz. *V* vund. *P* funde. 13 ? min gesellen. *VP* gesellen. 16 *P* harnsch. 18 *V* chomen do enchvnder. *P* enkünd er. 19 *V* verreiten. 20 *V* muost. *V* peiten. *P* beyten. 21 *V* chœm. *P* keme. 22 *V* der chalten. 23 *V* chom. *V* key lach. 24 *P* Als er. 26 *P* alsam.

lb. *P* er auch A. 28 *V* chæm durch noier spin. *P* nayer
rü rosz. *V* ze sich. 30 *P* reit von dan. 31 *P* wol kante.
P keynen. 35 *P* er widder kam. *V* chom enneben. 36 *V*
37 *V* fuort. *P* fürte. 38 *P* zü der antworte. *V* antwuorte.
r sie g. 41 *VP* selb. 43 *P* Einer keynen. 44 *V* moht.
behagt. 46 *V* bat im. *V* saget. *P* sagd. 47 *V* frivntlich.
, 48 *P* liesz. *V* liez. 49 *P* griesz. *V* geniez. 52 ? un-
lich vngevueg. 53 gewuoc? 54 *VP* mit. 55 *P* senfften
örs het. 57 *lies* niemen (*V*). 58 *P* yme nam. 59 *V* wæren
jme vngename. 61 *VP* dienst. 64 *V* ich wider. 66 *V*
lon het. *V* vmb har. 72 *P* ymer. 73 *P* Dwyle u. des t.
suhen. 76 *P* dennoch. *P* wölde. 77 *P* sprach er ensolde.
79 *P* bisz er mir zü lest verjach. 80 *V* immer. *P* were.
83 *P* Zü lest ich yme das. 85 *V* Ze Beifanie. *P* Zü bry-
. *P* sagde yme dz ich es. 87 *P* verbere. 88 *P* Ein solche
89 *P* werte. 90 *P* zü lest begerte. 91 *V* enbunde. *P* en-
ide. *P* fünd. 95 *P*, mir es enb. 96 *V* möht. *P* er das
. 97 *P* abband. 98 *P* er nü das vand. 99 *P* ersahe.
s. *P* verjahe. 1 *P* batt mit stete. 4 *P* Er sprach er were.
g. *P* Von mir vil lang geswecht. 6 *V* vragt. *P* fragde
7 *V* bechande. *P* enkand. 8 *P* Min wip er da nand.
h hett sie yme. *V* ich het es. 11 *P* wölde bewarn. 12 *V* ge-
neme. 14 *P* missezeme. 15 *V* ameyen. 16 *P* Ymmer solde.
7 *V* Dez muoz. 20 *P* jne bekempfen vnd. 22 *V* zwar morgen.
24 *P* beger. 26 *P* Als nü d. k. diese. 27 *P* Sie ant-
V t. vnd in. 28 *P* goszer. 29 gewüete? *V* Der so imer.
er wibes guet hucte. 31 glüete] *plur. oder giebt es einen*
gluot? *P* setzte. 33 *P* s. zü beraden. 36 *V* in wære.
So. *V* bit. *P* tags biet. 39 *V* Der swer ouch. *P* sitt.
salt er jnn dheyne w. verlan. *V* dehein weis lan. 42 *P*
dår. *P* salt. 44 *V* liez r. 45 *P* Behaben ir. 47 *V* So
hetten w. *P* sigk. *V* sich. 48 *V* Wærs. 50 *P* dem kr.
P Vnd geschehe yme. 52 *V* Div fürsten mak. *P* Die ein
Ob si solt. 54 *V* Eins riters ze. *P* Eins wybs kebsch zü.
mer. 56 *V* volget. *P* volgete. 57 *V* meren kamen g.
Vnder das hoffgesind vnd üb. 59 *P* vf slosz vnd. 60 *P*
inever. 62 *V* meit. 63 *P* ir hie vorn erfüre. *V* er vür.
mein sage. 65 *V* sölh. *P* vngebere. 66 *V* Ir muot was
nn ir gemüte. 67 *V* Do div m. dise. *P* Als nü die.
duhte s. sin sch. 69 *P* sie es der künigin s. sold. 70 *P*
s. wold. 71 *P* r. jn keine wyse. 72 *P* hörte doch die.
74 *V* houp. *P* haubt. 75 *P* begunde die küniginn be-

swern. *V* swaren. 76 *P* was ist der meren. 77 *P* vorn. 78 *V* siv. *P* sie vns nit. 79 *P* Weren sie guot sprach die magt wölt got. 80 Sie sprach *fehlt bei P*. *P* dirre grosz spott: 81 *P* ist aller von üch. 82 *P* vorn habent. 83 *P* Warvmb sprach die künigin was. *V* hab. 84 *P* Antworte die magt wöllent ir. 85 *P* Frauw, so würt sie üch. 88 *P* vorn. 89 *V* zicht. *P* ich enweisz. *V* weis wez. 90 *V* stat her key. *P* vnd spricht des. 91 *P* Dise r. müget d. künigin. *V* müt. 92 *P* betrübet sie an vreuden vnd an s. 93 *V* seuft. *P* sufftzet. 94 *P* Die künigin spr. 98 *V* vürht. *P* Wenn ich vörchte m.

10401 *V* angstlichen. *P* kümberlichen. 3 *P* Deshalb ich mag sin nit. 4 *V* von w. oft. *P* dick. 5 *?* Unde. *P* Vnd nit werden mag entwehrt. 6 *V* Wan well ez. 7 *P* von guoten. 9 *P* iren. 10 *P* dribet m. als. 11 *VP* macht. *P* von einen schall. 12 *V* indert zwen samt s. *P* Wa irgent zwen by einander s. 14 *V* luge iagent. *P* lügen jagen. 15 *V* si vür w. *P* sie denn für. *P* sagen. 17 *P* fürware. *V* wissen. 19 *P* selbs. *V* selben. 20 *P* Also die. 21 *?* liebe. *P* libe. *V* leibe. 23 *V* vrovde von weibe. *P* freuden v. wyben. 24 *P* gönne. *V* ruoms. *P* rümens. 26 *V* lieben. 27 *P* freuden liegen. 28 *P* vindt. *P* genüge. 29 *V* vngevuege. 32 *V* ze deheinem guete. *P* zuo keynerhand. 34 *lies* Obe. *P* Ob sie ein man b. 35 *V* Wan v. *P* Er vindt des mer denn zü. 36 *P* mit er sie. 37 *lies* iemen (*V*). 38 *zu* nam *vgl.* 8674. *P* wölte beschirmen. *V* namen. 39 *V* wurt. *P* würd lobsam. 40 *P* Wölte. 41 *V* vund. 42 *V* geruoht. *P* gerüchte. 43 *V* hiez von türlein. 44 *lies* werlde. *P* welt. 45 *V* zug. 46 *V* verwurf. *P* er nit verw. 47 *P* Welcherhand er zü schirm bedürffe. *V* durf. 48 *V* Daz ensuoch meinen. *P* Das suoche irgent. 50 *P* Das die v. 52 *V* welt vliehen guetiv w. 53 *P* woge so mit yme minen l. 54 *V* eintweder. *P* entweder würt. 55 *P* Gar bisz vf. 56 *P* er ymmer ist. 57 *P* Sollich red sollen w. 58 *P* Also bald. 59 *P* vinster. 60 *P* zü einem. 61 *P* Zü dem. *V* pischolf. *V* Grunge. *P* gerung. 62 *VP* ampt. *P* süng. 63 *P* heilgen. *VP* geist. 64 *P* Sinen. *VP* volleist. 66 *P* Als nu das. *VP* ampt. *P* volnbracht. 67 *V* gie. *P* sinen. 68 *P* Dar jnn yme schon. *V* schon hin b. 69 *P* einem g. *P* jsin gewant. 70 *V* in schvt. *P* jnn schuht. 72 *lies* arebeiten (*V*). 73 *V* einr deke tivre. 74 *V* tivr. 76 *V* sæmit. 77 *V* warnt. *P* schon. 78 *P* Allenthalben kron. *V* reich. 79 *P* siglat. 80 *P* Es was auch nit. 81 *P* wapen. 82 *V* Einen banir. *P* lobsam. 83 *P* Das selb yme auch. *V* bereit. 85 *V* im vil unmær. 86 *P* E denn artus v. *V* bereit wær. 87 *P* dort her. 90 *P* Her kay jne züm allerersten ersah. 91 *P* sagde es jne ü. 92 *P* groszer sch. 93 *P* dar jnne. 94 *P* zynnen. 95 *V* Durch dez r. 98 *P* Bereit zü stryde. 99 *V* in der calamit.

10501 *P* Bereit v. landsgey. 2 *P* Mit wapen. *V* gewaffen. *V* reich. *P* ryliche. 3 *P* Keins. *V* geleich. *P* glich. 4 *V* noh. *P* Das ich ie han. 5 *P* Ob ich schon der w. wil j. 6 *P* sagt. 7 *P* Deshalb so. 8 *P* so einen

⁹ kein armuot bekort. *V* armen. 10 *V* bliat. *P* plialt.
V dehein. 15 *P* In der m. vnd auch darneben. 17 *P*
18 *P* es als eins pf. wadel. 19 *V* veind. *P* winde h.
icken. 21 *V* der schein anderswa. 23 *P* staelhuot. 25 *P*
w. 26 *V* scharpf. *P* scharffer. *VP* stral. 27 *V* stal.
i] = roseme, *flecken*. *P* w. also rosen. 30 *P* schilt stunt
sein lantz. *P* sin gleue. 32 *P* z. geringe sp. *V* behag.
zū wapen. *V* Wart iemen. 34 *V* versworn. 35 *V* Wan.
P hat. 38 *V* Wan. *P* mohte da wol gr. 39 *P* wapen.
iorte. 41 *V* panier. *V* dek. 42 *P* wapen. 43 *V* lanzaure.
jne die n. *V* nataure. 45 *V* Drauf. *P* gewircket. *P* gold.
geberden als ob er wold. 47 *P* welt. 50 *V* waz starch g.
52 *V* het. *P* hett auch. *VP* lang. *V* scharf. *P* scharff.
aus. *P* ferr herusz. 55 *P* R. als ob er. *P* sprung. 56 *P*
] *sonst ist* kewe *stark*. *V* chiwen. *P* chuwen. 58 *P* Er
edelen. *VP* gestein. 61 *P* klein. *V* chlein. 64 *V* wanch.
verte. 66 *V* Vnd nam auf. *P* Da man. 69 *V* Da der.
70 *VP* Artus. 71 *P* spere. 62 *P* Sin hertz gein dem
P Als ein vogel gereytztes wilt. 74 *P* Als Artus nuo vf
doch hit. 76 *P* Die sinen eren glich wol z. 77 *P* er zū
n. 79 *V* nemt. 81 *V* mich immer. *P* mich nyeman. 82 *V*
erga. 83 *P* besta. 84 *P* Siglosz ader sighafft. 85 *P* ob
)az wir wider in vmb iht. *P* ieman. 88 *V* Iemen helf an
Ir gebietet. 90 *P* sie es. *V* sis. *P* schent. 91 *V* dehein.
n vürs tor. *P* mit eyncherhand waffen. *P* thore. 93 *V*
ummet vnd ersieh. 98 ? unde mich. *P* bewarent. 99 *P*
ier bedüncket. *V* ietwedere dunchet.
ndr. *V* tivr. 1 *V* ein an stivr. 2 *P* Einen a. *P* bestæn.
bewarn. 5 *P* Vnd das sal. *V* niemen. *VP* beswærn.
7 *P* lobten. 8 *V* sis. *P* sie es. 9 *P* gelobten. *P* zū
Vnder dem gesind. 11 *V* waz in chomen aus ein spot.
mmen. 12 *P* were wil die sw. *Wahrscheinlich stand* viel,
ch liuf *erklärte*. 13 *P* rede artus h. 15 *P* buse. 16 *V*
in. 19 *P* sint wilkomen. 20 *V* het. *P* hatt. 21 *V* sam
ein hübscher. 22 *V* Schier chom ez dar. 23 *V* mvezten.
ndrin. 25 *V* würf. *P* wurffe. 26 *f. der sinn dieser bei-*
zusammenhange nicht klar. *P* Das iglicher. 27 *V* Auf ein a.
de. *P* one vale würd. 30 *V* burde. *P* bürd. 31 *V* gelæg.
nit pflege. 33 *P* künste. 34 *V* geleicher vnbunst. *P* glich.
V moht. 39 *V* Gewern. 40 *P* zū verre. *P* verseren.
dirre hazz enzunt. 43 *P* einander so zunde. 44 *V* sölhen.
le. 45 *V* chriegt. 46 *P* Denn ist jne. *V* ist ez beiden.

47 *V* huoten. 48 *P* Dwyle der h. 49 *lies* Sô. *V* Also starch vnder in. *P* gr. züschent jne. 51 *P* hilte her vnd ich hin. *V* her iener hin. 52 *V* lazen schenchol. *P* lieszen sie *s*. 54 *P* ring. 55 *P* Das ir iglicher bring. 56 *V* zemsand. *P* zü schande. 57 *P* spere verswand. 59 *V* schilt wurden snel b. *P* wurdent gar gering br. 60 *P* Zü schirme. *V* brusten. 61 *V* si geluste. 63 *P* Den roszen sie erzeigten. 64 *P* An den s*f*ten die. 66 *P* begern. 67 *P* wolt sinen t. 68 *fehlt bei V*. *P* kost. 69 *fehlt bei V*. *P* dem tyost. 70 *V* Gasoen. 71 *VP* wegscheide. 72 *P* liesz. *P* varen. 73 *P* disen. 74 *P* bekumberte jne. *P* hart. 75 *P* Artus k. *V* gen dem w. *P* wart. 76 *P* Da der G. *V* Gasoein. 77 *P* der braery allein. 81 *P* Das artus gern h. gelaszen. 82 *P* Den ritter für faren. 83 *P* wölten. 84 *V* leihtecheit. *P* leichtikeit. 85 *P* es für ein z. *VP* zagheit. 86 *P* einer. 88 *V* Gasoein. 90 *V* ich von iv. 91 *V* riterlich. *P* ritterliche. 93 *P* die so g. 94 *V* Weder tæt irs. *P* Tunt ir es dorch. 95 *P* ir vwerm waffen entlibent. *V* gewæfen ein. (libent *fehlt*.) 96 *P* vörchtent ir. *V* belibet. *P* blibent. 97 *P* Hinder dem. 99 *V* bewerret. *P* verwerrent.

10700 *V* wol geturret. *P* getürent. 2 *P* Keinen r. stechen. *V* gestechen 3 *V* mak wol iv entliehen. *P* mag üch wol geliehen 4 *P* des mynner. 8 *P* Deshalb er ist so. *V* flühtlich. 9 *V* dehein. *P* keine. 11 *V* ritet. 12 *V* het. 13 *V* gewechselt. *VP* alle s. 14 *VP* vnfliehend. 15 *P* wölde. 16 *P* l. taug keinem. 17 Er sol den h. vüeren] *statt des löwen sollte er einen hasen im wappen führen*. *P* sal d. h. jagen. *V* h. vuern. 18 *V* Er lat ruern. *P* enleszt s. nyrgent. 19 *P* Dwyle. 20 *P* jne denn. *V* dann. 21 *P* erstirbt. 22 *VP* zagheit. *P* wirbt. 23 *V* oft. *P* verdirbt. 24 *V* Gasoein. *P* G. als e. from. 25 *P* antworten. *V* antwurten. 26 *V* Hoveleich. 27 *P* zuo fluchten. 29 *V* von ivch g. *P* gevneret. 33 *P* Deshalb. 35 *P* Dwyle. 36 *P* harnsch. 38 *P* meyn. 39 *P* bescheyn. 42 *P* als ir. 43 *V* daz beidiv. 45 *VP* Mögen. 47 *P* zü dem k. 48 *V* Dann. *P* Denn. 49 *P* solt g. 50 *V* wir daz kamph. 51 *V* süln. *P* sollen. 52 *P* edeler. *P* sint. 53 *P* manige. 54 *P* Gar manig fremd l. *V* vrömdez. 57 *V* vielan suóln. *P* vilan sollen. 58 *V* Zepleuwen. 59 *zu* rahen *vgl.* das *ahd.* rahhôn, disputare. *P* nahen. 60 *V* si iv. 61 *P* Bewaren. *V* Bewarn. 62 *P* ein wiht. 64 ebenbünec] *zu* bunnen, *beneiden*. *P* Ich bin üch *n. s.* vneben hunig. *V* so enbünic. 65 *P* gönne üch. *V* gunne wal der ern w. 67 *P* one. 68 *V* wurt. 69 *P* Höre ich. *V* deheinen rat. 71 *V* iv volgen. 74 *V* sein nie dehein. 75 *P* Daz ir. *P* habent. 76 *P* möht daz i. *V* immer. 77 *V* Enne her. *P* Bisz her. *VP* süben. 78 *P* were. 79 *lies* Unde. *V* Wær ez war dez ir. 80 *P* getürste. *P* alle. 82 *P* sie solchen gedang. *V* gedanch. 83 *lies* sie. *V* ivch immer vür. 84 *V* Destwar herre het. *P* Deshalb so. 86 *P* Wenn sie. 88 *V* zvngwinne. *P* zü vngewynne. 89 *P* Für die stat. 90 *V* mir ie oft. 93 *P* rehten. 94 *P* Die kan es nit. 97 *P* wie sie es. *V* sis. 98 *lies* undr. *V* Also si. *P* Als sie. 99 *P* one r.

ı *V*. 1 *V* A. wirt der streit. 2 *V* Als die. *V* gehort.
sp. so wær ich betort. *P* betorte. 5 *V* liez. 6 *P* niht.
anen wol. 8 *V* zelug. *P* zü einer lügen würt. 9 *V* daz
lügen schier gebirt. 10 *V* gantz. 11 *V* der in dyoletige.
V fallantze. *P* fallantz. 13 *V* An vngleicher. *P* vnwage
wellen faren. 17 *V* Dez enchan s. niemen. *P* Der kan.
) *P* alleszampt. 21 *V* vindet niht. *P* man kein valscheit.
b. 24 *lies* getürrent. *V* Dann geturren. *P* Da getürent.
rechen. *P* vor sprechen. 26 Dâ ist diu rede ringe = *die*
leicht? *V* ist daz reht. *P* ring. 27 *P* Es würt kein ge-
iln. 29 *P* Wedder dorch fr. nach dorch. 32 *V* Dar vmb
P vmb sie b. 34 *P* wöllent. 37 *P* wer da blibe. 39 *V*
ıdern. 42 *V* ouh. *P* Also tuo vnser iglicher s. 44 *P* Vnd
sp. 45 *P* das begert. 47 *V* Da. 50 *V* Do. *V* huetet.
dunchet m. daz selbe g. *P* dühte. 53 *V* liezt ez. *P* lies-
virts mit. *P* Laszen wir es. *VP* gesworn. 56 *P* Dwyle.
getrowen. 57 *V* hertzenlicher. 58 *V* diss. 59 *P* Sch. als
2 *P* Wem da gef. 63 *VP* nem. 64 *V* ir hertzen best.
ı. *P* zem. 65 *P* One alle zwangsal v. *P* dra. 67 *VP*
dem gelüb. *P* der gelübde. 69 *P* wöllent blibe. 70 *lies*
P ich es. 71 *P* vns also vertrüwen. 72 *P* Ob es e. be-
P Vnd gern wölte. 75 *P* Das es nit. 77 *P* Als denn gar
. 79 *P* Das man. *VP* vestenung. *P* verspatet. 80 *P* Als
ratet. 82 *V* Tot si niht wol best. *P* bestatet. 83 *V* ich
ı. *P* denn. 85 *P* Dwyle. *V* irs. 87 *P* Vnd das an sie
3 *P* Auch zü. 89 *V* Swem ir nv baz gvnne. *P* nv aller-
' muosz. 93 *V* Gasoein. 94 *P* Gein K. vil schier. *V* schier.
VP banier. 96 *P* Also r. d. strydes begern. 97 *P* Als
98 *P* Gar bald lieffen d. 99 *V* Daz der.
oein. 1 *P* Nü wolt. 2 *V* An lozen. *P* An selen v. s.
si *V*. *P* liben. 4 *V* Hie er an. *V* hertzen. 5 *V* Snell
Gar gering k. 6 *P* burgtor. *V* pûrglor. 8 *P* nament beide
. 9 *P* In ir beyder ysin. *VP* gewant. 12 *V* warn. *P* w.
en. 13 *P* Ir beider gelübde. *V* gelübdes. 14 *P* jnen.
' iren megden. 16 *P* da. 17 *V* muozt manigen. *P* muost
az tougen plik niht enspart. *P* Daz die augen bl. nine sp.
ıgen gart] = *gesellschaft der augen, verkehr mit denselben?*
22 *V* Vnd lvst seinen g. nam. 24 *V* gesweik. 25 *P*
moge v. *V* mag. 26 *P* ich zü minem houe geladen h.
28 *P* sal. 29 *V* offenlich leuten. *P* öffentlichen. lâzen
' wist wol. *P* wissent wol. 33 *P* Bisz her vor. *P* süben.
e bi einander. 36 *P* were. 38 *P* Vnd sprach dz. 39 *V*

Sein r. *P* Sie. *P* wedder m. 40 *P* bote. 41 *P* ist nuo a. vnderscheiden. 42 *V* gevesten. 43 der rede lazten] = *der sache überdrüßig wurden.* *VP* die rede. *P* laszen. *V* lazen. 44 *P* Vnd an die künigin saszen. 45 *P* irem. 46 *P* Sie sal den. 46 b *fehlt bei P.* 47 *P* sage. 48 *P* Des mag nū kein rate. 51 *VP* mögen. 52 *P* ware. 55 *V* m. iv endlich. *P* endlich. 58 *P* Deshalb daz er ist w. 59 *lies* ime. *V* seit ir wol. *P* sint ir auch w. 60 *V* Wolt. *P* Wöllen by mir bliben. 62 *P* Kein w. *P* geert. 63 *lies* swelhem ir nu k. (*V*). *P* ir hin kerent. 64 *P* Da werden ir. 65 *V* Also disiv red ergie. 66 *P* sie horte dz man lie. 67 *P* Vf beyder syte an sie die wale. 68 *P* Ir hertz vor l. swale. 69 *P* irem h. *VP* braht. 70 *V* Si swes aber gedaht. *P* Sie sweig aber was sie gedoht. 71 *P* Das ist vor uns v. 73 *V* daz moheman s. *P* mohte. 74 *P* offentlichen. 75 *P* welt. 76 *P* togenlichen. 78 *P* zwyfelt. *V* zweivelt. 81 *V* begund verlangen. 82 *V* gasoein. *P* gefangen. 83 *P* senender suhte. *V* schuhte. 84 *P* vnsüszen. *VP* zuhte. 85 *V* er so viel grozen 86 *P* züm künige er gar n. 87 *P* tunt. 88 *V* habt si. *P* hant sie vmb stellt. 89 *V* si niender hin. *P* sie nyrgent mag. 92 *V* hertz mit. 92 *P* Deshalb ist das ein. 94 *P* in solcher wise. 95 *P* wellent. 96 Iwers eides sült ir gedénken? *Ist etwas bedenklich, wenn sich auch Türlin sonst nach der ersten hebung zweisilbige senkungen erlaubt.* *P* sollent. 97 *V* sült. *P* sollent. 98 *P* gebote. 99 *V* gieng.

11000 *P* Da sie a. *P* liebst. *V* allr. 2 *V* hiez der r. *P* Er hiesz auch d. r. *P* wychen. *V* weichen. 3 *P* sie gar e. 4 *P* darnoch gebelingen rot. 5 *V* verborgens. 6 *V* wal si starch. *P* diser wale sere hart zwang. 7 *P* Ich weisz nit wa ir hertz hin r. 8 *V* Toug nahen. *P* Nahen ader. 10 *P* Geben ir. 11 *V* iu also. 12 *V* enne her. *P* h. bisz her. 13 *P* Das ich nuo vrlobs beger. 14 *V* habt. *P* haben. 15 *V* Herr. *P* Herre nit wol. 17 *P* müszent mich noch b. 18 *V* Wolt. *P* Wöllent. *P* manne. 19 *P* kunde. 20 *P* Von hinnan. *P* land. 21 *P* schand. 22 *V* Umb alein iwern. *P* Vmb vwern z. solte v. 26 *V* alliv. *P* alle. 27 *P* yme min l. 28 *V* dest mer g. *P* verbonden. 29 *V* began. 30 *V* Gasoein. *P* da er es v. 31 *fehlt bei V.* 32 *P* von dannan. *V* chert. *P* kert. 33 *P* Artus jne da mit e. *VP* ert. 34 *V* selb. *P* selbs. 35 *V* gebot. *P* gesellisch. 36 *V* do dehein g. 38 *V* Ginever. 40 *P* heil beginnet w. 42 *V* sich nider. 43 *P* Als an. 45 *VP* salden. 48 *V* Galor. 51 *V* milter. 53 *V* Gynevern. *P* er der künigin br. 54 *V* reis luoder. *P* reisze luder. 56 *V* dar. 58 *P* Vnd verhielt s. vnder den b. 59 *P* einen b. von dan. 60 *P* sich reht w. 61 *P* Einen b. *V* spehær. 62 *V* daz er im. 63 *P* Gar eben da e. *V* ervür. 64 *P* noch. 65 *P* Wie es verlaszen were. hin zir *fehlt bei P.* 66 *fehlt bei V.* *Diese zeile und* 68 *sind offenbar von P eingeschoben, weil er* hin zir (65) *nicht verstand. Da unsere ganze verszählung auf P beruht, so müßen wir sie stehen laßen, bitten aber, die stelle so zu lesen, als ob sie nicht da stünden.* 68 *fehlt bei V.* 69 *V* Da stuont allr meist. *P* Zü dem aller meisten. 70 *P* speher. *P* leistet.

ıs. *P* will w. 72 *P* Der teding. 73 *V* Vndz. *P* Bisz er.
). 75 *V* wies. 76 *P* Von dannen h. e. s. so zü h. *V* da
n h. glich flucks f. 78 *V* began. 79 *P* die yme begunde m.
störste sie es geendert. 81 *P* Han sie hett g. 82 *V* Ga-
85 *V* Wär starch. *P* Were hart. 87 *?* In wâleisen landen
In välschlichen landen. *P* Nymmer in welschen. 88 *P*
V moht. 89 *P* Als der speher die r. *V* het. 91 *P* Das
zwar. 92 *lies* siz ie. *V* sis tvon. *P* sie es ie. *P* ge-
. 95 *V* einr. *P* einem. *VP* banier. 96 *?* unde. *V* Er
97 *V* gehabt. 98 *P* von den roszen kund. 99 *P* stund.
. *P* für den p. 1 *P* die rede geschehen. 2 *V* Da waz
in. 5 *P* Bisz er widder von. 6 *V* Kom. *P* Keme. *V* Gê-
7 *V* groz note. 8 *P* sah. 9 *V* Sein zorn. 10 *P* Er
V Gem wald. 14 *P* da mit. 15 *V* weile. 17 *P* hatten.
iemen. *P* bedoht. 21 *P* braht. 22 *P* aht. 23 *P* sie nuo br.
vleh di waz. *P* Ir bitten vnd flehen was m. 26 Daz =
olgt 11132. *P* nirgent ruochte. 27 *V* D. wider antwurt
and antwort zugeben. 28 *vgl. Iwein* 3539 *und Beneckes*
or daz si daz leben. *P* des lebens. 29 *V* Schier wolt an.
Ander geliez er dehein. *P* verhiesz. 31 *P* dick. 32 *P* blick.
lich. *V* hertzenleich. *P* gott. *V* got. 34 *V* kœm. *P* keme.
5 *V* ze tivst. 36 *V* erlost. 38 *P* bedeckte. *P* hertz. 39 *P*
vor ir sah. 42 *V* oft. *V* iamerleichen. 43 *V* gnad. *P* be-
uld. 46 *P* Lasz. *P* huld. 47 *P* ich muge g. 48 *P* lasz.
arch. *P* stracks. 53 *P* alle. 55 *P* wolt. 56 kolde =
57 *P* lacht. 58 *V* in ir leibe chrachet. *P* kracht. 60 *V*
ht. 64 *P* er wenig l. 65 *V* Nuor. 66 *V* Allweg. *P* Al
weint. 70 *P* zuo sinen f. *V* vuozen. 71 *V* er liez. *P* liesz.
P hett. 73 *P* stünd. *V* stvond. *VP* redlichen. 74 *P*
delbare. 77 *P* er in sinem synne vil v. 78 *P* des garten.
80 *V* dwerhes. *P* sperte. 81 *P* bertte. 83 *V* Gynevern.
84 *V* ir leib. *P* ir selbs liben. 85 *P* muoste. *P* ruwen.
roҫne j. 87 *V* l. ze vnverwerter. 90 *P* salden huot.
P guot. 94 *P* Vil m. 95 *P*. sie da cl. 97 *P* Als nuo
f. *P* woffte. *P* schrey.

2 *V* lugen. 3 *V* Dez schuldic nie w. *P* Das. 4 *V* ich
it anders denn vmb. 6 *V* Do ichs w. *P* widder den k.
in ist. *P* Diner helfe schin wenn es ist. 10 *P* Wann ie.
Oft. *V* iamerlichen. *P* jemerlich. 15 *P* er ir trost sende.
17 *bei P fehlt* bewac. *V* der riter b. 18 *P* erden vor s. f.
21 *P* iren. *P* liesz. *V* liez. 22 *lies* Der (*V*). *V* er niht
dehein antwurt. *P* entwort. 24 *V* er sei. *P* fuort. *V* vuert.

25 *V* daz tan. 26 *P* weinend. *V* weinent. 29 *zu* harmekeit *vgl. Trist.* 4269. 31 *P* nidder in. 34 *V* zöpf beidiv. *P* vmb sin h. 35 *V* iezvo sl. 37 *V* began. *P* begund gar jnniclichen w. 38 *V* Sein genad an rueffen. *P* Auch gottes gnade vnd hülff an zuo ruoffen. 40 *V* ir div stimme. *P* stymmen. 41 *V* übet iamerleichen. *P* uobete. 43 *P* freisz. 44 *P* Ettwann. 45 *V* oft. 46 *lies* Daz. 47 *P* die kost b. 48 *V* Als nu. *P* nuo hie wart. 49 *V* merch. 50 *V* Genevern. *P* Der die frauwe hette. 52 *P* Der wart. 53 *fehlt bei V.* 54 *V* het. *P* Der vorhin vmb. 56 *V* Troureg. *P* Trurig v. vnmuotig. 57 *P* libs. *V* leibs. *P* vnd guotes. 58 *V* Het. *V* b. lût zelaht. *P* wenig aht. 66 *V* nahen. 67 *V* het. 69 wehen] *wird wohl als zu* glast *gehöriges adj. zu nehmen sein; ob aber* wæhen *oder* wêhen, *oder was sonst zu setzen ist, wage ich nicht zu entscheiden.* *P* bloszes sw. glantz. 71 *P* erkennen. 72 *P* Vff stund. *P* begund. 73 *P* Das sie dick u. i. selbs m. *V* oft. 74 *V* Sprach Gynever. *P* Genouer we mir. 76 *P* Also. 78 *V* grozer. *P* groszer. *V* vngeberde. *P* vngebere. 79 *V* ze wære. *P* zü wehre. 80 *P* Von rosze. 83 *V* Da. *P* Da züschent wart. *P* kein. 84 *P* Züschent gotegrin und g. *V* Gazoein. 85 *V* het. *P* hat. *P* gesendt. 86 *V* Süst. *P* Also. *V* Gynever. *P* genouer. 87 *V* hœrt wie Gasoein tet. *P* Nuo nement war was. *P* tett. 88 *V* wande. *P* bedt. *V* bet. 89 *P* wold. 90 *P* er gewehen sold. *V* geren. 91 *V* ze lande kei-en. *P* land zü k. 92 *P* wölte sie bewarn m. 93 *P* Iemer vnd. 94 *V* si niwen. *P* hernüwen. 95 *V* vrolichen. 96 *P* Dwyle in. 98 *P* Ir varbe was. 99 *V* Die weil chraft. *P* Auch vor leid.

11301 *P* enweste. 2 *V* vrchvnft. *P* vrkumfft sie gesieht. 4 *P* Als er dise rede gesprach. 5 *P* Disen list er yme erdacht. *V* erdaht. 6 *P* sie snelliclich. *VP* braht. 6 *P* In den walt a. s. gewarsamkeit. 10 *P* Die rosz er auch zü sammen b. 11 *V* vuort mit im. 12 *P* von irem b. *V* in daz t. 13 *V* Sa lac si vntz si. *P* sie bisz sie widder zu ir selbs kam. 14 *V* versinne. *P* Als sie sich nuo v. kund. 15 *V* Vnd si. 18 *V* ersach Gasoein. 1[illegible] *V* het. *P* hatt des dennoch w. 21 *P* ein starcker p. 22 *P* gewapent. 23 *V* Gasoein. 24 *V* Vróu. *P* gehabent. 25 *V* bins. *V* immer. 26 *V* Alls iwers. 27 *P* Lant üch. 28 *P* kerent zü. 29 *V* Gynever daz sült. *P* süllent. 30 *V* Immer. *P* Ymer mere. 32 *P* sollent frolich. *V* vrœlich. 33 *V* han iv. 34 *P* süllent ir mir bewysen. 36 *V* süln vns. *P* vns von hynnan h. 37 *P* mögen. *P* arbeiten. 39 *P* nihts frümt. 40 *P* Vnd würt. *P* jnnen. 43 *P* k. bisz an d. z. 45 *P* iren. 46 *V* Darauf si leidechlichen. *P* sie gar trostmuoticlichen sp. 47 *P* tunt. *V* disiv. 48 *V* an eu. 49 *P* gedenckent. 50 *V* dann gechrenchet. *P* denn. 51 *P* wirdikeit. 53 *P* liesz. *V* lies. 54 *P* verstiesz. *V* verstiez. 55 *P* ich mich mit. *P* land. 56 *P* Vf solche vnstetikeit werdte. 59 *P* Den kupffer. 60 *P* Hat mir fravw salde min d. 61 *P* zü vnh. 62 *P* verseret. 63 *P* wol widder geh. 64 *P* Ich ensal. 65 *P* state. 66 *P* tede. 67 *V* Daz wis. *P* Das verwisze. 71 *V* ze Karidel

lder vmb g. 73 *P* hulden komen lasze. 74 ? Her (*VP*).
77 *P* ieman widderfare. 78 *P* uwer geware. 82 *V* liez.
liez. *P* liesz. 85 *P* alle die welt. 86 *P* sold. 87 *P* en-
ıs gelübedes] *dieser genit. ist mir bedenklich; da ihn aber*
ben, so wage ich nicht zu ändern. *V* Meins glûbs. *P* Miner
:en. 90 *V* ersturbe. *P* stirb. 91 *P* ich schon d. *V* ver-
rb. 92 *P* enclagde. 93 *V* Ja ich bin der. 94 *P* Der vf
t. 95 *P* gesigt. 96 *P* lant. 97 *P* Nement d. rosz mein ich.
' sitzet. *P* so mein ich. 99 *V* Wolt. *P* Wöllent.
:h han von. *P* hernert. 1 *P* were gar übel an üch g. 2 *P*
arbeit. *V* stærchiv. 4 *P* Ir sollen. 5 *P* hertz wil ich s.
P tuont. *P* disz kriegs. *VP* ab. 38 *P* Wenn er z. 39 *V*
›. 10 *P* überwiller ettwas g. 11 *V* Gynever. 12 *V* So starch.
z einer kraft. *P* gedoht. 15 *P* Widder die mannes stercke w.
auch nyeman. *V* vnd scin n. 18 *V* Si chvnd ouch dehein.
V dirre. 21 *V* Dehein weise. *P* In dheyne w. mohte. 22 *P*
24 *P* ir grosze u. 25 *P* hiesz. *V* hiez. 26 *P* enliesz.
› mynne. 29 *V* gasoein. *V* starch w. 30 *V* si vorht. *P* er-
læg. *P* lege. 32 *V* über maht. *P* pflege. *V* phlæg. 33 *P*
iesz. *V* liez. 36 *P* Ir wehren wer. 37 *P* betzwang. 39 *P*
10 *P* tett. *V* tet. 44 *P* Da mit ich es bewern. 46 *P* nüst.
lerbast. 48 *P* sie ir begirde. 49 *V* div v. gesellet. *P* geselle.
51 *P* hangt. 52 *P* gelangt. 53 *P* freude. 54 *V* Da sei
haut ?). 55 *P* Die ir die. *V* Div ir di. *P* blödikeit. *V* weren.
vern. *P* sie swern. 59 *P* bezwongen. 60 *V* Gasoein. 62 *V*
ı dannan r. sie da b. 65 *V* wälbisch. *P* welsche. 68 *V*
ı *P* lag verwundet vf d. grase *V* tobend. 70 *V* und dem.
ıll. 73 *VP* weinten. 74 *P* künigin 75 *P* nüst. 77 *P* clegte.
. *P* nahe. 79 *P* Da hin. 81 *P* were die k. 82 *P* v. sere.
an. *V* chomen. *P* da. 84 *P* Iren. 85 *P* Siech ligen vnd
16 *V* Auf einem graz in seinem schîde ligen. *P* Vf dem grase
Bei P fehlt ligen. *Die verschiedenen lesarten erklären sich*
ı aus einer aphärese wie ûfm, *die für die abschreiber eine*
deutung zuließ. 88 *P* antlid. 90 *P* Als ob er. 91 *V* vil
' fragden jne wie. *V* vr. waz im. 93 *P* vil eben j. *V* r. gehen.
æt. *P* tet. 95 *P* auch dar zü hete. *V* hæt. 96 *V* div. Dar
›. 97 *V* west. *P* wa hin er were.
Wenn jnen allen so g. 2 *V* si in dan bræhten. *P* sie den
nnan. 4 *V* seu. *P* beswaret. *V* beswæret. 5 *V* gebæret.
6 kôl = quâle, kâle. *V* michelr. *P* micheler. *P* quale.
haridol. *P* Karidale. 8 *V* mæra auf. 9 *P* was erst künig.
' geleid. 11 *V* man im die. *P* seid. *V* seit. 12 *V* waz erg.

14 *V* iamerleicher. 15 *V* die da ze. *P* die zuo dem. 16 *P* Zuo artusen dem künige komen w. *V* Artus. 17 *V* Die begunnen. *P* Da sie b. 18 *V* sit ohlagebaren. *P* sitt auch wart clagebare. 19 *P* Die clage. 20 *f. sonderbare wortstellung!* *V* besunder. 21 *P* hofegesindes. 22 *P* alden bisz zü dem. 23 *V* erbowen. *P* erbuwen. 24 *V* Wan riter. 25 *P* megde. 27 *V* senelich gevangen. *P* senlichen. 28 *V* vröden. 29 *P* Wenn da sah. *P* mohte es s. 30 *V* phenehen. *P* reyszen. 31 *P* da sere wolfeil. *V* wol veil. 32 *VP* vnheil. 34 *P* Als da nihts anders wenn l. 36 *V* Oft. 37 *V* Verrissen. *VP* gewant. *V* zerwarfen. *P* verworren hare. 38 *P* Herblichen. *V* vivr varwe. *P* clare. 39 *fehlt bei V.* 40 *P* frauwen lachen. 41 *P* nuschel für a. 42 *P* iren augen ein b. lang. 43 *V* emzechleich. *P* emszeclichen. 44 *V* iamerlichen. 45 *P* nüst kvnd geglichen. 46 *V* vröd entweichen. 49 *P* Grosz. *V* Groz clag div chriechisch. *P* clagde die kriechsche. 50 *P* Da Helena vnd. *P* schieden. 51 *V* Ze Chriechen ausem. *P* land. 52 *V* Troy. *P* brand. 54 *P* Gnuog. 55 *V* manger. 57 *V* engleicht si niht. *P* Das glichet s. 58 *P* manige. 60 *P* Als da man s. *V* da 61 *V* Vrowe div do vmb. *P* Frauwe tydo. 62 *V* da. *V* tristrant. *P* da der tristram. 63 *V* vron Ysalde. *P* Dorch frauw. 64 *VP* da. 65 *V* Vnd Ywan. *P* Vnd da ywen. 66 *V* vro. 70 *V* kint tot. 71 *V* erreten. 72 *VP* da. 73 *V* lieb. *P* erdruckte. 74 *VP* da. *V* Dispe. 76 *VP* da. 78 *V* alexanderos der. 79 *P* Der eyter. 82 *P* Vnd da der künig H. 83 *V* hemed. *P* hembde. 84 *P* Vnd da vmb. 85 *VP* yoles. 88 *VP* da. 89 *P* Lebendig vor. 90 *VP* da. 91 *VP* da. 92 *P* zü einem. *V* poum. 93 *V* Daffnes. *P* dasnes. 94 *V* daz Dirces. 95 *P* agamenno. 97 *VP* essen. *P* selbs. 99 *P* Ypolium.

11600 *V* steufmuoter. *P* stieffmutter. 2 *P* Vnd sich an. 5 *V* grœzer. *P* gröszer. 6 *V* alle: *P* algemeinclichen. 7 *V* dehein. 8 *V* Gasoein. 9 *P* Sines gefertten was er gemeit. 10 *V* oft. 11 *lies* sîn wol g. (*V*). *P* Wenn es jne wol g. 13 *V* het. *P* hatt. 14 *V* vrœvt. *P* freut. 15 *P* vnfrid stüt. *V* steut. 16 *P* Gein A. *VP* Artusen. 17 *P* Der ritter vnd die künigin ritten dorch. *V* dan durch daz. 19 *V* gelüb si. *P* gelübde. 22 troube] *etwa ein dunkler platz?* *V* bluomen. 24 *V* Da. *P* nyman. *V* moht sehen. 25 ? Daz tete er ûf nâchspehen. *Die lesart von V past nicht recht in den zusammenhang.* *P* Das ted er vf nak scheben. 26 *P* zwang. 27 *V* het sein. *P* hatt. 28 *P* Gesellet zü der k. 30 *V* het. 31 *P* Wyt usz vf. *P* gestreckt. *V* gestrechet. 32 *V* het. *V* bedechet. *P* gedeckt. 34 *V* Vnd. *V* linde. 36 *P* rosz band er von yme h. 38 *P* darzü. 39 *V* Sein. *P* er neben sich. 41 *V* Daz er. *P* iren. 42 *V* ofte. 44 *P* So ab kerte sie yme sin h. 45 *P* jne hoch gnuog. 46 *V* alsölhen. ? unvuoc (*P*). 49 *P* So er mit eincherhand. 50 *P* Iren. 51 *V* chom. 52 *P* Da mit. *P* jne auch m. 53 *P* eyds. 54 *P* ires leids. 55 *P* S. zü ergetzen. *VP* mit. 56 *V* er an sich. *V* sit. *P* sitt. 57 *P* vnfuog glaubet. 58 *V* daz sein im. *P* erlaubt. 59 *P* one quale. 60 *P* er nuwen zü. *V* ze einem.

hüffe. 62 *P* irem w. mohten gewynnen. 63 *V* Dar vnder.
Vgl. zu bar 11680. 64 *V* So tæt. *P* entete. 65 *P* Kriege.
) *P* gefristen. 70 ihtiu] *vgl. zu diesem instrum. Ziemann*
r gramm. 1, § 33. *P* icht. 72 *P* v: sere wehren. 73 *P*
rperkeit. 76 *P* irem. *P* erzeigte. 77 *P* gesweigte. 78
sölte. 80 *P* Blosz griffen vnd. *V* begreiffen. 81 *P* sie
tracks gein. 83 *V* Gynever niht bechande. *P* G. nit en-
and. 85 *V* burgær. *P* bürger. *P* gönnen. 86 *V* vrid.
V Auf sliezen div purgtor. *P* bürgtor. 88 *P* Vnd husent.
eimt. 89 *V* So si bedenthalben. *P* ist beidenthalb. 90 *P*
nier. 92 *V* veint. 93 *V* dann. *P* denn. 94 *P* Denn so
V suone. 95 *V* Gynever. *P* wande. 96 *P* ir so t. 98 *P*
h dem er hatt. *V* het. 99 *V* het. *P* misztretten.
sie in kumber hât geweten] *etwa: sie war in den kumber ngewatet?* *V* si im kumber gewcten. 1 *P* Als sie yme.
V liez. 3 *lies* mite. *P* ritte. *V* rite. 4 *P* bitte. *V* bite.
n. *V* lieb. *P* vf sine k. 6 *V* Vil snelle. 7 *P* An ire beyder
ff und. *P* gewand. *V* gewant. 8 *V* er ir. *P* ires l. 10 *V*
e. *P* zu lied. 12 *P* geschunden. 16 *V* het. *VP* selb.
7 *V* Het. *P* sie es erl. 19 *V* er di h. *P* ergreiff. 20 *P*
ig end sweiff. 21 *P* Wa es yme. *P* liebst. 22 *P* den p.
t. *P* alleine pfligt. 24 *V* ir gebær tougen. *P* ligt. 26 *P*
. 27 *V* bluede. *P* Da mit die blüde. 28 *V* chom. 29 *P*
V div glust reizet. *P* gelüste. 32 *V* dem tor. *V* erheizet.
l gnâden] *Dativ = instrumentalis? Ich finde keine analogie.*
en en *in* don enmohten *vgl. leseb.* 588, 17. 590, 12. *P* gnade
V Von. 39 *P* zuo wehre. 40 *P* gewere. 41 *V* gasoein.
. 43 *P* Vnd sie es yme g. *V* weil. *P* verseit. 44 *P* Nuo
ischent ir. 46 *V* wolt ez so. *P* wolt sie so bezwongen.
r. *V* reit her durch daz. 48 *P* G. dorch den w. her sieht.
siu bracht. *P* jne reht vf den ritter bracht. 51 *V* het.
ı hatte (? dâ er nie an). 52 *P* riesin. 53 *V* Daz er. *V* het.
vant den ritter mit. 55 *P* Als ob er. *P* bezwingen. 56 *P*
w. *V* weint. 57 *P* er bescheinte. *V* bescheint. 58 *P* Als
ı sie weynend sah. *V* weinund. 59 *P* Da kerte er dar.
) *P* was sol d. 61 *P* wurden ir. 62 *V* dise u. 63 *P* sol-
ollent. 65 *P* schendent. 66 *V* Vnd ser und riters. 67 *V*
neis. 68 *V* billichen. *V* chelle. 71 *P* Werent. 72 *V* muezt.
alb. 73 *VP* Die red. 74 *V* gasoein auz der. 76 *V* zornch-
mmeclichen. 78 *P* bedorffte s. zuo sprachen. 80 *V* hat.
an eins ræte. 82 *P* ging. 83 *P* enpfing. 85 *V* also betruge.
. 88 *V* Sült ir im. *P* Sollent ir. *V* niht zeln. 89 *V* wolte

wellen. 89 b V Einen sein g. P sinén g. 89 c P wane. V wurde. 89 d P E denn er jne erfünd. 89 e V het gern die chûnde. P kund. 89 g P entriege den der spehere. 89 h P ich sie E wol gekennt. 89 k V ichs muoz. P besprechen. 89 l V Untz m. P Vnnz des müssent. ? Unzz = Unz daz *d. h. bis dahin. Vgl. sprachschatz* 1, 366. 91 V denne. P denn. V rette. 92 V gasoein der gl. P glaubent. 93 V Gynever. V v. starch. P schammte. 94 *lies* ensamt (V). P gefie so vor g. entsant. 95 V und viel sich. P vnd wickelt sich. 96 V daz iv laster. P ires lasters. 97 VP dester. V chleinr. 98 V einr. 99 P sitt. V sit.

11800 VP mit. 1 V gærlich. P garlich. 2 P schammte. 4 P er sie. 7 P verseren. 9 P neme. 10 P ir miszezeme. 11 P ir nach neher. 12 V bat si daz si im. 14 P irem. 16 VP begunde. P die künigin. 17 P ryszen. 19 P were g. 20 P verjehen. 21 P hette. 22 P Gawein spr. P ware. 23 P sint ir sunder. 24 P man üch one schulden. 25 P Ich bringe üch w.-zü hulden. 26 P Gein dem künige minem. V mein. 27 P Sitzent vf so ryden wir heim. V reitet wider h. 28 P beyten nit. 29 VP werden. 31 P werden. 32 P sie kaume. 33 P möhten. 34 P die recht. 35 P Vnd weszten. 36 P solten. 37 V began. 38 V gasoein. P tragoz. 39 V Vnd sprach riter wær. 41 *lies* vrouwen. V vrowen. 42 P Fürten hinweg vng. 43 P Dennoch dwyle. 44 V Ze helfen mein. 45 P dot nit ein. 46 P Gab minem. 47 V Do wart. 48 P sollich. 49 P ir des ie gewonnent. 50 V sült. P solten. 51 V ze antwurt. P zü verantworten bin. 53 VP vier. 53 b *fehlt bei* P. 55 P Wenn was mir geschiht. 59 V muoz ein solher. 60 V einr. 61 V gasoein chom. 62 P vnmuot. 63 P wuot. 64 V sein. 68 P er gaweinen g. 69 P jne der hasz. 70 VP selb er. P dishalb. V dishalp. 71 P Nuo waren sie. 72 V Beiden. 73 V vurd er sper. P spere. 76 P zuhant mit geteilt. 77 P warent vngeheilt. 78 P sie es mit al zerbrochen. V sis mit al zebrachen. 81 P Das vil. 82 P Zerbrachen. 86 P maniger. 87 V Het. 89 V vrov sælden. P frauw salden. 90 P nit lang. 91 P Wann so ietw. 92 P Da des a. 93 V mangen weis erniwet. P manigerhand wyse hernüwet. 96 V wont. 97 ? michelr (V). P mit starcker. 99 V sovre. P sure.

11900 P gewan kein schure. V schoure. 1 V Sein. P dick. 2 P Als der. P blick. 3 P jren. 5 P Vnd schilde v. 7 P sie zü der erden vielen. V gevieln. 9 P ir iglichem vor. 10 P blieben. 11 V verhowen. 14 P sie da r. 15 P houwen one schirme. V hiwen ane scherm. 16 VP Do. 17 VP manlich. 20 P Ir iglicher da bisonder. 23 V Dar auf. 27 P ire. 30 V ritterscheft. P ritterschafft. 31 V chreft. P Vnd jnen ire kr. 32 P teil widder gewuohsent. 33 P hette. V Gynever. 35 P einen frieden. 36 P iren. 37 V bat oder gesprach. 38 P Das kunde sie nit. 40 V Beidiv. P ein ander aber sa. 41 VP Da. P jnen. 42 P So gar m. 43 P Biss sie nit mer. V nimer. 44 P müdikeit. 45 P Dennoch. 47 P Da muosten sie sich selbs laszen ligen. entswigen (*oder* geswigen, *wie* P 11948 *hat*)

· entswichen, geswichen. *Türlin scheint demnach* g *und* ch
e nicht unterschieden zu haben. 48 *P* Wenn jne die krafft
49 *P* Nuo. *P* zufuosz. *V* si zen vuozen. 50 *V* micheln
icheler vnmuosz. 51 *V* gerten. 54 *V* weit. *P* m. tieff
57 *P* Jne selbes. 59 *P* Gaweinen der. 60 *P* Dem ritter
og. 62 *P* als ein s. bog. *V* povch. 63 *P* leid. 64 *P* der
olte es. 67 *P* jne sluoge. *V* slueg. 68 *P* Dwyle, er doch
. *V* trueg. 70 *P* Als nuo der ritter s. swert gewan. 71 *P* Da l.
: *P* Nuo erhuob. *P* jnen. 73 *P* alsolche mortliche. *V* mört-
idikeit vnd vnmaht. 75 *V* beid. 76 *V* Nidergesigent. 77 *P*
V Vnd mohten niht mer gewern. *P* müdikeit. *P* sweren.
n. 81 *V* Sust.-*P* Also. *P* lang. 82 *V* chvmbers getwange.
wang. 83 *P* Ee denn sie. 85 *P* Ire krefften ettlichen.
6 *V* liezent es. *P* lieszen es. 87 *P* jre krefften. 88 *P* der
' sie da sprungen. 90 *P* Widder vmb als Ee. 91 *P* Wie
92 *P* Vnd hart waren versert. *V* geseret. 93 *V* Gasoein
,. *P* Der ritter zü sinem rosz k. 99 *V* Ein.
mit al. 1 *V* erchoz. 2 *P* Der ritter yme selbs die selb grübe.
' Gasoein. *P* Vnd sich selbs darnach widder. 4 *P* das auch
). 6 *P* Vnd nuo doch. 7 *P* Also bald nuo dis. 8 *V* dirre
P Also dz er sin krafft. 10 *P* Widder gewan von der stüre.
dez mvz. *P* Nuo muost vil. 12 *P* Sin rosz. 13 *P* dz die
ab. 15 *VP* hab. 16 *V* aber. 18 *P* Du getreist. 19 *P* was
ergelten. 23 *P* leistet yme. 24 *P* da er das. 25 *P* Da er.
rosz. 28 *P* an solchem r. 29 *V* Daz beidiv. *VP* fruom. 30 *V*
nders es were ein vnfuog. *V* vngevueg. 32 *P* sluog. *V* slueg.
n. minem. *V* wan. 35 *P* muoste one. *V* mvezen si. 37 *P*
e. *V* mvest ze vuozen. 39 *P* An als vor ir. 41 *P* Muoste.
2 *V* Wan mak. *P* mohte. 54 *V* Da si. 57 *P* Vielen. 59 *P*
npfrömdet. *P* entfremdet. 62 *P* Als nuo die k. 63 *P* groszen.
65 *V* erchant. 67 *P* mit sie beruchen. *V* sis b. 69 *V*
vil churtzer. 70 *V* Het. 71 *V* het. 72 *P* halb jren st.
'3 *P* sie es nit mochte belouchen. *V* glouchen. 75 *P* es zu
ynever. *P* Die künigin beg. 81 *P* bast. 82 *V* flegen. 84 *V*
Dorch iren willen den. 85 *V* Siv möhts wol. *P* Es moht sie
; *P* were gewesen one. 87 *f. sind mir nicht deutlich. Es
ßen:* daz sie ez nimêre an lobes gewerbe gülten, *was aber
des reims nicht past.* *V* iach daz er nimmere. *P* joh daz es
V gulte. 89 *V* Nvor daz. 90 *V* wurde. *P* würd. 91 *P* sahen.
'es mite. 93 *P* möhte jnen. 94 *lies* abe. *V* Dens niht möh-
95 *P* rede sie beyde geswiegen. *V* Do si der rede. 96 *P*
97 *VP* mit al. 99 *P* sie da.

12103 *P* Vnd mit. 4 *V* Vil mangen wälhischen. 5 *V* erzeiget. 6 *V* neiget. 7 *V* zuht. *V* wancht. 8 *V* burt. *V* sancht. 10 *wird* her *zu streichen sein.* *V* wide. 11 *V* sus. enr. 12 *P* da. 13 *V* Der zer. *P* In zü der g. 14 *fehlt bei V.* 17 *V* Nv hie. nv da. 18 *V* Beidiv geleich auf einander sl. 20 *P* swanckte. 23 *V* einr sp. *P* sparte. 25 *V* huop aber ein niwer. *P* sich denn ein nuwer. 27 *P* huob dirre so. 29 *P* lonte. *V* lont. 30 *V* den si der ander spent. *P* sigk iettweden. 31 *V* Mit kunst als er chünde. 32 *P* gund. 33 *V* Vrowe. 35 *V* Vnd Gasoein ze der erde. 36 *V* het. *P* hatt. 39 *V* Daz sich tweder niht. *P* Das sich ir ietweder. 40 *P* Wie waren sie der müde. *V* Si warn mvde. 41 *V* Daz. *P* Da sie. 42 *P* Daz ir ieglicher. 43 *V* Gynever weinvnd lief. *P* Die künigin weinende. 46 *V* starch b. 47 *V* wanden. 48 *V* gewisleichen. *P* gewisz. 49 *V* ofte. 50 *P* zü gott ire b. 55 *V* karlivn gen afluo. 57 *V* chom im zvo e. wildes. *P* wild swin. 58 *V* Daz sein weid. 59 *V* starch. 61 *V* wunden. 69 *V* het. *P* hatt. 71 *P* Das er. *P* getreumet. 72 *V* Als. *P* erwachte. 73 *V* troum lachet. *P* erlachte. 74 *P* machte. 75 *V* Gynevre. 76 *V* er rit mit ir dan. *P* von dan. 77 *P* Vnd den ritter da. *V* Gasoein. 78 *V* Da slaffen. *V* griez. *P* griesz. 79 *V* moht. 80 *V* Waz bedorft. *P* bedürffte. 83 *V* e ers getæt. *P* das tede. 84 *V* Daz si liez die ræt. *P* liesze den rate. 85 *P* nymmer. 87 *P* schand. 88 *V* er da. *P* sand. 91 *P* Alle die welt. 92 *V* E sprach. *P* e versuochen. 93 *P* möge. *V* mœg. 95 *P* Müge jne ader. 96 *V* daz t. 97 *V* mangen. *P* manig wyse. 98 *V* het. *P* hatt. 99 *P* Zuo der erden. *P* est.

12200 *P* Das sie waren. *P* vest. 2 *V* sei. *V* tweder. *P* ietweder. 3 *P* erden nit g. kund. *V* gwinnen. 4 *P* Als er nuo s. begund. *V* also. 5 *P* Da vant er n. 7 *P* speren. 9 *P* keinerhand wehre. 10 *P* er sie v. bald. 11 *P* wald. 13 *P* nach. 14 *V* svez wechen. *P* er so wecken. 18 *V* Er seufte tivr. *P* Er crsüfftzete tieff. 20 *P* engsten. 21 ? Gradigas, Gardigas. *Die z. hat eine silbe zu viel.* *P* dubte. 24 *P* kiel. 25 *V* Nv dauht mich daz viel. *P* das da viel. 26 *P* ein wetter starck. 27 *P* zü dem e. verbarg. 28 *P* die. 29 *V* welt. 30 *V* red waz gar. *P* wart. 31 *V* het. 33 *V* kom. *P* kamen. 34 *P* Da nuo der. 36 *V* gie. *P* ich jne vnd. 38 *V* chom. 40 *P* höre. 43 *P* sal erzeugen. 44 ? beringen. 46 *V* da mit. *P* darmit. 47 *P* er nit lang. *VP* bit. 48 *P* Er slüge vf sinen. 51 *P* haubt. *V* houpt. 52 ? zebrast (*V*). *P* Bisz yme sins drumms gebrast. 53 *P* bezwang sie der müdikeit l. 56 *V* chomen. 57 *V* gie. 58 *V* Swa si warn iendert. *P* Wa sie irgent waren. 59 *V* wischet si. *P* wüschte. *V* stauchen. *VP* ab. 60 *V* het. *V* groz. *VP* vngehab. 61 *P* iren zürnischen m. 62 *P* iren. 65 *V* mit al bestrowet. *P* Alles was damit beströwt. 66 *V* vnvrœwet. *P* vnfrüwt. 68 *V* het. *P* hatt. 69 *P* das we. 70 *P* also E. 71 *V* hat g. 72 *P* weynende. 74 *V* vristen. 76 *V* warn d. so starch. *P* waren. 77 *P* sie es selbs nit. 78 *V* Daz si. *P* mohten. 81 *V* verchoze. *Hoffmann:*

von V. 82 *P* zu der t. 84 *P* also.
treichen ouch. *P* leid. 1 *P* sie nuo widder k. beid. 5 *P*
kerent. 8 *P* werdent. 9 *P* verswert. 20 *P* möge. 28 *P*
P tuont zuguot. 33 *P* krafft. 34 *P* werdent. 36 *P* Es *ist*
it. 37 *P* Wenn ir müssent. 39 *P* getrüwlich ein wyse.
41 *P* als vmb. 43 *P* bewaren vnd neren. 44 *P* sweren.
47 *P* genesen. 48 *P* wesent. 49 *P* Wenn ir werdent. 50 *P*
arwot. 52 *P* br. herwidder. 54 *P* gefellet sie üch. 56 *P*
ch hette mich E laszen zerryszen. 68 *P* Were die gelübde.
ir frauw habent. 71 *P* rosz er von. 72 *P* Das es. *P* ast.
P irem m. sluff. 76 *P* vnd hielte. 78 *P* hielte. 79 *P* wilte.
83 *P* zwa mylen. 94 ? eneben. *P* nebent. 98 *P* hatt.
;ar bisz. 4 *P* muoste. 5 *P* bisz das dis die ruoge. 7 *P*
ril grôz (*P*). 17 *P* gereid. 18 *P* arbeit. 19 *P* gereinigt.
P jnen zü muot. 21 *P* bürge. 23 *P* r. von dan. 25 *P* zû
zü der clusen. 27 *P* schöne magt. 28 her abe v. d. hûse
htig. 34 *lies* Swaz. *P* sie joch solt. 36 *P* getruwen. 38 *P*
i. ir frauwen. 42 *P* sitzend vnd clagend. 43 *ist zu lang und*
Offenbar hat der abschreiber „sie sprach“ *aus der zweiten*
-ste heraufgenommen, wie er sich ähnliche versetzungen auch
, wo ihm die wortstellung des originals nicht gefällt. Vgl.
0 *f.* *P* Sie sprach herre ich wil üch mere s. 44 *P* Die ich
45 *P* sollent. *P* wilkomen. 51 *lies* habent. 52 *P* Ver-
hreibt P immer st. wunt; *vgl.* 9612. 11485. 53 *lies* Wie (*P*).
60 *P* Als nuo artus die b. 61 *P* solchen freuden. 62 *P*
sagen. 66 *P* die mere. 67 *P* magt auch hatt geseit. *Das*
it *hier und* 64 *ist sicher falsch; für* gereit *vgl. z.* 6. 71 *P*
2 *P* geweynen iren. 73 *P* ab. 74 *P* hab. 77 *P* bezwungen.
. 85 *P* gund. 86 *P* der tafelrund. 88 *P* Deshalb sie. 93 *P*
P trawet.
ire wonden bünd. 4 *P* fünd. 5 *P* artzot. *P* künd. 9 ? einem.
11 ? So si iender beste mohten sîn; *oder:* So si niender bezzer
Vielleicht ist auch niergent *bloßer zusatz des abschreibers.*
schier. 13 *P* montaillire. 14 diete? *etwa* diende? *oder sollte*
enken sein? 16 *P* zwüngen. 17 *P* Vnd doch nit. 20 *P* waren.
P leren. 24 *P* iren. 26 *P* zü füsze nach zü süre. 27 *f.* ? Daz
Dise temperierten dâ von *oder* Daz sie iht ir natûre Tempe-
n *oder* Daz dise iht ir natûre Temperierten dâ von. 30 *P* gantz.
lich. *P* dem h. 33 *P* mey. 37 *P* Nuwen. *P* gaweynen.
onden jnnerthalp. 40 *P* Innen zü nit züsammen. 43 ? sîn ge-
n k. 47 *P* züm. 49 *P* artusen. 52 *P* beszers. 53 *P* habent.
56 *P* nihts. 57 ? Daz wâr. *P* Was ware vnd gelogen.

58 *P* einen frist. 59 *P* Züschent. 64 *P* iren l. 67 *P* huld. 68 *P* schuld. 69 *P* belog. 70 *P* bedrog. 71 *P* sollent. 72 *P* wil von hinnan für. 74 *P* Ymer. 83 ? sîn. 84 *P* siner. 86 *P* selb. *P* tett. 87 *P* bedt. 88 ? genôzschaft (*P*). *P* lehe yme. 91 ? *zu streichen* Ouch. *P* die mere. 94 *P* liebe. 96 *P* endlich. 99 ? Danne ieman. *P* Denn. *P* siner.

12602 *lies* gewonheit (*P*). *P* künigs. 3 *P* pfingstdag. 4 *P* denn. 8 ze vilde? *etwa:* zen villen, *auf den landgütern?* *P* wenn. 14 *P* schöne. 16 *P* iren. 21 *P* jren l. 22 *P* Gesetzt. 23 ? Daz Artûs ir. l. erlôst. 24 *P* Mit wem sie d. gebate. 25 *P* state. 26 *P* tete. 36 *P* augeweid. 37 *P* heid. 39 *P* Nement war wa. *Zu* Seht *vgl.* 2686. wâ? *Das folgende dort her scheint eher wie vorauszusetzen.* 43 ? Ze sînen gesellen er sprach. *P* Zü sinen g. er gar balt. 47 *P* Was des g. 49 ? daz mære. *P* Gynouer die künigin hatt. 50 *P* iren. 57 *P* zeltar. 59 ? vil nâch. *P* gereid. 63 *P* lobsam. 64 *P* War er. 65 *f. sind sinnlos.* ? Sie hât gar in sîn gewalt Ein bitter trûren gesalt *oder* Sie hât gar in ir gewalt Ein bitter trûrde gesalt. 73 *P* her. 76 *P* müszent. 77 *P* welt wonne. 78 *P* vergönne. 79 *P* leid. 80 *P* meid. 84 *P* ich ieman hie. 90 *P* gewünne. 91 *P* Minen. 94 *P* denn. 97 *P* e er erfochten hab. 98 *diese verdorbene zeile weiß ich nicht herzustellen.* *P* darab. 99 *P* hab.

12700 *P* üch dorch d. 1 *P* möhte. 2 *P* wer ieman hie jnne. 4 *P* neme. 5 *P* wölte. 8 *P* Minen. 9 ? wîst *oder* Der wíset in ze éinem cástél. 10 *P* findt. 11 *P* windt. 12 *P* nehst. 14 *P* bedt. 20 *P* kund. *P* bedragen. 21 *P* da w. 29 *P* dann. 30 *P* sie yme. 36 *P* Vrlob. 37 *lies* langer. 44 *P* begund. 46 *P* offentlichen. 53 *P* selbs. 54 *P* zuo einem. 56 *P* hatt sie vil. 58 mit? *Da* lege *wohl* = lâge *ist, so sollte man eine andere präposition erwarten.* *P* Gesammelt. 60 *P* gienender küwen. 62 *P* türe. 65 *P* vorchte sich der truchsesz vil s. 66 *P* getiertze. 67 *P* Dorch siner frauwen willen erzeigt. 69 *P* tale. 71 *P* kante. 73 *lies* genuoc. *P* gnuog. 75 *P* spore. 77 *P* Wenn er es vor dick hatt. 79 ? Dâ was ez inne überal. 85 *P* alle. 86 *P* Innen zü krotten. 87 *P* h. das b. 89 *P* iren kynebacken. 98 *P* nahe. ? Vil nâhe het getân den tôt.

12803 *P* duhte. 9 *P* bronnen. 12 *P* Einer schöner. 13 *P* ravm. 14 *P* flaum. 15 *P* erbeitzte. 17 *P* ab. 18 *P* hab. 19 *P* hatt. 24 ? *zu streichen* tuon. 26 *P* entwychen. 28 *P* Als ob er. 30 *P* zü der reise. 33 *P* selb. 35 *P* zü einer. 36 *P* wegscheide. 37 ? *zu streichen* nu. 42 ? Er envant brücke noch stec. 43 *scheint etwas ausgelaßen.* 48 *P* einen steck smeler. 49 *P* stehelin. 52 *P* maule. 55 wider *scheint aus der folgenden zeile heraufgekommen zu sein.* 57 *P* gedohte. 59 *P* mochte. 60 *P* smale. 61 *P* tale. 68 *P* mule. 73 *P* weynend. 74 *P* nach. 76 *P* hat. 80 *P* Wöllent. 81 *P* süllent. 82 *P* suon. 83 *f. diese verdorbenen zeilen, die keinen sinn geben, weiß ich nicht herzustellen.* 84 *P* zuo torriure. 88 *P*

'ie wol? · *etwa* Wan? 90 *fehlt ein substantiv. Etwa* vor
l *P* yme nuo die r. 92 *lies* unde. 93 *P* hare. 94 *P* diser
Nieman anders zü kempfen han wolte denn jue. 99 *P* min
egert.
üllent. 1 *P* sint. 2 *P* keine. 5 *P* stend. 6 *P* ysin gewant.
an. 15 *P* tiere. 16 *P* varn. 17 *P* micheler eren. 18 *P* Von
tale. 20 *P* vale. 28 *P* Sie er. 29 *P* zü dem selben stege.
;awein nit. 34 *P* kund. 35 *P* begund. 37 *P* Wenn vnderwylen.
42 *P* smale. 43 *P* ancker zü tale. 44 *P* zu einem. 51 *P*
vere. *P* besteckt. 53 *P* bleckt. 54 *P* grab. 55 *P* tale herab
61 *P* kein. 65 *P* müle. 66 *lies* Âventiure. 70 *P* hætte.
gerne gesehen. 74 *P* gnauwe. 75 ? gein ime kam. *P* thore.
79 *P* ruort. 80 *P* zerfuort. 83 *P* halb usz. 85 *P* tale.
0 *P* hett er darnare. 96 ? *zu streichen* dort. 97 *P* wilkom.
frünt.
von dannan. 1 ? *zu streichen* wider. 4 *P* Nuo wonderte es
. 8 ? vil schœnen. *P* Einen. 10 *P* kcin. 11 ? sâ. 12 *P* Er.
ing. 15 *P* zung. 19 *P* wone. 21 *P* die mere. 24 *P* auen-
25 *P* Izunt was er ein. 31 ? *zu streichen* grôz. 32 *P* dorfft.
37 *P* brytanien. 41 *P* erbuwen. 43 *P* alwegen. 44 ? br.
' Das nyeman über br. 45 *P* In die b. mohte. 47 *P* möhte.
54 *P* züm sale. 57 *P* wilkomen. 63 *P* daran das wisse.
68 *P* libe. 69 *P* zaume. 71 *P* dich da ledeclichen gewer.
ı stryden. 73 *P* villicht einer d. dot. 75 *P* ich schon sterben.
;er beitet. 79 ? Dô er. 81 *P* jne so an. 82 *P* jne von dannan.
ge gienc ze tal. *P* stegen. *P* tale. 84 ? *zu streichen* ein.
90 *P* sydin. 94 *P* tafel. 95 alsô balde? 96 *P* er gaweynen
az genuoc.
' lege. 1 *P* ruoge pflege. 2 *P* trege. 3 *P* Der da sch. 5 *P*
P hab. 8 ? *zu streichen* iezunt. *P* Slahe mir ytzunt. *P* ab.
lt eine seile. 14 *P* Dwyle sin. 23 *lies* swaz. *P* slahe.
!4 *P* fuder mich. 25 ? Er nam die barten an sich. 27 *P* das
:1 *P* suochend. 32 *P* Lang in dem. 34 *P* von dannan. 35 *P*
? Ich enweiz, war er geneic. 47 *P* sine. 49 *P* frauw. 50 *P* ma-
)iner gelübde die du tete. 52 *P* du die h. 53 *P* du mir nehten
P liesz. 55 *P* solte. 58 *P* vf den sp. 59 *P* Den du. 60 *P*
61 *P* sieh. 63 *P* ruort. 66 *P* verfelte al w. 68 *lies* Âventiure.
83 *P* fiddeln. 85 *P* fürt. 88 *P* Dwyle du. 92 *P* ich dir wol.
ch by kum. *P* mittag. 95 ? *zu streichen* vor. 96 *P* erden.
n.
Dô sprach der vermezzen. 7 bestelle *ist verdächtig.* *P* ysin
P ritter sarwat. 13 *P* welen. 14 *P* behagt. 15 *P* vnverzagt.

Entweder fehlt hier eine zeile, oder es sollte mit 16 kein abschnitt beginnen. 16 *P* nu gawein sah der. 17 *P* nihts. 18 *ist verdächtig; etwa* was bereit in ritters var? 19 *P* selbs. 22 *P* Widder sie an d. stryd. 23 ? *zu streichen* gar. 24 *scheint verdorben; im vorhergehenden ist von* 8 *schilden die rede.* *P* Broht. 26 *P* geswich. 27 *P* zü stich. 28 *P* vnd vehte. 29 *P* brehte. 30 *P* Da gansguoter. *P* getett. 31 ? von ime ze stete. *P* von gaweinen. *P* stett. 32 *P* grüben. 34 ? Und zôch in mit im vür, Dâ Gâwein vor der tür. *P* zohe. 35 *P* türe. 36 *P* biet. 37 *P* töbikeit. 42 *P* rühen. 43 *P* wolt in nit schuhen. 44 *P* began grymmeclichen zü. 45 *P* nüg. *P* klæten *vgl.* 13257. 46 *P* selbs. 47 *Ich würde, um den reim herzustellen, vorschlagen statt* vil gezalich *zu setzen:* sam ein hagel, *wenn nicht diese vergleichung wenige zeilen weiter unten* (13261) *sich fände und wenn nicht* vil gezal *allzusehr den charakter der ursprünglichkeit trüge. Wahrscheinlich stand* 46 *statt* zagel *etwas anderes; aber was?* 50 *P* so zü. 51 *P* hart vol z. 53 *P* gar gering. 55 *P* swert so. 60 *P* an den ritter mit. 61 *P* Als ob es. 63 *P* gar zerbrast. 64 ? *zu streichen* aber. *P* Einen. 66 *P* zartte. 67 *P* gar zerstaub. 70 ? tôder. 75 *P* der ander lewe dar. 77 *P* grawen. 78 *P* krawen. 81 *P* haubt als. 85 *P* schirm. 88 *P* Eynen. 90 *P* bote. 93 *P* tier. 94 *P* Der dritt. 95 *P* denn. 96 *P* ahtsten nam der ritter für. 99 *P* yme nit.

13301 *lies* Undr. *P* jne zwein endte. 2 *P* stach den lewen züm. 3 *P* vil dot da hin. 4 *P* Als nuo der ritter die l. 5 *P* yme zü sagen. 9 *P* siehst. 14 *P* esz da. 18 *P* Da wiese. 20 *P* verwondeter *vgl.* 12452. 28 *P* gewonheit. 33 *P* mohte. 36 *P* ab. 37 *P* befalhe. *P* grab. 40 *P* dheynem. 42 *P* einander. 45 ? Dô Gâwein. *P* kammer. 46 *P* jne gar frölich. 47 *P* so zü. 53 *P* Vchten vnd des. 58 *P* Da berhardis. *P* worden gar. 60 *P* schilte. 66 *P* kamen beyde zü. 69 *P* muot. 70 *P* bluot. 71 *P* stael. *P* miszfare. 72 *P* den henden. 73 *P* schild. 74 *P* mild. 78 *P* suchten sie al. 81 *P* dem er den. 83 *lies* genuoc. *P* hett. *P* gnuog. 85 *lies* coifen.* *P* coypfen. *P* ysin gewant. 86 *P* haubt. 87 *P* beraubte. 98 *P* stunt dennoch ein. 91 *P* von dan. 93 *P* nahtes. 96 tet. 97 *P* Antwurte gansguoter. *P* bett.

13411 ? Dû: 12 ? Ein vil v. *P* vester. 13 *P* dir gar engstlichen. 15 *P* wilt. 16 *P* ist aber dir. 18 *P* grüselicher. 21 *P* stryd. 22 *P* wyd. 23 *P* vest. 28 *P* harnsch. 36 *P* teding. 37 ? verende. 44 *P* bote. 46 *P* manige wyse. 47 *P* wyse. 48 *P* nuwen. 51 *P* lagte. 53 *P* Sinen. 54 *P* gaweinen. *P* zorn. 55 *P* einem. *P* horn. 56 *P* vorn zuo an. 60 *P* haubt. 61 *P* beraubt. *Zu* 64 *fehlt die entsprechende reimzeile.* 65 *P* batt auch G. dar zü laszen. 69 *P* hüte dick. 70 *P* rot flecken. 74 *P* gaweinen. 76 *lies* mite. 81 *P* ab. 82 *P* were als. *P* nab. 84 *P* füwre. 85 *P* bliese. 88 ? *zu streichen* nû. 89 *P* wart erst. 93 *P* kein stüwe. 94 *P* da mit er das leben getruwt zü haben. 95 *P* antlid haben. 96 *P* Vnder den. *P* ge-

ın. *P* track. 99 Dar zuo *wird dem abschreiber gehören.*

ıren. 2 *?* Sam ez wære ein bl. blat. *P* weres. 3 *P* zü-
der vorhte. 5 *P* wogen. 6 *P* logen. 8 *P* bote. 12 *P*
? Tôden. 15 *P* Weyse jne von dan ab. 16 *P* sale. 17 *P*
ıte er. 18 *?* Wan daz *oder* Niwan daz. *P* sahe. 22 *P*
P alle die. 25 *P* jrem groszen. 27 *P* haben noch zü.
32 *P* zü torrüre. 34 *P* serre. 37 *P* disen sturme.
39 *P* gemert. 41 *P* blowig. 42 *P* angst. 43 *lies*
auwen. 44 *?* dir mære sagen. 46 *?* riter. *P* den
ort. 51 *P* diner. 55 *P* zaume. 56 *P* heiszt sgodiamur.
59 *P* in dheyne wyse. 60 *P* wenig. 61 *P* dinem. 62 *P*
godiamur. 65 *P* amurfinam dine a. 75 *P* selb. 79 *P* liebe.
P salt auch nüst. 85 *P* mahst dwyle. 87 ? kastel. 89 *P*
ıng. 91 *zu* ich sagen *vgl. Reimnitz deutsche gramm. s.* 45.
z streichen selben. 96 *P* kein.
z den das. 11 *P* Also. 14 *P* kammer. 22 *P* betaute.
P vnder die. 27 *P* sine. 28 *?* rîchen palas. 31 *P* zuo-
chent. 34 *P* swiegent. 36 *?* gein im unde. *P* Sie gein.
ıich frauw mynne in s. 38 *P* Bisz daz er sie erkant. 39 *P*
. 44 *P* verspert. 45 *P* eyter trocken. 46 *P* iren kyn-
rstolen. 50 *lies* Undr. *P* holen. 51 *P* geturstent. *P* her
53 *P* hatt. 54 *?* begunden sie got *oder* begundens gote.
z s. 55 *P* sollen. 57 *P* sagd. 58 *?* Als schiere ez. *P* bald
rgen tagd. 61 *P* wölte sine. 68 *P* waren. 69 *P* pfellern.
. 74 *P* alda. 77 *P* an den mule. 85 *P* v. jren rucken.
9 *P* dryen. 91 *P* Geyn yme k. 99 *P* Die von ir.
ıd. 6 *P* da. 9 *P* gewan. 11 *P* wonderte. 16 *P* freuden.
glich. 20 *P* gebuwen. 21 *P* anfang. 24 *P* banchenye.
. 32 *P* rede er ir. 37 *? zu streichen* wider. 45 *P* alles
ageheit. *P* zagheit. 48 *P* vor hin vnert. 51 *P* Ine dürfte.
60 *P* besammelent. 61 *P* kumment. 62 *P* Da hin kament
n nu. 68 *P* al wol. 70 *P* jumpfrauw. 71 *P* getruw.
ie. 74 *P* ire m. *P* iren l. 76 *P* wölde. 77 *P* sölde.
2 *P* iren. 85 *?* Sie sprach: Ich e. *P* antworte. *P* leugen.
2 *P* das selb. 93 *P* Die gelübde. 97 *P* ir habent verh.
völlent.
gib mich. 1 *P* Herre. *P* bedoht. 6 *P* sollent. 7 keins
gezemen. 12 *P* dwyle. 13 *P* lands. 14 *P* sint. 15 *vom*
ıstaltet. P sint. 16 *P* vns beyden habent. 18 *P* sollent.
bekennt. 25 *P* Dwyle. *P* hatt. 31 *P* yme. 36 *P* befelhe.
P jnne. 44 *P* Das. 45 *P* sy auch niht. 46 *P* er wol ist

künigs. 47 *P* heiszet. *P* detragoz. 50 *?* Her. 54 *P* verstoszen. 55 *P* heiszent. 65 *P* varnder. 67 *P* waren. 68 *P* sie es nit. 69 *P* nach. *P* gold. 70 *P* wold. 72 *P* züschent. *?* Dar under hiez. 74 *P* endorffte. 77 *P* miltikeit braht. 78 *P* durffte. 79 *P* so. 81 *P* selb. 82 *P* Entweders. *P* bed. 83 *P* sin. 85 *P* trügent. 86 *P* Denn von. 87 *P* Dannan kompt. 88 *P* Wöllent. 93 *P* bietent. 95 *P* Würd wie bitter es w.

13907 *P* senende. 17 *P* ires lobs. 24 *P* kosperer. 27 *P* burg. 31 *P* selbs. 33 *P* Gaweyn yme einen s. 34 *P* verlosz. 35 *? zu streichen* nu. 38 *P* den tyost. 39 *?* von êrste. 40 *P* eineben. 41 *P* sinen. 57. *P* Biss gar nohe. 59 *P* duhte. 61 *?* von êrste. 63 *P* sinen. 65 *P* Die spere. 67 *P* garzunen m. groyren. 68 *P* Er vant d. 71 *P* allererst. 73 *P* hæcken. 79 *P* spuor. 81 *P* weinte. 84 *P* gelenet. 85 *P* beweynte. 88 *P* selb. 89 *P* Iren g. sie her gaweinen weinende. 94 *P* denn. 96 *P* parcifaln. 97 *P* spere. *P* grol. 97 — 14008 *scheinen verdorben; ich weiß nicht mit sicherheit zu interpungieren.*

14007 *P* Vnd dirre tregen gesellschaft. 9 *P* clagend. 12 *P* sehen. 13 *P* rürende. 14 *P* für gelan. 15 *P* Ryden vngefraget diser mere. 18 *ist verdorben.* 19 *P* sahe. 20 *P* brahe. schœne vröude *?* 21 *P* betrübte. 22 *P* kerte d. selbe. 23 *P* sinen alten. 30 *P* sehen. 35 *P* gewapens. 36 *P* süberlich. 42 *?* zewâre swern. 46 *P* grase. 47 *P* Ader were aber wonder. 48 *P* Sider disc. 51 *P* warn. 53 *P* ader wie. 54 *P* jnen. 57 schehen*? etwa zu* schëhen *præt.* schëhte, *rennen,* = *sprung? vgl.* 876. *Wolfram s.* 43. 74 *P* jemerlich. 77 *P* tougenlich. 81—84 *eine höchst sonderbare wortstellung, die mir verdächtig vorkommt.* 82 *P* flüsze. 95 *P* sich hinden nach vf. 97 *P* sie in dheyne wyse.

14100 *P* brennen. 2 *P* Das es so. 4 *P* grosz. 6 *P* zuo stercken. 7 *P* dester. 8 *P* dazü. 9 *P* slah. 15 *P* waren. 17 *P* wüst. 18 *P* müst. 19 *P* hatt. 21 *P* Nichts anders denn hecken. 23 *P* Dwyle er. 30 *P* one. 31 *P* Einen. *P* vngetane. 34 *P* gefügel begunder mit einem klobben wehren. 35 *P* mocht sich. 39 *P* U. jne bisz vf. 40 brâten] *die gewöhnliche form ist* bræte. 41 *P* nüst. 42 *P* nihts. 46 *P* zuo verliesen. 47 *P* woht. 49—51 *?* Ein ander geschiht Nach dirre vil schiere Er sach von einem tiere *oder* Er vant ein ander geschiht Nâch dirre vil schiere Von einem tiere. 56 bî sîte*?* *P* by syts. 65 *?* rîche. 66 *P* von es zü lang. 67 *P* hatt sie hinden ab. 68 *P* rücke. 70 *P* lenden. 74 *P* tötlich. 75 *P* Anders denn das sie vnder iren. 78 *P* alle löbliche anblick. 80 *P* fuorte. 81 *P* moren. 82 *P* grüwlich. 84 *P* bisyts. 88 *P* so hartt. 89 *P* more. 94 *P* Mit wyben zü wehre nit geverren. *Es ist zweifelhaft, ob hier nur ein wort fehlt, das auf* bîtben *und* wîben *reimt, oder ob nach* 94 *zwei zeilen ausgefallen sind.* 97 *P* darnach. 98 *P* vast nach ieit.

14205 *P* ysin gewant. 7 *P* haubt. 8 *P* beraubt. 10 *? zu streichen* an. 12 der jener*?* 13 ime vliehen*?* 16 *P* liesz. 18 *P* kerte. 19 *P* strasze.

r. 20 *P* masze. 25 *P* Dar jnn ersahe. *P* nit me fürbasz.
hcn. 28 *P* jnen. 31 *P* wünderlich. 35 *P* eines. *P* vmb-
. 39 *P* haft. 43 *P* usz einer scheide gez. 45 *P* Nuo was.
ı kostbere. *P* rîchiu. 47 In dem schilt*P* 49 *P* Denn das.
5 *P* deckt. 61 *P* Als ob es weren. 63 *P* waren. 72 *P*
em. 75 *P* schon. 77 *P* klofftern. *P* al. 78 *P* cristal.
gerhand wunne. 87 *P* Einen. 89 *P* clofftern. 91 rôhen*P*
ist rouwen. 92 *P* er für sich alle. 96 *P* jne schone nit
'er mere.

chen. *Hier fehlt eine zeile, oder es solte mit* 1 *kein ab-*
5 *P* einen so. 9 *P* vorhin der. 11 *P* brennen. 13 *P*
ıpt enpfing. 15 *P* schuorte. 17 *P* Über huffen in dem
umberte vil t. 19 *entbehrt der entsprechenden reimzeile.*
ch r. 30 *P* N. jne b. 32 *P* Auch so ylete er jne n. al-
l schier. *P* einem. 36 *P* wonneclich gnuog. 43 *P* was.
17 *P* gewan (*P*). 52 *P* einen. 54 *P* seltzene. 56 *P* rylich.
65 *zu streichen das punct nach* geweten. 68 wale =
ıla; *s. sprachschatz* 1, 622. 70 *P* Ob er die. 72 *P* iren.
zü state. 81 *P* aber gantz über al. 83 *P* irem rechten.
ıchte. 90 *P* iren. 94 die site*P* *etwa* bî site *oder* ze site*P*
onst ist t. *masc.* 99 *P* banyer.

ı. 1 *P* manigen. 4 *P* da noch hette gefragt. 5 *P* bedragt.
'agt. 7 *P* Von dannan r. 13 *P* zü dem w. 16 *P* Als ob.
P kund. 25 *P* jne zwang. 26 *P* staden. 27 *P* Das er.
eicken weder. 28 *P* verswant. 29 *P* rîche. 30 *P* freuden.
erhand wyse. 32 *P* hoh. 35 *P* dem flume. 36 *P* zaume.
P Als sich nü gawein in. 41 *P* Er wond. 42 *P* nihts
r. 44 *P* noh. 46 *P* niht anders denn das haubt blahte.
P ie basz vnd ie basz. 52 *P* selbs. 55 *P* Dwyle er sich
zü dem t. 57 *P* lebens. 60 *P* einen sp. 61 *P* sydin.
P fleute. 66 *P* Anders denn das er klein. 67 *P* fuorte.
it. 70 *P* daz mære. *P* nit dise mere. 72 *P* snelliclich.
75 *P* sprach her gawein. 77 *P* ich wil v. d. n. neren
lent. 80 *P* wert. 83 *P* sollent. 84 *P* Was ir. 94 *P* selbs.
9 *P* jnn dheyne wyse.

nuo in: 14 *P* fürt. 16 *P* stock. 27 *P* Dô er die. 30 *P*
P getare üch dise mere. 41 *P* völliclichen. 45 *P* mîm.
s willen fing. 48 *P* er sollichs bis ylzo mit d. l. vergalt.
hernert. 55 *P* swuorent. 56 *P* überfuorte. 61 *P* beisze
Vidder weich worden als. 66 *P* flosze wie vor. 67 *P*
t. 71 *P* wegscheyde. 72 An der*P* *P* An der niht. 73 *P*
wel. 83 *lies* ungespart. 84 *P* gingen nuo z. bürgthor.

86 *P* Waren. 88 *P* ketten. 90 *P* besetzt. 91 ? alumbe. *P* vmb wol erhaben. 94 *P* darüber. *P* es dort jensyt. 96 *P* Die kette.

14602 *P* kerte. 3 *P* porte. 5 *P* bürgthor. 10 *P* wa her jne der portenere kant. 12 *P* dorch die burg hin jn. 16 *P* wiese jne. 17 ? einen rîchen. *P* einen vil k. 18 clüglich ? *P* bestrauwt. 19 *P* warn. 20 *P* geschmack barn. 22 *P* Einen. 31 *P* Herab zü der st. 33 sô vil? *P* vil als er. 35 *P* gaweinen. 37 *P* sint mir wilkome. 45 *f.* ieman ritter? *etwa* iender r.? 51 *P* cappell. 55 *P* verwandelte. 56 *P* dick vinstere. 58 *P* Gesah anders nüwent als er. 63 *P* entbrant sich ein. 64 *P* zunte. 66 *P* ketten. 67 *P* einem stein sardin. 69 *P* sines. 70 *P* jne. 71 *P* gewyne. 85 *P* Als ob sie. *P* wern. 86 *P* swere. 89 *P* bluotet. *P* starck. 90 ? Alumbe in. in ein marke? *P* mark. 93 *P* cappell. 94 *P* erden. 96 *lies* grôzen. 98 *P* hörte er ein. 99 *P* rieffen.

14700 ? *zu streichen* aber. 4 *P* dennoch n. v. wol. 8 *P* lude. 9 *P* gaweinen. 12 *P* cappell. 15 *P* cappell. 17 *P* jnn. 18 *P* sah sin aber n. 20 *P* von dan. 21 *P* Da hin er. 24 ? diu burc was vol. 31 *ist verdächtig.* 33 *P* Daruff denn der. 36 *P* Dienste. 39 *P* nuo also g. 41 *P* Wenn ein. 43 *P* güldin. 45 *P* schöne. 46 *P* cronen. 47 *P* kosperlich. 50 ? ieglîchiu. ? gewalt (*P*). *P* iglichen. 51 *f. das doppelte* wol von *gehört schwerlich dem dichter.* 63 *P* habte die röre mit. 64 *P* sie es w. 65 *P* was die röre in. 66 *P* hatt. 67 ? *zu streichen* wider. *Die ganze zeile ist bedenklich.* 72 *P* die eyne. 84 *P* Von dannan sie waren g. 85 *P* G. wol verfangen. 90 niergent? *Es sollte ein wort stehen, das „weniger" bedeutet, etwa* minre. 92 *P* gaweinen manigen. 93 *P* duhte d. wyle sin sere. 96 *P* nihts. 98 *P* varn. 99 *P* warn.

14801 *P* begirde. 5 *P* al usz. 6 her ab ze tal? *P* bürg. 7 *P* allein. 8 *P* wande d. s. gemein. 14 *P* gawein. 16 *P* bezwingen. 17 ? *zu streichen* wol. 19 *P* er doch mit. 21 ? in kurzer wîle. 23 *P* dheyner sach. 24 *P* hört. 25 *hat einen fuß zu viel; statt* sprichworten *wird etwa* bispeln *zu lesen sein.* *P* iren. 27 *P* beruochent. 31 *P* glaub. 32 *P* E denn das end dar an gee. 33 *P* sust. 36 unnützlîchen? 38 *P* gaweinen vnfreuwt. 40 *P* von dan. 44 *P* besteckt. 45 *P* entdeckt. 46 *P* bettriese. 49 *P* lere. 50 *P* geistes halp wann. 60 *P* heuw. 61 storn] *ob dies statt* strô *auch sonst vorkommt, weiß ich nicht.* 62 *P* gestrauwt bisz an. 64 *P* gaweinen. *P* fedderwate. 65 *P* wer das tate. 66 *P* Was by. *P* gemacht. 67 *P* verswacht. 68 *P* wyte. 70 *P* manigen. 71 *P* Sinen harnsch er zü sammen. 78 *P* bedrog. 79 *P* slaffend. 86 *P* nihts. 87 *P* sinen harnsch. 95 ? *zu streichen* ein. *P* michele.

14904 *P* selbs gesprach. 5 *P* sloffe. 10 *P* starcken. 22 *P* einen. 23 *P* Den v. *P* nah. 24 *P* Der truog. 25 *P* waren. 26 ? gnôz. 27 *P* einen. 28 *P* Der jne. 39 ? der gürtel. 40 ? Die. *P* fymbeus. 42 ? diu g. 43 ? Diu. *P* da hin zü. 44 ? Die. 45 *P* Würckte fimbeusen. 46 *P* vnbe-

' andern stein krafftlosz. 56 *P* dem gürttel verlosz. 58 *P*
g. 67 *P* gaweinen vnder sinen fuosz. 71 *P* würde. 72 *P*
' gawein. 82 *P* Das fimbeus v. gyranphiel. 83 *P* der gürttel.
5 *P* Wölte. 87 *P* Sust. *P* grosz. 88 aber sô? *P* endlich.
92 *P* den gürttel. 94 *P* verlüre vor m. 95 *Ich bin nicht*
zeile zum vorhergehenden oder zum nachfolgenden zü ziehen
r jenes wahrscheinlicher.

es gürttels. 5 *P* Als nuo gyramphiel die m. 6 *P* were.
9 *lies* obe. *P* künde. 15 *P* es aber niht. 17 *P* hinzu gein.
20 *P* Halb die wart. 22 *P* iren. 23 *P* empfie. 24 *P* Denn
rent. 30 *P* irem lieben. 32 *P* Hie mohte. 33 *P* aber doch
Die man. 38 *P* Möhte an r. bejagen. 43 *P* gewünne man h.
l. da h. 49 ? swant. *P* irem. 50 *P* erbeitet. 51 *P* bereite.
ten wol. 54 *P* Wa er hirr k. 57 *P* huse. 58 *P* Zeigte.
31 *P* zuo der sasze. 63 *P* alwege. 65 *P* daugt. 66 *P* er
ich herberg. 67 *P* Wann einem. 68 *P* wildener. 70 *P* wild.
mere. 74 *P* begert. 75 *P* gewisz. 78 *P* sollent. *P* endlosz.
83 *P* vörchte. 86 *P* Vnd solt. 90 ? iht. 91 *P* geniese.

n sehend. 4 *P* Ein. *P* lobsam. 5 *P* er hin uff. 8 *P* Der t.
. 11 *P* otem. 13 *P* entzund. 14 *P* Gawein. *P* so. 15 *P*
16 *P* zü brennen. 17 *P* In solcher vnmynne. 22 *P* wie wol
me. 29 *P* der gürttel. 30 *P* Der. *P* jnnern cleidern. 31 *P*
varen. 34 *P* hatt. *P* grosz. 35 *P* schadhafft. 37 ? Dô ern F.
55 *P* waren. 56 *P* welten. 59 *P* Allesampt hin weg. 60 ?
lug. 62 *P* Gaweinen. 71 ? *zu streichen* ûz. 74 *P* bisz an
82 *P* An da tier. 85 *P* gaweinen. 87 *P* E denn es. 88 *P*
züm rück.

glich flucks entzunde. 2 *P* Vnd so sere brennen. 3 *P* Als ob
4 *P* entzundte. *P* da. 9 *P* harnsch. 19 bî der clûse] *sonst*
zach. *P* Zü nehst. 23 *P* was genant Lembil. *Vgl.* 15298.
an einem abend. 25 *P* michelem. 31 *P* harnsch rosz. 35 *P*
6 *P* lobte. 42 *P* fimbeus. 43 *P* den g. 47 *P* köstlich. 50 *P*
52 *P* stael. 54 *P* Dwyle. *P* gedeht. 55 ? Und seit im, daz
' breht. 62 *P* arbeit. 64 *P* wonde. 65 *P* Endlich. 69 *P* stritt.
orte yme ich. 76 *P* iren. 77 *P* Der üch wart. 78 *P* den g. .
worm. 88 ? *zu streichen* nû. 89 *P* üch denn L. 94 *P* sollent.
ir anders in. 96 rât dar zuo? *P* rate. 97 *P* morgens.
zü allen. 7 *P* muosz. 10 *P* er schone drissig. 13 *P* her-
' sighafft. 16 *P* sint. 17 ? *zu streichen* aber. 20 *P* sullent.
30 *P* Möhten ir. *P* denn. 31 ? Iu entwete. *P* kein. 32 *P*
offstat. 39 *P* Darhin sollent. 40 *P* sollent. 43 daz kliuwe?

sonst ist kl. *femin.* P das kleu. 52 P sollent aber. 55 P Ymer mögent. 56 P Wellent. P von dannan. 57 P sollent. 60 P Anders es w. 70 P begynnt. 72 P vörchtent. 76 P one alle s. 78 des vers] *des fährmanns oder der fähre? Vgl.* 17341. 17348. 83 P vnder jne da. 86 P frölich. 96 *f.* dâ : dâ? *etwa* dâ : sâ?

15403 P sollent. P nihts. 4 P Einer rede. 5 P sollent. 6 P rosz er vor. 7 P salic. 12 P Wellent. P sitten. 15 P müszent. 19 P wölte. 25 P wellent. 29 P Dwyle ich. 31 P sollen. 33 hôchgelt? *adv. oder subst.?* 35 P von hynnnan. 36 P ir sie mit. 38 Ob ez schôn? 45 P Keyser. 49 P lediclich. 56 P sollich. P wöllent. 58 P Da wil. 59 P Dwyle es. 60 P wyle laamorz da. 63 P Dennoch m. 64 P ted. 87 P steffe. 89 P vf die erden. 90 P renfften dorch bresten. 93 P gebrast. 95 P enkunden. 96 *lies* denne. P denn. Anders denne?

15500 P beyden. 7 ? Die maht und die kraft. *K.* 9 P waren. 13 P sinem. 15 ? *zu streichen* Gerne. 16 P iglichs. 20 P jnen. 26 P burchten. *Vgl. Iwein s.* 259. 29 P ire. 33 P zwang. 34 P vahte. 37 P ir iglicher nye keiner r. 38 P bedrog. 39 ? *zu streichen* gar. P flog. 41 P Solche. 43 P Hatt. 47 P Dirre einer wolt aber herwerben. 48 genære] *vgl.* nâren *in Wernhers Maria.* P genere. 54 ? *zu streichen* vil. 57 P denn wol an iren. 59 ganz und gar? 60 P stryde von jne. 67 P erden. 76 vreissan] *vgl. leseb.* 648, 29. 77 ? Und an in sicherunge. P Vnd laamorz an jne sicherung begert. 80 ? enwolt. 82 P Antworte Laamorz r. hab. 83 ? iuwer erbe und eigen. 84 P Das wil. 87 P trüwe. 88 P laszent berüwen. 89 P min. 90 P nach. 93 P Das ir.

15600 P Dwyle üch. 1 P gesigt. 2 P geligt. 9 P gehabt. 11 P orkünd. 12 P vf zü recken. 14 P mann. 15 P von dann. 19 P Wie wol er. 24 ? Gâweine vür geleit. P gaweinen. 29 P gastes in sunderheit pfl. 30 P michelem. 34 P Wie wol das. 36 widerwertige? *Das metrum fordert ein kürzeres wort.* P ding. 37 P ring. 38 P mögen. 41 P Wie wol die. 49 P tagend. 53 P Als es denn laamorz gelobt hatt. 54 P Von dannan. 59 P jrem. 66 P Das was. 75 *f.* lege: ecke? 77 P smaraisen. 78 P palaisen. 79 P Cristallen. 83 P nahe. 85 P Topize. P rych. 86 P Nebent den l. glych. 88 ? jaspis. Osîren? *etwa* Assyrien? P Osyen. 91 P ander. 93 P die ander. 95 P rylichen. 96 P die mure. 98 P von einem r. 99 P tyborie.

15701 P Waren fur. 4 P portten waren als ein. 11 *ff. Drei reime an dieser stelle sind auffallend.* P werckmanns. 12 ? Der was vil gedrâte. 13 P achat. 14 ? *zu streichen* niden. 17 *f. nicht deutlich; wahrscheinlich will der verfaßer sagen: der calcedon sei (im gegensatze zu den weggeworfenen achaten) so da gelegen, als ob er zur alsbaldigen einfügung in das gebäude bestimmt wäre.* P Als ob es. 18 P sin auch der m. kund. 19 P lagen auch an. 25 ? Âne dehein ander tach. P dheiner. 26 P Deszhalb

P vnd uszen. 28 P golt gruszen. 33 P uszermaszen. 39 P
michl. 41 P irem. 42 glenze? etwa gleste? 43 P morgen
6 P Als ob es mit al. 47 P lüchtend. 49 P warn. 50 P
nstere. 53 P icht. 54 P gaben so ryches. 57 P dunckelkeit.
sie? wer? die augenweide? Es fehlt hier eine zeile. 63 P
eschwern. 68 P simszer. 69 P topazien. 71 P hatt. 73 P
ıatt. 77 P geziert. 78 P gehalbiert. 79 P waren. 82 P
einen. 92 P Es wande. P brünne. 95 P gerauw.
ıort. 8 ? zoume (P). 9 ? einem sch. boume. 10 P cedrin.
r zü. 14 P goyfen. P den staelhuốt. 20 P vnd ein thüre.
55 P Gezieret. 58 P Vf die ander syte schienen. 62 P hatten
hatt. 76 P hiedissyte. 77 P Vnd begunden. 80 P neygen.
so sah. 84 P wilkom. 85 P gesang. 86 P geert. 87 P
Sal alle ir s. 91 P kompt mer geschieben. 92 P vinster t.
wöllest. 98 P Allen salden.
hab aller der welt. 7 P müsz ewiglich. 14 P Dwyle. 16 P
selbs. 25 P rosz von dan. 26 P hatt. 27 P von dannen.
f. das doppelte nâhe nâhen ist verdächtig. P ymbsz zyt nahend.
te, wärme verbreitete? 42 P wurden bald nasz. 44 P hitze
e. 50 P die mere. 53 P aanzin. 56 ? wart im nâch. 57 P
moht. 74 P vrlop. 75 P geleitet. 76 P Aazim. 83 P hartt
35 ? zu streichen noch. P nach. 89 P nach. 95 P bliben.
reit.
aazim. 5 P gering. 8 P zü wall. 11 P Übețe. 14 P Dar-
Diu? wahrscheinlich Das. 27 P Als ob er. 32 P glühten so
35 P Dorchsichtig 36 P Einen. 37 P masze. 41 P Hette das
en nit. 44 P snyen. 45 P plyen. 46 P waren. 47 P hartt
P So zerbluweten. 50 P Sinen h. 53 P niht. 55 P eugen.
60 P Dwyle ir. 64 P ritterlicher. 65 P ist so gach. 67 P
68 P speren. 69 P Keiner. 81 ? Undr oder gert. 92 P Das
ch hie in. 95 vermag ich nicht zu entziffern.
geschehe. 10 P zerbrach. 12 P nit vor verspart. 21 P vnder
ıatt. 38 P streit. 42 P In dheyne wyse. 43 P kein. 47 P
48 P ein sollich lud. 49 P donnern. 50 P Das gawein h.
57 P züschent. 60 P vinstere. 63 P vollem. 66 P hatt.
84 P getürrent. 88 P gesigt. 93 P verlust oder nach. 95 P
P Dwyle.
sollich. 1 ? Mit diu began. P began ja der. 4 P spuorte.
P geschahe. 12 ? volgeten mite. P nach das wib vnd der m.
ler. 15 P satzte. 16 P begunde. 17 P Also vor. 18 P
P nasze. 23 P brennen. 25 P Wedder d. w. nach d. 33 P
ritter selber so gros. 41 P reht. 46 P er wart geert. 47 P

nüst kert. 53 *P* swaren. 54 *P* clagebaren. 55 *P* nah. 59 *P* getzwerg. 60 *P* ein wol sch. 61 *P* gebart. 62 *P* beswerte. 64 *P* sie nü kamen. 66 *P* liesz. 69 *P* liesz. 70 *P* biesz. 73 *P* vf gawein. 76 *P* verzegte. 77 *P* Vf dem r. *P* iegte. 82 *P* Dwyle er. 86 *P* bore. 87 *P* ir für ware. 89 *P* alle. 94 *P* reicht er wuff. 96 *P* zü einem.

16300 *P* zwang. 12 *P* eins. 19 *? zu streichen* im. 22 *P* stete. 23 *P* tate. 25 *P* tügentlich. 26 *? zu streichen* Dâ von. *P* eins. 35 *P* er schon der bed. 41 *P* si zü eintw. 42 *P* entweders. 47 *P* da von. 52 *P* walt dorther. 56 *P* wöllent. 58 *P* würd. 61 *P* Wöllen. 62 *P* müsze. 65 *P* waren geneigt. 66 *P* Wann im w. da beyder g. 72 *P* vilten, 75 *P* fürte. 80 *P* faules. 82 *P* Ein schra vnd. 85 *P* die bore. 87 *P* satzte. 89 *P* schad bare. 96 *P* vernomen.

16402 *P* al. 19 *?* reht geschol. 22 *P* wizzent. 24 *P* brytanien. 25 *P* Des wann ich. 26 *P* nach. 30 *?* swâre. 34 *P* manigen. 40 *P* Sie sie swiegen. 47 *P* schinet. 54 *P* verneme. 56 *P* Sere vast. 57 *P* vnder die arme. 62 *P* Sonder sie h. 64 *?* gehiez. 67 *P* sich hin dorch. 68 *P* keinen. 69 *P* nach. 71 *P* gab. 72 *P* yme da sere geboten. 73 *P* E denn sie. *P* von dan. 77 *P* widder vmb b. 81 *P* sagd yme sie. 83 *P* sicherlicher. 90 *P* Tugent. *P* state. 91 *P* tate. 92 *P* aazim. 93 *? zu streichen* gewesen. 99 *P* kert.

16500 *P* gygamet. 14 *P* von dan. 17 *P* mir es die. 20 *zu* nam *vgl.* 8674 *anm.* *P* sin. 21 *P* glichnisz. 25 *P* jne do n. 29 *P* nuwent. 30 *P* gesagt. 32 *P* gygamet. 35 *P* sines. *Zu* 36 *fehlt die entsprechende reimzeile.* 38 *P* gefür. 47 *P* Künstenrich. 52 *P* verwan. 56 *P* selbs. 59 *P* merer. 63 *P* vil gar beiden sampt. 64 *P* ire. 66 Aamanzen Zedoêch? *Nach dem zusammenhange ist* Aamanz *sieger.* 72 *P* dheyne wyse. 77 *P* entdecken. 79 *P* kein. 83 *P* ime selbs der e. 86 *P* Weder mit. *P* nach. 87 *P* keine dra. 88 *P* höre hergreiff. 95 *P* selbs. 96 *P* Wellent. 99 *P* getürent.

16601 *P* Frylichen wa er hin w. 9 *P* r. dwyle aber ir. 10 *P* Mir an gebotten habent. 14 *P* erlöset. 17 *P* Dwyle. 19 *P* Kommet. 29 *P* Danckwillen dot ligen. 34 *P* Were ich. *P* dann füre. 39 *P* sust. 40 *P* genvmere. 42 *P* dheines. 43 *P* dot e gewisz. 51 *P* vnmuoszen. 55 *P* deugte. 56 *P* swechte. 57 *P* mechte. 59 *P* Iglicher dühte; *dies past durchaus nicht in den zusammenhang. Ich habe* Enweder *gesetzt, weil P statt* ietweder *fast immer* iglicher *schreibt, eine verwechselung von* enweder *mit* ietweder *aber sehr nahe liegt.* 65 *P* gesigt. 66 *P* ritterschaft pfligt. 69 *lies* denne. *P* denn. 70 *P* ninen. 71 *P* die bet mit bet mit state. 72 *P* det. 76 *P* Zuo der erden kam. 77 *P* Gygamet. 78 *f. Unsinn! Nicht* Aamanz, *sondern* Gîgamec *soll nach dem zusammenhange schwören.* 79 *P* hiesz. 80 *? zu streichen* vaste. 82 *P* zeodech. 87 *P* irem. 88 *P* enweste. 89 hin zuo? 94 *P* In dheyne wyse. 96 *P* von dannan wolt.

16701 *P* nuwen. 3 *P* von dannan. 5 *P* gygamet. 15 *P* gejegts. 23 *P*

ichtzyt darvmb geleit. 26 *?* Kardigan. 27 *P* waren sie alle
P megden. 36 *P* Von der r. 44 *?* grôze = *sehr*. 46 *P*
re. 47 *P* fürte. 50 *P* gesiddel. 52 *? zu streichen* Ûf der
vnder. 56 *P* zerstört. 62 *P* Das ich in sunder. 63 dirre
w bedeutsamkeit? 64 *P* kein. 65 *P* selber. 66 *P* wurt.
en hie. 71 *P* gesigen. 72 *P* Vor mir. *P* ligt. 76 *P* end-
'olt nit gelesen. 82 *P* geglaubt. 83 *P* haubt. 85 *P* wende
P getüre. 90 *P* usz. *P* burgtor.
n. 2 *P* gygametten. 8 *P* er es dorch. 10 *?* lachen. 12 *P*
13 *? zu streichen* sô vil. 16 *P* Dise m. 19 *P* Hatt. 20 *P*
druchsesz. 22 *P* taugt. 23 *P* Wiszent ir das. 26 *P* sünden.
? Manec man ein gruobe im hât gegraben. *P* Maniger yme
28 *P* Deshalb das er. 29 *P* Leides gar wenig v. 36 *P* offem-
zagheit. 42 *P* wege. 47 *P* mit al. 48 *?* Keit in vil ge-
antwort. 50 *P* hertz senende. 57 *P* leideclich. 61 *P* antlid.
P beschynen. 69 *P* Vnd des. 72 *P* erden. *P* so. 74 *P*
noch truwen. 77 *P* er es. 83 *? zu streichen* er; *oder be-
viel als laut werden laßen?* 89 *P* Die sin kafft volliclich.
96 *P* gemeinlichen. 99 *P* beraubt.
iatt dis haubt. 1 *P* getrucket. 2 *P* Als ob er. 3 *P*
wie es yme. 14 *P* dienst. 17 *P* müst. 18 *P* Von
gesang. 27 *P* fiddeln. 30 *P* tamburen. 32 *P* welscher.
P gemeinclichen. 38 *P* væren. 45 *P* Dis edeln. 46 *P* mir
dinem gebott. 57 *P* best. 59 *ff. ? sinn: es wäre zu viel
gewesen, daß ein ritter ihn erschlagen hätte, wäre es nicht nach
o gott, geschehen.* 61 *P* schuldig dar an. 63 *P* weisz wol
die welt. *P* gewalt stet. 68 *P* Das ich. 71 *P* lib ir hertzen
;t. 73 *P* meyntater. 74 *P* ich wol mine. 76 *P* entdecken.
ntbinden. 83 Wâ mir denne hin? 94 *P* zwahen. 95 *P*
reuden.
gend. 5 *P* vaner. *P* iugend. 10 *P* Manheit vnd verwerter k.
P truwen geborn. 23 *P* der das v. 25 *P* möhte s. tugend.
34 *P* was freuden man hat. 35 *P* Die sie mit. 37 *P* Sollen.
9 *P* sollent. 40 *P* freude gar l. 41 *P* süllent. 44 *P* tuont.
49 *P* alle die welt. 52 *P* iren l. 54 *P* bitten. 57 *P*
P Fürbasz me verberen. 59 *?* gern. 60 *P* gesang.
67 *P* jnne für alle. 69 *P* sint betagt. 74 *P* frölich
vwere. 76 Daz stolz bewinden? *etwa: das stolze gewinde
zusammenbinden)?* 79 *P* lihtes. 80 *P* West. 84 *P* Nymer.
zeichen. 89 *P* Vnd üch. *P* gert.
ollich. 8 *P* gemeinclich. 9 *P* manige suffzen. 11 *P* denn.
id. 16 *P* irem. 17 *P* Pfligt vil geswind. 18 *P* iren. *P* zer-

bricht. 19 *P* werlichen spricht. 22 *P* sich des gemaszen. 30 *P* keine. 31 *P* waren sust a. 32 *P* G. gar fr. 33 *P* Kamen. 34 *P* keine. 45 *P* treben waren. 47 *P* ire. 49 *P* jne ein g. 56 ? an gesach. 59 [b] *P* Ire. *P* gezert. 59 [d] *P* Mit al. 59 [e] *P* Was hie zû. 59 [f] *P* betrog. 60 *P* senliche. 61 *P* Ein stryt. *P* benage. 63 *P* ire. 66 *P* Ire. 67 *P* gehort wann ie. 68 *P* Kein m. gliches. 79 *P* iren. 81 *P* lib seliger. 85 ? ie. 88 *P* dich ie in der welt. 89 *P* Sehen s. 94 *P* ted nû alsam. 99 *P* Ja nû wart.

17202 *P* nachtgebuwr. 3 *P* suwr. 4 *P* süsze sie. 12 ? *sinn: ich fürchte, daß ich sie büßen müße.* 15 lâzen worden? 25 *P* tugend. 26 *P* begert. 27 *P* Alle der welt one. 28 *P* Dwyle er. 32 *P* Dwyle. 34 *P* Was hatt ich. 37 *P* freudelosen. 41 lieze? 48 *ff. Ich würde hier* læge: pflæge: wæge *gesetzt haben, wenn sich* wæge *statt* wâge *irgendwo nachweisen ließe; so aber wage ich nicht zu bestimmen, wie der verfaßer geschrieben hat.* 65 *P* er eneam. *Zu* tâte *vgl. Wigal.* 6232 *und Ulr. frauend.* 230, 7. *Hahns gramm.*[*] 1, 77. 67 *P* larien. 71 *P* da. 78 *P* Der sy mit. *P* verfluocht. 79 *P* beruocht. 84 *P* jars. 85 *P* verlornisz. 90 *P* sin. 91 *P* Mele nu. 92 *P* weist wol was. 95 *P* taugten. 98 *P* sich gar ir. 99 *P* sie ir wenig.

17307 *P* ich es v. ü. 8 *P* mir es schon die müsze gund. 9 *P* sagen. 11 *P* Die mere. 14 *P* gygamet. 22 *P* spurt nach enfant. 23 *P* Anders denn ein. 25 *P* hatt. 27 *P* wannan er es aber k. 29 ? *zu streichen* Mitten. 36 *P* hatt. 37 *P* man dann da suochte. 38 *P* hat. 41 *P* das vare; *vgl.* 15378. 17348. 42 *P* one wehre. 43 *P* stadem. 47 *P* Kein. 49 *P* So wer er. 50 *f.* âne arebeit, âne vuorlôn? *P* one alle arbeit. 59 *P* stade. über liez er in? 60 *P* kerte gawein sinen. 61 *P* ein. 63 *P* sachen. 64 *P* nyemant. 66 *P* mansbild. 70 *P* erden. 72 *P* kerte. 73 ? rûsche. 73—75 *weiß ich nicht zu entziffern, weshalb ich auch nicht interpungiert habe.* 81 *P* noh. 86 *P* mynneclichen. 87 *P* wilkom. 92 *P* mich sin ein. 94 *P* Deshalb ich. 98 *P* sollent.

17403 *P* Dwyle. *P* wöllent. 5 *P* Lobelich. 7 *P* behenckt. 9 *P* estrich. 10 *P* gebreit. 14 *P* er g. 18 *P* gesmag. 21 *P* denn wolt. 24 *P* nit zû gering. 25 *P* Solt ich n. 29 in schupels wîs? 30 *P* grosze pryse. 31—35 ? Wan vrouwe und âventiure Sie lîhte bî dem viure Oder haben (= haven) vür ein dorfspel. Ze winter seiten etc. 33 *P* dorff spiel. 34 *P* kele. 35 *P* zungen. *P* gezale. 36 *P* schale. 39 *P* lip. 42 *P* spricht. 43 ? zewâre. 49 *P* brennte. *Das räthselhafte* ûz *wird zu* brinnen *zu ziehen sein: ausbrennen = innerlich verbrennen.* 51 *lies* denne. *P* denn. 52 getôl? *zu* tol? 59 *P* hett. 61 *P* hett. *P* den breyten s. 69 *P* megde. 73 Burgtor? *Es sollte ein nom. pr. stehen.* 77 *P* vrlobs. 79 *P* Das zweyer eins. 80 *P* allerbast. 86 *P* eins. 87 *P* behagt. 88 *P* sagt. 90 *P* gantzen. 94 nimmer mêre? *etwa* nieman? 99 *P* von dannan.

17500 *P* Von dannan. 14 *P* vögelin. 15 *P* gaweinen. 18 *P* linde.

P knecht. 28 P rechten. 38 P jne sonder r. 42 P hatt.
47 P Dar gein. 49 P michelem. 54 P vnder. 58 P
iglichs. 61 P hatt her G. 62 P hele hatt. 64 P arbeit.
ht. 66 P von wannan. 67 P Da wo't. 68 ? Sà. 73 P
sichen hie. 82 P Wellent. 83 P So das. 88 P in manige
? = hinterlistig?
eren ir. 6 P gelüng. 8 lies denne. P denn. 15 P vil-
wyle er. 19 P von dan. 21 P komen. 27 P So gar biss.
P hiesz. 32 P Er antworte min nam. 34 P zwar genant.
len. 39 P frauwete. 42 ? bekante. 43 P tugenden. P mit.
öt. 46 P sine kneht. 50 P Da der torney hin was. 58 P
s streichen selben. 71 P erden. 74 P entdackte. P ysit
geleint. 80 P meint. 84 P sie vor davon. 85 P Vnder.
v zü jn. 93 P varen. 94 P raub bewaren. 95 P Sust wöl-
lhen.
inen. 5 P by gürttel. 8 P Helent. 9 P getürstent. P eugen.
24 P nihts. 25 P bürger. 26 P erber. 27 P rych. 28 P
hat. 46 P Vnd hett. 44 P lügerlich. 47 P Ja ir mögent
P bedünckt. 52 P jnen sollent. 60 P getorstu. P das by.
64 P haubt. 65 P werlich. 66 P Dwyle. 71 P ich es an
5 P frabeter. 77 P sollen. P alwege. 80 P Kind sollent.
3 P sollent. 85 P wollent. 88 P jumpfrauwen. 92 P iren.
P wene das üch. 96 P keiner diser. 98 P Wöllent.
also. 3 P billet. P stauwt. 4 P al frauwet. 6 P Also.
9 P belige. 13 P Laszestu. 15 ? zuhtlôs. 17 P rück.
23 P haben. 24 P vwere. 26 P Den ich. 30 P Zuo
Dem den ir. 39 P scharff. 42 P so zü h. 43 P ire. ? zu
ster. 46 P blüt. 51 P Muoste. 54 P Darvmb ir enwas aber n.
re. 57 P loygamar. 59 P wolte. 60 ? Und hœren, wie es
en. 61 P nihts. ? zu streichen nie. 68 P endlich. ? zu
rede. 69 P dorch sinen willen were. 72 P heimlichen. 73 P
dem wirt. 85 ? zu streichen iemittes. 87 ? zu streichen mit.
de. 93 P Durch uwern willen vil. 94 P ted. 96 P vil sere
P jren fründen ted. 98 P sted.
hett. P nüst. 2 P ich das nit. 3 P liesz üch des werden.
6 P Turnoys. 14 P Gewerent. P mich des das ich. 16 ?
aller. P ich es aller. 17 P denn morgens. 23 P süchend.
dem rosz. 25 P wone. 29 P gewyn. 30 P denn. 31 P
bestellt. 45 P ire. 53 P die sinen. 55 P verzaglichem.
P das jne achter. 68 P verspecht. 70 P Nieman anders ist.
er jne bestetigt. 72 P gerauhe. 75 P hatt. 83 P wöllen.
nit. 88 P Vnd die die den r. gaben. Nach 90 fehlt ein zeile,

oder es hat mit 91 *kein abschnitt zu beginnen.* 91 *P* vergab jne. 96 *P* iren. *P* batt. 97 *P* iren.

18000 *P* sie denn den str. hatt. 2 *P* hatt. 3 *P* sin jung tohter. 7 *P* von wannan. 11 *lies* lachte (*P*). *P* der mere. 13 *P* jren. 14 *P* Widder-vmb vf. 15 *P* Gaweynen. *P* jren. 16 Hie niden? 20 *P* biez. 23 *P* zü der erden. 32 *P* bast. 33 *P* ritterlich. 35 *P* dorch der jumpfrauwen willen. 36 *P* Dwyle sie. 37 *P* Wolte. *P* gemeinen meren. 38 *P* der aller best r. 39 *f.* widerrede: strebe; *so kann Türlin unmöglich gereimt haben; ich weiß nicht zu helfen.* 41 *P* die mere vernomen. 42 *P* iren l. da herzü kamen. 46 *P* robie; *vgl.* 18384. 48 *P* Kamen z. der tornoy. 55 *P* der der da. 57 *P* über mere. 58 *P* jüngling. 59 *P* mog. 62 ? zelt *oder* ir gezelt. 65 *P* jüngling. 66 *P* Die da alle.' 67 *P* campany. 69 amit? 73 *P* miszlich. 76 *P* more. 80 *P* So wolte. 84 *P* gewynne. 85 *P* Furte. 92 *P* gelobt. 98 *P* Fuorte.

18100 *P* sinen. 1 *P* Aschalon; *vgl.* 18061. 18354. 4 *P* gefengniss. 8 *P* Da von deste. 15 *P* etlichen. 18 *ist bedenklich theils wegen des reims* griezen: vliesen, *theils weil der sinn der worte nicht klar ist. P* verlieszen. 23 *P* verrem. *P* waren. 24 ? Dô sie hâten daz vernomen. 25 *P* gelübde. *Zu* 30 *fehlt die entsprechende reimzeile* 32 *P* lycht der wart erzörnt. 39 *P* siner. 44 moie = meie? *P* w. den moie. 53 *P* Wer nü. *P* wölle. 55 *P* dise m. 56 *P* ich es in. 58 *P* was dennoch ein genüge. 59 *P* trüg. 60 *P* bast. 68 *f.* Gimazet: Sagarz; *das eine oder das andere muß verschrieben sein, wenn nicht ein paar zeilen fehlen.* 76 ? *zu streichen* die. 77 *P* daran nit l. 78 *P* ging mich. 88 *P* schüht. 89 schellier? 93 *P* Auch so m. 95 *P* strichen.

18201 *P* muost sie da für. 2 *P* gefür. 4 zebrechen = *unterlaßen? oder ist* ez *statt* er *zu lesen?* 5 *P* wammes. 8 ? dorfte. *P* starcke spere. 12 *P* stael. 14 *P* gezieret. *Nach* 18 *fehlt eine zeile, vielleicht mehrere, weshalb auch das folgende bis* 27 *nicht ganz verständlich ist.* 20 *P* mohte. 23 Næme er des schildes in? *P* Nam er. 25 *P* moht. *P* erden. 28 *P* sollich. 32 *P* Der waren. 34 *P* were. 35 *P* hett einen. 37 *P* hatt. 39 *P* liesz. *P* erden. 41 geglunkert? *etwa* gelungert? 42 niergent? *Nach dem zusammenhange sollte man ein wort erwarten, das „hin und her" bedeutet.* 43 *P* fuort. 45 *P* druckenem. 47 *P* more. 50 ? *zu streichen* sin hôubet. 51 *P* gawein. 52 *P* al ein. 54 *P* einer. 62 *P* vælle. 65 *P* flog. 68 *P* den tiost. 70 *P* einen tjost. 74 Die flüge? *P* flug. 90 *P* bereiteten. 91 *P* Als ob sie. 97 *P* jren.

18302 *P* Zwa tiosten. 10 *P* stael. 11 *P* er da begert. 21 *P* nach. 22 *P* beger. 25 *P* etlichs. 30 *P* mere. 31 *P* vindt. 34 *P* villicht. 41 *P* desglichen. 42 *P* rylichen. 45 *P* sume. 46 *Zu* poie *vgl.* 18102. *P* poy. 48 *P* wene. 57 *P* so zü h. 59 *P* ane richen gewyn. 61 *P* den swan. 62 *P* jne. 66 *P* lage geritten. 73 ? *zu streichen* zu

90 *P* maile. 91 *P* dorch stochen. 92 *P* selbs zerbrochen.
ein rylicher schall. 97 *P* die floyten. 99 ze dûre *franz.* =

ise. 3 *P* greinsz. 12 *P* gemeinclichen. 17 *P* adeler. 22 *P*
encker. 30 *P* Der poy. *P* elephande. 33 *P* sollent. 34 *P*
P schevelier. 38 *P* aren. 39 *P* waren. 40 *P* frieden end.
P rabnis; *vgl.* 18236. Rabinîs *scheint nach* 18379 *„Araber"*
P druckem. 57 *P* Dem Syrie aschalone. 60 *P* dem moyen;
1 *P* Gewert er der tjostiure. *Wahrscheinlicher ist, daß statt*
anderes stand und gewert *aus* 62 *herauf kam.* 62 *P* Den
Vnder den. 69 *P* Gestreckt. *P* erden. 70 *P* Ein banyr.
P Sinen. 76 *P* gawein. 78 *P* tuont. 79 *P* wollent. 81 *P*
gryffet vast mit sinem scharffen. 92 *P* vmb sweiff. 94 *P*
dorben. *P* Vnd wellen.
Dar jnn. 3 *P* mit al. 4 *P* *zu streichen* Doch. 5 *P*
P elephant. 13 *P* Darvmb jne nit enzürnd. 16 *P* sorgarid.
22 *P* begirden. 23 *P* Und guoykos. 27 *P* sicherheite.
30 *P* frieden. 31 *P* veld da über al. 32 *P* *zu streichen*
Dise hie stechen. 39 *P* garzun. 40 *P* banier. *P* truntzun.
42 *P* Dise hie hart sere sluogent. 52 *P* Leygamar vnd Ansg.
8 *P* Vngewarnet. *P* gaweinen stieszen. 53 *P* sich zü ertöten.
P ire. 67 *P* sînr gesellen. *P* gesellen. 70 *P* horte. 82 *P*
lenden. 86 *P* *zu streichen* nu. 87 *P* sagde. 88 *P* die mere.
95 *P* mit al. 98 *P* kund.
cleynot. 1 *P* Denn das. *P* rot. 2 *P* fuort. 3 *P* spürt.
nen. 7 *P* gedienet den fr. 9 *P* dise mer. 11 *P* iren. *P* jren.
17 *P* freudenrich. 18 *P* vnglich. 19 *P* frauweten. 21 *P* Des
a. dar an. 29 *P* gewynn. 32 *P* widdervmb r. 33 *P* ge-
Statt und *muß hier irgend ein anderes wort* (*etwa* michel)
m. 46 *P* jne ted. 47 *P* bed. 49 *P* ymmer me. 52 *P* losung.
54 *P* Möhte. 55—58 *P* *sinn: nur durfte jeder, wie es noch*
ch über eine bestimmte gabe mit ihm verständigen, und die
ie richtete sich nach den vermögensumständen. *P* nüwent als
P desglichen. 61 *P* Dar was. 64 *P* begerte. 65 *P* jnen.
solte wol g. 70 *P* irem. 71 *P* were. 82 *P* sin. 90 *P* ge-
yme selbs dorch. 93 *P* spuor. 98 *P* Ine hatt nit. 99 *P*

jne nit verheiszen. 5 *P* seite. 6 *P* jnen. 8 *P* jrem gejegtze.
in sch. 13 *P* megde. 21 *P* mit wonsch. 22 *P* göttine. 25 *P*
. 27 *P* gaweynen. 28 *P* ferrem her vf. 30 *P* kert. 31 *P* ert.
37 *P* iren. 42 *P* wissent. 42 *f.* *P* wizzet daz, Daz ir mîn
(*ohne fragezeichen*). 44 *P* die zît, *acc. c. inf.* 45 *P* iuch ie gt

64 *P* Sit dem male daz mir. 47 *P* bruodcr. 48 *P* suon. 49 *P* brytanien. 50 *P* verclegt. 53 *P* vmb vwern willen b. 54 *P* abgangen. 59 *P* Dwyle ir. *P* nymme pfligt. 60 *P* gesigt. 61 *P* freuden obgeligt. 63 *P* weg zü tragen. 64 *P* nahe hie by. 66 *P* gewynnen. 67 *P* dennoch da nit dot. 69 *P* üch aber Ee vnd wolten. 71 *P* nach. 72 *P* nahtselle. 73 *P* E denne ir nach h. bliebent 74 *P* Wöllent ir anders n. bliben. 80 *P* von dannan. 81 *P* strasze wie vor (*kein* ê). 82 *P* beswerte. 83 *P* die liebste mere. 85 *P* Nuwent. *P* beswerte. 89 *P* sinen. *P* übete. 92 *P* angstlich. 95 *P* zü der br.

18800 *P* Schochzabel. 4 *P* wilkom. 8 des selben? *gleichermaßen?* 9 lîht *oder* lieht? 10 *P* sarwot. 11 *P* kammer. 13 *P* gewarlich. 14 hie mit? 21 ? michel zabelwort. 22 *P* Nement war wa in. 24 *P* was einre der jne wol kant. 28 *P* nyemans. 29 *P* von dan. 41 *P* vor hin manige tage. 43 *P* die mere. 47 *P* süchend. 49 *P* sagde. *P* die mere. 50 *P* were. 53 *P* frauwete. 57 *P* vngewarnet. 58 *P* nohe. 63 *P* Wehrent üch r. anders ir sint dot. 64 *P* Von dem br. 68 erwuscht? *P* herwuschte her gawein das schochzabelbrett. 70 ? Wan in ir gewere. *P* jumpfrauwen. 72 *P* mit al. 75 *P* flühet ader. 76 *P* Vsz einem p. 78 *P* Bülen. 79 *P* gesund. 80 *P* hat. *Zu* 84 *fehlt die entsprechende reimzeile.* 85 *P* mer. 86 *P* thorn. 91 *P* Waffa. *P* mörder. 92 *P* die mere. 93 *P* sins bruoder dot gesagt. 94 *P* vnuerzagt. 95 *P* magt.

18902 *P* jres. 5 ? daz mære nû vernam. *P* die mere. 13 *P* laszen. 16 *P* vnder. 21 *P* der rich grale. 22 *P* zü dem andern male. 23 *P* gefengnisz. 24 *P* eins. 26 *P* Dwyle es. 28 *P* sich da nüwen. 32 *P* geleitet. 37 *P* von dan. 39 *P* gelege. 43 *P* vnder. 45 *P* gros. 46 *P* mit al. 47 *P* fragde. 50 ? ze lôzen. 52 *P* wir üch zü end. 53 *P* sendt. 54 *P* wendt. 57 *P* k mir ir. 58 *P* Vnd hatt. 60 ? hiute morgen. *P* Dwyle. 65 *P* claui. 66 *P* wol sneit. 69 *P* fridens. 71 *P* manigem hint hat. 85 *P* wöllent. 92 ? die wîle daz wir mügen. *P* fuosze. 96 *P* Früden ist vns recht freude gram. 98 *P* iren.

19004 ? *zu streichen* nû. 5 *P* fragde. 12 *P* des sie begund. 17 *P* irem. 19 *P* iren. 26 *P* möhten. 29 *P* dirre sla. 31 *P* geleit. 32 *P* Wellent. 37 *P* batt. bat *paßt nicht in den zusammenhang; sollte man* bôt *lesen dürfen?* Sie bôt ir harte wesen wê, *wie man sagt*: ich biute min unschulde *u. dgl.* 38 *P* ir gewant. 39 *P* hand. 40 *P* irem. 42 *P* für ware. 49 *P* frauwe. 51 *P* waren. 53 *verstehe ich nicht.* 59 *P* Er würd. *P* vales. 62 *P* antlid. 64 *P* kundent gemeinen. 66 *P* erbarmeten. 67 *P* ire. 68 kolten = quelten. 70 *P* icht. 73 Die wîle? *etwa* Wande? 82 Wâ? *vielleicht* Wie? 86 *P* noch. 93 *P* iren. 93 *f. werden umzustellen sein, da* 95 *wohl zu* 93, *aber nicht zu* 94 *past.* 94 *P* nuwen wölde.

19104 *P* gestelt. 11 *P* hat sie das. 14 *P* vngnaden. 16 *P* vnfreuden. 18 *P* sag. 19 *P* verlosz. *P* gewyn. 26 *P* hatt. 27 *P* ysin gewant. 28 *P*

. 34 *P* stael. 35 *P* schon. 37 *P* noch zorn. 41 *P* wel-
en. 49 *P* schoch sal. 50 *P* raubarn. 56 *P* vngewonem
) *P* selbs. 63 *P* Dwyle. 65 *P* einen gewiszen kempfen.
n. 75 *P* denn. 77 *P* sin ding mit. 85 *P* Hetten.

zü dem. 7 *P* dot s. 13 *P* brennen. 14 *P* lichtem. 15 *P*
ins lichtern. 17 *P* gaweins. 19 *P* ane. 28 *P* danckten.
30 *P* mit al stauwen. 34 *P* selbs wol wissent. 40 *P* Ga-
ersüfftzte. 53 *P* von wannan. 55 *P* Eyn geslecht hett.
61 *P* solten gar ein end. 63 *P* waren. 64 *P* mit al.
73 *P* Keinerhand helff. 75 *P* eintost. 86 *P* edeln. 90 *P*
Noch wil ich üch mer jehen. 94 *P* Als ir selbs habent ge-
s werende.

rlöset. 6 *P* ist worden genomen. 9 *P* Bisz ytzo d. w. nü
vns vnser. 17 *P* Vnd enmöhte reck. 20 *P* Sint. 21 *P* sint.
P müszent. 31 *P* hersüfftzete. 34 *P* die clegeliche. 46 *P*
eheffl. 57 *P* vnkreffte. 58 von üzen? 65 *P* sollent. 71 *P*
72 *P* gawein. 76 *P* zü der tauelrund. 77 *P* Huszgenosz.
96 Heimlich. 98 *P* Wann sie. 99 *P* verfahen.

enn zü guot. 8 *P* kein. 9 *P* jren. *P* verlosz. 15 *P* jren.
keinerhand zwangsal. 18 *P* die mere. 31 *P* keinem. 34 *P*
gelüst. 40 *P* muosz. *P* selber. 42 *P* muosz. 43 *P* wöld.
P megde. 50 *P* Die vf. 52 *P* iren w. vnd sunder. 70 *P*
P hartten. 76 *P* Von der wegen er. 77 *P* müste. 86 *P*
4 *P* wunde. 97 *P* sinic. sinnec? *vielleicht* schinic, *was ich*
icht finde. 99 *P* zü dem wege.

er. 9 *P* was nü d. den z. 10 *P* jme. 14 *P* mit groszer.
nachs. 24 *P* wagen. 25 *P* tuont. 27 *P* Erbeiszent. 31 *P*
tuont. 37 *P* knüwete. 40 *P* so. 42 *P* gaweynen. 46 *P*
ten. 47 *P* bitt. 50 *hat eine hebung zu viel.* ? ie verzigen.
So bald. 59 *P* Dwyle. 60 *P* Deshalb. 61 *P* nihts. 76 *P*
Er möhte. 90 *P* keins. 92 *P* werent. 96 *P* Sust. 97 *P*
P süchet. 99 *P* tauge. *P* ysin gewand.

den. *P* süchet. 1 *P* Sprach lohenis dwyle das. 2 *P* gnade.
beseht? *etwa: nahseht, gestattet?* 6 ? durch mînen pîn;
iuwern pîn = *um der strafe willen, die ihr mir auf-*
P enpfeht. 14 *P* geneht. 15 *P* dorch die bekerung. 19 *P*
20 *P* wer. 21 *P* Sehent. *P* vnder. 26 *P* geschickt. 33 *f.*
ellen sein. 34 *P* es nast vnd. 35 *P* wahe. Gelest? =
inde das wort sonst nicht. 39 *P* warck. 40 *zu* hiufel *vgl.*
hübel. *P* heufel. 42 *P* antzlit. 43 erniuwet? *P* Als ob es.
gl. Benecke-Müllers wb. unter bil. *P* erbult. 48 *P* gewunnt.
unden = *umwunden.* erholt = *durch innere höhlungen*

(*adern*, 19649) *aufgetrieben?* 49 *P* Von andern. 51 *P* wahe. 52 *P* man für war jahe. 53 *P* were. 56 *P* verspart. 57 *P* [illegible] menschlichen art. 59 gelûch = *weit offen stehend oder aufgedunsen*, *zu* [illegible]chen; *vgl.* 19715. 64 *P* gewunt. 67 *P* möhte. 73 *P* lefftze. *P* ein stryt. 76 *P* nihts. 79 *P* geblat. 80 *P* gèsat. 85 *P* was wol. 86 *P* hatt. *P* einen gelang. gelanc? *etwa: länge?* 97 *P* negte.

19702 *P* trüsen. 3 *P* andern. 5 *P* sümelich. 10 *P* höfer. 15 *P* Geblewet. *P* gelauch. 25 *P* Ein krumb. 26 *P* warn. 28 *P* bedackte. 34 *P* Denn sie waren. 38 *P* nageln. 39 *P* Dar vnder wer virdig hare. 42 *P* hatten. 43 *P* sine negel dz sie ir. 45 *P* bast. 53 *P* zehen. 55 *P* mit al. 58 *P* erden. 61 Ûz einer haren? *Ich würde* ûz einem harm *setzen, wenn ein so kostbares gewand für das ungethüm, von dem die rede ist, paste.* 62 *P* Vnd hatt. riuwe? = *beschädigung?* 64 *P* Sie der nutz. 68 *P* geschühde. 69 *P* enmag jne n. 71 *P* jne die n. 76 *P* gezeme. 78 *P* würckte jne zü einem. 79 *P* mantüel vnd. 84 *P* selbs. 86 *P* enwircke. 91 *P* das so trege. 92 *P* hatt weder fuoter.

19811 *P* als ob es. 12 *P* für ware. 16 *P* Als ob es. 18 *P* Sine. 25 *P* waren. 26 *P* trang. 27 *P* gummen. 28 *f. vermag ich nicht zu enträthseln.* 31 *? zu streichen* aber. 33 *P* Hatt. 34 *P* nihts. 38 *P* Deshalb. *P* nit wol enbor. 41 *P* webbeln. 42 *P* nit zuo ger. 44 *ist unverständlich. Dürfte man etwa lesen:* Ich wæn, michs ieman lucke = *ich denke nicht, daß mich jemand in beziehung darauf teusche* (lucken, lücken *zu* lücke, *locker, trügerisch*)? 46 curnei? 47 *P* teilten. 52 agenhuof? 54 mang? 56 Wurdic? *etwa* wurmic? 57 *P* allem dem tadel. 58 *P* Das ie. 59 *P* gnigksam = *beständig nickend, wankend? oder ist zu lesen* genickelam? 60 Kellic? *etwa* Kollir, *mit dem koller behaftet?* 61 *P* Sitt es sal. 64 Spurholz? *Statt* holz *wird wohl* halz (*lahm*) *zu lesen sein.* 65 *P* nahen. 80 *P* enzeltet. 82 *P* erden. 83 *P* es des lebens. 84 *P* En lieff nach. 86 *P* schaufft. 89 *P* gelenen. 97 *P* leiten.

19900 ? der ûnmâze. *P* scheuh. 1 *P* gereid. 5 *P* für ware. 9 *P* Sonder er w. gewirckt v. bast. 20 verhel? *kommt diese form statt* verhil *auch sonst vor?* *P* nihts. 21 *P* die gein ledder waren. 28 *weiß ich nicht zu accentuieren.* 32 ? Dà man. 41 *P* zeumelin. 43 *P* lichterlich. *Zu* 45 *fehlt die entsprechende reimzeile, wodurch der zusammenhang unterbrochen ist.* 48 *P* Sust. 49 *P* gawein gar sere beger. 52 *P* fragde. 53 *P* Von wannan. 56 *P* weg si er. 57 *P* beswerte. *P* bedragt. 58 *P* gefragt. 59 *P* von wannan. 63 *P* antwortten. 65 *P* Ine zuo fragend hett wa er hin wölde. 68 *P* Von wannan. 72 *P* gawein als vf ein für spiel. 81 *P* Vnd mit michelem. 82 *P* gaweinen. 85 *P* erden. 86 *P* so.

20005 *P* schafelier. 7 *f.* tât: mac! 9 *P* one. 11 *P* gewalt. 13 *P* meyntat. 15 *P* hett. 24 *P* tugend. 28 *P* bringen. 34 *P* welche wyse. 40 *P* endlich. 41 *P* kund. 47 *P* Das glück. 52 *P* nahe. 55 *P* Dwyle.

58 *P* mohte. 64 *P* Hett wenn dorch. 70 *P* weste denn.
deste min verkleit. *P* er es deste geringer. 77 *P* manigen.
87 *P* vor yme den w. 96 *P* denn. 98 *P* was yme wer.
nahm war = was *und machte* wer (wær) *daraus; offenbar
præt. von* werren.
in vil breite fl. 6 *P* plany. 9 *P* Obsz. 13 Sie? *die* plante
be (10)? *P* gesmag. 15 *P* rich. 16 *P* geware. 17 *P* Dis.
33 Der = der venster. 37 ûzgezogen? *Etwa: ausgezeichnet,*
44 *P* Wenn man es zû. 47 ? Sie spiénen sich áber sá ze
p. sich ab sâ ze h. *P* so. 48 *P* Sust. 49 *P* gawein. 51 *er
chellte sie?* 53 *P* er es. 58 *P* Eins. 65 *P* schünd. 71 *P*
ne mær dar zuo. 73 *P* gewonnen. 74 *P* Wölte er sich.
86 *P* fuort. 89 *P* Gawein auch d. w. kert. 97 *P* Dryen.
ne gar liht herryten. 2 *P* Sonder sinen danck. 3 *P* Er en-
*: es (das warten) geschah doch eigentlich nicht gegen seinen
ihm erwünscht war, sich im kampfe meßen zu können; nur
es ihm leid, als er sich seines schlechten pferdes schämen*
beyte. 7 *P*. Wann gawein sich des uszermaszen sere schamt.
12 *P* angenge. 15 *P* Wann gaweinen verbr. 20 *P* Alsdenn
begird. 28 *P* versücht. 29 sêre wol? *etwa* vil wol? *P* be-
eime here. 35 *P* flysz. 40 *P* Das yme. 64 *P* halb dot.
66 *f. Ob hier* schaden (!): überladen, *oder* schade: überlade
*muß ich dahingestellt laßen. Beim inf. fällt wohl hie und da
weg (vgl. Hahns gramm.* 1, 76), *ob aber auch im ptc., weiß*
P er sere vberladen. 68 *P* rieff hinüber nach. 77 *Zu* nôwen
Ziemanns wb. 78 ? Den lôn er ime geben bat. *P* verigen.
87 *P* verigen. 92 *P* E denn ich. 95 *P* bie gar snelle. 96 *P*
gelingt. 98 *P* zwingt.
swer. 5 *P* geteilt. 8 *P* vares. 9 *P* selb. 15 *P* Sust. 18 *P*
erigen. 22 *P* so. 29 *P* wiltpret. 30 *P* michelem rat. 54 *P*
l er *fehlt bei P.* 63 *P* bancheny. 64 *P* keins. 65 *P* sehon.
69 *P* stund. 73 *P* wer. 74 *P* erber. 76 *P* An die die nature.
P Der gast. 84 ? schatze ein vil. 86 *P* schön. 88 *P* Dorch
rone. 91 *P* vlpandagron. 94 *P* brytanien. 95 *P* rich. 97 *P*
bedrügt. 99 *P* al her.
gemaht. 6 *P* besaht. 8 *P* kein. 11 *P* sy denn der. 20 *P*
dienstman. 29 *P* orcany. 33 *P* Der wil ich. 40 *P* sollich.
43 *P* keinen w. 51 *P* ane. ? *sinn: ehe er sich solche mis-
16 f.) gefallen ließe, ohne sich zu wehren. Oder ist* an wêra
e er das aushalten mochte.“ Beides ist bedenklich. 53 *P* kein.
chen denne. *P* Wolten. 57 *P* bluome. 59 *P* haben. 61 *P*
erbuwen. 62 *P* rich. 63 *P* wolt es s. 64 *P* heinlich. 65 *P*

Dwyle es vszwendig. 68 *P* von hynnen. 76 *P* keinen. 95 *P* ylend. 99 *P* kein wyse.

20501 *P* gewin. 2 *P* sollent. 9 *P* heyden. 15 *P* gaweinen. 16 *P* wöllent. 17 *P* enliesz. 19 *P* Neygen. 21 *P* vand. 22 *?* Sîn sper under üehsen sluoc. *P* vnder die arm. 32 *P* liesz. 33 *P* hiesz. 37 *P* nahe. 44 *P* ymbsz zyt. 48 *P* ymbsz. 51 *P* Als er yme am abend da vor verhiesz. 59 *P* Mit einem gezüge. 60 *P* karradas. 64 *P* zü dem burgtor. 65 *P* steltzer. 66 *P* steltze. 68 *P* Dheinerhand. 70 *P* alles das das er. 71 *P* er gering zuo sluog. 72 *P* sie hinzü r. 73 *P* er gar zorniclich. 77 *P* türppel. 85 *P* zü der p. 90 *P* zwene. 93 *P* kein. *P* keinen.

20600 *P* einem. 2 *P* gewirckt. 4 *P* ein. 5 *P* meyn. 8 *P* keiner hand schanden. 10 *P* Zuo eincherhand werck d. 12 *P* möhte. 16 *P* gewisz dot. 30 *P* Das sie michelen. 32 *P* nihts. 35 *P* Her G. *Zu* 39 *f. vgl. Armer Heinrich* 24 *f.* 40 *P* vrlaubs von dannan bat. 41 *P* rete. 42 *P* wagt. 43 *P* betragt. 46 *P* trüwe. 47 *P* müste 48 *P* sieh. 49 *P* gieh. 56 *P* selbs. 57 *P* laszen mit geuaren. 72 *P* keins. 73 *P* stetikeit beger. 79 *P* Er st. 80 *P* dheyne. 85 *P* Alle sine bet.

20712 *P* wylen. 13 *P* Ströle. bletten*? etwa* bolze*? dieß würde auch dem metrum beßer entsprechen.* 23 *P* strolen. 24 sunder quâlen*? Etwa: „obgleich ihnen keine qual angethan wurde?" Oder ist statt* sunder *zu lesen* selhe, *oder* sîne*? Jedenfalls ist das schwach declinierte* quâle *auffallend.* 32 dem kumber mit im*? = dem kummer, den sie um ihn litten?* 46 *P* tagend. 51 *P* Vnder. *P* taugenlichen. 53 *P* was vor. 56 *P* sitten. *P* bett. 57 *P* sie nü gingen. 67—69 *sinn: daß die treue auch um fremde angelegenheiten sich zu kümmern die pflicht fühle, das eben mache, daß man ihr so hold sei.* 68 *P* Trüwen. 73 *f. sind sinnlos.* 75 *P* weste. 79 *P* starcken sweren. 80 *P* senlichen sachen. 88 *P* dem Couertüre. 98 *P* mit al da erfunden.

20800 *?* gesunden. 6 *P* wöllen. 17 *P* iren. 18 *P* Dorch des wonders willen vf. 20 *P* die mere. 27 *P* waren. 36 *P* trurikeit k. 37 *P* wande. 54 *P* von dannan. 62 *P* braht yme vil gedrate. 63 *P* Karadas vnd sprach. 64 *P* Sollent. *P* alwegen. 65 *P* sollent. 67 *P* Dwyle ir. 68 *P* müszen. 75 *P* schöne. 80 *P* Weren. 81 *P* gewünnen. *Zu* 94 *fehlt die entsprechende reimzeile.* 95 *P* eistlich.

20903 *P* luet. 4 *P* müet. 5 *P* gaweynen. 7 *P* hatt. 17 *P* alwege. 18 *P* schilt ze schirme dar. 20 *P* Erzörnt. 24 *P* Gaweinen. 27 *? zu streichen* vil. *P* sine. 32 *?* von zorne *oder* zornes. *P* schilt er vor zorn nidder h. 41 Gâwein verendet den strît*?* 45 *P* steltzer. 46 *P* Die huoben an zü singen einen loblichen gesang. 49 *P* siner heilsamen. 54 *P* Von wol s. 56 *P* ire. 57 *? zu streichen* diu *oder zu lesen* geschütz. *P* geschüsze. 59 *P* Grosze. 65 *P* gefangen. 71 *P* tügend. *P* ym lag. 78 *P* kein. 86 *f. ?* Dêswâr ez mohte ouch wol gesîn, Wan ez kein schunte

P hett. 90 P Hett. 91 P manig end. 95 P zier riche.
e die nature. 4 P glich. 6 P al. 13 P sie al. 29 P sollen.
17 P begern. 50 P einen fr. 52 P wuohsz. 53 P erkennten.
58 P sollent. 71 P hett. 84 P ich es begern. P wöllent.
ließ ist sinnlos; ich habe hinne daz (= innen des; *vgl.* hinne
d 293.) *gesetzt, obwohl ich auch dieß nicht zu belegen vermag.*
g.
amen. 4 P so. 7 P grüszal. 9 P gawein. 10 P mein.
ins an. P tage. 15 P sprech. 17 P ich dorch h. 21 Sô
be m. manig ding g. 28 anger *fehlt bei P.* 32 P farwen.
38 P beslüszt. 39 P engüszt. 41 Von ime? *Wohl „vom*
is.“ Aber davon ist im vorhergehenden nicht die rede. Doch
es (43) *unleugbar ein vorangegangenes* wazzer *voraus.* 42 P
Altage. 47 *lies* undr. P Maht vnder. 47—49 *scheinen ver-*
Weren. 53 P wer. 54 P Das was ir. P mer. mære *scheint*
gewöhnlichen bedeutung von „heilsam“ zu stehen. 55 P ein.
rein. 57 P gemacht. 58 P geswacht. 60 P jugent. 65 P
nit steter g. *Das* sîn *scheint aus der vorhergehenden zeile*
t zu sein. 68 P keinen. 72 P die mere. 74 P vaschem
P dirre mere. 77 P wolte. 84 P getruwe. 87 P bringt.
it. 92 P deshalb verd. 94 P gummen. 96 P were.
snelliclich. 2 P Das sie. P zeugte. 3 P Dwyle sie. P ge-
em. 6 P Des er sin nit widder kam. 7 P nem. 8 P ettwer.
i h. 12 P solche sitt. 14 P Ymer. 15 P swechen. 16 P
P liesz. 18 P vnderstiesz. 21 P ernst. 23 P wollent. 25 P
Nuwent. 35 P Süllent. 36 P Wellent. P mins. 39 P iren.
n. 41 P sie selbs mer. 45 P mit al. 47 P Dar hin als.
an. 52 P verlust. 53 P Irem h. 55 P dirre starcken p.
64 P ettlicher wyse. 69 P Gern wolt. 70 P rede hat v.
ille nit. 81 P Wann wa dem m. s. m. hin st. 84 P reise
P Von dannan wolt sich nit. 87 P von dan. 89 P gewant.
96 P Denn.
es vor hin hatt. 4 P vnuerzagt. 5 P vnd dise magt. 12 P
wylen. 17 P ermeren. 20 *zu* nêwen *vgl.* 20277 *anm.* 25 P
31 P beschütt. 32 P sust. 34 P Solt es iht. 36 P von han
' hertropfen. 40 P es auch wol herstrychen. 48 P moht der
Denn der sch. bl. liehten sch. 50 P jne. 53 P gesmacks.
k. 57 P Gawaynen. 59 P Gar von. 62 P hart yme begund.
63 *f.* twingen: twingen? *es wird wohl das eine mal* dringen
v. 64 nüwe? niuwe? *ist nicht verständlich; etwa* müede?
86 P selbs. 95 P gering. 97 P sten. 98 P von dan.
Auch da er. 2 P er es. 15 P er eime her. 32 P mit

slete sw. 33 *P* were. 37 *?* Als kleine ez G. widersaz. 49 *P* vnder. 52 *P* Mit all. 54 *P* erden. 56 *P* waren. 57 *P* der tiost. 63 *P* waren. 67 *P* lib salig geworheit. 68 *P* uszermaszen. 70 *P* müsten. 71 *P* hertte stryd. 73 *P* Entzund. 86 *P* gawein er widder. 89 *? zu streichen* ir. 95 *P* Wie wol er.

21501 *P* ir sint wapens. 4 *P* genist. 9 *P* Wollen ir. 11 *P* mohte. 12 *? sinn: wie ihr euch mir gegenüber auf das glück verlaßet.* 13 *?* Wizt. *P* Wiszent. 14 *P* Vnderwylent. 25 *?* So. 28 *P* möhten. 30 *P* wöltent. 31 *P* möhten. *Zu* möhte *vgl.* 17265 *anm.* 32 *P* dohte. 35 *P* dünckt. 37 *P* Wie wol ir. 39 *P* manne. *P* hüt lebt. 40 *P* strebt. 41 *P* begebt. 42 *P* widder sagt. 43 *P* verzagt. 46 *P* wissent. 53 *P* geligt. 55 *P* dann. 68 *P* Das vnder. 70 *P* Das ich üch. 77 *P* Wer mir. 78 *P* wölt. 79 *P* Dwyle ir mir es l. 80 *P* sollen ir sagen. 82 *P* uwers. 84 *P* freuden. 88 *P* ich es. 89 *P* besan. 90 name *stark decliniert wie öfters bei Türlin.* 92 *P* Dwyle ich. 96 *P* Wedder dorch v. 98 *ist die construction bedenklich, wenn auch der sinn klar.* *P* ni her. 99 *ist nicht recht deutlich.*

21603 *P* Üch daran. 5 *P* also. 8 *P* kein. 11 *P* sullent. 14 *P* keinen. 15 *P* süllent. 20 *? zu streichen* einem. 22 *P* zü nehst sahe. 24 *P* geringer. 29 *?* Od an vüezeh. 30 *P* bestümmelt. 32 *P* waren. 33 *P* getruwen. 39 *P* sie es. 45 *P* bewarn. 47 *P* Manigen. 58 nâhen *ist zeitwort. Die zeile ist metrisch verdächtig.* 60 *P* Gelobt. 65 *P* wart also gelaszen. 74 *P* Mit wol h. 76 *P* gewyn. 84 *P* heimlich. 85 *P* Vnd vaht einen. 92 *P* keine. 93 *P* keinen. 94 *P* Ye kein r. 96 *P* geert. 97 *P* gemert. 99 *P* Mit wol fr.

21701 *P* bluome. 2 *P* mynnen. 4 *P* frölich. 10 *P* Ire. 12 *P* Ansgy. 33 *P* begunde. 38 *P* noch. 40 *P* velscheten. 55 Wan *? etwa* Danne, Dan *?* 60 *P* frauwete. 61 *P* grosz. 66 *P* irem. 68 *P* Den myuneclichen anger. 75 *P* selbs. 76 ? trûre (trûrde) dô. 80 *P* trowen. 83 *P* megden. 85 *P* Waren. 86 *P* vnd des g.

21807 *P* irrete. 10 *P* kund. 11 *P* artusen fünd. 15 *P* lern. 16 *P* wyszte. 17 *P* was der. 19 *P* von dan. 22 *P* artusen. 26 *P* hoff aller g. 28 *P* Wan jn wan freude br. *?* vröuden. *Vgl. Hätzlerin* 1, 119, 24 *sô* mir sölcher freuden pricht. 30 *P* Mins hern. 35 *P* Inen sicher nit. 46 *P* al. 47 *P* kall. *Tristan* 2015 aller trûre ein galle. 49 *P* endlich. 50 *P* Ire. 54 *P* angenge. 55 *P* dauret. 58 ganz und gar *?* 59 *P* dods willen waren. 60 *P* frölich. 62 *P* Nement war an. 76 *P* her. 77 *P* alle die. 78 *P* Die üch. 82 *P* zü stunt. 85 *P* kein. 90 *P* wene. 93 *P* zü hofe k. 95 *P* türen. 96 *P* hand auentüren.

21903 *P* kumment. 15 *P* ritter ie so. 16 *P* eren geuarte. 17 *P* beswerte. 22 *P* Wann es yme nie. 23 *P* die selbe. 28 *P* ir ire. 29 *f. P* kom da zü stund, So möhte. 35 *P* mohte: 40 *P* vollen gesprach. 46 *P* gesind. *?* Als tet dáz gesinde überál. 53 *P* zugüt. 59 *P* liebe mere. 61 *P* empfie.

ı. 64 *P* alle. 65 *P* versieh. 66 *P* gih. 68 *P* iren. 70 *P*
en? *Dieses præs. past nicht recht in den zusammenhang.*
n. 86 *P* lebt. 87 *P* gebt. 88 *P* wilkomens. 90 *P* sient
holt. 91 *P* werck gaden. 93 *P* Vnder. *P* so.
erte. 4 *P* Den sluog. 7 *P* vnder jren. 8 *P* jren. 14 *P*
staten. 21 *P* zü der welt. 22 *P* gaweynen. *P* dienst.
. 27 *P* der mere. 36 *P* clageber. 40 *P* freude enzwey
an wol ab. 48 *P* köstlich. 56 *P* fröliches. 57 *P* bitters
P wart man vns freude m. 59 *P* riliches. 63 *P* Darnach
ist undeutlich, man mag nun vlôs *oder* vlôz *lesen.* *P* flosz.
P Das yme ein. 67 *P* münder. 68 sie? *wer?* diu bleiche?
P waren. *P* schon. 71 *P* hüffel. *P* trehen. 72 *P* zwahen.
79 *P* waren. 84 *P* was vor sweig das. 85 *P* videler die
iren. 91 *P* erhuob sich schon. 95 *P* fleute. clte? 96 *P*
ı. 98 *P* Vnder.
oler. 5 *P* enwolt. 9 *P* irem. 19 *P* Den s. 24 *P* gepfeit.
28 ? trûren, trûre, trûrde. *P* dannan. 29 Und *fehlt bei P.*
digen = dihen. 35 *P* selig. 41 *P* Mit al. 46 *P* was den
gr. 54 *P* jungeling. 55 *P* diser. 60 *P* Wie wol die mere.
74 *P* getroyret. 75 want = wont? 77 *P* gereit. 78 *P*
dingen gar wol. 81 *P* zü einer solchen r. 87 *P* enfüder
es. 98 *P* göttinnen.
ie die n. 2 *P* Hett. 4 *P* doch nyeman hal. 6 *P* ietwedere.
P Lauben. 15 *P* gewin. 16 *P* gesagt. 17 *P* tagt. 18 *P*
mit al. *P* bestrewt. 25 *P* iglicher frauwt. 28 *P* fleute.
b, 491. *K.* 34 *P* gesagt. 35 *P* mechte. 44 *P* gesagt. 65 *P*
her. 69 *P* jnen. 72 *P* ires. 77 *P* hiesz sie gawein die s.
e wird zu streichen sein. *P* frauwete. 87 *P* einem. 88 *P*
e. 95 *P* einem.
lie mere. 19 *P* artus ein gr. 25 *P* Gyremelentze. 28 *P*
wölt. 30 *P* gelobt. 44 *P* einen. 45 *P* Beyde einen langen.
52 *P* alwegen. 53 *P* Auch nit enw. 53–58 ? Ouch wizzent
Nâch der muoter von triuwen: Dar an kan sie niuwen
indliche treue kann immer neu beleben) Rehter natûre art,
verkêrt wart, Ez enwær bt schader (? schadeler) hôchvart.
59 *P* ist jne a. 62 *P* kurtzen. 64 *P* syten. 66 *P* sagen
aber selber. 71 *P* syten. *P* daran. 74 *P* Iren. 79 *P* irem.
artus nit. *Zu* 82 *fehlt die entsprechende reimzeile.* 86 *P*
sinem. 93 *P* allen. 98 *P* kurtze wyle.
ein. 2 *P* keinen. 5 *P* Das z. n. 7 geholt? *wegnahm, raubte?*
16 *P* solt. 18 *P* Als es nach der sitt jnn hat. 21 *P* gehort.
23 *P* hort. 25 *P* Wenn. *P* wolten. 29 *P* entweder. 30 *P*

keinerhand. 36 sunder wæbe? *ohne schmuck*, *umschweif?* 38 *P* Das man sie. 43 *P* an yme. 50 *P* bestetigt. 59 *P* Da wolt er sin nit. 61 *P* tugent. 66 *P* kein. 67 *P* vszermaszen. 74 *P* gelaszen in keyne wyse. 79 *P* tett sie siner. 82 *P* janphisen. 90 *P* irem. 93 *P* ladet zü den h. 94 *P* breytet. 95 *P* sammelte. *P* male. 97 *P* waren. 99 ? *zu streichen* ze mâle.

22502 *P* Von dannan. 7 *P* endorffte. 14 *P* vnd ir hoher. 18 *P* volgete auch das. 25 *P* die nature. 27 *P* Wann es sin. 34 *P* Vergeben rosz. 35 *P* Das was. 39 *P* schon. 45 *P* Vor eren. 57 *P* Vnder ire. 57 *f.* voreste von der stat? *etwa* voreste (*zuvorderst*) an der stat? 59 *P* ire. 61 *P* zü der t. 64 *P* by yme da. 72 *P* siner. 81 *P* vernement. 82 *P* Dwyle dise. 87 *P* Kunden. 93 *P* fyenden. 95 *P* ich es. 98 *P* mit al.

22602 *P* clagebern. 4 *P* selbs. 8 *P* vrkund. 9 *P* find. 14 *P* iren. 17 redebære? *thunlich*, *möglich?* *P* redbar. 18 *P* moge. 19 *P* begert. 23 *P* Wie wol. 30 *P* Dar jnn ich vil groszer av. 31 *P* mohte. 32 *P* Ob ich darzü dohte. 40 *P* Ich hett vor m. jarn. 41 *P* gesammelt. 53 *P* garafin; *vgl.* 22721. 58 *P* Vnder. 61 *P* sins. 68 *P* beswert. 72 *P* gelten. 73 *P* one min. 84 *P* garaphy; *vgl.* 22721. 85 *P* solte. 87 *P* Wie wol mir.

22702 *P* Lagen. *P* hunds spil. 4 *P* waren. 18 *P* Von dannan. 19 *P* denn. 24 *P* die mere. 33 *P* volliclich. 37 *P* huse. 47 *P* selbs. 60 *P* hatt nah. 61 ? Ditze spil. 63 *P* aller der welte. 69 *P* jnnerhalb jars. 70 *P* mit wist. 82 *P* ted. 83 *P* sted. 88 *P* Vrlaubs begere.

22802 *P* in het sin. 4 *P* hart arbeit. 5 *P* kund. 6 enbunde? *zu* bunden *sw.*? *P* Darvmb hart. 14 *P* Was man. 20 *P* hörent. 21 *P* sollent. 22 ? Gedénken, ob ích urloübes gér. 23 *P* sollent. 36 *P* sagt. 37 *P* versagt. 44 *P* dorste besteen. 46 *P* E wann. *P* reden. 49 *P* wares vrkünde. 55 *P* Da die salde jnn. 56 *P* stanist; *vgl.* 23090. 58 *P* seliclichen. 69 *P* freud vil w. 76 *P* Worden. 77 *P* Aller ir. 89 *P* ir es w. 93 *P* sagt. *P* offembar. 94 *P* ires.

22904 *P* gesagt. 6 *P* dhein. 10 *P* offentlichen. 19 *P* artusen. 21 *P* begunden. 25 *P* zuo meren. 30 *P* Da hin. 32 *P* ein m. 34 *P* sagt die mere. 35 *P* hett. 40 *P* kert. 41 *P* geert. 42 *P* irem. 44 *P* Artusen. 48 *P* das er in beswert ni. 50 *P* oder salt. 52 *P* lag. 53 *P* vnwag. 56 guot? verwîzen? *etwa* verwîset? 61 *P* sollich zagheit. 62 *P* Vnd manigerhand. 64 *P* geschehe. 65 *P* seyte. *P* sehe. 67 er = Gâwein. 72 *P* schuoff vf ir. 73 *P* bat auch K. 74 *P* so. 90 *P* sie nuo in d. 93 *P* sagt. 96 *P* Die mere. 98 *P* so vf stet. 99 *P* artusen.

23007 *P* So wolt auch. 8 *P* neige. 19 *P* alle. 21 *P* wöllent. 22 *P* sollent. 25 *P* nit wol v. 26 *P* one sie. 38 *P* hab. 39 *P* gezimiert. 40 *P* were. 44 *Gervinus* 1 [b], 491. 45 *P* in frantzoys. 55 *P* Das werdes kein bringen. 60 *P* betagen. 61 *P* ire. *P* gesagen. 64 *P* wyte. 66 *P* üch so

erden. 83 *P* sollent. 91 *P* gyramphile. 92 *P* hentschnoch.
P irem.

gesagt. 4 *P* hentschuoh. 11 *P* gejag aber zû h. 28 *P* wyben.
P mit al. 35 *P* miszlichem val. 52 *P* dheynen. 56 *P* Der
hein. 67 *P* sagent. 69 *P* wellent. 72 *P* möht. 76 *P* sieht.
3 *P* hentschuch. 89 *P* sehent.

oher prys. 4 *P* Den kan. 7 *P* Wann miner. 20 *P* groszen n.
25 *P* volkomen. 27 *P* schöne göttin. 28 *P* mynn. 33 *P* libe.
ye, *oder* Noch und von liebe; *oder ist* von minne von liebe
durch die angenehmen empfindungen (von liebe), *die die minne*
P göttin hat ymmer wert. 36 *P* keins. 41 *P* die m. 48 *P*
An der tugend. 51 *P* keinen. 52 *P* duhte sich hübsch; *vgl.*
Schon. 56 in nim? In nemen? *Das gegentheil von ûz nemen?*
cht ausdrücklich von ihm sage? 60 *P* in fr. 72 *P* frauw.
et. 88 *P* völlichen. 93 *P* Aber gar. 95 *P* hübsch.

iren. 2 *P* behagte. 8 *P* sie jn ir zuo k. 12 *P* die frauwen.
. 20 *P* gesammelt. 26 *P* verwonderte. 36 *P* frauwete. 38 *P*
Als es denn in groszer lieb. 41 *P* seliclichem bild. 42 *P*
wilde? *heftig*, *leidenschaftlich*, *aufgeregt? vgl.* 23351. 44 *P*
mohte. 48 *P* Nach. 51 *P* Gar zû male. 53 *P* die gest.
61 *P* hette. 62 *P* Solt sie hin. 73 *P* zû jüngst. 76 *P* von
en. 86 *P* dorch ires diens tes willen titt. 93 *P* harttem. 95 *P*
n gewant.

gürttel mit stryd an. 9 *P* nyeman. 10 *P* rümen. 11 *P* von
P Gynouern. 17 *P* sagen. 22 *P* amysen. 27 *P* Der er auch.
41 *P* Möhte. 43 *P* jne an sine r. 46 *P* nit als vmb. 49 *P*
ollich. 51 *P* sitten. 54 *P* wyte. 60 *P* möhte. 65 wâ ge-
i: wer in gerûmet, *oder* war er gerûmet? *P* Sprechent. 67 *P*
68 *P* machte. 69 *P* lacht. 72 *P* Übete. 77 *P* offentlichen.
36 *P* Deswar so ist nit. 87 *P* zû der r. 90 *P* an üch. 91 *P*
P tugend. 95 *Gervin.* 1 b, 492. *P* üch wol michel. 96 *P*

lang. 10 *P* Hersaben. 15 *P* artusen. 22 *P* liesz es. 27 *P*
30 *P* Nach disem hentschuoch. *P* zwein. 31 *P* Kay. 37 *P*
P gewerte. 43 *P* Als nuo kay das cleynot nam in s. h. 47 *P*
48 *P* es ich ein clein z. 51 *P* Muoste. 55 *P* selbs. 56 *P*
P keiner. *P* eugen. 69 *P* Getorste. 77 *P* bichtiger. 78 *P*
P Endlichen. 83 *P* Avert er n. 84 *P* habent ir die g. 87
aller schande mag man euch verhüllen, *d. i. die schande kann*
anhaben. *P* schand was mag. 90 *P* zuuergelten. 92 *P* es

23603 *P* Vnd dirre. 7 *P* so. 11 *P* ire. 12 *P* An ir ere v. 14 *P* rein lebend. 17 *P* nihts. 23 *P* verbarg sich einh. 30 *P* Das wart G. 35 *P* Es in keine wyse. 41 *P* Wiszent. 42 *P* geteilt. 44 *P* zerlosen. 45 *P* bosen. 48 *P* gaswein. 53 *P* Da er. 59 *P* kein. 62 *P* denn. 69 *P* stetikeit. *P* muot. 70 *P* guot. 74 *P* hertz da ir har. 77 *P* meynt. 78 *P* hentschuch bescheyut. 82 *P* gryffet. 92 *P* moht.

23702 *P* vollicliehen. 6 *P* schauwent. 7 *P* Wie wol ir. 8 *P* viddeln. 10 *P* frölich. 15 *P* tet nach den freuden. 16 *P* tet. 17 *P* ires a. 21 *f.* was: Orcades. ? Dem doch niht was ze muote des. *K.* 26 *P* er e ir. 30 *P* brust sone bisonder. 39 *P* süsze. 40 *P* grüsze. 44 *P* dem griffe. 46 *P* nehst. 48 *P* hentschuch. 49 *P* ruh. 51 *P* ires. 52 *P* lützel schad w. 60 *P* iren. 64 *P* Biblanck luthors. *Vgl.* 6908. 7798. 67 *P* Da mit al. 74 *P* mit al. 75 *P* h. stat. 76 *P* getot. 78 *P* libe. 93 *P* alwegen. 96 *P* gasowein. 97 *P* sie in wann das.

23800 Undewendic (Underwendic?) des gürtels? *Etwa* Underm gürtel? 3 *P* zü der gürttel. 6 *P* haubt. 7 *P* betaubt. 10 *P* weren. 16 *P* zü der rehten. *P* ir har. 26 *P* heimlich. 30 *P* morgen oder ü. 32 *P* gewynne wirt gr. 34 *P* müszen sie gar. 37 *P* stetikeit 43 *P* eins teils. 48 *P* bedeckt. 49 *P* Ires libes der ir. 51 *P* dwyle ich. 52 *P* eugen. 56 ? Daz man; *construiere*: Ir vuoz wære wol bereit, daz man sie vinden solde, swâ minne wære ir geleit. 58 *P* geleid. 63 *P* frauw. 67 *P* übete. 68 *P* mit al betrübte. 72 *P* verswand ir. 75 *P* Mit al. *P* heruff. 84 *P* begert. 89 *P* alwegen. 92 *P* zü nehst. 94 *P* kays. 96 *P* hertzogin.

23902 enwederz = Keiî und Galaidâ. *P* entweders. 7 *f.*? *sinn: nur die augen, welche denen der hirschkuh glichen* (*vgl. zu* hindenbære *frauend.* 149, 14. weisenbære), *waren nicht bloß. Möglich auch, daß* 8 *verderben ist und statt* hindenbære *ein anderes wort* (helbære?) *stehen sollte. P* waren vns hindenbare. 10 *P* offenlichen. 14 *P* fründin. 15 *P* synn. 16 *P* mynn. 17 *P* Sehent. 25 *P* keiner bed. 32 *P* iren l. 35 *P* vst'ehub. 35 ? vertagen *K.* 37 *P* man es zü veld bringt. 38 *P* ringt. 41 *P* Nymmet. 42 *P* Bisyts. 47 *P* tugend. 48 *P* verdeckt. 49 *P* mir niht weckt. 50 *P* Nuwe schilt. 52 *P* decke es nü. 53 *P* beide lob. 55 *P* sollent. 60 *P* So dz er sine amyen b. vil basz. 64 *P* Höret. 65 *P* bedünckt. 66 *P* wolt nemen usz n. 69 *P* hentschuoch. 76 *P* sehen. 77 *P* offenlichen. *P* begert. 79 *P* louen sal. 80 *P* wiszent. 81 der reht schol? *Etwa* diu reht schol (= schal, *s. Ziemann wb.*)? *Oder soll gelesen werden* sal: wal: schal? 83 *P* frauw luoykoys. 85 *P* liebe. 89 *P* die valsche mere. 90 *P* Die von. 99 *P* begerte.

24003 *P* keren wir zü vnser. 12 *P* vale. 13 *P* Sie zügen w. 14 *P* kein. 24 *P* lachte. 43 *P* ich wann vil. 50 *P* Gemeinlich. 52 *P* hatten. 54 *P* Were. 56 *P* wann erkolt. 58 *P* erspreche. 60 ungehiuret? *Zu einem* ungehiuren *gemacht, verdorben?* 62 *P* er es. 65 *P* keiner tugend.

nihts. 78 *P* herren. 79 *P* jamphyen. 83 *P* keiner. 87 *P* iren. 94 *P* der mere. 97 *P* keins.

llicht darab. 4 bîzungen? *doppelzungen, falsche zungen?* :he münze, bîsprechære bilinguis *u. dgl.?* 5 *P* waren. 5 *P* kein. 17 *P* zunge. 20 *P* vnden. 21 *P* lip sie ir gar. berstrychen. 32 *P* mit al. 36 *P* nagel. 40 *P* Nidderthalb. gantz tugent steter l. 52 *P* tet. 53 *P* stet. 54 *P* Sie ist. sen? *des preises berauben?* 58 *P* sie yme v. 59 *P* iret. *P* begert. 61 *P* gewert. 62 *P* frauw. 64 vurten? *etwa* a sie kunden. 66 er = *der handschuh.* *P* stetikeit jah. 74 *P* swand. 83 *P* warn. 84 *P* varn. 87 *P* liebe willen Ich endarff. 99 *P* min kales.

lleduch. 4 *P* syten. 6 *P* zü dem haubt. 7 *P* beraubt. 8 *P* lerthalb. 18 *P* Nidderthalb. 19 *P* sollent. 21 *P* öbern teil. 24 *P* habt. 25 *P* grabt. 26 *P* labt. 27 ? ûf der stet *oder* t vf stet. 31 *P* Der schein zü der r. 36 *P* dan. 43 *P* ire. :. 49 *P* muosz enpfahen. 51 *P* sint. 53 *P* vnd cleit. 58 *P*) *P* Nach. 63 *P* ire. 64 *P* In vil manigerhand. 67 Wan? 74 *P* wyber. 75 *P* Wann es. 77 *P* süchen. 79 *P* ich heb. :. 81—87. *sind sinnlos.* ? Wan daz wîbes güete weiz, Daz :rkennen Guot man oder nennen Übel unde arc dâ bî, Daz :rn wider sî: Daz ist der werlde kunt. 87 *P* tügend. 99 *P*

Da nyeman. 13 unmâze? 16 *P* würd villicht. 17 *P* süsze g. l ich. 25 *P* Immer s. wandelung. 27 ir (*der weiber*) êrbære r) gar? *Oder ist* dienste (*dienerin*) *zu lesen? oder:* Ist zir :e gar? *P* erber dienst. 29 *P* dheiner ding. 31 ? an wîbes wybes. 32 ? enweiz niht, weder. 34 *P* heiszet. *P* tagen. *Vgl. jedoch* 24313. 41 ? Sô klage ich niht der argen ban. ich. 50 *P* sollent. 52 *P* hentschuch dwyle jne. 54 *P* an nyeman. 59 *P* müszent es vmb. 60 *P* Hern gawein. 61 *fehlt möglich, daß* 64 *verdorben ist und* erarnet (? habet erarnet) valschem gruoze *gehört.* 62 *P* Fimbeysen. 67 *P* state. 73 *P* ungewegen. *P* Wöllent. 77 *P* bewart. 78 *P* wert. 79 *P* jrem. 85 *P* möhten. 88 ? Sô möhten sie klagen got. 89 *P* *P* Wenent. 94 *P* keiner.

genuoc, *oder:* waz ime gemuote nâhen (*nämlich mit der bitte*). 18 legt? 23 *P* artusen. 33 *P* wol one die. 36 *P* Sust. 15 *P* nihts. 47 *P* Wie er h. 48 *P* Die gelübde. 52 *P* swand. 8 ? des gezæme. 70 *P* vmb swiff. 73 *P* gaswein. 83 *P* ich nt. 85 *P* rider. 86 *P* kein. 87 *P* wolt. 88 *P* ist vns hart. sunden? *V* wane sünden. 92 *P* ir in. 96 *P* nam lanzelet.

97 *P* Dem auch. 98 *P* swache male.

24500 *P* offentlichen. 1 *P* öber. 12 *P* wonder. 14 *P* leiders. 18 *P* göttinne. 19 *P* Vorkuorent. 20 ? in den sê. 21 *P* Wölte. *P* seite. 22 *P* wissent. 24 *P* male. 33 *P* nach. 34 *P* enliesz. 40 *P* Vnd uch der. 41 *P* sollich. 43 *P* bewart. 47 *P* bloze. 48 *P* völliclichen. 53 *P* frauwe. 60 *P* enwellent. 68 *P* endöhte. 69 *P* frauwen enpfingen. 70 *P* gingen. 71 *P* frauw mynne. 72 *P* kerte. 80 *P* One. 84 *P* mit al. 93 *P* für sie. 94 *P* durftes willen knyen. 95 *P* mechte es ir anders so. *Nach* 97 *fehlt eine zeile, oder es sollte mit* 98 *kein abschnitt beginnen.* 98 *P* da.

24604 *P* Oben herab zuo tale wol ein. 10 *P* keynerhand sachen. 11 *P* manig wyse. 13 *P* er das nit. 17 ? Oder wænt dâ ieman mite = *denkt jeman dabei, fällt jemanden dabei ein?* 19 *P* fur. 26 poulolîn = poulûn, *Parzifâl s.* 71. 30 *P* eins teils. 33 *P* vorn zü bisz an. *P* haubt. 34 *P* beraubt. 35 *P* schein. 42 *P* einem t. 47 *P* von dannan. 50 *P* Die red. *P* selber. 53 Brûner Sempitê, *sonst* Sempitebruns. 54 *P* leite. 55 *P* davon wart nit. 57 *P* varn. 60 *P* sahen. 61 *P* wahen. 62 *P* iglichem. 67 *P* selbs. 71 *P* Dwyle er yme selbs. 77 *P* selb auch tede. 78 *P* stede. 80 *P* were. 83 *P* wöld. 84 *P* söld. 86 *P* keme. 87 scheblinc? *handschuh?* 88 ? umb drî pfenninc *oder* umb einen pf. 89 *P* Keuffte. *P* krome. 90 *P* geb ein. *Mit* 93 *scheint kein neuer abschnitt beginnen zu sollen.* 94 *P* artusen. 97 *P* frauwen wegen die. 98 *P* neigte.

24701 *P* jrem. 3 entwalt? *erwartete?* *P* artusen. 4 *P* Die ein ein vnfreude. 5 *P* enbeitet. 12 *P* Leit. *P* hentschuch. 15 *P* sagen. 17 *P* müste. 18 *P* were. 21 *P* gyramphils. 24 *P* verlust. 30 Und wie diu rede (? ein) ende nam? *Etwa: wie ihr auch aus dem ende abnehmen könnet, das die geschichte nahm?* *P* wie rede end n. 33 *P* nach eins gewonten r. 35 *P* kein. 37 *P* Der ritter. 45 *P* nihts. 48 *P* keinen.. 53 *P* ires. 57 ? ritter sol. 79 *P* varben. 81 harz? 82 *P* geparriert. 83 *P* geziert. 85 *P* sollich. 91 *P* in frantzoys. 92 *P* Artus vir g. 93 *P* spricht. 94 *P* ere. *Zu* 95 *fehlt die entsprechende reimzeile.* *P* werben. 97 *P* denn.

24800 *P* bringt. 800 *f.* bringet: vienget? 1 *P* vingt. 3 *P* kunigs richtum. 9 *P* haben. *P* do. 13 *P* wil ich üch. 16 *P* behielten. 17 *P* wilten. 20 *P* alle. 27 *P* von dannan schied; *der reim fordert* scheit, *was freilich sonst im* 13 *jahrh. nicht vorzukommen scheint.* 28 *P* ritte. 35 *P* Andere. 37 *P* Mohte. 38 *P* muoste m. gefristen. 39 *P* an dem andern tage. 40 *P* bewage. 41 *P* gelage. 47 *P* kein. 49 *P* Widdervmb. 65 *P* mit al. 68 *P* Dorch sinen willen her. 69 *P* brehte. 70 *P* ahte. 71 *P* löste. 76 *P* Das sy ein. 77 *P* sante her. 84 *P* sollent. 89 *P* müste. 90 ? angestlîche. *P* engstliche. 95 *P* der gewisz dot.

24902 *P* finbeusen. 11 *P* möge. 12 *P* Dheiner. 26 *P* heimlichen. 28 *P* nihts. 35 *P* sagen wurt. 39 *P* vwer bed. 43 *P* her frünt. 44 *P* Er enkund. 49 *P* Ie bisz her. 55 *P* verzmehung. 65 *P* höuelichen. 79

' verdriesz. 74 *P* werden. 79 *P* Komme. *P* kein. 83 *P*
in companye. 86 *P* gantz certosye. 89 *P* Gehabt deswar.
g. *P* der mere.
ent. 6 *P* werdent. 8 *P* aller der. 11 *P* leit in d. m.
f sich vnfro. 16 *P* hörent. 18 *P* muoste. 21 *P* Wie wol.
25 *P* selbs selber. 28 *P* fremde mere. 30 *P* sie wart
P Vnd wondert vil grosz. 39 *P* wint gestosz. 48 *P* jnen.
= *erkennungszeichen.* 57 *P* spöttlichen. 62 *P* hett ver-
gelang. 68 *P* hat an solchen. 72 *P* hatten sie. 74 *P* wint-
woch. 77 *P* hoh. 80 *P* erden. 82 *P* Sust. 84 *P* streng-
int ein wort zu fehlen. 93 *P* erden. 94 *P* niht mêr kunt.
s das sie. 11 *P* sehent. 20 *P* brehte. *P* als dar. 23 *P*
jnen. 33 *P* Sust. 37 *P* eincherhand. 40 *P* nit war sch.
P Artusen gewesen were. 47 *P* Einchen. *P* enteret. 48 *P*
fembar. 59 *P* vnd auch die. 65 *P* müsze. 77 wære] *vgl.*
leseb. 407, 16. *P* weren. 79 *P* strauwen. 86 *P* frauw
ı. 90 *P* beydenthalb.
nstern. 18 *P* sine. 21 *P* sust. 22 *P* Diu grôzen schaden
groszen schaden. 23 *P* claget. 24 *P* gefellt wol sin r.
t (dunkt) ez den ein missetât. 28 *P* Lobt. 32 *P* Herreckt
al. 35 *P* marckte. 38 *P* Daz Keit hât. 40 *P* Daz dirre r.
sein e. 44 *P* iemer. 47 *P* geniesze. 50 *P* warlichs. 51
ıit han vnd. 52 *P* würt da a. 55 *P* daz iu. 56 *P* Achtent
ich üch wol gönne. 58 *P* wene. *P* enbönne. 62 *P* frylich
67 *P* wellent. 79 *P* von dan. 81 *P* nihts. 84 *P* mit al.
P sust. 93 *P* nyeman. 94 *P* ieman.
ıhab. 17 *P* halten es. *P* torperheit. 26 *P* one. *P* alleine.
f st. 39 *P* artusen. 49 *P* Wie er jne erhort nach. 53 *P*
' *P* bejage. 60 *P* huob er sich da. 61 *P* jnen alles. 62 *P*
ahtet. 64 *P* betrahtet. 65 *P* bedachte. 67 *P* gesuocht.
77 *P* In den winckeln dar affter *u. s. w.* 78 *P* Vnder vnd
auch vnder den b. 80 *P* Es was dannoch. 81 *P* bedrog.
e.
aub anders dann m. 7 *P* Hütt gelten ich. 10 *P* fimbeusen
scheinet. 37 *P* Alwegen die. 38 *P* sonne. 40 *P* vnder
iem verlust den. *P* tuont. 64 *P* Er müsz bliben. 65 *P*
weisz wol daz. 78 *P* michel mere uwer. 81 *P* dise mere.
liche. 83 *P* Wehszet. 84 Die *fehlt bei P.* 86 *P* Niwan daz.
. *P* tate. 90 *P* hatt. 91 *P* hatt yme.
varn. 2 *P* varn. 4 *P* kunde. 6 *P* wölt. 11 *P* dennoch.
14 *P* starcks. 15 *P* hülff. 17 *P* zewâre. 23 *P* Dhein blosz.
0 *P* nam der bott mit. 36 *P* selbs. 39 *P* wat. 40 *P* winds

brut blat. 42 schêvalier a bege, *der ritter von der siege;* bege = *neufranz.* bique. *P* scheuelir abege. 45 *P* artusen. 51 *?* Klagende wart geswinde. *P* Klagend ward vil geswind. 52 *P* vngefügen. 56 *P* gesagt. 66 *f.* zît: geleit*?* 67 *P* Wann er was. 70 *P* von dan. 73 *P* waren. 79 *f.* saz: was*?* 83 *P* kund. 88 mînes einegen *ist verdächtig; vgl. indessen Hahns gramm.* 1, 108. 94 *P* ist es das. 96 *P* ewiclich. 98 *P* Das sal.

25603 *P* tugent. 5 *P* selber wöllent. 7 *P* One. 18 *P* hatt. 19 *P* nach. 20 vor hin*?* 23 vrœlîchen *ist zu lang; es muß ein zweisilbiges wort gestanden haben.* 29 *?* ze ende. 34 don enkunden] *vgl. leseb.* 590, 12. 37 *P* verfing denn die. 39 *P* ernsthafftige. 71 *P* so. 72 *P* entbant. 74 *P* selbs. 79 die böre] *vgl.* 9410. *P* erden. 81 *P* artusen. 87 *P* harttes. 90 *P* grosz.

25700 *P* geglaubt. 1 *P* werent. *P* beraubt. 2 *P* vnd eren. 3 *P* hetten so groszen seren. 7 *P* gönnen. 10 holde = hulde*?* *P* hett. 15 *P* bitten. 22 *P* mit al. 24 *?* Wan alle zît. 31 *P* frauwete. 32 *P* Wie wol es doch noch u. 34 *P* Als denn die. *P* hat. 35 *P* Muoste. *P* sachen zü end k. 37 *P* gansgütern irem. 38 *P* in dheyne wyse. 42 *P* da. 43 *P* fro zü sin. 45 *P* nach. 46 *P* Dwyle. 56 *P* gesammelt. 65 *P* Dann da mit ist überl. 69 *P* wag mich. 70 *P* selb. *P* tate. 71 *P* hatt nihts. *P* stete. 89 *P* keynerhand n. 94 *P* also schöhte. 98 *P* es yme git.

25802 bestât*? bleibt, umkommt?* 3 *P* yme. 4 *P* reise min. 17 *P* Were. 20 *P* mit al. 25 *P* entbünde. *Nach* 26 *fehlt eine zeile oder es sollte mit* 28 *kein abschnitt beginnen.* 30 *P* ere. 37 *P* scheuelir errand. 38 *P* spricht. 40 *P* bedeckt. 47 *P* Wöllent. *P* versteen. 49 *P* der vil. 63 *P* haben dise bejags. 68 *P* wene. 69 *P* duhte. *P* al. 72 sich arbeitet*?* 76 *P* banchenye. 77 *P* An nam. 79 *?* Wan daz er sie. 86 *P* eine. 88 *P* es dar zü. 91 *P* vorchten auch gar wenig. 94 *?* durch urloup. *P* vrlaubs halber vnder. 96 *P* er es erwante. 99 *P* Ire.

25908 *P* keinerhand r. 20 *P* vrlaubs begert. 21 *P* parcifal. 25 *P* michelen. 27 *P* Leszt. 33 *P* geware. 34 *P* Ob halt danne. 40 *P* riche. 42 *P* pheit. 48 *P* keinerhand. 53 *P* gemeinclich sweren. 54 *P* lagen. 55 *P* denn sie jne in dheinerhand n. 56 *P* keine. 57 *P* gezoh. 75 *P* Mit al. 78 *P* möht ichs wol. 84 *P* vrlaubs gewern. 87 *P* Icht üch das. 90 *P* fründes fuosz.

26001 *?* iuwerr. 2 *P* sollent. 8 *P* mir sin von. 11 *P* schammen t. 13 *P* wil auch des. 17 *P* Ire. 22 *die construction ist nicht deutlich; wahrscheinlich ist zu ergänzen:* und (mich riuwet) daz sie die rôten *u. s. w.* 25 diu wange*? sing. fem. oder plur. neutr.? Sonst ist* wange *swn.* *P* huoffe u. die wangen. 26 *P* jrem. 27 *P* salben. 28 *?* maniger zopf valwen *scil.* muoz. *P* valben. 29 *P* zerbrechen. 30 *P* rechen. 31 *P* mügent. *Zu* megen *st.* megent *vgl. Hahns gramm.* 1, 77. 41 *P* mannen. *P* wiben. 49 *P* so. 51 *P* vwere süsze. 60 *?* Sô wielt ich denne (*?*) immer wart. 77 *P* weynend. 78 *P* waren. 83 *P* si. 85 *P* muosten sie in halden.

. 91 *P* des morgens anders tagt. 98 *P* irem.
te. 1 *P* bekante. 4 *P* aller bast. 6 *P* Sust. *P* von dan.
1 nôtstrebe? *Die bedeutung, welche Ziemann diesem worte*
icht passen. 14 *P* Inen. 15 *P* wunde. 18 *P* Ein tiost.
. 26 *P* das da mit al. 27 *P* vngestrichet. 28 *P* hatt.
P herreicht. 35 *P* aber dennoch vnzerg. 44 *P* hart vort.
49 *P* hatt. 50 *P* Nach. 51 *P* als da einen der k. 53 *P*
i den sw. 62 *P* Entweder. 63 *P* wehrte. 70 *P* bürger.
1 *P* gefengnisz. 79 *P* micheler. 82 *P* schadens. 83 ? ver-
hts. 92 *P* strasze da von dan. 93 *P* Da hin er m. sinen.
cleinote.
iit al. 17 ? Diu in beste. 20 *P* rauh. 22 *P* als wit.
P kein. 27 *P* Möhte. 29 *P* kein. 31 *P* wölte. 33 *P* wart
wein mit siner gesellesehafft niht. 38 *P* kuor. 39 *P* tuon.
ßigten, = mâzeten? *P* sich daran maszten. 46 *P* mit al.
P vmb swiff. 58 *P* Sie die weder griffent nach. 65 *P* moh-
s. 74 *P* Denn die vinstere. 75 *P* bedackte. 76 *P* vinstere
i so m. 80 *P* enmohten es n. 81 ? muoste wesen. 85 *P*
ent zw. 89 *P* hörent. 92 *P* vinstere. 93 *P* keiner. 95 *P*
Gafallen.
aran lag. 3 ? wan an den lip. 5 *P* ytzuo. 14 *P* Als ob es.
. 19 *P* so. 26 *P* die mere. 28 *P* wölte. 33 *P* Eincher-
e. 39 *P* vinstere. 40 nâh? 44 *P* were zugesellt. 50 *P*
ilbs. 57 *P* luchte. 58 *P* niht. 63 *P* Flosze. 66 ? ebenen.
r eine zeile, oder es sollte mit 67 *kein neuer abschnitt be-*
? vlüzze: düzze. 70 *P* süsze. 72 *P* duhte. 73 *P* geköse.
9 *P* heimlich. 82 *P* kund. 84 *P* endlich. 88 *P* starcke.
99 *P* hatt.
i einem. 8 *P* gereisz. *P* wonne. 9 *P* verbonne. 16 *P*
rquickend. 23 *P* sanffter. 28 *P* iren. 29 *P* rein. 30 *P*
were nidden erzeigt. 37 *P* wiche. 40 *P* sie es n. zuofurt.
P enzwischent. 49 *P* kunde. 52 warbel] *vgl. ahd.* hwarblih,
' schein. 54 *P* hertzen. 56 *P* süsze. 57 *P* füsze. 58 *P*
iß ich nicht zu enträthseln. *P* bancheny gar v. 66 *P* wene.
P kein. 86 *P* kett. 87 *P* zü stett. 92 *P* freud darzuo.
h. 96 *P* gefidder. 97 *P* nidder.
n welhe wyse. 9 *P* Dis bergs. 28 *P* Were das nit so steet
es ist er von hertzen fro. 30 *P* kein. 38 *P* mögen. 39 *P*
morgens gemein. 43 *P* Müszen. 45 *P* mit al. 46 *P* Ge-
' hie jnne keiner. 49 *P* ritter. 57 *P* tugent. 58 *P* nam.
P hiesz. 63 *P* er gaweinen nit. 77 *P* manigs. *P* gewet.
P müsze. 92 *P* dirre gar. 98 *P* kumberlichen.

26600 *P* kuszte. *P* iren. 2 *P* liebs seligs wyb. *P* 6 wurt. 15 *P* gesigt. 16 *P* mohte. 18 *P* Gesigten. 21 *P* Siehe. 22 *P* seite. 25 *P* keiner. 26 *P* Wedder zū. 36 *P* pfligt. 37 *P* vngeslaffend ligt. 38 *P* al. 47 *P* legent wol hundert. 48 *? zu streichen* denne. 52 *P* dir es. 55 *?* slüzzel, den du seist. *P* slüszel. 60 *P* Mohten. 64 *P* varen. 76 *P* dissyte. 80 *P* Als nū der. 81 *P* varen. 92 *?* Die hât er ringe vunden. 97 *P* Ein wol r.

26700 *P* kert. 1 *P* mert. 2 *P* lert. 4 *P* volant. 7 *P* gestreckt. 8 *P* bedeckt. 12 *P* selbs. 16 *P* ramte. 24 *P* trach das gar gering. 26 *P* fūwr wilder. 27 *P* gaweinen. 28 *P* mer widder. 31 *P* gaweinen. 35 *P* drack. 38 *P* mohte. 44 *P* mohte. 46 *P* mohte. 52 *V* wolte. 58 *?* den drozzen. 62 *P* endlich. 64 *P* hülff. 65 *P* Wann solt gawein icht. 73 *P* Sin wann das. 74 *P* Das er müder. 75 *P* henden. 77 *P* aller bast. 78 *P* vest. 85 *P* schöpffte. 90 *P* entweich. 93 *P* Mohte gesteen vnd gegeen k. 94 *P* sich nū G. 97 *P* so. 99 *P* sinen.

26801 *P* er da. 11 *P* Zuo trincken. 12 *P* staelhuot. 15 *P* vwere rosz. 17 *P* wyget die mere widder. 23 *P* wann das. 24 *f. ?* Ouch waz er hete gesehen Und gehôrt von einem recken. 27 *f. ?* bevünde: bekünde. 31 *P* Da gawein. 39 *P* Als ob es. 41 *P* Als ob es. 43 *P* One jn. 48 *P* hole jn manige wyse. 49 *P* gaweinen. 52 *P* croyriren. 53 *P* garzunen da füren. 54 *P* sine. 68 *P* voland. 70 *P* sine tage h. 74 *P* nihts. 76 *P* Das müst. 77 *P* flume. 78 *P* starcken wüsten rume. 81 *P* nahe. 93 *P* hat kein. 94 *P* nach sinen.

26900 *P* zuo der r. 3 *?* Sie kâmen vür geriten. 10 *P* michels. 23 *P* verwerret. 25 *P* Mit gar glichem. 28 *P* selber. 30 versporn*?* 33 *P* Wöllent. 34 *P* So würd. 39 *P* Antwort bayngransz ob ich das tet. 40 *P* rete. 48 *P* Mins brüders. *P* one. 49 *P* erslügent. 54 *P* kiese. 55 *P* verzagt sint. 58 *P* da. 59 *P* dra. 64 *P* geniset. 65 *P* Ob er schon niht verzagt. 74 *P* ich nuo best. 75 *P* Üch würt r. 77 *P* Auch so sint die s. b. 78 *P* enwerden. 82 *P* Als ob s. 83 *P* vnder ire arme. 87 *P* kein. 90 *P* solchem nyd. 92 geviel] = *fiel zu, wurde zu theil, d. h. sie kämpften paarweise.* 96 *P* ire.

27000 den sinen] = *seinen mann, seinen gegner; vgl.* 27954. 9 *P* für ware. 11 *P* Nieman. 12 *P* Er engedoht. 14 *P* echte. 20 *P* Hinder den roszen. *P* erden. 21 *P* Vsz genomen kay. 22 *P* Vnder. 33 *P* oder sicherung. 36 *?* swærende nôt. *P* werende. 37 *P* Werte. 40 *P* schilt. 45 *P* bewarte. 46 *P* gevarte. 50 mâzen] *infinitiv.* 54 *P* gaweinen. 58 *P* gewölt. 61 *P* Sust G. vil gering hinder sich rückte. 62 *P* von dan hin. 63 *P* Wann sin krafft was so clein. 68 *P* am lesten. 72 *P* Wie wol er. 73 *P* erden. 75 er machte ime die rede gewis*? Etwa: er überzeugte ihn von der ursache seines aufspringens?* 81 *P* Gaweynen. *P* bayngransz. 83 *P* sinen. 91 *P* so. 92 *P* Lantzeleten. 95 *P* kay.

27100 *P* wahen. 2 *P* w. sie einander v. 3 *P* sie es. 5 *P* keinem

wyle jne. 24 *P* hat. 26 *P* nötigte jne. 31 *P* alwegen.
12 *P* slitz hin jn. 50 *P* truff. 53 *P* blode. 56 *P* gesang.
lantlüten. 60 *P* gesigs freuwten. 65 *P* gaweinen. 68 *P*
ig.. 70 *P* gaweinsie k. 71 *P* gröszlichen sie. 73 *P*
P Sinen gezüg. 83 *P* dannan. 89 *P* slehts. 95 *P*

ocheten. *P* zuleste. 8 *P* dhein. 9 *P* keinen k. wedder
ast. 16 *P* begert. 26 *P* allen tügend. 27 *P* Bisz in das.
er gar mynneclichen. 34 *P* karte sich gansgüter von.
42 *P* Gansguter vnd Gawein. 55 *P* wol bringen. 57 *P* Sin
andes béte. 61 *P* Darnach gawein auch endlichen. 67 *P*
Was jne. 74 *P* endlich. 76 *P* Hie mite sie giengen. *P* gin-
Sinen. 79 *P* antwort. 80 *P* jne jren k. 84 *P* offenber-
ie da begangen hett. 90 *P* Solt. *P* were. 92 *Das doppelte
und* 94 *ist verdächtig.* 93 *P* wogen. 98 *P* muost.
wil vers. 4 *P* von dannan. 15 *P* hatt. *P* selbs. 19 *P*
rölte. 22 hât *fehlt bei P.* 23 *P* die bî im wâren. *P* Tuon
24 *P* varn. 31 *P* jnen. *P* nihts. 33 *P* zerstöret. 40 *P*
41 *P* Geruogete rosz. *P* ysin gewant. 53 *P* dheines.
59 *P* ietwedere. 61 *P* beiden. 62 *P* selbs. 64 *P* müsz.
7 *P* gesigen. 73 *P* Siner. 77 *P* vf dise str. 86 rütsche *P*
gl. Ziemanns wb. 87 *P* mit al. 91 *P* so. 92 *P* frieden.
8 *P* michelen.
ichen. 3 *P* entzundte sich da. 6 *P* mit al. 9 *P* gaweins.
rede war. 12 *P* neme. 13 *P zu streichen* nu. *P* kêrt.
ich gar sere merte. 17 *P* eins. 23 *P* schmidt erblosen.
sper. 26 *P* Als ob. *P* begern. 27 *P* gebaren. 30 *P* Wie
müt. 34 *P* wuot. 40 *P* Dwyle. *P* hielte. 41 *P* wielte.
45 *P* gezeigt. 46 *P* Als ob er sie eins tiosts. *P* gewern.
ib. 49 *P* Sit es yme gansguter verb. 52 *P* Sine. 56 *P*
8 *P* yme wedder slag. 62 *P* keiner. 63 *P* kamen das ist.
7 *P* Danne. *P* hatten. 69 *P* geliesz. 71 *P* One alle angst.
vil g. 81 *P* sie es beg. 82 *P* von dannan. 86 *P* gemaht.
it. 88 *P* Were. 96 *P* Dis geb. 98 *P* keren.
streichen nu. 12 *P* ernst. 15 schoztor *oder* schuztor (27573)
an in Schwaben eine stellfalle nennt. 17 *P* more. *P* elen.
P Wann sie w. 33 *P* dz es jne. 36 *P* Widder vmb k.
verzagt. 44 *P* die mere. 45 *P* Als nü die. 50 *P* nach b.
5 *P* vnd von dem sch. 57 *P* waszer hin k. 61 *P* keiner-
ytzo. 75 *P* nah yme dar jn. 82 *P* Zer brücke. 84 *P* Und
sich ze tal.
ner wol gr. 4 *P* muosten sie. 11 *P* seyte die mere. 13 *P*

were. 16 *P* Were. 17 *P* getorst. 18 *P* kein. 19 *P* yme die mere. 29 *P* So stunt es hervmb sie. 31 *P* grosz. 36 an verren? 38 *P* Dorch keinerhand g. 44 *P* hatt. 45 *P* moht. 48 *P* kund. 49 ? Unde den sîn günde. *P* den synn darzü gund. 52 *P* Were. 55 Dâ mit? *Etwa* Dâ von? *P* nymmer mer. 56 *P* Müste. 63 *P* keinen. *P* kunde. 65 *P* Das er ir l. 67 *P* Die es vor. 68 *P* ymmer me blosz. 69 Waz (? Daz) von zouber gehôrt? = *dessen* (blôz, 68), *das von sauber herrührte?* 73 *P* müszen auch iemer. 75 *P* Valben. 77 *P* mag sie widder gem. 78 *P* Als nü gawein des alles vnderrichtet w. 80 *P* sine mittgesellen. 85 *P* Des waren. 89 *P* tet yme aber. 90 *P* Gaweinen. 91 *P* bewarn.

27706 *P* schiedung. 7 *P* Muoste so gar vngewendt. 9 *P* sinen. 11 *P* Gaweinen. 16 *P* sie nuo der. 23 *P* geoffenet. 24 *P* erden. 25 *P* michelem. 32 *P* Inen. 36 *P* Weren. 39 ? Niht, daz G. 40 *P* Inen dar weren. 42 *P* Da von den. *Zu* 47 *fehlt die entsprechende reimseile, daher ist die seile ohne sinn.* 48 *P* es nuo G. 50 *P* hatt. 51 *P* brytanien. 55 *P* wern. 57 *P* Das sie. 58 ? sie ze stunde. *P* kante die vier ritter an. 60 *P* Widder vmb zü. 61 *P* enwolte. 64 *P* die mere. 66 *P* Die mere. 67 *P* frauwete. 68 *P* Gaweinen. 70 *P* freude sich dar z. 77 *P* solte nuo des. 78 *P* gehoffte auch niht. 80 *P* Die wyle er. 81 *P* hett. 83 *P* ysin gewant. 85 ? ze keinem strîte. *P* eynichem stryd. 87 *P* zauber anders wann. 91 *P* Frauwet. *P* vnwissend. 93 *P* fimbeusen. 94 ? Als sie des n.

27803 *P* sie nuo alle waren. 4 *P* halb. 8 *P* sagen. 13 *P* sagen. 14 ? *su streichen* es. 19 *P* sollent. 29 *P* wöllent. 32 *P* wöllent. 34 *P* üch niht miszehaget. 38 *P* gaweinen. 39 *P* Alles des das. *P* hatt. 44 *P* Allen den die. 49 *P* vertagen. 51 *P* clein. 52 *P* sollich. 61 *P* ich nuo gewert. 64 ? Und wil iu vür eigen, *oder* Und wil iu danne eigen. *P* wil ich dann. 68 *P* kein. 69 innen zuo? *Etwa* inne? an siht? 70 *P* Der mag. 82 ? *su streichen* nu. 84 *P* gaweins. 89 *P* selbs. 91 *P* erden. 99 *P* ime der tauel.

27902 *P* hatt. 5 *P* müsze. 9 *P* sperrete. 24 ? vil swinde. *P* konete. *P* vns vil gesw. 26 *P* sollichs. 27 *P* ist yme vnkunt. 32 *P* Ob ichs iuch. 37 *P* von dan. 43 *P* ein wiht. 44 *P* mer müsz. 45 her an? *Etwa* hier an? 46 *P* mag es sin. 62 *P* duhte. *Sinn: es ist mir allein (d. h. ohne gehilfen) nicht su viel, mit euch vieren su kämpfen.* 65 *P* klein. 66 *P* ich allein. 69 *P* ires. 72 ? Swar ir ez. *P* wöllent. 86 *P* ehte. 88 *P* Da selbst muoste. 89 *P* wart auch nit. 93 *P* Zwene b. 95 *P* Lantzeleth. 96 ? Keiln geviel der elstervar. *P* Kay. *P* dem agleister v. 97 *P* mischete. *P* clein. 98 *P* verwarre. 99 *P* so. 99—28001 ? Ieglîcher da sînen (*seines gegners*) sâ, So er iemer beste kunde, Vârte ze aller stunde.

28003 *P* muost gering an. 5 *P* keiner. 6 *P* würde. *P* sinem. 8 *P* genötigt vnd hersuocht. 9 *P* beruocht. 10 *P* nihts. 11 *P* dötlichen. 12 *P* Muosten sie von. 15 *P* Das was. 19 *P* an jne weder v. nach g. 20 *P*

P Was ni noch. 23 *P* sl. wol h. 25 *P* zu var. 26 *P* In für war. 28 *P* hatt. 29 *P* werender. 32 *P* geruogeten. 33 *P* muot. 36 ninder? *Noch eher würde* iender *passen.* *P* ire. 39 *P* zorn. 40 *P* vnd vorn. 43 *P* swerten slegen. 45 *P* *P* bluote wol bey. 49 *f.* Daz er vil ungenozzen Doch wânde ch) des strîtes sîn? *Etwa: jedoch sô, daß er (im eifer des ne besondere entkräftung spürte?* 59 *P* nach. 62 *P* die zû *P* wol enbern. 73 *P* streit. 74 *P* wissend begert. 81 *P* stund. t. 85 *P* jn han überwonden. 88 *P* kerte zû jne vf. 89 *P* hett. 98 *P* zaugte; *etwa* ougte?

Liebe. 5 ? Er muoz stérbn und dû genésen. 11—16 ? Ja weichen Ein stein oder ein herter stâl: Dô si in erblicte zé Dô müeste er haben unde tragen; Ouch enmöht sie sich des l, Von ir müest herten w. blî. 12 *P* ader einen. *P* stael. te. *P* male. 20 *P* frauwen. 23 *P* So. 24 *P* vnd von wyb. 29 *P* begunde. 30 *P* enpfund. 31 *P* wie wol er w. 36 *P* . 40 *P* Dwyle mich die. 41 *P* Werent. 43 *P* vor dir. 44 nder. 46 ? Sô du hœhest. 47 *P* So duht ich. 48 *P* dinem. er. 54 *P* Die krafft. 58 *P* vnuerzagt. 75 *P* nah. 80 *P* Nu .. 81 *sinn: er gestattete sich, auf ihn zu schlagen.* 87 Nu n *fehlt bei P.* 96 *P* Wande. 98 *V* gantz.

geruogen. 18 *P* erden. 22 *P* da. 28 *P* geb. 29 *P* liesz. 31 *P* Ymer. 34 *P* Nach. 37 ? Weder. *P* müszen. 39 *P* ing. 45 ? *zu streichen* da. *P* vnder. 56 ? Als schier die. ridder maht. 58 *P* erwacht. 59 *P* von dannan. 61 *P* von *P* land da hin er. 71 ? keinen trit. *P* einchen. 72 *P* in . 73 *P* Dwyle sie. 74 *P* gaweinen. 75 *P* Wie wol er. 78 it. 83 *P* jüngst. 85 ? Dar sie. 89 *P* Keynen. 90 *P* dem se. 96 *P* dem se n. 97 *P* Keinerhand. 98 ? *zu streichen* dennoch.

Hett. 5 *P* seumere. 6 *P* geware. 8 ? *zu streichen* nu *oder* eumer. 11 *P* Swammte. *P* seumern. 13 *P* jne selbs wenig. 15 *P* widder für. 16 *P* swammten. 20 *P* entweich. 21 *P* *P* sie da mit an. 31 *P* ire. 35 *P* Als ob sie. 37 *P* se. 38 *P* 39 *P* von dan. 47 *P* ettliche mere. 48 *P* behülfflich. 49 *P* ieme. 58 *P* namen der w. 61 *ist nicht klar; sollten die worte lgenden zu ziehen und der sinn der sein: wo oder wie sie zusammenfinden mochten (darüber waren sie unbekümmert), eben seinen weg?* *P* gesammelten. 64 *P* volgete yme. 65 und über stoc. 72 *P* kein. 73 *P* g. usz genomen der dot. ? *P* emszlicher. 80 *f. sind verdorben.* 89 *P* enbrennen. 91 . 94 *P* michelem.

P berürt. 2 *P* gefürt. 3 *P* schon. 5 *P* frauwe die da was.

6 *P* göttinne. 8 ? Ein rîchen palas. 12 *P* ire. 18 *P* were. *P* ein wiht. 24 *P* irem rylichen. 28 *P* jumpfrauwen. 30 *P* liebe. 31 *P* kein. 32 *f.* ? Tohte wider sie ze niht Von kleidern schône geschiht (*d. i.* geschict). 35 Mîner vrouwen? *der göttin? Vgl.* 28406 *f.* 36 *P* kerte. *P* von dan. 37 *P* geen. 38 *P* rylichen. 39 *P* göttin. 40 *P* Selb vierd. 50 *P* wilkomen. 63 *P* Welcher hand kurtzwyle. 64 *P* die gantze mere. 66 *P* sinem. 67 *P* bewiese jne a. ding daran. 71 *P* meist. 75 *P* er vf merckung hett vf die megde. 80 *P* marckte. 82 *P* geschehe. 83 *P* sie sahe oder sehe.

28500 Vür daz mâl? *Etwa* Ze disem mâle? 1 *P* wölde. 3 *P* In dheyne wyse. 4 *P* Anders er würd. 5 *P* sinen. 14 *P* siner. 15 *P* Sagde. *P* base. 18 *P* hielt alter. 23 *P* orkünd. 24 *P* kund. 28 *P* kein. 30 *P* Seyte. *P* geschehe. 32 *P* Die sie endlich. 39 *P* stauwete. 48 *P* haubt. 49 *P* salt beraubt. 50 *P* selben. 52 *P* sullen. 53 *P* Nach. 58 *P* Do. 61 *P* lange. 62 *P* bisz her. 63 *P* Nüwen. 66 *P* aber. 68 *P* endlich. 72 *P* möhte. 74 *P* alsolchem vehten. 76 *lies* Iemer. *P* Yeman gesigt. 84 *P* dann. 85 *P* er geen. 88 *P* Wöllent ir anders behalten. 89 *P* laszen. 90 *P* geniszet er sal er kummen von dan. 92 Dwîle? *Etwa* Dô? 93 ? *zu streichen* mit, *oder* Die nahtsélde mit sénfte wárt? 96 *P* es auch niht.

28602 *P* brytanien. 5 manbur? *Ich bin nicht gewis, ob dieß eigenname ist, oder ob* man bur (? bor) *gelesen werden muß.* 9 *P* alt r. 18 ? ze sparn. 23 *P* als ob es, 33 *P* mit al. 36 *P* gosze. 38 *P* warn. 39 ? Als ir müeter sie gebâren. *P* gebarn. 40 *P* zü der welt. 41 *P* übeten. 43 *P* jrem. 44 ? Mohte G. verzagen, *oder* Mohte G. nâch verzagen. *P* G. sin verzaget. 45 *P* began gawein g. 47 *P* Iren sweren wuff. 49 *P* huffen. 52 *P* k. jne vil t. 53 *P* beyne vnd füsze. 57 *P* für dise s. 58 *P* dackten vor hin alle ir. 60 *P* g. sie widder. 61 ? sich alsô ê. 62 *P* Keynerhand r. 63 *P* gaweinen. 71 *P* Vnd da von füwres flammes r. 73 *P* Vnd verre. 76 ? Unde der nâch. *P* Vnd welches n. 84 *P* fürt. 85 *P* ytzo nah. 86 *P* Der ritter. 90 *P* von dan. 95 *P* denn er sin. 96 *P* Den ritter.

28704 *P* einen. 6 *P* es nuo was. 7 *P* ryse die es. 13 *P* güldin. 17 *P* hatt. 19 munsiol? 21 ? *zu streichen* diu. *P* enseite. 25 *P* smackt. 27 *P* Das alle. 29 *P* nihts. 34 *P* Als ob yme. 35 *P* spuor. 43 *P* er vf slege. 48 *P* sehen. 48 *f.* ? sehende: schehende. 52 *sinn: sie eilten, das haus zu erreichen, weil es abend wurde.* 53 *f.* ? Gein dem hûse er kêrte, Sîn reise er ouch mêrte. 57 ? *zu streichen* Alle. *P* sehe die vor yme ritten. 58 *P* bitten. 62 *P* mohte. 63 *P* neher. 67 *P* al. 68 *P* michelem schall. 70 *P* da. 71 *P* Da hin kam. *Da das schlußwort dieser zeile offenbar zum folgenden gehört, so ist auffallend, daß hier ein abschnitt schließen soll.* 77 ? dises. kêre? *Etwa einkehr d. i. die leute, die einkehren, die hausbewohner?* 83 *P* keyner. 87 *P* kein. 88 *P* zweheln. 91 *P* beckin. 92 *P* Waren.

28801 *P* heuw. 2 *P* streuw. 3 ? *zu streichen* lûter. 8 *P* Der vand.

ł *P* verspert. 14 *P* wanden. *P* weren. 16 *P* zerstörte. 17 *P*
kammern. *P* fünd. 23 *P* von dannan. 29 *P* Anders wann ein.
ɩ. 35 *?* Was, daz in. 43 *?* War die. 49 *P* von dannen 52 *P*
i4 *P* staelhuot. 55 *P* zwuog. 57 tapeiz] *vgl. Ziemanns wb.*
61 *P* staelhuot. 62 *?* gewære. 63 *P* Wann alzyt nach stryte.
70 *P* beite. 71 *P* sust hatt. 73 *P* wolt ir d. 75 *P* muoste.
82 *P* nahe. 89 *P* endte. 93 *P* kammer so. 94 *? zu streichen*
ich da vf.

' nach. 2 *P* Gaweinen. 4 *P* Von dannen. 9 *P* versuochte.
ıt. 14 *P* von dan. 17 *P* michelen ß. 19 Über üf? 22 *P* Be-
' bereitet. 24 *P* von dannan. 27 *P* Kaume hatt. 33 *zu streichen*
P huszfrauwen. 35 *P* Das süllent ir. 36 *P* Vnd an dem. 43
' *das wort ist sonst immer schwach.* *P* Einen gar gantzen mo-
Hatte jne. 47 *P* gemaht. 51 *P* krenckte. 52 *P* in dem lande.
56 *? zu streichen* da. *?* Daz haben solte. *P* erden. 58
swes. 60 *P* gawein. 64 *P* grün. 65 *P* Vnd was güts gesmacks
wyse. 66 *P* irdisches paradise. 72 *P* zü sehen. 74 *P* maszen.
en. 81 *P* mohte. 82 *P* hett es uszwendig. 83 *P* Ich weisz.
mit al lere. 85 *P* Gaweinen duhte die. 86 *P* seltzame. 87 *P*
88 *P* kein. 89 *P* was gnuog wild. 95 *P* sich widder erholt.
99 *P* Von dannan.

P warent. 5 *P* Gekennt. 8 *P* Da yme zü ryten not hin g.
ffe. 11 *P* hatt. 15 *P* kam. *P* mohte. 16 *P* kummen. 18 *P*
20 *P* waren. 30 *P* scharffes. 32 *P* suochte. 34 *P* Er wer yme
ıot hette er es b. 35 *P* selber. 37 *P* gescheh. 38 *P* zerbreh.
te. 41 *P* gefengnisz. 46 *P* were. 48 *P* Sunderlichen zü nüwen
iwen. 53 *P* nach. 64 *P* ire. 72 *P* Also gar gr. 74 *P* wellent.
ent. 78 *P* wellent. 83 *P* süllent. 93 *P* Dwyle jne vwer. 94 *P*
ıuot? *Ist der stahlhut oder die* huote *gemeint? Jedenfalls wird
ein: ob auch* „Gelücke“ *ihm durchhelfe, so werde es doch ohne
kampf nicht abgehen.* *P* nach verrückt. 98 *P* Sust.

f. ? Als si einander ersâhen, Gâweine sie verjâhen. 2 *P* ga-
P riten. 6 *P* sie einander geriten. 10 *P* Von dannan ritten sie
P gezüg. 18 *P* grosz wilkom. 21 *P* herren. 22 *P* meint. 25 *P*
herren wegen er. 29 *P* Solte. 34 *P* hab vwer h. 37 *P* denn.
t. 53 *P* Gar schier. 56 *P* uszen an was. 57 *f.* ? Ob dem bæse
ıehen Über ein gevilde ritter vil. 59 übeten gewönlichen. 61 *P*
ıp. 62 *P* Ritterlich. 63 *P* loysirten dorch panchany. 64 *P* mas-
P Waren. 68 *P* Über das g. 71 *P* Als ob sie. 72 *P* sie ea.
ɩ. 74 *P* gruosz. 76 *P* ires. 77 *P* wilkomen. 81 *P* gewin.
len. 92 *P* Bedorfft das was dar komen. 93 *scheint ein wort zu*
' *P* richen g.

29208 *P* keln. 14 *P* wol hart. 17 ? *zu streichen* einem. 20 *P* dorch rigen. 21 ? *zu streichen* und genât. *P* genate mit al. 23 *P* Zwein schönen. 30 *P* Von iglichem. 32 *P* hatt. 34 *P* schohzabel. 38 *P* vf dem sale. 40 *P* hart. 41 er *fehlt bei P.* 43 *P* gawein. 45 *P* einen kulter. 46 ? zem spil. 55 *P* wordent. 62 *P* sie alle wol. 64 *P* keiner. 65 *P* Vnder die kam. 71 *P* wyte lang vnd sale. 74 *P* den selben kamen gegangen. 77 *P* gefügen. 79 *P* Zweheln vnd becken. 81 *f.* ein michel schal, die *u. s. w.* = *ein großer lärm von solchen, die u. s. w.* 85 *P* niht. 86 *P* ader n. 89 *P* andere. 96 *P* dise vnden. 97 *P* D. miteinander vnd yme. 99 ? Den sal alumbe umb in.

29303 *P* Zü jüngst. 4 *P* waren. 5 *P* ytzo. 6 *P* jungling. 10 *P* schon. 13 *P* dise. 15 *P* mit al. 19 *P* waren. 22 *P* geschenckt. 28 *P* Wie wol er. 29 *P* trüncken. 34 *P* gawein. 40 *P* gegangen. 41 *P* ring lange. 43 Sô vil? *Diese und die folgende zeile scheinen verdorben.* 44 *P* jüngst nach. 50 *P* jungste. 52 ? Kâmen in den. 58 *P* die vnder in befingen. 59 *P* zwen juncherren gingen. 67 tobliere? *P* toblire. 70 *P* siglad. 71 *P* Nach disem. 76 *P* volkomen. 79 *P* cleinat. 82 *P* gemaht. 83 *P* swaht. 85 *P* clepffzen. 86 *P* altar. 88 *P* güldin. 91 *P* clagte. 96 *P* gaweinen bedrog.

29400 ? *zu streichen* hin. 1 *P* hatt gesagt. 3 *P* wa das geschehe. 6 *P* hatt. 9 *P* vier. 10 *P* toblier. 17 *P* gaweins. 19 ? Warp *oder* Worht. 26 *P* kafftzen. 30 *P* Der dirre. 31 *P* dritteil. 32 *P* Gâwein niht lánger versáz. 39 *P* Ritter. 40 *P* michelem. 41 *f.* überal: überal? 52 *P* lantzeleth. 55 ? *zu streichen* nu. ? disen gedranc. 58 *P* hatten. 62 *P* züschent. 71 *P* Aller der. 72 *P* geturst. 76 *P* grale. *P* gesagt. 80 *P* ires. 81 *P* haben. 85 *P* parcifaln. 86 *P* grale. 88 *P* von dan. 90 *P* sich sicher niht. 91—93 ? Dar an er missevuor, Daz er sîn dô niht ervuor, Daz er sicher hete ervarn. 95 *P* erlöset.

29502 *P* mit al. 4 *P* was wol ein. 5 *P* lebte. 7 *P* lebens. 8 *P* aller witze sin. 14 ? Ob der slahte iemen wære. 16 *P* wölte. 23 *P* ligen. 24 *P* auch die die noch. 32 *P* wie wol ich. 46 *P* haben. 47 *P* vnd sie labent. 48 *P* Nüwan. 53 *P* mit al. 59 *P* gebrast. 61 *P* wurde. 67 *P* angaraz. 69 ? Morgen. 74 ? Daz er im ganz. 75 *P* grale die w. 77 *P* kerkenere. 81 *P* sinem. 82 *P* von eincherhand m. 83 *P* dirre gottes taugen. 84 *P* nyeman anders denn. 85 *f. scheinen verdorben.* 87 *P* were. 89 *P* mere. 94 *P* grale. *P* vorchten. 95 *P* Dorch die gar erworchten. 96 *P* götlich. 98 *P* kunde. 99 *P* were. *P* gunde.

29603 *P* bette. 5 *P* so. 6 ? *zu streichen* sô. 7 *P* grale. 8 *P* male. 11 *P* Wanne. 12 *P* gawein. 13 *P* da. 14 *P* sitther. 18 *P* hatt. 19 *P* grale. 20—29 *fehlt etwas, wahrscheinlich zwei ganze zeilen, welche nach dem zusammenhange sagen müßen, daß Gawein in dem reichen saale die göttin und ihre frauen gefunden habe. Bei dieser lückenhaftigkeit des abschnitts läßt sich nicht bestimmen, ob* dise tugentrîche schar (20) *und* die gotinne

der nom. ist. 22 *P* göttinne. 43 *P* keinem. *P* nawen. 45 *P*
e d. 46 *?* unz her. 49 *P* hatte *P* erhört. 50 *P* kummen.
mere. 32 *P* verswendt. 54 *P* Hat. 55 Der *d. i.* des jâmers
P Der nyeman end nach z. 56 *P* kund. 57 *P* Beyde den v.
58 *P* l. nach waren. 59 *P* iren. 60 *P* Erfrauwet sich. *Die*
n in dieser zeile rechtfertigen sich dadurch, daß hier der ab-
. 63 *P* diese meren. 64 *P* aber. 67 *P* Da sie. 68 *P* selbs.
mnan. 77 *P* erlöst hette. 78 *P* sollich. 82 *P* Von dannan.
er c. 91 *P* banden. 92 *P* gezwangs. 94 *P* capelle gund. 95 *P*
nahe hin by.

P hatt. 3 *P* von dan. 4 Gein Karamphi *? past nicht in den zu-*
. 8 *P* vnder jne. 9 *P* Mit Angaras vnd mit G. 10 *P* Auch
sinen gesellen geyn I. *Der beisatz des abschreibers, der den*
verhunzt, rührt offenbar daher, daß 13 *von vieren die rede*
daß Lanzelet und Calocreant mit Gawein waren, weiß man ja
rhergehenden. 17 *P* von yme der k. g. 20 *V* vnerwent. 23 *f.*
n : möhte ez sîn *?!* 27 *P* da selbs ein. 30 *? zu streichen* nû.
ne. 34 *P* al vier von dan. 35 *P* weg sie v. 37 *P* dem l.
. 41 *P* wissent. 44 *P* erlitten. 45 *P* zü sagen. 46 *P* für war-
e. 49 *?* wære. *P* Wie wol jne. *Nach* 50 *fehlt eine zeile, wo-*
folgende sinnlos wird. *P* wysete. 55 *P* ylend. 57 *P* huse.
61 *P* über das g. 67 *P* kummen. 70 *P* Vnder die. 71 *? zu*
. *P* jnnerthalb. 73 *?* Und ir gesinde. 75 *P* sie die enpf. 76 *P*
'. das freude da was. 78 *P* endlich gesagt. 79 *P* Sünderlich alle.
set. 95 *P* G. den eit hatt g.

P Da von s. tügend. 2 zü der. 8 *P* micheler. 22 *P* gesindes
23 *P* übete auch manigerhand. 29 *P* nüwen. 30 *P* Yme jn
e. 31 *P* nüwen geligen. 38 *P* von dan. 40 *?* müesten. 44 *P*
45 *P* streich Kay gaweinen. 48 *P* wart gar wenig entw. nach.
het. 56 *P* Vnd noch weder getruncken vnd gasz. 57 *P* hett.
le. 71 *P* gesigen. 75 *P* nach sitt. 82 *P* tauelrund. 84 *P* dritt.
gnisz. 87 *P* muoste. 90 *P* mere. 92 *P* zerlie. 96 *P* müste.

P vörchte. 6 *P* das man spottes. 7 *P* selbs. 8 *P* tritt. *P* ir-
12 *P* wolt. 14 *P* gaweins. 17 *P* gesmidter. 18 *P* edeln.
e hat. 22 *?* verwischet iht dar an. *P* dar an. 28 *?* Und wil
29 *P* edele. 31 *P* gesmiedt. 36 *P* Wann jne denn. 37 *P* kümt.
vant vf e. m. einen han. 47 *P* suochte. 48 *P* gewonlichen.
. 65 *P* Dem sin. *P* gemaht stat. 67 *P* mine. 73 *P* Zwispeln.
'5 *P* aber wol die l. 80 *?* unde ir zimt, *oder* unde in zimt. *P* trug.
chauwend. 86 *P* Des glichen er. 93 *P* öberste. 99 *P* sollent.
ir sollt mir nicht misgönnen, die grüße eurer gnade mir zu theil
lassen.

30000 *P* Vwere. *In metrischer hinsicht vgl. zu dieser zeile* 29660 *anm.* 1 *P* dis buochs. 10 *f.* wolgemuot: wolgemuot? *Auch die drei reime sind hier verdächtig, um so mehr, als zu 12 die entsprechende reimzeile fehlt. Wahrscheinlich ist statt des zweiten* wolgemuot *ein wort zu setzen, das auf* verbære *reimt; ich würde* der erbære *vorschlagen, wenn anzunehmen wäre, daß Heinrich sich selbst dieses prädicat beilegte.* 17 *P* Als der e. selb. 21 *P* zû erkennen. 22 *P* ettwenne. 23 ? Sô ez iemer müge sîn. 24 *P* Gedencke. 27 Vil tief ûf sîne gnade? *Etwa* vil dürftec sîner gnâde? 28 *P* hülff. 30 *P* ich denn w. 31 *P* Sal mir gnade. 36 *P* hymmelrich. 37 *P* Were. *P* ewiclich. 38 *P* wöld. 41 *P* meren.

NACHTRÄGE.

eidanks Bescheidenheit 88, 15. *Holland.* 173 *lies* lobelicher.
anns Iwein s. 17. Crestiens, chevaliers au l. *s.* 37. 38. *Holland.*
chreibt gewöhnlich nuo *mit übergesetztem* o, *V* nv. *Da bei*
ort meist in der senkung steht, so habe ich nu *als regel und*
hme angenommen, und daher das letztere nur in den selteneren
!, wo eine hebung anzudeuten war. Eben so verhält es sich
die kürze nicht nur bei unserm dichter vorherrscht, sondern
prüngliche ist. 412 *s. deutsche mythologie von Jacob Grimm,*
tingen 1844. *s.* 822. *Holland.* 473 *lies* uobte. 474 *lies* betruobte.
Sommer zu Flore und Blanscheflur s. 201. (*s.* 279.) 511 *ff.*
die deutschen frauen in dem mittelalter. Wien, 1851. *s.* 424 *ff.*
6 *lies* Mit Pâris (*V*). 527 *ff. s. Holland, über Crestiens de Troies,*
r. 10 *f. und W. Wackernagel, geschichte der deutschen litteratur,*
s. 112, *anm.* 74. *Holland.* 575 *zu* herbergerie *vgl. Sommer a. a.*
99 (*s.* 311). 607 *lies* Ouch von Gornomant Gôorz; *vgl.* 856.
i lies Elian. 639 *ff. s. Lachmann, über singen und sagen (ge-*
· Berliner akademie der wißenschaften am 26. *Nov.* 1833.) *s.* 12.
d a. a. o. s. 5. *Holland.* 757 ? Dem turnei. 784 *lies* Quinot fiers. 856
ant. 857 *lies* Montforz. 882 *lies* Undr. 918 *ff. s. F. Wolf, über die*
berg 1841. *s.* 176. 378 *ff.; das* lai du corn *und das* fabliau du mantel
end. s. 327 *ff.* 342 *ff. Mones anzeiger* VIII *s.* 354. 378. *Fast-*
(ausgabe des litterarischen vereins in Stuttgart. 1852) *s.* 654—
e betreffende anmerkung. Gräße, die großen sagenkreiße des
, Dresden und Leipzig 1842. *s.* 184 *ff. John Dunlops geschichte*
chtungen, von Felix Liebrecht. Berlin 1851. *s.* 76. 85. 201. 472.
F. H. v. d. Hagen, Gesammtabentheuer. Stuttgart und Tübingen
xxxix. xc. cxxxv. *Holland.* 951 *lies* Siniu. 978 *f.* ? Oder swâ iht des
, Dâ ez diu wât niht endahte. 991 *lies* bleichiu. 1000 *lies* ade-
. ? od schande. 1066 ? iuwerr. 1121 *lies* habent. 1124 *lies* habent
1146 *lies* pfliget. 1147 *lies* verziget. 1274 *lies* Sorgelîche.
ageheit. 1411 lûtertranc] *vgl. hiezu, so wie über* claret *und* pig-

ment *Haupts zeitschr.* 6, 268 *ff.* 1463 *lies* wolte ez. *P* wolt es. 1512 *f. lies* lieht: sieht. 1572 *lies* einen. 1677 *?* ir es. 1691 *lies* Mînes. 1733 *?* scorpenangl. 1858 *lies* gesaget. 1880 *lies* Besorgeten. 1980 *lies* mohte. 1997 *?* deme. 2018 *f. lies* geschieht: lieht. 2102 *lies* künegin. 2229 *lies* vrouwen. 2235 *hat Keller nach Lachmann* (*Wolfr.* xxij) Ir veter *gesetzt. Die handschriften aber haben* betten (*P*) biten (*V*). *Woher Lachmann* veter *hat, weiß ich nicht.* 2374 *?* müeze in. *V* muezen im zein gesinde. 2443 *ff. Über Friedrich von Hausen und Haug von Salza vgl. Haupts vorrede zu Hartmanns liedern und büchlein s.* xv *ff.* 2529 *lies* Ze guote, sam die alle tuont. 2593 *?* Iwer. 2640 *lies* iemen (*V*). 2651 *lies* im. 2710 *lies* Wolte. 2714 *?* ab. *lies* niemen (*V*). 2757 *?* michelen. 2762 *vgl. Haupts zeitschr.* 6, 307. 2897 *lies* kleine. 3059 *lies* Genâde. 3060 *lies* helfen (*V*). 3104 *lies* unde. 3113 *lies* genâde. *Zu* 3123 *ist in den anmerkungen fälschlich die in den text aufgenommene lesart von V angegeben; es sollte heißen: P* Vil starck an. *Auch G hat, wie ich sehe,* starc. *Dieß* (*d. h.* starke) *wäre also wohl gegen* gar *beizubehalten gewesen.* 3124 *G* Wan ichz manigem bewise. 3127 *GP* nieman. 3130 *VPG* gewin. *?* Daz wirt íuwer érén gewín. 3141 *G* . . . ic (*?* ie) han vch. 3149—54 *fehlen bei G.* 3155 *ist verlöscht bis auf* leit (lît). 3156 *G* Von tuwer vñ von g . . . 3157 *G* Nu wizzet daz sin wird . . . 3158 *G* Birche den antlietz die . . . 3159 *G* Von der gule wer er de (*hier ist keine lücke angedeutet, wahrscheinlich aber findet sich doch eine solche*). 3177 *G* wart vñ . . clachet. 3178 *G* so v. . . . achet. 3179 *G* Vñ noch des . . . . . gaz. 3180 *lies* bî sült ir (*VG*) 3187—92 *fehlen bei G.* 3193 *G* . . . . ui manicualt. 3194 *G* . . . : vor ist gezalt. 3195 *G* . . . ir vbertuwer. 3196 *G* . . . re auentuwer. 3197 *G* . . ic (*?* ie) nu zv hofe kumen was. 3198 *G* was buir uñ. 3210 *V* tvrnay von yaschvn. *lies* vor Jaschûne (*G*). 3213 *G* Wider den kvnic Glays dar genvmen. (dar *wie P.*) 3217 *G* Vñ von den . . . vnden. 3221 *G* gewin. 3225—31 *fehlen bei G.* 3227 *lies* Ditze. 3232 *G* gemeinlichen. 3235 *G* kvme wir wol von hinnen (*wie P*). 3242 *?* Sô müez wir. *Vgl. Hahns gramm.* 1, 77. 3246 *lies* gekündet (*VG*). 3253 *lies* ervinde (*VG*). 3256 *G* wurden. 3258 *lies* bereiten alle sich dar zuo (*G*). 3359 *?* Unde wânt dâ mite sîn nôt. 3453 *lies* So. 3472 *lies* macht. 3508 *?* Daz ir leit ir nâhe gê. 3585 *lies* dunnen. 3629 *lies* ritters. 3641 *lies* ich ab lâze (*V*). 3682 *lies* Er (*VP*). *Es ist druckfehler.* 3689 *zu streichen* gar. 3802 *lies* selbe. 3812 *?* riter. 3813 *?* iuch ab des. 3838 *setze ein komma nach* tragen. 3857 *?* Genâde von im einem vert. 3966 *lies* welt, sô gloube. 4098 *lies* Genâde. 4132 *lies* selbe genamt. *VP* genant. 4249 *f. lies* ervünde: künde. *VP* — unde. 4251 *lies* hemede. 4277 *wird ein wort fehlen.* 4585 *? zu streichen* diu. 4763 *lies* iegelîcher. 4766 *lies* rehte. 4773 *?* Die übel iemán ze ságene íst. 4806 *lies* Missevellet dar an (*V*). 5140 *lies* iegelich. 5211 *lies* habent. 5223 *lies* Hern. *VP* Her. 5227 *?* Beidesamt od iuwer ein. 5294 *lies* Herre. 5480 *lies*

lies Ze allen. 5586 *lies* ime. 5743 *lies* rehte. 6389 *s.*
restiens, S. 35. 36. 6959 *lies* enmohter. 7124 *s. W.*
schichte der deutschen litteratur s. 144. 7216 *s. Freidanks*
xciij. 7731 *Zu* ûf erhaben *vgl. Sommer a. a. o. zu s.* 6850
f Sgoidamuor. 7991 *lies* bedûte (*conj. præt.*). 8010 *vgl.*
zu s. 353 (*s.* 282). 8161 *lies* ditze. 8309 *Zu* gesachet
o. zu s. 4988 (*s.* 311). 8507 *lies* mære (*VP*); wære *ist*
5 *ff. vgl. Sommer a. a. o. zu s.* 1005 (*s.* 290). 8695 *lies*
ff. vgl. Sommer a. a. o. zu s. 3803 (*s.* 313). 11037 *s.*
und einleitung s. xciij, xciv. *Holland.* 11541 *s. W. Grimm,*
erlin 1850, *s.* 72. 73. *Holland.* 11549 *s. W. Wackernagel,*
hen litteratur, *s.* 173 *anm.* 34. *Holland.* 11564 *vgl. Haupts*
anm. ** 11854 *vgl. Sommer a. a. o. zu s.* 6634 (*s.* 330).
altfranzösische darstellung der hier erzählten geschichte,
n, ou la damoisele a la mure, *s. bei* Méon, nouveau recueil
ntes inédits. Paris 1823 *s.* 1—37. *Als verfaßer nennt sich*
Maisieres. *In mittelniederländischer sprache findet sich die*
e *in*: Roman van Lancelot (XIII e eeuw) naar het (eenig-
rift uitgegeven door Dr. W. J. A. Jonckbloet. II. 'sGra-
ck 3. 22271—23126. *Man vergleiche ebendaselbst s.* clxxiij.
ische bearbeitung des stoffes giebt die Bibliothèque univer-
. Février 1777, Paris, *s.* 98—112; *eine neuhochdeutsche*
Vieland versucht, man vergleiche „das sommermährchen"
ichen werken xviij. *Leipzig* 1796, *s.* 301—362. *Man sehe*
d'Aussy, Fabliaux ou contes. trois. édit. I. Paris 1829,
oire littéraire de la France. XIX. Paris 1838, *s.* 722—
lie großen sagenkreiße s. 250. *Liebrechts Dunlop s.*
l. 13104 *ff. s. anm. zu Hartmanns Iwein* 4630 (2. *ausg.*
8); *anm. zu Freidank* 102, 24; *W. Wackernagel, altfran-*
nd leiche, Basel 1846, *s.* 207; *F. Diez, beiträge zur*
ntischen poesie, erstes heft, Berlin 1825, *s.* 12. 13. Ray-
poésies originales des troubadours II, 197. *Holland.* 16714
des weißen hirsches gedenken Hartmann im Erec 1749 *ff.*
hoven im Lanzelet 6730 *ff. Crestiens de Troies in* li contes
Guillaumes, li clers, qui fu Normans, *im* romans de Fregus
der erzählung dieser jagd beginnt ferner der mittelnieder-
an Ferguut, *worüber man vergleiche* geschiedenis der mid-
dichtkunst door W. J. A. Jonckbloet. II. Amsterdam 1852,
n sehe auch De la Rue, Essais historiques sur les bardes,
les trouvères normands et anglonormands. I. Caen 1834,
tt. de la France XIX, *s.* 654—660. *Gräße, die großen*
9. 252. *San Marte, die Arthursage, Quedlinb. und Leipzig*

1842, *s.* 300. *Lanzelet, herausg. von K. A. Hahn, Frankfurt* 1845, *s.* 266. The mabinogion by lady Charlotte Guest, II. London 1849; *s.* 179. *Holland.* 29487 *?* heimlichen. 29489 *Lachmann* (*über den eingang des Parzival, abhandlungen der Berliner akademie* 1835, *s.* 263)*:* enfråget. 29490 *Lachmann a. a. o.* sich sider niht. 29499 *f. lies* den erstach sîn bruoder durch sîn eigen lant (*Lachmann*). 29508 *Lachmann a. a. o. s.* 264: Daz muos ir aller wîze sîn. 29520 *lies* Diu. 29522 *Lachmann*: In gewone freude wider.

S. 381, *z.* 5 *v. u. lies* 68 *?* Solten.
S. 391, *z.* 17 *lies* 19 *st.* 14.
S. 466, *z.* 13 *lies* ich.

NAMENREGISTER.

